



SISTEMA FARIAS BRITO DE ENSINO

PRÉ-UNIVERSITÁRIO TURBO 6.0

VOLUME
1

- LINGUAGENS E CÓDIGOS
- CIÊNCIAS HUMANAS



LIVRO
I





SISTEMA FARIAS BRITO DE ENSINO

PRÉ-UNIVERSITÁRIO

VOLUME

1

TURBO 6.0 – LIVRO I

- LINGUAGENS E CÓDIGOS
- CIÊNCIAS HUMANAS



SISTEMA FARIAS BRITO DE ENSINO

Direção-geral: Tales de Sá Cavalcante, Hilda Sá Cavalcante Prisco, Dayse de Sá Cavalcante Tavares

Direção administrativa: Patrícia Teixeira

Direção técnica: Fernanda Denardin

Direção de ensino: Marcelo Pena

Gerente editorial: Danielle Cabral

Supervisão pedagógica: Dawison Sampaio

Iconografia: Amanda Pinto, Kelly Lopes, Tatielly Farias

Projeto visual: Felipe Marques, Franklin Biovanni, Paulo Henrique dos Anjos, Raul Matos

Projeto gráfico, revisão e editoração: Gráfica FB

EDITORA MODERNA

Diretoria-geral de educação: José Henrique del Castillo Melo

Diretoria de negócios: Francisco Ribamar Monteiro

Diretoria de operações editoriais: Ricardo Seballos

Gerência de design e produção gráfica: Everson Laurindo de Paula

Coordenação de conteúdo: Jones Brandão

Coordenação de produção: Rafael Mazzari

Design da capa: Mariza de Souza Porto, Patricia Malízia

Foto: IR Stone/Shutterstock

Impressão:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação:

Bibliotecárias responsáveis: Raquel Hernandez Silva – CRB-3/950,

Lianna Cláudia Barbosa Costa – CRB-1/391, Lúcia Mara Nogueira Braga – CRB-3/880

Autores:

Adriano Rodrigues Bezerra, Alexandre Andrade de Lima, Ana Paula Soares Ramos, Anquisis Moreira Silva, Antonio Ademilton Pinheiro Dantas, Dawison Ponciano Sampaio, D'Laias Moraes de Oliveira, Francisco Erionilton Ivo de Sousa, Francisco Souza Nunes, Hermeson Carvalho Veras, Paulo Sérgio Lobão da Costa, Pedro Antonio Queiroz Fernandes, Victor Alan Andrade Marques, Zilfran Varela Fontenele.

Os textos aqui veiculados são de inteira responsabilidade de seus autores.

Fica proibida a sua reprodução total ou parcial, sob pena de detenção.

Lei nº 9.610/98 e art. 184 do Código Penal.

P397p
CDD 373

Pena, Marcelo

Pré-universitário: turbo 6.0, volume 1: linguagens e códigos, ciências humanas, livro I / Marcelo Pena, organizador. – 4. ed. – Fortaleza: FB Editora, 2020.

1 v. (várias paginações) : il.; 29 cm. – (Pré-universitário turbo 6.0; v. 1. Linguagens e Ciências humanas; livro I)

Obra em 6 volumes

ISBN 978-85-8420-151-8

1. Educação (Ensino Médio). 2. Enem. 3. Linguagens e códigos. 4. Ciências humanas. I. Título: Turbo 6.0, volume 1, linguagens e códigos, ciências humanas, livro I.

Caro Estudante,

Este material didático, estruturado segundo as Matrizes de Referência do Enem, segue o seu principal eixo norteador, que é aproximar os conteúdos teóricos de sua aplicação em nosso cotidiano.

Aqui, você encontrará exercícios direcionados ao exame, além da interação com outros importantes recursos pedagógicos, como a resolução dos exercícios propostos e de fixação no Portal SFB. Tudo parte integrante de um Projeto maior de Pré-Vestibular pensado para garantir o seu ingresso na Universidade.

E, com a evolução dos processos seletivos, mais do que nunca, faz-se necessário ir muito além da aquisição de informações. É preciso apropriar-se delas, saber com clareza quando, como e para que finalidade elas servirão e reconhecê-las nas mais simples situações do nosso dia a dia, ou seja, transformá-las em conhecimento.

Por isso, as competências e habilidades referentes a essas Áreas do Conhecimento foram distribuídas de maneira a facilitar o seu estudo.

Da mesma forma, o quadro-síntese, apresentado abaixo, foi elaborado para que você entenda melhor, e de maneira bem objetiva, a estrutura do Enem.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O ENEM

EIXOS COGNITIVOS (comuns a todas as áreas de conhecimento)

- I. **Dominar linguagens (DL):** dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.
- II. **Compreender fenômenos (CF):** construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- III. **Enfrentar situações-problema (SP):** selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- IV. **Construir argumentação (CA):** relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- V. **Elaborar propostas (EP):** recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

MATRIZES DE REFERÊNCIA (ÁREAS DO CONHECIMENTO)	ENEM									
	EIXOS COGNITIVOS									
	I DL DOMINAR LINGUAGENS	II CF COMPREENDER FENÔMENOS			III SP ENFRENTAR SITUAÇÕES-PROBLEMA		IV CA CONSTRUIR ARGUMENTOS		V EP ELABORAR PROPOSTAS	
	COMPETÊNCIAS DE ÁREA									
LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	HABILIDADES	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9
		H1 a H4	H5 a H8	H9 a H11	H12 a H14	H15 a H17	H18 a H20	H21 a H24	H25 a H27	H28 a H30
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS		C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7		
		H1 a H5	H6 a H9	H10 a H14	H15 a H18	H19 a H23	H24 a H26	H27 a H30		
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS		C1	C2	C3	C4	C5	C6			
		H1 a H5	H6 a H10	H11 a H15	H16 a H20	H21 a H25	H26 a H30			
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS		C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	
		H1 a H4	H5 a H7	H8 a H12	H13 a H16	H17 a H19	H20 a H23	H24 a H27	H28 a H30	

* 5 EIXOS COGNITIVOS

* 4 MATRIZES DE REFERÊNCIA

* 6 A 9 COMPETÊNCIAS POR MATRIZ DE REFERÊNCIA (COMPETÊNCIAS DE ÁREA)

* 30 HABILIDADES POR MATRIZ DE REFERÊNCIA = 120 HABILIDADES

SUMÁRIO

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

LÍNGUA PORTUGUESA

LÍNGUA PORTUGUESA I

AULA 01: O HOMEM, A LINGUAGEM E A COMUNICAÇÃO.....	2
AULA 02: ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO E FUNÇÕES DA LINGUAGEM.....	8
AULA 03: A ARTE – MODALIDADES, ESTÉTICA, FUNÇÕES E ESTADOS.....	15
AULA 04: COMPREENSÃO TEXTUAL I.....	24
AULA 05: TRABALHANDO COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EM EXERCÍCIOS DIVERSOS.....	33

LÍNGUA PORTUGUESA II

AULA 01: CONCEITO DE LITERATURA, NOÇÕES DE GÊNEROS LITERÁRIOS E FIGURAS DE LINGUAGEM.....	40
AULA 02: QUINHENTISMO I – LITERATURA DE INFORMAÇÃO.....	50
AULA 03: QUINHENTISMO II – LITERATURA DE FORMAÇÃO.....	56
AULA 04: BARROCO I – POESIA.....	61
AULA 05: BARROCO II – PROSA SERMONÍSTICA.....	69

LÍNGUA PORTUGUESA III

AULA 01: O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO, O TEMA, A TESE E A ARGUMENTAÇÃO.....	76
AULA 02: A INTRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO E O DOMÍNIO DA NORMA CULTA.....	85
AULA 03: O PLANEJAMENTO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO E A COESÃO TEXTUAL.....	91
AULA 04: O DESENVOLVIMENTO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO E A LEGIBILIDADE.....	100
AULA 05: A CONCLUSÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO E A INTERVENÇÃO SOCIAL.....	109

LÍNGUA PORTUGUESA IV

AULA 01: ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS.....	120
AULA 02: SUBSTANTIVO E ADJETIVO.....	126
AULA 03: ESTUDO DO ARTIGO E DO NUMERAL.....	133
AULA 04: EMPREGO DOS PRONOMES PESSOAIS DOS CASOS RETO E OBLÍQUO.....	141
AULA 05: COLOCAÇÃO PRONOMINAL.....	145

LÍNGUA PORTUGUESA V

AULA 01: A ARTE NA CONTEMPORANEIDADE.....	156
AULAS 02 e 03: O TEXTO ARTÍSTICO I – AS NARRATIVAS E A POESIA.....	163
AULA 04: O TEXTO ARTÍSTICO II – A MÚSICA NO ENEM E EM OUTROS VESTIBULARES.....	174
AULA 05: O TEXTO ARTÍSTICO III: A FOTOGRAFIA, AS CHARGES, AS TIRINHAS, OS CARTUNS E OUTRAS LINGUAGENS.....	180

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

LÍNGUA INGLESA

AULA 01: INTRODUÇÃO À LEITURA EM LÍNGUA INGLESA.....	190
AULA 02: IDENTIFICANDO O GÊNERO TEXTUAL.....	194
AULA 03: PALAVRAS AMIGAS: COGNATOS E ESTRANGEIRISMOS.....	199
AULA 04: SKIMMING.....	203
AULA 05: SCANNING.....	207

ESPAÑHOL

AULA 01: COMPREENSÃO DE TEXTO.....	214
AULA 02: ARTIGOS.....	218
AULA 03: COMPREENSÃO DE TEXTO.....	220
AULA 04: REGRAS DE EUFONIA.....	225
AULA 05: COMPREENSÃO DE TEXTO.....	226

SUMÁRIO

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

HISTÓRIA I

AULA 01: EXPANSÃO MARÍTIMA PORTUGUESA E O “DESCOBRIMENTO DO BRASIL”	2
AULA 02: PERÍODO PRÉ-COLONIAL E ADMINISTRAÇÃO COLONIAL I	9
AULA 03: A ADMINISTRAÇÃO COLONIAL II	15
AULA 04: ECONOMIA COLONIAL I	19
AULA 05: ECONOMIA COLONIAL II	25

HISTÓRIA II

AULA 01: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS	34
AULA 02: PERIODIZAÇÃO HISTÓRICA E INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ÁFRICA	40
AULA 03: CIVILIZAÇÃO EGÍPCIA	46
AULA 04: CIVILIZAÇÕES DA MESOPOTÂMIA	51
AULA 05: HEBREUS	57

HISTÓRIA III

AULA 01: REVOLUÇÃO INDUSTRIAL	64
AULA 02: INDEPENDÊNCIA DAS TREZE COLÔNIAS INGLÊSAS	74
AULA 03: REVOLUÇÃO FRANCESA – DO FIM DO ANTIGO REGIME À QUEDA DO REI	85
AULA 04: REVOLUÇÃO FRANCESA – DA CONVENÇÃO AO DIRETÓRIO	96
AULA 05: A ERA NAPOLEÔNICA E O CONGRESSO DE VIENA	105

TEMAS E ATUALIDADES

AULA 01: ESTUDO DE ATUALIDADES	118
AULAS 02 E 03: A EVOLUÇÃO DO DIREITO NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA	123
AULAS 04 E 05: CIDADANIA E DEMOCRACIA	133

GEOGRAFIA I

AULA 01: CIÊNCIA GEOGRÁFICA I	144
AULA 02: CIÊNCIA GEOGRÁFICA II – AS CORRENTES DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	150
AULA 03: LOCALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO GEOGRÁFICA	156
AULA 04: COORDENADAS GEOGRÁFICAS	163
AULA 05: CARTOGRAFIA I	169

GEOGRAFIA II

AULA 01: REORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL E OS ORGANISMOS MULTILATERAIS NOS SÉCULOS XX E XXI	180
AULA 02: A GLOBALIZAÇÃO E AS CONSEQUÊNCIAS ECONÔMICAS, POLÍTICAS E SOCIAIS	191
AULA 03: BLOCOS ECONÔMICOS E A INTEGRAÇÃO DA ECONOMIA-MUNDO	199
AULA 04: A INSERÇÃO DO BRASIL NO GLOBO	214
AULA 05: FORMAÇÃO TERRITORIAL BRASILEIRA (AS REGIÕES BRASILEIRAS/POLÍTICA DE REORDENAMENTO TERRITORIAL)	222

GABARITOS DOS EXERCÍCIOS PROPOSTOS	233
--	-----



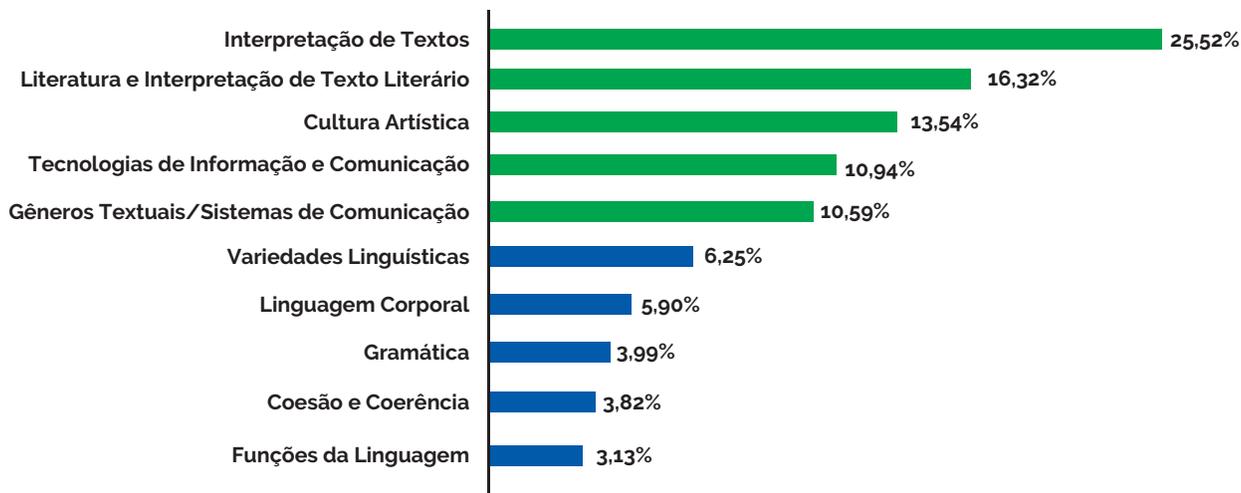
LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- LÍNGUA PORTUGUESA
- LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

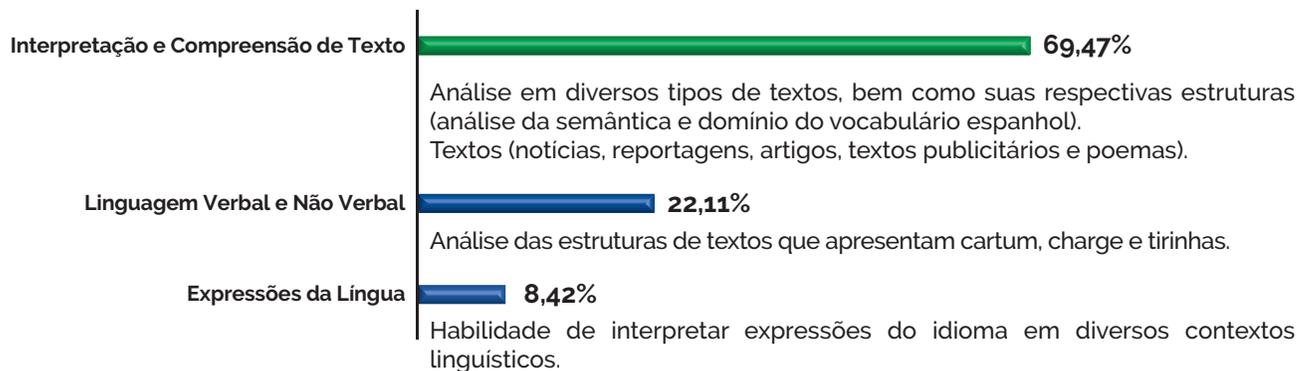


LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

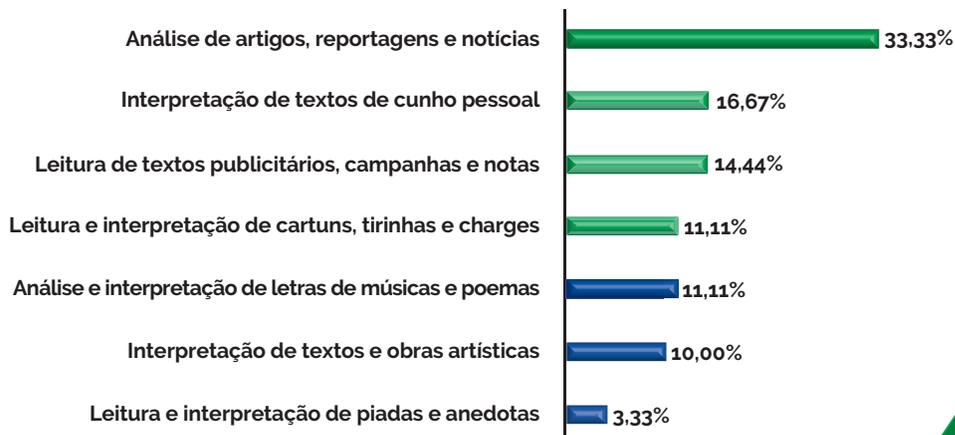
LÍNGUA PORTUGUESA



ESPAÑHOL



LÍNGUA INGLESA



COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

COMPETÊNCIA DE ÁREA 1 – Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

- H₁ – Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.
- H₂ – Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.
- H₃ – Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.
- H₄ – Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 2 – Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais*.

- H₅ – Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema.
- H₆ – Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.
- H₇ – Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.
- H₈ – Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 3 – Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.

- H₉ – Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.
- H₁₀ – Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.
- H₁₁ – Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 4 – Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

- H₁₂ – Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.
- H₁₃ – Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.
- H₁₄ – Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 5 – Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

- H₁₅ – Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.
- H₁₆ – Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

- H₁₇ – Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 6 – Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

- H₁₈ – Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.
- H₁₉ – Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.
- H₂₀ – Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 7 – Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

- H₂₁ – Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.
- H₂₂ – Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.
- H₂₃ – Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.
- H₂₄ – Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, coação, chantagem, entre outras.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 8 – Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

- H₂₅ – Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.
- H₂₆ – Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.
- H₂₇ – Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 9 – Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

- H₂₈ – Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.
- H₂₉ – Identificar, pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação.
- H₃₀ – Relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estudo do texto: as sequências discursivas e os gêneros textuais no sistema de comunicação e informação – modos de organização da composição textual; atividades de produção escrita e de leitura de textos gerados nas diferentes esferas sociais – públicas e privadas.
- Estudo das práticas corporais: a linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade – performance corporal e identidades juvenis; possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer; mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual; exercício físico e saúde; o corpo e a expressão artística e cultural; o corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura; práticas corporais e autonomia; condicionamentos e esforços físicos; o esporte; a dança; as lutas; os jogos; as brincadeiras.
- Produção e recepção de textos artísticos: interpretação e representação do mundo para o fortalecimento dos processos de identidade e cidadania – Artes Visuais: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade. Teatro: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade, as fontes de criação. Música: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade, as fontes de criação. Dança: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade, as fontes de criação. Conteúdos estruturantes das linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), elaborados a partir de suas estruturas morfológicas e sintáticas; inclusão, diversidade e multiculturalidade: a valorização da pluralidade expressada nas produções estéticas e artísticas das minorias sociais e dos portadores de necessidades especiais educacionais.
- Estudo do texto literário: relações entre produção literária e processo social, concepções artísticas, procedimentos de construção e recepção de textos – produção literária e processo social; processos de formação literária e de formação nacional; produção de textos literários, sua recepção e a constituição do patrimônio literário nacional; relações entre a dialética cosmopolitismo/localismo e a produção literária nacional; elementos de continuidade e ruptura entre os diversos momentos da literatura brasileira; associações entre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário em seus gêneros (épico/narrativo, lírico e dramático) e formas diversas; articulações entre os recursos expressivos e estruturais do texto literário e o processo social relacionado ao momento de sua produção; representação literária: natureza, função, organização e estrutura do texto literário; relações entre literatura, outras artes e outros saberes.
- Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimentos de construção e recepção de textos – organização da macroestrutura semântica e a articulação entre ideias e proposições (relações lógico-semânticas).
- Estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos: argumentação: tipo, gêneros e usos em língua portuguesa – formas de apresentação de diferentes pontos de vista; organização e progressão textual; papéis sociais e comunicativos dos interlocutores, relação entre usos e propósitos comunicativos, função sociocomunicativa do gênero, aspectos da dimensão espaço-temporal em que se produz o texto.
- Estudo dos aspectos linguísticos da língua portuguesa: usos da língua: norma culta e variação linguística – uso dos recursos linguísticos em relação ao contexto em que o texto é constituído: elementos de referência pessoal, temporal, espacial, registro linguístico, grau de formalidade, seleção lexical, tempos e modos verbais; uso dos recursos linguísticos em processo de coesão textual: elementos de articulação das sequências dos textos ou a construção da microestrutura do texto.

LÍNGUA PORTUGUESA I

COMPREENSÃO TEXTUAL

Objetivo(s):

- Distinguir a diferença entre o social, a comunicação e a linguagem.
- Entender o processo comunicativo e as funções da linguagem.
- Diferenciar o objeto artístico do objeto não artístico.
- Compreender as modalidades, as estéticas, as funções e os estados da arte.
- Reconhecer aspectos fundamentais na compreensão de um texto.
- Exercitar competências e habilidades em exercícios diversos.

Conteúdo:

AULA 01: O HOMEM, A LINGUAGEM E A COMUNICAÇÃO	
Exercícios	5
AULA 02: ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO E FUNÇÕES DA LINGUAGEM	
Elementos da comunicação.....	8
Exercícios	11
AULA 03: A ARTE – MODALIDADES, ESTÉTICA, FUNÇÕES E ESTADOS	
Afinal, o que é arte?.....	15
Exercícios	19
AULA 04: COMPREENSÃO TEXTUAL I	
Exercícios	29
AULA 05: TRABALHANDO COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EM EXERCÍCIOS DIVERSOS	
Exercícios	33

Aula
01

O Homem, a Linguagem e a Comunicação

C-1 H-1, 2
C-8 H-25, 26



Entenda um pouco

É inerente ao homem a necessidade de se comunicar. Ele sempre quis estar em contato com o próximo, sempre teve a necessidade de ser compreendido. Sabe-se, inclusive, que, do homem primitivo ao dito moderno, essa necessidade levou o ser humano a aprimorar o processo comunicativo, uma vez que as tecnologias voltadas para esse setor desenvolveram-se mais rapidamente e permitiram ao próprio homem a descoberta de novas formas de se relacionar, demonstrando, assim, que as linguagens são infinitas e que os códigos são variados, mesmo que o objetivo seja um só: comunicar-se. E, para fazer sua história, o homem usa diferentes linguagens: o gesto, a música, o teatro, o cinema, a pintura, a escultura, o desenho, a fotografia, a dança etc.

É necessário entender, também, que cada povo tem sua maneira de ser, de ver o mundo. Cada povo possui seus próprios valores, suas criações. Cada povo possui sua **cultura** e uma **língua** própria para traduzi-la.

“**Cultura** pressupõe uma consciência grupal operosa e operante que desentranha da vida presente os planos para o futuro”.

Alfredo Bosi*

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo, Companhia das Letras, 1992, p.16.

O homem: vivendo em sociedade

Com o intuito de trocar experiências e conhecimentos, o homem apresenta-se como um ser social. É por meio dessas experiências e desses conhecimentos que o homem constrói e reconstrói o mundo a sua volta, dando-lhe significados.

Por acumular as experiências comunicativas, o homem constrói uma cultura própria, que é transmitida de geração a geração. Porém, a fim de transmitir sua cultura e de expressar melhor suas emoções, o homem se viu diante de um grande desafio: criar e desenvolver formas de se comunicar com seus semelhantes.

Linguagem, língua e fala

Não restam dúvidas de que a **linguagem é o meio mais eficiente de comunicação humana**. Ela se apresenta de diversas maneiras: por meio do uso de símbolos, de desenhos e de gestos... Essas maneiras podem tanto ser usadas na expressão artística quanto na sinalização de trânsito e placas em geral. Como se pode ver nas imagens a seguir, a linguagem verbal não é a única forma de o ser humano transmitir informações.



Considera-se **linguagem humana** a capacidade que o homem tem de se comunicar por meio de uma língua.

Língua “(...) é a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo, que, por si só, não pode nem criá-la nem modificá-la; ela não existe senão em virtude duma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade. Por outro lado, o indivíduo tem necessidade de uma aprendizagem para conhecer-lhe o funcionamento; somente pouco a pouco a criança a assimila. (...)”

Ferdinand Saussure*

Consoante Ferdinand Saussure, a **língua** é uma concepção abstrata, que só se realiza quando empregada concretamente em um momento de comunicação. Trata-se de um código, ou seja, de um conjunto de elementos e de regras combinatórias que possibilita a troca de infinitas informações. Já a **fala** é a realização concreta de uma língua, feita por um indivíduo de uma comunidade num determinado ato de comunicação.

Com o intuito de se comunicar, os usuários de uma língua utilizam um código linguístico do modo que acreditam ser mais apropriado. Entretanto, o sucesso do ato comunicativo irá depender da forma como a língua – que constitui o código linguístico – foi usada, pois as regras internas de qualquer língua devem ser respeitadas. Em virtude disso, pode-se afirmar que uma língua é comum a todos os indivíduos de uma determinada comunidade linguística e que a fala é, simplesmente, um ato individual, realizada por um integrante dessa comunidade.

Observe o esquema do uso da linguagem:

	Verbal	Oral – Ex.: o texto falado.
		Escrita – Ex.: o texto escrito.
Linguagem	Não verbal	Sinais luminosos – Ex.: semáforos.
		Sinais acústicos – Ex.: o apito de um árbitro de futebol.
		Sinais gráficos – Ex.: gráficos sobre dados econômicos.
		Sinais visuais – Ex.: desenhos, formas, artes visuais.
		Sinais gestuais – Ex.: mímica.
		Sinais fisionômicos – Ex.: O arquear da sobrancelha.

As variações linguísticas

São vários os fatores que podem modificar a forma como uma língua se manifesta no discurso oral ou escrito de cada usuário, já que as diferentes situações de comunicação em que os indivíduos estão inseridos determinam a variante linguística que pode e deve ser usada. Ou seja, fatores sociais, regionais, históricos e geográficos determinam a variação da língua.

Variedades Linguísticas	
Os dialetos estão associados a diversos fatores, tais como:	Os registros linguísticos dependem:
Região em que se vive	Da modalidade que se usa (fala – escrita)
A geração a que pertence ou a idade que se tem	Da situação comunicativa (formal – informal)
O gênero a que pertence	
O grau de escolaridade que se tem	
A classe social a que pertence	

Dino Preti** subordina o estudo das variedades linguísticas a dois amplos campos:

Variedades geográficas

- Os falares regionais ou os dialetos.
- A linguagem urbana x a linguagem rural.

Variedades socioculturais

- As variedades ligadas ao falante:
 - Os dialetos sociais.
 - O grau de escolaridade, a profissão, a idade, o sexo etc.
- As variedades ligadas à situação de comunicação:
 - Os níveis de fala ou registros escritos (formal/coloquial).
 - O tema tratado, o ambiente, a intimidade ou não entre os falantes, o estado emocional do falante.

Variedades históricas

A variação histórica da língua ocorre devido ao dinamismo natural de qualquer língua. Com o passar dos anos, muitas palavras mudam a forma como são escritas, adquirem novos significados e ganham emprego diferente no espaço sociocultural em que são usadas.

Exemplos: pharmácia (forma antiga) – farmácia (forma atual); vossa mercê (forma antiga) – você (forma atual).

Variedades situacionais

Também conhecidas como variações diafásicas. Eles ocorrem em função da situação de comunicação, a qual é responsável por influenciar e determinar a maneira como os usuários da língua (oral ou escrita) se dirigem ao interlocutor, adotando uma linguagem formal ou informal.

Exemplos: quando se vai para uma entrevista de emprego (situação formal), é natural que se use uma variação de melhor prestígio sociocultural (a norma-padrão da língua); já quando se vai jogar bola com os amigos (situação informal), é normal a utilização de coloquialismos, de gírias etc.

Entenda melhor a variedade geográfica

Todos sabem que há peculiaridades e distinções nos falares do mineiro, do carioca, do cearense, do gaúcho e do paulista. Há diferenças também entre as regiões urbanas e as regiões rurais, tanto no uso do vocabulário quanto na maneira como se pronunciam as palavras, o que caracteriza um condicionamento da língua a aspectos geográficos.

Vale ressaltar que, mesmo o pão, produto consumido pela maioria da população, sofre variação linguística de região para região. Veja:



Entenda melhor a variedade sociocultural

Grupos culturais

Dependendo do grupo social a que se pertence, a língua pode sofrer muitas variações, independentemente do conhecimento que o falante tem acerca das regras internas que a compõem, pois, por meio de um ou de diversos grupos sociais, o usuário passa a ter contato com um código linguístico específico. Este contato pode ocorrer por meio de livros, de periódicos, de dicionários ou ainda de convivência com pessoas de boa formação intelectual.

É sempre bom lembrar:

Não se quer dizer que um usuário da língua fale melhor ou pior que o outro, embora se saiba que a formação escolar de um indivíduo, que suas atividades profissionais e que seu nível cultural podem determinar um domínio diferente da língua. Sabe-se também que cada classe social emprega a língua de uma maneira especial.

O jargão (uma variação social)

Jargão significa uma linguagem pouco compreensível, em muitos casos por ser específica de determinado grupo profissional ou sociocultural. O termo tem sua origem na palavra francesa *jargon*. O uso do jargão provoca uma linguagem viciada e corrompida, demonstrando pouco conhecimento de uma língua ou a intencionalidade de que a conversa não seja compreendida por quem não pertença ao círculo.

O jargão profissional representa um discurso de difícil compreensão para quem não faz parte do meio onde é falado. É o caso das áreas ligadas ao Direito, à Economia, à Medicina, às TI (Tecnologias de Informação), entre muitas outras. A introdução de palavras desconhecidas ou que pertencem a outros idiomas dificultam o entendimento. Os jargões cheios de palavras difíceis podem afugentar o interlocutor e, por isso, deve ser evitado. Enquadram-se nesses casos o *politiquês*, o *economês*, o *juridiquês*, entre outros com sufixo “ês”.

* SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de linguística geral*. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 1995. p. 22.
 ** PRETI, Dino. *Sociolinguística*. Os níveis da fala. 7ª ed. São Paulo: Edusp, 1994, páginas 24-25.

Entenda melhor a variedade histórica

Para se entender melhor a variação histórica, basta comparar textos escritos em uma mesma língua, mas em épocas diferentes (por exemplo: um poema escrito por Gregório de Matos Guerra e outro escrito por Carlos Drummond de Andrade). É comum, com o passar dos anos, que haja mudanças sistemáticas na gramática, no léxico, na ortografia (reflexo de mudanças fonéticas). As diferenças ainda podem ser mais evidentes quando a diferença de tempo comparada for maior, pois os estágios da língua estão circunscrito a épocas de uso, o que chamamos de variação diacrônica. É por isso que se pode falar em português arcaico e português contemporâneo.

Entenda melhor a variedade situacional

Muitas vezes, o “excesso de informalidade” pode gerar situações constrangedoras, pois o uso da variação coloquial em uma situação formal é algo indesejado. Imagine a seguinte situação:

O namorado vai, pela primeira vez, almoçar na casa da namorada e, conseqüentemente, conhecer seu possível futuro sogro. Sem a menor discrição, dirige-se ao pai da namorada nos seguintes termos: “Aí, sogrão! Como tá o campeonato? Curte um som?”.

Vê-se logo a falta de educação, que está atrelada ao uso da variante coloquial, por parte do namorado. Esse tipo de situação pede mais formalidade, mais padronização no uso da língua. Afinal, se está ou não se está querendo conquistar a confiança do sogro?

É bom salientar também que cada um de nós pode dominar diferentes “línguas” dentro de sua própria língua. Basta saber adequar o discurso a cada situação específica, pois o registro adequado da linguagem pode determinar se haverá ou não comunicação.

Por exemplo: uma criança de dois anos, quando cai, pode dizer que machucou o **bumbum**. Sua mãe, ao agradá-la, pergunta: “O nenê machucou a **bundinha**?”. Ocorrendo um problema mais grave, ao levá-la ao médico, os pais provavelmente diriam que o problema é nas **nádegas**. E o médico? Bem, ele poderia anotar que a dor é na região **glútea**.

Portanto, como se pode perceber, o que determina a escolha do vocabulário (e a variação linguística) na hora de se comunicar é a situação comunicativa em que o falante (ou o escritor) está inserido.

É preciso que você entenda:

O porquê das variações da língua	O adequado uso formal e informal da linguagem
A língua é dinâmica, e, por isso, apresenta diferenças em seu uso, as quais se devem adequar a cada situação de comunicação oral ou escrita.	O que determina o grau de formalidade ou de informalidade no uso da linguagem vai ser a situação de comunicação. Por exemplo, ao se dirigir ao Presidente da República, o grau de formalidade deve ser maior do que quando se dirige a um colega de classe.
As variações no uso da língua:	As situações de comunicação:
Coloquial, técnica, padrão, jargão, literária...	1. Formal: conversar com (ou escrever a) personalidades da política, da Igreja, da escola, das forças armadas... 2. Informal: conversar com (ou escrever a) amigos do clube, da escola, do bairro...

Guarde com você estas informações:

Falamos genericamente sobre variações da linguagem, mas seria conveniente destacar ao menos três delas: a **linguagem coloquial**, a **norma culta** e a **linguagem literária**.

- 1. A variação de maior prestígio: a norma culta**
É a variação padrão que se aprende na escola por meio das gramáticas normativas. Ela deve sim ser apreendida e usada quando a situação comunicativa exigir. Não dominá-la pode ser a causa de alguns falantes sofrerem preconceito linguístico.
- 2. A linguagem coloquial ou norma popular**
É a linguagem que se emprega no cotidiano, nas situações informais, no diálogo que é travado com um interlocutor que se considera “igual”, no que diz respeito ao domínio da língua.
- 3. Linguagem literária**
É a linguagem empregada por poetas e por prosadores da língua dos mais diversos períodos da história da Literatura.

As Gramáticas

- 1. Gramática da língua** (ou gramática descritiva) – é a que estabelece os elementos e as regras de funcionamento de uma língua. Gramáticas dessa natureza existem mais na teoria do que na prática, ou seja, sabemos de que se trata, mas sua concretização em livros se dá apenas parcialmente, quando um linguista se propõe a estudar fatos da língua portuguesa, por exemplo, a estrutura das frases.
- 2. Gramática normativa** – é a que procura registrar o padrão da norma culta de uma língua, determinando o que é certo ou o que é errado, tomando como critério o padrão culto (e não as demais variedades da língua).

MESQUITA, Roberto Melo. *Gramática da Língua Portuguesa*. Saraiva. 8 edição reformulada.

A linguagem oral e a linguagem escrita

É preciso considerar as diferenças que há entre a linguagem oral e a linguagem escrita.

LÍNGUA FALADA	LÍNGUA ESCRITA
No ato comunicativo, a mensagem é transmitida com rapidez.	No ato comunicativo, a mensagem não é transmitida com rapidez.
Emissor e receptor devem conhecer bem a situação de comunicação e as circunstâncias que os envolvem.	Não é preciso que o receptor conheça bem a situação de comunicação que envolve escritor e leitor, tampouco o contexto da mensagem.
A mensagem geralmente se apresenta com economia de palavras, pois, a qualquer momento, pode haver interrupção do interlocutor, inclusive, por meio de gestos, de sinais etc.	Geralmente, empregam-se construções mais complexas, melhor elaboradas, já que se pode pressupor que o emissor teve mais tempo para elaborar a mensagem, refazendo-a antes de publicá-la ou enviá-la a alguém.
Consideram-se os elementos prosódicos, como entonação, pausa, ritmo e gestos , que enfatizam o significado dos vocábulos e das frases.	O emprego dos sinais de pontuação procura reconstruir os elementos prosódicos, embora se saiba que isso é praticamente impossível de acontecer em sua plenitude.



Exercícios de Fixação

01. (Enem/2014)

RETRATO DO ARTISTA QUANDO COISA

A menina apareceu grávida de um gavião.
 Veio falou para a mãe: o gavião me desmoçou.
 A mãe disse: Você vai parir uma árvore para
 a gente comer goiaba nela.
 E comeram goiaba.
 Naquele tempo de dentes não havia limites
 para ser.
 Se a gente encostava em ser ave ganhava o
 perder de alçar.
 Se a gente falasse a partir de um córrego
 a gente pegava murmúrios.
 Não havia comportamento de estar.
 Urubus conversavam sobre auroras.
 Pessoas viravam árvore.
 Pedras viravam rouxinóis.
 Depois veio a ordem das coisas e as pedras
 têm que rolar seu destino de pedra para o resto dos tempos.
 Só as palavras não foram castigadas com a ordem natural das coisas.
 As palavras continuam com seus deslimites.

BARROS, M. *Retrato do Artista Quando Coisa*. Rio de Janeiro: Record, 1998.

No poema, observam-se os itens lexicais “desmoçou” e “deslimites.” O mecanismo linguístico que os originou corresponde ao processo de

- estrangeirismo, que significa a inserção de palavras de outras comunidades idiomáticas no português.
- neologismo, que consiste na inovação lexical, usada para o refinamento estilístico do texto poético.
- arcaísmo, que expressa o emprego de termos produtivos em outros períodos históricos do português.
- brasileirismo, que significa a inserção de palavras específicas da realidade linguística do português.
- jargão, que evidencia o uso profissional de palavras específicas de uma área do léxico do português.

02. (Enem/2017)

Zé Araújo começou a cantar num tom triste, dizendo aos curiosos que começaram a chegar que uma mulher tinha se ajoelhado aos pés da santa cruz e jurado em nome de Jesus um grande amor, mas jurou e não cumpriu, fingiu e me enganou, pra mim você mentiu, pra Deus você pecou, o coração tem razões que a própria razão desconhece, faz promessas e juras, depois esquece.

O caboclo estava triste e inspirado. Depois dessa canção que arrepiou os cabelos de Neusa, emendou com uma valsa mais arretada ainda, cheia de palavras difíceis, mas bonita que só a gota serena. Era a história de uma boneca encantadora vista numa vitrine de cristal sobre o soberbo pedestal. Zé Araújo fechava os olhos e soltava a voz:

Seus cabelos tinham a cor/ Do sol a irradiar/ Fulvos raios de amor./ Seus olhos eram circúnvagos/ Do romantismo azul dos lagos/ Mãos líricas, uns braços divinos,/ Um corpo alvo sem par/ E os pés muito pequenos./ Enfim eu vi nesta boneca/ Uma perfeita Vênus.

CASTRO, N.L. *As pelepas de Ojuara*: o homem que desafiou o diabo. São Paulo: Arx, 2006. Adaptado.

O comentário do narrador do romance “[...] emendou com uma valsa mais arretada ainda, cheia de palavras difíceis, mas bonita que só a gota serena” relaciona-se ao fato de que essa valsa é representativa de uma variedade linguística

- detentora de grande prestígio social.
- específica da modalidade oral da língua.
- previsível para o contexto social da narrativa.
- constituída de construções sintáticas complexas.
- valorizadora do conteúdo em detrimento da forma.

03. (Enem/2017–2ª Aplicação)

Querido Sr. Clemens,

Sei que o ofendi porque sua carta, não datada de outro dia, mas que parece ter sido escrita em 5 de julho, foi muito abrupta; eu a li e reli com os olhos turvos de lágrimas. Não usarei meu maravilhoso broche de peixe-anjo se o senhor não quiser; devolverei ao senhor, se assim me for pedido...

OATES, J.C. *Descanse em paz*. São Paulo: Leya, 2008.

Nesse fragmento de carta pessoal, quanto à sequenciação dos eventos, reconhece-se a norma-padrão pelo(a)

- colocação pronominal em próclise.
- uso recorrente de marcas de negação.
- emprego adequado dos tempos verbais.
- preferência por arcaísmos, como “abrupta” e “turvo”.
- presença de qualificadores, como “maravilhoso” e “peixe-anjo”.

04. (Enem/2017–2ª Aplicação)

Entrei numa lida muito dificultosa. Martírio sem fim o de não entender nadinha do que vinha nos livros e do que o mestre Frederico falava. Estranheza colosso me cegava e me punha tonto. Acho bem que foi desse tempo o mal que me acompanha até hoje de ser recanteado e meio mcorongo. Com os meus, em casa, conversava por trinta, tinha ladineza e entendimento. Na rua e na escola – nada; era completamente afrásico. As pessoas eram bichos do outro mundo que temperavam um palavreado grego de tudo.

Já sabia ajuntar as sílabas e ler por cima toda coisa, mas descrencei e perdi a influência de ir à escola, porque diante dos escritos que o mestre me passava e das lições marcadas nos livros, fiquei sendo um quarta-feira de marca maior. Alívio bom era quando chegava em cada.

BERNARDES, C. *Rememórias dois*. Goiânia: Leal, 1969.

O narrador relata suas experiências na primeira escola que frequentou e utiliza construções linguísticas próprias de determinada região, constatadas pelo

- registro de palavras como “estranheza” e “cegava”.
- emprego de regência não padrão em “chegar em casa”.
- uso de dupla negação em “não entender nadinha”.
- emprego de palavras como “descrencei” e “ladineza”.
- uso do substantivo “bichos” para retomar “pessoas”.

05. (Enem/2016)

Pinhão sai ao mesmo tempo que Benona entra.

BENONA: Eurico, Eudoro Vicente está lá fora e quer falar com voê.

EURICÃO: Benona, minha irmã, eu sei que ele está lá fora, mas não quero falar com ele.

BENONA: Mas Eurico, nós lhe devemos certas atenções.

EURICÃO: Você, que foi noiva dele. Eu, não!

BENONA: Isso são coisas passadas.

EURICÃO: Passadas para você, mas o prejuízo foi meu. Esperava que Eudoro, com todo aquele dinheiro, se tornasse meu cunhado. Era uma boca a menos e um patrimônio a mais. E o peste me traiu. Agora, parece que ouviu dizer que eu tenho um tesouro. E vem louco atrás dele, sedento, atacado de verdadeira hidrofobia. Vive farejando ouro, como um cachorro da molest'a, como um urubu, atrás do sangue dos outros. Mas ele está enganado. Santo Antônio há de proteger minha pobreza e minha devoção.

SUASSUNA, A. *O santo e a porca*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013. Fragmento.

Nesse texto teatral, o emprego das expressões "o peste" e "cachorro da molest'a" contribui para

- A) marcar a classe social das personagens.
- B) caracterizar usos linguísticos de uma região.
- C) enfatizar a relação familiar entre as personagens.
- D) sinalizar a influência do gênero nas escolhas vocabulares.
- E) demonstrar o tom autoritário da fala de uma das personagens.



Exercícios Propostos

01. (Enem) A escrita é uma das formas de expressão que as pessoas utilizam para comunicar algo e tem várias finalidades: informar, entreter, convencer, divulgar, descrever. Assim, o conhecimento acerca das variedades linguísticas sociais, regionais e de registro torna-se necessário para que se use a língua nas mais diversas situações comunicativas.

Considerando as informações anteriores, imagine que você está à procura de um emprego e encontrou duas empresas que precisam de novos funcionários. Uma delas exige uma carta de solicitação de emprego. Ao redigi-la, você

- A) fará uso da linguagem metafórica.
- B) apresentará elementos não verbais.
- C) utilizará o registro informal.
- D) evidenciará a norma-padrão.
- E) fará uso de gírias.

02. (Enem/2016)

DA CORRIDA DE SUBMARINO À FESTA DE ANIVERSÁRIO NO TREM

Leitores fazem sugestões para o Museu das Invenções Cariocas

"Falar 'caraca!' a cada surpresa ou acontecimento que vemos, bons ou ruins, é invenção do carioca, como também o 'vacilão'."

"Cariocas inventam um vocabulário próprio". "Dizer 'mermão' e 'é merrmo' para um amigo pode até doer um pouco no ouvido, mas é tipicamente carioca."

"Pedir um 'choro' ao garçom é invenção carioca."

"Chamar um quase desconhecido de 'querido' é um carinho inventado pelo carioca para tratar bem quem ainda não se conhece direito."

"O 'ele é um querido' é uma forma mais feminina de elogiar quem já é conhecido."

SANTOS, J.F. Disponível em: <www.oglobo.com>. Acesso em: 6 mar. 2013. Adaptado.

Entre as sugestões apresentadas para o Museu das Invenções Cariocas, destaca-se o variado repertório linguístico empregado pelos falantes cariocas nas diferentes situações específicas de uso social. A respeito desse repertório, atesta-se o(a)

- A) desobediência à norma-padrão, requerida em ambientes urbanos.
- B) inadequação linguística das expressões cariocas às situações sociais apresentadas.
- C) reconhecimento da variação linguística, segundo o grau de escolaridade dos falantes.
- D) identificação de usos linguísticos próprios da tradição cultural carioca.
- E) variabilidade no linguajar carioca em razão da faixa etária dos falantes.

03. (Enem/2014 – 3ª Aplicação)

Art. 5º – Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Constituição da República Federativa do Brasil 1988.

Disponível em: <www.planalto.gov.br> Acesso em: 23 ago. 2011. Fragmento.

A objetividade inerente ao gênero lei manifesta-se no alto grau de formalidade da linguagem empregada. Essas características são expressas na estruturação do texto por

- A) vocábulos derivados por sufixação.
- B) frases ordenadas indiretamente.
- C) palavras de sentido literal.
- D) períodos simples.
- E) substantivos compostos.

04. (Enem/2014) Leia o texto.

Contam, numa anedota, que certo dia Rui Barbosa saiu às ruas da cidade e se assustou com a quantidade de erros existentes nas placas das casas comerciais e que, diante disso, resolveu instituir um prêmio em dinheiro para o comerciante que tivesse o nome de seu estabelecimento grafado corretamente. Dias depois, Rui Barbosa saiu à procura do vencedor. Satisfeito, encontrou a placa vencedora: "Alfaiataria Águia de Ouro". No momento da entrega do prêmio, ao dizer o nome da alfaiataria, Rui Barbosa foi interrompido pelo alfaiate premiado, que disse:

— Sr. Rui, não é "águia de ouro"; é "aguia de ouro"!

O caráter político do ensino de língua portuguesa no Brasil.

Disponível em: <http://rosabe.sites.uol.com.br>. Acesso em: 2 ago. 2012.

A variação linguística afeta o processo de produção dos sentidos no texto. No relato envolvendo Rui Barbosa, o emprego das marcas de variação objetiva

- A) evidenciar a importância de marcas linguísticas valorizadoras da linguagem coloquial.
- B) demonstrar incômodo com a variedade característica de pessoas pouco escolarizadas.
- C) estabelecer um jogo de palavras a fim de produzir efeito de humor.
- D) criticar a linguagem de pessoas originárias de fora dos centros urbanos.
- E) estabelecer uma política de incentivo à escrita correta das palavras.

05. (Enem/2016)

Salvador, 10 de maio de 2012.

Consultoria PC Speed
Sr. Pedro Alberto

Assunto: Consultoria

Prezado Senhor,

Manifestamos nossa apreciação pelo excelente trabalho executado pela equipe de consultores desta empresa na revisão de todos os controles internos relativos às áreas administrativas.

As contribuições feitas pelos membros da equipe serão de grande valia para o aperfeiçoamento dos processos de trabalho que estão sendo utilizados.

Queira, por gentileza, transmitir-lhes nossos cumprimentos.

Atenciosamente,

Rivaldo Oliveira Andrade
Diretor Administrativo e Financeiro

Disponível em: <www.pcspeed.com.br>. Acesso em: 1º maio 2012. Adaptado.

A carta manifesta reconhecimento de uma empresa pelos serviços prestados pelos consultores da PC Speed. Nesse contexto, o uso da norma-padrão

- constitui uma exigência restrita ao universo financeiro e é substituível por linguagem informal.
- revela um exagero por parte do remetente e torna o texto rebuscado linguisticamente.
- expressa o formalismo próprio do gênero e atribui profissionalismo à relação comunicativa.
- torna o texto de difícil leitura e atrapalha a compreensão das intenções do remetente.
- sugere elevado nível de escolaridade do diretor e realça seus atributos intelectuais.

06. (Enem/2018)

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!
Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
– “Paz no futuro e glória no passado.”
Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.
Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

Hino Nacional do Brasil. Letra: Joaquim Osório Duque Estrada.
Música: Francisco Manuel da Silva. Fragmento.

O uso da norma-padrão na letra do Hino Nacional do Brasil é justificado por tratar-se de um(a)

- reverência de um povo a seu país.
- gênero solene de característica protocolar.
- canção concebida sem interferência da oralidade.
- escrita de uma fase mais antiga da língua portuguesa.
- artefato cultural respeitado por todo o povo brasileiro.

07. (Enem) Devemos dar apoio emocional específico, trabalhando o sentimento de culpa que as mães têm de infectar o filho. O principal problema que vivenciamos é quanto ao aleitamento materno. Além do sentimento muito forte manifestado pelas gestantes de amamentar seus filhos, existem as cobranças da família, que exige explicações pela recusa em amamentar, sem falar nas companheiras na maternidade que estão amamentando. Esses conflitos constituem nosso maior desafio. Assim, criamos a técnica de mamadeira. O que é isso? É substituir o seio materno por amor, oferecendo a mamadeira, e não o peito!

PADOIN, S. M. M. et. al. (Org.) *Experiências interdisciplinares em Aids: interfaces de uma epidemia*. Santa Maria: UFSM, 2006. Adaptado.

O texto é o relato de uma enfermeira no cuidado de gestantes e mães soropositivas. Nesse relato, em meio ao drama de mães que não devem amamentar seus recém-nascidos, observa-se um recurso da língua portuguesa, presente no uso da palavra “mamadeira”, que consiste

- na manifestação do preconceito linguístico.
- na recorrência a um neologismo.
- no registro coloquial da linguagem.
- na expressividade de ambiguidade lexical.
- na contribuição da justaposição na formação de palavras.

08. (Enem/2018)



SILVA, I.; SANTOS, M. E. P.; JUNG, N. M. *Domínios de Linguagem*, n. 4, out.-dez. 2016. Adaptado.

A fotografia exhibe a fachada de um supermercado em Foz do Iguaçu, cuja localização transfronteiriça é marcada tanto pelo limite com Argentina e Paraguai quanto pela presença de outros povos. Essa fachada revela o(a)

- apagamento da identidade linguística.
- planejamento linguístico no espaço urbano.
- presença marcante da tradição oral na cidade.
- disputa de comunidades linguísticas diferentes.
- poluição visual promovida pelo multilinguismo.

09. (Enem/2015)

ASSUM PRETO

Tudo em vorta é só beleza
Sol de abril e a mata em frô
Mas assum preto, cego dos óio
Num vendo a luz, ai, canta de dor

Tarvez por ignorança
Ou mardade das piô
Furara os óio do assum preto
Pra ele assim, ai, cantá mió

Assum preto veve sorto
Mas num pode avuá
Mil veiz a sina de uma gaiola
Desde que o céu, ai, pudesse oiá

GONZAGA, L.; TEIXEIRA, H. Disponível em: <www.luizgonzaga.mus.br.>
Acesso em: 30 jul. 2012. Fragmento.

As marcas da variedade regional registradas pelos compositores de "Assum preto" resultam da aplicação de um conjunto de princípios ou regras gerais que alteram a pronúncia, a morfologia, a sintaxe ou o léxico. No texto, é resultado de uma mesma regra a

- A) pronúncia das palavras "vorta" e "veve".
- B) pronúncia das palavras "tarvez" e "sorto".
- C) flexão verbal encontrada em "furaro" e "cantá".
- D) redundância nas expressões "cego dos óio" e "mata em frô".
- E) pronúncia das palavras "ignorança" e "avuá".

10. (Enem/2016)

MAURÍCIO E O LEÃO CHAMADO MILLÔR

Livro de Flavia Maria ilustrado por cartunista nasce como um dos grandes títulos do gênero infantil

Um livro infantil ilustrado por Millôr há de ter alguma grandeza natural, um viço qualquer que o destaque de um gênero que invade as livrarias (2 mil títulos novos, todo ano) nem sempre com qualidade. Uma pegada que o afaste do risco de fazer sombra ao fato de ser ilustrado por Millôr. Maurício – o leão de menino (Cosac Naify, 24 páginas, R\$ 35), de Flavia Maria, tem essa pegada.

Disponível em: <<http://www.revistalingua.com.br>>. Acesso em: 30 abr. 2010. Fragmento.

Como qualquer outra variedade linguística, a norma-padrão tem suas especificidades. No texto, observam-se marcas da norma-padrão que são determinadas pelo veículo em que ele circula, que é a *Revista Língua Portuguesa*. Entre essas marcas, evidencia-se

- A) a obediência às normas gramaticais, como a concordância em "um gênero que invade as livrarias".
- B) a presença de vocabulário arcaico, como em "há de ter alguma grandeza natural".
- C) o predomínio de linguagem figurada, como em "um viço qualquer que o destaque".
- D) o emprego de expressões regionais, como em "tem essa pegada".
- E) o uso de termos técnicos, como em "grandes títulos do gênero infantil".

VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS

Varição linguística de uma língua é o modo pelo qual ela se diferencia, sistemática e coerentemente, de acordo com o contexto histórico, geográfico e sociocultural no qual os falantes dessa língua se manifestam verbalmente. É o conjunto das diferenças de realização linguística falada pelos locutores de uma mesma língua. Tais diferenças decorrem do fato de um sistema linguístico não ser unitário, mas comportar vários eixos de diferenciação: estilístico, regional, sociocultural, ocupacional e etário. A variação e a mudança podem ocorrer em algum ou em vários dos subsistemas constitutivos de uma língua (fonético, morfológico, fonológico, sintático, léxico e semântico). O conjunto dessas mudanças constitui a evolução dessa língua.

A variação é também descrita como um fenômeno pelo qual, na prática corrente de um dado grupo social, em uma época e em certo lugar, uma língua nunca é idêntica ao que ela é em outra época e outro lugar, na prática de outro grupo social. O termo variação pode também ser usado como sinônimo de **variante**. Existem diversos fatores de variação possíveis – associados a aspectos geográficos e sociolinguísticos, à evolução linguística e ao registro linguístico.

Variedade ou variante linguística se define pela forma pela qual determinada comunidade de falantes, vinculados por relações sociais ou geográficas, usa as formas linguísticas de uma língua natural. É um conceito mais forte do que estilo de prosa ou estilo de linguagem. Refere-se a cada uma das modalidades em que uma língua se diversifica, em virtude das possibilidades de variação dos elementos do seu sistema (vocabulário, pronúncia, sintaxe) ligadas a fatores sociais ou culturais (escolaridade, profissão, sexo, idade, grupo social etc.) e geográficos (tais como o português do Brasil, o português de Portugal, os falares regionais etc.).

A língua padrão e a linguagem popular também são variedades sociais ou culturais. Um dialeto é uma variedade geográfica. Variações de léxico, como ocorre na gíria e no calão, podem ser consideradas como variedades mas também como registros ou, ainda, como estilos – a depender da definição adotada em cada caso.

A sociolinguística procura estabelecer as fronteiras entre os diferentes falares de uma língua. O pesquisador verifica se os falantes apresentam diferenças nos seus modos de falar de acordo com o lugar em que estão (**variação diatópica**), com a situação de fala ou registro (**variação diafásica**) ou de acordo com o nível socioeconômico do falante (**variação diastrática**).

Wikipédia – a enciclopédia livre.



Fique de Olho



Aula
02

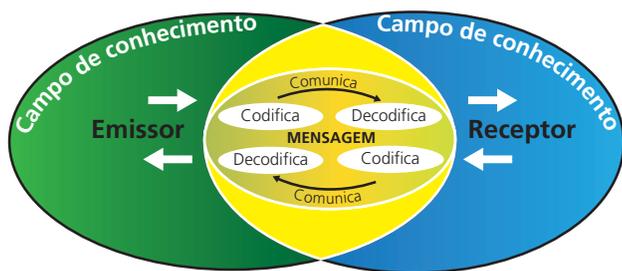
Elementos da Comunicação e Funções da Linguagem

C-6	H-19

Elementos da comunicação

Sendo a comunicação uma necessidade humana, faz-se necessário entender que existe um processo pelo qual o ato comunicativo passa. Nesse processo, os interlocutores (emissor e receptor) discursivos, em uma conversação, estão envolvidos com outros elementos também importantes, como a mensagem, o contexto, o canal, o código e o ruído, para que a comunicação seja, de fato, efetivada.

Observe o processo comunicativo a seguir:



Conheça os elementos da comunicação e entenda o papel de cada um deles:

- Emissor:** o que emite a mensagem.
- Receptor:** o que recebe a mensagem.
- Mensagem:** o conjunto de informações transmitidas.
- Código:** a combinação de signos utilizados na transmissão de uma mensagem. A comunicação só se concretizará, se o receptor souber decodificar a mensagem.
- Canal de Comunicação:** por onde a mensagem é transmitida: TV, rádio, jornal, revista, cordas vocais, ar...
- Contexto:** a situação a que a mensagem se refere, também chamado de **referente**.
- Ruído:** qualquer perturbação na comunicação.

Observe a seguir como esses elementos se organizam na comunicação:



Funções da linguagem

Função referencial, denotativa ou informativa: ocorre quando o objetivo é passar uma informação objetiva e impessoal no texto. É valorizado o objeto ou a situação de que se trata a mensagem sem manifestações pessoais ou persuasivas.

Função expressiva ou emotiva: passa para o texto marcas de atitudes pessoais como emoções, opiniões, avaliações. Na função expressiva, o emissor ou destinatário é o produtor da mensagem. O produtor mostra que está presente no texto, mostrando aos olhos de todos seus pensamentos.

Função conativa: é quando a mensagem do texto busca seduzir, envolver o leitor, levando-o a adotar um determinado comportamento. Na função conativa, a presença do receptor está marcada sempre por pronomes de tratamento ou da segunda pessoa e pelo uso do imperativo e do vocativo.

Função fática: é o canal por onde a mensagem caminha de quem a escreve para quem a recebe. Também designa algumas formas que se usa para chamar atenção.

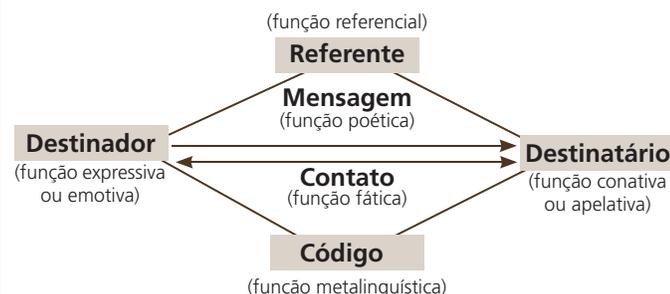
Função metalinguística: é quando a linguagem fala de si própria. Predominam em análises literárias, interpretações e críticas diversas.

Função poética: é usada para despertar a surpresa e prazer estético. É elaborada de forma imprevista e inovadora.

O linguista russo chamado Roman Jakobson caracterizou seis funções de linguagem, ligadas ao ato da comunicação:



Para obter uma visão geral e completa dos fatores fundamentais da comunicação e de suas relações com as funções da linguagem, podemos fazer uma superposição dos dois esquemas:



* O esquema anterior reúne os elementos da comunicação e as respectivas funções da linguagem. Estas indicam o elemento da comunicação que predomina em cada mensagem quando se escreve ou se fala um texto.

Observe os exemplos

Função Referencial, Informativa ou Denotativa

FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO INFANTIL TRAZ ESPETÁCULOS GRATUITOS PARA O CEARÁ

Festival Internacional de Teatro Infantil do Ceará (TIC) começa neste fim de semana trazendo uma proposta de fuga das tecnologias

As cores nos permitem novas percepções, as brincadeiras trazem o lúdico à tona. É necessário ousadia para deixar o universo das tecnologias e experimentar o que existe lá fora. Conheça a arte que ocupa. Essa é a proposta da oitava edição do Festival Internacional de Teatro Infantil do Ceará (TIC), que acontece de 6 a 14 de outubro em Fortaleza, Sobral e São Gonçalo do Amarante.

Com a proposta de imersão no universo infantil, o público poderá experimentar a magia da infância ao som dos grupos Iaiá e os Erês (SP) e Blitz Intervenções (CE). Em espetáculos teatrais, como em *O Pequeno Príncipe*, do Grupo Mirante de Teatro Unifor (CE), e em *Ogroleto*, do Pavilhão da Magnólia (CE), as histórias ganham espaço no imaginário das crianças e as levam de volta ao mundo próprio da infância. E a diversão não para por aí: a edição traz ainda apresentações das companhias circenses Laguz Circo (CE/ Argentina) e Circo Rebote (DF), tendo a cultura do circo como forma de encantar e despertar risos do público.

O Festival conta ainda com a Mostra ComKids, em uma parceria que leva às telonas 22 filmes feitos no Brasil, na Argentina, na Colômbia e no Uruguai, com temáticas de cidadania, identidade e família. Também fazem parte da programação oficinas de circo (Grupo Garajal), de Sonoridade e de Cata-vento (Marcos Maracatu) e de Skate (Tiago Studart e Tucano).

Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/>>. Acesso em: 04 out. 2018.

Observe que, no texto anterior, o leitor precisa ativar diferentes conhecimentos prévios para se chegar à compreensão textual. Ou seja, somente ler a notícia não irá garantir ao leitor seu total entendimento, pois é preciso que as informações contidas no texto se interliguem com as informações que são trazidas pelo leitor, para que a mensagem seja transmitida adequadamente.

Função Emotiva ou Expressiva

Diz-se que há predomínio da **função emotiva** ou **expressiva** quando a linguagem dos textos lidos ou escritos revela emissor que se volta para si mesmo, para suas próprias emoções e sentimentos. Nessas situações, notam-se a presença reiterada de pronomes e de verbos em primeira pessoa e o uso de pontos de exclamação, que enfatizam aspectos emocionais da linguagem dos emissores.

MEUS OITO ANOS

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Casimiro de Abreu

No poema de Casimiro de Abreu, vê-se que o uso da primeira pessoa discursiva, por meio de verbos e pronomes, caracteriza a **função emotiva** ou **expressiva da linguagem**. É importante frisar que há também a função poética.

Função Conativa ou Apelativa



Ocorre predominância da **função conativa** ou **apelativa** da linguagem quando existe, por parte do emissor, o desejo de atuar sobre o receptor, levando-o a uma mudança de comportamento. É comum isso acontecer quando se nota a presença de uma ordem, de um apelo, de uma sugestão ou de uma súplica. Nessa função, é comum os verbos estarem flexionados no modo imperativo.

A publicidade, nos dias de hoje, usa (e, em muitos casos, abusa) a função apelativa da linguagem.



Nos textos promocionais, vê-se a intenção persuasiva dos autores em relação ao leitor, pois o uso do modo imperativo verbal (“faça”, “fique” e “não dirija”) e as imagens usadas concorrem para o convencimento do leitor. Ou seja, a intenção maior dos anunciantes é levar o leitor a aderir à campanha de combate à dengue e à ideia de que, se beber, não se deve dirigir. Por tudo isso, nota-se que a função da linguagem predominante, em ambos os textos, é apelativa ou conativa da linguagem.

Função Metalinguística

Ao discorrer sobre o próprio código, diz-se que a linguagem apresenta **função metalinguística**. Nesse caso, o emissor se utiliza da própria linguagem para transmitir ao receptor suas impressões sobre a própria linguagem em uso. Desse modo, o próprio código linguístico é discutido e posto em destaque.

“(…) Se a linguagem é atividade mental e é capaz de expressar estados mentais, logo verificamos que linguagem e pensamento se relacionam muito estreitamente. Um depende do outro para desenvolver-se em larga escala. O pensamento só é exteriorizado pela linguagem”.

Palavras de Francisco da Silva Borba, linguista brasileiro.

Na própria explicação que o linguista dá sobre a linguagem, há função metalinguística, pois, para transmiti-la, foi preciso fazer uso do próprio código que está sendo comentado.

Vale ressaltar que qualquer linguagem pode refletir sobre si própria. Nota-se isso quando um poema procura explicar a própria poesia, quando um programa de televisão apresenta um debate sobre o papel da televisão na sociedade, quando um filme questiona a própria linguagem do cinema, quando os dicionários explicam a própria linguagem verbal... Pois é, como se vê, são vários os casos em que a função metalinguística da linguagem predomina.

O poema “Autopsicografia”, de Fernando Pessoa, é um bom exemplo de uso da função metalinguística da linguagem:

AUTOPSILOGRAFIA

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.

Fernando Pessoa

Função Fática

Iniciar, testar, interromper, verificar e prolongar a linguagem, num texto, são exemplos em que a **função fática da linguagem** predomina. É a função que abre o canal de comunicação para que a mensagem transcorra livremente entre os interlocutores do discurso. Na função fática, é comum a presença de frases vazias, isoladas, que contribuem somente para que se mantenha o diálogo.

Observe este exemplo:

Maria vai atender ao telefone:

- Alô? Quem é?
 — Como quem é, Maria? Não reconhece mais a minha voz?
 — Não estou escutando nada. Quem é, por favor?
 — Sou eu, o João. Não se lembra mais de mim, Maria?
 — Vou desligar, se você não se identificar.
 — Sou eu, o João!

— Não é certo ficar ligando para a casa dos outros, meu rapaz! Passar bem!

— Como ela pode não me reconhecer? Sou seu eterno namorado.

A insistência para que o contato entre emissor e receptor não se perca é o que caracteriza a função fática no texto anterior, pois vê-se claramente que o canal de comunicação fica em evidência quando a mensagem encontra empecilhos para transcorrer livremente.

Função Poética

A **função poética da linguagem** ocorre quando a mensagem está em evidência. Nota-se, nesses casos, o autor cuidadoso com a linguagem, com a escolha vocabular, com a musicalidade do discurso, com a poesia lírica. Esse tipo de função pode predominar no poema, como ocorre em *A valsa*, de Casimiro de Abreu, ou não. Há também situação em que a propaganda faz uso desse tipo de função, principalmente quando explora temas mais pueris, mais ternos, mais subjetivos.

A VALSA

Tu, ontem,	Tranquila,
Na dança	Serena,
Que cansa,	Sem pena
Voavas	De mim!
Co'as faces	
Em rosas	Quem dera
Formosas	Que sintas
De vivo,	As dores
Lascivo	De amores
Carmim;	Que louco
Na valsa	Senti!
Tão falsa,	Quem dera
Corrias,	Que sintas!...
Fugas,	— Não negues,
Ardente,	Não mintas...
Contente,	— Eu vi!...

Casimiro de Abreu.

Considerações finais:

Vale ressaltar que, em um mesmo texto, é possível a coexistência de mais de uma função da linguagem, inclusive, todas elas podem estar presentes. Observe que todo texto informa; por isso, a função referencial ou denotativa está sempre presente. Também, é possível dizer que a função poética se faz presente em textos artísticos, como o poema. Agora, deve-se atentar sempre para a predominância de uma delas, pois há, na realização de um texto oral ou escrito, uma tendência mais forte para uma das funções da linguagem, o que se pode observar quando se reconhece o elemento de comunicação sobre o qual recai a intencionalidade do discurso.



Exercícios de Fixação

01. (Enem/2018)

A IMAGEM DA NEGRA E DO NEGRO EM PRODUTOS DE BELEZA E A ESTÉTICA DO RACISMO

Resumo: Este artigo tem por finalidade discutir a representação da população negra, especialmente da mulher negra, em imagens de produtos de beleza presentes em comércios do nordeste goiano. Evidencia-se que a presença de estereótipos negativos nessas imagens dissemina um imaginário racista apresentado sob a forma de uma estética racista que camufla a exclusão e normaliza a inferiorização sofrida pelos(as) negros(as) na sociedade brasileira. A análise do material imagético aponta a desvalorização estética do negro, especialmente da mulher negra, e a idealização da beleza e do branqueamento a serem alcançados por meio do uso dos produtos apresentados. O discurso midiático-publicitário dos produtos de beleza rememora e legitima a prática de uma ética racista construída e atuante no cotidiano. Frente a essa discussão, sugere-se que o trabalho antirracismo, feito nos diversos espaços sociais, considere o uso de estratégias para uma “descolonização estética” que empodere os sujeitos negros por meio de sua valorização estética e protagonismo na construção de uma ética da diversidade.

Palavras-chave: Estética, racismo, mídia, educação, diversidade.

SANT'ANA, J. *A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo*. Dossiê: trabalho e educação básica. Margens interdisciplinar. Versão digital. Abaetetuba, n. 16, jun. 2017. Adaptado.

- O cumprimento da função referencial da linguagem é uma marca característica do gênero resumo de artigo acadêmico. Na estrutura desse texto, essa função é estabelecida pela
- impessoalidade, na organização da objetividade das informações, como em “Este artigo tem por finalidade” e “Evidencia-se”.
 - seleção lexical, no desenvolvimento sequencial do texto, como em “imaginário racista” e “estética do negro”.
 - metaforização, relativa à construção dos sentidos figurados, como nas expressões “descolonização estética” e “discurso midiático-publicitário”.
 - nominalização, produzida por meio de processos derivacionais na formação de palavras, como “inferiorização” e “desvalorização”.
 - adjetivação, organizada para criar uma terminologia antirracista, como em “ética da diversidade” e “descolonização estética”.

02. (Enem/2018)

Deficientes visuais já podem ir a algumas salas de cinema e teatros para curtir, em maior intensidade, as atrações em cartaz. Quem ajuda na tarefa é o aplicativo Whatscine, recém-chegado ao Brasil e disponível para os sistemas operacionais iOS (Apple) ou Android (Google). Ao ser conectado à rede Wi-fi de cinemas e teatros, o app sincroniza um áudio que descreve o que ocorre na tela ou no palco com o espetáculo em andamento: o usuário, então, pode ouvir a narração em seu celular.

O programa foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Carlos III, em Madri. “Na Espanha, 200 salas de cinema já oferecem o recurso e filmes de grandes estúdios já são exibidos com o recurso do Whatscine!”, diz o brasileiro Luis Mauch, que trouxe a tecnologia para o país. “No Brasil, já fechamos parceria com a São Paulo Companhia de Dança para adaptar os espetáculos deles! Isso já é um avanço. Concorda?”

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 25 jun. 2014. Adaptado.

- Por ser múltipla e apresentar peculiaridades de acordo com a intenção do emissor, a linguagem apresenta funções diferentes. Nesse fragmento, predomina a função referencial da linguagem, porque há a presença de elementos que
- buscam convencer o leitor, incitando o uso do aplicativo.
 - definem o aplicativo, revelando o ponto de vista da autora.
 - evidenciam a subjetividade, explorando a entonação emotiva.
 - expõem dados sobre o aplicativo, usando linguagem denotativa.
 - objetivam manter um diálogo com o leitor, recorrendo a uma indagação.

03. (Enem/2017)

AS ATRIZES

Naturalmente
 Ela sorria
 Mas não me dava trela
 Trocava a roupa
 Na minha frente
 E ia bailar sem mais aquela
 Escolhia qualquer um
 Lançava olhares
 Debaixo do meu nariz
 Dançava colada
 Em novos pares
 Com um pé atrás
 Com um pé a fim
 Surgiram outras
 Naturalmente
 Sem nem olhar a minha cara
 Tomavam banho
 Na minha frente
 Para sair com outro cara
 Porém nunca me importei
 Com tais amantes
 [...]
 Com tantos filmes
 Na minha mente
 É natural que toda atriz
 Presentemente represente
 Muito para mim

CHICO BUARQUE. *Carioca*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2006. Fragmento.

Na canção, Chico Buarque trabalha uma determinada função da linguagem para marcar a subjetividade do eu lírico ante as atrizes que ele admira. A intensidade dessa admiração está marcada em:

- “Naturalmente/ Ela sorria/Mas não me dava trela”.
- “Tomavam banho/ Na minha frente/ Para sair com outro cara”.
- “Surgiram outras/ Naturalmente/ Sem nem olhar a minha cara”.
- “Escolhia qualquer um/ Lançava olhares/ Debaixo do meu nariz”.
- “É natural que toda atriz/ Presentemente represente/ Muito para mim”.

04. (Enem/2013)

QUADRINHO QUADRADO



XAVIER, C. Disponível em: <www.releituras.com>. Acesso em: 24 abr. 2010.

Os objetivos que motivam os seres humanos a estabelecer comunicação determinam, em uma situação de interlocução, o predomínio de uma ou de outra função de linguagem. Nesse texto, predomina a função que se caracteriza por

- tentar persuadir o leitor acerca da necessidade de se tomarem certas medidas para a elaboração de um livro.
- ênfaticamente a percepção subjetiva do autor, que projeta para sua obra seus sonhos e histórias.
- apontar para o estabelecimento de interlocução de modo superficial e automático, entre o leitor e o livro.
- fazer um exercício de reflexão a respeito dos princípios que estruturam a forma e o conteúdo de um livro.
- retratar as etapas do processo de produção de um livro, as quais antecederem o contato entre leitor e obra.

05. (Enem/2013)

LUSOFONIA

Rapariga: s.f., fem. de rapaz: mulher nova; moça; menina; (Brasil), meretriz.

Escrevo um poema sobre a rapariga que está sentada no café, em frente da chávena de café, enquanto alisa os cabelos com a mão. Mas não posso escrever este poema sobre essa rapariga porque, no Brasil, a palavra rapariga não quer dizer o que ela diz em Portugal. Então, terei de escrever a mulher nova do café, a jovem do café, a menina do café, para que a reputação da pobre rapariga que alisa os cabelos com a mão, num café de Lisboa, não fique estragada para sempre quando este poema atravessar o Atlântico para desembarcar no Rio de Janeiro. E isto tudo sem pensar em África, porque aí lá terei de escrever sobre a moça do café, para evitar o tom demasiado continental da rapariga, que é uma palavra que já me está a pôr com dores de cabeça, até porque, no fundo, a única coisa que eu queria era escrever um poema sobre a rapariga do café. A solução, então, é mudar de café, e limitar-me a escrever um poema sobre aquele café onde nenhuma rapariga se pode sentar à mesa porque só servem café ao balcão.

JÚDICE, N. *Matéria do Poema*. Lisboa: D. Quixote. 2008.

- O texto traz em relevo as funções metalinguística e poética. Seu caráter metalinguístico justifica-se pela
- discussão da dificuldade de se fazer arte inovadora no mundo contemporâneo.
 - defesa do movimento artístico da pós-modernidade.
 - abordagem de temas do cotidiano, em que a arte se volta para assuntos rotineiros.
 - tematização do fazer artístico, pela discussão do ato de construção da própria obra.
 - valorização do efeito de estranhamento causado no público, o que faz a obra ser reconhecida.



Exercícios Propostos

01. Na planície avermelhada, os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala.

Graciliano Ramos. *Vidas secas*.

Todo ato comunicativo apresenta uma finalidade específica. Para tanto, utiliza-se das funções da linguagem, que mantêm correlação com os elementos de comunicação. No caso do fragmento de texto, do romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, é possível apontar como função da linguagem predominante a função

- emotiva, porque o narrador expõe, em primeira pessoa, reflexões de si próprio.
- fática, porque se abre um canal com o leitor, a fim de informá-lo sobre a seca.
- metalinguística, porque o narrador explica a própria criação da obra literária.
- conativa, porque o narrador-observador se volta para o interlocutor do discurso.
- referencial, porque requer do leitor conhecimento prévio sobre o tema tratado.

02. (Enem/2016 – 1ª aplicação)

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo uma outra não prevista.

LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

Nesse texto, a autora apresenta reflexões sobre o processo de produção de sentidos, valendo-se da metalinguagem. Essa função da linguagem torna-se evidente pelo fato de o texto

- ressaltar a importância da intertextualidade.
- propor leituras diferentes das previsíveis.
- apresentar o ponto de vista da autora.
- discorrer sobre o ato de leitura.
- focar a participação do leitor.

03. (Enem)

O EXERCÍCIO DA CRÔNICA

Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se ele diante de sua máquina, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um fato qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com as suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo. Se nada houver, resta-lhe o recurso de olhar em torno e esperar que, através de um processo associativo, surja-lhe de repente a crônica, provinda dos fatos e feitos de sua vida emocionalmente despertados pela concentração. Ou então, em última instância, recorrer ao assunto da falta de assunto, já bastante gasto, mas do qual, no ato de escrever, pode surgir o inesperado.

MORAES, V. *Para viver um grande amor: crônicas e poemas*. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

Predomina nesse texto a função da linguagem que se constitui

- nas diferenças entre o cronista e o ficcionista.
- nos elementos que servem de inspiração ao cronista.
- nos assuntos que podem ser tratados em uma crônica.
- no papel da vida do cronista no processo de escrita da crônica.
- nas dificuldades de se escrever uma crônica por meio de uma crônica.

04. (Enem/2015)

POEMA TIRADO DE UMA NOTÍCIA DE JORNAL

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número.

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

BANDEIRA, M. *Estrela da vida inteira: poesias reunidas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

No poema de Manuel Bandeira, há uma resignificação de elementos da função referencial da linguagem pela

- atribuição de título ao texto com base em uma notícia veiculada em jornal.
- utilização de frases curtas, características de textos do gênero jornalístico.
- indicação de nomes de lugares como garantia da veracidade da cena narrada.
- enumeração de ações, com foco nos eventos acontecidos à personagem do texto.
- apresentação de elementos próprios da notícia, tais como **quem, onde, quando e o quê**.

05. (Enem/2014 – 3ª aplicação)

O telefone tocou.

— Alô? Quem fala?

— Como? Com quem deseja falar?

— Quero falar com o sr. Samuel Cardoso.

— É ele mesmo. Quem fala, por obséquio?

— Não se lembra mais da minha voz, seu Samuel? Faça um esforço.

— Lamento muito, minha senhora, mas não me lembro. Pode dizer-me de quem se trata?

ANDRADE, C.D. *Contos de aprendiz*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958. Fragmento.

Pela insistência em manter o contato entre o emissor e o receptor, predomina no texto anterior a função

- A) metalinguística.
- B) fática.
- C) referencial.
- D) emotiva.
- E) conativa.

06. (Enem/2015)

14 COISAS QUE VOCÊ NÃO DEVE JOGAR NA PRIVADA

Nem no ralo. Elas poluem rios, lagos e mares, o que contamina o ambiente e os animais. Também deixa mais difícil obter a água que nós mesmos usaremos. Alguns produtos podem causar entupimentos:

- Cotonete e fio dental;
- Medicamento e preservativo;
- Óleo de cozinha;
- Ponta de cigarro;
- Poeira de varrição da casa;
- Fio de cabelo e pelo de animais;
- Tinta que não seja à base de água;
- Querosene, gasolina, solvente, tiner.

Jogue esses produtos no lixo comum. Alguns deles, como óleo de cozinha, medicamento e tinta, podem ser levados a pontos de coleta especiais, que darão a destinação final adequada.

MORGADO, M.; EMASA, Manuel de etiqueta. *Planeta Sustentável*, jul.-ago. 2013. Adaptado.

O texto tem objetivo educativo. Nesse sentido, além do foco no interlocutor, que caracteriza a função conativa da linguagem, predomina também nele a função referencial, que busca

- A) despertar no leitor sentimentos de amor pela natureza, induzindo-o a ter atitudes responsáveis que beneficiarão a sustentabilidade do planeta.
- B) informar o leitor sobre as consequências da destinação inadequada do lixo, orientando-o sobre como fazer o correto descarte de alguns dejetos.
- C) transmitir uma mensagem de caráter subjetivo, mostrando exemplos de atitudes sustentáveis do autor do texto em relação ao planeta.
- D) estabelecer uma comunicação com o leitor, procurando certificar-se de que a mensagem sobre ações de sustentabilidade está sendo compreendida.
- E) explorar o uso da linguagem, conceituando detalhadamente os termos utilizados de forma a proporcionar melhor compreensão do texto.

07. (Enem/2010) A biosfera, que reúne todos os ambientes onde se desenvolvem os seres vivos, divide-se em unidades menores chamadas ecossistemas, que podem ser uma floresta, um deserto e até um lago. Um ecossistema tem múltiplos mecanismos que regulam o número de organismos dentro dele, controlando sua reprodução, crescimento e migrações.

DUARTE, M. *O guia dos curiosos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Predomina no texto anterior a função da linguagem

- A) emotiva, porque o autor expressa seu sentimento em relação à ecologia.
- B) fática, porque o texto testa o funcionamento do canal de comunicação.
- C) poética, porque o texto chama a atenção para os recursos de linguagem.
- D) conativa, porque o texto procura orientar comportamentos do leitor.
- E) referencial, porque o texto trata de noções e informações conceituais.

08. (Enem/2018 – 2ª Aplicação)

“Escrever não é uma questão apenas de satisfação pessoal”, disse o filósofo e educador pernambucano Paulo Freire, na abertura de suas *Cartas a Cristina*, revelando a importância do hábito ritualizado da escrita para o desenvolvimento de suas ideias, para a concretização de sua missão e disseminação de seus pontos de vista. Freire destaca especial importância à escrita pelo desejo de “convencer outras pessoas”, de transmitir seus pensamentos e de engajar aqueles que o leem na realização de seus sonhos.

KNAPP, L. Linha fina. *Comunicação Empresarial*, n. 88, out. 2013.

Segundo o fragmento, para Paulo Freire, os textos devem exercer, em alguma medida, a função conativa, porque a atividade de escrita, notadamente, possibilita

- A) levar o leitor a realizar ações.
- B) expressar sentimentos do autor.
- C) despertar a atenção do leitor.
- D) falar da própria linguagem.
- E) repassar informações.

09. (Enem/2017– 2ª Aplicação)

Pela primeira vez na vida teve pena de haver tantos assuntos no mundo que não compreendia e esmoreceu. Mas uma mosca fez um ângulo reto no ar, depois outro, além disso, os seis anos são uma idade de muitas coisas pela primeira vez, mais do que uma por dia e, por isso, logo depois, arribou. Os assuntos que não compreendia eram uma espécie de tontura, mas o Ilídio era forte.

Se calhar estava a falar de tratar da cabra: nunca esqueças de tratar da cabra. O Ilídio não gostava que a mãe o mandasse tratar da cabra. Se estava ocupado a contar uma história a um guarda-chuva, não queria ser interrompido. Às vezes, a mãe escolhia os piores momentos para chamá-lo, ele podia estar a contemplar um segredo, por isso, assustava-se e, depois irritava-se. Às vezes, fazia birras no meio da rua. A mãe envergonhava-se e, mais tarde, em casa, dizia que as pessoas da vila nunca tinham visto um menino tão velhaco. O Ilídio ficava enxofrado, mas lembrava-se dos homens que lhe chamavam reguila, diziam ah, reguila de má raça. Com essa memória, recuperava o orgulho. Era reguila, não era velhaco. Essa certeza dava-lhe forças para protestar mais, para gritar até, se lhe apetecesse.

PEIXOTO, J. L. *Livro*. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

No texto, observa-se o uso característico do português de Portugal, marcadamente diferente do uso do português do Brasil. O trecho que confirma essa afirmação é:

- A) “Pela primeira vez na vida teve pena de haver tantos assuntos no mundo que não compreendia e esmoreceu.”
- B) “Os assuntos que não compreendia eram uma espécie de tontura, mas o Ilídio era forte.”
- C) “Essa certeza dava-lhe forças para protestar mais, para gritar até, se lhe apetecesse.”
- D) “Se calhar estava a falar de tratar da cabra: nunca esqueças de tratar da cabra.”
- E) “O Ilídio não gostava que a mãe o mandasse tratar da cabra.”

10. (Enem/2009) Em uma famosa discussão entre profissionais das ciências biológicas, em 1959, C. P. Snow lançou uma frase definitiva: “não sei como era a vida antes do clorofórmio”. De modo parecido, hoje podemos dizer que não sabemos como era a vida antes do computador. Hoje não é mais possível visualizar um biólogo em atividade com apenas um microscópio diante de si; todos trabalham com o auxílio de computadores. Lembremo-nos, obviamente, como era a vida sem computador pessoal. Mas não sabemos como ela seria se ele não tivesse sido inventado.

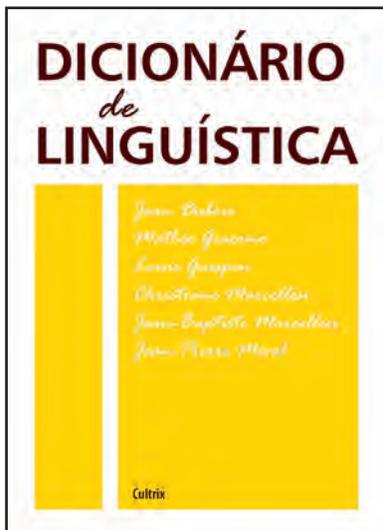
PIZA, D. “Como era a vida antes do computador?” *OceanAir em Revista*. nº 1, 2007. Adaptado.

- No texto anterior, a função da linguagem predominante é
- A) emotiva, porque o texto é escrito em primeira pessoa do plural.
 - B) referencial, porque o texto trata das ciências biológicas, em que elementos como o clorofórmio e o computador impulsionaram o fazer científico.
 - C) metalinguística, porque há uma analogia entre dois mundos distintos: o das ciências biológicas e o da tecnologia.
 - D) poética, porque o autor do texto tenta convencer seu leitor de que o clorofórmio é tão importante para as ciências médicas quanto o computador para as exatas.
 - E) apelativa, porque, mesmo sem ser uma propaganda, o redator está tentando convencer o leitor de que é impossível trabalhar sem computador, atualmente.



Fique de Olho

Como nesta aula estudamos linguagem, língua, fala e suas variações, indicamos a consulta, sempre que necessário, a um bom dicionário de termos linguísticos. Como ocorre com toda área do conhecimento, no estudo da linguagem (e da língua), alguns conceitos são fundamentais. Portanto, a dica é consultar o dicionário, a seguir, para se familiarizar com alguns termos técnicos dos estudos da linguagem e da língua.



Divulgação

Afinal, o que é arte?

Dentre as diversas coisas que compõem a vida na Terra, as ações humanas com intenções estéticas ocupam espaço singular na trajetória do homem no planeta. A arte pode estar em diversos ambientes, em vários momentos de nossas vidas, em diferentes formas de se expressar, pois, desde a escolha de um arranjo que usamos para enfeitar a mesa de centro de nossa sala até a música que embala os nossos sonhos, há uma conotação estética, um padrão de beleza que nos motiva a viver e a sonhar. A arte é assim: inovação, entretenimento, prazer, denúncia, vida, história, diversão, beleza, sensibilidade, revolução, estética, "realidade" e ficção.

A fim de refletir acerca do que é e do que não é arte, ou do que pode ser e do que não pode ser arte, sugiro a leitura do que muitos artistas, filósofos, críticos de arte, escritores e historiadores disseram sobre a arte.

O que é arte para:	
1. Mário Pedrosa	"A arte é um exercício experimental de liberdade."
2. Marcel Duchamp	"A arte será simplesmente o que eu decidir, uma 'obra de arte' ou o que for, tão logo eu o afirmar."; "Arte pode ser ruim, boa ou indiferente, mas qualquer que seja o adjetivo empregado, temos que chamá-la arte. A arte ruim é arte, do mesmo modo como uma emoção ruim é uma emoção."
3. Paul Klee	"A arte não reproduz o invisível, torna visível."
4. Bem Vautier	"Tudo é arte, nada é arte."
5. Frederico Morais	"A arte é o que eu e você chamamos de arte."
6. Naum Gabo	"Arte é tudo. Tudo o que fazemos ou mesmo imaginamos é arte."

Agora, reflita sobre as respostas e, em seguida, conceitue o que poderia ser arte para você.

Vale ressaltar que a trajetória do homem tem demonstrado que ele não consegue viver sem arte, pois ela está presente em vários momentos de nossas vidas. Encontramos arte nas nossas casas, nas ruas, no nosso trabalho, nas cidades, nos museus, nos livros, nas novas tecnologias, nas galerias, nas mídias, nas praças, nos teatros, nos cinemas ou em outros vários lugares. Por isso, é imprecisa qualquer definição que se queira fazer sobre arte, pois a variedade artística traduz a incompletude da resposta de quem procura conceituar o que verdadeiramente é arte.

Por tudo isso, o quadro-resumo, a seguir, procura orientá-lo, numa intenção apenas didática, sobre o caminho que se deve seguir quando se pretende estudar a história da arte. Ainda que a arte seja um tema inesgotável, de apreensão imprecisa e subjetiva, reconhecer **modalidades, estéticas** (estilos ou movimentos), **funções** e **estados** da arte é imprescindível ao aprimoramento daqueles que pretendem estudar arte ou simplesmente apreciá-la com mais desenvoltura.

Aula 03

A Arte – Modalidades, Estética, Funções e Estados

C-4 H-12, 13
H-14



Imagens: 123RF/EsyPix

PARA ESTUDAR ARTE, É NECESSÁRIO, INICIALMENTE, ENTENDER QUATRO ASPECTOS QUE A ENVOLVEM:	
MODALIDADE	ESTÉTICA (ESTILO OU MOVIMENTO)
A arte pode se manifestar de diferentes formas e em diversas modalidades.	A estética (estilo ou movimento) diz respeito ao padrão de beleza estabelecido em uma determinada época por um artista ou um grupo de artistas. É importante entender que pode haver vários movimentos artísticos dentro de uma mesma estética ou estilo.
FUNÇÃO DA ARTE	ESTADO DA ARTE
A função da arte está diretamente ligada ao objetivo do criador, à finalidade da obra, ao propósito do artista.	O estado da arte é o que vai garantir ser ou não ser o objeto em estudo uma obra de arte. Pode-se, inclusive, gostar ou não gostar de uma obra de arte, mas não se pode dizer que ela não é arte, quando atende a algum de seus estados.
Exemplos de Modalidades de arte	Exemplos de Estética (estilo ou movimento) de arte
<ul style="list-style-type: none"> • Teatro; • Música; • Dança; • Pintura; • Escultura; • Arquitetura; • Cinema; • Literatura; • Desenho; • Fotografia; • Etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grega; • Romana; • Gótica; • Renascentista; • Barroca; • Romântica; • Cubista; • Minimalista; • Pop Art; • Op Art etc.
Exemplos de funções da arte	Exemplos de estados da arte
<ul style="list-style-type: none"> • Individual: não apresenta uma dimensão coletiva. • Social: quando há engajamento do artista; • Estética: há sempre a função estética, mas, às vezes, o valor da arte recai mais sobre o padrão de beleza em si; • Ambiental: preocupa-se com o preenchimento de espaços públicos ou privados • Utilitária: revela uma finalidade prática ao detentor; • Etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Figurativo; • Abstrato; • Conceitual; • Construtivista; • Objetual; • Performático; • Tecnológico; • Etc.

Entenda um pouco mais acerca dos estados da arte:

- **ARTE FIGURATIVA** – Neste estado da arte, é comum o artista captar a imagem física e social e reproduzi-la de forma quase literal, podendo ser, às vezes, de forma idealizada.



Pinacoteca de Brera, Milão.

SÂNZIO, Rafael (1483-1520). *O casamento da virgem*, 1504.

- **ARTE ABSTRATA** – Neste estado, o artista sublima ou recria a realidade, mas pode ser possível recuperar, na obra de arte, motivações figurativas que levaram o artista a criar.



Museu Solomar R. Guggenheim / Nova Iorque

KANDISKY, Wassily (1866-1944). *Composição VIII*, 1923.

- **ARTE CONSTRUTIVISTA** – Neste estado, os artistas partem de uma organização social formal totalmente inventada, inovadora, pois o significado da obra de arte reside na própria estrutura.



Toby/Wikimedia Foundation

Vladimir Tatlin, *Monumento em comemoração da Terceira Internacional*

- **ARTE OBJETUAL** – Neste estado, negam-se as categorias tradicionais da pintura e da escultura, embora se saiba que os objetos guardam elementos de uma e de outra. Na realização da obra artística, o objeto pode ser achado (*objet-trouvé*) ou escolhido pelo artista para fazer parte de sua exposição.



DUCHAMP, Marcel. *A Fonte*, 1917.

- **ARTE CONCEITUAL** – Neste estado, sobressai a ideia como arte. Aqui, o artista trabalha uma espécie de artesanato mental, de arte paravisual, pois, mesmo quando a obra retratada assume a forma de um objeto, o conceito ou a atitude mental devem-se sobrepor em relação à aparência da obra. A arte conceitual pode partir de um projeto ousado ou apenas de um simples documento.



Joseph Kosuth. *One and three chairs* (MoMA Museum), 1965.

- **ARTE PERFORMÁTICA** – Neste estado, o corpo (matéria e energia) é o motor da obra, a plástica ganha com as performances uma dimensão teatral. Trata-se de uma arte libertadora. Alguns a veem como sendo uma arte estranha, principalmente quando se trata de performances contemporâneas, feitas por artistas plásticos em museus. Na pintura, na escultura, na música e no cinema, a obra de arte é expressiva e revela significado, mas, na performance, a obra e o artista estão ligados, pois o artista é parte dela, já que o corpo pode ser (e quase sempre o é) o próprio suporte da obra. Os concertos, os recitais, as peças teatrais, as óperas, os balés, as apresentações circenses e as exposições de *body art* são exemplos de estado performático da arte.



Balé Clássico.

- **ARTE TECNOLÓGICA** – Neste estado, os novos meios, como a fotografia, o xérox, o vídeo, o cinema, o livro, o holograma, a microficha, a heliografia, o telefone e a alta tecnologia, como computadores, satélites, raios *laser*, celulares e Internet, geram as novas linguagens artísticas. Trata-se de uma arte multimídia, que, no Brasil, desenvolve-se a partir dos anos 1970, em seqüência da arte construtivista e conceitual.



Entenda um pouco a linguagem da arte na linha do tempo

	ESTILOS E MOVIMENTOS	ÉPOCA	ESTADOS DA ARTE
1.	Arte rupestre	Aproximadamente 40.000 a.C a 5.000 a.C	Figurativa
2.	Arte egípcia	3000 a.C a séc. I a.C	Figurativa
3.	Arte chinesa	1600 a.C. a 1911 d.C	Figurativa
4.	Arte pré-colombiana	1000 a.C. a 1550 d.C.	Figurativa
5.	Arte indígena no Brasil	Antes e depois de 1500 d.C.	Figurativa
6.	Arte oceânica	1500 a.C. a 1400 d.C.	Figurativa
7.	Arte indiana	600 a.C. a 1900 d.C.	Figurativa
8.	Arte japonesa	250 a.C. a século XIX	Figurativa
9.	Arte grega	Século VII a.C. a século II a.C.	Figurativa
10.	Arte romana	Século VI a.C. a século IV d.C.	Figurativa
11.	Arte cristã primitiva	Século II a.C. a século V d.C.	Figurativa
12.	Arte bizantina	Século IV a século X	Figurativa
13.	Arte bárbara, arte carolíngia e arte otomana	Século VII a século X	Figurativa
14.	Arte românica	Século XI e século XII	Figurativa
15.	Arte gótica	Século XII, século XIII e século XIV	Figurativa
16.	Arte renascentista	Século XV e século XVI	Figurativa

17.	Arte barroca	Século XVII e século XVIII	Figurativa
18.	Rococó	Século XVIII	Figurativa
19.	Neoclassicismo	Século XVIII	Figurativa
20.	Romantismo	Século XVIII e século XIX	Figurativa
21.	Realismo	Século XIX	Figurativa
22.	Impressionismo	Século XIX	Figurativa
23.	<i>Art nouveau</i>	Século XIX	Figurativa
24.	Fauvismo	Século XX 1904 a 1907	Figurativa
25.	Expressionismo	Século XX c. 1905	Figurativa
26.	Cubismo	Século XX c. 1907	Figurativa
27.	Futurismo	Século XX c. 1908	Figurativa
28.	Arte abstrata	Século XX c. 1910	Abstrata
29.	Orfismo	Século XX c. 1911	Figurativa
30.	Suprematismo	Século XX c. 1913	Construtiva
31.	Vorticismo	Século XX c. 1914	Figurativa
32.	Dadaísmo	Século XX c. 1916	Performática e objetual
33.	Neoplasticismo	Século XX c. 1917	Construtiva
34.	Purismo	Século XX c. 1918	Abstrata
35.	Bauhaus	Século XX c. 1919	Construtiva e tecnológica
36.	Construtivismo	Século XX c. 1920	Construtiva
37.	Arte cinética	Século XX c. 1920	Construtiva
38.	Surrealismo	Século XX c. 1924	Figurativa
39.	Arte déco	Século XX c. 1925	Figurativa
40.	Arte concreta	Século XX c. 1930	Construtiva
41.	Expressionismo abstrato	Século XX c. 1940	Abstrata
42.	<i>Art brut</i>	Século XX c. 1945	Figurativa
43.	<i>Action painting</i>	Século XX c. 1952	Abstrata
44.	<i>Happening</i>	Século XX c. 1952	Performática
45.	Tachismo	Século XX c. 1954	Abstrata
46.	<i>Pop-art</i>	Século XX c. 1956	Tecnológica e figurativa
47.	Novo realismo	Século XX c. 1960	Performática e objetual
48.	Arte conceitual	Século XX c. 1960	Conceitual
49.	Instalação	Século XX c. 1960	Conceitual
50.	<i>Op-art</i>	Século XX c. 1960	Construtiva

51.	Fluxus	Século XX c. 1962	Performática
52.	Vídeo-arte	Século XX c. 1963	Tecnológica
53.	Minimalismo	Século XX c. 1965	Construtiva
54.	<i>Land art</i>	Século XX c. 1967	Conceitual
55.	Hiperrealismo	Século XX c. 1968	Figurativa
56.	Arte computador	Século XX c. 1968	Tecnológica
57.	Arte cibernética	Século XX c. 1969	Tecnológica
58.	Arte povera	Século XX c. 1969	Conceitual
59.	<i>Body art</i>	Século XX c. 1970	Performática
60.	Arte postal	Século XX c. 1970	Conceitual
61.	Grafite	Século XX c. 1975	Figurativa
62.	Transvanguarda	Século XX c. 1977	Figurativa e conceitual
63.	Neoexpressionismo	Século XX c. 1980	Figurativa
64.	<i>Web art</i>	Século XX c. 1997	Tecnológica



Exercícios de Aplicação

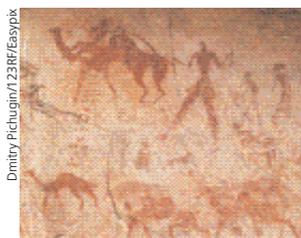
- Considerando as imagens e as legendas, classifique-as quanto à modalidade de arte, à estética ou ao movimento, à função da arte e aos estados da arte. Em alguns casos, inclusive, pode existir mais de uma classificação.



Pkruger/123RF/Esaypix

Arte Renascentista.
Pietà, de Michelângelo.
Basilica de São Pedro Vaticano

Modalidade: _____
Estética ou movimento: _____
Função: _____
Estado: _____



Dmitry Pichugin/123RF/Esaypix

Arte rupestre. *Animais*.

Modalidade: _____
Estética ou movimento: _____
Função: _____
Estado: _____



Museu do Louvre, Paris
Arte renascentista. *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci.

Modalidade: _____
Estética ou movimento: _____

Função: _____
Estado: _____



Peter Macdiarmid/Cetty Images
Minimalismo. Instalação com lâmpadas fluorescente.

Modalidade: _____
Estética ou movimento: _____

Função: _____
Estado: _____



Palácio Barberini, Roma Itália
Barroco. *Narciso*, de Caravaggio.

Modalidade: _____
Estética ou movimento: _____

Função: _____
Estado: _____



Biblioteca Marmottan-Boulogne-Billancourt, França
Arte Impressionista. *Impressão, Sol nascente* Monet.

Modalidade: _____
Estética ou movimento: _____

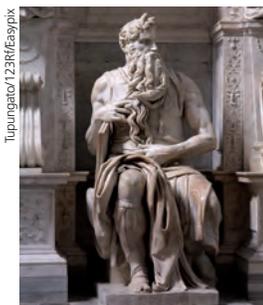
Função: _____
Estado: _____



© The Andy Warhol Foundation for the Visual Arts, Inc./AUTVUS, Brasil, 2018.
Pop-Art. *Marilyn*. Andy Warhol.

Modalidade: _____
Estética ou movimento: _____

Função: _____
Estado: _____



Tupungato/123RF/Getty
Moisés, de Michelangelo. Arte renascentista.

Modalidade: _____
Estética ou movimento: _____

Função: _____
Estado: _____



Chad Zuber/123RF/Getty
Arte Pré-colombiana
Cabeça olmeca.

Modalidade: _____
Estética ou movimento: _____

Função: _____
Estado: _____



Reprodução/Coletivo particular Alemanha
Bauhaus. Cartaz para a exposição de Bauhaus. Jost Schmidt

Modalidade: _____
Estética ou movimento: _____

Função: _____
Estado: _____



Exercícios de Fixação

01. (UPE-SSA 1/2018) Observe a pintura a seguir:



Reprodução/UPE-SSA 2018
ECKHOUT, Albert. *Mameluca*. 1643
Óleo sobre tela, 267 x 160 cm.
Museu Nacional de Copenhague, Dinamarca
(Nationalmuseet).

Ele se propõe a retratar realisticamente uma mulher no Brasil Holandês, território ocupado pelos holandeses entre 1630 e 1654. Que elemento(s) pode(m) ser apontado(s) como não pertencente(s) a esse contexto histórico?

- A) A fauna, representada pelos preás.
- B) A flora, representada pelo cajueiro.
- C) A paisagem ao fundo.
- D) A pose e o estilo da toga usada pela mulher.
- E) A abundância de flores.

02. (Enem/2016)

Texto I



BACON, F. *Três estudos para um autorretrato*. Óleo sobre tela, 37,5 x 31,8 cm (cada), 1974.

Disponível em: <www.metmuseum.org>. Acesso em: 30 maio 2016.

Texto II

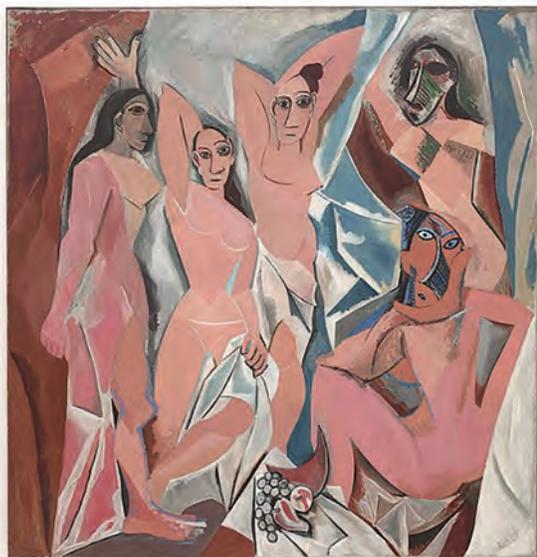
Tenho um rosto lacerado por rugas secas e profundas, sulcos na pele. Não é um rosto defeito, como acontece com pessoas de traços delicados, o contorno é o mesmo mas a matéria foi destruída. Tenho um rosto destruído.

DURAS, M. *O amante*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

Na imagem e no texto do romance de Marguerite Duras, os dois autorretratos apontam para o modo de representação da subjetividade moderna. Na pintura e na literatura modernas, o rosto humano deforma-se, destrói-se ou fragmenta-se em razão

- A) da adesão à estética do grotesco, herdada do romantismo europeu, que trouxe novas possibilidades de representação.
- B) das catástrofes que assolaram o século XX e da descoberta de uma realidade psíquica pela psicanálise.
- C) da opção em demonstrarem oposição aos limites estéticos da revolução permanente trazida pela arte moderna.
- D) do posicionamento do artista do século XX contra a negação do passado, que se torna prática dominante na sociedade burguesa.
- E) da intenção de garantir uma forma de criar obras de arte independentes da matéria presente em sua história pessoal.

03. (Enem/2016)



PICASSO, P. *Les desmoiselles d'Avignon*. Óleo sobre tela, 243,9 x 233,7 cm. Museu de Arte Moderna, Nova Iorque, 1907. Disponível em: <www.moma.org>. Acesso em: 13 set. 2012.

A obra *Les desmoiselles d'Avignon*, do pintor espanhol Pablo Picasso, é um dos marcos iniciais do movimento cubista. Essa obra filia-se também ao Primitivismo, uma vez que sua composição recorre à manifestação cultural de um determinado grupo étnico, que se caracteriza por

- A) produção de máscaras ritualísticas africanas.
- B) rituais de fertilidade das comunidades celtas.
- C) festas profanas dos povos mediterrâneos.
- D) culto à nudez de populações aborígenes.
- E) danças ciganas do sul da Espanha.

04. (Unifesp/2019) Tal movimento artístico floresceu em meados do século XX e baseava-se no imaginário do consumismo e da cultura popular. Foi visto como uma reação ao expressionismo abstrato, pois seus praticantes reintroduziram no repertório plástico imagens figurativas e fizeram uso de temas banais.

CHILVERS, Ian (org.). *Dicionário Oxford de arte*, 2007. Adaptado.

Uma obra representativa do movimento artístico retratado no texto está reproduzida em:



René Magritte. *Variante da tristeza*.



Salvador Dalí. *Sonho causado pelo voo de uma abelha ao redor de uma romã um segundo antes de acordar*.



Wassily Kandinsky. *Composição VIII*.



Roy Lichtenstein. *No carro*.



Jackson Pollock. *Sem título*.

05. (Enem/2012 – 2ª Aplicação)



STUCKERT, R. *Palácio da Alvorada*.

Disponível em: <www.g1.globo.com>. Acesso em: 28 abr. 2010.

Rompendo com as paredes retas e com a geometrização clássica acadêmica, os arquitetos modernistas desenvolveram seus projetos graças também a um momento de industrialização e modernização do Brasil. Observando a imagem apresentada, analisa-se que

- A) Niemeyer projetou os edifícios de Brasília com a intenção de impor a arquitetura sobre a natureza, seguindo os princípios da arquitetura moderna.
- B) o Palácio da Alvorada, em Brasília, na posição horizontal permite fazer uma integração do edifício com a paisagem do cerrado e o horizonte, um conceito de vanguarda para a arquitetura da época.
- C) Niemeyer projetou o Palácio da Alvorada com colunas de linhas quebradas e rígidas, com o propósito de unir as tendências recentes da arquitetura moderna, criando um novo estilo.
- D) os prédios de Brasília são elevados e sustentados por colunas, deixando um espaço livre sob o edifício, com o objetivo de separar o ambiente externo do interno, trazendo mais harmonia à obra.
- E) Niemeyer projetou os edifícios de Brasília com espaços amplos, colunas curvas, janelas largas e grades de proteção, separando os jardins e praças da área útil do prédio.



Exercícios Propostos

01. (Enem/2015)



ERNEST, M. *O gigante acéfalo*.

Disponível em: <www.historiadaarte.com.br>. Acesso em: 26 jan. 2012.

A perplexidade causada pela catástrofe da Primeira Guerra Mundial fez surgir um movimento de vanguarda denominado Dadaísmo, que rejeitava os valores tradicionais e rompia com a estética clássica. A imagem da obra *O gigante acéfalo*

- A) explora elementos sensoriais para explicar a racionalidade do pós-guerra.
- B) recria a realidade para combater os padrões estéticos da época.
- C) organiza as formas geométricas para inovar as artes visuais.
- D) representa as experiências individuais de exaltação.
- E) utiliza a sensibilidade para retratar o drama humano.

02. (Enem/2012 – 2ª Aplicação)



Disponível em: <www.itaucultural.org.br>. Acesso em: 26 jul. 2010.

Sem formação acadêmica específica em artes visuais, Heitor dos Prazeres, que também é compositor e instrumentista, é reconhecido artista popular do Rio de Janeiro. Suas pinturas de perspectivas imprecisas e com traços bem demarcados são figurativas e sugerem movimento. Essa obra retrata

- A) a confraternização de uma população socialmente marginalizada.
- B) o inconformismo da população de baixa renda da capital.
- C) o cotidiano da burguesia contemporânea da capital.
- D) a instabilidade de uma realidade rural do Brasil.
- E) a solidariedade da população nordestina.

03. (Enem/2014)



Reprodução/Enem 2014

CLARK, L. *Bicho de bolso*. Placas de metal, 1966.

O objeto escultórico produzido por Lygia Clark, representante do Neoconcretismo, exemplifica o início de uma vertente importante na arte contemporânea, que amplia as funções da arte. Tendo como referência a obra *Bicho de bolso*, identifica-se essa vertente pelo(a)

- A) participação efetiva do espectador na obra, o que determina a proximidade entre arte e vida.
- B) percepção do uso de objetos cotidianos para a confecção da obra de arte, aproximando arte e realidade.
- C) reconhecimento do uso de técnicas artesanais na arte, o que determina a consolidação de valores culturais.
- D) reflexão sobre a captação artística de imagens com meios óticos, revelando o desenvolvimento de uma linguagem própria.
- E) entendimento sobre o uso de métodos de produção em série para a confecção da obra de arte, o que atualiza as linguagens artísticas.

04. Diversos autores, clássicos ou da época (entre eles Políziano, poeta da corte dos Médici), foram citados como fontes possíveis de elementos de *A primavera*, que, no entanto, não parece prender-se à narrativa de nenhuma obra literária específica. Várias figuras simbolizam a estação da primavera e sua ligação com o amor. À esquerda, vemos Mercúrio, mensageiro dos deuses, e a seu lado as três Graças, servas de Vênus, que está ao centro com Cupido, acima dela. À direita, Zéfiro (o vento oeste) persegue a ninfa Clóris, que, ao ser tocada por ele, transforma-se em Flora, deusa das flores.



Galeria dos Ofícios, Itália

BOTTICELLI, Sandro (1445-1510). *A Primavera*, 1482. Têmpera sobre madeira.

Considerando seus conhecimentos sobre padrões de beleza, é correto afirmar que a obra *A Primavera*, do renascentista Sandro Botticelli,

- A) foge ao ideal de beleza da época, pois busca inspiração na mitologia clássica.
- B) repercute os valores medievais por transmitir a sensação de harmonia e equilíbrio.

- C) distorce tudo aquilo que, até então, era conhecido como arte renascentista.
- D) atende ao preceito de beleza artística, buscando a perfeição e o equilíbrio.
- E) insurge contra qualquer manifestação artística e religiosa da arte renascentista.

05. (Enem PPL/2018)



Reprodução/Enem PPL 2018

AMARAL, T. EFCB. 1924. Óleo sobre tela. 56 cm x 65 cm. Disponível em: <www.wikiart.org>. Acesso em: 11 fev. 2015.

Uma das funções da obra de arte é representar o contexto sociocultural ao qual ela pertence. Produzida na primeira metade do século XX, a Estrada de Ferro Central do Brasil evidencia o processo de modernização pela

- A) verticalização do espaço.
- B) desconstrução da forma.
- C) sobreposição de elementos.
- D) valorização da natureza.
- E) abstração do tema.

06.



Wikimedia Foundation

Davi, de Michelangelo (1504)



Wikimedia Foundation

Davi, de Bernini (1623)

É fato que Michelangelo e Bernini são dois dos maiores escultores de todos os tempos, embora representem épocas diferentes da história da arte. Da inter-relação que se pode fazer das esculturas de *Davi*, acima representadas, é correto afirmar que ambas

- A) apresentam tensão, caracterizada pelo uso de movimentos bruscos.
- B) fogem ao padrão estético renascentista, pois recorrem a um tema religioso.
- C) prescindem o Belo artístico em decorrência dos traços anatômicos.
- D) representam os estados conceitual e figurativo de se produzirem obras de arte.
- E) valorizam a expressividade de *Davi*, mesmo que em momentos diferentes.

07. (Enem/2014)



A origem da obra de arte (2002) é uma instalação seminal na obra de Marilá Dardot. Apresentada originalmente em sua primeira exposição individual, no Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte, a obra constitui um convite para a interação do espectador, instigado a compor palavras e sentenças e a distribuí-las pelo campo. Cada letra tem o feitiço de um vaso de cerâmica (ou será o contrário?) e, à disposição do espectador, encontram-se utensílios de plantio, terra e sementes. Para abrigar a obra e servir de ponto de partida para a criação dos textos, foi construído um pequeno galpão, evocando uma estufa ou um ateliê de jardinagem. As 1500 letras-vaso foram produzidas pela cerâmica que funciona no Instituto Inhotim, em Minas Gerais, num processo que durou vários meses e contou com a participação de dezenas de mulheres das comunidades do entorno. Plantar palavras, semear ideias é o que nos propõe o trabalho. No contexto de Inhotim, onde natureza e arte dialogam de maneira privilegiada, esta proposição se torna, de certa maneira, mais perto da possibilidade.

Disponível em: <www.inhotim.org.br>. Acesso em: 22 maio 2013. Adaptado.

A função da obra de arte como possibilidade de experimentação e de construção pode ser constatada no trabalho de Marilá Dardot porque

- A) o projeto artístico acontece ao ar livre.
- B) o observador da obra atua como seu criador.
- C) a obra integra-se ao espaço artístico e botânico.
- D) as letras-vaso são utilizadas para o plantio de mudas.
- E) as mulheres da comunidade participam na confecção das peças.

08. A Igreja Católica surgiu durante o Império Romano, mas foi durante a Idade Média que se consolidou como a mais importante instituição da Europa Ocidental. Naquela época, não havia quem duvidasse da existência de Deus: ser católico era tão natural quanto o ato de respirar. A partir do século XV, os europeus levariam sua cultura para diversas regiões do mundo. Dentre esses valores, estava o catolicismo. Foi assim, por exemplo, que o Brasil tornou-se a maior nação católica do mundo.



CIMABUÉ, Ceni di Peppi. *Madona com o menino rodeada de anjos*. 1270.

A arte medieval também era fortemente marcada pela religiosidade da época. As pinturas retratavam passagens da Bíblia e ensinamentos religiosos. Isso demonstra que a arte medieval se voltava, sobretudo, para a função

- A) catequética.
- B) social.
- C) política.
- D) crítica.
- E) individual.

09. (Enem/2015)



TOZZI, C. *Colcha de retalhos*. Mosaico figurativo. Estação de Metrô Sé. Disponível em: <www.arteforadomuseu.com.br>. Acesso em: 28 mar. 2013.

Colcha de retalhos representa a essência do mural e convida o público a

- A) apreciar a estética do cotidiano.
- B) interagir com os elementos da composição.
- C) refletir sobre elementos do inconsciente do artista.
- D) reconhecer a estética clássica das formas.
- E) contemplar a obra por meio da movimentação física.

10. (Enem/2018)

Texto I



GRIMBERG, N. *Estrutura vertical dupla*. Disponível em: <www.normarimberg.com.br>. Acesso em: 13 dez. 2017.

Texto II



Urna cerimonial marajoara. Cerâmica. 1400 a 400 a.C. 81 cm. Museu Nacional do Rio de Janeiro.

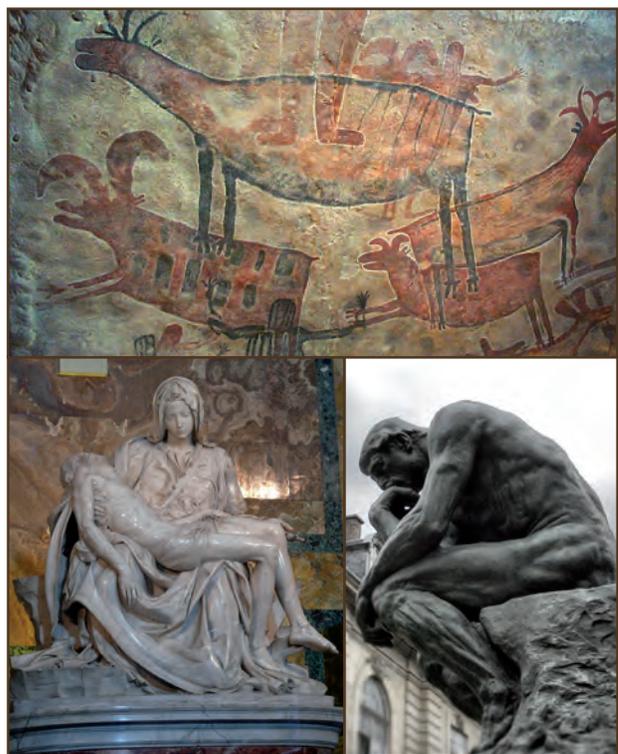
Disponível em: <www.museunacional.ufrj.br>. Acesso em: 13 dez. 2017.

As duas imagens são produções que têm a cerâmica como matéria-prima. A obra *Estrutura vertical dupla* se distingue da urna funerária marajoara ao

- A) evidenciar a simetria na disposição das peças.
- B) materializar a técnica sem função utilitária.
- C) abandonar a regularidade na composição.
- D) anular possibilidades de leituras afetivas.
- E) integrar o suporte em sua constituição.



Fique de Olho



Imagens: Pixabay

ALGUMAS DAS DIVERSAS FUNÇÕES DA ARTE

Desde que o homem começou a criar padrões estéticos, pergunta-se: qual a verdadeira função da arte? A arte tem inúmeras funções na vida do homem, pois ela é capaz de emocionar, transformar, embelezar, criticar etc. Vejamos algumas dessas funções:

- **Função individual**

Como o ser humano é um ser sensível, capaz de emocionar-se, de refletir e de pensar, a arte apresenta-se, então, com a finalidade de possibilitar a ele o contato com vários processos – percepção, cognição, expressão, criação etc – de desenvolvimento humano.

- **Função ambiental**

Por recorrer a padrões estéticos, a arte tem o poder de levar as pessoas a observar o mundo que as cerca. Por meio da arte, então, o ser humano consegue entender a organização do mundo – forma, luz, cor, harmonia, equilíbrio, espaço etc... A arte é matéria transformadora, capaz de criar uma realidade abstrata e concreta. Entre suas funções, está a ambiental, que prima pela mudança visual do espaço, sobretudo físico, que circunda o homem.

- **Função social**

Dentre as inúmeras funções da arte, a social é uma das que mais justificam sua existência. Dado o seu dinamismo, a arte é capaz de transformar vidas, de mudar pensamentos e de gerar transformações político-econômicas. Lembre-se de que a arte é também educativa e, por isso, capaz de mudar a vida de pessoas em situações vulneráveis, desde que utilizada para gerar mudanças socioeconômicas.

Aula
04

Compreensão Textual I

C-1	H-1, 2
C-7	H-23, 24

Caros Estudantes,

Para que melhor se compreenda um texto, faz-se necessário levar em consideração alguns elementos fundamentais, tais como: o conhecimento de mundo (ou prévio adquirido), o conhecimento do conteúdo do texto (o tema abordado), o conhecimento gramatical (linguístico) e o conhecimento pragmático (usual da língua). Além disso, outros elementos poderão ajudá-los no momento em que vocês estiverem lendo um texto, como os pontos propostos a seguir.

Pontos fundamentais no processo de análise textual:

1º Deve-se identificar o gênero textual ao ler ou ao ouvir qualquer texto

Para isso, observe se o texto em análise é um gênero textual real ou um gênero textual ficcional. Os textos reais não se configuram como sendo arte literária, por isso costumam apresentar uma linguagem denotativa, menos figurada, já os textos ficcionais, por serem obras de arte, fruto da criação artística de um prosador ou de um poeta, apresentam, quase sempre, uma linguagem figurada. É bom ressaltar que tanto o texto real quanto o texto ficcional apresentam uma organização interna, uma estrutura, que pode sofrer alterações, e revelam aspectos linguísticos recorrentes.

- São exemplos de **textos reais**: notícia; bilhete; bula; cartaz; artigo de opinião; entrevista; carta; editorial; receita; manual de instrução etc.
- Leia esta notícia, que é exemplo de texto real.

HOMEM CONSTRÓI ESCULTURA COM MAIS DE 100 MIL PALITOS

A escultura, que foi se expandindo e se modificando continuamente, retrata lugares históricos da cidade, como um verdadeiro passeio

Um norte-americano levou 34 anos para finalizar uma escultura incrível feita com palitos de dente. Chamada *Rolling through the Bay*, a obra traz diversos símbolos da cidade de São Francisco, EUA.

Ao longo do tempo, Scott Weaver foi compondo a estrutura que conta com mais 100 mil palitos, muitos adquiridos com a ajuda de amigos, segundo o *site* Hypeness. A escultura, que foi se expandindo e se modificando continuamente, retrata lugares históricos da cidade, como um verdadeiro passeio. Para ilustrar melhor esse *tour*, Weaver criou quatro trilhas na escultura para uma bolinha de *ping-pong*, passando por diferentes zonas de São Francisco.

Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/maisnoticias/curiosidades/2013/05/16/noticiascuriosidades,3057525/homem-constrói-escultura-com-mais-de-100-mil-palitos.shtml>>.
Acesso em: 17 maio 2013.

– Leia este cartaz, que é exemplo de texto real.



- São exemplos de textos ficcionais: poema; elegia; écloga; hino; ode; epopeia; soneto; crônica; fábula; apólogo; conto; novela; romance etc.

– Leia este poema, que é exemplo de texto ficcional.

CANÇÃO DO EXÍLIO

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias

– Leia este fragmento de conto, que é exemplo de texto ficcional.

Conta um velho manuscrito beneditino que o Diabo, em certo dia, teve a ideia de fundar uma igreja. Embora os seus lucros fossem contínuos e grandes, sentia-se humilhado com o papel avulso que exercia desde séculos, sem organização, sem regras, sem cânones, sem ritual, sem nada. Vivia, por assim dizer, dos remanescentes divinos, dos descuidos e obséquios humanos. Nada fixo, nada regular. Por que não teria ele a sua igreja? Uma igreja do Diabo era o meio eficaz de combater as outras religiões, e destruí-las de uma vez.

— Vá, pois, uma igreja, concluiu ele. Escritura contra Escritura, breviário contra breviário. Terei a minha missa, com vinho e pão à farta, as minhas prédicas, bulas, novenas e todo o demais aparelho eclesiástico. O meu credo será o núcleo universal dos espíritos, a minha igreja uma tenda de Abraão. E depois, enquanto as outras religiões se combatem e se dividem, a minha igreja será única; não acharei diante de mim, nem Maomé, nem Lutero. Há muitos modos de afirmar; há só um de negar tudo.

Machado de Assis

2º **É importante reconhecer as sequências (ou os tipos) textuais presentes em cada gênero textual:**

Os gêneros textuais se agrupam por domínios discursivos – jornalístico, jurídico, religioso, científico etc – e revelam uma finalidade comunicativa em uma sociedade. Eles são tão fundamentais que todos nós nos comunicamos por meio deles.

Sejam orais ou escritos, ao usá-los, cada pessoa que os utiliza tem um propósito comunicativo a ser atingido, que pode ser informar sobre um assunto, refletir sobre um tema, defender um ponto de vista, orientar as pessoas sobre algo, persuadir o leitor de algo etc.

Vale ressaltar, também, que, para se chegar ao formato de um gênero textual, o autor deve dispor da matéria-prima que os compõe, ou seja, de estruturas linguísticas e textuais que se agrupam e criam as chamadas sequências textuais.

É bom frisar que há predominância de uma sequência textual em um gênero, mas nunca há só uma sequência, uma vez que é possível reconhecer, em um mesmo texto, a presença de diferentes tipos de texto. Por exemplo: em um conto, podem-se encontrar, além da narração, a descrição, a exposição, o diálogo, a argumentação e a exposição.

Lembre-se de que os gêneros são a parte externa de um texto e existem porque têm um propósito de comunicação, já as sequências textuais são a parte interna, resultado de estruturas linguísticas que as caracterizam dentro de um discurso. Ou seja, cada gênero é uma espécie de corpo humano, que depende da existência de um esqueleto, formado pelas sequências textuais.

- Observe a presença das sequências textuais nos gêneros:
 - **Narração:** essa sequência de texto é comum nos gêneros conto, novela, crônica, romance etc. Há nela a presença de fatos, de personagens reais ou ficcionais, de lugar, de tempo, de narrador. É comum o uso do tempo pretérito verbal.
- Observe esse tipo de sequência neste fragmento de romance.

Agora que expliquei o título, passo a escrever o livro. Antes disso, porém, digamos os motivos que me põem a pena na mão. Vivo só, com um criado. A casa em que moro é própria; fi-la construir de propósito, levado de um desejo tão particular que me vexa imprimi-lo, mas vá lá. Um dia, há bastantes anos, lembrou-me reproduzir no Engenho Novo a casa em que me criei na antiga Rua de Mata-cavalos, dando-lhe o mesmo aspecto e economia daquela outra, que desapareceu. Construtor e pintor entenderam bem as indicações que lhes fiz: é o mesmo prédio

assobradado, três janelas de frente, varanda ao fundo, as mesmas alcovas e salas. Na principal destas, a pintura do teto e das paredes é mais ou menos igual, umas grinaldas de flores miúdas e grandes pássaros que as tomam nos bicos, de espaço a espaço. Nos quatro cantos do teto as figuras das estações, e ao centro das paredes os medalhões de César, Augusto, Nero e Massinissa, com os nomes por baixo... Não alcanço a razão de tais personagens. Quando fomos para a casa de Mata-cavalos, já ela estava assim decorada; vinha do decênio anterior. Naturalmente era gosto do tempo meter sabor clássico e figuras antigas em pinturas americanas. O mais é também análogo e parecido. Tenho chacarinha, flores, legume, uma casuarina, um poço e lavadouro. Uso louça velha e mobília velha. Enfim, agora, como outrora, há aqui o mesmo contraste da vida interior, que é pacata, com a exterior, que é ruidosa.

O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente. Se só me faltassem os outros, vá; um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; mais falta eu mesmo, e esta lacuna é tudo. O que aqui está é, mal comparando, semelhante à pintura que se põe na barba e nos cabelos, e que apenas conserva o hábito externo, como se diz nas autópsias; o interno não aguenta tinta. Uma certidão que me desse vinte anos de idade poderia enganar os estranhos, como todos os documentos falsos, mas não a mim. Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram estudar a geologia dos campos-santos. Quanto às amigas, algumas datam de quinze anos, outras de menos, e quase todas creem na mocidade. Duas ou três fariam crer nela aos outros, mas a língua que falam obriga muita vez a consultar os dicionários, e tal frequência é cansativa.

Machado de Assis

- **Argumentação:** essa sequência de texto é comum nos gêneros artigo de opinião, editorial, anúncio, carta aberta, manifesto etc. Há nela a defesa de uma ideia, de um ponto de vista acerca de um tema. É usada para convencer o leitor de alguma coisa, geralmente da opinião que o autor tem sobre o tema de que trata o texto. Usam-se elementos linguísticos – como advérbios, pronomes e conjunções – com o intuito de articular as ideias em defesa de uma tese.

– Observe esse tipo de sequência neste artigo de opinião.

SERÁ O SENADO UM HOSPITAL?

O Senado Federal tem, ao todo, 6259 servidores ou 78 para cada um dos 81 senadores. Destes, cerca de metade (3100) são efetivos: entraram por concurso ou faziam parte do quadro antes de 1988, ao ser promulgada a Constituição vigente, e foram incorporados. Os outros 3159 são funcionários comissionados, de livre nomeação dos senadores e passíveis de demissão a qualquer momento, porque não têm a estabilidade dada aos efetivos.

Além dessa vantagem óbvia da permanente garantia de emprego, que nunca poderá ser ameaçada, os efetivos do Senado gozam de uma prerrogativa de que os comissionados não dispõem: o direito de adoecer assiduamente.

E com que assiduidade! No biênio 2011 e 2012, cada servidor efetivo da chamada Câmara Alta obteve licenças médicas que o afastaram do trabalho por 36 dias. Ou seja, ganhou 26 meses de vencimentos e não precisou trabalhar em um mês e seis dias para se tratar de alguma doença.

O total das folgas obtidas para tratamento de saúde impressiona: 78421 dias em dois anos.

Pelo visto, a estabilidade no emprego e outros benefícios gozados pelos efetivos do Senado são muito nocivos à saúde deles. Para se chegar a esta conclusão, basta comparar as estatísticas de suas licenças médicas com as concedidas aos servidores livremente nomeados pelos senadores e que também poderão ser demitidos por eles a qualquer momento: estes gozaram, ao todo, 9128 dias de folga por licença, o que dá uma média de pouco menos de quatro dias por cada um deles – quase nove vezes menos do que os efetivos.

Os dados foram obtidos pelos repórteres Ricardo Brito e Débora Álvares, da Sucursal de Brasília, por meio da Lei de Acesso à Informação, e publicados no Estado de domingo, 12 de maio.

Conforme mostram esses dados, cada funcionário do Senado foi afastado de suas funções por 14 dias, em média, nos dois últimos anos. A média é evidentemente distorcida por causa da enorme diferença existente entre efetivos e comissionados: de cada dez licenças médicas concedidas no biênio, nove foram para os estáveis e uma para comissionados sem estabilidade no emprego.

Essa prática produz gastos consideráveis. Ocorre que os efetivos são muito bem remunerados: no restaurante em que os senadores fazem suas refeições, há garçons que ganham salário de executivos bem situados na iniciativa privada: R\$ 17 mil/mês. A média de remuneração mensal desses funcionários é ainda maior: R\$ 19 mil, de acordo com o que consta do Portal de Transparência do Senado.

Uma simples conta de multiplicar resultará na constatação de que do total arrecadado de impostos dos contribuintes, R\$ 50 milhões foram gastos para pagar diárias de servidores efetivos do Senado dispensados de desempenhar suas tarefas corriqueiras por decisão do corpo de médicos da instituição. Em teoria, todo funcionário efetivo tem o direito de continuar recebendo seus proventos mesmo quando afastado das funções por 15 dias.

Na prática, os vencimentos continuam sendo pagos enquanto a licença durar. Esta é mais uma vantagem que eles têm sobre os colegas comissionados. Estes se submetem a um regime igual ao aplicado aos funcionários contratados pelo Regime Geral da Previdência: são pagos normalmente nos primeiros 15 dias fora da repartição e, findo esse prazo, passam a receber o auxílio-doença do INSS.

Em nota enviada ao Estado, o Senado atribuiu a maior concessão de licenças médicas a efetivos à sua faixa etária média mais elevada e à rotatividade dos comissionados. O primeiro-secretário do Senado, Flexa Ribeiro (PSDB-PA), que cuida da administração da Casa, argumentou que não pode questionar os médicos que autorizam a farra das licenças. Mas seu colega de bancada Álvaro Dias (PSDB-PR) observou, com realismo: “A menos que o Senado seja um paraíso de doentes, é no mínimo um exagero inominável. Acho uma fraude repetida. O Senado não é um hospital”.

Estadão. Editorial, 18/05/2013.

Disponível em: <<http://opinião.estadao.com.br/noticias/geral,sera-o-senado-um-hospital-imp-,1033042>>.

- **Exposição:** essa sequência textual é comum nos gêneros científicos, na notícia, na reportagem, no romance etc. Na exposição, os fatos são apenas apresentados ou explicados, pois não são usados em defesa de uma opinião. É tênue a diferença, em um texto dissertativo, entre a sequência expositiva e a argumentativa: esta está a serviço da defesa de uma tese, e aquele expõe dados estatísticos, pesquisas científicas, fatos históricos e opiniões de especialistas sem ter a intenção de convencer alguém de algo.

- Observe esse tipo de sequência nesta notícia.

VOCÊ TEM UM DETERGENTE À FLOR DA PELE

A pele humana tem uma proteção natural contra o ataque de micróbios. É uma proteína chamada beta-defensina 2, capaz de matar bactérias como a *Escherichia coli*, causadora de diarreia. Os pesquisadores, dermatologistas alemães da Universidade de Kiel, descobriram mais ainda. Graças a esse antibiótico, quem sofre de psoríase, doença que causa escamação da pele, tem menos infecções do que seria de se esperar. Eles acharam a substância também nos pulmões e na traqueia dos pacientes. “A descoberta abre a possibilidade de fabricarmos novos medicamentos”, avaliou Gabriel Padilla, professor de microbiologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de São Paulo.

Superinteressante/Abril Comunicações S/A
Disponível em: <<http://super.abril.com.br/ciencia/voce-tem-detergente-flor-pele-437146.shtml>>.

- **Descrição:** essa sequência de texto procura caracterizar personagens, espaços, objetos, paisagens, cenas etc. A descrição pode ser feita de forma objetiva ou subjetiva. Quando objetiva, a descrição costuma ser imparcial, concreta, livre de sentimentos e de emoções; quando subjetiva, a descrição costuma ser pessoal, particular, marcada pelo gosto, pelas emoções e pelos sentimentos.

- Observe esse tipo de sequência neste fragmento de texto.

Calisto Elói, naquele tempo, orçava por quarenta e quatro anos. Não era desajeitado de sua pessoa. Tinha poucas carnes e compleição, como dizem, afidalgada. A sensível e dissimétrica saliência do abdômen devia-se ao uso destemperado da carne de porcos e outros alimentos intumescentes. Pés e mãos justificavam a raça que as gerações vieram adelgçando de carnes. Tinha o nariz algum tanto estragado das invasões do rapé e torceduras do lenço de algodão vermelho. A dilatação das ventas e o escarlate das cartilagens não eram assim mesmo coisa de repulsão.

BRANCO, Camilo Castelo. *A queda dum anjo*.

- **Injunção:** essa sequência textual é comum nos gêneros anúncio, receita, manual de instrução, cartaz etc. É comum nos gêneros que costumam usar essa sequência de texto nos atos de ordenar, de mandar, de orientar, pois, quase sempre, há, no texto, uma intencionalidade de comando ou de orientação. Há também a presença de verbos no modo imperativo, o que contribui para a persuasão do público-leitor.

- Observe esse tipo de sequência neste anúncio.



- **Diálogo:** não se trata exatamente de uma sequência textual, mas o diálogo, que pode estar em diversos gêneros, é comum nas peças teatrais, nos romances e nas entrevistas. É comum também a presença do discurso direto, usando travessão ou aspas, uma vez que os interlocutores participam da comunicação ativamente.

- Observe esse tipo de sequência neste trecho de peça teatral.

CENA III

JÚPITER, MARTE, VULCANO (os dois de braço).

VULCANO (a Júpiter): Sou amigo de Marte,
e Marte é meu amigo.

JÚPITER: Enfim! Querelas vãs acerca de mulheres
É tempo de esquecer. Crescem outros deveres,
Meus filhos. Vênus bela a ambos iludiu.
Foi-se, desapareceu. Onde está? quem a viu?

MARTE: Vulcano.

JÚPITER: Tu?

VULCANO: É certo.

JÚPITER: Aonde?

ASSIS, Machado de. *Tu, só tu, por amor*, 1880. Fragmento.
Disponível em: <<http://machado.mec.gov.br>>. Acesso em: 17 maio 2013.

3º Não se esqueça de identificar o veículo (ou suporte) de divulgação do gênero textual em estudo

Saber reconhecer o suporte adequado para a veiculação de um gênero textual é fundamental para que se atinja o público-leitor desejado. Por exemplo, não faz sentido divulgar um anúncio sobre a venda de um trator numa revista voltada para um público infante-juvenil, da mesma forma que não faz sentido divulgar uma festa jovem numa revista especializada em empreendimentos imobiliários. Para cada público, há um veículo para que o gênero textual escrito ou falado chegue da melhor forma possível ao seu destinatário e, conseqüentemente, cumpra sua finalidade específica.

Nesse universo da comunicação, é preciso saber que as mídias (os suportes ou os veículos) que mais desempenham o papel de divulgador dos gêneros textuais atualmente são estas: a revista, o rádio, a televisão, o jornal, a Internet, o corpo, as roupas, o livro etc.

Convém lembrar também que o sucesso de uma campanha publicitária, por exemplo, depende da mídia (ou das mídias) escolhida(s) para a veiculação dos gêneros textuais envolvidos na campanha. Uma escolha errada da mídia pode comprometer o objetivo inicial do anunciante – persuadir um público consumidor – e determinar o fracasso da campanha.

4º Destaque as modalidades de escrita do texto:

- **Prosa:** é a modalidade que normalmente usamos, pois ela está no dia a dia de quem fala ou escreve. É usada pelos prosadores da literatura e apresenta-se em parágrafos, constituídos de períodos, que podem ser longos ou não.

- Observe esse tipo de modalidade de escrita neste fragmento de romance.

É uma história curiosa a que lhe vou contar, minha prima. Mas é uma história e não um romance.

Há mais de dois anos, seriam seis horas da tarde, dirigi-me ao Rocio para tomar o ônibus de Andaraí.

Sabe que sou o homem menos pontual que há neste mundo; entre os meus imensos defeitos e as minhas poucas qualidades, não conto a pontualidade, essa virtude dos reis e esse mau costume dos ingleses.

Entusiasta da liberdade, não posso admitir de modo algum que um homem se escravize ao seu relógio e regule as suas ações pelo movimento de uma pequena agulha de aço ou pelas oscilações de uma pêndula.

Tudo isto quer dizer que, chegando ao Rocio, não vi mais ônibus algum; o empregado a quem me dirigi respondeu: — Partiu há cinco minutos.

Resignei-me e esperei pelo ônibus de sete horas. Anoiteceu.

Fazia uma noite de inverno fresca e úmida; o céu estava calmo, mas sem estrelas.

José de Alencar.

- **Verso:** é a modalidade preferida dos poetas. O verso pode se apresentar com rimas e com métrica (homométrico), mas também há poemas em que não há rimas (versos brancos) e em que não há métrica (versos livres, heterométricos).
- Observe esse tipo de modalidade de escrita neste poema.

MAR PORTUGUÊS

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Fernando Pessoa.

- **Prosa poética:** a prosa poética ocorre quando o prosador traz para a sua narrativa em prosa qualidades líricas, que se confundem com as da própria poesia. Na literatura modernista brasileira, por exemplo, é comum encontrar essa modalidade nas obras de Ana Miranda e de Clarice Lispector. Sabe-se, porém, que essa modalidade de escrever já havia sido desenvolvida no período romântico brasileiro, pois o romance *Iracema*, de José de Alencar, é um excelente exemplo de prosa poética em nossa literatura, devido, sobretudo, ao lirismo, à subjetividade e à musicalidade contida em sua linguagem.
- Observe esse tipo de modalidade neste fragmento de romance.

Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba;

Verdes mares que brilhais como líquida esmeralda aos raios do Sol nascente, perlongando as alvas praias ensombradas de coqueiros.

Serenai verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa, para que o barco aventureiro manso resvale à flor das águas.

Onde vai a afouta jangada, que deixa rápida a costa cearense, aberta ao fresco terral a grande vela?

Onde vai como branca alcione buscando o rochedo pátrio nas solidões do oceano?

Três entes respiram sobre o frágil lenho que vai singrando velocidade, mar em fora;

Um jovem guerreiro cuja tez branca não cora o sangue americano; uma criança e um rafeiro que viram a luz no berço das florestas, e brincam irmãos, filhos ambos da mesma terra selvagem.

A lufada intermitente traz da praia um eco vibrante, que ressoa entre o marulho das vagas:

— Iracema!...

José de Alencar.

- **Verso em prosa:** pode-se dizer que a modernidade literária apresenta inúmeros poetas, como Manuel Bandeira, Mário de Andrade e Carlos Drummond de Andrade, que defendem essa modalidade na construção do verso. Vale frisar que o verso em prosa, embora não costume apresentar uma musicalidade acentuada, conquistada a partir da métrica e da rima, pode sim ser eviado de lirismo, de subjetividade, de poesia.
- Observe esse tipo de modalidade neste poema.

O MEDO

O medo reverte-se em coragem
quando encoberta a felicidade vã
quando amadurece o ser aflito
quando desvenda o raio de luz da noite
quando ilumina a escuridão do dia
quando acorda a multidão faminta
quando envolve o ser distante
quando fortalece a Lua e o Sol
quando enrijece a mulher
quando engrandece o homem.

Tom Dantas, poema inédito.

5º É sempre bom identificar a tonalidade (ou as tonalidades) discursiva(s) do texto:

Outro fator que deve ser observado quando se está lendo ou escutando um texto é a tonalidade que o discurso do autor assume mediante o tema abordado. É a tonalidade do texto que nos permite entender a intencionalidade de quem escreve ou fala. Por isso, devemos ficar atentos ao que lemos e ao que ouvimos, para aprendermos a identificar o teor do discurso.

Embora as tonalidades do discurso sejam infinitas, pois irão depender de texto para texto, as mais comuns são estas: a ironia, que costuma revelar humor ou jocosidade; a lírica, que se apresenta eivada de subjetivismo e de poesia; a épica, que revela a bravura de um povo; a fantástica, que costuma fundir o espaço real ao irreal; a dramática, que explora as paixões humanas; a bucólica, que se volta para a natureza ou para o idílio amoroso; a mórbida, que costuma aparecer em elegias; a crítica, que assume papel engajado acerca de um tema; a cômica, que explora as farsas humanas; a amorosa, que revela as idealizações do amor; a erótica, que explora a sensualidade e a sexualidade; e a religiosa, que normalmente vem eivada de súplica.

Saibam, porém, caros estudantes, que não há uma regra específica para que se compreenda um texto. Os cinco elementos apresentados e discutidos nesta aula fazem parte apenas de um processo que poderá ser seguido por vocês ou não, quando estiverem fazendo a leitura de qualquer gênero textual. Esse processo, certamente, os ajudará bastante na hora de responder a diferentes questionamentos feitos pelas mais diversas avaliações que ocorrem no Brasil. É bom lembrar, entretanto, que a leitura continuada, que possibilita a aquisição de conhecimentos amplos, é a melhor forma de se adquirir conhecimento de mundo, o que, convencionalmente, contribui bastante para que se entenda melhor qualquer texto.



Exercícios de Fixação

01. (Enem/2014 – 3ª Aplicação)



Reprodução/Enem 2014 – 3ª Aplicação

Ao analisar as informações visuais e linguísticas dessa charge, entende-se que ela cumpre a função de

- ironizar, de forma bem-humorada, o fracasso dos esforços governamentais no combate à pirataria.
- denunciar, de forma preconceituosa, o comportamento dos vendedores de programas piratas.
- divulgar, de forma revolucionária, os projetos governamentais para impedir a pirataria.
- apoiar, de forma explícita, os movimentos populares de apoio ao combate à pirataria.
- incentivar, de forma irônica, o comércio popular de programas de informática.

02. (Enem/2016)

VOCÊ PODE NÃO ACREDITAR

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os leiteiros deixavam as garrafinhas de leite do lado de fora das casas, seja ao pé da porta, seja na janela.

A gente ia de uniforme azul e branco para o grupo, de manhãzinha, passava pelas casas e não ocorria que alguém pudesse roubar aquilo.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os padeiros deixavam o pão na soleira da porta ou na janela que dava para a rua. A gente passava e via aquilo como uma coisa normal.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que você saía à noite para namorar e voltava andando pelas ruas da cidade, caminhando displicentemente, sentindo cheiro de jasmim e de alecrim, sem olhar para trás, sem temer as sombras.

Você pode não acreditar: houve um tempo em que as pessoas se visitavam airoosamente. Chegavam no meio da tarde ou à noite, contavam casos, tomavam café, falavam da saúde, tricotavam sobre a vida alheia e voltavam de bonde às suas casas.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que o namorado primeiro ficava andando com a moça numa rua perto da casa dela, depois passava a namorar no portão, depois tinha ingresso na sala da família. Era sinal de que já estava praticamente noivo e seguro.

Houve um tempo em que havia tempo.

Houve um tempo.

SANT'ANNA, A. R. *Estado de Minas*, 5 maio 2013. Fragmento.

Nessa crônica, a repetição do trecho “Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que...” configura-se como uma estratégia argumentativa que visa

- surpreender o leitor com a descrição do que as pessoas faziam durante o seu tempo livre antigamente.
- sensibilizar o leitor sobre o modo como as pessoas se relacionavam entre si num tempo mais aprazível.
- advertir o leitor mais jovem sobre o mau uso que se faz do tempo nos dias atuais.
- incentivar o leitor a organizar melhor o seu tempo sem deixar de ser nostálgico.
- convencer o leitor sobre a veracidade de fatos relativos à vida no passado.

03. (Enem)

A trajetória de Liesel Meminger é contada por uma narradora mórbida, surpreendentemente simpática. Ao perceber que a pequena ladra de livros lhe escapa, a Morte afeiçoa-se à menina e rastreia suas pegadas de 1939 a 1943. Traços de uma sobrevivente: a mãe comunista, perseguida pelo nazismo, envia Liesel e o irmão para o subúrbio pobre de uma cidade alemã, onde um casal se dispõe a adotá-los por dinheiro. O garoto morre no trajeto e é enterrado por um coveiro que deixa cair um livro na neve. É o primeiro de uma série que a menina vai surrupiar ao longo dos anos. O único vínculo com a família é esta obra, que ela ainda não sabe ler.

A vida ao redor é a pseudorealidade criada em torno do culto a Hitler na Segunda Guerra. Ela assiste à eufórica celebração do aniversário do Führer pela vizinhança. A Morte, perplexa diante da violência humana, dá um tom leve e divertido à narrativa deste duro confronto entre a infância perdida e a crueldade do mundo adulto, um sucesso absoluto – e raro – de crítica e público.

Disponível em: <www.odevadoradelivros.com>. Acesso em: 24 jun. 2014

Os gêneros textuais podem ser caracterizados, dentre outros fatores, por seus objetivos. Esse fragmento é um(a)

- reportagem, pois busca convencer o interlocutor da tese defendida ao longo do texto.
- resumo, pois promove o contato rápido do leitor com uma informação desconhecida.
- sinopse, pois sintetiza as informações relevantes de uma obra de modo impessoal.
- instrução, pois ensina algo por meio de explicações sobre uma obra específica.
- resenha, pois apresenta uma produção intelectual de forma crítica.

04. (Enem) O último longa de Carlão acompanha a operária Silmara, que vive com o pai, um ex-presidiário, numa casa da periferia paulistana. Ciente de sua beleza, o que lhe dá certa soberba, a jovem acredita que terá um destino diferente do de suas colegas. E constata, na prática, que o romantismo dos contos de fada tem perna curta.

VOMERO, M.F. “Romantismo de araque.” *Vida Simples*, n. 121. ago. 2012.

Reconhece-se, nesse trecho, uma posição crítica aos ideais de amor e felicidade encontrados nos contos de fada. Essa crítica é traduzida

- pela descrição da dura realidade da vida das operárias.
- pelas decepções semelhantes às encontradas nos contos de fada.
- pela ilusão de que a beleza garantiria melhor sorte na vida e no amor.
- pelas fantasias existentes apenas na imaginação de pessoas apaixonadas.
- pelos sentimentos intensos dos apaixonados enquanto vivem o romantismo.

05. (Enem/2017 – 2ª Aplicação)

Um conto de palavras que valessem mais por sua modulação que por seu significado. Um conto abstrato e concreto como uma composição tocada por um grupo instrumental; límpido e obscuro, espiral azul num campo de narcisos defronte a uma torre a descortinar um lago assombrado em que o atirar uma pedra espria a água em lentos círculos sob os quais nada um peixe turvo que é visto por ninguém e no entanto existe como algas do oceano. Um conto-rastro de uma lesma também evento do universo qual a luz de um quasar a bilhões de anos-luz; um conto em que os vocábulos são como notas indeterminadas numa pauta; que é como bater suave e espaçado de um sino propagando-se nos corredores de um mosteiro [...]. Um conto noturno com a fulguração de um sonho que, quanto mais se quer, mais se perde; é preciso resistir à tentação das proparoxítonas e do sentido, a vida é uma peça pregada cujo maior mistério é o nada.

SANT'ANNA, S. Um conto abstrato. In: *O voo de madrugada*. São Paulo: Cia das Letras. 2003.

Utilizando o recurso da metalinguagem, o narrador busca definir o gênero conto pelo procedimento estético que estabelece uma

- A) confluência de cores, destacando a importância do espaço.
- B) composição de sons, valorizando a construção musical do texto.
- C) percepção de sombras, endossando o caráter obscuro da escrita.
- D) cadeia de imagens, enfatizando a ideia de sobreposição de sentidos.
- E) hierarquia de palavras, fortalecendo o valor unívoco dos significados.



Exercícios Propostos

01. (Enem/2016)

QUERIDO DIÁRIO

Hoje topei com alguns conhecidos meus
 Me dão bom-dia, cheios de carinho
 Dizem para eu ter muita luz, ficar com Deus
 Eles têm pena de eu viver sozinho
 [...]

Hoje o inimigo veio me espreitar
 Armou tocaia lá na curva do rio
 Trouxe um porrete a mó de me quebrar
 Mas eu não quebro porque não sou macio, viu

HOLANDA, C.B. *Chico*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2013. Fragmento.

Uma característica do gênero diário que aparece na letra da canção de Chico Buarque é o(a)

- A) diálogo com interlocutores próximos.
- B) recorrência de verbos no infinitivo.
- C) predominância de tom poético.
- D) uso de rimas na composição.
- E) narrativa autorreflexiva.

02. (Enem)

PRIMA JULIETA

Prima Julieta irradiava um fascínio singular. Era a feminilidade em pessoa. Quando a conheci, sendo ainda garoto e já sensibíllissimo ao charme feminino, teria ela uns trinta ou trinta e dois anos de idade.

Apenas pelo andar percebia-se que era uma deusa, diz Virgílio de outra mulher. Prima Julieta caminhava em ritmo lento, agitando a cabeça para trás, remando os belos braços brancos. A cabeleira loura incluía reflexos metálicos. Ancas poderosas. Os olhos de um verde azulado borboleteava. A voz rouca e ácida, em dois planos: voz de pessoa da alta sociedade.

MENDES, M. *A idade do serrote*. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968.

- Entre os elementos constitutivos dos gêneros, está o modo como se organiza a própria composição textual, tendo-se em vista o objetivo de seu autor: narrar, descrever, argumentar, explicar, instruir. No trecho, reconhece-se uma sequência textual
- A) explicativa, em que se expõem informações objetivas referentes à prima Julieta.
 - B) instrucional, em que se ensina o comportamento feminino, inspirado em prima Julieta.
 - C) narrativa, em que se contam fatos que, no decorrer do tempo, envolvem prima Julieta.
 - D) descritiva, em que se constrói a imagem de prima Julieta a partir do que os sentidos do enunciador captam.
 - E) argumentativa, em que se defende a opinião do enunciador sobre prima Julieta, buscando-se a adesão do leitor a essas ideias.

03. (Enem/2018 – 2ª Aplicação)

Qualquer que tivesse sido o seu trabalho anterior ele o abandonara, mudara de profissão e passara pesadamente a ensinar no curso primário: era tudo o que sabíamos dele.

O professor era gordo, grande e silencioso, de ombros contraídos. Em vez de nó na garganta, tinha ombros contraídos. Usava paletó curto demais, óculos sem aro, com um fio de ouro encimando o nariz grosso e romano. E eu era atraída por ele. Não amor, mas atraída pelo seu silêncio e pela controlada impaciência que ele tinha em nos ensinar e que, ofendida, eu adivinharia. Passei a me comportar mal na sala. Falava muito alto, mexia com os colegas, interrompia a lição com piadinhas, até que ele dizia, vermelho:

— Cale-se ou expulsou a senhora da sala.

Ferida, triunfante, eu respondia em desafio: pode me mandar! Ele não mandava, senão estaria me obedecendo. Mas eu o exasperava tanto que se tornara doloroso para mim ser objeto do ódio daquele homem que de certo modo eu amava. Não o amava como mulher que eu seria um dia, amava-o como uma criança que tenta desatradamente proteger um adulto, com a cólera de quem ainda não foi covarde e vê um homem forte de ombros tão curvos.

LISPECTOR, C. *Os desastres de Sofia*. In: *A legião estrangeira*. São Paulo: Ática, 1997.

Entre os elementos constitutivos dos gêneros está a sua própria estrutura composicional, que pode apresentar um ou mais tipos textuais, considerando-se o objetivo do autor. Nesse fragmento, a sequência textual que caracteriza o gênero conto é a

- A) expositiva, em que se apresentam as razões da atitude provocativa da aluna.
- B) injuntiva, em que se busca demonstrar uma ordem dada pelo professor à aluna.
- C) descritiva, em que se constrói a imagem do professor com base nos sentidos da narradora.
- D) argumentativa, em que se defende a opinião da enunciatrice sobre o personagem-professor.
- E) narrativa, em que se contam fatos ocorridos com o professor e a aluna em certo tempo e lugar.

04. (Enem) É muito raro que um novo modo de comunicação ou de expressão suplante completamente os anteriores. Fala-se menos desde que a escrita foi inventada? Claro que não. Contudo, a função da palavra viva mudou, uma parte de suas missões nas culturas puramente orais tendo sido preenchida pela escrita: transmissão dos conhecimentos e das narrativas, estabelecimento de contratos, realização dos principais atos rituais ou sociais etc. Novos estilos de conhecimento (o conhecimento “teórico”, por exemplo) e novos gêneros (o código de leis, o romance etc.) surgiram. A escrita não fez com que a palavra desaparecesse, ela complexificou e reorganizou o sistema da comunicação e da memória social.

A fotografia substituiu a pintura? Não, ainda há pintores ativos. As pessoas continuam, mais do que nunca, a visitar museus, exposições e galerias, compram as obras dos artistas para pendurá-las em casa. Em contrapartida, é verdade que os pintores, os desenhistas, os gravadores, os escultores não são mais – como foram até o século XIX – os únicos produtores de imagens.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo. Ed. 34, 1999. Adaptado.

A substituição pura e simples do antigo pelo novo ou do natural pelo técnico tem sido motivo de preocupação de muita gente. O texto encaminha uma discussão em torno desse temor ao

- A) considerar as relações entre o conhecimento teórico e o conhecimento empírico e acrescenta que novos gêneros textuais surgiram com o progresso.
 B) observar que a língua escrita não é uma transcrição fiel da língua oral e explica que as palavras antigas devem ser utilizadas para preservar a tradição.
 C) perguntar sobre a razão das pessoas visitarem museus, exposições etc., e reafirma que os fotógrafos são os únicos responsáveis pela produção de obras de arte.
 D) reconhecer que as pessoas temem que o avanço dos meios de comunicação, inclusive *on-line*, substitua o homem e leve alguns profissionais ao esquecimento.
 E) revelar o receio das pessoas em experimentar novos meios de comunicação, com medo de sentirem retrógradas.

05. Leia.

ADOÇANTE

Quatro gotas do produto contêm 0,04 kcal e equivalem ao poder adoçante de 1 colher (de chá) de açúcar.

Ingredientes – água, sorbitol, edulcorantes (sucralose e acesulfame de potássio); conservadores: benzoato de sódio e ácido benzoico, acidulante ácido cítrico e regulador de acidez citrato de sódio.

Não contém glúten.

Informação nutricional – porção de 0,12 mL (4 gotas).

Não contém quantidade significativa de carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras trans, fibra alimentar e sódio.

Consumir preferencialmente sob orientação de nutricionista ou médico.

Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos S/A, Barueri, SP.

Esse texto, rótulo de um adoçante, tem como objetivo transmitir ao leitor informações sobre a

- A) composição nutricional do produto.
 B) necessidade de consultar um especialista antes do uso.
 C) medida exata de cada ingrediente que compõe a fórmula.
 D) quantidade do produto que deve ser consumida diariamente.
 E) correspondência calórica existente entre o adoçante e o açúcar.

06. (Enem/2017 – 2ª Aplicação)

DOUTOR DOS SENTIMENTOS

Veja quem é e o que pensa o português António Damásio, um dos maiores nomes da neurociência atual, sempre em busca de desvendar os mistérios do cérebro, das emoções e da consciência.

Ele é baixo, usa óculos, tem cabelos brancos penteados para trás e costuma vestir terno e gravata. A surpresa vem quando começa a falar. António Damásio não confirma em nada o clichê que se tem de cientista. Preocupado em ser o mais didático possível, tenta, pacientemente, com certa graça e até ironia, sempre que cabível, traduzir para os leigos estudos complexos sobre o cérebro. Português, Damásio é um dos principais expoentes da neurociência atual.

Diferentemente de outros neurocientistas, que acham que apenas a ciência tem respostas à compreensão da mente, Damásio considera que muitas ideias não provêm necessariamente daí. Para ele, um substrato imprescindível para entender a mente, a consciência, os sentimentos e as emoções advêm da vida intuitiva, artística e intelectual. Fora dos meios científicos, o nome de Damásio começou a ser celebrado na década de 1990, quando lançou seu primeiro livro, uma obra que fala de emoção, razão e do cérebro humano.

TREFAUT, M. P. Disponível em: <<http://revistaplaneta.terra.com.br>>. Acesso em: 2 set. 2014. Adaptado.

Na organização do texto, a sequência que atende à função sociocomunicativa de apresentar objetivamente o cientista António Damásio é a

- A) descritiva, pois delinea um perfil do professor.
 B) injuntiva, pois faz um convite à leitura de sua obra.
 C) argumentativa, pois defende o seu comportamento incomum.
 D) narrativa, pois são contados fatos relevantes ocorridos em sua vida.
 E) expositiva, pois traz as impressões da autora a respeito de seu trabalho.

07. (Enem/2017 – 2ª Aplicação)

PRA ONDE VAI ESSA ESTRADA?

— Sô Augusto, pra onde vai essa estrada?

O senhor Augusto:

— Eu moro aqui há 30 anos, ela nunca foi pra parte nenhuma, não.

— Sô Augusto, eu estou dizendo se a gente for andando aonde a gente vai?

O senhor Augusto:

— Vai sair até nas Oropas, se o mar der vau.

VOCABULÁRIO:

Vau: lugar do rio ou outra porção de água onde esta é pouco funda e, por isso, pode ser transposta a pé ou a cavalo.

MAGALHÃES, L. L. A.; MACHADO, R. H. A. (Org.) *Prezizes, suas histórias, sua gente, seu folclore*. Prezizes: Prefeitura Municipal, 2005.

As anedotas são narrativas, reais ou inventadas, estruturadas com a finalidade de provocar o riso. O recurso expressivo que configura esse texto como uma anedota é o(a)

- A) uso repetitivo da negação.
 B) grafia do termo “Oropas”.
 C) ambiguidade do verbo “ir”.
 D) ironia das duas perguntas.
 E) emprego de palavras coloquiais.

08. (Enem/2014)

MÃES

Triste, mas verdadeira, a constatação de Jairo Marques — colunista que tem um talento raro — em seu texto “E a mãe ficou velhinha” (“Cotidiano”, ontem)

Aqueles que percebem que a mãe envelheceu sempre têm atitudes diversas. Ou não a procuram mais, porque essa é uma forma de negar que um dia perderão o amparo materno, ou resolvem estar ao lado dela maior tempo possível, pois têm medo de perdê-la sem ter retribuído plenamente o amor que receberam.

Leonor Souza (São Paulo, SP) — Painel do Leitor. *Folha de S. Paulo*, 29 fev. 2012.

Os gêneros textuais desempenham uma função social específica, em determinadas situações de uso da língua, em que os envolvidos na interação verbal têm um objetivo comunicativo. Considerando as características do gênero, a análise do texto “Mães” revela que sua função é

- ensinar sobre os cuidados que se deve ter com as mães, especialmente na velhice.
- influenciar o ânimo das pessoas, levando-as a querer agir segundo um modelo sugerido.
- informar sobre os idosos e sobre seus sentimentos e necessidades.
- avaliar matéria publicada em edição anterior de jornal ou de revista.
- apresentar nova publicação, visando divulgá-la para leitores de jornal.

09. (Enem/2016)

O livro *A fórmula secreta* conta a história de um episódio fundamental para o nascimento da matemática moderna e retrata uma das disputas mais virulentas da ciência renascentista. Fórmulas misteriosas, duelos públicos, traições, genialidade, ambição — e matemática! Esse é o instigante universo apresentado no livro, que resgata a história dos italianos Tartaglia e Cardano e da fórmula revolucionária para resolução de equações de terceiro grau. A obra reconstitui um episódio polêmico que marca, para muitos, o início do período moderno da matemática.

Em última análise, *A fórmula secreta* apresenta-se como uma ótima opção para conhecer um pouco mais sobre a história da matemática e acompanhar um dos debates científicos mais inflamados do século XVI no campo. Mais do que isso, é uma obra de fácil leitura e uma boa mostra de que é possível abordar temas como álgebra de forma interessante, inteligente e acessível ao grande público.

GARCÍA, M. *Duelos, segredos e matemática*. Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br>>. Acesso em: 6 out. 2015. Adaptado.

Na construção textual, o autor realiza escolhas para cumprir determinados objetivos. Nesse sentido, a função social desse texto é

- interpretar a obra a partir dos acontecimentos da narrativa.
- apresentar o resumo do conteúdo da obra de modo impessoal.
- fazer a apreciação de uma obra a partir de uma síntese crítica.
- informar o leitor sobre a veracidade dos fatos descritos na obra.
- classificar a obra como uma referência para estudiosos da matemática.

10. (Enem/2018 - 2ª Aplicação)

DESERTO DE SAL

O silêncio ajuda a compor a trilha que se ouve na caminhada pelo Salar de Atacama.

Com 100 quilômetros de extensão, o Salar de Atacama é o terceiro maior deserto de sal do mundo. De acordo com estudo publicado pela Universidade do Chile, o Salar de Atacama é uma depressão de 3 500 quilômetros quadrados entre a Cordilheira dos Andes e a Cordilheira de Domeiko. Sua origem está no movimento das placas tectônicas. Mais tarde, a água evaporou-se e, desta forma, surgiram os desertos de sal do Atacama. Além da crosta de sal que recobre a superfície, há lagoas formadas pelo degelo de neve acumulada nas montanhas.

FORNER, V. *Terra da Gente*, n. 96, abr. 2012.

Os gêneros textuais são textos materializados que circulam socialmente. O texto “Deserto de sal” foi veiculado em uma revista de circulação mensal. Pelas estratégias linguísticas exploradas, conclui-se que o fragmento apresentado pertence ao gênero

- relato, pela apresentação de acontecimentos ocorridos durante uma viagem ao Salar de Atacama.
- verbete, pela apresentação de uma definição e de exemplos sobre o termo Salar de Atacama.
- artigo de opinião, pela apresentação de uma tese e de argumentos sobre o Salar de Atacama.
- reportagem, pela apresentação de informações e de dados sobre o Salar de Atacama.
- resenha, pela apresentação, descrição e avaliação do Salar de Atacama.

**Fique de Olho****O QUE É COMPREENSÃO TEXTUAL ?**

Martin Malchev/123RF/Getty

Compreender um texto escrito significa extrair a informação necessária da maneira mais eficiente possível. Por exemplo, aplicamos diferentes estratégias de leitura quando olhamos a página de classificados de um jornal à procura de um tipo particular de apartamento e quando cuidadosamente lemos um artigo científico de especial interesse. Entretanto, localizar o classificado relevante e compreender a nova informação contida no artigo demonstra que o objetivo de leitura foi alcançado com sucesso. No primeiro caso, um leitor competente rapidamente rejeitará a informação irrelevante e encontrará o que está procurando. No segundo caso, não é suficiente entender a ideia geral do texto: uma compreensão mais detalhada é necessária. É, portanto, essencial levar estes elementos em consideração.

KEZEN, Sandra. *Leitura e compreensão textual. Estratégias de leitura em língua estrangeira. A teoria dos esquemas*. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/xcnlf/3/11.htm>>.



Trabalhando Competências e Habilidades em Exercícios Diversos

C-1	H-1
C-5	H-16
C-7	H-21
C-8	H-25



Exercícios de Fixação

01. (Enem/2018 – 2ª Aplicação)

FILHA DO COMPOSITOR PAULO LEMINSKI LANÇA DISCO COM SUAS CANÇÕES “Leminskanções” dá novos arranjos a 24 composições do poeta.

Frequentemente, a cantora e compositora Estrela Ruiz é questionada sobre a influência da poesia de seu pai, Paulo Leminski, na música que ela produz. “A minha infância foi música, música, música”, responde veementemente, lembrando que, antes de poeta, Leminski era compositor.

Estrela frisa a faceta musical do pai em *Leminskanções*. Duplo, o álbum soma *Essa noite vai ter sol*, com 13 composições assinadas apenas por Leminski, e *Se nem for terra, se transformar*, que tem 11 parcerias com nomes como Itamar Assumpção, Moraes Moreira.

BOMFIM, M. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br>>. Acesso em: 22 ago. 2014. Adaptado.

Os gêneros textuais são caracterizados por meio de seus recursos expressivos e suas intenções comunicativas.

Esse texto enquadra-se no gênero

- A) biografia, por fazer referência à vida da artista.
- B) relato, por trazer o depoimento da filha do artista.
- C) notícia, por informar o leitor sobre o lançamento do disco.
- D) resenha, por apresentar as características do disco.
- E) reportagem, por abordar peculiaridades sobre a vida da artista.

02. (Enem/2018 – 2ª Aplicação)

Olhando o gavião no telhado, Hélio fala:

- Esta noite eu sonhei um sonho engraçado.
 - Como é que foi? — pergunta o pai.
 - Quer dizer, não é bem engraçado não. É sobre uma casa de João-de-Barro que a gente descobriu ali no Jacarandá.
 - A gente, quem?
 - Eu mais o Timinho.
 - O que tinha dentro?
 - Um ninho.
 - Vazio?
 - Não.
 - Tinha ovo?
 - Tinha.
 - Quantos? — pergunta a mãe.
- Hélio fica na dúvida. Não consegue lembrar direito. Todos esperam, interessados. Na maior aflição, ele pergunta ao irmão mais novo:
- Quantos ovos tinha mesmo, Timinho? Océ lembra?

ROMANO, O. O ninho. In: *Casos de Minas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Esse texto pertence ao gênero textual caso ou “causo”, narrativa popular que tem o intuito de

- A) contar histórias do universo infantil.
- B) relatar fatos do cotidiano de maneira cômica.
- C) retratar personagens típicos de uma região.
- D) registrar hábitos de uma vida simples.
- E) valorizar diálogos em família.

03. (Enem)

Texto I

Terezinha de Jesus
De uma queda foi ao chão
Acudiu três cavalheiros
Todos os três de chapéu na mão

O primeiro foi seu pai
O segundo, seu irmão
O terceiro foi aquele
A quem Tereza deu a mão

BATISTA, M.F.M.; SANTOS, I.M.F. (Org.). *Cancioneiro da Paraíba*. João Pessoa: Grafset, 1993. Adaptado.

Texto II

Outra interpretação é feita a partir das condições sociais daquele tempo. Para a ama e para a criança para quem cantava a cantiga, a música falava do casamento como um destino natural na vida da mulher, na sociedade brasileira do século XIX, marcada pelo patriarcalismo. A música prepara a moça para o seu destino não apenas inexorável, mas desejável: o casamento, estabelecendo uma hierarquia de obediência (pai, irmão mais velho, marido), de acordo com a época e circunstâncias de sua vida.

Disponível em: <<http://provjsjose.blogspot.com.br>>. Acesso em: 5 dez. 2012.

O comentário do Texto II sobre o Texto I evoca a mobilização da língua oral que, em determinados contextos,

- A) assegura a existência de pensamentos contrários à ordem vigente.
- B) mantém a heterogeneidade das formas de relações sociais.
- C) conserva a influência religiosa sobre certas culturas.
- D) preserva a diversidade cultural e comportamental.
- E) reforça comportamentos e padrões culturais.

04. (Enem/2017)

A LÍNGUA TUPI NO BRASIL

Há 300 anos, morar na vila de São Paulo de Piratininga (peixe seco, em tupi) era quase sinônimo de falar língua de índio. Em cada cinco habitantes da cidade, só dois conheciam o português. Por isso, em 1698, o governador da província, Artur de Sá e Meneses, implorou a Portugal que só mandasse padres que soubessem “a língua geral dos índios”, pois “aquela gente não se explica em outro idioma”.

Derivado do dialeto de São Vicente, o tupi de São Paulo se desenvolveu e se espalhou no século XVII, graças ao isolamento geográfico da cidade e à atividade pouco cristã dos mamelucos paulistas: as bandeiras, expedições ao sertão em busca de escravos índios. Muitos bandeirantes nem sequer falavam o português nem sequer falavam o português ou se expressavam mal. Domingos Jorge Velho, o paulista que destruiu o Quilombo dos Palmares em 1694, foi descrito pelo bispo de Pernambuco como “um bárbaro que nem falar sabe”. Em suas andanças, essa gente batizou lugares como Avanhandava (lugar onde o índio corre), Pindamonhangaba (lugar de fazer anzol) e Itu (cachoeira). E acabou inventando uma nova língua.

“Os escravos dos bandeirantes vinham de mais de 100 tribos diferentes”, conta o historiador e antropólogo John Monteiro, da Universidade Estadual de Campinas. “Isso mudou o tupi paulista, que, além da influência do português, ainda recebia palavras de outros idiomas.” O resultado da mistura ficou conhecido como língua geral do sul, uma espécie de tupi facilitado.

ÂNGELO, C. Disponível em: <<http://super.abril.com.br>>. Acesso em: 8 ago. 2012. Adaptado.

O texto trata de aspectos sócio-históricos da formação linguística nacional. Quanto ao papel do tupi na formação do português brasileiro, depreende-se que essa língua indígena

- A) contribuiu efetivamente para o léxico, com nomes relativos aos traços característicos dos lugares designados.
- B) originou o português falado em São Paulo no século XVII, em cuja base gramatical também está a fala de variadas etnias indígenas.
- C) desenvolveu-se sob a influência dos trabalhos de catequese dos padres portugueses, vindos de Lisboa.
- D) misturou-se aos falares africanos, em razão das interações entre portugueses e negros nas investidas contra o Quilombo dos Palmares.
- E) expandiu-se paralelamente ao português falado pelo colonizador, e juntos originaram a língua dos bandeirantes paulistas.

05. (Enem/2017)

A ascensão social por meio do esporte mexe com o imaginário das pessoas, pois em poucos anos um adolescente pode se tornar milionário caso tenha um bom desempenho esportivo. Muitos meninos de famílias pobres jogam com o objetivo de conseguir dinheiro para oferecer uma boa qualidade de vida à família. Isso aproximou mais ainda o futebol das camadas mais pobres da sociedade, tornando-o cada vez mais popular.

Acontece que esses jovens sonham com fama e dinheiro, enxergando no futebol o único caminho possível para o sucesso. No entanto, eles não sabem da grande dificuldade que existe no início dessa jornada em que a minoria alcança a carreira profissional. Esses garotos abandonam a escola pela ilusão de vencer no futebol, à qual a maioria sucumbe.

O caminho até o profissionalismo acontece por meio de um longo processo seletivo que os jovens têm de percorrer. Caso não seja selecionado, esse atleta poderá ter que abandonar a carreira involuntariamente por falta de uma equipe que o acolha. Alguns podem acabar em subempregos, à margem da sociedade, ou até mesmo em vícios decorrentes desse fracasso e dessa desilusão. Isso acontece porque no auge da sua formação escolar e na condição juvenil de desenvolvimento, eles não se preparam e não são devidamente orientados para buscar alternativas de experiências mais amplas de ocupação fora e além do futebol.

BALZANO, O.N.; MORAIS, J.S. A formação do jogador de futebol e sua relação com a escola. *EFDeportes*. n. 172, set. 2012. Adaptado.

Ao abordar o fato de, no Brasil, muitos jovens depositarem suas esperanças de futuro no futebol, o texto critica o(a)

- A) despreparo dos jogadores de futebol para ajudarem suas famílias a superar a miséria.
- B) garantia de ascensão social dos jovens pela carreira de jogador de futebol.
- C) falta de investimento dos clubes para que os atletas possam atuar profissionalmente e viver do futebol.
- D) investimento reduzido dos atletas profissionais em sua formação escolar, gerando frustração e desilusão profissional no esporte.
- E) despreocupação dos sujeitos com uma formação paralela à esportiva, para habilitá-los a atuar em outros setores da vida.



Exercícios Propostos

01. (Enem/2018 – 2ª Aplicação)

CORES DO BRASIL

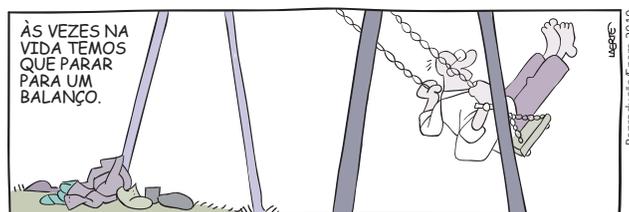
Ganhou nova versão, revista e ampliada, o livro lançado em 1988 pelo galerista Jacques Ardies, cuja proposta é ser publicação informativa sobre nomes do “movimento arte *naïf* do Brasil”, como define o autor. Trata-se de um caminho estético fundamental na arte brasileira, assegura Ardies. O termo em francês foi adotado por designar internacionalmente a produção que no Brasil é chamada de arte popular ou primitivismo, esclarece Ardies. O organizador do livro explica que a obra não tem a pretensão de ser um dicionário. “Falta muita gente. São muitos artistas”, observa. A nova edição veio da vontade de atualizar informações publicadas há 26 anos. Ela incluiu artistas em atividade atualmente e veteranos que ficaram de fora do primeiro livro. *A arte naïf no Brasil 2* traz 79 autores de várias regiões do Brasil.

Walter Sebastião. *Estado de Minas*, 17 jan. 2015. Adaptado.

O fragmento do texto jornalístico aborda o lançamento de um livro sobre arte *naïf* no Brasil. Na organização desse trecho predomina o uso da sequência

- A) injuntiva, sugerida pelo destaque dado à fala do organizador do livro.
- B) argumentativa, caracterizada pelo uso de adjetivos sobre o livro.
- C) narrativa, construída pelo uso de discurso direto e indireto.
- D) descritiva, formada com base em dados editoriais da obra.
- E) expositiva, composta por informações sobre a arte *naïf*.

02. (Enem/2010)



Na tira, o recurso utilizado para produzir humor é a

- A) transformação da inércia em movimento por meio do balanço.
- B) universalização do enunciador por meio do uso da primeira pessoa do plural.
- C) polissemia da palavra “balanço”, ou seja, seus múltiplos sentidos.
- D) pressuposição de que o ócio é melhor que o trabalho.
- E) metaforização da vida como caminho a ser seguido continuamente.

03. (Enem/2016)

Quem procura a essência de um conto no espaço que fica entre a obra e seu autor comete um erro: é muito melhor procurar não no terreno que fica entre o escritor e sua obra, mas justamente no terreno que fica entre o texto e seu leitor.

OZ, A. *De amor e trevas*. São Paulo: Cia das Letras, 2005. Fragmento.

A progressão temática de um texto pode ser estruturada por meio de diferentes recursos coesivos, entre os quais se destaca a pontuação. Nesse texto, o emprego dos dois pontos caracteriza uma operação textual realizada com a finalidade de

- A) comparar elementos opostos.
- B) relacionar informações gradativas.
- C) intensificar um problema conceitual.
- D) introduzir um argumento esclarecedor.
- E) assinalar uma consequência hipotética.

04. (Enem) Quando vou a São Paulo, ando na rua ou vou ao mercado, apuro o ouvido; não espero só o sotaque geral dos nordestinos, onipresentes, mas para conferir a pronúncia de cada um; os paulistas pensam que todo nordestino fala igual; contudo as variações são mais numerosas que as rotas de uma escala musical. Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí têm no falar de seus nativos muito mais variantes do que se imagina. E a gente se goza uns dos outros, imita o vizinho, e todo mundo ri, porque parece impossível que um praiano de beira-mar não chegue sequer perto de um sertanejo de Quixeramobim. O pessoal do Cariri, então, até se orgulha do falar deles. Têm uns “tês” doces, quase um “the”; já nós, ásperos sertanejos, fazemos um duro “au” ou “eu” de todos os terminais em “al” e “el” – carnava, Raqueu... Já os paraibanos trocam o “l” pelo “r”. José Américo só me chamava, afetuosamente, de Raquer.

Queiroz, R. *O Estado de São Paulo*. 09 maio 1998 (fragmento adaptado).

Raquel de Queiroz comenta, em seu texto, um tipo de variação linguística que se percebe no falar de pessoas de diferentes regiões. As características regionais exploradas no texto manifestam-se

- A) na fonologia.
- B) no uso do léxico.
- C) no grau de formalidade.
- D) na organização sintática.
- E) na estruturação morfológica.

05. (Enem/2010)

Texto I

XLI

Ouvia:

Que não podia odiar
E nem temer
Porque tu eras eu,
E como seria Odiar a mim mesma
E a mim mesma temer.

HILST, H. *Cantares*. São Paulo: Globo, 2004. Fragmento.

Texto II

TRANSFORMA-SE O AMADOR NA COUSA AMADA

Transforma-se o amador na coisa amada,
por virtude do muito imaginar;
não tenho, logo, mais que desejar,
pois em mim tenho a parte desejada.

Camões. *Sonetos*. Disponível em: <<http://jornaldepoesia.jor.br>>. Acesso em: 03 set. 2010. Fragmento.

Nesses fragmentos de poemas de Hilda Hilst e de Camões, a temática comum:

- A) O “outro” transformado no próprio eu lírico, o que se realiza por meio de uma espécie de fusão de dois seres em um só.
- B) A fusão do “outro” com o eu lírico, havendo, nos versos de Hilda Hilst, a afirmação do eu lírico de que odeia a si mesmo.

- C) O “outro” que se confunde com o eu lírico, verificando-se, porém, nos versos de Camões, certa resistência do ser amado.
- D) A dissociação entre o “outro” e o eu lírico, porque o ódio ou o amor se produzem no imaginário, sem a realização concreta.
- E) O “outro” que se associa ao eu lírico, sendo tratados, nos textos I e II, respectivamente, o ódio e o amor.

06. (Enem) Em uma reportagem a respeito da utilização do computador, um jornalista posicionou-se da seguinte forma: A humanidade viveu milhares de anos sem o computador e conseguiu se virar. Um escritor brasileiro disse com orgulho que ainda escreve a máquina ou a mão; que precisa do contato físico com o papel. Um profissional liberal refletiu que o computador não mudou apenas a vida de algumas pessoas, ampliando a oferta de pesquisa e correspondência, mudou a carreira de todo mundo. Um professor arrematou que todas as disciplinas hoje não podem ser imaginadas sem os recursos da computação e, para um físico, ele é imprescindível para, por exemplo, investigar a natureza subatômica.

Como era a vida antes do computador?
OceanAir em Revista, nº 1, 2007. Adaptado.

Entre as diferentes estratégias argumentativas utilizadas na construção de textos, no fragmento, está presente

- A) a comparação entre elementos.
- B) a reduplicação de informações.
- C) o confronto de pontos de vista.
- D) a repetição de conceitos.
- E) a citação de autoridade.

07. (Enem/2016)

PÉROLAS ABSOLUTAS

Há, no seio de uma ostra, um movimento — ainda que imperceptível. Qualquer coisa imiscuiu-se pela fissura, uma partícula qualquer, diminuta e invisível. Venceu as paredes lacradas, que se fecham como a boca que tem medo de deixar escapar um segredo. Venceu. E agora penetra o núcleo da ostra, contaminando-lhe a própria substância. A ostra reage, imediatamente. E começa a secretar o nácar. É um mecanismo de defesa, uma tentativa de purificação contra a partícula invasora. Com uma paciência de fundo de mar, a ostra profanada continua seu trabalho incansável, secretando por anos a fio o nácar que aos poucos se vai solidificando. É dessa solidificação que nascem as pérolas.

As pérolas são, assim, o resultado de uma contaminação. A arte por vezes também. A arte é quase sempre a transformação da dor. [...] Escrever é preciso. É preciso continuar secretando o nácar, formar a pérola que talvez seja imperfeita, que talvez jamais seja encontrada e viva para sempre encerrada no fundo do mar. Talvez estas, as pérolas esquecidas, jamais achadas, as pérolas intocadas e por isso absolutas em si mesmas, guardem em si uma parcela faiscante da eternidade.

SEIXAS, H. *Uma ilha chamada livro*. Rio de Janeiro: Record, 2009. Fragmento.

Considerando os aspectos estéticos e semânticos presentes no texto, a imagem da pérola configura uma percepção que

- A) reforça o valor do sofrimento e do esquecimento para o processo criativo.
- B) ilustra o conflito entre a procura do novo e a rejeição ao elemento exótico.
- C) concebe a criação literária como trabalho progressivo e de autoconhecimento.
- D) expressa a ideia de atividade poética como experiência anônima e involuntária.
- E) destaca o efeito introspectivo gerado pelo contato com o inusitado e com o desconhecido.

08. (Enem/2016)

Esta gramática, pois que gramática implica no seu conceito o conjunto de normas com que torna consciente a organização de uma ou mais falas, esta gramática parece estar em contradição com o meu sentimento. É certo que não tive jamais a pretensão de criar a Fala Brasileira. Não tem contradição. Só quis mostrar que o meu trabalho não foi leviano, foi sério. Se cada um fizer também das observações e estudos pessoais a sua gramatiquinha muito que isso facilitará pra daqui a uns cinquenta anos se salientar normas gerais, não só da fala oral transitória e vaga, porém da expressão literária impressa, isto é, da estilização erudita da linguagem oral. Essa estilização é que determina a cultura civilizada sob o ponto de vista expressivo. Linguístico.

ANDRADE, Mário. *Apud* PINTO, E.P. *A gramatiquinha de Mário de Andrade*: texto e contexto. São Paulo: Duas Cidades: Secretaria de Estado da Cultura, 1990. Adaptado.

O fragmento é baseado nos originais de Mário de Andrade destinados à elaboração da sua *Gramatiquinha*. Muitos rascunhos do autor foram compilados, com base nos quais depreende-se do pensamento de Mário de Andrade que ele

- A) demonstra estar de acordo com os ideais da gramática normativa.
- B) é destituído da pretensão de representar uma linguagem próxima do falar.
- C) dá preferência à linguagem literária ao caracterizá-lo como estilização erudita da linguagem oral.
- D) reconhece a importância do registro do português do Brasil ao buscar sistematizar a língua na sua expressão oral e literária.
- E) reflete a respeito dos métodos de elaboração das gramáticas, para que ele se torne mais sério, o que fica claro na sugestão de que cada um se dedique a estudos pessoais.

09. (Enem/2018 – 2ª Aplicação)

Talvez julguem que isto são voos de imaginação: é possível. Como não dar largas à imaginação, quando a realidade vai tomando proporções quase fantásticas, quando a civilização faz prodígios, quando no nosso próprio país a inteligência, o talento, as artes, o comércio, as grandes ideias, tudo pulula, tudo cresce e se desenvolve?

Na ordem dos melhoramentos materiais, sobretudo, cada dia fazemos um passo, e em cada passo realizamos uma coisa útil para o engrandecimento do país.

ALENCAR, J. *Ao correr da pena*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 12 ago. 2013.

No fragmento da crônica de José de Alencar, publicada em 1854, a temática nacionalista constrói-se pelo elogio ao(à)

- A) passado glorioso.
- B) progresso nacional.
- C) inteligência brasileira.
- D) imponente civilizatória.
- E) imaginação exarcebada.

10. (Enem) Buscar melhorar as habilidades de movimento, encarar as dificuldades que se apresentam em um jogo, propor-se a correr o risco de ganhar ou de perder são requisitos que tornam um jogador mais hábil a cada dia e um ser humano mais competente. Saber lidar com o erro e a derrota como processo de evolução para vencer e atingir metas é outro fator positivo da competição esportiva. Ao participar de um jogo acontece de se errar um arremesso, um chute a gol, um passe ao colega, mas pode-se dizer que é possível crescer através das falhas e da derrota, com as quais se aprende a superar as decepções e tirar proveito do erro como aprendizado para novas tentativas.

BREGOLATO, R.A. *Cultura corporal do esporte*. São Paulo: Ícone, 2007. Adaptado.

O esporte é um fenômeno social que pode ser praticado nos mais variados contextos. O texto o apresenta como uma forma de manifestação da atividade física que

- A) direciona para os riscos resultantes das situações vivenciadas no jogo, tendo em vista a necessidade de vitória.
- B) visa à performance e ao rendimento, pois exige resultados cada vez melhores dos atletas nele envolvidos.
- C) valoriza os princípios de educação, colaboração e autonomia, numa perspectiva de crescimento pessoal.
- D) prioriza o espetáculo e o rendimento na competição esportiva, como processo de melhoria das habilidades.
- E) retrata a importância de vencer em uma situação de competição, como forma de aprimorar o aprendizado.



Fique de Olho

QUAL A MAIOR PALAVRA DA LÍNGUA PORTUGUESA?



Anastasia V123Rf/istock

A maior palavra da língua portuguesa possui 46 letras e ganhou registro definitivo em 2001, quando apareceu no dicionário *Houaiss*. Estamos falando de **pneumoultramicroscopicossilicovulcanoconiótico**. Antes, o título pertencia ao advérbio “anticonstitucionalíssimamente”, que tem 29 letras e descreve algo que é feito contra a constituição. O vice era “oftalmotorrinolaringologista”, com 28 letras, que se refere ao especialista nas doenças dos olhos, ouvidos, nariz e garganta.

O *Houaiss* é o campeão de palavras na língua portuguesa, mas não traz, por exemplo, palavras da química que têm dezenas de sílabas, usadas para definir compostos. Uma delas é “tetrabromometacresolsulfonofaleína”, que tem 35 letras e indica um corante usado em reações. “Palavras como essa são muito específicas e só aparecem em glossários de terminologia química”, diz o filólogo Mauro Villar, do Instituto Antônio Houaiss.

Entenda cada parte desse vocábulo de 46 letras

Pneumoultramicroscópico

Pneumo – Pulmão.

Ultra – Fora de.

Microscópico – Muito pequeno.

Silicovulcanoconiótico

Sílico – Vem de silício, um elemento químico presente no magma vulcânico.

Vulcano – Vindo de um vulcão.

Coniótico – Vem de coniose, doença causada por inalação de pós em suspensão no ar.

Tudo isso junto...

Pessoa que sofre de uma doença pulmonar, a pneumoconiose, causada pela aspiração de cinzas vulcânicas!

Marina Motomura/Abril Comunicações S/A

Bibliografia

- AGUIAR E SILVA, Manuel de. *Teoria da literatura*. 7. ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.
- ALBIN, Ricardo Cravo. *O livro de ouro da MPB – A História de nossa música popular de sua origem até hoje*. Rio de Janeiro : Ediouro, 2003.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1980.
- CABRAL, Sérgio. *No tempo de Ary Barroso*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.
- COLI, Jorge. *O que é arte*. Coleção primeiros passos. 46. ed. Brasiliense, 2004.
- CORAGEM, Amarílis Coelho & MAIA e SILVA, Sidmar Estevam. *Arte*. Belo Horizonte: Educacional, 2008.
- COUTINHO, Afrânio. *Notas de teoria literária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.
- _____. *Introdução à literatura no Brasil*. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.
- _____. *Notas de teoria literária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- GARIFF, David. *Os pintores mais influentes do mundo e os artistas que eles inspiram*. Tradução: Mathias de Abreu Lima Filho. Barueri, São Paulo: Girassol, 2008.
- JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 2005.
- JANSON, H.W & JANSOON, Anthony. *Iniciação à história da arte*. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 3. edição. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- LOBATO, Monteiro. *Viagem ao céu e O Saci*. São Paulo: Brasiliense, 1950. p. 266-8.
- MARCUSCHI, L.A. *Da fala para a escrita: atividades de textualização*. 3. ed. São Paulo: Context. 2001. p.41.
- MÁXIMO, João e DIDIER, Carlos. *Noel Rosa: Uma biografia*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1990. Enciclopédia da música popular, erudita e folclórica. São Paulo: Art Editora/Publifolha, 1998.
- MESQUITA, Roberto Melo. *Gramática da Língua Portuguesa*. Saraiva. 8. edição reformulada.
- MOISÉS, Massaud. *O simbolismo*. São Paulo: Cultrix, 1966.
- MONTEIRO, José Lemos. *A estilística*. São Paulo: Ática, 1991.
- NIKOS STANGOS; tradução, Álvaro Cabral: *Conceitos de arte moderna: com 123 ilustrações*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2000.
- PROENÇA, Graça. *História da Arte*. Editora Ática. 16. edição. – 6ª impressão.
- PUBLIFOLHA, *O livro da arte*. Tradução de Maria Anunciação Rodrigues.
- SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de linguística geral*. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1995. p. 22.
- SEVERIANO, Jairo e MELLO, Zuza Homem de. *A canção no tempo*. São Paulo : Editora 34, 1997.
- SODRÉ, Nelson Werneck. *História da literatura brasileira – seus fundamentos econômicos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.
- SPENCE, David. *Grandes Artistas – vida e obra*. São Paulo: Melhoramentos, 2004.
- SYLVESTER, David. *Sobre arte moderna*. Tradução de Alexandre Morales. São Paulo: Editora Cosacnaify, 2006.
- VASCONCELOS, Ary. *Panorama da música popular brasileira*. Rio de Janeiro : Martins, 1965.
- VERÍSSIMO, José. *História da literatura brasileira*. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1954.
- <http://www.dicionariompb.com.br>
- <http://cifrantiga3.blogspot.com/>
- <http://cliquemusic.uol.com.br>
- <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa>

Quanto às questões da Apostila:

- Muitas foram catalogadas de vestibulares de diferentes universidades brasileiras, tais como: UFC, Uece, UFPE, UFPI, ITA, IME, UFBA, UFPB...
- Muitas são inéditas, e outras foram retiradas do ENEM, do Enceja, do Enade...

**Anotações**



Anotações

LÍNGUA PORTUGUESA II

LITERATURA

Objetivo(s):

- Compreender o conceito de literatura, os diversos gêneros literários e as figuras de linguagem.
- Estudar o Quinhentismo e o Barroco, focalizando o seu contexto histórico e social, a sua produção literária, suas características e seus principais representantes.

Conteúdo:

AULA 01: CONCEITO DE LITERATURA, NOÇÕES DE GÊNEROS LITERÁRIOS E FIGURAS DE LINGUAGEM

A vida só é possível reinventada.....	40
Noções de gêneros literários.....	40
Épico.....	41
Lírico.....	41
Dramático.....	42
Quadro geral dos gêneros.....	42
Figuras de linguagem.....	43
Exercícios.....	46

AULA 02: QUINHENTISMO I – LITERATURA DE INFORMAÇÃO

Definição.....	50
Contexto histórico.....	50
Análise de textos.....	51
Exercícios.....	52

AULA 03: QUINHENTISMO II – LITERATURA DE FORMAÇÃO

A Literatura de formação.....	56
Padre José de Anchieta.....	56
Padre Manuel da Nóbrega.....	57
Exercícios.....	59

AULA 04: BARROCO I – POESIA

O Barroco no Brasil.....	61
Esquema do Barroco.....	62
Barroco brasileiro.....	62
Gregório de Matos Guerra.....	63
Exercícios.....	65

AULA 05: BARROCO II – PROSA SERMONÍSTICA

Padre Antônio Vieira (1608-1697).....	69
Vieira: o mestre da palavra.....	69
Exercícios.....	71

Aula
01

**Conceito de Literatura,
Noções de Gêneros Literários
e Figuras de Linguagem**

C-5	H-15, 16
C-6	H-19, 20

A vida só é possível reinventada

Esse verso de Cecília Meireles é um dos mais felizes que a poeta carioca já criou para referir-se talvez ao poder transformador da Arte e da Literatura. É por meio da palavra que nós reinventamos a vida; reinventamo-la para viver com sensibilidade, para evitar que a preciosa existência se banalize. O cotidiano, com sua rotina que tudo tende a empedernir, petrificar, precisa ser transcendido, ultrapassado, e a palavra, literariamente trabalhada, que recria ou reinventa a vida, é o meio mais prático e eficaz de nos devolver a sensibilidade. O mundo, visto sem o olhar renovador da arte, soa-nos insuportável, monótono. A arte, especialmente aquela que se expressa por meio da palavra, devolve-nos a estesia (estética, sensação) da vida, que a rotina havia convertido em anestesia (ausência de sensação, insensibilidade). É preciso dizer que, ao transportar o leitor para outra esfera da vida, a verdadeira Literatura não o aliena, mas o deixa mais sensível, mais humano, mais vivo.

De origem latina, literatura filia-se ao étimo *littera*, que significa “letra”. Daí ser a arte da palavra. Para Massaud Moisés, Literatura seria a “expressão dos conteúdos da ficção, ou da imaginação, por meio de palavras, polivalentes, ou metáforas.” É através dessa arte que os escritores buscam demonstrar a sua mundividência (cosmovisão) ou visão particular do seu conhecimento de mundo, da realidade e de seu tempo.

A linguagem literária por natureza é polissêmica, pois sua função é despertar as mais variadas nuances semânticas (sentidos) que a palavra humana possa conotar. Como se disse, ela tira o leitor do cotidiano banal e o transporta a um mundo particular, diferente, cheio de possibilidades. Para isso, o escritor adota os mais variados recursos e técnicas para despertar a sensibilidade do leitor. Nesse sentido, Ezra Pound define a literatura: “Literatura é linguagem carregada de significado até o máximo grau”. Assim, o que faz a diferença no texto literário é o arranjo (disposição) das palavras e a multiplicidade de sentidos que elas possibilitam. Daí a importância da conotação (linguagem figurada) e da criatividade com que o autor as trabalha.

Dentre as várias funções da Literatura, está a preocupação com a sociedade e seus problemas. Trata-se da função utilitária, conforme a visão aristotélica da arte. O papel do escritor pode ser de engajamento e denúncia das crises de seu tempo, pois a literatura é um objeto vivo, resultado das relações dinâmicas entre escritor, público e sociedade. Por outro lado, a Literatura é livre para criar e recriar, pois não precisa estar necessariamente presa à realidade. Einstein sabia muito bem da importância da imaginação criadora quando escreveu: “A imaginação é mais importante do que o conhecimento.” Este o fator que a diferencia dos textos não literários, aqueles trabalham a função referencial da linguagem, ou seja, a linguagem objetiva (como jornais, revistas, anúncios).

A literatura também tem a função de causar prazer, retratando o Belo. Tal conceito foi muito difundido na Grécia Antiga, sendo feito por meio do ritmo das palavras, sons e imagens conduzidas pelos escritores, com a função de conduzir o leitor a mundos imaginários, causando prazer aos sentidos e à sensibilidade do homem.

Basicamente, a literatura se divide em três gêneros literários. São eles: o épico, o lírico e o dramático.

Noções de gêneros literários

Gênero: modo de veiculação da mensagem literária. Há divergências de conteúdo e forma entre textos. Uma novela de televisão, por exemplo, caracteriza-se bem diferentemente de um conto, e um romance diverge de uma peça teatral.

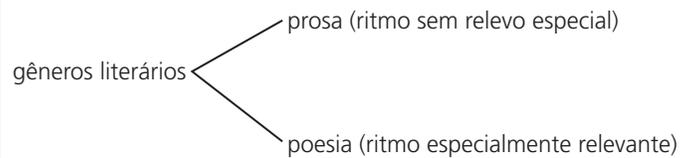
Formalmente, a obra literária pode expressar-se em poesia ou prosa. A **poesia** tem linguagem codificada e concisa; o poema apresenta-se graficamente em versos, que podem organizar-se em estrofes. Já a **prosa** é referencial; sua organização espacial não é simétrica – as linhas são cheias.

O conteúdo pode ser classificado em três gêneros: épico, lírico ou dramático.

Quadro sinótico dos gêneros literários

Conforme o critério adotado, a literatura pode ser dividida em dois gêneros – prosa e poesia – ou em três – lírico, narrativo e dramático. Agora, vamos resumir essas noções através de quadros sinóticos.

A primeira classificação, baseada no fator **ritmo**, assim se esquematiza:

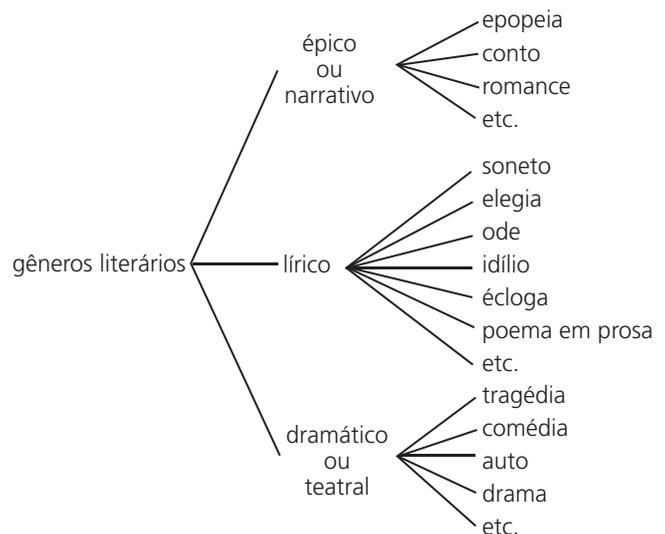


A segunda classificação, baseada no fator **história**, assim se esquematiza:



Finalmente, podemos fazer um esquema abrangente e detalhado, subdividindo os gêneros em suas diversas espécies, e ainda associando as duas classificações, sem contudo misturá-las, pois, como observamos, cada uma delas se funda em critério próprio.

Eis o quadro.



Épico

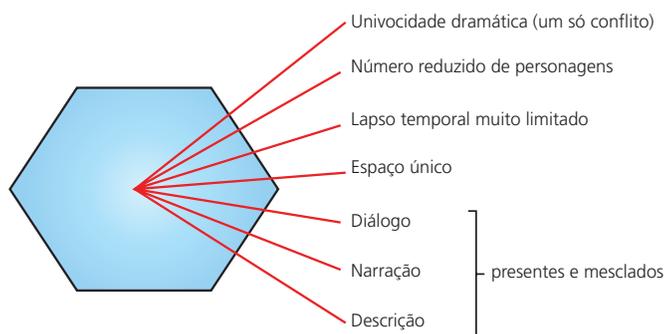
Sua função é narrar histórias reais ou fictícias, ambientadas em locais e tempos definidos, com um enredo que envolve as personagens e as situações em que elas se encontram. O narrador conta a história, podendo ser **onisciente** (terceira pessoa, observador, com percepção neutra da história, conhece bem suas personagens, observa e relata o que está ocorrendo ou ocorreu) ou **personagem** (em primeira pessoa; narra e participa da história e, contudo, narra os fatos à medida que acontecem, incapaz de prever o que sucederá com as outras personagens). O gênero épico assim se subdivide: **conto, novela, crônica, romance, fábula, epopéia** etc.

Conto

Narrativa curta, focada em um único episódio. Apresenta um momento de tensão (clímax) próximo ao desfecho. Trabalha com um número de personagens, tempo e espaço reduzido.

Exemplos: *A Missa do Galo* (Machado de Assis), *Amor* (Clarice Lispector), *O menino do boné cinzento* (Murilo Rubião).

Esquema de um conto



Novela

Narrativa em prosa, mais breve que o romance, porém mais extensa que o conto.

Exemplos: *A hora e vez de Augusto Matraga* (Guimarães Rosa) e *Os crimes da Rua Morgue* (Edgar Allan Poe).

Crônica

Narrativa ligada ao cotidiano, com linguagem coloquial, breve, com um toque de humor e crítica.

Exemplos: *A traição das elegantes* (Rubem Braga), *Comédias da Vida Privada* (Luis Fernando Verissimo).

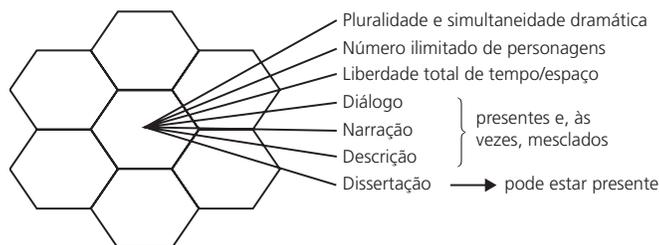
Romance

Narrativa longa, com número de personagens maior, mais densidade psicológica e maior número de núcleos conflitivos.

Exemplos: *A hora da estrela* (Clarice Lispector). *Grande Sertão: veredas* (Guimarães Rosa), *São Bernardo* (Graciliano Ramos).

No romance há um grande conflito central e vários outros secundários. Comporta grande número de personagens.

Esquema de um romance



Epopéia

Narrativa em versos, em forma de poema de longa extensão que destaca as aventuras de um povo através de feitos heroicos e memoráveis. **Exemplos:** *Os Lusíadas*, de Luís de Camões; *Iliada* e *Odisseia*, de Homero.

Anotada

Breve relato de um episódio curioso ou espirituoso. A anedota, fora da tradição oral, encontra-se inserida em textos literários: *O asno de ouro*, do escritor latino Apuleio, é uma constelação de pequenas aventuras picantes. Leia a síntese da anedota "O amante no vaso":

Enquanto o marido vai trabalhar, sua esposa o trai com o amante no quarto. O marido retorna horas antes do previsto e a mulher, após esconder o amante dentro de um grande vaso, pede-lhe explicação pela chegada inesperada. O marido justifica-se dizendo que voltara antes para vender o vaso. A mulher inventa, então, que já vendera o vaso por um preço maior para outro comprador que estava naquele momento dentro do vaso para examiná-lo. O marido acredita e passa a substituir o falso comprador na limpeza da parte interior do vaso, enquanto a esposa e o amante continuam fazendo sexo. Depois carrega o vaso até a residência do amante de sua mulher.

Apólogo

Breve história de objetos inanimados, com uma moral implícita ou explícita. Notório é *Um apólogo*, de Machado de Assis, que narra a discussão entre uma agulha e uma linha sobre quem é mais importante. Leia o último parágrafo, onde está implícita a moral:

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: — Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

Fábula

Narrativa breve, dialogada, cujas personagens são animais. Esse gênero teve notáveis cultores na literatura ocidental, como Esopo, Fedro e La Fontaine.

Lírico

Gênero poético centrado na expressão do "eu" (voz que fala no poema, que nem sempre corresponde à do autor). Usam-se pronomes e verbos em 1ª pessoa, com o predomínio das emoções e da musicalidade (recursos usados pelo poeta como rimas, metáforas, repetições, entre outras figuras de linguagem). O gênero lírico é subdividido em: **soneto, elegia, ode, madrigal** etc.

Soneto

Poema escrito em quatorze versos, com dois quartetos e dois tercetos.

Exemplo: *Soneto da fidelidade* (Vinicius de Moraes).

Elegia

Poema de tom triste e fúnebre, especialmente composto com música para funeral ou lamento de morte.

Exemplo: *Elegia na sombra* (Fernando Pessoa).

Ode

Poema elogioso e lírico que, entre os antigos gregos, era destinado ao canto. É composto de estrofes de versos simétricos e sempre apresenta um tom alegre e entusiástico.

Exemplo: *Ode ao gato* (Pablo Neruda).

Madrigal

Composição poética que trata de assuntos heroicos e pastoris.

Exemplo: *Madrigal Melancólico* (Manuel Bandeira).

Dramático

Gênero teatral que comporta três características básicas: **ausência de narrador, utilização do discurso direto** (estrutura dialogada) e uso de **rubricas** (inscrições que indicam ao diretor e aos atores a postura no palco, o tom de voz e tudo mais, geralmente vem entre parênteses). Subdivide-se em três categorias: **tragédia, comédia, drama e farsa**.

Tragédia

Focaliza episódios de natureza destrutiva. Baseados nos mitos e histórias já conhecidas do público, os textos trágicos querem causar no espectador terror e piedade. Geralmente, há um personagem lutando contra forças mais poderosas que ele e, na maioria das vezes, acaba derrotado.

Exemplo: *Édipo Rei* (Sófocles).

Comédia

Explora enfaticamente o comportamento ridículo do ser humano ao criticar os costumes dele perante a sociedade.

Exemplos: *O doente imaginário* (Molière), *A tempestade* (William Shakespeare), *Lisístrata* (Aristófanes).

Drama

Peça que mistura tragédia e comédia, porém, sem forças exteriores grandiosas do teatro grego antigo. Os fatos trabalhados são corriqueiros.

Exemplos: *Leonor de Mendonça* (Gonçalves Dias), *Macário* (Álvares de Azevedo).

Farsa

Peça teatral que critica a sociedade e apresenta um caráter puramente caricatural, porém, sem a preocupação com o questionamento de valores.

Exemplo: *A farsa de Inês Pereira* (Gil Vicente).

Quadro geral dos gêneros

	Lírico	Épico	Dramático
Função da linguagem predominante	Emotiva	Referencial	Apelativa
Conteúdo	Expressão de aspectos pessoais, subjetivos, sentimentais, sempre envolvendo emoção. No lirismo poético há predominância de um "eu" que expressa as emoções.	Narração de feitos heroicos, históricos, com grande ênfase nos atos de bravura. Narração de fatos ocorridos numa determinada sequência temporal.	Representação de ações num palco, numa tela, ao ar livre, sempre para um público presente. Há grande ênfase no diálogo, que é uma forma de comunicação muito viva.
Forma	Poemas chamados sonetos, odes, baladas, elegias, canções. Eventualmente, pode ocorrer em prosa – como na crônica.	Longos poemas chamados epopeias. Prosa: romances, contos, novelas, fábulas.	Peças de teatro, filmes, novelas de TV, circo-teatro, <i>shows</i> etc.
Aspecto temporal	O presente do artista.	O passado presentificado.	Ações presentes.
Efeito e tom	Emoção; simpatia; exaltação.	Admiração; surpresa; orgulho.	Riso; piedade; revolta; aversão; comoção.

CAMPEDELLI, Samira Yousseff. *Literaturas: brasileira e portuguesa, teoria e texto*. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2003. p.66.

Figuras de linguagem

Formas simbólicas ou elaboradas de exprimir ideias, significados, pensamentos etc., de maneira a conferir-lhes maior expressividade, emoção, simbolismo etc., no âmbito da afetividade ou da estética da linguagem.

As figuras de linguagem podem atuar na área da semântica lexical (figuras de palavras), da construção gramatical (figuras de sintaxe), da associação cognitiva do pensamento (figuras de pensamento) ou da camada fônica da linguagem (figuras fônicas).



Metáfora

Emprego de uma palavra em acepção (sentido) diferente da primitiva em virtude de uma semelhança subentendida. Trata-se de uma comparação elíptica, já que não exibe o nexos comparativo (como, qual).

Exemplos:

Mike Tyson é um touro. (Entre o pugilista e o touro, há uma semelhança: a força.)

“Iracema, a virgem dos **lábios de mel**...”

“Cai a **tinta** da treva sobre o mundo.”

“O campo é **ninho** do poeta...”

Atenção:

A vida é **combate**. (Metáfora. Ausência de nexos comparativo)

A vida é **como um combate**. (Comparação ou símile. Nexos comparativo: como)

Metonímia

Substituição de uma palavra por outra com a qual mantém relação de contiguidade. Por exemplo:



Na imagem anterior, encontra-se um dos recursos mais utilizados na criação de sistemas de pictogramas. Para representar os esportes, são utilizados detalhes dos equipamentos de cada um deles. Nos sinais para orientação de usuários em terminais de transporte são usados os talheres para representar o restaurante, a taça para representar o bar, e assim sucessivamente. Trata-se, portanto, de uma metonímia.

Ocorre metonímia quando se usa:

- **O indivíduo pela espécie:**
O futebol brasileiro resente a falta de novos **pelés**. (= craques)
- **O continente pelo conteúdo:**
Pela manhã, tomei **duas xícaras** de café. (= o café contido em duas xícaras)
- **A parte pelo todo:**
Precisamos de muitos **braços** para a lavoura. (= lavradores)
- **O autor pela obra:**
Sempre que posso, leio **Machado de Assis**. (= a obra de Machado de Assis)
- **O efeito pela causa:**
Nossas **cãs** é que deviam inspirar tanta confiança. (cãs = cabelos brancos = efeito da idade)
- **A matéria pelo objeto:**
O jogador recebe o **couro** e chuta para o gol. (= bola)
- **O instrumento pela pessoa que o utiliza:**
Ayrton Senna foi um ótimo **volante**. (= piloto)
- **O sinal pela coisa significada:**
O Brasil esteve sob o jugo da **Coroa** portuguesa. (= reino)
- **O lugar pelo produto:**
Fumava um **havana**. (= charuto produzido em Havana)
- **A marca pelo produto:**
Depois de algumas **Antárticas**, ele decidiu não dirigir seu velho **Fusca**. (= cervejas/carro)
- **O atributo pelo ser:**
Casou-se com essa **morena** depois de um longo namoro com uma **loura**. (= mulher)
- **O singular pelo plural:**
O **cearense** é bem-humorado e hospitaleiro. (= os cearenses)
Obs.: Denomina-se **sinédoque** a variedade de metonímia que consiste em designar a totalidade de algo por meio de alguma palavra que nomeia um de seus componentes ou uma de suas partes.
As **velas** do Mucuripe vão sair para pescar. (Belchior)
(velas = embarcações, jangadas)

Catacrese

É a metáfora já incorporada à língua, geralmente para suprir a falta de um termo específico no vocabulário corrente. Trata-se, portanto, do emprego de palavras em sentido figurado em razão da inexistência de outras apropriadas, do esquecimento ou da ignorância do sentido primitivo:

Os **pés** da mesa estão quebrados.

Vamos **embarcar** no trem das onze. (embarcar = entrar no barco)

Enterrei uma farpa no dedo. (enterrar = pôr debaixo da terra)

Cabeça do alfinete, **asa** da xícara, **céu** da boca, **coração** da cidade.

Usamos a catacrese em expressões como “orelha de livro” ou “dente de alho”. O termo “engarramento”, usado para designar o congestionamento de automóveis, é exemplo de catacrese.



Engarrafamento

Antonomásia

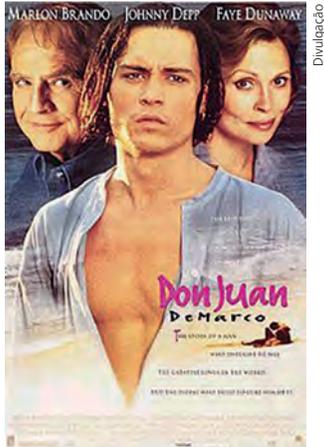
Emprego de palavra ou expressão designativa da qualidade do ser, em vez do nome do ser:

O Poeta dos Escravos escreveu poemas condoreiros e morreu na flor dos anos. (Poeta dos Escravos = Castro Alves)

O Salvador é que redimirá os homens. (Salvador = Jesus Cristo)
No interrogatório, **o judas** apontou os companheiros da revolução. (Judás = traidor)

O Pai dos Pobres suicidou-se em 1954.
(Pai dos Pobres = Getúlio Vargas)

Este sujeito é um **Don Juan**.



Neste caso, substituiu-se o adjetivo conquistador ou sedutor pelo nome de uma personagem – Don Juan – que se notabilizou por ser um sedutor sem escrúpulos.

Hipálage

Consiste em atribuir a um ser ou coisa uma ação ou uma qualidade que pertence a outro ser ou coisa presente, ou subentendida na frase:

As vizinhas das janelas **fofoqueiras** observam a rua.
(As vizinhas é que são fofoqueiras, não as janelas.)

Litotes

Consiste em se dizer mais, dizendo menos, afirmando-se algo pela negação do contrário:

Ele não conhece a derrota. (= Ele só conhece vitórias.)
Ela não é bonita. (= Ela é feia.)

Perífrase

É a utilização de duas ou mais palavras (circunlóquio) em substituição ao nome comum ou próprio. Quando a perífrase indica uma pessoa, recebe o nome de antonomásia.

- A capital da República. (Brasília)
- A terra de José de Alencar. (Ceará)
- A cidade maravilhosa. (Rio de Janeiro)
- O rei das selvas. (leão)

Antanáclase (Diáfora)

Espécie de trocadilho, que consiste em empregar a mesma palavra – no sentido de “mesma forma gráfica ou fônica”, ou seja, homógrafa e homófona – com sentidos diferentes, a fim de tirar efeito de sua ambiguidade, como no seguinte exemplo de Machado de Assis:

“Um deles, ouvindo apregoar sete ações do Banco **Pontual**, disse que tal banco foi realmente **pontual** até o dia em que passou do ponto à reticência.”

Quem **casa** quer **casa**.
 verbo substantivo

Anáfora

Repetição de uma mesma palavra ou expressão no início de orações, períodos ou versos:

- Depois**, o areal extenso.
- Depois**, o oceano de pó
- Depois** no horizonte imenso
- Desertos ... desertos só ...”

Diácope

Repetição de palavras com intercalação ou encaixe de outra ou outras:

- Triste** vida, **triste** sorte.
- “**Dargo**, o valente **Dargo**, a quem na guerra ninguém nunca jamais não viu as costas ...”

Epizeuxe

Repetição seguida de uma mesma palavra:

O Brasil fez um gol **lindo, lindo, lindo!**

Epístrofe

Repetição de uma mesma palavra no final das partes de um período ou trecho:

A máquina é **Deus**. O homem é **Deus**. O universo é **Deus**.

Anadiplose

Repetição da última palavra ou frase de período ou verso, no começo do período ou verso seguinte:

“Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu **Iracema**.

Iracema, a virgem dos lábios de mel (...).”

Quiasmo

Disposição cruzada da ordem das partes simétricas de duas frases, de modo que formem uma antítese ou um paralelo:

Vou sempre ao cinema, ao teatro não vou nunca.
Meu filho abraçou-me carinhosamente, carinhosamente o abracei.

No meio do caminho tinha uma pedra/ Tinha uma pedra no meio do caminho.

Pleonasmo

Emprego de palavras redundantes com a finalidade de realçar o pensamento:

- “Lá **vi** com estes **olhos pecadores**.”
- “Os sinos, já não há quem **os** toque.”

Polissíndeto

Uso repetido de conectivos em coordenação:

“Trabalha, **e** teima, **e** lima, **e** sofre, **e** sua!”

Assíndeto

Ausência de conjunções coordenativas entre orações ou partes da oração:

Trabalha, teima, lima, sofre, sua.

Elipse

Omissão de palavra(s) que se subentende(m) facilmente:

Vivíamos sob o mesmo teto. (elipse do sujeito **nós**)

Solicitei me respondessem com presteza. (elipse da conjunção **que**)

Zeugma

Omissão de termo(s) anteriormente mencionado(s):

Uns querem a paz; outros, a guerra. (zeugma da forma verbal **querem**)

Hipérbato

Nome genérico com que se denomina qualquer alteração da ordem direta das palavras na oração, ou a da ordem das orações no período. Consiste ele na separação de palavras que pertencem ao mesmo sintagma, pela intercalação (encaixe) de um membro frásico, como nestes casos:

Essas que ao vento vêm

Belas chuvas de junho! (Essas belas chuvas de junho que vêm ao vento) Lindos eram os olhos da criança. (= Os olhos da criança eram lindos) Inimigos jamais quero ter. (Jamais quero ter inimigos)

Anástrofe

É o tipo de inversão que consiste na anteposição do termo determinante (preposição + substantivo) ao termo determinado, como nestes casos:

Vingai a pátria ou valentes

Da pátria tombai no chão! (Fagundes Varela)

(tombai no chão da pátria)

Sínquise

Ocorre sínquise quando há uma inversão violenta de distantes partes da frase. É um hipérbato exagerado.

"A grita se alevanta ao Céu, da gente". (Camões)

Ou seja: A grita da gente se alevanta ao Céu.

Prolepse (*flashforward*)

Consiste na antecipação de um termo de uma oração para outra que a preceda, com o que adquire excepcional realce:

Os pastores parece que vivem no fim do mundo. (= Parece que os pastores vivem no fim do mundo)

Anacoluto

Quebra da estrutura sintática de uma frase, ficando termos isolados; é o mesmo que frase quebrada ou truncada:

Eu, parece-me que os exames não serão fáceis.

"A velha hipocrisia recordo-me hoje dela com vergonha."

Silepse

É a concordância que se faz não com a forma gramatical das palavras, mas com o seu sentido, com a ideia que elas expressam; pode ser de:

• gênero: Conheci **o cônjuge** na audiência; na época, pareceu-me muito **preocupada**.

• número: **A turba**, agitada, seguia em direção ao Palácio do Governo; no caminho, **chegaram** a saquear vários supermercados.

• pessoa: Todos **ansiávamos** por dias bem mais felizes.

Apóstrofe (apostrofação)

Chamamento (vocativo) direto feito em meio ao discurso:

"Não basta inda de dor, **ó Deus terrível!**!"

"**Andrada!** arranca esse pendão dos ares!"

Hipérbole

Consiste em exagerar uma afirmação:

Ele **morre de rir** quando ouve uma piada.

Ironia

Consiste em se dizer o contrário do que se pensa:

"A **excelente** Dona Inácia era **mestra na arte de judiar** as crianças."

Tens uma **enorme vocação** para a poesia! (referência a um poeta sofrível)

Eufemismo

Consiste na suavização de ideias desagradáveis por meio de outras menos chocantes ou mais polidas:

Ele passou desta para melhor. (= morreu)

Você me faltou com a verdade. (= mentiu)

Disfemismo

Uso de palavra ou expressão considerada grosseira, grotesca, nauseante ou simplesmente desagradável em lugar de outra mais branda ou neutra. É o oposto do eufemismo.

Fulano foi **esmagado** por uma carreta.

Prosopopeia (Personificação, Antropomorfismo)

Consiste em atribuir aos seres inanimados ou irracionais características próprias dos seres humanos:

"**Chorava** em cada canto uma **saudade!**"

"A **chuva semeou** um pouco de esperança no solo calcinado pelo sol dos trópicos."

Reificação (coisificação)

Quando se atribuem qualificações e eventos peculiares dos inanimados a seres animados (homens ou animais), ocorre reificação.

"Eis-me passeando como um grande verme".

Nesse verso, ao comparar-se com um verme, o homem reifica-se, passando do humano para o infra-humano.

Aliteração

Consiste na repetição de um mesmo fonema (consonantal) ou sílaba em palavras de verso ou frase:

“Vozes **v**eladas **v**eludosas **v**ozes...”
Rápido, o **r**aio **r**isca o céu e **r**ibomba.

Assonância

Na prosa ou na poesia, repetição ritmada da mesma vogal tônica para obter certos efeitos de estilo:

Ardem na **a**lvorada as **a**matas **a**stroçadas.

Sinestesia

É cruzamento de sensações; associação de palavras ou expressões em que ocorre combinação de sensações diferentes numa só impressão:



Aynur Shauerman/123RF/EasyPix

Um **doce abraço** indicava que o pai a desculpara. (doce = sensação gustativa; abraço = sensação tátil)

Sinestesia visual:



Roman Samokhin/123RF/EasyPix

sensação visual +
sensação térmica

Antítese

É a relação entre duas unidades de significados – palavras, sintagmas ou enunciados – que expressam conteúdos opostos:

“Eu preparo uma canção
que faça **acordar** os homens
e **adormecer** as crianças”.

Carlos Drummond de Andrade.

Exemplo de antítese na linguagem visual:



djember/123RF/EasyPix

As duas mãos se opõem sob diversos aspectos: pelo tamanho, pela cor, pela aparência. Colocadas juntas, transformam-se num manifesto contra a fome no continente africano.

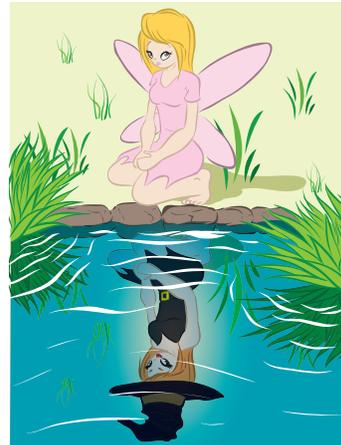
Oxímoro ou paradoxo (contradição aparente)

É uma variante da antítese que consiste na aproximação de pensamentos contrastantes e excludentes entre si:

Há **verdades mentirosas**.

“É um **contentamento descontente**...”

Veja um oxímoro visual:



A imagem da fada refletida na água revela o oxímoro visual: sob a aparência frágil e plácida convive outra fada, mais forte e destemida, representada pela bruxa.

A distinção entre oxímoro e antítese reside, respectivamente, na simultaneidade ou na não simultaneidade com que se apresentam os termos opostos. Por isso, a antítese serve para salientar diferenças, enquanto o oxímoro se presta para ressaltar a convivência de contrários no interior de uma realidade complexa.

Paronomásia

Figura de linguagem que extrai expressividade da combinação de palavras que apresentam semelhança fônica (e/ou mórfica), mas possuem sentidos diferentes:

Anda possuído não só por um **sonho**, mas pela **sanha** de viajar. (sonho/sanha)

Enjambement

Encadeamento sintático entre um verso e outro, quase que se pode dizer um “transbordamento” em que a última palavra do verso liga-se à primeira palavra do próximo verso:

“debaixo da água vai **morrendo** / **meu sonho**, dentro de um navio”

Cecília Meireles



Exercícios de Fixação

- Texto para as questões 01 e 02.

Texto I

A LITERATURA

Ainda que nasça e morra só, o indivíduo tem a sua existência marcada pela coletividade de que faz parte e que funciona segundo “leis” e “regras” preestabelecidas. Um dos primeiros desafios a serem enfrentados pelo ser humano é compreender que leis e regras são essas, decidir quais delas deve seguir e quais precisam ser questionadas de modo a permitir que sua jornada individual tenha identidade própria.

Nos textos literários, de certo modo, entramos em contato com a nossa história, o que nos dá a chance de compreender melhor nosso tempo, nossa trajetória. O interessante, porém, é que essa “história” coletiva é recriada por meio das histórias individuais, das inúmeras personagens presentes nos textos que lemos, ou pelos poemas que nos tocam de alguma maneira. Como leitores, interagimos com o que lemos. Somos tocados pelas experiências de leituras que, muitas vezes, evocam nossas vivências pessoais e nos ajudam a refletir sobre nossa identidade e também a construí-la.

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira. *Literatura brasileira – tempos, leitores e leituras*. Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2005. p. 10-11. Adaptado.

01. No texto, a literatura é apresentada como tendo também a função de
- informar a coletividade sobre o funcionamento das “leis” e “regras” que regem seus grupos de atuação.
 - orientar o ser humano quanto à escolha das leis e regras que devem ser seguidas nas comunidades em que vivem.
 - promover o contato com a nossa história e o nosso tempo; isso nos deixa conscientes e participativos.
 - controlar o leitor em seus questionamentos sobre a validade da organização social, de modo a garantir sua própria identidade.
 - impedir que, em histórias individuais, criem-se modelos de personagens que firam a história coletiva de cada grupo.
02. A concepção de leitura que domina todo o segundo parágrafo do texto I está vinculada aos princípios da leitura:
- interacionista:** “Como leitores, interagimos com o que lemos”;
 - mnemônica:** “Somos tocados pelas experiências de leituras que (...) evocam nossas vivências pessoais”;
 - informativa:** “entramos em contato com a nossa história”;
 - flexível:** “essa ‘história’ coletiva é recriada por meio das histórias individuais”.
- Está(ão) correta(s) as seguintes alternativas:
- I, apenas.
 - II, apenas.
 - I e II, apenas.
 - III e IV, apenas.
 - I, II, III e IV.

03. (IFRS) De acordo com Sergius Gonzaga, em seu *Curso de Literatura Brasileira*, “as obras literárias são classificadas em vários grupos que correspondem à sua estrutura de composição e à forma como se apresentam, revelando a atitude do escritor perante a realidade artística que está criando. São os chamados gêneros literários”.

Com base em seus conhecimentos sobre gêneros literários, marque a única alternativa incorreta.

- No gênero épico ou narrativo, há a predominância da objetividade, enquanto no gênero lírico a subjetividade predomina. Já no gênero dramático, composto pela tragédia, comédia e drama, há uma fusão de objetividade e subjetividade.
- A sátira pertence ao gênero lírico e traduz sentimentos melancólicos ou de dor profunda diante de um drama existencial, do passar do tempo ou da própria morte.
- A divisão tripartite de gêneros literários que se utiliza até hoje é gênero épico ou narrativo, gênero lírico e gênero dramático. Entretanto, recentemente, há alguns críticos no Brasil que têm afirmado que a crônica seria um novo gênero literário.
- O romance e o conto pertencem ao gênero narrativo, e mantêm a estrutura fundamental do gênero: narrador, enredo, personagens, tempo e espaço.
- O conto costuma ter uma duração temporal mínima. Normalmente, se concentra em alguns instantes decisivos ou, no máximo, em alguns poucos e intensos dias.

04. (IFRS/2015) Assinale a alternativa que apresenta os elementos essenciais do gênero épico, de acordo com a concepção clássica abordada em Gonzaga.
- Narrador, enredo, personagens, subjetividade e tempo.
 - Eu lírico, ser amado, verso, rima e métrica.
 - Narrador, enredo, personagens, tempo e espaço.
 - Autor, enredo, personagens, tempo e espaço.
 - Eu lírico, enredo, personagens, tempo e espaço.

05. (Uema/2016) Leia o texto a seguir e analise a linguagem utilizada por Guimarães Rosa, escritor da terceira fase do Modernismo brasileiro.

“A gente via Brejeirinha: primeiro, os cabelos, compridos, lisos, louro-cobre; e, no meio deles, coisicas diminutas: a carinha não-comprida, o perfilzinho agudo, um narizinho que-carícia. Aos tantos, não parava, andorinhava, espiava agora – o xixixi e o empapar-se da paisagem – as pestanas til-til. Porém, disse-se-dizia ela, pouco se vê, pelos entrefios: – “Tanto chove, que me gela!” Aí, esticou-se para cima, dando com os pés em diversos objetos. – “Ui, ui-te!”

ROSA, Guimarães. *Primeiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1967.

A recriação da própria linguagem e de neologismos, no texto de Guimarães Rosa, também está presente em outros autores, conforme exemplificam os versos:

- A) “[...]”
– Loucura! – gritou o patrão
Não vês o que te dou eu?
– Mentira! – disse o operário
Não podes dar-me o que é meu.
[...]”
(Vinicius de Moraes)

- B) “[...]”
Essa negrinha Fulô
ficou logo pra mucama,
para vigiar a Sinhá
pra engomar pro Sinhô!
[...]”
(Jorge de Lima)

- C) “[...]”
Me lembro de todos os pregões:
Ovos frescos e baratos
Dez ovos por uma pataca
Foi há muito tempo...
[...]”
(Manuel Bandeira)

- D) “— Qué apanhá sordado?
— O quê?
— Qué apanhá?
— Pernas e cabeças na calçada.”
(Oswald de Andrade)

- E) “[...]”
Ali a gente brincava de brincar com palavras
tipo assim: Hoje eu vi uma formiga ajoelhada na pedra!
A Mãe que ouvira a brincadeira falou:
Já vem você com suas visões!
Porque formiga nem tem joelhos ajoelháveis
[...]”
(Manoel de Barros)



Exercícios Propostos

- (Enem/2009) Texto para a questão 01.

Gênero dramático é aquele em que o artista usa como intermediária entre si e o público a representação. A palavra vem do grego *drao* (fazer) e quer dizer ação. A peça teatral é, pois, uma composição literária destinada à apresentação por atores em um palco, atuando e dialogando entre si. O texto dramático é complementado pela atuação dos atores no espetáculo teatral e possui uma estrutura específica, caracterizada: 1) pela presença de personagens que devem estar ligados com lógica uns aos outros e à ação; 2) pela ação dramática (trama, enredo), que é o conjunto de atos dramáticos, maneiras de ser e de agir das personagens encadeadas à unidade do efeito e segundo uma ordem composta de exposição, conflito, complicado, clímax e desfecho; 3) pela situação ou ambiente, que é o conjunto de circunstâncias físicas, sociais, espirituais em que se situa a ação; 4) pelo tema, ou seja, a ideia que o autor (dramaturgo) deseja expor; ou sua interpretação real por meio da representação.

COUTINHO, A. *Notas de teoria literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973. Adaptado.

01. (Enem/2009) Considerando o texto e analisando os elementos que constituem um espetáculo teatral, conclui-se que
- a criação do espetáculo teatral apresenta-se como um fenômeno de ordem individual, pois não é possível sua concepção de forma coletiva.
 - o cenário onde se desenrola a ação cênica é concebido e construído pelo cenógrafo de modo autônomo e independente do tema da peça e do trabalho interpretativo dos atores.
 - o texto cênico pode originar-se dos mais variados gêneros textuais, entre outros.
 - o corpo do ator da cena tem pouca importância na comunicação teatral, visto que o mais importante é a expressão verbal, base da comunicação cênica em toda a trajetória do teatro até os dias atuais.
 - a iluminação e o som de um espetáculo cênico independem do processo de produção/recepção do espetáculo teatral, já que se trata de linguagens artísticas diferentes, agregadas posteriormente à cena teatral.
02. (UFRGS) O soneto é uma das formas poéticas mais tradicionais e difundidas nas literaturas ocidentais e expressa, quase sempre, conteúdo
- dramático.
 - satírico.
 - lírico.
 - épico.
 - cronístico.
03. (UFU-MG/Adaptada) Assinale a alternativa que relaciona corretamente a espécie literária com a respectiva característica:
- Modalidade de texto literário que oferece uma amostra da vida através de um episódio, um flagrante ou instantâneo, um momento singular e representativo; possui economia de meios narrativos e densidade na construção das personagens: crônica.
 - A intensidade expressiva desse tipo de texto literário, à sua concentração e ao seu caráter imediato, associa-se, como traço estético importante, o uso do ritmo e da musicalidade: poema lírico.
 - Essa modalidade de texto literário prende-se a uma vasta área de vivência, faz-se geralmente de uma história longa e apresenta uma estrutura complexa: texto teatral.

- Nos textos do gênero, o narrador parece estar ausente da obra, ainda que, muitas vezes, se revele nas rubricas ou nos diálogos; neglija-se rigoroso encadeamento causal: romance.
- Espécie narrativa entre literatura e jornalismo, subjetiva, breve e leve, na qual muitas vezes autor, narrador e protagonista se identificam: conto.

- Texto para responder às questões de 04 a 06.

SONETO DE FIDELIDADE

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

MORAES, Vinicius de. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1960, p. 96

04. (UFF/2018) Na composição, Vinicius de Moraes utiliza o *enjambement*, também conhecido como encadeamento sintático ou cavalgamento, como se verifica no seguinte par de versos:
- "E rir meu riso e derramar meu pranto/Ao seu pesar ou seu contentamento (versos 7 e 8).
 - "Quero vivê-lo em cada vão momento/E em seu louvor hei de espalhar meu canto (versos 5 e 6).
 - "Quem sabe a solidão, fim de quem ama/Eu possa me dizer do amor (que tive)" (versos 11 e 12).
 - E em seu louvor hei de espalhar meu canto/E rir meu riso e derramar meu pranto. (versos 6 e 7).
05. (UFF/2018) O poema de Vinicius, apesar de ser uma produção do período modernista, foi elaborado com uma estrutura clássica. Como característica dessa estrutura clássica, presente no soneto, identificam-se
- as rimas mistas.
 - os versos brancos.
 - os versos decassílabos.
 - as diferentes figuras de linguagem.
06. (UFF/2018) As figuras de linguagem contribuem para a expressão de efeitos de sentido. Nos últimos versos do poema, o eu lírico estabelece, entre o amor e a chama, uma relação
- metafórica.
 - hiperbólica.
 - eufemística.
 - comparativa.

- Textos para responder às questões de 07 a 09.

Texto I

Gosto muito de uma ideia feroz de João Cabral de Melo Neto: "Escrever é estar no extremo de si. "Nessa última fronteira, em que o EU se desvanece, o escritor pisa a parte mais inóspita de si mesmo – aquela em que se transforma em outro. Literatura não é confissão, é invenção. Para refletir sobre isso, nada melhor do que reler hoje "Um experimento na crítica literária", do irlandês C. S. Lewis (1898-1963). Um livro em que a Literatura se afirma como enigma e aventura. E no qual o leitor, não mais reduzido à figura de um hermenêuta, ou, ao contrário, de um dileitante, se toma, ele também, um inventor.

O livro não é a ilustração de um saber consagrado; tampouco é um aferidor de verdades. Ao inaugurar um mundo inteiramente novo, a Literatura é uma invenção que, em vez de explicar e dissecar a realidade, potencializa e amplia.

CASTELO, José. "O menino de Lewis". *O Globo*. Adaptação.

VOCABULÁRIO:

Hermeneuta: intérprete.

Diletante: amante das artes e da Literatura.

Texto II

Tudo o que aqui escrevo é forjado no meu silêncio e na penumbra. Vejo pouco, ouço quase nada. Mergulho enfim em mim até o nascedouro do espírito que me habita. Minha nascente é obscura. Estou escrevendo porque não sei o que fazer de mim. Quer dizer: não sei o que fazer com meu espírito. O corpo informa muito. Mas eu desconheço as leis do espírito: ele vagueia. Meu pensamento, com a enunciação das palavras mentalmente brotando, sem depois eu falar ou escrever – esse meu pensamento de palavras é precedido por uma instantânea visão sem palavras, do pensamento – palavra que se seguirá, quase imediatamente – diferença espacial de menos de um milímetro. Antes de pensar, pois, eu já pensei.

Clarice Lispector. *Um sopro de vida*.

07. (UFF/2010) Assinale a opção que corresponde ao pensamento de Clarice Lispector sobre a criação literária, no Texto II.

- A) A obra em si mesma é tudo: se te agrada, fino leitor, pago-me da tarefa; se te não agrada, pago-te com um piparote e adeus.
- B) Não colhas no chão o poema que se perdeu.
- C) Vozes da infância, contai a história da vida boa que nunca veio.
- D) Pensar é a concretização, materialização do que se pré-pensou.
- E) O poeta é um fingidor. Finge tão completamente que chega a fingir que é dor a dor que deveras sente.

08. (UFF/2010) O modo de Clarice Lispector ver a criação literária guarda relação com o momento histórico em que ela escreve. Em outros momentos históricos, outras relações ocorreram. Como se observam corretamente em:

Assinale a opção correta.

- A) O Modernismo relaciona-se com um modo de escrever que pretende discutir a criação literária e produzir a simplicidade e a métrica do pastoralismo.
- B) O Neoclassicismo relaciona-se com um modo de escrever que reproduz a arte barroca tal como ela era.
- C) O Realismo relaciona-se com um modo de escrever que se caracteriza pela musicalidade, pela sinestesia e pelas aliterações.
- D) O Simbolismo relaciona-se com um modo de escrever que apresenta a realidade tal como ela é.
- E) O Romantismo relaciona-se com um modo de escrever que adota a estética da expressão de eu autorial.

09. (UFF/2010) No Texto I, José Castello afirma que a Literatura é uma invenção. Assinale a opção em que o fragmento de texto se assemelha ao sentido construído na seguinte passagem do texto do autor. "Um livro em que a Literatura se afirma como enigma e aventura. E no qual o leitor, não mais reduzido à figura de um hermeneuta, ou, ao contrário, de um diletante, se torna, ele também, um inventor." (linhas 8-11).

- A) "O melhor meio de saber o que querem os poetas de amanhã é ainda conhecer o que eles exprobam à poesia de ontem. Ora, o reproche geral que ao Simbolismo fazem e que os resume todos em uma palavra e o de ele ter desprezado a Vida. Nós sonhamos; eles querem viver e dizer que viveram, diretamente simplesmente, intimamente, liricamente". (José Veríssimo, *Que é literatura?*)

B) "Estou escrevendo porque não sei o que fazer de mim. Quer dizer: não sei o que fazer com meu espírito. O corpo informa muito. Mas eu desconheço as leis do espírito: ele vagueia". (Clarice Lispector, *Um sopro de vida*)".

C) "Tenho muita pena de não saber escrever histórias para crianças. Mas ao menos ficaram sabendo como a história seria, e poderão contá-la doutra maneira, com palavras mais simples do que as minhas, e talvez mais tarde venham a saber escrever histórias para as crianças... Quem sabe se um dia virei a ler outra vez esta história, escrita por ti que me lês, mas muito mais bonita?" – (José Saramago, *A maior flor do mundo*).

D) "Escrever arte moderna não significa jamais para mim representar a vida atual no que tem de exterior automóveis, cinema, asfalto. Se estas palavras frequentam meu livro não é porque pense com elas escrever moderno, mas porque sendo meu livro moderno, eles têm nele sua razão de ser". (Mário de Andrade, *Prefácio interessantíssimo*).

E) "Meu erro foi acreditar que a vida poderia fornecer material para a minha Literatura. Viver escrevendo. Não escrevi o que devia – este foi o meu erro. Escrever é renunciar – eu não sei renunciar. Gide disse que o diabo desta vida é que entre cem caminhos, temos de escolher apenas um e viver com a nostalgia dos outros noventa e nove. Pois bem: a Literatura e como se você tivesse de renunciar a todos os cem..." (Fernando Sabino, *O encontro marcado*)

10. (Uema/2016) *O Auto da Barca do Inferno* é uma das três peças que compõem a Trilogia das Barcas do teatro vicentino. Gil Vicente é autor do período literário português, conhecido como Humanismo.

ANJO: Que mandais?

FIDALGO: Que me digais,
pois parti tão sem aviso,
se a barca do paraíso
é esta em que navegais.

ANJO: Esta é; que lhe buscais?

FIDALGO: Que me deixeis embarcar;
sou fidalgo de solar, é bem
que me recolhais. [...]

ANJO: Pra vossa fantasia
mui pequena é esta barca.

FIDALGO: Pra senhor de tal marca não
há aqui mais cortesia?

[...]

VICENTE, Gil. *Auto da Barca do Inferno*. São Paulo: FTD, 1997.

Os diálogos entre o Anjo e o Fidalgo põem em discussão não só os valores de um mundo medieval, mas também do mundo contemporâneo. A atualidade dessa discussão decorre de que o homem de hoje, ainda, assume falsos posicionamentos semelhantes ao de uma das personagens da cena. Essa atualidade é apresentada, por meio de

- A) limitações retóricas.
- B) alianças subversivas.
- C) falhas na comunicação.
- D) atos de falas impositivas.
- E) comportamentos antidemocráticos.

Seção Videoaula



Conceitos Literários



Gêneros Literários



Figuras de Linguagem – Parte I



Figuras de Linguagem – Parte II

**Aula
02**

Quinhentismo I – Literatura de Informação

C-5	H-15, 17
C-6	H- 20
C-7	H-23

Definição

Quinhentismo é a denominação genérica das manifestações literárias produzidas no Brasil durante o século XVI. Foi nesse momento que se introduziu a cultura europeia em terras brasileiras. **Não se trata, portanto, de uma literatura “do” Brasil, como característica do país naquele período, e sim de uma literatura “no” Brasil, ou seja, ligada ao Brasil.** Tal produção escrita denota as ambições e as intenções do homem europeu em face da terra recém-descoberta. O Quinhentismo divide-se em Literatura de Informação ou Informativa e Literatura de Formação ou Jesuítica.

CRONOLOGIA DO QUINHENTISMO

Período: século XVI

Começo: 1500 – Carta de Pero Vaz de Caminha – a Carta fundadora

Fim: 1601 – Prosopopeia de Bento Teixeira – início do Barroco.

Contexto histórico

As manifestações literárias no Brasil Colônia constituem inicialmente um prolongamento do que se fazia em Portugal no século XVI, como é compreensível. Por isso, nos anos de 1500, a Literatura produzida no Brasil possui poucos sinais de brasilidade em nível estilístico, embora apresente temas brasileiros. Aqui são produzidas crônicas históricas e informativas: trata-se de descrições

da “nova terra”, geralmente com o fim de informar sobre a região e seus nativos. O objetivo era informar a Europa acerca da exuberante natureza americana, dos costumes dos indígenas do país (“exóticos”, para os europeus) e das possibilidades econômicas da nova terra, isto é, das qualidades e vantagens que poderiam ser exploradas economicamente. O precursor desse tipo de texto é Pero Vaz de Caminha, o escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral. A essa carta sucederam-se vários documentos semelhantes, denominados em seu conjunto de literatura informativa ou literatura dos viajantes.

A Carta de Caminha exalta a beleza e a benignidade das terras brasileiras, prefigurando uma atitude que haveria de atravessar toda a nossa Literatura. A perspectiva que assume Caminha no relato dos fatos é a de um civilizador que se maravilha com a ingenuidade e a inocência indígena, capaz, portanto, do deslumbramento, ato poético por excelência, configurando a crença no bom selvagem, séculos antes de Rousseau.

“Pero Vaz de Caminha, natural do Porto e embarcado em 9 de março de 1500 com a frota de Cabral (13 navios e 1800 homens), na qualidade de escrivão de bordo, era escritor de raça: um homem que à capacidade da descrição analítica e pontilhosa unia uma cultura de tipo humanista e o hábito da concentração sintética. De sua pena sai não só o atestado de nascimento do Brasil português e católico, mas também um dos mais fascinantes documentos que a história dos descobrimentos ditou ao homem. A Carta que ele elabora para o rei, em forma de diário, nos dias imediatamente precedentes e seguintes ao desembarque dos portugueses na terra de Vera Cruz (isto é, entre 22 de abril e 1º de maio de 1500), tem o viço e o encanto do “documento”, mas também se insere num preciso e bem definido gênero literário: o dos relatos de viagem, cuja redação em forma diarística e memorial entrara na prática portuguesa por volta da metade do século XV. (...)”

STEGAGNO PICCHIO, Luciana. *História da Literatura Brasileira*. 2ª. Edição revista e atualizada. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

O Brasil nasce para a literatura aos 26 de abril de 1500, quando o almirante português Pedro Álvares Cabral toma posse, em nome do rei católico D. Manuel I de Portugal, da nova terra batizada com o nome de Vera Cruz: a cruz de Cristo, à sombra da qual se celebra a primeira missa, é aqui símbolo do império e auspício da catequese, signo para os navegadores, refúgio num passado que se identifica no rito pátrio e programa para a ação futura. A terra, conhecida por ilhas culturais (Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo), é inicialmente apenas objeto da literatura: vista de fora, com os olhos dos viajantes que dela descrevem as grandezas e diversidades. Depois, pouco a pouco, ocorre o processo de enraizamento.

As grandes navegações trazem para o homem ibérico a expansão cultural e material. De um lado, a preocupação da conquista material – principalmente ouro, prata, ferro, madeira – e de outro lado, a preocupação espiritual resultante da Contrarreforma.

Os escritos produzidos no Brasil do século XVI ligam-se a duas necessidades práticas principais da empresa colonizadora portuguesa:

*Fornecimento de informação sobre a nova terra: a Carta de Caminha foi uma fonte primordial;

*Conversão dos indígenas ao cristianismo.

Literatura de Informação

A expansão ultramarina europeia trouxe inúmeros viajantes às terras recém-descobertas ou exploradas da Ásia, da África e da América, com a missão de produzir relatórios, com informações sobre essas terras, detalhando os recursos minerais, a fauna, a flora e os aspectos exóticos e pitorescos de seus habitantes. Esses relatórios, denominados “Crônicas de Viagem”, têm caráter mais

histórico do que literário, apresentando uma linguagem puramente referencial ou denotativa.

A *Carta* de Pero Vaz de Caminha (enviada a D. Manuel no dia 1º de maio de 1500) é considerada o primeiro documento da literatura no Brasil, inaugurando a chamada Literatura Informativa: manifestações literárias de grande valor histórico e profundo caráter documental sobre o Brasil, feitas por cronistas e viajantes estrangeiros, buscando descrever e informar sobre a nova colônia portuguesa, com enfoque na conquista material e na exaltação da terra nova. Seus relatos visavam satisfazer a curiosidade e despertar a imaginação dos europeus.

Na literatura informativa encontramos documentos, cartas e relatórios de navegantes, de administradores e de missionários e autoridades eclesiásticas. Sua principal característica é a descrição e exaltação da flora, fauna e dos índios, resultante da descoberta do exotismo e exuberância de um mundo tropical. A linguagem referencial (objetiva e concisa) também vai refletir tal louvor à terra com o uso exagerado de adjetivos, geralmente empregados no superlativo (belíssimo, lindíssimo etc.). Também encontramos a presença de modelos clássicos e renascentistas que tendem à erudição.

Os textos informativos formam um painel da vida dos anos iniciais do Brasil Colônia, relatando-nos os primeiros contatos entre os europeus e a realidade da nova terra. A opulência da flora e da fauna impressionou vivamente o colonizador, enquanto o modo de vida dos indígenas foi motivo de muita curiosidade (e de incompreensão, pois os colonizadores nunca abandonaram suas concepções de que possuíam uma cultura superior à dos aborígenes). Terra e índio não demoraram a sentir a violência do sistema colonial, dentro do qual os textos mencionados cumpriam, acima de tudo, uma finalidade prática. Eis as principais obras dessa vertente:

- *Carta*, de Pero Vaz de Caminha, escrita em 1500;
- *Diário de Navegação*, de Pero Lopes de Sousa, escrito entre os anos de 1530 e 1532, durante a expedição de Martim Afonso de Sousa;
- *História da Província de Santa Cruz* e *Tratado da Terra do Brasil*, de Pero de Magalhães Gandavo (ou Gândavo), publicados respectivamente em 1576 e 1826;
- *Tratado descritivo do Brasil em 1587 ou Notícia do Brasil*, de Gabriel Soares de Sousa, publicado em 1851.

No século XVII, surgem os *Diálogos das grandezas do Brasil* (1618), atribuídos a Ambrósio Fernandes Brandão, e a *História do Brasil* (1627), de Frei Vicente do Salvador.

Para a história da literatura brasileira, a Literatura Informativa adquire importância principalmente como fonte de temas e formas para momentos literários posteriores, como é o caso do Romantismo e do Modernismo.

Autores e obras

Pero Vaz de Caminha

Escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral, Caminha escreve a D. Manuel no dia 1º de maio de 1500. A *Carta* – de inestimável valor histórico e de razoável valor literário – comunica ao rei de Portugal o descobrimento do Brasil.

Trecho da *Carta*:

E, segundo o que a mim e a todos pareceu, esta gente não lhes falece outra coisa para ser toda cristã, senão entender-nos, porque assim tomavam aquilo que nos viam fazer, como nós mesmos, por onde nos pareceu a todos que nenhuma idolatria, nem adoração têm. E bem creio que, se Vossa Alteza aqui mandar quem entre eles mais devagar ande, que todos serão tornados ao desejo de Vossa Alteza. E por isso, se alguém vier, não deixe logo de vir clérigo para os batizar, porque já então terão mais conhecimentos de nossa fé, pelos dois degredados, que aqui entre eles ficam, os quais hoje também comungaram ambos.

Esta terra, Senhor, me parece que da ponta que mais contra o sul vimos até outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto houvermos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem ao longo do mar, nalgumas partes, grandes barreiras, delas vermelhas, delas brancas; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta, é tudo praia palma, muito chã e muito fremosa.

Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, a entender olhos não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longo.

Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muitos bons ares, assim frios e temperados, como os de Entre-Douro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá.

Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

CAMINHA, Pero Vaz de. *Carta a El-Rei D. Manuel*.

Pêro de Magalhães Gândavo

Autor de *O Tratado da Terra do Brasil* e da *História da Província de Santa Cruz*. Com essas obras, o autor estimula a imigração, pois toda ela é robusta em louvor ao clima, à terra e à paisagem:

Uma planta se dá também nesta Província, que da ilha de São Tomé, com a fruta da qual se ajudam muitas pessoas a sustentar a terra. Esta planta é mui tenra e não muito alta, não tem ramos senão umas folhas que serão seis ou sete palmos de comprido. A fruta dela se chama banana. Parecem-se na feição com pepinos, criam-se em cachos. Esta fruta é mui saborosa, e das boas, que há na terra: tem uma pele como de figo (ainda que mais dura) a qual lhe lançam fora quando a querem comer: mas faz dano à saúde e causa febre a quem se desmanda nela.

Gândavo, *História da Província de Santa Cruz*.

Análise de textos

- Trechos da *Carta* de Caminha.

Texto I

A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes bem-feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Não fazem o menor caso de encobrir ou mostrar suas vergonhas, e nisso têm tanta inocência como têm em mostrar o rosto.

CAMINHA, Pero Vaz de. *Carta a El-Rei D. Manuel*.

COMENTÁRIOS:

Esse trecho da *Carta* registra o primeiro choque cultural sofrido pelos portugueses: a nudez dos índios. A variante linguística diacrônica **vergonhas**, que designava, na época, os órgãos genitais do corpo humano, reforça a ideia de “choque”. Essa ideia, porém, é eufemizada (suavizada) pelo uso, em seguida, da palavra **inocência**.

Mais adiante, em sua *Carta*, Caminha registra a mudança de comportamento do observador europeu:

Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem moças e bem gentis, com cabelos muito pretos e compridos pelas espáduas, e suas vergonhas iam tão altas e tão saradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as muito bem olharmos, não tínhamos nenhuma vergonha.

COMENTÁRIOS:

Observe que a convivência gradual com os costumes indígenas provoca uma mudança no comportamento do europeu. O termo **saradinhas**, usado por Caminha, quer dizer **saudáveis, sem doenças**.

Texto II

Viu um deles umas contas de rosário, brancas, acenou que lhas dessem, folgou muito com elas e lançou-as ao pescoço. Depois, tirou e enrolou-as no braço e acenava para a terra e de novo para as contas e para o colar do Capitão como dizendo que dariam ouro por aquilo.

CAMINHA, Pero Vaz de. *Carta a El-Rei D. Manuel*.

COMENTÁRIOS:

Caminha interpretou o segundo aceno do indígena como um sinal de que havia ouro no lugar, porém não demonstrou convicção ao interpretá-lo, uma vez que usou a expressão “como dizendo”. Essa interpretação de Caminha permite inferir um dos objetivos da viagem de Cabral: procurar ouro para suprir os cofres portugueses.

Uma leitura da pintura de Meirelles

“Cena interessante, onde os personagens principais são os indígenas. Suas características exprimem a surpresa, a emoção, que lhes causa o espetáculo imposto onde são as testemunhas. O altar, protegido por magníficas árvores, foi levantado sobre uma elevação. Era 5 de maio de 1500. No momento do Evangelho, todos os indígenas se levantam como os europeus que assistiam à missa”.

Trata-se de uma descrição sucinta, porém precisa da cena representada pelo artista. Nela vemos, em primeiro plano, dispostos de maneira diferenciada ao longo da parte inferior da tela, diversos índios assistirem calmamente à celebração do ofício religioso. Alguns apontam para o centro da composição e dois deles encontram-se sentados nos galhos de uma grande árvore que ocupa o canto direito da cena, acentuando seu caráter exótico. No lado oposto, um cortejo de índios avança em direção aos demais, demonstrando interesse pelo que se passava. Destacam-se, em segundo plano, a cruz de madeira fincada sobre uma elevação e a figura do Frei Henrique de Coimbra erguendo o cálice. A seu redor, encontram-se os europeus, navegadores e religiosos, representados de forma a evidenciar seu respeito e concentração para com a cerimônia. Vítor Meirelles apoia-se fortemente no relato de Caminha, incluindo inclusive a figura de um índio mais idoso, “homem de cinquenta ou cinquenta e cinco anos”, que falando aos outros índios “acenou com o dedo para o altar, e depois mostrou o dedo para o céu, como quem dizia alguma coisa de bem, e nós assim o tomamos”.

Revista *ArtCultura*, Uberlândia, vol. 10, nº 17, julho-dezembro 2008. p. 162, 169 e 170. Disponível em: <http://www.artcultura.inhis.ufu.br/PDF17/M_Couto_17.pdf>.



MEIRELLES, Victor (1832-1903). *A Primeira Missa no Brasil*, (1860). Óleo sobre tela, 268 x 356 cm.

Em 1971, Glauco Rodrigues realizou a obra intitulada *Primeira Missa no Brasil*, apropriando-se de alguns elementos da pintura de Meirelles (uma releitura da obra desse artista), mas alterando a localização espacial, os materiais e o tratamento da pintura.

Nela aparece, uma vez mais, o Frei Henrique de Coimbra e seu assistente celebrando a missa sobre um altar ao ar livre. Aqui, porém, um amplo e rebuscado dossel (armação de madeira ornamentada, forrada ou não de tecidos, usada sobre altares, troncos, leitos e até sobre liteiras, cadeirinhas etc. com fins de proteção e/ou ostentação) lhes serve de abrigo. A cruz é eliminada. Soldados portugueses, religiosos e índios encontram-se à volta do altar, alguns em postura respeitosa, outros em poses bastante descontraídas. Não há qualquer compromisso com uma representação realista ou ao menos coerente, apesar do desenho tecnicamente “convencional”. Índios portam cocares, sungas, biquínis e toalhas de banho; um dos soldados veste uma armadura medieval. Vemos ainda um casal de mestre-sala e porta-bandeira, figuras de destaque nas escolas de samba brasileiras. Uma negra, retirada de uma gravura de Debret, mistura-se a araras e a personagens anônimos vestidos com trajes contemporâneos. Dois índios, representados tal qual nos cartões-postais da época, encaram o espectador. As cores são fortes, vibrantes e são aplicadas de maneira minuciosa, respeitando-se os limites de cada figura ou objeto.



Exercícios de Fixação

01. (Enem/2013) De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chá e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro, nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente.

Carta de Pero Vaz de Caminha. In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. *História moderna através de textos*. São Paulo: Contexto, 2001.

A carta de Pero Vaz de Caminha permite entender o projeto colonizador para a nova terra. Nesse trecho, o relato enfatiza o seguinte objetivo:

- A) valorizar a catequese a ser realizada sobre os povos nativos.
- B) descrever a cultura local para enaltecer a prosperidade portuguesa.
- C) transmitir o conhecimento dos indígenas sobre o potencial econômico existente.
- D) realçar a pobreza dos habitantes nativos para demarcar a superioridade europeia.
- E) criticar o modo de vida dos povos autóctones para evidenciar a ausência de trabalho.

- Texto para a questão 02.

Texto

A partida de Belém, como Vossa Alteza sabe, foi segunda-feira, 9 de março. [...] E domingo, 22 do dito mês, às dez horas, pouco mais ou menos, houve vista das ilhas de Cabo Verde, ou melhor, da ilha de S. Nicolau [...]. E assim seguimos nosso caminho por este mar de longo, até que, terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram vinte e um dias de abril, estando da dita ilha obra de 660 léguas, segundo os pilotos diziam, topamos alguns sinais de terra, os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho [...]. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam fura-buxos. Neste dia, a horas de véspera, houve vista de terra! Primeiramente dum grande monte, mui alto e redondo [...]; ao monte alto o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal, e à terra, A Terra de Vera Cruz.

Carta de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal.

02. Assinale a alternativa correta acerca do texto.
- Trata-se de documento histórico que inaugura, em Portugal, um novo gênero literário: a literatura epistolar.
 - Exemplifica a literatura produzida pelos jesuítas brasileiros na colônia e que teve como objetivo principal a catequese do silvícola.
 - Apesar de não ter natureza especificamente artística, interessa à história da literatura brasileira na medida em que espelha a linguagem e a respectiva visão de mundo que nos legaram os primeiros colonizadores.
 - Pertence à chamada crônica histórica, produzida no Brasil durante a época colonial com objetivos políticos: criar a imagem de um país soberano, emancipado, em condições de rivalizar com a metrópole.
 - É um dos exemplos de registros oficiais escritos por historiadores brasileiros durante o século XVII, nos quais se observam, como característica literária, traços do estilo barroco.

- Texto para responder à questão 03.

PERO VAZ CAMINHA

A descoberta
Seguimos nosso caminho por este mar de longo
Até a oitava da Páscoa
Topamos aves

5 E houve vista de terra

Os selvagens
Mostraram-lhes uma galinha
Quase haviam medo dela
E não queriam pôr a mão

10 E depois a tomaram como espantados

Primeiro chá
Depois de dançarem
Diogo Dias
Fez o salto real

15 As meninas da gare
Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis
Com cabelos mui pretos pelas espáduas
E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas
Que de nós as muito olharmos

20 Não tínhamos nenhuma vergonha

ANDRADE, Oswald. *Poesias reunidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 80.

03. (UFF/2000) O procedimento poético empregado por Oswald de Andrade no texto é:
- reconhecer e adotar a métrica parnasiana, criando estrofes simétricas e com títulos.
 - recontar e recriar em versos trechos da carta de Caminha, dando-lhes novos títulos.
 - imitar e refazer em prosa a carta de Caminha, criando títulos para as várias seções.
 - reconhecer e retomar a prática romântica, dando títulos nacionalistas às estrofes.
 - identificar e recusar os processos de colagem modernistas, dando-lhes títulos novos.

04. (UFSM/2014) A Carta de Pero Vaz de Caminha é o primeiro relato sobre a terra que viria a ser chamada de Brasil. Ali, percebe-se não apenas a curiosidade do europeu pelo nativo, mas também seu pasmo diante da exuberância da natureza da nova terra, que, hoje em dia, já se encontra degradada em muitos dos locais avistados por Caminha.

Tendo isso em vista, leia o fragmento a seguir.

Esta terra, Senhor, parece-me que, da ponta que mais contra o sul vimos, até outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste ponto temos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, em algumas partes, grandes barreiras, algumas vermelhas, outras brancas; e a terra por cima é toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é tudo praia redonda, muito chã e muito formosa.

Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque a estender d'olhos não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa.

Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem o vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre-Douro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá.

As águas são muitas e infundas. E em tal maneira é graciosa que, querendo aproveitá-la, tudo dará nela, por causa das águas que tem.

CASTRO, Sílvio (org.). *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. Porto Alegre: L&PM, 2003. p. 115-6.

Esse fragmento apresenta-se como um texto

- descritivo, uma vez que Caminha ocupa-se em dar um retrato objetivo da terra descoberta, abordando suas características físicas e potencialidades de exploração.
- narrativo, pois a "Carta" é, basicamente, uma narração da viagem de Pedro Álvares Cabral e sua frota até o Brasil, relatando, numa sucessão de eventos, tudo o que ocorreu desde a chegada dos portugueses até sua partida.
- argumentativo, pois Caminha está preocupado em apresentar elementos que justifiquem a exploração da terra descoberta, os quais se pautam pela confiabilidade e abrangência de suas observações.
- lírico, uma vez que a apresentação hiperbólica da terra por Caminha mostra a subjetividade de seu relato, carregado de emotividade, o que confere à "Carta" seu caráter especificamente literário.
- narrativo-argumentativo, pois a apresentação sequencial dos elementos físicos da terra descoberta serve para dar suporte à ideia defendida por Caminha de exploração do novo território.

05. (IFSP/2016) Leia, a seguir, o fragmento da *História da Província de Santa Cruz*, de Pero de Magalhães Gândavo, para responder à questão.

Finalmente que como Deus tenha de muito longe esta terra dedicada à cristandade, e o interesse seja o que mais leva os homens traz si que nenhuma outra coisa haja na vida, parece manifesto querer entretê-los na terra com esta riqueza do mar até chegarem a descobrir aquelas grandes minas que a mesma terra promete, para que assim desta maneira tragam ainda toda aquela bárbara gente que habita nestas partes ao lume e ao conhecimento da nossa santa fé católica, que será descobrir-lhe outras minas maiores no céu, o qual nosso Senhor permita que assim seja, para glória sua, e salvação de tantas almas.

GÂNDAVO, Pero de Magalhães. *História da Província de Santa Cruz*. Org. Ricardo Martins Valle. Introd. e notas Ricardo Martins Valle e Clara Carolina Souza Santos. São Paulo: Hedra, 2008. p. 115.

A leitura atenta do texto permite afirmar que:

- A) Nos textos de informação estavam consorciados o projeto de exploração das novas terras descobertas e o de difusão da fé cristã.
- B) O autor julga desinteressante a perspectiva de exploração mercantil do Brasil, preferindo a ela o projeto de difusão da fé cristã.
- C) O autor condena os homens ambiciosos e interesseiros, que preferem a exploração mercantil ao projeto abnegado de difusão da fé cristã.
- D) O autor condena a hipocrisia dos que afirmam empreender em nome da fé cristã, mas que apenas se interessam pelas "grandes minas" a descobrir.
- E) Havia discrepância e dissenso entre o projeto de exploração das novas terras descobertas e o de difusão da fé cristã.



Exercícios Propostos

01. A respeito da pintura abaixo, assinale a alternativa correta.



MEIRELLES, Victor (1832-1903). *A Primeira Missa no Brasil*, (1860). Óleo sobre tela, 268 x 356 cm.

- A) Trata-se do quadro *A Primeira Missa no Brasil*, pintado por Pedro Peres, na primeira metade da década de 1860, no qual, através da representação da primeira missa celebrada por Frei Henrique de Coimbra em Porto Seguro, o autor tem, exclusivamente, a intenção de retratar o impacto negativo que a chegada dos portugueses provocou na vida dos indígenas.

- B) Trata-se do quadro *Elevação da Cruz em Porto Seguro*, pintado por Victor Meirelles na primeira metade da década de 1860, no qual o autor procurava retratar o momento inaugural de uma nação que, em razão da imposição do catolicismo, teria seu futuro marcado pela desarmonia entre os indígenas e os colonizadores europeus.
- C) Trata-se do quadro *A Primeira Missa no Brasil*, pintado por Pêro de Magalhães Gândavo em 1576, no qual, através da imagem pictórica, o autor reiterava as impressões do escrívão da frota de Pedro Álvares Cabral, Pero Vaz de Caminha, a respeito do comportamento dócil dos índios no momento da celebração da missa, sugerindo-se a predisposição deles à ação catequética, ou a conversão à fé católica.
- D) Trata-se do quadro *A Primeira Missa no Brasil*, pintado por Victor Meirelles na primeira metade da década de 1860, no qual o autor procurou, entre outros elementos, retratar a animosidade entre portugueses e indígenas logo no primeiro contato entre eles.
- E) Parte integrante da *Carta* de Pero Vaz de Caminha, o relato da primeira missa celebrada no Brasil, cuja cena, recuperada no século XIX por Victor Meirelles no quadro anterior, simboliza o momento inaugural da nação unida pela religião católica e pela mistura de raças.

02. (UFLA) O sentimento ufanista relacionado à fertilidade do solo brasileiro, presente na Carta de Caminha, difere do entusiasmo em relação aos resultados atuais da agricultura, porque um e outro se baseiam em

Século XVI	Século XXI
A) engrandecimento	otimismo
B) imaginação	audácia
C) exaltação	convicção
D) idealização	precisão
E) romantismo	expectativa

- Texto para as questões 03 e 04.

O primeiro navio destacado da conserva para levar a Portugal a notícia do descobrimento do Brasil, e com instâncias ao rei de Portugal para que por amor da religião se apoderasse d'esta descoberta, cometera a violência de arrancar de suas terras, sem que a sua vontade fosse consultada, a dois índios, ato contra o qual se tinham pronunciado os capitães da frota de Pedro Álvares. Fizera-se o índice primeiro do que era a história da colônia: era a cobiça disfarçada com pretextos da religião, era o ataque aos senhores da terra, à liberdade dos índios; eram colonos degradados, condenados à morte, ou espíritos baixos e viciados que procuravam as florestas para darem largas às depravações do instinto bruto.

DIAS, Gonçalves.
Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 4º trim. 1867, p. 274.

03. (UFF/2000) A visão de Gonçalves Dias no Texto
- A) reforça a posição dos brasileiros que desejam comemorar os 500 anos da chegada dos portugueses ao Brasil, como se esta tivesse sido um evento relevante e benéfico para os habitantes de nossa terra.
 - B) insere-se no contexto do Romantismo, que busca ressaltar os aspectos negativos da colonização portuguesa, como elemento motivador para um distanciamento e uma diferenciação em relação a Portugal.
 - C) recusa a ideia da violência que teria caracterizado a colonização portuguesa no Brasil, como se a esquadra de Pedro Álvares não houvesse enviado dois índios a Portugal, contra a vontade deles.

- D) ressalta a concordância a que os capitães da frota de Pedro Álvares teriam chegado, como se o consenso de todos estes comandantes justificasse a atitude de enviar os dois índios ao rei português.
- E) valoriza e confirma a iniciativa de alguns órgãos de imprensa que celebram a conquista portuguesa como fator importante para nosso posterior desenvolvimento como nação.
04. Índice é tudo aquilo que indica ou denota uma qualidade ou característica especial. No texto, Gonçalves Dias afirma que “fizera-se o índice primeiro do que era a história da colônia” porque aquela história
- A) seria produzida por pessoas moralmente condenáveis, que alegavam razões religiosas para seus atos, mas que eram movidas pela ganância.
- B) seria conduzida por personagens de mais alta idoneidade moral, que se dedicavam intensamente à causa da conversão do indígena brasileiro.
- C) seria arquitetada por colonos degradados, condenados à morte ou espíritos baixos, que buscavam no Brasil a redenção de seus pecados.
- D) seria derivada da cobiça disfarçada com pretextos da religião, que evitava o ataque dos colonos degradados aos senhores da terra e à liberdade dos índios.
- E) seria causada pelos condenados à morte, ou espíritos baixos e viciados que procuravam as florestas para se redimirem, convertendo os índios.
05. (UFPel) Em sua famosa Carta, Caminha:
- A) exalta a cultura do “descobridor”, menosprezando todos os aspectos referentes ao modo de vida dos nativos.
- B) realiza, através de farta adjetivação, descrições botânicas minuciosas acerca da flora da nova terra.
- C) ressalta positivamente a existência de crenças animistas entre os nativos.
- D) apresenta linguagem formal, por ser o rei português o destinatário.
- E) realiza concomitantemente a narração e a descrição dos hábitos dos nativos, exaltando o cultivo das plantas de lavouras e dos pomares.
- (UFPel) Texto para a questão 06.

HISTÓRIA DO BRASIL

Quem foi que inventou o Brasil?
 Foi seu Cabral!
 Foi seu Cabral!
 No dia vinte e um de abril
 Dois meses depois do carnaval
 Depois
 Ceci amou Peri!
 Peri beijou Ceci
 Ao som...
 Ao som do Guarani!
 Do Guarani ao guaraní
 Surgiu a feijoada
 E mais tarde o Paraty
 Depois
 Ceci virou Iaiá
 Peri virou Ioiô
 De lá
 Pra cá tudo mudou!
 Quem manda é a Severa
 E o cavalo Mossoró



Lamartine Babo

Reprodução/UFPel

Coleção Folha Raízes da Música popular Brasileira.

06. (UFPel) Considerando os recursos utilizados na construção da letra dessa marchinha, que fez sucesso no carnaval de 1934, é correto afirmar que seu autor
- A) parodia os personagens do romance *O Guarani*, José de Alencar.
- B) recorre ao quiasmo nos versos “Ceci amou Peri/Peri beijou Ceci”.
- C) lança mão da intratextualidade ao incluir os heróis de *O Guarani* na sua composição musical.
- D) refere-se a uma versão em áudio do romance de José de Alencar ao escrever “Ao som do Guarani”.
- E) parodia a ópera de Carlos Gomes.
07. “De ponta a ponta é toda praia... muito chã e muito fremosa. (...) Nela até agora não pudemos saber que haja ouro nem prata... porém a terra em si é de muito bons ares assim frios e temperados como os de Entre-Doiro e Minho. E em tal maneira é graciosa que querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem (...)”

CAMINHA, Pero Vaz de. *Carta a El-Rei D. Manuel*.

Esse fragmento da *Carta* de Pero Vaz de Caminha permite observar que os textos do século XVI

- A) eram predominantemente catequéticos.
- B) primavam pela estrutura narrativa.
- C) louvavam os donatários das capitânias hereditárias.
- D) consideravam os indígenas como seres inferiores.
- E) revelavam os interesses mercantis dos colonizadores.
08. (UFF) Assinale o fragmento que representa uma retomada modernista da *Carta* de Pero Vaz de Caminha.
- A) “O Novo Mundo nos músculos / Sente a seiva do porvir.” (Castro Alves)
- B) “Minha terra tem palmeiras, / Onde canta o sabiá” (Gonçalves Dias)
- C) “A terra é mui graciosa / Tão fértil eu nunca vi.” (Murilo Mendes)
- D) “Irás a divertir-te na floresta, / sustentada, Marília, no meu braço” (Tomás Antônio Gonzaga)
- E) “Todos cantam sua terra / Também vou cantar a minha” (Casimiro de Abreu)

09. Importante documento do contato dos exploradores com a gente e a terra descoberta, a *Carta* de Caminha ficou conhecida como _____ do Brasil. A este e outros documentos que compõem relevante período da nossa formação como nação, a historiografia literária chama de _____. Essa nomenclatura pode ser ilustrada com o trecho do texto _____ que evidencia as diferenças culturais e reforça tal momento literário.

- A) certidão de nascimento – literatura informativa – “...estavam ali dezoito ou vinte homens, pardos, todos nus, sem nenhuma roupa...”.
- B) carta inaugural – literatura clássica – “...Ali lançamos os batéis e esquifes à água...”.
- C) primeiros aspectos sociais – literatura neoclássica – “... E o Capitão mandou no batel, a terra, ...”.
- D) carta de boas vindas – literatura informativa – “...Vinhm todos rijos para o batel...”.
- E) tratado entre civilizados e primitivos – literatura de descobrimento – “...não pôde ter deles fala nem entendimento...”.

10. “Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo, a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de Entre Douro-e-Minho, porque neste tempo d’agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!”

CAMINHA, Pero Vaz de. *Carta a El-Rei D. Manuel*.

Este é um trecho da *Carta* de Pero Vaz de Caminha sobre o “achamento” das terras do Brasil. Das alternativas seguintes sobre a Carta, só é correto afirmar que:

- A) Cronologicamente, a *Carta* de Pero Vaz de Caminha insere-se no Barroco brasileiro.
 B) O estilo ufanista e emotivo prenuncia características do Romantismo brasileiro.
 C) Entre outros textos do século XVI em forma de diários, tratados e crônicas, a *Carta* de Pero Vaz de Caminha é tida como literatura de informação.
 D) Escrita em versos, a *Carta* de Pero Vaz de Caminha é considerada o primeiro poema épico da literatura brasileira.
 E) Não se pode dizer que foi por cumprimento do dever do cargo de escrivão que Pero Vaz de Caminha escreveu a *Carta*.

Aula
03

Quinhentismo II – Literatura de Formação

C-5	H-15, 17
C-6	H- 20
C-7	H-23

A Literatura de formação

Ao lado da prosa informativa, ocorrem manifestações em poesia e teatro, escritas por jesuítas com a finalidade de catequizar os índios. A essa produção chamamos de literatura de formação, em decorrência do aspecto didático que apresenta.

Nessa categoria, merece destaque o Padre José de Anchieta (1534-1597), o grande *piáhy* (o grande pajé branco – como os nativos brasileiros o chamavam).

O jesuíta veio ao Brasil para desenvolver um trabalho missionário: converter os índios ao cristianismo. Em 1554, fundou a cidade de São Paulo. Escreveu poemas, crônicas, sermões e textos teatrais, ora didáticos, ora para expressar sentimentos individuais.

Anchieta dominava latim, espanhol, português e tupi; utilizava uma linguagem simples e direta; criou a primeira gramática tupi-guarani: *Arte de gramática da língua mais usada na costa brasileira*.

Dentre suas obras, sobressaem: os autos *Quando, no Espírito Santo, se Recebeu uma Relíquia das Onze Mil Virgens*; *Na Vila de Vitória*; *Auto de São Lourenço*; a poesia *De Beata Virgine dei Madre Maria* (Poema à Virgem Maria).

Padre José de Anchieta

José de Anchieta foi um padre jesuíta espanhol, santo da Igreja Católica e um dos fundadores da cidade brasileira de São Paulo.

Foi beatificado em 1980 pelo papa João Paulo II e canonizado em 2014 pelo Papa Francisco. É conhecido como o “Apóstolo do Brasil”, por ter sido um dos pioneiros na introdução do cristianismo no Brasil. É o primeiro dramaturgo, primeiro gramático e o primeiro poeta nascido nas Ilhas Canárias. Foi o autor da primeira gramática da língua tupi, e um dos primeiros autores da literatura brasileira.

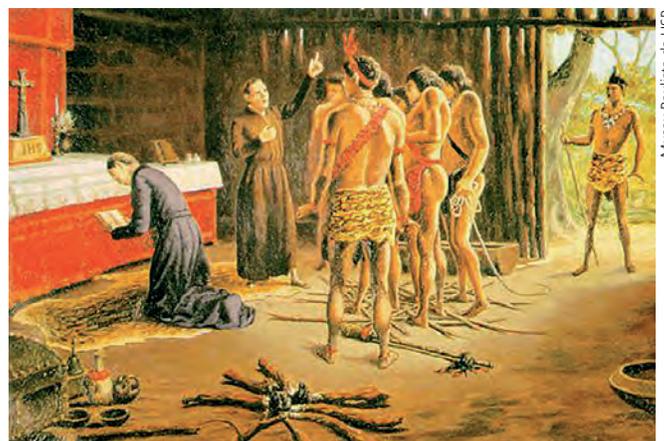
Nascido na ilha de Tenerife, no arquipélago das Canárias, em 19 de março de 1534, era filho de João López de Anchieta e de Mência Diaz de Clavijo y Larena, descendente da nobreza canária.

Seu pai foi um revolucionário basco que tomou parte na revolta do Comuneros contra o Imperador Carlos V na Espanha e um grande devoto da Virgem Maria. Era aparentado dos Loyola, daí o parentesco de Anchieta com o fundador da Companhia de Jesus, Inácio de Loyola.

Anchieta viveu com a família até aos quatorze anos de idade, quando se mudou para Coimbra, em Portugal, a fim de estudar filosofia no Real Colégio das Artes e Humanidades, anexo à Universidade de Coimbra. Ingressou na Companhia de Jesus em 1º de maio de 1551 como noviço.

Tendo o padre Manuel da Nóbrega, provincial dos jesuítas no Brasil, solicitado mais braços para a atividade de evangelização do Brasil (mesmo os fracos de engenho e os doentes do corpo), o provincial da Ordem, Simão Rodrigues, indicou, entre outros, José de Anchieta. Desde jovem, Anchieta padecia de tuberculose óssea, que lhe causou uma escoliose, agravada durante o noviciado na Companhia de Jesus. Este fato foi determinante para que deixasse os estudos religiosos e viajasse para o Brasil. Aportou em Salvador a 13 de julho de 1553, com menos de 20 anos de idade e vindo na armada do segundo governador-geral do Brasil, Dom Duarte da Costa, com outros seis companheiros, sob a chefia do padre Luis da Grã.

Anchieta ficou menos de três meses em Salvador, partindo para a Capitania de São Vicente no princípio de outubro, com o padre jesuíta Leonardo Nunes, onde conheceria Manuel da Nóbrega e permaneceria por doze anos. Anchieta abriu os caminhos do sertão, aprendendo a língua tupi, catequizando e ensinando latim aos índios.



CALIXTO, Benedito (1853-1927). *Anchieta e Nóbrega na cabana de Pindobuçú* (1927).

No seguimento da sua ação missionária, participou da fundação, no planalto de Piratininga, do Colégio de São Paulo, um colégio de jesuítas do qual foi regente, embrião da cidade de São Paulo.

O religioso cuidava não apenas de educar e catequizar os indígenas, como também de defendê-los dos abusos dos colonizadores portugueses que queriam não raro escravizá-lo e tomar-lhe as mulheres e filhos.

O movimento de catequese influenciou seu teatro e sua poesia, resultando na melhor produção literária do quinhentismo brasileiro. Entre suas contribuições culturais, podemos citar as poesias em verso medieval (sobretudo o poema *De Beata Virgine Dei Matre Maria*, mais conhecido como *Poema à Virgem* com 5786 versos), os autos que misturavam características religiosas e indígenas, a primeira gramática da língua tupi (*A Cartilha dos nativos*).

Dirigiu o Colégio dos Jesuítas do Rio de Janeiro por três anos, de 1570 a 1573. Em 1569, fundou a povoação de Reritiba (ou Iiritiba), atual Anchieta, no Espírito Santo. Em 1577, foi nomeado Provincial da Companhia de Jesus no Brasil, função que exerceu por dez anos, sendo substituído em 1587 a seu próprio pedido. Retirou-se para Reritiba, mas teve ainda de dirigir o Colégio dos Jesuítas em Vitória, no Espírito Santo. Em 1595, obteve dispensa dessas funções e conseguiu retirar-se definitivamente para Reritiba, onde veio a falecer, sendo sepultado em Vitória.

Wikipédia, a enciclopédia livre. Adaptado.



FREEZA, Giovanni-Girolamo (1659-1741). Joseph Anchieta.

Padre Manuel da Nóbrega

Manuel da Nóbrega foi um sacerdote jesuíta português, chefe da primeira missão jesuítica à América. As cartas enviadas a seus superiores são documentos históricos sobre o Brasil Colônia e a ação jesuítica no século XVI.

Filho do desembargador Baltasar da Nóbrega e sobrinho de um chanceler-mor do Reino, estudou durante quatro anos na

Universidade de Salamanca e se transferiu para a Universidade de Coimbra, bacharelando-se em direito canônico e filosofia em 1541.

Aos 27 anos, foi ordenado pela Companhia de Jesus, fazendo-se pregador. Surpreendido com o convite do rei D. João III, embarcou na armada de Tomé de Sousa (1549). Chegaram à Bahia em 29 de março de 1549 e, celebrada a primeira missa, ter-se-ia voltado para seus auxiliares e dito: “Esta terra é nossa empresa”.

Foi dele amigo e conselheiro, como também o foi de Mem de Sá, a serviço da Coroa, com a missão de dedicar-se à catequese dos indígenas na colonização do Brasil.

Assim que aportou deu início ao trabalho de catequese dos indígenas, desenvolvendo uma intensa campanha contra a antropofagia existente entre os nativos e ao mesmo tempo combatendo a sua exploração pelo homem branco. Participou da fundação das cidades de Salvador e do Rio de Janeiro e também na luta contra os franceses como conselheiro de Mem de Sá.



Quadro de Benedito Calixto mostra Nóbrega benzendo a esquadra que vai combater os franceses. CALIXTO, Benedito (1853-1927). *Partida de Estácio de Sá*. Óleo sobre tela.

Seu maior mérito, além de constantes viagens por toda a costa, de São Vicente a Pernambuco, foi estimular a conquista do interior, ultrapassando e penetrando além da Serra do Mar. Foi o primeiro a dar o exemplo, ao subir ao planalto de Piratininga, para fundar a vila de São Paulo que viria a ser o ponto de penetração para o sertão e de expansão do território brasileiro. A pequena aldeia dos jesuítas tornou-se a mais importante cidade de hemisfério sul.

Juntou-se em 1563 a José de Anchieta, desembarcado no Brasil como noviço em 1553, no trabalho de pacificação dos Tamoios em Iperoig, que retiraram apoio aos invasores franceses, finalmente derrotados.

Acompanhando a expedição de Estácio de Sá, encarregado de fundar uma cidade, São Sebastião do Rio de Janeiro, de cuja fundação participou, ali construiu um colégio jesuíta.

Foi Nóbrega quem solicitou ao rei de Portugal, Dom João III, a criação da primeira diocese no Brasil. Em 1558, convenceu o governador Mem de Sá a baixar “leis de proteção aos índios”, impedindo a sua escravização.

Foi nomeado o primeiro provincial da Companhia de Jesus, no Brasil, mas faltando-lhe a saúde foi substituído pelo padre Luís da Grã.

Os escritos do Padre Manuel da Nóbrega foram obra literária produzida no Brasil. Nas cartas, encontra-se o início da história do povo brasileiro, do ponto de vista de um catequizador.

Nóbrega escreveu da Bahia carta em 9 de agosto de 1549 em que descrevia os primórdios do trabalho de catequese, contando que os índios se deliciaram com a procissão em louvor ao anjo da guarda. Seus pensamentos encontram-se expressos nas cartas que escreveu durante sua vida. Faleceu no Rio de Janeiro, em 1570, aos 53 anos.

Wikipédia, a enciclopédia livre. Adaptado.

A SANTA INÊS

Na vinda de sua imagem

Cordeirinha linda,
Como folga¹ o povo,
Porque vossa vinda
Lhe dá lume novo.

Cordeirinha santa,
De Jesus querida,
Vossa santa vida
O Diabo espanta.
Por isso vos canta
Com prazer o povo,
Porque vossa vinda
Lhe dá lume² novo.

Nossa culpa escura
Fugirá depressa,
Pois vossa cabeça
Vem com luz tão pura.
Vossa formosura
Honra é do povo,
Porque vossa vinda
Lhe dá lume novo.

Virginal cabeça,
Pela fé cortada,
Com vossa chegada
Já ninguém pereça;
Vinde mui depressa
Ajudar o povo,
Pois com vossa vinda
Lhe dais lume novo.

Vós sois cordeirinha
De Jesus Feroso;
Mas o vosso Esposo
Já vos fez Rainha.
Também, padeirinha
Sois do vosso Povo,
Pois com vossa vinda,
Lhe dais trigo novo.

Não é de Alentejo
Este vosso trigo,
Mas Jesus amigo
É vosso desejo.

Morro, porque vejo
Que este nosso povo
Não anda faminto
Deste trigo novo.

Santa Padeirinha,
Morta com cutelo,
Sem nenhum farejo
É vossa farinha
Ela é mezinha
Com que sara o povo
Que com vossa vinda
Terá trigo novo.

O pão, que amassastes
Dentro em vosso peito,
É o amor perfeito
Com que Deus amastes.

Deste vos fartastes,
Deste dais ao povo,
Por que deixe o velho
Pelo trigo novo.
Não se vende em praça,
Este pão da vida,
Porque é comida
Que se dá de graça.

Oh preciosa massa!
Oh que pão tão novo
Que com vossa vinda
Quer Deus dar ao povo!
Oh que doce bolo
Que se chama graça!
Quem sem ela passa
É mui grande tolo,

Homem sem miolo
Qualquer deste povo
Que não é faminto
Deste pão tão novo.

ANCHIETA, José de. *A Santa Inês*.

Explicação do texto

Analisando o tratamento dado à figura de Santa Inês, notamos particularmente dois aspectos. O primeiro é o uso afetivo da forma diminutiva na referência à santa, que é comparada, logo de saída, com uma “cordeirinha”, na escolha, portanto, de um animal normalmente considerado meigo e cujo nome em si é sinônimo de brandura. A forma diminutiva repete-se ao longo do poema, com sua marca específica. O segundo aspecto reflete o apego de Anchieta às imagens típicas de um período pré-renascentista, refere-se à maneira como o jogo das figuras é construído em função de elementos estritamente materiais do dia a dia. Disto resulta um contraste de grande efeito poético: de um lado está a delicadeza da santa, misturada, por outro lado, às realidades comezinhas da vida, como fogo, a farinha, a mezinha. O uso do diminutivo carinhoso traz à mente a juventude e pureza da santa, além de sugerir proximidade entre autor e tema, imaginando-se que a figura do padre é que vivencia mais a vida dos santos. Certos traços da construção poética merecem atenção. O poder da santa aparece relacionado com a confecção do pão porque ela produz “lume novo” e “trigo novo”; na terceira estrofe “nossa culpa escura” é colocada em contrapartida à pureza da santa e o “lume novo” que ela traz, para ficarmos apenas em alguns exemplos. Todos os recursos de linguagem, no poema, funcionam no sentido de estabelecer um clima ao mesmo tempo de delicadeza e de experiência cotidiana.

Em síntese:

O poema fala do confronto entre o bem e o mal com bastante simplicidade: a chegada de Santa Inês espanta o diabo e, graças à ela, o povo revigora sua fé.

Os versos de cinco sílabas (redondilha menor) dão ritmo ligeiro ao texto, retomando a métrica das cantigas medievais.

A linguagem é clara, as ideias são facilmente compreensíveis e o ritmo faz com que os versos tenham musicalidade, ajudando o poeta a envolver o ouvinte e a sensibilizá-lo para sua mensagem religiosa.

BOSQUES

Todo o Brasil é um jardim em frescura e bosque e não se vê em todo o ano árvore nem erva seca. Os arvoredos se vão às nuvens de admirável altura e grossura e variedade de espécies. Muitos dão bons frutos e o que lhes dá graça é que há neles muitos passarinhos de grande formosura e variedade e em seu canto não dão vantagem aos rouxinóis, pintassilgos, colorinos, e canários de Portugal e fazem uma harmonia quando um homem vai por este caminho, que é para louvar ao Senhor, e os bosques são tão frescos que os lindos e artificiais de Portugal ficam muito abaixo. Há muitas árvores de cedro, águila, sândalos e outros paus de bom odor e várias cores e tantas diferenças de folhas e flores que para a vista é grande recreação e pela muita variedade não se cansa de ver.

ANCHIETA, José de. *Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões*. Informação da Província do Brasil para nosso padre – 1585. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1933. p.430-1.

VOCABULÁRIO

1. folgar: alegrar-se
2. lume: luz (orientação, guia)

Explicação do texto

O texto mostra a visão edênica da natureza do Brasil em sua exuberância. Esta reação já aparecia no primeiro documento oficial de nossa História, a *Carta de Pero Vaz de Caminha*. Os dois aspectos enfatizados reúnem-se à volta da flora e da fauna, a grandeza do arvoredo, sua variedade, e o encantamento dos pássaros. Aos olhos do europeu, fica bem claro, a riqueza e a vitalidade do Brasil contrastam com as paisagens de Portugal. O entusiasmo leva o autor a arrolar, entre as riquezas do Brasil, coisas que provavelmente não existiam aqui ainda, como o sândalo, originário da Índia. Na fase colonial e depois da Independência, há uma tendência marcada a colocar em destaque a Natureza, como se vê no texto, onde está representado o olhar europeu para o Novo Mundo, o deslumbramento.



Exercícios de Fixação

- (Mackenzie/2005) Textos para as questões **01** e **02**.

Texto I

Eis os versos que outrora, ó Mãe Santíssima,
te prometi em voto
vendo-me cercado de feroz inimigo.
Enquanto entre os Tomoios conjurados,
pobre refém, tratava as suspiradas pazes,
tua graça me acolheu
em teu materno manto
e teu poder me protegeu intactos corpo e alma.

José de Anchieta

Texto II

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a, e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

Gregório de Matos

- 01.** (Mackenzie/2005) Os versos do texto I
- revelam a intenção pedagógica e moral de Anchieta, ao tratar do seu desejo de conversão dos indígenas à religião católica.
 - documentam o cronista religioso debruçado sobre a terra e o nativo, desejando informar sobre a natureza e o homem brasileiro.
 - são um legado da era colonial brasileira, em que se exprime a religiosidade do nativo da terra recém-descoberta.
 - tematizam a paisagem social primitiva da colônia e demonstram a visão pragmática do jesuíta colonizador, preocupado em “dilatara fé e o império”.
 - expressam o sentimento religioso do apóstolo e deixam entrever uma específica experiência sua na paisagem americana.
- 02.** (Mackenzie/2005) Considerando os textos I e II, assinale a alternativa correta.
- Em I e II, o eu lírico dirige-se ao ser divino: em I, para suplicar-lhe; em II, para pedir perdão pelos pecados.
 - Nota-se distinta atitude do eu lírico: em I, o poema é considerado uma oferenda por graça já alcançada; em II, o poema constitui declaração de culpa.

- A temática religiosa está presente nos dois poemas, mas tratada diferentemente: em I, a divindade é reverenciada (ó Mãe Santíssima); em II, é incriminada (Cobrai-a; e não queirais).
- Manifestações artísticas de períodos culturais diferentes, os poemas deixam transparecer especificidades: I retrata a visão idílica do homem da terra; II, a visão dual do ser humano.
- I e II são manifestações exemplares de espíritos de inclinação didática e ética, empenhados na divulgação dos ideais da ilustração.

- 03.** (IFSP/2011) No Brasil Colonial, os jesuítas
- foram os responsáveis pela introdução da Contrarreforma no Brasil, instalando os Tribunais de Inquisição no Rio de Janeiro e na Bahia, perseguindo os cristãos novos e os muçulmanos.
 - foram os responsáveis pela descoberta do ouro no interior do Brasil, pois, buscando a catequização dos indígenas, fundaram as missões em áreas em que os nativos já usavam o rico minério.
 - auxiliaram na tarefa da colonização introduzindo o gado bovino e equino nas reduções e a lavoura cafeeira no Sudeste. Fizeram, ainda, a exploração do mate no sul do Brasil.
 - catequizaram os indígenas e os colonos, construindo colégios e igrejas. Muitas vezes, intervieram em conflitos existentes entre os brancos e os povos indígenas, buscando auxiliar a colonização portuguesa.
 - não se envolveram no processo colonizador português, pois o Papa Paulo III lhes proibira qualquer envolvimento político. Sua missão era apenas a da evangelização dos povos.

- 04.** (UFPE) “Se suas cartas não apresentam valor literário reconhecível, os demais aspectos da obra do missionário – um representado por criações literárias com objetivo pedagógico em relação à catequese, outro por criações desinteressadas – devem ser literariamente valorizadas, sobretudo o teatro em verso”.

O texto refere-se aos textos produzidos no século XVI por

- José de Anchieta.
- Pero Vaz de Caminha.
- Antônio Vieira.
- Bento Teixeira.
- Manuel da Nóbrega.

- 05.** (Udesc/2012) O movimento literário que retrata as manifestações literárias produzidas no Brasil à época de seu descobrimento, e durante o século XVI, é conhecido como Quinhentismo ou Literatura de Informação. Não condiz com essa literatura a seguinte afirmativa:
- A produção literária no Brasil, no século XVI, era restrita às literaturas de viagens e jesuíticas de caráter religioso.
 - A obra literária jesuítica, relacionada às atividades catequéticas e pedagógicas, raramente assume um caráter apenas artístico. O nome mais destacado é o do padre José de Anchieta.
 - O nome Quinhentismo está ligado a um referencial cronológico – as manifestações literárias no Brasil tiveram início em 1500, época da colonização portuguesa – e não a um referencial estético.
 - As produções literárias neste período prendem-se à literatura portuguesa, integrando o conjunto das chamadas literaturas de viagens ultramarinas, e aos valores da cultura greco-latina.
 - As produções literárias deste período constituem um painel da vida dos anos iniciais do Brasil Colônia, retratando os primeiros contatos entre os europeus e a realidade da nova terra.



Exercícios Propostos

01. (Mackenzie/2006) José de Anchieta faz parte de um período da história cultural brasileira (século XVI) em que se destacaram manifestações específicas: a chamada “literatura informativa” e “literatura jesuítica”. Assinale a alternativa que apresenta um excerto característico desse período.
- A) Fazer pouco fruto a palavra de Deus no mundo pode proceder de um de três princípios: ou da parte do pregador, ou da parte do ouvinte, ou da parte de Deus. (Pe. Antônio Vieira)
- B) Triste Bahia! ó quão dessemelhante / Estás e estou do nosso antigo estado, / Pobre te vejo a ti, tu a mim empenhado, / Rica te vi eu já, tu a mim abundante. (Gregório de Matos)
- C) Uma planta se dá também nesta Província, que foi da ilha de São Tomé, com a fruita da qual se ajudam muitas pessoas a sustentar a terra. (...) A fruita dela se chama banana. (Pero de Magalhães Gândavo)
- D) Vós haveis de fugir ao som de padre-nossos, / Frutos da carne infiel, seios, pernas e braços, / E vós, múmias de cal, dança macabra de ossos! (Alphonsus de Guimaraens)
- E) Os ritos semibárbaros dos Piagas, / Cultores de Tupã e a terra virgem / Donde como dum trono enfim se abriam / Da Cruz de Cristo os piedosos braços. (Gonçalvez Dias)

02. Leia a estrofe a seguir e faça o que se pede.

Dos vícios já desligados
nos pajés não crendo mais,
nem suas danças rituais,
nem seus mágicos cuidados.

ANCHIETA, José de. *O auto de São Lourenço* [tradução e adaptação de Walmir Ayala] Rio de Janeiro: Ediouro [s.d.] p. 110.

Assinale a afirmativa verdadeira, considerando a estrofe anterior, pronunciada pelos meninos índios em procissão.

- A) A presença dos meninos índios representa uma síntese perfeita e acabada daquilo que se convencionou chamar de literatura informativa.
- B) Os meninos índios representam a revolta dos nativos contra a catequese trazida pelos jesuítas, de quem querem libertar-se tão logo seja possível.
- C) Os meninos índios são figuras alegóricas cuja construção como personagens atende a todos os requintes da dramaturgia renascentista.
- D) Os meninos índios estão afirmando os valores de sua própria cultura, ao mencionar as danças rituais e as magias praticadas pelos pajés.
- E) Os meninos índios representam o processo de aculturação em sua concretude mais visível, como produto final de todo um empreendimento do qual participaram com igual empenho a Coroa Portuguesa e a Companhia de Jesus.
03. (UFPA) As manifestações literárias brasileiras aparecidas durante o período colonial:
- A) Refletiam a grandeza da literatura portuguesa da época.
- B) Eram clandestinas.
- C) Eram ainda incipientes, pois a metrópole não incentivava este tipo de produção.
- D) Eram expressivas e seus autores já eram consagrados em Portugal.
- E) Representavam o esplendor das tendências literárias do medievalismo português.

04. Sobre o século XVI, é correto afirmar que se caracterizou
- A) pela formação de um sistema literário, no qual autores, obras e público se relacionam de maneira constante e integrada.
- B) por esparsas manifestações literárias, como cartas, relatos de viagem e obras destinadas à catequese.
- C) pela explosão dos primeiros movimentos nacionalistas, de caráter Pré-Romântico.
- D) pela consciência dos escritores nativos, já preocupados com a criação de um estilo tropical.
- E) pela falta de qualquer atividade literária, uma vez que os colonos eram homens rudes e sem letras.
05. Na *Carta* de Pero Vaz de Caminha
- A) reconhecemos um texto de informação que em nada pode ter influenciado os escritores que se sucederam na literatura brasileira.
- B) vemos a preocupação do conquistador com a exploração do solo da terra conquistada, atitude única dos escritores da época, tal como o padre Anchieta.
- C) identificamos um escritor que, pela maneira nacionalista como apresenta a terra, será tomado como modelo para o Modernismo de Oswald de Andrade.
- D) temos um texto que, como todos os outros do século XVI, XVII e XVIII, até o Romantismo, nada contribui para a literatura brasileira.
- E) encontramos os germes da atitude de louvor à terra que terá grande relevo no Romantismo.
- (UEM/2006) Texto para a questão 06.

FADO TROPICAL

Oh, musa do meu fado
Oh, minha mãe gentil
Te deixo consternado
No primeiro abril
Mas não sê tão ingrata
Não esquece quem te amou
E em tua densa mata
Se perdeu e se encontrou
Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal
Ainda vai tornar-se um imenso Portugal
“Sabe, no fundo eu sou um sentimental
Todos nós herdamos no sangue lusitano
Uma boa dose de lirismo
(além da sífilis, é claro)
Mesmo quando as minhas mãos estão
Ocupadas em torturar, esganar, trucidar
Meu coração fecha aos olhos e
sinceramente chora...’
Com avencas na caatinga
Alecrins no carnaval
Licores na moringa
Um vinho tropical
E a linda mulata
Com rendas do Alentejo
De quem numa bravata
Arrebato um beijo (...)
Sardinhas, mandioca
Num suave azulejo
E o rio Amazonas
Que corre Trás-os-Montes
E numa pororoca
Deságua no Tejo (...)

Chico Buarque e Ruy Guerra. *Revista Cult*, março de 2000. p. 39.

06. (UEM/2006) Comparando-se ao conteúdo do texto anterior com seu título *Fado Tropical*, não se pode inferir que
- o destino do Brasil ainda não se cumpriu.
 - o Brasil sofre de um complexo de inferioridade em face da nação portuguesa.
 - há uma proposta de intercâmbio étnico entre portugueses e brasileiros.
 - há uma contradição entre as culturas portuguesas e brasileira.
 - há um desejo de que ocorra uma europeização do Brasil.

07. Relacione a Coluna I com a Coluna II.

Coluna I

- Tratado Descritivo do Brasil.*
- Meu Cativo entre os índios do Brasil.*
- Cartas do Brasil.*
- Diário da Navegação.*
- História da Província de Santa Cruz.*
- Tratado da Terra e da Gente do Brasil.*

Coluna II

- () Pero Magalhães Gândavo
 () Fernão Cardim
 () Gabriel Soares de Sousa
 () Hans Staden
 () Pero Lopes de Sousa
 () Manuel da Nóbrega

A sequência correta é

- 5 – 6 – 1 – 4 – 2 – 3
- 6 – 1 – 4 – 3 – 2 – 5
- 5 – 6 – 1 – 2 – 3 – 4
- 5 – 6 – 1 – 2 – 4 – 3
- 1 – 6 – 5 – 2 – 4 – 3

08. A seguinte informação é insustentável:

- A estrutura social gerada no Brasil durante os primeiros tempos da colonização permitiu um desenvolvimento cultural extraordinariamente rico e fecundo.
- Nos primeiros séculos, os ciclos de ocupação e de exploração formaram ilhas sociais (Bahia, Pernambuco, Minas, Rio de Janeiro, São Paulo), que deram à colônia a fisionomia de um arquipélago cultural.
- A literatura dos cronistas portugueses interessa como conhecimento das raízes da terra, do índio e do colono português, modernistas como Oswald de Andrade e Mário de Andrade os recuperam para reagir contra a europeização da cultura brasileira.
- Nos dois primeiros séculos do Brasil produziu-se uma literatura documental que se desdobra em duas vertentes: o ufanismo e o realismo. À primeira, estão ligados cronistas como Pêro Magalhães Gândavo e Gabriel Soares de Sousa; à segunda, vinculam-se os textos escritos pelo Frei Vicente do Salvador e por Antonil, pseudônimo do jesuíta italiano João Antônio Andreoni.
- A poesia de Anchieta se marca pelo lirismo ingênuo, desprovido de qualquer maior fantasia, complexidade ou substância mental.

09. (Unisa) A "literatura jesuíta", nos primórdios de nossa história
- tem grande valor informativo.
 - marca nossa maturação clássica.
 - visa à catequese do índio, à instrução do colono e à sua assistência religiosa e moral.
 - está a serviço do poder real.
 - tem fortes doses nacionalistas.
10. A respeito das primeiras manifestações literárias no Brasil, não é correto afirmar:
- José de Anchieta escreveu um manual prático, intitulado *Diálogo sobre a conversão do gentio*, com evidentes intenções pedagógicas, nele expondo sobre a melhor forma de lidar com os indígenas.
 - Em sua Carta, Pero Vaz de Caminha descreveu a paisagem do litoral brasileiro e o aspecto físico dos índios, admirando-se da ausência de preconceito que eles demonstravam em relação ao próprio corpo e à nudez.
 - Pero de Magalhães Gândavo, demonstrando total incompreensão, julgou os índios de forma irônica, dizendo que, por não possuírem em sua língua as letras F, L e R, não podiam ter nem Fé, nem Lei, nem Rei.
 - Os textos dos viajantes, no primeiro século de vida do Brasil, foram escritos com o objetivo de informar a Coroa portuguesa sobre as potencialidades econômicas da nova terra.
 - A Carta de Pero Vaz de Caminha é um documento fundado numa visão mercantilista (a conquista de bens materiais) e no espírito religioso (dilatação da fé cristã e a conquista de novas almas para a cristandade).

Seção Videoaula



Quinhentismo

Aula

04

Barroco I – Poesia

C-5 H-15, 16

C-6 H-20

C-7 H-22

O Barroco no Brasil

No Brasil, normalmente se admite que o Barroco começou com a publicação, em 1601, de *Prosopopeia*, uma espécie de poema épico à maneira de Luís de Camões, escrita por Bento Teixeira. O marco final da escola está no ano de 1724, quando aparecem as *Obras* de Cláudio Manoel da Costa. Como em Portugal, é uma escola que durou muitos anos, tendo coberto todo o século XVII.

Entre nós, as características não variaram muito: tensão, espírito agudo, apurado trabalho linguístico, alusão a moldes consagrados, religiosidade e temática às vezes política. No caso brasileiro, contudo, a manifestação mais importante ficou no gênero poético, com o polêmico Gregório de Matos Guerra, poeta baiano.

Contexto histórico

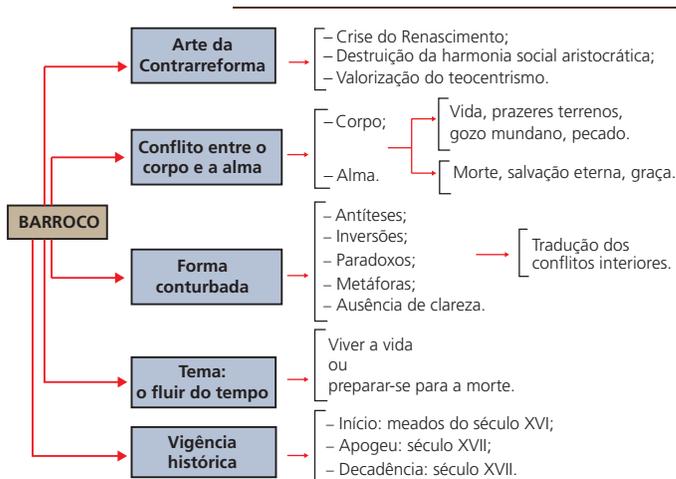
- A)** Na Europa:
- Estados absolutistas;
 - Contrarreforma – Companhia de Jesus e Concílio de Trento;
 - Desaparecimento de D. Sebastião em Alcácer-Quibir;
 - Domínio espanhol sobre Portugal (1580-1640).
- B)** No Brasil:
- Ciclo da cana-de-açúcar;
 - Bahia e Pernambuco: centros econômicos e culturais;
 - Bandeiras;
 - Invasões.

Características

- Rebuscamento da forma (cultismo);
- Rebuscamento do conteúdo (conceptismo);
- Tentativa de conciliação de opostos.

Autores: Bento Teixeira, Gregório de Matos Guerra, Padre Antônio Vieira e Manuel Botelho de Oliveira.

Esquema do Barroco



Barroco brasileiro

Gregório de Matos (Boca do Inferno)	Histórico	<ul style="list-style-type: none"> - Início: jesuítas, especificamente Anchieta; - Apogeu: século XVII na literatura (na arquitetura e escultura ele se estende por mais dois séculos). - Decadência: primeira metade do século XVIII; - Localização: Bahia (literatura), pela predominância da produção açucareira.
	Poesia religiosa	O homem ajoelhado diante de Deus.
	Poesia amorosa	Ora "graciosa", ora erótica, ligada à passagem do tempo, à brevidade da vida.
Padre Vieira	Poesia satírica	Ironiza todos os aspectos da vida colonial, principalmente os portugueses.
	Os Sermões	<ul style="list-style-type: none"> - Combate aos ímpios; - Defesa dos índios; - Sonho com o "Grande Império"; - Linguagem conceptista.

Manifestações artísticas

O Barroco europeu – expressão artística da crise espiritual vivida pelo homem do século XVII, dividido entre a racionalidade e o antropocentrismo do Renascimento e a volta ao teocentrismo e à espiritualidade medievais – caracterizou-se pela ostentação, cujo objetivo era impressionar e influenciar o receptor: a fé deveria ser atingida mais pelos sentidos e pela emoção do que pelo raciocínio. A arquitetura, a escultura e a pintura, frequentemente misturadas, perseguem esse fim usando de recursos como:

- a) assimetria – o estilo é retorcido, opondo-se à simetria e ao equilíbrio do Renascimento.



Colunas negras do Vaticano

- b) impressão de movimento – opondo-se à estaticidade clássica, são escolhidas as cenas de maior intensidade dramática (rostos contraídos pelo sofrimento ou pelo êxtase) para serem representadas na escultura e na pintura.



Êxtase da Santa Teresa, de Bernini

- c) a técnica do claro-escuro, na pintura, dá a sensação de profundidade.



RUBENS, Peter Paul (1577-1640).
A descida da cruz (1611-14).
Óleo sobre tela, 420 x 310 cm.

No Brasil, embora o Barroco englobe as primeiras manifestações de arquitetura jesuítica do século XVI, sua forma mais exuberante, tanto nas artes plásticas como na arquitetura, só ocorreu no século XVIII, com as igrejas baianas e mineiras, as esculturas de Aleijadinho, pinturas de Ataíde, e a música de Lobo Mesquita e José Maurício Nunes Garcia.

O Barroco literário não coincidiu, portanto, com as outras manifestações culturais.

Produção literária

O Barroco brasileiro foi fruto de manifestações isoladas, visto que a colônia ainda não dispunha de um grupo intercomunicante de escritores, nem de um público leitor influente, nem de vida cultural intensa, situação agravada pela proibição da imprensa e pela falta de liberdade de expressão.

Reflexo da literatura escrita na Península Ibérica, a produção dessa época também revela a crise do homem do século XVII, dividido entre os valores antropocêntricos do Renascimento e as amarras do pensamento medieval reabilitado pela Contrarreforma. Essa tensão manifesta-se no confronto pecado/perdão, terreno/celestial, vida/morte, amor platônico/amor carnal, fé/razão, céu/inferno.

Observe essa dualidade neste último terceto do soneto "A Jesus Cristo crucificado", estando o poeta para morrer, de Gregório de Matos:

Esta razão me obriga a confiar,
que, por mais que *pequei*, neste *conflito*
espero em vosso amor de me *salvar*.

Como as outras artes, a literatura empregou uma linguagem adequada à monumentalidade e à ostentação, exagerando no rebuscamento formal ao abusar de:

- a) Antíteses, que refletem a contradição do homem barroco, seu dualismo. Dessa vez o exemplo é do soneto "A instabilidade das cousas do mundo", do mesmo Gregório:

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia, / Depois da luz,
se segue a noite escura, / Em tristes sombras morre a formosura,
/ Em contínuas tristezas, a alegria.

- b) Metáforas, que revelam as semelhanças subjetivas que o poeta descobre na realidade e a tentativa de apreendê-la pelos sentidos. O último terceto do soneto "A Jesus Cristo Nosso Senhor" de Gregório de Matos nos fornece o exemplo:

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada, / Cobrai-a; e não
queirais, pastor divino, / Perder na vossa ovelha a vossa glória.

- c) Hipérboles, que traduzem a pompa, a grandiosidade do Barroco. Também de Gregório é o exemplo que vem do soneto "Aos afetos e lágrimas derramadas na ausência da dama a quem queria bem", referindo-se o poeta ao pranto:

Ardor em firme coração nascido; Pranto por belos olhos
derramado; Incêndio em mares de água disfarçado; Rio de
neve em fogo convertido.

- d) Utilização frequente de interrogações, que revelam incerteza e inconstância. Outra vez Gregório em "A instabilidade das cousas do mundo":

Porém, se acaba o Sol, por que nascia? Se é tão formosa a
luz, por que não dura? Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Há duas correntes barrocas em literatura:

- a) Cultismo – estilo marcado pelo rebuscamento formal que abusa de antíteses, paradoxos, hipérboles, jogos de palavras, ordem inversa. Essa tendência é também chamada de gongorismo, devido à influência do poeta espanhol Luís de Gôngora. Outro exemplo de Gregório de Matos, neste fragmento do soneto "Ao braço do mesmo Menino Jesus quando apareceu":

O todo sem a parte não é todo, / A parte sem o todo não
é parte,
Mas se a parte o faz todo, sendo parte, / Não se diga que
é parte, sendo todo.

- b) Conceptismo – estilo desenvolvido sobretudo na prosa, preocupado em expor ideias e conceitos por meio do raciocínio lógico. O seguinte fragmento do *Sermão da Sexagésima*, de Vieira, exemplifica essa tendência:

Fazer pouco fruto a palavra de Deus no Mundo, pode proceder de um de três princípios: ou da parte do pregador, ou da parte do ouvinte, ou da parte de Deus. Para uma alma se converter por meio de um sermão, há de haver três concursos: há de concorrer o pregador com a doutrina, persuadindo; há de concorrer o ouvinte com o entendimento, percebendo; há de concorrer Deus com a graça, alumando. Para um homem se ver a si mesmo, são necessárias três coisas: olhos, espelho e luz. Se tem espelho e é cego, não se pode ver por falta de olhos; se tem espelho e olhos, e é de noite, não se pode ver por falta de luz. Logo, há mister luz, há mister espelho e há mister olhos. Que coisa é a conversão de uma alma, senão entrar um homem dentro em si e ver-se a si mesmo? Para esta vista são necessários olhos, é necessária luz e é necessário espelho. O pregador concorre com o espelho, que é a doutrina; Deus concorre com a luz, que é a graça; o homem concorre com os olhos, que é o conhecimento. Ora suposto que a conversão das almas por meio da pregação depende destes três concursos: de Deus, do pregador e do ouvinte, por qual deles devemos entender que falta? Por parte do ouvinte, ou por parte do pregador, ou por parte de Deus?

Gregório de Matos Guerra

Nascido na Bahia, foi para Coimbra, onde se formou em Direito. Suas sátiras valeram-lhe o apelido de "Boca do Inferno" e foram responsáveis por sua expulsão de Portugal. Voltou para o Brasil e a seguir foi degredado para Angola (pelo mesmo motivo). De lá voltou para morrer no Recife, pois estava proibido de voltar à Bahia, bem como de apresentar suas sátiras.



Domínio Público

Sua obra não foi publicada na época e só no final do século XIX Gregório foi redescoberto. Entre 1923 e 1933, a Academia Brasileira de Letras publicou seis volumes com a compilação de sua poesia.

Seguindo modelos barrocos europeus, o poeta escreveu uma lírica que engloba poesias amorosas, religiosas, satíricas e filosóficas.

Nas amorosas, está presente o dualismo carne/espírito, mulher-anjo/ mulher-demônio. Observe que neste soneto o nome da amada sugere as duas imagens em torno das quais se organiza toda a expressão poética.

A MESMA D. ANGELA

Anjo no nome, Angélica na cara!
Isso é ser flor, e Anjo juntamente:
Ser Angélica flor e Anjo florente,
Em quem, senão em vós, se uniformara:

Quem vira uma tal flor, que a não cortara,
Do verde pé, da rama florescente;
E quem um Anjo vira tão luzente;
Que por seu Deus o não idolatrara?

Se pois como anjo sois dos meus altares,
Fôreis o meu Custódio¹, e a minha guarda,
Livrara eu de diabólicos azares.
Mas vejo, que por bela, e por galharda²,
Posto que os Anjos nunca dão pesares,
Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda.

Gregório de Matos

Vocabulário:

1. Protetor.
2. Elegante.

Nas filosóficas, discutem-se os temas da transitoriedade da vida, da passagem do tempo, da instabilidade das coisas e do desconcerto do mundo. Leia o exemplo:

DESENGANOS DA VIDA HUMANA METAFORICAMENTE

É a vaidade, Fábio, nesta vida,
Rosa, que da manhã lisonjeada,
Púrpuras mil, com ambição dourada,
Airosa¹ rompe, arrasta presumida².

É planta, que de abril favorecida,
Por mares de soberba desatada,
Florida galeota³ empavesada⁴,
Sulca ufana⁵, navega destemida.

É nau⁶ enfim, que em breve ligeireza,
Com presunção de Fênix generosa,
Galhardias⁷ apresta⁸, alentos preza:

Mas ser planta, ser rosa, nau vistosa
De que importa, se aguarda sem defesa
Penha⁹ a nau, ferro¹⁰ a planta, tarde a rosa?

Gregório de Matos

Vocabulário:

- | | |
|-----------------------|----------------------------|
| 1. Elegante. | 2. Vaidosa. |
| 3. Enfeitada. | 4. Barquinho. |
| 5. Vaidosa. | 6. Navio. |
| 7. Elegâncias. | 8. Prepara rápido. |
| 9. Penhasco, rochedo. | 10. No sentido de machado. |

Comentário

O objetivo do eu lírico nesse soneto é explicar a Fábio, metaforicamente, o significado da vaidade, falar do seu fulgor, do seu brilho, de seu encantamento, para, no fim, ensinar que isso tudo não importa, porque, inevitavelmente, a vaidade será destruída, como a nau, a planta e a rosa, termos explorados como metáfora para a vaidade, por seu caráter belo, vistoso, encantador, mas efêmero, passageiro, precário. Esse soneto trata, por conseguinte, de temas muito valiosos ao Barroco, como o caráter transitório da vida e a inevitabilidade da morte. Na ordem canônica (direta), releia o último terceto do soneto:

Mas de que importa ser planta, ser rosa, (ser) nau vistosa, se, sem defesa, a nau aguarda a penha, a planta (aguarda) o ferro (= lâmina, o machado) e a rosa (aguarda) a tarde (= morte). Aliás, penha, ferro e tarde simbolizam, metonimicamente, os instrumentos que trarão a morte, o aniquilamento. É como se o poeta dissesse a Fábio que não vale a pena investir em coisas passageiras, mas buscar valores eternos, que o tempo é incapaz de alcançar.

O signo linguístico é uma unidade constituída pela união de um conteúdo com uma expressão (os sons) que o veicula. A essa expressão chama-se significante; ao conteúdo, significado. As palavras "rosa", "planta" e "nau", que são signos linguísticos, têm dois significados: um, o sentido próprio, habitual (respectivamente, "flor da roseira, de um odor suave, ornamental, cujo tipo primitivo é de um vermelho bem claro", "vegetal em geral", "construção flutuante, de forma alongada, destinada ao transporte por mar"), e outro, o sentido que ganham no texto ("vaidade"). A mesma coisa acontece com "penha", "ferro" e "tarde", que habitualmente significam "rochedo", "metal branco acinzentado" e "parte do dia mais próxima da noite" e que, no texto, primeiro, passam a significar "naufrágio", "corte" e "fenecimento", e, depois, "morte". O segundo sentido acrescenta-se ao primeiro. Quando se une um significante a um significado, temos um signo denotado; quando ao primeiro significado se junta um segundo, temos um signo conotado.

Nas sacras manifesta-se o conflito pecado/perdão, vida mundana/busca da pureza.

A JESUS CRISTO NOSSO SENHOR

Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido¹;
Porque quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida e já cobrada²
Glória e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na Sacra História³,

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada⁴,
Cobrai-a: e não queirais, Pastor divino
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

Gregório de Matos

Vocabulário:

- | | |
|-------------------------|-----------------------|
| 1. Despeço. | 2. Recuperada. |
| 3. Sagradas Escrituras. | 4. Perdida, pecadora. |

Em suas poesias satíricas, responsáveis por sua expulsão de Portugal e do Brasil, encontram-se termos indígenas e africanos, gírias, palavras e expressões locais. Nelas, Gregório satiriza o clero, os administradores portugueses, a sociedade baiana da época e até o rei.

A uma freira, que, satirizando a delgada fisionomia do poeta, lhe chamou "Pica-Flor"

DÉCIMA

Se Pica-Flor¹ me chamais,
Pica-Flor aceito ser,
Mas resta agora saber,
Se no nome que me dais,
Meteis a flor, que guardais
No passarinho melhor!
Se me dais este favor,
Sendo só de mim o Pica,
E o mais vosso, claro fica,
Que fico então Pica-Flor.

Gregório de Matos

Vocabulário:

1. Beija-flor.



Exercícios de Fixação

- Texto para as questões 01 e 02.

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,
Da vossa alta piedade me despido,
Porque, quanto mais tenho delinquido,
Vos tenha a perdoar mais empenhado.

Gregório de Matos, "A Jesus Cristo Nosso Senhor".

Vocabulário:

hei pecado = tenho pecado

Delinquido = agindo de modo errado

01. (Mackenzie/2012) Na estrofe, o poeta
- dirige-se ao Senhor para confessar os pecados e submete-se à penitência para obter a redenção espiritual.
 - Invoca Deus para manifestar, com muito respeito e humildade, a intenção de não mais pecar.
 - Estabelece um diálogo de igual para igual com a divindade, sugerindo sua pretensão de livrar-se do castigo e da piedade de Deus.
 - Confessa-se pecador e expressa a convicção de que será abençoado com a graça divina.
 - Arrepende-se dos pecados cometidos, acreditando que, assim, terá assegurada a salvação da alma.
02. (Mackenzie/2012) É traço relevante na caracterização do estilo de época a que pertence o texto:
- a progressão temática que constrói forças de tensão entre pecado e salvação.
 - a linguagem musical que sugere os enigmas do mundo onírico do poeta.
 - os aspectos formais, como métrica, cadência e esquema rímico, que refletem o desequilíbrio emocional do eu lírico.
 - a fé incondicional nos designios de Deus, única via para o conhecimento verdadeiro e redentor.
 - a força argumentativa de uma poesia com marcas exclusivas de ideias antropocêntricas.

- Texto para a questão 03.

Alguém já disse que o rococó é o barroco que não soube onde parar. Todos os estilos correm o risco de descambar para o excesso, e saber o ponto em que começa o excesso é difícil, como acertar o ponto do pudim. Quando é que o discurso político deixa de ser democrático e fica populista, ou passa de populista a demagógico? Qual o parâmetro para distinguir um estilo lírico de um estilo preciosista, o sensível do piegas, o experimental do meramente pretensioso ou – seguindo-se a máxima do Mário Quintana, segundo a qual estilo é uma dificuldade de expressão – do simplesmente incapaz? Muitos escritores novos dizem que seu maior problema é saber por onde começar. Não é. O maior problema de quem escreve (ou compõe, ou interpreta, ou, principalmente, discursa) é saber onde parar.

VERISSIMO, L. "Robinho e o paradoxo", *O Globo*, 1º/07/07.

03. (UFF/2007) Rococó é o nome de um estilo que esteve em moda no século XVIII e que desenvolveu algumas das tendências do Barroco.

Assinale a afirmativa que corresponde ao sentido da frase: "Alguém já disse que o rococó é o barroco que não soube onde parar." (linhas 1 e 2)

- Visto que o Barroco se caracterizou pelo uso de efeitos contrastantes, bem como pela complexidade da forma, bizarraria, bombasticidade e muitas vezes ambiguidade calculada, tudo isto o separou do Rococó.
- Porque o Rococó é um estilo ornamental da época de Luís XV (França) tipificado pela assimetria, caracterizado pelo uso exagerado de floreios e motivos naturalistas (conchas, palmas etc.), a frase enfatiza que este sucede ao Barroco.
- Como o Barroco é exagerado, extravagante e irregular, a frase significa que era um estilo mais bizarro, bombástico e ambíguo do que o Rococó, destacando que este antecede àquele outro estilo.
- Como o Barroco, estilo de época do século XVII, se caracterizou pela tendência ao trabalho extensivo e complexo de criação de jogos de palavras e ideias, a frase implica que o Rococó levou ao exagero essa tendência.
- Já que o Barroco era exagerado, extravagante, irregular e prevaleceu do fim do século XVI ao fim do século XVIII, isto teve como efeito o surgimento do Renascimento no Brasil.

04. (UEG/2008)



Aleijadinho, Cristo do carregamento da Cruz. "Enciclopédia Barsa", 1998

Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido;
Porque quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

MATOS, Gregório de. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Record, 1990.

Durante o período colonial brasileiro, as principais manifestações artísticas, populares ou eruditas, foram, assim como nos demais aspectos da vida cotidiana, marcadas pela influência da religiosidade. Nesse sentido, com base na análise da presença da religiosidade na obra de Aleijadinho e Gregório de Matos, é correto afirmar:

- Ambas são modelos da arte barroca, uma vez que se inspiram mais na temática cristã do que em elementos oriundos da mitologia greco-romana.
- A presença da temática religiosa em ambos deve-se à influência protestante holandesa na região da Bahia e de Minas Gerais.
- No trecho do poema, tem-se a expressão de um pecador que, embora creia em Deus, não tem certeza de que obterá o perdão divino.
- A pobreza estética da obra de Aleijadinho e Matos deriva da censura promovida pela Santa Inquisição às obras artísticas no Brasil.

05. (UFPE/2012 – Adaptada) Observe a imagem a seguir, leia os textos e responda à questão.



Reprodução/UFPE 2012

O peru, imperial, dava-lhe as costas para receber sua admiração. Estalara a cauda, e se entufou, fazendo roda: o raspar das asas no chão – brusco, rijo, se proclamara. Belo, belo! Tinha qualquer coisa de calor, poder e flor, um transbordamento. Sua ríspida grandeza tonitruante. Sua colorida empáfia. Satisfazia os olhos, era de se tanger trombeta. [...] Pensava no peru, quando voltavam. Só pudera tê-lo um instante, ligeiro, grande, demoroso. Saiu, sôfrego de o rever. Não viu: imediatamente. Só umas penas, restos, no chão. – “Ué, se matou. Amanhã não é o dia de anos do doutor?” Tudo perdia a eternidade e a certeza; num lufo, num átimo, da gente as mais belas coisas se roubavam. Como podiam? Por que tão de repente? Só no grão nulo de um minuto, o menino recebia em si um miligrama de morte.

ROSA, Guimarães. “As margens da alegria”. In. *Primeiras Estórias*.

Ah! não, minha Marília,
 aproveite o tempo, antes que faça
 o estrago de roubar ao corpo as forças,
 e ao semblante a graça!

GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu*.

Oh não aguardes que a madura idade
 Te converta essa flor, essa beleza,
 Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

MATOS, Gregório. *Obra poética completa*.

Da leitura da imagem e dos textos, pode-se concluir:

- Carpe Diem* – frase em latim de um poema de Horácio, popularmente traduzida para Colha o dia ou Aproveite o momento – é uma mensagem que pode ser subentendida na imagem e nos textos anteriores.
- A percepção sobre a fugacidade do tempo na literatura é exclusiva do Arcadismo, como mostra o poema de Tomás Antônio Gonzaga.
- Sacrificados, os pavões na natureza-morta de Rembrandt, assim como o peru imperial na estória de Rosa, alertam a criança-protagonista para a invulnerabilidade da beleza.
- Tanto Gonzaga quanto Gregório divergem no que toca à percepção que têm sobre os efeitos do tempo.
- Nos poemas anteriores, a aflição dos poetas recai sobre a consciência da inevitabilidade da futura decrepitude e morte da mulher amada, assim como no conto de Rosa, o menino se angustia porque sabe que sua mãe vai morrer.



Exercícios Propostos

- (UEG/2016) Texto e imagem para a questão 01.

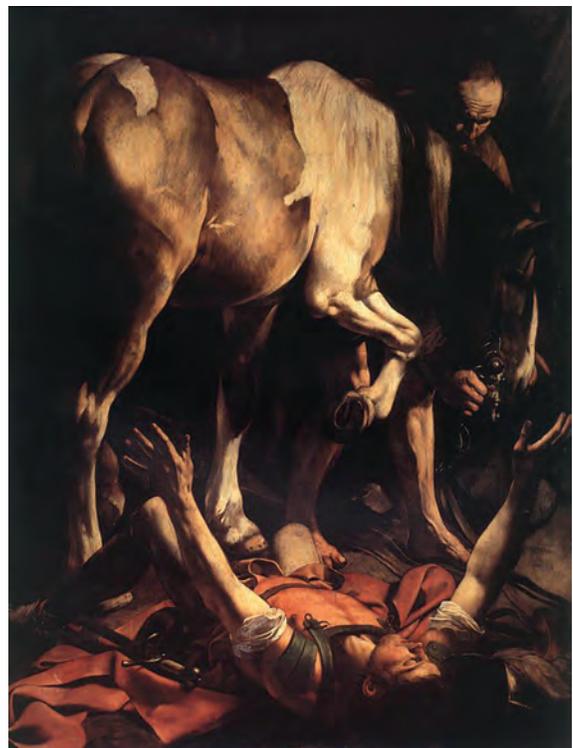
Destes penhascos fez a natureza
 O berço, em que nasci: oh quem cuidara,
 Que entre pedras tão duras se criara
 Uma alma terna, um peito sem dureza!

Amor, que vence os tigres, por empresa
 Tomou logo render-me ele declara
 Centra o meu coração guerra tão rara,
 Que não me foi bastante a fortaleza

Por mais que eu mesmo conhecesse o dano,
 A que dava ocasião minha brandura,
 Nunca pude fugir ao cego engano:

Vós, que ostentais a condição mais dura,
 Temei, penhas, temei; que Amor tirano,
 Onde há mais resistência mais se apura

COSTA, Claudio Manuel da. Soneto XCVIII.
 Disponível em: <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>>.
 Acesso em: 26 ago. 2015.



Reprodução/UEG 2016

CARAVAGGIO, Michelangelo. (1571-1610)
 Conversão de São Paulo – 1600-1601. Óleo sobre tela.
 Disponível em: <galleryhip.com>.
 Acesso em: 26 ago. 2015.

01. (UEG/2016) Verica-se que os versos e a pintura, em razão das características que lhes são peculiares, pertencem respectivamente aos períodos
- árcade e barroco.
 - romântico e realista.
 - quincentista e naturalista.
 - modernista e vanguardista.

- (UFF/2009) Textos para a questão **02**.

Texto I

Discreta e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo a qualquer hora
Em tuas faces a rosada Aurora,
Em teus olhos, e boca o Sol, e o dia:

Enquanto com gentil descortesia
O ar, que fresco Adônis te namora,
Te espalha a rica trança voadora,
Quando vem passear-te pela fria:

Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trota a toda ligeireza,
E imprime em toda a flor a sua pisada.

Oh não aguardes, que a madura idade
Te converta essa flor, essa beleza
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

MATOS, Gregório. *Obra Poética*.

Texto II**QUALQUER TEMPO**

Qualquer tempo é tempo.
A hora mesma da morte
é hora de nascer.

Nenhum tempo é tempo
bastante para a ciência
de ver, rever.

Tempo, contratempo
anulam-se, mas o sonho
resta, de viver.

ANDRADE, Carlos Drummond. *Boitempo & A falta que ama*.

- 02.** (UFF/2009) Comparando o poema de Gregório de Matos com o de Carlos Drummond de Andrade, pode-se afirmar que:
- A) No primeiro prevalece o tema do *carpe diem* (*aproveite o momento*), característico do Barroco, enquanto no segundo se trata dos vários tempos da vida.
 - B) No primeiro, há um estímulo a gozar a vida, característica do Romantismo, enquanto no segundo se propõe a anulação do tempo e sua substituição pelo sonho.
 - C) No primeiro há um elogio à beleza de Maria, musa do Modernismo, enquanto no segundo existe um desejo de que a ciência reveja o sonho que resta de viver e o contratempo.
 - D) No primeiro há um estímulo a que se goze a beleza enquanto o tempo não a elimina, como no Simbolismo, enquanto no segundo se anula a beleza do tempo.
 - E) No primeiro existe um estímulo a gozar a mocidade, conforme o Realismo, enquanto no segundo se ressalta a diferença entre a hora de nascer e a hora de morrer.
- O texto a seguir refere-se às questões **03** e **04**.

A INSTABILIDADE DAS COUSAS DO MUNDO

Nasce o sol, e não dura mais que um dia,
Depois da luz se ergue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em continuas tristezas e alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto, da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na luz falta a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria, sinte-se tristeza.

Começa o Mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

Gregório de Matos

- 03.** A ideia central do texto é:
- A) a duração efêmera de todas as realidades do mundo.
 - B) a grandeza de Deus e a pequenez humana.
 - C) os contrastes da vida.
 - D) a falsidade das aparências.
 - E) a duração prolongada do sofrimento.
- 04.** Este tema
- A) é próprio da literatura renascentista.
 - B) constitui uma exceção dentro do Barroco.
 - C) é o oposto das concepções filosóficas do Barroco.
 - D) é uma recorrência temática do Barroco.
 - E) encontra-se apenas na obra deste poeta.

05.**Trecho I**

“A cada canto um grande conselheiro,
que nos quer governar cabana e vinha;
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um bem frequente olheiro,
Que a vida do vizinho e da vizinha
Pesquisa, escuta, espregueira e esquadrinha,
Para a levar à praça e ao terreiro.
Muitos mulatos desavergonhados,
Trazidos sob os pés dos homens nobres,
Postam nas palmas toda a picardia.

Estupendas usuras nos mercados,
Todos os que não furtam muito pobres;
E eis aqui a cidade da Bahia?”

Gregório de Matos

Trecho II

“Que falta nesta cidade?... Verdade.
Que mais por sua desonra?... Honra
Falta mais que se lhe ponha?... Vergonha

O demo a viver se exponha,
Por mais que a Fama a exalta,
Numa cidade, onde falta
Verdade, Honra, Vergonha
(.....)

E que justiça a resguarda?... Bastarda
É grátis distribuída?... Vendida
Que tem, que a todos assusta?... Injusta.

Valha-nos Deus, o que custa
O que El-Rei nos dá de graça,
Que anda a justiça na praça
Bastarda, Vendida, Injusta.”

Gregório de Matos

Pode-se dizer que

- A) o Trecho I é lírico, e o II é satírico.
- B) o Trecho I é satírico, e o II é épico.
- C) os Trechos I e II são satíricos.
- D) os Trechos I e II são líricos.
- E) o Trecho I é satírico, e o II é lírico.

06. (ESPM/2013) Conhecem-se as diatribes de Gregório contra algumas autoridades da colônia, mas também palavras de desprezo pelos mestiços e de cobiça pelas mulatas. A situação de “intelectual” branco não bastante prestigiado pelos maiores da terra ainda mais lhe pungia o amor-próprio e o levava a estiletar às cegas todas as classes da nova sociedade.

BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*.

Dos versos abaixo atribuídos a Gregório de Matos, os que ilustram a passagem anterior é:

- A) “Ó não aguardes, que a madura idade Te converta essa flor, essa beleza, Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.”
- B) “Neste mundo é mais rico o que mais rapa: / Quem mais limpo se faz, tem mais carepa (caspa); / Com sua língua, ao nobre o vil decepa: / O velhaco maior sempre tem capa.”
- C) “Mas ser planta, ser rosa, nau vistosa de que importa, se aguarda sem defesa / Penha a nau, ferro a planta, tarde a rosa?”
- D) “O todo sem a parte não é todo; A parte sem o todo não é parte; / Mas se a parte o faz todo, sendo parte, Não se diga que é parte, sendo o todo.”
- E) “Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada, / Cobrai-a; e não queirais, pastor divino, / Perder na vossa ovelha a vossa glória.”

- (Mackenzie/2012) Texto para a questão 07.

É a vaidade, Fábio, nesta vida,
Rosa, que da manhã lisonjeada¹,
Púrpuras mil, com ambição dourada,
Airosa² rompe, arrasta presumida³.

Gregório de Matos

VOCABULÁRIO

- 1. lisonjeada: envaidecida
- 2. airosa: elegante
- 3. presumida: convencida

07. (Mackenzie/2012) Na estrofe, o poeta
- A) dirige-se a seu interlocutor com o objetivo de caracterizar um sentimento muito comum entre os homens, concretizando-o expressivamente por meio de linguagem metafórica.
 - B) alerta Fábio acerca dos perigos da ambição humana, utilizando-se de processo metonímico: imagens de brilho e luz são usadas para representar a riqueza.
 - C) chama a atenção do leitor para os pecados mundanos mais comuns, como vaidade, ambição e luxúria, valendo-se de linguagem rica em analogias e requintes lexicais.
 - D) dirige-se ao amigo a fim de exaltar os prazeres da vida, representados em seu discurso por metáforas antitéticas e paradoxais.
 - E) descreve conotativamente o seu interlocutor, deixando implícito seu juízo de valor negativo com relação ao comportamento vaidoso de Fábio.

08.

Fragmento I

“Que és terra, homem, e em terra hás de tornar-te,
te lembra hoje Deus por sua Igreja;
de pós te faz espelho, em que se veja
a vil matéria, de que quis formar-te.

Fragmento II

Ai, Custódia! Sonhei... (não sei se o diga)
Sonhei que entre meus braços voz gozava:
Oh, se verdade fosse o que sonhava!
Mas não permite Amor que eu tal consiga!”

Gregório de Matos

Estes dois fragmentos diversos da obra de Gregório de Matos exemplificam

- A) a abordagem dúplice de um dos temas recorrentes no estilo barroco – o da contemplação da natureza selvagem.
- B) a tentativa de equilibrar uma atitude racional em face da religião e outra, platônica, em relação ao amor.
- C) o caráter conflitante da expressão cultista, ao abordar temas que se anulam mutuamente.
- D) a dialética conceptista, que permite a conciliação da face satírica e da sua oposta, a épica, na expressão de uma mesma realidade humana.
- E) as contradições na visão do mundo do homem barroco, na qual convivem extremos aparentemente conflitantes.

09. Como poeta satírico, Gregório de Matos Guerra denunciou a ação da metrópole que, atuando sobre os recursos naturais da colônia, a impedia de usufruir livremente de suas próprias riquezas. Tal política muitas vezes acarretou consequências adversas à vida socioeconômica colonial. Marque a alternativa em que os versos confirmam essa afirmação.

- A) Perca quanto ganhar nas mercancias;
e em que perca o alheio, esteja mudo.
- B) Ande sempre na caça e montaria:
Dê nova locução, novo epíteto;
E diga-o sem propósito à porfia
- C) Atrás um negro, um cego, um mameluco,
Três lotes de rapazes gritadores:
É a procissão de cinza em Pernambuco.
- D) Deste em dar tanto açúcar excelente
Pelas drogas inúteis, que abelhuda
Simples aceitas do sagaz Brichote.
- E) Só sei que deste Adão de Massapé,
Procedem os fidalgos desta terra.

10. Gregório de Matos Guerra apresenta, ao lado de versos líricos amorosos e religiosos, versos de uma forte postura crítica diante dos fatos ocorridos na Bahia do século XVII. Nestes poemas, a ironia corrosiva do poeta expõe os hábitos hipócritas da sociedade da época. Neles invadiu a vida privada dos cidadãos baianos, mesmo a dos grupos de mais prestígio, apurando fatos, investigando, esquadrinhando a moral e costumes daquela sociedade imortalizando seu discurso denunciador como o “Boca do Inferno”. Com base nesta afirmação, marque a alternativa que demonstra claramente o discurso irônico de Gregório de Matos.

- A) Do Prado mais ameno a flor mais pura,
Que em fragrâncias o alento há desatado
Hoje a fortuna insípida há roubado.
- B) Filhós, fatias, sonhos, mal-assadas
Galinhas, porco, vaca, e mais carneiro,
Os perus em poder do Pasteleiro,
- C) A Deus vão pensamento, a Deus cuidado,
Que eu te mando de casa despedido
Porque sendo de uns olhos bem nascidos.
- D) O Fidalgo de solar
se dá por envergonhado
de um tostão pedir prestado
para o ventre sustentar:
diz, que antes o quer furtar
por manter a negra honra
- E) Que és terra homem, e em terra hás de
[tornar-te, te lembra hoje Deus por sua Igreja.

Padre Antônio Vieira (1608-1697)

“Quatro ignorâncias podem concorrer em um amante, que diminuem muito a perfeição e merecimento de seu amor: Ou porque não se conhecesse a si; ou porque não conhecesse a quem amava; ou porque não conhecesse amor; ou porque não conhecesse o fim onde há de parar, amando.”

Padre Antônio Vieira



Biblioteca Nacional de Portugal.

NUNES JUNIOR, Antônio José (1840 – 1905).
Padre Antônio Vieira (1868).
Óleo sobre tela, 133 x 105 cm.

Filho de família humilde, Vieira nasceu em Lisboa em 1608 e veio para o Brasil com 6 anos de idade. Teve uma bisavó negra, e talvez isso o tenha predisposto a defender a liberdade de negros e índios. Estudou num colégio jesuíta baiano, e, aos 15 anos, ouviu um sermão sobre os horrores do inferno que o impressionou tanto que resolveu tornar-se padre. Ingressou na Companhia de Jesus, destacando-se nos estudos. Aos 19 anos, ministrava aulas de retórica. Ordenou-se jesuíta no final de 1634 e rapidamente tornou-se notável pela excepcional qualidade de seus sermões.

Com a Restauração portuguesa, partiu, em dezembro de 1640, com a comitiva que iria comunicar oficialmente a adesão do Brasil ao novo rei português. D. João IV, impressionado com sua retórica, nomeia-o seu conselheiro. Vieira torna-se confessor do rei e da rainha de Portugal. Seus sermões atraíram multidões e despertaram o espírito patriótico do povo luso naqueles tempos difíceis da Restauração. Exerceu ainda trabalho diplomático e propôs a criação da Companhia das Índias Ocidentais, que pretendia viabilizar o transporte de produtos entre Portugal e Brasil, evitando o ataque de piratas holandeses. Para isso, utilizou o dinheiro de cristãos-novos, judeus recém-convertidos ao catolicismo por força da Inquisição, isentando dos confiscos impostos pela Igreja quem fizesse doações. Essa atitude fez com que ganhasse inimigos.

Em 1652, retornou ao Brasil onde pregou durante nove anos, convertendo índios e defendendo-os da crueldade dos colonos que pretendiam escravizá-los. Os indígenas o tinham em grande estima e consideração e o chamavam de *payassu*, ou seja,

“pai grande”. Morto D. João IV, Vieira perdeu a proteção com que contava na Corte. Sua adesão ao sebastianismo – tentando provar as profecias de Bandarra com passagens bíblicas e afirmando que o Quinto Império seria edificado com as lideranças de Jesus Cristo e de D. Sebastião – rendeu-lhe uma cassação do direito de pregar e uma condenação à prisão pelo Tribunal do Santo Ofício, que durou de 2 de outubro de 1665 a 24 de dezembro de 1667. Conta-se que sua autodefesa no último julgamento foi brilhante e constituiu-se de argumentos extraídos da Bíblia. Alguns dizem que Vieira a teria decorado no período em que esteve preso.

Pregou em Roma e na Suécia, onde foi confessor da rainha Cristina. Voltou a Lisboa e, em 1681, retornou definitivamente para o Brasil, dedicando seus últimos anos à compilação, à revisão e ao aperfeiçoamento de seus sermões. Aqui morreu aos 89 anos de idade.

Obras principais

Sermões

Sermão da Sexagésima – trata da arte de pregar; *Sermão pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal contra as de Holanda* – trata da invasão holandesa de 1640; *Sermão de Santo Antônio aos Peixes* – trata da escravidão indígena, praticada pelos colonos europeus; *Sermão do Bom Ladrão* – compara os pequenos ladrões aos grandes ladrões, incluindo entre estes os poderosos; *Sermão da Quarta-Feira de Cinzas* – trata da distinção entre os vivos e os mortos.

Profecias

História do Futuro e Esperanças de Portugal.

Vieira: o mestre da palavra

Antônio Vieira foi um dos maiores oradores sacros europeus de todos os tempos, e o maior da Língua Portuguesa. Em seus sermões, ocupava-se de assuntos morais, filosóficos, sociais e políticos, pregando contra a corrupção, a ganância, a injustiça e a escravidão, unindo o engajamento aos problemas de seu tempo ao mais genuíno espírito cristão.

Mestre da **parenética**, a eloquência sagrada, seus sermões apresentam a seguinte divisão:

- **Tema:** passagem bíblica na qual se baseia o sermão.
- **Introito:** antecipação da estrutura e da sequência de ideias a serem defendidas.
- **Invocação:** pedido de inspiração, feito geralmente à Virgem Maria, para executar com propriedade a exposição de ideias.
- **Argumento:** parte do sermão em que se procura provar com argumentos, exemplos e alegorias as ideias fundamentais.
- **Peroração (ou Conclusão):** fechamento do sermão, em que o ensinamento fundamental é resgatado e os fiéis conclamados a praticá-lo.

Vieira foi um autor predominantemente conceptista, com pouquíssimos rasgos gongóricos; ele chegou a pronunciar um sermão inteiro para falar da arte de pregar e para criticar os cultistas, o *Sermão da Sexagésima*. Usou o silogismo, construindo deduções formais a partir de duas proposições chamadas premissas, e delas tirando uma terceira, a conclusão.

O brilhantismo de sua verve e a atualidade de seus temas tornaram-no o mais notável prosador do século XVII.

Leia a seguir fragmentos de sermões, em que são trabalhadas questões morais e políticas.

Texto I

SERMÃO DO BOM LADRÃO

[...] Navegava Alexandre em uma poderosa armada pelo mar Eritreu a conquistar a Índia; e como fosse trazido à sua presença um pirata, que por ali andava roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício: porém ele, que não era medroso nem lerdo, respondeu assim: Basta, senhor, que eu porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador? Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza: o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres. Mas Sêneca, que sabia bem distinguir as qualidades e interpretar as significações, a uns e outros definiu com o mesmo nome: *Eodem loco ponem latronem, et piratam, quo regem animum latronis, et piratae habentem*. Se o rei de Macedônia, ou de qualquer outro, fizer o que faz o ladrão e o pirata; o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome.

[...]

O ladrão que furta para comer, não vai nem leva ao inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são outros ladrões de maior calibre e de mais alta esfera; os quais debaixo do mesmo nome e do mesmo predicamento distingue muito bem São Basílio Magno. Não são só ladrões, diz o Santo, os que cortam bolsas, ou esperitam os que se vão banhar para lhes colher a roupa; os ladrões, que mais própria e dignamente merecem este título, são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo: os outros, se furtam, são enforcados, estes furtam e enforcam. Diógenes, que tudo via com mais aguda vista que os outros homens viu que uma grande tropa de varas e ministros de justiça levava a enforcar uns ladrões, e começou a bradar: “Lá vão os ladrões grandes a enforcar os pequenos.” Ditosa¹ Grécia que tinha tal pregador! E mais ditosas as outras nações, se nelas não padecera a justiça as mesmas afrontas. Quantas vezes se viu em Roma ir enforcar um ladrão por ter furtado um carneiro, e no mesmo dia ser levado em triunfo um cônsul ou um ditador por ter roubado uma província! E quantos ladrões teriam enforcado estes mesmos ladrões triunfantes?

Padre Antônio Vieira

Texto II

SERMÃO DE SANTO ANTÔNIO

[...]

A primeira coisa que me desedifica, peixes, de vós é que vos comeis uns aos outros. Grande escândalo é este, mas circunstância o faz ainda maior. Não só vos comeis uns aos outros, senão que os grandes comem os pequenos. Se fora pelo contrário era menos mal. Se os pequenos comeram os grandes, bastara um grande para muitos pequenos; mas como os grandes comem os pequenos, não bastam cem pequenos, nem mil, para um só grande. [...] Os homens, com suas más e perversas cobiças, vêm a ser como os peixes que se comem uns aos outros. Tão alheia coisa é, não só da razão, mas da mesma natureza, que sendo todos criados no mesmo elemento, todos cidadãos da mesma pátria, e todos finalmente irmãos, vivais de vos comer. Santo Agostinho, que pregava aos homens, para encarecer a fealdade² deste escândalo, mostrou-lho nos peixes; e eu, que prego aos peixes, para que vejais quão feio e abominável é, quero que o vejais nos homens. Olhai, peixes, lá no mar para a terra. Não, não: não é isso o que vos digo. Vós virais os olhos para os matos e para o sertão? Para cá, para cá; para a cidade é que haveis de olhar. Cuidais que só os tapuias se comem uns aos outros, muito maior açougue é o de cá, muito mais se comem os brancos. Vedes vós todo aquele bulir³, vedes todo aquele andar, vedes aquele correr às praças e cruzar as ruas: vedes aquele subir e descer as calçadas, vedes aquele entrar e sair sem quietação nem sossego? Pois tudo aquilo é andarem buscando os homens como hão de comer, e como se hão de comer. [...]

Padre Antônio Vieira

Texto III

SERMÃO PELO BOM SUCESSO DAS ARMAS DE PORTUGAL CONTRA AS DA HOLANDA

[...] Mas entre todos os reinos do mundo a nenhum quadra melhor que ao nosso reino de Portugal; e entre todas as províncias de Portugal a nenhuma vem mais ao justo que à miserável província do Brasil. Vamos lendo todo o Salmo, e em todas as cláusulas dele veremos retratadas as da nossa fortuna; o que fomos, e o que somos.

[...] Vossa mão foi a que venceu e sujeitou tantas nações bárbaras, belicosas e indômitas, e as despojou do domínio de suas próprias terras, para nelas os plantar como plantou com tão bem fundadas raízes; e para nelas os dilatar, como dilatou, e estendeu em todas as partes do mundo, na África, na Ásia, na América. [...]

Porque não foi a força do seu braço, nem a da sua espada a que lhes sujeitou as terras que possuíram, e as gentes e reis que avassalaram, senão a virtude de vossa destra onipotente, e a luz e o prêmio supremo de vosso beneplácito⁴, com que neles vos agradastes, e deles vos servistes. Até aqui a relação ou memória das felicidades passadas, com que passa o Profeta aos tempos e desgraças presentes. [...] Porém agora, Senhor, vemos tudo isto tão trocado, que já parece que nos deixastes de todo, e nos lançastes de vós, porque já não ides diante das nossas bandeiras, nem capitaneais como dantes os nossos exércitos. [...] Os que tão acostumados éramos a vencer e triunfar, não por fracos, mas por castigados, fazeis que voltemos as costas a nossos inimigos (que como são açoute de vossa justiça, justo é que lhe demos as costas), e perdidos os que antigamente foram despojos do nosso valor, são agora roubo da sua cobiça. [...] Os velhos, as mulheres, os meninos que não têm forças, nem armas com que se defender, morrem como ovelhas inocentes às mãos da crueldade herética, e os que podem escapar à morte, desterrando-se a terras estranhas, perdem a casa e a pátria. [...] Não fora tanto para sentir, se, perdidas fazendas e vidas, se salvara ao menos a honra; mas também esta a passos contados se vai perdendo; e aquele nome português, tão celebrado nos anais da fama, já o herege insolente com as vitórias a afronta, e o gentio de que estamos cercados, e que tanto o venerava e temia, já o despreza. [...]

Considerai, Deus meu – e perdoai-me se falo inconsideradamente – considerai a quem tirais as terras do Brasil, e a quem as dais. Tirais estas terras aos portugueses a quem no princípio as destes; e bastava dizer a quem as destes para perigar o crédito de vosso nome, que não podem dar nome de liberal mercês com arrependimento. [...] Mas deixado isto à parte; tirais estas terras àqueles mesmos portugueses, a quem escolhestes entre todas as nações do mundo para conquistadores da vossa Fé, e a quem destes por armas como insígnia e divisa singular vossas próprias chagas. E será bem, Supremo Senhor e Governador do Universo, que às sagradas Quinas de Portugal, e às armas e chagas de Cristo, sucedam as heréticas Listas de Holanda⁵, rebeldes a seu rei e a Deus? Será bem que estas se vejam tremular ao vento, vitoriosas, e aquelas abatidas, arrastadas e ignominiosamente rendidas? [...]

Tirais, também o Brasil aos portugueses, que assim estas terras vastíssimas, como as remotíssimas do Oriente, as conquistaram à custa de tantas vidas e tanto sangue, mais por dilatar vosso nome e vossa fé (que esse era o zelo daqueles cristianíssimos reis), que por amplificar e estender seu império. Assim fostes servido que entrássemos nestes novos mundos, tão honrada e tão gloriosamente, e assim permitis que saíamos agora (quem tal imaginaria de vossa bondade), com tanta afronta e ignomínia [...] Se esta havia de ser a paga e o fruto de nossos trabalhos, para que foi o trabalhar, para que foi o servir, para que foi o derramar tanto e tão ilustre sangue nestas Conquistas? Para que abrimos os mares nunca dantes navegados? Para que descobrimos as regiões e os climas não conhecidos? Para que contrastamos os ventos e as tempestades com tanto arrojo, que apenas há baixio no Oceano que não esteja infamado com miserabilíssimos naufrágios de portugueses? E depois de tantos perigos, depois de tantas desgraças, depois de tantas e tão

lastimosas mortes, ou nas praias desertas sem sepultura, os sepultados nas entranhas dos alarves das feras, dos peixes, que as terras que assim ganhamos, as hajamos de perder assim! Oh quanto melhor nos fora nunca conseguir, nem intentar tais empresas! [...]

Padre Antônio Vieira

Vocabulário:

1. Ditosa: feliz.
2. Fealdade: feiura.
3. Bulir: mexer, movimentar.
4. Beneplácito: consentimento, licença.



Exercícios de Fixação

- As questões **01** e **02** estão relacionadas ao trecho a seguir, extraído do Sermão de Santo Antônio, de padre Antônio Vieira.

É verdade que Portugal era um cantinho ou um canteirinho da Europa: mas nesse cantinho de terra pura e mimosa de Deus: *Fide purum, et pietate dilectum*: e nesse cantinho quis o Céu depositar a Fé, que dali se havia de derivar a todas estas vastíssimas terras, introduzida com tanto valor, regada com tanto sangue, recolhida com tantos suores, e metida, finalmente, nos celeiros da igreja, debaixo das chaves de Pedro, com tanta Glória. Medindo-se Portugal consigo mesmo, e reconhecendo-se tão pequeno à vista de uma empresa tão imensa, pudera dizer o que disse Jeremias, quando Deus o escolheu para o Profeta das gentes. *Et Prophetam in gentibus dedi te*: E que disse Jeremias: *Et dixit: A, A, A, Domine Deus, quia puer ego sum. A, A, A, Deus meu, onde me mandais que sou muito pequeno para tamanha empresa? O mesmo pudera dizer Portugal. Mas tirando-lhe Deus da boca estes três AAA, ao primeiro A escreveu África; ao segundo A, escreveu Ásia; ao terceiro A, escreveu América; sujeitando todas três ao seu Império, como Senhor, e sua doutrina, como luz: Vos estis lux mundi.*

- 01.** (UFRGS/2011) Considere as seguintes afirmações, sobre o trecho,
- I. Vieira transforma os três AAA que manifestaram a dúvida de Jeremias nas iniciais dos três continentes (África, Ásia e América), onde se desenvolvia a missão civilizadora e catequética dos portugueses;
 - II. É possível identificar a índole militante e nacionalista do padre e uma enfática defesa da ação violenta de Portugal e de seus aliados;
 - III. O sermonista justifica eventos históricos, como a grandeza do Império português no período da expansão ultramarina, a partir de casos exemplares extraídos da Bíblia, como a escolha que Deus fez de Jeremias para a difícil missão de profetizar.

Quais estão corretas?

- | | |
|-----------------|--------------------|
| A) Apenas I. | B) Apenas II. |
| C) Apenas III. | D) Apenas I e III. |
| E) I, II e III. | |

- 02.** (UFRGS/2011) Considere as seguintes afirmações, sobre o mesmo trecho.

- I. Ao referir-se a elementos como “cantinho de terra pura e mimosa de Deus” e “celeiros da Igreja”, Vieira celebra a capacidade de Portugal de suprir a carência europeia de alimentos;
- II. Jeremias, por sentir-se frágil, questiona sua capacidade de empreender com sucesso a ação profética;
- III. A intenção do sermão é exaltar a conquista de três continentes por um reino tão pequeno como o português.

Quais estão corretas?

- | | |
|-----------------|---------------------|
| A) Apenas I. | B) Apenas II. |
| C) Apenas III. | D) Apenas II e III. |
| E) I, II e III. | |

- 03.** (UFRGS/2014) Leia o trecho do Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda, do Padre Antônio Vieira, e o soneto de Gregório de Matos Guerra a seguir.

SERMÃO PELO BOM SUCESSO DAS ARMAS DE PORTUGAL CONTRA AS DE HOLANDA

Pede razão Jó a Deus, e tem muita razão de a pedir – responde por ele o mesmo santo que o arguiu – porque se é condição de Deus usar de misericórdia, e é grande e não vulgar a glória que adquire em perdoar pecados, que razão tem, ou pode dar bastante, de os não perdoar? O mesmo Jó tinha já declarado a força deste seu argumento nas palavras antecedentes, com energia para Deus muito forte: *Peccavi, quid faciam tibi?* Como se dissera: Se eu fiz, Senhor, como homem em pecar, que razão tendes vós para não fazer como Deus em me perdoar? Ainda disse e quis dizer mais: *Peccavi, quid faciam tibi?* Pequei, que mais vos posso fazer? E que fizestes vós, Jó, a Deus em pecar? Não lhe fiz pouco, porque lhe dei ocasião a me perdoar, e, perdoando-me, ganhar muita glória. Eu dever-lhe-ei a ele, como a causa, a graça que me fizer, e ele dever-me-á a mim, como a ocasião, a glória que alcançar.

A JESUS CRISTO NOSSO SENHOR

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,
Da vossa piedade me despido;
Porque, quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto um pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida e já cobrada
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na sacra história,

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada:
Cobrai-a, e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

Assinale a alternativa correta a respeito dos textos.

- A) Os autores, ao remeterem aos exemplos bíblicos de Jó e da ovelha perdida, elogiam a autoridade divina capaz de perdoar os pecados, mesmo que à custa de sua glória e de seu discernimento.
- B) Jó, de acordo com Vieira, argumenta que há tanta glória em perdoar como em não perdoar, enquanto, para Gregório, o perdão concedido ao pecador renitente é a prova da glória de Deus.
- C) Os autores, ao remeterem aos exemplos bíblicos de Jó e da ovelha perdida, inibem a autoridade divina que se vê constringida a aceitar os argumentos de dois pecadores.
- D) Jó, de acordo com Vieira, considera que a ocasião e a sorte impediram que a graça divina se manifestasse, enquanto para Gregório a graça divina não sofre restrições.
- E) Os autores, ao remeterem aos exemplos bíblicos de Jó e da ovelha perdida, reforçam seus argumentos a favor do perdão como garantia da glória divina.

04. (ESPM/2014) Será porventura o estilo que hoje se usa nos púlpitos? Um estilo tão empedrado¹, um estilo tão dificultoso, um estilo tão afeta do, um estilo tão encontrado toda a arte e a toda a natureza? Boa razão é também essa. O estilo há de ser muito fácil e muito natural. Por isso Cristo comparou o pregar ao semear, porque o semear é uma arte que tem mais de natureza que de arte (...) Não fez Deus o céu em xadrez de estrelas, como os pregadores fazem o sermão em xadrez de palavras. Se uma parte está branco, da outra há de estar negro (...) Como hão de ser as palavras? Como as estrelas. As estre las são muito distintas e muito claras. Assim há de ser o estilo da pregação, muito distinto e muito claro.

VIEIRA, Antônio. *Sermão da Sexagésima*.

VOCABULÁRIO:

¹empedrado: com obstáculo, com empecilho.

A expressão que traduz a ideia de rebuscamento no estilo é:

- A) "púlpitos" B) "semeiar"
C) "céu" D) "xadrez de palavras"
E) "estrelas"

05. (Enem/2012) Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz e em toda a sua paixão. A sua cruz foi composta de dois madeiros, e a vossa em um engenho é de três. Também ali não faltaram as canas, porque duas vezes entraram na Paixão: uma vez servindo para o cetro de escárnio, e outra vez para a esponja em que lhe deram o fel. A Paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despidos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio.

VIEIRA, A. *Sermões*. Tomo XI. Porto: Lello & Irmão, 1951. Adaptado.

O trecho do Sermão do Padre Antônio Vieira estabelece uma relação entre a Paixão de Cristo e

- A) a atividade dos comerciantes de açúcar nos portos brasileiros.
B) a função dos mestres de açúcar durante a safra de cana.
C) o sofrimento dos jesuítas na conversão dos ameríndios.
D) o papel dos senhores na administração dos engenhos.
E) o trabalho dos escravos na produção de açúcar.



Exercícios Propostos

- Texto para as questões 01 a 05.

Navegava Alexandre em uma poderosa armada pelo mar Eritreu a conquistar a Índia, e como fosse trazido à sua presença um pirata, que por ali andava roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício; porém ele, que não era medroso nem lerdo, respondeu assim: Basta, senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador? Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza; o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres.

Pe. Antônio Vieira

01. (Mackenzie/2004) Assinale a afirmativa correta a respeito do texto:

- A) O autor utiliza-se da narrativa de um episódio como estratégia argumentativa.
B) A partir de uma ideia geral, o autor chega a uma conclusão de caráter particular.
C) A pergunta do pirata é argumento para o autor inocentá-lo.
D) A história de Alexandre evidencia a submissão dos pescadores do mar Eritreu.
E) Ao descrever a cena em que Alexandre repreende o pirata, o autor revela o lado agressivo dos imperadores.

02. (Mackenzie/2004) Assinale a afirmação correta sobre Pe. Antônio Vieira.

- A) Representante do estilo barroco em Portugal e no Brasil, serviu-se da prosa sermônica para questionar aspectos sociais e políticos de seu tempo.
B) Devido à sua ideologia revolucionária, é considerado pela crítica especializada mais alta expressão do Barroco cultista em Portugal.
C) Membro da Cia. De Jesus, atuou no Brasil no século XVI, ao lado do Pe. José de Anchieta, como um dos primeiros catequizadores que apoiaram a escravidão dos silvícolas.
D) O estilo prolixo que adotava em seus sermões, típico do gongorismo português, era estratégia para insinuar críticas contra o absolutismo monárquico do século XVII.
E) Assim como Gregório de Matos, notabilizou-se pelos versos satíricos e irreverentes, nas críticas explícitas feitas aos representantes da aristocracia.

03. Sermão de Padre Antônio Vieira sobre a arte de pregar:

- A) *Sermão de Santo Antônio ao Peixes*.
B) *Sermão do Bom Ladrão*.
C) *Sermão da Quarta-Feira de Cinzas*.
D) *Sermão do Bom Sucesso das Armas de Portugal contra as de Holanda*.
E) *Sermão da Sexagésima*.

04. (Unesp/2018) Verifica-se o emprego de vírgula para indicar a elipse (supressão) do verbo em:

- A) "Basta, Senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador?"
B) "O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera [...]."
C) "O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza: o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres."
D) "Se o rei de Macedônia, ou qualquer outro, fizer o que faz o ladrão e o pirata; o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome."
E) "Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo: os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam."

05. (Unesp/2018) Em um trecho do *Sermão da Sexagésima*, Antônio Vieira critica o chamado estilo cultista de alguns oradores sacros de sua época nos seguintes termos: "Basta que não havemos de ver num sermão duas palavras em paz? Todas hão de estar sempre em fronteira com o seu contrário?"

Palavras “em fronteira com o seu contrário”, contudo, também foram empregadas por Vieira, conforme se verifica na expressão destacada em:

- A) “Navegava Alexandre [Magno] em uma **poderosa armada** pelo Mar Eritreu a conquistar a Índia”
- B) “O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais **alta esfera**”
- C) “Saibam estes **eloquentes mudos** que mais ofendem os reis com o que calam que com o que disserem”
- D) “Quando li isto em Sêneca, não me admirei tanto de que um **filósofo estoico** se atrevesse a escrever uma tal sentença em Roma, reinando nela Nero”
- E) “Os **outros ladrões** roubam um homem, estes roubam cidades e reinos”

06. (Unesp/2018) Assinale a alternativa cuja citação se aproxima tematicamente do *Sermão do bom ladrão* de Antônio Vieira.

- A) “Rouba um prego, e serás enforcado como um malfeitor; rouba um reino, e tornar-te-ás duque.”

Chuang-Tzu, filósofo chinês, 369-286 a.C.

- B) “Para quem vive segundo os verdadeiros princípios, a grande riqueza seria viver serenamente com pouco: o que é pouco nunca é escasso.”

Lucrécio, poeta latino, 98-55 a.C.

- C) “O dinheiro que se possui é o instrumento da liberdade; aquele que se persegue é o instrumento da escravidão.”

Rousseau, filósofo francês, 1712-1778.

- D) “Que o ladrão e a ladra tenham a mão cortada; esta será a recompensa pelo que fizeram e a punição da parte de Deus; pois Deus é poderoso e sábio.”

Alcorão, livro sagrado islâmico, século VII.

- E) “Dizem que tudo o que é roubado tem mais valor.”

Tirso de Molina, dramaturgo espanhol, 1584-1648.

07. (Ufop) Sobre o *Sermão da Sexagésima*, de Antônio Vieira, é incorreto dizer que:

- A) Obedece rigorosamente às regras mais fundamentais da retórica para o púlpito, não descuidando de nenhum detalhe.
- B) Pode ser definido como “uma profissão de fé oratória”, uma vez que aí ele expõe claramente os princípios de sua arte de pregar.
- C) Jamais se rende ao cultismo predominante na época, uma vez que o critica de forma precisa e clara.
- D) Combina de modo bastante feliz as regras clássicas de um discurso pagão aos princípios religiosos da doutrina cristã.
- E) Utiliza uma parábola do Evangelho de São Mateus como uma metáfora que se desdobra em inúmeras variações.

- Texto para a questão 08.

SERMÃO DE VIEIRA

Será porventura o não fazer fruto hoje a palavra de Deus, pela circunstância da pessoa? Será por que antigamente os pregadores eram santos, eram varões apostólicos e exemplares, e hoje os pregadores são eu, e outros como eu? – Boa razão é esta. A definição do pregador é a vida e

o exemplo. Por isso Cristo no Evangelho não o comparou ao semeador, senão ao que semeia. Reparei. Não diz Cristo: saiu a semear o semeador, senão, saiu a semear o que semeia. (...) Entre o semeador e o que semeia há muita diferença: uma coisa é o soldado e outra coisa o que peleja; uma coisa é o governador e outra o que governa. Da mesma maneira, uma coisa é o semeador, e outra o que semeia; uma coisa é o pregador e outra o que prega. O semeador e o pregador é nome; o que semeia e o que prega é ação; e as ações são as que dão o ser ao pregador. Ter nome de pregador, ou ser pregador de nome, não importa nada; as ações, a vida, o exemplo, as obras, são as que convertem o Mundo.

VIEIRA, Antônio (Padre). *Os Sermões*. São Paulo: Melhoramentos, p. 80, 1963.

08. Padre Antônio Vieira, falecido há trezentos anos, é autor exponencial nas literaturas portuguesa e brasileira. Seu estilo barroco se caracteriza, entre outros procedimentos, pelo rigor do pensamento, expresso numa linguagem insinuante, rica em reiterações, antíteses, paralelismos, jogos de palavras e construções cujos efeitos chegam com frequência ao paradoxo. No fragmento apresentado, põe em evidência sua teoria da arte de pregar. Considerando o objetivo pretendido por Antônio Vieira em seu sermão, assinale o item que traz o provérbio que melhor traduz a intenção do autor barroco e a função de linguagem predominante.

- A) Quem semeia vento colhe tempestades – fática
- B) Nem tudo que reluz é ouro – conativa
- C) Mais vale um pássaro na mão que dois voando – poética
- D) Faça o que digo, mas não faça como faço – referencial
- E) Quem com ferro fere com ferro será ferido – fática

09. Leia o seguinte fragmento, extraído do *Sermão da Sexagésima*, do Padre Antônio Vieira:

“Ah pregadores! Os de cá achar-vos-eis com mais paço; os de lá, com mais passos.”

Nele, explorou-se o seguinte recurso estilístico próprio do cultismo:

- A) Paronomásia
- B) Antonomásia
- C) Antanáclase
- D) Epístrofe
- E) Metonímia

10. Sobre cultismo e conceptismo, os dois aspectos construtivos do Barroco, assinale a única alternativa incorreta.

- A) O cultismo opera através de analogias sensoriais, valorizando a identificação dos seres por metáforas. O conceptismo valoriza a atitude intelectual, a argumentação.
- B) Cultismo e conceptismo são partes construtivas do Barroco que não se excluem. É possível localizar no mesmo autor e até no mesmo texto os dois elementos.
- C) O cultismo é perceptível no rebuscamento da linguagem, pelo abuso no emprego de figuras semânticas, sintáticas e sonoras. O conceptismo valoriza a atitude intelectual, o que se concretiza no discurso pelo emprego de sofismas, silogismos, paradoxos.
- D) O cultismo na Espanha, em Portugal e no Brasil é também conhecido como Gongorismo; seu mais ardente defensor, entre nós, foi o Padre Antônio Vieira, que, no *Sermão da sexagésima*, propõe a primazia da palavra sobre a ideia.
- E) Os métodos cultistas mais seguidos por nossos poetas foram os de Gôngora e Marini, e o conceptismo de Quevedo foi o que maiores influências deixou em Gregório de Matos.

 Seção Videoaula

Barroco – Parte I



Barroco – Parte II

Bibliografia

- BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. Cultrix.
- CALLADO, Antônio (s.d.) *Retrato de Portinari*. Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.
- CORTESÃO, Jaime [1994] *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- DIONÍSIO, Mário (1963) *Portinari (1903-1962)*.
- FISCHER, Luís Augusto. *Literatura Brasileira: modos de usar*. Porto Alegre: LP&M, 2008.
- GONZAGA, Sérgio. *Manual de Literatura Brasileira*. 14. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.
- MOISÉS, Massaud. *A literatura brasileira através dos textos*. Cultrix.
- NICOLA, José de. *Literatura Brasileira*. Scipione.
- OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de. *Literatura brasileira: teoria e prática*. 1. ed – São Paulo: Rideel, 2006.
- PONTES, Marta. *Minimanual de redação e literatura*. São Paulo: DCL, 2010.

**Anotações**

LÍNGUA PORTUGUESA III

PRODUÇÃO TEXTUAL

Objetivo(s):

- Capacitar o aluno a produzir textos que, sem transgredir a norma culta, demonstrem competência reflexiva e crítica.
- Estudar a estrutura e os componentes do texto dissertativo-argumentativo a fim de produzi-lo com eficiência e eficácia, conforme a exigência do Enem e de outros vestibulares.
- Distinguir o padrão dissertativo-argumentativo do texto meramente expositivo.
- Saber identificar tese e argumentos a fim de utilizá-los eficientemente na produção textual.
- Estudar e exercitar as estratégias argumentativas.
- Aprender a planejar o texto dissertativo-argumentativo com base em um tema dado.
- Estudar os modos de introduzir, desenvolver e concluir o texto dissertativo-argumentativo.
- Escrever textos dissertativo-argumentativos mediante propostas de redação especificadas.
- Estudar os aspectos formais da língua requeridos na produção textual.
- Estudar os mecanismos de coesão textual.

Conteúdo:

AULA 01: O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO, O TEMA, A TESE E A ARGUMENTAÇÃO

Textos dissertativos	76
Tema, tese e argumentação	77
Exercícios	83

AULA 02: A INTRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO E O DOMÍNIO DA NORMA CULTA

Modelos de introdução	85
Exercícios	89

AULA 03: O PLANEJAMENTO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO E A COESÃO TEXTUAL

O planejamento e a coesão textual.....	91
Coesão textual.....	95
Exercícios	99

AULA 04: O DESENVOLVIMENTO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO E A LEGIBILIDADE

Estratégias argumentativas.....	100
Exercícios	107

AULA 05: A CONCLUSÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO E A INTERVENÇÃO SOCIAL

Introdução	109
A proposta de intervenção.....	110
Exercícios	115

Aula
01

O Texto Dissertativo-Argumentativo, o Tema, a Tese e a Argumentação

C-6	H-18
C-7	H-22, 23
C-8	H-27

NÃO ESCRIVE BEM QUEM NÃO SABE BEM O QUE VAI ESCREVER

Caros participantes, o nosso objetivo é ajudá-los a produzir textos que, sem transgredir a norma culta, demonstrem excelente competência reflexiva e crítica, longe das ideias estereotipadas, cuja obviedade ocupa os espaços discursivos em detrimento do pensamento lógico e criativo.

LER, PENSAR, ESCREVER

Esses três verbos, dispostos na ordem crescente de sílabas, estão a indicar o caminho ascensional para a produção eficiente de textos de qualidade. Nesse sentido, dissertar sobre qualquer tema – exigência do Enem e da maioria dos vestibulares – requer conhecimento prévio sobre ele, o chamado domínio temático. Tal conhecimento é o combustível necessário para o desafio que é escrever bem.

De fato, o pensar precede o escrever, mas o ato de ler precede a ambos. Por isso, o primeiro passo de quem se prepara para exames que exigem produção textual é ler qualitativamente. Desprovido de um bom repertório de leitura sobre o tema a respeito do qual vai dissertar, qualquer candidato corre o risco de fracassar, porque em tais contingências pode ocorrer o nervosismo e o bloqueio mental.

A solução é investir, preventivamente, em leitura qualitativa.

A leitura qualitativa, porém, não se faz de qualquer jeito. Devem-se primeiro selecionar bons textos sobre o mesmo assunto ou temática e, em seguida, analisar comparativamente os pontos de vista, argumentos e conclusões de seus autores. Esse modo de proceder tem a vantagem de ajudar o leitor a apreender melhor as ideias e delas tirar conclusões mais consistentes, pois aprende-se melhor fazendo comparações e associações. Consequentemente, quanto mais interseções ou analogias se fazem, mais ganhos se obtêm na aprendizagem.

Desse modo, o leitor capacita o redator a escrever melhor, com conteúdo e autoria, qualidades requeridas nas redações do Enem e de outros vestibulares. Com autoria escreve-se quando se desenvolve uma análise crítica e interpretativa da realidade por meio de uma visão própria de mundo, sem estereótipos nem clichês mentais. A leitura daí resultante ajuda a pensar diferente, o que corrobora a produção de textos originais.

Por fim, pode-se afirmar que o ato de escrever resulta, indiscutivelmente, de duas outras operações da inteligência: ler e pensar. É por meio da leitura que se aperfeiçoa o pensamento e se aprende a escrever cada vez melhor. Afinal, não escreve bem quem não sabe bem o que vai escrever!

Textos dissertativos

Escrever uma dissertação supõe o exame crítico do assunto a ser discutido e a elaboração de um plano de trabalho que garanta a progressividade de um raciocínio lógico. Além de coerentes, as ideias apresentadas devem ser expressas de modo articulado, em nível de linguagem padrão, que permita ao leitor apreender com clareza todos os sentidos. O primeiro passo para a produção de um texto dissertativo, depois de escolhido o tema, isto é, o aspecto do assunto que se deseja abordar, é estabelecer um objetivo. Este será responsável pela tese do autor, isto é, seu ponto de vista sobre o problema.

É possível, então, redigir a frase-núcleo, que, na maioria das vezes, aparece na introdução. Esta deve conter um esboço das ideias a serem discutidas nos parágrafos seguintes.

O desenvolvimento, o chamado “corpo” do texto, deve obedecer ao projeto esquematizado pelo produtor, garantindo uma progressão dos argumentos. São as razões que sustentam a tese: explicações, exemplos, citações, dados numéricos etc. Elas são responsáveis pela objetividade da dissertação, cuja finalidade é convencer o leitor. Há várias formas de ordenação dos parágrafos, sempre constituídos de uma ideia básica seguida de complementares, mas o importante é que eles devem ser encadeados uns aos outros para constituir as relações que formam o tecido, que é o texto. Essa progressividade das ideias apresentadas é que permite ao autor chegar a uma conclusão, a qual não é, apenas, o último parágrafo, mas decorrência de todos os argumentos apresentados e deve ser absolutamente coerente com a tese.

Para a garantia da lógica e da coerência do texto dissertativo, é fundamental que apresente determinada estrutura: introdução, desenvolvimento, conclusão –, entretanto, não se trata, apenas, de três partes da redação, mas da sequência de um raciocínio planejado. Este será dedutivo, se apresentar a tese na introdução, seguida dos argumentos, como exige o Enem. Será indutivo, se, primeiro, aparecerem as fundamentações, para, só no final, ficar explícito o ponto de vista do autor.

A estrutura do texto dissertativo-argumentativo

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Nessa redação, você deverá defender uma tese, uma opinião a respeito do tema proposto, apoiada em argumentos consistentes estruturados de forma coerente e coesa, de modo a formar uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. Por fim, você deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto, sem desrespeitar os direitos humanos.

TEMA – é o assunto específico proposto pela Banca Examinadora sobre o qual a redação deverá discorrer, segundo um ponto de vista adotado pelo participante.

TESE – é o posicionamento ou ponto de vista do participante diante do tema e da situação-problema apresentada pelos textos motivadores.

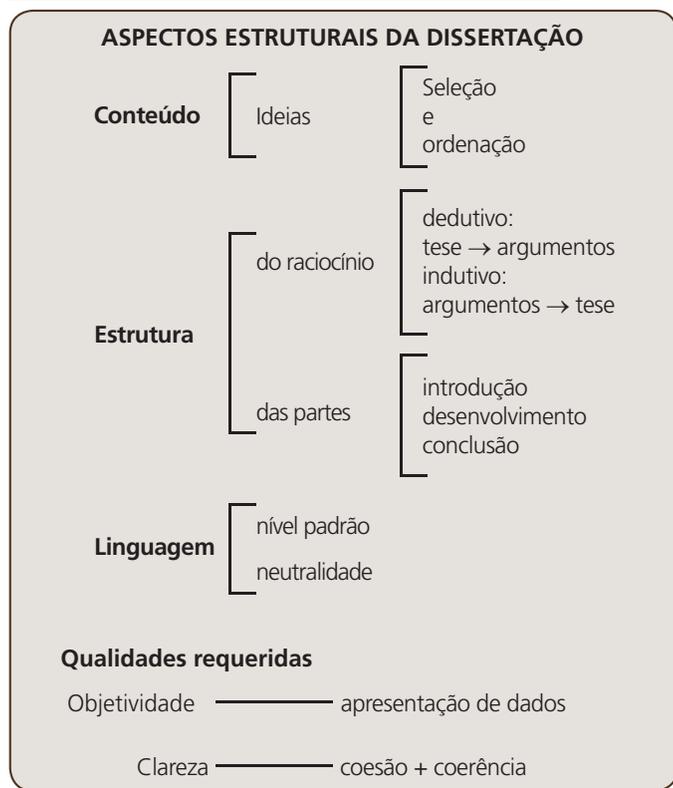
ARGUMENTOS – constituem a análise da situação-problema, abrangendo a apresentação das provas para a defesa da tese adotada.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – é a apresentação de uma ou mais soluções para o problema analisado com um projeto social que detalhe os meios para sua efetivação, tendo em vista o respeito aos direitos humanos e a harmonia social.

A COMPREENSÃO DA PROPOSTA REDACIONAL

Para compreender inteiramente a proposta, é preciso ler o tema e os textos motivadores, interpretando estes em face daquele.

Modernamente, ao propor uma dissertação, o examinador oferece textos motivadores que não só circunscrevem o tema, mas também expõem ideias que servem de pontos de partida para reflexão. Em geral, essa coletânea é composta de textos cujas ideias se repetem, se complementam ou se contrapõem. O objetivo é avaliar a competência em leitura do produtor do texto, que deverá, além de compreendê-las, selecionar as que servirão para o seu projeto dissertativo.



DICAS IMPORTANTES PARA A CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Uma boa dissertação mostra que o estudante é capaz de:

1. **Compreender** as ideias dos textos de apoio. Essa competência em leitura supõe capacidade de apreender o essencial e deixar de lado o acessório, fazer inferências, perceber pressupostos e implícitos.
2. **Detectar** o tema, a delimitação do assunto geral. Essa habilidade é que permite ao leitor perceber a questão que motivou o(s) autor(es) a escolher uma possibilidade entre muitas outras dentro do assunto.
3. **Cumprir** uma tarefa, entendida, no caso, como a abordagem desse determinado tema, e não de um outro qualquer. Essa competência para focalizar permite prever o desempenho do futuro universitário quando convocado a responder, especificamente, a enunciados das várias disciplinas, propostos como questões de prova ou indicações de pesquisa.
4. **Exercer** poder de escolha, selecionando das leituras informações pertinentes ao seu projeto de texto. Essa seleção demonstra ter o candidato um objetivo e um posicionamento pessoal diante do problema.
5. **Aproveitar** os dados oferecidos como pontos de partida para reflexões. Essa capacidade, naturalmente advinda de sua trajetória de leituras, de partir do conhecido, do dado, para a construção de novos saberes é fundamental para os trabalhos de pesquisa na Universidade, inclusive para a delimitação de fronteiras entre a originalidade e as paráfrases e plágios.
6. **Acrescentar** aos dados obtidos sua contribuição pessoal, entendida como informatividade. Repetir o óbvio ou fixar-se no senso comum resulta em produção de texto entediante. Partir para a informação nova, para o inédito, quer com complementação de dados, com exemplos desconhecidos, quer com reflexões mais profundas ou tese inusitada é que dá identidade ao texto e autoria do seu produtor.
7. **Planejar** seu trabalho, não só ordenando os tópicos de modo a orientar o leitor para o objetivo do seu texto, mas organizando-os em gradação de forma a convencê-lo. Esse planejamento será responsável pela estruturação dos parágrafos.

8. **Revelar** objetividade, isto é, poder de sustentação de sua afirmação básica (tese) por meio de dados, de exemplos, de argumentos consistentes e comprováveis, capazes de esvaziar os possíveis contra-argumentos de um leitor universal.
9. **Manter** um fio condutor de raciocínio lógico, quer dedutivo, partindo da tese e acrescentando argumentos que a fundamentem, quer indutivo, construindo fundamentação que sustente a tese só explicitada no final.
10. **Expressar**, por escrito, suas ideias com coesão, entendida como a articulação das palavras na frase, das frases no parágrafo, dos parágrafos no texto, o que supõe bom uso de elementos conectivos.
11. **Manter** a coerência interna e externa do seu raciocínio, não só encadeando os sentidos em progressão que permita a sequenciação do pensamento, mas respeitando a compatibilidade das ideias expressas com o mundo real, o que garante credibilidade ao texto.
12. **Sustentar** a clareza textual por meio de vocabulário amplo, propriedade de palavras e absoluto atendimento às normas gramaticais.
13. **Revelar** poder de descentração suficiente para expor, com impessoalidade, suas ideias, conseguindo distanciamento crítico.
14. **Manifestar** capacidade de pensamento crítico sobre o mundo, como ser inscrito na cultura.

Como se pode observar, uma dissertação bem escrita sobre um tema bem escolhido permite avaliar não só conhecimento de mundo, inserção na realidade, criticidade, raciocínio lógico, mas também competência em leitura e produção escrita como instrumentos de cidadania e de construção de conhecimento.

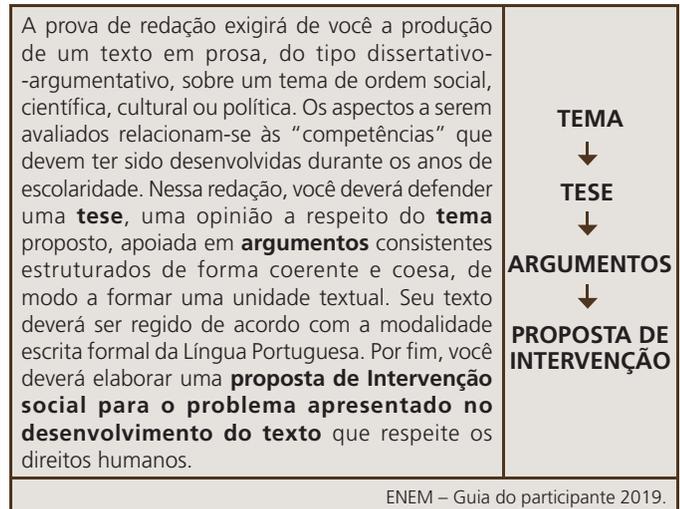
THEREZO, Graciema P. *Como corrigir redação*. Editora Alinea. São Paulo: 2002, 4ª Ed. pp. 55 a 57.

CUIDADO!

Não adianta uma conclusão bem escrita, se for incompatível com a argumentação anterior, se contrariar ou ignorar a tese ou desviar-se dela, acrescentando ideia nova que crie expectativas para o leitor.

Tema, tese e argumentação

Os fundamentos do texto dissertativo-argumentativo



ASSUNTO, DELIMITAÇÃO DO ASSUNTO OU TEMA, TESE E OBJETIVO DO AUTOR

De que fala o texto?	<p>Assunto: Ideia geral, germe a partir do qual se desenvolverão as ideias do texto. Ex.: <i>Violência.</i></p> <p>Tema: Delimitação do assunto, aspecto a ser abordado, enfoque, tratamento especial dado pelo autor. Ex.: <i>A violência contra a mulher.</i></p>
Para que é escrito o texto?	<p>Objetivo do texto: Finalidade com que se elabora o texto (inicia-se, sempre, com um verbo no infinitivo: mostrar que, provar que, alertar para etc.) Ex.: <i>Mostrar que a mulher continua a ser vítima das diferentes formas de violência, principalmente nos países subdesenvolvidos.</i></p> <p>Observação: Se suprimirmos a expressão inicial "mostrar que", teremos a tese.</p>
O que fala o texto?	<p>Tese ou frase-núcleo Expressão verbal de um juízo, afirmação básica, ponto de vista do autor. Ex.: <i>A mulher continua a ser vítima de diferentes formas de violência, principalmente nos países subdesenvolvidos.</i></p>
Que provas sustentam a tese?	<p>Argumentos: Exemplos, explicações, informações que comprovam a tese (dados, fatos). Exemplos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <i>Em geral, as assalariadas, no Brasil, ganham menos que seus colegas homens.</i> <i>As mulheres operárias, em muitas fábricas, são despedidas quando há suspeita de gravidez.</i> <i>As delegacias femininas constata grande número de agressões físicas, em casa, de maridos contra esposas.</i> <i>Recentemente, a Folha de S. Paulo publicou notícia sobre a morte de uma dona de casa espancada pelo marido.</i>

A tese defendida deve ser sustentada por argumentos escolhidos com ordem e rigor. Coesão e coerência devem garantir a clareza; o nível de linguagem deve obedecer às exigências da norma culta e a informatividade, embasada na contribuição de dados novos e na profundidade de reflexão, deve ser o recurso indispensável para obter a adesão do leitor.

Dissertar é discutir de forma organizada um problema. É examinar, relacionar, comparar e ao mesmo tempo questionar a fim de se chegar a uma conclusão. A dissertação divide-se em três partes, as quais correspondem, necessariamente, a três aspectos: o ponto de vista (tese), a argumentação e a solução. Qualquer que seja o tema proposto, é possível analisá-lo a partir do seguinte prisma:

- Causas: (Por quê?)
- Consequências: (Quais resultados ?)
- Objetivos: (Qual a finalidade?)
- Meios: (Com que recursos?)
- Empecilhos: (Quais obstáculos?)
- Tempo: (Qual o melhor momento?)
- Modo: (De que maneira?)

Os temas propostos pelo Enem, como é sabido, exigem do participante uma postura crítica e analítica. Por isso, deve-se estar preparado para fazer inferências e intervenções, dentro de uma visão dialética ou questionadora. Por isso, não se deve apenas abordar o problema social, mas nele interferir, indicando agente(s) competente(s) e propondo ações eficazes para a sua solução, o que requer conhecimento de causa e efeito.

Ademais, a preocupação inicial do participante ao escrever o seu texto deve ser a de manter-se fiel ao tema, dele não se afastando por fuga ou tangenciamento. Convém assinalar que a manutenção da unidade textual e a produção de sentidos só se alcançam quando se sabe argumentar bem, o que pressupõe o domínio temático, fruto de um bom repertório de leitura.

Assim, a abordagem de um tema exige que se pense na direção que se pretende tomar, para onde se quer conduzir a argumentação. Para isso, é necessário ter uma posição definida em relação ao assunto, a fim de deixar bem claro o ponto de vista assumido, que é a tese do texto.

Diante de um tema amplo como **educação**, por exemplo, o primeiro passo é delimitar o campo de questionamento, cuja base reside no posicionamento escolhido.

Esse posicionamento é o modo de cada pessoa ver e problematizar o tema, o que exige uma abordagem dialética, aquela que dá margem a questionamentos, do contrário ficaria difícil argumentar. Como se sabe, argumentar requer, a priori, a leitura crítica e prospectiva na abordagem de toda e qualquer temática.

No caso desse tema, não é suficiente saber como ela se encontra no Brasil. É preciso formular um pressuposto a seu respeito para orientar toda a argumentação. Esse pressuposto deverá acompanhá-lo do princípio ao fim do texto, o que significa fidelidade à ideia defendida e demonstração de firmeza diante do assunto.

Examinem-se alguns posicionamentos possíveis sobre esse tema:

- O Brasil só resolverá seus graves problemas sociais quando priorizar a educação.
- O desenvolvimento do Brasil depende essencialmente de investimentos em educação.
- A transformação do Brasil em país de Primeiro Mundo só ocorrerá quando se resolverem os principais problemas relativos à educação.

O próximo passo será encontrar os argumentos. Para encontrá-los, devem-se trans-ormar os posicionamentos em perguntas, tais como:

- Por quê? Como?**
- Por que o Brasil só resolverá seus graves problemas sociais quando priorizar a educação?
 - Por que o desenvolvimento do Brasil depende essencialmente de investimentos em educação?
 - Como a educação resolverá os graves problemas sociais brasileiros?
 - Como a educação transformará o Brasil em país de Primeiro Mundo?

As respostas obtidas serão os argumentos para a fundamentação das teses e as bases para a construção dos parágrafos.

Atenção!

É preciso esclarecer que o modo de argumentar é responsável pela estruturação do texto e constitui o caminho para a defesa da tese adotada. Tal procedimento exige ordem. Assim, cada argumento deve encadear-se ao seguinte de maneira natural, a fim de garantir a unidade de sentido. A capacidade de convencer o leitor depende dessa ordenação e, claro, da relevância dos próprios argumentos. Dessa forma, as melhores teses perdem força caso os argumentos sejam irrelevantes ou estejam mal encadeados. O encaminhamento do texto, pautado em bons argumentos, deverá revelar a um só tempo criatividade, persuasão e criticidade do redator.

ESTUDO DE CASO

SOMENTE FICÇÃO

No seriado americano “Os 13 porquês”, aborda-se a história de uma jovem, Hannah, que se suicida após ser vítima de práticas de “bullying” pelos colegas de escola. Fora das ficções, a realidade é similar, visto que, constantemente, são divulgadas trágicas notícias em consequência dessa prática cruel, que pode acarretar tanto o suicídio quanto ações violentas. Em face disso, destaca-se a necessidade de se combater esse tipo de violência, por meio de medidas estatais e sociais que modifiquem essa realidade.

De fato, assim como no seriado retratado, o “bullying” é responsável pela morte de muitos jovens, uma vez que consiste em atos vexatórios e em agressões físicas, que causam sérios danos psicológicos. Em “Os 13 porquês”, quando Hannah grava treze fitas falando dos motivos que a fizeram tirar a própria vida, constata-se a gravidade do “bullying” e o quão degradante essa ação é, visto que, em um dos trechos dessa ficção, a personagem diz que precisa de uma “folga” de si mesma, evidenciando, assim, os transtornos que esse cruel ato causa, acarretando, em situações extremas o suicídio. Esse problema é causado, muitas vezes, por uma negligência escolar em disponibilizar acompanhamento e informações sobre os malefícios que o “bullying” pode acarretar. Logo, torna-se imprescindível o combate a essa situação, principalmente no ambiente escolar, onde os índices são mais alarmantes.

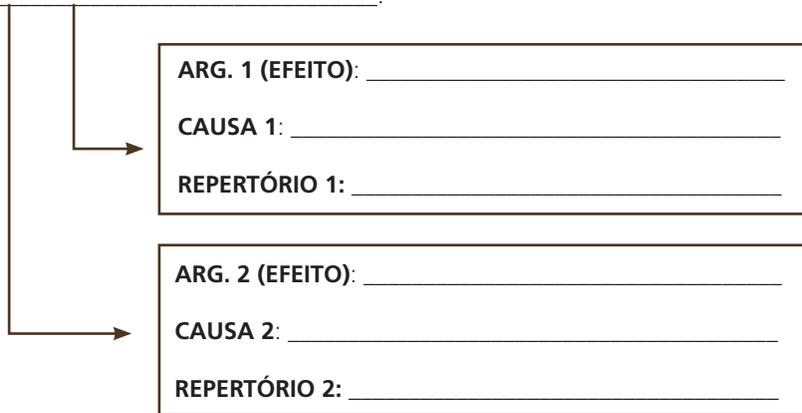
Ademais, é válido ressaltar que as práticas de violência sistemática, quando ocorrem na idade escolar, são ainda mais devastadoras, dado que essa é uma fase em que o indivíduo está construindo valores morais e formando noções de caráter. Com isso, atos violentos podem ocasionar distúrbios nessa formação, transformando vítimas em potenciais agressores. Um exemplo disso foi a recente tragédia que aconteceu em Realengo, no Rio de Janeiro, quando um rapaz voltou à escola, onde, na infância, havia sido vítima de “bullying” e matou vários jovens inocentes. A fim de coibir ações como essa, o Governo Federal sancionou a Lei de Combate à Violência Sistemática, em 2016, estimulando práticas preventivas, porém poucas instituições realizam as ações sugeridas pela legislação. Acerca dessa lógica, torna-se evidente a necessidade de medidas que transformem essa lamentável realidade brasileira.

Dessa forma, faz-se necessário que as escolas, junto às famílias, realizem palestras e seminários periódicos, ministrados por especialistas da área, como psicopedagogos, em que os jovens, por meio de depoimentos anônimos de vítimas, sejam informados acerca da gravidade das consequências do “bullying”, a fim de modificarem seus comportamentos no ambiente escolar. Ademais, o Ministério da Educação deve estimular, por meio da aplicação da Lei de Combate à Violência Sistemática, a disponibilização pelas escolas de um acompanhamento psicológico a vítimas e agressores, com o fito de minimizar os traumas acarretados pela agressão. Assim, com essas medidas, as situações sofridas pela personagem Hannah ficariam somente na ficção.

RECONHECENDO O PLANEJAMENTO DA REDAÇÃO

TEMA: OS EFEITOS DO BULLYING NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

TESE (NEGATIVA): _____



SOLUÇÃO:

1. AGENTE: _____
2. AÇÃO: _____
3. DETALHAMENTO: _____
4. MEIO: _____
5. FINALIDADE / EFEITO: _____

Respostas:

5. Finalidade: Modificar comportamentos
 4. Meio: Depoimentos anônimos de vítimas
 3. Detalhamento: Participação de especialistas
 2. Ação: Realizar palestras
 1. Agente: Escolas e família

Solução:

Repertório 2: Chacina de Realengo
 Causa 2: Ineficácia das leis
 Arg. 2 (efeito): Violência

Repertório 1: “Os 13 porquês”
 Causa 1: negligência escolar
 Arg. 1 (efeito): suicídio

TeSE (negativa): O bullying gera malefícios às vítimas.



Fique de Olho

ASPECTOS FORMAIS DA LÍNGUA

SUJEITO E PREPOSIÇÃO

O sujeito é termo essencial da oração, razão pela qual não pode subordinar-se a uma preposição. É por isso que construções como as seguintes estão erradas:

Apesar do presidente ter faltado à reunião, houve boas negociações.

A contração da preposição **de** mais o artigo **o** que modifica a palavra **presidente** não é aceita pela norma culta formal da língua, que considera o caráter insubordinável do sujeito, a sua independência sintática. O termo **presidente** é sujeito do infinitivo **ter**.

Correção:

⇒ Apesar de o presidente ter faltado à reunião, houve boas negociações.

Muitos não aceitam a proibição das crianças brincarem no parque.

Veja que idêntica falha ocorreu nesse período. O termo “as crianças” é sujeito do infinitivo “brincarem”, razão pela qual não poderia ter-se contraído com a preposição “de” que o precedeu.

Correção:

⇒ Muitos não aceitam a proibição de as crianças brincarem no parque.

EMPREGO DA CRASE

A crase é a junção de **a+a(s)**, sendo:
a preposição mais **a(s)**, artigo definido feminino.

Exemplos:

Fiz referência à palavra do poeta.

(Quem faz referência, faz referência a algo; então, a junção do **a**, exigido pelo termo referência, com o **a**, artigo que modifica o substantivo feminino **palavra**, ocasiona a crase.)

O mesmo acontece quando o termo está no plural:
 Fiz referência às palavras do poeta.

Em “Fiz referência a palavras”, não ocorre o fenômeno da crase. Neste caso, o acento grave seria inaceitável, pois o termo **palavras** não é modificado pelo artigo definido feminino **as**. Basta ver a “discordância” singular (**a**) + plural (palavras).
 Conclusão:

Singular + singular = crase há. **Ex.:** Vou à loja.
 Plural + plural = crase há. **Ex.:** Vou às lojas.
 Singular + plural = crase não há. **Ex.:** Vou a lojas.

Observação:

Na frase “Esta roupa é semelhante a que você usou ontem na festa” falta o acento grave indicativo de crase. Veja por que razão.

O adjetivo **semelhante** pede a preposição **a**: semelhante a algo. O **a** que precede a palavra **que** retoma uma palavra usada anteriormente: roupa. Esses dois **aa** se fundem dando origem à crase. É como se dissesse: Esta **roupa** é semelhante à roupa que você usou ontem na festa. Logo, a frase correta seria:
 ⇒ Esta roupa é semelhante à que você usou ontem na festa.

É BOM, É NECESSÁRIO, É PROIBIDO, É PERMITIDO...

Tais construções só variam quando o núcleo do sujeito é modificado por algum determinante.

Examinem-se os casos seguintes:

- Água é bom. (certo)
- A água é boa. (certo)
- A água é bom. (errado)
- Água é boa. (errado)
- É necessário paciência. (certo)
- É necessária a paciência. (certo)
- É necessária paciência. (errado)
- É necessário a paciência (errado)

A construção “Não é necessário muitas considerações” está errada. O sujeito “muitas considerações”, porque é modificado por “muitas”, exige concordância: São necessárias muitas modificações.

IMPLICAR, ACARREJAR, VISAR, PROCEDER

Implicar possui três acepções diferentes e três regências.

Implicar (acarretar) – VTD: O fato implica penas severas.

Implicar (envolver-se) – VTI pronominal (em): Ele implicou-se em escândalos.

Implicar (ter implicância; aborrecer) – VTI (com): Ela implica com crianças.

Acarretar

Este verbo é transitivo direto:
 O fato acarretou isso, e não nisso.

Proceder é transitivo indireto quando significa dar início a.
 O promotor procedeu à audiência.
 O professor procedeu aos exercícios.

Padrão dissertativo-argumentativo

O tipo textual dissertativo-argumentativo distingue-se dos tipos narrativo, injuntivo e descritivo, porque é aquele em que se apresenta e se defende uma ideia, uma posição, um ponto de vista ou uma opinião a respeito de determinado tema. Assim, o texto é **argumentativo** porque o objetivo é a defesa, por meio de argumentos convincentes, de uma ideia ou opinião; e **dissertativo** porque se estrutura sob a forma dissertativa: proposição, argumentação e conclusão.

A proposição, também denominada tese, é a ideia que se defende, é uma afirmativa suficientemente definida e limitada. A tese constitui o eixo central do texto, para o qual vão concorrer todas as outras ideias que reforçam a posição apresentada. Essas ideias podem antecipar e se opor a opiniões divergentes, pois a argumentação pressupõe essa possibilidade.

Os argumentos de um texto são facilmente localizados: identificada a tese ou proposição, faz-se a pergunta “**por quê?**”. Por exemplo: o autor é contra a pena de morte (tese ou proposição) porque (argumentos). Os argumentos podem ser configurados na forma de exemplos, dados estatísticos, fatos comprováveis, evidências, testemunhos, fatos históricos, citação de opiniões de autoridade no assunto, entre outros. Portanto, as estratégias argumentativas abrangem variados recursos para envolver o leitor, para impressioná-lo, para convencê-lo, para gerar credibilidade.

Elas podem envolver outros tipos textuais, como pequenas narrativas, diálogos, descrições. Para a sustentação da tese, concorrem elementos pragmáticos, de raciocínio e de uso da linguagem, tais como clareza, emprego da modalidade adequada da língua, estruturação coesa e coerente do texto, antecipação e oposição a contra-argumentos, qualidade e autoridade das fontes das citações, entre outros recursos.

Para uma conclusão adequada, retoma-se a tese defendida, a partir da sintetização das ideias gerais do texto, e também se apresentam propostas de solução para o problema discutido ou sugestões relacionadas à questão desenvolvida, o que é uma exigência nas redações do Enem, mas que não precisa necessariamente vir na conclusão.

Descrever, expor, relatar, conceituar e definir são formas de linguagem que caracterizam o tipo textual dissertativo-argumentativo. Geralmente, o autor se distancia ou desaparece quase completamente para tornar a informação aparentemente neutra, imparcial, clara e objetiva. É como se a realidade falasse por si própria, sem a interferência das impressões explícitas do autor. Os recursos explorados pela literatura para chamar a atenção para a estrutura da linguagem (repetições, inversões, rimas, eliminação de elementos sintáticos etc.) são evitados. Dizemos, então, que o texto não atrai primordialmente a observação do leitor sobre a forma como é organizado. O que ganha evidência é a informação.

Para que se cumpra o objetivo do texto dissertativo-argumentativo – o de mostrar a veracidade ou a propriedade da proposição defendida –, evita-se que as ideias sejam vinculadas pessoal ou subjetivamente ao autor, mas procura-se apresentá-las como pertencentes a todos. Adota-se, preferencialmente, uma posição impessoal, aparentemente neutra, que atenua a subjetividade e oculte o agente das ações.

Gramaticalmente, há muitas formas de conseguir esse objetivo:

- com a generalização do sujeito, por meio do emprego da primeira pessoa do plural (Temos observado...);
- com a ocultação do agente, por meio do uso de expressões do tipo **é preciso, é necessário, é urgente;**
- com o emprego de “agente” sob a forma de ser inanimado, fenômeno, instituição ou organização (O governo..., Este Ministério..., A direção do colégio...); ou, ainda,
- pelo uso gramatical do sujeito indeterminado (Trata-se de...) e da voz passiva (Foi decidido que...).

Manual de capacitação para avaliação das redações do Enem 2014.

ESPAÇO DA LEITURA

QUEM LÊ APRENDE MAIS E ESCREVE MELHOR

A VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR

Pensar na educação como a chave para o progresso do País significa pensar na valorização dos professores, seja nas salas de aula, seja fora delas

Notas & Informações, *O Estado de S.Paulo*
11 de abril de 2019 | 03h00

O progresso do Brasil passa por um novo olhar sobre a educação. O País permanecerá em estado de atraso crônico até que uma política educacional moderna e assertiva seja vista como o impulso para o salto de desenvolvimento cultural, político, econômico e social há muito ansiado pela sociedade.

Pensar na educação como a chave para o progresso do País significa pensar na valorização dos professores, seja nas salas de aula, seja fora delas.

Segundo o relatório Global Teacher Status 2018, elaborado pela Varkey Foundation, ONG voltada a estudos na área de educação, o prestígio da profissão de professor no Brasil é o pior entre os 35 países avaliados. A escala de avaliação vai de 1, a nota mais baixa, a 100, a mais alta. O Brasil obteve apenas um mísero ponto. A China foi a única nação que obteve a pontuação máxima, seguida por Malásia (93,3) e Taiwan (70,2).

A pontuação do Brasil no Global Teacher Status 2018 é menor do que a obtida na pesquisa anterior, realizada em 2013. Naquele ano, o País obteve 2,4 pontos e só não foi pior do que Israel, com 2 pontos. Neste quinquênio que separa uma avaliação e outra, o Brasil perdeu 1,4 ponto e tomou a posição inglória de Israel, que conseguiu subir 4,6 pontos.

Um dado interessante da avaliação feita pela Varkey Foundation é que o prestígio do professor nada tem a ver com a remuneração média da profissão nos países pesquisados. Evidente que é fator de prestígio pagar ao professor um salário que o permita viver com dignidade e desenvolver cada vez mais conhecimentos e habilidades para aplicar em sala de aula. Contudo, uma boa remuneração, por si só, não basta para o professor se sentir prestigiado.

Na China, líder do ranking de prestígio, o salário médio anual de um professor é de US\$ 12.210. É menos do que recebe um professor no Brasil (US\$ 12.993 por ano). A Suíça é o país onde se paga o maior salário médio anual ao professor (US\$ 77.491), mas o país é apenas o oitavo no ranking de prestígio dos professores.

Outra informação relevante trazida pelo relatório é a correlação entre o prestígio dos professores e o desempenho dos alunos no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês). O Brasil obteve 28 pontos no Pisa 2015, uma das piores pontuações entre os 58 países avaliados. A escala vai de 1 a 35, sendo esta última a pior nota que um país pode obter na avaliação.

O que organizações internacionais aferem em provas e pesquisas como as que foram feitas pela Varkey Foundation e a OCDE, à qual o Pisa está vinculado, traduz-se também em avaliações feitas aqui no País. São poucas as famílias brasileiras que não se sentem angustiadas quando os filhos manifestam a intenção de se tornar professores. Pesquisa feita pelo movimento Todos Pela Educação no ano passado mostrou que quase a metade dos docentes do País – 49% – não indicaria a carreira para um jovem. Entre as razões que foram apuradas estão os baixos salários e a desvalorização da profissão.

O Todos Pela Educação ouviu 2.160 professores que atuam na educação básica em todo o País. É desalentador constatar que justamente os mais experientes – que têm de 11 a 30 anos de carreira – são os mais céticos ao recomendar a profissão de professor para os jovens. Que país seremos, não num futuro remoto, mas já, em poucos anos, se nada for feito para reverter esta triste percepção?

A desvalorização da carreira e o desprestígio do professor se manifestam ainda dentro das próprias salas de aula. São assustadores os relatos de violência física e moral contra os docentes praticada pelos próprios alunos ou por seus pais e responsáveis. Professores da rede pública de educação em muitos Estados e municípios engrossam a lista de servidores afastados por problemas de saúde a cada ano. A força do vínculo entre professores e alunos é indicativa do estágio civilizatório de determinada sociedade.

Ser professor no Brasil é um ato de abnegação. Não deveria ser apenas isso.

Disponível em: <<https://opiniao.estadao.com.br/noticias/notas-e-informacoes, a-valorizacao-do-professor,70002786962>>. Acesso em: 17 jun. 2019.



Proposta de Redação

- (Famema/Vunesp-Adaptado)

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

Uma pesquisa mundial da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com mais de 100 mil professores e diretores de escola do segundo ciclo do ensino fundamental e do ensino médio (alunos de 11 a 16 anos) põe o Brasil no topo de um ranking de violência em escolas: 12,5% dos professores ouvidos no país disseram ser vítimas de agressões verbais ou de intimidação de alunos pelo menos uma vez por semana. Trata-se do índice mais alto entre os 34 países pesquisados.

A pesquisadora Rosemeyre de Oliveira, da PUC-SP, atribui a violência nas escolas à impunidade dos estudantes. “O aluno que agride o professor sabe que vai ser aprovado. Pode ser transferido de colégio – às vezes é apenas suspenso por oito dias”, diz. “Os regimentos escolares não costumam sequer prever esse tipo de crime. Aí, quando ele ocorre, nada acontece.”

TENENTE, Luiza.; FAJARDO, Vanessa. *Brasil é 1º no ranking da violência contra professores*: entenda os dados e o que se sabe sobre o tema.

Disponível em: <g1.globo.com>. Acesso em: 22 ago. 2017. Adaptado.

Texto II

A presidente-executiva da organização Todos Pela Educação, Priscila Cruz, acredita que o primeiro passo para diminuir as agressões contra os professores é reconhecer que a escola sozinha não é capaz de prevenir a violência. “Muitas vezes, essa é a referência em casa, na comunidade. É preciso trabalhar a cultura de paz na escola, motivar a solução não violenta de conflitos. Qualquer violência escolar não é um problema só da educação.”

Para a coordenadora executiva da Comunidade Educativa (Cedac), Roberta Panico, esse tipo de violência é uma reprodução do que ocorre fora da escola, mas há outro tipo de agressão praticada pela escola contra o aluno, da qual pouco se fala. “A sociedade está mais violenta. Ir para uma escola suja, quebrada, não aprender o que deveria, isso também é violência.”

SANTOS, Maiza. *Brasil é campeão em atos violentos de alunos contra professores*.

Disponível em: <www.em.com.br>. Acesso em: 23 ago. 2017. Adaptado.

Texto III

No contexto escolar, a partir do conjunto de regras que ditam os comportamentos e as relações – incluído aí o exercício da autoridade por parte do professor – desenvolvem-se sentimentos, atitudes e percepções variadas acerca da própria escola, que podem, muitas vezes, levar a desinteresse, indisciplina e atos de violência por parte dos alunos. Esses reclamam que os próprios adultos infringem as regras e que há abuso de poder por parte das instituições, que impõem regras sem margens de defesa ou possibilidades de contestação por parte dos jovens.

Por outro lado, os professores sugerem que a estrutura familiar e a falta de sintonia entre escola e família em relação ao papel que desempenham na formação do aluno contribuem para a incidência de agressões. Segundo os docentes, a violência contra o professor é um reflexo da classe social a que pertencem os alunos, das comunidades em que estão inseridos, da família da qual fazem parte e das mídias a que têm acesso.

PEREIRA, Kátia dos Santos. *Violência contra os professores nas escolas*.

Disponível em: <www2.camara.leg.br>. Acesso em: maio 2016. Adaptado.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema “**A violência contra o professor no Brasil e suas consequências**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Exercícios de Fixação

01. (Famerp) Considere as frases a seguir.
- I. No final do ano letivo, alunos e professores, em confraternização bem-humorada, lembraram episódios em que sua atuação tenha provocado risos ou algum tipo de embaraço;
 - II. O coordenador do projeto estudantil e o analista das propostas se indagaram sobre a real necessidade de ouvir a opinião de um consultor externo;
 - III. Tentando a harmonia entre os debatedores, alterou excessivamente o tom de voz. É apropriado o seguinte comentário sobre uma delas.

- A) A frase II não merece reparos, pois a expressão “se indagaram” é clara ao explicitar que o coordenador indagou o analista e vice-versa, não cabendo a possibilidade de que cada um tenha feito a si próprio essa indagação.
- B) Em III, para desfazer a ambiguidade provocada pelo emprego do gerúndio inicial, essa forma poderia ser substituída, por exemplo, por “Quando tentava”.
- C) Para garantir a clareza e a coerência da frase III, a forma “Tentando” deveria ser substituída pela forma desenvolvida “Ao tentar”.
- D) A ambiguidade da frase I – por dúvida quanto ao termo retomado por meio do pronome – seria evitada se o segmento “sua atuação” fosse substituído por “a atuação deles”.
- E) A ambiguidade da frase I – por dúvida quanto ao termo retomado por meio do pronome – seria evitada se o segmento “sua atuação” fosse substituído por “a atuação de alguns deles”.

02. (Famerp) A alternativa que apresenta redação clara e em concordância com a norma-padrão da língua é:

- A) Procuraram consolar-lhe da perda da partida e das críticas que recebeu, que respondeu a elas com a serenidade de um jogador que sabe reconhecer méritos e seus limites.
- B) O coordenador do grupo enfatizou que é necessário que todos têm consciência do que está por vir, pois, somente assim, estarão preparados para atender a qualquer demanda.
- C) A equipe de pintores designada para encobrir as pichações nas ruas, poucas, aliás, fizeram relatos interessantes sobre o que encontraram nelas.
- D) O que o famoso artista publicou nas redes sociais foi mera retalhação, pois queria se vingar das ofensas sofridas pelas centenas de críticas, inclusive bastante reprovável.
- E) Hoje ele enfrenta quaisquer desafios e evita os excessos que cometeu, tanto ao rejeitar trabalho, como também ao agir sem a discrição necessária a um bom profissional.

03. Organize o parágrafo seguinte tendo por base as ideias que estão ao seu alcance. Lembre-se de identificar a que microestrutura ele pertence.

Uma criança com histórico de abuso familiar e indiferença parental, a título de exemplo, tende a reproduzir seus traumas psicológicos e sua alienação moral no ambiente escolar, além de, na vida adulta, ser mais propensa à valorização da violência e da ilegalidade. Isso posto, percebe-se a coerência de Rousseau

ao assegurar a culpabilidade do meio no comportamento humano e, conseqüentemente, na evolução do “bullying”, deixando como legado a incapacidade da coexistência social. Nesse sentido, as teorias rousseauianas do “bom selvagem” afirmam a responsabilidade da sociedade na formação do caráter. Sob esse viés, atos de intimidação e violência podem ser encarados como resultado de uma má estruturação ética, social e psicológica na formação do indivíduo.

Justifique sua resposta:

04. O fragmento abaixo foi recortado de um texto cujo tema era “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”. Leia-o e responda ao questionamento abaixo:

Atualmente me vejo feliz e ao mesmo tempo triste ao ter que escrever sobre este tema no Brasil. Me reporte à minha infância na Ilha de Bitupitá, onde meu pai, afrodescendente praticava ritos umbandistas por seguir o que meus avós lhe ensinaram enquanto criança.

Perguntei:

— Como assim?

— Naquela época eu era feliz e não sabia.

O texto em análise pertence:

- A) à introdução cujo tema está bem apresentado e cuja tese é coerente.
- B) ao desenvolvimento cuja argumentação é consistente.
- C) à proposta de intervenção composta de agentes e detalhamento.
- D) a outra tipologia textual não cobrada na redação estilo Enem.

Justifique sua resposta:

05. O fragmento abaixo foi recortado de um texto cujo tema era “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”. Leia-o e responda ao questionamento abaixo:

Senhor corretor, como você percebeu eu não sei muito sobre o tema da redação mas me esforcei e dei o meu melhor. Preciso muito passar no Enem para entrar na faculdade e cursar medicina. Que Deus, Ogum, Iansã ou Alá te ilumine e te abençoe se você me der uma boa nota. Viu como não sou intolerante? Beijo no coração.

O texto em análise pertence:

- A) à introdução cujo tema está bem apresentado e cuja tese é coerente.
- B) ao desenvolvimento cuja argumentação é consistente.
- C) à proposta de intervenção composta de agentes e detalhamento.
- D) a outra tipologia textual não cobrada na redação estilo Enem.

Justifique sua resposta:



Exercícios Propostos

01. Do ponto de vista da concordância, a frase que respeita as normas gramaticais é:
- Essa extensa relação de itens a serem adquiridos constituiem nosso maior desafio.
 - Quando souberem do grave acidente, haverão de aceitar nosso atraso.
 - Certamente serão dadas o mínimo de condições necessárias ao bom desempenho dos pesquisadores.
 - Tratam-se de boas notícias para os pacientes, pois o acesso aos medicamentos lhes trará mais conforto.
 - Deve existirem caminhos que nos levem a solucionar essa crise de modo pacífico.

02. Dê um antônimo para cada palavra destacada, sem recorrer à anteposição de prefixos às palavras destacadas.

A) "Criatividade, iniciativa e análise crítica são algumas das habilidades **necessárias** a todas as profissões."

B) "Seja previsível para ser **confiável**."

C) "Mentiras, mesmo que **inocentes**."

D) "Decisões **precipitadas**."

03. (Fuvest/1994) "A Polícia Federal investiga os suspeitos de terem ajudado na fuga para o Paraguai e a Argentina. A polícia desses países não puderam prendê-los porque o governo brasileiro não fez o pedido formal de captura."

Adaptado de "O Estado de São Paulo", 22/08/93.

- No segundo período, há uma infração às normas de concordância. Reescreva-o de maneira correta.
- Indique a causa provável dessa infração.

04. (FGV/2001) Entre as formas A, AS, À, ÀS, HÁ, HÃO, FAZ, FAZEM, escolha as que completam corretamente a frase a seguir.

_____ seis meses fomos _____ Bahia. Chegamos _____ cidade de Salvador sábado, _____ dezesseis horas. Domingo, dirigimo-nos _____ Itabuna, que fica _____ 454 quilômetros da capital. Nestas férias, pretendemos ir _____ Curitiba, _____ Florianópolis e _____ capital do Rio Grande do Sul.

05. (G1/1996) Coloque o pronome na posição adequada:

- Hoje ___ realiza ___ um grande espetáculo. (se)
- ___ despeço ___ desejando-lhe boa sorte. (me)
- Por que ___ procuras ___? (o)
- ___ dê ___ um copo de água, por favor. (lhe)
- Isto não ___ agradou _____. (nos)

06. (FGV/2001) Nas frases abaixo, em cada um dos parênteses, você pode colocar ou não um sinal de pontuação. Quando decidir usar ponto, não é necessário corrigir, com letra maiúscula, a palavra seguinte.

Habituada a alardear previsões catastróficas(____) nem sempre confirmadas(____) a Organização Mundial de Saúde(____) OMS(____) resolveu promover(____) um tardio acerto de contas(____) com as conquistas(____) forjadas no interminável duelo da humanidade(____) contra a morte(____) o relatório anual da entidade(____) divulgado neste mês(____) conclui o seguinte(____) "a população mundial(____) nunca teve uma perspectiva(____) de vida tão saudável(____) o século XXI não traz simplesmente a probabilidade de uma vida mais longa(____) mas também(____) uma qualidade de vida superior(____) com menos doenças(____)"

07. Nos períodos seguintes, verifique se há desvios gramaticais e corrija-os, se houver.

A) Tal medida econômica parece idêntica a que adotaram a alguns anos.

B) Fumar em ambiente público, além de ser deselegante, implica multa.

08. Justifique o emprego da vírgula em:

"O uso da palavra amigo inicia aos quatro anos de idade; melhor amigo, a partir da infância média e adolescência."

09. Reescreva os trechos abaixo atendendo às modificações propostas em cada item a seguir. Faça as alterações necessárias.

A) As amigas de crianças mais velhas e adolescentes incluem lealdade, confiança e intimidade, requerem interesses comuns e comprometimento. Inicie o trecho com **Talvez**.

B) "Esta tendência não decorre apenas da facilidade para coletar dados nas universidades, mas também do fato de que, nesta etapa, as amigas são mais evidentes." Substitua o verbo "decorrer" por "ocorrer", mantendo a ideia expressa no trecho. Esta tendência ocorre

10. Efetuando as modificações necessárias, faça o que é solicitado em cada item a seguir:

A) Reescreva o trecho abaixo, sem o emprego da palavra que.

"Portanto, a verdade depende de que a realidade se manifeste, enquanto a falsidade depende de que ela se oculte ou se dissimule em aparências."

B) Reescreva a seguinte frase, substituindo **quando** por **caso**.

“Um relato é veraz ou dotado de veracidade quando a linguagem enuncia os fatos.”

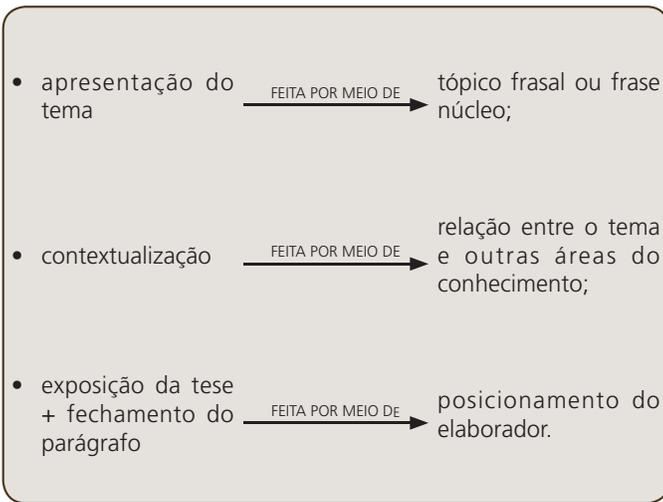
Aula
02

**A Introdução do Texto
Dissertativo-Argumentativo
e o Domínio da Norma Culta**

C-6	H-18
C-7	H-22, 23
C-8	H-27

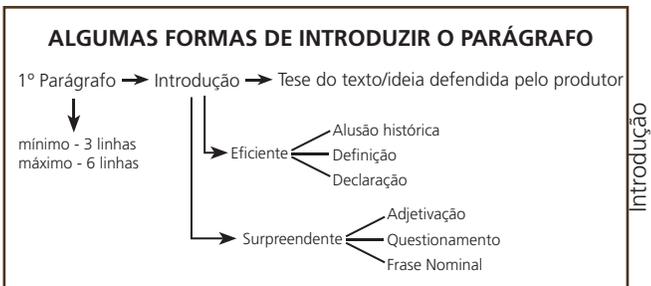
O primeiro passo para introduzir bons textos é entender bem o tema e a proposta redacional.

O elaborador deve saber que, em seu projeto de texto, o parágrafo introdutório consta de:



Observação:

A ordem desses componentes, no parágrafo, pode variar.



Exemplo:

A CRISE HÍDRICA NO BRASIL

No Brasil contemporâneo, a má gestão dos recursos hídricos constitui um problema gravíssimo¹. Isso se deve, sobretudo, ao constante desperdício humano e às ineficientes ações preventivas do poder público². Desse modo, a sociedade brasileira corre sério risco de sofrer um colapso hídrico sem precedentes, com consequências catastróficas, caso não se mobilize³.

Entenda o parágrafo introdutório e seus componentes:

1. Tema/tópico frasal: a má gestão dos recursos hídricos.
2. Contextualização: entender que o tema é um problema gravíssimo causado pelo constante desperdício humano e pelas ineficientes ações preventivas.
3. Tese/fechamento: a inércia da sociedade em face de um colapso iminente com consequências catastróficas.

Modelos de introdução

1. Básico

No Brasil contemporâneo, a/o (apresentar o tema) ainda é analisado(a) como um(a) (caracterização). Isso se deve, sobretudo, a (causa e sua contextualização¹) e (causa contextualizada 2). Desse modo, (exposição da tese).

2. Definição

A/O (apresentar o tema) é um(a) (definição social, científica, literária). Tal (retomada do tema) ainda sofre inúmeras(os) (contextualizar as possíveis ações que contribuem ou não para o desenvolvimento do tema). Dessa maneira, (exposição da tese).

3. Adjetivação + explicação

(Adjetivação). Essa é a melhor adjetivação para a/o (apresentar o tema). Ademais, (contextualizar as possíveis ações que contribuem ou não para o desenvolvimento do tema). Logo, (exposição da tese).

4. Declaração

A/O (apresentar o tema) não pode ser visto(a), hodiernamente, como um(a) mero(a) problema/questão (caracterização), e sim como um(a) (nova caracterização) que apresenta razões (explicação) e que já ultrapassa décadas. Desse modo, (exposição da tese).

ESTUDO DE CASO

LOBOS CONTEMPORÂNEOS

Na obra “O Leviatã”, o filósofo Thomas Hobbes defende que o instinto natural do homem é ser mau, enunciando que “o homem é o lobo do próprio homem”. Essa máxima facilita o entendimento de uma realidade comum no Brasil contemporâneo: o linchamento. Nesse sentido, o aumento da violência urbana devido à negligência da polícia e a sensação de impunidade estimulam muitos indivíduos a agir por conta própria, à revelia da Lei, o que deve ser combatido em favor da preservação dos direitos humanos.

De fato, nos últimos anos, cresceram os índices de criminalidade no Brasil, o que gera temor entre os cidadãos. Isso se relaciona, por exemplo, à falta de policiamento adequado nas cidades, consistindo em falhas na segurança pública, de modo que essa garantia constitucional não é efetivada. Isso é comprovado a partir de uma pesquisa da ONU, que apontou a necessidade de um policial a cada 475 habitantes; porém, em estados brasileiros, como o Maranhão, há um policial a cada 881 habitantes, segundo IBGE. Nesse contexto, o descontentamento da população com a inoperância do Estado potencializa a “justiça social” com as próprias mãos, o linchamento, como no caso de um jovem negro, no Rio de Janeiro, que, ao ser confundido com um ladrão, foi amarrado a um poste e espancado até a morte por populares, o que é condenável. Logo, essa situação atesta a falha governamental, mas não soluciona os problemas de insegurança na sociedade.

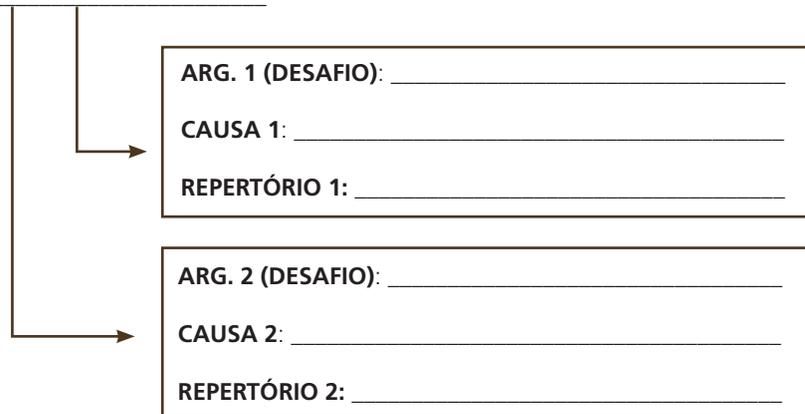
Ademais, percebe-se que essa prática tem um caráter mais punitivo que preventivo, funcionando, equivocadamente, como reação ao caos instaurado na sociedade devido à sensação de impunidade. Nesse contexto, situações de falha na justiça ao julgar corretamente vários casos promove a soltura de criminosos que acabam se tornando reincidentes em crimes cada vez mais graves. Sob essa ótica, o comportamento “justificado” dos linchadores reflete o conceito de Estado Natural, que, segundo Hobbes, é aquele no qual a ausência de regras e de uma instituição que estabeleça a ordem possibilita o uso da liberdade em qualquer situação, como nos linchamentos, que objetivam amenizar o medo recíproco presente no âmbito social. Assim, essa prática de violência “justificada” pela falha da Justiça brasileira aumenta ainda mais a propagação de uma cultura de violência.

O combate aos linchamentos, portanto, é indispensável em todo o País. Para tanto, o Governo Federal, em parceria com os governos estaduais, deve repassar uma parcela específica da arrecadação de impostos à segurança pública, por meio da criação de uma Emenda Constitucional, a qual estipule um percentual a ser investido em segurança pública, assegurando a contratação e a capacitação de mais agentes de segurança, com o fito de minimizar o aumento da criminalidade. Ademais, a Justiça brasileira precisa aplicar a legislação criminal com mais rigor a criminosos reincidentes. Com isso, diminuir-se-ia a sensação de impunidade, e a sociedade perceberia que não é sendo “o lobo do próprio homem” que se resolve esse problema.

RECONHECENDO O PLANEJAMENTO DA REDAÇÃO

TEMA: OS DESAFIOS NO COMBATE AOS LINCHAMENTOS NO BRASIL

TESE (NEGATIVA): _____



SOLUÇÃO:

1. AGENTE: _____
2. AÇÃO: _____
3. DETALHAMENTO: _____
4. MEIO: _____
5. FINALIDADE/EFEITO: _____

Respostas:

Solução:
 1. Agente: Governo Federal e Governos Estaduais
 2. Ação: Repassar impostos
 3. Detalhamento: Emenda constitucional
 4. Meio: Percentual + Contratação de Policiais + Capacitação
 5. Finalidade: Minimizar a criminalidade

Arg. 1 (desafio): negligência policial
 Causa 1: falta de policiais
 Repertório 1: dados estatísticos + exemplo

Arg. 2 (desafio): sensação de impunidade
 Causa 2: falha na justiça
 Repertório 2: Tomas Hobbes

Tese (negativa): Os linchamentos ferem os direitos humanos.



Fique de Olho

ASPECTOS FORMAIS DA LÍNGUA

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa

A primeira competência a ser avaliada em seu texto é o domínio da modalidade escrita formal da língua.

Além dos requisitos de ordem textual, como coesão, coerência, sequenciação, informatividade, há outras exigências para o desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo:

- ausência de marcas de oralidade e de registro informal;
- precisão vocabular; e
- obediência às regras de:
 - concordância nominal e verbal;
 - regência nominal e verbal;
 - pontuação;
 - flexão de nomes e verbos;
 - colocação de pronomes oblíquos (átonos e tônicos);
 - grafia das palavras (inclusive acentuação gráfica e emprego de letras maiúsculas e minúsculas); e
 - divisão silábica na mudança de linha (translineação).

Guia do participante – A Redação do Enem.

Correção textual

A etapa textual é linguística por excelência, isto é, depois de refletir no assunto e selecionar o que se vai focalizar, você deve então produzir um texto claro, preciso, objetivo, coerente, harmônico e correto. O texto bem escrito é aquele que, além de passar determinado conteúdo semântico, o faz de maneira lógica com apuro estilístico, obedecendo à boa construção sintática, apresentando pertinência e riqueza vocabular, situando-se dentro das regras ortográficas e das normas de pontuação.

Tudo isso exige um conhecimento preliminar de gramática, o qual deve ser sempre cultivado e aprimorado. Esse conhecimento depende de um universo amplo de informações gramaticais e também da convivência com bons textos.

ESPAÇO DA LEITURA

QUEM LÊ APRENDE MAIS E ESCREVE MELHOR

CRESCE O NÚMERO DE CIRURGIAS PLÁSTICAS NO BRASIL



Aumentaram tanto as operações estéticas quanto as de reconstrução. Mas o que se destaca mesmo é a explosão de procedimentos menos invasivos, como botox.

Vand Vieira
Disponível em: <access_time>. 17 jul. 2018.

Na contramão da crise que atinge diversos setores, um levantamento divulgado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) aponta que essas operações seguem de vento em popa no nosso país. Em comparação ao ano de 2014, quando o último documento foi publicado, as intervenções para fins reconstrutores ou puramente estéticos avançaram 23% e 8%, respectivamente.

Outro destaque do censo 2016 da SBCP é o crescimento da busca por alternativas menos invasivas, como a aplicação de toxina botulínica (botox) e preenchimentos em geral. Esse tipo de intervenção aumentou incríveis 390% em dois anos, representando 47,5% dos procedimentos. Em 2014, o percentual não passava de 17,4%.

Implante de silicone nos seios, lipoaspiração, abdominoplastia, mastopexia (cirurgia para levantar os peitos) e mamoplastia redutora encabeçam, nessa ordem, a lista de intervenções estéticas que mais fazem sucesso nos consultórios. Já no ranking das cirurgias reconstrutoras aparecem, nas três primeiras colocações, a para corrigir traços do câncer de pele, a pós-bariátrica (para retirar o excesso de pele) e a reconstrução mamária.

Em comunicado à imprensa, Luciano Chaves, presidente da SBCP, ressaltou a importância de procurar profissionais capacitados, seja qual for a finalidade. “Há cerca de 12 mil pessoas sem qualificação realizando cirurgias plásticas no Brasil, o que coloca seus pacientes em risco de deformidades, erros irreversíveis e até morte”, alerta.

A pesquisa foi feita com dados de 1 218 membros da SBCP. As projeções foram calculadas estatisticamente, levando em consideração o número atual de associados à entidade.

Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/cresce-o-numero-de-cirurgias-plasticas-no-brasil/>>.



Proposta de Redação

- (Famema/Vunesp-Adaptado)

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

Em 2013, o Brasil chegou ao primeiro lugar no ranking dos países que mais faziam cirurgias plásticas no mundo. Segundo a mais recente pesquisa da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética, o Brasil realizou 1,22 milhão de procedimentos em 2015. O Brasil está agora em segundo lugar no ranking, superado apenas pelos Estados Unidos que, em 2015, registraram 1,41 milhão de cirurgias.

LENHARO, Mariana. *Cai número de plásticas no Brasil, mas país ainda é 2º no ranking, diz estudo*. Disponível em: <<http://g1.globo.com>>. Acesso em: 27 ago. 2016. Adaptado.

Texto II

Que modelo de mulher é a Barbie, que reinou por mais de meio século como um ideal feminino a ser atingido? Um que não existe. E não é que Barbie não exista por ser linda demais, inatingível para pobres mortais com seus genes imperfeitos, mas sim por ser bizarra demais, uma arquitetura que literalmente não para em pé. Graças a sua cinturinha, Barbie só teria espaço para acomodar metade de um rim e alguns centímetros de intestino. Como o pescoço é duas vezes maior do que o de uma mulher e 15 centímetros mais fino, ela não teria como manter a cabeça erguida. Andar, só como um quadrúpede.

BRUM, Eliane. *Quem precisa da Barbie, tenha o corpo que tiver?* Disponível em: <<http://brasil.elpais.com>>. Acesso em: 11 fev. 2016. Adaptado.



Anton Ivanov / 123RF/ EasyPix

Texto III

Sabe-se que há riscos para a pessoa que faz uma cirurgia plástica. Podem ocorrer infecções, sangramentos, perfuração de órgãos e hematomas. Além disso, não são raros casos de morte na sala cirúrgica ou por complicações posteriores. Por que essa incessante busca pelo corpo perfeito, à custa de bisturi e sangue? A mídia tem uma grande influência sobre seu público. Homens e mulheres comuns estão cercados de anúncios que utilizam modelos esteticamente perfeitos. Numa guerra contra o espelho, há pessoas que não aceitam sua imagem fora do padrão estético vigente. Assim, não bastam academias de ginástica, dietas, cosméticos e salões de beleza. É preciso cortar a própria carne. Tudo bem quando isso é feito de forma responsável e conforme o mais alto grau de profissionalismo. Contudo, a recorrência ao bisturi para alterar a aparência é um problema quando se torna obsessão. Na mitologia grega, Procusto era um malfeitor que capturava viajantes para fazê-los caber numa espécie de leito de ferro. Se fossem maiores que o leito, cortava-lhes pedaços a golpes de machado. Se menores, os esticava. Metaforicamente, eu prefiro não caber no leito de Procusto.

CHOCOROSQUI, Márcio. *À procura do corpo perfeito*. Disponível em: <<http://lounge.obviousmag.org>>. Adaptado.



Reprodução/Famema Vunesp

Ilustração: Igor Ricardo

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema “**O excesso de cirurgias plásticas em uma sociedade de padrões estéticos opressores impostos pela mídia**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Exercícios de Fixação

01. Reescreva as frases seguintes, corrigindo os erros de regência verbal ou nominal:

A) O diretor entrou no teatro ciente que a peça havia começado.

B) O jovem assistiu o espetáculo e foi para casa.

C) Os filhos disseram ao pai que lhe amavam.

D) O menino esqueceu de que não estava em casa.

02. Em cada período abaixo, há um sinal de pontuação mal colocado. Reescreva os períodos, eliminando ou trocando o sinal de pontuação, por outro, de modo a tornar a sentença lógica, coesa e adequada à norma culta.

A) O estrangeiro que havia acabado de chegar, seguiu a moça através dos corredores.

B) Todos os interessados no prêmio: escritores, professores e ensaístas, receberam o regulamento do concurso.

C) O chefe da tribo avistou os dois vultos que avançavam; imaginou ver a sombra de uma árvore solitária que vinha alongando-se, pelo vale fora.

D) O diretor da empresa XT, convocado por telegrama, compareceu à sede da empresa; para conhecer as novas medidas relativas à aposentadoria.

03. (UFRN/2001) Foram retirados sete sinais de pontuação do fragmento textual inserido abaixo, que servirá de base para as respostas aos subitens a) e b).

O revisor é a pessoa mais importante na vida de quem escreve. Tem o poder de vida ou de morte profissional sobre o autor. A inclusão ou omissão de uma letra ou vírgula no que sai impresso pode decidir se o autor vai ser entendido ou não admirado ou ridicularizado consagrado ou processado. Todo texto tem na verdade dois autores quem o escreveu e quem o revisou. Toda vez que manda um texto para ser publicado o autor se coloca nas mãos do revisor esperando que seu parceiro não falhe.

VERISSIMO, Luis F. *Jornal do Brasil*, 01 nov. 95.

A) A fim de resgatar a clareza, pontue o fragmento de acordo com as exigências da língua padrão escrita.

B) Considerando o contexto, justifique o emprego da palavra PARCEIRO na última linha do fragmento.

04. (Saep)

NASCIMENTO DO BRASIL

Era uma vez, num reino chamado Portugal, um príncipe regente medroso, glutão e viciado em coxas de galinha chamado João. No dia 29 de novembro de 1807, ele juntou a mãe (uma rainha louca), a mulher (uma princesa espanhola), os filhos e cerca de 11 mil pessoas e partiu para o distante Brasil, uma colônia que pertencia a seus domínios e ficava do outro lado do Oceano Atlântico. A razão da mudança? O medo de ser deposto pelo exército francês, comandado pelo imperador Napoleão Bonaparte. Em terras brasileiras, o príncipe ficou por 13 anos, realizou alguns feitos importantes, tornou-se rei após a morte da mãe e fez do filho, Pedro, seu sucessor. Depois, quando Napoleão já havia perdido a guerra, voltou para sua terra natal.

É assim, de forma resumida, que muitos brasileiros estudam a vinda da família real portuguesa para o Brasil.

ARAÚJO, Paulo. *Nova Escola*. São Paulo: Abril, ano 23, n. 209, 2008. p. 54. Fragmento.

A informação principal desse texto é a:

- A) chegada da família real portuguesa ao Brasil.
- B) formação do império de Napoleão Bonaparte.
- C) guerra perdida por Napoleão Bonaparte.
- D) prática de viagens de um príncipe português.

05. (MEC)

A FADIGA DA INFORMAÇÃO (FRAGMENTO)

Há uma nova doença no mundo: a fadiga da informação. Antes mesmo da Internet, o problema já era sério, tantos e tão velozes eram os meios de informação existentes, trafegando nas asas da eletrônica, da informação, dos satélites. A Internet levou o processo ao apogeu, criando a espécie dos internautas e estourando os limites da capacidade humana de assimilar os conhecimentos e os acontecimentos desse mundo. Pois os instrumentos de comunicação se multiplicam, mas o potencial de captação humana – do ponto de vista físico, mental e psicológico – continua restrito. Então, diante do bombardeio crescente de informações, a reação de muitos tende a tornar-se doentia: ficam estressados, perturbam-se e perdem a eficiência no trabalho.

Já não se trata de imaginar como esse fenômeno possa ocorrer. Na verdade, a síndrome da fadiga da informação está em plena evidência, conforme pesquisa recente nos Estados Unidos, na Inglaterra e em outros países, junto a 1300 executivos. Entre os sintomas da doença apontam-se a paralisia da capacidade analítica, o aumento das ansiedades e das dúvidas, a inclinação para decisões equivocadas e até levianas.

MARZAGÃO, Augusto. In: DIMENSTEIN, Gilberto. *Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã*. São Paulo: Editora Ática, 1999.

A síndrome da fadiga da informação ocorre porque:

- A) a Internet é muito rápida nas informações que veicula.
- B) a captação humana de informações é restrita e a oferta é infinita.
- C) os meios de informação geram ansiedade em seus usuários.
- D) os instrumentos de comunicação conduzem a decisões erradas.
- E) a capacidade humana se paralisa dado o volume de conhecimento.



Exercícios Propostos

01. Continue as sentenças de forma a construir períodos coerentes:

- A) Liberdade completa ninguém desfruta; entretanto,

- B) Liberdade completa ninguém desfruta; portanto,

- C) Liberdade completa ninguém desfruta, porque...

- D) Todos estavam felizes, conquanto...

02. Um certo defunto que jazia próximo à cova de Brás Cubas acusou-o de desrespeitar os cânones literários do Além.

Reescreva a frase anterior de duas maneiras diferentes, omitindo o autor da acusação descrita. Utilize, para isso, as seguintes construções:

- A) frase com sujeito indeterminado:

- B) frase com verbo na voz passiva:

03. (ESPM). Das frases abaixo, extraídas da imprensa, uma permite dupla leitura. Assinale-a:

- A) STF rejeita pedido de habeas corpus para evitar prisão de ex-presidente.
- B) SUS inclui dez novas terapias alternativas, como a de florais.
- C) Juízes apostam em maioria no STF para compensar extinção de auxílio-moradia.
- D) Vítimas de violação de dados podem processar Yahoo! nos EUA, diz juíza.
- E) Para a primeira ministra britânica, é muito provável que Rússia tenha ordenado envenenar espião e filha.

04. (G1/1996) Complete com “a, à, às, as, há” os espaços:

- A) O evento é aberto _____ pessoas interessadas.
- B) Chegou _____ dias.
- C) Pôs-se _____ caminhar.
- D) Minhas ideias são semelhantes _____ suas.
- E) Cheguei _____ cidade pontualmente _____ uma hora.
- F) Andava _____ procura de pessoas.
- G) Retornou _____ terra natal .
- H) Alexandre caminhava _____ passo lento.
- I) Falou muito _____ respeito do naufrágio.
- J) Recorreu _____ família e _____ ela se apegou muito.
- I) Chegou _____ Colômbia _____ alguns dias.

05. (G1/1996) Complete as frases seguintes com a forma apropriada do verbo entre parênteses:

- A) *Os Lusíadas* _____ indispensáveis a qualquer biblioteca. (ser)
- B) Cerca de dezesseis alunos _____ à recuperação. (faltar)

- C) Você, seu amigo e eu _____ bem cedo. (partir)
- D) Não _____ muitas fazendas aqui. (dever-existir)
- E) _____ grandes festas neste salão no século passado. (acontecer)

06. (G1/1996) Pontue com vírgula as orações a seguir:

- A) Você é capaz Pedrinho de encontrar um bom exemplo?
- B) Conte uma história Dona Benta.
- C) Minha irmã foi à escola eu fiquei em casa.
- D) Meninos de quem é a vez?
- E) Marina venha até aqui.

07. Observe.



A tira em análise promove uma crítica a um aspecto social que poderia ser tema de uma redação. Qual tema seria abordado em uma proposta de redação que apresentasse essa tira em seu enunciado? Justifique sua resposta.

08. Examine e corrija as frases que contiverem infração gramatical:

- I. Aspiro o ar da manhã;
- II. Aspiro este cargo;
- III. Prefiro isto àquilo;
- IV. Custei a crer nos políticos.

09. Reescreva as frases seguintes eliminando os “quês”.

- 1. Logo que terminou a reunião, os assessores retiraram-se.

- 2. Assim que fizeram as contas, constatou-se que havia um pequeno saldo.

- 3. Eles pensavam que estavam preparados para o vestibular.

- 4. A imprensa esperou que o ministro voltasse.

- 5. Bastaria que se anunciasse mais um recurso.

10. Corrija os desvios gramaticais cometidos no seguinte período:

“O acensorista, quando ouviu a discursão no elevador, aproximou-se de uma das mulheres e entrevistou.”

Aula
03

O Planejamento do Texto Dissertativo-Argumentativo e a Coesão Textual

C-6	H-18
C-7	H-22, 23
C-8	H-27

O planejamento e a coesão textual

A geração e ordenação de ideias

Antes mesmo de começar a escrever um texto há muitas etapas, as quais já podem ser consideradas parte integrante da escrita. É preciso conhecer o tema, ter ideias, posições. É necessário também tomar decisões a respeito da linguagem e do gênero textual a ser utilizado. Quando já se está nessa fase, procura-se dar ordem às ideias. São decisões relativas às informações que serão utilizadas e às posições que serão assumidas em relação a essas informações.

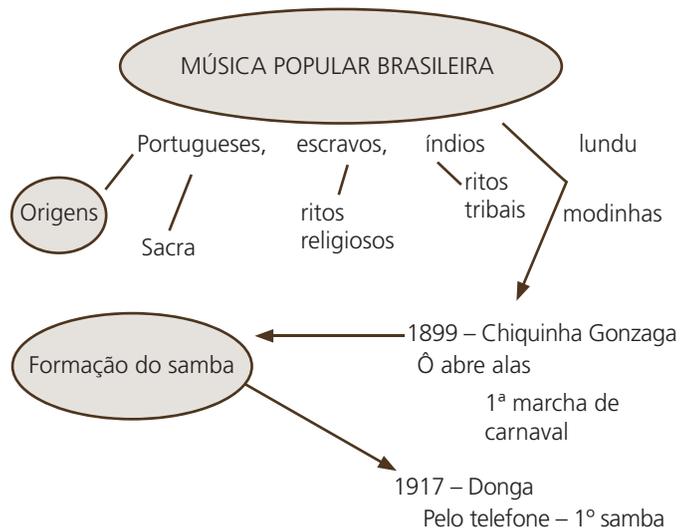
Vamos explicar, em sete passos, como funciona cada um desses processos, simulando as possibilidades de criação de um texto referente ao tema "Música Popular Brasileira".

Primeiro Passo

- Fazer anotações sobre o que se sabe sobre o tema.

As ideias surgem sem muita organização. Vão constituindo um conjunto de aproximações um pouco desordenado, à medida que se vai fazendo leituras e reflexões acerca do tema. Surgem em momentos diferentes e devem ser anotadas logo que se formam para não se perderem no esquecimento. De posse de muitas anotações, o redator relê e analisa esses registros, estabelecendo a hierarquia e a combinação entre eles para formar o texto preliminar. Assim pode trabalhar sobre um rascunho em que várias ideias, anotadas em momentos diferentes, foram concatenadas umas às outras em busca de uma ordenação preliminar lógica.

Observe como podem se configurar anotações registradas durante a leitura de diversos textos acerca da música popular brasileira:



Décadas de 20/30/40

rádios – gravadoras

Baião Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira



50 – samba-canção

58 – bossa-nova

65-67 – festivais
– jovem-guarda



68 – tropicalismo

70 – revalorização do

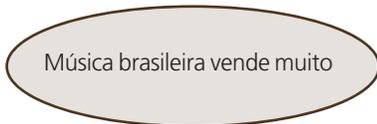
samba
jazz + instrumental

rock brasileiro

80 – rock brasileiro

90 – releitura da MPB – reciclagens

pagode, axé, sertanejo, mangue-beat



Boa ideia → resistência vem da fidelidade e da riqueza das origens

Segundo passo

- Escrever tudo o que vem à mente, de acordo com o fluxo do pensamento, para depois cortar e ordenar.

A música popular brasileira é muito rica, diversa e tem suas origens em diversas fontes que vêm dos negros, índios e portugueses. O samba nasceu da fusão de ritmos das três raças. Mas há muitos outros ritmos e estilos que convivem e se influenciam mutuamente. Hoje os jovens retomam os ritmos primitivos e revalorizam as origens de nossa música. Embora haja uma forte indústria cultural estrangeira que quer dominar o mercado no Brasil, os brasileiros continuam preferindo nossa MPB porque ela reflete a nossa alma e é muito rica. Há música para todos os gostos.

Esse processo se aproxima muito da fala. Quando se fala, as ideias vão surgindo rapidamente, sem planejamento, e, muitas vezes, não se tem como discipliná-las. Se conseguimos captar esse fluxo e registrá-lo, mesmo que de maneira ainda rudimentar, apreendemos um esboço que poderá ser reformulado, desenvolvido ou reduzido posteriormente. A releitura fornece evidências que devem ser consideradas para as transformações. É muito frequente, nesse tipo de texto, não haver pontuação nenhuma, existirem ideias incompletas ou detalhes dispensáveis. A linguagem apresenta, conseqüentemente, um tom informal.

Trata-se de um recurso muito produtivo para provocar a criação e apreensão de ideias essenciais.

Terceiro passo

- Fazer uma lista de palavras-chave e reordená-las, hierarquizando-as.

Quando se tem bastante capacidade de síntese e habilidade mental de centralizar um pensamento numa única palavra, consegue-se muito rápido captar as ideias. A palavra-chave é um núcleo significativo que sintetiza uma ideia maior, ainda formulada apenas na mente.

Observe o registro preliminar de palavras-chave acerca da música popular brasileira:

ORIGEM – 3 ETNIAS
FUSÃO
SAMBA
NOVOS ESTILOS
ALMA BRASILEIRA
RESISTÊNCIA
PREFERÊNCIA DA JUVENTUDE

Quarto passo

- Construir um parágrafo para desbloquear e, depois, desenvolver as ideias expostas.

Muitas pessoas têm dificuldade até começar a escrever. Enquanto estão trabalhando apenas mentalmente ainda se sentem inseguras e não conseguem avançar muito. Nesse caso, escrever logo um parágrafo para pensar em outras ideias depois de relê-lo é o caminho mais indicado. Mesmo que esse parágrafo seja ainda muito preliminar ou inadequado, o procedimento ajuda a gerar novos pensamentos sobre o assunto.

Veja como se podem gerar novas ideias a partir de um parágrafo:

A música brasileira é o resultado da **fusão** dos ritmos trazidos pelas três etnias que formaram o nosso povo: índios, negros e portugueses. Os nativos possuíam uma **rica sonoridade** para acompanhar seus ritos tribais. Os africanos trouxeram junto com os ritos e cerimônias religiosas uma musicalidade especial. Os colonizadores brancos tinham na bagagem músicas sacras, marchas oficiais e modinhas.

DESENVOLVER A IDEIA DE FUSÃO DA RICA
SONORIDADE DAS TRÊS ETNIAS

Quinto passo

- Escrever a ideia principal e as secundárias em frases isoladas para depois interligá-las; ou elaborar uma espécie de esquema geral do texto.

Muitas vezes, o esquema inicial vai sendo reformulado durante o desenvolvimento do trabalho e chega a ser completamente transformado. Mas a matriz inicial é que fornece subsídios para esses aperfeiçoamentos.

Observe um esquema já estruturado para desenvolvimento de um texto:

A Música Popular Brasileira resiste à dominação cultural	
ORIGENS 3 ETNIAS (raízes fortes)	Negros – Ritos Religiosos Índios – Ritos Tribais Brancos – Música Sacra / Marchas / Modinhas
FUSÃO DOS RITMOS ORIGINAIS lundu, maxixe, modinha	
NOVOS ESTILOS Fatores favoráveis	samba (Pelo telefone – Donga) rádios e gravadoras
OUTROS ESTILOS	enriquecimento e fortalecimento fidelidade às origens alma brasileira
RESISTÊNCIA À DOMINAÇÃO	gosto popular música estrangeira é secundária jovens preferem música brasileira

Sexto passo

- Elaborar um resumo das ideias principais e depois acrescentar detalhes, exemplos, ideias secundárias.

Um resumo, como já vimos, é um texto denso e bem estruturado. A releitura do resumo indica os pontos que podem servir de alavanca para novos desenvolvimentos, inserções, ampliações, explicações.

Análise este resumo e observe como ele tem muitas ideias articuladas entre si, que podem ser ampliadas:

A música popular brasileira nasce sob o signo da integração de diversas formas e estilos musicais provenientes das três etnias que formam o Brasil: negros, índios e portugueses. Pela fusão e mútua influência entre os vários estilos nasce o samba, em 1917, e se consolida nas primeiras décadas do século.

Embora sofrendo influência constante da produção estrangeira, a Música Popular Brasileira incorpora, recicla, absorve novas contribuições, mas resiste, original e soberana, sempre criativa e viva, voltada para suas raízes.

Sétimo passo

- Organizar mentalmente grandes blocos de texto, escrevê-los e reestruturá-los após a releitura.

Esse é um procedimento próprio dos indivíduos que têm muita experiência e conseguem montar o texto na memória. Esse texto, depois de transcrito, passa por pequenas alterações e ajustes ditados pela releitura cuidadosa.

Em todos esses processos, quando se trata de escrever um texto não literário, há procedimentos comuns: geração, seleção, hierarquização e ordenação das ideias. Na seleção, escolhe-se o que vai dizer e o que não se vai dizer. Na hierarquização, decide-se a ênfase a ser dada a cada ideia e a submissão de uma ideia à outra. Na ordenação, estabelece-se como organizar a articulação entre as ideias.

O importante aqui é criar um mapa inicial de sentidos, ou seja, uma matriz semântica, uma rede de relações lógicas entre...

Vamos observar um texto produzido a partir das ideias registradas nos exemplos das páginas anteriores:

Título: resumo da ideia principal

O caráter de resistência da música popular brasileira

Ideia principal – origem – resistência

A música popular brasileira nasceu sob o signo da miscigenação. Três etnias contribuíram com seus ritmos para que chegássemos a constituir o talento que hoje encanta o mundo em termos de musicalidade. O índio forneceu seu ritmo de ritos tribais, o negro trouxe a sonoridade de seus ritos religiosos e o branco português a melodia de sua música sacra, de suas marchas oficiais e de suas modinhas populares. Sobre essa matriz rítmica multirracial, foram sendo criados novos estilos que configuram uma forte identidade musical brasileira, resistente à invasão e à dominação estrangeira.

Desenvolvimento da ideia de novos estilos: detalhamento, exemplificação. Introdução da ideia de consolidação

Nessa base estão o lundu, o maxixe, a modinha, as marchinhas de carnaval, o chorinho, que ofereceram um terreno fértil onde nasceu o samba. A certidão de idade oficial dessa criação tipicamente brasileira é “Pelo Telefone”, de Donga, em 1917. No processo de consolidação do samba, houve influência mútua de outros ritmos e o favorecimento do progresso técnico, pois é a Era do rádio, das gravadoras e da profissionalização dos músicos, compositores e intérpretes.

Oposição à ideia de ritmo único – ampliação da ideia de novos estilos e manutenção da ideia de consolidação das raízes, introdução da ideia de gosto popular.

Entretanto, a música nacional não se reduz ao samba, mas se multiplica em inúmeras vertentes. Baião, samba-canção, bossa-nova, tropicalismo, jovem guarda, pagode, axé, sertanejo, rap e mangue-beat se sucedem e convivem, num enriquecimento e fortalecimento da base, que é sempre uma revalorização das raízes brasileiras. Os diversos processos de fusão e reciclagem das nossas origens musicais tecem uma trama de ritmos e harmonias que reflete a alma do povo e, por isso, tem sua adesão incondicional.

Conclusão: a força que sustenta a resistência cultural vem dos alicerces, da riqueza e da afinidade com o povo.

Dessa identidade entre a produção musical e o gosto popular, dessa sintonia extremamente afinada e bem construída, nasce uma força indestrutível que representa uma resistência à invasão e à dominação que outras culturas tentam impor por meio de suas avançadas indústrias culturais. A música estrangeira nunca deixou de ser um acessório secundário no nosso universo cultural. E a adesão das novas gerações ao que é genuinamente nacional, em suas múltiplas configurações, comprova que os alicerces da música brasileira estão plantados em raízes inabaláveis.

GARCEZ, Lucília H. do Carmo *Técnica de redação*.
editora – Martins Fontes; SP p. 87-93

ESTUDO DE CASO

É sabido que, embora o Brasil contemporâneo seja um país de maioria católica, a Constituição Federal assegura a liberdade de crença religiosa a todas as pessoas. Entretanto, nota-se que práticas intolerantes ainda são frequentes. Isso se deve, sobretudo, à displicência do governo quanto ao desenvolvimento de mecanismos para a garantia da laicidade do estado, bem como à ineficiência do sistema educacional quanto ao ensino das diferentes manifestações religiosas e culturais. Logo, combater a problemática supracitada é um compromisso de todos os cidadãos.

Por esse viés, observa-se que, ainda na colonização do Brasil, a religião católica, trazida junto com os portugueses, foi imposta aos nativos por meio do processo de catequização realizado pelos padres jesuítas. Além disso, ao iniciar-se a escravização de africanos nas lavouras açucareiras, estes também foram submetidos à religião vigente, embora por meio do sincretismo tenham conseguido manter algumas de suas práticas. Nesse contexto, é perceptível a manutenção de elementos do catolicismo nos diversos espaços públicos brasileiros e festividades alusivas a santos no calendário do país. Somado a isso, o ensino religioso nas escolas não contempla a diversidade de crenças existente hodiernamente, voltando-se muitas vezes para os preceitos do Cristianismo.

Outrossim, verifica-se que a sociedade não está apta a conviver com as diferenças, o que, segundo Françoise Heritier, decorre do não reconhecimento do outro como um semelhante, mas sim como uma ameaça, de modo que o medo se transforma em ódio. Em face disso, são inúmeras as atitudes intolerantes, como a depredação de imagens sacras, ofensas e tratamento diferenciado a pessoas que professam outras religiões. Nesse sentido, as religiões afro-brasileiras são que mais sofrem discriminação por parte dos brasileiros, demonstrando a falta de conhecimento acerca da pluralidade religiosa.

Portanto, urgem ações sinérgicas entre governo, escola e mídia para a reversão desse conflituoso cenário. Para tanto, o Governo deve garantir a laicidade do estado em todas as suas instâncias, por meio da criação de órgãos de fiscalização e apoio às manifestações religiosas, e o desenvolvimento de um canal que facilite a denúncia anônima de ações intolerantes. Ademais, a escola precisa rever seu plano político pedagógico de forma a abordar, especialmente nas aulas de ensino religioso, de História, de Sociologia e de Filosofia, as diferentes manifestações religiosas do país, além de realizar encontros com pais e alunos para discutir a importância do respeito às religiões. Por fim, a mídia, ao se utilizar de ficções engajadas, necessita mostrar a riqueza cultural do país, com o fito de externar o quanto a profecia de diferentes cultos religiosos se faz verossímil para a construção de uma sociedade mais plural e humana.

RECONHECENDO O PLANEJAMENTO DA REDAÇÃO

TEMA: CAMINHOS PARA COMBATER A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL

TESE (NEGATIVA): _____

ARG. 1 (DESAFIO): _____
CAUSA 1: _____
REPERTÓRIO 1: _____

ARG. 2 (DESAFIO): _____
CAUSA 2: _____
REPERTÓRIO 2: _____

SOLUÇÃO:

1. **AGENTE:** _____
2. **AÇÃO:** _____
3. **DETALHAMENTO:** _____
4. **MEIO:** _____
5. **FINALIDADE/EFEITO:** _____

Respostas:

Tese (negativa): Combater a problemática supracitada é um compromisso de todos os cidadãos.

Arg. 1: Imposição da religiosidade

Causa 1: displicência do governo

Repertório 1: Contextualização Histórica

Arg. 2 (desafio): Egoísmo humano

Causa 2: intolerância

Repertório 2: Teorias filosóficas

Solução:

1. **Agente:** Governo, escola e mídia

2. **Ação:** garantir a laicidade do Estado/ rever seu plano político pedagógico/ mostrar a riqueza cultural

3. **Detalhamento:** de forma a abordar, especialmente nas aulas de ensino religioso, de História, de Sociologia e de Filosofia

4. **Meio:** por meio da criação de órgãos de fiscalização e apoio às manifestações religiosas.

5. **Finalidade:** com o fito de externar o quanto a profecia de diferentes cultos religiosos se faz verossímil para a construção de uma sociedade mais plural e humana.



Fique de Olho

Coesão textual

A coesão textual é um processo de organização do texto que depende de conexões textuais bem articuladas. Para que as relações entre termos e frases de um texto apresentem consistência, articulação interna eficaz e harmonia, é preciso considerar alguns procedimentos, como:

- correção linguística;
- seleção vocabular cuidadosa;
- uso correto da pontuação;
- combinação sintática entre os termos;
- concordância verbal e concordância nominal;
- regência verbal e regência nominal.

Mecanismos de articulação textuais para a produção de um texto coeso

a) Recuperação de ideias anteriores.

Ingressei nessa faculdade em 2010.
Pedro e eu estudamos juntos em 2011.
Conheci Pedro em 2007.

Pedro e eu só viemos a estudar juntos em 2011, embora eu tenha sido amigo dele antes de ele ter ingressado na faculdade.

b) Ampliação de ideias anteriores recuperadas.

Ingressei nessa faculdade em 2010.
Pedro e eu estudamos juntos em 2011.
Conheci Pedro em 2007.

O fato de Pedro e eu termos sido amigos antes de ingressarmos nessa faculdade implicou uma parceria muito produtiva em nossos trabalhos acadêmicos.

c) Sequência informativa.

Ingressei nessa faculdade em 2010.
Pedro e eu estudamos juntos em 2011.
Conheci Pedro em 2007.

Conheci Pedro em 2007, ingressei na mesma faculdade que ele em 2010, passamos a integrar a mesma turma a partir de 2011 e desenvolvemos trabalhos acadêmicos até o fim do curso.

Podem-se reconhecer nos exemplos fornecidos certos elementos que auxiliam na coesão textual entre termos e orações. Trata-se dos chamados conectivos, os quais contribuem para o estabelecimento das relações entre as ideias.

QUEBRA DE PARALELISMO

Não se podem coordenar duas ou mais orações, ou termos delas, que não comportem constituintes do mesmo tipo, que não tenham a mesma estrutura interna e a mesma função gramatical.

OTTON M. GARCIA. In:
Comunicação em Prosa Moderna.

ERRADO

Esta empresa foi fundada para **gerar** novos empregos e para **a produção** de bens de alta qualidade.

CERTO

Esta empresa foi fundada para **gerar** novos empregos e para **produzir** bens de alta qualidade.

Esta empresa foi fundada para **a geração** de novos empregos e para **a produção** de bens de alta qualidade.

ERRADO

Não foi possível **adquirir** novos produtos nem **o pagamento** dos funcionários.

CERTO

Não foi possível **a aquisição** de novos produtos nem **o pagamento** dos funcionários.

Não foi possível **adquirir** novos produtos nem **pagar** aos funcionários.

ERRADO

Ele ficou preocupado **com os resultados da prova e quando o pai ameaçou suspender a mesada.**

CERTO

Ele ficou preocupado **com os resultados da prova e com a ameaça do pai de suspender a mesada.**

Ele ficou preocupado **quando divulgaram os resultados da prova e quando o pai ameaçou suspender a mesada.**

Mecanismos linguísticos de articulação entre as ideias (coesão)

Para que se constitua um texto na modalidade escrita formal da língua, é necessário que as ideias se articulem em um todo significativo. Pode-se construir essa articulação, ou coesão, por meio de vários recursos.

A manutenção do tema é um desses recursos, mas não é suficiente em textos dissertativo-argumentativos. A ordem das palavras no período, as marcas de gênero e de número, as preposições, os pronomes pessoais, os tempos verbais, os conectivos funcionam também como elos coesivos. Cada um desses elementos estabelece conexões, articulações, ligações, concatenando as ideias, e permite a progressão do texto em direção à comprovação da proposição que se visa defender, ou seja, a estrutura das frases contribui para criar coesão entre os constituintes de um texto.

Além dessas formas sistemáticas de ligação entre palavras, existem quatro outras estratégias de coesão, que dependem das escolhas estilísticas do redator: **referencial, lexical, por elipse e por substituição.**

A **coesão referencial** se constrói pela menção de elementos que já apareceram, ou vão aparecer, no próprio texto. Para a efetivação dessas remissões, são empregados pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos ou expressões adverbiais que indicam localização (a seguir, acima, abaixo, anteriormente, aqui, onde etc.). Esses recursos tanto podem se referir, por antecipação, a elementos que serão citados na sequência do texto (catáfora), quanto podem retomar, como no exemplo a seguir, elementos já citados no texto ou que são facilmente identificáveis pelo leitor (anáfora):

A **explosão da informação** é uma das causas do estresse do homem moderno. **Ela** pode provocar diversas formas de ansiedade.

O pronome **Ela** retoma o antecedente **explosão da informação**.

A manutenção da unidade temática do texto, que exige certa carga de redundância, está na base da **coesão lexical**. Assim, pode-se estabelecer uma corrente de significados retomando-se as mesmas ideias e partes de ideias por meio de diferentes termos e expressões.

Essa cadeia é formada pela reutilização de palavras, pelo uso de sinônimos, pelo emprego de expressões equivalentes para substituir termos já usados, ou para identificar ou nomear elementos que já apareceram no texto, como no seguinte exemplo:

O Doutor Carlos concedeu entrevista no intervalo do congresso.

O cientista entrevistado reconhece que, a partir do emprego dos conhecimentos científicos, é possível racionalizar os sistemas de produção. Agora **esse estudioso** quer contribuir para a democratização do saber.

Os termos **O Doutor Carlos**, **O cientista entrevistado** e **esse estudioso** se referem à mesma pessoa.

A estrutura dos períodos na língua portuguesa também permite a omissão de elementos facilmente identificáveis ou que já tenham sido citados anteriormente, estratégia denominada **coesão por elipse**. Algumas vezes, essa omissão é marcada por uma vírgula. Pronomes, verbos, nomes e frases inteiras podem estar implícitos. O trecho, a seguir, constitui exemplo de omissão de sujeito da oração.

A metodologia científica é um conjunto de atividades sistematizadas, racionais, que, com segurança e economia, permite que os objetivos sejam atingidos. **Implica** a concepção das ideias quanto à delimitação do problema dentro do assunto.

O verbo **Implica** tem como sujeito implícito **A metodologia científica**.

Na **coesão por substituição**, substantivos, verbos, períodos ou largas parcelas de texto são substituídos por conectivos ou expressões que resumem e retomam o que já foi dito, assegurando a sua sequenciação. Servem a esse objetivo expressões como as seguintes: diante do que foi exposto, a partir dessas considerações: diante desse quadro; em vista disso, tudo o que foi dito: esse quadro etc.

Manual de capacitação para avaliação das redações do Enem 2004.

Articulação entre argumentos e interpretação (coerência)

A unidade de sentidos de um texto decorre da articulação entre as ideias, ou seja, é resultado da possibilidade de interpretação dos argumentos como colaborativos em defesa da proposição apresentada. A **coerência textual** está intimamente ligada a uma série de atos enunciativos que permitem a interpretação de um conjunto de ideias em uma dada situação de comunicação. Desse modo, a coerência de um texto depende da ativação de conhecimentos linguísticos, enciclopédicos, pragmáticos, textuais, interacionais e de raciocínio lógico-semântico.

Por isso, a coerência não está localizada apenas em elementos explicitados na superfície textual: é pela interpretação de pistas textuais (e muitas vezes contextuais) que se pode conferir a coerência global de um texto. Trata-se de um princípio de textualidade que se apoia na organização de informações (ideias ou fatos) que o autor propõe no texto. Em um texto dissertativo-argumentativo, a coerência sustenta a veracidade da proposição.

Afirmações contraditórias comprometem a coerência textual.

Exemplo de incoerência:

Atualmente a lei reduziu significativamente o número de mortes no trânsito nas estradas brasileiras. Reduziu também o percentual de atendimentos hospitalares, e o número de acidentes de trânsito é hoje muito grande, e crescente, mas 30% dos acidentes são causados por bêbados ao volante.

Em um texto cujo objetivo seja convencer o leitor a aceitar determinado ponto de vista, a coerência do texto dissertativo-argumentativo se evidencia por meio de duas qualidades básicas: **não contradição** e **não tautologia**.

No caso da não contradição, todos os argumentos devem articular-se de modo a deixar clara a posição defendida: mesmo que contrastando com argumentos contrários, a veracidade, as vantagens e a propriedade da tese são ressaltadas.

Exemplo de contradição:

A lei seca vem trazendo muitos inúmeros **casos de morte**, em todo Brasil. A maioria dos motoristas 90% são jovens, muitos dirigem sem a Carteira de motorista.

Tautologia equivale ao pensamento circular, em que a mesma ideia é repetida no texto de formas diferentes. Evitando a tautologia, busca-se a continuidade textual, a progressão temática, agregando-se novas informações ao já dito, além de economia na retomada de informações.

Exemplo de tautologia:

O Brasil é o país que mais tem acidentes com vítimas fatais no trânsito, sendo que 30% desses acidentes são causados por motoristas embriagados. Os motoristas bêbados que bebem antes de dirigir causam muitos acidentes. A associação de bebidas e direção causa muitos acidentes. O que provoca mais acidentes é beber e dirigir.

Por envolver dimensões conceituais, cognitivas e pragmáticas, a coerência de uma argumentação se configura de diferentes maneiras em cada texto, pois depende da proposição a ser comprovada, da escolha adequada dos argumentos e das marcas textuais que devem conduzir o leitor à conclusão pretendida. Sobretudo, a veracidade da tese deve estar fundamentada nos argumentos e corresponder à materialização de uma intenção. Essa intenção, que é explicitada e articulada na progressão textual, constitui os indícios de autoria, que evitam afirmações restritas ao senso comum.

Outro aspecto que ratifica a intenção e que mostra uma produção sociocultural diversificada, com o fim de convergir e, principalmente, respaldar os argumentos em defesa do ponto de vista adotado, é o emprego da intertextualidade (materialização de um “diálogo” que, por vezes, se mantém entre um texto e outro). Esse recurso, muito comum na elaboração de textos, se bem utilizado, demonstra o nível em que se encontra o produtor do texto, fazendo que sua produção textual se revista de autoria, distanciando-se do lugar comum.

ESPAÇO DA LEITURA

QUEM LÊ APRENDE MAIS E ESCREVE MELHOR

LEITURA NA PRISÃO MUDA DESTINO DE CONDENADOS

30/11/2017 - 07h00

R. adquiriu o hábito da leitura nos anos que esteve nos presídios de Porto Velho. Preso em 2007, mergulhou nos livros para esquivar-se das drogas oferecidas e repelir o medo de ser morto pelos colegas de cela. O hábito de ler o manteve longe do crime e o ajudou a passar no vestibular da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Para se sustentar durante os quatro anos do curso, passou a trabalhar dentro da prisão, como monitor do Projeto Asas de Papel, que incentiva a leitura entre a população carcerária de Rondônia.

Uma parceria entre o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e o Ministério da Educação (MEC) vai agora dar um reforço ao projeto, com a doação de uma biblioteca ao Albergue Masculino de Porto Velho.

A casa prisional, única da capital rondoniense que ainda não tem biblioteca, receberá um acervo de 487 livros comprados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para escolas públicas.

A iniciativa do CNJ e do MEC é nacional e prevê a doação de 19.480 obras a 40 presídios brasileiros, distribuídos em 26 unidades da Federação, conforme Portaria do CNJ publicada no último dia 17/11. O acervo faz parte da reserva técnica do Programa Nacional do Livro, um contingente extra comprado para emergências e que não precisou ser usado. Por isso os livros destinados aos presídios não serão desviados das escolas da rede pública.

A lista de obras possibilitará aos internos leituras recomendadas para estudantes do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Médio e Ensino Fundamental, esta última a faixa de escolarização da maior parte da população carcerária.

A coleção inclui clássicos da literatura mundial, como os brasileiros Machado de Assis (*Dom Casmurro*), Bernardo Guimarães (*A Escrava Isaura*), José de Alencar (*O Guarani*), os estrangeiros consagrados Robert Louis Stevenson (*A Ilha do Tesouro*), Júlio Verne (*Viagem ao Centro da Terra*), Molière (*O Doente Imaginário*), e histórias de folclore de domínio público, como o *Negrinho do Pastoreio* e uma coletânea de contos e lendas da Amazônia, entre outros.

Incentivo à leitura

A seleção literária vai permitir novos voos a presos do Pará, que atualmente demonstram preferência por livros religiosos e de autoajuda. De acordo com a servidora da Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará (SUSIPE), Aline Mesquita, o projeto Arca da Leitura foi criado em 2011 e conseguiu desde então reunir por meio de doações um acervo de 26.780 livros. Carrinhos que transitam entre alas e pavilhões de 27 unidades prisionais oferecem os livros para empréstimo.

Pará: Reincidência criminal zero

Segundo a servidora Aline Mesquita, que trabalha com leitura no sistema prisional do Pará, os ganhos apresentados por quem lê são notados rapidamente na forma de se expressar dos presidiários. “Os presos que leem aumentam a capacidade de interpretar textos, melhoram o poder de síntese e aprimoram as habilidades ligadas à escrita. Vamos lançar uma coletânea com as melhores resenhas feitas por presos das diferentes casas penais”, anuncia.

Os resultados da leitura no cárcere não são apenas linguísticos. Desde o início da Arca da Leitura, seis anos atrás, 298 presos participaram do projeto e nenhum deles voltou ao mundo do crime, garante Aline.

Retribuir aos livros

Em Porto Velho, Rondônia, a 1,9 mil quilômetro de distância de Belém, R. já deixou o regime fechado, onde viveu cinco anos entre o Presídio Urso Branco, o Presídio Urso Panda e o Centro de Ressocialização Vale do Guaporé. R., de 38 anos hoje trabalha e estuda. O direito a progredir para o regime semiaberto ele deve, em grande parte, à leitura. Com o hábito adquirido, “tomou gosto por estudar”, formou-se em Pedagogia com nota 100 na monografia. Ele acorda todos os dias às 6 horas, toma seu café e parte para o trabalho. Sempre monitorado por tornozeleira eletrônica. Ao final do expediente, retorna para casa.

O único dia em que muda a rotina é sexta-feira. Há dois meses, R. se dirige não ao serviço, mas à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Rondônia, onde cursa Mestrado *stricto sensu*. Quando conquistar o grau de mestre, em 2019, pretende retornar aos presídios onde esteve para incentivar a leitura entre os internos e provar que é possível outro futuro, especialmente para quem adota o hábito da leitura. Promete dividir com os presos uma frase do filósofo francês Jean-Paul Sartre: “Não importa o que fizeram com você. O que importa é o que você faz com aquilo que fizeram com você”.

Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/85848-leitura-na-prisao-muda-destino-de-condenados>>.



Proposta de Redação

- (Famema/Vunesp-Adaptado)

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

O Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP) instituiu a redução de pena pela leitura por meio de uma portaria, em 2013, que estabeleceu a possibilidade de que o preso, no período de um ano, possa reduzir até 48 dias de sua pena por meio da apresentação de resenhas de obras literárias disponíveis na unidade prisional. O texto define que o preso tem até 30 dias para realizar a leitura de uma obra e apresentar a sua resenha a uma comissão formada no sistema prisional – em caso de suspeita de plágio, o juiz pode realizar a arguição oral do participante.

De acordo com o juiz auxiliar da Corregedoria do TJSP, Jayme Garcia dos Santos Junior, a expectativa é de que, até o segundo semestre de 2016, a possibilidade de redução pela leitura, que hoje acontece em alguns presídios da capital e do interior de São Paulo, já seja realidade em 90% das unidades prisionais do estado.

FARIELLO, Luiza de Carvalho. Disponível em: <www.cnj.jus.br>. 30 jun. 2015. Adaptado.

Texto II

O projeto “Remição da Pena pelo Estudo através da Leitura” do governo do Paraná registrou, até 2014, a média mensal de 2,3 mil detentos participantes.

Pedagoga e professora do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Aparecida Meire Calegari--Falco ressalta a importância da leitura no processo de humanização das pessoas, especialmente daquelas que se encontram privadas de liberdade. “A leitura pode ser uma janela para o mundo lá fora, além de que o projeto talvez seja a única possibilidade de contato com a leitura que essas pessoas terão”. A pedagoga reforça, ainda, o incentivo ao conhecimento que o hábito de ler pode trazer, contribuindo para diminuir a reincidência de crimes. Segundo ela, a falta de capacitação profissional é um dos principais motivos para que ex-detentos continuem a cometer delitos, um problema que pode ser resolvido através do incentivo ao conhecimento proporcionado pela leitura.

Desde a implantação da lei, o Paraná vem sendo reconhecido no cenário nacional por ser o pioneiro no projeto. Tendo ganhado vários prêmios, o Estado já possui o maior número de presos que garantiram uma vaga na universidade neste ano. Através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), 55 detentos entraram para uma universidade pública em 2015.

JUNGHANS, Fabiola et al. Disponível em: <www.portalcomunicare.com.br>. Adaptado.

Texto III

Cid Gomes, enquanto governador do Ceará, apresentou projeto de redução de pena pela leitura, conferindo ao condenado 4 dias a menos na prisão por livro lido no mês. Embora simpática aos olhos de alguns, a medida merece ser censurada sob vários aspectos.

A respeito da execução da pena, a legislação federal estabelece a possibilidade de redução por trabalho ou por estudo, devendo, nesta hipótese, ocorrer a frequência escolar – atividade de ensino fundamental, médio, profissionalizante, superior, ou ainda de requalificação profissional. A proposta governamental esbarra nessa lei, pois a simples leitura não se enquadra em estudo regular, mesmo mediante avaliação. A leitura serve como mero deleite, busca de conhecimento, de reconstrução, de entretenimento, sendo um item a mais no processo de ressocialização. É, porém, inadmissível que ressocialização seja sinônimo de redução de pena. A leitura, pela simples leitura e sem o ensino formal, não propiciará a revitalização do sistema penitenciário brasileiro.

FÉRRER, Heitor. Disponível em: <www.opovo.com.br>. Acesso em: 19 dez. 2014. Adaptado.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema **“A importância da leitura como medida para a redução da pena de presidiários”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Exercícios de Fixação

01. Reescreva as frases seguintes, corrigindo os erros de regência verbal ou nominal:

A) O rapaz entrou no teatro ciente que a peça havia começado.

B) O jovem assistiu o filme e foi para casa.

C) Os netos disseram ao avô que lhe amavam.

D) O menino se esqueceu que não estava na casa dos avós.

02.

A) Reescreva o período abaixo, substituindo os substantivos destacados por verbos dos quais eles derivem. Faça todas as alterações que julgar necessárias, inclusive de ordenação de elementos na frase.

É fundamental a **luta** das autoridades e dos conservacionistas pela **preservação** da classe média.

B) Transforme a oração destacada no período seguinte em reduzida de infinitivo:

É fundamental **que as autoridades e os conservacionistas lutem pela preservação da classe média.**

03. (MEC)

A CIÊNCIA É MASCULINA?

O autor procura mostrar que a ciência não é feminina. Um dos maiores exemplos que se pode dar dessa situação é o prêmio Nobel, em que apenas 11 mulheres de ciências foram laureadas em 202 anos de premiação. O livro apresenta duas hipóteses, uma histórica e outra biológica, para a possível superação do machismo em frase como a de Hipócrates (460-400 a.C.) considerado o pai da medicina, que escreveu: "A língua é a última coisa que morre em uma mulher".

Revista *Galileu*, Fevereiro de 2004

A expressão "dessa situação" (linha 3) refere-se ao fato de:

- A) a ciência não ser feminina.
- B) a premiação possuir 202 anos.
- C) a língua ser a última coisa que morre em uma mulher.
- D) o pai da medicina ser Hipócrates.
- E) o Prêmio Nobel foi concedido a 11 mulheres.

Texto

DIREITO À EDUCAÇÃO

A educação é um processo de aprendizagem e aperfeiçoamento, por meio do qual as pessoas se preparam para a vida.

Desde o momento em que nasce, o ser humano começa a receber orientação e aprende a reagir perante situações criadas pela natureza ou pela sociedade e vai adquirindo hábitos, que farão parte de seu modo de ser. E quando começa a observar o meio em que vive e a possibilidade de tomar decisões, inicia seu processo de integração na vida social. Daí por diante, cada fato e cada situação exercerão influência sobre a definição de sua personalidade.

Como já se tem demonstrado através de pesquisas de base sociológica e antropológica, se a criança vive num meio familiar em que se pratica o respeito pelo outro, e a troca afetiva entre os que ali convivem é a norma de vida, pode-se dizer que a criança, nesse meio, é educada para respeitar o outro e para a solidariedade. Como esse é o padrão mais conveniente, e portanto desejável, para a vida em sociedade, costuma-se dizer que essa é uma criança bem-educada.

Quando se fala em boa formação não se tem em vista a "educação domesticadora". Educar bem é estimular o uso da inteligência e da crítica, é reconhecer em cada criança uma pessoa humana, essencialmente livre e capaz de raciocinar, necessitada de receber informações sobre as conquistas anteriores da inteligência humana e sobre a melhor forma de utilizar tais informações para a busca de novos conhecimentos.

A educação deve ser prioridade de todos os governos, pois através dela as pessoas se aperfeiçoam e obtêm elementos para serem mais úteis à coletividade. Dando-se apoio à educação, muitos problemas desaparecerão, porque as pessoas estarão mais preparadas para a convivência, e haverá maior participação no estudo e na decisão dos assuntos de interesse comum. É necessário e justo que os recursos da sociedade sejam utilizados para estender a todos, de modo igual, o direito à educação.

DALLARI, Dalmo de Abreu. *Direitos humanos e cidadania*. São Paulo: Moderna, p. 47-51. Adaptado.

04. (UFPE) A descrição de cada parágrafo contraria o que está no texto em:

- A) no primeiro, o autor define, afirma e estabelece a base conceitual de seu discurso.
- B) no segundo, o autor estabelece uma escala temporal para o desenvolvimento do processo educativo.
- C) no terceiro, aponta o fundamento de dados científicos para fortalecer seus argumentos.
- D) no quarto, antecipa possíveis objeções à noção do que seria a 'boa educação'.
- E) no quinto, ressalta as repercussões imediatas e efêmeras da prioridade concedida à educação.

05. (UFPE) Para aceitar a tese defendida pelo autor do texto, é necessário recuperar a ideia implícita de que:

- A) os problemas sociais existem e têm seu destino fixado, independentemente da intervenção que pessoas educadas podem fazer.
- B) o ser humano é susceptível de superar as condições inatas de sua existência e viver em níveis crescentes de aptidão.
- C) a personalidade de cada um é previamente definida, sem que as situações do dia a dia possam exercer influência sobre ela.
- D) os governos devem administrar, concedendo igual atenção aos problemas que atingem a comunidade.
- E) a "educação domesticadora" constitui um padrão desejável de formação das pessoas para a vida em sociedade.



Exercícios Propostos

- 01.** Complete convenientemente com: o, ao, a, à
- 1) Apaixonada, aspirou ___ perfume da rosa.
 - 2) Este aluno aspira ___ Medicina.
 - 3) Qual atleta não aspira ___ título de campeão?
 - 4) Aspiremos ___ ar puro das manhãs.
 - 5) O aspirador aspira ___ pó da casa.
- 02.** Copie e complete adequadamente as frases com os pronomes O ou LHE, dependendo da regência do verbo:
- A) Lembro _____ que amanhã é dia de prova.
 - B) Gostaríamos de convidá _____ para a festa.
 - C) Nunca quis ofendê _____ de modo algum.
 - D) Declararam _____ inocente frente a situação.
 - E) Não _____ enviamos a carta ainda.
- 03.** Complete com a preposição adequada atendendo à regência de cada verbo:
- 1) Não lhe ensinaram ___ resolver os exercícios?
 - 2) As despesas foram orçadas ___ dez milhões de reais.
 - 3) Prefiro ficar em casa ___ sair com a turma.
 - 4) Quero preveni-lo ___ que a vida está difícil.
 - 5) Não pactuo _____ pessoas desonestas.
- 04.** Complete com uma das formas entre parênteses, conforme a regência correta do verbo:
- A) O diretor já deu as ordens. Não vai _____? (obedecê-lo, obedecer-lhe)
 - B) Você ainda não pagou a dívida. Quando pretende _____? (pagar-lhe, pagá-la)
 - C) Vimos por esta _____ o favor que nos prestou. (agradecer-lhe, agradecê-lo)
 - D) Você ainda não pagou ao funcionário. Quando pretende _____? (pagar-lhe, pagá-lo)
 - E) _____ que tudo por aqui corre como de costume. (Informo-o, informo-lhe)
- 05.** Complete com os pronomes O (ou variações) e LHE (ou variações) conforme a regência do verbo:
- A) Ninguém _____ convidou para reunião.
 - B) Quando meus avós falavam, eu _____ obedecia.
 - C) O ingresso de Cláudio está pago; eu já _____ paguei.
 - D) Minha oferta não _____ agradou.
 - E) Agradei _____ a lembrança emocionado.
- 06.** Complete adequadamente as frases com os pronomes O ou LHE, dependendo da regência do verbo:
- A) Lembro- _____ que amanhã é dia de prova.
 - B) Não _____ enviamos a carta certa.
 - C) Informei- _____ do caso.
 - D) Gostaríamos de convidá- _____ para a festa.

- 07.** Corrija as frases de acordo com o conhecimento de concordância verbal:
- A) Haviam muitos convidados na festa.
 - B) Existe poucas vagas.
 - C) Há de existir pessoas honestas.
 - D) Deverão haver pessoas honestas.
 - E) Hão de haver pessoas honestas.
- 08.** Nas orações abaixo há erros gramaticais no emprego das conjunções subordinativas ou coordenativas. Corrija-os.
- A) Peço que Vossa Excelência seja breve, posto que já esgotou seu tempo.
 - B) Todas as vezes em que saio de casa, encontro-o na esquina.
 - C) Sai rapidamente, de maneiras que não pude cumprimentá-lo.
 - D) Trabalhou, no entretanto nada conseguiu.
 - E) Reclamei tanto por mim, como por eles.
- 09.** Substitua as conjunções que sejam inadequadas às relações de ideias que pretendam estabelecer. Faça as adaptações que julgar necessárias na nova redação.
- A) Visto que me peças, não te perdoarei.
 - B) Não nos entendíamos, embora falássemos línguas diferentes.
 - C) O livro que o professor recomendou já está esgotado, visto que foi publicado há menos de um mês.
 - D) Vou-me embora posto que estou cansado.
- 10.** Corrija as frases de acordo com seus conhecimentos gramaticais ou estilísticos.
- A) Não saía na rua durante a noite.
 - B) Face às críticas, o governo não prosseguirá o programa.
 - C) Nada mais existe entre eu e você.
 - D) Foi nomeado através de concurso.
 - E) Como estamos de acordo, seu ponto de vista vem de encontro ao meu.

Aula 04

O Desenvolvimento do Texto Dissertativo-Argumentativo e a Legibilidade

C-6	H-18
C-7	H-22, 23
C-8	H-27

Estratégias argumentativas

Como se sabe, num texto argumentativo, distinguem-se três componentes: a tese, os argumentos e as estratégias argumentativas.

TESE é a ideia que se defende, necessariamente polêmica, pois a argumentação implica divergência de opinião.

ARGUMENTO é a justificativa para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Cada argumento deve responder à pergunta "Por quê?" em relação à tese defendida.

Os argumentos de um texto são facilmente localizados: identificada a tese, faz-se a pergunta **por quê?**

Exemplos:

- I. Como (uma vez que, porque) o Brasil é um país muito injusto (argumento), toda política social por aqui implementada é vista como demagogia, paternalismo (TESE).
- II. O governo deve imediatamente proibir toda e qualquer forma de propaganda de cigarro (TESE), porque (uma vez que, já que, dado que, pois → relação de causalidade) ele gasta, todos os anos, bilhões de reais no tratamento das mais diversas doenças relacionadas ao tabagismo (ARGUMENTO).

A palavra “argumento” tem como raiz “argu”, do latim, cujo sentido original é “fazer brilhar”. Assim, o argumento é aquilo que deve fazer a tese brilhar e, conseqüentemente, ser aceita pelo leitor.

ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS são recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor, como:

- exemplos
- dados estatísticos
- pesquisas
- fatos comprováveis
- citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto
- alusões históricas e
- comparações entre fatos, citações, épocas ou lugares distintos.

Guia do Participante 2014

O guia recomenda que se utilizem as estratégias argumentativas para expor o problema discutido no texto e detalhar os argumentos utilizados.

ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS

1. Relação causa/conseqüência (Raciocínio lógico)

Esta estratégia tem por objetivo justificar, explicar os motivos e os efeitos que levam o produtor do texto a sustentar a tese apresentada na introdução.

2. Por exemplificação

Usa-se a exemplificação com a finalidade de provar, concretizar o que foi exposto no argumento. É importante destacar que o exemplo não pode ser superior à argumentação, pois desse modo o texto ficaria expositivo. Bons exemplos devem ser elencados, mostrando sempre situações reais, plausíveis e de conhecimento genérico, uma vez que se pouco representativo o exemplo pode ser visto com ares de desconfiança.

3. Argumentação por dados, por provas concretas

Dados são provas obtidas por meio de pesquisas de institutos ou organizações comprometidos com a verdade dos fatos. Logo, usá-los é determinante para otimizar sua argumentação, porém recomenda-se a interpretação de tais recursos, pois, a partir disso, o texto ganha marcas de autoria mais evidentes. Ademais, é necessário cuidado ao coletar os dados e selecionar as instituições fornecedoras destes, uma vez que seu texto deve ter fontes e dados verídicos.

4. Argumento de autoridade

Esse recurso é muito comum em textos acadêmicos. Na prova do Enem, é um recurso importante para promover o que os corretores chamam de repertório sociocultural interessante, porém vale destacar que tal recurso deve apresentar citação fidedigna(fonte, autor, obra) e estar em conexão com o argumento exposto, senão tal citação será um termo solto em seu texto.

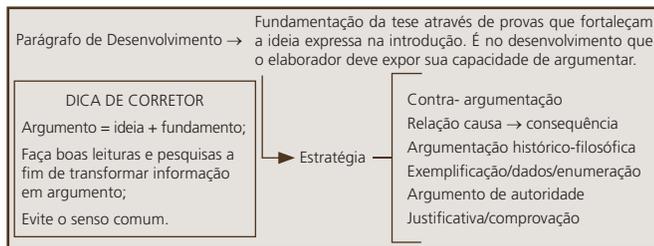
5. Argumentação por contra-argumentação

Contra-argumentar é a capacidade de apresentar possíveis juízos de valor contrários à tese que se apresenta. É como se o elaborador do texto pensasse como as pessoas contrárias ao seu posicionamento e externasse tal situação no próprio texto. No entanto, deve-se ter bastante cuidado para que seu contra-argumento não seja superior à argumentação e à tese.

6. Argumentação por contextualização histórico-filosófica

Nessa situação, o elaborador deve possuir conhecimentos históricos e filosóficos que fundamentem a tese e os argumentos que nortearão seu pensamento. Não se trata, pois, de um tratado histórico ou de uma citação filosófica, mas de recursos que complementem e fundamentem o argumento.

QUADRO ELUCIDATIVO



As **ESTRATÉGIAS** não se confundem com os **ARGUMENTOS**.

Esses, como se disse, respondem à pergunta por quê (o autor defende uma tese tal **PORQUE** ... – e aí vêm os argumentos).

Estratégias argumentativas são todos os recursos utilizados para envolver o leitor/ouvinte, para impressioná-lo, para convencê-lo melhor, para persuadi-lo mais facilmente, para gerar credibilidade, etc.

É neste momento que o candidato desenvolve sua tese, ou seja, apresenta fatos consistentes que corroboram seu ponto de vista. Para um bom desempenho, ele deve saber identificar quais são seus argumentos mais fortes e explorá-los, de maneira que estes promovam uma reflexão no leitor. Examine o quadro de pontuação a seguir:

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciado o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 pontos	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativo.

Observa-se que, para alcançar nota máxima nessa competência, exige-se do participante “argumentação consistente”, “repertório sociocultural produtivo” e “excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo”.

O desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo constitui a defesa tese ou o espaço da argumentação. Trata-se da parte mais extensa e complexa da dissertação. Nele, devem-se apresentar as provas que darão sustentação à tese, por meio de justificativas, exemplos, dados estatísticos etc. Os argumentos desenvolvidos devem suceder-se numa sequência lógica.



Examine a seguinte redação. Nela identifique a tese e as estratégias argumentativas e o projeto de texto.

Tema: “O poder transformador da educação”

“Deixem-nos pegar nossos livros e canetas porque estas são as nossas armas mais poderosas.” A fala da jovem paquistanesa Malala Yousafzai revela que, inegavelmente, a educação, devido à sua abrangência de atuação na economia ou no conhecimento pessoal, é a ferramenta mais eficiente para atenuar os problemas mundiais contemporâneos, como a desigualdade social e o terrorismo. Por ser o principal fator de desenvolvimento das sociedades desenvolvidas, ela deve ser incentivada por organizações internacionais.

Diante do atual contexto mundial, com a ameaça de fundamentalistas religiosos, a instrução em nações subdesenvolvidas torna-se um desafio. Conforme aponta Malala, a destruição de escolas e os assassinatos de estudantes, cometidos por extremistas, devem-se ao medo que eles têm de que, com o senso crítico, as pessoas possam questionar esse modo de disseminar a fé e de que seja possível reverter a desigualdade social, principal responsável pelo recrutamento de jovens a esses grupos criminosos. Dessa forma, o acesso ao conhecimento científico e histórico torna os aprendizes ativos e questionadores, capazes de promover mudanças pessoais e comunitárias, levando justiça e tornando possível a construção de um mundo igualitário, de convivência baseada no respeito.

Sob outra perspectiva, os atuais Tigres Asiáticos e a China puderam transformar-se em potências globais, devido à instrução qualificada garantida pelos governantes. O conhecimento possibilitou o aprimoramento de tecnologias, que eram importadas das nações do Norte, diminuindo sua dependência econômica e os gastos com compras externas. Além disso, o acesso ao ensino proporcionou queda nas desigualdades sociais, uma vez que aos cidadãos foram oferecidas oportunidades semelhantes de ascensão social, por meio da aplicação de seus conhecimentos na economia, a serviço da população nacional. Esses fatos revelam a necessidade de tornar a educação um direito efetivo, pois o progresso está relacionado ao nível de escolaridade.

Portanto, o poder transformador da instrução intelectual é o caminho mais seguro à igualdade social. Assim, a ONU deve continuar patrocinando projetos que disseminem o ensino em locais carentes. Tal medida deve ser mais evidente na mídia, convidando toda a população mundial a colaborar financeiramente, ou na divulgação dos planos, mostrando o destino de suas doações. Dessa forma, serão revelados os benefícios de um ensino de qualidade e a importância das mudanças possibilitadas pela educação.

Cíntia Maria

Tese	
Estratégias argumentativas	
Projeto de texto	

ESTUDO DE CASO

No Brasil hodierno, o estorvo da deficitária locomobilidade urbana ainda é analisado de forma agravante. Tal situação se intensifica, sobretudo, quando se observa a alarmante taxa de motorização em gradação desenfreada comparada à população, mostrando-se cada vez maior. Desse modo, a mobilidade urbana precária é responsável por inúmeros corolários negativos agravados diariamente, tanto pelo contingente de transporte público, quanto pela banalização dessa questão pela população. À vista disso, o deslocamento citadino, sem planejamento, é prejudicial para o desenvolvimento do país, para o crescimento sustentável e a diminuição de acidentes no trânsito, além de reforçar o aumento de problemas ambientais.

Nesse sentido, seguindo a linha de pensamento do doutor em urbanismo Juciano Martim Rodrigues, o qual afirma “ser possível sonhar com dias sem carros e lutar por dias de transporte público decente”, é de acessível comentário que há desafios na melhora de locomoção em cidades, com destaque para o contingente traslado comunitário, influenciador de compra de mais automóveis pelo sujeito citadino, por apresentar lotações, infraestrutura deficiente e deslocamento precário. Com efeito, a violência urbana e a falta de políticas afirmativas eficientes têm aumentado a compra de veículos particulares, bem como exigido melhoria no alerta para o Plano Diretor, instrumento imprescindível para aperfeiçoar a mobilidade em cidades. Dessa maneira, o absentismo de medidas escolares para controle da locomoção urbana é palpável, necessitando melhor exposição da realidade para alunos desenvolverem consciência quanto ao caso.

Em decorrência disso, resultados negativos advindos do estorvo da mobilidade citadina são observados, tais como o aumento de acidentes no trânsito, agravamento de problemas ambientais com a combustão de motores automotivos, a exemplo do efeito estufa e das ilhas de calor, além da impossibilidade do crescimento sustentável nas cidades. No entanto, a ausência de fiscalização de leis, por parte do Governo, para limitação do aumento desenfreado de veículos e seu devido combate é concebida de forma precária, ou, às vezes, inexistente. Nesse peculiar, seguindo o pensamento de Jean-Jaques Rousseau, o qual afirmava “o homem ser bom por natureza, mas a sociedade o corrompe”, é de fácil explicação que a própria população impõe normalidade à compra imoderada de automóveis, mostrando-se inerte em relação a esse conflituoso cenário.

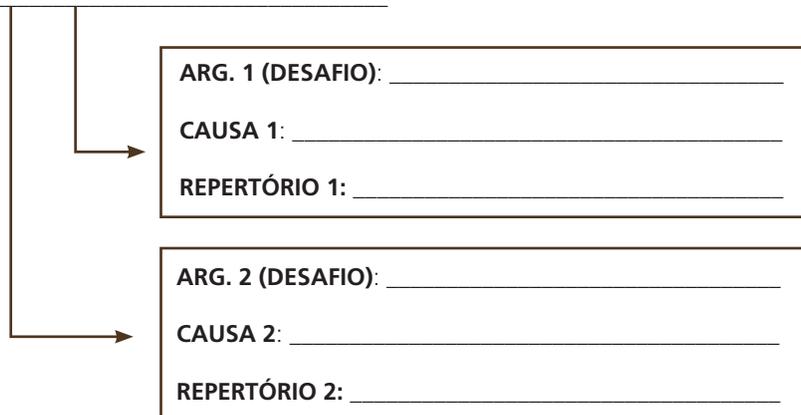
Portanto, entende-se a negligência vigente sobre a mobilidade urbana como uma problemática cuja necessidade de intervenção é imediata. Para tanto, é mister que escolas e ONGs promovam a conscientização do homem, por meio de ações afirmativas, como fóruns, projetos e palestras, a fim de que corolários negativos advindo da deficiente locomoção em cidades sejam discutidos em sala de aula para contemplação do ato com seriedade, evitando banalização e promovendo estimulação ao uso de veículos não agravadores de poluição. Ademais, o governo, por intermédio da fiscalização de leis aprovadas pelos parlamentares, deve aplicar medidas socioeducativas às atividades de abuso e violação do adequado planejamento do traslado urbano, além da melhorar as questões do transporte comunitário, com o fito de diminuir o número de automóveis, inibindo esse descaso. Destarte, tais ações contribuirão para o combate do estorvo da deficitária locomobilidade urbana.

Camila Shelly Ramos

RECONHECENDO O PLANEJAMENTO DA REDAÇÃO

TEMA: O DESAFIO DE MELHORAR A MOBILIDADE URBANA NO BRASIL

TESE (NEGATIVA): _____



Respostas:

Arg. 1 (desafio): exposição das consequências
Causa 1: Ausência da fiscalização das leis
Repertório 1: Argumento de autoridade

Arg. 2 (desafio): Há desafios quanto a forma de locomoção
Causa 2: A violência urbana e a falta de políticas afirmativas eficientes têm aumentado
Repertório 2: Teoria Fillosófica(Rousseau)

Solução:

1. Agente: Escolas e Ongs
2. Ação: Promovam a conscientização de hommen/aplicar medidas socioeducativa
3. Detalhamento: como fóruns, projetos e palestras
4. Meio: por meio de ações afirmativas/ por intermédio da fiscalização de leis
5. Finalidade/efeito: com o fito de diminuir o número de automóveis, inibindo esse descaso/ a fim de que corolários negativos advindos da deficiente locomoção em cidades sejam discutidos em sala de aula para contemplação do ato com seriedade.

SOLUÇÃO:

1. **AGENTE:** _____
2. **AÇÃO:** _____
3. **DETALHAMENTO:** _____
4. **MEIO:** _____
5. **FINALIDADE/EFEITO:** _____



Fique de Olho

ASPECTOS FORMAIS DA LÍNGUA

Que é índice de legibilidade de um texto?

Esse tema começou a preocupar os americanos há 70 anos. Várias pesquisas foram realizadas e um dos resultados foi o teste de legibilidade, adaptado para o português por Alberto Dines. Eis a fórmula:

- Conte as palavras do parágrafo.
- Conte as frases (cada frase termina por ponto).
- Divida o número de palavras pelo número de frases. Assim você terá a média de palavra/frase do texto.
- Some a média da palavra/frase do texto com o número de polissílabos.
- Multiplique o resultado por 0,4 (média de letras por palavra na frase de língua portuguesa)
- O produto da multiplicação é o índice de legibilidade.

Possíveis resultados:

- 1 a 7: histórias em quadrinhos
- 8 a 10: excepcional
- 11 a 15: ótimo
- 16 a 19: pequena dificuldade
- 20 a 30: muito difícil
- 31 a 40: linguagem técnica
- Acima de 41: nebulosidade

Testemos o parágrafo:

“Em boca fechada não entra mosca”, diz a avó repressora. “Quem não erra perde a chance de acertar” responde o neto sabido. Ele aprendeu que, nas organizações modernas, a competição é o primeiro mandamento. E, cada vez mais, impõe-se a necessidade de falar em público. Muitos servidores, porém, concordam com a vovó. Estremecem só de imaginar a hipótese de abrir a boca diante de uma plateia. Dizem que não nasceram para os refletores. Falta-lhes vocação. A ciência prova o contrário. Falar bem não é dom divino. Falar bem, como nadar bem, escrever bem, saltar bem, é habilidade. Exige treino.

SQUARISI, Dad. Manual de Redação e Estilo para Mídias Convergentes. São Paulo: Geração Editorial, 2011. Fragmento.

Confira:

- Palavras do parágrafo: 101.
- Número de frases: 12
- Média de palavra-frase ($101 \div 12$) : 8,41
- $8,41 + 12$ (número de polissílabos) = 20,41
- $20,41 \times 0,4 = 8,16$
- Resultado: legibilidade excepcional.

ESPAÇO DA LEITURA

QUEM LÊ APRENDE MAIS E ESCREVE MELHOR

UNIVERSALIDADE

A universalidade tem sido considerada na ciência política como uma noção relacionada ao campo do direito, mais especificamente ao campo dos direitos humanos. Ou seja, os direitos que são comuns a todas as pessoas, como um direito positivo que visa à manutenção da vida individual e social no mundo moderno. Na saúde, a universalidade tem sido uma bandeira das lutas populares que a reivindicam como um direito humano e um dever do Estado na

sua efetivação. Constitui-se como um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS) e está inscrita na Constituição Federal brasileira desde 1988.

A discussão em torno da universalidade como um conjunto de direitos inerentes a todas as pessoas, seja no interior do aparelho estatal nacional ou comum a todos os seres humanos independente de nacionalidade, apesar de remontar à filosofia política do século XVII, tornou-se pauta do Estado liberal nas constituições inglesa e francesa no século XVIII. Os principais filósofos a defender direitos que não dependem da cidadania, da fé ou da ação do Estado, ou seja, como direito natural, foram Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau e seus trabalhos sobre o chamado ‘contrato social’. Essa discussão parte da necessidade de rever as relações políticas na Europa, até então dominadas pela monarquia e pelo clero, e pela expansão europeia no continente americano, enfocando uma concepção liberal das relações sociais e do direito à propriedade (Bobbio et al., 2004).

A defesa do direito às liberdades individuais, políticas e econômicas foram fundamentais para a expansão e consolidação do capitalismo na Europa que, desta forma, eram concebidas como naturais e protegidas pelo chamado Estado de direito, principalmente durante o século XIX. A tensão entre liberdade e intervenção do Estado no mercado terá como resultante a defesa do direito ao livre comércio, sem regulação estatal, garantindo o *status quo* e a livre circulação dos grandes grupos econômicos. O discurso liberal nesse sentido defende a universalidade do direito às liberdades individuais, a não-intervenção estatal na economia, o direito à propriedade privada e a liberdade de organização política. Esses valores da vida burguesa são defendidos como direitos ‘naturais’ do ser humano, destituídos de sua conotação política e social, criando uma autonomia do poder judiciário em relação ao Estado para a proteção desses valores.

No final do século XIX, as questões sociais começaram a tomar de assalto a estabilidade da vida burguesa e do capitalismo. A revolução industrial deixou um rastro de desemprego e precariedade nas classes trabalhadoras urbanas que, afastadas da solidariedade e da economia de subsistência da vida rural, se aglomeravam nas periferias das grandes cidades. O problema que se apresentava naquela época não eram os pobres, mas sim a produção da pobreza, trazida pela grande concentração de capital e pelas contradições do processo de industrialização.

A necessidade de tratar de forma particular a classe trabalhadora prevenindo-a socialmente contra a doença, a velhice e a invalidez, e consequentemente o avanço da pobreza, começa pela reforma de Bismarck na Alemanha, criando uma forma de intervenção do Estado na distribuição da renda e na criação de um sistema de previdência social voltada para os trabalhadores fabris. Essa política abriu de um lado a possibilidade do avanço do socialismo na Europa, e por outro, de forma reativa, começavam a surgir as primeiras formas do Estado de bem-estar social (Bobbio, 2004).

Esse momento é fundamental para compreender a antinomia entre universalismo e particularismo na política social contemporânea. A organização da classe trabalhadora na Alemanha e a luta pelos direitos trabalhistas começam a se traduzir em projetos de sociedade e em formas de intervenção do Estado na vida social. Trata-se de uma disputa entre políticas sociais meritocráticas, particulares, com base em critérios de elegibilidade de vulnerabilidades e de contribuição previdenciária que visam à atenção a indivíduos e grupos vulneráveis às mazelas da pobreza; e de políticas sociais universais fundadas não na renda ou no mérito, mas no direito a um conjunto de ações que visam a condições mínimas de vida igualitárias a toda população, independente de classe social, raça ou religião, resgatando a ideia de um conjunto de direitos naturais de qualquer cidadão.

Muitas das discussões entre focalismo e universalismo têm como base o papel social do Estado no capitalismo contemporâneo e o lugar da democracia-liberal na atualidade. Ou seja, o Estado deve formular políticas sociais para todos os cidadãos, ou políticas sociais focalizadas para um conjunto de indivíduos excluídos economicamente? Esse debate tem tomado diversas tonalidades em diferentes momentos dos séculos XX e XXI, além de acirrar discussões e lutas políticas e sociais nos contextos local e global.

As estratégias de construção social da temática da universalidade envolvem não somente elementos do registro macropolítico, mas também elementos micropolíticos de ordem econômica, como a limitação dos recursos e as formas tributárias de arrecadação; de ordem política, como os limites da intervenção e controle disciplinar do Estado na vida social dos indivíduos; de ordem político-institucional, como a participação dos indivíduos e grupos sociais na formulação e controle social das políticas, entre outros, demonstrando a complexidade das relações sociais em jogo nesta temática.

Na saúde, a universalidade é um dos princípios constitucionais do sistema de saúde brasileiro, sendo considerada uma das maiores conquistas da população na Constituição Federal de 1988. A universalidade aponta para o rompimento com a tradição previdenciária e meritocrática do sistema de saúde brasileiro, que conferia unicamente aos trabalhadores formais, por meio da contribuição previdenciária, o acesso às ações e serviços de saúde. Com a instituição do SUS, a saúde tornou-se um direito de qualquer cidadão brasileiro, independente de raça, renda, escolaridade, religião ou qualquer outra forma de discriminação, e um dever do Estado brasileiro em prover esses serviços.

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Brasil, 2005, p.39).

A universalidade é o princípio que organiza e dá sentido aos demais princípios e diretrizes do SUS na garantia do direito à saúde de forma integral, equânime, descentralizada e com participação popular (Matta, 2007).

A universalidade de acesso aos serviços de saúde pela população brasileira vem sofrendo diversos constrangimentos na efetivação deste direito. Desde as influências históricas e institucionais da trajetória do sistema nacional de saúde, principalmente a partir dos anos 1960 com a progressiva privatização dos serviços de saúde e a constituição do chamado complexo médico-industrial no Brasil, até as ondas predatórias da globalização neoliberal e seus efeitos durante o processo de democratização do Estado brasileiro nos anos 1980 e 1990, o sistema de público de saúde, o SUS, ainda não é o único sistema de saúde no Brasil e vem muitas vezes limitando as suas ações às populações menos favorecidas e nas ações de atenção primária e de alta complexidade, como os transplantes e o tratamento da AIDS, que estão à margem da ação e dos interesses dos planos privados de saúde (Matta e Lima, 2008).

Podemos perceber que, apesar de assegurada constitucionalmente, a universalidade na saúde oscila entre ações abrangentes e integrais a ações focalizadas e verticais. Essa tensão faz parte da arena de lutas pela democratização da saúde que remontam aos ideais da reforma sanitária brasileira e aos grupos econômicos que lutam pela privatização da saúde e sua mercadorização.

O valor da saúde como um direito, a universalidade, tem sido defendido por diversos autores na formação e na gestão do trabalho em saúde como uma estratégia para fortalecer o SUS e como uma forma de ampliação da participação popular (Pinheiro e Mattos, 2005).

Nas últimas décadas, a universalidade em saúde tem sido atacada por organismos internacionais, como o Banco Mundial, que defendem uma ação mínima do Estado nas políticas sociais e a abertura dos sistemas nacionais de saúde para empresas de seguro-saúde internacionais e sua progressiva privatização (Mattos, 2000; Matta, 2005).

Por outro lado, há grupos e movimentos internacionais que defendem a universalidade do direito à saúde em escala global, como o Movimento da Saúde dos Povos, bem como a produção estatal e o fornecimento gratuito de medicamentos essenciais a todos aqueles que necessitam (PHM, 2005).

A universalidade não é apenas um elemento da atenção de um Estado assistencialista, mas um valor a ser fortalecido e defendido como um projeto emancipatório de sociedade. É nessa perspectiva que a ideia de uma construção social da universalidade permite a sua 'desnaturalização' e a valorização de suas dimensões histórica, política e cultural.

Gustavo Corrêa Matta*

*Psicólogo, doutor em Medicina Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), pesquisador do Laboratório de Educação Profissional em Atenção à Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/FIOCRUZ).



Proposta de Redação

- (FMABC)

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

A Constituição Federal de 1988 consagrou a saúde como “direito de todos e dever do Estado, garantida mediante políticas sociais e econômicas que visam à redução do risco de doença e de outros agravos [...]”. Foi a partir desse marco histórico que ocorreu a instituição formal do Sistema Único de Saúde, o SUS, que faz 30 anos. A criação do SUS ainda é vista, em praticamente todo o mundo, como uma das propostas mais avançadas em termos de inclusão social e universalização da assistência. Isso posto, é essencial refletir sobre o abismo que ainda separa o “SUS do papel” do “SUS da vida real”. Quem necessita da saúde pública ainda sofre com a dificuldade de acesso, filas, carência de leitos, entre outras mazelas.

LOPES, Antonio Carlos. Disponível em: <www.sbcm.org.br>. Adaptado.

Texto II

Os sistemas públicos de saúde, implementados em vários países, constituíram espaços de não mercado dentro de economias capitalistas. A sustentação destas políticas depende de vários fatores, entre eles a construção de uma cultura que considere o desenvolvimento humano tão ou mais importante do que o crescimento econômico. No Brasil, a relevância assistencial do SUS para, pelo menos, 70% da população não tem encontrado correspondência no grau de adesão política e ideológica dessa maioria ao sistema.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Revista *Ciência e saúde coletiva*. Disponível em: <www.scielo.br>. Adaptado.

Texto III

Não é de hoje que o desenvolvimento humano é visto como propulsor do desenvolvimento econômico. Alfred Marshall, em 1920, já dizia que “o mais valioso entre todos os capitais é aquele investido em seres humanos”.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema “**A universalidade do direito à saúde no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Karuna EM/123RF/EasyPIX



Exercícios de Fixação

01. (UPM - SP) A regência verbal está errada em:
- Esqueceu-se do endereço.
 - Não simpatizei com ele.
 - O filme a que assistimos foi ótimo.
 - Faltou-me completar aquela página.
 - Aspiro um alto cargo político.
02. Identifique os componentes estruturais do parágrafo a seguir:

O filme "Wall-e" apresenta uma distopia contemporânea: as máquinas realizam todas as atividades dos humanos, e estes se tornam sedentários e obesos. No contexto real, muitos brasileiros têm apresentado quadros alarmantes de sobrepeso, devido, sobretudo, ao sedentarismo e à má alimentação estimulados pelos maus hábitos modernos. Logo, são necessárias medidas governamentais e educacionais para o enfrentamento desse preocupante cenário.

Apresentação do tema: _____

Problemática contextualizada: _____

Exposição da tese: _____

03. Leia o fragmento a seguir e descubra os erros:

Menciona-se o contraste pedagógico entre os núcleos escolares públicos e privados, tendo em vista haver mais recursos financeiros nestes e naqueles haver exiguidade de tais meios monetários.

- (ESPM/2018.2) Leia o texto para responder às questões 04 e 05.

ATAQUE ÀS UNIVERSIDADES

Quando o combate à corrupção favorece os corruptos

Vítimas de um paradigma chamado por alguns de "administração pública do medo", muitos brasileiros e brasileiras idealistas e sonhadores têm abandonado a gestão pública por conta de processos judiciais abertos por questões formais, diligências pouco cuidadosas ou mesmo pelo gosto de certos membros dos órgãos de controle por holofotes. Tudo incentivado por um marco legal que, além de nivelar por baixo gestores decentes e bandidos, ignora os próprios custos que acarreta para a administração.

Se esse paradigma já não fosse o sufi ciente para brechar vocações e gerar uma série de episódios lamentáveis que destroem carreiras e reputações, há um novo reforço à expulsão das pessoas decentes do espaço público: o avanço do direito e do processo penal do espetáculo seletivo.

Tal fenômeno por certo não é novo. Mas agora conta com a irascível demanda de turbas de manifestantes pela punição exemplar como meio de catarse, punição essa que a turba chama de justiça. Nesse cenário, autoridades constituídas, que deveriam encontrar na Constituição e na legalidade os seus limites, sentem-se autorizados a tudo, munidos de justificações herméticas facilmente apoiadas pela turba e seus representantes na grande mídia.

Graças a isso, se muitos gestores já temiam serem condenados por improbidade por tomarem decisões supostamente contrárias aos "princípios da administração", se muitos médicos já temiam serem presos por não acatarem decisões judiciais esdrúxulas e se muitos professores universitários recusavam cargos na administração por temerem ter suas reputações arrasadas pelo primeiro pasquim conservador que lhes cruzasse o caminho, todos agora podem temer, com fundamento, serem conduzidos coercitivamente ou presos, ao arripio da lei, para satisfazer a sanha do justicamento.

Enquanto viger, no entanto, a República do ataque seletivo e do espetáculo, o "combate à corrupção" muitas vezes não passará de instrumento de satisfação estética ou entretenimento a uma plateia devidamente condicionada a pedir cabeças em bandejas de prata. E tudo isso com um custo altíssimo para a verdadeira decência e integridade no serviço público.

David Carneiro é Doutor em Direito pela UERJ, revista *Carta Capital*, publicado em 28 dez. 2017. Adaptado.

04. Segundo o texto,
- sob a óptica da grande mídia, gestores de conduta ilibada são confundidos com corruptos no que se refere à ética.
 - finalmente o direito e o processo penal galgaram espaços, até então inusitados, com os holofotes e o destaque na mídia.
 - a opinião popular exerce forte e acertada influência na cobrança de punições sobre corrupção administrativa.
 - funcionários da administração pública acabam deixando seus cargos devido a processos judiciais nem sempre procedentes.
 - os novos modelos de combate à corrupção atenderam satisfatoriamente o clamor popular de justiça.
05. No texto, os vocábulos "paradigma", "irascível" e "viger" podem ser substituídos, sem prejuízo semântico, respectivamente por:
- modelo; irritável; vigorar.
 - padrão; iracundo; vingar.
 - modelo; irônico; vingar.
 - padrão; irritável; vencer.
 - paralelo; iracundo; vigorar.



Exercícios Propostos

01. Está correta a sintaxe em:
- Preferia estudar do que trabalhar.
 - Preferia mais estudar a trabalhar.
 - Preferia estudar a trabalhar.
 - Preferia estudar à trabalhar.
 - Preferia mais estudar que trabalhar.
02. Assinale a oração correta quanto à regência verbal.
- Os humildes admiram e obedecem os sábios.
 - Agradei o convite ao aniversariante.
 - Quero assistir esse espetáculo.
 - Antônia namorou com Pedro.
 - Meu irmão custou a voltar da festa.

- Texto para a questão 03.

Muitos anos mais tarde, Ana Terra costumava sentar-se na frente de sua casa para pensar no passado. E no pensamento como que ouvia o vento de outros tempos e sentia o tempo passar, escutava vozes, via caras e lembrava-se de coisas... O ano de 81 trouxera um acontecimento triste para o velho Maneco: Horácio deixara a fazenda, a contragosto do pai, e fora para o Rio Pardo, onde se casara com a filha dum tanoeiro e se estabelecera com uma pequena venda. Em compensação nesse mesmo ano Antônio casou-se com Eulália Moura, filha dum colono açoriano dos arredores do Rio Pardo, e trouxe a mulher para a estância, indo ambos viver num puxado que tinham feito no rancho.

Em 85 uma nuvem de gafanhotos desceu sobre a lavoura deitando a perder toda a colheita. Em 86, quando Pedrinho se aproximava dos oito anos, uma peste atacou o gado e um raio matou um dos escravos.

Foi em 86 mesmo ou no ano seguinte que nasceu Rosa, a primeira filha de Antônio e Eulália? Bom. A verdade era que a criança tinha nascido pouco mais de um ano após o casamento. Dona Henriqueta cortara-lhe o cordão umbilical com a mesma tesoura de podar com que separara Pedrinho da mãe.

E era assim que o tempo se arrastava, o sol nascia e se sumia, a lua passava por todas as fases, as estações iam e vinham, deixando sua marca nas árvores, na terra, nas coisas e nas pessoas.

E havia períodos em que Ana perdia a conta dos dias. Mas entre as cenas que nunca mais lhe saíram da memória estavam as da tarde em que dona Henriqueta fora para a cama com uma dor aguda no lado direito, ficara se retorcendo durante horas, vomitando tudo o que engolia, gemendo e suando de frio.

Érico Veríssimo. *O tempo e o Vento*, "O Continente", 1956.

03. (FGV) Observe o emprego da vírgula nas passagens destacadas a seguir e responda ao que se pede.

- "Foi em 86 mesmo ou no ano seguinte que nasceu Rosa, **a primeira filha de Antônio e Eulália?**" (3º parágrafo)
- "E era assim que **o tempo se arrastava, o sol nascia e se sumia, a lua passava por todas as fases, as estações iam e vinham**, deixando sua marca nas árvores, **na terra, nas coisas e nas pessoas.**" (4º parágrafo)

- A) O que justifica o emprego da vírgula na passagem do 3º parágrafo?
 B) Que diferença há nas duas construções do 4º parágrafo para explicar o emprego das vírgulas?

04. (FGV) Leia o poema de Alberto Caeiro.

(...)

Eu não tenho filosofia: tenho sentidos...

Se falo na Natureza não é _____ saiba o que ela é,

Mas porque a amo, e amo-a por isso,

_____ quem ama nunca sabe o que ama

Nem sabe _____ ama, nem o que é amar...

Amar é a eterna inocência

E a eterna inocência não pensar...

- A) Empregue, correta e respectivamente, nas lacunas do poema, as palavras: porque, por que, porquê ou por quê.
 B) Transcreva o verso em que há uma figura de linguagem. Identifique-a.

05. (Unicamp) O texto a seguir é extraído de artigo jornalístico no qual se comparam duas notícias que chamaram a atenção da imprensa brasileira no mês de outubro de 2007: de um lado, o caso entre o senador Renan Calheiros e a jornalista Mônica Veloso; de outro, o artigo em que o apresentador de TV Luciano Huck expressa sua indignação contra o roubo de seu relógio Rolex.

Aparentemente, o que aproxima todos esses personagens é a disputa por um objeto de desejo. No caso dos assaltantes de Huck, por estar no pulso de um "BACANA", mais que um relógio, o objeto em questão aparece como um equivalente geral que pode dar acesso a outros objetos (...). Presente de sua mulher, a igualmente famosa apresentadora global Angélica, um relógio desse calibre é sinal de prestígio, indicando um lugar social que, no Brasil, costuma "ABRIR PORTAS" raras vezes franqueadas à maior parte da população. (...) Mais afinado com as tradições patriarcais de seu estado natal, Renan aparece nos noticiários, bem de acordo com a chamada "PREFERÊNCIA NACIONAL" dos anúncios de cerveja. Daí que não seja possível, em ambos os episódios, associar os casos em questão àquele "OBSCURO OBJETO DE DESEJO" que dá título a um dos mais instigantes filmes de Luís Buñuel. Tratava-se, para o cineasta, de mostrar como um desejo singular, único, podia engendrar um objeto de grande opacidade. Em direção oposta, tanto na parceria Calheiros/Veloso, quanto no confronto Huck/assaltantes, há uma espécie de exibição ostensiva dos objetos em jogo, como que marcando a coincidência de desejos que perderam sua singularidade para cair na vala comum das banalidades.

Eliane Robert Moraes, *Folha de S. Paulo*, 14 out. 2007, destaques nossos. Adaptado.

- A) Um dos usos de aspas é o de destacar elementos no texto. Explique a finalidade desse destaque nas seguintes expressões presentes no texto: "bacana", "abrir portas" e "preferência nacional".
 B) No caso de "obscuro objeto de desejo", as aspas marcam o título de um filme de Buñuel. Explique como a referência a esse título estabelece uma oposição fundamental para a argumentação do texto.

- Texto para a questão 06:

Composições infantis

O COMPORTAMENTO

O comportamento é uma coisa que a mamãe diz que não suporta o meu mas eu é que não entendo o dela. Uma hora ela me dá uma porção de beijinhos, outra hora ela me põe de castigo o dia todo. Uma vez ela diz que eu sou tudo lá na vida dela, outra vez ela grita: "Que menino mais impossível, você vai ver só quando seu pai chegar!" Tem umas ocasiões que ela chora muito porque não sabe mais o que fazer comigo e outras eu ouvo ela dizendo pras visitas que "o meu, felizmente, é muito bonzinho e muito carinhoso." Eu já desconfio que a mamãe é a médica e a monstra.

O Cruzeiro, 3 maio 1959. Disponível em: <<http://www.memoriaviva.com.br>>. Acesso: abril 2007.

06. (UFMG) Reescreva esse texto, fazendo as adaptações necessárias para ajustá-lo à norma-padrão da língua escrita.

07. Leia o trecho seguinte e julgue as considerações as gramaticais sobre ele.

“Aceitar sem discriminação a diversidade é o primeiro passo identificador para a luta em defesa dos direitos humanos.”

Considerações gramaticais

Justifica-se a flexão de singular em “é” tanto pelo fato de o sujeito da oração ser oracional quanto pelo fato de o trecho “o primeiro passo identificador” estar no singular.

- () Certas
() Erradas

08. Leia o trecho seguinte e julgue as considerações gramaticais sobre ele.

“Quando a polícia reage, os vândalos voltam a se misturar à massa de gente que protesta pacificamente, na esperança de, com isso, provocar um tumulto e incitar outros manifestantes a entrar no confronto.”

Considerações gramaticais

As formas verbais infinitivas “misturar” e “provocar” poderiam ser corretamente substituídas por suas formas flexionadas, misturarem e provocarem.

- () Certas
() Erradas

09. Assinale a opção em que há desrespeito à norma escrita formal da língua portuguesa quanto ao emprego dos verbos ou à concordância verbal.

- A) Enquanto não se oficializam as candidaturas para a eleição da diretoria, multiplicam-se os boatos na associação.
B) Embora houvessem surgido muitas discordâncias entre os postulantes, os servidores aprovaram uma chapa por aclamação.
C) Já se agendaram várias reuniões para que a plataforma dos candidatos seja amplamente divulgada e debatida.
D) O presidente da associação não interveio nos trabalhos por considerar que o processo eleitoral está-se desenvolvendo dentro da normalidade.
E) Se ninguém interpor recurso contra o resultado da eleição, os eleitos serão empossados em poucos dias.

10. Nas opções a seguir, são apresentados trechos adaptados de texto extraído do sítio dos Correios na Internet. Assinale a opção em que o trecho está gramaticalmente correto.

- A) Com a chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil, em 1500, surgiu a primeira correspondência oficial ligada ao país. Nessa carta, Pero Vaz de Caminha relatava ao rei de Portugal, com notório entusiasmo, o descortinar de uma nova terra. Com esse acontecimento, eternizado na história brasileira, estava sendo escrita a primeira página da história do correio no Brasil.
B) Os primórdios dos serviços postais no Brasil Colônia reporta ao correio de Portugal e à sua atuação nesse novo território. Durante os primeiros tempos da colonização, os portugueses não dispunha de um sistema postal bem organizado, tendo, às vezes, que recorrer ao de nações vizinhas.
C) Nem a criação do Correio-Mor das Cartas do Mar, em 1673, resolveram o problema de ligação postal entre a nova terra com a metrópole. Assim, a dificuldade na comunicação entre Portugal e o então Brasil Colônia fez com que fosse instituído, definitiva e oficialmente, em 1798, os Correios Marítimos. Anos depois, surgiu a necessidade de se promover a expansão desses serviços para o interior da Colônia.

- D) O progresso comercial advindo da chegada da família real no novo mundo abriu caminhos afim de que o serviço postal se desenvolvesse. Esse fato permitiu a elaboração do primeiro Regulamento Postal do Brasil, o funcionamento regular dos Correios Marítimos e a emissão de novos decretos que criassem os Correios Interiores.

- E) Com o retorno de D. João VI, a Portugal, houveram períodos bastantes conturbados, que culminou com a independência do Brasil em 1822, quando os Correios desempenhou o importante papel de trazerem informações do Velho Mundo e aglutinarem aqui as forças em prol do rompimento com Portugal.

Aula
05

A Conclusão do Texto Dissertativo-Argumentativo e a Intervenção Social

C-6	H-18
C-7	H-22, 23
C-8	H-27

Como se sabe, o texto dissertativo-argumentativo, exigido pelo Enem e por outros vestibulares, tem como objetivo defender uma opinião sobre o assunto abordado e desenvolver uma argumentação coerente a fim de convencer o leitor de que essa ideia defendida está correta. Para isso, seu texto deve apresentar uma TESE inicial, desenvolver uma ARGUMENTAÇÃO para comprovar essa tese e produzir uma CONCLUSÃO que consolide a discussão elaborada. Com isso, o texto dissertativo-argumentativo deve apresentar:

Introdução

Neste parágrafo inicial, deve-se abordar o assunto geral proposto como TEMA para sua redação, fazendo um recorte temático do que será desenvolvido, e apresentar uma TESE, um ponto de vista sobre o assunto, que deverá ser desenvolvida na argumentação.

TESE – É a ideia que você vai defender no seu texto. Ela deve estar relacionada ao tema e apoiada em argumentos ao longo da redação.

A seguir, apresentamos um exemplo de introdução que atende aos propósitos exigidos pelo Enem. O tema sugerido era O CONSUMO PRECOCE DE ÁLCOOL E SUAS CONSEQUÊNCIAS.

No Brasil, nas últimas décadas, a quantidade de jovens, inclusive menores de idade, que consomem bebidas alcoólicas em excesso é crescente, o que configura uma realidade alarmante. Esse cenário pode acarretar problemas ao indivíduo e à população, sendo necessárias medidas, a longo e curto prazo, do Governo e das instituições formadoras de opinião, a fim de buscar solução para essa problemática.

Desenvolvimento

Esta é a parte mais extensa do seu texto, pois é no desenvolvimento que você deverá discutir o tema proposto por meio de ARGUMENTOS, com o fim de persuadir o leitor acerca da ideia defendida como tese. Em razão do limite máximo de linhas (30), o desenvolvimento ideal para a redação no Enem é organizado em dois ou três parágrafos. Uma quantidade maior que esta iria prejudicar o detalhamento da conclusão. Cada um desses parágrafos deve sustentar uma ideia central

(TÓPICO FRASAL) a ser apresentada de forma coesa e coerente com a totalidade do texto.

Vejam os alguns exemplos de parágrafos de desenvolvimento que ferem a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, acarretando diminuição da nota nessa competência. Os exemplos a seguir continuam abordando o tema O CONSUMO PRECOCE DE ÁLCOOL E SUAS CONSEQUÊNCIAS.

EXEMPLO 1 – PARÁGRAFO EXPOSITIVO

Nesse contexto, segundo pesquisas, a maioria dos jovens com idade entre 13 e 17 anos já consumiram bebidas alcoólicas dentro de casa, em festas ou em bares. Ademais, 40% desses indivíduos afirmaram beber mais de três vezes por mês.

EXEMPLO 2 – PARÁGRAFO TANGENCIAL

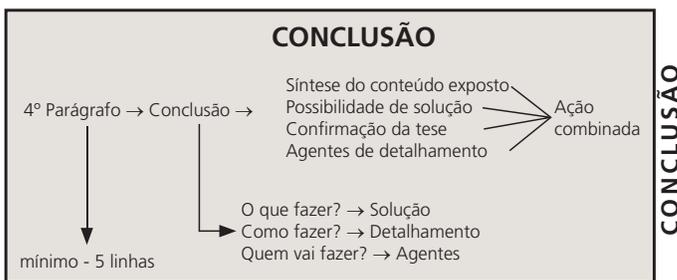
O QUE É TANGENCIAMENTO?

Considera-se tangenciamento ao tema a abordagem parcial, realizada somente nos limites do assunto mais amplo a que o tema está vinculado, deixando em segundo plano a discussão em torno do eixo temático objetivamente proposto.

De fato, a maioria dos acidentes de carro, nas grandes metrópoles, são ocasionados por indivíduos alcoolizados que acabaram de sair de festas. Esse fato é, muitas vezes, motivado pela falta de policiamento e de fiscalização nas vias urbanas, dando às pessoas uma falsa sensação de que podem transgredir a Lei Seca sem prejuízos.

Conclusão

Esta é a parte final do seu texto, em que deve haver o fechamento das ideias discutidas e a consolidação da tese defendida. Como exigência da competência 5 do Enem, a conclusão deve apresentar propostas de intervenção para os problemas abordados no desenvolvimento, respeitando os direitos humanos. As exigências dessa competência serão discutidas mais detalhadamente no tópico seguinte.



A proposta de intervenção

Na competência V, o produtor textual deve apresentar, explicitamente, uma proposta de intervenção para a situação-problema situada no tema e nos textos de apoio fornecidos pela Banca Examinadora, respeitando os direitos humanos. Logo, exige-se do candidato uma ação combinada: apresentar uma proposta de intervenção social e respeitar os direitos humanos.

Nesse sentido, os corretores esperam que candidato apresente uma ótica cidadã, crítica e social para desenvolver

uma boa intervenção. Conforme algumas análises de textos que passaram pelo crivo dos corretores do MEC, percebeu-se que o recurso interventivo pode ser apresentado ao longo do texto ou apenas em um parágrafo, ficando a critério do projeto de texto preestabelecido. Ainda, nesta análise, chegou-se à conclusão de que tais propostas de intervenção, para atingir a nota máxima, devem expor:

- 1º Respeito aos direitos humanos;
- 2º Objetividade, clareza, abrangência, fundamentação, argumentação e plausibilidade ou exequibilidade das ações sugeridas;
- 3º Agentes sociais;
- 4º Detalhamento;
- 5º Articulação com o tema em análise.

Importante: O desrespeito aos direitos humanos implica nota zero à redação.

Os agentes sociais e o detalhamento

Como foi exposto, é necessária a explicitação dos agentes sociais, grupos ou entidades capazes de intervir na situação-problema discutida. O quadro abaixo elenca os agentes e suas possíveis ações interventivas. Veja-o:

Agente social	Ação interventiva
Iniciativa Privada	Promover parcerias com outros setores, conscientizar seus funcionários, implementar projetos sociais.
Mídia/Núcleos Tecnológicos	Realizar a ficção engajada, divulgar projetos, realizar campanhas informativas, incentivar a criticidade, ser um canal de comunicação das vanguardas de minorias, desenvolver aplicativos com fins sociais.
Escolas/Universidades	Realizar ações educativas, difundir uma cultura de criticidade, criar disciplinas afins para discussão do tema, conscientizar.
Família	Fiscalizar, proteger, educar, conscientizar, debater com membros.
Governo ou Órgãos Governamentais	Criar, fiscalizar e implementar leis, projetos, obras, estabelecer contatos com outros agentes (parceria público-privada).
ONGs/Cooperativas/ Associações/Sindicatos	Complementar, auxiliar projetos criados por outros agentes, promover campanhas de prevenção.
Próprio Indivíduo	Mudar seu comportamento diante da problemática, fazer uma autoavaliação, buscar meios para ampliar o conhecimento.

Quanto ao detalhamento, entende-se como o meio de execução ou uma explicação das ações interventivas. Desta forma, a conclusão do texto será feita a partir dos seguintes questionamentos:

O que fazer?	—————>	Intervenção
Quem vai fazer?	—————>	Agente social
Como será feito?	—————>	Detalhamento

Veja a seguir como a redação será avaliada em relação a essa competência:

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 pontos	Não apresenta proposta de intervenção proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

Com base nesses níveis de atribuição de valores, para uma boa avaliação dessa competência, o candidato deve elaborar uma proposta de intervenção que tenha **RELAÇÃO COM O TEMA**, de modo a manter um vínculo com a tese inicial, **RELAÇÃO COM A DISCUSSÃO** desenvolvida nos argumentos e excelente nível de **DETALHAMENTO**, de modo a permitir ao leitor um julgamento sobre a sua exequibilidade, expondo os meios para realizá-la. Para isso, você deve apresentar uma ação concreta (**O QUÊ?**), um agente realizador da ação (**QUEM?**) e os meios para execução (**COMO?**).

Vejamos um exemplo de conclusão que atingiu nível 5 na avaliação, ainda sobre o tema **O CONSUMO PRECOCE DE ÁLCOOL E SUAS CONSEQUÊNCIAS**.

Desse modo, é necessário que haja conscientização por parte dos pais, responsáveis e amigos maiores de idade, para que o consumo de bebidas alcoólicas na presença de crianças e jovens seja evitado. Essa conscientização pode ocorrer por meio de campanhas publicitárias que apresentem como o uso de álcool por adultos influencia os adolescentes. Ademais, a fiscalização em bares e festas deve ser intensificada, por meio do aumento no contingente de agentes que coibam a venda de bebidas para menores; as punições, também, devem ser mais severas a quem cometer esse tipo de crime. Por fim, as propagandas de bebidas alcoólicas devem ser transmitidas em horários mais restritos, sempre alertando, mais enfaticamente, sobre os males causados pelo uso em excesso, por exemplo, por meio de imagens de acidentes de trânsito.

ESTUDO DE CASO

É sabido que, apesar de a educação ser reconhecida como uma das principais ferramentas de transformação social, muitos ainda são os problemas relacionados à questão escolar. No Brasil, o ensino pouco qualificado, a falta de assistência familiar e as más condições socioeconômicas são vistos como os maiores responsáveis pela elevada taxa de evasão nas escolas, que, por sua vez, provoca inúmeros outros distúrbios sociais. Urge, pois, que sejam realizadas medidas eficazes não só na atratividade dos alunos ao ambiente escolar, mas também em uma maior visibilidade desse tema pela sociedade.

Nesse sentido, pesquisas indicam que grande parte dos alunos os quais abandonam seus estudos demonstra falta de interesse em relação aos atuais projetos educacionais das redes de ensino, uma vez que estes são considerados falhos. De fato, em busca de solucionar tal impasse, dentre as principais reivindicações do atual movimento de ocupação das escolas estaduais, está a melhoria dos serviços educacionais por meio da inserção de tecnologias e de atividades esportivas que tornem o aprendizado mais atrativo. Outra questão importante diz respeito à desistência motivada pela busca por trabalho e geração de renda, uma vez que a empregabilidade dos mais novos é uma das poucas alternativas para que algumas famílias consigam sanar suas despesas. Soma-se a isso, ainda, a falta de apoio familiar e ausência ou precariedade do transporte escolar, fatores fundamentais para que, infelizmente, os alunos decidam pelo abandono à escola.

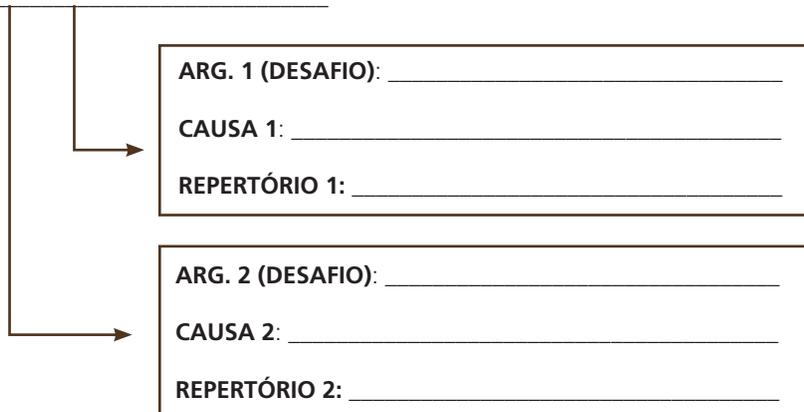
Nesse contexto, ao defender o que o ensino escolar é substancial na preparação para o exercício da cidadania e para a qualificação do trabalho, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) aponta as possíveis intervenções para os distúrbios sociais ocasionados devido à evasão dos estudantes, porém não garante a correta execução destas ações. Por certo, uma vez desprovidos da consciência crítica desenvolvida nas escolas, os jovens estarão mais sujeitos à exploração do trabalho e ficarão, cada vez mais, alheios ao debate político e social, fatores que facilitarão, sobremaneira, o seu ingresso na criminalidade. É inadmissível, portanto, que a juventude de países em desenvolvimento não tenha acesso permanente ao suporte e ao ensino educacional básico.

Destarte, é imprescindível uma sinergia entre o Governo, a Escola e a Família no combate à evasão escolar no Brasil. Para tanto, ao Governo cabe não só um maior investimento financeiro em transporte escolar, mas também uma maior fiscalização das relações de trabalho as quais envolvem adolescentes, visto que, muitas vezes, além de prejudicarem a educação dos jovens, elas não estão sustentadas em bases legais. Ademais, é dever da Escola uma maior utilização de tecnologias e de atividades esportivas no processo de aprendizado, a fim de torná-lo mais prazeroso e qualificado. Por fim, é função da Família estar presente no processo educacional dos mais novos, orientando-os na valorização do estudo e da disciplina.

RECONHECENDO O PLANEJAMENTO DA REDAÇÃO

TEMA: A CONTÍNUA EVASÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

TESE (NEGATIVA): _____



Respostas:

- 5. **Finalidade:** a fim de torná-lo mais prazeroso e qualificado
 - 4. **Meio:** não há meios
 - 3. **Detalhamento:** visto que, muitas vezes, além de prejudicarem a educação dos jovens, elas não estão sustentadas em bases legais
 - 2. **Ação:** Cabe não só mais investimento financeiro em transporte escolar, mas também mais fiscalização das relações de trabalho/ estar presente no processo educacional dos mais novos/ mais utilização de tecnologias e de atividades esportivas
 - 1. **Agente:** governo/escola/família
- Solução:**
- Repertório 2:** contextualização legislativa
 - Causa 2 (desafio):** aumento da criminalidade juvenil
 - Repertório 1:** artificial sem comprovação
 - Causa 1:** não haver retorno imediato e financeiro
 - Arg. 1:** desinteresse aos projetos educacionais
- TeSE (negativa):** Urge, pois, que sejam realizadas medidas eficazes não só para atratividade dos alunos ao ambiente escolar, mas também em uma maior visibilidade desse tema pela sociedade.

SOLUÇÃO:

- 1. **AGENTE:** _____
- 2. **AÇÃO:** _____
- 3. **DETALHAMENTO:** _____
- 4. **MEIO:** _____
- 5. **FINALIDADE/EFEITO:** _____



Fique de Olho

ASPECTOS FORMAIS DA LÍNGUA

O PRONOME RELATIVO E A PREPOSIÇÃO

O pronome relativo (que, o qual, cujo) virá acompanhado de preposição se for complemento de verbo transitivo indireto ou de termo que exija preposição.

Errado: Eram indispensáveis as medidas que ele aludiu na reunião.

Certo: Eram indispensáveis as medidas a que ele aludiu na reunião. (Quem alude, alude A algo.)

Errado: Houve uma sugestão a qual todos discordaram.

Certo: Houve uma sugestão da qual todos discordaram. (Quem discorda, discorda DE algo.)

Errado: Este é o político cujas palavras o povo confia.

Certo: Este é o político em cujas palavras o povo confia. (Quem confia, confia EM algo ou alguém)

USO INADEQUADO DOS ELEMENTOS DE COESÃO

É preciso estar atento ao emprego das conjunções ou elementos de coesão textual para evitar impropriedades semânticas. As duas frases seguintes ilustram o efeito desastroso dessa impropriedade.

(I) "A paz mundial tem estado constantemente ameaçada, posto que a humanidade se vê dividida por ideologias antagônicas."

A relação semântica entre as duas orações que formam o período é de causa, e não de concessão. Como a locução "posto que" (= embora) expressa concessão, e não causa, a coesão ficou afetada e conseqüentemente sua coerência. A correção é feita substituindo-se "posto que" por "já que", "porque" ou por qualquer outra conjunção causal.

Correção:

"A paz mundial tem estado constantemente ameaçada, já que a humanidade se vê dividida por ideologias antagônicas."

(II) "O progresso da ciência e tecnologia tem resultado em extraordinário desenvolvimento dos meios de comunicação; os homens se desentendem cada vez mais. "

Nessa frase, o que o autor pretendia era mostrar o contraste entre o desenvolvimento dos meios de comunicação e o desentendimento entre os homens, contraste que deveria vir explicitado pela partícula de transição adequada, como "porém", "contudo" ou outra conjunção adversativa. O simples ponto e vírgula não é suficiente para indicar essa relação.

Correção:

"O progresso da ciência e tecnologia tem resultado em extraordinário desenvolvimento dos meios de comunicação, porém os homens se desentendem cada vez mais. "

ESPAÇO DA LEITURA

QUEM LÊ APRENDE MAIS E ESCREVE MELHOR

NOTA PÚBLICA SOBRE VACINAÇÃO OBRIGATÓRIA DE CRIANÇAS (OAB/SP)

Diante das notícias largamente veiculadas na imprensa sobre a queda no índice de imunizações de crianças, do surto de doenças e da detecção do aparecimento de enfermidades que estavam erradicadas no Brasil como sarampo, poliomielite, dentre outras e ainda, considerando o teor das dúvidas apresentadas por pais, guardiães e educadores à Comissão Especial de Direitos Infantojuvenis da Seção Bandeirante da Ordem dos Advogados do Brasil vem a público prestar os seguintes esclarecimentos:

- É dever de todos os pais (e/ou eventualmente guardiães) submeter os filhos menores ao calendário de imunização visando preservar a sua integridade física, a qual é indisponível, ou seja, não se trata de uma faculdade, mas sim de uma obrigação legal;

- A Constituição Federal de 1.988 em seu Artigo 227 assevera de forma clara a fundamental importância do papel da família juntamente com a Sociedade e o Estado na preservação dos direitos dos infantes, sendo que em 1989, com a promulgação da Lei nº 8.069 (ECA) foi o legislador categórico ao acrescentar dentre os deveres inerentes ao poder familiar a obrigatoriedade de vacinação de crianças nos casos determinados pelas autoridades sanitárias, conforme o calendário de vacinação definido pelo Ministério da Saúde (art. 14, §1º);

- A institucionalização de políticas públicas voltadas a imunização contra enfermidades ocorreu com o advento da Lei nº 6259/75 e tem por escopo, dentre outras nuances, disponibilizar gratuitamente à população brasileira acesso a vacinação preventiva de enfermidades, em sua grande maioria recomendadas pela Organização Mundial da Saúde;

- A não submissão a determinação legal além de deixar a criança vulnerável a enfermidade, torna-a vetor de risco para proliferação de moléstias junto a sociedade;

- Em caso de inobservância da norma existe a possibilidade de aplicação de multa aos pais (de 03 a 20 salários mínimos) que pode ser dobrada em caso de reincidência (Art. 249 ECA), não obstante podemos ter a decretação de reflexos restritivos no exercício do poder familiar, decretação de medidas de proteção e até mesmo a configuração de crimes previstos no código penal como abandono, tentativa de homicídio, homicídio, além de delitos contra a saúde pública;

- O Poder Público tem o dever de manter campanhas de vacinação e manter todas as vacinas obrigatórias em postos de saúde. Na falta de atendimento na sua cidade, avise imediatamente ao Conselho Tutelar, ao Ministério Público ou a Subseção mais próxima da Ordem dos Advogados do Brasil;

- É dever de todos informar as autoridades públicas sobre a ocorrência de tais casos, em especial, o Conselho Tutelar de sua localidade para adoção das medidas cabíveis; e

- Caso os pais desejem submeter o filho a um processo de imunização distinto da forma tradicional, tal pedido deverá ser submetido ao Poder Judiciário e, somente após a obtenção de uma manifestação favorável do Juízo competente, devidamente embasada em perícia e argumentos científicos, poderemos ter uma exceção à regra que assegure a manutenção de uma vida saudável ao infante.

Ricardo de Moraes Cabezón
Presidente da Comissão Especial de Direitos Infantojuvenis
[Fonte: OAB-SP - Notícias - 01 ago. 2018]

Disponível em: <<http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-2158.html>>.
Acesso em: 18 de junho de 2019.



Proposta de Redação

- (Famerp)

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

O sarampo era considerado uma doença erradicada no Brasil desde 2016, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) identificou que o país estava há um ano sem registro de casos do vírus. Mas isso mudou em 2018: boletins recentes da entidade advertem que está em curso um surto da doença, altamente contagiosa e que pode levar à morte crianças pequenas ou causar sequelas graves.

O Ministério da Saúde, por sua vez, informou haver alto risco de retorno da poliomielite em pelo menos 312 cidades brasileiras.

A doença era considerada erradicada na América do Sul desde 1994, após décadas provocando milhares de casos de paralisia infantil. A preocupação com a pólio se dá pelo fato de que, embora não tenha havido casos recentes no Brasil, identificou-se um registro da doença na vizinha Venezuela e a circulação do vírus em outros 23 países do mundo nos últimos três anos.

Os alertas acima colocam em evidência doenças que estavam controladas graças à vacinação em massa, mas que ameaçam provocar estragos na saúde pública brasileira caso a imunização sofra baixas. “Por não termos mais contato com algumas doenças infecciosas, a percepção é que elas deixaram de existir e que a vacinação é inútil. Mas poucas intervenções da medicina foram tão eficazes como as vacinas, capazes de erradicar doenças que antes matavam muitas pessoas”, avalia o pesquisador do Serviço de Bacteriologia do Instituto Butantan, Paulo Lee Ho.

MODELLI, Lais. *Sarampo, pólio, difteria e rubéola voltam a ameaçar após erradicação no Brasil*. Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 07 jul. 2018. Adaptado.

Texto II

Embora o Brasil tenha um dos mais reconhecidos programas públicos de vacinação do mundo, com os principais imunizantes disponíveis a todos gratuitamente, vêm ganhando força no país grupos que se recusam a vacinar os filhos ou a si próprios.

Esses movimentos “antivacina” estão sendo apontados como um dos principais fatores responsáveis por um recente surto de sarampo na Europa, onde mais de 7 mil pessoas já foram contaminadas. No Brasil, os grupos, principalmente de pais, são impulsionados por meio de páginas temáticas em redes sociais que divulgam, sem base científica, supostos efeitos colaterais das vacinas.

Os pais também trocam informações sobre como não serem denunciados (por exemplo, não informar aos pediatras sobre a decisão de não vacinar os filhos) e compartilham estratégias que eles acreditam que garantiriam a imunização das crianças de forma alternativa, com óleos, homeopatia e alimentos.

CAMBRICOLI, Fabiana.; PALHARES, Isabela. *Grupos contrários à vacinação avançam no país; movimento preocupa Ministério da Saúde*. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br>>. Acesso em: 22 maio 2017. Adaptado.

Texto III

Oswaldo Cruz, vencedor da febre amarela, da peste bubônica e da varíola (Revista da Semana, s/d, charge de Bambino)

Rio de Janeiro, início do século XX. Uma cidade com cerca de 700 mil habitantes e graves problemas urbanos: rede insuficiente de água e esgoto, toneladas de lixo nas ruas, cortiços superpovoados.

Um ambiente propício à proliferação de várias doenças, o Rio era conhecido pelos imigrantes que aqui aportavam como “túmulo de estrangeiros”.

Nessa época, Oswaldo Cruz criou as Brigadas Mata-Mosquitos, formadas por grupos de funcionários do Serviço Sanitário que, acompanhados de policiais, invadiam as casas – e tinham até mesmo autoridade para mandar derrubá-las nos casos em que as considerassem uma ameaça à saúde pública – para desinfecção e extermínio dos mosquitos transmissores da febre amarela. Para acabar com os ratos, transmissores da peste bubônica, ele mandou espalhar raticida pela cidade e tornou obrigatório o recolhimento do lixo pela população.

E, finalmente, para erradicar a varíola, lançou a vacinação obrigatória, medida que se tornou o estopim de uma revolta da população. Apesar das divergências estatísticas, sabe-se que a Revolta da Vacina foi o maior motim da história do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro. Secretaria Especial de Comunicação Social. 1904 – *Revolta da Vacina. A maior batalha do Rio*, 2006. Adaptado.



PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema “**Obrigatoriedade da vacinação: entre a prevenção a doenças e o respeito às escolhas individuais**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Exercícios de Fixação

- (Famerp) Leia o trecho inicial do texto “O futuro da saúde”, de Cilene Pereira, para responder às questões **01** e **02**.

Eles começam a mudar tudo na saúde. Para citar algumas das transformações: tornam o diagnóstico preciso, ajudam a desenhar tratamentos para cada paciente, a levar o cuidado a regiões distantes e a encontrar remédios eficazes em tempo recorde. Na saúde, assim como em outras áreas da vida contemporânea, os robôs revolucionam. “Seu uso é um ponto de virada na medicina”, afirma o médico Gregg Meyer, do Massachusetts General Hospital, da Universidade Harvard (EUA), e um dos mais respeitados estudiosos do assunto. Na edição deste ano do Fórum de Inovação Médica Mundial, realizada recentemente em Boston, o tema foi um dos destaques, reunindo 1,5 mil pessoas só para debatê-lo.

Robô é o nome palatável encontrado para definir os complexos sistemas de algoritmos que baseiam a inteligência artificial. Em linhas gerais, trata-se da utilização do maior número possível de dados disponível sobre determinado assunto, seu cruzamento e, como consequência, a identificação de padrões. Na saúde, as informações geradas no processo esclarecem ou confirmam suspeitas diagnósticas e indicam a resposta do paciente ao tratamento. Além dos ganhos médicos, reduzem os custos ao evitar gastos em terapias desnecessárias.

Disponível em: <<https://istoe.com.br>>. Acesso em: 25 maio 2018.

- 01.** (Famerp) A frase que interpreta corretamente o texto e que está redigida com coesão, coerência e em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa é:
- A) A utilização da inteligência artificial na medicina resultou o engajamento de 1,5 mil especialistas na última edição do Fórum de Inovação Médica Mundial, que se tratou do tema dos robôs e seus avanços.
 - B) Na medida em que tornam mais ágil e precisa a formulação de diagnósticos e evitam gastos com terapias dispensáveis, os robôs representam grande avanço na medicina.
 - C) Os robôs tem revolucionado a sociedade contemporânea de modo geral e, com a medicina não poderia ser diferente. Contudo vem fazendo com que se tornem cada vez mais eficiente os tratamentos.
 - D) Ao levar tratamento a regiões pouco acessíveis, os robôs promovem o avanço da medicina, especialmente por que contribuem sobre a facilidade de encontrar remédios comprovadamente eficazes.
 - E) O fato que o uso de robôs na medicina é benéfico é inquestionável, contanto que auxiliam o tratamento. Conforme afirma o médico Gregg Meyer, considerado um dos estudiosos do assunto mais respeitado.
- 02.** (Famerp) Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que expressa adequadamente o sentido daquela que está destacada na passagem do texto.
- A) “Robô é o nome **palatável** encontrado para definir os complexos sistemas de algoritmos” (2º parágrafo) – científico.
 - B) “Para citar algumas das transformações: tornam o diagnóstico **preciso**” (1º parágrafo) – necessário.
 - C) “**reduzem** os custos ao evitar gastos em terapias desnecessárias” (2º parágrafo) – interrompem.
 - D) “as informações geradas no processo **esclarecem** ou confirmam suspeitas diagnósticas” (2º parágrafo) – elucidam.
 - E) “ajudam a **desenhar** tratamentos para cada paciente” (1º parágrafo) – agilizar.

- 03.** Identifique nominalmente cada componente da proposta de intervenção abaixo:
É necessário, portanto, que os atores sociais trabalhem juntos em face da incidência da intolerância religiosa no Brasil¹. Para tanto, a escola e a família² devem viabilizar e fortalecer a difusão do senso crítico acerca daquela implicatura³, pois desconstruir o preconceito nesses ambientes é estimular atitudes respeitadas entre os indivíduos nos demais segmentos⁴. Além disso, tal empreitada intersocial será executada por intermédio de um ciclo de ações engajadas⁵, a exemplo de seminários, palestras e projetos de extensão, que incutam o sentimento de alteridade no trato social⁶. Por fim, objetiva-se o alcance do respeito mútuo sentimento ímpar para formar um Estado onde impere a harmonia coletiva⁷.

1 - _____

2 - _____

3 - _____

4 - _____

5 - _____

6 - _____

7 - _____

- 04.** (Unicamp) Na tira de Garfield, a comicidade se dá por uma dupla possibilidade de leitura.



Garfield, Jim Davis © 2004 Paws, Inc. All Rights Reserved/
Dist. by Andrews McMeel Syndication

- A) Explícite as duas leituras possíveis e explique como se constrói cada uma delas.
 - B) Use vírgula(s) para discernir uma leitura da outra.
- 05.** (ESPM) Leia a tirinha e responda à questão.



Frank & Ernest, Bob Thaves © 2018 Thaves /
Dist. by Andrews McMeel Syndication

A graça da tira decorre:

- do “ruído” de comunicação ocorrido entre a primeira e a segunda personagem, já que a expressão “palavras cruzadas” foi entendida em seu sentido referencial.
- do não entendimento, por parte da última personagem, da expressão “palavras cruzadas” usada metaforicamente, pois foi associada a uma expressão homônima ligada a charada ou passatempo.
- da ambiguidade da expressão “palavras cruzadas”, empregada inicialmente em sentido literal e posteriormente entendida em sentido figurado.
- da incompatibilidade entre os níveis de linguagem dos falantes, uma vez que o primeiro usa linguagem formal, enquanto o segundo lança mão da linguagem informal.
- do fato de o último falante não saber que a expressão “quebra-cabeça” é símile da expressão “palavras cruzadas”.



Exercícios Propostos

- (FMABC) A redação que está clara e correta, segundo a norma-padrão da língua, é:
 - O suporte aos refugiados tem melhorado significativamente, o que permitiu aos voluntários reforçar-lhes a alimentação diária e propiciar a eles maior tempo de ensino da língua portuguesa.
 - O guia dos turistas teve de intervir quando dois casais se indisporam porque um deles não quis assumir os gastos que competia para o transporte, que os levaria à histórica catedral da cidade.
 - Foi apresentado no capítulo introdutório as diversas fontes em que se apoiou o autor para desenvolver seu tema, tema este que muitos vêm debatendo, dada a sua extrema importância.
 - Os partidários da separação do núcleo em unidades distintas, que me referi anteriormente, procuraram evitar declarações polêmicas, mas não tiveram hesitação.
 - O funcionário que me aconselhei com ele para produzir a petição era o responsável pelos estagiários recém-chegados, e ele foi enfático dizendo que nada poderia ser feito as vésperas do feriado.
- (FMABC) A frase que atende plenamente à norma-padrão da língua é:
 - Pelo que se depreendeu da fala do palestrante, é justo, e não há como serem negadas, as reivindicações dos estudantes que desejam ver respeitadas as suas necessidades urgentes.
 - Ao pai e a mãe deve ser oferecidas as maiores manifestações de respeito, não por que sejam perfeitos e infalíveis, mas acima de tudo, pelo fato de terem gerado vidas, disse o religioso.
 - Aos postulantes a cargos públicos cabiam encaminhar propostas de renovação das práticas que estariam comprovadamente produzindo prejuízos dos recursos financeiros das instituições.
 - Mesmo que, por atitudes pouco democráticas, não caibam argumentos contra a decisão, são necessárias ações para frear iniciativas desse tipo, em que não existem regras para contraposição.
 - Livros de narrativas latinas-americanas de relevo serão expostas na faculdade ao longo de mês em curso pois, esse é o primeiro passo para instigar o interesse por obras que serão estudadas.

- (PUC-RJ) A venalidade, disse o Diabo, era o exercício de um direito superior a todos os direitos. Se tu podes vender a tua casa, o teu boi, o teu sapato, o teu chapéu, cousas que são tuas por uma razão jurídica e legal, mas que, em todo caso, estão fora de ti, como é que não podes vender a tua opinião, o teu voto, a tua palavra, a tua fé, cousas que são mais do que tuas, porque são a tua própria consciência, isto é, tu mesmo? ¹Negá-lo é cair no absurdo e no contraditório. Pois não há mulheres que vendem os cabelos? não pode um homem vender uma parte do seu sangue para transfundi-lo a outro homem anêmico? e o sangue e os cabelos, partes físicas, terão um privilégio que se nega ao caráter, à porção moral do homem? Demonstrando assim o princípio, o Diabo não se demorou em expor as vantagens de ordem temporal ou pecuniária; depois, mostrou ainda que, à vista do preconceito social, conviria dissimular o exercício de um direito tão legítimo, o que era exercer ao mesmo tempo a venalidade e a hipocrisia, isto é, merecer duplicadamente.

Fragmento do conto “A Igreja do Diabo”, de Machado de Assis

- Explique o argumento de que se vale o Diabo na defesa que faz da venalidade.
 - A que se refere o pronome oblíquo na frase “Negá-lo é cair no absurdo e no contraditório” (ref. 1)?
- (UFSCar) Observe o texto seguinte, um fragmento de “Festival de abóboras geladas”.

Modo de preparo

 Numa panela funda, colocar a água, o adoçante, o suco de laranja, o cravo, a canela e o anis-estrelado. Deixar ferver por 15 minutos. Juntar os pedaços de abóbora na calda e cozinhar por 20 minutos. Desligar o fogo e deixar na panela por 12 horas. Depois, colocar em uma compoteira. Levar à geladeira por aproximadamente 1 hora, antes de servir.

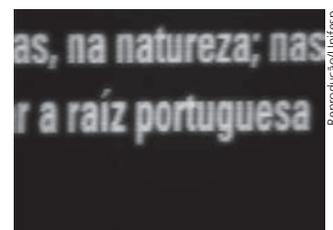
Lucília Diniz, “Doces Light”. Adaptado.

 O texto está redigido no infinitivo, visando a não identificar, individualmente, as pessoas que devem praticar essas ações.
 - Redija esse texto utilizando o imperativo, para o mesmo efeito.
 - Redija novamente o texto, utilizando, agora, o pronome “se”, para o mesmo efeito.

- (Uema) Leia com atenção o parágrafo que segue. Nele a linguagem empregada pela autora foge dos padrões da norma culta (os sinais de pontuação praticamente estão ausentes assim como alguns acentos gráficos). Verifique:

“Quando eu era menina o meu sonho era ser homem para defender o Brasil porque eu lia a Historia do Brasil e ficava sabendo que existia guerra. Só lia nomes masculinos como defensor da patria. Então eu dizia para a minha mãe:”

Reescreva o referido parágrafo, pontuando-o adequadamente, mantendo as relações lógicas existentes entre os períodos. Faça as adaptações necessárias, prescritas pela norma-padrão.
- (Unifesp) O Museu da Língua Portuguesa foi inaugurado em São Paulo, em março de 2006. Na ocasião, houve um erro num painel, conforme a imagem:



Sobre isso, Pasquale Cipro Neto escreveu:

“Na última segunda-feira, foi inaugurado o Museu da Língua Portuguesa. Na terça, a imprensa deu destaque a um erro de acentuação presente num dos painéis do museu (grafou-se ‘raiz’ com acento agudo no ‘i’). Vamos ao que conta (e que foi objeto das mensagens de muitos leitores): por que se acentua ‘raízes’, mas não se acentua ‘raiz’?”

Disponível em: <www2.uol.com.br>.

A) Considerando o contexto social, cultural e ideológico, por que o erro do painel teve grande repercussão?

B) Responda à pergunta que foi enviada ao professor Pasquale por seus leitores.

07. Reescreva o período seguinte, eliminando os elementos desnecessários e redundantes.

“Apesar dos riscos dos impactos negativos que, certamente, a economia poderia sofrer por causa de eventuais e imprevisíveis problemas na conjuntura externa, que retardariam o processo de desenvolvimento, a sociedade não pode deixar escapar a oportunidade de levar o País a retomar o rumo do crescimento.”

08. Mantendo o sentido original, reescreva a seguinte passagem em destaque, de acordo com o que é pedido:

O Iluminismo endossou a fé na razão. Durante a segunda metade do século XVII, passou-se a **criticar, condenar e massacrar** qualquer coisa que fosse considerada irracional.

→ Use o verbo “efetuar” no lugar do verbo “passar”;

→ Substitua cada um dos verbos assinalados pela forma nominal correspondente no plural.

→ Faça outras modificações que julgar necessárias em função das alterações propostas.

O Iluminismo endossou a fé na razão. Durante a segunda metade do século XVII,

09. Reescreva o seguinte trecho, substituindo os dois-pontos por um conectivo que não altere o sentido original.

“A loucura tem uma dupla maneira de postar-se diante da razão: ela está ao mesmo tempo do outro lado e sob seu olhar.”

10. Com relação à frase abaixo, faça o que é pedido a seguir.

“A escola deve assumir o compromisso com o desenvolvimento das estruturas mentais do sujeito para que ele **seja capaz** de operar em níveis de abstração elevada.”

A) Determine o valor semântico do verbo auxiliar **dever** na locução “deve assumir”.

B) Indique outro verbo auxiliar que mantenha o mesmo sentido da expressão destacada e que forme uma locução verbal com o verbo operar: “_____ operar”.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação – Universidade Federal Fluminense. *Manual de Atos e Comunicações Oficiais*. Niterói: Ministério da Educação – Universidade Federal Fluminense, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Normas sobre correspondências e atos oficiais*. Brasília: MED, 2001.

BRASIL. Presidência da República. *Manual de redação*. Coordenação de Gilmar Ferreira Mendes. Brasília: Presidência da República, 2004.

BRASIL. Senado Federal. *Manual de correspondência oficial da Subsecretaria de Administração de Pessoal*. Brasília: 2000.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em construção – a escritura do texto*. Editora Moderna. São Paulo, 1993.

DELMANTO, Dileta. *Escrevendo Melhor*. Editora Ática, 1995.

DURIGAN, Regina H. de Almeida e et alii. “A dissertação no vestibular”. In: *A magia da mudança – vestibular UNICAMP: língua e literatura*. Editora da UNICAMP. Campinas, 1987. 13-4.

FIGUEIREDO, Luiz Carlos. *A Redação pelo Parágrafo*. Editora UnB, 1995.

FIORIN, J. L. e PLATÃO, F. S. *Para entender o texto - leitura e redação*. Ática. São Paulo, 1990.

GRANATIC, Branca. *Técnicas Básicas de Redação*. Editora Scipione, 1988.

SOARES, Magda Becker & CAMPOS, Édson Nascimento. *Técnica de Redação*. Ao Livro Técnico, 1982.

TUFANO, Douglas. *Estudos de Redação*. Editora Moderna, 1996.



Anotações



Anotações

PORTUGUÊS IV

GRAMÁTICA APLICADA AO TEXTO

Objetivo(s):

- Proporcionar o reconhecimento dos morfemas e sua função na estrutura dos vocábulos.
- Reconhecer os processos de formação das palavras e suas características.
- Diferenciar os processos de derivação e composição nas palavras.
- Identificar os sentidos que os afixos atribuem ao radical.
- Reconhecer substantivos e adjetivos e suas flexões.
- Identificar o substantivo como núcleo do sintagma nominal.
- Identificar o adjetivo como modificador do núcleo do sintagma nominal.
- Utilizar o substantivo e o adjetivo como mecanismo de progressão textual.
- Identificar artigos e numerais e empregá-los corretamente em situações de produção de texto.
- Reconhecer e utilizar o artigo e o numeral como elementos coesivos no texto.
- Desenvolver a competência de interpretar os significados que o emprego do artigo e do pronome atribui ao texto.
- Empregar, de forma adequada, certas construções exigidas pela variedade padrão da língua.
- Perceber a importância dos pronomes na compreensão daquilo que se lê e na coesão textual, pois orientam as retomadas e as antecipações no percurso da leitura de um texto.
- Produzir estruturas sintáticas bem construídas quanto à gramática, coesão e clareza.
- Empregar corretamente os pronomes oblíquos átonos nas orações.
- Aplicar a sintaxe de colocação nas mais variadas estruturas verbais.
- Reconhecer situações de comunicação quanto ao emprego da sintaxe de colocação.

Conteúdo:

AULA 01: ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Classificação dos Morfemas.....	120
Processo de Formação de Palavras.....	120
Derivação.....	121
Tipos de Derivação.....	121
Composição.....	122
Tipos de Composição.....	122
Outros Processos de Formação.....	122
Exercícios.....	122

AULA 02: SUBSTANTIVO E ADJETIVO

Substantivo.....	126
Adjetivo.....	126
Classificação dos Substantivos.....	126
Adjetivo.....	127
Grau do Adjetivo.....	128
Locução Adjetiva.....	128
Exercícios.....	129

AULA 03: ESTUDO DO ARTIGO E DO NUMERAL

Artigo.....	133
A Semântica dos Artigos.....	133
O Valor Superlativo do Artigo.....	133
Funções do Artigo.....	134
Numeral.....	134
Flexão dos Numerais.....	136
Emprego dos Numerais.....	136
Exercícios.....	137

AULA 04: EMPREGO DOS PRONOMES PESSOAIS DOS CASOS RETO E OBLÍQUO

Exercícios.....	142
-----------------	-----

AULA 05: COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Introdução.....	145
Uso da Próclise.....	145
Emprego da Ênclise.....	146
Uso da Mesóclise.....	147
Quando o segundo elemento da locução é infinitivo ou gerúndio....	147
Tempos Compostos.....	148
Exercícios.....	148

Aula
01

Estrutura e Formação das Palavras

C-6	H-18

Leia o poema a seguir:



EMMER, Leandro. In. *Des-ilusão*.

Pode-se perceber, na maioria das palavras presentes no texto, a forma **am-**. Os elementos que se destacam dela são carregados de significado e contribuem para a estruturação e a interpretação do poema. É o caso dos elementos **des-** e **-ado** responsáveis pelo sentido que o poeta tem sobre o amor e o seu fim. Nesse contexto, cada um desses elementos é uma unidade mínima de significação, a qual se denomina morfema.

Classificação dos Morfemas

Radical

Chama-se de radical o morfema comum em vocábulos, exemplo disso, é o radical **AM-** presente em **Ama**, **Amado**, **Desamado**. Esses vocábulos pertencem a uma mesma família de significação – os cognatos. O radical é a parte da palavra responsável por sua significação principal.

Afixos

Denomina-se de afixos o morfema que é responsável por dar novo significado à palavra primitiva. No poema, o acréscimo de **-ado** cria uma nova palavra a partir do verbo **amar**. Função semelhante é percebida pelo acréscimo do morfema **des-** à forma **amado**, dando-lhe agora sentido contrário. Esses afixos, quando colocados antes do radical, classificam-se como prefixos. Surgindo depois do radical, os afixos são chamados de **sufixos**. Eles operam na mudança de classe gramatical das palavras e são capazes de introduzir modificações de significado no radical a que são acrescentados.

Desinências

Quando se conjuga o verbo **amar**, percebem-se algumas formas, como **amaria**, **amarias**, **amaria**, **amaríamos**, **amariéis**, **amariam**. Isso ocorre devido à flexão do verbo em número (singular e plural) e pessoa (primeira, segunda ou terceira). Ademais, podem ocorrer modificações no tempo e no modo do verbo (**amava**, **amara**, **amasse**). Os responsáveis por tais flexões e modificações nos verbos são as desinências verbais.

Há, também, as desinências nominais responsáveis pelas flexões dos nomes. Esses morfemas aparecem no final das palavras variáveis e podem denotar o gênero (masculino/feminino) ou o número (singular ou plural). Assim, podemos classificá-los como:

- **Desinência nominal de gênero:** representada pela vogal **a** opondo-se ao masculino: **carinhoso/carinhosa**; **bonito/bonita**; **garoto/garota**.

Obs.: apesar de haver a denominação de que não existe morfema marcando o gênero masculino, alguns gramáticos consideram que a vogal **o** pode ser uma desinência de gênero quando esta se opõe ao feminino. **Ex.:** **Garoto/garota**.

Para a indicação de número, costuma-se utilizar o morfema **-s**, que indica o plural em oposição à ausência de morfema que indica o singular: **garoto/garotos**; **garota/garotas**; **menino/meninos**; **menina/meninas**.

No caso dos nomes terminados em **-r** e **-z**, a desinência de plural assume a forma **-es**: **mar/mares**; **revólver/revólveres**; **cruz/cruzes**.

- **Desinências verbais:** em nossa língua, as desinências verbais pertencem a dois tipos distintos. Há aqueles que indicam o modo e o tempo (desinências modo-temporais) e aquelas que indicam o número e a pessoa dos verbos (desinências número-pessoais):

Obs.: além desses elementos mórficos, em alguns vocábulos, pode aparecer o que se denomina de vogal ou consoante de ligação. Elas são desprovidas de significado, uma vez que não são consideradas morfema e intercalam-se entre o vocábulo para somente facilitar a pronúncia:

Exemplos:

café- **i** -cultura

café- **t** -eira

Processo de Formação de Palavras

A derivação e a composição são os processos que podem ser utilizados com intuito de formar palavras derivadas de outras. A distinção entre esses processos consiste basicamente em que, no processo de derivação, parte-se sempre de um único radical, enquanto, no processo de composição, sempre haverá mais de um radical.

Quando fui embora
Meu coração gritou baixinho de saudade
E um beija-flor sussurrou no ouvido de uma rosa:
"Isso é amor"

(...)

Leandro Emmer In: *DE-vaneios*.

No tocante a esses processos, podem-se destacar vocábulos presentes na letra da canção, por meio da derivação e da composição. Como exemplos, temos "baixinho" originada da palavra "baixo" à qual foi acrescentado afixo **-inho**, atribuindo a ela sentido diminutivo. Temos também uma composição exemplificada pela palavra "beija-flor" na qual se encontram dois vocábulos: o verbo "beija" e o substantivo "flor" os quais originaram a nome de um pássaro "beija-flor".

Observações:

Antes de estudar os processos de formação de palavras, é interessante conhecermos os tipos de palavras existentes:

- Primitivas: são palavras que não são originadas de outras.
- Derivadas: são palavras que foram originadas de palavras primitivas.
- Simples: são palavras que possuem apenas um radical, mesmo primitivas ou derivadas.
- Compostas: são palavras que possuem mais de um radical.

Derivação

Derivação é o processo pelo qual se obtém uma palavra nova, chamada derivada (cognata), a partir de outra já existente, chamada primitiva. Observe o quadro seguinte quanto às palavras presentes na canção anterior.

Primitiva	Derivada
Pássaro	passarinho
Nascer	renascerá

As palavras “pássaro” e “nascer” não se originam de nenhuma outra palavra, mas, ao contrário, possibilitam a formação de outras, por meio do acréscimo de um sufixo ou prefixo. Logo, “pássaro” e “nascer” são palavras primitivas, e as demais, derivadas.

Tipos de Derivação

Derivação prefixal ou prefixação

Ocorre quando se acrescenta um prefixo à palavra primitiva, modificando o significado dela. Um exemplo é o verbo “renascerá” em que o prefixo **re-** acrescido ao verbo flexionado “nascerá” acrescenta-lhe outro significado.

Exemplos:

leal – **des**leal
 escrever – **re**escrever
 certo – **in**certo

Derivação sufixal ou sufixação

Ocorre com o acréscimo de sufixo à palavra primitiva. Esse radical pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical. Como exemplo, temos, na canção, as palavras:

- Sofrimento: o acréscimo do sufixo **-mento** ao radical “**sofr-**” origina um substantivo derivado do verbo **sofrer**.
- Lutador: o acréscimo do sufixo **-dor** ao radical “**lut-**” origina um adjetivo originado do verbo **lutar**

A derivação sufixal pode ser:

- A) Nominal, formando substantivos e adjetivos.
Exemplos: pastel – pastelaria; amor – amoroso.
- B) Verbal, formando verbos. Por exemplo:
Exemplo: legal – legalizar.
- C) Adverbial, formando advérbios de modo.
Exemplo: correto – corretamente

Derivação prefixal e sufixal

Ocorre quando se tem uma palavra derivada originada do acréscimo não simultâneo de prefixo e sufixo à palavra primitiva.

Exemplos:

Palavra inicial	Prefixo	Radical	Sufixo	Palavra formada
Feliz	in-	-feliz-	-mente	infelizmente
Respeito	des-	-respeit-	-oso	desrespeitoso

Nesse tipo de formação de palavras, utilizar apenas um desses afixos é o necessário para criar uma nova palavra. Isso ocorre porque, em nossa língua, existem as palavras “infeliz”, “felizmente”, “desrespeito”, e “respeitoso”.

Derivação parassintética ou parassíntese

Algumas palavras de nossa língua foram originadas com o acréscimo **simultâneo** de **prefixo** e **sufixo** à palavra primitiva.

Palavra inicial	Prefixo	Radical	Sufixo	Palavra formada
Surdo	en-	-surd-	-ecer	ensurdecer
Terror	a-	-terror-	-izar	aterrorizar

Perceba que, ao retirar um dos afixos, a palavra não existirá, pois não se tem registro do vocábulo “aterror” ou “terrorizar”, por exemplo.

Derivação regressiva

Ocorre derivação regressiva quando uma palavra é formada não por acréscimo, mas por redução. Nesse sentido, percebe-se que os substantivos abstratos, os quais denotam ação, são originados a partir de verbos.

Exemplos: atacar (verbo); ataque (substantivo); confrontar (verbo); confronto (substantivo).

Observação:

Para se ter certeza de que um substantivo foi originado por derivação regressiva, observe as seguintes situações:

- Substantivo denotando **ação** será **derivado**, e o verbo, a palavra **primitiva**.
- Em substantivo denotando algum objeto ou substância, percebe-se o contrário.

O processo comum é a criação de um verbo originado de um substantivo. Na derivação regressiva, a língua procede em sentido inverso: forma o substantivo a partir do verbo. Por isso, recebem o nome de **substantivos deverbais**.

Derivação imprópria

Considera-se um vocábulo originado por derivação imprópria quando uma palavra exerce função morfológica diferente da sua habitual.

- Os adjetivos passam a ser substantivos.
Exemplo: O **melhor** a ser feito é irmos embora.
- Os participípios passam a ser substantivos ou adjetivos.
Exemplo: Certos governantes desempenham **feitos** extraordinários.
- Os infinitivos passam a ser substantivos.
Exemplos:
 O **caminhar** de nossas vidas depende de nossas escolhas.
 O **padecer** de alguns seguimentos sociais é gritante em nosso país.
- Os adjetivos passam a ser advérbios.
Exemplo: Falei **baixo** para que ninguém escutasse.
- Palavras invariáveis passam a ser substantivos.
Exemplo: Não entendo por que ele disse **não**.

Os processos de derivação abordados nesta aula fazem parte da morfologia, pois resultam de alterações na forma das palavras. No tocante à derivação imprópria, esta lida basicamente com seu sentido, e esse comportamento acaba caracterizando um processo semântico. Por essa razão, a denominação de “imprópria”.

Composição



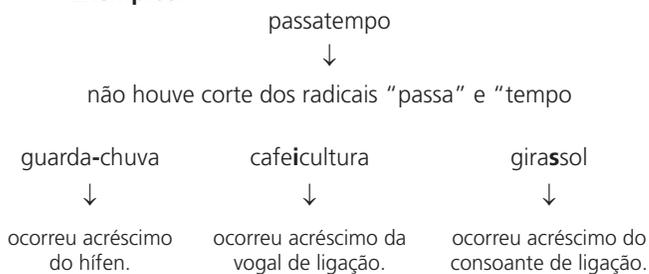
A composição é responsável por originar palavras compostas, utilizando-se de mais de um radical na formação delas. Na tirinha anterior, o vocábulo “plutocracia” é responsável pelo humor do texto, pois se aproveita da homonímia do radical grego “pluto” e do conhecimento do interlocutor de um famoso personagem com esse mesmo nome. Nesse sentido, a expectativa é quebrada por meio da imagem do personagem e o sentido que os radicais “pluto” e “cracia” denotam. No tocante à estrutura mórfica, a palavra “plutocracia” é formada por dois radicais gregos. Ela é um exemplo de uma palavra originada por meio da composição.

Tipos de Composição

Composição por justaposição

Ocorre quando se juntam radicais ou vocábulos e não se percebem alterações fonéticas, pois não há eliminação de algum fonema desses radicais. O que se pode notar é a ocorrência de acréscimo de hífen (-) ou de vogais ou consoantes de ligação.

Exemplos:



Composição por aglutinação

Ocorre quando se juntam radicais ou vocábulos, e se percebe a supressão de um ou mais de seus elementos fonéticos. Na letra da canção em estudo, percebemos “embora” (em + boa + hora). Há supressão de fonema nos vocábulos “boa” e “hora”. Outros exemplos:
petróleo (petro + óleo)
planalto (plano + alto)

Outros Processos de Formação

Redução

Em nossa língua, alguns vocábulos, ao decorrer do tempo, foram perdendo sua forma original, apresentando-se em sua forma reduzida. Observe:

Exemplos:

- automóvel – auto;
- cinema – cine;
- microcomputador – micro;
- pneumático – pneu.

Também percebemos esse tipo de redução em situações de informalidade como Zé (José) portuga (português) etc.

Pode-se classificar como redução ou simplificação de palavras as siglas, muito frequentes na comunicação atual. Elas são formadas pelas letras iniciais ou pelas sílabas iniciais das palavras que elas representam.

Exemplos:

- FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço;
- ITA – Instituto Tecnológico da Aeronáutica;
- CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas.

Quanto à grafia das siglas, é importante observar as seguintes situações:

- Caso a sigla seja composta com até três letras, esta deve ser grafada com todas as letras em maiúsculas.

Exemplos: CBN, OAB, UFC.

- Caso a sigla tenha mais de três letras, deve ser grafada com a inicial maiúscula e o restante minúscula.

Exemplos: Unicamp, Incra, Embraer.

- Porém as siglas formadas por mais de três letras que não puderem ser pronunciadas como uma palavra devem ser grafadas com letras maiúsculas.

Exemplos: FGTS, BNDES, PSDB.

Hibridismo

O vocábulo formado por hibridismo tem, em sua estrutura, elementos de línguas diferentes.

Exemplo: socio (latim) + logia (grego)

Onomatopeia

As onomatopeias são vocábulos que reproduzem aproximadamente os sons e as vozes dos seres.

Exemplos: miau, zum-zum, piar, tinar, urrar, chocalhar, cocoricar.

Neologismo

Chama-se de neologismo o processo de criação de novas palavras ou expressões na língua. Exemplos é a expressão “estourar a boca do balão”, comum nos anos 80, cujo sentido significa fazer algo muito marcante, fenomenal. Atualmente, temos a criação do verbo “sextar”, muito utilizado na Internet e na oralidade quando chega o fim de semana, comemorando o descanso semanal.



Na tirinha anterior, encontramos um exemplo de neologismo “desaproximemos” formada por meio de uma derivação prefixal.



Exercícios de Fixação

01. (Unicamp/2018) O brasileiro João Guimarães Rosa e o irlandês James Joyce são autores reverenciados pela inventividade de sua linguagem literária, em que abundam neologismos. Muitas vezes, por essa razão, Guimarães Rosa e Joyce são citados como exemplos de autores “praticamente intraduzíveis”. Mesmo sem ter lido os autores, é possível identificar alguns dos seus neologismos, pois são baseados em processos de formação de palavras comuns ao português e ao inglês.

Entre os recursos comuns aos neologismos de Guimarães Rosa e de James Joyce, estão

- I. onomatopeia (formação de uma palavra a partir de uma reprodução aproximada de um som natural, utilizando-se os recursos da língua);
- II. derivação (formação de novas palavras pelo acréscimo de prefixos ou sufixos a palavras já existentes na língua).

Os neologismos que aparecem nas alternativas foram extraídos de obras de Guimarães Rosa (GR) e James Joyce (JJ). Assinale a opção em que os processos (I) e (II) estão presentes.

- A) Quinculinculim (GR, *No Urubuquaquá, no Pinhém*) e tattarrattat (JJ, *Ulisses*).
- B) Transtrazer (GR, *Grande sertão: veredas*) e monoideal (JJ, *Ulisses*).
- C) Rstststr (JJ, *Ulisses*) e quinculinculim (GR, *No Urubuquaquá, no Pinhém*).
- D) Tattarrattat (JJ, *Ulisses*) e esquecer-se (GR, *Ave, palavra*).

02. (Unifesp/2018) Leia um trecho do artigo "Reflexões sobre o tempo e a origem do Universo", do físico brasileiro Marcelo Gleiser.

Qualquer discussão sobre o tempo deve começar com uma análise de sua estrutura, que, por falta de melhor expressão, devemos chamar de "temporal". É comum dividirmos o tempo em passado, presente e futuro. O passado é o que vem antes do presente e o futuro é o que vem depois. Já o presente é o "agora", o instante atual.

Isso tudo parece bastante óbvio, mas não é. Para definirmos passado e futuro, precisamos definir o presente. Mas, segundo nossa separação estrutural, o presente não pode ter duração no tempo, pois nesse caso poderíamos definir um período no seu passado e no seu futuro. Portanto, para sermos coerentes em nossas definições, o presente não pode ter duração no tempo. Ou seja, o presente não existe!

A discussão acima nos leva a outra questão, a da origem do tempo. Se o tempo teve uma origem, então existiu um momento no passado em que ele passou a existir. Segundo nossas modernas teorias cosmogônicas, que visam explicar a origem do Universo, esse momento especial é o momento da origem do Universo "clássico". A expressão "clássico" é usada em contraste com "quântico", a área da física que lida com fenômenos atômicos e subatômicos.

[...]

As descobertas de Einstein mudaram profundamente nossa concepção do tempo. Em sua teoria da relatividade geral, ele mostrou que a presença de massa (ou de energia) também influencia a passagem do tempo, embora esse efeito seja irrelevante em nosso dia a dia. O tempo relativístico adquire uma plasticidade definida pela realidade física à sua volta. A coisa se complica quando usamos a relatividade geral para descrever a origem do Universo.

Folha de S. Paulo, 07/06/1998.

O processo de formação de palavras verificado em "estrutural" (2º parágrafo) também está presente em

- A) "futuro" (1º parágrafo).
- B) "portanto" (2º parágrafo).
- C) "momento" (3º parágrafo).
- D) "plasticidade" (4º parágrafo).
- E) "origem" (3º parágrafo).

- 03.

Decido desistir das agonias
Esses indecisos talvez que me cercam
Ouvir sem que ouvisse coisa qualquer

Leandro Emmer, in *Decifra-me*

Como forma de expressão, o poeta flexiona no plural o vocábulo "talvez". Esse recurso morfológico é denominado como

- A) derivação imprópria, pois o vocábulo assume uma classe de palavra à qual não pertence.
- B) derivação regressiva, porque o vocábulo surge a partir de uma forma verbal existente.
- C) derivação sufixal, uma vez que utiliza sufixos a fim de dar-lhe novos significados.
- D) neologismo, porque ressignifica um vocábulo já presente no léxico da língua portuguesa.
- E) estrangeirismo, pois é um vocábulo presente em outra língua e adaptada ao português.

- 04.



A palavra "sextou", presente na imagem anterior, é um neologismo. O processo de formação desse vocábulo reflete o(a)

- A) pobreza lexical da língua portuguesa na sociedade atual.
- B) dinamismo da língua na criação de novos significados.
- C) desconhecimento do uso de mecanismo de formação de palavras.
- D) inadequação na criação de cognatas verbais a partir de nomes.
- E) restrição de criação de novas palavras oriunda de determinantes.

05. (Enem-PPL/2012) Devemos dar apoio emocional específico, trabalhando o sentimento de culpa que as mães têm de infectar o filho. O principal problema que vivenciamos é quanto ao aleitamento materno. Além do sentimento muito forte manifestado pelas gestantes de amamentar seus filhos, existem as cobranças da família, que exige explicações pela recusa em amamentar, sem falar nas companheiras na maternidade que estão amamentando. Esses conflitos constituem nosso maior desafio. Assim, criamos a técnica de mamadeirar. O que é isso? É substituir o seio materno por amor, oferecendo a mamadeira, e não o peito!

PADOIN, S. M. M. et al. (Org.) *Experiências interdisciplinares em Aids: interfaces de uma epidemia*. Santa Maria: UFSM, 2006. Adaptado.

O texto é o relato de uma enfermeira no cuidado de gestantes e mães soropositivas. Nesse relato, em meio ao drama de mães que não devem amamentar seus recém-nascidos, observa-se um recurso da língua portuguesa, presente no uso da palavra "mamadeirar", que consiste na(o)

- A) manifestação do preconceito linguístico.
- B) recorrência a um neologismo.
- C) registro coloquial da linguagem.
- D) expressividade da ambiguidade lexical.
- E) contribuição da justaposição na formação de palavras.



Exercícios Propostos

01.

Ao meu amorzinho
vou dedicar meus beijinhos
Cedinho, cedinho
Com jeitinho
Pro meu benzinho
sempre um carinho
no seu coraçãozinho.
(...)

Catarina Brandão In: *Dengos amorosos*.

No trecho do poema anterior, para obter a musicalidade, a autora utilizou-se de recursos morfológicos, como

- A) desinências responsáveis pela flexão de gênero.
- B) afixos responsáveis pela nova significação do radical.
- C) desinências responsáveis pela flexão de número.
- D) radicais sem a presença de vogal temática.

02. (Ibmecc-SP/2009)

ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)

Lunação em signo complementar destaca importância das relações em sua vida nas próximas semanas. Cuide de sua rede social, mostre-se atencioso com as pessoas. Seu sucesso é resultado disso também e agora essa questão tem importância suprema. Cultive o tato.

Folha de S. Paulo, Ilustrada, Astrologia, Barbara Abramo, 29 set. 2008.

“Lunação”, “atencioso” e “cultive” surgem pelos mesmos processos de formação de palavras existentes, respectivamente, em:

- A) Cidadão, preconceituoso, jantar.
- B) Automóvel, inchaço, luta.
- C) Rejeição, anoitecer, desgaste.
- D) Burocracia, atraso, atenção.
- E) Gatinho, cabeçudo, debate.

03 (FGV/2008) Com a sociedade de consumo nasce a figura do contribuinte. Tanto quanto a palavra consumo ou consumidor, a palavra contribuinte está sendo usada aqui numa acepção particular. No capitalismo clássico, os impostos que recaíam sobre os salários o faziam de uma forma sempre indireta. Geralmente, o Estado taxava os gêneros de primeira necessidade, encarecendo-os. Imposto direto sobre o contra-cheque era coisa, salvo engano, inexistente. Com o advento da sociedade de consumo, contudo, criaram-se as condições políticas para que o imposto de renda afetasse uma parcela significativa da classe trabalhadora. Quem pode se dar ao luxo de consumir supérfluos ou mesmo poupar, pode igualmente pagar impostos.

HADDAD, Fernando, “Trabalho e classes sociais”. Em: *Tempo Social*, out. 1997.

Sobre os processos de formação de palavras, é correto afirmar que há a formação de um

- A) substantivo por prefixação em “supérfluos”.
- B) adjetivo com sufixo com sentido de profissão em “contribuinte”.
- C) substantivo com prefixo com sentido de negação em “impostos”.
- D) substantivo por sufixação em “consumidor”.
- E) adjetivo com prefixo com sentido de distanciamento em “advento”.

04. (Enem/2017 – Adaptada)

SÍTIO GERIMUM

Este é o meu lugar (...)
Meu Gerimum é com g
Você pode ter estranhado
Gerimum em abundância
Aqui era plantado
E com a letra g
Meu lugar foi registrado.

OLIVEIRA, H. D. *Língua Portuguesa*, n. 88, fev. 2013. Fragmento.

Nos versos de um menino de 12 anos, o emprego da palavra “Gerimum” grafada com a letra maiúscula e com “g” tem por objetivo

- A) valorizar usos informais caracterizadores da norma nacional.
- B) confirmar o uso da norma-padrão em contexto da linguagem poética.
- C) enfatizar um processo recorrente na transformação da língua portuguesa.
- D) registrar a diversidade étnica e linguística presente no território brasileiro.
- E) reafirmar discursivamente a forte relação do falante com seu lugar de origem.

05. (PUC-SP/2000) *Ethos* – ética em grego – designa a morada humana. O ser humano separa uma parte do mundo para, moldando ao seu jeito, construir um abrigo protetor e permanente. A ética, como morada humana, não é algo pronto e construído de uma só vez. O ser humano está sempre tornando habitável a casa que construiu para si.

Ético significa, portanto, tudo aquilo que ajuda a tornar melhor o ambiente para que seja uma morada saudável: materialmente sustentável, psicologicamente integrada e espiritualmente fecunda.

Na ética há o permanente e o mutável. O permanente é a necessidade do ser humano de ter uma moradia: uma maloca indígena, uma casa no campo e um apartamento na cidade. Todos estão envolvidos com a ética, porque todos buscam uma morada permanente.

O mutável é o estilo com que cada grupo constrói sua morada. É sempre diferente: rústico, colonial, moderno, de palha, de pedra... Embora diferente e mutável, o estilo está a serviço do permanente: a necessidade de ter casa. A casa, nos seus mais diferentes estilos, deverá ser habitável.

BOFF, Leonardo. In: *A águia e a galinha*. Petrópolis: Vozes, 1997, pp. 90-91.

Está presente, no texto, o processo de formação de palavras por derivação imprópria. Assinale a alternativa em que ocorre tal processo.

- A) A ética, como morada humana, não é algo pronto e constituído de uma só vez.
- B) O ser humano está sempre tornando habitável a casa que constituiu para si.
- C) ... tudo aquilo que ajuda a tornar melhor o ambiente.
- D) Na ética, há o permanente e o mutável.
- E) A casa, nos seus mais diferentes estilos, deverá ser habitável.

06. (Enem/2010)

CARNAVALIA

Repique tocou
O surdo escutou
E o meu corasamborim
Cuíca gemeu, será que era meu, quando ela passou por mim?
[...]

ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M. *Tribalistas*, 2002. Fragmento.

No terceiro verso, o vocábulo “corasamborim”, que é a junção coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e à situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão.

Essa palavra corresponde a um(a)

- A) estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.
- B) neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.
- C) gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.
- D) regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.
- E) termo técnico, dado que designa elemento de área de atividade.

07. (Fuvest/2001)

Só os roçados da morte
compensam aqui cultivar,
e cultivá-los é fácil:
simples questão de plantar;
não se precisa de limpa,
de adubar nem de regar;
as estiagens e as pragas
fazem-nos mais prosperar;
e dão lucro imediato;
nem é preciso esperar
pela colheita: recebe-se
na hora mesma de semear.

MELO NETO. João Cabral de. *Morte e Vida Severina*.

O mesmo processo de formação da palavra destacada em “não se precisa de **limpa**” ocorre em:

- A) “no mesmo **ventre** crescido”.
- B) “iguais em tudo e na **sina**”.
- C) “jamais o cruzei a **nado**”.
- D) “na minha longa **descida**”.
- E) “todo o **velho** contagia”.

08. (Fuvest/2002) A explosão dos computadores pessoais, as “infovias”, as grandes redes – a Internet e a World Wide Web – atropelaram o mundo. Tornaram as leis antiquadas, reformularam a economia, reordenaram prioridades, redefiniram os locais de trabalho, desafiaram constituições, mudaram o conceito de realidade e obrigaram as pessoas a ficar sentadas, durante longos períodos de tempo, diante de telas de computadores, enquanto o CD-Rom trabalha. Não há dúvida de que vivemos a revolução da informação e, diz o professor do MIT, Nicholas Negroponte, revoluções não são sutis.

Jornal do Brasil, 13/02/1996.

As aspas foram usadas em “infovias” pela mesma razão por que foram usadas em:

- A) Mesmo quando a punição foi confirmada, o “Alemão”, seu apelido no Grêmio, não esmoreceu.
- B) ... fica fácil entender por que há cada vez mais pessoas preconizando a “fujimorização” do Brasil.
- C) o Paralamas, que normalmente sai “carregado” de prêmios, só venceu em edição.
- D) A renda média *per capita* da América latina baixou para 25% em 1995.
- E) A torcida gritava “olé” a cada toque de seus jogadores.

• Texto para questão 09.

Casimiro de Abreu pertence à geração dos poetas que morreram prematuramente, na casa dos vinte anos, como Álvares de Azevedo e outros, acometidos do “mal” byroniano. Sua poesia, reflexo autobiográfico dos transe, imaginários e verídicos, que lhe agitaram a curta existência, centra-se em dois temas fundamentais: a saudade e o lirismo amoroso. Graças a tal fundo de juvenilidade e timidez, sua poesia saudosista guarda um não sei quê de infantil.

MOISÉS, Massaud. *A literatura brasileira através dos textos*, 2004. Adaptado.

09. (Unifesp/2014) Os substantivos do texto derivados pelo mesmo processo de formação de palavras são:

- A) juvenilidade e timidez.
- B) geração e byroniano.
- C) reflexo e imaginários.
- D) prematuramente e autobiográfico.
- E) saudade e infantil.

• Texto para questão 10.

O NADA QUE É

Um canavial tem a extensão
ante a qual todo metro é vão.

Tem o escancarado do mar
que existe para desafiar

que números e seus afins
possam prendê-lo nos seus sins.

Ante um canavial a medida
métrica é de todo esquecida,

porque embora todo povoado
povoa-o o pleno anonimato

que dá esse efeito singular:
de um nada prenhe como o mar.

MELO NETO, João Cabral de. *Museu de tudo e depois*, 1988.

10. (Unifesp/2014) No título do poema – *O nada que é* –, ocorre a substantivação do pronome **nada**. Esse processo de formação de palavras também se verifica em:

- A) A arquitetura do poema em João Cabral define-lhe o processo de criação.
- B) A poética de João Cabral assume traços do Barroco **gongórico**.
- C) Poema **algum** de João Cabral escapa de seu processo rigoroso de composição.
- D) Em *Morte e Vida Severina*, João Cabral expressa o homem como **coisa**.
- E) A poesia de João Cabral tem um **quê** de despoetização.

 Seção Videoaula


Estrutura das Palavras



Formação das Palavras I



Formação das Palavras II

Aula

02

Substantivo e Adjetivo

C-6	H-18
	H-20

Substantivo

A função do substantivo é nomear aquilo que se vê e imagina. Nesse sentido, torna-se essencial a sua função como construtores de sentido no texto, pois, por meio das referências feitas por ele e identificadas pelo leitor, proporcionarão a visualização das imagens sejam elas reais ou imaginárias dentro de uma produção de texto.

Adjetivo

A função do adjetivo é caracterizar o substantivo, modificando-o. Semanticamente, pode atribuir ao substantivo juízo de valor, explicá-lo ou restringi-lo. Em um texto, ele serve para ampliar a ideia de substantivo, proporcionando ao leitor uma visão mais precisa das ideias do autor.

Leia o texto a seguir:

Uma **coluna** ruiu sobre a **fonte**, e ao celebrar suas **bodas** de pedra o **musgo amoroso** cobriu-se com seus finos **mantos**. Pelos vazios de um **capitel jacente** assomam **ervas miúdas** de **verde luminoso**. Abrem-se as **plantas** umas com as outras, a **hera** cobre as **velhas colunas** que ainda se têm de pé, a **água** que transborda da fonte lambe o **solo** de pedra que há em seu **redor** e depois se entrega a buraco negro, que a bebe com **avidez**. A **chuva** aumenta e cai sobre o **jardim** produzindo **ruído surdo** e correndo a esconder-se entre as **pedras**. Deixa a cauda de fora e vento, todas as **flores amarelas** tremem e sacodem da água que tempo foi **desapiedado** para com este **jardim**: secou seus **rosais** e não para a **chuva** de cair.

LORCA, Federico García. *Prosa viva! Ideário coligido*. Tradução de Oscar Mendes.

- Substantivo (negrito)
- Adjetivo (sublinhado)

No texto anterior, o substantivo funciona como elemento basilar do texto. A utilização dele proporciona ao leitor uma sequência gradativa dos elementos que compõe o lugar descrito. Essa gradação denota uma visão poética que o autor tem a respeito do jardim. Além disso, o adjetivo singulariza os substantivos, gerando uma imagem mais precisa do local.

Classificação dos Substantivos

- Quanto à forma, os substantivos podem ser classificados em:
 - Substantivo simples:** possui apenas uma palavra ou um termo. **Exs.:** casa, mar, céu, doce.
 - Substantivo composto:** possui mais de uma palavra ou de um termo. **Exs.:** pé de moleque, beija-flor, tubarão-martelo.
 - Substantivo primitivo:** é o responsável por dar origem à outra palavra. **Exs.:** menino, mar, casa.
 - Substantivo derivado:** é originado a partir de um substantivo primitivo. **Exs.:** meninada, maresia, caseiro.

- Quanto à classificação, os substantivos podem ser:
 - Substantivo próprio:** especifica um ser individualizando-o. Ele se refere a nomes próprios, sobrenomes, países, cidades, rios. **Exs.:** Paulo, Silva, Itália, Rio de Janeiro, rio São Francisco.
 - Substantivo comum:** nomeia seres de forma generalizada. **Exs.:** bolsa, país, lealdade.
 - Substantivo concreto:** é aquele que existe ao natural ou na imaginação. **Exs.:** sereia, sofá, duende, mesa.
 - Substantivo abstrato:** nomeia as ações, as qualidades, os defeitos, os estados e os sentimentos. Precisa de um ser concreto para existir. **Exs.:** saudade, solidariedade, ódio, amor.

Substantivo coletivo: denomina um conjunto de seres ou coisas de uma mesma espécie. **Exs.:** bando, floresta, povo, corja.

Flexão do substantivo

Os substantivos são considerados palavras variáveis, por isso podem ser flexionados em gênero, número e grau. Vejamos:

Flexão de gênero

Os substantivos, no tocante ao gênero, classificam-se em masculinos e femininos. Normalmente, substantivo masculino é marcado pela desinência “o” e o feminino, pela desinência “a”. Vale ressaltar que nem todos os substantivos masculinos terminam em “o”, como exemplo, temos os vocábulos **cliente**, **telegrama**, **amor**. Nesse sentido, define-se o substantivo como gênero masculino aquele que vem anteposto pelo artigo “o”. **Exs.:** o leão, o chefe, o amor, o carinho etc. Esse mesmo pensamento têm os substantivos femininos, isto é, as palavras que possuem anteposição do artigo “a”. **Exs.:** a cliente, a líder, a pessoa, a criança.

Há, contudo, uma distinção a ser feita entre substantivos biformes e uniformes.

Substantivos biformes: apresentam uma forma para o masculino e outra para o feminino. **Exs.:** garoto, garota.

Substantivos uniformes: apresentam uma única forma para o masculino e para o feminino. **Exs.:** criança, vítima, testemunha.

No entanto, é por intermédio do artigo que classificamos se o substantivo de dois gêneros é masculino ou feminino.

Exs.: o cliente (masculino); a cliente (feminino)

Além disso, por meio do artigo, podemos definir o significado do substantivo.

Exs.: o rádio (aparelho); a rádio (emissora)

Flexão de número

Os substantivos podem ser flexionados em singular ou plural. Para indicar flexão no plural, usamos a terminação “s”:

Exemplos: o chefe – os chefes
a maçã – as maçãs

Porém, há algumas particularidades no que diz respeito ao plural dos substantivos. Vejamos algumas:

a) No geral, os substantivos terminados em **al, el, ol, ul**, troca-se o “l” por “is”:

Exemplos: sal – sais; anel – anéis; canil – canis; lençol – lençóis; azul – azuis

b) Os substantivos terminados em “r” e “z” são acrescidos de “es”.
Exemplos: calor – calores; luz – luzes

c) Os substantivos terminados em “s”, quando paroxítonos, o plural será invariável. Porém, seja oxítono, acrescenta-se “es”:
Exemplos: país – países

d) Os substantivos terminados em “n” formam o plural em “es” ou “s”:

Exemplos: abdomen – abdômenes; pólen – polens

e) Os substantivos terminados em “m” formam o plural em “ens”:
Exemplos: homem – homens; paragem – paragens

f) Os substantivos terminados em “x” são invariáveis no plural:
Exemplos: tórax – tórax; xérox – xérox

Os substantivos terminados em “ão” têm três variações para o plural: “ões”, “ães” e “ãos”.

Exemplos: eleição – eleições; pão – pães; anão – anões.

Flexão de grau

Os substantivos podem variar entre os graus aumentativo e diminutivo.

Os graus podem ser formados por meio de dois processos:

a) Sintético – nesse tipo de flexão de grau, há o acréscimo de sufixos ao grau normal.

Exemplo: calor: calorzinho – calorção.

b) Analítico – o substantivo será modificado por adjetivos que transmitem ideia de aumento ou diminuição.

Exemplo: casa: casa grande; casa pequena.

Flexão dos substantivos compostos

Para se flexionar os substantivos compostos no plural, deve-se observar a forma como são grafados, o tipo de palavras que os formam e a relação estabelecida entre si. Aqueles grafados sem a ocorrência do hífen comportam-se como os substantivos simples.

Exemplos: planalto – planaltos
girassol – girassóis
passatempo – passatempos

Ao pluralizar os substantivos compostos cujos elementos são ligados por hífen, devem-se observar as orientações a seguir:

a) Quando as duas palavras forem substantivos, pode-se optar por colocar apenas o primeiro elemento ou ambos no plural: palavra-chave = palavras-chave ou palavras-chaves
tubarão-martelo = tubarões-martelo ou tubarões-martelos
salário-família = salários-famílias – salários-famílias

b) Quando formados por classes morfológicas diferentes, os dois elementos são flexionados:

substantivo + adjetivo = carro-forte e carros-fortes
adjetivo + substantivo = puro-sangue e puros-sangues
numeral + substantivo = primeira-dama e primeiras-damas

c) Flexiona-se somente o segundo elemento, quando formados de: verbo + substantivo = vira-lata e vira-latas
palavra invariável + palavra variável = sempre-viva e sempre-vivas
palavras repetidas ou imitativas = pingue-pongue e pingue-pongues

d) Será flexionado somente o primeiro elemento, quando na formação houver: substantivo + preposição clara + substantivo = cravo-da-índia e cravos-da-índia

e) Permanecem invariáveis, quando formados de: verbo + advérbio = o botá-fora e os botá-fora
verbo + substantivo no plural = o saca-rolhas e os saca-rolhas

Adjetivo

Leia o trecho a seguir da obra *Memórias póstumas de Brás Cubas* em que ele descreve a personagem Viegas.

A segunda pessoa, o Viegas, um cangalho de setenta invernos, chupado e amarelado, que padecia de um reumatismo teimoso, de uma asma não menos teimosa e de uma lesão de coração: era um hospital concentrado. Os olhos, porém, luziam de muita vida e saúde. Virgília, nas primeiras semanas, não lhe tinha medo nenhum; dizia-me que, quando o Viegas parecia espreitar, com o olhar fixo, estava simplesmente contando dinheiro. Com efeito, era um grande avaro.

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Moderna, 1993, p. 62.

Na descrição da personagem Viegas, os adjetivos, por meio das metáforas, retratam a velhice como algo ruim. Nesse sentido, a combinação de substantivos e adjetivos forma uma imagem muito degradante da existência. Prova disso é o substantivo “cangalho” cujo sentido de decrepitude é acentuado pelos adjetivos “chupado” e “amarelado”. Além disso, os vocábulos “teimoso” e “teimosa” constata a enfermidade constante na qual Viegas vive. Porém, o narrador apresenta outra característica dele. Por meio da expressão “olhar fixo”, pode-se ter uma noção de seu caráter, comprovada por meio do trecho “um grande avaro” na qual o adjetivo “grande” nos dá uma noção do comportamento dele em relação ao dinheiro.

Nesse sentido, a presença dos adjetivos, no trecho anterior, denota a responsabilidade deles em modificar o substantivo. Ademais, eles podem atribuir a essa classe de palavras qualidade, modo de ser, aspecto e estado. Grupo de gramáticos concorda que o adjetivo não atribui qualidade, mas sim qualifica o substantivo. Isso porque essa qualificação pode denotar ideia positiva ou negativa.

Formação do adjetivo

• Quanto à formação, o adjetivo pode ser:

Primitivo: quando não deriva de outra palavra.
Exemplos: legal, triste, leal.

Derivado: quando deriva de substantivos ou adjetivos.
Exemplos: carinhoso, amado, arborizado.

Simples: quando é formado por um só elemento.
Exemplos: americano, claro, azul.

Composto: quando é formado por mais de um elemento.
Exemplos: luso-brasileiro, azul-celeste, castanho-escuro.

Flexão dos adjetivos

Os adjetivos podem variar de acordo com o gênero, o número e o grau.

Exemplos:

Homem simpático – Mulher simpática
Homens simpáticos – Mulheres simpáticas

O adjetivo tem de concordar em gênero e número com o substantivo que está caracterizando, conforme se observa nos exemplos anteriores.

A classificação dos adjetivos quanto ao gênero

Os adjetivos são classificados no tocante ao gênero em uniformes e biformes.

- **Uniformes:** são os utilizados para designar qualificações para ambos os gêneros (masculino e feminino).
Exemplos: inteligente, amável, cruel.
- **Biformes:** possuem duas formas, uma para o masculino e outra para o feminino.
Exemplos: bonito – bonita; amoroso – amorosa.

Grau do Adjetivo

O grau do adjetivo serve para exprimir a intensidade das qualidades dos seres. Podemos classificar essa flexão em dois tipos: comparativo e superlativo.

Grau comparativo

- De igualdade: “Eu sou tão capaz quanto Paulo.”
- De superioridade: “Eu sou mais capaz do que Paulo.”
- De inferioridade: “Ele é menos capaz do que eu.”

Grau superlativo

O grau superlativo classifica-se em absoluto ou relativo.

- Absoluto analítico: “Ela é muito bela.”
- Absoluto sintético: “Ela é belíssima.”

Relativo de superioridade

- Analítico: “Ele é o mais capaz de todos.”
- Sintético: “Este funcionário é o maior capacitado de todos.”

Relativo de inferioridade

“Ele é o menos capaz de todos nós.”

Locução Adjetiva

A locução adjetiva é uma expressão que se comporta como um adjetivo. Sua característica é ser iniciada por preposição seguida de uma ou mais palavras, modificando o adjetivo. Algumas delas tem adjetivo correspondente. No trecho de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, analisado no início desse tópico, pode-se perceber a presença de locuções adjetivas. Veja:

“um cangalho **de setenta invernos**”
“uma lesão **de coração**”

Percebe-se que os termos evidenciados se comportam como adjetivos. Como já citado, nem sempre uma locução adjetiva terá o seu adjetivo correspondente. É o caso de “de setenta invernos”, já no tocante à locução “de coração”, podemos atribuir-lhe a forma “coronária”.

Para Relembrar!

Há uma diferença entre morfologia e sintaxe e, no decorrer das aulas, essas diferenças serão explicitadas. Nesse sentido, é interessante saber quais nomenclaturas as compõem. Observe o quadro a seguir.

QUADRO DE CLASSES MORFOLÓGICAS E SINTÁTICAS

MORFOLOGIA	SINTAXE
Classes Variáveis	Termos essenciais
Substantivo	Sujeito
Adjetivo	Predicado
Artigo	Termos Integrantes
Numeral	Objeto direto
Pronome	Objeto indireto
Classes Invariáveis	Complemento nominal
Preposição	Agente da passiva
Conjunção	Predicativo do sujeito ou do objeto
Advérbio	Termos Acessários
Interjeição	Adjunto adnominal
	Adjunto adverbial
	Aposto
	Vocativo

No tocante às funções sintáticas, o substantivo desempenha papel nuclear dos termos sintáticos. Observe:

Sujeito

“Os **olhos**, porém, luziam de muita vida e saúde.”

Predicativo do sujeito

“Com efeito, era um grande **avaro**”

Predicativo do objeto direto

Virgília considerava Viegas um grande **avaro**.

Predicativo do objeto indireto

Chamaram a Viegas de **avaro**.

Objeto direto

“Virgília, nas primeiras semanas, não lhe tinha **medo** nenhum *

Objeto indireto

“padeceu de um **reumatismo** teimoso”

Complemento nominal

Viegas tinha necessidade de **cuidados**.

Aposto

“A segunda pessoa, o **Viegas**, um cangalho de setenta invernos”

Vocativo

Virgília, traga-me o remédio para asma.

Agente da passiva

Viegas era cuidado por **Virgília**.

Adjunto adverbial

Virgília, nas primeiras **semanas**, não lhe tinha medo nenhum”

Pode-se elencar, como funções sintáticas do adjetivo, os seguintes termos:

Adjunto adnominal

“era um hospital **concentrado**”

“o Viegas parecia espreitar, com o olhar **fixo**”

Predicativo do sujeito ou do objeto

Consideram-no **leal** – predicativo do objeto

Ele é **leal** – predicativo do sujeito



Exercícios de Fixação

01.

A CAROLINA

Querida, ao pé do leito derradeiro
Em que descansas dessa longa vida,
Aqui venho e virei, pobre querida,
Trazer-te o coração do companheiro.

Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro
Que, a despeito de toda humana lida,
Fez a nossa existência apetecida
E num recanto pôs um mundo inteiro.

Trago-te flores, – restos arrancados
Da terra que nos viu passar unidos
E ora mortos nos deixa separados.

Que eu, se tenho nos olhos malferidos
Pensamentos de vida formulados,
São pensamentos idos e vividos.

Machado de Assis.

Os adjetivos, nos poemas, adquirem um destaque na intenção comunicativa do autor, dependendo do posicionamento em que estão inseridos no texto. No tocante ao poema anterior, haveria alteração de sentido se o adjetivo

- A) “derradeiro” (v.1) fosse anteposto a “leito” (v.1).
- B) “longa” (v.2) fosse posposto à “vida” (v.2).
- C) “pobre” (v.3) fosse posposto à “querida” (v.3).
- D) “verdadeiro” (v.5) fosse anteposto a “afeto” (v.5).
- E) “arrancados” (v.9) fosse anteposto a “restos” (v.9).

- Texto para a questão 02.

PERFEIÇÃO

Vamos celebrar a estupidez humana
A estupidez de todas as nações (...)
Vamos celebrar a estupidez do povo
Nossa polícia e televisão (...)

.....
Vamos celebrar a fome (...)
Vamos celebrar nossa bandeira
Nosso passado de absurdos gloriosos (...)
Tudo o que é normal
Vamos cantar juntos o Hino Nacional (...)

.....
Venha, o amor tem sempre a porta aberta
E vem chegando a primavera
Nosso futuro recomeça:
Venha, que o que vem é perfeição.

Legião Urbana

02. (Cesgranrio/2000) No verso “Nosso passado de **absurdos gloriosos**” (v. 7), substantivo e adjetivo se associam de forma a criar uma figura que se caracteriza pelo(a)
- A) emprego de palavras desnecessárias ao sentido da frase.
 - B) ênfase no exagero da verdade das coisas.
 - C) interpenetração de planos sensoriais diferentes.
 - D) relação de semelhança entre o sentido denotativo e o sentido conotativo do texto.
 - E) reunião de ideias contraditórias num só pensamento.

03.



Disponível em: <<https://i.ytimg.com/vi/2oimljbO3YU/maxresdefault.jpg>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

Os anúncios publicitários se utilizam de recursos expressivos da linguagem para alcançar seu objetivo comunicativo. No anúncio anterior, pode-se dizer que o recurso linguístico que reforça a necessidade do uso do produto é denotado por meio do

- A) verbo no imperativo.
- B) pronome demonstrativo.
- C) adjetivo em sentido conotativo.
- D) diminutivo do substantivo.
- E) locução “de lado”.

04.

Ela não era feia; amorenada, com os seus traços acanhados, o narizinho mal feito, mas galante, não muito baixa nem muito magra e a sua aparência de bondade passiva, de indolência de corpo, de ideia e de sentidos — era até um bom tipo das meninas a que os namorados chamam — “bonitinhas”. O seu traço de beleza dominante, porém, eram os seus cabelos: uns bastos cabelos castanhos, com tons de ouro, sedosos até ao olhar.

BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. São Paulo: Ática, 1983, p. 38-9.

A descrição, subjetiva ou objetiva, permite ao leitor visualizar as personagens e suas características. O fragmento do romance denota-se como uma descrição subjetiva porque

- A) constrói sequências temporais pelo emprego de expressões adverbiais.
- B) cria uma ambiência própria por meio de substantivos e adjetivos metaforizados.
- C) apresenta frases curtas, de ordem direta, com elementos enumerativos.
- D) recorre a substantivos concretos para representar ações da personagem.
- E) prioriza construções oracionais com valor semântico de oposição.

05. (Unifesp/2014)

A SENSÍVEL

Foi então que ela atravessou uma crise que nada parecia ter a ver com sua vida: uma crise de profunda piedade. A cabeça tão limitada, tão bem penteada, mal podia suportar perdoar tanto. Não podia olhar o rosto de um tenor enquanto este cantava alegre – virava para o lado o rosto magoado, insuportável, por piedade, não suportando a glória do cantor. Na rua de repente comprimia o peito com as mãos enludadas – assaltada de perdão. Sofria sem recompensa, sem mesmo a simpatia por si própria.

Essa mesma senhora, que sofreu de sensibilidade como de doença, escolheu um domingo em que o marido viajava para procurar a bordadeira. Era mais um passeio que uma necessidade. Isso ela sempre soubera: passear. Como se ainda fosse a menina que passeia na calçada. Sobretudo passeava muito quando “sentia” que o marido a enganava. Assim foi procurar a bordadeira, no domingo de manhã. Desceu uma rua cheia de lama, de galinhas e de crianças nuas – aonde fora se meter! A bordadeira, na casa cheia de filhos com cara de fome, o marido tuberculoso – a bordadeira recusou-se a bordar a toalha porque não gostava de fazer ponto de cruz! Saiu afrontada e perplexa. “Sentia-se” tão suja pelo calor da manhã, e um de seus prazeres era pensar que sempre, desde pequena, fora muito limpa. Em casa almoçou sozinha, deitou-se no quarto meio escurecido, cheia de sentimentos maduros e sem amargura. Oh pelo menos uma vez não “sentia” nada. Senão talvez a perplexidade diante da liberdade da bordadeira pobre. Senão talvez um sentimento de espera. A liberdade.

LISPECTOR, Clarice. *Os melhores contos de Clarice Lispector*, 1996.

O emprego do adjetivo “sensível” como substantivo, no título do texto, revela a intenção de

- ironizar a ideia de sentimento, então destituído de subjetividades e ambiguidades na expressão da senhora.
- priorizar os aspectos relacionados aos sentimentos, como conteúdo temático do conto e expressão do que vive a senhora.
- explorar a ideia de liberdade em uma narrativa em que o efeito de objetividade limita a expressão dos sentimentos da senhora.
- traduzir a expressão comedida da senhora ante a vida e os sentimentos mais intensos, como na relação com a bordadeira.
- dar relevância aos aspectos subjetivos das relações humanas, pondo em sintonia os pontos de vista da senhora e da bordadeira.

**Exercícios Propostos**

01. (Ufes)

NEOLOGISMO

Beijo pouco, falo menos ainda.
Mas invento palavras
Que traduzem a ternura mais funda
E mais cotidiana.
Inventei, por exemplo, o verbo teadorar.
Intransitivo:
Teadoro, Teodora.

Manuel Bandeira

Assinale a alternativa em que a forma destacada pertence à mesma categoria de palavras de que faz parte a inventada por Manuel Bandeira:

- Prometi acabar com (...) o **sem-vergonhismo** atrás do forte e acabei. (Dias Gomes)
- Este momento há de ficar para sempre nos anais e **menstruais** da história de Sucupira. (Dias Gomes)
- (...) Aí, nem olhei para Joca Ramiro – eu achasse, ligeiro demais, que Joca Ramiro não estava aprovando meu **saimento**. (Guimarães Rosa)
- Um dos **principalmente** da minha plataforma política é a pacificação da família sucupirana. (Dias Gomes)
- (...) Ele **xurugou** – e, vai ver quem e o quê, jamais se saberia. (Guimarães Rosa)

02. (Enem-PPL/2012)

MORUMBI PRÓXIMA AO COL. PIO XII

Linda residência rodeada por maravilhoso jardim com piscina e amplo espaço *gourmet*. 1000 m² construídos em 2000 m² de terreno, 6 suítes. R\$ 3.200.000. Rua tranquila: David Pimentel. Cód. 480067, Morumbi Palácio. Tel.: 3740-5000.

Folha de S. Paulo. Classificados, 27 fev. 2012. Adaptado.

Os gêneros textuais nascem emparelhados às necessidades e às atividades da vida sociocultural. Por isso, caracterizam-se por uma função social específica, um contexto de uso, um objetivo comunicativo e por peculiaridades linguísticas e estruturais que lhes conferem determinado formato. Esse classificado procura convencer o leitor a comprar um imóvel e, para isso, utiliza-se

- da predominância das formas imperativas dos verbos e de abundância de substantivos.
- de uma riqueza de adjetivos que modificam os substantivos, revelando as qualidades do produto.
- de uma enumeração de vocábulos, que visam conferir ao texto um efeito de certeza.
- do emprego de numerais, quantificando as características e aspectos positivos do produto.
- da exposição de opiniões de corretores de imóveis no que se refere à qualidade do produto.

• Texto para a questão 03.

INSTRUMENTO DO AMOR

RIO DE JANEIRO – Outro dia, na ponte aérea, fui parado no raio X do Santos-Dumont por estar “portando” um cortador de unhas. A senhora da esteira não perdoou: ou eu voltava ao balcão e despachava o instrumento pontiagudo ou teria de despejá-lo numa caixa destinada a objetos proibidos de entrar em aviões. Para não perder o voo, preferi me desfazer dele. E olhe que era um trim de estimação.

(...)

Ruy Castro.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz1110201005.htm>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

03. Uma das formas de se fazer a coesão textual é por meio da hiperonímia a qual estabelece uma relação de abrangência de sentido. Nesse sentido, uma das classes morfológicas que podem fazer papel hiperonímico é o substantivo. No tocante ao texto anterior, percebemos essa classe de palavras exercendo essa função, proporcionando uma coesão anafórica, no trecho:
- “... por estar ‘portando’ um cortador de unhas”.
 - “A senhora da esteira não perdoou...”.
 - “... despachava o instrumento pontiagudo...”.
 - “... despejá-lo numa caixa destinada...”.
 - “Para não perder o voo, preferi me desfazer dele”.

- Texto para a questão 04.

EQUILIBRE SUAS ATITUDES

Para melhorar a expectativa de vida, atitudes como dietas balanceadas, prática de atividades físicas e relacionamentos interpessoais são de extrema importância. No entanto, um fator pouco lembrado pelas pessoas pode representar um papel ainda maior para uma vida mais longa e saudável: o estudo.

Segundo o psiquiatra Daniel Barros, pessoas que estudam mais tendem a elevar a expectativa de vida. “Existem diversas pesquisas mostrando que cada ano investido em conhecimento se reverte em anos a mais na vida do indivíduo”, afirma.

Os benefícios do estudo para a longevidade e qualidade de vida são resultados de um efeito global causado no indivíduo. “O impacto não é explícito no organismo; são as atitudes, os comportamentos da pessoa que vão mudando conforme ela ganha conhecimento”, explica o psiquiatra.

De acordo com Barros, a principal habilidade adquirida por meio do estudo “é conseguir saber a hora de adiar as gratificações. Então, em detrimento de um prazer imediato, a pessoa consegue pensar no futuro e fazer um planejamento no longo prazo para aproveitar melhor sua vida”.

Para uma maior qualidade de vida, a dica do especialista é equilibrar atitudes. “Claro que é importante malhar, praticar atividades físicas, comer saudavelmente, mas não somos feitos somente de ‘corpo’. Não podemos nos esquecer da mente”, observa.

O Estado de S. Paulo. 12/07/2015.

04. (FGV-RJ/2016) Destoa da variedade linguística predominante no texto o substantivo “dica” e o verbo

- A) “malhar”.
- B) “melhorar”.
- C) “adiar”.
- D) “tendem”.
- E) “reverte”.

- Texto para a questão 05.

Eram tempos menos duros aqueles vividos na casa de Tia Vicentina, em Madureira, subúrbio do Rio, onde Paulinho da Viola podia traçar, sem cerimônia, um prato de feijoada – comilança que deu até samba, “No Pagode do Vavá”. Mas como não é dado a saudades (lembre-se: é o passado que vive nele, não o contrário), Paulinho aceitou de bom grado a sugestão para que o jantar ocorresse em um dos mais requintados italianos do Rio. A escolha pela alta gastronomia tem seu preço. Assim que o sambista chega à mesa redonda ao lado da porta da cozinha, forma-se um círculo de garçons, com o *maître* à frente. [...]

Paulinho conta que cresceu comendo o trivial. Seu pai viveu 88 anos à base de arroz, feijão, bife e batata frita. De vez em quando, feijoada. Massa, também. “Mas nada muito sofisticado.”

Com exceção de algumas dores de coluna, aos 70 anos, goza de plena saúde. O músico credita sua boa forma ao estilo de vida, como se sabe, não dado a exageros e grandes ansiedades.

CARDOSO, T. Valor, 28/06/2013. Adaptado.

05. (FGV-RJ/2015) Considere estas afirmações sobre elementos linguísticos presentes no texto:

- I. O verbo “traçar” pertence a um registro linguístico diverso do que predomina no texto;
- II. No trecho “um dos mais requintados italianos do Rio”, ocorre elipse de um substantivo;
- III. Com as aspas em “Mas nada muito sofisticado”, o autor do texto imprime, a essa expressão, um tom irônico.

Tendo em vista o contexto, está correto apenas o que se afirma em:

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) I e II.
- E) II e III.

- Leia o seguinte trecho de uma entrevista concedida pelo ministro do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa para responder à questão 06.

Entrevistador: o protagonismo do STF dos últimos tempos tem usurpado as funções do Congresso?

Entrevistado: temos uma Constituição muito boa, mas excessivamente detalhista, com um número imenso de dispositivos e, por isso, suscetível a fomentar interpretações e toda sorte de litígios. Também temos um sistema de jurisdição constitucional, talvez único no mundo, com um rol enorme de agentes e instituições dotadas da prerrogativa ou de competência para trazer questões ao Supremo. É um leque considerável de interesses, de visões, que acaba causando a intervenção do STF nas mais diversas questões, nas mais diferentes áreas, inclusive dando margem a esse tipo de acusação. Nossas decisões não deveriam passar de duzentas, trezentas por ano. Hoje, são analisados cinquenta mil, sessenta mil processos. É uma insanidade.

Veja, 15/06/2011.

06. (Fuvest/2012) No trecho “dotadas da prerrogativa ou de competência”, a presença de artigo antes do primeiro substantivo e a sua ausência antes do segundo fazem que o sentido de cada um desses substantivos seja, respectivamente,
- A) figurado e próprio.
 - B) abstrato e concreto.
 - C) específico e genérico.
 - D) técnico e comum.
 - E) lato e estrito.

- Texto para a questão 07.

Uma flor, o Quincas Borba. Nunca em minha infância, nunca em toda a minha vida, achei um menino mais gracioso, inventivo e travesso. Era a flor, e não já da escola, senão de toda a cidade. A mãe, viúva, com alguma cousa de seu, adorava o filho e trazia-o amimado, asseado, enfeitado, com um vistoso pajem atrás, um pajem que nos deixava gazear a escola, ir caçar ninhos de pássaros, ou perseguir lagartixas nos morros do Livramento e da Conceição, ou simplesmente arruar, à toa, como dous peraltas sem emprego. E de imperador! Era um gosto ver o Quincas Borba fazer de imperador nas festas do Espírito Santo. De resto, nos nossos jogos pueris, ele escolhia sempre um papel de rei, ministro, general, uma supremacia, qualquer que fosse. Tinha garbo o traquinas, e gravidade, certa magnificência nas atitudes, nos meneios. Quem diria que... Suspendamos a pena; não adiantemos os sucessos. Vamos de um salto a 1822, data da nossa independência política, e do meu primeiro cativo pessoal.

ASSIS, Machado de. Memórias póstumas de Brás Cubas.

07. (Fuvest/2004) A enumeração de substantivos expressa gradação ascendente em:
- “menino mais gracioso, inventivo e travesso”.
 - “trazia-o amimado, asseado, enfeitado”.
 - “gazear a escola, ir caçar ninhos de pássaros, ou perseguir lagartixas”.
 - “papel de rei, ministro, general”.
 - “tinha garbo (...), e gravidade, certa magnificência”.

- Texto para a questão 08.

Talvez pareça excessivo o escrúpulo do Cotrim, a quem não souber que ele possuía um caráter ferozmente honrado. Eu mesmo fui injusto com ele durante os anos que se seguiram ao inventário de meu pai. Reconheço que era um modelo. Arguiam-no de avareza, e cuido que tinham razão; mas a avareza é apenas a exageração de uma virtude e as virtudes devem ser como os orçamentos: melhor é o saldo que o *deficit*. Como era muito seco de maneiras tinha inimigos, que chegavam a acusá-lo de bárbaro. O único fato alegado neste particular era o de mandar com frequência escravos ao calabouço, donde eles desciam a escorrer sangue; mas, além de que ele só mandava os perversos e os fujões, ocorre que, tendo longamente contrabandeado em escravos, habituara-se de certo modo ao trato um pouco mais duro que esse gênero de negócio requeria, e não se pode honestamente atribuir à índole original de um homem o que é puro efeito de relações sociais.

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

08. (Fuvest/2002) O efeito expressivo obtido em “ferozmente honrado” resulta de uma inesperada associação de advérbio com adjetivo, que também se verifica em
- sorriso maliciosamente inocente.
 - formas graciosamente curvas.
 - sistema singularmente espantoso.
 - opinião simplesmente abusada.
 - expressão profundamente abatida.

- Texto para a questão 09.

ANNUNCIOS

FUGIU de Manoel Gomes das Neves Pereira um escravo pardo claro de nome Luiz, mestre pedreiro; foi escravo do Padre João Luiz da Fraga Loureiro. Estatura regular, rosto comprido, cabelos pretos e crespos, olhos pardos claro. Quem o apprehender e levar a seu senhor na rua nova d' Alfandega na cidade da Victoria será bem graficado.

Disponível em: < <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2018/05/como-eram-os-anuncios-de-compra-venda-e-busca-de-escravos-no-es-1014130891.html> >. Acesso em: 28 fev. 2019.

09. No anúncio anterior, o autor se utiliza de recursos expressivos da língua para atingir seu objetivo comunicativo. Isso pode ser percebido pelo uso de
- verbos denominando a ação a ser executada.
 - adjetivos caracterizando a pessoa procurada.
 - substantivos demonstrando o sentimento de perda.
 - pronomes demonstrativos esclarecendo o local de entrega.
 - advérbios esclarecendo o momento da fuga do escravo.

- Texto para a questão 10.

Revista de maior circulação no mundo, a *Time* mostrou como ficaram¹ tênues os limites entre a ciência e a ficção. Em reportagem de capa, intitulada “Jovem para sempre”, ¹¹não descarta ¹⁹nas entrelinhas a chance de que um dia, quem sabe, ³se descubra não a cura das doenças, ⁸mas a cura da morte. ⁴Menos sutilmente, estimula a esperança de que talvez o ser humano ¹³possa chegar aos 300 anos. A revista ancora o sonho em moscas e minhocas que, ⁵tratadas em laboratórios, passaram a viver muitas vezes mais. A suspeita é de ²⁰que, em algum lugar, seria possível ¹⁴desmontar um ²¹relógio que determina o aparecimento de rugas, seios caídos, pernas flácidas, queda de cabelo.

⁶Ao tentar ¹⁵separar fantasias e bom senso, a reportagem estabelece como hipótese realista que, ⁹a partir das descobertas médicas das próximas três décadas, a expectativa de vida suba para 120 anos. Seria a continuação do impacto provocado pelo inglês Alexander Fleming, que descobriu o primeiro antibiótico.

Traduzindo: as crianças de hoje se lembrariam de seus pais – ¹⁰ou seja, nós – como pessoas que ¹⁶morreram jovens porque não ¹⁷completaram 80²² anos. ¹¹Assim como achamos que nossos tataravós morriam cedo porque não ¹⁸completavam 60 anos de idade.

Os novos mitos nutridos pela tecnologia reforçam o absurdo brasileiro. Dezenas de milhares de crianças que não completam² parcos 12 meses de vida morrem anualmente, ⁷porque simplesmente não têm comida ou bebem água contaminada.

DIMENSTEIN, Gilberto. *Expectativa de vida*. In: _____. *Aprendiz do futuro*.

São Paulo: Ática: 2004. Fragmento.

10. (PUC-RS/2013) No contexto em que foram empregados, os adjetivos “tênues” (ref. 1) e “parcos” (ref. 2) significam, respectivamente,
- “limitados” e “infelizes”.
 - “finos” e “doentios”.
 - “sutis” e “miseros”.
 - “escassos” e “exíguos”.
 - “insignificantes” e “comedidos”.

Seção Videoaula



Substantivo – Definição e Classificação



Substantivo – Flexão

Artigo



© 2019 King Features Syndicate/Press

Podemos perceber, na tirinha anterior, que a construção de sentido a qual se dá para determinar o substantivo “ovo” é feita por dois termos diferentes: **o** e **um**. Em “... seria redondo como **um** ovo” o termo em destaque atribui ao nome o qual o acompanha um caráter mais genérico, deixando seu sentido indefinido. Já o termo evidenciado em “Bato **o** ovo...” denota sentido contrário dado pelo anterior, fazendo agora se perceber que se trata de um ovo específico, no caso, o que se encontra na mão da personagem. Nesse sentido, os termos **um** e **o** classificam-se como artigos. Essa classe de palavra vem ligada ao substantivo e concorda com ele em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural). Além disso, os artigos podem determinar o substantivo de forma **definida** ou **indefinida**. Veja como isso se comprova em outras ocorrências deles na tirinha:

“...Em **uma** ponta, quebrando **a** casca e...” (5º quadrinho)

Na primeira ocorrência, o vocábulo “uma” pode ser classificado como um artigo indefinido e, na segunda, “a” como um artigo definido.

Os artigos podem se apresentar nas seguintes formas:

Definidos	O, A, OS, AS
Indefinidos	UM, UMA, UNS, UMAS

A Semântica dos Artigos

O **artigo definido**, colocado antes do substantivo, destaca um ser determinado presente em uma mesma espécie. Essa função do definido atribui a esse ser um sentido particular, destacado. Já o **artigo indefinido**, colocado antes do substantivo, denota, em relação a ele, sentido generalizado, como apenas um ser que é representante de uma espécie ou a que não fora feita nenhuma referência.

Leia esse trecho de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

A manhã era linda. Veio por ali fora, modesta e negra, esparecendo as suas borboleticas, sob a vasta cúpula de um céu azul, que é sempre azul, para todas as asas. Passa pela minha janela, entra e dá comigo. Suponho que nunca teria visto um homem; não sabia, portanto, o que era o homem; descreveu infinitas voltas em torno do meu corpo, e viu que me movia, que tinha olhos, braços, pernas, um ar divino, uma estatura colossal. (...)

Perceba que há duas ocorrências de artigo ligado ao nome “homem”. Percebe-se que o artigo indefinido “um” atribui sentido de que supostamente a borboleta não sabia definir o ser denominado “homem”, pois, conforme o narrador, “nunca teria visto”. Porém, quando empregado o artigo indefinido, a concepção agora é de que se toma forma a imagem do homem para ela.

O Valor Superlativo do Artigo

Além disso, o artigo definido tem valor de superlativo em algumas estruturas sintáticas.



Wikimedia Foundation

Disponível em: < <https://superela.com> >.
Acesso em 11 de out. de 2018.

Exemplo:

Muitos críticos musicais consideram Elis Regina **a** cantora.

Nesse tipo de construção, percebemos o emprego do artigo definido em oposição ao indefinido, dando ênfase ao nome “cantora”.

Emprego ou omissão dos artigos

Quando se omite o uso do artigo ou se opta por seu emprego, podem-se perceber detalhes na significação do texto.

Exemplos:

O meu patrão acabou de chegar **da viagem**. (já sabia a que viagem está se referindo)

O meu patrão acabou de chegar **de uma viagem**. (já não se pode definir a viagem)

O meu patrão acabou de chegar **de viagem**. (ausência denota ideia generalizada)

Funções do Artigo

- Ao se colocar o artigo anteposto a um nome, este pode ser substantivado.

Exemplos:

Oração 1 – Nossa! Como o **andar** de sua amiga é elegante.

Oração 2 – Vão dar um **sim** para seu projeto.

As palavras “andar” pertence à classe dos verbos, e “sim”, à dos advérbios. Porém, devido estarem antecedidas de artigo, são substantivadas e exercem a função sintática própria do substantivo. Nesse sentido, na oração 1, “andar” é núcleo do sujeito, e, em 2, “sim” é um complemento do verbo “dar”, no caso, um objeto direto.

- O artigo também serve para evidenciar o gênero e o número do substantivo, principalmente, os homônimos.

A rádio ficou fora do ar durante algumas horas (a emissora).

O rádio de pilha é o companheiro de muitos nas madrugadas insones e solitárias. (o aparelho)

- O artigo pode combinar-se com as preposições **a, de, em e por**, resultando no quadro a seguir:

Proposições	Artigos definidos			
	O	A	OS	AS
a	ao	à	aos	às
de	do	da	dos	das
em	no	na	nos	nas
por(per)	pelo	pela	pelos	pelas

Emprego do artigo

1. Ligados a nomes próprios, o artigo definido estabelece um sentido de proximidade. Nesse caso, seu uso é facultativo.

Exemplo:

Talvez **o** Pedro venha à festa.

2. É usado antes de nomes próprios geográficos denotando países, oceanos, rios, montanhas, ilhas.

Exemplos:

A Inglaterra é conhecida pela tradicional pontualidade de seus habitantes.

O São Francisco sofre com o descaso dos governantes.

3. Não se emprega artigo antes de pronomes pessoais, exceto **senhor, senhora e senhorita**.

Exemplos:

Vossa Excelência chegou atrasado hoje.

Não viram Vossa Eminência na última reunião.

4. Emprega-se antes de cognomes e alcunhas (apelidos).

Exemplo:

Alexandre, **o** Grande.

5. Não aparece antes da palavra **casa** quando designa residência ou família.

Exemplos:

Estou em casa. (espaço físico)

Estou com problemas em casa. (problemas familiares)

6. Quando o substantivo está explícito e acompanhado de pronome possessivo, o uso do artigo definido é facultativo.

Exemplo:

Vi seu irmão na rua.

Vi **o** seu irmão na rua.

7. É usado em enumerações que fazem contraste.

Exemplo:

Fiquei entre **a** cruz e **a** espada.

8. Não se utiliza artigo após pronome relativo **cujo** e suas flexões.

Exemplo:

Os pais **cujos filhos** lhes obedecem vivem mais tranquilo.

9. Não se contrai com preposição o artigo que faz parte do nome de revistas, jornais, obras literárias etc.

Exemplos:

Li em **O Povo** uma notícia muito interessante.

Em **O Senhor dos Anéis**, percebe-se uma narrativa muito original e fascinante.

10. Usa-se artigo indefinido para exprimir quantidade aproximada ou comparação.

Exemplos:

Ela canta muito bem, mas não é **uma** Marisa Monte.

O jovem aparentava ter **uns** vinte anos.

Numeral

A função do numeral é quantificar seres ou indicar a posição deles em uma determinada série.

Exemplos:

Acabei de comprar **duas** belas casas.

Achei o **terceiro** mais qualificado que o primeiro.

Os numerais podem ser classificados em:

a) **Cardinal**: nomeia o número de seres.

Zero, um, dois, três, quatro...

Exemplo:



Garfield, Jim Davis © 2008 Paws, Inc. All Rights Reserved / Dist. by Andrews McMeel Syndication.

- b) **Ordinal:** indica a ordem que o ser ocupa numa série. Primeiro, segundo, terceiro, quarto...

Exemplo:



Calvin & Hobbes, Bill Watterson © 1992 Watterson / Dist. by Andrews McMeel Syndication.

- c) **Multiplicativo:** exprime aumentos proporcionais de quantidade, indicando números múltiplos de outros. Dobro, triplo, quádruplo...

Exemplo:



- d) **Fracionário:** indica a diminuição proporcional da quantidade, o seu fracionamento. Meio, metade, terço...

Exemplo:

Um **terço** dos brasileiros não leem bons livros.

Flexão dos Numerais

- Os numerais ordinais variam em gênero e número.
Exemplos:
Primeiro – primeira primeiros – primeiras
Segundo – segunda segundos – segundas
- Os numerais multiplicativos, quando atuam em funções substantivas, são invariáveis.
Exemplo:
As empresas brasileiras conseguiram o triplo de renda no ano passado.
- Os numerais, quando atuam em funções adjetivas, flexionam em gênero e número.
Exemplo:
Adoeceu por tomar doses triplas de um remédio.
- Os numerais fracionários sofrem flexão de gênero e número.
Exemplos:
Solicitou um terço das verbas do município.
É meio-dia e meia (hora).
Não gosto de meias palavras.

Emprego dos Numerais

Na indicação de séculos, reis, papas, capítulos de obras etc.

- Usa-se ordinal até dez:
Exemplos:
Século IV: século quarto.
Paulo VI: Paulo sexto.
- Usa-se o cardinal acima de dez:
Exemplos:
Século XX: século vinte.
Luís XIV: Luís quatorze.

Algarismos Romanos	Arábicos	Numerais cardinais	Ordinais
I	1	um	primeiro
II	2	dois	segundo
III	3	três	terceiro
IV	4	quatro	quarto
V	5	cinco	quinto
X	10	dez	décimo
XI	11	onze	décimo primeiro
XIV	14	quatorze	décimo quarto
XV	15	quinze	décimo quinto
XIX	19	dezenove	décimo nono
XX	20	vinte	vigésimo
XXX	30	trinta	trigésimo
XL	40	quarenta	quadragésimo
L	50	cinquenta	quinquagésimo
LX	60	sessenta	sexagésimo
XC	90	noventa	nonagésimo
C	100	cem	centésimo
CC	200	duzentos	ducentésimo

- Para designar dias do mês, utilizam-se os cardinais, exceto na indicação do primeiro dia, a qual é feita pelo ordinal
Exemplos:
A prova ocorrerá dia **vinte** de junho.
Chegaremos dia **primeiro** de dezembro.

As palavras **ambos – ambas** são numerais, denotam sentido de “um e outro” e são empregados para retomar pares de seres aos quais já se fez referência.
Exemplo:
Manuel Bandeira e Clarice Lispector são excelentes escritores. **Ambos** fazem parte do que há de melhor na literatura brasileira.
- Ao se redigir leis, decretos e portarias, utiliza-se o ordinal até **nono** e o **cardinal** de dez em diante.
Artigo 2º (segundo)
Artigo 7º (sétimo)
Artigo 12 (doze)
Artigo 23 (vinte e três)

Morfossintaxe do artigo e do numeral

TEREZINHA DE JESUS

Terezinha de Jesus
De uma queda, foi ao chão
Acudiram três cavalheiros
Todos os três, chapéu na mão

O primeiro foi seu pai
O segundo, seu irmão
O terceiro foi aquele
Que a Tereza deu a mão

Terezinha levantou-se
Levantou-se lá do chão
E sorrindo disse ao noivo
Eu te dou meu coração

Da laranja, quero um gomo
Do limão, quero um pedaço
Da morena mais bonita
Quero um beijo e um abraço

Cantigas populares

O artigo e o numeral desenvolvem funções sintáticas distintas no contexto no qual aparecem. Vejamos:

Função sintática do artigo

Os artigos definidos e indefinidos acompanham o núcleo do sintagma nominal, no caso, um substantivo ou palavra substantivada. Nesse sentido, essa classe de palavra desempenha função de adjunto adnominal. Veja o exemplo:

“Que **a** Tereza deu a mão”

“**O** terceiro foi aquele”



Substantivo
Núcleo do Sujeito



Palavra substantivada
Núcleo do objeto direto

Função sintática do numeral

O numeral pode acompanhar o substantivo, assim, classificado de **numeral adjetivo**. Nesse sentido concorda com o nome a que se refere em gênero e número e comporta-se como adjunto adnominal.

“Acudiram **três** cavalheiros”.

O numeral pode assumir o lugar do substantivo, classificando-se como um **numeral substantivo**. Nessa função, desempenha todas as funções sintáticas exercidas pelo substantivo.

“O **primeiro** foi seu pai”.



Núcleo do sujeito



Exercícios de Fixação

01. (UFPI) Aponte a alternativa em que os numerais estão bem empregados.

- A) Ao papa Paulo Seis sucedeu João Primeiro.
- B) Após o parágrafo nono virá o parágrafo décimo.
- C) Depois do capítulo sexto, li o capítulo décimo primeiro.
- D) Antes do artigo dez vem o artigo nono.
- E) O artigo vigésimo segundo foi revogado.

02. (UFAM) Assinale o item em que não é correto ler o numeral como vem indicado entre parênteses:

- A) Pode-se dizer que no século IX (nono) o português já existia como língua falada.
- B) Pigmalião reside na casa 22 (vinte e duas) do antigo Beco do Saco do Alferes, em Aparecida.
- C) Abram o livro, por favor, na página 201 (duzentos e um).
- D) O que procuras está no art. 10 (dez) do código que tens aí à mão.
- E) O Papa Pio X (décimo), cuja morte teria sido apressada com o advento da Primeira Guerra Mundial, foi canonizado em 1954.

03. (Uece/2014) O texto a seguir é um excerto retirado do primeiro parágrafo do artigo de opinião “Com um braço só”, escrito por J. R. Guzzo, que trata da corrupção na política.

¹Um dos aspectos menos atraentes da personalidade humana é a tendência de muitas pessoas de só condenar os vícios que não praticam, ou pelos quais não se sentem atraídas. Um caloteiro que não fuma, não bebe e não joga, por exemplo, é frequentemente a voz que mais grita contra o cigarro, a bebida e os cassinos, mas fecha a boca, os ouvidos e os olhos, como ²os três prudentes macaquinhos orientais, quando o assunto é honestidade no pagamento de dívidas pessoais. É a velha história: ³o mal está ⁴sempre na alma dos outros. Pode até ser verdade, ⁵infelizmente, quando se trata da política brasileira, em que continua valendo, mais do que nunca, a máxima popular do ³“pega um, pega geral”.

GUZZO, J.R. “Com um braço só”, *VEJA*, 21 ago. 2013.

Atente para as seguintes afirmações sobre alguns dos elementos do texto.

- I. Os gramáticos modernos distinguem os **advérbios fráscicos** (aqueles advérbios que modificam um elemento da frase, como em *Ele correu muito*.) dos **advérbios extrafráscicos** (aqueles que são exteriores à frase, estão no âmbito da enunciação, como em *Ele, naturalmente*, passou de primeira, não foi?). Esse segundo grupo congrega os advérbios avaliativos, isto é, que indicam uma avaliação do enunciador acerca do conteúdo enunciado. No texto em estudo, temos um advérbio fráscico (ref. 4): “sempre”; e um advérbio extrafráscico (ref. 5): “infelizmente”;
- II. Na expressão “os três prudentes macaquinhos orientais” (ref. 6), o artigo definido “os” confere a “três macaquinhos orientais” o status de informação conhecida;
- III. O texto, embora constitua apenas um excerto do parágrafo original, apresenta a estrutura paragrafada canônica: tópico frasal ou introdução, desenvolvimento e conclusão.

Está correto o que se diz em:

- A) I e II, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) I, II e III.
- D) II, apenas.

- Texto para a questão 04.

CAPÍTULO XLV

Enquanto uma chora, outra ri; é a lei do mundo, meu rico senhor; é a perfeição universal. Tudo chorando seria monótono, tudo rindo cansativo; mas uma boa distribuição de lágrimas e polcas, soluços e sarabandas, acaba por trazer à alma do mundo a variedade necessária, e faz-se o equilíbrio da vida...

(...)

ASSIS, Machado de. *Quincas Borba*.

04. Uma das funções da coesão é evitar as repetições desnecessárias. Nesse sentido, podemos citar, como exemplo de estratégia coesiva, a referencial a qual pode ser estabelecida por classes gramaticais. Dessa forma, pode-se perceber o artigo se comportando como um elemento coesivo:

- A) “Enquanto uma chora, outra ri”.
- B) “é a lei do mundo, meu rico senhor”.
- C) “mas uma boa distribuição de lágrimas e polcas”.
- D) “acaba por trazer à alma do mundo a variedade necessária”.
- E) “e faz-se o equilíbrio da vida...”

- Texto para a questão 05.

A GARAGEM DE CASA

Com o portão enguiçado, e num convite a ladrões de livros, a garagem de casa lembra uma biblioteca pública permanentemente aberta para a rua. Mas não são adeptos de literatura os indivíduos que ali se abrigam da chuva ou do sol a pino de verão. Esses desocupados matam o tempo jogando porrinha, ou lendo os jornais velhos que mamãe amontoa num canto, sentados nos degraus do escadote com que ela alcança as prateleiras altas. Já quando fazem o obséquio de me liberar o espaço, de tempos em tempos entro para olhar as estantes onde há de tudo um pouco, em boa parte remessas de editores estrangeiros que têm apreço pelo meu pai. Num reduto de literatura tão sortida, como bem sabem os habitués de sebos, fascina a perspectiva de por puro acaso dar com um livro bom.

Ou *by serendipity*, como dizem os ingleses quando na caça a um tesouro se tem a felicidade de deparar com outro bem, mais precioso ainda. Hoje revejo na mesma prateleira velhos conhecidos, algumas dezenas de livros turcos, ou búlgaros ou húngaros, que papai é capaz de um dia querer destrinchar. Também continua em evidência o livro do poeta romeno Eminescu, que papai ao menos tentou ler, como é fácil inferir das folhas cortadas a espátula. Há uma edição em alfabeto árabe das *Mil e Uma Noites* que ele não leu, mas cujas ilustrações admirou longamente, como denunciam os filetes de cinzas na junção das suas páginas coloridas. Hoje tenho experiência para saber quantas vezes meu pai leu um mesmo livro, posso quase medir quantos minutos ele se deteve em cada página. E não costumo perder tempo com livros que ele nem sequer abriu, entre os quais uns poucos eleitos que mamãe teve o capricho de empilhar numa ponta de prateleira, confiando numa futura redenção. Muitas vezes a vi de manhãzinha compadecida dos livros estatelados no escritório, com especial carinho pelos que trazem a foto do autor na capa e que papai despreza: parece disco de cantor de rádio.

BUARQUE, Chico. *O irmão alemão*. 1ª ed. São Paulo: Companhia das letras. 2014, p. 60-61. Texto adaptado com o acréscimo do título.

A obra *O irmão alemão*, último livro de Chico Buarque de Holanda, tem como móvel da narrativa a existência de um desconhecido irmão alemão, fruto de uma aventura amorosa que o pai dele, Sérgio Buarque de Holanda, tivera com uma alemã, lá pelo final da década de 30 do século passado. Exatamente quando Hitler ascende ao poder na Alemanha. Esse fato é real: o jornalista, historiador e sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, na época, solteiro, deixou esse filho na Alemanha. Na família, no entanto, não se falava no assunto. Chico teve, por acaso, conhecimento dessa aventura do pai em uma reunião na casa de Manuel Bandeira, por comentário feito pelo próprio Bandeira.

Foi em torno da pretensa busca desse pretenso irmão que Chico Buarque desenvolveu sua narrativa ficcional, o seu romance. Sobre a obra, diz Fernando de Barros e Silva: “o que o leitor tem em mãos [...] não é um relato histórico. Realidade e ficção estão aqui entranhadas numa narrativa que embaralha sem cessar memória biográfica e ficção”.

05. (Uece/2015) Considere a expressão “a garagem de casa” (ref. 4) e o que se diz sobre ela:
- O emprego do vocábulo **casa** sem a determinação do artigo definido, como acontece no texto, indica que a casa é da pessoa que fala;
 - A introdução do artigo definido antes do substantivo **casa** – garagem da **casa** – indicaria não só que o falante não é o proprietário da casa, ou pelo menos não a habita, mas também que o referente **casa**, representado no texto pelo vocábulo **casa**, já aparecera no texto, portanto não seria novo para o leitor;
 - A introdução do artigo indefinido **um** antes do substantivo **casa** – garagem de uma casa – indicaria que o referente **casa**, representado pelo vocábulo **casa**, ainda não aparecera no texto, portanto seria novo para o leitor.

Está correto o que se diz em:

- I e II, apenas.
- I, II e III.
- I e III, apenas.
- II, apenas.



Exercícios Propostos

01. (Uece/2014) O texto a seguir foi extraído de uma crônica de Affonso Romano de Sant’Anna, cronista e poeta mineiro. Professor universitário e jornalista, escreveu para os maiores jornais do país. “Com uma produção diversificada e consistente, pensa o Brasil e a cultura do seu tempo, destaca-se teórico, poeta, cronista, professor, administrador cultural e como jornalista.”

PORTA DE COLÉGIO

Passando pela porta de um colégio, me veio a sensação nítida de que aquilo era a porta da própria vida. Banal, direis. Mas a sensação era tocante. Por isso, parei, como se precisasse ver melhor o que via e previa.

Primeiro há uma diferença de clima entre aquele bando de adolescentes espalhados pela calçada, sentados sobre carros, em torno de carrocinhas de doces e refrigerantes, e aqueles que transitam pela rua. Não é só o uniforme. Não é só a idade. É toda uma atmosfera, como se estivessem ainda dentro de uma redoma ou aquário, numa bolha, resguardados do mundo. Talvez não estejam. Vários já sofreram a pancada da separação dos pais. Aprenderam que a vida é também um exercício de separação. (...) e com isso deve ter se sentido (equivocadamente) muito adulto. Mas há uma sensação de pureza angelical misturada com palpitação sexual, que se exhibe nos gestos sedutores dos adolescentes.

Onde estarão esses meninos e meninas dentro de dez ou vinte anos?

Aquele ali, moreno, de cabelos longos corridos, que parece gostar de esporte, vai se interessar pela informática ou economia; aquela de cabelos louros e crespos vai ser dona de boutique; aquela morena de cabelos lisos quer ser médica; a gorduchinha vai acabar casando com um gerente de multinacional; aquela esguia, meio bailarina, achará um diplomata. Algumas estudarão Letras, se casarão, largarão tudo e passarão parte do dia levando filhos à praia e à praça e pegando-os de novo à tardinha no colégio. [...]

Estou olhando aquele bando de adolescentes com evidente ternura. Pudessem passar a mão nos seus cabelos e contava-lhes as últimas histórias da carochinha antes que o lobo feroz as assaltasse na esquina. Pudessem lhes dizer aqui: aproveitem enquanto estão no aquário e na redoma, enquanto estão na porta da vida e do colégio. O destino também passa por aí. E a gente pode às vezes modificá-lo.

SANT’ANNA, Affonso Romano de. *Affonso Romano de Sant’Anna*: seleção e prefácio de Leticia Malard. Coleção Melhores Crônicas, p. 64-66.

Atente para o que se diz a respeito da preposição de que entra na composição do título da crônica: “Porta de colégio”;

- A preposição **de**, sozinha, sem contração, como é usada nesse título, generaliza o substantivo, no caso do texto, **colégio**;
- A contração da preposição **de** com o pronome demonstrativo **aquele**, que resultaria em **daquele**, manteria inalterado o sentido do título;
- A introdução, no título do texto, do artigo definido **o**, que resultaria em **do**, alteraria o sentido do título.

Está correto o que se diz apenas em:

- I.
- I e III.
- II e III.
- II.

- Texto para a questão 02.

(...)

O acaso da queda de Cláudia dá a ver algo do que não pudemos ver no caso do desaparecimento de Amarildo. A sua passagem meteórica pela tela é um desfile do carnaval de horror que escondemos. Aquele carro é o carro alegórico de um Brasil, de um certo Brasil que temos que lutar para que não se transforme no carro alegórico do Brasil.

José Miguel Wisnik

Disponível em: <oglobo.globo.com>. Acesso em: 22 mar. 2014. Adaptado.

02. (Uerj/2015)

“Aquele carro é o carro alegórico de um Brasil, de um certo Brasil que temos que lutar para que não se transforme no carro alegórico do Brasil.”

A sequência do emprego dos artigos em “de um Brasil” e “do Brasil” representa uma relação de sentido entre as duas expressões, intimamente ligada a uma preocupação social por parte do autor do texto.

Essa relação de sentido pode ser definida como

- A) conclusão.
- B) causalidade.
- C) generalização.
- D) ironia.

- Texto para a questão 03.

FRAGMENTO DE TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA

Policarpo era patriota. Desde moço, aí pelos vinte anos, o amor da Pátria tomou-o todo inteiro. Não fora o amor comum, palrador e vazio; fora um sentimento sério, grave e absorvente. (...) o que o patriotismo o fez pensar, foi num conhecimento inteiro de Brasil. (...) Não se sabia bem onde nascera, mas não fora decerto em São Paulo, nem no Rio Grande do Sul, nem no Pará. Errava quem quisesse encontrar nele qualquer regionalismo: Quaresma era antes de tudo brasileiro.

BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. São Paulo: Scipione, 1997.

03. (UFR-RJ/2005) Considerando os itens destacados na passagem “o que o patriotismo o fez pensar”, é correto afirmar que temos, respectivamente:

- A) Artigo definido, pronome demonstrativo e pronome demonstrativo.
- B) Pronome relativo, artigo definido e artigo definido.
- C) Pronome relativo, pronome oblíquo e pronome demonstrativo.
- D) Pronome demonstrativo, artigo definido e pronome oblíquo.
- E) Pronome definido, artigo definido e pronome oblíquo.

- Texto para a questão 04.

QUAL FOI O MAIOR DINOSSAURO?

Segundo as descobertas feitas até agora, o maior dinossauro do mundo era o Seimossauro.

Ele viveu há 87 milhões de anos na Patagônia, na Argentina. Ele pesava cerca de 100 toneladas e media mais de 40 metros de comprimento e 16 metros de altura.

Fernanda Hashimoto, 8 anos, Marília – S.P.

04. (PUC-PR/2007) Apenas uma afirmação é correta. Indique-a.
- A) As quantidades expressas em algarismos deveriam ter sido escritas por extenso.
 - B) Em vez de “Ele viveu há”, deveria ser escrito “Ele viveu à”.
 - C) A repetição de “Ele”, no início da última frase é desnecessária; ela poderia ter sido iniciada com o verbo.
 - D) A palavra “Segundo” está indicando ordem de sucessão, trata-se de um numeral ordinal.
 - E) A expressão “Cerca de” poderia ser substituída por “Não mais que”.

- Texto para a questão 05.

UMA CAMPANHA ALEGRE, IX

Há muitos anos que a política em Portugal apresenta este singular estado:

Doze ou quinze homens, sempre os mesmos, alternadamente possuem o Poder, perdem o Poder, reconquistam o Poder, trocam o Poder... O Poder não sai duns certos grupos, como uma pela* que quatro crianças, aos quatro cantos de uma sala, atiram umas às outras, pelo ar, num rumor de risos.

Quando quatro ou cinco daqueles homens estão no Poder, esses homens são, segundo a opinião, e os dizeres de todos os outros que lá não estão — os corruptos, os esbanjadores da Fazenda, a ruína do País!

Os outros, os que não estão no Poder, são, segundo a sua própria opinião e os seus jornais — os verdadeiros liberais, os salvadores da causa pública, os amigos do povo, e os interesses do País.

Mas, coisa notável! — os cinco que estão no Poder fazem tudo o que podem para continuar a ser os esbanjadores da Fazenda e a ruína do País, durante o maior tempo possível! E os que não estão no Poder movem-se, conspiram, cansam-se, para deixar de ser o mais depressa que puderem — os verdadeiros liberais, e os interesses do País!

Até que enfim caem os cinco do Poder, e os outros, os verdadeiros liberais, entram triunfantemente na designação herdada de esbanjadores da Fazenda e ruína do País; em tanto que os que caíram do Poder se resignam, cheios de fel e de tédio — a vir a ser os verdadeiros liberais e os interesses do País.

Ora como todos os ministros são tirados deste grupo de doze ou quinze indivíduos, não há nenhum deles que não tenha sido por seu turno esbanjador da Fazenda e ruína do País...

Não há nenhum que não tenha sido demitido, ou obrigado a pedir a demissão, pelas acusações mais graves e pelas votações mais hostis...

Não há nenhum que não tenha sido julgado incapaz de dirigir as coisas públicas — pela Imprensa, pela palavra dos oradores, pelas incriminações da opinião, pela afirmativa constitucional do poder moderador...

E todavia serão estes doze ou quinze indivíduos os que continuarão dirigindo o País, neste caminho em que ele vai, feliz, abundante, rico, forte, coroado de rosas, e num chouto** tão triunfante!

QUEIRÓS, Eça de. *Obras*. Porto: Lello & Irmão, editores s.d

Vocabulário:

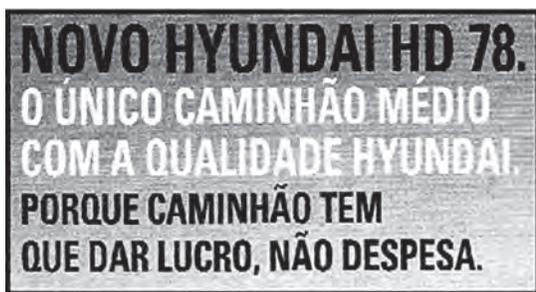
* Pela: bola.

** Chouto: trote miúdo.

05. (Unesp/2012) Assinale a alternativa cuja frase contém um numeral cardinal empregado como substantivo (...)

- A) Há muitos anos que a política em Portugal apresenta (...)
- B) Doze ou quinze homens, sempre os mesmos, alternadamente possuem o Poder (...)
- C) (...) os cinco que estão no Poder fazem tudo o que podem para continuar (...)
- D) (...) são tirados deste grupo de doze ou quinze indivíduos (...)
- E) (...) aos quatro cantos de uma sala (...)

06. (Ifal/2012) Esta propaganda foi publicada na revista *Época*, de 29 ago. 2011, p. 24.



A partir da análise morfosintática e semântica do texto de propaganda da Hyundai, só uma alternativa a seguir está errada. Marque-a.

- A) O artigo definido “a” denota que a Hyundai é uma empresa com conhecida qualidade de produção no mercado.
- B) A conjunção “porque” estabelece uma relação de causa com a produção do novo caminhão da Hyundai.
- C) Em “Porque caminhão não tem que dar despesa, mas lucro.”, o “que” funciona como preposição.
- D) A relação adversativa, entre as finalidades para as quais a Hyundai produziu o novo caminhão, mantém-se nesta construção: “Porque caminhão não tem que dar despesa, mas lucro”.
- E) Para a Hyundai, os caminhões produzidos devem apresentar duas características: serem lucrativos e serem dispendiosos.

- Texto para questão 07.

RETRATO FALADO

⁶Venho de um Cuiabá de garimpos e de ruelas entortadas.
¹Meu pai teve uma venda no Beco da Marinha, onde nasci.
²Me criei no Pantanal de Corumbá entre bichos do chão, aves, pessoas humildes, árvores e rios. Aprecio viver em lugares decadentes por gosto de estar entre pedras e lagartos.
³Já publiquei 10 livros de poesia: ao publicá-los me sinto meio desonrado e fujo para o Pantanal onde sou abençoado a garças.
⁴Me procurei a vida inteira e não me achei – pelo que fui salvo.
⁵Não estou na sarjeta porque herdei uma fazenda de gado.
⁷Os bois me recriam.
 Estou na categoria de sofrer do moral porque só faço coisas inúteis.
⁸No meu morrer tem uma dor de árvore.

Manoel de Barros. *Livro das ignoranças*.

07. (UFF) Assinale a opção que relaciona o emprego de um recurso linguístico à construção de sentido do poema “Retrato Falado”.
- A) O emprego do artigo indefinido (um), em “Venho de um Cuiabá”, enfatiza a caracterização do ponto de origem marcada pela adjetivação: “de garimpos e de ruelas entortadas”. (ref. 6)
 - B) O emprego do pretérito perfeito do indicativo (teve), em “Meu pai teve uma venda no Beco da Marinha, onde nasci.” (ref. 1), enfatiza uma ação habitual no passado.
 - C) O emprego do pronome proclítico (me), em “Me procurei a vida inteira” (ref. 4), caracteriza um afastamento do uso coloquial do português do Brasil.

- D) O emprego do pronome pessoal (me), em “Os bois me recriam.” (ref. 7), produz um efeito estilístico de ênfase na expressão do eu lírico de uma paisagem urbana.
- E) O emprego do verbo (ter), em “No meu morrer tem uma dor de árvore”. (ref. 8), caracteriza um determinado uso próprio da linguagem poética.

- Texto para a questão 08.

CELULARES EXPLOSIVOS, IDEIAS NEM TANTO

Sou uma nulidade no uso do celular. Mal conheço a senha para tirar as mensagens lá de dentro e, pelo que vejo, meu aparelho é forte candidato a uma dessas explosões que têm acontecido ultimamente.

Pinóquio não primava pela responsabilidade nos compromissos assumidos, mas seu Grilo Falante, de cartola e guarda-chuva, conhecia as virtudes da polidez e da adequação. Não tomava a palavra antes de um minúsculo pigarro de advertência.

Inseto mutante, o celular está para o grilo de Pinóquio um pouco como a guitarra elétrica para o antigo violão. Adota os tons mais estridentes, descabelados e imperativos, a que as pessoas obedecem numa coreografia alucinada. A pose mais estudada da grã-fina se estilhaça em aflição e pânico enquanto ela remexe na bolsa à procura do aparelho; o taxista mais inerte e distraído pula ao menor toque, como se tivesse uma aranha dentro do carro. E nem se sabia que aquilo era carregado de dinamite.

COELHO, M. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 10 maio 2006, p. 10. Ilustrada. Adaptado.

08. (UEG/2006) No texto, o artigo definido pode ser identificado em todas as orações a seguir, exceto em:
- A) “Não tomava a palavra”
 - B) “Mal conheço a senha”
 - C) “é forte candidato a uma dessas explosões”
 - D) “ela remexe na bolsa à procura do aparelho”

09. (Enem/2003) Eu começaria dizendo que poesia é uma questão de linguagem. A importância do poeta é que ele torna mais viva a linguagem. Carlos Drummond de Andrade escreveu um dos mais belos versos da língua portuguesa com duas palavras comuns: cão e cheirando.

Entrevista com Mário Carvalho. *Folha de S. Paulo*. 24/05/1988. Adaptado.

O que deu ao verso de Drummond o caráter de inovador da língua foi

- A) o modo raro como foi tratado o “futuro”.
 - B) a referência ao cão como “animal de estimação”.
 - C) a flexão pouco comum do verbo “cheirar” (gerúndio).
 - D) a aproximação não usual do agente citado e a ação de cheirar”.
 - E) o emprego do artigo indefinido “um” e do artigo definido “o” na mesma frase.
10. (IFSP/2017) De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa e com a gramática normativa tradicional, assinale a alternativa na qual o pronome pessoal está empregado corretamente.
- A) A exploração infantil é um problema para mim resolver.
 - B) Entre eu e tu não há mais nada.
 - C) A questão social deve ser resolvida por eu e você.
 - D) Para mim, este romance de Machado de Assis é realista.
 - E) Quando voltei a si, não sabia onde me encontrava.

Aula
04

**Emprego dos Pronomes
Pessoais dos Casos Reto e
Oblíquo**

C-6	H-18
C-8	H-27

A UMA SENHORA QUE ME PEDIU VERSOS

Pensa em ti mesma, acharás
Melhor poesia,
Viveza, graça, alegria,
Doçura e paz.

Se já dei flores um dia,
Quando rapaz,
As que ora dou têm assaz
Melancolia.

Uma só das horas tuas
Valem um mês
Das almas já ressequidas.

Os sóis e as luas
Creio bem que Deus os fez
Para outras vidas.

Machado de Assis.

Os pronomes retos e oblíquos constituem uma classe de palavras utilizadas para substituir um nome, no caso, o substantivo. Eles podem indicar, em uma oração, a pessoa do discurso. Nesse sentido, os pronomes compõem uma das classes gramaticais mais importantes do idioma, tanto no emprego nos atos de comunicação, quanto na perspectiva de seu estudo.

Os pronomes pessoais, num discurso, ocorrem por meio de relações que se estabelecem entre um emissor, um receptor e o assunto (alguém ou alguma coisa a que o emissor se refere). Esses três componentes se denominam como, respectivamente, **1ª pessoa**, **2ª pessoa** e **3ª pessoa** do discurso.

Quando se utiliza a palavra "pessoa", em gramática, não se quer denotar, necessariamente, "ser humano". A 1ª pessoa (o falante) e a 2ª (o ouvinte) correspondem a seres humanos ou personificados. A 3ª pessoa (o assunto) pode referir-se tanto a um ser humano quanto a uma ideia, um acontecimento. São três as pessoas do discurso e podem ocorrer no singular ou no plural. Ademais, há um conjunto específico de pronomes pessoais para representá-las. Veja:

PRONOMES PESSOAIS				
Número	Pessoa	Pronomes retos	Pronomes oblíquos	
			tônicos	átomos
Singular	1ª	eu	mim, comigo	me
	2ª	tu	ti, contigo	te
	3ª	ele, ela	si, consigo	se, o, a, lhe
Plural	1ª	nós	nós, conosco	nos
	2ª	vós	vós, convosco	vos
	3ª	eles, elas	eles, elas, si, consigo	se, os, as, lhes

No tocante ao texto que inicia esta aula, pode-se perceber a utilização dessas pessoas localizando exatamente as pessoas do discurso.

Observe:

"Creio bem que Deus os fez" – o pronome pessoal oblíquo "os" se refere a dois seres, "sóis" e "luas", no caso, do que se fala. Nesse sentido, encaixa-se na 3ª pessoa do plural.

"Pensa em ti mesma" – o pronome oblíquo tônico "ti" representa 2ª pessoa do singular, isto é, com quem se fala. A utilização desse pronome nos faz inferir que o eu lírico se dirige à senhora citada no título do poema.

Atenção:

Cada grupo é constituído por diferentes formas de um mesmo pronome pessoal. O emprego de uma ou de outra forma depende da estrutura da frase em que o pronome ocorre.

Exemplo:

— E **tu**, por que é que me chamavas Morte?
Eu sou, apenas, **tua** Alma.....

Existe uma subdivisão dos pronomes pessoais em retos e oblíquos. Vejamos:

Os pronomes pessoais, dependendo de como são empregados nas orações, podem exercer a função sintática de **agente** da ação verbal ou de **complemento** de um verbo. Essa dupla possibilidade de função leva a uma subdivisão dos pronomes pessoais em **retos** e **oblíquos**. Assim:

- Se o pronome pessoal exerce função de **agente verbal** – pronome do **caso reto**.
- Se o pronome exerce a função de **complemento verbal** – pronome do **caso oblíquo**.

Veja este exemplo:

"E tu, por que é que me chamavas Morte?"

- **Tu** é pronome reto, pois desempenha função de agente verbal.
- **Me** é pronome oblíquo, pois é complemento do verbo "chamavas".

No quadro a seguir, há formas de pronomes pessoais e as funções que elas podem exercer na oração.

Caso reto (função de sujeito)	Grupo 1 (não precedidos de preposições)	Grupo 2 (sempre precedidos de preposição)
Eu Tu Você Ele/ela	Me Te Você/se/o/a/lhe Se/o/a/lhe	Mim, comigo Ti, contigo Você, si, consigo Si/ele/ela, consigo
Nós Vós Vocês Eles/elas	Nos Vos Vocês/se/os/as/lhes Se/os/as/lhes	Nós, conosco Vós, convosco Vocês, se, consigo Si/eles/elas/consigo

Fique ligado

Os pronomes **o, os, a, as** assumem formas especiais depois de certas terminações verbais. Quando colocados depois de verbos terminados em **-z, -s** ou **-r**, esses pronomes assumem, de acordo com gênero e número, as formas **lo, los, la** ou **las**.

Exemplos:

- Você fez o **exercício**, Pedro?
- Sim, professor, fi-**lo**.
- Vamos contar **a verdade** a Marina?
- Claro! Temos de contá-**la**.

Quando colocados depois de verbos terminados em som nasal, esses pronomes assumem as formas **no, nos, na, nas**.

Exemplos:

- Vocês viram **aquele carro**? – Viram-**no**.
- O ajudante repõe **a mercadoria** nas prateleiras – Repõe-**na**.



Exercícios de Fixação

01. (Enem-PPL/2017)

FAZER 70 ANOS

Fazer 70 anos não é simples.
A vida exige, para o conseguirmos,
perdas e perdas no íntimo do ser,
como, em volta do ser, mil outras perdas.
[...]
Ó José Carlos, irmão-em-Escorpião!
Nós o conseguimos...
E sorrimos
de uma vitória comprada por que preço?
Quem jamais o saberá?

ANDRADE, C. D. *Amar se aprende amando*. São Paulo: Círculo do Livro, 1992. Fragmento.

O pronome oblíquo “o”, nos versos “A vida exige, para o conseguirmos” e “Nós o conseguimos”, garante a progressão temática e o encadeamento textual, recuperando o segmento

- A) “Ó José Carlos”.
- B) “perdas e perdas”.
- C) “A vida exige”.
- D) “Fazer 70 anos”.
- E) “irmão-sem-Escorpião”.

• Texto para responder à questão 02.

METEORO

Te dei o Sol
Te dei o Mar
Pra ganhar seu coração
Você é raio de saudade
Meteoro da paixão
Explosão de sentimentos que eu não pude acreditar
Aaaahh...
Como é bom poder te amar [...]

(Sorocaba)

02. (Eear/2017) O trecho da canção de autoria de Sorocaba, que ficou famosa na voz de Luan Santana, está escrito em linguagem coloquial. Quanto ao uso dos pronomes oblíquos, marque a alternativa correta.

- A) Se o autor tivesse optado pelo uso do pronome de acordo com a gramática normativa, e, desse modo, tivesse realizado a colocação do pronome oblíquo após as formas verbais com que se iniciam os dois versos do início da canção, seriam possíveis interpretações diferentes das apresentadas por conta de cacofonia (união sonora de sílabas que provoca estranheza auditiva).
- B) O fato de o texto trazer pronomes oblíquos em vez de retos acentua a ideia de precisão ao escrever de acordo com as normas estabelecidas pela gramática normativa, pois os oblíquos, de uso mais elaborado que os retos, garantem mais legibilidade ao texto escrito ou falado.
- C) A opção pelo uso de pronomes oblíquos é um indício das tentativas do autor de gerar duplo sentido em seus enunciados, uma vez que nos dois primeiros versos houve ajuste preciso ao que se determina nas gramáticas de língua portuguesa.
- D) Os pronomes oblíquos presentes no trecho da canção visam promover elegância e estilo, uma vez que estão estritamente de acordo com o que se preconiza nas gramáticas normativas.

• Texto para a questão 03.

PRA MIM BRINCAR

Não há nada mais gostoso do que o mim sujeito de verbo no infinitivo. Pra mim brincar. As cariocas que não sabem gramática falam assim. Todos os brasileiros deviam de querer falar como as cariocas que não sabem gramática.

— As palavras mais feias da língua portuguesa são quiçá, alhures e miúde.

BANDEIRA, Manuel. *Seleção em prosa e verso*. Org: Emanuel de Moraes. 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986, p. 19.

03. (Ifal/2017) No texto, o poeta modernista Manuel Bandeira faz uma recomendação em relação ao emprego do pronome oblíquo tônico “mim”, como se verifica no trecho “[...] Todos os brasileiros deviam de querer falar como as cariocas que não sabem gramática.”.

- Diante disso, pode-se inferir que a sua crítica se centra em
- A) combater a imposição gramatical proveniente dos poetas parnasianos.
- B) desprezar as normas gramaticais do português padrão.
- C) desconsiderar as variantes linguísticas presentes no Brasil.
- D) deslegitimar a norma-padrão da língua portuguesa brasileira.
- E) ironizar as cariocas que não sabem gramática.

04.

Veja eu! – grita o pobre
Seja eu! – manda o patrão
Pai, ama eu – pede o filho
(...)

Leandro Emmer In: *Des-vaneios*.

O gênero poema pode trazer estruturas que ferem a norma-padrão da língua. Nesse sentido, o trecho da canção anterior comete esse desvio em

- A) tempos verbais no imperativo.
- B) pronomes de forma proclítica.
- C) verbos em sentido denotativo.
- D) verbos impessoais conotativamente.
- E) pronome reto “eu” como complemento.

05. (Enem/2011)



VERÍSSIMO, L. F. *As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio.* Porto Alegre: L&PM, 1997.

O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é inadequado, pois

- contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
- contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.
- gera inadequação na concordância com o verbo.
- gera ambiguidade na leitura do texto.
- apresenta dupla marcação de sujeito.



Exercícios Propostos

01. (Enem – cancelado/2009)

COM NICIGA, PARAR DE FUMAR FICA MUITO MAIS FÁCIL

- Fumar aumenta o número de receptores do seu cérebro que se ativam com nicotina.
- Se você interrompe o fornecimento de uma vez, eles enlouquecem e você sente os desagradáveis sintomas da falta do cigarro.
- Com seus adesivos transdérmicos, Niciga libera nicotina terapêutica de forma controlada no seu organismo, facilitando o processo de parar de fumar e ajudando a sua força de vontade. Com Niciga, você tem o dobro de chances de parar de fumar.

Revista Época, 24 nov. 2009. Adaptado.

Para convencer o leitor, o anúncio emprega como recurso expressivo, principalmente,

- as rimas entre Niciga e nicotina.
- o uso de metáforas como “força de vontade”.
- a repetição enfática de termos semelhantes como “fácil” e “facilidade”.
- a utilização dos pronomes de segunda pessoa, que fazem um apelo direto ao leitor.
- a informação sobre as consequências do consumo do cigarro para amedrontar o leitor.

02. (Enem – cancelado/2009)

MANUEL BANDEIRA

Filho de engenheiro, Manuel Bandeira foi obrigado a abandonar os estudos de arquitetura por causa da tuberculose. Mas a iminência da morte não marcou de forma lúgubre sua obra, embora em seu humor lírico haja sempre um toque de funda melancolia, e na sua poesia haja sempre um certo toque de morbidez, até no erotismo. Tradutor de autores como Marcel Proust e William Shakespeare, esse nosso Manuel traduziu mesmo foi a nostalgia do paraíso cotidiano mal idealizado por nós, brasileiros, órfãos de um país imaginário, nossa Cocanha perdida, Pasárgada. Descrever seu retrato em palavras é uma tarefa impossível, depois que ele mesmo já o fez tão bem em versos.

Revista Língua Portuguesa, nº 40, fev. 2009.

A coesão do texto é construída principalmente a partir do(a)

- repetição de palavras e expressões que entrelaçam as informações apresentadas no texto.
- substituição de palavras por sinônimos como “lúgubre” e “morbidez”, “melancolia” e “nostalgia”.
- emprego de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos: “sua”, “seu”, “esse”, “nosso”, “ele”.
- emprego de diversas conjunções subordinativas que articulam as orações e períodos que compõem o texto.
- emprego de expressões que indicam sequência, progressividade, como “iminência”, “sempre”, “depois”.

- Texto para a questão 03.

OGX PODERÁ FICAR COM CAMPOS EM CASO DE RECUPERAÇÃO

“A OGX está bastante avisada que, em meio a tudo isso que ela está vivendo, ela tem que ter uma fiel observância ao contrato, tem que estar atenta para o cumprimento das cláusulas contratuais”, afirmou Magda Chambriard, diretora-geral da ANP.

Entre outras, as cláusulas abrangem fornecimento de garantias, realização dos planos de desenvolvimento, realização dos planos de avaliação, “enfim, todas as obrigações dos contratos que ela tem, essa uma condição *sine qua nom*”, completou Magda.

Folha de SP, 17 out. 2013.

03. (ESPM/2016) Leia as frases do texto:

“ela tem que ter **uma fiel observância ao contrato**” e “as cláusulas abrangem **fornecimento de garantias**”.

Se os segmentos destacados forem substituídos por pronomes pessoais oblíquos, segundo a norma, teremos:

- ter ela; abrangem ele.
- tê-la; abrangem-nas.
- tê-la; abrangem-no.
- tê-lo; abrangem-o.
- ter a ela; abrangem-no.

04. (ESPM/2006) Assinale o item em que o pronome destacado tenha valor semântico de possessivo.

- “A borboleta, depois de esvoaçar muito em torno de mim, pousou-**me** na testa.” (Machado de Assis)
- “Começo a arrepender-**me** deste livro. Não que ele **me** canse; eu não tenho que fazer.” (Machado de Assis)
- “Perdi-**me** dentro de mim / Porque eu era labirinto” (Mário de Sá Carneiro)
- “Vou-**me** embora pra Pasárgada / Lá sou amigo do rei!” (Manuel Bandeira)
- “Perdi alguma coisa que **me** era essencial, e que já não **me** é mais.” (Clarice Lispector)

- Texto para a questão 05.

AS POMBAS

Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguínea e fresca a madrugada
E à tarde, quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais, de novo, elas, serenas
Rufando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...

Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um, céleres voam
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam
E eles aos corações não voltam mais...

Raimundo Correia

05. (Faap/1997) “E **eles** aos corações não voltam mais”. O pronome “eles” substitui o termo
- A) corações.
 - B) sonhos.
 - C) pombas.
 - D) pombais.
 - E) asas.

- Texto para as questões 06 e 07.

OS GATOS

Deus fez o homem à sua imagem e semelhança, e fez o crítico à semelhança do gato. Ao crítico deu ele, como ao gato, a graça ondulosa e o assopro, o ronrom e a garra, a língua espinhosa. Fê-lo nervoso e ágil, refletido e preguiçoso; artista até ao requinte, sarcasta até a tortura, e para os amigos bom rapaz, desconfiado para os indiferentes, e terrível com agressores e adversários....

Desde que o nosso tempo englobou os homens em três categorias de brutos, o burro, o cão e o gato – isto é, o animal de trabalho, o animal de ataque, e o animal de humor e fantasia – por que não escolheremos nós o travesti do último? É o que se quadra mais ao nosso tipo, e aquele que melhor nos livrará da escravidão do asno, e das dentadas famintas do cachorro.

Razão por que nos acharás aqui, leitor, miando um pouco, arranhando sempre e não temendo nunca.

Fialho de Almeida

06. (Faap/1997) “... e fez **o crítico** à semelhança do gato.”. Com pronome no lugar da palavra em destaque:
- A) e lhe fez à semelhança do gato.
 - B) e fez-lhe à semelhança do gato.
 - C) e te fez à semelhança do gato.
 - D) e fez-o à semelhança do gato.
 - E) e fê-lo à semelhança do gato.
07. (Faap/1997) **Ao crítico** deu ele **a graça ondulosa**. Com pronomes no lugar de ambas expressões destacadas:
- A) Ele deu-lhe.
 - B) Ele deu-a.
 - C) Ele deu-lha.
 - D) Ele no-la deu.
 - E) Ele vo-la deu.

- Texto para a questão 08.

Durante este período de depressão contemplativa uma coisa apenas magoava-me: não tinha o ar angélico do Ribas, não cantava tão bem como ele. Que faria se morresse, entre os anjos, sem saber cantar?

Ribas, quinze anos, era feio, magro, linfático. Boca sem lábios, de velha carpideira, desenhada em angústia – a súplica feita boca, a prece perene rasgada em beijos sobre dentes; o queixo fugia-lhe pelo rosto, infinitamente, como uma gota de cera pelo fuste de um círio...

Mas, quando, na capela, mãos postas ao peito, de joelhos, voltava os olhos para o medalhão azul do teto, que sentimento! que doloroso encanto! que piedade! um olhar penetrante, adorador, de enlevo, que subia, que furava o céu como a extrema agulha de um templo gótico!

E depois cantava as orações com a doçura feminina de uma virgem aos pés de Maria, alto, trêmulo, aéreo, como aquele prodígio celeste de garganteio da freira Virgínia em um romance do conselheiro Bastos.

Oh! não ser eu angélico como o Ribas! Lembro-me bem de o ver ao banho: tinha as omoplatas magras para fora, como duas asas!

POMPEIA, Raul. *O Ateneu*.

08. (Faap/1997)... o queixo fugia-lhe pelo rosto. O pronome em destaque é oblíquo, mas no texto tem o valor de
- A) possessivo.
 - B) demonstrativo.
 - C) relativo.
 - D) interrogativo.
 - E) indefinido.
09. (Enem/2017) João / Zero (Wagner Moura) é um cientista genial, mas infeliz porque há 20 anos atrás foi humilhado publicamente durante uma festa e perdeu Helena (Alinne Moraes), uma antiga e eterna paixão. Certo dia, uma experiência com um de seus inventos permite que ele faça uma viagem no tempo, retornando para aquela época e podendo interferir no seu destino. Mas quando ele retorna, descobre que sua vida mudou totalmente e agora precisa encontrar um jeito de mudar essa história, nem que para isso tenha que voltar novamente ao passado. Será que ele conseguirá acertar as coisas?
- Disponível em: <<http://adorocinema.com>>. Acesso em: 4 out. 2011.
- Qual aspecto da organização gramatical atualiza os eventos apresentados na resenha, contribuindo para despertar o interesse do leitor pelo filme?
- A) O emprego do verbo “haver”, em vez de “ter”, em “há 20 anos atrás foi humilhado”.
 - B) A descrição dos fatos com verbos no presente do indicativo, como “retorna” e “descobre”.
 - C) A repetição do emprego da conjunção “mas” para contrapor ideias.
 - D) A finalização do texto com a frase de efeito “Será que ele conseguirá acertar as coisas?”.
 - E) O uso do pronome de terceira pessoa “ele” ao longo do texto para fazer referência ao protagonista “João / Zero”.
10. (Fuvest) Assinale a alternativa onde o pronome pessoal está empregado corretamente.
- A) Este é um problema para mim resolver.
 - B) Entre eu e tu não há mais nada.
 - C) A questão deve ser resolvida por eu e você.
 - D) Para mim, viajar de avião é um suplício.
 - E) Quando voltei a si, não sabia onde me encontrava.

Aula
05

Colocação Pronominal

C-6 H-18
C-8 H-27

Introdução



O humor da tirinha se baseia nas regras de colocação pronominal, uma vez que é comum, na oralidade, a utilização do pronome oblíquo (me, te, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes) antes do verbo, isto é, a posição proclítica, porém, na norma-padrão da língua, a colocação desse pronome na posição utilizada pelo personagem exige elementos que o atraiam. Por isso, em produções textuais, deve-se atentar a essas regras.

A colocação pronominal pode ser feita em três tipos de posição:

Próclise – o pronome é colocado antes do verbo.

Ênclise – o pronome é colocado depois do verbo.

Mesóclise – o pronome é colocado no meio do verbo.

Uso da Próclise

1. Quando há, antes do verbo, palavras negativas, como “não, ninguém, nunca”, o pronome oblíquo ficará proclítico.

Exemplo:



Peanuts, Charles Schulz © 1967 Peanuts Worldwide LLC / Dist. by Andrews McMeel Syndication

A palavra “não” antes do verbo “aplica” atrai o oblíquo “se” para antes do verbo.

2. Alguns pronomes atraem o oblíquo para antes do verbo. Entre eles:

Pronomes relativos



A oração “...que me tocasse o coração!” é iniciada por um pronome relativo, e este é responsável pela posição do oblíquo “me” antes do verbo.

Pronomes indefinidos



No primeiro quadrinho, o pronome “se” é atraído pelo indefinido “alguém”.

Pronomes demonstrativos



Garfield, Jim Davis © 2008 Paws, Inc. All Rights Reserved / Dist. by Andrews McMeel Syndication

3. Advérbios ou expressões adverbiais colocados antes do verbo atraem o pronome oblíquo átono.

Exemplo:

Amanhã nos avisarão os horários das aulas.



Advérbio

Obs.: se o termo atrativo vier seguido de vírgula, este perde a atração de próclise.

Exemplo:

Ontem, avisaram-nos os novos horários de aula.

4. Orações exclamativas ou optativas.

Exemplos:

Que Deus me dê forças!
Que lhe tenha amor.

5. Orações com conjunções subordinativas integrantes ou adverbiais.

Exemplos:

Assim que me informarem o resultado, comunico a vocês.



Conjunção subordinativa adverbial temporal
Os meus amigos dizem **que** me considero um gênio em todas as matérias escolares.
Conjunção subordinativa integrante

6. Verbo no gerúndio regido da preposição **em**.

Exemplo:

Em se tratando de negócios, ele é um excelente comerciante.



Preposição Gerúndio

7. Orações interrogativas.

Exemplos:

Quando **lhe** entregarão a encomenda?
Quem te falou tamanha barbaridade?

8. É tendência da língua utilizar a próclise quando o verbo no infinitivo flexionado vier antecedido de preposição.

Exemplo:

Os amigos viajaram **sem se despedirem**.



9. Recomenda-se o uso da próclise quando houver conjunções coordenativas correlativas (**não só/somente... como/mas também; ou...ou; seja...seja; ora...ora...**)

Exemplos:

Não só me ajudou na confecção do artigo **como também o** publicou em seu livro.

Ora me falava a verdade, **ora me** mentia absurdamente.

Emprego da Ênclise

COLOCAÇÃO DO AMOR

Amo-te, meu amor
Diz o linguajar
Do sedutor e do jovem poeta
Mas o bom amante
Em cujo coração pulsa
O mais sublime dos sentimentos
Diz com toda convicção dos apaixonados
Me ama, caramba! Só isso!

Leandro Emmer, *De-silusão*.

No poema anterior, percebe-se a utilização de próclise e ênclise com o intuito de denotar "prisão" e "liberdade". Nesse caso, o pronome em colocação enclítica tanto representa a formalidade que alguns têm em relação aos sentimentos quanto à declaração de amor a qual é utilizada com o dom de enganar. Já a posição proclítica representa a liberdade que todos devem ter ao amar, sem "amarras" ou convenções. O autor para denotar tal ideia utilizou a sintaxe de colocação. Nesse contexto, em regra geral, o uso, na norma-padrão, é não utilizar a ênclise quando a oração for iniciada por verbo ou precedida de vírgula. Enquanto, na oralidade, é permitida a colocação proclítica independente de termos atrativos antes do verbo.

Casos em que se emprega ênclise

1. Não se inicia orações com pronome oblíquo.

Exemplo: Quero-te sempre aqui comigo.

2. É tendencioso o uso da ênclise em verbos no gerúndio sem que estes venham precedidos de preposição "em" ou termo atrativo de próclise.

Exemplos:

"D. Antônio de Mariz, **adiantando-se** até à beira da esplanada para o lado do acaso, tirou o chapéu e ajoelhou."

O Guarani. José de Alencar.

"Mana, disse eu a Rita **contando-lhe** estas cousas em Andaraí..."

Memorial de Aires. Machado de Assis.

3. Quando o pronome oblíquo representa o objeto pleonástico e o verbo não estiver no infinitivo, a tendência é utilizar a ênclise, caso não exista termo atrativo de próclise.

Exemplo:

Às minhas flores, dou-lhes sempre um tratamento carinhoso.



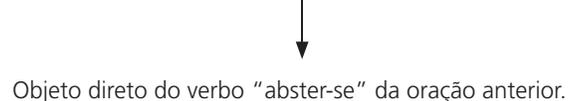
4. Quando um infinitivo, flexionado ou não, constitui núcleo de uma oração reduzida comportando-se como **sujeito, objeto direto** ou **predicativo**, no caso, termos não regidos por preposição, o pronome átono a ele relacionado costuma vir em posição proclítica, mesmo com termo negativo, o qual atrai a próclise.

Exemplos:

É um enorme prazer **ouvi-lo sempre, senhor**.



O documento determinava **abster-se de cotas de participação nos lucros**.



5. Quando o infinito é precedido de preposição "a", utiliza-se a ênclise para evitar os hiatos (a-a, a-as, a-o, a-os)

Exemplo:

Essa situação, sempre esteve habituado **a ignorá-la**.



6. Quando a oração subordinada tem como verbo principal o infinitivo, ocorre a ênclise, mesmo havendo conectivo subordinativo.

Exemplo:

O pai explicou-lhe **que envolver-se com más companhias** não seria agradável.



7. Quando há infinitivo flexionado ou não vier precedido de preposição **a** combinada com artigo **o** (ao), é tendência utilizar a ênclise, mesmo com palavra negativa antes desse verbo.

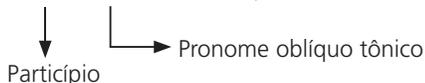
Exemplo:

Ao conceder-me esse direito, verás que não a decepcionarei.

8. Quando a oração é iniciada por participio, não é permitida ênclise a essa forma verbal. Nesse caso, sugere-se substituir o pronome oblíquo átono por um oblíquo tônico, uma vez que este sempre virá precedido de preposição.

Exemplo:

Feita a mim tal maldade, retirei-me sem nada a declarar.

**É facultativo o uso da próclise**

1. Sujeito expresso na frase.

Exemplo:

Os novos alunos me perguntaram/perguntaram-me sobre minha didática de ensino.

2. Conjunções coordenativas: **e, mas, porém, pois, logo...**

Exemplo:

Chegou apreensivo e me perguntou / perguntou-me por você.



3. Quando o verbo na oração estiver no infinitivo não flexionado (impessoal), o pronome pode ficar antes ou depois do verbo

Exemplos:

Para não se indispor com os colegas, saiu da sala de reunião.
Para não indispor-se com os colegas, saiu da sala de reunião.

4. Pronomes do caso reto (**eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas**)

Exemplos:

Eu **obedeço-lhe** se eu quiser.
Eu **lhe obedeço** se eu quiser.

Uso da Mesóclise

A mesóclise só acontece se houver duas situações:

- I. Se o verbo da oração estiver em dos tempos do futuro (do presente ou do pretérito);
- II. Se não existir partícula atrativa, pois esta obrigaria o uso da próclise.

Exemplos:

Orgulhar-me-ei dos meus feitos futuros.
Orgulhar-me-ia dos meus feitos.

Não me orgulharei dos meus feitos futuros.

↓
Partícula atrativa: palavra negativa

Disseram **que** me orgulharia de meus feitos futuros.

↓
Partícula atrativa: conjunção subordinativa integrante

A colocação pronominal em locuções verbais

Entende-se por locução verbal a junção de um verbo auxiliar com um verbo principal. Esse último sempre virá em uma das formas nominais: infinitivo (cantar, pular, gritar...), gerúndio (cantando, gritando, pulando) e participio (cantado, pulado, gritado). No quadrinho anterior, temos um exemplo dessa estrutura verbal, "iria me atormentar" e "teria me separado". Nesse sentido, a colocação do oblíquo em locuções verbais deve seguir algumas regras:

Quando o segundo elemento da locução é infinitivo ou gerúndio**Infinitivo**

1. Quando o **verbo principal** (o segundo elemento) está no infinitivo e **não** houver partícula atrativa, o pronome átono poderá ser colocado indiferentemente antes dos dois elementos, depois dos dois ou entre os dois.

Exemplos:

Os alunos **lhe** desejam falar.
Os alunos desejam-**lhe** falar.
Os alunos desejam falar-**lhe**.
Os alunos desejam **lhe** falar.

2. Quando o verbo auxiliar for seguido de preposição (ter de, acabar de, deixar de, chegar a, tornar a, estar para...), é comum o pronome oblíquo vir colocado após a preposição ou após o infinitivo.

Exemplos:

O Estado tem de **se** pronunciar sobre os casos de agressões à minoria.

O Estado tem de pronunciar-**se** sobre os casos de agressões à minoria.

3. Quando há uma oração reduzida em que o gerúndio funciona como auxiliar do infinitivo, antecedido por vírgula, não permitindo que o oblíquo seja colocado antes do gerúndio:

Exemplo:

As férias estão se aproximando, **podendo-se** notar o aumento de procura por pacotes de viagens.

São possíveis outras colocações:

Exemplos:

As férias estão se aproximando, **podendo notar-se** o aumento de procura por pacotes de viagens.

As férias estão se aproximando, **podendo se notar** o aumento de procura por pacotes de viagens. (colocação brasileira)

Gerúndio

- Quando o **verbo principal** (o segundo elemento) está no gerúndio e **não** houver partícula atrativa, o pronome átono poderá ser colocado indiferentemente antes dos dois elementos, depois dos dois, ou entre os dois.

Exemplos:

Os meus pais **nos** estão convidando para um passeio de carro.
Os meus pais estão **nos** convidando para um passeio de carro.
Os meus pais estão convidando **nos** para um passeio de carro.
Os meus pais estão **nos** convidando para um passeio de carro. (colocação brasileira)

- Normalmente se coloca o pronome oblíquo átono depois do gerúndio quando, em orações coordenadas, fica implícito o auxiliar desse gerúndio.

Exemplo:

O médico vai diagnosticando os pacientes e **orientando-os** sobre o tratamento da enfermidade.

No período anterior, está clara a elipse do verbo auxiliar **vai** ligado ao gerúndio **orientando**.

Colocação pronominal em locuções verbais quando há partículas atrativas

- Com o verbo principal (segundo elemento) no infinitivo.

Exemplos:

Os alunos **não** lhe desejam falar.
Os alunos não desejam falar **lhe**.
Os alunos não desejam lhe falar. (colocação brasileira)

Obs.: Ficará errônea a construção: Os alunos não deseja-lhe falar.

- Com o verbo principal (segundo elemento) no gerúndio.

Exemplos:

Os meus pais não **nos** estão convidando para um passeio de carro.
Os meus pais não estão convidando **nos** para um passeio de carro.
Os meus pais não estão **nos** convidando para um passeio de carro. (colocação brasileira)

Obs.: Quando for o pronome átono **o, a, os, as**, ele não poderá ficar solto entre os dois elementos, no caso, o verbo auxiliar e o verbo principal.

Exemplos:

Os meus pais não **nos** estão convidando para um passeio de carro.
Os meus pais não estão convidando **nos** para um passeio de carro.

Quando o segundo elemento da locução é participio

Os verbos auxiliares que acompanham verbo principal no participio formam um tipo específico de locução verbal. Veja:

- Os verbos **ter** e **haver** + participio constituem as locuções chamadas de tempos compostos.
- Os verbos **ser** ou **estar** + participio constituem as locuções chamadas de verbo na voz passiva.

Colocação sem partícula atrativa

Exemplos:

O vendedor **me** tinha garantido a entrega dos móveis até o fim da tarde.

O vendedor tinha **me** garantido a entrega dos móveis até o fim da tarde.

Não é aceitável a ênclise no participio

Exemplos:

O vendedor tinha garantido-me a entrega dos móveis até o fim da tarde.

Tempos Compostos

Colocação com partícula atrativa

Exemplo:

O vendedor não me tinha garantido a entrega dos móveis até o fim da tarde.

Não são aceitáveis as construções:

Exemplos:

O vendedor não tinha-me garantido a entrega dos móveis até o fim da tarde.

O vendedor não tinha garantido-me a entrega dos móveis até o fim da tarde.

Locução verbal passiva

Sem partícula atrativa

Normalmente o pronome nesse tipo de construção verbal desempenha papel de objeto indireto e pode se ligar ao auxiliar por meio do hífen.

Exemplo:

Os meus poucos bens foram-me usurpados.

Com partícula atrativa

Exemplos:

Todos os elogios lhe foram creditados.

Estes são os documentos **que** me foram entregues.

Ainda não nos foi informada a data.



Exercícios de Fixação

- (Enem-PPL/2012) A colocação pronominal é a posição que os pronomes pessoais oblíquos átonos ocupam na frase em relação ao verbo a que se referem. São pronomes oblíquos átonos: **me, te, se, o, os, a, as, lhe, lhes, nos e vos**. Esses pronomes podem assumir três posições na oração em relação ao verbo. Próclise, quando o pronome é colocado antes do verbo, devido a partículas atrativas, como o pronome relativo. Ênclise, quando o pronome é colocado depois do verbo, o que acontece quando este estiver no imperativo afirmativo ou no infinitivo impessoal regido da preposição "a" ou quando o verbo estiver no gerúndio. Mesóclise, usada quando o verbo estiver flexionado no futuro do presente ou no futuro do pretérito.

A mesóclise é um tipo de colocação pronominal raro no uso coloquial da língua portuguesa. No entanto, ainda é encontrada em contextos mais formais, como se observa em:

- A) Não lhe negou que era um improviso.
- B) Faz muito tempo que lhe falei essas coisas.
- C) Nunca um homem se achou em mais apertado lance.
- D) Referia-se à D. Evarista ou tê-la-ia encontrado em algum outro autor?
- E) Acabou de chegar dizendo-lhe que precisava retornar ao serviço imediatamente.

02. (Insper/2012) Com mais de 50 anos de escrevinhação nas costas, descobri algumas ideias que muita gente faz da vida de um escritor. Por exemplo, tem quem ache que os escritores, notadamente entre eles mesmos, só falam difícil, uma proparoxitona para abrir, uma mesóclise para dar classe e um tetrassílabo para arrematar. “Em teu parecer, meu impertérrito amigo”, perguntaria eu ao Rubem Fonseca, durante nosso almoço periódico, “abater-se-á hoje, sobre a nossa urbe, uma formidanda intempérie?” Ao que o Zé Rubem reagiria com uma anástrofe, um mais-que-perfeito fazendo as vezes do imperfeito do subjuntivo e uma aliteração final show de bola, coisa de craque mesmo. “Augure do tempo fora eu, pressagiá-lo-ia libentíssimamente”, responderia ele. “Todavia, de tal não me trato.” E assim iríamos almoço afora, discutindo elevadíssimos assuntos, em linguagem só compreensível por indivíduos especiais.

RIBEIRO, João Ubaldo. *O Estado de São Paulo*, 03 jul. 2011.

Ao comentar a suposta sofisticação presente nas falas dos escritores, João Ubaldo Ribeiro faz menção a vários fenômenos de linguagem. A respeito deles, está correto o que se afirma em:

- A) Os tetrassílabos ocorrem quando as palavras contêm um grupo de duas letras que representam um único fonema.
 - B) A mesóclise, exemplificada em formas como “abater-se-á”, é uma construção que determina a colocação do pronome em relação ao verbo.
 - C) A anástrofe consiste em estabelecer a concordância ideológica, isto é, de acordo com a ideia e não com as palavras que efetivamente aparecem na oração.
 - D) O pretérito mais que perfeito e o imperfeito do subjuntivo expressam um processo verbal indicativo de exortação e advertência.
 - E) A aliteração, empregada pelo autor em “libentíssimamente”, exprime o auge da intensificação de uma qualidade.
03. (Enem/2000) O uso do pronome átono no início das frases é destacado por um poeta e por um gramático nos textos a seguir.

PRONOMINAIS

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco
da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

ANDRADE, Oswald de. *Seleção de textos*.
São Paulo: Nova Cultural, 1988.

“Iniciar a frase com pronome átono só é lícito na conversação familiar, despreocupada, ou na língua escrita quando se deseja reproduzir a fala dos personagens (...).”

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Nacional, 1980.

Comparando a explicação dada pelos autores sobre essa regra, pode-se afirmar que ambos:

- A) condenam essa regra gramatical.
- B) acreditam que apenas os esclarecidos sabem essa regra.
- C) criticam a presença de regras na gramática.
- D) afirmam que não há regras para uso de pronomes.
- E) relativizam essa regra gramatical.

04. (Enem-PPL/2017)

Querido Sr. Clemens,

Sei que o ofendi porque sua carta, não datada de outro dia, mas que parece ter sido escrita em 5 de julho, foi muito abrupta; eu a li e reli com os olhos turvos de lágrimas. Não usarei meu maravilhoso broche de peixe-anjo se o senhor não quiser; devolverei ao senhor, se assim me for pedido...

OATES, J. C. *Descanse em paz*. São Paulo: Leya, 2008.

Nesse fragmento de carta pessoal, quanto à sequenciação dos eventos, reconhece-se a norma-padrão pelo(a)

- A) colocação pronominal em próclise.
- B) uso recorrente de marcas de negação.
- C) emprego adequado dos tempos verbais.
- D) preferência por arcaísmos, como “abrupta” e “turvo”.
- E) presença de qualificadores, como “maravilhoso” e “peixe-anjo”.

- 05.



BROWNE, Dik. Hagar. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, Acesso em: 08 mar. 1999.

As tirinhas podem trazer em seus balões de diálogos reprodução da oralidade que pode estar em desacordo com a norma da gramática. Esse desvio, na tirinha anterior, é percebido pelo (a)

- A) flexão do pronome “algumas”.
- B) emprego do pronome “isto”.
- C) pessoa do pronome “você”.
- D) emprego do pronome “isso”.
- E) colocação do pronome “me”.



Exercícios Propostos

01. A colocação pronominal encontra-se correta em:
- A) Eles haviam convidado-as para a festa.
 - B) O professor nunca tinha-nos ensinado essa matéria.
 - C) Nada surpreende-me nesta vida.
 - D) Aquilo me deixou triste.
 - E) Orgulharei-me de meus filhos.

02. (Col. Naval/2017) Em que opção a colocação pronominal está de acordo com a modalidade padrão?
- A) Quando o casal chegou ao restaurante, se calou por motivos bem diferentes.
- B) Os pais distraí-lo-iam com novas tecnologias, embora o pediatra condenasse.
- C) Por que a mulher questionou-os sobre o silêncio que pairava no restaurante?
- D) Por favor, solicitamos que entreguem-nos os celulares antes da hora da prova.
- E) O homem usava a Internet, e o garçom não interrompeu-o para servir a comida.
03. (Ifal/2017) Leia as frases a seguir e faça o que se pede.
- I. Ninguém falou-me assim.
- II. Deus o abençoe!
- III. Ele recordar-se-á com certeza de tudo o que sofreu.
- IV. As pastas que perderam-se não foram as mais importantes.
- V. Sempre lhe dizia as mesmas palavras.
- VI. Me empreste o livro!
- VII. Por que permitir-se-iam esses abusos?

Assinale a sequência correta das frases com o uso errado do pronome oblíquo.

- A) III – IV – V – VI
- B) II – III – V – VII
- C) I – II – III – VI
- D) I – IV – VI – VII
- E) I – III – V – VII
04. (Unesp/2017) Leia a crônica “Seu ‘Afredo’”, de Vinicius de Moraes (1913-1980), publicada originalmente em setembro de 1953.

Seu Afredo (ele sempre subtraía o “l” do nome, ao se apresentar com uma ligeira curvatura: “Afredo Paiva, um seu criado...”) tornou-se inesquecível à minha infância porque tratava-se muito mais de um linguista que de um encerador. Como encerador, não ia muito lá das pernas. Lembro-me que, sempre depois de seu trabalho, minha mãe ficava passeando pela sala com uma flanelinha debaixo de cada pé, para melhorar o lustro. Mas, como linguista, cultor do ¹vernáculo e aplicador de sutilezas gramaticais, seu Afredo estava sozinho.

Tratava-se de um mulato quarentão, ultrarrespeitador, mas em quem a preocupação linguística perturbava às vezes a colocação pronominal. Um dia, numa fila de ônibus, minha mãe ficou ligeiramente ²ressabiada quando seu Afredo, casualmente de passagem, parou junto a ela e perguntou-lhe à queima-roupa, na segunda do singular:

— Onde vais assim tão elegante?

Nós lhe dávamos uma bruta corda. Ele falava horas a fio, no ritmo do trabalho, fazendo os mais deliciosos pedantismos que já me foi dado ouvir. Uma vez, minha mãe, em meio à ³lide caseira, queixou-se do fatigante ⁴ramerrão do trabalho doméstico. Seu Afredo virou-se para ela e disse:

— Dona Lídia, o que a senhora precisa fazer é ir a um médico e tomar a sua quilometragem. Diz que é muito bom.

De outra feita, minha tia Graziela, recém-chegada de fora, cantarolava ao piano enquanto seu Afredo, acororado perto dela, esfregava cera no soalho. Seu Afredo nunca tinha visto minha tia mais gorda. Pois bem: chegou-se a ela e perguntou-lhe:

— Cantas?

Minha tia, meio surpresa, respondeu com um riso amarelo:

— É, canto às vezes, de brincadeira...

Mas, um tanto formalizada, foi queixar-se a minha mãe, que lhe explicou o temperamento do nosso encerador:

— Não, ele é assim mesmo. Isso não é falta de respeito, não. É excesso de... gramática.

Conta ela que seu Afredo, mal viu minha tia sair, chegou-se a ela com ar disfarçado e falou:

— Olhe aqui, dona Lídia, não leve a mal, mas essa menina, sua irmã, se ela pensa que pode cantar no rádio com essa voz, ‘tá redondamente enganada. Nem em programa de calouro!

E, a seguir, ponderou:

— Agora, piano é diferente. Pianista ela é!

E acrescentou:

— Eximinista pianista!

Para uma menina com uma flor, 2009.

Vocabulário:

¹vernáculo: a língua própria de um país; língua nacional.

²ressabiada: desconfiada.

³lide: trabalho penoso, labuta.

⁴ramerrão: rotina.

Observa-se no texto um desvio quanto às normas gramaticais referentes à colocação pronominal em:

- A) “Lembro-me que, sempre depois de seu trabalho, minha mãe ficava passeando pela sala com uma flanelinha debaixo de cada pé, para melhorar o lustro.” (1º parágrafo)
- B) “Seu Afredo [...] tornou-se inesquecível à minha infância porque tratava-se muito mais de um linguista que de um encerador.” (1º parágrafo)
- C) “Tratava-se de um mulato quarentão, ultrarrespeitador, mas em quem a preocupação linguística perturbava às vezes a colocação pronominal.” (2º parágrafo)
- D) “[...] seu Afredo, casualmente de passagem, parou junto a ela e perguntou-lhe à queima-roupa, na segunda do singular [...].” (2º parágrafo)
- E) “Seu Afredo virou-se para ela e disse: [...].” (4º parágrafo)

- Texto para a questão 05.

O DONO DO LIVRO

Li outro dia um fato real narrado pelo escritor moçambicano Mia Couto. Ele disse que certa vez chegou em casa no fim do dia, já havia anoitecido, quando um garoto humilde de 16 anos o esperava sentado no muro. O garoto estava com um dos braços para trás, o que perturbou o escritor, que imaginou que pudesse ser assaltado.

Mas logo o menino mostrou o que tinha em mãos: um livro do próprio Mia Couto. Esse livro é seu? perguntou o menino. Sim, respondeu o escritor. Vim devolver. O garoto explicou que horas antes estava na rua quando viu uma moça com aquele livro nas mãos, cuja capa trazia a foto do autor.

O garoto reconheceu Mia Couto pelas fotos que já havia visto em jornais. Então perguntou para a moça: Esse livro é do Mia Couto? Ela respondeu: É. E o garoto mais que ligeiro tirou o livro das mãos dela e correu para a casa do escritor para fazer a boa ação de devolver a obra ao verdadeiro dono.

Uma história assim pode acontecer em qualquer país habitado por pessoas que ainda não estejam familiarizadas com os livros – aqui no Brasil, inclusive. De quem é o livro? A resposta não é a mesma de quando se pergunta: “Quem escreveu o livro?”.

O autor é quem escreve, mas o livro é quem lê, e isso de uma forma muito mais abrangente do que o conceito de propriedade privada – comprei, é meu. O livro é de quem lê mesmo quando foi retirado de uma biblioteca, mesmo que seja emprestado, mesmo que tenha sido encontrado num banco de praça.

O livro é de quem tem acesso às suas páginas e através delas consegue imaginar os personagens, os cenários, a voz e o jeito com que se movimentam. São do leitor as sensações provocadas, a tristeza, a euforia, o medo, o espanto, tudo que é transmitido pelo autor, mas que reflete em quem lê de uma forma muito pessoal. É do leitor o prazer. É do leitor a identificação. É do leitor o aprendizado. É o leitor o livro.

Dias atrás gravei um comercial de rádio em prol do Instituto Estadual do Livro em que falo aos leitores exatamente isso: os meus livros são os seus livros. E são, de fato. Não existe livro sem leitor. Não existe. É um objeto fantasma que não serve para nada.

Aquele garoto de Moçambique não vê assim. Para ele, o livro é de quem traz o nome estampado na capa, como se isso sinalizasse o direito de posse. Não tem ideia de como se dá o processo todo, possivelmente nunca entrou numa livraria, nem sabe o que é tiragem.

Mas, em seu desengano, teve a gentileza de tentar colocar as coisas em seu devido lugar, mesmo que para isso tenha roubado o livro de uma garota sem perceber.

Ela era a dona do livro. E deve ter ficado estupefata. Um fã do Mia Couto afanou seu exemplar. Não levou o celular, a carteira, só quis o livro. Um danado de uma amante da literatura, deve ter pensado ela. Assim são as histórias escritas também pela vida, interpretadas a seu modo por cada dono.

MEDEIROS, Martha. *Jornal Zero Hora* – 06/11/11. *Revista O Globo*, 25 de novembro de 2012.

05. (Esc. Naval/2017) No trecho “[...] um garoto humilde de 16 anos o esperava sentado no muro.” (1º parágrafo), é também correta, de acordo com a norma-padrão brasileira, a colocação enclítica do pronome **o**.

Assinale a opção em que também ocorre essa dupla possibilidade – próclise e ênclise – na colocação do pronome destacado.

- A) Ana me emprestou este livro.
 B) Não lhe emprestarei o livro de novo.
 C) Prefiro que me traga as publicações depois.
 D) Sempre o vê sozinho na frente da biblioteca.
 E) Em lhe chegando a vez, termino de contar a história de ontem.
- Texto para a questão 06.

No dia seguinte fui à casa da filha do dono da livraria [...]. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. [...] Dessa vez nem caí; guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.

LISPECTOR, Clarice. *Felicidade Clandestina*. RJ: ed. Rocco, 1998. p. 9.

06. (Ifal/2016) Apesar de, nas variedades do português falado no Brasil, a colocação pronominal fugir às regras gramaticais, esta é sistematizada pela gramática normativa da língua. Assim sendo, assinale a alternativa que apresenta o emprego do pronome oblíquo no texto infringindo essa normatização.

- A) [...] Não me mandou entrar.
 B) [...] disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, [...]
 C) [...] e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo.
 D) [...] guiava-me a promessa do livro, [...]
 E) [...] o amor pelo mundo me esperava, [...]

- Texto para a questão 07.

Quanto à organização social de nossos selvagens, é coisa quase incrível – e dizê-la envergonhará aqueles que têm leis divinas e humanas – que, ¹apesar de serem conduzidos apenas pelo seu natural, ainda que um tanto degenerado, eles se deem tão bem e vivam em tanta paz uns com os outros. Mas com isso me refiro a cada nação em si ou às nações que sejam aliadas; pois quanto aos inimigos, já vimos em outra ocasião o tratamento terrível que lhes dispensam². Porque, em ocorrendo alguma briga (o que se dá com tão pouca frequência que durante quase um ano em que com eles estive só os vi brigar duas vezes), os outros nem sequer ³pensam em separar ou pacificar os contendores; ao contrário, se estes tiverem de arrancar-se mutuamente os olhos, ⁴ninguém lhes dirá nada, e eles assim farão. ⁵Todavia, se alguém for ferido por seu próximo, e se o agressor for preso, ser-lhe-á ⁶infligido o mesmo ferimento no mesmo lugar do corpo, por parte dos parentes próximos do agredido, e caso este venha a morrer depois, ou caso morra na hora, os parentes do defunto tiram a vida ao assassino de um modo semelhante. De tal forma que, para dizer numa palavra, é vida por vida, olho por olho, dente por dente etc. Mas, como já disse, são coisas que raramente se veem entre eles.

²O autor tratou do assunto no capítulo XIV, “Da guerra, combate e bravura dos selvagens”.

OLIVIERI, Antonio Carlos; VILLA, Marco Antonio. *Cronistas do descobrimento*. São Paulo: Ed. Ática, 1999, p.69.

07. (Udesc/2015) Analise as proposições em relação à obra *Cronistas do descobrimento*, de Antonio Carlos Olivieri e Marco Antonio Villa, e trecho retirado da mesma. Assinale (V) para verdadeira e (F) para falsa.

- () A leitura do texto leva o leitor a inferir que, embora se trate de um relato sobre nossos selvagens, o autor procura desmistificar a imagem de selvageria, justificado pela organização e pelo respeito social.
- () O uso da próclise em “ninguém lhes dirá nada” (ref. 4) é justificado pela presença da palavra negativa *ninguém*. Se a palavra destacada for substituída por *alguém*, ocorrerá mesóclise: *alguém dir-lhes-á nada*.
- () A leitura do texto leva o leitor a inferir que os índios viviam dentro de um esquema de normalidade e respeito.
- () Da leitura do período “Todavia, se alguém for ferido por seu próximo” (ref. 5) infere-se que a palavra *próximo* está relacionada a outro selvagem e não ao homem branco.
- () No período “ninguém lhes dirá nada” (ref. 4) em relação às palavras destacadas, sequencialmente, na sintaxe, tem-se sujeito simples e objeto indireto.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- A) V – F – F – V – F
 B) V – V – F – V – V
 C) F – F – V – F – V
 D) V – F – V – V – F
 E) V – F – V – V – V

- Texto para a questão 08.

RENÚNCIA

Chora de manso e no íntimo... Procura
 Curtir sem queixa o mal que te crucia:
 O mundo é sem piedade e até riria
 Da tua inconsolável amargura.
 Só a dor enobrece e é grande e é pura.
 Aprende a amá-la que a amarás um dia.
 Então ela será tua alegria,
 E será, ela só, tua ventura...
 A vida é vã como a sombra que passa...
 Sofre sereno e de alma sobranceira,
 Sem um grito sequer, tua desgraça.
 Encerra em ti tua tristeza inteira.
 E pede humildemente a Deus que a faça
 Tua doce e constante companheira...

BANDEIRA, Manuel. *A cinza das horas*. In: *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993, p. 75.

- 08. (Ifal/2017) Nos excertos “o mal que **te** crucia”, “que **a** amarás um dia” e “pede humildemente a Deus que **a** faça”, os pronomes em negrito estão, adequadamente, em posição proclítica, haja vista a força atrativa exercida pelo vocábulo “que”, presente nos referidos trechos. De acordo com a norma-padrão, qual das sentenças a seguir também se compõe de maneira adequada quanto à colocação do pronome átono?
 A) Nada mantinha-se como antes.
 B) Se permita sempre amar os outros.
 C) Trataria-se de uma nova vitória do time.
 D) Quando falará-se em ética na política?
 E) Aqui também se fazem boas ações.

- Texto para a questão 09.

(...)

Se em nossa época a leitura diminui vertiginosamente, ao mesmo tempo, cresce o elogio da ignorância, nossa velha conhecida. Há, nesse contexto, dois tipos de ignorância. Uma é a ignorância filosófica, aquela que em Sócrates se expunha na ironia do “sei-que-nada-sei”. (...) Nesse caso, os livros são esquecidos. Eles são desnecessários como “meios para o saber”. Cancelada a curiosidade, como sinal de um desejo de conhecimento, os livros tornam-se inúteis. Assim, a ignorância que nos permite saber se opõe à que nos deforma por estagnação. A primeira gosta dos livros, a segunda os detesta.

[...]

Para aprender a perguntar, precisamos aprender a ler. Não porque o pensamento dependa da gramática ou da língua formal, mas porque ler é um tipo de experiência que nos ensina a desenvolver raciocínios, nos ensina a entender, a ouvir e a falar para compreender. Nos ensina a interpretar. Nos ajuda, portanto, a elaborar questões, a fazer perguntas. Perguntas que nos ajudam a dialogar, ou seja, a entrar em contato com o outro. Nem que este outro seja, em um primeiro momento, apenas cada um de nós mesmos.

Pensar, esse ato que está faltando entre nós, começa aí, muitas vezes em silêncio, quando nos dedicamos a esse gesto simples e ao mesmo tempo complexo que é ler um livro. É lamentável que as pessoas sucumbam ao clima programado da cultura em que ler é proibido. Os meios tecnológicos de comunicação são insidiosos nesse momento, pois prometem uma completude que o ato de ler um livro nunca prometeu. É que o ato da leitura nunca nos engana. Por isso, também, muitos afastam-se dele. Muitos

que foram educados para não pensar, passam a não gostar do que não conhecem. Mas há quem tenha descoberto esse prazer que é o prazer de pensar a partir da experiência da linguagem – compreensão e diálogo – que sempre está ofertado em um livro. Certamente para essas pessoas, o mundo todo – e ela mesma – é algo bem diferente.

TIBURI, Márcia. *Potência do pensamento*: por uma filosofia política da leitura. Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br>>. Acesso em: 31 jan. 2016 – Adaptação.

- 09. (Col. Naval/2016) Em “**Nos** ajuda, portanto, a elaborar questões [...]” há um desvio da modalidade padrão da língua na colocação do pronome destacado. Em que opção isso também ocorre?
 A) “[...] aquela em que Sócrates **se** expunha [...]” (1º parágrafo)
 B) “[...] os livros tornam-**se** inúteis.” (1º parágrafo)
 C) “[...] também, muitos afastam-**se** dele.” (3º parágrafo)
 D) “[...] é um tipo de experiência que nos ensina [...]” (2º parágrafo)
 E) “[...] o ato da leitura nunca **nos** engana.” (3º parágrafo)

- Texto para a questão 10.

O ENFERMEIRO

Resmungou ainda muito tempo. Às onze horas passou pelo sono. Enquanto ele dormia, saquei um livro do bolso, um velho romance de d’Arlincourt, traduzido, que lá achei, e pus-me a lê-lo, no mesmo quarto, a pequena distância da cama; tinha de acordá-lo à meia-noite para lhe dar o remédio. Ou fosse de cansaço, ou do livro, antes de chegar ao fim da segunda página adormeci também. Acordei aos gritos do coronel, e levantei-me estremunhado. Ele, que parecia delirar, continuou nos mesmos gritos, e acabou por lançar mão da moringa e arremessá-la contra mim. Não tive tempo de desviar-me; a moringa bateu-me na face esquerda, e tal foi a dor que não vi mais nada; atirei-me ao doente, pus-lhe as mãos ao pescoço, lutamos, e esganei-o.

Quando percebi que o doente expirava, recuei aterrado, e dei um grito; mas ninguém me ouviu. Voltei à cama, agitei-o para chamá-lo à vida, era tarde; arrebentara o aneurisma, e o coronel morreu. Passei à sala contígua, e durante duas horas não ousei voltar ao quarto. Não posso mesmo dizer tudo o que passei, durante esse tempo. Era um atordoamento, um delírio vago e estúpido. Parecia-me que as paredes tinham vultos; escutava umas vozes surdas. Os gritos da vítima, antes da luta e durante a luta, continuavam a repercutir dentro de mim, e o ar, para onde quer que me voltasse, aparecia recortado de convulsões. Não creia que esteja fazendo imagens nem estilo; digo-lhe que eu ouvia distintamente umas vozes que me bradavam: assassino! assassino!

(...)

Antes do alvorecer curei a contusão da face. Só então ousei voltar ao quarto. Recuei duas vezes, mas era preciso e entrei; ainda assim, não cheguei logo à cama. Tremiam-me as pernas, o coração batia-me; cheguei a pensar na fuga; mas era confessar o crime, e, ao contrário, urgia fazer desaparecer os vestígios dele. Fui até a cama; vi o cadáver, com os olhos arregalados e a boca aberta, como deixando passar a eterna palavra dos séculos: “Caim, que fizeste de teu irmão?” Vi no pescoço o sinal das minhas unhas; abotoei alto a camisa e cheguei ao queixo a ponta do lençol. Em seguida, chamei um escravo, disse-lhe que o coronel amanhecera morto; mandei recado ao vigário e ao médico.

A primeira ideia foi retirar-me logo cedo, a pretexto de ter meu irmão doente, e, na verdade, recebera carta dele, alguns dias antes, dizendo-me que se sentia mal. Mas adverti que a retirada imediata poderia fazer despertar suspeitas, e fiquei. Eu mesmo amortalhei o cadáver, com o auxílio de um preto velho e míope. Não saí da sala mortuária; tinha medo de que descobrissem alguma coisa. Queria ver no rosto dos outros se desconfiavam; mas não ousava fitar ninguém.

Machado de Assis, Contos.

10. (Ibmec-SP/2009) Leia as afirmações a seguir e identifique a(s) correta(s), de acordo com o texto.

- I. Em "Tremiam-me as pernas", ocorre ênclise porque, segundo a norma culta, não se iniciam frases com pronome oblíquo átono;
- II. No trecho "... urgia fazer desaparecer os vestígios dele.", o pronome destacado refere-se ao cadáver;
- III. Em "Queria ver no rosto dos outros se desconfiavam", o "se" é um pronome reflexivo.

- A) Apenas I.
- B) Apenas II.
- C) Apenas III.
- D) I e II.
- E) I e III.



Anotações



Anotações

LÍNGUA PORTUGUESA V

MÚTIPLAS LINGUAGENS

Objetivo(s):

- Explorar a Arte na Era Moderna.
- Reconhecer aspectos fundamentais da Arte na contemporaneidade.
- Apresentar as modalidades artísticas.
- Explorar as funções que a Arte assume em diferentes contextos e em épocas diversas.
- Explorar as narrativas e os poemas cobrados no Enem e demais vestibulares.
- Reconhecer aspectos fundamentais do texto literário.
- Apresentar a funcionalidade do texto literário.
- Explorar os recursos expressivos comuns às narrativas e poemas.
- Explorar o texto musical na Era Contemporânea.
- Reconhecer aspectos fundamentais da música.
- Explorar os recursos utilizados na composição do texto musical.
- Analisar composições que serviram de texto base para itens no Enem e questões em outros vestibulares.
- Compreender a relação da música com o texto poético.
- Exercitar os conceitos adquiridos por meio de análise de letras de músicas.
- Compreender o que é um texto multissêmico ou multimodal.
- Explorar a fotografia, as charges, as tirinhas, os cartuns e outras linguagens em foco no Enem e em outros vestibulares.
- Reconhecer aspectos fundamentais de cada uma dessas modalidades.
- Explorar os recursos utilizados na composição dos textos multissêmicos.

Conteúdo:

AULA 01: A ARTE NA CONTEMPORANEIDADE

Introdução	156
A arte na matriz de referência do Enem.....	156
As modalidades artísticas e suas funções	156
Funções Artísticas	158
Exercícios	159

AULAS 02 e 03: O TEXTO ARTÍSTICO I – AS NARRATIVAS E A POESIA

Exercícios	165
------------------	-----

AULA 04: O TEXTO ARTÍSTICO II – A MÚSICA NO ENEM E EM OUTROS VESTIBULARES

Introdução	174
Procedimentos para ajudar a compreender músicas em exames vestibulares	174
Principais assuntos já cobrados em vestibulares e no Enem	174
Exercícios	176

AULA 05: O TEXTO ARTÍSTICO III: A FOTOGRAFIA, AS CHARGES, AS TIRINHAS, OS CARTUNS E OUTRAS LINGUAGENS

Introdução	180
Charge	180
Tirinha.....	180
Fotografia	180
Exercícios	182

Introdução

Arte sempre esteve em nosso meio, já que ela se manifesta em vários contextos. Didaticamente, costuma-se dividir a arte em clássica e moderna, erudita e popular, expondo, com isso, os padrões de execução, o período de produção, os materiais utilizados. Nesses termos e mantendo seu estilo transgressor, a arte rompeu fronteiras e saiu dos ateliês, museus e acervos particulares e passou a ocupar o meio escolar, por meio da educação artística. Nessa seara, o ensino de arte passou a ser obrigatório no currículo dos alunos brasileiros a partir de 1996, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). Esse feito tem como propósito levar o aluno a promover o desenvolvimento cultural, conforme o parágrafo 2º, do artigo 26 "O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.". Com isso, o alunado brasileiro passou a ter mais contato com as quatro linguagens da arte: visual, dança, teatro e música. Incorporada ao conceito de linguagens pelas matrizes de referência do ENEM, a arte passou a ter seu lugar de destaque nos mais variados exames vestibulares. No entanto, a arte não pode ser condicionada apenas a tal aspecto, já que ela faz parte da formação humana e, segundo Barbosa (1999), "no trabalho dos artistas, a arte contribui para que o ensino esteja aliado com a produção cultural da atualidade, construindo a estética do nosso país". Sob tal enfoque, fazer arte não é só provocar o público ou produzir quadros, esculturas, danças, peças ou músicas, mas também ajudar a construir o saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

A arte na matriz de referência do Enem

Competência de área 4 – Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

H12 – Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

H13 – Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

H14 – Reconhecer o valor da diversidade artística e das interrelações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

Não há dúvida de que o Exame Nacional do Ensino Médio mudou a postura de ensino e a grade curricular das escolas. Nesses termos, o ENEM deu vida nova ao ensino de arte e à forma, como o fazer artístico deve ser visto na sociedade, considerando-o uma linguagem necessária à expressão cultural. Essa condição, revaloriza a cultura e possibilita novas descobertas. Assim, vê-se uma estreita relação entre educação e arte, que objetiva romper paradigmas e elevar o modo de pensar de nossa sociedade.

As modalidades artísticas e suas funções

A arte pode ser representada de várias maneiras e em diferentes tempos e formatos. Com o passar dos anos, as representações artísticas ganharam novos sentidos e novas releituras, o que nos permite afirmar que as manifestações artísticas são elementos intrínsecos às sociedades. Para melhor compreender a arte, a seguir serão apresentadas algumas de suas principais manifestações:

Música

A música se manifesta por meio do som, do ritmo, da melodia que se produz dentro de um compasso temporal. A música também pode ser definida como uma forma de linguagem que se utiliza da voz, instrumentos musicais e outros artifícios, para expressar algo a alguém. No meio artístico, a música é arte da representação, mas pode ocupar posição social, como a música de protesto, ou pedagógica, como as músicas infantis. Além disso, tem presença central em diversas atividades coletivas, como os rituais religiosos, festas e funerais.



Divulgação/Som Livre

Dança

A dança está associada com a música e reproduz uma manifestação de arte cujo propósito é a expressão corporal. Essa modalidade, no mundo antigo, caracterizava-se como ritual de celebrações, invocações e de funerais. Já no meio contemporâneo, ela tem múltiplas facetas e vai do popular ao erudito.



Volodymyr Melnyk/123RF/Esajpix

Teatro

O teatro é uma forma de arte em que um ator, ou conjunto de atores, interpreta uma história ou atividades para o público em um determinado lugar. Com o auxílio de dramaturgos ou de situações improvisadas, de diretores e técnicos, o espetáculo tem como objetivo apresentar uma situação e despertar sentimentos no público. O teatro também, segundo Aristóteles, além da vantagem de "ter evidência representativa, quer na leitura, quer na cena", possui poder de síntese, pois nele, "resulta mais grato o condensado que o difuso por longo tempo"



Divulgação/Mamma Mia

Um dos musicais mais vistos do mundo.

Pintura

Trata-se da arte de dar cores a uma superfície, enchendo-a de contornos, texturas, tintas. Pode ser feita em paredes, telas, papel, cavernas, como as pinturas rupestres. No meio artísticos, a pintura é o meio mais conhecido e replicado, pois ela pode ser vista desde museus a fachadas de prédios. Diferencia-se do desenho pelo uso dos pigmentos líquidos e do uso constante da cor, enquanto aquele apropria-se, principalmente, de materiais secos.



Dmitry Shironosov/123RF/EasyPix

Escultura

Trata-se da técnica de reproduzir total ou parcialmente lugares, seres e objetos. São muitos os materiais para sua produção, mármore, bronze, gelo, madeira que se transformam nas mãos dos artistas, como Rodin, Michelangelo e mestre Vitalino. Modernamente, novas técnicas, como dobra e solda de chapas metálicas, moldagens com resinas, betão armado ou plásticos, ou mesmo a utilização da luz coerente para dar uma sensação de tridimensionalidade, tem sido tentadas e só o tempo dirá quais serão perenes.



Natalia Khapushyna/123RF/EasyPix

Literatura

É a arte de expressar por meio das palavras. A literatura é a forma oral ou verbal de que o autor faz uso para chegar à expressividade, bem como busca representar a realidade a partir de contextos específicos, estilos diversos ou intenções individuais e coletivas.



Tomasz Wysolmiski/123RF/EasyPix

Arte digital

Reproduz o conteúdo em 3d, buscando criar efeitos ilusórios e ópticos. Essa modalidade de arte vai muito além de meras exposições no meio eletrônico, pois se configura como uma ferramenta de manipulação e de expressão de um grupo.



Patrik Ko-Amder/123RF/EasyPix

Cinema

Nascida a partir de experiências fotográficas, a sétima arte é, na atualidade, a modalidade de arte mais popular. Os filmes representam os dramas e os desejos humanos, como *Anjos e Demônios*, *Tropa de Elite*, *O menino de pijama listrado*. No Brasil, alguns filmes lançados na primeira década do novo século, com uma temática atual e novas estratégias de lançamento, como *Cidade de Deus* (2002) de Fernando Meirelles, *Carandiru* (2003) de Hector Babenco e *Tropa de Elite* (2007) de José Padilha, alcançam grande público no Brasil e perspectivas de carreira internacional. Segundo o crítico Luiz Zanin Orichio, *Cidade de Deus*, por sua importância, teria sido o marco final do período conhecido como “a retomada do cinema brasileiro”.



Distribuição/Paramount Pictures

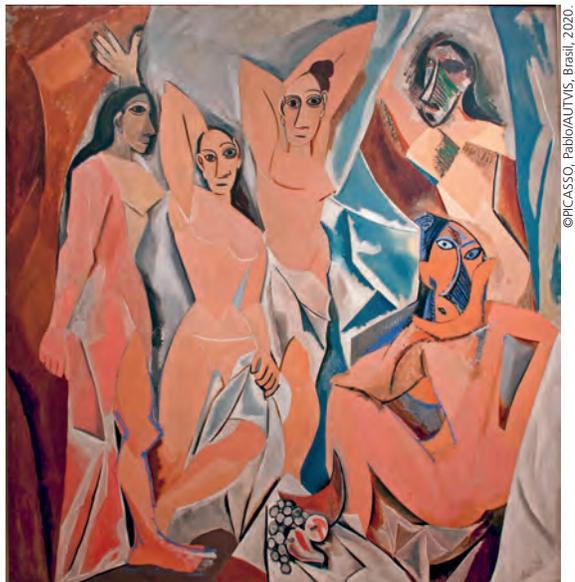


Distribuição/Warner Bros

Funções Artísticas

Formalista

Enfatiza a forma, a construção do objeto de arte, os elementos básicos como a cor, a textura e o formato. A preocupação do artista está em como a obra se organiza em seu aspecto estrutural. A pintura cubista representa bem essa função, já que usa as formas geométricas como recursos expressivos que padronizam a produção artística dessa corrente estética.



©PICASSO, Pablo/AUTVVIS, Brasil, 2020.

Pragmática

Busca o prático, a funcionalidade. Essa função tem como propósito a sua finalidade, não o conteúdo ou a beleza do objeto. A arte com função pragmática é aquela em que arte em si não é o objetivo, e sim o meio. Um belo exemplo de arte pragmática é a cerâmica marajoara, cujos vasos são belos, no entanto são produzidos não para expor o belo, mas para guardar alimentos ou água, garantindo, assim, um fim específico.



Domicke/Wikimedia Foundation

Naturalista

Opõe-se à função pragmática, já que evidencia o conteúdo do objeto de arte, de modo mais próximo possível da realidade, tornando a apreciação mais simples para o observador. Assim, a maneira como se representa o objeto deve ser clara e auxiliar o entendimento de quem o observa. As expressões pictóricas do Renascimento são ótimos exemplares da função naturalista.



Uffizi Gallery, Italia



Exercício Resolvido

- (Enem/2012)



Reprodução/Enem 2017

BARDI, P. M. *Em torno da escultura no Brasil*. São Paulo: Banco Sudameris Brasil, 1989.

Com contornos assimétricos, riqueza de detalhes nas vestes e nas feições, a escultura barroca no Brasil tem forte influência do rococó europeu e está representada aqui por um dos profetas do pátio do Santuário do Bom Jesus de Matosinho, em Congonhas (MG), esculpido em pedra-sabão por Aleijadinho. Profundamente religiosa, sua obra revela

- liberdade, representando a vida de mineiros à procura da salvação.
- credibilidade, atendendo a encomendas dos nobres de Minas Gerais.
- simplicidade, demonstrando compromisso com a contemplação do divino.
- personalidade, modelando uma imagem sacra com feições populares.
- singularidade, esculpindo personalidade do reinado nas obras divinas.

Comentário:

Arte sacra de Aleijadinho está vinculada ao Barroco brasileiro e documenta o Período Colonial brasileiro. O principal material, a produção de suas esculturas, era a pedra-sabão, que se transformava pelas mãos desse grande mestre. Além disso, seus temas preferidos eram os aspectos religiosos, explorando as vestes, as feições, os olhares. Nesses termos, o artista é dono de um estilo próprio ao fazer uma mescla da aparência comum com o tema religiosos.

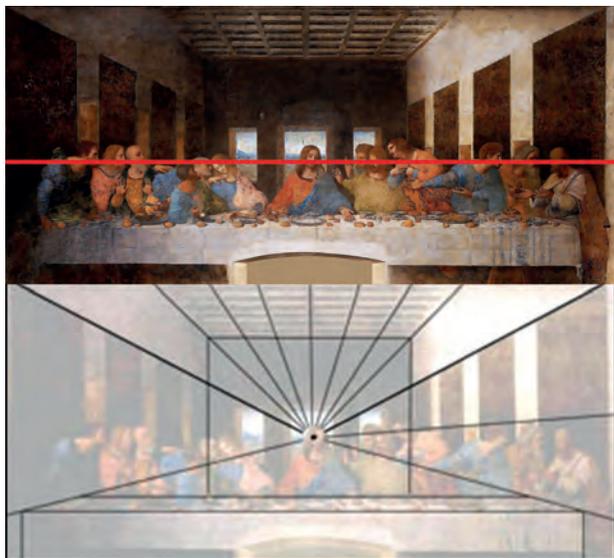
Resposta: D



Exercícios de Fixação

01. (UFJF-PISM 1) Leia atentamente os documentos a seguir:

Documento 1



A última ceia, de Leonardo Da Vinci, em seu esquema gráfico indicador do ponto de fuga e linhas do horizonte

Disponível em: <<https://goo.gl/2kvRg7>>.

Documento 2



Fotografia de Sebastião Salgado, no Projeto Outras Américas (1977-1983).

Documento 3

Foi no Renascimento que se sistematizou uma forma de representar o espaço real e tridimensional (realidade), partindo de uma abstração matemática que ficou conhecida como perspectiva. Na Renascença, quase toda pintura obedecia a esse método de representação. A perspectiva era um expediente geométrico que produzia a ilusão da realidade, mostrando os objetos no espaço em suas posições e tamanhos corretos. A perspectiva capta os fatos visuais e os estabiliza, transformando o ponto fixo de um observador para o qual o mundo todo converge.

Disponível em: <<https://goo.gl/814GFE>>.

Ao comparar os três documentos apresentados, é correto afirmar que:

- Os pintores do Renascimento desconheciam as correlações possíveis entre a Geometria e a produção artística.
- A busca da tridimensionalidade realista foi a tônica da arte usada na construção de Igrejas durante a Idade Média, aspecto perpetuado pela Renascença.
- A técnica da perspectiva inventada no Renascimento encontra-se ainda presente em recursos atuais de produção de imagens, tais como a fotografia e o cinema.
- Durante a Renascença, a fotografia era uma técnica disseminada enquanto recurso voltado à representação de lugares, pessoas e paisagens.
- As técnicas utilizadas na pintura de tipo renascentista originaram-se na América e expandiram-se para a Itália e França após o século XIV.

• Texto para a questão 02:

Na passagem para o século XX, o mundo já era praticamente tal como o conhecemos. O otimismo, a expansão das conquistas europeias, e a confiança no progresso pareciam ter atingido o seu ponto mais alto. E então, num repente inesperado, veio o mergulho no vácuo, o espasmo caótico e destrutivo, o horror engolfou a história: a irrupção da Grande Guerra descortinou um cenário que ninguém previra. (...) Essa escalada destrutiva inédita só seria superada por seu desdobramento histórico, a Segunda Guerra Mundial, cujo clímax foram os bombardeios aéreos de varredura e a bomba atômica. Após a guerra, houve uma retomada do desenvolvimento científico e tecnológico, mas já era patente para todos que ele transcorria à sombra da Guerra Fria, da corrida armamentista, dos conflitos localizados nas periferias do mundo desenvolvido, dos golpes e das ditaduras militares no chamado Terceiro Mundo. Quaisquer que fossem os avanços, o que prevalecia era a sensação de um apocalipse iminente.

SEVCENKO, Nicolau. *A Corrida para o século XXI. No loop da montanha russa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 15-16.

02. (PUC-Camp) O texto de Nicolau Sevcenko refere-se à passagem para o século XX. Esse período pode ser identificado em:

- A modernidade foi entendida como crença no progresso, que levaria ao Paraíso perdido das antigas civilizações.
- As obras dos impressionistas influenciaram o cubismo, que buscava novos parâmetros, nos quais a subjetividade do artista era fundamental, pois lançava um novo olhar sobre o mundo.
- A produção de conhecimento voltava-se para modificar a vida cotidiana do homem, o racionalismo cartesiano ganhava adeptos e o materialismo histórico atraía os pensadores europeus.
- As experiências democráticas, vividas pela sociedade contemporânea, foram fundamentais para a construção de ideias de liberdade e de igualdade relacionadas à cidadania, no mundo ocidental.
- A burguesia, otimista e confiante, investiu no plano estético, incorporando os avanços tecnológicos na arquitetura e nas artes, que influenciaram o estilo de vida e o pensamento europeus.

03. (Enem-PPL)



Reprodução/Enem PPL 2018

AMARAL, T. EFCB. Óleo sobre tela. 56 cm x 65 cm, 1924. Disponível em: www.wikiart.org. Acesso em: 11 fev. 2015.

Uma das funções da obra de arte é representar o contexto sociocultural ao qual ela pertence. Produzida na primeira metade do século XX, a Estrada de Ferro Central do Brasil evidencia o processo de modernização pela

- A) verticalização do espaço.
- B) desconstrução da forma.
- C) sobreposição de elementos.
- D) valorização da natureza.
- E) abstração do tema.

04. (Enem-PPL) Muitos trabalhos recentes de arte digital não consistem mais em objetos puros e simples, que se devem admirar ou analisar, mas em campos de possibilidades, programas geradores de experiências estéticas potenciais. Se já era difícil decidir sobre a paternidade de um produto da cultura técnica, visto que ela oscilava entre a máquina e os vários sujeitos que a manipulam, a tarefa agora torna-se ainda mais complexa.

Se quisermos complicar ainda mais o esquema da criação nos objetos artísticos produzidos com meios tecnológicos, poderíamos incluir também aquele que está na ponta final do processo e que foi conhecido pelos nomes (hoje inteiramente inapropriados) de espectadores, ouvintes ou leitores: numa palavra, os receptores de produtos culturais.

MACHADO, A. *Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas*. São Paulo: Edusp, 1993 (adaptado).

O autor demonstra a crise que os meios digitais trazem para questões tradicionais da criação artística, particularmente para a autoria. Essa crise acontece porque, atualmente, além de clicar e navegar, o público

- A) analisa o objeto artístico.
- B) anula a proposta do autor.
- C) assume a criação da obra.
- D) interfere no trabalho de arte.
- E) impede a atribuição de autoria.

05. (Unesp) Examine duas pinturas produzidas na Caverna de Altamira, Espanha, durante o Período Paleolítico Superior.



Reprodução/Unesp

Disponível em: <<http://ceres.mcu.es/pages/Main>>.

Tais pinturas rupestres podem ser consideradas como

- A) manifestação do primitivismo de povos incapazes de representações realistas.
- B) expressão artística infantilizada e insuficiente para fornecer qualquer indício sobre a vida na Pré-História.
- C) comprovação do pragmatismo de povos primitivos, despreocupados de sua alimentação.
- D) representação, em linguagem visual, dos vínculos materiais de um povo com o seu ambiente.
- E) revelação da predominância do pensamento abstrato sobre o concreto nos povos pré-históricos.



Exercícios Propostos

01. (ITA/2017) Observe a tirinha que traz a personagem *Mafalda*, do cartunista Quino, e responda:



Reprodução/ITA 2017

Disponível em: <<http://4.bp.blogspot.com>>. Acesso em: 12 maio 2016.

Considere as seguintes asserções:

- I. Mafalda atribui ao termo "domínio" um sentido diverso do veiculado pelo locutor da televisão;
- II. Na frase dita por Mafalda, o termo "público" constitui o sujeito responsável pela ação de dominar;
- III. A atitude e a fala de Mafalda demonstram que ela concorda com a ideia de que o público domina os acontecimentos.

Está(ão) correta(s)

- A) Apenas I.
- B) Apenas I e II.
- C) I, II e III.
- D) Apenas II.
- E) Apenas III.

02. (Enem-PPL/2017)

INSPIRAÇÃO NO LIXO

O paulistano Jaime Prades, um dos precursores do grafite e da arte urbana, chegou ao lixo por sua intensa relação com as ruas de São Paulo. “A partir da década de 1980, passei a perceber o desastre que é a ecologia urbana. Quando a gente fala em questão ambiental, sempre se refere à natureza, mas a crise ambiental urbana é forte”, diz Prades. Inspirado pela obra de Frans Krajcberg, há quatro anos Jaime Prades decidiu construir uma árvore gigante no Parque do Ibirapuera ou em outro local público, feita com sobras de madeira garimpadas em caçambas. “Elas são como os intestinos da cidade, são vísceras expostas”, conta Prades. “Percebi que cada pedaço de madeira carregava a memória da árvore de onde ela veio. Percebi que não estava só reciclando, e sim resgatando”. Sua árvore gigante ainda não vingou, mas a ideia evoluiu. Agora, ele pretende criar uma plataforma na Internet para estimular outros artistas a fazer o mesmo. “Teríamos uma floresta virtual planetária, na qual se colocariam essas questões de forma poética, criando uma discussão enriquecedora.”

VIEIRA, A. *National Geographic Brasil*, n. 65-A, 2015.

O texto tematiza algumas transformações das funções da arte na atualidade. No trabalho citado, do artista Jaime Prades, considera-se a

- A) reflexão sobre a responsabilidade ambiental do homem.
- B) valorização da poética em detrimento do conteúdo.
- C) preocupação com o belo encontrado na natureza.
- D) percepção da obra como suporte da memória.
- E) reutilização do lixo como forma de consumo.

03. (Enem/2017)

SEGUNDO QUADRO

Uma sala da prefeitura. O ambiente é modesto. Durante a mutação, ouve-se um dobrado e vivas a Odorico, “viva o prefeito” etc. Estão em cena Dorotea, Juju, Dirceu, Dulcinea, o vigário e Odorico. Este último, à janela, discursa.

Odorico – Povo sucupirano! Agoramente já investido no cargo de Prefeito, aqui estou para receber a confirmação, a ratificação, a autenticação e por que não dizer a sagração do povo que me elegeu.

Aplausos vêm de fora.

Odorico – Eu prometi que o meu primeiro ato como prefeito seria ordenar a construção do cemitério.

Aplausos, aos quais se incorporam as personagens em cena.

Odorico – (Continuando o discurso) Botando de lado os entretantos e partindo pros finalmente, é uma alegria poder anunciar que prafrentemente vocês lá poderão morrer descansados, tranquilos e desconstrangidos, na certeza de que vão ser sepultados aqui mesmo, nesta terra morna e cheirosa de Sucupira. E quem votou em mim, basta dizer isso ao padre na hora da extrema-unção, que tem enterro e cova de graça, conforme o prometido.

GOMES, D. *O bem amado*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2012.

O gênero peça teatral tem o entretenimento como uma de suas funções. Outra função relevante do gênero, explícita nesse trecho de *O bem amado*, é

- A) criticar satiricamente o comportamento de pessoas públicas.
- B) denunciar a escassez de recursos públicos nas prefeituras do interior.

- C) censurar a falta de domínio da língua padrão em eventos sociais.
- D) despertar a preocupação da plateia com a expectativa de vida dos cidadãos.
- E) questionar o apoio irrestrito de agentes públicos aos gestores governamentais.

04. (Enem/2017) O homem disse, Está a chover, e depois, Quem é você, Não sou daqui, Anda à procura de comida, Sim, há quatro dias que não comemos, E como sabe que são quatro dias, É um cálculo, Está sozinha, Estou com o meu marido e uns companheiros, Quantos são, Ao todo, sete; Se estão a pensar em ficar conosco, tirem daí o sentido, já somos muitos, Só estamos de passagem, Onde vêm, Estivemos internados desde que a cegueira começou, Ah, sim, a quarentena, não serviu de nada. Porque diz isso, Deixaram-nos sair, Houve um incêndio e nesse momento percebemos que os soldados que nos vigiavam tinham desaparecido, E saíram, Sim, Os vossos soldados devem ter sido dos últimos a cegar, toda a gente está cega, Toda a gente, a cidade toda, o país,

SARAMAGO, J. *Ensaio sobre a cegueira*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

A cena retrata as experiências das personagens em um país atingido por uma epidemia. No diálogo, a violação de determinadas regras de pontuação

- A) revela uma incompatibilidade entre o sistema de pontuação convencional e a produção do gênero romance.
- B) provoca uma leitura equivocada das frases interrogativas e prejudica a verossimilhança.
- C) singulariza o estilo do autor e auxilia na representação do ambiente caótico.
- D) representa uma exceção às regras do sistema de pontuação canônica.
- E) colabora para a construção da identidade do narrador pouco escolarizado.

05. (Enem/2017) E aqui, antes de continuar este espetáculo, é necessário que façamos uma advertência a todos e a cada um. Neste momento, achamos fundamental que cada um tome uma posição definida. Sem que cada um tome uma posição definida, não é possível continuarmos. É fundamental que cada um tome uma posição, seja para a esquerda, seja para a direita. Admitimos mesmo que alguns tomem uma posição neutra, fiquem de braços cruzados. Mas é preciso que cada um, uma vez tomada sua posição, fique nela! Porque senão, companheiros, as cadeiras do teatro rangem muito e ninguém ouve nada.

FERNANDES, M.; RANGEL, F. *Liberdade, liberdade*. Porto Alegre: L&PM, 2009.

A peça *Liberdade, liberdade*, encenada em 1964, apresenta o impasse vivido pela sociedade brasileira em face do regime vigente. Esse impasse é representado no fragmento pelo(a)

- A) barulho excessivo produzido pelo ranger das cadeiras do teatro.
- B) indicação da neutralidade como a melhor opção ideológica naquele momento.
- C) constatação da censura em função do engajamento social do texto dramático.
- D) conotação entre o alinhamento político e a posição corporal dos espectadores.
- E) interrupção do espetáculo em virtude do comportamento inadequado do público.

06. (Enem-PPL/2017)



MÚKHINA, V. *Operário e mulher kolkosiana*. Aço inoxidável, 24,5 m. Moscou, 1937.

Disponível em: <<http://laphotodujour.hautetfort.com>>. Acesso em: 7 maio 2013.

Essa escultura foi produzida durante o período da ditadura stalinista, na ex-União Soviética, e representa o(a)

- A) luta do proletariado soviético para sua emancipação do sistema vigente.
- B) trabalhador soviético retratado de acordo com a realidade do período.
- C) exaltação idealizada da capacidade de trabalho do povo soviético.
- D) união de operários e camponeses soviéticos pela volta do regime czarista.
- E) sofrimento de trabalhadores soviéticos pela opressão do regime stalinista.

07. (Unesp/2010)

ARTE SUPREMA

Tal como Pigmalião, a minha ideia
Visto na pedra: talho-a, domo-a, bato-a;
E ante os meus olhos e a vaidade fátua
Surge, formosa e nua, Galateia.

Mais um retoque, uns golpes... e remato-a;
Digo-lhe: "Fala!", ao ver em cada veia
Sangue rubro, que a cora e aformoseia...
E a estatua não falou, porque era estatua.

Bem haja o verso, em cuja enorme escala
Falam todas as vozes do universo,
E ao qual também arte nenhuma iguala:

Quer mesquinho e sem cor, quer amplo e terso,
Em vão não e que eu digo ao verso: "Fala!"
E ele fala-me sempre, porque e verso.

Júlio César da Silva. *Arte de amar*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1961.

O poema de Júlio César da Silva faz referência ao mito grego de Pigmalião, um escultor da ilha de Chipre que obteve da deusa Vênus a graça de transformar em uma mulher de verdade a belíssima estátua que havia esculpido. Esse aproveitamento do mito, todavia, tem um encaminhamento diferente no soneto.

Aponte a alternativa que melhor descreve como o mito foi aproveitado no poema.

- A) O poema se serve do mito para apresentar uma defesa da poesia como arte superior em capacidade de comunicação e expressão à escultura e às demais artes.
- B) O eu poemático aproveita o mito para demonstrar que a escultura, como arte visual, apresenta possibilidades expressivas que a poesia jamais poderá atingir.
- C) O desenvolvimento do poema conduz a uma exaltação da correspondência entre as artes, demonstrando que todas apresentam grande força expressiva.
- D) O mito de Pigmalião é usado para realçar o grande poder da arte da escultura, como também da poesia, que pode imitar a escultura.
- E) A lenda de Pigmalião e Galateia é utilizada para dividir o poema em duas partes, com a primeira associando Pigmalião à escultura e a segunda associando Galateia à poesia.

- Texto para as questões 08 e 09.

SOBRE ARTES E ARTISTAS

"Uma coisa que realmente não existe é aquilo a que se dá o nome de Arte. Existem somente artistas. Outrora, eram homens que apanhavam terra colorida e modelavam toscamente as formas de um bisão na parede de uma caverna; hoje, alguns compram suas tintas e desenham cartazes para os tapumes; eles faziam e fazem muitas outras coisas. Não prejudica ninguém chamar a todas essas atividades arte, desde que conservemos em mente que tal palavra pode significar coisas muito diferentes, em tempos e lugares diferentes, e que Arte com A maiúsculo não existe. Na verdade, Arte com A maiúsculo passou a ser algo de um bicho-papão e de um fetiche. Podemos esmagar um artista dizendo-lhe que o que ele acaba de fazer pode ser muito bom no seu gênero, só que não é "Arte". E podemos desconcertar qualquer pessoa que esteja contemplando com prazer um quadro, declarando que aquilo de que ela gosta não é Arte, mas algo muito diferente. Na realidade, não penso que existam quaisquer razões erradas para se gostar de um quadro ou de uma escultura. Alguém pode gostar de uma paisagem porque ela lhe recorda seu berço natal, ou de um retrato porque lhe lembra um amigo. Nada há de errado nisso. (...) Somente quando alguma recordação irrelevante nos torna parciais e preconceituosos, quando instintivamente voltamos as costas a um quadro magnífico de uma cena alpina porque não gostamos de praticar alpinismo, é que devemos perscrutar o nosso íntimo para desvendar as razões da aversão que estraga um prazer que de outro modo poderíamos ter. Há razões erradas para não se gostar de uma obra de arte."

E. H. Gombrich.

08. (ITA/1997) Dadas as afirmações:

- I. Respeitados os fatores tempo e espaço, e dependendo do material com que são confeccionadas, as diferentes e diversas obras elaboradas pelo homem são "arte";
- II. Caso se releve a amplitude de significado da palavra "arte", o resultado de atividades muito diferentes, independentemente da época em que foram desenvolvidas, pode ser arte;
- III. As obras de hoje, comparadas com as de antigamente, têm significados bem diferentes, por serem confeccionadas com material mais sofisticado e por atenderem a outras finalidades.

Inferimos, de acordo com o texto, que

- A) Todas são corretas.
- B) Apenas a afirmação I é correta.
- C) Apenas a afirmação II é correta.
- D) Apenas a afirmação III é correta.
- E) Todas são incorretas.

09. (ITA/1997) Dadas as afirmações:

- I. “Arte”, com “A” maiúsculo, passou a ser vista como algo além do natural e que se venera;
- II. Embora desconcertante para alguns, contemplar um quadro, se com isenção e imparcialidade, pode ser prazeroso;
- III. As obras de arte devem ser valorizadas ou depreciadas conforme o estado emocional e o apuro de senso crítico do observador.

Inferimos, de acordo com o texto, que:

- A) Todas são corretas.
- B) Apenas a afirmação I é correta.
- C) Apenas a afirmação II é correta.
- D) Apenas a afirmação III é correta.
- E) Todas são incorretas.

10. (Enem/2017) A lavadeira começou a viver como uma serviçal que impõe respeito e não mais como escrava. Mas essa regalia súbita foi efêmera. Meus irmãos, nos frequentes deslizes que adulteravam este novo relacionamento, geram dardejados pelo olhar severo de Emilie; eles nunca suportaram de bom grado que uma índia passasse a comer na mesa da sala, usando os mesmos talheres e pratos, e comprimindo com os lábios o mesmo cristal dos copos e a mesma porcelana das xícaras de café. Uma espécie de asco e repulsa tingia-lhes o rosto, já não comiam com a mesma saciedade e recusavam-se a elogiar os pastéis de picadinho de carneiro, os folheados de nata e tâmara, e o arroz com amêndoas, dourado, exalando um cheiro de cebola tostada. Aquela mulher, sentada e muda, com o rosto rastreado de rugas, era capaz de tirar o sabor e o odor dos alimentos e de suprimir a voz e o gesto como se o seu silêncio ou a sua presença que era só silêncio impedisse o outro de viver.

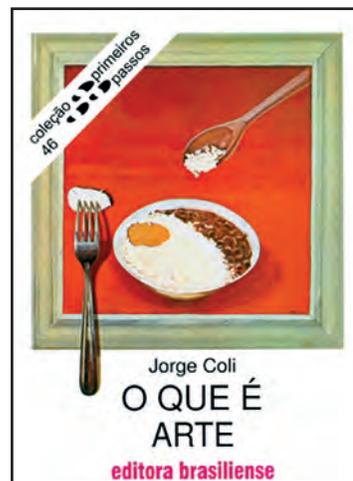
HATOUM. M. *Relato de um certo Oriente*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

Ao apresentar uma situação de tensão em família, o narrador destila, nesse fragmento, uma percepção das relações humanas e sociais demarcada pelo

- A) predomínio dos estigmas de classe e de raça sobre a intimidade da convivência.
- B) discurso da manutenção de uma ética doméstica contra a subversão dos valores.
- C) desejo de superação do passado de escassez em prol do presente de abundância.
- D) sentimento de insubordinação à autoridade representada pela matriarca da família.
- E) rancor com a ingratidão e a hipocrisia geradas pelas mudanças nas regras da casa.



Fique de Olho



Divulgação/Editora Brasiliense

Leia o livro *O que é arte*. Essa obra vai da harmonia grega ao kitsch de todos os tempos. Da *Mona Lisa* à Marilyn de Andy Warhol. Afinal, quem decide o que é e o que não é arte? Todos que tentaram defini-la criaram concepções parciais, limitadas no seu tempo e no seu espaço. Neste texto simples e direto Jorge Coli desvenda o enigma.

Aulas
02 e 03

O Texto Artístico I – As Narrativas e a Poesia

C-4 H-12, 13

C-5 H-15, 16

H-17

A literatura se manifesta como a arte em que o autor se expressa por meio da palavra plurissignificativa e da recriação da realidade. Ela está presente em nossas vidas desde a Antiguidade Clássica e se mantém viva graças ao vigoroso espírito do artista que dá vida a essa criatura. Segundo o crítico Antônio Cândido, no ensaio “Direito à literatura”, “a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.”

Diante disso, os textos literários nas formas de verso ou prosa passam a ajudar a construir novos saberes em nossa sociedade e se mostram cada vez mais acessíveis, atraindo olhares de crianças e idosos. No entanto, a construção dos textos como a finalidade artística tem suas regras que precisam ser entendidas, sobretudo pelos vestibulandos, para que saibam as diferenças entre os textos cuja produção não faz menção ao aspecto artístico. Assim, tem-se o texto literário e o não literário, em que o primeiro é plurissignificativo, figurativo, expressivo, subjetivo; e o segundo é informativo, denotativo e objetivo. Dessa forma, é o aspecto estético e expressivo que nos interessa e nos leva a conhecer um pouco mais sobre esse universo da sexta arte.

As funções do texto literário

Segundo a conduta aristotélica, a qual ainda norteia a crítica literária contemporânea, as funções da literatura são “estética [arte da palavra e expressão do belo], cognitiva [forma de conhecimento de uma realidade], catártica [purificação dos sentimentos] e político-social [conscientiza as pessoas]. A seguir seguem as suas descrições:

1. Função Estética: Das funções da literatura, a estética é aquela que cumpre o papel de fazer o ato de escrever literário diferente dos outros. Essa função se torna evidente ao se verificarem os recursos expressivos, como a rima, a métrica, as figuras de linguagem, que o artista mobilizou para chegar a tal postura.

“Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba;

Verdes mares, que brilhais como líquida esmeralda aos raios do sol nascente, perlongando as alvas praias ensombradas de coqueiros;

Serenai, verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa, para que o barco aventureiro manso resvale à flor das águas.”

ALENCAR, José de. *Iracema*. In ALENCAR, José de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Editora José Aguilar, 1959a, vol. III.

2. Função Cognitiva: A função cognitiva evidencia que a alta literatura produz um certo grau de conhecimento, que é passado ao leitor, este, por sua vez, o incorpora no seu fazer diário, de tal forma que, com o passar do tempo, sendo essas histórias matéria ficcional, elas não deixa de ser um conhecimento a ser repassado. Nesse sentido, essa função assume valor pedagógico cujo intuito é ajudar a formar o conhecimento do leitor.

Exemplo:

A RAPOSA E AS UVAS

Uma Raposa, morta de fome depois de um jejum não intencional, viu, ao passar diante de um pomar, penduradas nas ramas de uma viçosa videira, alguns cachos de exuberantes Uvas negras, e o mais importante, que pareciam maduras. Não pensou duas vezes, e depois de certificar-se que o caminho estava livre de intrusos, resolveu colher seu alimento. Para isso não poupou esforços. E usando os seus dotes, conhecimentos e artifícios resolveu pegá-las. E, embora estivessem fora do seu alcance, não desistiu sem antes tentar de todas as formas. Desolada, cansada, faminta e frustrada com o insucesso de sua empreitada, suspirando, deu de ombros, e finalmente se deu por vencida. Por fim, deu meia volta e foi embora. Apesar de desapontada com seu fracasso, ainda assim saiu consolando a si mesma, dizendo: “Na verdade, olhando agora com mais atenção, percebo que as Uvas estão todas estragadas e não maduras como a princípio imaginei...”

A Raposa e as Uvas é uma fábula atribuída a Esopo e que foi reescrita por Jean de La Fontaine.

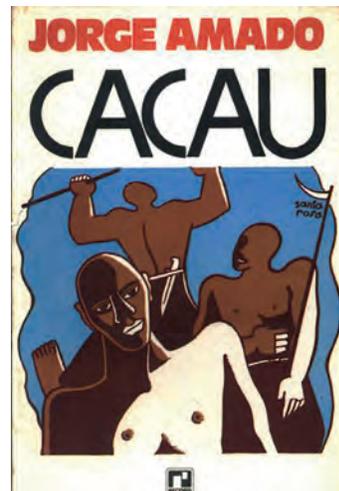
3. Função Catártica: A função catártica ou catarse, apontada por Aristóteles, é aquela que faz com que o leitor purifique os seus sentimentos ao se defrontar com uma obra literária. Isso ocorre por vários fatores e depende muito da vivência de leitura do leitor e da capacidade do escritor de aguçar a imaginação do leitor. Nas peças teatrais e no cinema, essa função atinge seu grau máximo pelo uso das faculdades de visão e audição, contudo, nos textos literários, é necessário que o escritor faça o leitor percorrer um caminho tortuoso até o conflito para tingir o máximo do grau catártico de uma obra. Alguns contos fazem isso, como é o caso de *Pai contra Mãe* de Machado de Assis, no qual para salvar o seu filho da fome, um caçador de recompensas entrega uma negra grávida e fugitiva. Ele a joga com tanta violência aos pés

do dono, que ela ali na frente deles aborta a criança. O efeito de catarse no leitor faz com que este avalie os valores referentes ao direito à vida e às ideologias que são pregadas pela humanidade.



Divulgação/Editora Record

4. Função Político-Social: Trata-se de dotar o leitor de uma postura engajada, social. Nessa função, a literatura gera consciência, aspecto ímpar para transformar a sociedade, como se observa na descrição do romance *Cacau*, de Jorge Amado.



Divulgação

O livro *Cacau*, de Jorge Amado, denuncia a semiescavidão à qual eram submetidos os trabalhadores nas fazendas de cacau, na região sul da Bahia. Esse tipo de literatura é marcado pela presença da função social ou política, já que expõe um olhar de engajamento sobre uma causa social.

O texto literário e seus recursos expressivos

Os recursos expressivos constituem uma gama de ferramentas de que o produtor faz uso para chegar ao seu propósito. Eles estão associados a dois sentidos: denotação (sentido literal, objetivo) e conotação (sentido expressivo, plurissignificativo). A seguir listamos alguns dos principais recursos:

a) **Metáfora:** Consiste em estabelecer uma comparação implícita entre termos.

Ex: A pequena Arline é a séria do Acaraú.

Nesse caso, tanto Arline como a séria são elementos encantadores na região praiana de Acaraú. É uma metáfora, já que há subjetividade na comparação implícita entre os encantos dos dois seres, o real e o ficcional.

- b) **Metonímia:** Consiste no emprego de um vocábulo fora do seu eixo semântico, sugerindo uma espécie de substituição de termos. Ela pode ocorrer com a relação a:
- autor X obra – Gosto de ouvir Renato Russo.
 - marca X produto – Rapaz, tome logo um Doril.
 - efeito X causa – O revólver lança a morte.
 - parte X todo – Quero pedir sua mão em casamento.
 - continente X conteúdo – Comi três pratos de sopa no jantar.

- c) **Prosopopeia:** Também chamada de personificação, essa figura consiste em atribuir vida humana a seres inanimados.
Ex: A lua me traiu.

- d) **Hipérbole:** Consiste em expressar o exagero linguístico, sendo o contrário do eufemismo.

Ex:

Rios te correrão dos olhos, se chorares!
E se, em torno ao teu corpo encantador e nu,
Tudo morrer, que importa? A Natureza és tu,
Agora que és mulher, agora que pecaste!.

BILAC, Olavo. *Poesia Completa*, Rio de Janeiro: Nova. Aguilar, 1965.

- e) **Sinestesia:** Representa a mistura de sentidos, sensações.
Ex: E o cheiro quente de café pairava sobre o ar.

- f) **Ambiguidade (duplo sentido):** Ocorre quando um vocábulo adquire dupla possibilidade e interpretação em um mesmo enunciado.

Ex: Pai procura filho sequestrado via Internet.

- g) **Ironia:** Recurso que consiste em afirmar uma ideia, mas pensar em seu sentido oposto.

Moça linda bem tratada,
três séculos de família,
burra como uma porta:
um amor!

ANDRADE, Mario de. *Poesias completas*.
Belo Horizonte: Villa Rica, 1993.



Exercício Resolvido

- (FGV/2015)

¹Era no tempo do rei.

Uma das quatro esquinas que formam as ruas do Ouidor e da Quitanda, cortando-se mutuamente, chamava-se nesse tempo – O canto dos meirinhos –; e bem lhe assentava o nome, porque era aí o lugar de encontro favorito de todos os indivíduos dessa classe (que gozava então de não pequena consideração). Os meirinhos de hoje não são mais do que a sombra caricata dos meirinhos do tempo do rei; esses eram gente tímida e temida, respeitável e respeitada; formavam um dos extremos da formidável ²cadeia judiciária que envolvia todo o Rio de Janeiro no tempo em que a ³demanda era entre nós um elemento de vida: o extremo oposto eram os desembargadores. Ora, os extremos se tocam, e estes, tocando-se, fechavam o círculo dentro do qual se passavam os terríveis combates das ⁴citações, provarás, ⁵razões principais e finais, e todos esses ⁶trejeitos judiciais que se chamava o processo.

Daí sua influência moral.

ALMEIDA, Manuel Antônio de. *Memórias de um sargento de milícias*.

Dentre as expressões do texto relativas à atividade própria dos meirinhos, a única que assume conotação pejorativa é

- A) “cadeia judiciária”. (ref. 2)
- B) “demanda”. (ref. 3)
- C) “citações, provarás”. (ref. 4)
- D) “razões principais e finais”. (ref. 5)
- E) “trejeitos judiciais”. (ref. 6)

Comentário:

Nota-se a presença marcante da ironia, como recurso expressivo, já que o texto dá à justiça uma postura burocrática, o que dificulta a realização de um processo jurídico. Tal aspecto é revelado pela presença da passagem “trejeitos judiciais”, cujo valor semântico é “processo judicial.” Assim, por fazer uso de um termo, mas que o autor tem valor semântico distinto, nota-se a expressividade irônica no texto.

Resposta: E



Exercícios de Fixação

01. (Unicamp) “A noção de *programa genético* (...) desempenhou um papel importante no lançamento do Projeto Genoma Humano, fazendo com que se acreditasse que a decifração de um genoma, à maneira de um livro com instruções de um longo programa, permitiria decifrar ou compreender toda a natureza humana ou, no mínimo, o essencial dos mecanismos de ocorrência das doenças. Em suma, a fisiopatologia poderia ser reduzida à genética, já que toda doença seria reduzida a um ou diversos erros de programação, isto é, à alteração de um ou diversos genes”.

MORIN, Edgar. *A religião dos saberes: o desafio do século XXI*.
Jornadas temáticas idealizadas e dirigidas por Edgar Morin.
Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ltda, 2012, p. 157.

A expressão “*programa genético*”, mencionada no trecho anterior, é

- A) uma alegoria, pois sintetiza os mecanismos moleculares subjacentes ao funcionamento dos genes e dos cromossomos no contexto ficcional de um programa de computador.
- B) uma analogia, pois diferencia os mecanismos moleculares subjacentes ao código genético e ao funcionamento dos cromossomos dos códigos de um programa de computador.
- C) uma metáfora, pois iguala toda a informação genética e os mecanismos moleculares subjacentes ao funcionamento e expressão dos genes com as instruções e os comandos de um programa.
- D) uma analogia, pois contrasta os mecanismos moleculares dos genes nos cromossomos e das doenças causadas por eles com as linhas de comando de um programa de computador.

02. (Eear) Leia:

- I. O Rio Doce entrou em agonia, após o desastre que poluiu suas águas com lama;
- II. Suas águas, claras, estão agora escuras, de mãos irresponsáveis que a sujaram.

Nas frases há, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

- A) Eufemismo – Prosopopeia.
- B) Prosopopeia – Antítese.
- C) Antítese – Prosopopeia.
- D) Eufemismo – Antítese.

- Texto para a questão 03:

SONETO DA HORA FINAL

Será assim, amiga: um certo dia
Estando nós a contemplar o poente
Sentiremos no rosto, de repente
O beijo leve de uma aragem fria.

Tu me olharás silenciosamente
E eu te olharei também, com nostalgia
E partiremos, tontos de poesia
Para a porta de treva aberta em frente.

Ao transpor as fronteiras do Segredo
Eu, calmo, te direi: – Não tenhas medo
E tu, tranquila, me dirás: – Sê forte.

E como dois antigos namorados
Noturnamente tristes e enlaçados
Nós entraremos nos jardins da morte.

MORAES, Vinicius de. *Livro de Sonetos*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

03. (Uerj) No título **Soneto da hora final**, para revelar o tema do poema, recorre-se à figura de linguagem denominada:
- eufemismo.
 - metonímia.
 - hipérbole.
 - ironia.

04. (G1 - CFTMG)

DA AGONIA

quilombos queimados...
hoje se dança uma alegria tonta
sobre a areia movediça da agonia

cachaça e mentira
enlameiam o terreno
para o lucro alheio
e o samba bamboleia
meio bêbado
mulatas no picadeiro
showrando
um eterno fevereiro

pura necessidade: nossos ancestrais
vão acendendo seus olhos
nos porões de nossos poros.

CUTI. *Flash crioulo sobre o sangue e o sonho*. Belo Horizonte: Mazza, 1987.

No contexto do poema, o neologismo “showrando” associa o significado de ‘show’ à ideia de

- sofrimento, em uma crítica à espetacularização vazia da cultura negra.
- resistência, em uma alusão à manutenção do regime escravocrata.
- desrespeito, em uma postura contrária ao estado de embriaguez.
- exibicionismo, em uma referência às tradições carnavalescas.

05. (Enem)

O rio que fazia uma volta atrás de nossa casa era a imagem de um vidro mole que fazia uma volta atrás de casa.
Passou um homem e disse: Essa volta que o

rio faz por trás de sua casa se chama enseada.
Não era mais a imagem de uma cobra de vidro que fazia uma volta atrás de casa.
Era uma enseada.
Acho que o nome empobreceu a imagem.

BARROS, M. *O livro das ignoranças*. Rio de Janeiro: Best Seller, 2008.

O sujeito poético questiona o uso do vocábulo “enseada” porque a

- terminologia mencionada é incorreta.
 - nomeação minimiza a percepção subjetiva.
 - palavra é aplicada a outro espaço geográfico.
 - designação atribuída ao termo é desconhecida.
 - definição modifica o significado do termo no dicionário.
06. (G1-CFTMG) – Obrigado pelo guia – disse subitamente Opalka. – Mas não vou ao Brasil a passeio.
– Ah, não? – retrucou Bopp, saindo de seu ensimesmamento.
– Mas pode ficar com ele mesmo assim. Pode ser que o senhor tenha alguma folga no trabalho e queira dar uma volta.
– Tampouco vou ao Brasil a trabalho.
– Ah, não? Então – Bopp deu um sorrisinho e piscou o olho para Opalka – vai ver o sapo-cururu? Ah, não há como resistir ao sapo-cururu.

STIGGER, Veronica. *Opisanie Świata*. São Paulo: Sesi-SP, 2018. p. 42.

No diálogo, a expressão “sapo-cururu” é uma metáfora para

- imprevistos da viagem.
 - curiosidades da floresta.
 - filhos fora do casamento.
 - relacionamentos amorosos.
07. (Unicamp)

(...)

Eu tenho uma ideia.

Eu não tenho a menor ideia.

Uma frase em cada linha. Um golpe de exercício.

Memórias de Copacabana. Santa Clara às três da tarde.

Autobiografia. Não, biografia.

Mulher.

Papai Noel e os marcianos.

Billy the Kid versus Drácula.

Drácula versus Billy the Kid.

Muito sentimental.

Agora pouco sentimental.

Pensa no seu amor de hoje que sempre dura menos que o seu amor de ontem.

Gertrude: estas são ideias bem comuns.

Apresenta a *jazz-band*.

Não, toca *blues* com ela.

Esta é a minha vida.

Atravessa a ponte.

(...)

CESAR, Ana Cristina. *A teus pés*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 9.

Esse trecho do poema de abertura de *A teus pés*, de Ana Cristina Cesar,

- expressa nostalgia do passado, visto que mobiliza referências à cultura *pop* dos anos 1970.
- requisita a participação do leitor, já que as referências biográficas são fragmentárias.
- exclui a dimensão biográfica, pois se refere a personagens imaginários e de ficção.
- tematiza a descrença na poesia, uma vez que a poeta se contradiz continuamente.

08. (Unifesp) A verve social da poesia de João Cabral de Melo Neto mostra-se mais evidente nos versos:

A) A cana cortada é uma foice.

Cortada num ângulo agudo,
ganha o gume afiado da foice
que a corta em foice, um dar-se mútuo.

Menino, o gume de uma cana
cortou-me ao quase de cegar-me,

e uma cicatriz, que não guardo,
soube dentro de mim guardar-se.

B) Formas primitivas fecham os olhos

escafandros ocultam luzes frias;
invisíveis na superfície pálpebras
não batem.

Friorentos corremos ao sol gelado
de teu país de mina onde guardas
o alimento a química o enxofre
da noite.

C) No espaço jornal

a sombra come a laranja,
a laranja se atira no rio,
não é um rio, é o mar
que transborda de meu olho.

No espaço jornal
nascendo do relógio
vejo mãos, não palavras,
sonho alta noite a mulher
tenho a mulher e o peixe.

D) Os sonhos cobrem-se de pó.

Um último esforço de concentração
morre no meu peito de homem enforcado.
Tenho no meu quarto manequins corcundas
onde me reproduzo
e me contemplo em silêncio.

E) O mar soprava sinos

os sinos secavam as flores
as flores eram cabeças de santos.
Minha memória cheia de palavras
meus pensamentos procurando fantasmas
meus pesadelos atrasados de muitas noites.

• Leia o texto a seguir para responder à questão.

O LEMA DA TROPA

O destemido tenente, no seu primeiro dia como comandante de uma fração de tropa, vendo que alguns de seus combatentes apresentavam medo e angústia diante da barbárie da guerra, gritou, com firmeza, para inspirar seus homens a enfrentarem o grupamento inimigo que se aproximava:

– Ou mato ou morro!

Ditas essas palavras, metade de seus homens fugiu para o mato e outra metade fugiu para o morro.

09. (Eear) No texto anterior, considerando os aspectos morfológicos da Língua Portuguesa, a construção do humor se efetua, principalmente, pela

A) falta de capacidade linguística dos combatentes que, ao confundirem as palavras do tenente, no contexto, atribuíram valores de advérbios aos verbos pronunciados pelo tenente.

B) ausência de interpretação plausível por parte dos combatentes que, ao ouvirem as palavras, confundem suas classes gramaticais, atribuindo a elas valores inadmissíveis na Língua Portuguesa.

C) capacidade que os combatentes tiveram de interpretar as palavras pronunciadas, confundindo verbos com substantivos, justificando, com isso, a vasta flexibilidade de sentidos de uma língua em sua situação de uso.

D) capacidade de os combatentes trocarem, propositalmente, as classes morfológicas das palavras pronunciadas pelo tenente, justificando o medo deles e a rigidez de significados e inflexibilidade de sentidos de tais palavras.

• Leia o texto e a charge de Alberto Montt para responder à questão 10.

Charles Baudelaire, poeta do século XIX, é autor do livro *As Flores do Mal*. Nele, seus poemas abordam temas que questionam as convenções morais da sociedade francesa, sendo, por isso, tachado como obsceno, como um insulto aos bons costumes da época. A partir dele, originaram-se na França os chamados “poetas malditos”.



Disponível em: <<https://tinyurl.com/ycuzcs6h>>
Acesso em: 27.10.2018. Original colorido.

10. (G1 - CPS) O título da charge anterior retoma o título da obra de Baudelaire, *As Flores do Mal*. O autor, para construir o humor em seu texto, utiliza-se de
- A) metalinguagem, na representação das flores, que recitam versos compostos pelo poeta ao próprio Baudelaire.
 - B) saudosismo, nas falas das flores, pois elas representam costumes morais inerentes à sociedade francesa do século XIX.
 - C) metáfora, na representação do poeta como flores que apenas dizem verdades, indiferentes às regras morais da sociedade.
 - D) polissemia do substantivo “flores”, uma vez que podem se referir às próprias flores representadas na charge ou aos desejos moralmente rejeitados pelo poeta.
 - E) ambiguidade na locução adjetiva “do mal”, pois, no título original, a locução representa a temática dos poemas, mas, na charge, representa o conteúdo dos conselhos das flores.



Exercícios Propostos

01.

Texto I

SEUS OLHOS

Seus olhos – que eu sei pintar
 O que os meus olhos cegou –
 Não tinham luz de brilhar,
 Era chama de queimar;
 E o fogo que a ateou
 Vivaz, eterno, divino,
 Como facho do Destino.
 Divino, eterno! – e suave
 Ao mesmo tempo: mas grave
 E de tão fatal poder,
 Que, um só momento que a vi,
 Queimar toda a alma senti...
 Nem ficou mais de meu ser,
 Senão a cinza em que ardi.

GARRETT, Almeida. *Folhas caídas*. 2. ed. Mem Martins: Publicações Europa-América. 1987.

Texto II



BOTTICELLI, Sandro (1445-1510). *O nascimento de Vênus* (1485). Têmpera sobre tela. Uffizi Gallery, Itália;

- A comparação entre o poema e a pintura, embora produtos de duas linguagens artísticas e de épocas diferentes, revela que ambos
- A) diferenciam-se quanto à credibilidade do tema expresso, uma vez que apenas a obra de Botticelli apresenta um ser divinizado, de fato.
 - B) expõem a idealização através dos séculos, por terem por inspiração um ser divinizado e perfeito, uma característica incorporada ao Romantismo.
 - C) distanciaram-se, ao longo do tempo, em suas visões sobre a beleza feminina, pois a perspectiva estética da literatura superou a da pintura.
 - D) destacam a beleza mitológica como um padrão que se perpetuou ao longo dos séculos e que, além de atual e permanente, é exclusivo nas artes da atualidade.
 - E) convergem quanto à temática de um amor impossível, dado apenas uma das partes ser divinizada e seus admiradores não, o que subverte os princípios da mitologia romana.

02. (IME/2016-2017)

O HOMEM: AS VIAGENS

O homem, bicho da terra tão pequeno
 Chateia-se na terra
 Lugar de muita miséria e pouca diversão,
 Faz um foguete, uma cápsula, um módulo
 Toca para a lua
 Desce cauteloso na lua
 Pisa na lua
 Planta bandeirola na lua
 Experimenta a lua
 Coloniza a lua
 Civiliza a lua
 Humaniza a lua.

Lua humanizada: tão igual à terra.
 O homem chateia-se na lua.

Vamos para marte – ordena a suas máquinas.
 Elas obedecem, o homem desce em marte
 Pisa em marte
 Experimenta
 Coloniza
 Civiliza
 Humaniza marte com engenho e arte.

Marte humanizado, que lugar quadrado.
 Vamos a outra parte?

Claro – diz o engenho
 Sofisticado e dócil.
 Vamos a vênus.
 O homem põe o pé em vênus,
 Vê o visto – é isto?
 Idem
 Idem
 Idem.

O homem funde a cuca se não for a júpiter
 Proclamar justiça junto com injustiça
 Repetir a fossa
 Repetir o inquieto
 Repetitório.

Outros planetas restam para outras colônias.
 O espaço todo vira terra-a-terra.
 O homem chega ao sol ou dá uma volta
 Só para tever?
 Não-vê que ele inventa
 Roupa insidervel de viver no sol.
 Põe o pé e:
 Mas que chato é o sol, falso touro
 Espanhol domado.

Restam outros sistemas fora
 Do solar a colonizar.
 Ao acabarem todos
 Só resta ao homem
 (estará equipado?)
 A difícilima dangerosíssima viagem
 De si a si mesmo:
 Pôr o pé no chão
 Do seu coração

experimentar
 Colonizar
 Civilizar
 Humanizar
 O homem
 Descobrir em suas próprias inexploradas entranhas
 A perene, insuspeitada alegria
 De con-viver.

ANDRADE, Carlos Drummond. *Nova reunião*: 19 livros de poesia – 3ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978, pp. 448-450.

Ao longo de todo o poema “O Homem: As Viagens”, o poeta usa exaustivamente como recurso de expressão (estilo) a

- A) adjetivação.
- B) comparação.
- C) repetição.
- D) aliteração.
- E) personificação.

03. (Enem/2017)

CONTRANARCISO

em mim
 eu vejo o outro
 e outro
 e outro
 enfim dezenas
 trens passando
 vagões cheios de gente
 centenas

o outro
 que há em mim
 é você
 você
 e você

assim como
 eu estou em você
 eu estou nele
 em nós
 e só quando
 estamos em nós
 estamos em paz
 mesmo que estejamos a sós

LEMINSKI, P. *Toda poesia*. São Paulo: Cia. das Letras, 2013.

A busca pela identidade constitui uma faceta da tradição literária, redimensionada pelo olhar contemporâneo. No poema, essa nova dimensão revela a

- A) ausência de traços identitários.
- B) angústia com a solidão em público.
- C) valorização da descoberta do “eu” autêntico.
- D) percepção da empatia como fator de autoconhecimento.
- E) impossibilidade de vivenciar experiências de pertencimento.

04. (Enem/2017)

O FARRISTA

Quando o almirante Cabral
 Pôs as patas no Brasil
 O anjo da guarda dos índios
 Estava passeando em Paris.
 Quando ele voltou de viagem
 O holandês já está aqui.
 O anjo respira alegre:
 “Não faz mal, isto é boa gente,
 Vou arejar outra vez.”
 O anjo transpôs a barra,
 Diz adeus a Pernambuco,
 Faz barulho, vuco-vuco,
 Tal e qual o zepelim
 Mas deu um vento no anjo,
 Ele perdeu a memória...
 E não voltou nunca mais.

MENDES, M. *História do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992

A obra de Murilo Mendes situa-se na fase inicial do Modernismo, cujas propostas estéticas transparecem, no poema, por um eu lírico que

- A) configura um ideal de nacionalidade pela integração regional.
- B) remonta ao colonialismo assente sob um viés iconoclasta.
- C) repercute as manifestações do sincretismo religioso.
- D) descreve a gênese da formação do povo brasileiro.
- E) promove inovações no repertório linguístico.

05. (UEL/2017 – Adaptada) Leia o poema a seguir.

a impressão do teu
 corpo no meu
 mexeu

LEMINSKI, P. *Toda Poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 144.

Em relação ao poema, assinale a alternativa impropriedade:

- A) O termo “impressão” tem duplo sentido no texto.
- B) Há uma supressão do termo “corpo”, no poema, em decorrência da concisão.
- C) O desenho da fonte escolhida para o verbo reforça a ideia de dinamicidade.
- D) A forma da fonte empregada no final do poema desfaz a carga erótica do início.

06. (Enem/2017) Naquela manhã de céu limpo e ar leve, devido à chuva torrencial da noite anterior, sai a caminhar com o sol ainda escondido para tomar tenência dos primeiros movimentos da vida na roça. Num demorou nem um tiquinho e o cheiro intenso do café passado por Dona Linda me invadiu as narinas e fez a fome se acordar daquela rema letárgica derivada da longa noite de sono. Levei as mãos até a água que corria pela bica feita de bambu e o contato gelado foi de arrepiar. Mas fui em frente e levei as mãos em concha até o rosto. Com o impacto, recuei e me faltou o fôlego por alguns instantes, mas o despertar foi imediato. Já aceso, entrei na cozinha na buscação de derrubar a fome e me acercar do aconchego do calor do fogão à lenha. Foi quando dei reparo da figura esguia e discreta de uma senhora acompanhada de um garoto aparentando uns cinco anos de idade já aboletada na ponta da mesa em proseio íntimo com a dona da casa. Depois de um vigoroso “Bom dia!”, de um vaporoso aperto de mãos nas apresentações de praxe, fiquei sabendo que Dona Flor de Maio levava o filho Adão para tratamento das feridas que pipocavam por seu corpo, provocando pequenas pústulas de bordas avermelhadas.

GUIÃO, M.
Disponível em: <www.revistaecologico.com.br>.
Acesso em: 10 mar. 2014. Adaptado.

A variedade linguística da narrativa é adequada à descrição dos fatos. Por isso, a escolha de determinadas palavras e expressões usadas no texto está a serviço da

- A) localização dos eventos de fala no tempo ficcional.
- B) composição da verossimilhança do ambiente retratado.
- C) restrição do papel do narrador à observação das cenas relatadas.
- D) construção mística das personagens femininas pelo autor do texto.
- E) caracterização das preferências linguísticas da personagem masculina.

07. (Unicamp/2018) A fim de dar exemplos de sua teoria da “alma exterior”, o narrador-personagem do conto “O espelho”, de Machado de Assis, refere-se a uma senhora conhecida sua “que muda de alma exterior cinco, seis vezes por ano”. E, questionado sobre a identidade dessa mulher, afirma: “Essa senhora é parenta do diabo, e tem o mesmo nome: chama-se Legião...”

Considerando o contexto dessa frase no conto, pode-se dizer que ela constitui uma

- A) crítica à noção de alma exterior como resultante da influência do mal.
- B) consideração cômica que ressalta o nome inusitado da senhora.
- C) condenação do comportamento moral da senhora em questão.
- D) ironia com a inconstância dos valores sociais associados à alma exterior.

08. (IFBA/2018)

O GIGOLÔ DAS PALAVRAS

Quatro ou cinco grupos diferentes de alunos do Farroupilha estiveram lá em casa numa mesma missão, designada por seu professor de Português: saber se eu considerava o estudo da gramática indispensável para aprender e usar a nossa ou qualquer outra língua. (...) Suspeitei de saída que o tal professor lia esta coluna, se descabelava diariamente com suas afrontas às leis da língua, e aproveitava aquela oportunidade para me desmascarar. Já estava até preparando, às pressas, minha defesa (“Culpa da revisão! Culpa da revisão!”). Mas os alunos desfizeram o equívoco antes que ele

se criasse. ¹Eles mesmos tinham escolhido os nomes a serem entrevistados. Vocês têm certeza que não pegaram o Veríssimo errado? Não. Então vamos em frente.

Respondi que a linguagem, qualquer linguagem, é um meio de comunicação e que deve ser julgada exclusivamente como tal. Respeitadas algumas regras básicas da gramática, para evitar os vexames mais gritantes, as outras são dispensáveis. ²A sintaxe é uma questão de uso, não de princípios. Escrever bem é escrever claro, não necessariamente certo. Por exemplo: dizer “escrever claro” não é certo, mas é claro, certo? ³O importante é comunicar. (E, quando possível, surpreender, iluminar, divertir, mover... Mas aí entramos na área do talento, que também não tem nada a ver com gramática.) ⁴A gramática é o esqueleto da língua. Só predomina nas línguas mortas, e aí é de interesse restrito a necrólogos e professores de latim, gente em geral pouco comunicativa. (...)

⁵Claro que eu não disse isso tudo para meus entrevistadores. E adverti que minha implicância com a gramática na certa se devia à minha pouca intimidade com ela. ⁶Sempre fui péssimo em Português. Mas – isso eu disse – vejam vocês, a intimidade com a gramática é tão indispensável que eu ganho a vida escrevendo, apesar da minha total inocência na matéria. ⁷Sou um gigolô das palavras. Vivo às suas custas. Abuse delas. Só uso as que eu conheço, as desconhecidas são perigosas e potencialmente traiçoeiras. Exijo submissão. Não raro, peço delas flexões inomináveis para satisfazer um gosto passageiro. Maltrato-as, sem dúvida. E jamais me deixo dominar por elas. Não me meto na sua vida particular. Não me interessa seu passado, suas origens, sua família nem o que outros já fizeram com elas. Se bem que não tenho também o mínimo escrúpulo em roubá-las de outro, quando acho que vou ganhar com isto. ⁸As palavras, afinal, vivem na boca do povo. (...)

VERÍSSIMO, Luís Fernando. *O gigolô das palavras*. 8ª ed. Porto Alegre: L&PM, 1982.

A figura de pensamento denominada ironia está presente no trecho:

- A) “A sintaxe é uma questão de uso, não de princípios.” (referência 2)
- B) “Sou um gigolô das palavras.” (referência 7)
- C) “A gramática é o esqueleto da língua.” (referência 4)
- D) “Claro que eu não disse isso tudo para meus entrevistadores.” (referência 5)
- E) “As palavras, afinal, vivem na boca do povo.” (referência 8)

09. (Enem-PPL/2017)

DOIS PARLAMENTOS

Nestes cemitérios gerais
não há morte pessoal.
Nenhum morto se viu
com modelo seu, especial.
Vão todos com a morte padrão,
em série fabricada.
Morte que não se escolhe
e aqui é fornecida de graça.
Que acaba sempre por se impor
sobre a que já medrasse.
Vence a que, mais pessoal,
alguém já trouxesse na carne.
Mas afinal tem suas vantagens
esta morte em série.
Faz defuntos funcionais,
próprios a uma terra sem vermes.

MELO NETO, J. C. *Serial e antes*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. Fragmento.

A lida do sertanejo com suas adversidades constitui um viés temático muito presente em João Cabral de Melo Neto. No fragmento em destaque, essa abordagem ressalta o(a)

A) inutilidade de divisão social e hierárquica após a morte.
 B) aspecto desumano dos cemitérios da população carente.
 C) nivelamento do anonimato imposto pela miséria na morte.
 D) tom de ironia para com a fragilidade dos corpos e da terra.
 E) indiferença do sertanejo com a ausência de seus próximos.

10. (Enem-PPL/2017)

PRA ONDE VAI ESSA ESTRADA?

— Sô Augusto, pra onde vai essa estrada?
 O senhor Augusto:
 — Eu moro aqui há 30 anos, ela nunca foi pra parte nenhuma, não.
 — Sô Augusto, eu estou dizendo se a gente for andando aonde a gente vai?
 O senhor Augusto:
 — Vai sair até nas Oropas, se o mar der vau.

VOCABULÁRIO

Vau: Lugar do rio ou outra porção de água onde está é pouco funda e, por isso, pode ser transposta a pé ou a cavalo.

MAGALHÃES, L. L. A.; MACHADO, R. H. A. (Org.) *Perdizes, suas histórias, sua gente, seu folclore*. Perdizes: Prefeitura Municipal, 2005.

As anedotas são narrativas, reais ou inventadas, estruturadas com a finalidade de provocar o riso. O recurso expressivo que configura esse texto como uma anedota é o(a)

- A) uso repetitivo da negação.
 B) grafia do termo “Oropas”.
 C) ambiguidade do verbo “ir”.
 D) ironia das duas perguntas.
 E) emprego de palavras coloquiais.

11. (Enem-PPL/2017) Um conto de palavras que valessem mais por sua modulação que por seu significado. Um conto abstrato e concreto como uma composição tocada por um grupo instrumental; límpido e obscuro, espiral azul num campo de narcisos defronte a uma torre a descortinar um lago assombrado em que o atirar uma pedra espraia a água em lentos círculos sob os quais nada um peixe turvo que é visto por ninguém e no entanto existe como algas do oceano. Um conto-rastro de uma lesma também evento do universo qual a luz de um quasar a bilhões de anos-luz; um conto em que os vocábulos são como notas indeterminadas numa pauta; que é como bater suave e espaçado de um sino propagando-se nos corredores de um mosteiro [...]. Um conto noturno com a fulguração de um sonho que, quanto mais se quer, mais se perde; é preciso resistir à tentação das proparoxítonas e do sentido, a vida é uma peça pregada cujo maior mistério é o nada.

SANT'ANNA, S. *Um conto abstrato*. In: O voo da madrugada. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.

Utilizando o recurso da metalinguagem, o narrador busca definir o gênero conto pelo procedimento estético que estabelece uma

- A) confluência de cores, destacando a importância do espaço.
 B) composição de sons, valorizando a construção musical do texto.
 C) percepção de sombras, endossando o caráter obscuro da escrita.
 D) cadeia de imagens, enfatizando a ideia de sobreposição de sentidos.
 E) hierarquia de palavras, fortalecendo o valor unívoco dos significados.

12. (Enem-PPL/2017)

A madrastra retalhava um tomate em fatias, assim finas, capaz de envenenar a todos. Era possível entrever o arroz branco do outro lado do tomate, tamanha a sua transparência. Com a saudade evaporando pelos olhos, eu insistia em justificar a economia que administrava seus gestos. Afiando a faca no cimento frio da pia, ela cortava o tomate vermelho, sanguíneo, maduro, como se degolasse cada um de nós. Seis. O pai, amparado pela prateleira da cozinha, com o suor desinfetando o ar, tamanho o cheiro do álcool, reparava na fome dos filhos. Enxergava o manejo da faca desafiando o tomate e, por certo, nos pensava devorados pelo vento ou tempestade, segundo decretava a nova mulher. Todos os dias – cotidianamente – havia tomates para o almoço. Eles germinavam em todas as estações. Jabuticaba, manga, laranja, floresciam cada um em seu tempo. Tomate, não. Ele frutificava, continuamente, sem demandar adubo além do ciúme. Eu desconhecia se era mais importante o tomate ou o ritual de cortá-lo. As fatias delgadas escreviam um ódio e só aqueles que se sentem intrusos ao amor podem tragar.

QUEIRÓS, B. C. *Vermelho amargo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.

Ao recuperar a memória da infância, o narrador destaca a importância do tomate nos almoços da família e a ação da madrastra ao prepará-lo. A insistência nessa imagem é um procedimento estético que evidencia a

- A) saudade do menino em relação à sua mãe.
 B) insegurança do pai diante da fome dos filhos.
 C) raiva da madrastra pela indiferença do marido.
 D) resistência das crianças quanto ao carinho da madrastra.
 E) convivência conflituosa entre o menino e a esposa do pai.

13. (Enem PPL/2017)

Chamou-me o bragantino e levou-me pelos corredores e pátios até ao hospício propriamente. Aí é que percebi que ficava e onde, na seção, na de indigentes, aquela em que a imagem do que a Desgraça pode sobre a vida dos homens é mais formidável. O mobiliário, o vestuário das camas, as camas, tudo é de uma pobreza sem par. Sem fazer monopólio, os loucos são da proveniência mais diversa, originando-se em geral das camadas mais pobres da nossa gente pobre. São de imigrantes italianos, portugueses e outros mais exóticos, são os negros roceiros, que teimam em dormir pelos desvãos das janelas sobre uma esteira esmolambada e uma manta sórdida; são copeiros, cocheiros, moços de cavalaria, trabalhadores braçais. No meio disto, muitos com educação, mas que a falta de recursos e proteção atira naquela geena social.

BARRETO, L. *Diário do hospício e O cemitério dos vivos*. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

No relato de sua experiência no sanatório onde foi interno, Lima Barreto expõe uma realidade social e humana marcada pela exclusão. Em seu testemunho, essa reclusão demarca uma

- A) medida necessária de intervenção terapêutica.
 B) forma de punição indireta aos hábitos desregrados.
 C) compensação para as desgraças dos indivíduos.
 D) oportunidade de ressocialização em um novo ambiente.
 E) conveniência da invisibilidade a grupos vulneráveis e periféricos.

14. (G1 - IFPE/2018)

O FIM DO LIVRO DE PAPEL

Só 122 livros. Era o que a Universidade de Cambridge tinha em 1427. Eram manuscritos lindos, que valiam cada um o preço de uma casa. Isso foi 3 décadas antes de a Bíblia de Gutenberg chegar às ruas. Depois dela, os livros deixaram de ser obras artesanais exclusivas de milionários e viraram o que viraram. Graças a uma novidade: a prensa de tipos móveis, que era capaz de fazer milhares de cópias no tempo que um monge levava para terminar um manuscrito.

Foi uma revolução sem igual na história e blá, blá, blá. Só que uma revolução que já acabou. Há 10 anos, pelo menos. Quando a Internet começou a crescer para valer, ficou claro que ela passaria uma borracha na história do papel impresso e começaria outra.

Mas aconteceu justamente o que ninguém esperava: nada. A Internet nunca arranhou o prestígio nem as vendas dos livros. Muito pelo contrário. O 2º negócio *online* que mais deu certo (depois do Google) é uma livraria, a Amazon. Se um extraterrestre pousasse na Terra hoje, acharia que nada disso faz sentido. Por que o livro não morreu? Como uma plataforma que, se comparada à Internet, é tão arcaica quanto folhas de pergaminho ou tábuas de argila continua firme?

Você sabe por quê. Ler um livro inteiro no computador é insuportável. A melhor tecnologia para uma leitura profunda e demorada continua sendo tinta preta em papel branco. Tudo embalado num pacote portátil e fácil de manusear. Igual à Bíblia de Gutenberg. Isso sem falar em outro ingrediente: quem gosta de ler sente um afeto físico pelos livros. Curte tocar neles, sentir o fluxo das páginas, exibir a estante cheia. Uma relação de fetiche. Amor até.

Mas esse amor só dura porque ainda não apareceu nada melhor que um livro para a atividade de ler um livro. Se aparecer... Se aparecer, não: quando aparecer. Depois do CD, que já morreu, e do DVD, que está respirando com a ajuda de aparelhos, o livro impresso é o próximo da lista.

VERSIGNASSI, Alexandre. *O fim do livro de papel*.

Disponível em: <<https://super.abril.com.br>>. Acesso em: 06 out 2017.

Quanto aos recursos expressivos empregados no texto, destaca-se

- I. a metalinguagem – que consiste em usar a língua para se referir à própria língua – como em “Foi uma revolução sem igual na história e blá, blá, blá” (2º parágrafo);
- II. a coloquialidade – linguagem informal e utilizada no cotidiano – como em “Foi uma revolução sem igual na história e blá, blá, blá” (2º parágrafo) e em “Curte tocar neles, sentir o fluxo das páginas” (4º parágrafo);
- III. a intertextualidade – já que há retomada e reelaboração de outros textos – como em “Isso foi 3 décadas antes de a Bíblia de Gutenberg chegar às ruas” (1º parágrafo);
- IV. a ironia – estratégia textual em que se diz o contrário daquilo que se quer dar a entender – como em “Uma relação de fetiche. Amor até” (4º parágrafo);
- V. a prosopopeia – que é a personificação de seres ou coisas inanimadas, atribuindo-lhes ações ou características humanas – como em “Depois do CD, que já morreu, e do DVD, que está respirando com a ajuda de aparelhos” (5º parágrafo).

São verdadeiras, apenas, as proposições

- A) III e V
- B) I e II
- C) III e IV
- D) II e V
- E) I e IV

15. (Unesp/2018) Leia o soneto “Nasce o Sol, e não dura mais que um dia”, do poeta Gregório de Matos (1636-1696), para responder às questões a seguir:

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

Poemas escolhidos, 2010.

A figura de linguagem mais recorrente nesse soneto é o/a

- A) hipérbole.
- B) ironia.
- C) eufemismo.
- D) sinestesia.
- E) antítese.

16. (Uece/2018)

NÃO SE ZANGUEM

A cartomancia entrou decididamente na vida nacional.

Os anúncios dos jornais todos os dias proclamam aos quatro ventos as virtudes miríficas das ¹pitonisas.

Não tenho absolutamente ²nenhuma ojeriza pelas adivinhas; acho até que são bastante úteis, pois mantêm e sustentam no nosso espírito essa coisa que é mais necessária à nossa vida que o próprio pão: a ilusão.

Noto, porém, que no arraial ³dessa gente que lida com o destino, reina a discórdia, tal e qual no campo de Agramante.

A política, que sempre foi a inspiradora de azedas polêmicas, deixou um instante de sê-lo e passou a vara à cartomancia.

⁴Duas senhoras, ambas ultravidentes, extralúcidas e não sei que mais, aborreceram-se e anda uma delas a dizer da outra cobras e lagartos.

Como se pode compreender que ⁵duas sacerdotisas do invisível não se entendam e deem ao público esse espetáculo de brigas tão pouco próprio a quem recebeu dos altos poderes celestiais virtudes excepcionais?

A posse de tais virtudes devia dar-lhes uma mansuetude, uma tolerância, um abandono dos interesses terrestres, de forma a impedir que o azedume fosse logo abafado nas suas almas extraordinárias e não rebentasse em disputas quase sangrentas.

Uma cisão, uma cisma nessa velha religião de adivinhar o futuro, é fato por demais grave e pode ter consequências desastrosas.

Suponham que F. tenta saber da cartomante X se coisa essencial à sua vida vai dar-se e a cartomante, que é dissidente da ortodoxia, por pirraça diz que não.

O pobre homem aborrece-se, vai para casa de mau humor e é capaz de suicidar-se.

O melhor, para o interesse dessa nossa pobre humanidade, sempre necessitada de ilusões, venham de onde vier, é que as nossas cartomantes vivam em paz e se entendam para nos ditar bons horóscopos.

BARRETO, Lima. *Vida urbana: artigos e crônicas*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1961.

Observando com atenção a linguagem empregada na crônica de Lima Barreto, é correto afirmar que ela revela fundamentalmente o/a

- A) uso da ironia como um recurso discursivo para satirizar o ofício da cartomancia.
- B) uso de expressões e termos linguísticos próprios do registro formal culto da escrita da língua para se adequar ao gênero crônica.
- C) emprego de um léxico arcaico para mostrar o caráter pomposo do estilo do autor.
- D) utilização de conselhos e admoestações para resolver problemas cotidianos, como as brigas entre cartomantes.

17. (Unicamp/2017)

ESSA NEGRA FULÔ!

O Sinhô foi açoitar
sozinho a negra Fulô.
A negra tirou a saia
e tirou o cabeção,
de dentro dêle pulou
nuinha a negra Fulô.

Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!

Ó Fulô! Ó Fulô!
Cadê, cadê teu Sinhô
que Nosso Senhor me mandou?
Ah! Foi você que roubou,
foi você, negra Fulô?

LIMA, Jorge de. *Poesias Completas*, v.1. "Essa negra Fulô!"
Rio de Janeiro/Brasília: J.Aguilar e INL, 1974, p. 121.

A Sinhá mandou arrebenhar-lhe os dentes:
Fute, Cafute, Pé-de-pato, Não-sei-que-diga,
avança na branca e me vingá.
Exu escangalha ela, amofina ela,
amuxila ela que eu não tenho defesa de homem,
sou só uma mulher perdida neste mundão.
Neste mundão.
Louvado seja Oxalá.
Para sempre seja louvado.

Idem, p.164.

Essas duas cenas de ciúmes concluem dois textos diferentes de Jorge de Lima. A primeira pertence ao conhecido poema modernista "Essa negra Fulô"; a segunda, ao poema "História", de *Poesias Negras* (1947). Em relação a "Essa negra Fulô", o poema "História", especificamente, representa a

- A) reiteração da denúncia das relações de poder, muito arraigadas no sistema escravocrata, que colocam no mesmo plano violências raciais e sexuais.
- B) passagem de uma caracterização da mulher negra como sedutora para uma postura solidária em relação à escrava, que explicita as estratégias compensatórias de que se vale para sobreviver.

- C) permanência de uma visão pitoresca sobre a situação da mulher negra nos engenhos de açúcar, que oculta os mecanismos de poder que garantiam sua exploração.
- D) superação da visão idílica da vida na senzala, graças a uma postura realista e social, que revela a violência das relações entre senhores e escravos.

18. (Unicamp/2017)

Além de escrever *Dom Quixote das crianças*, Monteiro Lobato também leva o "cavaleiro errante" para o Sítio do Pica-Pau Amarelo.

Lá na varanda Dom Quixote conversava com Dona Benta sobre as aventuras, e muito admirado ficou de saber que sua história andava a correr mundo; escrita por um tal de Cervantes. Nem quis acreditar; foi preciso que Narizinho lhe trouxesse a edição de luxo ilustrada por Gustavo Doré. O fidalgo folheou o livro muito atento às gravuras, que achou ótimas, porém falsas.

— Isso não passa duma mistificação! — protestou ele. — Esta cena aqui, por exemplo. Está errada. Eu não espetei este frade, como o desenhista pintou — espetei aquele lá.

— Isto é inevitável — disse Dona Benta. — Os historiadores costumam arranjar os fatos do modo mais cômodo para eles; por isto a História não passa de histórias.

LOBATO, Monteiro. *O Pica-pau Amarelo*. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 18. Adaptado.

Na cena narrada, Dona Benta

- A) mostra a Dom Quixote que a história dele não é, de forma alguma, uma mistificação.
- B) convence Dom Quixote de que as gravuras não refletem a História dos fatos.
- C) concorda com Dom Quixote e critica o fato de a História ser fruto de interesses.
- D) opõe-se a Dom Quixote e critica a forma como a história dele é narrada nos livros.

19. (Ifal/2017)



Na charge, a crítica social associa-se à construção do humor no texto. Que situação concorre, fundamentalmente, para esse humor?

- A) A ironia de o repórter noticiar sua própria demissão.
- B) A falta de atenção do repórter, que não leu direito o número de desempregados.
- C) O fato de a personagem que corrige o repórter não aparecer completamente na imagem.
- D) A total neutralidade do repórter ao corrigir o número.
- E) O movimento dos olhos do repórter, expressando calma.

20. (Unicamp/2017)

TERRITÓRIO HÍBRIDO ENTRE OS CÓDIGOS VERBAL E VISUAL

A caligrafia está para a escrita como a voz está para a fala.

A cor, o comprimento e espessura das linhas, a disposição espacial, a velocidade dos traços da escrita correspondem a timbre, ritmo, tom, cadência, melodia do discurso falado. Entonação gráfica.

Assim como a voz apresenta a efetivação física do discurso (o ar nos pulmões, a vibração das cordas vocais, os movimentos da língua), a caligrafia também está intimamente ligada ao corpo, pois carrega em si os sinais de maior força ou delicadeza, rapidez ou lentidão, brutalidade ou leveza do momento de sua feitura.

Caligrafia (Arnaldo Antunes) *Arte do desenho manual das letras e palavras*. Disponível em: <<https://www.arnaldoantunes.com.br>>. Acessado em 12 jul 2016. Adaptado.

Em *Caligrafia*, o autor

- A) estabelece uma relação de causa e efeito entre caligrafia e voz.
- B) sugere uma relação de oposição entre caligrafia e voz.
- C) projeta uma relação de gradação entre caligrafia e voz.
- D) apreende uma relação de analogia entre caligrafia e voz.



Fique de Olho

- Leia o conto “Pai contra Mãe”, de Machado de Assis.

“Pai contra Mãe” é um conto escrito por Machado de Assis e publicado no livro *Relíquias da Casa Velha* (1906). Escrito cerca de dezoito anos após o fim da escravidão no Brasil, é o único conto do livro que trata explicitamente do tema. Os críticos o colocam na segunda fase (ou fase madura) do autor, em que há tendências realistas. Após *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, suas próximas obras e contos, notavelmente “A Causa Secreta”, “Capítulos dos Chapéus”, “A Igreja do Diabo” e outros, possuem uma temática inovadora e ousada.^[2] Começa pela emblemática frase:

A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais [...]

Narrado em terceira pessoa, ocorre no Rio de Janeiro nos fins do Segundo Império; o caçador de escravos fugitivos Cândido Neves casa-se com a noiva Clara que engravida mas, por conta da escassez de escravos fugitivos, enfrentam dificuldade financeira.

Wikipédia, a enciclopédia livre.



O Texto Artístico II – A Música no Enem e em Outros Vestibulares

C-4	H-12,13
C-5	H-16,17
C-7	H-22,23

Introdução

Nos exames vestibulares, as questões que envolvem conhecimento sobre compreensão textual estão sempre mais difíceis. Elas são constantes nas provas e nos exames, bem como mexem com o equilíbrio emocional dos alunos, já que a compreensão de um enunciado depende de muito treino e de técnicas. No tocante a isso, apresentaremos como as questões de interpretação de músicas devem ser feitas para que você atinja êxito nos principais vestibulares brasileiros e no Enem. Nesses termos, as letras das canções estão repletas de informações, cuja compreensão depende da análise minuciosa dos leitores, são informações implícitas associadas à linguagem figurativa que levam ao leitor a ter conhecimento, sentir sensações diversas, pois, além de ser uma forma de expressão de arte, a música reflete a realidade social, política, ambiental e cultural. Então, vamos de música no vestibular e no Enem.

Procedimentos para ajudar a compreender músicas em exames vestibulares

- Avaliar o contexto de circulação e produção da música;
- Reconhecer os recursos expressivos usados pelo autor;
- Identificar os objetivos e o público-alvo;
- Perceber o teor crítico das entrelinhas;
- Ter conhecimento prévio sobre os principais movimentos musicais brasileiros;
- Perceber os mecanismos linguísticos (oralidade, rima, ritmo, escolha lexical) da composição;
- Entender o que o comando da questão cobra do candidato.

Principais assuntos já cobrados em vestibulares e no Enem

Como as questões que envolvem música são recorrentes, traçamos as informações que geralmente são cobradas pelas bancas para que elas sejam avaliadas com mais precisão, a fim de que o êxito da compreensão seja alcançado. A seguir segue lista dos assuntos mais recorrentes em questões de vestibulares e do Enem:

- Uso de estratégia argumentativa;
- Reconhecimento da realidade social (marginalização, meio ambiente, corrupção);
- Aspectos linguísticos (norma culta, oralidade, variação linguística);
- Aplicação das funções da linguagem;
- Contexto de produção da música (Bossa Nova, tropicalismo, Jovem Guarda...);
- Mobilização dos recursos expressivos;
- Manutenção da memória e cultura de um povo;
- Semântica;
- Gêneros musicais.



Exercícios Resolvidos

01. (Enem/2017)

FIM DE SEMANA NO PARQUE

Olha o meu povo nas favelas e vai perceber
 Daqui eu vejo uma caranga do ano
 Toda equipada e o tiozinho guiando
 Com seus filhos ao lado estão indo ao parque
 Eufóricos brinquedos eletrônicos
 Automaticamente eu imagino
 A molecada lá da área como é que tá
 Provavelmente correndo pra lá e pra cá
 Jogando bola descalços nas ruas de terra
 É, brincam do jeito que dá
 [...]
 Olha só aquele clube, que da hora
 Olha aquela quadra, olha aquele campo, olha
 Olha quanta gente
 Tem sorveteria, cinema, piscina quente
 [...]
 Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo
 Pra molecada frequentar nenhum incentivo
 O investimento no lazer é muito escasso
 O centro comunitário é um fracasso

RACIONAIS MCs *Racionais MCs* São Paulo: Zimbabwe. 1904. Fragmento.

A letra da canção apresenta uma realidade social quanto à distribuição distinta dos espaços de lazer que

- A) retrata a ausência de opções de lazer para a população de baixa renda, por falta de espaço adequado.
- B) ressalta a irrelevância das opções de lazer para diferentes classes sociais, que o acessam à sua maneira.
- C) expressa o desinteresse das classes sociais menos favorecidas economicamente pelas atividades de lazer.
- D) implica condições desiguais de acesso ao lazer, pela falta de infraestrutura e investimentos em equipamentos.
- E) aponta para o predomínio do lazer contemplativo, nas classes favorecidas economicamente; e do prático, nas menos favorecidas.

COMENTÁRIO:

A composição destaca o contraste entre o espaço e os instrumentos de lazer utilizados por indivíduos que sofrem marginalização. Isso revela o processo desigual pelo qual passam as pessoas, ora com acesso às tecnologias, ora sem os devidos expedientes para o lazer.

Resposta: D

02. (Enem/2014)

O BRASIL É SERTANEJO

Que tipo de música simboliza o Brasil? Eis uma questão discutida há muito tempo, que desperta opiniões extremadas. Há fundamentalistas que desejam impor ao público um tipo de som nascido das raízes socioculturais do país. O samba. Outros, igualmente nacionalistas, desprezam tudo aquilo que não tem estilo. Sonham com o império da MPB de O Chico Buarque e Caetano Veloso. Um terceiro grupo, formado por gente mais jovem, escuta e cultiva apenas a música internacional, em todas as vertentes. E mais ou menos ignora o resto.

A realidade dos hábitos musicais do brasileiro agora está claro, nada tem a ver com esses estereótipos. O gênero que encanta mais da metade do país é o sertanejo, seguido de longe pela MPB e pelo pagode. Outros gêneros em ascensão, sobretudo entre as classes C, D e E, são o *funk* e o religioso, em especial o *gospel*. *Rock* e música eletrônica são músicas de minoria.

É o que demonstra uma pesquisa pioneira feita entre agosto de 2012 e agosto de 2013 pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope). A pesquisa Tribos musicais o comportamento dos ouvintes de rádio sob uma nova ótica faz uma nova ótica faz um retrato do ouvinte brasileiro e traz algumas novidades. Para quem pensava que a MPB e o samba ainda resistiam como baluartes da nacionalidade, uma má notícia: os dois gêneros foram superados em popularidade. O Brasil moderno não tem mais o perfil sonoro dos anos 1970, que muitos gostariam que se eternizasse. A cara musical do país agora é outra.

GIRON. L. A. *Época*. nº 806, out. 2013 Fragmento.

O texto objetiva convencer o leitor de que a configuração da preferência musical dos brasileiros não é mais a mesma da dos anos 1970. A estratégia de argumentação para comprovar essa posição baseia-se no(a)

- A) apresentação dos resultados de uma pesquisa que retrate o quadro atual da preferência popular relativa à música brasileira.
- B) caracterização das opiniões relativas a determinados gêneros, considerados os mais representativos da brasilidade como meros estereótipos.
- C) uso de estrangeirismos, como *rock*, *funk* e *gospel*, para compor um estilo próximo ao leitor, em sintonia com o ataque aos nacionalistas.
- D) ironia com relação ao apego a opiniões superadas, tomadas como expressão de conservadorismo e anacronismo, com o uso das designações “império” e “baluarte”.
- E) contraposição a impressões fundadas em elitismo e preconceito, com a alusão a artistas de renome para melhor demonstrar a consolidação da mudança do gosto musical popular.

COMENTÁRIO:

O artigo se baseia nos dados de um instituto renomado. É afirmado que o gosto musical de maior destaque, segundo os dados do Ibope, é o sertanejo, gênero oriundo das camadas populares.

Resposta: A



Exercícios de Fixação

01. (G1 - CFTRJ) Leia o texto com atenção e, em seguida, responda à questão.

PEQUENA MEMÓRIA PARA UM TEMPO SEM MEMÓRIA (A legião dos esquecidos)

Memória de um tempo onde lutar
 Por seu direito
 É um defeito que mata
 São tantas lutas inglórias
 São histórias que a história
 Qualquer dia contará
 De obscuros personagens
 As passagens, as coragens
 São sementes espalhadas nesse chão
 De Juvenais e de Raimundos
 Tantos Júlios de Santana
 Uma crença num enorme coração
 Dos humilhados e ofendidos
 Explorados e oprimidos
 Que tentaram encontrar a solução
 São cruces sem nomes, sem corpos, sem datas
 Memória de um tempo onde lutar por seu direito
 É um defeito que mata
 E tantos são os homens por debaixo das manchetes
 São braços esquecidos que fizeram os heróis
 São forças, são suores que levantam as vedetes
 Do teatro de revistas, que é o país de todos nós
 São vozes que negaram liberdade concedida
 Pois ela é bem mais sangue
 Ela é bem mais vida
 São vidas que alimentam nosso fogo da esperança
 O grito da batalha
 Quem espera nunca alcança
 É ê, quando o Sol nascer
 É que eu quero ver quem se lembrará
 É ê, quando amanhecer
 É que eu quero ver quem recordará
 É ê, não quero esquecer
 Essa legião que se entregou por um novo dia
 É eu quero é cantar essa mão tão calejada
 Que nos deu tanta alegria
 E vamos à luta.

Gonzaguinha

Luiz Gonzaga e Gonzaguinha. *A vida do viajante*. Faixa 4. EMI-Odeon, 1981.

O texto anterior é uma canção que faz referência, ainda que de forma implícita, ao período em que o Brasil foi governado por presidentes militares (de 1964 a 1985). Logo no título da canção, esse momento histórico é caracterizado como “um tempo sem memória”.

Assinale a opção cujo fragmento do texto melhor reforça essa ideia:

- A) “As passagens, as coragens” (verso 8)
 B) “Explorados e oprimidos” (verso 14)
 C) “São cruces sem nomes, sem corpos, sem datas” (verso 16)
 D) “São vidas que alimentam nosso fogo da esperança” (verso 26)

- Texto para a questão 02.

LADO BOM

Periferia tem seu lado bom
 Manos, vielas, e futebol no campo.
 Meninas com bonecas e não com filhos
 Planejando assim um futuro positivo

Sua paz é você que define.
 Longe do álcool, longe do crime.
 A escola é o caminho do sucesso
 Pro pobre honrar desde o começo

E dizer bem alto que somos a herança
 De um país que não promoveu as mudanças
 Sem atrasar ninguém rapaz
 Fazendo sua vida se adiantar na paz

Jogando bolinha, jogando peão
 Vi nos olhos da criança a revolução
 Que solta a pipa pensando em voar
 Para não ver o barraco que era o seu lar
 Periferia lado bom o que você me diz
 Alguns motivos pra te deixar feliz
 Longe do álcool, longe do crime.
 Sua paz é você que define.
 E nessa pipa no céu eu vi planar
 A paz necessária para se avançar
 Ânimo, positivismo em ação.
 Hip-Hop cultura de rua e educação

Foi assim que criaram e assim que tem que ser
 O mestre de cerimônia rimando pra você
 Enquanto o DJ troca as bases
 O grafiteiro pinta todo contraste

Da favela pro mundo
 O caminho do rap pelo estudo
 Por isso eu não me iludo
 Roupas de marca não é meu escudo

Detentos já te disse no começo
 E estudar do sucesso é o preço
 Porque a fama não cabe num coração pequeno
 Então positivismo pra vencer vai sendo
 (...)

Ferréz

Disponível em: <<http://www.misixmatch.com>>.

Acesso em: 11/05/2018

02. (G1-EPCar (CPCar)) Assinale a alternativa que contém uma afirmativa incorreta.

- A) O verso “E estudar do sucesso é o preço” pode ser considerado um hipérbato.
 B) No texto, não há marcas de oralidade.
 C) Percebe-se que há, na canção, mais de uma função de linguagem, como, por exemplo, a emotiva e a poética.
 D) Há rimas ricas e pobres ao longo de toda a canção.

03. (Enem-PPL)

ARGUMENTO

Tá legal
Eu aceito o argumento
Mas não me altere o samba tanto assim
Olha que a rapaziada está sentindo a falta
De um cavaco, de um pandeiro e de um tamborim

Sem preconceito
Ou mania de passado
Sem querer ficar do lado
De quem não quer navegar
Faça como o velho marinheiro
Que durante o nevoeiro
Leva o barco devagar.

VIOLA, Paulinho da. Disponível em: <www.paulinhodaviola.com.br>. Acesso em: 6 dez. 2012.

Na letra da canção, percebe-se uma interlocução. A posição do emissor é conciliatória entre as tradições do samba e os movimentos inovadores desse ritmo. A estratégia argumentativa de concessão, nesse cenário, é marcada no trecho

- A) “Mas não me altere o samba tanto assim”.
B) “Olha que a rapaziada está sentindo a falta”.
C) “Sem preconceito / Ou mania de passado”.
D) “Sem querer ficar do lado / De quem não quer navegar”.
E) “Leva o barco devagar”.

- Texto para a questão 04.

ENVELHECER

¹A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer

A barba vai descendo e os cabelos vão caindo pra cabeça aparecer
Os filhos vão crescendo e o tempo vai dizendo que agora é pra valer
Os outros vão morrendo e a gente aprendendo a esquecer

Não quero morrer pois quero ver
Como será que deve ser envelhecer
Eu quero é viver pra ver qual é
E dizer venha pra o que vai acontecer

²Eu quero que o tapete voe
No meio da sala de estar

³Eu quero que a panela de pressão pressione
E que a pia comece a pingar

⁴Eu quero que a sirene soe
E me faça levantar do sofá

⁵Eu quero pôr Rita Pavone
No *ringtone* do meu celular

⁶Eu quero estar no meio do ciclone
Pra poder aproveitar

E quando eu esquecer meu próprio nome
Que me chamem de velho gagá

⁷Pois ser eternamente adolescente nada é mais *démodé*

Com uns ralos fios de cabelo sobre a testa
que não para de crescer
Não sei por que essa gente vira a cara pro

presente e esquece de aprender
Que felizmente ou infelizmente sempre o
tempo vai correr

Arnaldo Antunes

Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/arnaldoantunes/envelhecer.html>>.

Acesso: 22/9/17.

04. (Uece) O autor do texto “Envelhecer” tem o propósito de
- A) mostrar que a velhice pode ser um período cheio de vivacidade, no qual não é preciso se submeter às imposições físicas da idade.
B) ressaltar que, na velhice, as pessoas ficam mais preguiçosas e, por isso mesmo, têm que se manter sempre estimuladas à prática de exercícios domésticos.
C) destacar que, ao chegarem à velhice, as pessoas temem a morte.
D) sugerir que a velhice torna as pessoas mais sábias e mais experientes.

05. (UFU)

ACENDER AS VELAS

Zé Ketí (1965).

Acender as velas
Já é profissão
Quando não tem samba
Tem desilusão
É mais um coração
Que deixa de bater
Um anjo vai pro céu
Deus me perdoe
Mas vou dizer
O doutor chegou tarde demais
Porque no morro
Não tem automóvel pra subir
Não tem telefone pra chamar
E não tem beleza pra se ver
E a gente morre sem querer morrer.

Disponível em: <<http://letras.mus.br/ze-keti/197272/>>.

De acordo com a canção de Zé Ketí, assinale a alternativa correta.

- A) Este samba, gravado em 1965, quando o Brasil vivia sob a ditadura de Getúlio Vargas, se utiliza da simbologia das velas acesas para denunciar de forma metafórica a morte prematura de crianças da periferia.
B) Este samba, gravado em 1965, quando o Brasil vivia sob o regime da ditadura militar, denuncia em suas estrofes ritmadas o abandono e o descaso do poder público com a saúde de crianças pobres dos morros e favelas.
C) Neste samba, Zé Ketí, aproveitando-se do fim da censura às artes com a extinção da ditadura militar em 1965, faz uma crítica severa às políticas de saúde no Brasil, bem como a dramática morte de crianças faveladas.
D) Neste samba, Zé Ketí já alertava, em 1965, em pleno governo de Juscelino Kubitschek, para os graves problemas da saúde no Brasil, principalmente em morros e favelas cariocas.



Exercícios Propostos

01. (Enem/2017)

AS ATRIZES

Naturalmente
Ela sorria
Mas não me dava trela
Trocava a roupa
Na minha frente
E ia bailar sem mais aquela
Escolhia qualquer um
Lançava olhares
Debaixo do meu nariz
Dançava colada
Em novos pares
Com um pé atrás
Com um pé a fim
Surgiram outras
Naturalmente
Sem nem olhar a minha cara
Tomavam banho
Na minha frente
Para sair com outro cara
Porém nunca me importei
Com tais amantes
[...]
Com tantos filmes
Na minha mente
É natural que toda atriz
Presentemente represente
Muito para mim

BUARQUE, Chico. *Carioca*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2006. Fragmento.

Na canção, Chico Buarque trabalha uma determinada função da linguagem para marcar a subjetividade do eu lírico ante as atrizes que ele admira. A intensidade dessa admiração está marcada em:

- A) "Naturalmente/ Ela sorria/ Mas não me dava trela".
B) "Tomavam banho/ Na minha frente/ Para sair com outro cara".
C) "Surgiram outras/ Naturalmente/ Sem nem olhar a minha cara".
D) "Escolhia qualquer um/ Lançava olhares/ Debaixo do meu nariz".
E) "É natural que toda atriz/ Presentemente represente/ Muito para mim".

02. (Enem/2017)

Texto I

Terezinha de Jesus
De uma queda foi ao chão
Acudiu três cavalheiros
Todos os três de chapéu na mão

O primeiro foi seu pai
O segundo, seu irmão
O terceiro foi aquele
A quem Tereza deu a mão

BATISTA, M. F. B. M.; SANTOS, I. M. F. (Org.). *Cancioneiro da Paraíba*. João Pessoa: Grafset, 1993. Adaptado.

Texto II

Outra interpretação é feita a partir das condições sociais daquele tempo. Para a ama e para a criança para quem cantava a cantiga, a música falava do casamento como um destino natural na vida da mulher, na sociedade brasileira do século XIX, marcada pelo patriarcalismo. A música prepara a moça para o seu destino não apenas inexorável, mas desejável: o casamento, estabelecendo uma hierarquia de obediência (pai, irmão mais velho, marido), de acordo com a época e circunstâncias de sua vida.

Disponível em: <<http://provsjose.blogspot.com.br>>. Acesso em: 5 dez 2012.

O comentário do Texto II sobre o Texto I evoca a mobilização da língua oral que, em determinados contextos,

- A) assegura a existência de pensamentos contrários à ordem vigente.
B) mantém a heterogeneidade das formas de relações sociais.
C) conserva a influência religiosa sobre certas culturas.
D) preserva a diversidade cultural e comportamental.
E) reforça comportamentos e padrões culturais.
- (ITA/2018) Texto para as questões de **03 a 05**.

a coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer
a barba vai descendo e os cabelos vão caindo pra cabeça
aparecer
os filhos vão crescendo e o tempo vai dizendo que agora é pra valer
os outros vão morrendo e a gente aprendendo a esquecer
não quero morrer pois quero ver
como será que deve ser envelhecer
eu quero é viver pra ver qual é
e dizer venha pra o que vai acontecer
eu quero que o tapete voe / no meio da sala de estar
eu quero que a panela de pressão pressione
e que a pia comece a pingar
eu quero que a sirene soe
e me faça levantar do sofá
eu quero pôr Rita Pavone
no ringtone do meu celular
eu quero estar no meio do ciclone
pra poder aproveitar
e quando eu esquecer meu próprio nome
que me chamem de velho gagá
pois ser eternamente adolescente nada é mais demodê
com uns ralos fios de cabelo sobre a testa que não para de crescer
não sei por que essa gente vira a cara pro presente e esquece
de aprender
que felizmente ou infelizmente sempre o tempo vai correr.

ANTUNES, A. *Envelhecer. Álbum Ao vivo lá em casa*. 2010.

03. "Eu quero pôr Rita Pavone no *ringtone* do meu celular".
O trecho selecionado indica que o autor
A) busca conciliar elementos de épocas distintas.
B) acredita que a velhice seja apenas uma construção social.
C) necessita estar acompanhado de tecnologias modernas.
D) cria diversas formas de lidar bem com a velhice.
E) atribui características humanas ao não humano.
04. O emprego recorrente do verbo **querer**, no texto, revela
A) inconformismo diante do processo de envelhecimento.
B) medo de se tornar inútil quando a velhice chegar.
C) anseio por uma vida plena de coisas boas.
D) crença na ideia de que querer é poder.
E) boa receptividade para a chegada da velhice.

05. O trecho que critica explicitamente aqueles que não aceitam a velhice é:
- e quando eu esquecer meu próprio nome que me chamem de velho gagá.
 - não quero morrer pois quero ver como será que deve ser envelhecer.
 - pois ser eternamente adolescente nada é mais *démodé*.
 - a coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer.
 - os outros vão morrendo e a gente aprendendo a esquecer.

06. (UFPA/2011) Leia o texto.

MEU GURI

Quando, seu moço, nasceu meu rebento
 Não era o momento dele rebentar
 Já foi nascendo com cara de fome
 E eu não tinha nem nome pra lhe dar

Chico Buarque de Holanda

A partir da leitura do texto, afirma-se:

- Cara de fome indica que a circunstância de miserabilidade é resultado da falta de cuidado que os pais têm com os filhos.
 - O rebento nasceu repentina e inesperadamente, pois sua mãe estava desempregada e sem casa.
 - Cara de fome relaciona-se com a falta de oportunidades dadas para alguns segmentos da sociedade.
 - O rebento nasceu em um momento inoportuno, embora a família apresentasse boas condições financeiras.
 - Não tinha nem nome pra lhe dar indica que a família estava indecisa quanto ao nome da criança.
- (ESPM/2017) Texto para as questões de 07 a 10.



Reprodução/ESPM 2017

A situação favorável, do ponto de vista das oportunidades de trabalho, que existia na região cafeeira, valeu aos antigos escravos liberados salários relativamente elevados. Com efeito, tudo indica que na região do café a abolição provocou efetivamente uma redistribuição da renda em favor da mão de obra. Sem embargo, essa melhora na remuneração real do trabalho parece haver tido efeitos antes negativos que positivos sobre a utilização dos fatores. (...) O homem formado desse sistema social está totalmente desaparelhado para responder aos estímulos econômicos. Quase não possuindo hábitos de vida familiar, a ideia de acumulação de riqueza lhe é praticamente estranha. Demais, seu rudimentar desenvolvimento mental limita extremamente suas "necessidades". Sendo o trabalho para o escravo uma maldição e o ócio o bem inalcançável, a elevação de seu salário acima de suas necessidades – que estão

definidas pelo nível de subsistência de um escravo – determina de imediato uma forte preferência pelo ócio. Dessa forma, uma das consequências diretas da abolição, nas regiões em mais rápido desenvolvimento, foi reduzir-se o grau de utilização da força de trabalho.

Celso Furtado, *Formação Econômica do Brasil*.

07. Segundo o autor:
- A situação favorável fez o negro, uma vez ocupado fora do regime escravocrata, preferir o ócio.
 - A preferência pelo ócio deriva diretamente da condição de trabalhador assalariado em país latino-americano.
 - O repertório de necessidade do escravo era limitado pelo nível de subsistência a que a região cafeeira o condenava.
 - O negro, não dispondo de hábitos de vida familiar, não se interessava em acumular capital.
 - Não houve utilização de fatores, quando se tratou de provocar redistribuição de renda na economia cafeeira.
08. Infere-se do texto que:
- A abolição da escravatura não foi um fenômeno econômico, mas sim um fenômeno político.
 - Na região do café, a abolição teve efeitos que não apresentou em outras áreas geoeconômicas do Brasil.
 - A abolição teve um resultado de efeitos em que se igualaram as consequências positivas e negativas.
 - Hábitos de vida familiar nada têm a ver com o regime de trabalho, nem com as disposições pessoais para o trabalho.
 - A acumulação de riqueza é um conceito estranho a quem não estava habituado à vida familiar.
09. O final do texto faz uma referência ao fato de a abolição provocar um(a):
- exclusão radical do trabalho negro nas regiões agrárias desenvolvidas.
 - processo de substituição da mão de obra escrava na cafeicultura.
 - quadro ideológico favorável ao desenvolvimento econômico do país.
 - alteração significativa na forma de produção agrícola no final do século XIX.
 - migração dos ex-escravos para atividades de trabalhos domésticos e serviços urbanos.
10. No trecho: "Sem **embargo**, essa melhora na remuneração real do trabalho...", o termo em destaque pode ser substituído, sem prejuízo semântico, por:
- pressa.
 - demora.
 - empecilho.
 - precedente.
 - paralelo.



Fique de Olho

- Assista ao vídeo *A História da Música Popular no Brasil*
<https://www.youtube.com/watch?v=qvklwdDMHas>

Aula
05

O Texto Artístico III: A Fotografia, as Charges, as Tirinhas, os Cartuns e Outras Linguagens

C-1	H-1,2,3,4
C-7	H-22

Introdução

As imagens também constituem uma forma de comunicação e, conseqüentemente, uma maneira de se expressar. Assim, também pensam os fotógrafos, cartunistas, desenhistas e demais profissionais que usam as imagens como forma de representação e expressão artística. Nesses termos, os artistas dessa seara desenvolvem tirinhas, cartuns, painéis fotográficos e infográficos, dotados de aspectos semióticos, e ricos em efeitos estéticos, a fim de reproduzir sua arte e levar ao público a sua parcela de contribuição seja sobre os aspectos sociais, políticos, seja para mera construção do humor. No entanto, surge uma necessidade: interpretar imagens associadas ou não com texto verbal. Essa habilidade demanda reconhecer e ter diferentes domínios acerca dos variados elementos visuais, como ícones, símbolos, indícios, meios estudados pela semiótica cujo propósito é fazer o conceito de leitura ultrapassar as fronteiras expressas por palavras e dotá-las de um caráter multimodal. Para alguns, classificar os gêneros em discussão como arte é controverso, mas deve-se levar em consideração o contexto, a intenção em se produziu a obra para que os objetivos sejam alcançados, configurando-a uma modalidade artísticas, e, portanto, são consideradas modalidades artísticas. Por fim, vamos avaliar com precisão cada modalidade artística que engloba os aspectos semióticos para compreendê-las melhor e como ocorre seu uso no mundo dos vestibulares.

Charge



Disponível em: <<http://www.apesjf.org.br/comunicacao/charges>>.

A charge é um gênero textual discursivo caracterizado por seu uma releitura crítica de um fato já veiculado na grande mídia. Com isso, ela não traz novas informações sobre o fato, mas leva o leitor a uma reflexão crítica. Sua origem ocorreu ainda no século XIX, quando governos e impérios foram criticados e, por isso mesmo, foi bastante censurada em diversos momentos. Além disso, é marcante a caricatura das personagens, a temática crítica sobre política ou fatos de interesse público, a contextualização com aquilo que já foi veiculado e a interdependência entre linguagem verbal e não verbal.

No Brasil, Millôr Fernandes, Mino e Henfil são nomes de grande relevância para esse gênero.

Principais aspectos de construção

- Interdependência entre imagem e texto escrito;
- Contextualizada;
- Caricata;
- Teor crítico-social;
- Linguagem metafórica, ambígua ou polissêmica;
- Humor e reflexão crítica.

Tirinha



As tirinhas são gêneros textuais sequenciáveis que representam uma espécie de resumo das histórias em quadrinho. Mantêm com as charges forte relação, sobretudo quanto ao aspecto crítico, reflexivo e humorístico. No entanto, há relações que são próprias das tirinhas, como a descontextualização, a sequencialidade, a quebra da expectativa do leitor e o encadeamento de cenas.

Principais aspectos de construção:

- Descontextualizadas;
- Sequenciáveis;
- Encadeamento de cenas;
- Tom humorístico e crítico;
- Humor construído pela quebra da expectativa do leitor.

Fotografia

No início de seu surgimento, a fotografia retratava a vida das famílias nobres, apenas. No meio contemporâneo, essa técnica ganha nova significação por apresentar um valor documental, registrando as ações humanas. Como forma de comunicação, a fotografia discute problemas, realça valores sociais e promove entretenimento, principalmente nas redes sociais. Com isso, pode-se definir a fotografia em três vertentes: artística, jornalística e social.

Fotografia artística

Está associada a busca da beleza e se produz por meio dos ensaios fotográficos, seja em estúdio ou em ambientes externos. Para dar qualidade às imagens, são usadas técnicas de aprimoramento, como uso do photoshop, de iluminação, de realce de cores e lentes corretivas.

Fotografia jornalística

Trata-se de um registro de informações sobre a sociedade e os fatos que a circundam. Nessa condição, o propósito é levar informação ao público leitor e reforçar texto escrito. Dessa forma, constitui-se o fotojornalismo, vertente que faz uso da fotografia associada com notícias a fim de levar informações sobre o Brasil e o mundo.



Rafael Ben-Ari/123RF/EasyPix

Repressão: Regime militar no Brasil – Rio de Janeiro, 21 de Junho de 1968.

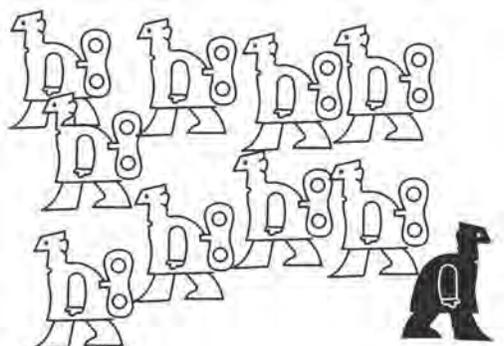
Fotografia social



Anton Ivanow/123RF/EasyPix

Por possuir caráter realista, a fotografia social tem intenção de fazer o público refletir diante do que se expõe. Sua principal temática são as questões ambientais, a miséria e a pobreza.

Cartuns



Reprodução/Enem2013

CAULOS. Disponível em: <www.caulos.com>. Acesso em: 24 set. 2011.

Muito próximo das charges, os cartuns mantêm a estrutura do gênero citado. No entanto, a temática dos cartuns é universal, enquanto a charge é contemporânea, momentânea. Nesses termos, os cartuns pretendem enfatizar os comportamentos inerentes ao homem, independente do lugar.



Exercícios Resolvidos

01. (Enem/2009)



Reprodução/Enem 2009

Disponível em: <https://www.uol.com.br>. Acesso em: 15 fev. 2009.

Observe a charge, que satiriza o comportamento dos participantes de uma entrevista coletiva por causa do que fazem, do que falam do ambiente em que se encontram.

- Considerando-se os elementos da charge, conclui-se que ela
- A) defende, em teoria, o desmatamento.
- B) valoriza a transparência pública.
- C) destaca a atuação dos ambientalistas.
- D) ironiza o comportamento da imprensa.
- E) critica a ineficácia das políticas.

Comentário:

A charge traz em seus elementos icônicos uma paisagem devastada, onde ocorre um reunião de políticos que pretendem criar projetos contra o desmatamento. Esse traço revela uma crítica acentuada à ineficácia das atuais ações públicas.

Resposta: E

02. (Enem/2009)

Observe a tirinha da personagem Mafalda, de Quino.



Reprodução/Enem 2009

QUINO, J. L. *Mafalda*. Tradução de Mônica S. M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

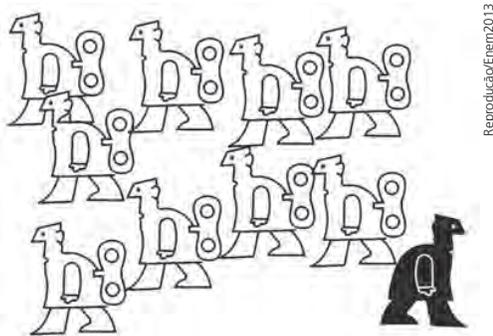
- O efeito de humor foi um recurso utilizado pelo autor da tirinha para mostrar que o pai de Mafalda
- A) revelou desinteresse na leitura do dicionário.
 - B) tentava ler um dicionário, que é uma obra muito extensa.
 - C) causou supre surpresa em sua filha, ao se dedicar à leitura
 - D) queria consultar o dicionário para tirar uma dúvida, e não ler o livro, como sua filha pensava.
 - E) demonstrou que a leitura do dicionário o desagradou bastante, fato que decepcionou muito sua filha.

Comentário:

Para atingir humor, o produtor da tira recorre à quebra da expectativa do leitor ao demonstrar que o pai de Mafalda apenas queria consultar o dicionário e não lê-lo, como sua filha pensava.

Resposta: D

03. (Enem/2013)



CAULOS. Disponível em: <www.caulos.com>. Acesso em: 24 set. 2011.

- O cartum faz uma crítica social. A figura destacada está em oposição às outras e representa a
- A) opressão das minorias sociais.
 - B) carência de recursos tecnológicos.
 - C) falta de liberdade de expressão.
 - D) defesa da qualificação profissional.
 - E) reação ao controle do pensamento coletivo.

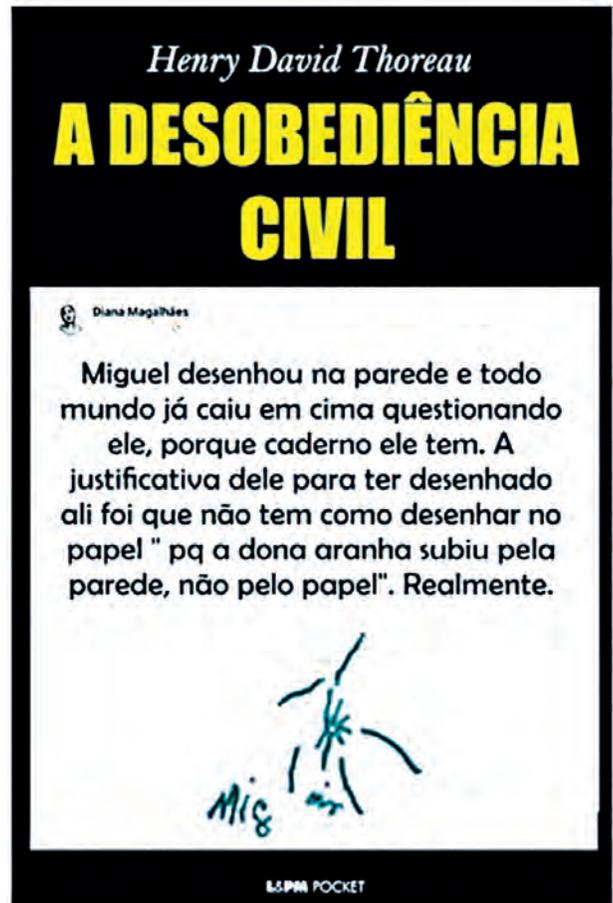
Comentário:

Nesse cartum, Caulos sugere uma crítica ao modo de pensar mecanizado das sociedades, elemento representado pelas figuras que seguem o mesmo sentido. No entanto, a figura que se opõe a essa corrente acentua a crítica, já que ela é o contraste ao sistema do pensamento coletivo.

Resposta: E

Exercícios de Fixação

- 01. (Unicamp)** Uma página do Facebook faz humor com montagens que combinam capas de livros já publicados e memes que circulam nas redes sociais. Uma dessas postagens envolve a obra de Henry Thoreau, para quem a desobediência civil é uma forma de protesto legítima contra leis ou atos governamentais considerados injustos pelo cidadão e que ponham em risco a democracia.



Disponível em: Página de Facebook Obras Literárias com capas de memes genuinamente brasileiros.

- O efeito de humor aqui se deve ao fato de que a montagem
- A) refuta as razões para a desobediência civil com base na desculpa apresentada pela criança.
 - B) antecipa uma possível avaliação negativa da desobediência sustentada pelo livro.
 - C) equipara as razões da desobediência civil à justificativa apresentada pela criança.
 - D) contesta a legitimidade da desobediência civil defendida por Thoreau.

02. (G1-CMRJ)



Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Eem5WnN0GJE>. Acesso em: 11 jul. 2018.

Entre o primeiro e último quadros, desenvolve-se uma concreta troca afetiva.

Analisando-se os elementos não verbais, aqueles que melhor representam a empatia são

- A) a tesoura e o cabelo curto.
- B) cortar o cabelo e ceder o boné.
- C) olhar pensativamente e ficar feliz.
- D) o sorriso da família e o cabelo curto.
- E) o olhar pensativo e o longínquo corredor.

03. (Unicamp)

Texto I



Disponível em: <<https://www.facebook.com/Seboltinerante/photos/>>. Acesso em 28/05/2018.

Texto II

“Acho que só devemos ler a espécie de livros que nos ferem e trespassam. Um livro tem que ser como um machado para quebrar o mar de gelo do bom senso e do senso comum.”

“Franz Kafka, carta a Oscar Pollak, 1904”.

Disponível em: <<https://laboratoriosdesensibilidades.wordpress.com/>>. Acesso em: 28 mai. 2018. Adaptado.

Assinale o excerto que confirma os dois textos anteriores.

- A) A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – professores, bibliotecários – desempenham um papel político.

Marisa Lajolo, *A formação do leitor no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996, p. 28.

- B) Pelo que sabemos, quando há um esforço real de igualarização, há aumento sensível do hábito de leitura, e, portanto, difusão crescente das obras.

Antonio Candido, *Vários escritos*. São Paulo: Duas cidades, 2004, p. 187.

- C) Ler é abrir janelas, construir pontes que ligam o que somos com o que tantos outros imaginaram, pensaram, escreveram; ler é fazer-nos expandidos.

Gilberto Gil, Discurso no lançamento do Ano Ibero-Americano da Leitura, 2004.

- D) A leitura é uma forma servil de sonhar. Se tenho de sonhar, por que não sonhar os meus próprios sonhos?

Fernando Pessoa, *Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação*. São Paulo: Ática, 1966, p. 23.

- Texto para a questão 04.

Texto



Disponível em: <<https://tirasarmadinho.tumblr.com/>>. Acesso em: 05 set. 2018.

- 04. (G1 – CMRJ) Na tira do Armandinho, a palavra “não” é usada em dois momentos distintos. Marque a alternativa que melhor analisa a relação entre as duas ocorrências.

- A) O segundo **não** contradiz o primeiro **não**, e eles indicam intenções distintas.
- B) O segundo **não** confirma o primeiro **não**, e eles indicam intenções semelhantes.
- C) O primeiro **não** reafirma o segundo **não**, pois ambos apresentam sentidos idênticos.
- D) O segundo **não** desfaz o primeiro **não**, pois este foi usado com o intuito da manipulação.
- E) O primeiro **não** desfaz o segundo **não**, pois este foi usado com o intuito da manipulação.

- Texto para a questão 05.



Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/campanhas/PNI/CartazSarampo.jpg>>. Acesso em: 25 de outubro de 2018.

- 05. (G1 – IFCE) O texto apresentado é uma campanha publicitária na qual é utilizado o enunciado “Porque, contra o arrependimento, não existe vacina”. Com esse enunciado, pretende-se

- A) mostrar por que ainda não há vacinas contra o arrependimento.
- B) esclarecer por que o sarampo voltou a circular no Brasil.
- C) alertar sobre por que todos somos responsáveis pela volta do sarampo ao Brasil.
- D) justificar uma opinião sobre a garantia de eficácia da vacina contra o sarampo.
- E) explicar por que é importante evitar o risco de transmissão do sarampo.



Exercícios Propostos

01. (Uerj/2018)



Disponível em: <crjvitoria.blogspot.com.br>. Agosto 2011.

Na charge, o personagem formula uma pergunta cuja resposta está sugerida pela imagem refletida no espelho. A partir dos elementos contidos na imagem, trata-se de uma resposta que expressa o seguinte posicionamento:

- A) recusa de uma denúncia.
- B) refutação de uma avaliação.
- C) silenciamento de uma crítica.
- D) confirmação de uma hipótese.

02. (IFBA/2018)



Disponível em: <http://miriamsalles.info/wp/wp-content/uploads/acord>. Acesso em: 25 jul. 2017.

O efeito de sentido da charge é construído através da combinação de informações visuais e recursos linguísticos. Nesta charge, fica evidente que:

- A) os dois personagens terminam convencidos da eficácia da padronização da língua portuguesa através do Novo Acordo Ortográfico.
- B) o personagem que começa a charge defendendo o Novo Acordo Ortográfico convence o outro da sua importância e eficácia.
- C) um dos personagens sai ainda mais convencido da ineficácia da padronização da língua portuguesa através do Novo Acordo Ortográfico.
- D) os dois personagens defendem, desde o início, a importância do Novo Acordo Ortográfico.
- E) os personagens não chegam a nenhuma conclusão sobre o Novo Acordo Ortográfico.

03. (Unicamp/2018)



Bruno Fonseca. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com>. Acesso em: 31 ago. 2017.

Considerando os sentidos produzidos pela tirinha, é correto afirmar que o autor explora o fato de que palavras como "ontem", "hoje" e "amanhã"

- A) mudam de sentido dependendo de quem fala.
- B) adquirem sentido no contexto em que são enunciadas.
- C) deslocam-se de um sentido concreto para um abstrato.
- D) evidenciam o sentido fixo dos advérbios de tempo.

04. (Enem-PPL/2017)



FREITAS, D. Disponível em: <http://esboçais.com.br>. Acesso em: 11 ago 2014. Adaptado.

Em relação aos impactos das Tecnologias de Informação e Comunicação na contemporaneidade, essa tirinha faz uma crítica ao(à)

- A) leitura obrigatória dos jornais on-line.
- B) modo de vida anterior ao século 20.
- C) realização constante de protestos na Internet.
- D) virtualização exagerada das relações humanas.
- E) consumo desmedido no mercado virtual.

05. (Fuvest/2018) Examine o cartum.



Frank & Ernest, Bob Thaves © 2017 Thaves / Dist. by Andrews McMeel Syndication

- O efeito de humor presente no cartum decorre, principalmente, da
- semelhança entre a língua de origem e a local.
 - falha de comunicação causada pelo uso do aparelho eletrônico.
 - falta de habilidade da personagem em operar o localizador geográfico.
 - discrepância entre situar-se geograficamente e dominar o idioma local.
 - incerteza sobre o nome do ponto turístico onde as personagens se encontram.

06. (ITA/2017)



Calvin & Hobbes, Bill Watterson © 1992 Watterson / Dist. by Andrews McMeel Syndication



Disponível em: <http://4.bp.blogspot.com>. Acesso em: 12 maio 2016.

- Analisando as duas tirinhas, não se pode afirmar que
- Calvin se revela incapaz de compreender o noticiário, diferentemente do pai de Mafalda.
 - Calvin e Mafalda, apesar de crianças, são críticos em relação ao conteúdo televisivo.
 - a reação de Calvin e a de Mafalda são diferentes diante do conteúdo televisivo.
 - ambas tratam da relação entre telespectador e mídia televisiva.
 - ambas apresentam personagens que questionam o noticiário veiculado pela TV.

07. (Insper/2013)



Disponível em: <https://semioticas1.blogspot.com.br>.

- A imagem anterior, do aclamado fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado, mostra que as fotografias, da mesma forma que os textos, podem ser lidas e interpretadas. A opção de colocar, no primeiro plano, figuras humanas provoca no espectador uma atitude de
- questionamento sobre a hostilidade da natureza.
 - admiração pela beleza do cenário
 - surpresa pelo jogo de luz e sombra.
 - mobilização para combater as injustiças sociais.
 - reflexão sobre desamparo e fragilidade.

08. (IFSul/2017) A tirinha humorística a seguir representa uma interação entre uma menina, Mafalda, e sua mãe. Nela, está presente a maneira como a criança e o adulto tratam questões como crescer, amadurecer, envelhecer.



QUINO. *Toda Mafalda*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 160.

- Enquanto a mãe de Mafalda faz as unhas, a menina lhe faz perguntas sobre a velhice. Considerando a resposta que Mafalda recebe, só não se pode concluir, no diálogo entre mãe e filha, que
- ter vaidade é, para Mafalda, uma das formas de preservar a juventude.
 - manter o espírito jovem é uma estratégia para retardar o envelhecimento.
 - há uma relação de sentido entre envelhecer e o espírito precisar de maquiagem.
 - cuidar da aparência física, embelezar-se, é a estratégia principal para não envelhecer.

09. (IFal/2017)



Pode-se depreender dessa charge somente que

- A) a manifestação do filho de querer aprender a ler e a escrever demonstra, para a mãe, que ele só deseja coisas que pertencem ao mundo dos ricos.
- B) os atos da leitura e da escrita são, claramente para o garoto, uma forma de desagravo da desigualdade social.
- C) os estados oferecem, no geral, padrões similares de oportunidades educacionais para os estudantes brasileiros.
- D) a crescente qualidade do ensino nas regiões mais pobres do país tem permitido uma educação adequada para as crianças de famílias que vivem à beira da miséria.
- E) a escola é comumente vista como instrumento de melhoria da situação de vida, para uma população nas condições das personagens envolvidas.

10. (CPCar/2018)



Considerando a relação existente entre a linguagem verbal e a não verbal na tirinha apresentada, assinale a alternativa correta.

- A) A linguagem não verbal contribui para a construção do sentido do texto.
- B) A linguagem verbal poderia ser parcialmente omitida sem nenhuma perda de sentido.
- C) As imagens, devido a seu caráter ilustrativo, não interferem diretamente no tema abordado no texto.
- D) Mafalda, ao longo do texto, demonstra curiosidade, irritação, raiva e passividade.



Fique de Olho

O PASQUIM: A SUBVERSÃO DO HUMOR (2004)

Produzido pela TV Câmara, o documentário fala sobre o tabloide que, lançado em 1969, em pleno regime militar no Brasil, deu nova roupagem ao jornalismo nacional, com humor e muita ironia, com um time invejável de colaboradores, como Jaguar e Ziraldo.

FICHA TÉCNICA:

Direção e Edição: Roberto Stefanelli

Edição e Pós-Produção: Joelson Maia

Abertura e Videografismo: Wagner Maia

Fotografia: André Carvalheira e Edson Cordeiro

Assistente: Jorge Matos

Pesquisa, Roteiro e Entrevistas: Roberto Stefanelli

Produção: Roberto Stefanelli, Karina Staveland, Guilianno Baeta, Ana Tereza Constantino e André Bessa Maia

Narração: Luiz Carlos Linhares

Direção de Cenas: André Carvalheira

Duração: 45 minutos

Bibliografia

Obras citadas / consultadas

- ALENCAR, José de. "Senhora". In ALENCAR, José de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Editora José Aguilar, 1959a, vol. I.
- _____. "Iracema". In ALENCAR, José de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Editora José Aguilar, 1959a, vol. III.
- AMADO, Jorge. *Capitães de Areia*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- _____. *Gabriela, cravo e canela*. 85. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 363p
- ANDRADE, Carlos Drummond de. *Nova reunião*: 19 livros de poesia – 3ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978, pp. 448-450.
- _____. *Poesias Completa*, Rio de Janeiro: Nova. Aguilar, 2002.
- ANDRADE, Mario de. *Poesias Completas*. Belo Horizonte: Villa Rica, 1993.
- ASSIS, Machado de. *Memorial de Aires*. São Paulo: Ática, 1976. P.102
- _____. AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*. São Paulo: Ática, 1995, p.35-36.
- BÉDERIDA, François. Tempo presente e a presença da história. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO Janaina (org.) *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da Literatura Brasileira*. Editora Cultrix, 1994, SP.
- CAMÕES, L. *Os Lusíadas*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Literatura Brasileira em diálogo com outras literaturas*. 3 ed. São Paulo, Atual editora, 2005.

COSTA, Nelson Barros. *Música popular, linguagem e sociedade*: analisando o discurso literomusical brasileiro. Curitiba: Editora Appris, 2012.

COUTINHO, Afrânio. *Notas de teoria literária*. 2. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978. p. 9-10)

MAINGUENEAU, Dominique. *O contexto da obra literária*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

DUPRÉ, Maria José. *Éramos Seis* 17ª ed. São Paulo: Ática, 1972.

GULLAR, Ferreira. *Melhores Poemas*. Seleção Alfredo Bosi. 1º edição digital. São Paulo: Global editora, 2012.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. *Ler e escrever. Estratégias de produção textual*. São Paulo: Editora Contexto, 2009. 220 p.

LEMINSKI, Paulo. *Toda Poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. P.144

MARCONDES, Marcos Antonio. *Enciclopédia da música brasileira popular, erudita e folclórica*. São Paulo: Art Editora / Publifolha, 2 a ed., 1998.

MOISÉS, Massaud. *A literatura Brasileira através dos Textos*. 2.ed.. São Paulo: Cultrix, 1973.

MORLEY, Helena. *Minha Vida de Menina*. 4ª reimpressão. São Paulo: Companhia de Bolso, 2017.

NASCIMENTO, Elvira Lopes (org.). *Gêneros textuais*: da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos: Editora Claraluz, 2009.

PIRES, Orlando. *Manual de Teoria e Técnica Literária*. Rio de Janeiro, Presença, O Pequeno Príncipe

PROENÇA, Graça. *Descobrimos a História da Arte*. Rio de Janeiro: Editora Ática, 2005.

QUINTANA, Mario. *Poesias Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

SAINT-EXUPERY, Antoine. *O pequeno príncipe*. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

SARTRE, Jean-Paul. *Que é a literatura?* Tradução de Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Ática, 2004.

SAVIOLE, Francisco Platão. *Gramática em 44 lições*. 15 ed. São Paulo, Ática, 407.

SMICIKLAS, Mark. *The Power of Infographics: using pictures to communicate and connect with your audiences*. Indiana: QUE, 2012.

TUFANO, Douglas. *Estudos de Língua Portuguesa – Minigramática*. São Paulo, Moderna, 2007.

Internet (Artigos e Reportagens consultados)

<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais>

<https://exame.abril.com.br/ciencia/5-lico-es-de-vida-comprovadas-de-o-pequeno-principe/>

<http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2014/anexos/771.pdf>

<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/unicamp-2020-album-dos-rationais-mcs-aproxima-estudante-de-leitura-do-mundo-diz-coordenador-da-comvest.ghtml>

<http://www.ovetor.com.br/portal/o-sabor-amargo-da-opressao-em-o-acucar-de-ferreira-gullar/>

<https://revistas.ufpr.br/letras/article/viewFile/19602/12816>

<https://www.tribunapr.com.br/noticias/parana/marinheiro-gringo-suspeito-de-matar-mulher-em-paranagua-e-presol/>

Músicas

“Terral”

Álbum: *Ednardo e o pessoal do Ceará*

Artista: Ednardo

Lançamento: 1973

Gravadora: Continental

“Divino Maravilhoso”

Artista: Gal Costa

Álbum: *Gal Costa*

Lançamento: 1969

Gravação: 1968

Gravadora(S): Phonogram/Philips

“Redescobrir”

Álbum: *Coisa Maior de Grande – Pessoa*

Artista: Gonzaguinha

Lançamento: 1981

Gravadora: EMI

“Recado”

Artista: Gonzaguinha

Álbum: *Recado*

Lançamento: 1979

Gravadora: EMI

**Anotações**

LÍNGUA INGLESA

TÉCNICAS DE LEITURA EM INGLÊS INSTRUMENTAL

Objetivo(s):

- Estudar as principais estratégias de leitura aplicadas no inglês instrumental para uma melhor compreensão dos textos.

Conteúdo:

AULA 01: INTRODUÇÃO À LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

Exercícios 190

AULA 02: IDENTIFICANDO O GÊNERO TEXTUAL

Exercícios 194

AULA 03: PALAVRAS AMIGAS: COGNATOS E ESTRANGEIRISMOS

Exercícios 199

AULA 04: *SKIMMING*

Exercícios 203

AULA 05: *SCANNING*

Exercícios 208

Aula
01Introdução à Leitura em
Língua Inglesa

C-2 H-5, 6

H-7, 8

A atividade de leitura é uma das mais corriqueiras no nosso cotidiano. Do momento em que acordamos até a hora em que vamos dormir, lemos inúmeras coisas incontáveis vezes, sendo cada uma dessas leituras voltada para um determinado fim. Por vezes, estamos tão acostumados com esse processo que nem percebemos que estamos diante de um determinado texto, pois aquele ato específico faz parte do nosso cotidiano, ou é feito de forma instintiva e intuitiva. Por outro lado, há situações em que a leitura é feita de forma a nos distrair ou divertir, o que já leva a um nível de atenção maior em relação àquela que é feita de forma automática. Há ainda a leitura que é necessária, vital e imprescindível para um determinado objetivo. Nessa situação, o nível de concentração deve ser muito elevado, pois a compreensão do texto é indispensável para que possamos atingir o objetivo pelo qual nos propusemos a decodificar aquele texto.

Quando precisamos ler um texto a fim de interpretá-lo para a resolução de itens de uma prova o nosso nível de concentração e atenção deve estar no mais alto ponto, especialmente se esse texto está escrito em um idioma diferente da nossa língua mãe. Um bom vocabulário e algumas estratégias de leitura minimizam algum tipo de obstáculo que possa surgir na compreensão das informações contidas no texto, não esquecendo que a imersão no texto nos torna cada vez mais confortável com aquilo que precisamos decodificar para a perfeita compreensão das ideias contidas nesse texto.

Dessa forma, o processo de leitura em inglês se dá por meio do uso de estratégias que permitam fazer com que o leitor se sinta confortável com aquilo que está lendo, e possa, dessa forma, tirar o máximo proveito possível, de preferência em um tempo curto, das informações que serão necessárias para resolução das questões propostas em um determinado exame.

Atualmente, a interpretação de textos é a ferramenta mais exigida nos principais concursos vestibulares no Brasil, incluindo o Exame Nacional do Ensino Médio, e uma boa preparação se dá por meio da compreensão e aplicação das principais estratégias de leitura disponíveis para uma melhor compreensão das ideias dispostas nos textos propostos.

A seguir, vemos alguns exemplos de questões de diferentes concursos que nos darão uma ideia da variedade de textos e formatos dos itens que são propostos a cada ano aos candidatos que prestam exames, e que precisam dominar uma boa técnica de leitura e interpretação textual.



Exercícios de Fixação

01. (Enem/2017 – 1ª Aplicação)

One of the things that made an incredible impression on me in the film was Frida's comfort in and celebration of her own unique beauty. She didn't try to fit into conventional ideas or images about womanhood or what makes someone or something beautiful. Instead, she fully inhabited her own unique gifts, not particularly caring what other people thought.

She was magnetic and beautiful in her own right. She painted for years, not to be a commercial success or to be discovered, but to express her own inner pain, joy, family, love and culture. She absolutely and resolutely was who she was. The trueness of her own unique vision and her ability to stand firmly in her own truth was what made her successful in the end.

HUTZLER, L. Disponível em: <www.etbscreenwriting.com>. Acesso em: 6 maio 2013.

A autora desse comentário sobre o filme *Frida* mostra-se impressionada com o fato de a pintora

- A) ter uma aparência exótica.
- B) vender bem a sua imagem.
- C) ter grande poder de sedução.
- D) assumir sua beleza singular.
- E) recriar-se por meio da pintura.

- Texto para as questões 2 e 3.

SCIENTISTS REVERSE MEMORY DECLINE USING
ELECTRICAL PULSES

A decline in memory as a result of ageing can be temporarily reversed using a harmless form of electrical brain stimulation, scientists have found. The findings help explain why certain cognitive skills decline significantly with age and raise the prospect of new treatments.

"Age-related changes are not unchangeable," said Robert Reinhart, a neuroscientist at Boston University, who led the work. "We can bring back the superior working memory function that you had when you were much younger."

The study focused on a part of cognition called working memory, the brain system that holds information for short periods while we are making decisions or performing calculations. Working memory is crucial for a wide variety of tasks, such as recognizing faces, doing arithmetic and navigating a new environment.

Working memory is known to steadily decline with age, even in the absence of any form of dementia. One factor in this decline is thought to be a disconnection between two brain networks, known as the prefrontal and temporal regions.

In young people, the electrical brain activity in these two regions tends to be rhythmically synchronised, which scientists think allows information to be exchanged between the two brain areas. However, in older people the activity tends to be less tightly synchronised. This may be as result of deterioration of the long-range nerve connections that link up the different parts of the brain.

Disponível em: <www.theguardian.com>. Acesso em: 17 abr. 2019

02. (Autorial) Com base em informações retiradas do texto, depreende-se que a chamada memória funcional perde eficiência na medida em que envelhecemos. Isso se dá devido
- à perda de ligação entre redes cerebrais, as regiões pré-frontal e temporal.
 - à falta de sincronização entre os setores do cérebro responsáveis pela tomada de decisões.
 - ao desgaste do córtex pré-frontal que, inevitavelmente, acontece com o envelhecimento.
 - à diminuição da capacidade de raciocínio, fato comum tanto em jovens como em idosos.
 - à imutabilidade que acontece no cérebro humano com o avanço da idade.
03. (Autorial) O estudo descrito no texto, liderado pelo neurocientista Robert Reinhart, sugere, dentre outras coisas, que
- o envelhecimento não afeta a perda de eficiência da memória funcional.
 - o uso de estímulos elétricos não é danoso às funções cerebrais.
 - a possibilidade de melhora da memória funcional é possível com a sincronização de diversas áreas do cérebro.
 - as mudanças relacionadas ao envelhecimento não são imutáveis.
 - a memória funcional é crucial para uma variedade de tarefas, tais como o reconhecimento facial e a navegação em novos ambientes.

04. (Unicamp/2018)

SHOULD TWITTER ENTERTAIN MILLIONS WITH PUBLIC ARGUMENTS?

Comedian Janey Godley's tweets of a couple's train-bound row raise questions of how to protect our privacy in public places.



If the troubles of the two travellers had made it on to a newspaper first rather than a comedian's Twitter feed, would we be so relaxed about loss of privacy? I think perhaps not. Social media has done so much for freedom of expression, it would be cruel if it actually leads to less social freedom for fear of having our every misstep, angry word or misbehaviour broadcast there for all to see.

BANKS, David. Should Twitter entertain millions with public rows? *The Guardian*, 13 Julho 2012. Adaptado. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

No artigo de opinião apresentado, o autor

- critica a perda da liberdade de expressão provocada pelo abuso nas mídias sociais por certos usuários.
- aponta um dilema ético suscitado pelo uso das mídias sociais, envolvendo dois tipos de liberdade.
- diz que a invasão de privacidade por parte de jornais é mais aceita do que aquela praticada pelo Twitter.
- argumenta que a liberdade dos cidadãos é um valor mais importante do que o direito à privacidade.

05. (UEL/2018)

"I'm sorry" and "my bad" mean the same thing...



Unless you are at a funeral.

Reprodução/UEL 2018

Funny Being.com (online) 2017. 80 Most Funny Life Memes. Disponível em: <<http://www.funnybeing.com/>>. Acesso em: 8 ago 2017.

- Com relação ao meme, considere as afirmativas a seguir:
- O efeito de humor do meme reside no uso inapropriado de expressões informais em ocasiões formais;
 - A expressão "My bad" é inadequada para o contexto, pois expressa superficialidade de sentimentos;
 - A utilização de "My bad" no contexto do funeral é uma admissão de culpa, daí o efeito cômico;
 - O efeito cômico do meme é ressaltado pelo uso da palavra "unless" cuja função é especificar o contexto.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas I e II são corretas.
- Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.



Exercícios Propostos

- Texto para a questão 01.

Algorithms are everywhere. They play the stockmarket, decide whether you can have a mortgage and may one day drive your car for you. They search the Internet when sites you visit and decide what prices to show you in online shops. (...) But what exactly are algorithms, and what makes them so powerful?

An algorithm is, essentially, a brainless way of doing clever things. It is a set of precise steps that need no great mental effort to follow but which, if obeyed exactly and mechanically, will lead to some desirable outcome. Long division and column addition are examples that everyone is familiar with – if you follow the procedure, you are guaranteed to get the right answer. So is the strategy, rediscovered thousands of times every year by schoolchildren bored with learning mathematical algorithms, for playing a perfect game of noughts and crosses. The brainlessness is key: each step should be as simple and as free from ambiguity as possible. Cooking recipes and driving directions are algorithms of a sort. But instructions like "stew the meat until tender" or "it's a few miles down the road" are too vague to follow without at least some interpretation. (...)

The Economist, August 30, 2017.

01. (Fuvest/2018) No texto, um exemplo associado ao fato de algoritmos estarem por toda parte é o/a
- cartão de crédito.
 - livre mercado.
 - dieta.
 - jogo de xadrez.
 - comércio eletrônico.
02. Segundo o texto, a execução de um algoritmo consiste em um processo que
- prevê a memorização de tabelas e fórmulas.
 - envolve mecanismos de seleção e detecção de erros.
 - se apoia em um número infinito de etapas.
 - é incompatível com análises subjetivas e imprecisas.
 - alterna níveis altos e baixos de esforço intelectual.
- (FGV/2017.1) Texto para as questões 03 e 04.

THE PANAMA PAPERS IN RUSSIA AND UKRAINE

The Kremlin had warned that an attack was coming. "Comrades are working in accordance with tried and tested schemes," Vladimir Putin's spokesman, Dmitry Peskov, said last month, predicting an attempt to "rock the boat" ahead of elections in Russia. But when the Panama papers appeared, revealing a \$ 2 billion trail leading to Mr Putin's inner circle, the leadership exhaled. "We were expecting more impressive results," said Mr Peskov. "They have found little new."

Suggestions of shady dealings in the president's court neither surprise nor enrage most Russians. Only a few opposition activists came out to protest in central Moscow on April 5th; several were quickly detained. Some 76% of the country believes its authorities are corrupt; 66% say Mr Putin bears significant or full responsibility for such high-level corruption. Yet he remains secure. "Corruption is seen as a fact of life, and the sense that there's nothing we can do about it is pervasive," says Maria Lipman, editor of the journal *Counterpoint*. The latest revelations will do nothing to change those perceptions.

With the help of friendly media, the Kremlin has instead used the leak to reinforce a familiar story of Western Interference. As Lev Gudkov, head of the Levada Centre, an independent pollster, points out, Russian reactions depend almost entirely on the nature of the news coverage.

State-run television networks said little about the Panama papers except to present them as part of an "information war" against Mr Putin, "the curatorial work of the US State Department itself". Mr Putin's name, they note, does not appear in the Mossack Fonseca documents. Questions about how the president's old friend, the cellist Sergei Roldugin, came into such enormous wealth are dismissed as "Putinophobia". Andrey Kostin, head of the state-run bank VTB, which allegedly made loans to Mr Roldugin through Cypriot subsidiary, called the notion of Mr Putin's involvement "bullshit".

The documents may prove far more damaging for Mr Putin's counterpart in Ukraine, Petro Poroshenko. A confectionery magnate known as the "Chocolate King", Mr Poroshenko promised to sell his company, Roshen, after winning the presidency in May 2014. Earlier this year he announced that he had transferred his assets to a blind trust. Instead, the documents indicate, they were moved offshore to the British Virgin Islands (BVI).

Legally, Mr Poroshenko may have an explanation. His associates suggest, and some experts agree, that the BVI

company created in his name was nothing more than a vehicle for a pre-sale restructuring of Roshen. The documents do not suggest Mr Poroshenko abused his office to enrich himself. The Ukrainian general prosecutor's office says that so far it "does not see any elements of a crime".

Politically, though, this is a giant problem for a president who rode a revolution to power promising to dean up his country's crooked political system.

The Economist. April 9, 2016. Adapted.

03. (FGV/2017.1) According to President Vladimir Putin's spokesman, Dmitry Peskov,
- all of the corruption involving Vladimir Putin and his associates was well known by the Russian people before the Panama papers came out.
 - the information revealed by the Panama papers is fraudulent and therefore has nothing at all to do with the Kremlin.
 - the appearance of the Panama papers is proof that innumerable foreign entities are working day and night to destabilize Vladimir Putin's administration.
 - the Panama papers were a surprise because the information they revealed was essentially so weak.
 - foreign entities working with Russia's opposition party are manipulating the Panama papers in an attempt to destroy Vladimir Putin's chance to be reelected president this year.
04. (FGV/2017.1) According to the information in the article, most Russians
- still have no clearly formed opinion about their country's endemic corruption.
 - understand that a high level of corruption is necessary for any government to work efficiently.
 - no longer show any strong reaction to news of corruption among the officials who run the country.
 - are so afraid of the inevitable legal consequences of publicly protesting against government corruption that they prefer to remain quiet.
 - gladly tolerate widespread corruption in exchange for security and prosperity.
- Texto para as questões de 05 a 08.

It is always exciting when you first get your license and your parents allow you to drive the car on your own. While many teenagers handle this responsibility just fine, others end up in accidents. In many cases, these accidents occur because the driver is impaired by drugs or alcohol or perhaps distracted by other things. Even if the driver survives the accident, passengers or people in other cars involved in the collision may end up seriously injured or even dead. [...] The results of an accident due to careless, impaired or distracted driving can never be undone. You cannot bring someone back to life or undo an injury that left a person permanently paralyzed. However, these things can be avoided through safer driving practices. A car isn't just a vehicle or a convenience. It is a large, powerful machine that is capable of causing death or horrific injuries if it is not handled safely and responsibly. You wouldn't chop vegetables with a sharp knife while turning your head to talk to someone, you might cut your fingers! In the same way, we all owe it to ourselves and others to help keep the roads safe.

Many teens end up taking drugs because their friends pressure them into it. They may feel that they will be left out if they don't participate when everyone else is doing drugs. Even more dangerously, they may drive while still under the influence of drugs. Drugs affect our judgment, perception,

reflexes and other abilities in many different ways. Remember that even prescription drugs can have strong effects on our minds and bodies. [...] Despite this, many drugged drivers mistakenly insist that they feel fine enough to drive. The best way to avoid drugged driving is by not taking drugs at all. If you do encounter someone on drugs, don't allow them to drive. Instead, offer to drive if you are sober, call a taxi or take a bus.

For many teens, being able to drink alcohol seems to symbolize the fact that they are growing up. However, the hard truth is that it is illegal to drink if you are still under 21 years of age. Underage drinking can result in a fine and, in some cases, jail time. If you are of age, there is a big difference between enjoying alcohol responsibly in a legal manner and bingeing on alcohol or drinking and driving. Alcohol affects everybody in a different way, based on individual tolerance and physical build. For example, a small female might feel much more drunk after two drinks than a tall, muscular male. Drunk driving accidents can cause permanent physical damage and result in death. Driving while intoxicated should never be an option.

Disponível em: <<http://www.lakeviewhealth.com/impairred-driving-how-drugs-and-alcohol-affect-teen-drivers.php>>. Acesso em: 10 out. 2012. Adaptado.

05. (UFPB/2013) According to the text, it is correct to affirm that
- car accidents happen due to injuries in one's body and mind.
 - driving carefully can result in a fine but not in going to prison.
 - it is illegal to take a bus if you have taken any kind of drugs or alcohol.
 - lots of teen drivers take drugs because their friends push them firmly into it.
 - drugs affect one's judgment, perception, and other abilities in no possible way.
06. (UFPB/2013) According to the text, many car accidents occur because
- intoxicated drivers prefer someone else driving their cars.
 - old drivers dislike taking alcohol irresponsibly while driving.
 - young drivers give up driving under the influence of legal drugs.
 - teen drivers do drugs or are focused on other things when driving.
 - drugged drivers insist erroneously that they feel unwell enough to drive.
07. (UFPB/2013) Considering the text, it is correct to affirm that
- both drinking and driving can be tolerated if you are under twenty-one.
 - both licensed teens and grown-ups should drive soberly and responsibly.
 - either drugs or alcohol must be allowed for adult driver consumption.
 - both teens and adults ought to have alcohol drinking in a legal manner.
 - either our minds or bodies will be damaged while driving safely.
08. (UFPB/2013) Identify the objectives of the text, according to it:
- To alert people in general about the risk of being drugged while driving;
 - To inform about the high numbers of car accident involving teen driving;
 - To report the consequences of careless driving practices by teens;
 - To ignore young people's influence on their friends' safe driving.

The correct objectives are only:

- I and II
- I and III
- II and IV
- I, II and IV
- I, III and IV

09.

"Prosperity need not come at the expense of our planet ... wise investments in a greener, lower-carbon direction have tremendous potential to spur growth... And to move us forward in clean technologies, creating 'green' jobs... and preserving our planet's natural wealth."

A frase anterior, de autoria do ex-secretário geral da ONU, Ban Ki-Moon, encontra-se exposta em uma galeria no prédio das Nações Unidas em Nova Iorque. As palavras evidenciam um problema do mundo moderno, que é o(a)

- flagelo da fome.
- ameaça do terrorismo.
- degradação do meio ambiente.
- aumento da pobreza.
- crise dos imigrantes ilegais.

10.

THE SECRET LANGUAGE YOU SPEAK WITHOUT REALISING IT

If you never set foot in Silicon Valley the language spoken there — known as technobabble, geek speak or Valley lingo — is increasingly inescapable. And that, say language experts, makes it something many of us speak without realising it, and something the rest of us should learn, even if we're not squarely associated with the tech world.

Lennox Morrison.

Disponível em: <<http://www.bbc.com/capital/story/20170313-the-secret-language-you-speak-without-realising-it>>.

O Vale do Silício, localizado no estado americano da Califórnia, é uma região onde muitas empresas de tecnologia têm suas sedes. Por conta disso, uma forma própria de falar parece ter sido desenvolvida para uma melhor comunicação entre as pessoas que transitam pelo local. Essa linguagem

- é obrigatória para todos aqueles que desejam se alinhar com novas tecnologias e descobertas nessa área.
- está intrinsecamente ligada à influência da economia global no desenvolvimento de novas tecnologias.
- parece, para muitos de nós, cada vez mais inevitável que sua aquisição seja natural, mesmo que não tenhamos relação direta com novas tecnologias, ou com as empresas do Vale do Silício.
- faz nascer variáveis linguísticas relacionadas com a tecnologia de ponta, como é o caso do "technobabble", "geek speak" e "Valley lingo".
- cria uma crescente e inevitável dependência linguística para muitos de nós que temos a necessidade de entrar no mercado tecnológico, e nos vemos incapazes de compreender os vernáculos usados pelos especialistas do Vale do Silício.



Fique de Olho

ENGLISH AS A GLOBAL LANGUAGE

Modern English, sometimes described as the first global *lingua franca*, is also regarded as the first world language. English is the world's mostly widely used language in newspaper publishing, book publishing, international telecommunications, scientific publishing, international trade, mass entertainment, and diplomacy.

English is, by international treaty, the required international language of seafaring and aviation. As a result of overseas colonization from the 16th to 19th centuries, it became the dominant language in the United States, Canada, Australia, and New Zealand. The growing economic and cultural influence of the United States and its status as a global superpower since the Second World War have significantly accelerated the spread of the language across the planet. English replaced German as the dominant language of science-related Nobel Prize laureates during the second half of the 20th century. It achieved parity with French as a language of diplomacy at the Treaty of Versailles negotiations in 1919. By the time of the foundation of the United Nations after World War II, English had become pre-eminent and is now the language of diplomacy and international relations. It is one of six official languages of the United Nations. Many other worldwide international organisations, including the International Olympic Committee, specify English as a working language or official language of the organisation. Regional international organisations such as the European Free Trade Association and the Association of Southeast Asian Nations (ASEAN) set English as the organisation's sole working language even though most or all of the member countries are not countries with a majority of native speakers of English.

A working knowledge of English has become a requirement in a number of occupations and professions such as medicine and computing; as a consequence, more than 1,000 million people speak English as a second or foreign language to at least a basic level. Although there are many countries in which English is not an official language, it is currently the language most often taught as a foreign language. This increasing use of the English language globally has had a large impact on many other languages, leading to a great many English words being borrowed into the vocabularies of other languages. This influence from English has led to concerns about language death, and to claims of linguistic imperialism and has prompted resistance to the spread of English. But English continues to increase in number of speakers because many learners around the world think that English provides them with opportunity for better employment and improved lives.

Wikipedia, the free encyclopedia.

Aula
02

Identificando o Gênero Textual

C-2	H-5, 6
	H-7, 8

Gêneros textuais são tipos de texto cuja função comunicativa é reconhecida social e culturalmente por determinada comunidade. Além de terem essa função comunicativa específica, os gêneros textuais se caracterizam por organização, estrutura gramatical e vocabulário específicos – assim como pelo contexto social em que ocorrem.

Reconhecer o gênero de um texto significa ter conhecimento de seu *layout* (formato), isto é, das características próprias a ele, as quais os distinguem de outros gêneros. Por exemplo, o gênero textual receita culinária contém uma lista de ingredientes e um modo de fazer. Já o gênero resumo (ou *abstract*) de artigo de revista científica apresenta em geral o(s) objetivo(s) da pesquisa, a metodologia, os resultados alcançados e a conclusão.

O reconhecimento do gênero textual, que configura uma atividade de pré-leitura, permite ao leitor antever que tipo de informação, ou até mesmo especificar um dado, que está presente naquele gênero específico, uma vez que determinados textos obrigatoriamente trazem uma determinada informação.

MARCAS TIPOGRÁFICAS

As marcas tipográficas são recursos utilizados para proporcionar uma melhor compreensão das informações contidas no texto. São elas:

- Números: 2011, £150.00, 20 kg.
- Uso típico especial: **negrito**, *itálico*.
- Letras maiúsculas (siglas): UN, FBI, CSI, EU.
- Símbolos: =, 1, >, <, ..., " " " " .
- Títulos e subtítulos.
- Gráficos.
- Divisão em parágrafos.
- *Emojis* 😊 😞 😏

Muitas vezes podemos retirar do texto as informações de que desejamos usando como instrumento as marcas tipográficas. Estão sempre presentes nos textos técnicos, científicos e didáticos.

AGUIAR, Cícera Cavalcante Aguiar & FREIRE, Maria Socorro Gomes & ROCHA, Regina Lúcia Nepomuceno. *Inglês Instrumental: Abordagens x Compreensão de Textos*. 3 ed. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2001.



Exercícios de Fixação

01. Identifique os diferentes gêneros textuais presentes a seguir.

A)

FOR SALE	
CANE CHAIRS (2) one large \$35. 1 small \$10. 70 3211.	LARGE green lounge, excellent condition, \$50. Garden seats and large pots. 75 6515
PHILIP TV 63cm color in good condition \$350. Lounge 6 seater as new \$350. 708 1217.	SEWING MACHINE Brother industrial plain sewer, excellent condition, very sme use, surf outdoor worker or factory \$650. 759 9022 after 6 pm.
PHILIPS refrigerator, good working condition. \$100. 74 2091.	SKI BOOTS, ladies 0 ½ white & black, men's size 12 in navy, weinmann wind ups, \$50 each or best offer. Ladies socks included. 71 6801.

B)

Northern Lights

To: Silvia

Subject: Northern Lights

Hi Silvia
How are you? I've just finished a really fantastic book by a British author called Philip Pullman. You like fantasy, don't you? You'd love this. Do you want to borrow it?
Let me know.
Marcos

SEND NOW

C)

New York
16 March

Dear Anna,
Please write and tell me if you can come.
I'm looking forward to practicing my Italian and, most of all, to seeing you again.
Life is just the same here. We have got more or less the same students in our class but we have a new teacher this term. She's nice but we have to work very hard! Everyone really misses you.

D)



E)

straight /streit/ *adj* 1 not bent or curved: *Draw a straight line. I hate having such straight hair.* 2 level or upright: *Put the mirror straight.* 3 with no water added (used of an alcoholic drink) 4 serious: *This is his first straight play.* 5 **straight answer** an honest answer 6 **straight choice** a simple choice between two things 7 **keep a straight face** *inf* not smile or laugh even when something is funny.

F)

1 (15 oz.) can Hormel Chili No Beans
1 (6 oz.) can vegetable juice
1/2 cup chopped onion
3 cups frozen vegetables, thawed, drained
4 cups cooked rice

In large sauce pan, combine chilli, vegetable juice, and onion; cook 5 minutes over medium heat. Stir in mixed vegetables. Cover; simmer an additional 4 minutes. Serve over rice. Serve four.

G)

Our purpose in this paper is to examine the Portuguese teacher's speech, resorting to the concept of discourse heterogeneity developed by the French theory of discourse analysis (AD), so as to find out the image of the Portuguese language that is constructed from such speech. The results lead us to assume that the teachers present a stereotyped and limiting image of their native language by means of a repetitious speech.

H)

INDICATIONS: For the temporary relief of minor aches and pains associated with the common cold, headache, toothache, muscular aches, backaches, for the minor pain of arthritis, for the pain of menstrual cramps and for reduction of fever.

DIRECTIONS: Adults: Take 1 caplet every 4 to 6 hours while symptoms persist. If pain of fever does not respond to 1 caplet, 2 caplets may be used but do not exceed 6 caplets in 24 hours, unless directed by a doctor. The smallest effective dose should be used.

I)



Garfield, Jim Davis © 2008 Paws, Inc. All Rights Reserved / Dist. by Andrews McMeel Syndication

02. O que nos permite identificar os gêneros textuais anteriores?
 () O formato (*layout*)
 () Os recursos tipográficos (negrito, itálico etc.)
 () O vocabulário específico de cada tipo de texto
 () O tipo de letra (fonte)
 () As figuras

03. Com base nos diferentes textos, liste o que você espera encontrar em cada um deles. Observe o exemplo a seguir.

- A) Descrição do produto, preço, telefone etc.
 B) _____
 C) _____
 D) _____
 E) _____
 F) _____
 G) _____
 H) _____
 I) _____

04. (Autorial)



Arquivo pessoal / Anquísis Moreira

A placa anterior pode ser vista em um estacionamento de uma área de serviços próximo a Londres. De acordo com as informações, o estacionamento pode ser utilizado gratuitamente

- A) por qualquer veículo dentro de um período de duas horas.
 B) somente por veículos pequenos.
 C) somente por ônibus.
 D) por qualquer veículo, exceto ônibus.
 E) somente por veículos oficiais de carga.

05. (Autorial)



Arquivo pessoal / Anquísis Moreira

Ataques terroristas geram verdadeiros traumas para algumas sociedades modernas. O cartaz anterior pode ser visto em vários lugares públicos da Inglaterra, país que tem sofrido recorrentes e variados atentados nos últimos anos. Com base no informativo, a ordem a ser seguida no evento de um ataque deve ser:

- A) esconder-se em um lugar seguro, chamar a polícia e correr para longe.
 B) tentar enfrentar o agressor, correr, se esconder e finalmente chamar a polícia.
 C) correr, esconder-se, chamar a polícia e, se possível, tentar imobilizar o terrorista.
 D) correr, esconder-se e, quando, em segurança e se possível, chamar a polícia.
 E) chamar a polícia, esconder-se e, por fim, correr.



Exercícios Propostos

01. (Enem/2014 – 2ª Aplicação)

TENNESSE MOUNTAIN PROPERTIES

Description

Own a renovated house for less than \$290 per month!!!!!!! New windows, siding, flooring (laminated throughout and tile in entry way and bathroom), kitchen cabinets, counter top, back door, fresh paint and laundry on main floor. Heat bills are very low due to a good solid house and an energy efficient furnace.

Disponível em: <www.freerealestaeds.net>.
 Acesso em: 30 nov. 2011. Adaptado.

Em jornais, há diversos anúncios que servem aos leitores. O conteúdo do anúncio veiculado por este texto interessará a alguém que esteja procurando

- A) emprego no setor imobiliário.
 B) imóvel residencial para compra.
 C) serviço de reparos em domicílio.
 D) pessoa para trabalho doméstico.
 E) curso de decorador de interiores.

02. (Enem/2010 – 2ª Aplicação)

THE SIX-YEAR MOLARS

The six-year molars are the first permanent teeth. They are the “keystone” of the dental arch. They are also extremely susceptible to decay.

Parents have to understand that these teeth are very important. Over 25% of 6 to 7 year old children have beginning cavities in one of the molars.

The early loss of one of these molars causes serious problems in childhood and adult life. It is never easy for parents to make kids take care of their teeth. Even so, parents have to insist and never give up.

Módulo do Ensino Integrado: Fundamental, Médio, Profissional-DCL.

O texto aborda uma temática inerente ao processo de desenvolvimento do ser humano, a dentição. Há informação quantificada na mensagem quando se diz que as cáries dos dentes mencionados

- A) acontecem em mais de 25% das crianças entre seis e sete anos.
- B) ocorrem em menos de 25% das crianças entre seis e sete anos.
- C) surgem em uma pequena minoria das crianças.
- D) começam em crianças acima dos 7 anos.
- E) podem levar dezenas de anos para ocorrer.

03.



Divulgação/People for Good, Canada

Disponível em: <<https://www.dragondigital.us/>>. Acesso em: 1º maio 2018.

- Os anúncios publicitários têm, geralmente, a função de vender um produto ou uma ideia. O objetivo do anúncio anterior é
- A) definir o que é um "Billboard" (outdoor).
 - B) apresentar o autor do texto da propaganda.
 - C) aumentar a confiança nas propagandas de rua.
 - D) fazer as pessoas que andam nas ruas se sentirem acompanhadas.
 - E) incentivar uma melhor interação entre as pessoas.

04.

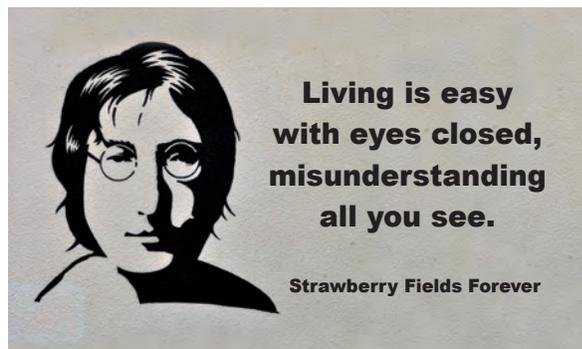


Arquivo pessoal / Anquisis Moreira

Photographed by Anquisis Moreira – Victoria, Canada – July 12th, 2018.

- As placas de advertência têm como objetivo principal alertar as pessoas sobre perigos ou condutas inadequadas que possam vir a ser passíveis de punição. Na placa em questão, a expressão *will be towed* é utilizada para indicar às pessoas o
- A) valor que terá que ser pago pela violação indicada.
 - B) local exato onde o estacionamento é proibido.
 - C) procedimento a ser tomado com o veículo do infrator.
 - D) mecanismo a ser utilizado para evitar o estacionamento naquele local.
 - E) meio empregado para calcular o valor da multa aplicado ao infrator.

05. (Unicamp/2015)



sryol/vi23Rf/Esaypix

- O texto reproduzido no pôster anterior corresponde a um verso de uma canção escrita por John Lennon e gravada pela banda The Beatles em 1967. Da leitura desse verso se depreende que viver só é fácil para pessoas
- A) alienadas.
 - B) inteligentes.
 - C) lúcidas.
 - D) insanas.

06. (Unicamp/2015) A imagem a seguir reproduz uma troca de mensagens eletrônicas entre uma mãe e seu filho.



Reprodução/Unicamp, 2015

Disponível em: <<http://www.lifebuzz.com/>> Acessado em: 02 fev. 2014.

- Depreende-se dessa troca de mensagens que
- A) a mãe ficou satisfeita com a resposta dada pelo filho à pergunta que ela lhe fez.
 - B) o filho não entendeu a pergunta feita a ele por sua mãe.
 - C) a mãe não foi capaz de interpretar adequadamente a resposta do seu filho.
 - D) o filho se dispôs a responder à pergunta feita pela mãe mais tarde.

07.

A NEW VIRUS TO THREATEN THE WORLD

The World Health Organization has informed that a new virus, similar to the one responsible for the SARS infection, was recently found responsible for 27 deaths worldwide. The virus, known as MERS-CoV, has infected 49 people already, being the latest deaths reported in Saudi Arabia.

The general director of WHO said that the new virus might be considered “a threat to the entire world.” The Saudi Arabia health minister announced three deaths from the infection in the eastern region of the country.

Anquisis Moreira.

As palavras do diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o novo vírus descoberto em seres humanos podem ser vistas como

- A) pessimistas e desanimadoras.
- B) otimistas e tranquilizantes.
- C) ameaçadoras e preocupantes.
- D) avassaladoras e apocalípticas.
- E) confortantes e gentis.

- (PUC-PR-Verão/2017) Text to answer questions **08** and **09**.

CAN ADDICTION TO SMARTPHONES TRIGGER ADHD?

We measured inattentiveness and hyperactivity by asking participants to identify how frequently they had experienced 18 symptoms of ADHD over each of the two weeks. These items were based on the criteria for diagnosing ADHD in adults as specified by the American Psychiatric Association’s Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. The results were clear: more frequent phone interruptions made people less attentive and more hyperactive. These findings should concern us. Smartphones are the fastest-selling electronic gadget in history – in the 22 seconds it took to type this sentence, 1,000 smartphones were shipped to their new owners. Even if one of those 1,000 users became more likely to make a careless mistake, ignore a friend in the middle of a conversation or space out during a meeting, smartphones could be harming the productivity, relationships and well-being of millions.

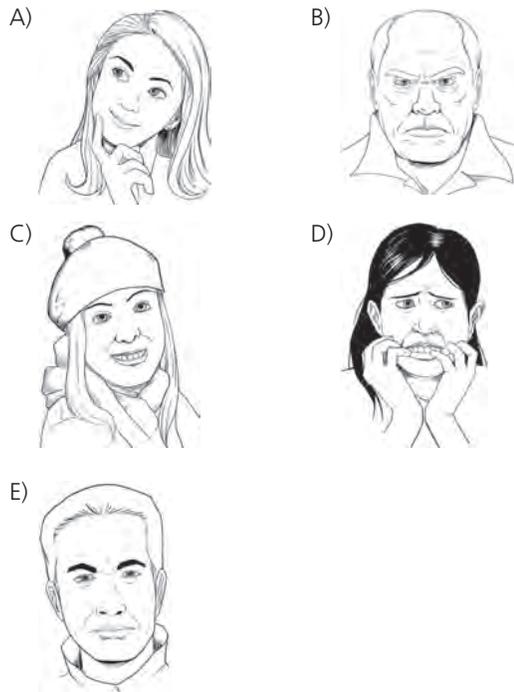
As with all disorders, symptoms of ADHD form a continuum, from the normal to the pathological. Our findings suggest that our incessant digital stimulation is contributing to an increasingly problematic deficit of attention in modern society. So consider silencing your phone, even when you are not in the movie theater. Your brain will thank you.

Disponível em: <www.newswekk.com/can-459362>.

- 08. (PUC-PR-Verão/2017) Com base no texto, pode-se afirmar sobre a relação entre uso de dispositivos móveis e atenção que
 - A) a tecnologia é a maior causa de hiperatividade.
 - B) saber manusear telefones modernos desenvolve a capacidade de atenção.
 - C) os celulares contribuem na superação de problemas de atenção.
 - D) só perdemos a atenção devido ao uso de celulares em locais como teatros e cinemas.
 - E) quanto mais nos desconectarmos, mais chances teremos de mantermos nossa capacidade de atenção.

- 09. A palavra “*gadget*”, presente no texto, é utilizada como referência a
 - A) dispositivos eletrônicos.
 - B) sintomas de déficit de atenção.
 - C) alternativas aos dispositivos móveis.
 - D) reações dos participantes da pesquisa.
 - E) conselhos dos especialistas.

- 10. (UFG/2011 – Adaptada) Body language is a form of non-verbal communication, which consists of body posture, gestures, facial expressions, and eye movements. Which picture shows a typical expression of a dreamer who is waiting for a soulmate that will certainly appear at some point?



Fique de Olho

INTERNET SLANG

Internet slang (Internet shorthand, Cyber-slang, netspeak, or chatspeak) refers to a variety of slang languages used by different people on the Internet. It is difficult to provide a standardized definition of Internet slang due to the constant changes made to its nature. However, it can be understood to be a type of slang that Internet users have popularized, and in many cases, have coined. Such terms often originate with the purpose of saving keystrokes or to compensate for small character limits. Many people use the same abbreviations in texting and instant messaging, and social networking websites. Acronyms, keyboard symbols and abbreviations are common types of Internet slang. New dialects of slang, such as leet or Lolspeak, develop as ingroup Internet memes rather than time savers.

Origins

Internet slang originated in the early days of the Internet with some terms predating the Internet. Internet slang is used in chat rooms, social networking services, online games, video games and in the online community. Since 1979, users of communications networks like Usenet created their own shorthand.

In pop culture

In English, examples include the word “bazinga” from the CBS show *The Big Bang Theory*. In Japanese, the term “moe” has come into common use among slang users to mean something extremely cute and appealing.

Aside from the more frequent abbreviations, acronyms, and emoticons, Internet slang also uses archaic words or the lesser-known meanings of mainstream terms. Regular words can also be altered into something with a similar pronunciation but altogether different meaning, or attributed new meanings altogether. Phonetic transcriptions of foreign words, such as the transformation of “impossible” into “impossiburu” in Japanese and then back to English, also occur. In places where logographic languages are used, such as China, a visual Internet slang exists, giving characters dual meanings, one direct and one implied.

Motivations

The primary motivation for using a slang unique to the Internet is to ease communication. However, while Internet slang shortcuts save time for the writer, they take two times as long for the reader to understand, according to a study by the University of Tasmania. On the other hand, similar to the use of slang in traditional face-to-face speech or written language, slang on the Internet is often a way of indicating group membership.

Internet slang provides a channel which facilitates and constrains our ability to communicate in ways that are fundamentally different from those found in other semiotic situations. Many of the expectations and practices which we associate with spoken and written language are no longer applicable. The Internet itself is ideal for new slang to emerge because of the richness of the medium and the availability of information. Slang is also thus motivated for the “creation and sustenance of online communities”. These communities in turn play a role in solidarity or identification or an exclusive or common cause.

Crystal distinguishes among five Internet situations: The Web, email, asynchronous chat (for example, mailing lists), synchronous chat (for example, Internet Relay Chat), and virtual worlds. The electronic character of the channel has a fundamental influence on the language of the medium. The options of communication for the user are constrained by the nature of the hardware needed in order to gain Internet access. Thus, productive linguistic capacity (the type of information that can be sent) is determined by the preassigned characters on a keyboard, and receptive linguistic capacity (the type of information that can be seen) is determined by the size and configuration of the screen. Additionally, both sender and receiver are constrained linguistically by the properties of the Internet software, computer hardware, and networking hardware linking them. Electronic discourse refers to writing that is “very often reads as if it were being spoken – that is, as if the sender were writing talking”.

Wikipedia, the free encyclopedia.

Aula
03

Palavras Amigas: Cognatos e Estrangeirismos

C-2 H-5, 6
H-7, 8

O vocabulário de um texto é normalmente composto por grupos de palavras que podem ser de fácil ou de difícil identificação. A análise do grau de dificuldade de um vocabulário é um processo subjetivo, mas há meios de uniformizar determinadas palavras quanto ao seu grau de semelhança com o português. Os cognatos e os estrangeirismos estão presentes com bastante frequência nos textos modernos, e a assimilação do sentido dessas palavras ajuda muito na facilitação da leitura de qualquer texto em inglês.

Cognatos são palavras que têm procedência grega ou latina e consequentemente apresentam uma semelhança muito grande com o português. É bom notar que esses cognatos podem ser idênticos (*radio, hospital, piano*), muito parecidos (*gasoline, population, visit*) ou vagamente parecidos (*infallible, activity, exercise*). Temos também que ressaltar que existem cognatos cuja grafia se assemelha bastante com a da nossa língua, mas o significado é bem diferente, chamados assim de falsos cognatos ou falsos amigos (*parents, push, actually*).

Os estrangeirismos têm se tornado cada vez mais constantes nos textos presentes em avaliações que priorizam a interpretação. O aumento do número de usuários da Internet, e consequentemente das redes sociais, faz com que a familiaridade com esse grupo de palavras sirva como uma boa ferramenta de compreensão de textos que tratam principalmente de temas ligados à tecnologia. Alguns exemplos de estrangeirismos são: *email, download, selfie, smartphone, abajur, sushi, canguru* etc.

A seguir, vamos, por meio da identificação desses dois grupos de palavras, fazer a leitura e a interpretação dos textos propostos.



Exercícios de Fixação

01. (Enem/2015 – Adaptado) Leia o texto a seguir e sublinhe todos os cognatos que você encontrar.

NOTICE OF BAGGAGE INSPECTION

To protect you and your fellow passengers, the Transportation Security Administration (TSA) is required by law to inspect all checked baggage. As part of this process, some bags are opened and physically inspected. Your bag was among those selected for physical inspection.

During the inspection, your bag its contents may have been searched for prohibited items. At the completion of the inspection, the contents were returned to your bag.

If the TSA security officer was unable to open your bag for inspection because it was locked, the officer may have been forced to break the locks on your bag. TSA sincerely regrets having to do this, however TSA is not liable for damage to your locks resulting from this necessary security precaution.

For packing tips and suggestions on how to secure your baggage during your next trip, please visit:

www.tas.gov

Smart Security Saves Time

02. (Enem/2015 – 1ª Aplicação) As instituições públicas fazem uso de avisos como instrumento de comunicação com o cidadão. Esse aviso, voltado a passageiros, tem o objetivo de
- solicitar que as malas sejam apresentadas para inspeção.
 - notificar o passageiro pelo transporte de produtos proibidos.
 - informar que a mala foi revistada pelos oficiais de segurança.
 - dar instruções de como arrumar malas de forma a evitar inspeções.
 - apresentar desculpas pelo dano causado à mala durante a viagem.

03. Leia o texto a seguir e sublinhe todos os estrangeirismos que você encontrar.

A BUSINESSMAN DAY

Michael Woodbrowm works for Apple, in Silicon Valley, California. He is responsible for the development of apps for iPhones and iPads. Michael has a job many people would like to have, but his routine is quite busy. Very early in the morning, Michael takes his SUV and drives for 2 hours on a highway to get to his workplace. As soon as he gets to his desk, he turns on his computer, checks his email, synchronizes his smartphone with his notebook, and starts his work which lasts until the end of the afternoon, with a little time for a coffee break, and 45 minutes to have a snack at a fast food located in the vicinity.

In the evening, before driving back home, Michael goes to the gym where he plays squash with a friend, does some cross fit exercises and twice a week he puts on his kimono to practice karate.

When Michael finally gets home, around 8 o'clock, he checks his Facebook, Snapchat and Instagram to see if there is anything interesting going on among his group of friends. Occasionally, he meets them at a local bar, when he praises himself with a dose of vodka or whisky.

Before going to bed, Michael likes to watch an episode of his favorite sitcom, *The Big Bang Theory*, on a streaming service, after which he falls sleep to start a new working day the next morning.

Anquisis Moreira

04. Com base na leitura do texto e na identificação dos estrangeirismos, como você definiria a rotina de Michael Woodbrowm?

05. (Autorial)

A FORMER SOLDIER IS SUING THE MINISTRY OF DEFENCE AFTER CONTRACTING Q FEVER IN AFGHANISTAN.

Wayne Bass claims his life has been ruined by the Army's failure to provide antibiotics which would have protected him from the disease. His case is the first to test the MoD's duty to protect against Q fever, an infectious disease linked to exposure to animal excrement. The MoD says it is not appropriate to comment on ongoing legal cases. In 2011, Mr Bass, then a private serving with 2nd Battalion The Mercian Regiment, was deployed to Helmand Province, to an area known for its heavy Taliban presence and fire.

Pte Bass's platoon was responsible for reconnaissance and protecting other forces. It is there that he believes he contracted Q fever, an infection caused by bacteria most commonly found in cattle, sheep, and goats. Humans typically get Q fever when they breathe in dust from fezzes of infected animals. "To avoid enemy fire I was constantly having to dive into ditches on the ground where farm animals had been, there were animals all over the place," he says.

Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/news/education-46919853>
Acesso em: 21 jan. 2019

Com base na notícia anterior, publicada no site da rede BBC, podemos ter a informação de que a doença contraída pelo soldado britânico

- A) pode ser transmitida pela poeira originária das fezes de diferentes ruminantes.
B) é causada por uma bactéria encontrada em excrementos de animais domésticos.

- C) ainda não possui uma cura definitiva, por isso o processo aberto pelo ex-soldado contra o governo do Reino Unido.
D) obrigou o combatente a sair do exército, causando uma perda de receita e consequente piora nas suas condições e saúde.
E) resultou na criação de um grupo de estudos patrocinado pelas Forças Armadas da Inglaterra com o objetivo de achar uma cura para a enfermidade.



Exercícios Propostos

- (Unesp/2017) Texto para responder às questões de 01 a 04.

PUBLIC SPACE AND THE RIGHT TO THE CITY



Reprodução/Unesp 2017

It is essential to promote social inclusion by providing spaces for people of all socio-economic backgrounds to use and enjoy. Quality public spaces such as libraries and parks can supplement housing as study and recreational spaces for the urban poor.

There is a need to ensure that there is an equitable distribution of public spaces within cities. Through the provision of quality public spaces in cities can reduce the economic and social segregation that is prevalent in many developed and developing cities. By ensuring the distribution, coverage and quality of public spaces, it is possible to directly influence the dynamics of urban density, to combine uses and to promote the social mixture of cities' inhabitants.

Rights and duties of all the public space stakeholders should be clearly defined. Public spaces are public assets as a public space is by definition a place where all citizens are legitimate to be and discrimination should be tackled there. Public space has the capacity to gather people and break down social barriers. Protecting the inclusiveness of public space is a key prerequisite for the right to the city and an important asset to foster tolerance, conviviality and dialogue.

Public spaces in slums are only used to enable people to move. There is a lack of public space both in quantity and quality, leading to high residential density, high crime rates, lack of public facilities such as toilets or water, difficulties to practice outdoor sports and other recreational activities among others.

Disponível em: <www.learning.uclg.org>.

01. (Unesp-Meio do Ano/2017) According to the text, by definition, public spaces

- A) are recreational outdoor areas in slums.
B) should be close to water like a river or a lake.
C) can be legitimately used by any citizen.
D) should offer attractions directed to a specific public.
E) satisfy different objectives in developed and developing cities.

02. (Unesp/2017) Segundo o texto, o direito à cidade por parte dos cidadãos ocorrerá por meio
- A) dos próprios cidadãos. B) da inclusão.
C) da tolerância. D) do diálogo.
E) da lei.
03. (Unesp/2017) No trecho do terceiro parágrafo "*Public spaces are public assets*", o termo em destaque tem sentido, em português, de
- A) vantagens. B) poderes.
C) retribuições. D) áreas.
E) bens.
04. (Unesp/2017) No trecho do terceiro parágrafo "*as a public space is by definition*", o termo em destaque pode ser substituído, sem alteração de sentido, por
- A) by. B) however.
C) like. D) yet.
E) because.

05.

WHY AREN'T TEENAGERS WEARING A CONDOM?

Teenagers are failing to use condoms. Despite the warnings that condoms avoid sexually transmitted diseases (STD) or unwanted pregnancy, different excuses come up and not using a condom during a sexual relation becomes a habit. Just to date, a research from the Brazilian Health Minister showed that 9 out of 10 teens aged between 15 and 19 years old do know that wearing a condom is the best way to avoid HIV, but even so, 6 out of 10 of these teenagers did not use a condom during a sexual encounter in the last year.

UOL Notícias. 13 fev. 2017 – Tradução – Anquisis Moreira.

Ao não adotarem o método preventivo mencionado no texto, além da Aids, os jovens aumentam as chances de também contraírem

- A) sífilis, gonorréia, herpes e HPV.
B) hepatite C, clamídia, febre amarela e meningite.
C) hepatite B, hidrofobia, sarampo e rubéola.
D) hepatite A, ascaridíase, zika e malária.
E) cólera, difteria, chikungunha e câncer.

06.



andregrook/123RF/Getty

Extracted from the book *Change the World for Ten Bucks – 50 Ways to Make a Difference – Action 26 – New Society Publishers – Printed August 2008.*

- Com base na gravura extraída do livro *Change the World for Ten Bucks*, a doação de sangue é um(a)
- A) ato de caridade, mas que tem efeitos colaterais desagradáveis.
B) atitude que exige indicação médica por ter alguns efeitos colaterais.
C) processo que pode criar complicações à saúde de quem não tem costume de doar.
D) ação cujos efeitos colaterais são positivos e devem fazer bem ao doador.
E) meio de tornar a vida menos isolada e mais compartilhada.

07.

Harder words and longer rouds are being introduced to this year's National Spelling Bee, after two years in which the competition ended in a tie.

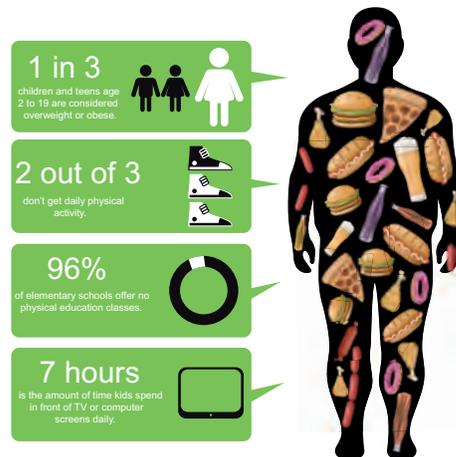
Disponível em: <<http://www.nytimes.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

- De acordo com o texto, a competição mencionada
- A) sempre termina em empates.
B) visa a aferir a quantidade de mel produzido no país.
C) terá seu grau de dificuldade aumentado dentro de dois anos.
D) está tendo o grau de dificuldade aumentado.
E) mudará radicalmente de formato para que o nível seja compatível com os participantes.

08.

CHILDHOOD OBESITY BY THE NUMBERS

Many U.S. kids are overweight or obese, and most don't exercise.



- A obesidade infanto-juvenil já é considerada um problema de saúde pública nos Estados Unidos há algum tempo. Com base no anúncio, podemos apontar como causas para esse fato a
- A) falta de exercícios físicos nas escolas e a excessiva quantidade de horas gastas pelas crianças e adolescentes em frente à televisão e ao computador.
B) pequena quantidade de horas gastas pelas crianças e adolescentes com a prática da corrida, e as longas horas passadas em frente à televisão e ao computador.

- C) escassez de atividades físicas e um número significativo de tempo gasto defronte à televisão e à tela do computador.
- D) ineficácia das atividades físicas providas nas escolas elementares e o alto índice de crianças sem acesso à prática de educação física.
- E) inoperância dos pais em proibir as crianças de assistirem televisão ou usarem o computador por muito tempo e a falta de opções de atividades físicas nas escolas elementares.

09.

HARRIET TUBMAN HONORED ON THE \$20 BILL



Wikimedia Foundation

Harriet Tubman, an anti-slavery American campaigner, will become the first woman ever to have the face on an American dollar bill.

The news was announced on April 20th 2016 following a public and sometimes heated consultation period. Harriet will substitute Andrew Jackson's face on the \$20 bill.

Speaking about the choice, US Treasury secretary Jack Lew said in a statement that they hoped to come up with a discussion about the role of women in the American society, and that the result was considered quite positive.

Anquisis Moreira.

Pela primeira vez na história, uma mulher aparecerá em uma nota de dólar americano. A abolicionista Harriet Tubman será o rosto da cédula de 20 dólares, e essa escolha

- A) aconteceu mediante uma consulta pública que contou com uma aprovação intensa e sem muita polêmica.
- B) foi vista como uma forma de discutir o papel da mulher na sociedade americana como um todo.
- C) teve uma grande aprovação entre as pessoas mais velhas, mas contou com uma certa resistência entre os mais jovens.
- D) serviu para renovar a imagem do Departamento do Tesouro Americano, sempre visto como antidemocrático e machista.
- E) priorizou, desde o início, a substituição de cédulas de menor valor em detrimento àquelas de maior valor.

10.

CUBA ALLOWS CRUISES FROM AND TO THE UNITED STATES

The recent diplomatic reconciliation between Cuba and the United States has influenced many fields, not only political but also commercial.

The Cuban government has recently announced the end of a ban which prohibited the entrance or exit of anyone in the island by sea, paving the way for the rebirth of cruises from US. The old law only permitted Cubans to leave or enter the country by plane.

Carnival, a worldwide famous cruise operator, has been given permission by Washington and Havana to start the journeys between Florida and Cuba. However, there is a restriction concerning the booking from Americans of Cuban origin, which has made the company to postpone the cruises, unless Cuba accepts to change its entry policy.

Anquisis Moreira.

O fim das tensões entre Estados Unidos e Cuba e o reatamento das relações diplomáticas entre os dois países têm sido visto como um dos grandes legados do Presidente Barack Obama. No texto anterior, somos informados da volta das viagens marítimas legais entre os dois países. Na passagem, o termo "postpone" é utilizado para

- A) informar da pressa da empresa Carnival em iniciar os cruzeiros o quanto antes para aproveitar o momento histórico do fato.
- B) indicar a intenção da empresa Carnival de adiar o início dos cruzeiros até que o governo de Cuba modifique certas restrições às viagens.
- C) apontar a frenética busca tanto de americanos como de cubanos por vagas em cruzeiros da empresa Carnival entre a Flórida e a ilha caribenha.
- D) amenizar vários protestos verificados em Cuba em função da proibição por parte do governo local de permitir que cidadãos daquele país viagem em navios da empresa Carnival.
- E) relatar que, apesar da reaproximação entre Washington e Havana, a maioria da população cubana ainda se mostra cética com relação à possibilidade de viagem entre os dois países.



Fique de Olho

INCREASE YOUR KNOWLEDGE

Veja a seguir uma lista com exemplos de palavras que passaram pelo processo de aportuguesamento, bem como a origem e definição de cada uma delas.

Palavra	Origem	Definição	Exemplo
Abajur	Do francês <i>abat-jour</i>	Luminária de mesa.	 <small>Anna Zaiachiv / 123RF/ EasyPix</small>
Ateliê	Do francês <i>atelier</i>	Oficina de artesãos.	 <small>Dmitry Nikoleev / 123RF/ EasyPix</small>
Baguete	Do francês <i>baguette</i>	Pão francês fino e longo.	 <small>dotshock / 123RF/ EasyPix</small>
Bangalô	Do inglês <i>bungalow</i>	Casa residencial com arquitetura de bangalô indiano.	 <small>Ruslan Kudrinv / 123RF/ EasyPix</small>

Basquetebol	Do inglês <i>basketball</i>	Esporte cujo objetivo é fazer com que uma bola de couro entre numa cesta.	 Mohammad Raza Bin Husain/123RF/EasyPix
Batom	Do francês <i>bâton</i>	Bastão usado para pintar os lábios.	 Picsfive/123RF/EasyPix
Bege	Do francês <i>beige</i>	Cor amarelada, como a da lã em seu estado natural.	 Nattawut Panyosang/123RF/EasyPix
Bife	Do inglês <i>beef</i>	Fatia de carne.	 Jacek Chabaszewski/123RF/EasyPix
Bijuteria	Do francês <i>bijouterie</i>	Adorno barato.	 Balonceiro123RF/EasyPix
Bistrô	Do francês <i>bistrot</i>	Restaurante pequeno, típico da França.	 Miltonia/123RF/EasyPix
Blecaute	Do inglês <i>blackout</i>	Interrupção noturna no fornecimento de eletricidade.	 Diego Schturner/123RF/EasyPix
Boate	Do francês <i>boîte</i>	Casa noturna.	 Alexandru Chiriac/123RF/EasyPix
Bói	Do inglês <i>boy</i>	Garoto de recado, contínuo.	 Ljupco Smokovski/123RF/EasyPix
Boxe	Do inglês <i>box</i>	Pugilismo.	 Elnur Amirkishiyev/123RF/EasyPix

Disponível em: <<http://www.soportugues.com.br/secoes/estrangeirismo>>.

Aula
04 *Skimming*

C-2	H-5, 6
	H-7, 8

Skimming é a estratégia de leitura que permite, por meio de uma leitura rápida, sem pausas e sem muita preocupação com o vocabulário desconhecido, a identificação da ideia central de cada parágrafo. Se o texto for composto por vários parágrafos, essa identificação permite que, ao final da leitura, a soma de todas as ideias se fundam em uma única, formando assim a ideia principal daquele texto. Se o texto tiver apenas um parágrafo, essa identificação se torna mais rápida, e não menos importante, permitindo uma compreensão mais precisa da informação central daquele parágrafo.

Portanto, essa estratégia deve ser utilizada com o objetivo de destacar a ideia principal dos textos lidos. Para uma melhor detecção dessas ideias, é necessário prestar atenção a características de cada texto, como o gênero textual, o *layout* do texto, as marcas tipográficas, o título e subtítulo, os cognatos e eventuais estrangeirismos, as palavras repetidas e, evidentemente, as primeiras e/ou últimas linhas de cada parágrafo que, geralmente, carregam a ideia principal desses parágrafos.

Usamos o *skimming* com muita frequência no nosso cotidiano, quando por exemplo folheamos um jornal ou revista com o objetivo de ter uma noção dos assuntos tratados para decidirmos quais nos interessam e, a partir daí, procedermos uma leitura mais aprofundada.



Exercícios de Fixação

- Texto para as questões de **01** a **05**.

PANDEMICS AND TAMIFLU

When someone who has flu sneezes nearby, you take tiny droplets of their saliva into your lungs. The droplets contain viruses that are looking for a new home. They get into your lungs and then into your blood, and can quickly take over your whole body, using its factory in which they can reproduce.

At any time, a deadly bacterium or a virus can become very successful and spread across the world, killing millions of human beings. When this happens, it is called a 'pandemic'. There was a pandemic in 1918. An influenza virus called H1N1, or 'Spanish flu', killed between 50 and 100 million people. More people died from H1N1 than were killed in the First World War. A letter from a doctor in a military camp in 1918 describes the situation: 'It is only a few hours until death comes. It is horrible. We have been averaging about 100 deaths per day. We have lost many nurses and doctors. Special trains carry away the dead. For several days there were no coffins and the bodies piled up.'

Since 1918, the H1N1 virus has mutated. Now there is a mutation called H5N1. When this mutation first appeared in China in 1996, there was a desperate search for a medicine to deal with it. The pharmaceutical company Roche came up with a drug called Tamiflu. Tamiflu does not kill H5N1, but stops it making copies of itself. If given early enough, vaccinations of Tamiflu could perhaps save many lives. However, the virus will continue to mutate, and might become resistant to Tamiflu. The next mutation may already be with us by the time you're reading this!

01. Qual a ideia principal do texto?

02. Write (T) for the true statements and (F) for the false ones:

- () A pandemic is a kind of virus.
- () Viruses reproduce outside our bodies.
- () More people died from Spanish flu than were killed in the First World War.
- () H1N1 is the name of a pandemic.
- () H5N1 is an antiviral drug.
- () Tamiflu is made by Roche.
- () Tamiflu stops H5N1 spreading.

03. Com base na leitura e nas ideias contidas no texto, podemos dizer que:

- A) O texto é um relato dramático de um médico que trabalhou no combate à gripe espanhola durante a Primeira Guerra Mundial.
- B) O texto traz informações de como podemos nos prevenir contra epidemias de gripe.
- C) O texto descreve um pouco a história do principal vírus causador de epidemias de gripe ao longo dos tempos.
- D) O texto relata a luta dos laboratórios farmacêuticos do mundo inteiro na tentativa de achar um remédio capaz de matar o vírus causador de epidemias de gripe.
- E) O texto descreve o drama da população do planeta para lidar com a pandemia de gripe espanhola que assolou o planeta no século passado.

04. (Autorial)

WHY ARE SINGLE WOMEN STILL MISTAKEN FOR PROSTITUTES?



In the age of #MeToo, a single woman sitting alone in a restaurant shouldn't be a problem. Especially, you would think, if that restaurant is in the middle of New York, one of the most progressive cities on the planet.

So when Clementine Crawford was reportedly told she could no longer sit at the bar of her favourite Manhattan restaurant, she was confused. As she wrote later, she was even more confused when a man, arriving not long after she had been sat at a table, was allowed to take a seat at that very same bar.

It was only, she says, when she pushed for a reason, that she was told "the owner had ordered a crackdown on hookers". Her years of regular dinners, and her high-flying job, appeared to mean nothing. The implication for all single women was clear.

Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/news/world-46920549>
Acesso em: 21 jan. 2019

A notícia anterior serve como prova de que, apesar de alguns avanços, o tratamento dado a homens e mulheres ainda pode ser visto como muito diferente em várias partes do mundo. O motivo alegado à Clementine Crawford para que ela não permanecesse sozinha no restaurante foi que

- A) ela estava correndo perigo de ser assediada por algum homem.
- B) o dono do estabelecimento tinha ordenado a proibição da presença de prostitutas no local.
- C) o bar do restaurante era exclusivo para homens ou mulheres acompanhadas.
- D) o bar do restaurante não aceitava a presença de mulheres desacompanhadas porque os clientes podiam confundí-las com prostitutas.
- E) o estabelecimento não tinha como prover segurança necessária a mulheres desacompanhadas.

05. (Autorial)

MAGELLAN FERDINAND

Magellan is a Portuguese navigator who shared the idea of Christopher Columbus and others that the Far East could be reached by sailing westward. He embarked from Spain in August 1519 with a fleet of five ships, sailed southward down the coast of South America and reached the Pacific Ocean through the Strait named after him. He then gave the Pacific its name, because his first impression of it was one of peace and calm. Magellan was killed by warring tribesmen in the Philippines, but one of his ships finally arrived back in Spain in September 1522 via the Indian and Atlantic Oceans, the first to have circumnavigated the world.

Disponível em: <https://www.grammarbank.com/reading-article.html>
Acesso em: 21 jan. 2019

De acordo com o texto,

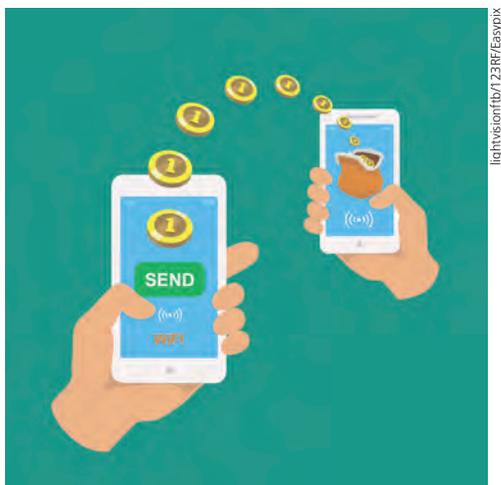
- A) Fernando de Magalhães foi o primeiro navegador a retornar de uma viagem marítima da Europa para um outro continente.
- B) Fernando de Magalhães era compatriota de Cristóvão Colombo.
- C) Fernando de Magalhães e Cristóvão Colombo compartilharam os mesmos navios em uma viagem às Américas.
- D) A viagem de Fernando de Magalhães descrita na passagem durou cinco anos, embora ele não sobrevivesse para retornar a Portugal.
- E) Fernando de Magalhães foi quem batizou o oceano conhecido como Pacífico.



Exercícios Propostos

- Texto para as questões 01 e 02.

THE SWEDES REBELLING AGAINST A CASHLESS SOCIETY



Sweden is winning the race towards becoming the world's first completely cashless society, but there are growing concerns it's causing problems for the elderly and other vulnerable groups.

None of the High Street banks around Stockholm's spotless Odenplan square handle cash any more.

You can only pay for your coffee and by card or with your smartphone at the local branch of the country's largest cafe chain. And there's no chance of using coins or notes if you want to hop on one of the shiny blue busses whizzing past.

Yet for Swedes there's nothing unusual about how cashless this inner city neighbourhood has become in recent years. The vast majority of the nation's banks have long stopped allowing customers to withdraw or pay in cash over-the-counter.

Only a quarter of people living in Sweden say they use cash at least once a week and a boom in mobile, card and online payments has resulted in the proportion of cash transactions in the retail sector dropping from around 40% in 2010 to 15% today, according to the central bank. However, while Sweden's rush to embrace digital payments has received plenty of global hype, and is frequently flagged as an example of the Nordic nation's innovation, there are growing concerns about the pace of change.

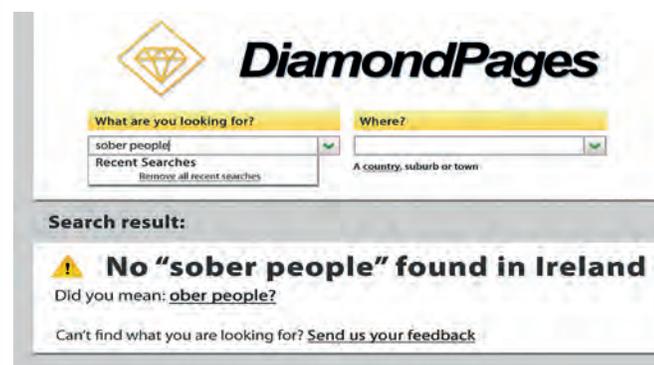
Some worry about the challenges it poses for vulnerable groups, especially the elderly. "As long as there is the right to use cash in Sweden, we think people should have the option to use it and be able to put money in the bank," says Ola Nilsson, a spokesperson for the Swedish National Pensioners' Organisation, which is lobbying the government on behalf of its 350,000 members. "We're not against the cashless society, we just want to stop it from going too fast."

Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/business-43645676>>.
Acesso em: 14 abr. 2018.

01. De acordo com o texto, a preocupação acerca da transformação da Suécia em uma sociedade "sem dinheiro vivo" se dá
- A) pelo fato dos idosos e outros grupos vulneráveis não saberem usar a tecnologia necessária para se adaptarem à novidade.
 - B) por conta das padarias e bancos do país escandinavo não mais aceitarem pagamento ou qualquer outra transação comercial com moedas ou cédulas.
 - C) porque somente 25% dos suecos admitem usar dinheiro vivo pelo menos uma vez por semana, preferindo fazer pagamentos por meios virtuais.
 - D) em função da velocidade com que a mudança está acontecendo, o que prejudica os idosos e outros grupos vulneráveis que têm dificuldade em acompanhar o ritmo da implantação da novidade.
 - E) face ao risco que correm idosos e outros grupos vulneráveis de serem ludibriados ao usarem meios virtuais para proceder transações econômicas por não serem tão familiarizados com a tecnologia aplicada.

02. Com base nas informações do texto, a Organização Nacional dos Pensionistas da Suécia
- A) é radicalmente contra a implantação dos meios de pagamentos virtuais no país.
 - B) faz lobby junto ao governo para que seus 350.000 membros sejam isentos de usar os meios de pagamentos virtuais.
 - C) demanda que sejam dadas opções para aqueles que não queiram usar os meios eletrônicos de pagamento ou que optem por manter suas economias guardadas nos bancos.
 - D) faz um trabalho de educação e convencimento com seus 350.000 membros para que esses se adaptem o mais rápido possível às novas formas de transações comerciais implantadas no país.
 - E) age junto ao governo local para que os idosos e outros grupos vulneráveis sejam proibidos de usar as novas formas de pagamentos por meios eletrônicos por acharem ser de grande risco para essas pessoas.

03.



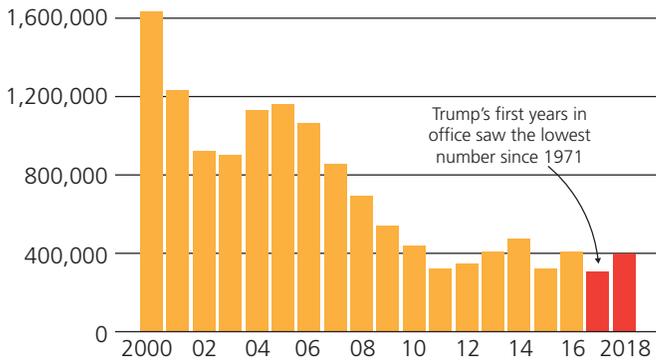
Escolha a alternativa correta.

- A) A resposta do buscador nos remete a um estereótipo a respeito dos irlandeses.
- B) Já que o usuário não sabia qual país indicar na busca, o espaço ficou em branco.
- C) O buscador oferece várias outras alternativas de pesquisa.
- D) O usuário de fato deseja informações sobre a família Ober.
- E) O buscador satisfaz a contento a busca feita pelo usuário.

04. (Autorial)

Apprehensions on US-Mexico border

Total number of migrants by US financial year (2000-2018)



Uma das maiores polêmicas do governo de Donald Trump é a construção de um muro na fronteira daquele país com o México. Com base no gráfico, as detenções de imigrantes mexicanos na fronteira dos dois países entre os anos de 2000 e 2018 tiveram

- A) decréscimo constante, mas não regular.
- B) um aumento significativo um ano antes de Donald Trump tomar posse.
- C) pouca variação durante três anos da década passada.
- D) constância em pelo menos dois desses dezoito anos.
- E) um aumento significativo entre os anos de 2003 e 2007.

05. (Autorial)

TENS OF THOUSANDS OF PEOPLE DIE FROM SNAKE BITES WORLDWIDE EVERY YEAR. LACK OF TREATMENT AND EVEN THE WRONG MEDICINE MEAN MANY OF THESE DEATHS ARE PREVENTABLE.

Snakebites may not strike you as being a major public health problem. But in some parts of the world they are a daily risk and can be lethal or life-changing. Victims often do not get the treatment they need in time, if at all. In other cases, they are given medicine to treat an injury caused by a different snake. About 11,000 people a month are thought to die from venomous snakebites – similar to the number that died during the whole of the 2014 –16 West Africa Ebola crises. A further 450,000 people a year are thought to suffer life-changing injuries such as amputation and permanent disability. The scale of the problem means snakebites are now classed as a priority neglected tropical disease.

Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-45332002>>.

Sobre a notícia anterior, é incorreto afirmar que

- A) as mortes oriundas de picadas de cobras poderiam ser evitadas com tratamento e uso de medicamentos adequados.
- B) o número mortes causadas por picadas de cobra anualmente se assemelham às ocorridas na epidemia de ebola, que assolou parte do continente africano há alguns anos.
- C) uma grande quantidade de pessoas sofre, anualmente, consequências irreversíveis em função de picada de cobra.
- D) a escalada da quantidade de picadas de cobras tem levado as autoridades a classificar o problema como prioritário em regiões tropicais.
- E) a prescrição incorreta de medicamentos é também um fator que contribui para mortes e pessoas picadas por cobras.

06. (PUC-PR-Verão/2017)

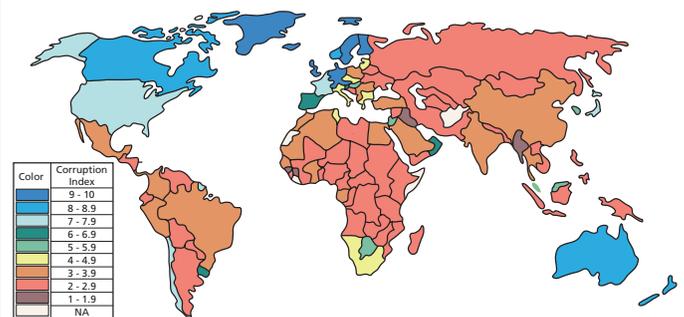


Qual é a crítica implícita na tirinha?

- A) A realização de muitos eventos relacionados à diversidade.
- B) O tema diversidade já se esgotou.
- C) Não há diversidade na escola West Fester.
- D) Muitos alunos não compreendem a necessidade de discutir diversidade.
- E) Algumas pessoas utilizam o discurso da diversidade para ganhar dinheiro.

• Texto para responder às questões de 07 a 10.

POLITICAL CORRUPTION



World map of the Corruption Perceptions Index

In broad terms, political corruption is the misuse of public (governmental) power for illegitimate, usually secret, private advantage.

- 5 All forms of government are susceptible to political corruption. Forms of corruption vary, but the most common are patronage, bribery, extortion, influence peddling, fraud, embezzlement, and nepotism. While corruption often facilitates criminal enterprise such as drug trafficking, money laundering, and criminal prostitution, it is not restricted to these organized crime
- 10 activities, and it does not always support or shield other crimes.

What constitutes corruption differs depending on the country or jurisdiction. Certain political funding practices that are legal in one place may be illegal in another. In some countries, police and prosecutors have broad discretion over who to arrest and charge, and the line between discretion and corruption can be difficult to draw, as in **racial profiling**. In countries with strong interest group politics, practices that could easily constitute corruption elsewhere are sometimes sanctified as official group preferences.

Wikipedia, the free encyclopedia. (Adapted)

07. (UFMG) According to the text, whenever public power is used for illegal purposes,
- crime activities are restricted.
 - personal benefits are reached.
 - political corruption is banned.
 - public advantage is achieved.
08. (UFMG) A map was included in the text in order to show that corruption is a
- long banned enterprise.
 - government top secret.
 - few nations' problem.
 - worldwide phenomenon.
09. (UFMG) According to the text, the notion of corruption
- changes from place to place.
 - constitutes legal activities.
 - reflects the official elections.
 - results in racial profiling.
10. (UFMG) "Racial profiling" (line 16) is mentioned in the text as a kind of practice
- difficult to categorize.
 - impossible to fight.
 - resultant from arrest.
 - seen as corruption.



Fique de Olho

MAJORITY ENGLISH-SPEAKING COUNTRIES

There are six countries with a majority of native speakers of English: the United Kingdom (97%, 64 million), the Republic of Ireland (94%, 4.3 million), Australia (87%, 17 million), New Zealand (82%, 3.7 million), the United States (79%, 255 million), and Canada (59%, 19 million). These six countries are also summarized under the term Anglosphere.

Besides these, Jamaica and Trinidad and Tobago have majorities natively speaking an English creole, or a patois in a "post-creole continuum". Other substantial communities of native speakers are found in South Africa (4.9 million, 30%), Nigeria (4 million, 5%) and Singapore (1 million, 17%).

English is also the primary language in the island states and territories of Anguilla, Antigua and Barbuda, the Bahamas, Barbados, Belize, Bermuda, the British Indian Ocean Territory, the British Virgin Islands, the Cayman Islands, Dominica, the Falkland Islands, Gibraltar, Grenada, Guam, Guernsey, Guyana, the Isle of Man, Jersey, Montserrat, Nauru, Pitcairn Islands, Saint Helena, Ascension and Tristan da Cunha, Saint Kitts and Nevis, Saint Vincent and the Grenadines, South Georgia and the South Sandwich Islands, and the Turks and Caicos Islands.

Countries where English is an official language

In some countries where English is not the most spoken language, it is an official language; these countries include Botswana, Cameroon, the Federated States of Micronesia, Fiji, Gambia, Ghana, Hong Kong, India, Kenya, Kiribati, Lesotho, Liberia, Malta, the Marshall Islands, Mauritius, Namibia, Nigeria, Pakistan, Palau, Papua New Guinea, the Philippines (Philippine English), Rwanda, Saint Lucia, Samoa, Seychelles, Sierra Leone, the Solomon Islands, Sri Lanka, Sudan, South Africa, South Sudan, Swaziland, Tanzania, Uganda, Zambia, and Zimbabwe. Also there are countries where in a part of the territory English became a co-official language, e.g. Colombia's San Andrés y Providencia and Nicaragua's Mosquito Coast. This was a result of the influence of British colonization in the area.

English is one of the 11 official languages that are given equal status in South Africa (South African English). It is also the official language in current dependent territories of Australia (Norfolk Island, Christmas Island and Cocos Island) and of the United States (American Samoa, Guam, Northern Mariana Islands, Puerto Rico (in Puerto Rico, English is co-official with Spanish), and the US Virgin Islands), and the former British colony of Hong Kong. (See List of countries where English is an official language for more details.)

Although the United States federal government has no official languages, English has been given official status by 30 of the 50 state governments. Although falling short of official status, English is also an important language in several former colonies and protectorates of the United Kingdom, such as Bahrain, Bangladesh, Brunei, Cyprus, Malaysia, and the United Arab Emirates.

Wikipedia, the free encyclopedia.



Scanning

C-2	H-5, 6
	H-7, 8

Como é sabido, o objetivo da leitura determina o grau de atenção e concentração que devemos ter ao trabalharmos um texto. Certamente, ao procurarmos informações muito específicas em um texto nos concentramos apenas em identificá-las, ignorando outros detalhes do texto.

Uma técnica de leitura, conhecida como *scanning*, caracteriza-se por passarmos os olhos rapidamente sobre o texto a fim de localizarmos aquilo que especificamente procuramos naquela leitura, nada mais nos interessando, focando apenas naqueles caracteres que nos interessam.

Esse tipo de leitura é muito recorrente no nosso cotidiano, e de tão comum, nem percebemos que estamos usando tal estratégia para acharmos as informações que queremos. Por exemplo, ao procurarmos nosso nome em uma lista de sala de aula para assinarmos, não nos preocupamos em ler todos os nomes que estão lá, mas inevitavelmente centramos nosso olhar especificamente no nosso nome, ou quando vamos a um restaurante e passamos os olhos pelo cardápio para ver qual prato escolheremos, seja pelo nosso gosto pessoal, ou pelo preço cobrado pela refeição nos atemos àquela informação que nos interessa.

Assim sendo, ao lermos um texto para responder a determinadas questões em uma prova, o *scanning* passa a ser uma estratégia muito útil, não só pela precisão das informações colhidas no texto, como também pela rapidez com a qual podemos descobrir a informação necessária.



Exercícios de Fixação

- Textos para as questões de 01 a 03.
- **Text 1**

FLIGHT COMPANY		Boarding pass: SFO → AMS	Passport name: KLM39	Passport name: GLYNN-FINNEGAN / ADAM	FLIGHT COMPANY
Passenger: GLYNN-FINNEGAN / ADAM	Date: JANUARY 5, 2013			Passenger: GLYNN-FINNEGAN	
Flight Number: KLM 39	Departure Airport: SFO / T2	Boarding: 09:10	Gate: D10	San Francisco to A	Departing: 09:40
Boarding Priority: 1 2 3 4	Where's my seat?: A22	Departing: 09:40	Where's my seat?: A22		
Frequent Flyer: 2073621000	Economy	[QR Code]		[QR Code]	

- **Text 2**

	LUNCH	SANDWICHES	SOUPS
MONDAY	BEEF ENCHILADAS ROSEMARY CHICKEN CHICKEN SPINACH PASTA	REUBEN CHICKEN STEAK	BAKED POTATO CHICKEN NOODLE
TUESDAY	BEEF BURRITOS OR CHICKEN PARMESAN CHICKEN MEATLOAF	TUNA MELT CHICKEN TERIYAKI	BEEF VEGETABLE CHICKEN AND RICE
WEDNESDAY	CHICKEN QUESADILLAS STUFFED CHICKEN BEEF LASAGNA	TURKEY MELT TURKEY BURGER	TOMATO BASIL CHICKEN DUMPLING
THURSDAY	CHICKEN ENCHILADAS CAJUN CHICKEN PASTA SALISBURY STEAK	CHICKEN PHILLY CHEESE STEAK MUFFILETTA	MUSHROOM CHILI
FRIDAY	BACON MUSHROOM BURGER BALSAMIC VINEGAR CHICKEN KUNG PAO CHICKEN	CUBAN MIDNIGHT CHICKEN CORDON BLEU	BROCCOLI CHEESE DUMBO

- **Text 3**

CITY OF VICTORIA

Parking Infraction Notice

It is alleged that on the date indicated, the vehicle bearing the licence plate described below, committed the following parking infraction.

PE819782

Date and Time Jul 10, 2018 10:13 AM	Officer No. A516
License No. 168ARV BC	Space
Vehicle Make HONDA	
Location 700 BLK CALEDONIA AVE S/S	
Alleged Infraction Bylaw: 09-079 - Section: 51.(1) Parking In A Time Limited Zone In Excess Of Time Allowed 1 Hr	
Comments Vehicle on tow list with 16 OS tickets.	
Set Fine Amount: \$40.00	
Voluntary Payment Amount: \$20.00 (if paid within 14 calendar days)	

Arquivo Pessoal/Anquisis Moreira

If the penalty is not paid within 30 days of the date of the offence indicated above, collections or legal proceedings may be commenced against the registered owner of the vehicle.

Photographed by Anquisis Moreira - Victoria, Canada - July 12th, 2018.

- Observe rapidamente os textos 1, 2 e 3 e localize as seguintes informações:

01. Text 1

- A) Trecho do voo do passageiro _____
- C) Número do voo _____
- D) Assento _____
- E) Horário do voo _____

02. Text 2

- A) Opções para o almoço de terça-feira _____
- B) Sanduíches disponíveis na quarta-feira _____
- C) Opções de sopas na quinta-feira _____
- D) Preço do almoço especial _____

03. Text 3

- A) Data e hora da infração _____
- B) Placa do veículo _____
- C) Local da infração _____
- D) Infração cometida _____
- E) Valor da multa se paga em até 2 semanas _____

04. (Autorial)

WE ARE NOT AN ISLAND. WE ARE A COLOMBIAN COFFEE DRINKING, AMERICAN MOVIE WATCHING, SWEDISH FLAT-PACK ASSEMBLING, KOREAN TABLET TAPPING, BELGIAN STRIKER SUPPORTING, DUTCH BEER CHEERS-ING, TIKKA MASALA EATING, WONDERFUL LITTLE LUMP OF LAND IN THE MIDDLE OF THE SEA. WE ARE PART OF SOMETHING FAR, FAR BIGGER.

HSBC UK Together we thrive

Arquivo Pessoal/ Anquisis Moreira

Anúncios publicitários objetivam divulgar marcas e produtos e angariar o máximo de clientes possíveis para aquilo que está sendo divulgado. No entanto, alguns anúncios podem subverter essa lógica e usar a linguagem comercial para outros fins.

- O objetivo desse anúncio de um famoso banco é
- mostrar uma posição desfavorável ao fenômeno da globalização.
 - divulgar a intenção de deixar de atuar na Grã-Bretanha em função do Brexit.
 - relatar as vantagens de se viver numa sociedade cosmopolita e multicultural.
 - definir a sociedade britânica como um conjunto de várias culturas e parte de um mundo globalizado.
 - demonstrar apoio à luta dos ingleses pelo reconhecimento dos seus direitos de viver em uma sociedade sem influência de outros povos e culturas.

05. (Autorial)

WHERE DID THE MOON COME FROM?



The Moon is a mystery. Everyone on Earth can see it, but we only ever see one side of it. It affects the tides of the ocean, when animals have sex and apparently even how people sleep.

Yet until 1969, no one had ever been to the Moon. Even in 2015, almost a half-century later, only a **measly** 12 people have been there.

Thanks to the astronauts who visited the Moon, along with the many unmanned probes that have also been, we now know a lot about the Moon's makeup. But for all that knowledge, scientists are still struggling with a seemingly simple question: where the Moon came from.

Did it somehow get spun off from the Earth? Was it roaming through the solar system before being grabbed and forced to forever encircle us? Or did something altogether apocalyptic happen to bring it into being?

Disponível em: <http://www.bbc.com/earth/story/20150617-where-did-the-moon-come-from>. Acesso em: 6 fev. 2019

A Lua, satélite natural da Terra, sempre fascinou o ser humano e, até hoje, é envolta em muito mistério. No texto anterior, o vocábulo *measly* é empregado para destacar

- os efeitos da Lua sobre várias áreas da vida humana.
- os mistérios ainda desconhecidos sobre a Lua.
- a parca quantidade de seres humanos a chegar à Lua.
- os projetos criados pelos humanos para explorar a Lua.
- as incertezas acerca da origem da Lua.



Exercícios Propostos

- Leia o texto e responda às questões de **01 a 05**.

It is a nice irony, given that scientific genetics started with the manipulation of a crop plant, the pea, that the most vehement public opposition to it in recent years has come from those who object to the genetic manipulation of crops. At the moment, so-called genetically modified (GM) crops are in disgrace. Consumers, particularly in Europe, are wary of buying food that may contain them. Environmental activists are ripping up fields where they are being tested experimentally. And companies that design them are selling off their GM subsidiaries, or even themselves, to anyone willing to take on the risk.

Yet the chances are that this is just a passing fad. No trial has shown a health risk from a commercially approved GM crop (or, more correctly, a transgenic crop, as all crop plants have been genetically modified by selective breeding since time immemorial). And while the environmental risks, such as cross-pollination with wild species and the promotion of insecticide-resistant strains of pest, look more plausible, they also look no worse than the sorts of environmental havoc wreaked by more traditional sorts of agriculture.

The Economist. July 1st, 2000

- (Fuvest/2001) According to the passage,
 - after peas started being manipulated, the public became strongly opposed to scientific genetics.
 - even the most vehement supporters of scientific genetics are opposed to the genetic manipulation of crops.
 - the latest experiments carried out by genetic engineers have been regarded with irony.
 - there has been strong opposition to the manipulation of peas to improve crops in recent years.
 - the strongest opponents of scientific genetics are the ones who disapprove of the genetic manipulation of crops.
- (Fuvest/2001) The passage tells us that GM crops
 - are the object of widespread disapproval now.
 - are not being sold in Europe at the moment.
 - can no longer be experimentally tested in European fields.
 - can only be sold by subsidized companies.
 - are being designed only by companies willing to run risks.
- (Fuvest/2001) Which of these statements is true according to the passage?
 - Consumers will become more receptive to GM foods when trials show that they are not hazardous to health.
 - The hostility to GM crops is likely to be short-lived.
 - The environmentalists' hostility to GM crops is unfounded, as they pose no danger to the environment.
 - GM foods are unlikely to be accepted even in the long run.
 - Even if environmentalists stop protesting, consumers will keep on regarding GM foods with suspicion.
- (Fuvest/2001) According to the passage, the term "GM crop"
 - is totally incorrect unless selective breeding is involved.
 - has been used since time immemorial.
 - is not quite accurate.
 - applies only to commercially approved crops.
 - has never been used to mean the same as transgenic crop.

05. (Fuvest/2001) The passage tells us that
- A) GM Crops must be banned due to lack of research concerning their risks.
 - B) the environmental risks of GM crops are practically nonexistent.
 - C) only a few GM products consumed in Europe have been commercially approved.
 - D) it is highly improbable that GM crops promote pest varieties resistant to insecticides.
 - E) commercially approved GM crops are safe for consumption, although they may harm the environment.

06.

COMMON COLD AND FLU



BNP Design Studio/123RF/EasyPix

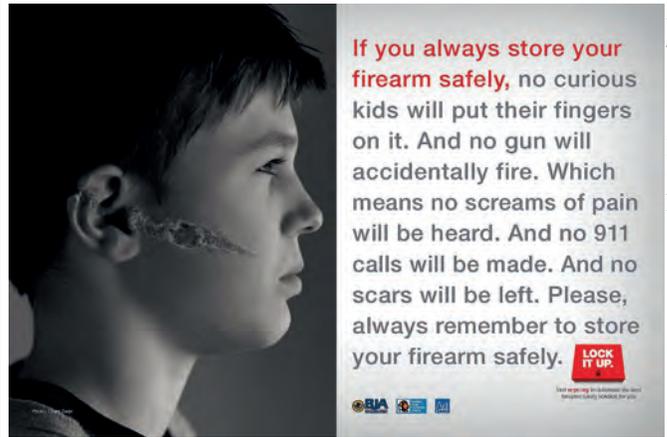
Scratchy throats, stuffy noses and body aches all spell misery, but being able to tell if the cause is a cold or flu may make a difference in how long the flu lasts. That's because the prescription drugs available for the flu need to be taken soon after the illness sets in although the symptoms can be eased with over the counter medications. As for colds, the sooner a person starts taking over-the-counter remedy, the sooner relief will come. Cold symptoms such as stuffy nose, runny nose and scratchy throat typically develop gradually, and adults and teens often do not get a fever. On the other hand, fever is one of the characteristic features of the flu for all ages. And in general, flu symptoms including fever and chills, sore throat and body aches come on suddenly and are more severe than cold symptoms.

Disponível em: <<https://www.grammarbank.com/esl-reading-comprehension-15.html>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

Gripe e resfriado são duas doenças que têm diferenças, mas que, igualmente, incomodam e preocupam muitas pessoas. Saber a origem de alguns sintomas dessas enfermidades, como garganta irritada, nariz entupido ou dores pelo corpo, com base na passagem, pode ajudar na

- A) redução da possibilidade de contrair a doença novamente.
- B) intensidade do grau de severidade desses sintomas.
- C) conscientização das pessoas em adquirir medicamentos somente por meio de receitas.
- D) diminuição do tempo de duração da gripe.
- E) prevenção de aquisição de infecções relacionadas à gripe.

07.



Divulgação/US. Department of Justice

Disponível em: <<http://www.page23media.com/>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

A questão do controle da compra e do uso de armas é um dos maiores desafios da sociedade moderna. O anúncio tem como objetivo principal

- A) alertar as autoridades para o perigo das crianças terem acesso a armas de fogo.
- B) informar do que pode acontecer quando uma criança tem acesso fácil a armas de fogo.
- C) desencorajar os pais a guardarem armas de fogo em residências onde haja crianças.
- D) polemizar quanto ao uso indiscriminado de armas de fogo por pais com filhos adolescentes.
- E) implorar que as armas sejam sempre bem guardadas para evitar acidentes, especialmente com crianças.

08.



© Succession Pablo Picasso / AUTVIS, Brasil, 2018.

PICASSO, Pablo (1881-1973). La Misereuse Accroupie (1902). Oil on Canvas.

NEW SCANNING TECHNIQUE REVEALS SECRETS BEHIND GREAT PAINTINGS

Researchers in the US have used a new scanning technique to discover a painting underneath one of Pablo Picasso's great works of art, *the Crouching Woman (La Misereuse Accroupie)*. Underneath the oil painting is a landscape of Barcelona which, it turns out, Picasso used as the basis of his masterpiece. The new x-ray fluorescence system is cheaper than alternative art scanning systems – and it is portable, making it available to any gallery that wants it. Details were revealed at the American Association for the Advancement for Science in Austin, Texas. *The Crouching Woman* is a painting from Picasso's blue period.

Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 18 fev. 2018.

O pintor espanhol Pablo Picasso (1881 – 1973) é considerado um dos gênios da arte do século passado. Suas obras são sempre muito valorizadas e, por isso, despertam a curiosidade de muitos estudiosos em vários países. Pesquisadores americanos envolvidos em um recente estudo sobre uma das obras de arte do artista malaguenho, o quadro *The Crouching Woman (A Mulher Agachada)*, descobriram que Picasso

- usou a paisagem da cidade de Barcelona como base para a produção final da obra de arte.
- utilizou um sistema de tintas fluorescentes para dar mais vivacidade ao quadro.
- baseou a obra em detalhes escondidos nas paisagens e nas mulheres de Barcelona.
- fixou sua inspiração em mulheres catalãs, tendo a cidade de Barcelona como base de trabalho.
- aproveitou sua fase mais produtiva, o chamado período azul, para criar suas principais obras.

09.

MODERN TIMES

Modern times have created some “modern” problems to human beings. Stress might be one of these new issues we have to worry about. Many experts say this ailment can impact our mental and physical health. Commuting is seen as one of the villains for stress. The everyday need to commute, as almost everyone must move from home to work and all the way back on daily basis, contributes to make people more stressed out worldwide. In countries like the USA, people spend more than 25 minutes commuting to and from work or school. Recent studies have found that daily commutes which last more than 20 minutes can make the person much more susceptible to chronic stress.

Anquisis Moreira

O estresse é considerado por muitos especialistas um dos mais perigosos males do mundo moderno. Na passagem, a palavra *commute* é usada como justificativa para o aumento desse mal, segundo recente pesquisa. Tal vocábulo se refere

- à vida corrida das pessoas em grandes cidades dos Estados Unidos.
- ao número de habitantes que usam meios de transportes em grandes cidades.
- aos fatores de risco responsáveis no surgimento do estresse nas pessoas.
- às medidas que têm sido tomadas para abrandar o estresse das pessoas nas grandes cidades.
- ao deslocamento das pessoas de casa para o trabalho ou para a escola e vice-versa.

10.

NEW RESEARCH SUGGESTS A LINK BETWEEN GUM DISEASE AND ALZHEIMER'S



ammit/123RF/Getty

A new study published in PLOS ONE suggests a link between gum disease and a decline in cognitive capacity in Alzheimer's patients. The small study investigated 59 people who were suspicious of having mild to moderate dementia. The study has suggested that there might be a relation between gum inflammation and brain's decline. The Alzheimer's Society is optimistic about the study because it sees a chance of good oral health help slow the effects of dementia. The likely motive for the fast decline may be explained by the body's response to inflammatory conditions. Alzheimer's has long been connected to the fact that inflammation causes immune cells to increase. Now the researchers believe the study may prove the evidence that inflammation in the brain is what triggers the disease.

Anquisis Moreira.

A medicina tem lutado nas últimas décadas para achar respostas para uma doença que desafia a todos, o Mal de Alzheimer. O pequeno estudo citado na passagem anterior parece ter descoberto uma ligação entre a enfermidade e inflamações na gengiva. Essa descoberta se deu em decorrência da observação

- do aumento do número de pacientes com Alzheimer que tiveram problemas na boca.
- do aumento moderado de demência em pessoas com uma saúde bucal comprometida em função do Mal de Alzheimer.
- da diminuição dos sintomas do Mal de Alzheimer após uma melhora na higiene bucal dos pacientes.
- da morte de células epiteliais na região da boca de pacientes acometidos com o Mal de Alzheimer.
- de uma maior taxa de declínio cognitivo dos pacientes com Alzheimer que tinham também inflamações na gengiva.



Fique de Olho

THE GROWTH AND EXPANSION OF ENGLISH

English is part of the Germanic branch of the Indo-European family of languages. By year 1000, the English language consisted of approximately 40000 words. Nowadays, the number has grown to more than 500000. If we calculate the average of words created per century, this comes to 46000. A great number of words found in the English vocabulary was borrowed from Latin, French, Low German, and the Scandinavian languages. We also know that some periods were more fertile than others: invasions, contact with other cultures, inventions, technological progress, music, fashion are some of the factors which have helped to enrich the language.

British colonialism in the 19th century and American capitalism and technological progress in the 20th century were undoubtedly the main causes for the spread of English throughout the world.

From around 1750 to 1950 the British Empire covered about a quarter of the globe. It was one of the most powerful empires the world has ever known. The colonies gradually freed themselves but about fifty countries chose to keep a connection with Britain by belonging to the British Commonwealth. English is spoken all over the Commonwealth either as a native or an official language, and the British monarch is the symbolic head of the association.

The USA has played a leading role in most domains for the last hundred years. At the end of the 19th century and first quarter of the 20th, it welcomed millions of European immigrants who had fled their countries ravaged by war, poverty or famine. This labour force strengthened American industries and development. The Hollywood film industry also attracted many foreign artists in quest of fame and fortune and the number of American films produced every year soon flooded the market. Before the Treaty of Versailles (1919), which ended the First World War between Germany and the Allies, diplomacy was conducted in French. However, President Wilson succeeded in having the treaty in English as well. Since then, English started being used in diplomacy and gradually in economic relations and the media. During the II World War, America intervened both militarily and economically to save Europe from chaos. From then onwards, the United States have consolidated their cultural, economical and technological power: inventions, rock and roll, the first man on the moon, the revolution of the Internet, the country's growing prosperity and commercial aggressiveness have contributed to the further expansion and importance of English in the world today.

Disponível em: <http://the_english_dept.tripod.com/esc.html>.

Bibliografia

Provas: Enem 2010-2018

Fuvest 2010-2018

Unicmap 2004-2018

UEL 2018

FVG 2017

UFPB 2013

UEG

PUC – PR 2017

UFG – 2011

Unesp 2017



Anotações

ESPAÑHOL

COMPREENSÃO DE TEXTO, ARTIGOS E REGRAS DE EUFONIA

Objetivo(s):

- Analisar, interpretar e aplicar as habilidades propostas na Competência de área 2, língua espanhola, enfoque nas habilidades 5, 6 e 7.
- Explicar sobre os artigos da língua espanhola e suas aplicações.
- Explicar sobre as regras de eufonia existentes na língua espanhola e suas aplicações.

Conteúdo:

AULA 01: COMPREENSÃO DE TEXTO	
Exercícios	214
AULA 02: ARTIGOS	
Artículos.....	218
Artículo Neutro	219
Exercícios	219
AULA 03: COMPREENSÃO DE TEXTO	
Exercícios	220
AULA 04: REGRAS DE EUFONIA	
Regras de Eufonia	225
Exercícios	225
AULA 05: COMPREENSÃO DE TEXTO	
Exercícios	226



Compreensão de Texto



Exercícios de Fixação

01. (Enem/2014)

Aunque me cuesta mucho trabajo y me hace sudar la gota gorda, y, como todo escritor, siento a veces la amenaza de la parálisis, de la sequía de la imaginación, nada me ha hecho gozar en la vida tanto como pasarme los meses y los años construyendo una historia, desde su incierto despuntar, esa imagen que la memoria almacenó de alguna experiencia vivida, que se volvió un desasosiego, un entusiasmo, un fantaseo que germinó luego en un proyecto y en la decisión de intentar convertir esa niebla agitada de fantasmas en su historia. “Escribir es una manera de vivir”, dijo Flaubert.

Discurso de Mario Vargas Llosa al recibir el Premio Nobel de Literatura 2010.
Disponível em: <www.nobelprize.org>.
Acesso em: 07 maio 2014. Fragmento.

O trecho apresentado trata do fazer literário, a partir da perspectiva de Vargas Llosa. Com base no fragmento “me hace sudar la gota gorda”, infere-se que o artifício, da escritura, para o escritor,

- A) ativa a memória e a fantasia.
- B) baseia-se na imaginação inspiradora.
- C) fundamenta-se nas experiências de vida.
- D) requer entusiasmo e motivação.
- E) demanda expressiva dedicação.

02. (Enem/2015)

EN EL DÍA DEL AMOR, ¡NO A LA VIOLENCIA CONTRA LA MUJER!

Hoy es el Día de la Amistad y del Amor. Pero, aparece que este día es puro floro, porque en nuestro país aún existen muchos casos de maltrato entre las parejas, sobre todo hacia las mujeres. Por eso, el Ministerio de la Mujer y Poblaciones Vulnerables (MIMP) lanza la segunda etapa de la campaña “Si te quieren, que te quieran bien”.

Esta campaña busca detener de una vez el maltrato contra la mujer y para eso, concientizar sobre la importancia de denunciar estos casos. Y es que las cifras son preocupantes. Cada hora se denuncian 17 casos de violencia contra la mujer y en total los Centros de Emergencia de la Mujer (CEM) y el MIMP atendieron en un año a más de 36 mil denuncias de las cuales 7 mil eran de niñas y adolescentes menores de 17 años. Un abuso.

Si eres testigo o victimas de algún tipo de violencia ya sea física, psicológica o sexual debes llamar gratuitamente a la línea 100 desde un teléfono fijo o celular.

Disponível em: <http://napa.com.pe>.
Acesso em: 14 fev. 2012. Adaptado.

Pela expressão “puro floro”, infere-se que o autor considera a comemoração pelo Dia do Amor e da Amizade, no Peru, como uma oportunidade para

- A) proteger as populações mais vulneráveis.
- B) evidenciar as eficazes ações do governo.
- C) camuflar a violência de gênero existente no país.
- D) atenuar os maus-tratos cometidos por alguns homens.
- E) enaltecer o sucesso das campanhas de conscientização feminina.

03. (Enem/2010)

LOS ANIMALES

En la Unión Europea desde el 1º de octubre de 2004 el uso de un pasaporte es obligatorio para los animales que viajan con su dueño en cualquier compañía.

Aviso especial: en España los animales deben haber sido vacunados contra la rabia antes de su dueño solicitar la documentación. Consultar a un veterinario.

Disponível em: <http://www.agencedelattre.com>.
Acesso em: 02 maio 2009. Adaptado.

De acordo com as informações sobre os aeroportos e estações ferroviárias na Europa, uma pessoa que more na Espanha e queira viajar para Alemanha com o seu cachorro deve

- A) consultar as autoridades para verificar a possibilidade de viagem.
- B) ter um certificado especial tirado em outubro de 2004.
- C) tirar o passaporte do animal e logo vaciná-lo
- D) vacinar o animal contra todas as doenças.
- E) vacinar o animal e depois solicitar o passaporte dele.

04. (Enem/2013)

CABRA SOLA

Hay quien dice que soy como la cabra;
Lo dicen lo repiten, ya lo creo;
Pero soy una cabra muy extraña
Que lleva una medalla y siete cuernos.
¡Cabra! En vez de mala leche yo doy llanto.
¡Cabra! Por lo más peligroso me paseo
¡Cabra! Me llevo bien con alimañas todas,
¡Cabra! Y escribo en los tebeos.
Vivo sola, cabra sola,
– que no quise cabrito en compañía –
cuando subo a lo alto de este valle
siempre encuentro un lirio de alegría.
Y vivo por mi cuenta, cabra sola;
Que yo a ningún rebaño pertenezco.
Si sufrir es estar como una cabra,
Entonces sí lo estoy, no durar de ello.

FUERTES, G. *Poeta de guardia*. Barcelona: Lumen, 1990.

No poema, o eu lírico se compara à cabra e no quinto verso utiliza a expressão “mala leche” para se autorrepresentar como uma pessoa

- A) influenciável pela opinião dos demais.
- B) consciente de sua diferença perante as outras.
- C) conformada por não pertencer a nenhum grupo.
- D) corajosa diante de situações arriscadas.
- E) capaz de transformar mau humor em pranto.

05. (Enem/2013)



Reprodução/Enem 2013

TUTE. Tutelandia.

Disponível em: <www.gocomics.com>.
Acesso em: 20 fev. 2012.

A charge evoca uma situação de disputa. Seu efeito humorístico reside no(a)

- A) aceitação imediata da provocação.
- B) descaracterização do convite a um desafio.
- C) sugestão não convencional para um duelo.
- D) deslocamento temporal do comentário lateral.
- E) posicionamento relaxado dos personagens.



Exercícios Propostos

01. (Enem/2010)

REVOLUCIÓN EN LA ARQUITECTURA CHINA LEVANTAR RASCACIELOS EN 19 DÍAS

Un rascacielos de 57 pisos no llama la atención en la China del siglo XXI. Salvo que se haya construido en 19 días, claro. Y eso es precisamente lo que ha conseguido Broad Sustainable Building (BSB), una empresa dedicada a la fabricación de purificadores de aire y de equipos de aire acondicionado para grandes infraestructuras que ahora se ha empeñado en liderar una revolución con su propio modelo de arquitectura modular prefabricada. Como subraya su presidente, Zhang Yue, es una fórmula económica, ecológica, segura, y limpia. Ese último término, además, lo utiliza tanto para referirse al polvo que se produce en la construcción como a los gruesos sobres que suelen circular por debajo de las mesas en adjudicaciones y permisos varios.

“Quiero que nuestros edificios alumbren una nueva era en la arquitectura, y que se conviertan en símbolo de la lucha contra la contaminación y el cambio climático, que es la mayor amenaza a la que se enfrenta la humanidad”, sentencia.

“Es como montar un Lego. Apenas hay subcontratación, lo cual ayuda a mantener un costo bajo y un control de calidad estricto, y nos permite eliminar también la corrupción inherente al sector”, explica la vicepresidenta de BSB y responsable del mercado Internacional, Jiang Yan.

Disponível em: <http://tecnologia.elpais.com>.
Acesso em: 23 jun. 2015. Adaptado.

No texto, alguns dos benefícios de se utilizar estruturas pré-moldadas na construção de altos edifícios estão expressos por meio da palavra *limpia*.

Essa expressão indica que, além de produzir menos resíduos, o uso desse tipo de estrutura

- A) reduz o contingente de mão de obra.
- B) inibe a corrupção na construção civil.
- C) facilita o controle da qualidade da obra.
- D) apresenta um modelo arquitetônico conciso.
- E) otimiza os custos da construção de edifício.

02. (Enem/2010) O texto publicitário utiliza diversas estratégias para enfatizar as características do produto que pretende vender.



Reprodução/Enem 2010

¡BRINCANDO!

kangaROOS llega a Mexico con diseños atléticos, pero muy *fashion*. Tienen un toque *vintage* con diferentes formas y combinaciones de colores.

Lo más *cool* de estos tenis es que tienen bolsas para guardar llaves o dinero. Son ideales para hacer ejercicio y con unos jeans obtendrás un *look* urbano.

www.kangaroos.com

Revista *Glamour* Latinoamérica.
México, mar, 2010.

Assim, no texto, o uso de vários termos de outras línguas, que não a espanhola, tem a intenção de

- A) atrair a atenção do público-alvo dessa propaganda.
- B) popularizar a prática de exercícios esportivos.
- C) agradar aos compradores ingleses desse tênis.
- D) incentivar os espanhóis a falarem outras línguas.
- E) enfatizar o conhecimento de mundo do autor do texto.

03. (Enem/2016)

La excelente cosecha literaria latinoamericana de la segunda mitad del siglo XX puede resumirse en unos cuantos nombres: los del colombiano Gabriel García Márquez, el peruano Mario Vargas Llosa, los argentinos Jorge Luis Borges y Julio Cortázar, el cubano Alejo Carpentier, el chileno José Donoso, los mexicanos Octavio Paz y Carlos Fuentes... Hay más escritores dignos de figurar en ese cuadro de honor, por supuesto. Pero en él no podría faltar ninguno de los mencionados. Carlos Fuentes, fallecido ayer a los 83 años em Ciudad de México, se labró a pulso su puesto en él. Novelista, ensayista, dramaturgo, guionista de cine, profesor en las más destacadas universidades americanas y europeas, Fuentes supo reflejar en su obra el espíritu de México, forjado en el mestizaje y en la red de complejidades que comporta. Pero no solo eso. En todo momento, Fuentes fue un paladín de la libertad, tanto en lo relativo a la imaginación y el talento creativo que impregna sus obras, como en lo referente al compromiso social.

Disponível em: <www.lavanguardia.com>. Acesso em: 27 jul. 2012.

Apesar da proximidade entre as línguas portuguesas e espanhola, muitas expressões não são equivalentes. No texto, a expressão "a pulso" indica que Carlos Fuentes

- trabalhou em suas obras as questões relativas ao contexto social de seu país.
- escreveu suas principais obras com base no princípio da liberdade de criação.
- integrou o quadro dos escritores latino-americanos mais destacados do século XX.
- alcançou o devido reconhecimento literário dentro e fora de seu país por mérito próprio.
- tratou em suas obras dos principais assuntos da cultura mexicana do passado e do presente.

04. (Enem/2011)

Los fallos de *software* en aparatos médicos, como marcapasos, van a ser una creciente amenaza para la salud pública, según el informe de Software Freedom Law Center (SFLC) que ha sido presentado hoy en Portland (EEUU), en la Open Source Convention (OSCON).

La ponencia "Muerto por el código: transparencia de *software* en los dispositivos médicos implantables" aborda el riesgo potencialmente mortal de los defectos informáticos en los aparatos médicos implantados en las personas.

Según SFLC, millones de personas con condiciones crónicas del corazón, epilepsia, diabetes, obesidad e, incluso, la depresión dependen de implantes, pero el *software* permanece oculto a los pacientes y sus médicos.

La SFLC recuerda graves fallos informáticos ocurridos en otros campos, como en elecciones, en la fabricación de coches, en las líneas aéreas comerciales o en los mercados financieros.

Disponível em: <<http://www.elpais.com>>. Acesso em: 24 jul. 2010. Adaptado.

O título da palestra, citado no texto, antecipa o tema que será tratado e mostra que o autor tem a intenção de

- relatar novas experiências em tratamento de saúde.
- alertar sobre os riscos mortais de determinados *softwares* de uso médico para o ser humano.
- denunciar falhas médicas na implantação de *softwares* em seres humanos.
- divulgar novos *softwares* presentes em aparelhos médicos lançados no mercado.
- apresentar os defeitos mais comuns de *softwares* em aparelhos médicos.

05. (Enem/2017)

EL CARPINTERO

Orlando Goicoechea reconoce las maderas por el olor, de qué árboles vienen, qué edad tienen, y oliéndolas sabe si fueron cortadas a tiempo o a destiempo y les adivina los posibles contratiempos.

Al cabo de tantos años de trabajo, Orlando se ha dado el lujo de comprarse un video, y ve una película tras otra.

No sabía que eras loco por cine le dice el vecino.

Y Orlando le explica que no, que a él ni le va ni le viene, pero gracias al video puede detener las películas para estudiar los muebles.

GALEANO, E.
Disponível em: <<http://elcajondesastre.blogcindario.com>>. Acesso em: 18 abr. 2012.

No conto de Galeano, a expressão "*ni le va ni le viene*" encerra uma opinião a respeito de cinema que

- desconstrói a ideia central do conto sobre a importância das atividades de lazer.
- contradiz a percepção que o narrador tem em relação à profissão exercida por Orlando.
- revela o descaso do narrador com relação ao ofício desempenhado por Orlando.
- reforça a impressão do vizinho de que Orlando gostava de filmes.
- evidencia a extrema devoção do carpinteiro ao seu ofício.

06. (Enem/2018)

El día en que lo iban a matar, Santiago Nasar se levantó a las 5:30 de la mañana para esperar el buque en que llegaba el obispo. Había soñado que atravesaba un bosque de higuerones donde caía una llovizna tierna, y por un instante fue feliz en el sueño, pero al despertar se sintió por completo salpicado de cagada de pájaros. "Siempre soñaba con árboles", me dijo Plácida Linero, su madre, evocando 27 años después los pormenores de aquel lunes ingrato. "La semana anterior había soñado que iba solo en un avión de papel de estaño que volaba sin tropezar por entre los almendros", me dijo. Tenía una reputación muy bien ganada de intérprete certera de los sueños ajenos, siempre que se los contaran en ayunas, pero no había advertido ningún augurio aciago en esos dos sueños de su hijo, ni en los otros sueños con árboles que él le había contado en las mañanas que precedieron a su muerte.

MÁRQUEZ, G.G. *Crónica de una muerte anunciada*.
Disponível em: <<http://biblio3>>. Acesso em: 2 jan. 2015.

Na introdução do romance, o narrador resgata lembranças de Plácida Linero relacionadas a seu filho Santiago Nasar. Nessa introdução, o uso da expressão augurio aciago remete ao (à)

- relação mística que se estabelece entre Plácida e seu filho Santiago.
- destino trágico de Santiago, que Plácida foi incapaz de prever nos sonhos.
- descompasso entre a felicidade de Santiago nos sonhos e seu azar na realidade.
- crença de Plácida na importância da interpretação dos sonhos para mudar o futuro.
- presença recorrente de elementos sombrios que se revelam nos sonhos de Santiago.

07. (Enem/2011)

EL TANGO

Ya sea como danza, música, poesía o cabal expresión de una filosofía de vida, el tango posee una larga y valiosa trayectoria, jalonada de encuentros y desencuentros, amores y odios, nacida desde lo más hondo de la historia argentina.

El nuevo ambiente es el cabaret, su nuevo cultor la clase media porteña, que ameniza sus momentos de diversión con nuevas composiciones, sustituyendo el carácter malevo del tango primitivo por una nueva poesía más acorde con las concepciones estéticas provenientes de Londres y París.

Ya en la década del '20 el tango se anima incluso a traspasar las fronteras del país, recalando en lujosos salones parisinos donde es aclamado por públicos selectos que adhieren entusiastas a la sensualidad del nuevo baile. Ya no es privativo de los bajos fondos porteños; ahora se escucha y se baila en salones elegantes, clubs y casas particulares. El tango revive con juveniles fuerzas en ajironadas versiones de grupos rockeros, presentaciones en elegantes reducidos de San Telmo, Barracas y La Boca y películas foráneas que lo divulgan por el mundo entero.

Disponível em: <<http://www.elpolvorin.over-blog.es>>. Acesso em: 22 jun. 2011. Adaptado.

Sabendo-se que a produção cultural de um país pode influenciar, retratar ou, inclusive, ser reflexo de acontecimentos de sua história, o tango, dentro do contexto histórico argentino, é reconhecido por:

- A) Manter-se inalterado ao longo de sua história no país.
- B) Influenciar os subúrbios, sem chegar a outras regiões.
- C) Sobreviver e se difundir, ultrapassando as fronteiras do país.
- D) Manifestar seu valor primitivo nas diferentes camadas sociais.
- E) Ignorar a influência de países europeus, como Inglaterra e França.

08. (Enem/2012)



QUINO.

Disponível em: <<http://mafalda.dreamers.com>>. Acesso em: 27 fev. 2012.

A personagem Susanita, no último quadro, inventa o vocábulo *mujerez*, utilizando-se de um recurso de formação de palavra existente na língua espanhola. Na concepção da personagem, o sentido do vocábulo *mujerez* remete à

- A) falta de feminilidade das mulheres que não se dedicam às tarefas domésticas.
- B) valorização das mulheres que realizam todas as tarefas domésticas.
- C) inferioridade das mulheres que praticam as tarefas domésticas.
- D) relevância social das mulheres que possuem empregados para realizar as tarefas domésticas.
- E) independência das mulheres que não se prendem apenas às tarefas domésticas.

09. (Enem/2014)

EMIGRANTES

En todo emigrante existen dos posibles actitudes vitales: una la de considerar su experiencia como aventura pasajera, vivir mental y emocionalmente en la patria de origen, cultivando su nostalgia, y definir la realidad presente por comparación con el mundo que se ha dejado; la otra es vivir el presente tal como viene dado, proyectarlo en el futuro, cortar raíces y dominar nostalgias, sumergirse en la nueva cultura, aprenderla y asimilarla. El drama personal del emigrante reside en el hecho de que casi nunca es posible esa elección en términos absolutos y, al igual que el mestizo, se siente parte de dos mundos sin integrarse por completo en uno de ellos con exclusión del otro.

DEL CASTILLO, G. C. *América hispánica* (1492-1892). In: DE LARA, M. T. *Historia de España*. Barcelona: Labor, 1985.

O texto apresenta uma reflexão sobre a condição do imigrante, o qual, para o autor, tem de lidar com o dilema da

- A) constatação de sua existência no entrelugar.
- B) instabilidade da vida em outro país.
- C) ausência de referências do passado.
- D) apropriação dos valores do outro.
- E) ruptura com o país de origem.

10. (Enem/2014)

EN UN AÑO DE CAMPAÑA PARAGUAYA, HE VISTO MUCHAS COSAS TRISTES...

He visto la tierra, con su fertilidad incoercible y salvaje, sofocar al hombre, que arroja una semilla y obtiene cien plantas diferentes y no sabe cuál es la suya. He visto los viejos caminos que abrió la tiranía devorados por la vegetación, desleídos por las inundaciones, borrados por el abandono.

BARRET, R. *Lo que he visto*. Cuba: XX FERIA Internacional del Libro de la Habana, 2011.

Rafael Barret nasceu na Espanha e, ainda jovem, foi viver no Paraguai. O fragmento do texto *Lo que he visto* revela um pouco da percepção do escritor sobre a realidade paraguaia, marcada, em essência, pelo(a)

- A) desalento frente às adversidades naturais.
- B) amplo conhecimento da flora paraguaia.
- C) impossibilidade de cultivo da terra.
- D) necessidade de se construírem novos caminhos.
- E) despreparo do agricultor no trato com a terra.

Aula
02

Artigos



Artículos

Los artículos en español son divididos en determinantes (determinados o definidos), indeterminantes (indeterminados o indefinidos), contractos (contracciones) y neutro.

Observación:

El artículo neutro es un tipo de artículo definido.

Definidos

	Masculino	Femenino	Neutro
Singular	El	La	Lo
Plural	Los	Las	

Ejemplos:

El coche, el oso, el hombre, la casa, la niña, la fiesta, los hijos, los ciegos, las mujeres, las hojas.

Observaciones:

La, las, los + (sustantivo-adjetivo)

↓
artículos definidos

Ejemplos: La casa queda lejos.

↓ sust.
artículo definido
femenino singular

Las hojas caen en los árboles.

↓ sust. ↓ sust.
artículo definido artículo definido
femenino plural masc. plural

La bella hacienda.

↓ adj.
artículo definido
femenino singular

La, las, los + (verbo)

↓
pronombres personales
objeto directo

Ejemplos: La vi por la calle.

↓ verbo.
pronombre personal
objeto directo

La, las, los + (preposición/que)

↓
pronombre demostrativo

Ejemplo: La que salió no me ha reconocido.

↓
pronombre demostrativo

El + (sustantivo)

↓
artículo definido masculino singular

Ejemplo: El coche partió temprano.

↓ sust.
artículo definido
masculino singular

Él + (verbo)

↓
pronombre personal

Ejemplo: Él dijo la verdad.

↓ verbo
pronombre personal sujeto

El + (que/preposición)

↓
pronombre demostrativo

Ejemplo: El que habló no sabía del tema.

↓
pronombre demostrativo

Indefinidos

	Masculino	Femenino
Singular	Un	Una
Plural	Unos	Unas

Ejemplos:

Un coche, un libro, un árbol, una goma, unos amigos, unos días, unos sastres

Contractos

Al (a + el) = ao

Del (de + el) = do

En español solo hay contracción en el masculino singular, pues el único artículo que acepta contracción es el definido "el" y las únicas preposiciones que aceptan contracción son "a" y "de".

Por lo que hemos visto, en español solo hay dos artículos contractos que son "al" y "del". Todas las demás formas que son contractas o combinadas en portugués son usadas en español de modo separado.

En español no hay combinación.

Obsevação:

La escritura suele suprimir la contracción cuando el artículo forma parte de un nombre propio.

Ejemplos: La región de El Átala.
Llegaron a El Tiemblo.

Formas no contractas en español:

À – a la	Destes – de estos
Às – a las	Desta – de esta
Aos – a los	Destas – de estas
Dos – de los	Disto – de esto
Da – de la	Nisso – en eso
Das – de las	Naquele – en aquel
Na – en la	Naqueles – en aquellos
Nas – en las	Naquela – en aquella
No – en el/ en lo	Naquelas – en aquellas
Nos – en los	Naquilo – en aquello
Nesse – en ese	Neste – en este
Nesses – en esos	Nestes – en estos
Nessa – en esa	Nesta – en esta
Nessas – en esas	Nestas – en estas
Deste – de este	Nisto – en esto

Ejemplos: Voy al cine.
Vengo del club.
Voy a la iglesia.
Estaban en la casa.

Artículo Neutro

El artículo neutro es invariable. Su función es transformar un adjetivo masculino singular en un sustantivo abstracto.

Ejemplos: Lo bello.
↓
artículo neutro

Lo hermoso
↓
artículo neutro

Funciones de "LO"

- Adjetivo;
- Adverbio;
- Locución adjetiva;
- Locución adverbial;
- Participio con valor de adjetivo;
- Sustantivo adjetivo.

Lo + (verbo)
↓
pronombre personal objeto directo

Lo + (que)
↓
pronombre demostrativo neutro

Observaciones:

1. Cuando el artículo se refiere a un sustantivo debemos utilizar "el" y no "lo".

Ejemplo:

Lo más importante para mí es que "el" hijo de nuestro vecino **el** EL más diligente de todos.

En este caso el sustantivo "hijo" está oculto. Por eso usamos "el". ¡Cuidado!

2. Cuando tenemos el artículo neutro "lo" junto a un adjetivo y luego el "que", el adjetivo puede ser masculino plural o femenino.

Ejemplo: Lo hermosas que están las frutas.

**Exercícios de Fixação**

- 01.** (Uece/2018.1 – 2ª Fase) En la expresión "Lo peor":
"Lo peor es que ya no existen las condiciones para que los ejemplares más jóvenes alcancen la altura y edad de sus antecesores" tenemos
A) Pronombre directo y adjetivo.
B) Artículo neutro y sustantivo.
C) Pronombre indirecto y verbo.
D) Artículo neutro y adverbio.
- 02.** (Uece/2014.2 – 2ª Fase) En la frase "Comí las ciruelas por lo maduras que estaban" la partícula "lo" tiene función de
A) pronombre complemento directo.
B) artículo neutro.
C) pronombre complemento indirecto.
D) signo de la voz pasiva.
- 03.** (Uece/2014.1 – 2ª Fase) La forma "evitarlo" contiene el verbo evitar + lo. Esta partícula **lo** tiene función de
A) artículo neutro.
B) pronombre complemento indirecto.
C) pronombre complemento directo.
D) signo indicador de la voz pasiva.
- 04.** (Uece/2013.2 – 1ª Fase) La partícula "lo" está empleada como pronombre complemento directo en:
A) Me sorprende lo bien que se come en este restaurante.
B) El libro lo puse en la biblioteca.
C) Lo de salir todas las noches no te conviene.
D) Cada uno con lo suyo.
- 05.** (Uece/2013.1 – 2ª Fase) La frase "Ahora me doy cuenta de _____ maduras que están estas peras" se completa correctamente com:
A) las – artículo determinante.
B) lo – artículo neutro.
C) el – artículo definido.
D) lo – pronombre complemento directo.



Exercícios Propostos

01. (Uece/2010.2 – 2ª Fase) La partícula “lo” con función de pronombre complemento está en:
 - A) Me encanta lo verde de tus ojos.
 - B) Hace mucho no lo veo.
 - C) Lo mío no te interesa.
 - D) Eso es lo que buscaba yo.

02. (Uece/2010.1 – 2ª Fase) El refrán “_____ dicho _____ hecho hay gran trecho” se completa correctamente con, respectivamente:
 - A) al – al
 - B) del – del
 - C) del – al
 - D) al – del

03. (Uece) En “Lo amenazan jovialmente y aprende a distinguir entre lo serio y la broma”, el término en negrilla
 - A) ejerce, en los dos casos, la misma función gramatical.
 - B) es pronombre y artículo neutro, respectivamente.
 - C) se clasifica como pronombre sujeto (“lo amenazan...”) y pronombre objeto (“lo serio”).
 - D) en ambos casos, es artículo definido masculino singular.

04. (Uece) Apunte la oración que contiene un artículo contracto.
 - A) “Ella lo quería mucho.”
 - B) “...cuando volvían de noche juntos por la calle”.
 - C) “La blancura del patio silencioso...”
 - D) “...redoblando el llanto a la menor tentativa de caricia”.

05. (Cefet-Ce/2008) Apunta la oración que contiene artículo contracto.
 - A) “Basta escribir la palabra clave en el buscador adecuado.”
 - B) “...dedicar mucho tiempo a la consulta.”
 - C) “...ajustados a los diferentes niveles de aprendizaje.”
 - D) “Han salido al mercado nuevas colecciones.”
 - E) “...colecciones relacionan siempre con la convivencia...”

06. (Cefet-PR/2005) En el fragmento “Ambos, prometidos desde niños, se enfrentan a lo previsible de todo destino romántico...” “lo”, destacado es
 - A) un pronombre.
 - B) una preposición.
 - C) un artículo neutro.
 - D) un adverbio.
 - E) un artículo indefinido.

07. (Uece) Señale la función del vocablo “lo” en la frase: “Todo el mundo lo hace”.
 - A) Artículo neutro
 - B) Pronombre objeto
 - C) Artículo contracto
 - D) Pronombre sujeto

08. (Uece) “O por lo menos lo era”. Las palabras destacadas son:
 - A) Ambas artículos neutros.
 - B) Pronombre personal y artículo neutro.
 - C) Artículo neutro y pronombre personal.
 - D) Ambas pronombre personales.

09. (Uece) En “Aunque no lo parezcamos”, “lo” es un
 - A) pronombre demostrativo.
 - B) pronombre personal.
 - C) artículo neutro.
 - D) artículo determinante.

10. (Unifor) O plural da expressão “del mensaje” é:
 - A) de unos mensajes.
 - B) de los mensajes.
 - C) de las mensajes.
 - D) de unas mensajes.



Aula
03

Compreensão de Texto



C-2 H-6



Exercícios de Fixação

01. (Enem/2017)

EMOTIVO ENCUENTRO EN LA UNIVERSIDAD PÚBLICA

El entonces mandatario uruguayo recibió el cariño de sus compatriotas residentes en Nueva York e informó sobre la evolución del país, las políticas de gobierno, los avances y cuentas pendientes. Como en ocasiones similares, se multiplicaron las muestras de respeto y emoción. “Una nación es un formidable sentimiento de un ‘nosotros’”, dijo.

Mujica comenzó su discurso relatando lo recogido de otras experiencias de comunidades en el exilio. “Muchos de ustedes echaron raíces, tienen hijos y no pueden cometer la agresión de descuajarle la vida. Tienen que cargar con esa nostalgia de ser de allá, pero estar acá”, dijo.

“Estamos metidos en la lucha por mejorar las circunstancias, con el sueño de que las generaciones que vengan, puedan venir con más soltura, con más apoyo”, dijo el Presidente.

Mujica se refirió a algunas críticas que reciben algunas políticas sociales. “Nos acusan de que damos sin contrapartida. Nos dicen ‘a la gente no hay que darle pescado, sino enseñarle a pescar’. Sí — razonó el Presidente —, pero cuando le afanaste la caña, le afanaste el bote, ¿qué le vas a pedir? Para atrás no arreglamos, arreglamos para adelante.”

Disponível em: <www.republica.com.uy>.
Acesso em: 26 set. 2013. Adaptado.

No discurso dirigido aos compatriotas radicados em Nova York, o então presidente Mujica expressa o desejo de que os cidadãos que vivem no Uruguai

- A) apoiem as políticas públicas afirmativas.
- B) integrem-se ao processo de globalização.
- C) cultivem o sentimento nacionalista.
- D) ofereçam uma contrapartida à nação.
- E) tenham melhores condições de vida.

02. (Enem/2010)

BILINGÜISMO EN LA EDUCACIÓN MEDIA CONTINUIDAD, NO CONTINUÍSMO

Aun sin escuela e incluso a pesar de la escuela, paraguayos y paraguayas se están comunicando en guaraní. La comunidad paraguaya ha encontrado en la lengua guaraní una funcionalidad real que asegura su reproducción y continuidad. Esto, sin embargo, no basta. La inclusión de la lengua guaraní en el proceso de educación escolar fue sin duda un avance de la Reforma Educativa.

Gracias precisamente a los programas escolares, aun en contextos urbanos, el bilingüismo ha sido potenciado. Los guaraníhablantes se han acercado con mayor fuerza a la adquisición del castellano, y algunos castellanohablantes perdieron el miedo al guaraní y superaron los prejuicios en contra de él. Dejar fuera de la Educación Media al guaraní sería echar por la borda tanto trabajo realizado, tanta esperanza acumulada.

Cualquier intento de marginación del guaraní en la educación paraguaya merece la más viva y decidida protesta, pero esta postura ética no puede encubrir el continuismo de una forma de enseñanza del guaraní que ya ha causado demasiados estragos contra la lengua, contra la cultura y aun contra la lealtad que las paraguayas y paraguayos sienten por su querida lengua, El guaraní, lengua de comunicación sí y mil veces sí; lengua de imposición, no.

MELIÀ, B.

Disponível em: <<http://www.staff.uni-mainz.de>>.
Acesso: 27 abr. 2019. Adaptación.

Em alguns países bilíngues, o uso de uma língua pode se sobrepor à outra, gerando uma mobilização social em prol da valorização da menos proeminente. De acordo com o texto, no caso do Paraguai, esse processo se deu pelo(a)

- A) falta de continuidade do ensino do guarani nos programas escolares.
- B) preconceito existente contra o guarani principalmente nas escolas.
- C) esperança acumulada na reforma educativa da educação média.
- D) inclusão e permanência do ensino do guarani nas escolas.
- E) continuísmo do ensino do castelhano nos centros urbanos.

03. (Enem/2010) No último parágrafo do fragmento sobre o bilinguismo no Paraguai, o autor afirma que a língua guarani, nas escolas, deve ser tratada como língua de comunicação e não de imposição.

Qual dos argumentos seguintes foi usado pelo autor para defender essa ideia?

- A) O guarani continua sendo usado pelos paraguaios, mesmo sem a escola e apesar delas.
- B) O Ensino Médio no Paraguai, sem o guarani, desmereceria todo o trabalho realizado e as esperanças acumuladas.
- C) A língua guarani encontrou uma funcionalidade real que assegura uma reprodução e continuidade, mas só isso não basta.
- D) A introdução do guarani nas escolas potencializou a difusão da língua, mas é necessário que haja uma postura ética em seu ensino.
- E) O bilinguismo na maneira de ensinar o guarani tem causado estragos contra a língua, a cultura e a lealdade dos paraguaios ao guarani.

04. (Enem/2013)

DUERME NEGRITO

Duerme, duerme negrito,

Que tu mamá está en el campo,
negrito...

Te va a traer
codornices para ti.

Te va a traer
Rica fruta para ti.

Te va a traer
carne de cerdo para ti [...]

Te va a traer
muchas cosas para ti [...]

Duerme, duerme negrito
que tu mamá está en el campo,
negrito...

Trabajando, trabajando duramente, trabajando sí.

Trabajando y no le pagan,

Trabajando sí.

Disponível em: <<http://letras.mus.br>>
Acesso em: 26 jun. 2012. Fragmento.

“Duerme negrito” é uma cantiga de ninar da cultura popular hispânica, cuja letra problematiza uma questão social, ao

- A) destacar o orgulho da mulher como provedora do lar.
- B) evidenciar a ausência afetiva da mãe na criação do filho.
- C) retratar a precariedade das relações de trabalho no campo.
- D) ressaltar a inserção da mulher no mercado de trabalho rural.
- E) exaltar liricamente a voz materna na formação cidadã do filho.

05. (Uncisal/2016)

LA HONESTIDAD

Empujando un carrito con una bandeja en la que hay un vaso de agua, un frasco de cápsulas, un termómetro y una carpeta, la enfermera entra en la habitación 93, dice «Buenas tardes» y se acerca a la cama del enfermo, que yace con los ojos cerrados. Lo mira sin excesivo interés, consulta las indicaciones colgadas a los pies de la cama, saca una cápsula del frasco que lleva en el carrito y, mientras coge el vaso de agua, dice:

— Señor Rdz, es hora de la cápsula.

El señor Rdz no mueve ni un párpado. La enfermera le toca el brazo. — Vamos, Señor Rdz.

Con los presentimientos más negros, la enfermera coge la muñeca del enfermo para tomarle el pulso. No tiene. Está muerto.

Guarda la cápsula en el frasco, arrincona el carrito y sale de la habitación. Corre hasta el mostrador de control de esa ala del hospital (la D) y le anuncia a la enfermera jefe que el paciente de la habitación 93 ha muerto [...].

MONZÓ, Quim. *El porqué de las cosas*, 1994.
Disponível em: <<https://www.wattpad.com/87451468-el-porqu%C3%A9-de-las-cosas-la-honestidad>>.
Acesso em: 08 dez. 2015.

No trecho “[...] Lo mira sin excesivo interés, consulta las indicaciones colgadas a los pies de la cama, saca una cápsula del frasco que lleva en el carrito y, **mientras** coge el vaso de agua, dice [...]”, a expressão destacada estabelece com a frase anterior uma relação de

- A) simultaneidade.
- B) consequência.
- C) conclusão.
- D) finalidade.
- E) causa.



Exercícios Propostos

01. (Enem/2011)

‘DESMACHUPIZAR’ EL TURISMO

Es ya un lugar común escuchar aquello de que hay que desmachupizar el turismo en Perú y buscar visitantes en las demás atracciones (y son muchas) que tiene el país, naturales y arqueológicas, pero la ciudadela inca tiene un imán innegable. La Cámara Nacional de Turismo considera que Machu Picchu significa el 70 % de los ingresos por turismo en Perú, ya que cada turista que tiene como primer destino la ciudadela inca visita entre tres y cinco lugares más (la ciudad de Cuzco, la de Arequipa, las líneas de Nazca, el Lago Titicaca y la selva) y deja en el país un promedio de 2.200 dólares (unos 1.538 euros).

Carlos Canales, presidente da Canatur, señaló que la ciudadela tiene capacidad para recibir más visitantes que en la actualidad (un máximo de 3.000) con un sistema planificado de horarios y rutas, pero no quiso avanzar una cifra. Sin embargo, la Unesco ha advertido en varias ocasiones que el monumento se encuentra cercano al punto de saturación y el gobierno no debe emprender ninguna política de captación de nuevos visitantes, algo con lo que coincide el viceministro Roca Rey.

Disponível em: <<http://www.elpais.com>>. Acesso em: 21 jun. 2011.

A reportagem do jornal espanhol mostra a preocupação diante de um problema no Peru, que pode ser resumido pelo vocábulo “desmachupizar”, referindo-se

- A) à escassez de turistas no país.
- B) ao difícil acesso ao lago Titicaca.
- C) à destruição da arqueologia no país.
- D) ao excesso de turistas na terra dos incas.
- E) à falta de atrativos turísticos em Arequipa.

02. (Enem/2012)

EXCAVARÁN PLAZA CEREMONIAL DEL FRONTIS NORTE DE HUACA DE LA LUNA

Trujillo, feb. 25 (Andina). Tras limpiar los escombros del saqueo colonial y de las excavaciones de los últimos años en huaca de la Luna, este año se intervendrá la plaza ceremonial del frontis norte, en donde se ubica la gran fachada del sitio arqueológico ubicado en Trujillo, La Libertad, informaron hoy fuentes culturales. Después de varias semanas de trabajo, el material fue sacado del sitio arqueológico para poder apreciar mejor la extensión y forma del patio que, según las investigaciones, sirvió hace unos 1 500 como escenario de extraños rituales.

El codirector del Proyecto Arqueológico Huacas del Sol y la Luna, Ricardo Morales Gamarra, sostuvo que con la zona limpia de escombros, los visitantes conocerán la verdadera proporción de la imponente fachada, tal y como la conocieron los moches. Por su parte, el arqueólogo Santiago Uceda, también codirector del proyecto, dijo que las excavaciones se iniciarán este año para determinar qué otros elementos componían dicha área. “Hace poco nos sorprendió encontrar un altar semicircular escalonado. Era algo que no esperábamos. Por lo tanto, es difícil saber qué es lo que aún está escondido en la zona que exploraremos”, señaló Uceda a la Agencia Andina.

La huaca de la Luna se localiza en el distrito trujillano de Moche. Es una pirámide de adobe adornada, en sus murales, con impresionantes imágenes mitológicas, muchas de ellas en alto relieve.

Disponível em: <www.andina.com.pe>. Acesso em: 23 fev. 2012. Adaptado.

O texto apresenta informações sobre um futuro trabalho de escavação de um sítio arqueológico peruano. Sua leitura permite inferir que:

- A) A pirâmide huaca de la Luna foi construída durante o período colonial peruano.
- B) O sítio arqueológico contém um altar semicircular bastante deteriorado.
- C) A pirâmide huaca de la Luna foi construída com cerâmica.
- D) O sítio arqueológico possui um pátio que foi palco de rituais.
- E) O sítio arqueológico mantém escombros deixados pela civilização moche.

03. (Enem/2012)

Nuestra comarca del mundo, que hoy llamamos América Latina perfeccionó sus funciones. Este ya no es el reino de las maravillas donde la realidad derrotaba a la fábula y la imaginación era humillada por los trofeos de la conquista, los yacimientos de oro y las montañas de plata. Pero la región sigue trabajando de sirvienta. Es América Latina, la región de las venas abiertas. Desde el descubrimiento hasta nuestros días, todo se ha trasmutado siempre en capital europeo o, más tarde, norteamericano, y como tal se ha acumulado y se acumula en los lejanos centros del poder. Todo: la tierra, sus frutos y sus profundidades ricas en minerales, los hombres y su capacidad de trabajo y de consumo, los recursos naturales y los recursos humanos. El modo de producción y la estructura de clases de cada lugar han sido sucesivamente determinados, desde fuera, por su incorporación al engranaje universal del capitalismo. Nuestra derrota estuvo siempre implícita en la victoria ajena; nuestra riqueza ha generado siempre nuestra pobreza para alimentar la prosperidad de otros: los imperios y sus caporales nativos.

GALEANO, E. *Las venas abiertas de América Latina*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Argentina, 2010.

A partir da leitura do texto, infere-se que, ao longo da história da América Latina,

- A) suas relações com as nações exploradoras sempre se caracterizaram por uma rede de dependências.
- B) seus países sempre foram explorados pelas mesmas nações desde o início do processo de colonização.
- C) sua sociedade sempre resistiu à aceitação do capitalismo imposto pelo capital estrangeiro.
- D) suas riquezas sempre foram acumuladas longe dos centros de poder.
- E) suas riquezas nunca serviram ao enriquecimento das elites locais.

04. (Enem/2012)

LAS MALVINAS SON NUESTRAS SÍ, LAS ISLAS SON NUESTRAS

Esta afirmación no se basa en sentimientos nacionalistas, sino en normas y principios del derecho internacional que, si bien pueden suscitar interpretaciones en contrario por parte de los británicos, tienen la fuerza suficiente para imponerse.

Los británicos optaron por sostener el derecho de autodeterminación de los habitantes de las islas, invocando la resolución 1514 de las Naciones Unidas, que acordó a los pueblos coloniales el derecho de independizarse de los Estados colonialistas. Pero esta tesitura es también indefendible. La citada resolución se aplica a los casos de pueblos sojuzgados por una potencia extranjera, que no es el caso de Malvinas, donde Gran Bretaña procedió a expulsar a los argentinos que residían en las islas, reemplazándolos por súbditos de la corona que pasaron a ser kelpers y luego ciudadanos británicos. Además, según surge de la misma resolución, el principio de autodeterminación no es de aplicación cuando afecta la integridad territorial de un país.

Finalmente, en cuanto a qué haría la Argentina con los habitantes británicos de las islas en caso de ser recuperadas, la respuesta se encuentra en la cláusula transitoria primera de la Constitución Nacional sancionada por la reforma de 1994, que impone respetar el modo de vida de los isleños, lo que además significa respetar sus intereses.

MENEM, E.

Disponível em: <www.lanacion.com.ar>.
Acesso em: 18 fev. 2012. Adaptado.

O texto apresenta uma opinião em relação à disputa entre a Argentina e o Reino Unido pela soberania sobre as Ilhas Malvinas, ocupadas pelo Reino Unido em 1833. O autor dessa opinião apoia a reclamação argentina desse arquipélago, argumentando que:

- A) A descolonização das ilhas em disputa está contemplada na lei comum britânica.
- B) As Nações Unidas estão desacreditadas devido à ambiguidade das suas resoluções.
- C) O princípio de autodeterminação carece de aplicabilidade no caso das Ilhas Malvinas.
- D) A população inglesa compreende a reivindicação nacionalista da administração argentina.
- E) Os cidadãos de origem britânica assentados nas ilhas seriam repatriados para a Inglaterra.

05. (Enem/2013)

Pero un día, le fue presentado a Cortés un tributo bien distinto: un obsequio de veinte esclavas llegó hasta el campamento español y entre ellas, Cortés escogió a una.

Descrita por el cronista de la expedición, Bernal Díaz del Castillo, como mujer de "buen parecer y entremetida y desenvuelta", el nombre indígena de esta mujer era Malintzin, indicativo de que había nacido bajo signos de contienda y desventura.

Sus padres la vendieron como esclava; los españoles la llamaron doña Marina, pero su pueblo la llamó la Malinche, la mujer del conquistador, la traidora a los indios.

Pero con cualquiera de estos nombres, la mujer conoció un extraordinario destino.

Se convirtió en "mi lengua", pues Cortés la hizo su intérprete y amante, la lengua que habría de guiarle a lo largo y alto del Imperio azteca, demostrando que algo estaba podrido en el reino de Moctezuma, que en efecto existía gran descontento y que el Imperio tenía pies de barro.

FUENTES, C. *El espejo enterrado*. Ciudad de México: FCE, 1992. Fragmento.

Malinche, ou Malintzin, foi uma figura-chave na história da conquista espanhola na América, ao atuar como

- A) intérprete do conquistador, possibilitando-lhe conhecer as fragilidades do Império.
- B) escrava dos espanhóis, colocando-se a serviço dos objetivos da Coroa.
- C) amante do conquistador, dando origem à miscigenação étnica.
- D) voz do seu povo, defendendo os interesses políticos do Império asteca.
- E) maldição dos astecas, infundindo a corrupção no governo de Montezuma.

06. (Enem/2013)

PENSAR LA LENGUA DEL SIGLO XXI

Aceptada la dicotomía entre "español general" académico y "español periférico" americano, la capacidad financiera de la Real Academia, apoyada por la corona y las grandes empresas transnacionales españolas, no promueve la conservación de la unidad, sino la unificación del español, dirigida e impuesta desde España (la Fundación Español Urgente: Fundeu). Unidad y unificación no son lo mismo: la unidad ha existido siempre y con ella la variedad de la lengua, riqueza suprema de nuestras culturas nacionales; la unificación lleva a la pérdida de las diferencias culturales, que nutren al ser humano y son tan importantes como la diversidad biológica de la Tierra.

Culturas nacionales: desde que nacieron los primeros criollos, mestizos y mulatos en el continente hispanoamericano, las diferencias de colonización, las improntas que dejaron en las nacientes sociedades americanas los pueblos aborígenes, la explotación de las riquezas naturales las redes comerciales coloniales fueron creando culturas propias, diferentes entre sí, aunque con el fondo común de la tradición española. Después de las independencias, cuando se instituyeron nuestras naciones, bajo diferentes influencias, ya francesas, ya inglesas; cuando los inmigrantes italianos, sobre todo, dieron su pauta a Argentina, Uruguay o Venezuela, esas culturas nacionales se consolidaron y con ellas su español, pues la lengua es, ante todo, constituyente. Así, el español actual de España no es sino una más de las lenguas nacionales del mundo hispánico. El español actual es el conjunto de veintidós españoles nacionales, que tienen sus propias características; ninguno vale más que otro. La lengua del siglo XXI es, por eso, una lengua pluricéntrica.

LARA, L.F.

Disponível em: <www.revistaenie.clarin.com>.
Acesso em: 25 fev. 2013.

O texto aborda a questão da língua espanhola no século XXI e tem como função apontar que

- A) as especificidades culturais rompem com a unidade hispânica.
- B) as variedades do espanhol têm igual relevância linguística e cultural.
- C) a unidade linguística do espanhol fortalece a identidade cultural hispânica.
- D) a consolidação das diferenças da língua prejudica sua projeção mundial.
- E) a unificação da língua enriquece a competência linguística dos falantes.

07. (Enem/2017)

EL VIRUS DEL PAPILOMA HUMANO (HPV) TAMBIÉN ES UN PROBLEMA DE HOMBRES

Para algunos hombres, el virus del papiloma humano (HPV) es algo muy lejano. Se olvidan de que ellos también se infectan y de que, al contagiarnos, nos están regalando un pasaporte mágico para el cáncer cérvico-uterino — segunda causa de muerte entre las mujeres de México —; incluso me ha tocado escuchar en boca de algunos de ellos que “solo se trata de una infeccioncita”.

Pues bien, el HPV también es un problema de hombres, no solo porque propaga la infección entre la población femenina, sino también porque este virus produce otros problemas de salud tanto en hombres como en mujeres, incluyendo verrugas genitales y cáncer de boca y garganta que, si bien no son tan conocidos o alarmantes por su cantidad, como otros tipos de cáncer, también constituyen un riesgo. Por lo anterior, la Academia Americana de Pediatría decidió enfrentarse al HPV mediante vacunas que se ponen tanto a mujeres como hombres. Los especialistas afirman que la vacuna es más efectiva si se administra antes de que el niño se vuelva sexualmente activo, y responde mejor en el organismo de varones entre 9 y 15 años.

ALBITER, K.

Disponível em: <<http://vivirmexico.com>>.

Acesso em: 10 jul. 2012. Adaptado.

O texto aborda a temática do HPV. Ao discorrer sobre o contágio e a prevenção do papiloma humano, a autora informa aos leitores que esse vírus é

- A) estudado pela Academia Americana de Pediatría por seus efeitos em crianças.
- B) responsável pelo aumento de casos de câncer na população jovem mexicana.
- C) ignorado pelos homens por se restringir à população feminina.
- D) combatido por vacinas que devem ser aplicadas tanto em mulheres quanto em homens.
- E) classificado como um problema superável pela facilidade com que se enfrenta a infecção.

08. (Enem/2016)

PREÁMBULO A LAS INSTRUCCIONES PARA DAR CUERDA AL RELOJ

Piensa en esto: cuando te regalan un reloj te regalan un pequeño infierno florido, una cadena de rosas, un calabozo de aire. No te dan solamente el reloj, que los cumplas muy felices y esperamos que te dure porque es de buena marca, suizo con ancora de rubíes; no te regalan solamente ese menudo picapedrero que te atarás a la muñeca y pasearás contigo.

Te regalan — no lo saben, lo terrible es que no lo saben —, te regalan un nuevo pedazo frágil y precario de ti mismo, algo que es tuyo pero no es tu cuerpo, que hay que atar a tu cuerpo con su correa como un bracito desesperado colgándose de tu muñeca. Te regalan la necesidad de darle cuerda todos los días, la obligación de darle cuerda para que siga siendo un reloj; te regalan la obsesión de atender a la hora exacta en las vitrinas de las joyerías, en el anuncio por la radio, en el servicio telefónico.

Te regalan el miedo de perderlo, de que te lo roben, de que se te caiga al suelo y se rompa. Te regalan su marca, y la seguridad de que es una marca mejor que las otras, te regalan la tendencia de comparar tu reloj con los demás relojes. No te regalan un reloj, tú eres el regalado, a ti te ofrecen para el cumpleaños del reloj.

CORTÁZAR, J. *Historias de cronopios y de famas*. Buenos Aires: Sudamericana, 1963. Fragmento.

Nesse texto, Júlio Cortázar transforma pequenas ações cotidianas em criação literária,

- A) denunciando a má qualidade dos relógios modernos em relação aos antigos.
- B) apresentando possibilidades de sermos presenteados com um relógio.
- C) convidando o leitor a refletir sobre a coisificação do ser humano.
- D) desafiando o leitor a pensar sobre a efemeridade do tempo.
- E) criticando o leitor por ignorar os malefícios do relógio.

09. (Enem/2016)

INESTABILIDAD ESTABLE

Los que llevan toda la vida esforzándose por conseguir un pensamiento estable, con suficiente solidez como para evitar que la incertidumbre se apodere de sus habilidades, todas esas lecciones sobre cómo asegurarse el porvenir, aquellos que nos aconsejaban que nos dejáramos de bagatelas poéticas y encontráramos un trabajo fijo y etcétera, abuelos, padres, maestros, suegros, bancos y aseguradoras, nos estaban dando gato por liebre.

Y el mundo, este mundo que nos han creado, que al tocarlo en la pantalla creemos estar transformando a medida de nuestro deseo, nos está modelando según un coeficiente de rentabilidad, nos está licuando para integrarnos a su metabolismo reflejo.

FERNÁNDEZ ROJANO, G.

Disponível em: <<http://diariojaen.es>>.

Acesso em: 23 maio 2012.

O título do texto antecipa a opinião do autor pelo uso de dois termos contraditórios que expressam o sentido de

- A) competitividade e busca do lucro, que caracterizam a sociedade contemporânea.
- B) busca de estabilidade financeira e emocional, que marca o mundo atual.
- C) negação dos valores defendidos pelas gerações anteriores em relação ao trabalho.
- D) necessidade de realização pessoal e profissional no sistema vigente.
- E) permanência da inconstância em uma sociedade marcada por contínuas mudanças.

10. (IFCT-GO/2016)



Gaturro, Nik © 2015 Nik / Dist. by Andrews McMeel Syndication

Gaturro es un personaje creado por el humorista gráfico argentino Nick. Es un gato marrón con grandes cachetes amarillos. Gaturro es un gran observador del mundo actual. Basándose en las imágenes y en el texto de la viñeta, marca la opción correcta.

- A Gaturro le gusta que vivamos en un mundo consumista y superficial.
- Las chicas son realmente dos almas sensibles, tal como piensa Gaturro.
- Las chicas hacen deporte porque quieren ser menos consumistas.
- Las chicas son consumistas y superficiales.
- Los valores de las chicas son los mismos que los de Gaturro.

Aula 04

Regras de Eufonia

C-2 / H-7

Regras de Eufonia

1ª Regla

El artículo "la" toma la forma "el" cuando va inmediatamente delante de sustantivo femenino singular empezado por "a" o "ha" tónica. Tal hecho ocurre para evitarse un sonido desagradable al oído.

Ejemplos: el hambre, el ave.

Observaciones:

- Esta regla se aplica al artículo indeterminante "una/un".

Ejemplos: un ala, un ancla, un asa.

- La interposición de cualquier otra palabra hace que el artículo tome la forma normal "la".

Ejemplos: el hada / la buena hada.

- El cambio en la forma del artículo no determina un cambio en el género del sustantivo, es decir, el sustantivo sigue siendo femenino.

Ejemplos: el agua fría.

Excepciones:

En los casos presentados abajo aunque un sonido desagradable al oído la gramática no determina el cambio en la forma del artículo.

- Nombre propio de mujer.

Ejemplos: la Águeda, la Ángela, la Ana

- Nombre de la ciudad de "la Haya".

Ejemplos: La Haya se ubica en los Países Bajos.

- El nombre de las letras "a", hache (h).

Ejemplos: La hache es una letra muda.

2ª Regla

La conjunción copulativa "y" toma la forma "e" cuando va delante de una palabra que empiece por "i" o "hi" seguida de consonante.

Ejemplos: padre e hijo
continente e isla

Excepciones:

- Cuando "i" o "hi" inicia diptongo no se emplea dicha regla.

Ejemplos: El agente dispara y hierre al criminal.

- Tampoco se usa dicha regla cuando "y" tiene valor adverbial interrogativo.

Ejemplos: ¿Y Inés? (Es lo mismo que ¿dónde está Inés?)

3ª Regla

La conjunción disyuntiva "o" toma la forma "u" cuando precede inmediatamente a una palabra que comiece por "o" u "ho".

Ejemplos: Siete u ocho.
Mujeres u hombres.
Bélgica u Holanda.



Exercícios de Fixação

- (Uece/2019.1 – 2ª Fase) El uso del artículo masculino con el sustantivo femenino está correcto en:

- El hada.
- El harina.
- El almohada.
- El América.

- (Uece/2018.2 – 2ª Fase) Apunta el empleo correcto del artículo.

- La arte.
- El hache.
- La hamaca.
- El anciana.

Si la basura se compone de varios desperdicios y si como desperdicios no fueron basura, si los separamos adecuadamente, podremos controlarlos y evitar posteriores problemas. Reciclar se traduce en importantes ahorros de energía, ahorro de agua potable, ahorro de materias primas, menor impacto en los ecosistemas y sus recursos naturales y ahorro de tiempo, dinero y esfuerzo. Es necesario saber para empezar a actuar...

Disponível em: <<http://www.tododecarton.com>>. Acesso em: 27 abr. 2010. Adaptado.

A partir do que se afirma no último parágrafo: "Es necesario saber para empezar a actuar...", pode-se constatar que o texto foi escrito com a intenção de

- informar o leitor a respeito da importância da reciclagem para a conservação do meio ambiente.
- indicar os cuidados que se deve ter para não consumir alimentos que podem ser focos de infecção.
- denunciar o quanto o consumismo é nocivo, pois é o gerador dos detritos produzidos no México.
- ensinar como economizar tempo, dinheiro e esforço a partir dos 50 mil depósitos de lixo legalizados.
- alertar a população mexicana para os perigos causados pelos consumidores de matéria-prima reciclável.

02. (Enem/2018)

¿COMO GESTIONAR LA DIVERSIDAD LINGÜÍSTICA EN EL AULA?

El aprendizaje de idiomas es una de las demandas de la sociedad en la escuela: los alumnos tienen que finalizar la escolarización con un buen conocimiento, por lo menos, de las tres lenguas curriculares: catalán, castellano e inglés (o francés, portugués...).

La metodología que promueve el aprendizaje integrado de idiomas en la escuela tiene en cuenta las relaciones entre las diferentes lenguas: la mejor enseñanza de una lengua incide en la mejora de todas las demás. Se trate de educar en y para la diversidad lingüística y cultural. Por eso, la V Jornada de Buenas Prácticas de Gestión del Multilingüismo, que se celebrará en Barcelona, debatirá sobre la gestión del multilingüismo en el aula. El objetivo es difundir propuestas para el aprendizaje integrado de idiomas y presentar experiencias prácticas de gestión de la diversidad lingüística presente en las aulas.

Disponível em: <www.10.gencat.cat>. Acesso em: 15 set. 2010. Adaptado.

Na região da Catalunha, Espanha, convivem duas línguas oficiais: o catalão e o espanhol. Além dessas, ensinam-se outras línguas nas escolas. De acordo com o texto, para administrar a variedade linguística nas aulas, é necessário:

- Ampliar o número de línguas ofertadas para enriquecer o conteúdo.
- Divulgar o estudo de diferentes idiomas e culturas para atrair os estudantes.
- Privilegiar o estudo de línguas maternas para valorizar os aspectos regionais.
- Explorar as relações entre as línguas estudadas para promover a diversidade.
- Debater as práticas sobre multilingüismo para formar melhor os professores de línguas.

03. (Enem/2014)



Reprodução/Enem 2014

Disponível em: <<http://azaral-canarias.blogspot.com>>. Acesso em: 28 maio 2014. Adaptado.

As marcas de primeira pessoa do plural no texto da campanha de amamentação têm como finalidade:

- Incluir o enunciador no discurso para expressar formalidade.
- Agregar diversas vozes para impor valores às lactantes.
- Forjar uma voz coletiva para garantir adesão à campanha.
- Promover uma identificação entre o enunciador e o leitor para aproximá-los.
- Remeter à voz institucional promotora da campanha para conferir-lhe credibilidade.

04. (Enem/2010)



Disponível em: <www.gaturro.com>. Acesso em: 10 ago. 2010.

O gênero textual história em quadrinhos pode ser usado com a intenção de provocar humor. Na tira, o cartunista Nik atinge o clímax dessa intenção quando

- apresenta, já no primeiro quadro, a contradição de humores nas feições professora e do aluno.
- sugere, com os pontos de exclamação, a entonação incrédula de Gaturro em relação à pergunta de Ágatha.
- compõe um cenário irreal em que uma professora não percebe no texto de um aluno sua verdadeira intenção.
- aponta que Ágatha desconstrói a ideia inicial de Gaturro a respeito das reais intenções da professora.
- congela a imagem de Ágatha, indicando seu desinteresse pela situação vivida por Gaturro.

05. (Enem/2014)

**GRACIAS
POR NO FUMAR.**

SU ALIENTO MÁS FRESCO
SUS PULMONES MÁS LIMPIOS
SU VIDA MÁS LARGA Y MEJOR
LOS NO FUMADORES AGRADECIDOS
MEJOR SALUD PARA LOS QUE LE RODEAN

Reprodução/Enem 2014

Disponível em: <<http://www.mecd.gob.es/>>.
Acesso em: 27 fev. 2012.

“Gracias por no fumar” é o título de um texto publicitário produzido pelo Ministério da Educação e Cultura da Espanha. Esse título associado ao conteúdo do texto, tem como finalidade:

- A) Proibir o consumo do cigarro em ambientes públicos.
- B) Informar os sintomas do tabagismo.
- C) Convencer os fumantes a abandonar o vício.
- D) Questionar a qualidade de vida do fumante.
- E) Agradecer às pessoas que não fumam.



Exercícios Propostos

01. (Enem/2014)

EL ROBO

Para los niños
anchos espacios tiene el día
y las horas
son calles despejadas
abiertas avenidas.
A nosotros, se estrecha
el tiempo de tal modo
que todo está apretado y oprimido.
Se atropellan los tiempos
Casi no da lugar un día a otro.
No bien ha amanecido
cae la luz a pique
en veloz mediodía
y apenas la contemplas
huye en atardeceres
hacia pozos de sombra.
Dice una voz:
entre vueltas y vueltas
se me fue el día.
Algún ladrón
oculto roba mi vida.

MAIA, C. *Obra poética*. Montevideo:
Rebecalinke, 2010.

O poema El robo, de Circe Maia, poetisa uruguaia contemporânea, trata do(a):

- A) problema do abandono de crianças nas ruas.
- B) excesso de trabalho na sociedade atual.
- C) angústia provocada pela fugacidade do tempo.
- D) violência nos grandes centros urbanos.
- E) repressão dos sentimentos e da liberdade.

02. (Enem/2018)

MAYO

15

Que mañana no sea otro nombre de hoy

En el año 2011, miles de jóvenes, despojados de sus casas y de sus empleos, ocuparon las plazas y las calles de varias ciudades de España.

Y la indignación se difundió. La buena salud resultó más contagiosa que las pestes, y las voces de los indignados atravesaron las fronteras dibujadas en los mapas. Así resonaron en el mundo:

Nos dijeron “¡a la puta calle! y aquí estamos.

Apaga la tele y enciende la calle.

La llaman crisis, pero es estafa.

No falta dinero: sobran ladrones.

Los mercados gobiernan. Yo no los voté.

Ellos toman decisiones por nosotros, sin nosotros.

Se alquila esclavo económico.

Estoy buscando mis derechos.

¿Alguien los ha visto?

Si no nos dejan soñar, no los dejaremos dormir.

GALEANO, E. *Los hijos de los días*. Buenos Aires:
Siglo Veintiuno. 2012.

Ao elencar algumas frases proferidas durante protestos na Espanha, o enunciador transcreve, de forma direta, as reivindicações dos manifestantes para

- A) provocá-los de forma velada.
- B) dar voz ao movimento popular.
- C) fomentar o engajamento do leitor.
- D) favorecer o diálogo entre governo e sociedade.
- E) instaurar dúvidas sobre a legitimidade da causa.

03. (Enem/2015)

CAÑA

El negro

junto al cañaveral.

El yanqui sobre el cañaveral.

La tierra bajo el cañaveral.

¡Sangre

que se nos va!

GUILLÉN, N. *Sóngoro cosongo*.
Disponível em: <www.cervantesvirtual.com>.
Acesso em: 28 fev. 2012. Fragmento.

Nesse poema de Nicolás Guillén, no qual o poeta reflete sobre o plantio de cana-de-açúcar na América Latina, as preposições “junto”, “sobre” e “bajo” são usadas para indicar metaforicamente

- A) desordens na organização da lavoura de cana-de-açúcar.
- B) relações diplomáticas entre os países produtores de cana-de-açúcar.
- C) localidades da América Latina nas quais a cana-de-açúcar é cultivada.
- D) relações sociais dos indivíduos que vivem do plantio da cana-de-açúcar.
- E) funções particulares de cada profissional na lavoura da cana-de-açúcar.

04. (Uncisal/2016)

SÓLO VINE A HABLAR POR TELÉFONO

[...] Estábamos en el Marítim, el populoso y sórdido bar de la gauche divine en el crepúsculo del franquismo, **alrededor** de una de aquellas mesas de hierro con sillas de hierro donde sólo cabíamos seis a duras penas y nos sentábamos veinte [...].

MÁRQUEZ, Gabriel García. *Doce cuentos peregrinos*, 1992.
Disponível em: <http://www.ciudadseva.com/textos/cuentos/esp/ggm/solo_vine_a_hablar_por_telefono.htm>.
Acesso em: 08 dez. 2015.

A palavra destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido da frase, por:

- A) à esquerda de
- B) ao redor de
- C) à direita de
- D) ao lado de
- E) à frente de

05. (Enem/2015)



Disponível em: <www.lacronicadeleon.es>.
Acesso em: 12 mar. 2012. Adaptado.

A acessibilidade é um tema de relevância tanto na esfera pública quanto na esfera privada. No cartaz, a exploração desse tema destaca a importância de se

- A) estimular os cadeirantes na superação de barreiras.
- B) respeitar o estacionamento destinado a cadeirantes.
- C) identificar as vagas reservadas aos cadeirantes.
- D) eliminar os obstáculos para o trânsito de cadeirantes.
- E) facilitar a locomoção de cadeirantes em estacionamentos.

06. (Enem/2015)

ATITLÁN

El Lago Atitlán está situado en el centro de América, en Guatemala. Su belleza es extraordinaria y tiene un gran interés social. En sus márgenes conviven tres culturas: la indígena, la española y la mestiza. Presididos por tres majestuosos volcanes (el Atitlán, el Tolimán y el San Pedro), trece pueblos bordean el lago. Los habitantes del lago son en su mayoría indígenas, aunque crece el porcentaje de ladinos (mestizos). Un buen número de extranjeros – misioneros o investigadores – comparte en los pueblitos la forma de vida de los nativos. A partir de los años setenta, numerosas colonias de *hippies* se asientan en Atitlán. Jóvenes de todo el mundo, atraídos por el paisaje, el clima semitropical y la sencillez de la vida de los indios, acampan cerca del lago. Además, muchos comerciantes guatemaltecos y extranjeros se han instalado en el pueblo de Panajachel para establecer diversos negocios hoteleros, deportivos y artesanales. A cada día el Lago Atitlán atrae a sus costas a más turistas y científicos.

Unos llegan buscando sosiego ante el espejismo del lago; otros van a mezclarse con los orgullosos y apacibles indígenas en iglesias y mercados; muchos atraviesan el lago para recorrer los diferentes pueblos y para recrearse en la variada indumentaria de sus habitantes; otros estudian las diferentes lenguas y dialectos que se hablan en la zona y muchos investigan con pasión la rica fauna del lago y de las tierras volcánicas. Realmente, es impresionante la convivencia de tantas etnias y culturas. En el corazón de América hay un lago y unos volcanes que son símbolo y reflejo de lo que es Hispanoamérica: un mosaico de culturas y un ejemplo de convivencia.

SUÁREZ. M.; PICO DE COAÑA, M. *Sobre Iberoamérica*. Madrid: Ediciones SM, 1998.

De acordo com o texto, a região do entorno do Lago Atitlán, na Guatemala, é de grande relevância social por representar o(a)

- A) patrimônio histórico-geográfico que a área abriga.
- B) diversidade turística que atrai estrangeiros.
- C) prosperidade econômica que advém de diferentes segmentos comerciais.
- D) multiculturalidade característica da identidade hispano-americana.
- E) valorização da cultura indígena observada entre as comunidades locais.

07. (Enem/2015)

LOS GUIONISTAS ESTADOUNIDENSES INTRODUCEN CADA VEZ MÁS EL ESPAÑOL EM SUS DIÁLOGOS

En los últimos años, la realidad cultural y la presencia creciente de migrantes de origen latinoamericano en EE UU ha propiciado que cada vez más estadounidenses alternen el inglés y el español en un mismo discurso.

Un estudio publicado en la revista *Vial-Vigo International Journal of Applied Linguistics* se centra en las estrategias que usan los guionistas de la versión original para incluir el español en el guión o a personajes de origen latinoamericano.

Los guionistas estadounidenses suelen usar subtítulos en inglés cuando el español que aparece en la serie o película es importante para el argumento. Si esto no ocurre, y solo hay interjecciones, aparece sin subtítulos. En aquellas conversaciones que no tienen relevancia se añade en ocasiones el subtítulo *speaks spanish* (habla en español).

“De esta forma, impiden al público conocer qué están diciendo los dos personajes que hablan español”, explica la autora del estudio y profesora e investigadora en la Universidad Pablo de Olavide (UPO) de Sevilla.

Disponível em: <www.agenciasinc.es>. Acesso em: 23 ago. 2012. Adaptado.

De acordo com o texto, nos filmes norteamericanos, nem todas as falas em espanhol são legendadas em inglês. Esse fato revela a

- A) assimetria no tratamento do espanhol como elemento da diversidade linguística nos Estados Unidos.
- B) escassez de personagens de origem hispânica nas séries e filmes produzidos nos Estados Unidos.
- C) desconsideração com o público hispânico que frequenta as salas de cinema norteamericanas.
- D) falta de uma formação linguística específica para os roteiristas e tradutores norteamericanos.
- E) carência de pesquisas científicas sobre a influência do espanhol na cultura norteamericana.

08. (Uncisal/2016)

MARÍA DE MI CORAZÓN

Hace unos dos años, le conté un episodio de la vida real al director mexicano de cine Jaime Humberto Hermosillo, con la esperanza de que lo convirtiera en una película, pero no me pareció que te hubiera llamado la atención. Dos meses después, sin embargo, vino a decirme sin ningún anuncio previo que ya tenía el primer borrador del guión, de modo que seguimos trabajándolo juntos hasta su forma definitiva. Antes de estructurar los caracteres de los protagonistas centrales, nos pusimos de acuerdo sobre cuáles eran los dos actores que podían encarnarlos mejor: María Rojo y Héctor Bonilla. Esto nos permitió además contar con la colaboración de ambos para escribir ciertos diálogos, e inclusive dejamos algunos apenas esbozados para que ellos los improvisaran con su propio lenguaje durante la filmación [...].

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. *El país*, 5 mayo. Disponível em: <http://elpais.com/diario/1981/05/05/opinion/357861609_850215.html>. Acesso em: 08 dez. 2015.

No trecho “[...] Dos meses después, sin embargo, vino a decirme sin ningún anuncio previo que ya tenía el primer borrador del guión, de modo que seguimos trabajándolo juntos hasta su forma definitiva [...]”, a palavra destacada se refere a

- A) anúncio.
- B) esboço.
- C) meses.
- D) dois.
- E) ele.

09. (Enem/2012)

OBITUARIO*

Lo enterraron en el corazón de un bosque de pinos y sin embargo el ataúd de pino fue importado de Ohio; lo enterraron al borde de una mina de hierro y sin embargo los clavos de su ataúd y el hierro de la pala fueron importados de Pittsburg; lo enterraron junto al mejor pasto de ovejas del mundo y sin embargo las lanas de los festones del ataúd eran de California. Lo enterraron con un traje de New York, un par de zapatos de Boston, una camisa de Cincinatti y unos calcetines de Chicago. Guatemala no facilitó nada al funeral, excepto el cadáver.

NOGUERAS, L. R. *Las quince mil vidas del caminante*. La Habana: Unea, 1977.

* Paráfrasis de un famoso texto norteamericano.

O texto de Luis Rogelio Noguerras faz uma crítica:

- A) à dependência de produtos estrangeiros por uma nação.
- B) ao comércio desigual entre Guatemala e Estados Unidos.
- C) à má qualidade das mercadorias guatemaltecas.
- D) às dificuldades para a realização de um funeral.
- E) à ausência de recursos naturais na Guatemala.

10. (Enem/2011)

BIENVENIDO A BRASÍLIA

El gobierno de Brasil, por medio del Ministerio de la Cultura y del Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (IPHAN), da la bienvenida a los participantes de la 34ª Sesión del Comité del Patrimonio Mundial, encuentro realizado por la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO).

Respaldado por la Convención del Patrimonio Mundial, de 1972, el Comité reúne en su 34ª sesión más de 180 delegaciones nacionales para deliberar sobre las nuevas candidaturas y el estado de conservación y de riesgo de los bienes ya declarados patrimonio mundial, con base en los análisis del Consejo Internacional de Monumentos y Sitios (Icomos), del Centro Internacional para el Estudio de la Preservación y la Restauración del Patrimonio Cultural (ICCROM) y de la Unión Internacional para la Conservación de la Naturaleza (IUCN).

Disponível em: <<http://www.34whc.brasilia2010.org.br>>. Acesso em: 28 jul. 2010.

O Comitê do Patrimônio Mundial reúne-se regularmente para deliberar sobre ações que visem à conservação e à preservação do patrimônio mundial. Entre as tarefas atribuídas às delegações nacionais que participaram da 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial, destaca-se:

- A) Participação em reuniões do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios.
- B) Realização da cerimônia de recepção da Convenção do Patrimônio Mundial.
- C) Organização das análises feitas pelo Ministério da Cultura do Brasil.
- D) Discussão sobre o estado de conservação dos bens já declarados patrimônios mundiais.
- E) Estruturação da próxima reunião do Comitê do Patrimônio Mundial.

Bibliografia

GALERA, M. C. *Novo Manual Nova Cultura*. São Paulo: Gráfica Círculo, 1997.

HERMOSO, A. G.; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. S. *Gramática de Español Lengua Extranjera*. 3 ed. España: Edelsa Grupo Didascalía, S. A., 1995.

MORALES, J. L. O. *La Gramática de La Real Academia Española*. 2 ed. Madrid: Editorial Playor S. A., 1994.

SARMIENTO, R., SÁNCHEZ, A. *Gramática Básica del Español*. Madrid: Sociedade General Española de Librería, S. A., 1989.

Real Academia Española. *Esbozo de una Nueva Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe, S. A., 1973.



Anotações



Anotações

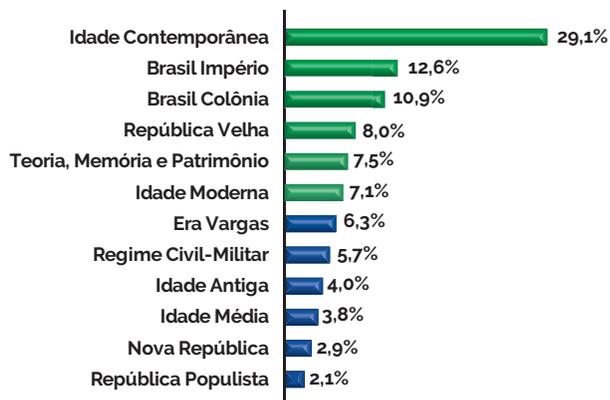


CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

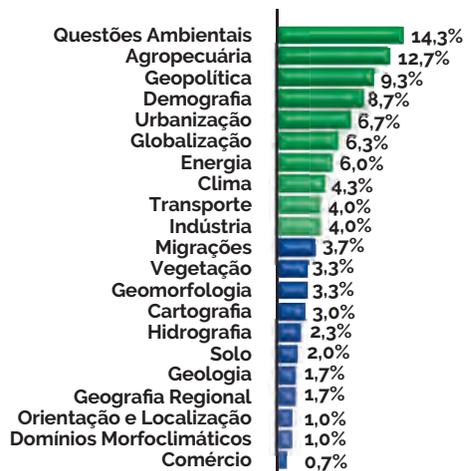
- HISTÓRIA
- TEMAS E ATUALIDADES
- GEOGRAFIA

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

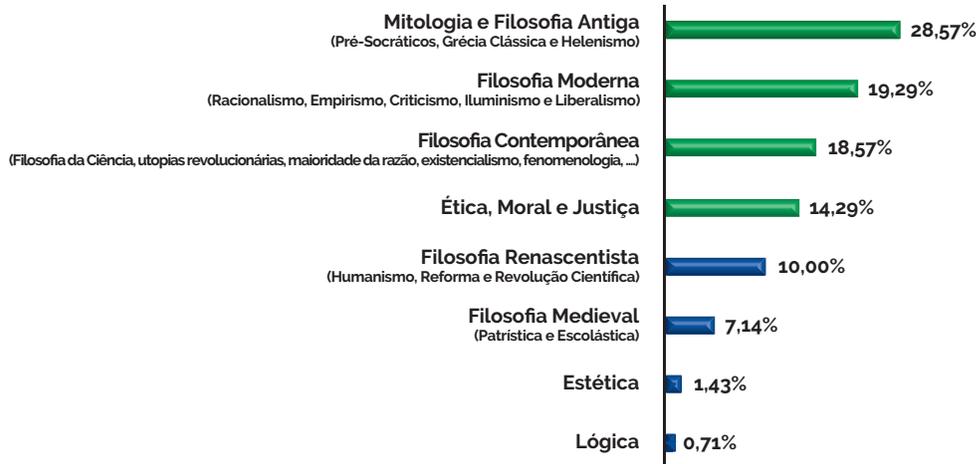
HISTÓRIA



GEOGRAFIA



FILOSOFIA



SOCIOLOGIA



COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

COMPETÊNCIA DE ÁREA 1 – Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

- H₁ – Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.
- H₂ – Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas.
- H₃ – Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.
- H₄ – Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.
- H₅ – Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 2 – Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

- H₆ – Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.
- H₇ – Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações.
- H₈ – Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social.
- H₉ – Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.
- H₁₀ – Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 3 – Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

- H₁₁ – Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.
- H₁₂ – Analisar o papel da justiça como instituição na organização das sociedades.
- H₁₃ – Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.
- H₁₄ – Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situações ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.
- H₁₅ – Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 4 – Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

- H₁₆ – Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social.
- H₁₇ – Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.
- H₁₈ – Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais.

H₁₉ – Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.

H₂₀ – Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 5 – Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

- H₂₁ – Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social.
- H₂₂ – Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas.
- H₂₃ – Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.
- H₂₄ – Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.
- H₂₅ – Identificar estratégias que promovam formas de inclusão social.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 6 – Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

- H₂₆ – Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.
- H₂₇ – Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e/ou geográficos.
- H₂₈ – Relacionar o uso das tecnologias com os impactos socioambientais em diferentes contextos histórico-geográficos.
- H₂₉ – Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.
- H₃₀ – Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade.
 - Cultura material e imaterial; patrimônio e diversidade cultural no Brasil.
 - A Conquista da América. Conflitos entre europeus e indígenas na América colonial. A escravidão e formas de resistência indígena e africana na América.
 - História cultural dos povos africanos. A luta dos negros no Brasil e o negro na formação da sociedade brasileira.
 - História dos povos indígenas e a formação sociocultural brasileira.
 - Movimentos culturais no mundo ocidental e seus impactos na vida política e social.
- Formas de organização social, movimentos sociais, pensamento político e ação do Estado.
 - Cidadania e democracia na Antiguidade; Estado e direitos do cidadão a partir da Idade Moderna; democracia direta, indireta e representativa.
 - Revoluções sociais e políticas na Europa Moderna.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Formação territorial brasileira; as regiões brasileiras; políticas de reordenamento territorial.
 - As lutas pela conquista da independência política das colônias da América.
 - Grupos sociais em conflito no Brasil Imperial e a construção da nação.
 - O desenvolvimento do pensamento liberal na sociedade capitalista e seus críticos nos séculos XIX e XX.
 - Políticas de colonização, migração, imigração e emigração no Brasil nos séculos XIX e XX.
 - A atuação dos grupos sociais e os grandes processos revolucionários do século XX: Revolução Bolchevique, Revolução Chinesa, Revolução Cubana.
 - Geopolítica e conflitos entre os séculos XIX e XX: Imperialismo, a ocupação da Ásia e da África, as Guerras Mundiais e a Guerra Fria.
 - Os sistemas totalitários na Europa do século XX: nazifascista, franquismo, salazarismo e stalinismo. Ditaduras políticas na América Latina: Estado Novo no Brasil e ditaduras na América.
 - Conflitos político-culturais pós-Guerra Fria, reorganização política internacional e os organismos multilaterais nos séculos XX e XXI.
 - A luta pela conquista de direitos pelos cidadãos: direitos civis, humanos, políticos e sociais. Direitos sociais nas constituições brasileiras. Políticas afirmativas.
 - Vida urbana: redes e hierarquia nas cidades, pobreza e segregação espacial.
- Características e transformações das estruturas produtivas.
 - Diferentes formas de organização da produção: escravismo antigo, feudalismo, capitalismo, socialismo e suas diferentes experiências.
 - Economia agroexportadora brasileira: complexo açucareiro; a mineração no Período Colonial; a economia cafeeira; a borracha na Amazônia.
 - Revolução Industrial: criação do sistema de fábrica na Europa e transformações no processo de produção. Formação do espaço urbano-industrial. Transformações na estrutura produtiva no século XX: o fordismo, o toyotismo, as novas técnicas de produção e seus impactos.
 - A industrialização brasileira, a urbanização e as transformações sociais e trabalhistas.
 - A globalização e as novas tecnologias de telecomunicação e suas consequências econômicas, políticas e sociais.
 - Produção e transformação dos espaços agrários. Modernização da agricultura e estruturas agrárias tradicionais. O agronegócio, a agricultura familiar, os assalariados do campo e as lutas sociais no campo. A relação campo-cidade.
 - Os domínios naturais e a relação do ser humano com o ambiente.
 - Relação homem-natureza, a apropriação dos recursos naturais pelas sociedades ao longo do tempo. Impacto ambiental das atividades econômicas no Brasil. Recursos minerais e energéticos: exploração e impactos. Recursos hídricos; bacias hidrográficas e seus aproveitamentos.
 - As questões ambientais contemporâneas: mudança climática, ilhas de calor, efeito estufa, chuva ácida, a destruição da camada de ozônio.
- A nova ordem ambiental internacional; políticas territoriais ambientais; uso e conservação dos recursos naturais, unidades de conservação, corredores ecológicos, zoneamento ecológico e econômico.
- Origem e evolução do conceito de sustentabilidade.
 - Estrutura interna da terra. Estruturas do solo e do relevo; agentes internos e externos modeladores do relevo.
 - Situação geral da atmosfera e classificação climática. As características climáticas do território brasileiro.
 - Os grandes domínios da vegetação no Brasil e no mundo.
- Representação espacial.
 - Projeções cartográficas; leitura de mapas temáticos, físicos e políticos; tecnologias modernas aplicadas à cartografia.

HISTÓRIA I

HISTÓRIA DO BRASIL

Objetivo(s):

- Entender as transformações que assinalaram a transição da Idade Média para a Idade Moderna, destacando a questão do comércio.
- Compreender a formação do Reino de Portugal.
- Comparar as expansões marítimas dos países ibéricos, destacando a divisão de terras.
- Contextualizar o “descobrimento” do Brasil dentro da expansão marítima portuguesa.
- Analisar o Período Pré-Colonial (1500-30), dando ênfase às expedições e à exploração do pau-brasil.
- Identificar os objetivos da expedição colonizadora de 1530.
- Entender o funcionamento do sistema de Capitânicas Hereditárias e sua função histórico-econômica.
- Identificar os fatores que foram determinantes para o fracasso do sistema de Capitânicas Hereditárias.
- Entender a dinâmica do Governo-Geral, dando ênfase aos principais governadores.
- Compreender o funcionamento das Câmaras Municipais e do Conselho Ultramarino.
- Citar os principais fatos históricos da administração pombalina (1750-77).
- Identificar as principais características da economia Colonial, contextualizando-as dentro do sistema mercantilista.
- Analisar a empresa canaveira no contexto da economia colonial brasileira e seus desdobramentos.
- Avaliar criticamente as relações sociais que marcaram a economia do açúcar.
- Entender o processo de exploração mineral no Brasil colonial, relacionando-o com a situação econômica europeia.
- Explicar a descoberta do ouro, a administração das minas, os tributos e a decadência da mineração.
- Identificar outros produtos econômicos que tiveram destaque no Período Colonial (algodão, pecuária, tabaco, drogas do sertão).

Conteúdo:

AULA 01: EXPANSÃO MARÍTIMA PORTUGUESA E O “DESCOBRIMENTO DO BRASIL”

Introdução	2
Expansão marítima e comercial europeia	2
O pioneirismo português.....	2
A expansão portuguesa	3
As viagens espanholas.....	3
Continuação das navegações portuguesas – o Périplo Africano e a chegada dos portugueses às Índias e ao Brasil	4
A polêmica do “descobrimento”	4
Consequências da expansão marítima europeia	4
Exercícios	6

AULA 02: PERÍODO PRÉ-COLONIAL E ADMINISTRAÇÃO COLONIAL I

Período Pré-Colonial	9
O extrativismo vegetal	10
A expedição colonizadora de Martim Afonso de Sousa	10
Administração do Brasil Colonial	10
Capitânicas Hereditárias (1534).....	10
Exercícios	12

AULA 03: A ADMINISTRAÇÃO COLONIAL II

Introdução	15
O Sistema de Governo-Geral (1548)	15
Conselho Ultramarino	16
A marca administrativa do Marquês de Pombal.....	16
Exercícios	17

AULA 04: ECONOMIA COLONIAL I

Introdução	19
Colonizar para quê?	19
Lavoura da cana-de-açúcar (séculos XVI e XVII)	19
Exercícios	22

AULA 05: ECONOMIA COLONIAL II

Introdução	25
Mineração.....	25
Tipos de minas	26
Organização das minas	26
Impostos	26
Extração de diamantes.....	26
Consequências da mineração.....	27
Outras atividades econômicas	27
Pecuária no Nordeste	27
Pecuária na região Sul.....	28
Tabaco.....	28
Drogas do sertão.....	28
Algodão	28
Exercícios	29

Introdução

Olá caros alunos, sejam bem-vindos! A partir desta aula vamos começar uma longa, porém importante, viagem pela história do Brasil. Nela iremos abordar a nossa história de maneira objetiva e crítica, de acordo com as exigências dos principais concursos vestibulares em todo o país – como USP, Unicamp –, e, principalmente, adequada ao Enem, principal forma de acesso às universidades públicas.

Mas afinal, você sabe como funciona o processo de elaboração das questões (quesitos) que aparecem nas provas do Enem? O primeiro passo é fazer uma leitura atenta do conjunto de competências e habilidades de cada área do conhecimento que está disponível no seu material.

Em cada uma de nossas aulas, vamos exemplificar como algumas dessas habilidades podem se relacionar ao conteúdo ministrado naquela aula. Na aula de hoje, faremos uma análise do processo histórico conhecido como Expansão Marítima, que permitiu a Portugal a condição de pioneiro nas Grandes Navegações, afinal, foi dessa condição que resultou a chegada de Cabral por aqui em 1500. Óbvio que faremos alguns questionamentos: Que fatores permitiram Portugal ser o pioneiro neste processo? Que relação podemos estabelecer entre a Expansão Marítima dos séculos XV e XVI e o processo histórico conhecido como globalização? Houve de fato um descobrimento? Como se deu a relação entre portugueses e nativos nos primeiros anos?

Agora vamos começar de fato a nossa viagem.

Expansão marítima e comercial europeia

Para entendermos melhor a história do Brasil, especialmente as suas origens, é preciso estar atento às transformações políticas, sociais e econômicas que o mundo vivia no contexto da transição do modo de produção feudal para o modo de produção capitalista, especialmente após a reabertura do comércio entre o Ocidente e o Oriente, resultante das Cruzadas.

O desenvolvimento comercial estimulou a produção de excedentes e a economia monetária em um processo de acumulação primitiva de capital no qual se insere a fase comercial ou mercantilista. Com o crescimento das cidades, destacava-se cada vez mais a atuação de comerciantes e banqueiros, que tinham nas especiarias orientais (usadas como tempero) ou na conservação de alimentos os produtos mais cobiçados. Politicamente, a fragmentação feudal foi substituída por Estados Nacionais, nos quais o poder real se fortalecia, vindo a se tornar absolutista.

Após a crise do século XIV, a economia europeia parecia ter atingido o limite máximo de consumo das mercadorias orientais. Além disso, observava-se a falta de metal nobre (ouro e prata) para a confecção de moedas, o que dificultava a aquisição de especiarias. A produção agrícola no campo ainda estava limitada pelo regime de trabalho servil. O resultado disso era uma produtividade baixa e, conseqüentemente, a falta de alimentos para abastecer os núcleos urbanos. Já a produção artesanal nas cidades era alta e não encontrava consumidores na zona rural, devido ao baixo poder aquisitivo dos trabalhadores e ao caráter autossuficiente da produção feudal.

Os mercados da Índia, da China e do Japão eram controlados pelos mercadores árabes, e seus produtos chegavam à Europa Ocidental através do mar Mediterrâneo, controlado por Veneza, Gênova e outras cidades italianas. O grande número de intermediários nesse longo trajeto encarecia muito as mercadorias. Mas se fosse descoberta uma nova rota marítima que ligasse a Europa diretamente aos mercados do Oriente, o preço das especiarias se reduziria e as camadas da população europeia com poder aquisitivo mais baixo poderiam vir a consumi-las.

A solução para esses problemas estava na exploração de novos mercados, capazes de fornecer alimentos e metais preciosos a baixo custo e, ao mesmo tempo, aptos para consumir os produtos artesanais fabricados nas cidades europeias. Portanto, podemos destacar as seguintes causas fundamentais para o processo de expansão marítima e comercial europeia:

- Busca de um novo caminho para as Índias;
- Escassez de metais preciosos na Europa;
- Interesses da burguesia e dos Estados Nacionais;
- Novas teorias, técnicas e instrumentos.

Com relação a estes últimos, convém destacar as novas ideias surgidas a partir do Renascimento Cultural – com destaque para o Racionalismo, o Empirismo e teorias como o Heliocentrismo – e da esfericidade da Terra. Também foram vitais para o processo: a imprensa, que permitiu que os novos conhecimentos sobre Geografia, Ciências e navegação fossem divulgados por todo o mundo; instrumentos como a caravela, o astrolábio e a bússola, inventados pelos chineses e divulgados na Europa pelos árabes.

O pioneirismo português



Monumento aos navegantes. Lisboa, Portugal.

Portugal e Espanha foram os países que mais se destacaram no processo das grandes navegações. Destes, Portugal foi o pioneiro por uma série de fatores, tais como:

A precoce centralização monárquica

O reino português surgiu em 1139, no contexto da Guerra de Reconquista – a luta dos cristãos da Península Ibérica pela expulsão dos mouros da região. O condado portugalense foi dado ao francês Dom Henrique de Borgonha pelo rei de Leão e Castela Dom Afonso VI, como recompensa pelo apoio dado pelo nobre na luta contra os muçulmanos. Com a morte de Dom Henrique, o condado portugalense passou para seu filho, Afonso Henriques, que o libertou da vassalagem de Leão e Castela, tornando-se rei e iniciando a Dinastia de Borgonha (1139-1383).

A aliança entre o rei e a burguesia a partir da Revolução de Avis (1383-1385)

Com a morte do rei D. Fernando em 1383, surgiu uma crise dinástica em Portugal, pois o rei não deixou herdeiros homens. Sua única filha, D. Beatriz, casara-se aos doze anos com o rei de Castela. Para a nobreza, seria interessante que Portugal voltasse a pertencer a Castela, pois obteria privilégios, tais como terras e títulos, caso ajudasse na luta contra os mouros. Essa tese era apoiada pela viúva do rei, D. Leonor Teles, que assumiu a regência do país. Para a burguesia não seria interessante uma anexação, pois o envolvimento na Guerra de Reconquista prejudicaria o comércio e acarretaria aumento de impostos, daí sua defesa intransigente da manutenção da independência portuguesa.

A burguesia e a arraiá miúda passaram a apoiar D. João, Grão-Mestre da Ordem de Avis e filho do rei D. Pedro I, que, liderando os partidários da independência, venceu seus opositores em 1385, na Batalha de Aljubarrota, sagrando-se rei e iniciando uma nova dinastia: Avis (1385-1580). A nobreza perdeu espaço e a burguesia passou a ser privilegiada pelo Estado, tornando-se sua parceira nos empreendimentos marítimos.

A ausência de guerras

Após a Revolução de Avis, Portugal passou por um relativo processo de paz em nível interno e externo, enquanto França e Inglaterra se degladiavam na Guerra dos Cem Anos (1337-1453). Como país a Espanha ainda enfrentava os mouros, só vindo a existir de fato após a unificação de Aragão e Castela, a partir do casamento dos reis católicos Fernando e Isabel, na segunda metade do século XV.

A posição geográfica privilegiada

Portugal tinha uma posição geográfica privilegiada, situado na Península Ibérica, em contato direto com o oceano Atlântico e o mar Mediterrâneo, servindo de entreposto comercial de grande importância para o comércio no norte da Europa, destacadamente cidades como Lisboa e Porto.

A tradição pesqueira

Os portugueses tinham na pesca, especialmente de bacalhau, uma importante fonte de renda e trocas comerciais, o que lhes dava certo conhecimento de navegação marítima, por já atuarem em águas rasas e próximas ao continente.

A Escola de Sagres

Fundada pelo infante D. Henrique, destinava-se a reunir cientistas, estudiosos, cartógrafos, astrônomos, construtores de instrumentos náuticos e navegadores, com o objetivo de desenvolver conhecimentos para o aprimoramento das técnicas de navegação. É importante frisar que esta escola, contestada por alguns historiadores, realmente não se tratava de uma escola convencional, e sim uma reunião de sábios que expunham seus conhecimentos e descobertas que favoreceriam as aventuras marítimas rumo ao então desconhecido mar oceânico.

A expansão portuguesa

O marco inicial das grandes navegações marítimas foi a conquista da cidade de Ceuta, em 1415 no norte da África. Após este domínio, Portugal iniciou o "período africano", e entre 1415 e 1460 foram ocupados Madeira, Açores, Cabo Verde e Guiné. Em 1488, Bartolomeu Dias e sua esquadra atingiram o Cabo das Tormentas, que passou a ser chamado Cabo da Boa Esperança, no sul do continente africano. Finalmente, em 1498, Vasco da Gama atingiu a Índia. Dois anos depois, em viagens em direção ao Ocidente, a esquadra comandada por Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil.



As viagens espanholas

O reino espanhol só se formou de fato em 1469, em virtude da unificação dos reinos de Aragão e Castela, a partir do casamento dos reis católicos Fernando e Isabel. Essa demora na formação do Estado Nacional – especialmente em relação a Portugal – associada à Guerra de Reconquista – luta para expulsar os muçulmanos da Península Ibérica – atrasou a expansão espanhola.

Esses reis deram crédito e patrocinaram o navegador genovês Cristóvão Colombo, que acreditava na esfericidade da Terra e, portanto, que era possível atingir o Oriente navegando em direção ao Ocidente.

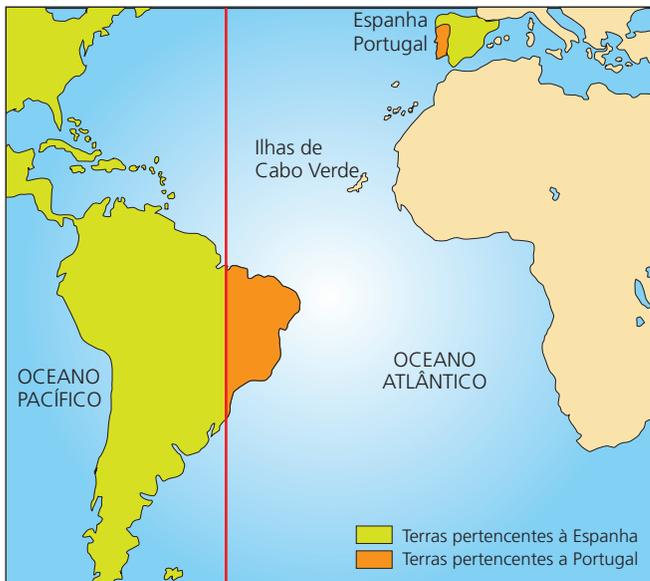


Reis católicos – Fernando e Isabel.

Colombo partiu do porto de Palos em agosto de 1492, com uma tripulação de 87 homens distribuídos nas caravelas Pinta e Nina e na nau Santa Maria. No dia 12 de outubro, atingiram terras que acreditaram ser as tão cobiçadas Índias. Todavia, existiam dúvidas quanto a essas terras, bem como o Estado português solicitava, em virtude de sua primazia na navegação marítima, a propriedade de todas as terras descobertas no além-mar. Além disso, o Tratado de Alcaçovas-Toledo, assinado entre os dois países em 1480, dava a Portugal o direito de explorar todas as terras situadas ao sul das ilhas Canárias.

A polêmica deixou as nações ibéricas próximas a um conflito bélico e, para evitar que isso ocorresse, o papa Alexandre VI propôs a Bula Intercoetera, em 1493, que determinava que a cem léguas a leste de Cabo Verde seria traçado um meridiano. As terras a oeste pertenceriam à Espanha e as terras situadas a leste pertenceriam a Portugal.

Consciente da inexistência de terras no espaço que lhe foi determinado, o soberano português D. João II não aceitou o documento papal e a ameaça de guerra continuava. Os dois países, então, negociaram diretamente uma nova divisão aprovada e assinada em 1494: o Tratado de Tordesilhas, que determinava que a 370 léguas de Cabo Verde seria traçado um meridiano, com as terras a leste ficando com Portugal e as terras a oeste, com a Espanha.



Tratado de Tordesilhas.

Continuação das navegações portuguesas – o Périplo Africano e a chegada dos portugueses às Índias e ao Brasil

Definida a polêmica acerca das terras que poderiam existir do outro lado do oceano Atlântico, Portugal retomou o Périplo Africano. Em 1498 uma esquadra comandada por Vasco da Gama partiu de Lisboa, contornou todo o continente africano e atingiu Calicute. Estava descoberto o novo caminho para as Índias. A viagem gerou um grande lucro, estimado em seis mil por cento, e estimulou novas investidas por parte do Estado português.

Era necessário consolidar o domínio no Oriente e, aparentemente com este objetivo, o Rei D. Manuel I, o Venturoso, organizou a maior de todas as esquadras portuguesas até então, composta por 1500 homens e 13 navios, entre naus e caravelas, cujo comando foi entregue a Pedro Álvares de Gouveia Cabral. A esquadra contava com importantes e experientes navegadores, como Bartolomeu Dias, Gaspar de Lemos e Nicolau Coelho, que havia participado da expedição de Vasco da Gama. Além destes, merecem destaque o escrivão real Pero Vaz de Caminha; Mestre João, o médico do rei; e o frei franciscano Henrique Soares de Coimbra.

Partindo do Tejo em março de 1500, a esquadra começou a se afastar da costa africana, até atingir novas terras, em 22 de abril. Depois de um reconhecimento e um contato inicial com os habitantes, fincou-se uma cruz e realizou-se a primeira missa nas novas terras dominadas por Portugal, em 1º de maio. No dia seguinte, a esquadra seguiu viagem para as Índias e um dos navios, comandado por Gaspar de Lemos, regressou a Portugal, levando uma carta de Pero Vaz de Caminha ao rei D. Manuel, relatando detalhes da viagem e das novas terras, chamadas inicialmente de Ilha Vera Cruz e mais tarde de Terra de Santa Cruz.

A polêmica do “descobrimento”

A maioria dos historiadores, atualmente, considera que a chegada de Cabral ao Brasil não foi casual, e sim intencional, pois Portugal já conhecia a rota para as Índias e não havia como se perder, bastando contornar a África. Além disso, a esquadra contava com os melhores navegadores da época, que conheciam o caminho. Não houve relato de tempestades que pudessem alterar a rota da esquadra, bem como Portugal não aceitara a Bula Intercoetera por sua consciência da inexistência de terras a 100 léguas de Cabo Verde, porém aceitando Tordesilhas. Na carta endereçada ao rei D. Manuel I, o escrivão Pero Vaz de Caminha não demonstra surpresa, enfatizando detalhes das novas terras.

Provavelmente, outras expedições portuguesas estiveram nessas terras, com destaque para a expedição comandada por Duarte Pacheco Pereira, de 1498, mantida em segredo provavelmente para não despertar o interesse de outras nações pelas novas terras e seus prováveis atrativos econômicos.

Existem ainda discussões acerca de quem realmente chegou primeiro às terras brasileiras, sendo conhecidos relatos de expedições com navegadores de outros países que conseguiram chegar ao litoral brasileiro, como a comandada pelo francês Jean Cousin, que teria estado na costa brasileira por volta de 1498, e a mais conhecida, a expedição espanhola comandada por Vicente Yañes Pinzón, que esteve no litoral nordestino por volta de janeiro de 1500.



Oscar Pereira da Silva. Desembarque de Cabral em Porto Seguro. SP. Museu Paulista.

Consequências da expansão marítima europeia

Deslocamento do eixo econômico do Mediterrâneo para o Atlântico

A descoberta de um novo caminho para as Índias levou a um declínio das tradicionais rotas comerciais europeias, destacadamente o mar Mediterrâneo, quebrando a hegemonia das cidades italianas e transformando o oceano Atlântico na principal via de integração do comércio, que passava a ser global.

Colonização da América e desenvolvimento do Sistema Colonial

A América passou a ser a principal fornecedora de metais preciosos e gêneros tropicais aos países europeus, especialmente Portugal e Espanha, que montaram grandes impérios coloniais. O aproveitamento sistemático dos recursos naturais americanos, em benefício das metrópoles europeias, permitiu a emigração de contingentes europeus para a região. Além destes, milhões de africanos foram arrancados de sua terra natal e levados à América para trabalhar como escravos em diversas funções, especialmente em grandes lavouras voltadas para exportação.

Genocídio das populações nativas americanas

O contato com os europeus foi altamente danoso aos índios americanos, pois milhões destes foram dizimados em virtude dos conflitos com os brancos, cujas armas de fogo eram superiores e altamente letais; das doenças transmitidas pelos europeus; da fome provocada pela perda de terras, de onde retiravam seu sustento; e da escravidão e outras formas de trabalho compulsório impostas pelos europeus, altamente desgastantes e degradantes.

Etnocídio dos nativos indígenas

Os europeus impuseram valores culturais, econômicos e, principalmente, religiosos que levaram à destruição de valores culturais indígenas. Dentre estes, merece destaque a catequese imposta pela Igreja Católica.

Fortalecimento dos Estados Nacionais

O afluxo de riquezas e a forte intervenção do Estado na economia fortaleciam o poder real e propiciavam maior luxo às cortes europeias, bem como a compra e o aperfeiçoamento de armas e o aparelhamento, profissionalização e fortalecimento dos exércitos nacionais.

Ampliação de conhecimentos

A rivalidade comercial entre os países estimulou a ampliação de investimentos em pesquisa que levaram ao desenvolvimento científico e tecnológico. Desenvolveram-se mapas mais aprimorados que permitiram cada vez mais informações; navios mais aprimorados e adaptados a longas distâncias; novos instrumentos de localização, como o telescópio, o barômetro e a bússola de navegação. Conhecimentos de Astronomia, Medicina e Física ajudavam a superar ou explicar mitos, superstições, lendas e dogmas religiosos. Experiências com novas lavouras e transporte de plantas para regiões distantes de onde eram nativas levaram ao desenvolvimento da botânica e de novas técnicas produtivas.

Antigo Regime

O Antigo Regime na sociedade europeia possuía uma face dupla: o Absolutismo monárquico, fundamentado na Teoria do Direito Divino, e o Mercantilismo. Na perspectiva conceitual, podemos afirmar que o Mercantilismo foi a política econômica do Capitalismo Comercial, tendo contribuído para o fortalecimento do Estado Nacional Moderno e o enriquecimento da burguesia, na mesma proporção que trouxe a miséria e a desgraça de milhões de trabalhadores africanos que foram reduzidos à condição de escravos nas colônias.

O Mercantilismo era uma forma de nacionalismo econômico fundado no dirigismo econômico, no intervencionismo estatal e no protecionismo alfandegário, possuindo, ainda, como princípios básicos o metalismo, que afirmava que o Estado seria tanto mais rico quanto maior o volume de metal (ouro e prata) que conseguisse acumular no interior das suas fronteiras geográficas; a Balança Comercial Favorável, que consistia na ideia do *superavit* das exportações sobre as importações; o Colonialismo, no qual as colônias seriam simples fornecedoras de matérias-primas e produtos tropicais e consumidoras de manufaturados da metrópole.

Leitura Complementar

CANIBALISMO DEU PRETEXTO PARA ESCRAVIZAR

Por Luís Felipe Alencastro/Folhapress

A antropofagia surge desde o início dos tempos, como um dos fatos mais obsessantes da história humana. A desmaterialização do corpo de um homem nas entranhas de outro homem, geralmente seu inimigo hereditário, destrói a possibilidade de regeneração futura do corpo e da alma do morto, prometida pela maioria das religiões.

A Antiguidade e a Idade Média estão povoadas de narrativas, contos e mitos sobre os 'comedores de homens'. Tão perturbadora é a relação dos homens com a antropofagia que o catolicismo, no sacramento da eucaristia, sublima um ato antropofágico, e as doces vovós contam às mais tenras crianças a historinha canibalesca intitulada 'Joãozinho e Maria'. [...]

O primeiro testemunho sobre a antropofagia na América foi registrado por Álvarez Chanca, que acompanhava Colombo na sua segunda viagem, em 1493. Álvarez Chanca descreveu os caraíba da ilha de Guadalupe (atualmente território francês), narrando seus hábitos, contando sobre os crânios que possuíam como enfeite e os que ferviam nas panelas. Karib, caribi, Caribe, cariva, caraíba, cariba, caribales... Canibal. De fato, a origem da palavra 'canibal' está ligada aos nomes dados pelos espanhóis a este grande grupo ameríndio que se espalhava pela América do Sul afora, das Antilhas até o Xingu. Registrada a abominação antropofágica, os monarcas espanhóis autorizam, em 1503, a escravidão de todos os caraíba pelos colonos.

No litoral brasileiro, os tupinambá, do grupo tupi, tinham o hábito do canibalismo ritual, em que certas partes de um prisioneiro previamente sacrificado eram comidas às vésperas de um conflito intertribal.

Prova de barbárie e, para alguns, da natureza não humana do ameríndio, a antropofagia condenava as tribos que a praticavam a sofrer pelas armas portuguesas a 'guerra justa' e do cativo perpétuo em 1557, por terem devorado no ano anterior vários náufragos portugueses, entre os quais se encontrava o primeiro bispo do Brasil.

Outras etnias vizinhas foram escravizadas, sob o pretexto de que pertenciam às tribos caeté. A publicação na Europa do livro do marinheiro alemão Hans Staden, prisioneiro dos tupinambá no litoral do Rio de Janeiro em 1557, popularizou os textos e as ilustrações fascinantes e aterrorizantes do canibalismo ameríndio. Daí em diante, as gravuras representando o litoral brasileiro continham quase sempre figuras de antropófagos que esperavam, de tocaia, os incautos europeus desembarcando nas praias.

Nesse contexto, um dos autores renascentistas que escreveram sobre o Brasil, o calvinista francês Jean de Léry, morador do Rio de Janeiro na segunda metade da década de 1550, elabora uma reflexão original que retira o canibalismo do âmbito da animalidade para integrá-lo à história humana e, mais ainda, à história europeia de seu tempo.

Testemunha e quase vítima dos massacres do dia de São Bartolomeu (24/08/1572), ponto alto das guerras de religião na França, Léry compara a violência dos tupinambá e a dos católicos franceses que naquele dia fatídico trucidaram e, em alguns casos, devoraram seus compatriotas protestantes: "E que vimos na França (durante o São Bartolomeu)? Sou francês e pesa-me dizê-lo.

Entre outros atos de horrenda recordação, não foi a gordura das vítimas trucidadas em Lyon, muito mais barbaramente do que pelos selvagens, publicamente vendida em leilão e adjudicada ao maior lançador? O fígado e o coração e outras partes do corpo de alguns indivíduos não foram comidos por furiosos assassinos de que se horrorizam os infernos? Não abominemos, pois, em demasia, a crueldade dos selvagens (brasileiros) antropófagos. Existem entre nós (franceses) criaturas tão abomináveis, se não mais, e mais detestáveis do que aquelas que só investem contra nações inimigas de que têm vingança a tomar. Não é preciso ir à América, nem mesmo sair de nosso país, para ver coisas tão monstruosas.”

Diante do novo estágio de violência que o fanatismo religioso inaugurava nas guerras civis europeias – “horrores nunca dantes vistos em qualquer povo” (Léry) –, a cultura ameríndia perdia sua especificidade canibal, sua marca registrada de barbarismo. Através da reflexão humanista de Jean de Léry, cuja obra conheceu sucessivas edições e traduções, a Europa renascentista fazia o seu mea culpa e reconhecia, nas suas virtudes e nas suas torpezas, a universalidade do gênero humano.

Folha de S. Paulo, 12 de outubro de 1991. Caderno Especial. p. 7.

¹ **Obsedantes:** obsessivos; atormentados.



Exercícios de Fixação

01. (Fuvest/2012) “Deve-se notar que a ênfase dada à faceta cruzadística da expansão portuguesa não implica, de modo algum, que os interesses comerciais estivessem dela ausentes – como tampouco o haviam estado das cruzadas do Levante, em boa parte manejadas e financiadas pela burguesia das repúblicas marítimas da Itália. Tão mesclados andavam os desejos de dilatar o território cristão com as aspirações por lucro mercantil que, na sua oração de obediência ao pontífice romano, D. João II não hesitava em mencionar, entre os serviços prestados por Portugal à cristandade, o trato do ouro da Mina, “comércio tão santo, tão seguro e tão ativo” que o nome do Salvador, “nunca antes nem de ouvir dizer conhecido”, ressoava agora nas plagas africanas...”

Luiz Felipe Thomaz, “D. Manuel, a Índia e o Brasil”. Revista de História (USP), 161, 2º Semestre de 2009, p.16-17. Adaptado.

Com base na afirmação do autor, pode-se dizer que a expansão portuguesa dos séculos XV e XVI foi um empreendimento

- A) puramente religioso, bem diferente das Cruzadas dos séculos anteriores, já que essas eram, na realidade, grandes empresas comerciais financiadas pela burguesia italiana.
- B) ao mesmo tempo religioso e comercial, já que era comum, à época, a concepção de que a expansão da cristandade servia à expansão econômica e vice-versa.
- C) por meio do qual os desejos por expansão territorial portuguesa, dilatação da fé cristã e conquista de novos mercados para a economia europeia mostrar-se-iam incompatíveis.
- D) militar, assim como as Cruzadas dos séculos anteriores, e no qual objetivos econômicos e religiosos surgiram como complemento apenas ocasional.
- E) que visava, exclusivamente, lucrar com o comércio intercontinental, a despeito de, oficialmente, autoridades políticas e religiosas afirmarem que seu único objetivo era a expansão da fé cristã.

- 02. (Unesp/2016) Entre os motivos do pioneirismo português nas navegações oceânicas dos séculos XV e XVI, podem-se citar
 - A) a influência árabe na Península Ibérica e a parceria com os comerciantes genoveses e venezianos.
 - B) a centralização monárquica e o desenvolvimento de conhecimentos cartográficos e astronômicos.
 - C) a superação do mito do abismo do mar e o apoio financeiro e tecnológico britânico.
 - D) o avanço das ideias iluministas e a defesa do livre-comércio entre as nações.
 - E) o fim do interesse europeu pelas especiarias e a busca de formas de conservação dos alimentos.
- 03. (Enem/2014) Todo homem de bom juízo, depois que tiver realizado sua viagem, reconhecerá que é um milagre manifesto ter podido escapar de todos os perigos que se apresentam em sua peregrinação; tanto mais que há tantos outros acidentes que diariamente podem aí ocorrer que seria coisa pavorosa àqueles que aí navegam querer pô-los todos diante dos olhos quando querem empreender suas viagens.

J. PT. “Histoire de plusieurs voyages aventureux”. 1600. In: DELUMEAU, J. História do medo no Ocidente: 1300-1800. São Paulo: Cia. das Letras, 2009 (Adaptado).

Esse relato, associado ao imaginário das viagens marítimas da época moderna, expressa um sentimento de

- A) gosto pela aventura.
 - B) fascínio pelo fantástico.
 - C) temor do desconhecido.
 - D) interesse pela natureza.
 - E) purgação dos pecados.
04. (Unesp/2018) Em 1500, fazia oito anos que havia presença europeia no Caribe: uma primeira tentativa de colonização que ninguém na época podia imaginar que seria o prelúdio da conquista e da ocidentalização de todo um continente e até, na realidade, uma das primeiras etapas da globalização.

A aventura das ilhas foi exemplar para toda a América, espanhola, inglesa ou portuguesa, pois ali se desenvolveu um roteiro que se reproduziu em várias outras regiões do continente americano: caos e esbanjamento, incompetência e desperdício, indiferença, massacres e epidemias. A experiência serviu pelo menos de lição à Coroa espanhola, que tentou praticar no resto de suas possessões americanas uma política mais racional de dominação e de exploração dos vencidos: a instalação de uma Igreja poderosa, dominadora e próxima dos autóctones, assim como a instalação de uma rede administrativa densa e o envio de funcionários zelosos, que evitaram a repetição da catástrofe antilhana.

Serge Gruzinski. A passagem do século: 1480-1520: As origens da globalização, 1999. Adaptado.

A afirmação de que os primeiros traços da presença europeia na América foram “o prelúdio da ocidentalização” e “uma das primeiras etapas da globalização” é correta porque a conquista do continente americano representou

- A) a definição da superioridade militar e religiosa do Ocidente cristão e o início da perseguição sistemática a judeus e muçulmanos.
- B) a demonstração da teoria de Cristóvão Colombo sobre a esfericidade da Terra e o fracasso dos novos instrumentos de navegação.
- C) o encerramento das relações comerciais da Europa com o Oriente e o imediato declínio da venda das especiarias produzidas na Índia.

- D) o encontro e o choque entre culturas e o gradual deslocamento do eixo do comércio mundial para o Oceano Atlântico.
- E) o avanço da monetarização da economia e o lançamento de projetos de regulação e controle centralizado do comércio internacional.

05. (Enem-Libras/2017) Os cartógrafos portugueses teriam falseado as representações do Brasil nas cartas geográficas, fazendo concordar o meridiano com os acidentes geográficos de forma a ressaltar uma suposta fronteira natural dos domínios lusos. O delineamento de uma grande lagoa que conectava a bacia platina com a amazônica já era visível nas primeiras descrições geográficas e mapas produzidos por Gaspar Viegas, no Atlas de Lopo Homem (1519), nas cartas de Diogo Ribeiro (1525-27), no planisfério de André Homen (1559), nos mapas de Bartolomeu Velho (1561).

KANTOR, I. *Usos diplomáticos da ilha-Brasil: polêmicas cartográficas e historiográficas*. *Varia Historia*, n. 37, 2007. Adaptado.

- De acordo com a argumentação exposta no texto, um dos objetivos das representações cartográficas mencionadas era
- A) garantir o domínio da Metrópole sobre o território cobicado.
 - B) demarcar os limites precisos do Tratado de Tordesilhas.
 - C) afastar as populações nativas do espaço demarcado.
 - D) respeitar a conquista espanhola sobre o Império Inca.
 - E) demonstrar a viabilidade comercial do empreendimento colonial.



Exercícios Propostos

01. (UFG/2012) A expressão “expansão marítima europeia” é utilizada pela historiografia contemporânea, ao tratar dos séculos XV e XVI, para
- A) identificar o processo de aquisição de territórios na Europa por meio da drenagem de regiões próximas ao mar, tal como ocorrido nos Países Baixos.
 - B) caracterizar o domínio político sobre o Oriente, auxiliado pela invenção da pólvora, da bússola e do astrolábio nas universidades europeias.
 - C) criticar o belicismo europeu que usou o argumento religioso de “combate ao infiel” para justificar suas conquistas territoriais na Ásia.
 - D) definir o desenvolvimento econômico europeu, bem como o contato e comércio com povos de outros continentes.
 - E) legitimar a adoção da cultura europeia por parte de outras nações como ação integrante do projeto civilizacional iluminista.
02. (Unicamp – Simulado/2011) “Segundo o historiador indiano K.M. Panikkar, a viagem pioneira dos portugueses à Índia inaugurou aquilo que ele denominou como a época de Vasco da Gama da história asiática. Esse período pode ser definido como uma era de poder marítimo, de autoridade baseada no controle dos mares, poder detido apenas pelas nações europeias.”

Adaptado de C.R. Boxer. *O império marítimo português*, 1415-1835. Lisboa: Ed. 70, 1972, p. 55.

- Os domínios estabelecidos pelos portugueses na Índia e na América
- A) se diferenciavam, pois na Índia a presença dos portugueses visava o comércio, e, para este fim, eles estabeleciam feitorias, enquanto na América o território se tornaria uma possessão de Portugal, por meio de um empreendimento colonial destinado a produzir mercadorias para exportação.

- B) se diferenciavam, pois a colonização dos portugueses na Índia buscava promover o comércio de especiarias e de escravos, enquanto na América estabeleceu-se uma colônia de exploração, que visava apenas a extração de riquezas naturais que serviriam às manufaturas europeias.
- C) tinham semelhanças e diferenças entre si, porque em ambas se estabeleceu um sistema colonial baseado na monocultura, no latifúndio e na escravidão, mas na América este sistema era voltado para a produção de açúcar, enquanto na Índia produziam-se especiarias.
- D) tinham semelhanças e diferenças entre si, porque ambas sofreram exploração econômica, mas na Índia uma civilização mais desenvolvida apresentou resistência à dominação, levando à sua destruição, ao contrário do Brasil, onde a colonização foi mais pacífica, por meio da civilização dos índios.

03. (UEA/2010) “A experiência nos faz viver sem engano das abusões e fábulas que alguns dos antigos cosmógrafos escreveram acerca da descrição da terra e do mar, os quais disseram que toda terra que jaz debaixo do círculo equinocial (equador) era inabitável pela grande quentura do ar – e isto achamos falso e, pelo contrário, (...) nesta terra há muita habitação de gente os quais são negros que em nenhuma parte do mundo pode mais haver...”

Duarte Pacheco Pereira. *Esmeraldo de situ orbis*, século XVI.

O trecho refere-se à

- A) ocupação da região do Mediterrâneo pelos países ibéricos.
- B) divisão da África entre os países industrializados.
- C) cristianização dos africanos pelos missionários portugueses.
- D) escravização dos povos da África pelos europeus.
- E) expansão marítima e comercial europeia.

04. (PUC-SP/2009) A expansão marítima dos séculos XV e XVI proporcionou a conquista europeia da América e a descoberta de novas rotas de navegação para o Extremo Oriente. A expansão marítima também provocou, ao longo do tempo,

- A) o controle europeu sobre os três oceanos, pois as caravelas portuguesas e espanholas passaram a dominar o comércio no Atlântico, no Índico e no Pacífico.
- B) a integração de alimentos americanos à dieta europeia, pois o milho, as batatas, o cacau e o tomate, entre outros, passaram a ser consumidos na Europa.
- C) o fim das atividades comerciais no mar Mediterrâneo e no mar Adriático, pois as especiarias obtidas no oriente só podiam ser transportadas pelos oceanos.
- D) a expansão do protestantismo, pois as vítimas das guerras religiosas aproveitaram a tolerância religiosa nas colônias portuguesas e espanholas e se transferiram para elas.
- E) o início da hegemonia marítima inglesa, pois a frota britânica oferecia proteção militar aos navegadores contra a ação de corsários e piratas que atuavam na região do Caribe.

05. (Unifor/2009.2) Analise o texto.

De fato, gestando-se no processo de expansão mercantil da época dos descobrimentos e articulando-se ao não menos importante processo de formação dos Estados, a faina colonizadora tendeu sempre a ampliar a área de dominação (competição entre os Estados) e a montar uma empresa de exploração predatória, itinerante, compelindo o trabalho para intensificar a acumulação de capital nos centros metropolitanos.

Fernando A. Novais. “Condições da privacidade na colônia”. In: *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 30.

Pode-se associar corretamente ao texto que

- A) a colonização do Novo Mundo articulou-se de maneira direta aos processos correlatos de formação dos Estados e de expansão do comércio que marcaram a abertura da modernidade europeia.
- B) a colonização do tipo *plantation*, que prevaleceu na América portuguesa, determinou a formação de uma população dispersa, que se deslocava intensamente no território.
- C) o trabalho na colônia era executado pelos escravos africanos e ameríndios sob a supervisão de Portugal, que tinha como objetivo fazer a metrópole produzir em grande escala para as colônias.
- D) as metrópoles europeias, no processo colonizador, dividiam as áreas de dominação por meio de tratados comerciais que fossem vantajosos para todos os Estados signatários.
- E) a colonização moderna foi um fenômeno essencialmente demográfico, portanto, foi impulsionada por pressões demográficas, como ocorreu na colonização grega da Antiguidade Clássica.

06. (UPE/2013) Segundo Alexandre de Freitas, “A globalização caracteriza-se, portanto, pela expansão dos fluxos de informações — que atingem todos os países, afetando empresas, indivíduos e movimentos sociais —, pela aceleração das transações econômicas — envolvendo mercadorias, capitais e aplicações financeiras que ultrapassam as fronteiras nacionais — e pela crescente difusão de valores políticos e morais em escala universal”.

BARBOSA, Alexandre de Freitas. *O mundo globalizado: política, sociedade e economia*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 12-13.

Com base na definição acima e nos estudos sobre globalização, é correto afirmar que

- A) o autor não leva em consideração a Internet e a tecnologia para a construção de computadores no processo de globalização.
- B) segundo a definição de Freitas, a globalização se restringe aos eventos em escala internacional.
- C) a globalização, por sua natureza planetária, é um duro golpe contra a expansão religiosa.
- D) há autores que consideram a Expansão Marítima do século XVI como primeiro ato na história do processo de globalização.
- E) por suas carências políticas, sociais e financeiras, os países pobres não participam do processo de globalização.

07. (Enem/2007) “A identidade negra não surge da tomada de consciência de uma diferença de pigmentação ou de uma diferença biológica entre populações negras e brancas e/ou negras e amarelas. Ela resulta de um longo processo histórico que começa com o descobrimento, no século XV, do continente africano e de seus habitantes pelos navegadores portugueses, descobrimento esse que abriu o caminho às relações mercantilistas com a África, ao tráfico negreiro, à escravidão e, enfim, à colonização do continente africano e de seus povos.”

K. Munanga. “Algumas considerações sobre a diversidade e a identidade negra no Brasil.” In: *Diversidade na educação: reflexões e experiências*. Brasília: SEMTEC/MEC, 2003, p. 37.

Com relação ao assunto tratado no texto anterior, é correto afirmar que

- A) a colonização da África pelos europeus foi simultânea ao descobrimento desse continente.
- B) a existência de lucrativo comércio na África levou os portugueses a desenvolverem esse continente.
- C) o surgimento do tráfico negreiro foi posterior ao início da escravidão no Brasil.
- D) a exploração da África decorreu do movimento de expansão europeia do início da Idade Moderna.
- E) a colonização da África antecedeu as relações comerciais entre esse continente e a Europa.

08. (Uefs/2018) O “coração” econômico da época, Veneza, tem cada vez mais dificuldades em assegurar a competitividade de seus produtos. Em 1504, os navios venezianos já quase não encontram pimenta em Alexandria. As especiarias desta proveniência se revelam muito mais caras do que as que são encaminhadas da Índia portuguesa: a pimenta embarcada pelos portugueses em Calicute é quarenta vezes menos onerosa do que a que transita por Alexandria.

Jacques Attali. 1492, 1991. Adaptado.

O historiador descreve um processo de mudança comercial que é resultado da

- A) vinculação marítima direta do mercado europeu com as regiões fornecedoras de produtos orientais.
- B) sofisticação dos hábitos de consumo das sociedades europeias com o crescimento das cidades.
- C) exploração pela burguesia europeia dos novos produtos comestíveis encontrados na América.
- D) divisão de territórios na Ásia e na África pelos Estados europeus emergentes banhados pelo oceano Atlântico.
- E) falta de integração e de comunicação dos centros econômicos no interior do continente europeu.

09. (PUC-Camp/2016) (...) os mitos e o imaginário fantástico medieval não foram subitamente subtraídos da mentalidade coletiva europeia durante o século XVI. (...) Conforme Laura de Mello e Sousa, “parece lícito considerar que, conhecido o Índico e desmitificado o seu universo fantástico, o Atlântico passará a ocupar papel análogo no imaginário do europeu quatrocentista”.

VILARDAGA, José Carlos. *Lastros de viagem: expectativas, projeções e descobertas portuguesas no Índico (1498-1554)*. São Paulo: Annablume, 2010, p. 197.

O imaginário que povoou as crenças dos viajantes no contexto da expansão marítima europeia pressupunha a

- A) presença de perigos mortais advindos de forças sobrenaturais no então denominado Mar Sangrento ou Vermelho em função do número de tragédias que ocorriam durante sua travessia.
- B) certeza de que o chamado Mar Oceano se conectava ao Pacífico, por meio de uma passagem que posteriormente seria nomeada como Estreito de Gibraltar.
- C) existência de monstros marinhos, ondas gigantescas e outros tipos de ameaça no chamado Mar Tenebroso, como era conhecido o Atlântico.

- D) dúvida em relação à possibilidade de circunavegação da terra, pois a primeira volta completa ao mundo só ocorreu no final do século XVI, quando Colombo prosseguiu em sua busca de uma rota para as Índias.
- E) necessidade de que em toda expedição houvesse um padre e um grande crucifixo, artificiais que impediriam qualquer ameaça durante a travessia, inclusive epidemias como o escorbuto, causadas pela falta de higiene.

10. (IFBA/2014) [...] Deveriam afastar-se do litoral africano e, auxiliados pelas correntes e pelos ventos, realizar uma grande curva para fugir das correntes contrárias do golfo da Guiné. Ao alongar mais para oeste a “volta do mar”, Vasco da Gama aproximou-se das costas do Brasil em 1497. Três anos depois, seguindo a mesma indicação do próprio Gama, Cabral aportou na Bahia.

BUENO, Eduardo. *A viagem do descobrimento*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. p. 31.

O autor do texto reforça a tese de que a chegada da esquadra de Pedro Álvares Cabral, em 1500, às terras brasileiras

- A) confirma os portugueses como os primeiros povos europeus a desembarcarem em terras americanas.
- B) resultou da ação de corsários africanos que obrigou o navegador a mudar seus planos marítimos, afastando-se do seu real destino, a África.
- C) atendeu aos interesses das coroas ibéricas em dividir o mundo entre as duas nações, constituindo limites à expansão de outros países europeus.
- D) resultou da intenção portuguesa em tomar posse de terras, noticiadas por outros navegadores e que já lhes pertenciam, pelo Tratado de Tordesilhas.
- E) respondeu a uma necessidade do navegador Vasco da Gama de comprovar a existência de um novo continente, ainda desconhecido pelos europeus.



Fique de Olho

Sites:

www.historianet.com.br
www.saberhistoria.hpg.ig.com.br/nova_pagina_29.htm
www.muraldeprotesto.blogspot.com

Sugestão de livros:

- AMADO, Janaína; FIGUEIREDO, Luis. *A Formação do Império Português*. Atual, 1999.
- AMADO, Janaína; GARCIA, Ledônias Franco. *Navegar é Preciso*. Atual, 1989.
- FARIA, Antônio A. da Costa. *Caravelas no Novo Mundo*. Ática, 1997.
- MOTA, Carlos Guilherme. *A Descoberta da América*, Ática, 1999.
- SILVA, Janice Theodoro da. *Pensadores, Exploradores e Mercadores*. Scipione, 1994.

Vídeos:

- A Caminho das Índias* (BRA, 1979). Dir. Augusto Sevã.
- Cristóvão Colombo, *A Aventura do Descobrimento* (EUA). Dir. John Glen.

Seção Videoaula



Expansão Marítima Portuguesa

Aula
02

Período Pré-Colonial e Administração Colonial I

C-1	H-4
C-3	H-15
C-6	H-30

Período Pré-Colonial

O período da história brasileira que se estende da chegada de Pedro Álvares Cabral, em 1500, até o início efetivo da colonização, a partir da expedição colonizadora sob o comando de Martim Afonso de Sousa, em 1530, recebe o nome de Período Pré-Colonial.

Numa observação mais superficial, você poderá se questionar se este tema tem alguma relevância para o Exame Nacional do Ensino Médio. Note que a exploração e a degradação do meio ambiente, como do pau-brasil, decorrentes das primeiras atividades econômicas, constituem um importante ponto a ser abordado. Podemos ainda destacar os desdobramentos e influências recíprocas, resultado das primeiras relações estabelecidas entre nativos e europeus após o descobrimento.¹

Neste período, Portugal não tinha o Brasil como uma prioridade, já que seus interesses comerciais se voltavam prioritariamente para o Oriente ou Índias, de onde vinham as valiosas especiarias. Além disso, a economia amonetária e autossuficiente dos nativos americanos impedia, de imediato, a construção de relações capitalistas.

Apesar da importância secundária, era inegável a preocupação real com o reconhecimento e a proteção do vasto território, por isso foram enviadas, em 1501 e 1503, expedições exploradoras, respectivamente, sob o comando de Gaspar de Lemos e Gonçalo Coelho, cujos objetivos eram conhecer, coletar informações e procurar riquezas e recursos econômicos que pudessem interessar a Portugal.

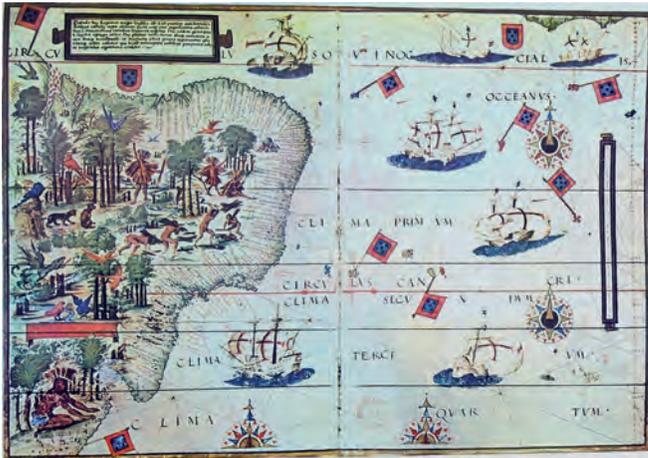
A primeira expedição navegou do atual território do Rio Grande do Norte percorrendo o litoral em direção ao sul. Foram descobertos vários rios e acidentes geográficos, batizados em homenagem a santos ou festividades religiosas assinaladas pelo calendário católico: cabo de Santo Agostinho, rio São Francisco, baía de Todos os Santos e ilha de São Sebastião. Esta expedição observou ainda a grande extensão do território e a riqueza vegetal do litoral, bem como a abundância de pau-brasil, uma madeira avermelhada que era conhecida na Europa e utilizada para produzir tinturas para tecidos.

Na segunda expedição, foi organizada uma entrada em direção ao interior partindo de Cabo Frio, bem como foi montada a primeira feitoria utilizada para armazenar o pau-brasil, que viria a ser transportado para a Europa.

A terceira expedição foi de caráter guarda-costeira, organizada pelo rei português D. Manuel. Sua finalidade era combater os navios franceses que contrabandeavam o pau-brasil. O comandante dessa expedição foi Cristóvão Jacques. Os resultados foram negativos, devido à grande extensão do litoral brasileiro.

¹ Veja em sua apostila, na Matriz de Referência do Enem, o que dizem as habilidades 01, 04 e 06.

A expedição guarda-costeira de 1526 foi organizada por D. João III. Seu objetivo, comandante e resultados foram os mesmos da expedição guarda-costeira de 1516.



Detalhe do mapa *Terra Brasilis*, 1519, o pau-brasil representado ao longo da costa da Mata Atlântica.

O extrativismo vegetal



A primeira atividade econômica desenvolvida no Brasil pelo Estado português foi o extrativismo vegetal de pau-brasil, conhecido pelos nativos como ibirapitanga. A extração da madeira foi declarada estanco, ou seja, monopólio real. Assim, somente o rei de Portugal, ou alguém que tivesse sua permissão, poderia explorar o pau-brasil. O primeiro arrendatário a explorar pau-brasil com concessão real foi o cristão-novo Fernão de Noronha.

A extração da madeira era realizada pelos índios, que ainda transportavam os troncos até as feitorias montadas no litoral e embarcavam-nos nos navios em troca de espelhos, facas, colares e outros objetos europeus de baixo valor comercial e que despertavam a curiosidade dos nativos. Essa troca de bens e serviços sem a intermediação do dinheiro recebe o nome de escambo.

Foram fundadas várias feitorias ao longo do litoral brasileiro, que naquele momento serviam apenas para armazenar o pau-brasil, não se constituindo em núcleos de povoamento. Havia, ainda, grande número de feitorias estrangeiras, principalmente fundadas

por franceses, que praticavam pirataria no litoral brasileiro com a conivência do próprio Estado, que não concordava com a divisão da América entre Portugal e Espanha, conforme determinava o Tratado de Tordesilhas.

Para combater a presença de corsários e piratas, destruir feitorias estrangeiras e defender o litoral brasileiro, o governo português enviou duas expedições Guarda-Costas ao Brasil, nos anos de 1516 e 1526, sob o comando de Cristóvão Jacques. Essas expedições fracassaram em virtude da extensão do litoral, que deveria ser protegido, e do reduzido número de navios, homens e armas.

Diante da impossibilidade de combater a presença estrangeira no litoral brasileiro apenas com expedições e do perigo de outras nações ocuparem e fundarem núcleos de povoamento, levando Portugal a perder parte de seu território, o governo luso decidiu-se pela colonização do Brasil.

A expedição colonizadora de Martim Afonso de Sousa

D. João III, o Colonizador, enviou ao Brasil, em 1530, uma expedição comandada por Martim Afonso de Sousa, com o objetivo básico de iniciar a colonização dessas terras.

Investido de grandes poderes pelo rei, tais como distribuir Sesmarias, nomear funcionários e delegar funções administrativas e militares, o comandante Martim foi incumbido de percorrer o litoral desde o Maranhão até o rio da Prata, combatendo piratas e destruindo feitorias estrangeiras.

Sua principal função começou a ser cumprida em 1532, quando fundou a primeira vila do Brasil, São Vicente, que se transformaria no primeiro núcleo de povoamento. Em seguida, foi fundado, com o auxílio de João Ramalho, Santo André da Borda do Campo.

Com a constituição dos primeiros núcleos de povoamento, foram plantadas as primeiras mudas de cana-de-açúcar e montado o primeiro engenho em São Vicente, chamado inicialmente de Senhor Governador e depois de São Jorge.

Administração do Brasil Colonial

Iniciada a colonização do Brasil, restava a Portugal montar um aparelho burocrático responsável pela administração da Colônia. Constatou-se, porém, que núcleos de povoamento isolados não seriam suficientes para garantir a posse e a colonização do território, pois a maior parte do extenso litoral continuava desprotegida.

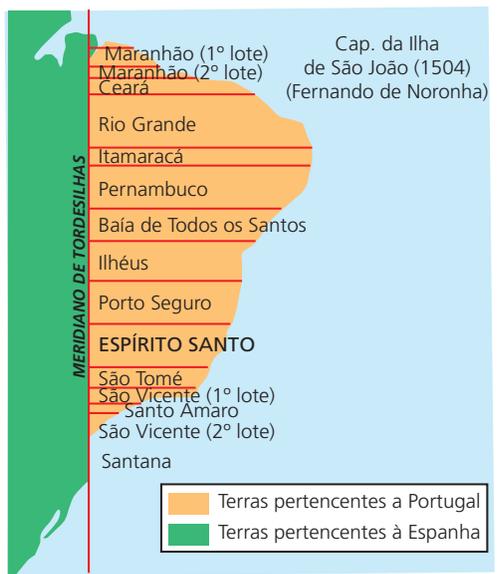
Faz-se necessário lembrar que a mudança de atitude do Estado português em relação ao Brasil não se deveu apenas pela necessidade de defesa do território das ameaças estrangeiras. O comércio oriental já não era tão lucrativo, e, por isso, era necessário buscar novas alternativas econômicas, sendo o Brasil uma boa opção. Além disso, notícias sobre a descoberta de metais preciosos na porção espanhola da América valorizavam muito as terras do Novo Mundo.

Capitanias Hereditárias (1534)

A ocupação e a colonização do território brasileiro eram desafios muito grandes para o reino lusitano, cuja população

oscilava próximo aos dois milhões de habitantes, e cuja situação econômica já não era mais privilegiada. O Estado tinha sérios problemas econômicos e a colonização requeria vultosos recursos.

A solução seria utilizar um sistema já conhecido e utilizado na costa africana: as Capitânicas Hereditárias. Estabelecidas em 1534 pelo rei D. João III, o Colonizador, seria um sistema através do qual o Estado transferia os gastos com a colonização para a iniciativa privada. Dessa forma, o território brasileiro foi dividido em 15 faixas horizontais, que se estendiam do litoral até o interior, chamadas Capitânicas, e que foram distribuídas entre 12 donatários escolhidos entre a fidalguia e a pequena nobreza lusitanas.



Capitânicas Hereditárias

As capitânicas eram pessoais, intransferíveis e transmissíveis por herança, cabendo ao donatário somente sua posse, já que as terras pertenciam ao rei. Depois de doá-las, a metrópole só poderia reavê-las mediante uma indenização paga aos donatários. No caso de morte do donatário (sem deixar herdeiros) ou abandono da capitania, esta voltaria a ser posse do Estado. O sistema de Capitânicas Hereditárias era regido por dois documentos: Carta de Doação e Foral.

- Carta de Doação: documento através do qual o rei cedia a posse de uma Capitania Hereditária no Brasil.
- Foral: documento que determinava os direitos e deveres do donatário e somente os direitos do rei.

Os principais direitos dos donatários eram:

- aplicar a justiça;
- escravizar índios, podendo enviar anualmente 39 deles a Portugal;
- doar Sesmarias;
- montar engenhos de cana-de-açúcar;
- cobrar pedágios sobre a navegação nos rios da capitania;
- receber tributos sobre pescado e salinas.

Os principais deveres dos donatários eram:

- defender a terra;
- fundar núcleos de povoamento;
- respeitar os monopólios metropolitanos sobre o pau-brasil e as drogas do sertão;
- pagar impostos sobre metais preciosos (20%) e produção agrícola (10%), entre outros.

O sistema tornou a administração colonial descentralizada, já que as capitânicas eram autônomas e estavam subordinadas diretamente ao rei de Portugal.

Observou-se prosperidade e desenvolvimento em apenas duas capitânicas: Pernambuco e São Vicente. Entregues, respectivamente, a Duarte Coelho e Martim Afonso de Sousa, posteriormente substituído pelo padre Gonçalo Monteiro, essas capitânicas tiveram sua prosperidade ligada à montagem de engenhos açucareiros.

Dessas, somente Pernambuco teve uma prosperidade duradoura e se tornou a capitania mais rica e a maior produtora de cana-de-açúcar dos séculos XVI e XVII, em virtude de sua maior proximidade da Europa, da existência de florestas com abundância de pau-brasil e da existência do solo de massapé, muito apropriado para o cultivo de cana.

De uma maneira geral, o sistema fracassou. Vários fatores explicam o fracasso das Capitânicas Hereditárias, tais como:

- a falta de interesse dos donatários;
- a falta de apoio por parte do Estado luso;
- a escassez de recursos dos donatários;
- distância entre as capitânicas e entre a América e Portugal;
- dificuldades de comunicação;
- má administração das capitânicas;
- ataques de índios e corsários;
- a descentralização da administração.

Leitura Complementar

CAPITALISMO OU FEUDALISMO?

Alguns historiadores, embora admitindo a expansão portuguesa como parte integrante do surgimento do capitalismo, consideram tipicamente feudal o sistema das capitânicas. Levaram-nos a essa conclusão quatro características do sistema, que tornavam a capitania semelhante ao feudo: a hereditariedade, a mescla de poderes públicos e direitos de exploração recebidos pelos capitães-generais, o caráter essencialmente agrícola dos núcleos coloniais e a origem nobre de alguns donatários. Para esses estudiosos, nossa colonização teria sido, portanto, a reabilitação de formas arcaicas num contexto de expansão comercial em que os países europeus buscavam superar a crise do Feudalismo e abrir lugar para as relações capitalistas em desenvolvimento.

A maioria dos historiadores, contudo, vê no sistema das capitânicas vários elementos que o aproximam das iniciativas capitalistas. Embora basicamente agrícola, as capitânicas deviam dar prioridade para os produtos de exportação – o açúcar em primeiro lugar, mas também o cacau e o algodão, sem falar no pau-brasil e nas “drogas do sertão” – que alcançavam altos preços nos mercados da Europa. Longe de se fechar sobre si mesma, como acontecera com o feudo, a capitania ligava-se estreitamente ao comércio europeu, no qual desempenhava importante papel.

A origem da maioria dos donatários – entre os quais não há um só representante da alta nobreza – é outro traço de semelhança entre o sistema das capitânicas e o capitalismo. A este se acrescenta a ausência de hierarquia: os donatários respondiam diretamente ao rei, enquanto no Sistema Feudal cada senhor era vassalo de outro senhor mais poderoso, culminando a pirâmide no soberano.

O regime de trabalho vigente em um e outro sistema também os diferencia: o progresso das capitânicas assentava-se sobre a mão de obra escrava, ao passo que a sobrevivência do feudo era garantida pelos trabalhos dos servos.

Saga: a grande história do Brasil, v. 1, p. 99.



Exercícios de Fixação

01. (Enem/2009 – Prova cancelada) Distantes uma da outra quase 100 anos, as duas telas seguintes, que integram o patrimônio cultural brasileiro, valorizam a cena da primeira missa no Brasil, relatada na carta de Pero Vaz de Caminha. Enquanto a primeira retrata fielmente a carta, a segunda — ao excluir a natureza e os índios — critica a narrativa do escrivão da frota de Cabral. Além disso, na segunda, não se vê a cruz fincada no altar.



Reprodução/Enem/2009

Primeira Missa no Brasil. Victor Meirelles (1861). Disponível em: <<http://moderna.com.br>>. Acesso em: 3 nov. 2008.



Reprodução/Enem/2009

Primeira Missa no Brasil. Cândido Portinari (1948). Disponível em: <<http://www.casadeportinari.com.br>>. Acesso em: 3 nov. 2008.

Ao comparar os quadros e levando-se em consideração a explicação dada, observa-se que

- A) a influência da religião católica na catequização do povo nativo é objeto das duas telas.
 - B) a ausência dos índios na segunda tela significa que Portinari quis enaltecer o feito dos portugueses.
 - C) ambas, apesar de diferentes, retratam um mesmo momento e apresentam uma mesma visão do fato histórico.
 - D) a segunda tela, ao diminuir o destaque da cruz, nega a importância da religião no processo dos descobrimentos.
 - E) a tela de Victor Meirelles contribuiu para uma visão romantizada dos primeiros dias dos portugueses no Brasil.
02. (Enem/2013) De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente.

Carta de Pero Vaz de Caminha. In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. *História moderna através de textos*. São Paulo: Contexto, 2001.

A carta de Pero Vaz de Caminha permite entender o projeto colonizador para a nova terra. Nesse trecho, o relato enfatiza o seguinte objetivo

- A) Valorizar a catequese a ser realizada sobre os povos nativos.
- B) Descrever a cultura local para enaltecer a prosperidade portuguesa.
- C) Transmitir o conhecimento dos indígenas sobre o potencial econômico existente.
- D) Realçar a pobreza dos habitantes nativos para demarcar a superioridade europeia.
- E) Criticar o modo de vida dos povos autóctones para evidenciar a ausência de trabalho.

03. (Unesp/2012) Leia o texto a seguir.

Nas primeiras três décadas que se seguiram à passagem da armada de Cabral, além das precárias guarnições das feitorias [...], apenas alguns naufragos [...] e “lançados” atestavam a soberania do rei de Portugal no litoral americano do Atlântico Sul.

Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. *História do Brasil: uma interpretação*, 2008.

Os lançados citados no texto eram

- A) funcionários que recebiam, da Coroa, a atribuição oficial de gerenciar a exploração comercial do pau-brasil e das especiarias encontradas na colônia portuguesa.
- B) militares portugueses encarregados da proteção armada do litoral brasileiro, para impedir o atracamento de navios de outros países, interessados nas riquezas naturais da colônia.
- C) comerciantes portugueses encarregados do tráfico de escravos, que atuavam no litoral atlântico da África e do Brasil e asseguravam o suprimento de mão de obra para as colônias portuguesas.
- D) donatários das primeiras Capitânicas Hereditárias, que assumiram formalmente a posse das novas terras coloniais na América e implantaram as primeiras lavouras para o cultivo da cana-de-açúcar.
- E) súditos portugueses enviados para o litoral do Brasil ou para a costa da África, geralmente como degredados, que acabaram por se tornar precursores da colonização.

04. (IFBA/2016) De 1500 a 1822, o Brasil foi uma das colônias portuguesas. Uma das primeiras tentativas de colonização do território foi a implantação das Capitânicas Hereditárias, sobre as quais se pode afirmar que:

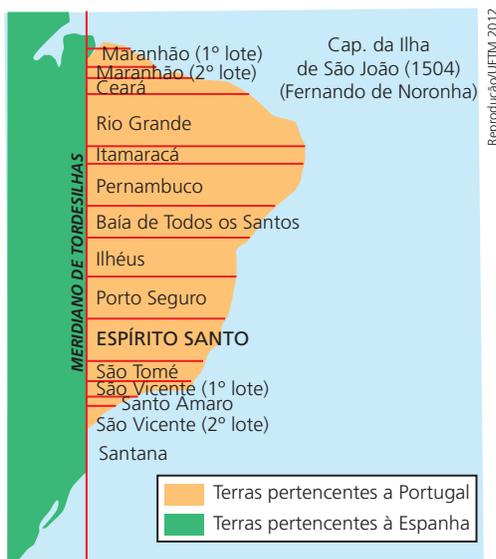
- A) todas as Capitânicas fracassaram devido às poucas verbas oferecidas pela Coroa Portuguesa.
- B) as Capitânicas Hereditárias não obtiveram sucesso econômico devido às rebeliões indígenas que reivindicaram a posse da terra.
- C) as Capitânicas de Pernambuco e de São Vicente tiveram êxito, porque os seus respectivos Capitães Donatários não aceitaram as condições impostas pela Coroa Portuguesa.
- D) o gigantismo territorial, poucos recursos financeiros e altos tributos a serem pagos à Coroa Portuguesa foram alguns dos motivos que contribuíram para que as Capitânicas Hereditárias não prosperassem.
- E) a Carta Foral e a Carta de Doação davam amplos poderes aos Capitães Donatários, sendo este um dos motivos que fizeram com que as Capitânicas não tivessem o sucesso econômico esperado pela Coroa Portuguesa.

05. (Uece/2010.1) Quando a Coroa Portuguesa decidiu ocupar efetivamente o Brasil, resolveu substituir o sistema de feitorias pelo de Capitânicas Hereditárias. Neste sentido, criou uma legislação ancorada em dois documentos: a "carta de doação" e o "foral". Pode-se dizer que os objetivos da Coroa, ao criar esses documentos, consistia em
- criar um sistema que possibilitasse à Coroa delegar os custos da colonização a particulares sem perder a posse das terras.
 - oferecer uma documentação que comprometia a Coroa com obrigações financeiras anuais com os donatários das capitânicas.
 - utilizar esse conjunto de documentos para impedir que outras potências estrangeiras invadissem o território brasileiro.
 - organizar o funcionamento dos entrepostos comerciais ao longo do litoral brasileiro, voltados à exploração do pau-brasil.



Exercícios Propostos

01. (PUC-RS/2016) Sobre o período Pré-Colonial na História do Brasil, é correto afirmar que
- foi estabelecida a escravidão indígena como forma de exploração do trabalho, devido à ausência de uma atividade econômica que financiasse o tráfico de escravos africanos para o Brasil.
 - a economia baseou-se na exploração de produtos naturais da terra, que não exigiam o estabelecimento da agricultura para serem extraídos, como o pau-brasil, o cacau e o látex.
 - promoveu-se a doação de porções da terra recém-descoberta para a aristocracia portuguesa, cujos membros ocupavam os principais cargos na administração pública reinol.
 - havia desinteresse na colonização imediata do território, tendo em vista que os principais recursos humanos e materiais portugueses estavam voltados para a exploração do rendoso comércio com as Índias.
 - foram enviadas ao litoral brasileiro as chamadas "expedições guarda-costas", que visavam vigiar a nova descoberta portuguesa diante da possível invasão holandesa na região.
02. (UFTM/2012) Observe o mapa.



Flávio de Campos e Miriam Dolhnihoff.
Atlas: História do Brasil, 2002.

O mapa faz alusão

- ao Tratado de Madri, que dividiu as terras americanas entre Portugal e Espanha, colocando fim a décadas de disputas.
 - à estratégia imaginada pelos portugueses para enfrentar o avanço dos franceses sobre suas terras na América.
 - ao Tratado de Tordesilhas e ao sistema de capitânicas, doação hereditária feita pela Coroa a colonos portugueses.
 - à ação de Martim Afonso de Sousa, encarregado de iniciar a colonização efetiva das terras brasileiras.
 - ao sistema de Sesmarias, utilizado pelos portugueses para garantir a posse da terra contra ameaças estrangeiras.
03. (Uece/2010.1) Marque a atitude correta em relação à atitude da Coroa Portuguesa acerca do denominado descobrimento oficial do Brasil.
- Colonizou de imediato as novas terras em virtude do temor que outras nações a ocupassem e roubassem suas riquezas.
 - Iniciou uma fase de expedições que visava explorar as novas terras, sem, contudo, a intenção de ocupá-las e colonizá-las imediatamente.
 - Honrou as delimitações estabelecidas pelo Tratado de Tordesilhas, não ultrapassando os limites das terras que eram posse da Espanha.
 - A ocupação efetiva do território logo após o descobrimento foi fundamental para a relação amigável que os colonizadores estabeleceram com as nações indígenas aqui encontradas.
04. (Unesp/2012) Leia o texto a seguir.

Nas primeiras três décadas que se seguiram à passagem da armada de Cabral, além das precárias guarnições das feitorias [...], apenas alguns naufragos [...] e "lançados" atestavam a soberania do rei de Portugal no litoral americano do Atlântico Sul.

Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. *História do Brasil: uma interpretação*, 2008.

No processo de ocupação portuguesa do atual território do Brasil, as primeiras três décadas que se seguiram à passagem da armada de Cabral podem ser caracterizadas como um período em que

- Portugal não se dedicou regularmente à sua colonização, pois estava voltado prioritariamente para a busca de riquezas no Oriente.
 - prevaleceram as atividades extrativistas, que tinham por principal foco a busca e a exploração de ouro nas regiões centrais da colônia.
 - Portugal estabeleceu rotas regulares de comunicação, interessado na imediata exploração agrícola das férteis terras que a colônia oferecia.
 - prevaleceram as disputas pela colônia com outros países europeus e sucessivos episódios de invasão holandesa e francesa no litoral brasileiro.
 - Portugal implantou fortificações ao longo do litoral e empenhou-se em estender seus domínios em direção ao sul, chegando até a região do Prata.
05. (PUC-SP/2011) "O Brasil é uma criação recente. Antes da chegada dos europeus (...) essas terras imensas que formam nosso país tiveram sua própria história, construída ao longo de muitos séculos, de muitos milhares de anos. Uma história que a Arqueologia começou a desvendar apenas nos últimos anos."

Norberto Luiz Guarinello. *Os primeiros habitantes do Brasil. A arqueologia pré-histórica no Brasil*. São Paulo: Atual, 2009 (15ª edição), p. 6

- O texto anterior afirma que
- A) o Brasil existe há milênios, embora só tenham surgido civilizações evoluídas em seu território após a chegada dos europeus.
- B) a história do que hoje chamamos Brasil começou muito antes da chegada dos europeus e conta com a contribuição de muitos povos que aqui viveram.
- C) as terras que pertencem atualmente ao Brasil são excessivamente grandes, o que torna impossível estudar sua história ao longo dos tempos.
- D) a Arqueologia se dedicou, nos últimos anos, a pesquisar o passado colonial brasileiro e seu vínculo com a Europa.
- E) os povos indígenas que ocupavam o Brasil antes da chegada dos europeus, foram dizimados pelos conquistadores portugueses.
06. (PUC-RS/2010) Entre 1500 e 1530, os interesses da Coroa portuguesa, no Brasil, focavam o pau-brasil, madeira abundante na Mata Atlântica e existente em quase todo o litoral brasileiro, do Rio Grande do Norte ao Rio de Janeiro. A extração era feita de maneira predatória e assistemática, com o objetivo de abastecer o mercado europeu, especialmente as manufaturas de tecido, pois a tinta avermelhada da seiva dessa madeira era utilizada para tingir tecidos. A aquisição dessa matéria-prima brasileira era feita por meio da
- A) exploração escravocrata dos europeus em relação aos índios brasileiros.
- B) criação de núcleos povoadores, com utilização de trabalho servil.
- C) utilização de escravos africanos, que trabalhavam nas feitorias.
- D) exploração da mão de obra livre dos imigrantes portugueses, franceses e holandeses.
- E) exploração do trabalho indígena, no estabelecimento de uma relação de troca, o conhecido escambo.
07. (UEPB/2014) Considerando a realidade da América portuguesa nas três primeiras décadas do século XVI, é correto afirmar
- A) A expedição exploradora de Gaspar de Lemos, em 1501, implantou o sistema de Capitânicas Hereditárias para garantir o desenvolvimento da cana-de-açúcar.
- B) A Coroa portuguesa proibiu o estanco do pau-brasil, já que a madeira era contrabandeada por franceses e ingleses.
- C) As expedições de Cristóvão Jacques, em 1516 e 1526 não tinham caráter militar, nem combateram estrangeiros. Tinham a função específica de reconhecer o território e implantar as feitorias.
- D) A atividade desenvolvida com autorização da Coroa portuguesa foi a extração de pau-brasil, uma atividade nômade e predatória, que não tinha a finalidade de promover o povoamento.
- E) A mão de obra indígena foi pouco explorada e bastante valorizada pelos portugueses, que presenteavam os nativos com objetos de grande valor no mercado europeu.
08. (IFSUL/2017) "O primeiro passo no sentido de viabilizar a empresa açucareira e, portanto, a colonização no Brasil, foi a adoção do sistema de capitânicas hereditárias, já utilizado por Portugal nas ilhas do Atlântico. Tratava-se da adoção de largas faixas de terra aos capitães-donatários, regulamentada pelas cartas de doação e forais."

Vicentino, Claudio. *História geral e do Brasil*. Volume único. São Paulo: Scipione, 2005. p. 161.

Sobre a adoção das Capitânicas Hereditárias afirma-se que representou

- A) uma tentativa bem sucedida da Coroa Portuguesa em administrar sua colônia da América.
- B) uma alternativa adotada pelo governo português que originou a grande propriedade no Brasil.
- C) um fracasso, já que todas as capitânicas não se desenvolveram, causando prejuízo à Coroa Portuguesa.
- D) um estímulo para extração de metais preciosos na América portuguesa desde o início do século XVI.
09. (Unifesp/2004.1) Entre os donatários das Capitânicas Hereditárias (1531-1534), não havia nenhum representante da grande nobreza. Esta ausência indica que
- A) a nobreza portuguesa, ao contrário da espanhola, não teve perspicácia com relação às riquezas da América.
- B) a Coroa portuguesa concedia à burguesia, e não à nobreza, os principais favores e privilégios.
- C) no sistema criado para dar início ao povoamento do Brasil, não havia nenhum resquício de feudalismo.
- D) na América portuguesa, ao contrário do que ocorreu na África e na Ásia, a Coroa foi mais democrática.
- E) as possibilidades de bons negócios aqui eram menores do que em Portugal e em outros domínios da Coroa.
10. (Fuvest/2003) Os portugueses chegaram ao território, depois denominado Brasil, em 1500, mas a administração da terra só foi organizada em 1549. Isso ocorreu porque, até então
- A) os índios ferozes trucidavam os portugueses que se aventurassem a desembarcar no litoral, impedindo assim a criação de núcleos de povoamento.
- B) a Espanha, com base no Tratado de Tordesilhas, impedia a presença portuguesa nas Américas, policiando a costa com expedições bélicas.
- C) as forças e atenções dos portugueses convergiam para o Oriente, onde vitórias militares garantiam relações comerciais lucrativas.
- D) os franceses, aliados dos espanhóis, controlavam as tribos indígenas ao longo do litoral, bem como as feitorias da costa sul-atlântica.
- E) a população de Portugal era pouco numerosa, impossibilitando o recrutamento de funcionários administrativos.



Fique de Olho

Sites:

<http://www.vestibulareconcursos.com/modules/smartsection/item.php?itemid=267>
<http://www.mundovestibular.com.br/articles/4433/1/BRASIL-COLONIA/Paacutegina1.html>
<http://www.suapesquisa.com/colonia/>

Sugestão de livros:

- ABREU, Capistrano de. *Capítulos de História Colonial (1500-1822)* Senado Federal, 1998.
- FÁRIA, Antônio A. da Costa. *Caravelas no Novo Mundo*. Ática, 1997.
- SALVADOR, Avanete Pereira Souza. *Capital da Colônia*, 1995.
- SIQUEIRA, Sônia A. *A Inquisição*. FTD, 1999.

Seção Videoaula



Período pré-colonial e Administração colonial I

Aula
03

A Administração Colonial II

C-2 H-8, 9

C-3 H-14, 15

Introdução

Nesta aula, vamos continuar nosso trabalho conhecendo melhor a administração do Brasil em sua fase colonial.

Com o fracasso econômico da maioria das capitanias, a Coroa portuguesa promoveu uma centralização política com a adoção do Governo-Geral, ainda que mantendo em parte as Capitanias Hereditárias.

Observaremos ainda que a questão da corrupção do sistema político e a sobreposição do interesse público pelo particular são marcas que envolvem a administração do Brasil ao longo de sua história até os nossos dias. Portanto, comparar politicamente o Brasil de ontem e o de hoje pode ser uma atividade bastante relevante para os nossos estudos, não acha?²

O Sistema de Governo-Geral (1548)

O fracasso do sistema de capitanias levou Portugal a criar um novo sistema administrativo, o Governo-Geral, que deveria corrigir as falhas das capitanias e não extingui-las. O novo órgão deveria centralizar a administração colonial, sendo o Governador-Geral a maior autoridade da Colônia e representante direto do rei. Os capitães-donatários perderiam parte de sua autoridade, o que explica uma certa resistência destes ao novo órgão político-administrativo.

O Sistema de Governo-Geral foi criado por D. João III, o Colonizador, através do Regimento de 1548, que trazia as principais funções do Governo-Geral:

- Ajudar os donatários no que fosse necessário;
- Combater índios e piratas;
- Fundar núcleos de povoamento;
- Estimular a catequese e defender a fé cristã;
- Organizar entradas em busca de metais preciosos.

O documento estabelecia, ainda, a criação de cargos auxiliares ao Governador-Geral, que eram: o ouvidor-mor, responsável pela justiça; o capitão-mor, responsável pela segurança da costa; e o provedor-mor, que cuidaria das finanças e outros assuntos econômicos.

² Veja em sua apostila, na Matriz de Referência do Novo Enem, o que diz a habilidade 09.

Tomé de Sousa (1549-1553)



Reprodução/Coletânea particular

O primeiro Governo-Geral do Brasil chegou à América em 1549 com a incumbência de comprar a capitania da Baía de Todos os Santos para ali estabelecer a sede do governo. A escolha se deveu à localização da capitania, quase no centro das terras portuguesas, o que favoreceria a comunicação com as capitanias do norte e do sul. Ainda em 1549 foi fundada a cidade de Salvador, a primeira do Brasil que seria a sede do Governo-Geral.

Junto com Tomé de Sousa, vieram os primeiros jesuítas, liderados pelo padre Manoel da Nóbrega, com o objetivo de catequizar os nativos, garantindo-lhes o acesso à doutrina cristã. Esse governo foi responsável pela criação do primeiro bispado do Brasil (o de Salvador), tendo sido nomeado para ocupar o cargo de bispo D. Pero Fernandes Sardinha.

A agricultura e a pecuária foram incentivadas, já que foram trazidas as primeiras cabeças de gado bovino de Cabo Verde, bem como foram instalados vários engenhos. Além disso, foram organizadas expedições para o reconhecimento do território.

O governo estimulou, ainda, a vinda de moças órfãs de Portugal, com o intuito de constituir famílias brancas e católicas na Colônia.

Duarte da Costa (1553-1558)

O segundo Governo-Geral desembarcou no Brasil acompanhado de um novo grupo de jesuítas, dentre os quais o Padre José de Anchieta, que, juntamente com Manuel da Nóbrega, fundou o colégio de São Paulo de Piratininga, origem do povoado que se transformaria na cidade de São Paulo.

O governo foi marcado ainda por fatos negativos, como a briga de Duarte da Costa com o Bispo Sardinha, provocada pelo mau comportamento do filho do governador, que promovia arruaças e desrespeitava as moças; e a invasão francesa ao Rio de Janeiro, onde fundaram uma Colônia chamada de França Antártica.

Mem de Sá (1558-1572)

Homem letrado, habilidoso e que havia recebido o título de Conselheiro do rei, o terceiro Governador-Geral se destacava por sua competência, o que o manteve por bem mais tempo que seus antecessores no cargo.

Mem de Sá foi responsável direto pelo crescimento da produção agrícola, ao estimular a construção de engenhos e a importação de escravos negros africanos, incentivando, ainda, o desenvolvimento da pecuária.

Para auxiliar na luta contra os franceses na França Antártica, foi fundado pelo sobrinho do governador, Estácio de Sá, o Forte de São Sebastião do Rio de Janeiro, que seria o núcleo inicial da segunda cidade brasileira: o Rio de Janeiro, em 1565. Dois anos depois, os franceses foram expulsos da região e a França Antártica foi destruída, frustrando momentaneamente o desejo francês de ter uma Colônia na América.

Os sucessores de Mem de Sá

Nomeado como quarto Governador-Geral, D. Luís de Vasconcelos não chegou ao Brasil, pois sua esquadra foi destruída por corsários franceses. Também morreram nessa ocasião quarenta jesuítas que acompanhavam o governador. Ficaram conhecidos na história como os Quarenta Mártires do Brasil.

Em 1573, o Brasil foi dividido em dois governos: o do norte, com capital em Salvador e governado por Luís de Brito Almeida, e o do sul, com capital no Rio de Janeiro e governado por Antônio Salema.

Mais tarde, Luís de Brito Almeida ficou sozinho no poder, mas logo foi substituído por Lourenço da Veiga. Governava Lourenço da Veiga quando, em 1580, Portugal e sua colônia passaram para o domínio espanhol, na chamada União Ibérica (assunto que veremos mais tarde).

Câmaras Municipais

As vilas e cidades coloniais eram administradas pelas Câmaras Municipais, principais órgãos de poder local. As funções das Câmaras Municipais eram:

- estabelecer impostos e taxas;
- fixar o valor de moedas, salários e produtos;
- decidir sobre as determinações reais;
- criar leis municipais;
- aprovar a criação de povoados.

As Câmaras Municipais eram compostas por dois juízes, um procurador, fiscais (almotáceis) e três vereadores. Os componentes das Câmaras Municipais representavam os interesses da aristocracia rural brasileira e eram denominados de "homens bons". Estes eram membros da elite, que detinham projeção social, grandes comerciantes, proprietários de terras e escravos.

Conselho Ultramarino

Após a restauração do trono português em 1640, quando D. João IV se tornou rei, foi criado o Conselho Ultramarino, regulamentado em 1642. O novo órgão nasceu subordinado à Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos e estava encarregado exclusivamente da administração colonial, sendo um passo decisivo para a centralização administrativa colonial, concluindo o processo iniciado em 1548, com a instalação do Governo-Geral.

Com o Conselho Ultramarino, os poderes dos donatários, que já haviam sido limitados com a criação do Governo-Geral, diminuíram sensivelmente, ficando praticamente limitados aos direitos tributários que estabeleciam os forais. Significativamente, os Governadores-Gerais começaram a ser chamados de vice-reis, embora tal denominação só se oficializasse em 1720.

A marca administrativa do Marquês de Pombal

Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal foi Primeiro-Ministro do rei D. José I entre 1750 e 1777, sendo responsável por forte centralização administrativa acompanhada de um crescente controle da Coroa sobre as atividades econômicas da Colônia, como forma de resolver a crise na metrópole. Dessa forma, foram realizadas várias medidas que influenciaram e alteraram a vida na Colônia.

Foi proibida a fabricação, na Colônia, de mercadorias que pudessem fazer concorrência aos produtos

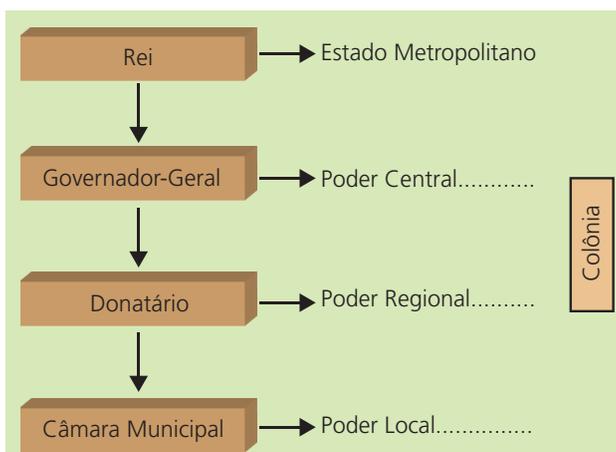


Museu da Cidade de Lisboa, Portugal.

vendidos por Portugal ou que não interessassem a seu comércio, bem como foram acirrados os mecanismos de controle e exploração colonial, o que contribuiu em muito para a eclosão de revoltas na Colônia, como as Conjurações Baiana e Mineira. A criação de novas Companhias de Comércio na Colônia foi também um instrumento para maximizar sua exploração, com destaque para a Companhia Geral do Comércio do Estado do Grão-Pará e Maranhão e a Companhia Geral do Comércio de Pernambuco e Paraíba.

Outro aspecto a ser destacado é a expulsão dos jesuítas – da metrópole e das colônias – como forma de resgatar para a Coroa o controle sobre vastas extensões de terra e mão de obra, bem como a educação de caráter religioso e dogmático teria uma feição mais racional, controlada pelo Estado.

Foram realizadas alterações na divisão administrativa da colônia com a extinção do Sistema de Capitâncias Hereditárias e a elevação do estado do Brasil à categoria de vice-reino, de modo a controlar, de forma ainda mais eficiente, os excedentes produzidos na colônia lusitana na América. Outra mudança foi a transferência da capital de Salvador para o Rio de Janeiro, num claro reconhecimento da crescente importância das capitâncias do Sul, desde a mineração, refletindo a transferência do eixo econômico e político da colônia.



Hierarquia administrativa básica do Brasil Colonial.

Leitura Complementar

OS HOMENS BONS

Ao lado dos funcionários providos pelo rei, ou pelos donatários, havia, desde os primeiros tempos de colônia, os eleitores de cada povoação, intervindo, deste modo, os moradores, na administração dos negócios públicos. Essa intervenção, em alguns casos, chegava a ser direta. Os interesses regionais estiveram sempre sob a administração de Câmaras do lugar, compostas de vereadores e presididas por juízes ordinários, escolhidos uns e outros pelos homens bons da terra, confirmada pelo rei a escolha dos segundos. Entendiam-se por homens bons, diz Coelho da Rocha, lembrando em sua história, as pessoas grandes do lugar. Todos nós sabemos o eufemismo que há nesta expressão. Homens bons, insiste um historiador nosso, eram "... os indivíduos mais respeitáveis da vila, isto é, aqueles que já haviam exercido a governança". E logo nos informa da liberalidade com que juízes e corregedores lhes procediam à qualificação, só deixavam de ser homens bons os operários,

os mecânicos, os degradados, os judeus e os estrangeiros. Aqui está: homens bons eram todos os que exploravam o trabalho alheio; os que do seu viviam eram livres ou escravos: nem os primeiros estavam naquele rol.

Como os tempos se parecem, meu amigo!

Castro Rebelo, citado por: FLEIUS, M. *História Administrativa do Brasil*, p. XIV.



Exercícios de Fixação

01. (FGV/2008) "...se V.A. não socorre a essas capitanias e costas do Brasil, ainda que nós percamos a vida e fazendas, V.A. perderá o Brasil."

Carta, de 1548, enviada ao rei de Portugal, pelo capitão Luís de Góis, da capitania de São Vicente.

O documento:

- A) mostra que São Paulo e São Vicente foram as duas únicas capitanias que não conseguiram prosperar.
 B) alerta a Coroa portuguesa a que mude com urgência a política, para não perder sua nova colônia.
 C) revela a disputa entre donatários, para convencer o Rei a enviar auxílio para suas respectivas capitanias.
 D) exagera o risco de invasão do território, quando não havia interesse estrangeiro de explorá-lo.
 E) demonstra a incapacidade dos primeiros colonizadores de estabelecer atividade econômica no território.

02. (Espm/2018) Em 1549 o rei D. João III decidiu, sem abolir o sistema de capitanias hereditárias, instituir um novo regime. Acompanhado por quatrocentos soldados, seiscentos degradados, seis jesuítas e muitos mecânicos, partiu de Lisboa o primeiro governador-geral, Tomé de Souza, que aportou à baía de Todos-os-Santos em fins de março de 1549. Com o governador chegaram também o ouvidor-geral, Pero Borges e o provedor-mor, Antônio Caridoso de Barros.

Capistrano de Abreu. Capítulos de História Colonial.

O ouvidor-geral e o provedor-mor desempenhavam, respectivamente, funções de:

- A) defesa – administração civil.
 B) justiça – fazenda.
 C) fazenda – defesa.
 D) administração militar – justiça.
 E) administração da capital – vereança.
03. (Enem/2009 – Prova cancelada)

O Marquês de Pombal, ministro do rei Dom José I, considerava os jesuítas como inimigos, também porque, no Brasil, eles catequizavam os índios em aldeamentos autônomos, empregando a assim chamada língua geral. Em 1755, Dom José I aboliu a escravidão do índio no Brasil, o que modificou os aldeamentos e enfraqueceu os jesuítas.

Em 1863, Abraham Lincoln, o presidente dos Estados Unidos, aboliu a escravidão em todas as regiões do sul daquele país que ainda estavam militarmente rebeladas contra a União em decorrência da Guerra de Secessão.

Com esse ato, ele enfraqueceu a causa do sul, de base agrária, favorável à manutenção da escravidão. A abolição final da escravatura ocorreu em 1865, nos Estados Unidos, e em 1888, no Brasil.

Nos dois casos de abolição de escravatura, observam-se motivações semelhantes, tais como

- A) razões estratégicas de chefes de Estado interessados em prejudicar adversários, para afirmar sua atuação política.
 B) fatores culturais comuns aos jesuítas e aos rebeldes do sul, contrários ao estabelecimento de um governo central.
 C) cumprimento de promessas humanitárias de liberdade e igualdade feitas pelos citados chefes de Estado.
 D) eliminação do uso de línguas diferentes do idioma oficial reconhecido pelo Estado.
 E) resistência à influência da religião católica, comum aos jesuítas e aos rebeldes do sul.
04. (Uespi/2009) "O ser senhor de engenho é título a que muitos aspiram, porque traz consigo o ser servido, obedecido e respeitado de muitos". (Antonil, 1711). Tais prerrogativas facultariam ao senhor de engenho, no período colonial brasileiro:
- A) participar das Câmaras Municipais, independente da exigência de pertencer à nobreza.
 B) exercer todas as funções das Câmaras Municipais sem ser eleito pelos pares ou indicado pelo rei.
 C) votar e ser votado para participar das Câmaras Municipais, atendendo à exigência de pureza de sangue.
 D) criar Câmaras Municipais e erigir vilas e paróquias.
 E) não pagar fintas (contribuições "voluntárias") ou dízimos ao município.
05. (Encceja/2002) Perde-se o Brasil, Senhor (...) porque alguns ministros de Sua Majestade não vêm cá buscar o nosso bem, vêm buscar nossos bens. (...) Esse tomar o alheio, ou seja, o do Rei ou o dos povos, é a origem da doença da colônia brasileira.

Padre Antônio Vieira, século XVII, in FAORO, R. *Os donos do poder*. S. Paulo: Globo, 1991. Adaptado

De acordo com o Padre Antônio Vieira, no século XVII, o maior problema da colônia brasileira era o(a)

- A) abuso do poder do Rei de Portugal.
 B) corrupção praticada por ministros portugueses.
 C) doença causada pela ignorância do povo.
 D) mau aproveitamento das riquezas pelo povo.



Exercícios Propostos

01. (Uece/2015) Assinale a opção que apresenta corretamente ações atribuídas ao Marquês de Pombal na Colônia brasileira.
- A) Extinção do sistema de capitanias hereditárias e transferência da sede do governo colonial de Salvador para o Rio de Janeiro.
 B) Criação das Companhias Comerciais do Grão Pará e do Maranhão, e a organização da Universidade de Coimbra.
 C) Extinção da Mesa de Inspeção dos Portos e da cobrança do Quinto na região das minas.
 D) Expulsão dos Jesuítas do Brasil e incentivo à criação das indústrias de manufaturas.
02. (Ufal/2009) Como o sistema de Capitanias Gerais não conseguiu sucesso na colonização do Brasil, devido a várias dificuldades, Portugal resolveu organizar o Governo-Geral, que
- A) centralizou a exploração econômica e reorganizou a administração das riquezas até 1822.
 B) conseguiu superar certos obstáculos e evitar, sem maiores dificuldades, o isolamento das capitanias.

- C) teve o cuidado de fortalecer a colônia contra as invasões estrangeiras e de melhorar as relações com os indígenas.
 D) se chocou com os objetivos da Igreja Católica, preocupada com a libertação dos nativos e dos escravos.
 E) manteve a dominação portuguesa de forma violenta, fracassando, no entanto, na superação das dificuldades já existentes.
- 03.** (PUC-MG/2007.2) Com relação ao sistema de Governo-Geral, que perdurou no Brasil até 1808 com a chegada da Corte, é correto afirmar:
- A) O Regimento, de Tomé de Sousa, foi o primeiro documento de descentralização política e econômica utilizada pela Coroa portuguesa na gestão colonial.
 B) O sistema era bastante complexo devido à ingerência dos poderes eclesiásticos, que criavam cargos e direitos para seu próprio interesse.
 C) Administração portuguesa no Brasil seguiu o modelo espanhol confiando aos capitães-donatários o direito de organizar os interesses coloniais e de conciliar esses interesses com os metropolitanos.
 D) A mais alta autoridade era o Governador (capitão-general), que administrava de acordo com o regimento do Conselho Ultramarino em Lisboa.
- 04.** (Uespi/2009) Alguns atos de Pombal, o poderoso ministro de D. José I, tiveram forte repercussão no Brasil, sobretudo aqueles de cunho econômico, como:
- A) a assinatura do Tratado de Utrecht, 1713, entre Portugal e França, estabelecendo que o rio Oiapoque limitaria a fronteira entre o Brasil e a Guiana Francesa.
 B) a criação das companhias de monopólio do comércio, como as do Grão-Pará e Maranhão (1755) e a Companhia de Pernambuco e Paraíba (1759).
 C) a criação de tributação específica para o Brasil, como a Finta, para compor o dote de casamento da infanta portuguesa com o príncipe inglês.
 D) a extinção das taxas incidentes sobre a carne consumida nas capitanias e que antes subsidiavam a educação no Brasil.
 E) a criação de um fundo de reserva para socorrer os jesuítas expulsos do Brasil.
- 05.** (IFCE/2005) “As instruções revelam o propósito de garantir a posse territorial da nova terra, colonizá-la, organizar as rendas da Coroa e centralizar a administração. Foram criados alguns cargos para o cumprimento dessas finalidades com a intenção de auxiliar a autoridade administrativa principal”. Este texto refere-se
- A) aos estancos reais.
 B) às Capitanias Hereditárias.
 C) ao Governo Geral.
 D) à Intendência das Minas.
 E) aos juízes ordinários.
- 06.** (Enem/2012) “A experiência que tenho de lidar com aldeias de diversas nações me tem feito ver, que nunca índio fez grande confiança de branco e, se isto sucede com os que estão já civilizados, como não sucederá o mesmo com esses que estão ainda brutos.”

NORONHA, M. Carta a J. Caldeira Brant. 2 jan. 1751. Apud CHAIM, M. M. *Aldeamentos indígenas* (Goiás: 1749-1811). São Paulo: Nobel, Brasília: INL, 1983 (adaptado).

Em 1749, ao separar-se de São Paulo, a capitania de Goiás foi governada por D. Marcos de Noronha, que atendeu às diretrizes da política indigenista pombalina que incentivava a criação de aldeamentos em função

- A) das constantes rebeliões indígenas contra os brancos colonizadores, que ameaçavam a produção de ouro nas regiões mineradoras.
 B) da propagação de doenças originadas do contato com os colonizadores, que dizimaram boa parte da população indígena.
 C) do empenho das ordens religiosas em proteger o indígena da exploração, o que garantiu a sua supremacia na administração colonial.
 D) da política racista da Coroa portuguesa, contrária à miscigenação, que organizava a sociedade em uma hierarquia dominada pelos brancos.
 E) da necessidade de controle dos brancos sobre a população indígena, objetivando sua adaptação às exigências do trabalho regular.
- 07.** (Fatec/2005) O papel das Câmaras Municipais, durante o Brasil Colônia, foi o de
- A) criar um sistema administrativo próprio, capaz de suprir a falta de experiência dos donatários.
 B) ter completa autonomia jurídico-administrativa para levar adiante os negócios públicos.
 C) contribuir para acabar com os frequentes atritos entre colonos e capitães-donatários.
 D) consolidar a colonização por meio de uma política administrativa local.
 E) unificar o sistema de governo das capitanias, valendo-se de um juiz ordinário, nomeado pela Coroa, para supervisioná-las.
- 08.** (CFTRJ/2013) O regimento Tomé de Sousa, de 1548, tentava corrigir os rumos da colonização portuguesa no Brasil com a criação do Governo-Geral. Essa medida acelerou o desenvolvimento econômico de algumas regiões do Brasil e sua ocupação.
- Entre as tarefas destinadas ao Governador-Geral estavam
- A) a substituição dos capitães-donatários por auxiliares, como o provedor-mor e o capitão-mor.
 B) centralizar a administração colonial, promovendo a melhor exploração do território.
 C) Distribuir o poder entre as Câmaras Municipais típicas das colônias de povoamento norte-americanas.
 D) Dinamizar o Pacto Colonial, ampliando as atividades comerciais brasileiras com outros países da Europa.
- 09.** (Unifor/2003.2) Considere o texto.

“O órgão era formado por três representantes eleitos pelos grandes proprietários, ‘os homens bons’ ao lado deles havia dois juízes ordinários, também eleitos, um procurador, um tesoureiro e um escrivão (...) gozava de razoável autonomia em relação às outras formas de administração do período. Seus poderes eram muito amplos. Além das atribuições comuns de toda administração, como arrecadar impostos, construir pontes e reparar ruas, eram elas que fixavam os preços de diversos produtos (...), deliberavam sobre entradas e descimento de índios, sobre a paz e a guerra contra os nativos...”

Francisco M. P. Teixeira. *Brasil: História e Sociedade*. São Paulo: Ática. 2001, p. 109.

Na evolução política brasileira, o texto refere-se à importância

- A) das capitânicas hereditárias na colonização.
- B) dos vice-reinos para a defesa da colônia.
- C) da criação de vilas e povoados na colônia.
- D) das Câmaras Municipais na vida colonial.
- E) do governo-geral na política colonial.

10. (UFMG/2010) Leia este trecho do documento: Eu el-rei faço saber a vós [...] fidalgo de minha casa que vendo eu quanto serviço de Deus e meu é conservar e enobrecer as capitânicas e povoações das terras do Brasil e dar ordem e maneira com que melhor e seguramente se possam ir povoando para exaltamento da nossa santa fé e proveito de meus reinos e senhorios e dos naturais deles ordenei ora de mandar nas ditas terras fazer uma fortaleza e povoação grande e forte em um lugar conveniente para daí se dar favor e ajuda às outras povoações e se ministrar justiça e prover nas coisas que cumprirem a meus serviços e aos negócios de minha fazenda e a bem das partes [...]

É correto afirmar que, nesse trecho de documento, se faz referência

- A) à criação do Governo Geral, com sede na Bahia.
- B) à implantação do Vice-Reinado no Rio de Janeiro.
- C) à implementação da Capitania-sede em São Vicente.
- D) ao estabelecimento de Capitânicas Hereditárias, no Nordeste.



Fique de Olho

Sites:

Administração colonial no Brasil:

<http://www.vestibulareconcursos.com/modules/smartsection/item.php?itemid=267>

<http://www.mundovestibular.com.br/articles/4433/1/BRASIL-COLONIA/Paacutegina1.html>

<http://www.suapesquisa.com/colonia/>

Sugestões de livros:

- FARIAS, Sheila de Castro. *A Colônia Brasileira*. Moderna.
- FARIAS, Sheila de Castro. *Viver e Morrer no Brasil Colônia*. Moderna, 2000.
- LACERDA, Artur. *As ouvidorias do Brasil Colônia*, Juruá.



Seção Videoaula



A administração colonial II



Economia Colonial I

C-4	H-16, 17
	H-18
C-6	H-27

Introdução

Enfrentando dificuldades econômicas, os portugueses resolveram, paralelamente à montagem do sistema político administrativo, viabilizar a exploração econômica do Brasil, sendo o açúcar o produto escolhido para concretizar esse intento. Neste contexto, poderemos analisar os diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais, como está proposto na habilidade 18 da Matriz de Referência do Enem. Nesta aula, poderemos ainda analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e/ou geográficos, como propõe a habilidade 27, afinal, o solo de massapé, associado ao clima quente e úmido, deu substancial contribuição para o desenvolvimento da cultura do açúcar no Brasil. Outro aspecto que devemos abordar nessa aula é como foram estruturadas as atividades econômicas (sistema de *plantation*) e como essa realidade permitiu um processo acentuado de concentração fundiária que se perpetuou até os nossos dias. Por fim, a participação dos holandeses na empresa açucareira nos permitirá identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações, como propõe a habilidade 7.

Colonizar para quê?

Quando Portugal se decidiu pela colonização do Brasil, não enfrentava uma situação econômica favorável, em virtude, principalmente, da crise do comércio com o Oriente. O Brasil seria, portanto, uma alternativa de acúmulo de capitais para o Estado lusitano no contexto da política Mercantilista. Desta forma, foi implantada uma colonização de exploração, por meio da qual as colônias serviriam para o sustento da economia metropolitana, servindo como áreas produtoras de gêneros tropicais, fornecedoras de metais preciosos e consumidoras de produtos manufaturados e escravos.

A colonização do Brasil deveria garantir o sustento econômico de Portugal, gerando riquezas e permitindo a ocupação e a defesa da terra, sem gastos para a metrópole. A primeira questão a ser resolvida foi a escolha de um produto a ser produzido em larga escala, sendo capaz de gerar grandes lucros.

POVOAMENTO OU EXPLORAÇÃO? EIS A QUESTÃO

Colônia de povoamento	Colônia de exploração
Pequena propriedade familiar.	Latifúndio.
Policultura, artesanato e manufatura.	Monocultura.
Possibilidade ao trabalho livre.	Predomínio do trabalho escravo.
Mercado interno.	Exportação.
Relativa autonomia econômica e administrativa.	Submissão ao Pacto Colonial.

Lavoura da cana-de-açúcar (séculos XVI e XVII)

O produto escolhido para dar início à ocupação econômica do Brasil foi a cana-de-açúcar. Esta escolha não foi por acaso, sendo respaldada por uma série de razões:

- O açúcar era um produto altamente lucrativo;
- A aceitação do produto no mercado europeu;

- A experiência portuguesa na produção de cana na costa africana (Cabo Verde, Madeira, São Tomé);
- Solo e clima favoráveis, especialmente o solo de massapé e o clima quente e úmido do Nordeste;
- A possibilidade de atrair investimentos externos.



Fundação Biblioteca Nacional Rio de Janeiro

Engenho de cana (Henry Koster).

A lavoura açucareira requeria vultosos investimentos iniciais, especialmente para a compra e montagem dos equipamentos dos engenhos, no transporte de mudas da Europa para o Brasil e na obtenção de mão de obra escrava. Como já foi dito anteriormente, Portugal enfrentava dificuldades econômicas e, por isso, se associou, em especial, ao capital holandês na montagem da agromanufatura açucareira.

A atividade açucareira no Brasil funcionaria da seguinte maneira: os portugueses ficaram responsáveis pela produção e os holandeses financiavam a montagem dos engenhos, bem como controlariam o transporte, o refino e a comercialização do açúcar, obtendo a maior porcentagem de lucros.

Leitura Complementar I

O AÇÚCAR E O CAPITAL HOLANDÊS

A partir da metade do século XVI, a produção portuguesa de açúcar passou a ser uma empresa em comum com empresários dos Países Baixos. Estes recolhiam o produto bruto em Lisboa, refinavam-no e faziam a distribuição por toda a Europa, particularmente no Báltico, na França e na Inglaterra.

A contribuição dos flamengos – particularmente dos holandeses – para a grande expansão do mercado do açúcar, na segunda metade do século XVI, constitui fator fundamental para o êxito da colonização portuguesa na América. Especializados no comércio intraeuropeu, grande parte do qual financiavam, os holandeses eram, nessa época, os últimos que dispunham de suficiente organização comercial para criar um mercado de grandes dimensões para um produto praticamente novo, como era o açúcar.

E não somente com sua experiência comercial contribuíram os holandeses. Parte substancial dos capitais requeridos pela empresa açucareira viera dos Países Baixos. Existem indícios abundantes de que os capitalistas holandeses não se limitaram a financiar a refinação e comercialização do produto. Capitais flamengos participaram do custeio das instalações produtivas, bem como no da importação da mão de obra escrava.

Adaptado de: Celso Furtado. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1976. p. 10-4.

Organizando a produção

A unidade produtora da agromanufatura açucareira era o engenho, que se constituía basicamente de:

- **casa-grande:** residência, geralmente assombrada, onde viviam o senhor e sua família. Nela também moravam os empregados de confiança (capatazes), que cuidavam de sua segurança. Era

- a central administrativa das atividades econômicas do engenho;
- **senzala:** habitação de um único compartimento, rústica e pobre, onde viviam os escravos;
- **capela:** local das cerimônias religiosas;
- **casa do engenho:** formada pelas instalações destinadas à produção do açúcar, como a moenda, a fomalha, a casa de purgar e os galpões.

Leitura Complementar II

O ENGENHO

Inicialmente utilizado para designar a máquina de moer cana, o termo “engenho” passou a ser usado para denominar a grande propriedade açucareira, abrangendo a toda a fazenda, geralmente subdividida em casa-grande, senzala, capela, o engenho propriamente dito e a pequena lavoura de subsistência.

Na casa-grande viviam o senhor de engenho, sua família, os agregados e alguns escravos domésticos. A alimentação era simples, bem como as vestimentas utilizadas no dia a dia.

A senzala servia de abrigo aos escravos, que viviam miseravelmente amontoados. Sujas e fétidas, geralmente não possuíam janelas, ou quando as tinham, eram gradeadas. Normalmente eram construídas abaixo ou próximas da casa-grande, pois, apesar de inconvenientes como o mau cheiro e o barulho, ficavam às vistas do senhor.

A capela representava a força da Igreja Católica no Brasil Colonial e sua influência no funcionamento da sociedade.



Fundação Biblioteca Nacional Rio de Janeiro

Moinho de cana-de-açúcar. Minas Gerais (Rugendas).

No engenho propriamente dito ficavam as máquinas como a moenda, onde a cana era moída para retirar o caldo; a fomalha, onde o caldo era fervido até se transformar em melaço; e o purgar, onde o açúcar era secado antes de ser encaixotado.

No Brasil, havia dois tipos de engenho: o real, movido à energia hidráulica, e o trapiche, movido à força motriz animal. Alguns engenhos contavam ainda com destilaria para fabricar aguardente; currais para o gado, que servia como força motriz, alimento e transporte e fornecia couro; e pequenas lavouras alimentares para subsistência.

Em alguns casos, o senhor de engenho cedia parte de suas terras a agricultores que somente plantavam cana-de-açúcar, sendo obrigados a moê-la no engenho da fazenda e a entregar metade do açúcar produzido. As terras que possuíam apenas plantações de cana eram chamadas de “fazendas obrigadas”. Havia também lavradores independentes, que plantavam a cana e a moíam em um engenho a sua escolha. Apesar de possuir terras e escravos, esses senhores não tinham engenho devido ao seu alto custo e às dificuldades de instalação.

MEIRA, Antônio Carlos. *Brasil: recuperando a nossa História*. São Paulo: FTD, 1998. p. 33.



Benedicto Calixto: *Moagem de cana na Fazenda Cachoeira* – 1830.

O TRABALHO E A SOCIEDADE DO AÇÚCAR

A região que mais se destacou na produção de cana-de-açúcar foi o litoral nordestino, especialmente as capitanias de Pernambuco e Baía de Todos os Santos, em virtude do clima quente e úmido e do solo de massapé presente na Zona da Mata. Além disso, o litoral da região era mais próximo da Europa, o que favorecia o transporte, tornando-o mais barato.

Como o objetivo fundamental da produção era gerar grandes somas de lucros, a empresa açucareira foi organizada no regime de *plantation*, caracterizado pela grande propriedade (latifúndio), monocultura, produção voltada para o mercado externo e mão de obra escrava.

A grande propriedade agrícola e a monocultura permitiam a especialização da produção e requeriam enorme quantidade de mão de obra. O trabalho livre assalariado não seria possível, pois não tornaria o negócio tão lucrativo, bem como não havia gente suficiente em Portugal para ser deslocada para o Brasil, que pudesse ou se interessasse pelo trabalho, pois salários não seriam nada compensadores. A solução seria a utilização de mão de obra escrava.

Os primeiros grupos humanos escravizados no Brasil foram os indígenas, o que alterava a relação amistosa inicialmente implantada por meio do escambo para a obtenção de pau-brasil. A escravidão imposta pelo branco europeu levou à morte um número incalculável de indígenas, devido aos trabalhos forçados, maus-tratos e também devido a doenças trazidas pelos europeus e que eram desconhecidas na América, como a varíola, a gripe e doenças venéreas. As terras indígenas foram ocupadas pelos brancos e várias tribos fugiram do litoral para o interior ou foram dizimadas por resistir à escravidão.

Com o desenvolvimento da produção açucareira, ainda no decorrer do século XVI, a escravidão indígena passou a ser substituída pela escravidão de negros de origem africana. Essa mudança ocorreu em virtude de três fatores fundamentais:

- Os lucros gerados pelo tráfico negreiro para Portugal;
- A Igreja Católica condenava a escravidão indígena, tolerando a escravidão negra;
- A maior facilidade de obtenção e captura dos negros.

Na lógica mercantilista, o Pacto Colonial obrigava a colônia a fornecer metais preciosos e gêneros tropicais baratos para a metrópole e consumir destas manufaturas e escravos. Portanto, enquanto a escravidão indígena geraria um comércio local, a escravidão negra permitiria a obtenção de grandes lucros por parte dos traficantes portugueses, que dominavam áreas fornecedoras de escravos na África, como Angola, Goa e São Tomé.

Além disso, o papado reconheceu o monopólio português no tráfico negreiro, determinando que os negros escravizados fossem batizados e, por meio do trabalho, pudessem salvar suas almas. Em 1570, o rei português, D. Sebastião, proibiu a escravidão indígena, sendo esta permitida somente a índios capturados em combates contra portugueses, nas chamadas Guerras Justas.

Outro motivo que favoreceu a substituição da escravidão indígena pela negra foi a questão da obtenção de peças. Os índios brasileiros eram nômades e seminômades e, portanto, migravam constantemente. Além disso, a extensão do território era outro fator que dificultava a captura de índios. Já os negros eram obtidos na África por meio de escambo entre os traficantes e os próprios africanos, que capturavam negros de tribos rivais e os trocavam por aguardente, rapadura e fumo trazidos do Brasil.

Durante algum tempo, sustentou-se a ideia da substituição da escravidão indígena pela negra em virtude da inabilidade do índio para a grande lavoura ou por sua incompatibilidade com a escravidão, o mito da “indolência inata do indígena”. Essa justificativa é incorreta, pois não só o indígena, como qualquer outro ser humano, é inapto à escravidão, inclusive os negros que resistiram de várias formas, sempre lutando contra seus opressores.

“Os engenhos açucareiros serviram de base para a sociedade colonial brasileira, ou nos dizeres de Caio Prado Júnior: ‘A grande propriedade açucareira é um verdadeiro mundo em miniatura em que se concentra e resume a vida toda de uma pequena parcela da humanidade’.”

PRADO, Jr. Caio. *História econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1945.

A sociedade dos engenhos se caracterizava pelos seguintes aspectos: rural, aristocrática, patriarcal, estamental e escravista. Havia o predomínio da população no campo, residindo ou integrada aos engenhos. Os senhores de engenho eram o grupo social dominante e controlavam a vida dos moradores e trabalhadores do engenho, determinando castigos e punições. Dirigiam a vida das esposas e filhas, que eram totalmente submissas e responsáveis pelas prendas do lar.

Praticamente não havia mobilidade social, e a escravidão servia como base para o funcionamento dos engenhos.

Para Antonil, na obra *Cultura e opulência do Brasil*: “Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles no Brasil não é possível fazer, conservar e aumentar fazenda, nem ter engenho corrente”.

É importante frisar que existiam ainda trabalhadores livres e assalariados nos engenhos, como feitores, capitães-do-mato, tacheiros e mestres de purgar.

A SOCIEDADE DO AÇÚCAR



Leitura Complementar III

PEQUENA HISTÓRIA DE UM PRODUTO DE LUXO

Planta silvestre da costa indiana de Bengala, a cana-de-açúcar foi cultivada primeiramente em jardins. O açúcar era considerado um remédio, e como tal, aparecia nas prescrições dos médicos, persas e bizantinos. Por volta do século VIII, a planta difundiu-se pelo litoral chinês, nas vizinhanças de Cantão. Dois séculos depois ganhava o Egito, onde o açúcar era fabricado com técnicas aprimoradas.

Os cruzados conheceram-no na Síria e, no final do século XIII, levaram-no para a ilha de Chipre, enquanto os árabes o introduziam na Sicília e em Valência, na Espanha Moura. Foi a partir de Valência que, no século XV, os canaviais desceram para o Marrocos. Na mesma época, os portugueses iniciavam suas plantações nas ilhas do Atlântico e os espanhóis cultivavam as primeiras mudas de cana nas Canárias e nas Antilhas.

O açúcar tornara-se artigo de luxo, vendido em grãos nas boticas e lojas de especiarias; já no final da Idade Média constituía herança valiosa e presente de reis. O hospital dos pobres de Paris recebeu em legado cerca de 20 quilos de açúcar. Leão VI da Armênia, expulso de seu país em 1383 pelos muçulmanos, recebeu treze arráteis de açúcar de Carlos VI da França, cujo filho, Carlos VII, seria presenteado com um quintal de açúcar pelo sultão otomano.

Saga: a grande história do Brasil. São Paulo: Abril Cultural, v. 1, p.163.

- Bizantino:** habitante da cidade de Bizâncio, atual Istambul.
- Botica:** antiga loja onde se preparavam e vendiam remédios.
- Arráteil:** antiga unidade de medida de peso, equivalente a 459 g.
- Quintal:** antiga unidade de medida de peso, equivalente a 58,75 kg.
- Sultão:** antigo título de imperador da Turquia.



Exercícios de Fixação

01. (Unesp/2016) Os diários, as memórias e as crônicas de viagens escritas por marinheiros, comerciantes, militares, missionários e exploradores, ao lado das cartas náuticas, seriam as principais fontes de conhecimento e representação da África dos séculos XV ao XVIII. A barbárie dos costumes, o paganismo e a violência cotidiana foram atribuídos aos africanos ao mesmo tempo que se justificava a sua escravização no Novo Mundo. A desumanização de suas práticas serviria como justificativa compensatória para a coisificação dos negros e para o uso de sua força de trabalho nas *plantations* da América.

Regina Claro. Olhar a África, 2012. Adaptado.

- As “*plantations* da América”, citadas no texto, correspondem a
- A) um esforço de coordenação da colonização ao redor do Atlântico, com a aplicação de modelos econômicos idênticos nas colônias ibéricas da América e da costa africana.
 - B) uma estratégia de valorização, na colonização da América e na África, das atividades agrícolas baseadas em mão de obra escrava, com a consequente eliminação de toda forma de artesanato e de comércio local.
 - C) um modelo de organização da produção agrícola caracterizado pelo predomínio de grandes propriedades monocultoras, que utilizavam trabalho escravo e destinavam a maior parte de sua produção ao mercado externo.

- D) uma forma de organização da produção agrícola, implantada nas colônias africanas a partir do sucesso da experiência de povoamento das colônias inglesas na América do Norte.
- E) uma política de utilização sistemática de mão de obra de origem africana na pecuária, substituindo o trabalho dos indígenas, que não se adaptavam ao sedentarismo e à escravidão.

02. (PUC-PR/2009) “O açúcar – que se fez acompanhar sempre do negro – adotou tantos aspectos da vida brasileira que não se pode separar dele a civilização nacional. Deu-nos as sinhás de engenho. As mulatas dengosas. Os diplomatas maneirosos, tipo barão de Penedo, barão de Itamaracá, Sérgio Teixeira. Os políticos baianos – os mais melífluos e finos do Brasil. As toadas dos cambiteiros. Os cantos das almajarras. As variações brasileiras da arte do papel rendilhado de tabuleiro e bolo e do doce de dia de festa. Os poetas de madrigais mais suaves. Alguns pregões brasileiríssimos: ‘Sorvete, iaiá! É de maracujá’.”

FREYRE, Gilberto. Açúcar. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.p.55

Sobre a economia e a sociedade do Brasil colonial, marque a alternativa correta:

- A) Do ponto de vista econômico e social, o cultivo e a exportação do fumo ultrapassava em importância e quantidade a produção do açúcar brasileiro.
- B) A atividade de maior prestígio e importância nessa época era o comércio, deixando em segundo plano o desejo de ser senhor de engenho.
- C) A instalação de um engenho era um empreendimento caro. Eram necessários vários itens: propriedade, gado, pastagens, escravos, equipamentos, entre outros.
- D) A maior parte da população nesse período estava nas cidades, em especial nas regiões Sul e Sudeste.
- E) Desde o início da produção de açúcar – décadas de 1530-1540 –, o Brasil sofreu a concorrência do cultivo do açúcar nas Antilhas. Essas lavouras eram dominadas especialmente pelos espanhóis.

03. (Enem/2011) “O açúcar e suas técnicas de produção foram levados à Europa pelos árabes no século VIII, durante a Idade Média, mas foi principalmente a partir das Cruzadas (séculos XI e XIII) que a sua procura foi aumentando. Nessa época passou a ser importado do Oriente Médio e produzido em pequena escala no sul da Itália, mas continuou a ser um produto de luxo, extremamente caro, chegando a figurar nos dotes de princesas casadoiras.”

CAMPOS, R. Grandeza do Brasil no tempo de Antonil (1681-1716). São Paulo: Atual, 1996.

Considerando o conceito do Antigo Sistema Colonial, o açúcar foi o produto escolhido por Portugal para dar início à colonização brasileira, em virtude de

- A) o lucro obtido com o seu comércio ser muito vantajoso.
- B) os árabes serem aliados históricos dos portugueses.
- C) a mão de obra necessária para o cultivo ser insuficiente.
- D) as feitorias africanas facilitarem a comercialização desse produto.
- E) os nativos da América dominarem uma técnica de cultivo semelhante.

04. (PUC-Camp/2017) Do Brasil descoberto esperavam os portugueses a fortuna fácil de uma nova Índia. Mas o pau-brasil, única riqueza brasileira de simples extração antes da “corrida do ouro” do início do século XVIII, nunca se pôde comparar aos preciosos produtos do Oriente. (...) O Brasil dos primeiros tempos foi o objeto dessa afeição colonial. A literatura que lhe corresponde é, por isso, de natureza parcialmente superlativa. Seu protótipo é a carta célebre de Pero Vaz de Caminha, o primeiro a enaltecer a maravilhosa fertilidade do solo.

MERQUIOR, José Guilherme. De Anchieta a Euclides. *Breve história da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977, p. 3-4

A colonização portuguesa, no século XVI, se valeu de algumas estratégias para usufruir dos produtos economicamente rentáveis no território brasileiro, e de medidas para viabilizar a ocupação e administração do mesmo. São exemplos dessas estratégias e dessas medidas, respectivamente,

- A) a prática do escambo com os indígenas e a instituição de vice-reinos, comarcas, vilas e freguesias.
 - B) a implementação do sistema de *plantation* no interior e a construção, por ordem da Coroa, de extensas fortalezas e fortes.
 - C) a imposição de um vultoso pedágio aos navios corsários de distintas procedências e a instalação de capitânias hereditárias.
 - D) a introdução da cultura da cana-de-açúcar com uso de trabalho compulsório e a instituição de um Governo Geral.
 - E) o comércio da produção das missões jesuíticas e a fundação da Companhia das Índias Ocidentais.
05. (Enem/2010 – 2ª aplicação)

De fato, que alternativa restava aos portugueses, ao se verem diante de uma mata virgem e necessitando de terra para cultivo, a não ser derrubar a mata e atear-lhe fogo? Seria, pois, injusto reprová-los por terem começado dessa maneira. Todavia, podemos culpar os seus descendentes, e com razão, por continuarem a queimar as florestas quando há agora, no início do século XIX, tanta terra limpa e pronta para o cultivo à sua disposição.

SAINT-HILAIRE, A. *Viagem às nascentes do rio S. Francisco (1847)*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1975. Adaptado.

No texto, há informações sobre a prática da queimada em diferentes períodos da história do Brasil. Segundo a análise apresentada, os portugueses

- A) evitaram emitir juízo de valor sobre a prática da queimada.
- B) consideraram que a queimada era necessária em certas circunstâncias.
- C) concordaram quanto à queimada ter sido uma prática agrícola insuficiente.
- D) entenderam que a queimada era uma prática necessária no início do séc. XIX.
- E) relacionaram a queimada ao descaso dos agricultores da época com a terra.



Exercícios Propostos

01. (Enem/2012) Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz e em toda a sua paixão. A sua cruz foi composta de dois madeiros, e a vossa em um engenho é de três. Também ali não faltaram as canas,

porque duas vezes entraram na Paixão: uma vez servindo para o cetro de escárnio, e outra vez para a esponja em que lhe deram o fel. A paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despidos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio.

VIEIRA, A *Sermões*. Tomo X. Porto: Lello & Irmão, 1951. Adaptado.

O trecho do sermão do Padre Antônio Vieira estabelece uma relação entre a Paixão de Cristo e

- A) a atividade dos comerciantes de açúcar nos portos brasileiros.
- B) a função dos mestres de açúcar durante a safra de cana.
- C) o sofrimento dos jesuítas na conversão dos ameríndios.
- D) o papel dos senhores na administração dos engenhos.
- E) o trabalho dos escravos na produção de açúcar.

02. (IFSP/2013) Com o cultivo da cana-de-açúcar, no seu Período Colonial, o Brasil passou a receber grande contingente de escravos africanos. A implantação desse trabalho escravo deveu-se

- A) ao desconhecimento das técnicas agrícolas necessárias à produção da cana pelos indígenas; à maior força física apresentada pelos negros africanos, o que era vital para o funcionamento dos engenhos.
- B) à rebeldia do indígena à escravidão, aliada ao grande conhecimento que ele tinha das matas, o que facilitava as fugas; à passividade do negro ao trabalho forçado que, não conhecendo o território brasileiro, se amedrontava com o sertão.
- C) à facilidade de transporte nos navios tumbeiros, pois é pequena a distância entre a África e o Brasil, além do baixo interesse dos portugueses pelos serviços manuais, considerado pelos europeus como desonroso.
- D) à enorme extensão de terra a ser trabalhada, à necessidade de produzir em larga escala um produto de grande aceitação internacional, além da alta lucratividade do tráfico negreiro.
- E) à impossibilidade de uso da mão de obra indígena, pois os nativos portavam inúmeras doenças que os colonizadores não conheciam e, portanto, contra os quais não possuíam defesas naturais. Utilizar a mão de obra nativa significava adoecer e, talvez, logo morrer.

03. (CPS/2010.1) Segundo Caio Prado Jr., no livro *História Econômica do Brasil*, “a devastação da mata em larga escala ia semeando desertos estéreos atrás do colonizador, sempre em busca de solos frescos que não exigissem maior esforço da sua parte”.

De acordo com este autor, é possível afirmar que as práticas agrícolas implantadas pela colonização, como a queimada e a monocultura, levaram a um progressivo empobrecimento dos solos da América portuguesa.

Essa atitude do colonizador português em relação ao meio ambiente pode ser compreendida historicamente como

- A) pré-capitalista, pois na colônia não existia uma produção organizada em larga escala.
- B) neoliberal, pois o Estado português não interferia nos negócios praticados na América.
- C) medieval, pois esta produção não era voltada para o mercado, e sim para a subsistência.
- D) mercantilista, pois a produção e o lucro rápido importavam mais que a degradação do solo.
- E) humanista, pois havia um interesse direto no progresso e no bem-estar da humanidade.

04. (UFTM/2011) Observe a tabela.

Evolução do número de engenhos de açúcar por capitania (1570-1629)				
Capitania	1570	1583	1612	1629
Rio Grande	----	----	1	----
Paraíba	----	----	12	24
Itamaracá	1	----	10	18
Pernambuco	23	66	99	150
Sergipe	----	----	1	----
Bahia	18	33	50	80
Ilhéus	8	3	5	4
Porto Seguro	5	1	1	----
Espírito Santo	1	6	8	8
Rio de Janeiro	----	3	14	60
São Vicente, Santo Amaro	4	6	----	----
Total	60	118	201	344

Francisco Bethencourt; Kirti Chaudhuri. *História da expansão portuguesa*, 1998.

A tabela anterior expressa

- A) o processo de expansão dos engenhos, no decorrer do século XVII, na porção nordeste do Império Português na América.
 - B) a fertilidade do continente americano, que contribuiu para a ocupação equilibrada de áreas litorâneas e do seu interior.
 - C) o declínio da produção açucareira, que enfrentou a concorrência da produção aurífera, mais barata e lucrativa.
 - D) o crescimento da produção no Rio de Janeiro, que incentivou a transferência da capital de Salvador para o Centro-Sul.
 - E) o abandono das faixas próximas ao litoral e a interiorização em direção ao sertão, para garantir a expansão das culturas.
05. (UEL/2009) Um dos problemas que a população brasileira enfrentou no Período Colonial foi a constante escassez de alimentos. Isto ocorria, entre outros fatores, porque
- A) a partir de meados do século XIX, o aumento dos preços do café no mercado internacional provocou uma expansão do cultivo desse grão no Brasil, levando a uma queda na produção de itens de subsistência.
 - B) devido à carência de mão de obra, os escravos eram utilizados na exploração mineradora, na madeireira e na pecuária, o que impediu o desenvolvimento da produção de alimentos e a formação de um mercado interno nacional.
 - C) a transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro representou um aumento no consumo de produtos alimentícios, causando um colapso na economia de subsistência do Reino Unido de Brasil e Portugal.
 - D) quando a exportação de açúcar se encontrava em uma fase ascendente, os esforços se canalizavam ao máximo para a sua produção, diminuindo o cultivo de outros produtos alimentícios.
 - E) em meados do século XVIII, o desenvolvimento da indústria têxtil na Inglaterra estimulou a produção pernambucana de algodão destinado à exportação, o que resultou na redução da área de plantio de produtos alimentares.
06. (UFC/2009) Ao contrário da América espanhola, a América portuguesa não apresentou, no princípio, abundância de metais preciosos. Na falta de riqueza mineral, foi o açúcar que, em termos econômicos, tornou viável os primeiros passos da colonização.

Sobre o contexto da produção de açúcar nos engenhos coloniais portugueses, no século XVI, assinale a alternativa correta.

- A) A existência de um solo ideal para o cultivo da cana-de-açúcar fez com que as capitanias situadas nas atuais regiões Nordeste e Centro-Oeste do Brasil experimentassem um maior desenvolvimento.
 - B) A organização da produção açucareira no Brasil estava voltada para o atendimento da crescente e rentável demanda do mercado europeu, não atendida pelos engenhos da colônia portuguesa dos Açores.
 - C) A autoridade do senhor de engenho se restringia aos limites de sua propriedade, estando fora dela submetida às leis e normas da Coroa portuguesa, defendidas na colônia por um forte aparato militar e judiciário.
 - D) Os senhores de engenho, em comparação com os barões do café, tratavam seus escravos com menos violência, pois estes eram tidos como mercadorias de alto valor e de difícil reposição.
 - E) O alto valor do açúcar no mercado internacional promoveu um grande acúmulo de riqueza na colônia, que logo superou, em volume, a economia da metrópole.
07. (Fatec/2006.2) O engenho foi um marco dentro do Brasil Colonial. Podemos dizer que ele era o símbolo
- A) do poderio dos senhores de terras e erguia-se como modelo de organização da colônia.
 - B) da resistência negra, pois lá os negros se organizavam e realizavam seus constantes levantes contra os brancos.
 - C) da luta contra a Monarquia, uma vez que os senhores de terras desejavam o livre comércio, proibido pelos imperadores.
 - D) do movimento republicano, já que os senhores há muito tempo buscavam liberdades, como o fim da escravidão e da monarquia.
 - E) do capitalismo colonial, uma vez que valorizava a mão de obra assalariada, captada da corrente imigratória do século XIX.
08. (UCS/2015) O Período Colonial da história brasileira teve início em 1500, com a oficialização da posse do território pela Coroa portuguesa e encerrou-se em 1822, com a independência política do Brasil.
- Sobre esse Período, é correto afirmar que:
- A) a atividade econômica de 1500 a 1530 era nula e ficou conhecida como Pré-Colonial, pois o território impunha muitas dificuldades, e os portugueses davam enorme atenção ao Oriente.
 - B) a primeira forma da administração colonial foi o Governo Geral, cujo governador era indicado diretamente pelo rei de Portugal que escolhia entre a nobreza da corte a pessoa mais indicada para assumir tão importante posto.
 - C) a exploração econômica preferida pelos portugueses foi a produção manufatureira, em função da abundância de matérias-primas, que viabilizavam a produção em grande escala e a baixo custo.
 - D) algumas características básicas se complementaram na exploração colonial do Brasil, entre elas: latifúndio, monocultura, escravidão, economia voltada para o comércio externo e monopólio comercial português.
 - E) as principais cidades foram construídas no litoral brasileiro, pois a estrutura econômica agroexportadora inviabilizou qualquer tipo de ocupação fora dessa área. Assim, o interior do território brasileiro ficou abandonado durante todo o Período Colonial.
09. (CPS/2010.1) "A casa-grande de engenho que o colonizador começou, ainda no século XVI, a levantar no Brasil – grossas paredes de taipa (à base de barro) ou de pedra e cal, coberta de palha ou de telha, varanda na frente e dos lados para diminuir o calor, telhados caídos num máximo de proteção contra o sol forte e as chuvas tropicais – não foi nenhuma reprodução das casas portuguesas, mas uma expressão nova, correspondendo ao nosso ambiente físico."

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande & Senzala*. Rio de Janeiro: Record, 1999, 36ª edição. Adaptado.

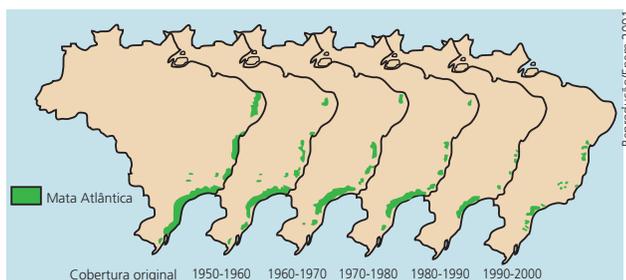


Reprodução CP52010.1

Gilberto Freyre descreveu desta forma a casa-grande típica dos engenhos de açúcar do Período Colonial.

Fazendo um paralelo entre a construção da casa-grande naquele período e os atuais critérios ecológicos, podemos concluir que a casa-grande:

- A) não estava adequada ao meio ambiente, pois seus telhados não amenizavam o calor e a umidade.
 B) seguia um critério ecológico, adaptando as técnicas e os materiais utilizados às condições climáticas locais.
 C) não era ecológica, pois suas varandas serviam apenas para embelezar as construções, consumindo madeira em excesso.
 D) pode ser considerada a iniciativa que mais causou danos ao meio ambiente colonial do século XVI.
 E) estava adequada ao critério ecológico, pois seguia o mais avançado padrão europeu de construção.
10. (Enem/2001) A Mata Atlântica, que originalmente se estendia por todo o litoral brasileiro, do Ceará ao Rio Grande do Sul, ostenta hoje o triste título de uma das florestas mais devastadas do mundo. Com mais de 1 milhão de quilômetros quadrados, hoje restam apenas 5% da vegetação original, como mostram as figuras.



Reprodução/Enem, 2001

Atlas Nacional do Brasil, IBGE, 1992.
Adaptado.

Considerando as características histórico-geográficas do Brasil e a partir da análise das figuras, é correto afirmar que

- A) as transformações climáticas, especialmente na região Nordeste, interferiram fortemente na diminuição dessa floresta úmida.
 B) nas três últimas décadas, o grau de desenvolvimento regional impediu que a devastação da Mata Atlântica fosse maior do que a registrada.
 C) as atividades agrícolas, aliadas ao extrativismo vegetal, têm se constituído, desde o Período Colonial, na principal causa da devastação da Mata Atlântica.
 D) a taxa de devastação dessa floresta tem seguido o sentido oposto ao do crescimento populacional de cada uma das regiões afetadas.
 E) o crescimento industrial, na década de 50, foi o principal fator de redução da cobertura vegetal na faixa litorânea do Brasil, especialmente da região Nordeste.



Fique de Olho

Sites:

- <http://educacao.uol.com.br/historia-brasil/ult1689u14.jhtm>
- <http://historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=4>

Sugestões de livros:

- CAMPOS, Raymundo. *Grandezas do Brasil no tempo de Antonil*. Atual, 1996.
- TEIXEIRA, Luiz Alexandre JR. *O Engenho Colonial*. Ática, 1997.
- TRINDADE, Etelvina. *O Trabalho nos Engenhos*. Atual.



Seção Videoaula



A economia colonial I

Aula

05

Economia Colonial II

C-4 H-18, 20

C-6 H-27

Introdução

Vamos continuar nosso estudo sobre as atividades econômicas que marcaram o Período Colonial do Brasil. Analisamos na aula passada a estruturação da agromanufatura açucareira e suas consequências. Nesta aula, observaremos os impactos em diferentes níveis gerados pela descoberta de ouro no Brasil no final do século XVII. Também vamos observar que neste período nem tudo se resumia à cana-de-açúcar e aos metais preciosos, já que outras atividades tiveram importância na estruturação econômica do Brasil, ainda que tivessem que se enquadrar na lógica do Sistema Colonial.³

Mineração

A descoberta de metais preciosos na América espanhola fomentou em Portugal, desde o início da colonização do Brasil, o desejo de também encontrar metais preciosos na porção que lhe coube do Novo Mundo. Assim, cedo os portugueses procuraram a tão sonhada riqueza, sendo esta procura, por exemplo, uma função do Governo-Geral.

As primeiras jazidas só foram descobertas na última década do século XVII, por volta de 1693, por bandeirantes paulistas, no território do atual estado de Minas Gerais. Essas primeiras jazidas eram superficiais e o ouro de aluvião era encontrado inicialmente nas margens de rios, motivo pelo qual se esgotavam rapidamente.

O sonho de enriquecimento rápido e fácil atraiu multidões à região. Aventureiros em busca do Eldorado cruzavam os sertões e os mares se dirigindo à região das Minas, que era rapidamente povoada. Em curto espaço de tempo, se multiplicaram vilas e arraiais, bem como as atividades se diversificavam: comércio, artesanato, ourivesaria, marcenaria, bares etc.

³ Não deixe de ver em sua apostila, na Matriz de Referência do Enem, o que dizem as habilidades 27 e 28.

PARA ONDE FOI O OURO BRASILEIRO?

A descoberta das minas, em fins do século XVII e início do século XVIII, além de realizar o antigo sonho lusitano, surge como salvação para a grave crise da economia portuguesa estrangulada com a concorrência antilhana, imposta pelos flamengos.

Neste momento, Portugal encontra-se asfocado pela intervenção da Inglaterra, ocorrida depois da expulsão holandesa do Brasil, sendo obrigado a pagar com o ouro brasileiro o *deficit* de sua balança comercial.

Tipos de minas

Na região mineradora existiam basicamente dois tipos de áreas de extração: **lavras** e **faisqueiras**.

As **lavras** eram grandes áreas de extração, onde as jazidas eram mais profundas e a produção era maior. Nessas minas, era utilizada mão de obra escrava em grande quantidade, estes escravos eram obrigados a trabalhar nus ou usando máscaras com pequenos orifícios nos olhos e narinas, com o intuito de evitar o contrabando.

As **faisqueiras** eram menores áreas de exploração, onde a extração era feita geralmente por garimpeiros livres ou mineradores pobres, geralmente utilizando instrumentos rudimentares como peneiras de madeira conhecidas como bateias e pequenas escavadeiras chamadas almocafre.

Organização das minas

Com o objetivo de fiscalizar a extração mineral, controlar a arrecadação de impostos e combater o contrabando de ouro no Brasil, o Estado português criou a **Intendência das Minas**, em 1702, com a publicação do Regimento dos superintendentes, guardas-mores e oficiais deputados para as minas de ouro. Cada capitania aurífera deveria ter uma Intendência, cujos funcionários eram o superintendente, os guardas-mores, os guardas-menores e o escrivo.

Quando uma jazida era descoberta, o fato deveria ser imediatamente comunicado à Intendência, que deveria organizar a exploração, dividindo a mina em lotes ou datas, que seriam distribuídos mediante sorteio aos mineradores previamente inscritos, com prioridade para os que possuíssem maior quantidade de escravos. O descobridor da jazida tinha o direito de escolher o primeiro lote e o segundo era destinado à Coroa, que posteriormente o leiloava.

Caso a descoberta de uma jazida não fosse comunicada às autoridades, o descobridor seria punido por crime de **lesa-majestade (traição)**, com pena de degredo para a África, sendo a mais utilizada como punição aos condenados.

Impostos

O principal imposto cobrado na região mineradora era o Quinto, que correspondia a 1/5 ou 20% de todo o ouro produzido. Merece destaque ainda a capitação, que correspondia a uma taxa paga pelos mineradores de acordo com a quantidade de escravos que utilizavam.

Como o ouro circulava em pó ou pepitas e a carga tributária era muito alta, eram constantes a sonegação de impostos e o contrabando na região das minas. O ouro era escondido em imagens de santos (do pau oco), nas roupas, em paredes ou pisos com fundo falso, e até mesmo era engolido ou inserido nas partes íntimas pelos negros que sonhavam em acumular quantidade suficiente para comprar sua alforria.

Com o intuito de combater o contrabando e a sonegação fiscal, Portugal determinou a criação das Casas de Fundição. Foi proibida a circulação de ouro em pó ou pepitas, só sendo permitida a circulação de ouro em barras produzidas nas Casas de

Fundição, quintadas e seladas. Assim, os mineradores deveriam entregar sua produção nas Casas de Fundição, onde o ouro seria fundido e transformado em barras, já descontado o Quinto, estas recebiam um selo real, antes de serem devolvidas. Os que desobedecessem esta determinação poderiam ser punidos com o confisco de seus bens ou o degredo para a África.

Já na segunda metade do século XVIII, a produção aurífera começou a entrar em declínio e a produção passou a sofrer quedas cada vez mais acentuadas, provocando reduções na arrecadação tributária da metrópole.

Para a administração portuguesa, que tinha o Marquês de Pombal como Primeiro-Ministro do rei D. José I, a queda na arrecadação de impostos devia-se ao contrabando e à sonegação praticados no Brasil. Na verdade, a redução da produção devia-se ao fato de as jazidas serem superficiais, bem como as técnicas de exploração usavam tecnologia deficitária e predatória.

Essa redução na produção aurífera, e conseqüentemente na arrecadação tributária, contrariava os interesses metropolitanos. Em virtude disto, Portugal decretou, a partir de 1765, a obrigatoriedade de a Colônia enviar anualmente para a metrópole a quantia mínima de 100 arrobas (1500 kg) de ouro. Caso a colônia não cumprisse a meta estabelecida, seria decretada a Derrama, que consistia na cobrança violenta, incluindo invasão de domicílios e confisco de bens dos colonos para atingir a quantidade mínima exigida pela Coroa lusitana.

Extração de diamantes

“Frei Dom Lourenço nunca mais esqueceria daquela tarde, no ano de 1726. Estava quente e ele descansava embaixo de uma árvore, onde alguns garimpeiros jogavam cartas. O padre espremeu os olhos e custou a acreditar: ali estavam homens a pensar que aquelas pedras brilhantes, usadas como fichas, eram cristais sem importância. Mas D. Lourenço tinha morado 17 anos em Goa, na Índia, um dos principais centros produtores daquelas desprezadas “pedrinhas”. E não tinha a menor dúvida: as pedrinhas eram mesmo diamantes! É claro que o esperto padre ficou na dele. Juntou as pedrinhas e voltou para a Europa, ficando muito rico.”

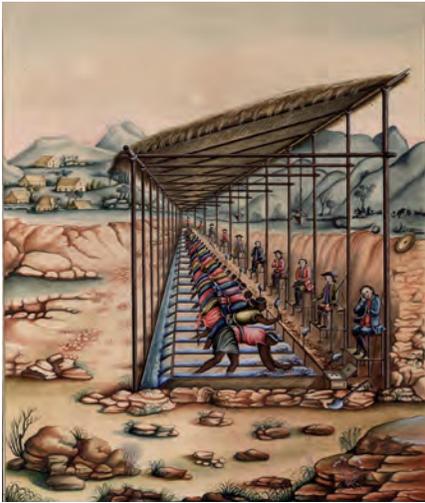
SCHIMIDT, Mário Furley. *Nova História Crítica do Brasil: 500 anos de história mal contada*. São Paulo: Nova Geração, 1999. p. 85 e 86.

Daí em diante, a exploração de diamantes se desenvolveu paralelamente à exploração aurífera, tendo a colônia portuguesa se transformado na segunda maior produtora mundial, ficando atrás apenas da Índia.

Quando a descoberta se espalhou, a área de exploração, conhecida como Arraial do Tejuco, ficou muito valorizada. A região foi colocada sob o controle da Coroa em 1729, com a criação do distrito Diamantino a partir do regimento para Diamantes. Assim como ocorreu com o ouro, foi criada a Intendência dos Diamantes, responsável pela fiscalização da extração diamantífera.

Inicialmente, foi estabelecida no distrito a livre extração, mediante pagamento do quinto à Coroa. Em 1740, a extração de diamantes passou a ser restrita aos contratadores, homens de prestígio que tinham contratos de arrendamento com a Coroa. Um dos mais conhecidos contratadores foi João Fernandes de Oliveira, companheiro de Chica da Silva, a escrava que se tornou senhora. Já em 1771, durante o governo do Primeiro-Ministro Marquês de Pombal, a Coroa passou a controlar toda a exploração de diamantes através da Intendência dos Diamantes.

Assim como ocorreu com a extração do ouro, a extração de diamantes entrou em decadência no final do século XVIII, também devido à exploração predatória e ao esgotamento das minas.



Fundação Biblioteca Nacional Rio de Janeiro

Lavagem de diamantes em Serro Frio, MG,
por Carlos Julião, c. 1770.

Consequências da mineração

As minas se esgotaram no final do século XVIII e a atividade mineradora entrou em declínio, já que não existia na região outra atividade que pudesse substituir a mineração, porque tudo girava ao redor dessa atividade econômica. Todavia, a mineração provocou profundas transformações na colônia, tendo várias consequências econômicas, sociais, políticas e culturais. Dentre estas, podemos citar:

- Aumento populacional, já que a descoberta das minas atraiu contingentes de todas as regiões do Brasil e também da Europa e África;
- Urbanização, em virtude da concentração populacional na região. Surgiram várias vilas e cidades, como Mariana, Vila Rica, São João del Rei e São José del Rei, Sabará e Ouro Preto, onde se desenvolveram atividades tipicamente urbanas, como comércio, artesanato, marcenaria etc;
- Aparecimento de um segmento médio na sociedade, composto por comerciantes, artesãos e profissionais liberais, como médicos, professores e advogados;
- Maior mobilidade social. A mineração possibilitara o enriquecimento e melhoria na vida de muitas pessoas e, portanto, era mais fácil ascender socialmente. Existem relatos até mesmo de escravos que conseguiam sua liberdade, geralmente conseguindo comprar sua alforria com dinheiro acumulado através do contrabando de pedras preciosas;
- Ativação do mercado interno. O aumento populacional levou ao desenvolvimento de um grande mercado interno, que estimulou a produção interna para abastecer a região mineradora, bem como o desenvolvimento de rotas comerciais;
- Melhoria nas estradas, com o intuito de favorecer o abastecimento das minas;
- Mudança do eixo econômico do Nordeste para o Centro-Sul;
- Transferência da capital do Brasil de Salvador para o Rio de Janeiro, com o intuito de deixar a administração mais próxima da área mineradora;
- Incentivo às artes (Barroco), bem como o desenvolvimento cultural da colônia;
- Aumento da opressão fiscal. A mineração levou ao aumento de impostos, bem como da fiscalização por parte da Coroa;
- Revoltas, devido à forte opressão e aos altos impostos, como a Revolta de Vila Rica e a Inconfidência Mineira;
- Conflitos, como a Guerra dos Emboabas entre paulistas e forasteiros pelo direito de explorar as minas, que os paulistas queriam exclusividade.

Outras atividades econômicas

O principal produto cultivado no território brasileiro e destaque na economia colonial nos séculos XVI e XVII foi a lavoura de cana-de-açúcar. Todavia, este não seria suficiente para garantir a colonização e a ocupação de todo o território, assim surgiram outras atividades econômicas e se desenvolveram ao longo dos séculos de colonização brasileira, sendo as responsáveis principais pela ocupação e expansão de nosso território.

Pecuária no Nordeste



Reprodução/Museu Castro Maia

Cena da Província do Rio Grande do artista Jean-Baptiste Debret.

O gado bovino não era nativo do Brasil, tendo sido introduzidas as primeiras cabeças pelo governador Tomé de Sousa, sendo este gado originário, principalmente, de Cabo Verde, para servir de complemento à alimentação da colônia.

Inicialmente, a criação de gado serviu de atividade complementar ou acessória à lavoura de cana-de-açúcar, como fonte de alimento, tração para os engenhos tipo trapiche, meio de transporte e também fornecendo couro utilizado na fabricação de calçados, cintos, celas, chicotes, utensílios domésticos e também para exportação.

Muito adaptada à realidade climática e pedológica do Nordeste, a atividade criatória se desenvolveu e cresceu, passando a ocupar um espaço que economicamente seria mais viável se ocupado com a lavoura de cana. Em virtude disto, a pecuária começou a ser “empurrada” na direção do interior da região Nordeste.

Principal responsável pela ocupação econômica do interior nordestino, já a partir do século XVI, a pecuária se desenvolveu acompanhando o leito de grandes rios, caminhos naturais de penetração, especialmente o rio São Francisco, conhecido como “rio dos currais”.

A pecuária nordestina era predominantemente extensiva, sendo o gado criado solto, se alimentando de pastagem natural. Como o gado vivia solto, não fazia sentido a utilização de mão de obra escrava, bem como esta era muito cara para a realidade da pecuária.

Essa atividade utilizava mão de obra predominantemente livre, sendo os vaqueiros, em geral, mestiços e brancos pobres que normalmente não recebiam salários, e sim o rendimento de acordo com a reprodução dos animais, através do sistema de “quartiado”, ou seja, a cada quatro reses que nasciam, uma era do vaqueiro.

No século XVIII, com o desenvolvimento da região Sudeste em virtude da mineração, o Nordeste passou a fornecer gado para a região. Inicialmente, o gado se autotransportava, o que fazia com que as reses emagrecessem e até morressem durante a viagem.

Para evitar prejuízos, os nordestinos passaram a utilizar uma técnica aprendida com os índios, que consistia em salgar a carne e colocá-la para secar ao sol, sistema conhecido como charqueada. A partir daí, as fazendas mais próximas do litoral passaram a se destacar, em virtude da maior facilidade para obtenção de sal e a proximidade com os portos que escoariam a produção.

Ainda no século XVIII, a técnica do charque foi levada para a região Sul, que oferecia melhores condições para a criação de gado e se tornou uma grande concorrente para o charque nordestino, contribuindo para sua decadência.

Pecuária na região Sul

A ocupação da região Sul teve início com a fundação das Missões Jesuítas de Itatim e Guairá, nas quais índios aldeados criavam gado bovino e plantavam erva-mate.

Durante a União Ibérica (1580-1640), os holandeses ocuparam as capitânicas produtoras de cana no Nordeste, com destaque para Pernambuco (1630-1654), e também áreas fornecedoras de escravos na costa africana. O resultado foi a queda no tráfico negreiro para as outras regiões do Brasil, o que favoreceu a atuação de bandeirantes que capturavam índios para vender como escravos. Os bandeirantes passaram a atacar e destruir as missões da região Sul, o que levou o gado a ficar solto, vagando e se reproduzindo na região.

Interessado no comércio com a região da Bacia Platina, Portugal fundou, em 1680, a Colônia do Sacramento, próxima a Buenos Aires, região que, segundo o Tratado de Tordesilhas, pertencia à Espanha. Em 1682, jesuítas espanhóis fundaram os Sete Povos das Missões, no atual Rio Grande do Sul, onde passaram a criar gado capturado pelos índios.

No final do século XVII, a cana-de-açúcar entrou em declínio e, no início do século XVIII, foram descobertas as primeiras jazidas na região de Minas Gerais. O aumento populacional e o desenvolvimento econômico da região permitiram a formação de um grande mercado consumidor para o gado, que fornecia carne, leite e couro. O clima e a vegetação favoreciam a atividade criatória e o desenvolvimento de grandes fazendas conhecidas como estâncias, principais fornecedoras de charque para a região das minas.

Tabaco

A principal área produtora de tabaco no Período Colonial foi a região do Recôncavo Baiano. O fumo era largamente consumido na Europa e também era utilizado, juntamente com a aguardente e a rapadura, no escambo com aldeias africanas, que o trocavam por escravos.

A produção de tabaco só entrou em declínio na segunda metade do século XIX, já no Segundo Reinado (1840-1889), em virtude da lei Euzébio de Queiroz, de 1850, que proibia o tráfico internacional de escravos africanos para o Brasil.

Drogas do sertão

Os vários produtos encontrados e coletados no interior, destacadamente na foz do rio Amazonas, eram conhecidos como drogas do sertão. Dentre estas, podemos destacar ervas aromáticas, plantas medicinais como boldo, cacau, canela, cravo, baunilha, castanha e guaraná, que tinham grande valor comercial na Europa, o que provocava constantes incursões de piratas ingleses, franceses e holandeses na região.

Inicialmente exploradas pelos índios, a serviço dos jesuítas, com o passar do tempo passaram a ser coletadas pelos colonos, contribuindo para a ocupação do norte do Brasil.

Algodão

O algodão servia como matéria-prima para a indústria têxtil inglesa, que era a maior consumidora do produto. A principal área produtora de algodão do mundo era a região Sul das Treze Colônias inglesas na América do Norte. Em virtude da crise da cotonicultura norte-americana, provocada pela guerra de Independência dos EUA, entre 1776 e 1783, a Inglaterra veio consumir o algodão produzido no Brasil.

No século XVIII, a principal área de produção de algodão no Brasil colonial, e que teve um grande crescimento na produção, era a região do Maranhão. Ali se desenvolveu uma grande lavoura, monocultora e escravista, o que atraiu grande quantidade de negros para a região, motivo pelo qual se afirma que o algodão “enegreceu” o Maranhão.

Leitura Complementar I

“Um dos acontecimentos marcantes da substituição da Holanda pela Inglaterra, e das diferenças de função decorrentes da diversidade das condições objetivas, foi o Tratado de Methuen, firmado em 1703. Segundo o disposto nesse tratado, que sancionava uma situação de fato, na linha daquele firmado em 1654 entre Inglaterra e Portugal, o mercado metropolitano luso era franqueado aos panos britânicos, como o mercado inglês era franqueado aos vinhos que os ingleses fabricavam em Portugal, tudo transportado em navios ingleses e, conseqüentemente, drenando para a Inglaterra o ouro remetido pelo Brasil.”

SODRÉ, Nelson Werneck. *Formação histórica do Brasil*. São Paulo: Civilização Brasileira.

Leitura Complementar II

“Vimos anteriormente até que ponto a mineração absolveu as atividades econômicas das colônias. A contrapartida da fulgurante ascensão das minas foi a decadência da agricultura. Coincide com essa causa interna de decadência o novo equilíbrio internacional do século XVIII. Desenvolveu-se plenamente, então, a política colonial adotada desde o século anterior pelas grandes potências concorrentes de Portugal no ultramar. Particularmente pela França e Inglaterra.

É a chamada política do Pacto Colonial destinado a reservar o mercado nacional de cada país às produções de suas respectivas colônias, e o comércio à marinha de sua bandeira. Este exclusivismo nacionalista colocará Portugal e suas colônias em muito má posição; sem marinha (esfacelou-se sob o domínio espanhol a que possuía), e não contando com o mercado nacional apreciável, restringe-se à saída para seus produtos coloniais. E os concorrentes do Brasil na produção de açúcar, em particular as Índias Ocidentais, começam a ganhar terreno sobre ele. Elas estão aliás melhor situadas que o Brasil. Em primeiro lugar pela proximidade maior dos mercados consumidores; além disso, pelo próprio fato de se desenvolverem em época mais recente. Repete-se o caso tão frequente da concorrência de uma indústria mais jovem, que, livre da rotina que embarga os passos da mais antiga, conta com trunfos maiores para a vitória. Esta circunstância explicará talvez, em grande parte, o atraso técnico relativo, no século XVIII, da indústria açucareira do Brasil. Fato que será constatado e reconhecido pelos observadores contemporâneos. Seja como for, a primeira metade do século

XVIII é um período sombrio para a agricultura brasileira. Mas a situação modificar-se-á completamente na sua última parte. Apontei anteriormente os fatores que trouxeram o declínio da mineração; em seu lugar ressurgirá novamente a agricultura, que volta a ocupar a situação dominante que desfruta nos dois primeiros séculos da colonização. Mas não será apenas este fator negativo que estimula o refluxo das atividades da colônia para o cultivo da terra. Estendiam-se novamente os mercados para seus produtos. Para isso contribuiu particularmente o desenvolvimento considerável da população europeia no decorrer do século XVIII; a par disto, incremento das atividades econômicas e relações comerciais em todo mundo, este prenúncio da nova Era se inaugura na segunda metade daquele século, a Era da Revolução Industrial. Isto se reflete intensamente no mundo colonial. Seus mercados se alargam, seus produtos se valorizam. A importância do comércio colonial para os países da Europa, todos os conflitos europeus, pode-se dizer que desde a guerra de sucessão da Espanha, e inclusive as guerras napoleônicas, têm sempre, como última ratio, o problema colonial.”

PRADO JÚNIOR, Caio. *História econômica do Brasil*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1973. p. 79-80.



Exercícios de Fixação

01. (Mackenzie/2009) “De todas as colônias inglesas, a melhor é o reino de Portugal”.

Dito popular, Portugal — século XVIII, citado por Teixeira, F. M. P., *Brasil História e Sociedade*.

Assinale a alternativa que explica, corretamente, a afirmação anterior.

- A) As relações econômico-comerciais entre Inglaterra e Portugal estavam baseadas no Pacto Colonial, o que garantia vultosos lucros aos ingleses.
 - B) A Inglaterra participava dos lucros da mineração brasileira, visto as trocas comerciais favoráveis a ela, estabelecidas com Portugal pelo Tratado de Methuen.
 - C) O declínio do setor manufatureiro em Portugal, decorrente do Embargo Espanhol, tornou a economia lusa altamente dependente das exportações agrícolas inglesas.
 - D) A Revolução Industrial inglesa foi possível, graças à importação de matéria-prima barata proveniente de Portugal.
 - E) Portugal e Inglaterra eram parceiros no comércio com as colônias portuguesas na Ásia, entretanto o transporte era realizado por navios ingleses, o que lhes garantia maior participação nos lucros daí advindos.
02. (Fuvest/2018) A respeito dos espaços econômicos do açúcar e do ouro no Brasil colonial, é correto afirmar:
- A) A pecuária no sertão nordestino surgiu em resposta às demandas de transporte da economia mineradora.
 - B) A produção açucareira estimulou a formação de uma rede urbana mais ampla do que a atividade aurífera.
 - C) O custo relativo do frete dos metais preciosos viabilizou a interiorização da colonização portuguesa.
 - D) A mão de obra escrava indígena foi mais empregada na exploração do ouro do que na produção de açúcar.
 - E) Ambas as atividades produziram efeitos similares sobre a formação de um mercado interno colonial.

03. (Enem-Libras/2017) Todos os anos, multidões de portugueses e de estrangeiros saem nas frotas para ir às minas. Das cidades, vilas, plantações e do interior do Brasil vêm brancos, mestiços e negros juntamente com muitos ameríndios contratados pelos paulistas. A mistura é de pessoas de todos os tipos e condições; homens e mulheres; moços e velhos; pobres e ricos; fidalgos e povo; leigos, clérigos e religiosos de diferentes ordens, muitos dos quais não têm casa nem convento no Brasil.

BOXER, C. O império marítimo português: 1435-1825.

São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

A qual aspecto da vida no Brasil colonial o autor se refere?

- A) À imposição de um credo exclusivo.
 - B) À alteração dos fluxos populacionais.
 - C) À fragilização do poder da Metrópole.
 - D) Ao desregramento da ordem social.
 - E) Ao antilusitanismo das camadas populares.
04. (Unesp/2017) Em meados do século o negócio dos metais não ocuparia senão o terço, ou bem menos, da população. O grosso dessa gente compõe-se de mercadores de tenda aberta, oficiais dos mais variados ofícios, boticários, prestamistas, estalajadeiros, taberneiros, advogados, médicos, cirurgiões-barbeiros, burocratas, clérigos, mestres-escolas, tropeiros, soldados da milícia paga. Sem falar nos escravos, cujo total, segundo os documentos da época, ascendia a mais de cem mil. A necessidade de abastecer-se toda essa gente provocava a formação de grandes currais; a própria lavoura ganhava alento novo.

Sérgio Buarque de Holanda. “Metais e pedras preciosas”. *História geral da civilização brasileira*, vol. 2, 1960. Adaptado.

De acordo com o excerto, é correto concluir que a extração de metais preciosos em Minas Gerais no século XVIII:

- A) impediu o domínio do governo metropolitano nas áreas de extração e favoreceu a independência colonial.
 - B) bloqueou a possibilidade de ascensão social na colônia e forçou a alta dos preços dos instrumentos de mineração.
 - C) provocou um processo de urbanização e articulou a economia colonial em torno da mineração.
 - D) extinguiu a economia colonial agroexportadora e incorporou a população litorânea economicamente ativa.
 - E) restringiu a divisão da sociedade em senhores e escravos e limitou a diversidade cultural da colônia.
05. (Fuvest/2013) A economia das possessões coloniais portuguesas na América foi marcada por mercadorias que, uma vez exportadas para outras regiões do mundo, podiam alcançar alto valor e garantir, aos envolvidos em seu comércio, grandes lucros. Além do açúcar, explorado desde meados do século XVI, e do ouro, extraído regularmente desde fins do XVII, merecem destaque, como elementos de exportação presentes nessa economia
- A) tabaco, algodão e derivados da pecuária.
 - B) ferro, sal e tecidos.
 - C) escravos indígenas, arroz e diamantes.
 - D) animais exóticos, cacau e embarcações.
 - E) drogas do sertão, frutos do mar e cordoaria.



Exercícios Propostos

01. (Unicamp/2011) A arte colonial mineira seguia as proposições do Concílio de Trento (1545-1553), dando visibilidade ao catolicismo reformado. O artífice deveria representar passagens sacras. Não era, portanto, plenamente livre na definição dos traços e temas das obras. Sua função era criar, segundo os padrões da Igreja, as peças encomendadas pelas confrarias, grandes mecenas das artes em Minas Gerais.

Adaptado de Camila F. G. Santiago, "Traços europeus, cores mineiras: três pinturas coloniais inspiradas em uma gravura de Joaquim Carneiro da Silva", em Junia Furtado (org.), Sons, formas, cores e movimentos na modernidade atlântica. Europa, Américas e África. São Paulo: Annablume, 2008, p. 385.

Considerando as informações do enunciado, a arte colonial mineira pode ser definida como

- A) renascentista, pois criava na colônia uma arte sacra própria do catolicismo reformado, resgatando os ideais clássicos, segundo os padrões do Concílio de Trento.
- B) barroca, já que seguia os preceitos da Contrarreforma. Era financiada e encomendada pelas confrarias e criada pelos artífices locais.
- C) escolástica, porque seguia as proposições do Concílio de Trento. Os artífices locais, financiados pela Igreja, apenas reproduziam as obras de arte sacra europeias.
- D) popular, por ser criada por artífices locais, que incluíam escravos, libertos, mulatos e brancos pobres que se colocavam sob a proteção das confrarias.

02. (Uece/2014) A peculiaridade da pecuária sertaneja no Brasil do século XVIII esteve ligada principalmente às relações de trabalho nela estabelecidas. Acerca dessas relações, é correto afirmar que

- A) predominava o trabalho escravo em larga escala, semelhante ao sistema aplicado nos grandes engenhos de açúcar.
- B) havia predominância do trabalho de negros libertos, mestiços livres, brancos pobres e, em pequena escala, escravos africanos.
- C) a mão de obra negra e escrava na pecuária era maioria em relação a outros trabalhadores, mas diferenciava-se pelo fato de o trabalho ser mais brando.
- D) nas fazendas de gado, o percentual de livres e escravos era em torno de cinquenta por cento para cada categoria, uma vez que era um trabalho que exigia um grande número de trabalhadores.

03. (PUC-Camp/2016) Também no Brasil o século XVIII é momento da maior importância, fase de transição e preparação para a Independência. Demarcada, povoada, defendida, dilatada a terra, o século vai lhe dar prosperidade econômica, organização política e administrativa, ambiente para a vida cultural, terreno fecundo para a semente da liberdade. (...) A literatura produzida nos fins do século XVIII reflete, de modo geral, esse espírito, podendo-se apontar a obra de Tomás Antônio Gonzaga como a sua expressão máxima.

COUTINHO, Afrânio. *Introdução à Literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: EDLE, 1972, 7. Ed. p. 127 e p. 138.

É correto afirmar que, no século a que o texto de Afrânio Coutinho se refere, a mineração, ao atuar como polo de atração econômica,

- A) foi responsável pela entrada no país de uma grande quantidade de produtos sofisticados que incentivou a criação de uma estrutura para o desenvolvimento da indústria nacional.
- B) reforçou os laços de dependência e monopólio do Sistema Colonial ao garantir aos comerciantes portugueses o comércio de importação e exportação e impedir a concorrência nacional.
- C) promoveu a descentralização administrativa colonial para facilitar o controle da produção pela metrópole e fez surgir o movimento de interiorização conhecido como bandeirismo de contrato.
- D) iniciou o processo de integração das várias regiões até então dispersas e desarticuladas e fez surgir um fenômeno antes desconhecido na colônia: a formação de um mercado interno.
- E) alterou qualitativamente o sistema social pois, ao estimular a entrada de imigrantes, promoveu a transformação dos antigos senhores de terras e minas em capitães de indústria brasileira.

04. (PUC-RS/2009.2) No século XVI, a economia do Brasil Colonial era voltada à monocultura de exportação da cana-de-açúcar. Outras atividades econômicas complementares contribuíram também para a manutenção deste modelo, tais como

- A) pecuária, fumo, mandioca e algodão.
- B) drogas do sertão, hortaliças e gado.
- C) avicultura, café e algodão.
- D) café, indústria de pequeno porte e fumo.
- E) mandioca, suinocultura e artesanato.

05. (UFESM/2015)



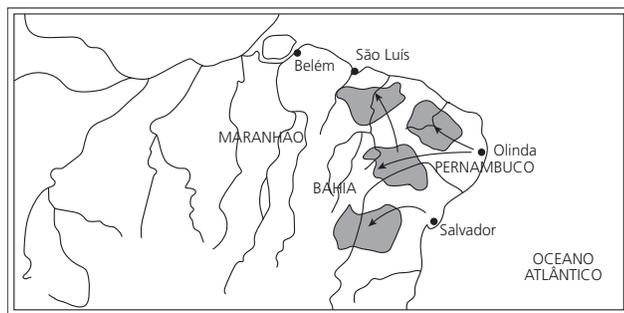
Reprodução/UFESM, 2015

A igreja de São Francisco (foto), construída em Ouro Preto no século XVIII, é um marco do Barroco e da arquitetura brasileira. O contexto histórico que explica a realização dessa obra é criado pelo(a)

- A) crise do Sistema Colonial e eclosão das revoltas regenciais.
- B) deslocamento do centro administrativo da colônia para a cidade de Ouro Preto.
- C) exploração econômica das minas de ouro e consolidação da agricultura canavieira.
- D) ciclo da mineração e decorrente diversificação do sistema produtivo.
- E) distanciamento em relação à autoridade colonial e consequente maior liberdade de expressão.

06. (ESPM/2011) As primeiras atividades econômicas praticadas pela colonização portuguesa no Brasil tiveram por cenário apenas o litoral do leste-nordeste brasileiros, sem que de modo sensível penetrassem no vago e misterioso sertão, ainda ocupado por tribos selvagens. Determinava essa situação o desinteresse econômico por qualquer tentativa de fixação de povoadores em regiões mais afastadas do mar. Assim enquanto sob os Reis Filipes penetravam os Vicentinos pelo sul na caça ao índio, ao mesmo tempo em que se sucediam as conquistas litorâneas em todo o nordeste, a solução encontrada para o povoamento do sertão forneceu-a (...), atividade econômica essencialmente fixadora de população, mesmo escassas.

Hélio Viana. *História do Brasil*.



O texto e o mapa referem-se ao (ã):

- A) criação de gado.
 - B) busca de drogas do sertão.
 - C) produção de algodão.
 - D) extração de borracha.
 - E) cultivo de tabaco.
07. (Vunesp/2008) Entre aproximadamente 1770 e 1830, a região maranhense conheceu um ciclo de prosperidade econômica graças
- A) à produção e exportação do algodão, matéria-prima então muito requisitada por causa da Revolução Industrial em curso na Inglaterra.
 - B) à criação da pecuária e à indústria do charque, para abastecer o mercado interno então em expansão por causa da crise do Sistema Colonial.
 - C) ao extrativismo dos produtos florestais, cuja demanda pelo mercado internacional teve lugar exatamente naquele momento.
 - D) à produção e exportação de arroz, cacau e fumo, cujos produtos começaram a ter aceitação no mercado mundial de matérias-primas.
 - E) à produção e exportação do açúcar, o qual, com o aumento da demanda, exigiu novas áreas de cultivo, além da nordestina.
08. (Enem/2010) Os tropeiros foram figuras decisivas na formação de vilarejos e cidades do Brasil Colonial. A palavra “tropeiro” vem de “tropa” que, no passado, se referia ao conjunto de homens que transportava gado e mercadoria. Por volta do século XVIII, muita coisa era levada de um lugar a outro no lombo de mulas. O tropeirismo acabou associado à atividade mineradora, cujo auge foi a exploração de ouro em Minas Gerais e, mais tarde, em Goiás.

A extração de pedras preciosas também atraiu grandes contingentes populacionais para as novas áreas e, por isso, era cada vez mais necessário dispor de alimentos e produtos básicos. A alimentação dos tropeiros era constituída por toucinho, feijão preto, farinha, pimenta-do-reino, café, fubá e coité (um molho de vinagre com fruto cáustico espremido). Nos pousos, os tropeiros comiam feijão quase sem molho com pedaços de carne de sol e toucinho, que era servido com farofa e couve picada. O feijão tropeiro é um dos pratos típicos da cozinha mineira e recebe esse nome porque era preparado pelos cozinheiros das tropas que conduziam o gado.

Disponível em: <<http://www.tribunadoplanalto.com.br>>
Acesso em: 27 nov. 2008.

A criação do feijão tropeiro na culinária brasileira está relacionada à

- A) atividade comercial exercida pelos homens que trabalhavam nas minas.
 - B) atividade culinária exercida pelos moradores cozinheiros que viviam nas regiões das minas.
 - C) atividade mercantil exercida pelos homens que transportavam gado e mercadoria.
 - D) atividade agropecuária exercida pelos tropeiros que necessitavam dispor de alimentos.
 - E) atividade mineradora exercida pelos tropeiros no auge da exploração do ouro.
09. (Enem/2006)

No princípio do século XVII, era bem insignificante e quase miserável a Vila de São Paulo. João de Laet dava-lhe 200 habitantes, entre portugueses e mestiços, em 100 casas; a Câmara, em 1606, informava que eram 190 os moradores, dos quais 65 andavam homiziados*.

Nelson Werneck Sodré. *Formação histórica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1964.

***homiziados:** escondidos da justiça.

Na época da invasão holandesa, Olinda era a capital e a cidade mais rica de Pernambuco. Cerca de 10% da população, calculada em aproximadamente 2000 pessoas, dedicavam-se ao comércio, com o qual muita gente fazia fortuna. Cronistas da época afirmavam que os habitantes ricos de Olinda viviam no maior luxo.

Hildegard Féist. *Pequena história do Brasil holandês*. São Paulo: Moderna, 1998. (Com adaptações).

Os textos anteriores retratam, respectivamente, São Paulo e Olinda no início do século XVII, quando Olinda era maior e mais rica. São Paulo é, atualmente, a maior metrópole brasileira e uma das maiores do planeta. Essa mudança deveu-se, essencialmente, ao seguinte fator econômico

- A) Maior desenvolvimento do cultivo da cana-de-açúcar no planalto de Piratininga do que na Zona da Mata nordestina.
- B) Atraso no desenvolvimento econômico da região de Olinda e Recife, associado à escravidão, inexistente em São Paulo.
- C) Avanço da construção naval em São Paulo, favorecido pelo comércio dessa cidade com as Índias.
- D) Desenvolvimento sucessivo da economia mineradora, cafeeicultura e industrial no Sudeste.
- E) Destruição do sistema produtivo de algodão em Pernambuco quando da ocupação holandesa.

10. (Cesgranrio/2010) Analise os dados relativos ao século XVIII apresentados no quadro a seguir.

Os altos preços cobrados nas minas		
Mercadorias	Valor em São Paulo	Valor nas minas
1 cavalo	10 mil réis	120 mil réis
1 libra de açúcar	120 réis	1200 réis
1 boi de corte	2 mil réis	120 mil réis

FREIRE, Américo e outros. *História em curso – O Brasil e suas relações com o mundo ocidental*. Rio de Janeiro: FGV, 2008, p. 91.

- A justificativa das cifras apresentadas anteriormente é que
- os preços das mercadorias em São Paulo tornaram-se os menores do Brasil com a urbanização e o povoamento das regiões mineradoras, já que os trabalhadores e, conseqüentemente, os consumidores migraram para o interior da colônia.
 - os preços tornaram-se elevados na região das minas, devido à necessidade de abastecimento da população em crescimento, à dificuldade de acesso à região e à pequena disponibilidade de mão de obra, empregada preferencialmente na mineração.
 - os preços tornaram-se exorbitantes na área da mineração porque não havia disponibilidade de mão de obra na região mineira, já que a escravidão era proibida e todo e qualquer trabalho deveria ser assalariado ou contratado.
 - os preços elevados dos alimentos e do transporte na região das minas serviu como atrativo para a manutenção da população que retornava para a área açucareira de Pernambuco e constituiu uma tentativa de manter Minas Gerais como polo econômico da colônia.
 - o alto valor das mercadorias, com a decadência da mineração, foi mantido pela Corte portuguesa, atendendo aos comerciantes mineiros, como forma de garantir seu poder político e frear o deslocamento da população para São Paulo, onde já corriam boatos sobre a emancipação.

Vídeos:

- *Chico Rei* (BRA, 1980) Dir. Walter Lima Jr.
- *Xica da Silva* (BRA, 1976) Dir. Carlos Diegues.

Bibliografia

ALENCAR, Francisco. *História da Sociedade Brasileira*. AQUINO e outros. *Sociedade Brasileira: Uma História*. _____ . *História das Sociedades*.
 DANTAS, José. *História do Brasil*.
 FAUSTO, Boris. *História do Brasil*.
 GERALDO, José & MORAIS, Vinci de. *Caminho das Civilizações*.
 JÚNIOR, Caio Prado. *História Econômica do Brasil*.
 MELATTI, Júlio César. *Índios do Brasil*.
 RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro*.
 SANTOS, Rufino. *História do Brasil*.
 SODRÉ, Nelson Werneck. *Formação Histórica do Brasil*.
 VIANA, Hélio. *História do Brasil*.



Anotações



Fique de Olho

A ECONOMIA COLONIAL

Sítes:

- <http://educacao.uol.com.br/historia-brasil/ult1689u14.jhtm>
- <http://historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=4>

Sugestão de livros:

- BOULOS JÚNIOR, Alfredo. *A capitania do ouro e sua gente*. FTD, 2000.
- CASTRO, Yeda Pessoa de. *A língua mina-jeje no Brasil / um falar africano em Ouro Preto do século XVIII / 2002* Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais.
- PAIVA, Eduardo França. *O ouro e as transformações na sociedade colonial*. Atual, 2000.
- RAMOS, Adriano. *Francisco Vieira Servas e o ofício da escultura na Capitania das Minas do Ouro*. ICFG, 2002.
- SANTOS, Márcio. *Estradas reais / Introdução ao estudo dos caminhos do ouro e do diamante no Brasil / 2001* Estrada Real.
- VASCONCELOS, Agripa. *Gongo soco / romance do ciclo do ouro nas Gerais/ Itatiaia*.

HISTÓRIA II

HISTÓRIA ANTIGA, MÉDIA E MODERNA

Objetivo(s):

- Analisar a importância da História como ciência.
- Conhecer os conceitos básicos para o estudo da História.
- Analisar a integração da História com as outras ciências humanas.
- Compreender as noções de Patrimônio Histórico e Cultural.
- Incentivar o reconhecimento e a conscientização da importância dos patrimônios culturais das sociedades.
- Apresentar os conceitos como tempo e periodização.
- Analisar as características dos homens primitivos.
- Reconhecer a importância dos estudos das sociedades africanas primitivas.
- Observar a importância do rio Nilo para a vida do homem no Egito Antigo.
- Reconhecer, identificar e analisar as características da civilização egípcia.
- Entender a influência da religião na vida dos egípcios na Antiguidade.
- Analisar a influência do meio físico e natural na organização das sociedades mesopotâmicas.
- Analisar a importância dos sumérios para os povos da região.
- Observar o intercâmbio entre os povos da região mesopotâmica e os outros povos da Antiguidade oriental.
- Analisar as características econômicas e políticas dos povos que ocuparam a Mesopotâmia.
- Analisar as origens dos hebreus e sua identificação com o monoteísmo religioso.
- Analisar a evolução política dos hebreus e sua luta pela Terra Prometida.
- Identificar os principais episódios da história dos hebreus.
- Observar a influência do judaísmo na formação de outras crenças religiosas.

Conteúdo:

AULA 01: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS

Introdução	34
A História como ciência	34
O trabalho do Historiador	34
Historiografia	34
As Concepções Filosóficas da História.....	35
Patrimônio Cultural	36
Patrimônio Histórico.....	37
Exercícios	37

AULA 02: PERIODIZAÇÃO HISTÓRICA E INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ÁFRICA

A Periodização dos Estudos Históricos	40
Os períodos	40
Pré-História	40
Introdução à História da África	41
Exercícios	43

AULA 03: CIVILIZAÇÃO EGÍPCIA

Aspectos Geográficos.....	46
Política	47
Organização Econômica.....	47
Estrutura Social.....	47
Religião	47
Cultura	48
Exercícios	48

AULA 04: CIVILIZAÇÕES DA MESOPOTÂMIA

Introdução	51
Povos	52
Aspectos econômicos.....	53
Estrutura social	53
Religião	53
Cultura	53
Exercícios	54

AULA 05: HEBREUS

Introdução	57
Localização Geográfica e Povoamento.....	57
Evolução Política	57
Economia e Sociedade	58
Aspectos Culturais – Religião	58
Exercícios	58

Introdução

A complexidade das relações econômicas, políticas, sociais e culturais contemporâneas torna imperativa a compreensão da evolução das diversas sociedades e suas interações locais, regionais e internacionais. Neste sentido, ganha espaço o trabalho do historiador na busca por explicações e justificativas para tantas situações do presente e até mesmo oferecendo projeções para um futuro que pode ou não se confirmar.



Milosh Kogaljinovic / i23RF/Gettyimages

A História como ciência

A necessidade de compreensão, análise e estudo da evolução das diversas sociedades humanas motivou o desenvolvimento da ciência histórica. Definida como uma ciência que estuda as realizações do homem enquanto ser individual e social, a História é vital para a humanidade na medida em que permite a compreensão das diversas realidades vivenciadas por diferentes sociedades, bem como seus numerosos estágios de desenvolvimento e evolução individual e coletiva.

A palavra História deriva do grego *historia*, que significa investigação ou pesquisa e tem sua origem nas investigações de Heródoto sobre fatos ocorridos no passado da civilização grega. Outro destaque foi Tucídides, considerado o primeiro a aplicar métodos como fontes diversas e cruzamento de informações e dados acerca de eventos ocorridos no passado e suas relações com a realidade que vivenciava.

A seguir, expomos algumas definições ou interpretações de renomados autores acerca da importância da História, seu estudo e compreensão.

Para Jacques Le Goff, "O essencial atualmente não é sonhar com o prestígio de ontem ou de amanhã. É saber fazer a História da qual se tem necessidade hoje. Ciência da consciência do tempo, ela deve ainda se definir como ciência da mudança, da transformação".

Edgar Morin, em *As grandes questões do nosso tempo*, afirma que "O passado é construído a partir do presente, que seleciona o que, a seus olhos, é histórico, isto é, precisamente o que no passado se desenvolveu para produzir o presente. A retrospectiva faz assim constantemente – e com toda a segurança – de prospectiva."

Marc Bloch, na sua *Introdução à História*, afirma que "O passado é, por definição, um dado que coisa alguma pode modificar. Mas o conhecimento do passado é coisa em Progresso, que ininterruptamente se transforma e se aperfeiçoa."

É importante lembrar que a História estuda as realizações do homem enquanto ser individual e social, e desde que o homem existe, produz história. Cada realização individual e coletiva de cada sujeito faz parte de sua história, podendo influenciar na vida de várias pessoas. Todas as realizações humanas são históricas, sendo que algumas pessoas realizaram coisas tão magnânimas, para o bem ou para o mal, que influenciaram na vida da sua geração e também de outras gerações posteriores. O resultado é que o nome destas pessoas passou a figurar nos relatos e nos livros.

Devemos lembrar, ainda, que as diferentes pesquisas e a descoberta de novas fontes históricas podem apontar para novas interpretações de fatos e novas visões acerca de diferentes personagens.

O trabalho do Historiador

A função primordial do historiador é analisar as transformações ocorridas nas diversas sociedades ao longo do tempo, especialmente os motivos e os reflexos destes eventos e sua influência nas gerações posteriores. O conhecimento destes fatos vem da análise das mais diversas fontes históricas, como documentos oficiais e não oficiais; relatos orais, depoimentos, memórias; imagens, como desenhos e fotografias; objetos, como vasos e móveis; resquícios arqueológicos e restos de matérias, como ruínas de construções, móveis e resquícios de vários objetos.

As diversas fontes históricas têm muito a revelar. Um simples caco de cerâmica tem a capacidade de revelar dados sobre a tecnologia utilizada, as técnicas, a capacidade criativa, as habilidades desenvolvidas, entre outros. As fontes devem ser cuidadosamente analisadas e, a partir delas, o historiador pode reconstruir, com base na sua interpretação, aquela realidade, tentando ser objetivo e extraindo, de forma crítica, as diversas interpretações que podem surgir.

Vale ressaltar que a História é uma ciência humana e, como tal, a objetividade total é impossível, por mais que seja buscada ao máximo. Ao analisar fatos históricos e reconstruir a História, por mais que tente se desligar de seu mundo, o historiador sempre recebe influência de seu tempo, de sua realidade. Assim, os fatos históricos podem ser interpretados de forma diversa em variados períodos de tempo e de espaço. Para compreender isto basta que solicitemos a interpretação dos fatos históricos dos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001, nos EUA, a um historiador norte-americano, um árabe muçulmano e um brasileiro.

Por fim, lembramos que o fato histórico é único, singular e irreversível. Todavia, de acordo com a abordagem feita pelo historiador, a partir da fonte que pesquisou, sua interpretação e seus resultados podem variar, principalmente de acordo com o tempo e o espaço em que vive o historiador.

Historiografia

O conceito de Historiografia corresponde à ciência que se dedica ao estudo e análise dos fatos históricos ao longo do tempo. A Historiografia estuda, ainda, as diferentes concepções e interpretações desses fatos, observando as variações que tais interpretações tendem a apresentar como resultado da análise de eventuais novas fontes ou mesmo de elementos subjetivos presentes no trabalho do historiador, como o tempo e o espaço social e econômico em que está inserido.

Ao longo do tempo surgiram diferentes correntes historiográficas, com destaque para as seguintes concepções: História Narrativa; História Pragmática; História Científica e História dos Annales.

História Narrativa ou Episódica

Esta concepção se caracteriza pela tentativa de uma narração que contenta-se em apresentar os acontecimentos sem preocupações com as causas, os resultados ou a própria veracidade dos fatos. Há uma clara preocupação em simplesmente apresentar os fatos sem a busca por integrá-los em um contexto de causas e efeitos. Outro aspecto presente nesta concepção é a ausência de preocupação com qualquer processo metodológico.

História Pragmática

Os historiadores que seguem esta concepção exprimem uma perspectiva de exposição dos acontecimentos com visível preocupação didática. Fica clara a intenção do historiador em alterar elementos políticos e sociais, utilizando-os para corrigir os contemporâneos. O caminho que utiliza é o de mostrar os erros do passado incentivando a correção, no presente, de eventuais motivos que possam levar a falhas já ocorridas no futuro. Os gregos Heródoto e Tucídides e o romano Cícero podem ser apontados como exemplos de historiadores que se utilizam desta concepção.

História Científica

A mentalidade iluminista do século XVIII exerceu grande influência nos historiadores, especialmente a partir das ideias difundidas pelos revolucionários franceses. A busca pelas verdades científicas racionais foram marcadas por uma preocupação com a verdade, com um método e com a análise crítica de causas e consequências, tempo e espaço.

A História Científica tomou corpo com a discussão dialética (de Hegel e Karl Marx) no século XIX e se consolidou com as teses de Leopold Von Ranke, criador do Rankeanismo, que contestava o chamado Positivismo Histórico, que não tem relação com o Positivismo de August Comte.

História dos Annales (Escola dos Annales)

A Escola dos Annales surgiu em 1929, quando os franceses Lucien Febvre e Marc Bloch fundaram a *Revue des Annales*, uma revista de estudos que rompia, decididamente, com a Historiografia tradicional e positivista, com culto aos heróis e a atribuição da ação histórica exclusiva aos chamados homens ilustres, representantes das elites. Para estes estudiosos, os estudos históricos devem levar em consideração o cotidiano, a arte, os afazeres do povo e a psicologia social como elementos fundamentais para a compreensão das transformações e acontecimentos históricos.

Estes historiadores se propunham a ir além de uma visão positivista da História, abandonando a análise crônica dos acontecimentos (*histoire événementielle*), propondo a substituição de um tempo breve da história dos acontecimentos por processos de longa duração, tornando-os inteligíveis à civilização e às "mentalidades".

Uma das maiores contribuições da Escola dos Annales foi a renovação e ampliação das pesquisas históricas ao abrir o campo da História para o estudo de atividades humanas até então pouco investigadas, com destaque para a análise do cotidiano e das mentalidades de grupos sociais antes marginalizados, dando ênfase a personagens das camadas populares e à importância de sua participação nos fatos históricos e em seus desdobramentos.

Podemos citar, ainda, como representantes desta concepção, além de Marc Bloch e Lucien Febvre, Fernand Braudel, Jacques Le Goff e Pierre Nora.



James Lusher/Wikimedia Foundation

As Concepções Filosóficas da História

No século XIX, surgiu uma discussão acerca da natureza dos fenômenos históricos, especialmente no tocante à origem dos mesmos. Haveria influência do sobrenatural nos fatos históricos ou apenas elementos racionais? Como os homens convivem com tais elementos e a influência que exercem em sua vida e em seu cotidiano?

Estas perguntas estimularam a definição das seguintes concepções: Providencialismo, Idealismo, Materialismo e a Concepção Psicológico-social.

Concepção Providencialista

O Providencialismo atribui os acontecimentos à vontade de Deus e guia as crenças de povos como judeus, cristãos e muçulmanos. Assim, desde a criação do planeta Terra e de tudo o que nele há, até os diversos acontecimentos da vida humana são determinados pela vontade de Deus, que exerce influência direta em tudo o que existe, ou seja, a Providência divina atua em tudo que o homem vê e conhece na Terra, incluindo guerras, calamidades ou a origem do poder dos governantes.

Fica clara a influência religiosa nesta concepção, presente na análise e explicação de realidades históricas importantes, como o feudalismo medieval ou a expansão muçulmana nesta mesma era histórica.

Concepção Idealista

O Idealismo procura a explicação dos fatos em elementos do sobrenatural, presentes em obras literárias, mitos ou lendas, construídas no cotidiano de vários povos, como gregos e romanos antigos. As lendas ou mitos, em geral, eram transmitidos de forma oral e passaram a fazer parte da cultura de diversos povos, especialmente primitivos que, na ausência de explicações racionais para acontecimentos ou fenômenos, buscavam o fantástico e, na criatividade, explicações ou narrativas fantasiosas e repletas de elementos que não existiam na realidade, ou eram frutos de exageros em histórias e lendas transmitidas oralmente.

Concepção Materialista

O Materialismo se baseia, fundamentalmente, nos estudos e obras de Karl Marx e Friedrich Engels, notadamente no *Manifesto Comunista* de 1848. Segundo esta concepção, as condições materiais e econômicas é que determinam as características e o comportamento social. Desta forma, as transformações vividas ao longo da História da humanidade foram motivadas principalmente por fatores materiais.

Podemos confirmar este entendimento ao analisar as palavras de Marx na obra *Crítica da Economia Política*, quando o pensador afirma que "As causas de todas as mudanças sociais e de todas as revoluções políticas, não as devemos procurar na cabeça dos homens, em seu entendimento progressivo da verdade e da justiça eternas, mas na vida material da sociedade, no encaminhamento da produção e das trocas".

Concepção Psicológico-social

Pouco utilizada atualmente, esta visão baseia-se na ideia de que os acontecimentos históricos resultam do momento psicológico preponderante em uma comunidade ou agrupamento social. Busca-se a compreensão e explicação dos fatos a partir da análise do comportamento das pessoas que compõem determinado grupo social. Desta forma, seus defensores valorizam a importância da vida em comunidade e a influência desta sobre os membros e a sua própria história como um todo. A base desta concepção encontra-se na obra *Elementos de Psicologia das Multidões*, de Wilhelm Wundt.

Patrimônio Cultural

O Patrimônio Cultural corresponde ao conjunto de elementos que constituem a cultura de um povo e possui grande valor simbólico para as diversas gerações destas sociedades. Entre estes elementos, citamos bens, tradições, lendas, manifestações populares, festas e monumentos.

Um Patrimônio Cultural pode ser classificado como Material ou Imaterial (também chamado de Intangível). Este último abrange tradições e expressões culturais preservadas e transmitidas por grupos sociais em respeito ou homenagem à sua ancestralidade, procurando garantir que as gerações futuras mantenham estas práticas culturais. Como exemplo de Patrimônio Cultural Imaterial ou Intangível, podemos citar alimentos, festas, saberes, modos de fazer, celebrações, danças, lendas, formas de expressão, músicas e costumes.

A Constituição Federal de 1988, no artigo 216, afirma que “Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I. As formas de expressão;
- II. Os modos de criar, fazer e viver;
- III. As criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV. As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V. Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.”

Como podemos ver, há uma fundamentação legal para a identificação do Patrimônio Cultural Brasileiro, como instrumento de identidade da sociedade nacional.

Quando se preserva legalmente e na prática o patrimônio cultural, conserva-se a memória do que fomos e do que somos: a identidade da nação. Patrimônio, etimologicamente, significa um conjunto de bens naturais e culturais de importância reconhecida num determinado lugar, região ou país, ou mesmo para a humanidade – na verdade, a riqueza comum que herdamos como cidadãos, e que se vai transmitindo de geração a geração. No caso específico dos afrodescendentes (e dos brasileiros de modo geral) a referência principal é o legado das várias culturas africanas que contribuíram com a formação social brasileira.

SILVÉRIO, 2013, p. 14.

No Brasil, o órgão responsável pela classificação, preservação e divulgação do acervo cultural do país, tanto material quanto imaterial, é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, uma autarquia criada em 1937 e vinculada ao Ministério da Cultura.

Os bens materiais e imateriais que formam o nosso patrimônio cultural são atravessados por modos específicos de criar e fazer, os quais incluem as descobertas e os processos de desenvolvimento científico e tecnológico; as artes; as construções que se transformaram em monumentos da tradição brasileira, as quais são representadas pelos bens imóveis e bens móveis como, por exemplo, as obras de arte e o artesanato. São extremamente importantes as expressões de um povo, as criações imateriais tais como a literatura, a música e as danças. Não esquecendo os modos de viver, a linguagem e os costumes; os locais dotados de expressivo valor para a história, bem como as áreas de proteção ambiental.

SILVÉRIO, 2013, p. 14.

Como exemplos de manifestações reconhecidas pelo IPHAN como parte do Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil podemos citar:

- O Círio de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém – PA;
- O Carimbó, dança e ritmo musical amazônico, de origem indígena, com influências de instrumentos musicais de percussão de origem africana e palmas e sopros de origem portuguesa;
- O modo de fazer a Viola-de-Cocho, instrumento musical de cordas dedilhadas, variante regional da viola brasileira, comum nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul;
- O Teatro de Nova Jerusalém e a encenação da Paixão de Cristo;
- Modo artesanal de fazer queijo em Minas Gerais, nas regiões do Serro e da Serra da Canastra e da Serra do Salitre;
- A Feira de Caruaru, em Pernambuco;
- O bloco carnavalesco Galo da Madrugada;
- Toque dos sinos em Minas Gerais e o ofício de sineiros;
- A Roda de Capoeira, a Missa do Vaqueiro, Frevo, Maracatu, Jongo, Samba de Terreiro e Samba-enredo entre outros.



Wikimedia Foundation

Nova Jerusalém é considerado o maior teatro a céu aberto do mundo, conta com lagos artificiais, nove palcos, uma muralha de 3.500 m e 70 torres.



Agência Brasil

A Missa do Vaqueiro é celebração de fé e resistência no Sertão de Pernambuco.



Delma Paz/Wikimedia Foundation

Maracatu.

Já o Patrimônio Material é constituído por bens materiais, classificados de acordo com sua natureza, como Histórico; Arqueológico; Paisagístico e Etnográfico; Belas Artes; e Artes Aplicadas. Estes patrimônios podem ser bens imóveis, como cidades históricas, bens individuais, sítios arqueológicos e paisagísticos; ou bens móveis, tais como coleções arqueológicas e acervos de museus, bibliotecas, documentos vídeos e fotos.

Segundo o sítio do IPHAN:

O patrimônio material protegido pelo IPHAN é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, conforme os quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial e, também, ao estabelecer outras formas de preservação – como o Registro e o Inventário – além do Tombamento, instituído pelo Decreto-Lei nº. 25, de 30 de novembro de 1937, que é adequado, principalmente, à proteção de edificações, paisagens e conjuntos históricos urbanos.

[...]
A relação de patrimônios materiais tombados pelo IPHAN podem ser acessados por meio do Arquivo Noronha Santos ou pelo Arquivo Central do *Iphan*, que é o setor responsável pela abertura, guarda e acesso aos processos de tombamento, de entorno e de saída de obras de artes do País. O Arquivo também emite certidões para efeito de prova e faz a inscrição dos bens nos Livros do Tombo.

Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>.

Acesso: 28 jun. 2018.

Podemos citar como exemplos de bens materiais tombados pelo IPHAN os seguintes:

- Conjuntos Arquitetônicos: Porto Seguro-BA, Aracati-CE, Ouro Preto-MG, Novo Hamburgo-RS, Paraty-RJ e Olinda-PE.
- Sítios Arqueológicos e Paisagísticos: Corcovado-RJ, Serra da Barriga-AL, Lençóis-BA e Serra do Curral-MG.
- Coleções Arqueológicas: Coleção arqueológica do Museu da Escola Normal Justiniano de Serpa, em Fortaleza-CE; Coleção Arqueológica e Etnográfica do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG).



Panorama do Centro Histórico de Ouro Preto.

Patrimônio Histórico

Patrimônio Histórico corresponde à conferência de um título a um bem móvel, imóvel ou natural que seja reconhecido como possuidor de valor inestimável para um povo, comunidade ou a sociedade como um todo. Este reconhecimento é conferido quando o bem possui característica única, ou em virtude da combinação de fatores que a constituem, tais como biodiversidade, ecossistema e estética, bem como elementos artísticos, documentais, científicos, antropológicos, religiosos, históricos e espirituais.



Exercícios de Fixação

01. (FB UNI/2019.1)

Meu pai, um fotógrafo italiano que passara por cajazeiras da Paraíba a tomar retratos de moradores, sobretudo mulheres, partira deixando minha mãe já com uma incipiente barriga e um vestido de noiva inacabado. Ela morreu de desgosto, e fui criado pelo meu avô, um comerciante honrado, nascido em Ulm, na Alemanha, viúvo, que fabricava, vendia e consertava relógios. Mas naquela cidade sertaneja poucos se interessavam pelos relógios de meu avô, tinham seus velhos carrilhões herdados dos antepassados e, quem não possuía um, estava acostumado a saber as horas olhando a sombra do chão, a posição da lua, assim como outros relógios da natureza, e meu avô levava uma vida modesta.

MIRANDA, Ana. *O peso da luz: Einstein no Ceará*. Ed. Armazém da Cultura, 2013. p. 15.

Analisando o trecho acima sob o olhar das novas concepções historiográficas, percebe-se a(o)

- A) importância da memória e das tradições como pistas para uma compreensão do passado.
- B) ausência de documentos escritos como obstáculos para uma interpretação mais segura da história.
- C) registro do cotidiano de pessoas comuns, possibilitando uma maior aproximação com a história oficial.
- D) relato de particularidades, dificultando formulações gerais da mentalidade e do imaginário de uma época.
- E) narrativa parcial de um sujeito histórico como um desafio para os historiadores produzirem uma história objetiva.

02. (UFT/2019)

Na carta de Pero Vaz de Caminha, afirma-se que a terra “em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo.”

Essa carta ficou três séculos depositada em um arquivo em Portugal. Apenas em 1817 foi publicada por historiadores interessados, no contexto da independência, em contar a história brasileira e que por isso endossaram aquela descrição do lugar que veio a se tornar o Brasil.

No século XX, contudo, foi lida como uma fonte para entender o imaginário dos navegantes sobre a América e não como uma descrição fidedigna da terra a que os portugueses chegaram.

Considerando o trecho da referida carta e as informações disponibilizadas é correto afirmar que:

- A) as interpretações que os historiadores produzem das fontes documentais aprimoram-se e aproximam-se mais da verdade com o passar do tempo.
- B) os historiadores apenas descrevem aquilo que as fontes dizem dos acontecimentos, sem do assim produtores de uma verdade última sobre o passado.
- C) os historiadores, ao produzir um conhecimento universal e atemporal, não são impactados pelas questões sociais do tempo histórico em que escrevem.
- D) as interpretações que os historiadores fazem das fontes documentais mudam de acordo com as questões colocadas pelo momento histórico em que as produzem

03. (Unicamp/2017) “Não existem culturas ou civilizações ilhadas. (...) Quanto mais insistirmos na separação de culturas e civilizações, mais imprecisos seremos sobre nós mesmos e os outros. No meu modo de pensar, a noção de uma civilização isolada é impossível. A verdadeira questão é se queremos trabalhar para civilizações separadas ou se devemos tomar o caminho mais integrador, mas talvez mais difícil, que é tentar vê-las como um imenso todo cujos contornos exatos uma pessoa sozinha não consegue captar, mas cuja existência certa podemos intuir e sentir.”

Sobre o conceito em questão e os contextos referidos pelo autor, é correto afirmar:

- A) O processo de globalização provocou a destruição da cultura dos povos não ocidentais e, por isso, aumentou práticas como o terrorismo a partir de 2001.
- B) A ideia de civilização, como imaginada no século XIX, produziu a emancipação das Américas e o fim da disputa colonial no mundo.
- C) O conceito de civilização foi estabelecido na Grécia Antiga e aperfeiçoado pelas práticas integradoras do imperialismo do século XIX ocorridas na África.
- D) A lógica de integração de culturas é negada por grupos radicais e pelos defensores do princípio de que vivemos em um choque de civilizações.

04. (Enem/2016)

Texto I



Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 6 abr. 2016.

Texto II

A eleição dos novos bens, ou melhor, de novas formas de se conceber a condição do patrimônio cultural nacional, também permite que diferentes grupos sociais, utilizando as leis do Estado e o apoio de especialistas, revejam as imagens e alegorias do seu passado, do que querem guardar e definir como próprio e identitário.

ABREU, M.; SOIHET, R.; GONTIJO, R. (Org.). *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino, no de história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

O texto chama a atenção para a importância da proteção de bens que, como aquele apresentado na imagem, se identificam como:

- A) Artefatos sagrados.
 - B) Heranças materiais.
 - C) Objetos arqueológicos.
 - D) Peças comercializáveis.
 - E) Conhecimentos tradicionais.
05. (Uncisal/2015)
- Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a Natureza.

Marx, Karl. *O capital*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. v. I. p. 149.

Partindo das concepções marxianas sobre o trabalho, assinale a alternativa correta.

- A) Na luta pela sobrevivência ou na busca por controlar os recursos naturais, a história da humanidade sempre esteve ligada ao trabalho.
- B) Toda atividade relacionada com o trabalho está desvinculada das relações de produção e independe do desenvolvimento das forças produtivas.
- C) Na visão marxiana, a luta de classes não se refere de nenhuma forma ou grau ao trabalho enquanto atividade social que satisfaz as necessidades coletivas e socializa os indivíduos.
- D) A sedentarização levou a primeira divisão do trabalho: a divisão técnica. Posteriormente, com o avanço das forças produtivas, ela foi substituída pela divisão sexual e, mais adiante, pela divisão social.
- E) A concepção de trabalho coletivo, exterior ao ser humano, atividade criativa e autocriativa, que transforma o indivíduo e a natureza, no intuito de satisfazer as necessidades individuais e sociais, não pode ser vinculado ao conceito de práxis concebido por Karl Marx.



Exercícios Propostos

01. (Uece/2018.2) No que tange aos primeiros ancestrais dos seres humanos, os hominídeos, considere as seguintes informações:
- I. O *Homo erectus* utilizou instrumentos de pedra e o fogo;
 - II. O *Homo neanderthalensis* deu origem ao homem moderno;
 - III. O *Homo habilis* viveu no princípio do Pleistoceno inferior.

É correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
 - B) I e II, apenas.
 - C) I e III, apenas.
 - D) II e III, apenas.
02. A História é um conhecimento construído a partir da problematização de documentos, quer sejam escritos, orais, sonoros, iconográficos etc. Sobre o uso dos documentos no trabalho do historiador é correto afirmar:
- A) São fidedignos aos fatos que estão narrando, pois, sem documento não há História.
 - B) São passíveis de serem questionados, pois os documentos consultados pelo historiador representam uma visão parcial do passado, resultado das experiências sociais, tanto individual quanto coletiva.
 - C) Os documentos que têm legitimidade para o historiador contar o pretérito são os documentos originários das instituições oficiais, pois são responsáveis em relatar a veracidade dos fatos.
 - D) Os depoimentos orais são os principais documentos para o historiador criar sua narrativa, pois nada mais verdadeiro do que as experiências dos mais velhos e sua vontade de narrar essas experiências.

03. (Uncisal/2017) A história de todas as sociedades até hoje existentes é a história das lutas de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor feudal e servo, mestre de corporação e companheiro, em resumo, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora franca, ora disfarçada; uma guerra que terminou sempre ou por uma transformação revolucionária da sociedade inteira, ou pela destruição das duas classes em conflito. Nas mais remotas épocas da história, verificamos, quase por toda parte, uma completa estruturação da sociedade em classes distintas, uma múltipla gradação das posições sociais.

[...] Entretanto, a nossa época [...] caracteriza-se por ter simplificado os antagonismos de classe. A sociedade divide-se, cada vez mais, em dois campos opostos, em duas grandes classes em confronto direto [...].

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto comunista*. São Paulo: Boitempo, 1998. p. 40-41.

As classes sociais de nossa época a que Marx e Engels referem-se são a(s)

- A) ricos e os pobres.
- B) políticos e o povo.
- C) burguesia e o proletariado.
- D) classe alta e a classe baixa.
- E) industriais e os dirigentes sindicais.

04. (Enem/2015) Quanto ao “choque de civilizações”, é bom lembrar a carta de uma menina americana de sete anos cujo pai era piloto na Guerra do Afeganistão: ela escreveu que – embora amasse muito seu pai – estava pronta a deixá-lo morrer, a sacrificá-lo por seu país. Quando o presidente Bush citou suas palavras, elas foram entendidas como manifestação “normal” de patriotismo americano; vamos conduzir uma experiência mental simples e imaginar uma menina árabe maometana pateticamente lendo para as câmeras as mesmas palavras a respeito do pai que lutava pelo Talibã – não é necessário pensar muito sobre qual teria sido a nossa reação.

ZIZEK, S. *Bem-vindo ao deserto do real*. São Paulo: Bom Tempo. 2003.

A situação imaginária proposta pelo autor explicita o desafio cultural do(a)

- A) prática da diplomacia.
- B) exercício da alteridade.
- C) expansão da democracia.
- D) universalização do progresso.
- E) conquista da autodeterminação.

05. (Enem/2016) A história não corresponde exatamente ao que foi realmente conservado na memória popular, mas àquilo que foi selecionado, escrito, descrito, popularizado e institucionalizado por quem estava encarregado de fazê-lo. Os historiadores, sejam quais forem seus objetivos, estão envolvidos nesse processo, uma vez que eles contribuem, conscientemente ou não, para a criação, demolição e reestruturação de imagens do passado que pertencem não só ao mundo da investigação especializada, mas também à esfera pública na qual o homem atua como ser político.

HOBBSBAWN, E.; RANGER, T. A *invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984 (adaptado).

Uma vez que a neutralidade é inalcançável na atividade mencionada, é tarefa do profissional envolvido:

- A) criticar as ideias dominantes.
- B) respeitar os interesses sociais.
- C) defender os direitos das minorias.
- D) explicitar as escolhas realizadas.
- E) satisfazer os financiadores de pesquisas.

06. (UVA/2016.2) Os meios de comunicação, diariamente, noticiam acontecimentos políticos, sociais, econômicos, esportivos etc., ocorridos no Brasil e no mundo. Será que todos eles interessam à História? Não. A História só se preocupa com o fato histórico, isto é, um acontecimento que tenha as características abaixo, exceto:
- A) Repercussão social – Provoque algumas transformações na sociedade.
 - B) Singularidade – Ocorra uma única vez; não se repita.
 - C) É localizado no tempo e no espaço e é estudado através de documentos e vestígios.
 - D) Não influi nos eventos posteriores.

07. (Uncisal/2016)

O trabalhador se torna tão mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão. O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadorias cria. Com a valorização do mundo das coisas, aumenta em proporção direta a desvalorização do mundo dos homens.

MARX, K. *A Consciência revolucionária da História*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989, p. 148.

Segundo Marx, as mudanças nas relações descritas no texto, devido ao sistema capitalista, levaram à

- A) alienação da perda do objeto e do produto.
- B) apropriação das propriedades comunitárias.
- C) exploração ampla e injusta da mão de obra.
- D) superação da divisão social do proletariado.

08. (Enem/2013)

Texto I

Ela acorda tarde depois de ter ido ao teatro e à dança; ela lê romances, além de desperdiçar o tempo a olhar para a rua da sua janela ou da sua varanda; passa horas no tocador a arrumar o seu complicado penteado; um número igual de horas praticando piano e mais outras na sua aula de francês ou de dança.

Comentário do Padre Lopes da Gama acerca dos costumes femininos (1839) apud SILVA, T. V. Z. *Mulheres, cultura e literatura brasileira*. Ipotasi – *Revista de Estudos Literários*. Juiz de Fora, v. 2. n. 2, 1998.

Texto II

As janelas e portas gradeadas com treliças não eram cadeias confessas, positivas; mas eram, pelo aspecto e pelo seu destino, grandes gaiolas, onde os pais e maridos zelavam, sonegadas à sociedade, as filhas e as esposas.

MACEDO, J. M. *Memórias da Rua do Ouvidor* (1878). Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2013. Adaptado.

A representação social do feminino comum aos dois textos é o(a)

- A) submissão de gênero, apoiada pela concepção patriarcal de família.
- B) acesso aos produtos de beleza, decorrência da abertura dos portos.
- C) ampliação do espaço de entretenimento, voltado às distintas classes sociais.
- D) proteção da honra, mediada pela disputa masculina em relação às damas da corte.
- E) valorização do casamento cristão, respaldado pelos interesses vinculados à herança.

09. (Uece/2017.1) História, como área do conhecimento, possui, hoje, especificidades que a definem, dentre as quais encontra-se a característica de:

- A) ater-se apenas a documentos escritos, não aceitando como fonte outros tipos de informação tais como informações originadas na oralidade ou produzidas pela mídia.
- B) não se ater apenas aos fatos realizados por governantes e poderosos, tomando os eventos cotidianos e as práticas sociais como importantes temas históricos.
- C) entender o tempo histórico e o tempo cronológico como iguais, uma vez que ambos são caracterizados por ter medidas constantes e exatas de tempo.
- D) reconhecer apenas grandes eventos documentados oficialmente como um fato histórico.

10. (Uece/2016.2) Leia atentamente o seguinte excerto: “Se o homem comum não conhece as suas origens ele é como um macaco louco. Ele não conhece ao certo as relações de sua grande família, é como um dragão descomunal. Ele que não conhece as circunstâncias e o curso das ações de seu nobre pai e avô é como um homem que, tendo preparado a dor para seus filhos, joga-os neste mundo.”

MOMIGLIANO, A. *As raízes clássicas da historiografia moderna*. Bauru: EDUSC, 2004, p. 55.

Do trecho acima, depreendem-se algumas características da escrita da História, quais sejam:

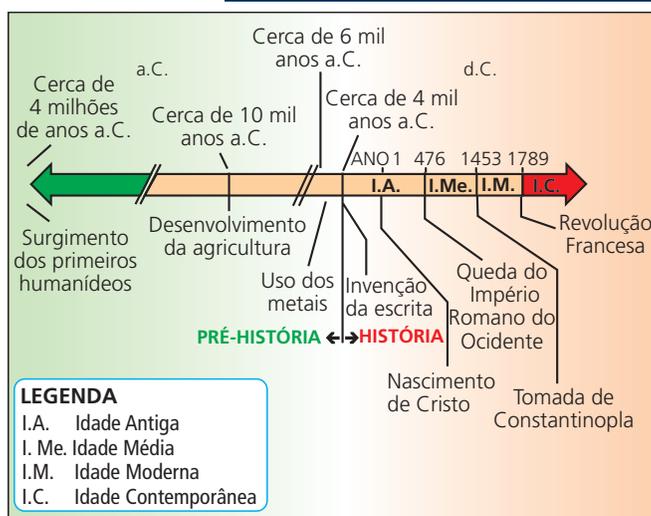
- A) Conservação da memória do passado, quadro cronológico e interpretação dos acontecimentos.
- B) Conhecimento da natureza, orgiem das espécies animais e lembrança ancestral.
- C) Dialética socrática, valores teóricos e morais e busca pela verdade intrínseca da origem humana.
- D) Atitude crítica em relação ao registro dos acontecimentos, desinteresse pelo passado e árvore genealógica.

A compreensão da História e de sua evolução depende da periodização e demarcação do tempo com fatos importantes e significativos. Desta forma, cada período histórico deve apresentar uma identidade própria, revelando aspectos específicos que o diferenciem de outros momentos ou fases.

É claro que há fatos comuns com épocas anteriores ou posteriores, como o meio geográfico, algumas necessidades básicas da natureza humana e também estruturas sociais. O primordial na identificação de um período histórico é que seus elementos singulares ou específicos sejam mais relevantes e significativos do que os que os assemelham a outros períodos. Essas diferenças não devem ser buscadas nos acontecimentos episódicos, mas nas estruturas, nos processos de longa duração.

A periodização mais utilizada pelos historiadores ocidentais é a que separa a Pré-História da História pelo surgimento da escrita, sendo a Pré-História subdividida nos períodos Paleolítico, Neolítico e Idade dos Metais; enquanto a História é subdividida nas idades Antiga, Média, Moderna e Contemporânea, conforme o esquema a seguir.

Os períodos



É importante lembrar que nem todos os historiadores concordam com essa periodização tradicional baseada na visão etnocêntrica europeia, propondo novas divisões inspiradas em outros enfoques econômicos ou tecnológico-científicos. Acreditamos, porém, que, a rigor, nenhuma periodização é plenamente adequada para satisfazer um tema tão amplo como a História. Sua periodização será sempre pouco rigorosa, imprecisa e discutível.

Aqui, optamos pela periodização tradicional, mais por questões didáticas que por crença. Até porque não devemos nos ater em periodizações absolutas, mas sim no acompanhamento coerente dos processos históricos.

Pré-História

A periodização tradicional caracteriza a Pré-História como uma longa fase da existência humana em que as suas realizações não foram registradas por meio de um código de escrita. É notório que ao longo dos diversos períodos, até a atualidade, existiram ou existem sociedades ágrafas, que estariam à margem do período em que viviam ou vivem, caracterizadas como Pré-Históricas pelo fato de não possuírem código de escrita. Daí a relutância na utilização deste critério e a crítica de vários historiadores, pois tal classificação não tem abrangência global nas diversas épocas. Todavia, insistiremos nesta classificação levando em conta o desenvolvimento das primeiras civilizações, que serviram de base ou exerceram influência na construção da civilização ocidental.

Seção Videoaula



A Produção do Conhecimento Histórico

Aula 02

Periodização Histórica e Introdução à História da África

C-1	H-1, 2
	H-3, 5
C-3	H-11

A Periodização dos Estudos Históricos

A periodização da História corresponde à divisão, para fins didáticos, da História, em épocas, períodos ou idades. A necessidade desses recortes está ligada à impossibilidade de analisar a História como um todo e tem sido utilizada desde a formação das primeiras sociedades que usavam a escrita, com cada grupo em cada época ou cultura fazendo uso de diferentes metodologias. Embora qualquer articulação no processo histórico seja artificial (e passível de críticas), essa prática torna-se indispensável para que o conhecimento histórico se torne inteligível. Desse modo, pode haver tantas divisões quanto pontos de vista culturais, etnográficos e ideológicos. Não há como definir um padrão único ou consensual.

O estudo da História tem ligação direta com a noção de tempo, especialmente o passado e o presente. Com o objetivo de medir ou quantificar os espaços temporais, foram criados, ao longo dos tempos, em diversas civilizações, calendários. Para medir o tempo é necessário que haja um referencial. Assim, os judeus iniciam seu calendário no momento da criação do mundo, segundo sua crença; já os muçulmanos utilizam, como referência, a Hégira, fuga de Maomé de Meca para Yathreb, no ano de 622 do calendário cristão.

O calendário cristão utiliza, como referência, o nascimento de Jesus, assim, as datas anteriores a este fato são agrupadas de forma decrescente e acompanhadas das iniciais a.C. (antes de Cristo). As datas posteriores ao nascimento de Jesus são citadas na ordem crescente e geralmente não vêm acompanhadas de siglas.

A divisão tradicional, à qual nos referimos, leva em consideração aspectos técnicos na fabricação de utensílios, além de elementos econômicos e sociais. Desta forma, a Pré-História é subdividida em: Idade da Pedra Lascada, Idade da Pedra Polida e Idade dos Metais.

O período da Idade da Pedra Lascada, ou Paleolítico, é o mais longo da existência humana, estendendo-se de aproximadamente 100.000 a 10.000 a.C., quando surgiram os primeiros grupos humanos, que utilizavam instrumentos confeccionados com lascas de pedra, osso ou madeira. Nesta fase, os grupos humanos sobreviviam com a caça, a pesca e a coleta de grãos, frutos e raízes, migrando constantemente em busca de alimentos. Nesta fase, foram registradas as primeiras pinturas rupestres e o fogo foi controlado, constituindo a grande descoberta do período.

A descoberta do fogo, e seu controle, proporcionou melhorias nas condições de vida da espécie humana, dando, aos grupos que sabiam como controlá-lo, aquecimento, iluminação para atividades noturnas, proteção e, é claro, melhoria na alimentação, através do cozimento ou fritura dos alimentos, elevando a qualidade do sabor, a capacidade de digestão e a própria saúde, pois o aquecimento elimina micro-organismos causadores de enfermidades.



Dmitry Pichugin/123RF/EasyPix

A Idade da Pedra Polida, ou Período Neolítico, teve início quando os primeiros grupos humanos passaram a praticar a agricultura e a pecuária, o que lhes possibilitou a sedentarização, especialmente no leito dos rios do Oriente próximo, como o Nilo, o Tigre e o Eufrates, região chamada de Crescente Fértil, onde se formaram as primeiras civilizações. Os instrumentos passaram a ser trabalhados, lapidados ou polidos, o que evidencia um desenvolvimento maior das habilidades manuais. A roda e a cerâmica foram as grandes invenções do período.

A Idade dos Metais correspondeu à transição da Pré-História à História, quando as primeiras civilizações passaram a praticar a metalurgia, inicialmente, do cobre, do bronze e do ferro, o que acentuou a divisão social do trabalho. Neste período, foram sendo definidas características típicas do modelo civilizacional, como propriedade privada, diferenciação de classes, burocracia, organização política, rituais religiosos e estruturas econômicas.



Paco Ayala/123RF/EasyPix

Introdução à História da África

O Continente Africano, ou Continente Negro, tem uma História marcada por milênios de dominação e opressão de povos estrangeiros, que ao impor sua dominação, buscaram também, através da imposição de seus valores, eliminar ou silenciar aspectos da rica cultura destes povos, que mesmo diante das adversidades, manteve-se viva de diversas formas. Assim, a África tem uma História que se desenvolvia, desenvolve-se, seguia e segue seu curso, mantendo-se firme e subsistindo.



Zhanna Millomaya/123RF/EasyPix

A História da África é pouco conhecida, mas igualmente importante para a formação das sociedades ocidentais em geral e do Brasil, em particular, para onde vieram milhões de africanos expropriados de sua terra, que exerceram papel fundamental na construção de nossa nação e que têm seus descendentes como elementos presentes na nossa realidade, cuja voz necessita ser ouvida, respeitada e preservada.

Iniciando pela origem do nome do continente, observamos que não há um consenso entre os estudiosos para a origem do nome África. Ao investigar diversos estudos acerca da etimologia deste nome, encontramos algumas versões para sua origem e significado listados na obra de Silvério (2013):

- A palavra África teria vindo do nome de um povo (berbere) situado ao sul de Cartago: os Afrig. Daí Afriga ou Africa para designar a região dos Afrig.

- Uma outra etimologia da palavra África é retirada de dois termos fenícios, um dos quais significa “espiga”, símbolo da fertilidade dessa região, e o outro, “Pharikia”, região das frutas.

- A palavra África seria derivada do latim *aprica* (ensolarado) ou do grego *aprike* (isento de frio).

- Outra origem poderia ser a raiz fenícia *faraga*, que exprime a ideia de separação, de diáspora. Enfatizemos que essa mesma raiz é encontrada em certas línguas africanas (bambara).

- Em sânscrito ou hindi, a raiz para *apara* ou *africa* designa o que, no plano geográfico, está situado “depois”, ou seja, o Ocidente. A África é um continente ocidental.

- Uma tradição histórica retomada por Leão, o africano, diz que um chefe iemenita, chamado Africus, teria invadido a África do Norte no segundo milênio antes da Era Cristã e fundado uma cidade chamada Afrikyah. Mas é mais provável que o termo árabe Afriqiyah seja a transliteração árabe da palavra África.

(...) (p. 17)

Para uma reconstrução da História Africana, especialmente nos primórdios da humanidade, os historiadores têm esbarrado em muitas dificuldades; mas, com o auxílio da Arqueologia, das tradições orais e de documentos escritos, na maioria das vezes coletados por estrangeiros que entraram em contato com povos africanos e registraram suas impressões, tem sido possível uma reconstrução, ao menos parcial, da História dos povos que habitaram esse continente, que se confunde com a própria história da humanidade.

A Historiografia Africana, para o ocidente, foi constituída, inicialmente, a partir de visões exógenas de fenícios, gregos e romanos da Antiguidade, bem como de muçulmanos que iniciaram sua expansão da Idade Média. A partir do contato destes povos, especialmente com o norte do continente, foram sendo produzidos relatos que traziam aspectos das culturas dos diversos povos que habitavam o continente, com os quais foram mantidos contatos, especialmente econômicos, mas também já resultantes de dominações.

Mas a História dos povos da África não se iniciou a partir do contato com outras civilizações. A História destes variados povos se constitui das diversas realizações individuais e coletivas praticadas desde os primórdios de suas existências. Todavia, estas realizações foram muito carentes de relatos escritos produzidos por estes mesmos povos, que transmitiram, predominantemente de forma oral, os diversos aspectos de sua vasta produção coletiva e cultural, mas também deixaram incontáveis elementos registrados por achados arqueológicos.

A África tem uma história. Abatido por vários séculos de opressão, esse continente presenciou gerações de viajantes, de traficantes de escravos, de exploradores, de missionários, de procônsules, de sábios de todo tipo, que acabaram por fixar sua imagem no cenário da miséria, da barbárie, da irresponsabilidade e do caos. Essa imagem foi projetada e extrapolada ao infinito ao longo do tempo, passando a justificar tanto o presente quanto o futuro.

SILVÉRIO, 2013, p.17

Vale destacar que a expansão marítima e comercial europeia dos tempos Modernos, ampliou o contato dos povos ocidentais com as riquezas e os povos africanos, especialmente de áreas desconhecidas mais ao sul do continente, completando a intervenção estrangeira na realidade dos povos africanos e ampliando a dominação sobre todo o continente, o que se consolidaria em definitivo com o Imperialismo do século XIX.

Por fim, é importante destacar que o continente africano não pode e não deve ser visto de forma homogênea. Ali, sempre houve grande diversidade étnica, linguística e cultural. Consequentemente, não podemos falar de uma História africana, mas sim de diversas Histórias de diversos povos, muitos dos quais deixaram de existir antes mesmo dos primeiros contatos com povos de outros continentes, visto que suas existências datam desde os primórdios da humanidade. As disputas, contatos e guerras intertribais são constantes desde a origem das primeiras aglomerações humanas naquele continente e se mantiveram e se mantêm, ao longo dos séculos, marcando um importante aspecto da realidade africana.



Máscara de origem congoleza.

Lucian Coman/W23RFEasyPix

Nestas sociedades, predominantemente ágrafas, as tradições orais se constituíram no principal instrumento de difusão de seus aspectos culturais e religiosos, que assim sobreviveram por milênios, apesar do contato com povos europeus e asiáticos.

Naquele continente, mesmo tomando como referência a periodização tradicional ocidental, desde os tempos pré-históricos, passando pela Antiguidade, Medievo, Modernidade e Contemporaneidade, subsistiram diversas práticas sociais e econômicas. Assim, observamos, em tempos diversos, por exemplo, a convivência de modelos econômicos coletores com modelo agropastoris; de sociedades sem classes com reinos com forte estamentização social; de práticas canibais e antropofágicas com grupos humanos de base alimentar quase que exclusivamente herbívora.

África Setentrional e África Subsaariana

O continente africano é o terceiro maior do mundo, sendo caracterizado por imensa diversidade geográfica, econômica, étnica, social, política e cultural. Essa diversidade foi motivada por aspectos geográficos, especialmente a divisão continental imposta pelo deserto do Saara. Assim, a África Setentrional é a região localizada ao norte do deserto, composta atualmente pelos territórios do Egito, Líbia, Tunísia, Argélia, Marrocos e Saara Ocidental, também chamada de África Mediterrânea ou África Islâmica, por ter abrigado a grande expansão desta religião na Idade Média no norte do continente. Já a África Subsaariana, ou África Negra, localiza-se ao sul do deserto e compreende mais de 75% do território do continente.

As populações da África Mediterrânea apresentam características físicas semelhantes às dos povos do Oriente Médio e, desde a Antiguidade, mantiveram contato com os povos daquela região e também do sul da Europa, com destaque para egípcios e cartagineses. Devido à expansão do islamismo, a partir do século VII, a maioria das populações desta fração do território africano professa a religião muçulmana. Vale destacar ainda que, desde a Antiguidade, esta área apresenta os melhores indicadores sociais e econômicos do continente, situação mantida atualmente, apesar de existirem ali seríssimos problemas socioeconômicos.

A África Subsaariana tem uma população majoritariamente negra, mas, apesar disto, são gigantescas as diversidades étnicas, linguísticas e culturais desde os primórdios da ocupação humana do continente. Esta diversidade foi amplamente utilizada pelos dominadores, que se utilizaram das divisões e divergências para impor seus interesses, tanto na região, quanto na utilização destes povos como escravos. Esta diversidade também existe em termos religiosos e se manteve ao longo dos tempos. Atualmente, existem espalhados pela região povos muçulmanos, cristãos, judeus e de diversas denominações que recorrem a práticas religiosas tradicionalmente arraigadas nas culturas tribais.

O tribalismo também é uma marca destas populações desde suas origens, sendo também uma forte motivação para conflitos intertribais desencadeados por essa diversidade. A constância destes conflitos favoreceu não só a dominação estrangeira, especialmente a partir das grandes navegações, quando traficantes obtinham escravos aprisionados nestes conflitos intertribais por meio do escambo de produtos (como aguardente, rapadura, fumo e armas), mas também a exploração das riquezas minerais da região ao longo dos tempos, além do agravamento dos precários indicadores sociais.

Berço da Humanidade

Descobertas arqueológicas ao longo do século XX têm apontado para a compreensão de que os primeiros ancestrais do homem surgiram, inicialmente, no continente africano.

Segundo Silvério (2013):

O conjunto de descobertas feitas ao longo de vários anos, desde 1924 até finais da década de 1970 por diferentes expedições, limita a área de distribuição dos Australopithecus às regiões oriental e meridional da África. Os australopithecíneos parecem ter surgido entre aproximadamente 6 e 7 milhões de anos atrás e ter desaparecido há cerca de 1 milhão de anos. Vários homínídeos foram descobertos nas diferentes jazidas dessas áreas, alguns contemporâneos entre si. (p.93)

As descobertas arqueológicas indicam também uma associação entre os restos mortais destes indivíduos e utensílios encontrados nas suas proximidades, especialmente entalhados com lascas de pedra, osso e madeira, o que evidencia o desenvolvimento de habilidades na confecção de objetos que seriam utilizados por estes ancestrais do homem moderno.

Foi no interior desse grupo de *Australopithecus* – de início limitados ao leste e ao sul da África, e em seguida (sob a forma de *Australopithecus* ou sob forma já mais evoluída) estendendo-se até a Ásia ao sul do Himalaia – que apareceram o gênero *Homo* e o utensílio fabricado. Esta logo se torna a característica distintiva de seu artesão; vários tipos de instrumentos são rapidamente criados para finalidades precisas; sua fabricação é ensinada. Por último, aparecem estruturas de habitação. É a partir desse ponto de vista que se pode falar de uma origem africana da humanidade.

SILVÉRIO, 2013, p. 94.

O surgimento do *Homo sapiens* e aperfeiçoamento das técnicas de fabricação de utensílios, das práticas econômicas e a construção das primeiras habitações evidenciaram ainda o desenvolvimento de seres racionais capazes de acumular e transmitir seus conhecimentos através das gerações, desenvolvendo um patrimônio cultural que contribuiria para a construção das primeiras organizações sociais da humanidade.

Ainda segundo Silvério (2013), descobertas arqueológicas confirmam a presença do *Homo sapiens* em diversas partes do continente africano há mais de 100 mil anos. Estas descobertas levam a um importante questionamento para o referido autor, que já aponta uma resposta: “Foi o *Australopithecus* o ancestral do *Homo*? Alguns especialistas tendem a pensar que as duas formas tem um ancestral comum, distinto de ambas.” (p.98)

A arqueologia revela ainda, o desenvolvimento de práticas neolíticas e a fabricação de utensílios de cerâmica, especialmente no norte do continente e no Saara, que apesar das adversidades, abrigou diversas populações já nesta fase da existência humana na Terra.

Reinos antigos

Foi no nordeste da África, nos territórios do Egito, Núbia e Sudão, que corresponde ao vale do Rio Nilo, que se desenvolveram importantes civilizações no continente. Circundado pelo deserto, o referido vale ofereceu pontos de parada e locais de passagem para grupos nômades. A barreira geográfica do deserto favoreceu ainda uma fixação na região, condicionando a vida dos habitantes do vale.

Foi no Vale do Nilo que se desenvolveram os primeiros reinos do continente, com destaque para o Egito Antigo. Paralelamente, por volta do segundo milênio a.C., estabeleceu-se, ao sul da segunda catarata do Rio Nilo, o Reino de Kush, que era como os egípcios chamavam a região da Núbia. Sua autonomia foi reforçada durante a dominação hicsa sobre o Egito, por volta de 1700 a.C. Descobertas arqueológicas indicam que ali havia domínio da metalurgia e importante influência cultural na região, que rivalizava com o império egípcio.



Ruínas do templo de Naga, uma cidade real que existiu durante o reino Meroítico cerca de 2000 anos atrás.

A região da Núbia abrigou ainda o Reino de Kerma, que viria a se tornar um importante centro urbano do Reino de Kush. Citamos ainda os reinos de Napata e o Império de Méroe.

Para muitas civilizações africanas – o Reino de Napata (-800 a-300) e o Império de Méroe (300 a.C. a 300), as civilizações de Ballana e Qustul (Grupo X, 300 a.C. a 600) e os reinos cristãos após +600 – a Núbia foi o elo essencial entre a África Central e as civilizações mediterrâneas. Os persas, os gregos, os romanos, os cristãos e os muçulmanos, tal como os hicsos, que os precederam, descobriram na Núbia o mundo da África negra. Diferentes culturas se encontraram e se mesclaram nessas encruzilhadas, exatamente como ocorrera de -7000 a -1200, quando aos poucos ganhou corpo uma civilização cujos aspectos núbios fundamentais se impregnaram de uma inegável influência egípcia.

SILVÉRIO, 2013, p.193.

Desenvolveram ainda, ao longo do continente, diversos reinos e impérios, que tiveram suas trajetórias marcadas por momentos de apogeu, com ampliação dos domínios territoriais, e declínio, motivados por questões internas e rivalidades externas. Entre os que se destacaram, citamos a civilização de Axum e os impérios do Congo, Mali e Benim.



Exercícios de Fixação

01. (Fatec/2019.1)

No dia 2 de setembro de 2018, um incêndio de grandes proporções destruiu o prédio Histórico e parte significativa do inestimável acervo do Museu Nacional, localizado na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro. Entre outras, a comunidade científica brasileira lamentou a perda de múmias egípcias, amostras de plantas nativas coletadas ainda no período do Império, o raro fóssil do dinossauro *Santanaraptor placidus* e o crânio que pertenceu à mais antiga habitante humana conhecida da América do Sul, batizada de Luzia.

Em 19 de outubro de 2018, contudo, uma notícia foi largamente comemorada: dado como perdido, o crânio de Luzia foi encontrado entre os escombros do prédio incendiado.

O crânio é considerado uma peça fundamental para o estudo da pré-história brasileira, pois

- A) sua constituição indica que o povo de Luzia adotava uma dieta exclusivamente herbívora.
- B) é uma evidência utilizada nas pesquisas que buscam desvendar a origem dos primeiros povoadores da América.
- C) sua descoberta confirma a teoria segundo a qual os primeiros indivíduos do gênero *Homo* conviveram com dinossauros não avianos.
- D) o tamanho de seu crânio e a datação de sua ossada sugerem que o povoamento humano da América ocorreu há cerca de 3,5 milhões de anos.
- E) foi possível concluir, por meio de exames de seu DNA, que os povos pré-históricos tinham uma expectativa de vida superior à dos homens modernos.

02. (Unicamp/2019) Os viajantes, missionários, administradores coloniais e etnógrafos europeus, no passado, tenderam a fundir múltiplas identidades em um único conceito de “tribo”. O uso da palavra “tribo” para descrever as sociedades africanas surgiu de um desejo de enaltecer o Estado-nação, ao mesmo tempo em que sugeria a inferioridade inerente de outros. Em resumo, conotava políticas primitivas que eram menos desenvolvidas do que as políticas dos Estados-nação.

John Parker e Richard Rathbone, “A ideia de África, em *História da África*. Lisboa: Quimera, 2016, p. 56-58. (Adaptado)

Baseado no texto anterior e em seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

- A) A formação e a difusão do conceito de “tribo” no pensamento europeu acompanharam os avanços do colonialismo na África no século XIX, legitimando o domínio de seus povos por agentes oriundos de nações que se consideravam civilizadas e superiores.
- B) O conceito de “tribo” ganhou força no pensamento ocidental, porque na África não havia formações políticas que cobriam grandes extensões territoriais como na Europa. Ou seja, os europeus não encontraram estruturas políticas acima das unidades.
- C) As sociedades africanas eram organizadas a partir de pequenas tribos lideradas por chefes guerreiros, o que gerava fragmentação política e guerras, inviabilizando nesse continente a formação de unidades políticas complexas nos moldes europeus.
- D) Em razão das tradições milenares e do respeito aos ancestrais, as tribos eram unidades sociais e políticas estáticas assentadas em uma identidade homogênea. Os europeus comumente desrespeitavam todas essas características na colonização.

03. (Uece/2018) É admirável a variedade de *habitat* ocupados pelos primeiros humanos que possivelmente iniciaram o povoamento da América em seu ponto mais meridional na Terra do Fogo, no extremo sul do continente. A chegada na América comprova a engenhosidade, adaptabilidade e capacidade migratória excepcional insuperável do

- A) *Homo habilis*.
- B) *Homo neanderthalensis*.
- C) *Homo de denisova*.
- D) *Homo sapiens*.

04. (Uece/2017) Considerando a História da África, ensinada no Brasil, atente às seguintes afirmações:

- I. A riqueza histórica da África remonta ao surgimento do *Homo sapiens*;
- II. O continente foi totalmente devastado por guerras civis, choques étnicos, miséria, fome e AIDS.
- III. O Egito é parte da África.

É correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I e III, apenas.
- C) I e II, apenas.
- D) II e III, apenas.

05. (Enem/2013)

Seguiam-se vinte criados custosamente vestidos e montados em soberbos cavalos; depois destes, marchava o Embaixador do Rei do Congo magnificamente ornado de seda azul para anunciar ao Senado que a vinda do Rei estava destinada para o dia dezesseis. Em resposta obteve repetidas vivas do povo que concorreu alegre e admirado de tanta grandeza.

Coroação do Rei do Congo em Santo Amaro, Bahia apud DEL PRIORE, M. Festas e utopias no Brasil colonial. In: CATELLI JR, R. *Um olhar sobre as festas populares brasileiras*. São Paulo: Brasiliense, 1994. Adaptado.

Originária dos tempos coloniais, a festa da Coroação do Rei do Congo evidencia um processo de

- A) exclusão social.
- B) imposição religiosa.
- C) acomodação política.
- D) supressão simbólica.
- E) ressignificação cultural.



Exercícios Propostos

01. (Uece/2019.1) O principal porto do Congo localiza-se em Mpinda, de onde milhares de pessoas foram embarcadas como escravos da África para a América. Após 1665, o medo tomou conta da população congoleza com a introdução do comércio escravagista para o outro lado do Atlântico pelos

- A) franceses.
- B) holandeses.
- C) portugueses.
- D) ingleses.

02. (Uece/2019.1) Escreva (V) ou (F) conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma a seguir sobre o Mali:

- () Há abundante documentação escrita sobre o Império Mali.
- () Há poucos vestígios arqueológicos da civilização Mali.
- () Os relatos do viajante Ibn Battuta registram o Império Mali.
- () Os griots são fontes orais e ajudam a conhecer melhor a história Mali.

A sequência correta, de cima para baixo é

- A) V – F – F – V
- B) V – F – V – F
- C) F – V – F – F
- D) F – V – V – V

03. (Uece/2019.1) A parte da África localizada ao sul do equador foi habitada por povos cuja língua falada pertencia a um tronco linguístico com dezenas de famílias e cerca de 470 línguas, as quais atualmente são faladas por aproximadamente 100 milhões de pessoas em territórios como o Congo, Angola e Moçambique. Por extensão, os povos que falam essas línguas são chamados de
- A) mbanza longos.
B) malinezes.
C) bantos.
D) congolezes.

04. (Enem/2017) No império africano do Mali, no século XIV, Tombuctu foi centro de um comércio internacional onde tudo era negociado – sal, escravos, marfim etc. Havia também um grande comércio de livros de história, medicina, astronomia e matemática, além de grande concentração de estudantes. A importância cultural de Tombuctu pode ser percebida por meio de um velho provérbio: “O sal vem do norte, o ouro vem do sul, mas as palavras de Deus e os tesouros da sabedoria vêm de Tombuctu”.

ASSUMPÇÃO, J. E. *África: uma história a ser reescrita*. In: MACEDO, J. R. (Org.). *Desvendando a história da África*. Porto Alegre: UFRGS, 2008 (adaptado).

Uma explicação para o dinamismo dessa cidade e sua importância histórica no período mencionado era o(a):

- A) isolamento geográfico do Saara ocidental.
B) exploração intensiva de recursos naturais.
C) posição relativa nas redes de circulação.
D) tráfico transatlântico de mão de obra servil.
E) competição econômica dos reinos da região.
05. (Fuvest/2017) Um elemento essencial para a evolução da dieta humana foi a transição para a agricultura como o modo primordial de subsistência. A Revolução Neolítica estreitou dramaticamente o nicho alimentar ao diminuir a variedade de mantimentos disponíveis; com a virada para a agricultura intensiva, houve um claro declínio na nutrição humana. Por sua vez, a industrialização recente do sistema alimentar mundial resultou em uma outra transição nutricional, na qual as nações em desenvolvimento estão experimentando, simultaneamente, subnutrição e obesidade.
- George J. Armelagos, “Brain Evolution, the Determinates of Food Choice, and the Omnivore’s Dilemma”, *Critical Reviews in Food Science and Nutrition*, 2014. Adaptado.
- A respeito dos resultados das transformações nos sistemas alimentares descritas pelo autor, é correto afirmar:
- A) A quantidade absoluta de mantimentos disponíveis para as sociedades humanas diminuiu após a Revolução Neolítica.
B) A invenção da agricultura, ao diversificar a cesta de mantimentos, melhorou o balanço nutricional das sociedades sedentárias.
C) Os ganhos de produtividade agrícola obtidos com as revoluções Neolítica e Industrial trouxeram simplificação das dietas alimentares.
D) As populações das nações em desenvolvimento estão sofrendo com a obesidade por consumirem alimentos de melhor qualidade nutricional.
E) A dieta humana pouco variou ao longo do tempo, mantendo-se inalterada da Revolução Neolítica à Revolução Industrial.

06. (Enem/2012)

A singularidade da questão da terra na África Colonial é a expropriação por parte do colonizador e as desigualdades raciais no acesso à terra. Após a independência, as populações de colonos brancos tenderam a diminuir, apesar de a proporção de terra em posse da minoria branca não ter diminuído proporcionalmente.

MOYO, S. *A terra africana e as questões agrárias: o caso das lutas pela terra no Zimbábue*. In: FERNANDES, B. M.; MARQUES, M. I. M.; SUZUKI, J. C. (Org.). *Geografia agrária: teoria e poder*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

Com base no texto, uma característica socioespacial e um consequente desdobramento que marcou o processo de ocupação do espaço rural na África subsaariana foram:

- A) Exploração do campesinato pela elite proprietária – Domínio das instituições fundiárias pelo poder público.
B) Adoção de práticas discriminatórias de acesso à terra – Controle do uso especulativo da propriedade fundiária.
C) Desorganização da economia rural de subsistência – Crescimento do consumo interno de alimentos pelas famílias camponesas.
D) Crescimento dos assentamentos rurais com mão de obra familiar – Avanço crescente das áreas rurais sobre as regiões urbanas.
E) Concentração das áreas cultiváveis no setor agroexportador – Aumento da ocupação da população pobre em territórios agrícolas marginais.
07. (Uece/2017) Os marcos utilizados pela História que delimitam o início e o fim de períodos históricos, reúnem características que determinaram rupturas significativas em relação a uma fase precedente. Estabeleça a correspondência entre os períodos históricos e os acontecimentos que os caracterizam, numerando a Coluna II de acordo com a Coluna I

Coluna I	Coluna II
I. História Contemporânea	() Invenção da escrita
II. História Moderna	() Descoberta da América
III. História Medieval	() Revolução Industrial
IV. História Antiga	() Fim do Império Romano do Ocidente
V. Pré-História	() Revolução urbana

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, III, II, I, IV.
B) IV, II, I, III, V.
C) II, IV, III, I, V.
D) III, II, IV, V, I.
08. (Enem/2013) A África também já serviu como ponto de partida para comédias bem vulgares, mas de muito sucesso, como *Um príncipe em Nova York* e *Ace Ventura: um maluco na África*; em ambas, a África parece um lugar cheio de tribos doidas e rituais de desenho animado. A animação *O rei Leão*, da Disney, o mais bem-sucedido filme americano ambientado na África, não chegava a contar com elenco de seres humanos.
- LEIBOWITZ, E. *Filmes de Hollywood sobre África ficam no clichê*. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br>>. Acesso em: 17 abr. 2010.
- A produção cinematográfica referida no texto contribui para a constituição de uma memória sobre a África e seus habitantes. Essa memória enfatiza e negligencia, respectivamente, os seguintes aspectos do continente africano:
- A) A história e a natureza.
B) O exotismo e as culturas.
C) A sociedade e a economia.
D) O comércio e o ambiente.
E) A diversidade e a política.

09. (UFSC/2013-Adaptado) A África é tão pouco uniforme cultural quanto geograficamente. Os africanos não são uma raça de pretos primitivos, nem é a África um continente sem uma velha história, como ainda se pensa geralmente. [...] São marcantes suas diferenças culturais, étnicas e linguísticas. Seu passado, embora não raro obscuro, não é a crônica de um isolamento. Desde o tempo dos primeiros hominídeos que viveram há um milhão de anos no desfiladeiro de Olduvai, a África desempenhou importante papel na história da humanidade [...].

LOMMEL, Andreas. A arte pré-histórica e primitiva. Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações. 7. ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1979. p. 140-141, 143, 162. In: FÁRIA, Ricardo de Moura. *Estudos de História*. v. 1. São Paulo: FTD, 2010. p. 37.

Em relação à história da África e de seu povo, assinale a(s) proposição(ões) correta(s).

- () Além dos egípcios, vários outros povos habitavam o continente africano no período correspondente à chamada Idade Antiga.
- () A expansão marítima europeia dos séculos XV e XVI transformou a costa africana em espaço privilegiado para a formação de feitorias e, conseqüentemente, em fonte de mão de obra e matéria-prima.
- () O neocolonialismo europeu sobre o continente africano no século XIX estava relacionado à ideia de “missão civilizadora” e às ideologias de progresso e superioridade racial branca.
- () Com a expansão islâmica, todo o norte africano foi dominado pelos árabes através da fundação de diversos califados; entretanto, durante a Idade Média, o avanço das cruzadas recuperou definitivamente a região para o domínio cristão.
- () Mesmo a contragosto das principais potências europeias, as fronteiras entre os países africanos, estabelecidas pela Conferência de Berlim (1884-85), tiveram que respeitar as questões étnicas e culturais por determinação da Organização das Nações Unidas (ONU).

Assinale a opção que contém a sequência correta

- A) V – V – V – F – F
- B) V – V – F – F – F
- C) V – F – V – V – F
- D) F – V – V – F – F
- E) F – F – F – V – F

10. (UFMG/2009–2ª Etapa) Diversos laços histórico-culturais e linguísticos aproximam os países lusófonos, destacando-se a língua, a religião, os costumes, os acordos políticos, as práticas educacionais, a cultura midiática, a culinária etc.

Dentre os traços de aproximação entre a história do Brasil e de algumas dessas nações lusófonas, podemos destacar:

- I. A linguagem e rituais presentes no Candomblé da Bahia, recepcionando expressões e sotaques da cultura religiosa da Libéria, introduzidos no Brasil no final do século XIX;
- II. O gênero novelesco brasileiro, influenciando os modos de vestir, de falar e de se comportar de diversos países lusófonos, a exemplo de Angola;
- III. A identidade curricular da educação básica do Timor-Leste, construindo-se a partir das práticas e discursos de docentes luso-brasileiros, resultante da cooperação cultural interpaises;
- IV. A Conferência de Berlim, definindo regras de convivências entre os diversos impérios no final do século XIX, favorecendo Portugal na construção da rede ferroviária Guiné Bissau-Moçambique;
- V. O desejo pela reforma da Língua Portuguesa, objetivando intensificar os contatos culturais entre as antigas colônias de Portugal, hoje nações independentes.

Estão corretas:

- A) I, III e IV.
- B) II, III e V.
- C) I, IV e V.
- D) I, II e IV.
- E) II, IV e V.

Seção Videoaula



A Pré-História Humana

Aula
03

Civilização Egípcia

C-1	H-5
C-2	H-7,8
C-6	H-27

Aspectos Geográficos

O Egito Antigo se desenvolveu no nordeste do continente africano, uma região árida, cercada por desertos, cuja vida só foi possível em virtude da presença do Rio Nilo, que propiciava a água fundamental para o abastecimento humano, dos rebanhos e para a irrigação das plantações – além de, com suas cheias regulares, inundar as margens, depositando húmus, tornando-as férteis e prontas para a lavoura.



Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br>>. Acesso em: 12 dez. 2010.

É importante frisar que a aridez dos desertos acabou por favorecer a civilização egípcia, na medida em que serviu de proteção natural contra invasores estrangeiros, gerando estabilidade política e permitindo um desenvolvimento cultural próprio, com reduzida influência estrangeira.

A região foi ocupada, inicialmente, por volta do quinto milênio a.C., mas só veio a sofrer uma invasão estrangeira por volta de 1750 a.C., quando os hicsos, povo de origem semita, invadiram e dominaram o Egito, com técnicas e instrumentos militares desconhecidos no Vale do Nilo, como armas de metal e carros de combate puxados a cavalo.

Política

A história política do Egito Antigo é convencionalmente dividida em períodos Pré-Dinástico e Dinástico. O primeiro foi marcado pela inexistência de unidade política, sendo aquela civilização fragmentada politicamente em aldeias patriarcais chamadas Nomos, que eram comandadas pelos nomarcas. Aproximadamente em 3200 a.C., Menés unificou os Nomos do norte (Baixo Egito) com os do sul (Alto Egito), iniciando o período Dinástico e se tornando o primeiro faraó.

Com a unificação e a estruturação do Estado, a política egípcia passou a ser uma Monarquia Teocrática, ou seja, o poder político era considerado de origem divina, sendo o faraó considerado um deus. Segundo a crença mitológica, o faraó era a reencarnação do deus Hórus, filho de Ísis e Osíris, que reinava sobre toda a Terra.

A necessidade de aproveitamento das águas obrigou os egípcios a construir canais de irrigação, o que, por sua vez, demandava a mobilização de grandes contingentes populacionais. O estado, forte e unificado sob poder do faraó, assumiu o papel de comando e organização do trabalho de grandes contingentes recrutados entre os camponeses para a construção das obras hidráulicas. Esses camponeses estavam submetidos ao regime de servidão coletiva, caracterizando o conceito de Império Teocrático de Regadio.

Organização Econômica

A principal atividade econômica desenvolvida no Egito Antigo foi a agricultura, em virtude da presença do Rio Nilo e do aproveitamento de suas enchentes periódicas, que tornavam o solo de suas margens fértil e propício para a lavoura.

A produção era totalmente controlada pelo Estado, que personificado pelo faraó, era proprietário das terras e rebanhos. O trabalho produtivo era realizado por camponeses submetidos ao regime de servidão coletiva, ou seja, pagavam tributos ao Estado em forma de trabalho, tanto nas lavouras como nas construções e obras hidráulicas, caracterizando o chamado Modo de Produção Asiático.

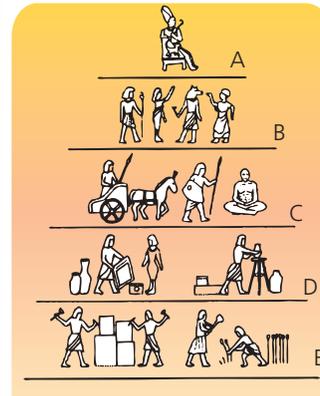
Além de controlar a produção, o Estado controlava o armazenamento e a distribuição dos gêneros agrícolas, atendendo, prioritariamente, os grupos dominantes, entre eles o faraó e sua família e a classe sacerdotal, que ficavam com a maior parte do que era produzido, enquanto a maioria absoluta da população, composta por camponeses, recebia uma parcela bem menor, vivendo na miséria.

No período chamado Novo Império, que teve início após a expulsão dos hicsos, por volta de 1580 a.C., o Egito Antigo passou a realizar comércio externo, atividade fortemente controlada pelo Estado, que continuava exercendo um controle efetivo sobre as atividades econômicas.

Estrutura Social

A sociedade egípcia era estamental, ou seja, quase não havia mobilidade social, com as posições definidas no nascimento sendo geralmente transmitidas de pai para filho, tornando aquela estrutura social extremamente rígida e hierarquizada.

Todos estavam submetidos ao poder do faraó e socialmente abaixo deste e de sua família. Havia grupos sociais dominantes que gozavam de privilégios e ocupavam os postos mais importantes, como sacerdotes, nobres, escribas – que cuidavam da contabilidade, da produção, e militares. Entre os grupos dominados e submetidos à rígida exploração, estavam camponeses – a maioria absoluta, artesãos e escravos – geralmente prisioneiros de guerra.



A sociedade egípcia era dividida em castas.

- A - faraó;
- B - sacerdotes;
- C - nobres e escribas;
- D - artesãos;
- E - camponeses.

Religião

O historiador grego Heródoto chegou a qualificar os egípcios como os mais religiosos dentre os povos do Oriente. Isto se deu pela grande influência da religião na vida daquele povo, profundamente identificado com suas lendas mitológicas e submetido à autoridade divina do faraó.

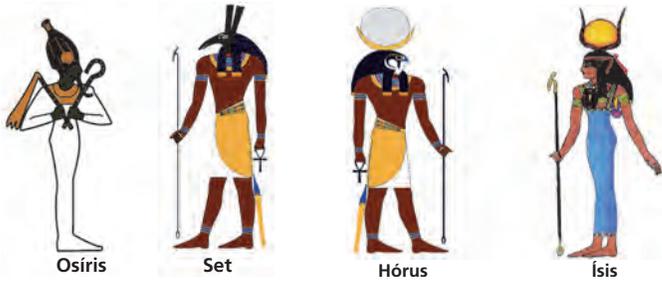
A religião era o fundamento do poder político do faraó, considerado uma divindade a quem todos deveriam obedecer, cultuar e servir. Nela estava a explicação mitológica para as cheias do Nilo e a justificativa para o regime de servidão. Os sacerdotes comandavam ainda as riquezas dos templos e lideravam os cultos às divindades.



Politeístas, os egípcios acreditavam em vários deuses, como Ísis, Osíris, Rá, Atón e Hórus. Seus deuses possuíam forma humana e animal, sendo considerados sagrados o próprio faraó e animais, como o gato e o boi Ápis.

Os egípcios acreditavam ainda na possibilidade de vida após a morte. Tal crença lhes motivava a embalsamar ou mumificar os corpos dos falecidos, que assim estariam conservados e prontos para receber de volta suas almas, após seu julgamento no tribunal do deus Osíris, bem como havia ainda a preocupação de construir templos mortuários para os ricos, onde ficariam guardadas suas riquezas e pertences até sua volta para o mundo dos vivos.

No período do Novo Império, o faraó Amenófis IV tentou realizar uma reforma religiosa com o objetivo de aumentar seu poder e reduzir a força dos sacerdotes. A reforma consistia na substituição do politeísmo pelo monoteísmo, com a crença exclusiva no deus Atón, representado pelo Sol, sendo o faraó Amenófis, que mudou seu nome para Akenaton ("Atón está satisfeito"), seu representante único e supremo. A reforma não encontrou forte base de apoio e teve curta duração, com a restauração do politeísmo, logo após a morte de Amenófis.



Cultura

A cultura egípcia foi profundamente influenciada pelas crenças da religião daquele povo. Desta forma, a crença na vida após a morte demandou a preocupação com a conservação dos corpos e estimulou o desenvolvimento de técnicas de embalsamento ou mumificação, o que levou ao amplo conhecimento do corpo humano, favorecendo o desenvolvimento da anatomia, da medicina e da química. O resultado foi a aplicação prática destes conhecimentos em cirurgias, tratamento de doenças e no desenvolvimento de substâncias conservantes, como ceras à base de betume.

Outra preocupação era guardar os pertences dos mortos, o que estimulou, especialmente nos grupos dominantes, a necessidade de construir templos para abrigar os corpos e seus pertences. Houve grande desenvolvimento da arquitetura, com a construção de pirâmides, mastabas e zigurates, onde eram colocados os corpos de faraós, seus familiares e até de dinastias inteiras. Há exemplos de embalsamentos até de animais de estimação, colocados na câmara mortuária de seu dono ou até em câmara própria.

Com o passar dos tempos, nobres e sacerdotes também ordenavam construções para abrigar seus corpos enquanto aguardavam a volta de suas almas. Indivíduos de classes mais baixas tinham os corpos colocados em galerias subterrâneas coletivas chamadas hipogeus.



Thomaseder/123RF/EasyPix

O desenvolvimento da arquitetura também esteve relacionado com a construção de canais de irrigação, fundamentais para o aproveitamento das águas e abastecimento das plantações.

No Egito Antigo foram desenvolvidas três formas de escrita: Hieróglifos, a escrita sagrada; Hierática, forma simplificada da anterior, muito utilizada em documentos; e a Demótica, a mais simples e usual. Estas escritas foram decifradas no início do século XIX pelo francês Champollion, integrante da expedição militar comandada por Napoleão Bonaparte ao Egito, a partir de um fragmento de rocha encontrado na região de Roseta, que continha fragmentos de inscrições em grego, hieróglifos e demótica.



Oleg Zhukov/123RF/EasyPix



Exercícios de Fixação

01. (IFPE/2019) Esta prova de História é uma homenagem ao Museu Nacional, instituição bicentenária que, em setembro de 2018, teve 90% do seu acervo em exposição destruído por um incêndio de grandes proporções. Localizado no Rio de Janeiro, é o museu mais antigo do Brasil e possuía o maior conjunto de história natural da América Latina. O Museu Nacional, enquanto espaço de preservação da memória, salvaguardava vestígios materiais do passado, muitas vezes, exemplares únicos de culturas que já não existem no presente. Enquanto espaço de pesquisa, fornecia fontes de estudo para diversas áreas do conhecimento como paleontologia, antropologia, geologia, zoologia e arqueologia. Fruto do desprezo dos poderes públicos, este incêndio não foi um caso isolado no país; de 2005 até o presente, outras seis instituições museológicas, entre elas o Museu da Língua Portuguesa e o Memorial da América Latina, sofreram desastres semelhantes. Para que as lembranças da tragédia não sejam apenas as imagens do fogo, mas também de toda mobilização, conscientização e corrente coletiva deflagradas pelas chamas, nesta prova de História, iremos resgatar a memória do Museu Nacional, contar sua história e viajar pelas peças que algum dia foram expostas em seus pavimentos. Desse modo, pretendemos que ele permaneça vivo em nossas mentes e, por que não dizer, em nossos corações.

A coleção de arqueologia egípcia do Museu Nacional, com mais de 700 peças, era considerada a maior da América Latina. Parte do acervo foi comprado por D. Pedro I e uma das peças mais famosas, o esquife de Sha-amun-em-su, foi um presente recebido por D. Pedro II. É comum, ao se estudar a civilização egípcia, ler a seguinte frase: "O Egito é uma dádiva do Nilo". Atribuída aos gregos, a frase atravessou séculos e associou o desenvolvimento egípcio

- A) ao papel organizador do poder central.
- B) à realização de obras hidráulicas.
- C) ao trabalho solidário dos camponeses.
- D) à função coletiva dos felás.
- E) ao determinismo geográfico.

02. (UVA/2019.1) O Egito foi uma das importantes civilizações que afloraram no chamado Mundo Antigo. Apresentava estrutura social muito rígida, onde a mobilidade social era quase nula, estando o Faraó no topo da hierarquia. É incorreto afirmar sobre a sociedade egípcia:

- A) Os sacerdotes constituíam a segunda camada mais importante, depois do Faraó.
- B) O trabalho dos escribas tinha grande importância social.
- C) O expressivo desenvolvimento econômico permitia que a maioria da população usufruísse dos benefícios.
- D) Os escravos, prisioneiros da guerra, eram minoria e não eram reconhecidos como parte da sociedade.

03. (Uece/2018.1) O Egito antigo ainda fascina o mundo graças a sua arte e escrita. Desde a Antiguidade, os estrangeiros notavam a variação entre a escrita esculpida ou pintada nos monumentos e a forma simplificada, cursiva. As diferentes escritas no Egito antigo eram as seguintes:

- A) Siríaca, bérbere, babilônica e púnica.
- B) Cuneiforme, hieroglífica, elamita e ugarítica.
- C) Protossinaítica, cananea, persa e luviana.
- D) Hieroglífica, hierática, demótica e copta.



Exercícios Propostos

04. (UVA/2015.2 – Adaptada) O Egito, berço de uma civilização milenar, foi palco de importantes realizações humanas. O soberano egípcio era considerado um deus. As terras, fertilizadas pelas enchentes no Nilo, transformaram-se no “celeiro do mundo antigo”. A sua população era constituída por sacerdotes, nobres, guerreiros, escribas, mercadores, artesãos, lavradores e escravos.

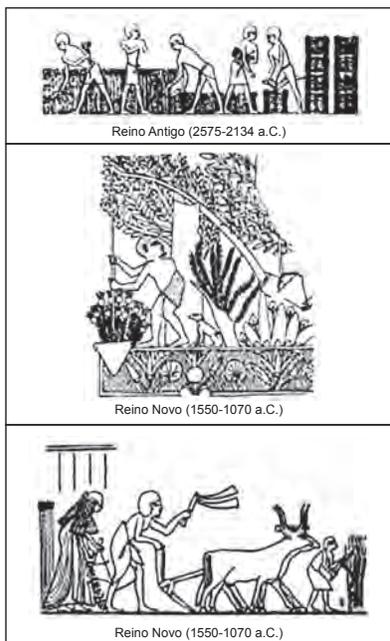
Leia atentamente as afirmativas a seguir e coloque (V) nas frases verdadeiras e (F) nas frases falsas.

- () Os egípcios acreditavam na continuação da vida depois da morte.
- () Por volta de 3.200 a.C., Menés unificou os reinos do Alto e do Baixo Egito e adotou o título de Faraó.
- () O período dinástico do Egito dividiu-se nos seguintes períodos: Antigo Império, Médio Império e Novo Império.
- () Os faraós Queóps, Quéfren e Miquerinos construíram as grandes pirâmides de Gizé.
- () A base da atividade econômica do Egito era o comércio marítimo.

A sequência correta de cima para baixo é:

- A) V – F – F – V – V B) V – V – V – V – F
- C) F – F – F – V – V D) F – V – V – V – F

05. (Fuvest/2015) Examine estas imagens produzidas no Antigo Egito:



Reprodução/Fuvest, 2015

Apud Ciro Flammarion Santana Cardoso. *O Egito Antigo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

As imagens revelam:

- A) o caráter familiar do cultivo agrícola no Oriente Próximo, dada a escassez de mão de obra e a proibição, no Antigo Egito, do trabalho compulsório.
- B) a inexistência de qualquer conhecimento tecnológico que permitisse o aprimoramento da produção de alimentos, o que provocava longas temporadas de fome.
- C) o prevailecimento da agricultura como única atividade econômica, dada a impossibilidade de caça ou pesca nas regiões ocupadas pelo Antigo Egito.
- D) a dificuldade de acesso à água em todo o Egito, o que limitava as atividades de plantio e inviabilizava a criação de gado de porte.
- E) a importância das atividades agrícolas no Antigo Egito, que ocupavam os trabalhadores durante aproximadamente metade do ano.

01. (Udesc/2017.2) “Quem construiu Tebas, a das sete portas? Nos livros vem o nome dos reis, mas foram os reis que transportaram as pedras? Babilônia, tantas vezes destruída, quem outras tantas a reconstruiu? Em que casas da Lima Dourada moravam seus obreiros?” (Perguntas de um operário que lê. Bertold Brecht)

Heródoto de Halicarnasso, nascido no século V a.C., é comumente conhecido como “o Pai da História”. De acordo com o historiador François Hartog, Heródoto interessava-se, entre outras questões, pelas maravilhas e pelos monumentos considerados, muitas vezes, expressões da influência divina.

Considerando os questionamentos de Bertold Brecht, assinale a alternativa que contém a melhor interpretação para a frase de Heródoto: “O Egito é uma dádiva do Nilo”.

- A) Permite constatar o desconhecimento de Heródoto no que diz respeito à Geografia, uma vez que os rios que atravessam o território egípcio são Tigre e Eufrates.
- B) Representa um anacronismo pois, no século V a.C., quando proferida, o Egito era ainda colônia do grande Império Bizantino.
- C) Atribui apenas à presença do Nilo o desenvolvimento do Egito, porém não considera a importância da presença humana, do trabalho empreendido na utilização do rio e dos benefícios naturais para o desenvolvimento da região.
- D) Representa a profunda religiosidade do povo egípcio, o qual atribuía ao deus Nilo o desenvolvimento do Império, à época, no período pré-dinástico.
- E) Atribui centralidade às ações do imperador Nilo que, entre os séculos VI a.C. e V a.C., administrou o processo de expansão territorial do Império Egípcio, sem, todavia, ressaltar a participação dos soldados que lutavam sob o comando do imperador.

02. (Unaerp/2017.2) A civilização egípcia, uma das mais poderosas da Antiguidade, desenvolveu-se às margens do rio Nilo, no norte da África, a partir do IV milênio a.C. Graças às periódicas cheias do rio, que fertilizavam suas margens, e à construção de diques e canais de irrigação, uma forte agricultura se desenvolveu no Egito Antigo, gerando grande crescimento populacional que exigia um forte poder político. Sobre sua economia, política e sociedade, é correto afirmar que

- A) a rígida hierarquia da sociedade dificultou a formação de uma classe mercantil, o que impediu que o comércio conhecesse qualquer dinamismo.
- B) os escravos eram a base da prosperidade da civilização egípcia, sendo especialmente maltratados e, em gigantesca maioria, eram adquiridos em entrepostos comerciais do litoral atlântico africano.
- C) os escribas, considerados como os olhos e os ouvidos do faraó, eram sacerdotes oriundos das camadas sociais mais elevadas, recebiam grandes propriedades e exerciam considerável influência política.
- D) o proprietário de todas as terras era o faraó, cabendo ao Estado dirigir toda a atividade econômica e o fornecimento de alimentos; às comunidades era relegada apenas a posse e o direito de usufruir da terra.
- E) o sistema econômico era descentralizado e ficava sob responsabilidade dos governadores provinciais, que remetiam ao faraó metade da riqueza produzida pelas comunidades de agricultores e mineradores.

03. (Unifesp/2011) A arte do Egito Antigo, além de estar inteiramente ligada às crenças religiosas, apresenta muitas informações sobre a sociedade da época.



Egito: Tumba de Sennedjem e de sua esposa. Século XII a.C.

- A) Qual fator geográfico propiciava, numa região cercada por deserto, a atividade produtiva representada pela imagem?
 B) Que significado religioso tinha para os egípcios a representação de cenas da vida cotidiana nos túmulos?
04. (UFSC – Adaptada) Sobre o Antigo Egito, é correto afirmar que:
 A) O rio Nilo foi de suma importância em vários aspectos da vida dos antigos egípcios. Não só a agricultura foi possível devido ao seu ciclo de cheias, como também a noção de tempo cíclico, base do pensamento egípcio, levou à crença na vida após a morte.
 B) A construção de pirâmides atendia às necessidades da vida após a morte dos faraós. Esse tipo de construção foi característica da arquitetura funerária durante todo o período do Antigo Egito e só foi possível graças à enorme mão de obra escrava existente desde o Antigo Reino.
 C) Os egípcios antigos acreditavam que os vários deuses se relacionavam entre si e formavam seu sistema mitológico, mas não influenciavam na vida humana terrena.
 D) Apesar da influência islâmica, o Egito atual mantém as mesmas crenças religiosas do Antigo Egito.

05. (UVA/2015.1) "Não cometi fraude. Não fui ocioso nem intrigante. Não provoquei a fome. Não fiz chorar. Não menti. Não profanei as tumbas. Não roubei. Sou puro! Sou puro!" Sou puro!"

Este é um trecho do *Livro dos Mortos*, com que, segundo a crença, a alma do egípcio se defendia perante o tribunal, presidido pelo deus:

- A) Amon-Rá
 B) Hórus
 C) Anúbis
 D) Osíris
06. (UTFPR/2013) Em relação à economia do Antigo Egito, é correto afirmar que:
 A) por sua proximidade com o Mar Mediterrâneo, era muito desenvolvido o comércio marítimo.
 B) o comércio de manufaturas egípcias abastecia outros povos do Mar Mediterrâneo.
 C) a agricultura dependia, em grande parte, das cheias do Rio Nilo.
 D) a criação de gado e a mineração eram os setores econômicos mais importantes.
 E) a agricultura, a mineração e o artesanato tinham a mesma importância econômica.

07. (UFRGS/2011) Na África, durante a Antiguidade, entre 3000 a.C. e 332 a.C., desenvolveu-se o primeiro Império unificado historicamente conhecido, cuja longevidade e continuidade ainda despertam a atenção de arqueólogos e historiadores.

Esse Império

- A) legou à humanidade códigos e compilações de leis.
 B) desenvolveu a escrita alfabética, dominada por amplos setores da sociedade.
 C) retinha parcela insignificante do excedente econômico disponível.
 D) sustentou a crença de que o caráter divino dos reis se transmitia exclusivamente pela via paterna.
 E) dependia das cheias do rio Nilo para a prática da agricultura.
08. (UFTM/2012) Em janeiro de 2011, os jornais noticiaram que os protestos contra o governo do Egito poderiam ter um efeito colateral muito sério: a destruição ou dano de várias relíquias, obras e sítios arqueológicos da antiga civilização egípcia. De acordo com as agências de notícias, houve várias tentativas de saquear o museu do Cairo. Numa delas, indivíduos quebraram pouco mais de uma dezena de estátuas e decapitaram duas múmias, recentemente identificadas como avós do faraó Tutankhamon. Alguns saqueadores pareciam procurar apenas por ouro.



Sarcófago do Faraó Tutankhamon
 Museu do Cairo, Egito.

Sobre o material arqueológico proveniente do Antigo Egito, é correto afirmar que:

- A) sua destruição afetaria a economia do Egito, mas não traria consequências sérias para a ciência e para a história, que já estudaram esse material.
 B) grande parte dele foi destruído pelos próprios egípcios ainda na Antiguidade, como estratégia para proteger os segredos de sua cultura dos invasores.
 C) foi umas das causas dos protestos contra o governo, que pagou grandes somas para reaver objetos em poder de países europeus.
 D) permitiu compreender a importância dos rituais fúnebres, como atestam os sarcófagos do Vale dos Reis.
 E) tem grande valor artístico e confirmou o que já se sabia dos antigos egípcios por meio de documentos escritos.
09. (UFSM/2011)



Einur Amikshyev/123RF/Getty Images

A ilustração sintetiza a sociedade egípcia. A partir das informações que ela contém, é possível afirmar:

- I. Na base da sociedade, encontrava-se o rio Nilo, cujas águas podiam ser aproveitadas para o cultivo sem necessidade de técnicas específicas nem aprimoramento de organização social;
- II. O ecossistema do Nilo tinha como um dos elementos o sol, o qual está representado na figura de um deus, com disco solar sobre a cabeça, transmitindo a ideia de que ele ilumina e aquece o rio, a terra e os homens;
- III. O rio fornecia alimentos e água, que além de utilizada nas lavouras, depositava matéria orgânica nas margens, tornando-as propícias à agricultura;
- IV. A pintura é uma apresentação alegórica e não realista, não indicando informação sobre a estrutura política e administrativa (o faraó e seus funcionários), por isso não serve como fonte para o estudo da história e sociedade egípcias.

Está(ão) correta(s):

- A) apenas I e II.
- B) apenas II e III.
- C) apenas III.
- D) apenas III e IV.
- E) apenas IV.

10. (Enem/2008) Ao visitar o Egito do seu tempo, o historiador grego Heródoto (484 - 420/30 a.C.) interessou-se por fenômenos que lhe pareceram incomuns, como as cheias regulares do rio Nilo. A propósito do assunto, escreveu o seguinte:

“Eu queria saber por que o Nilo sobe no começo do verão e subindo continua durante cem dias; por que ele se retrai e a sua corrente baixa, assim que termina esse número de dias, sendo que permanece baixo o inverno inteiro, até um novo verão.

Alguns gregos apresentam explicações para os fenômenos do rio Nilo. Eles afirmam que os ventos do noroeste provocam a subida do rio, ao impedir que suas águas corram para o mar. Não obstante, com certa frequência, esses ventos deixam de soprar, sem que o rio pare de subir da forma habitual. Além disso, se os ventos do noroeste produzissem esse efeito, os outros rios que correm na direção contrária aos ventos deveriam apresentar os mesmos efeitos que o Nilo, mesmo porque eles todos são pequenos, de menor corrente.”

Heródoto. História (trad.). livro II, 19-23. Chicago: Encyclopaedia Britannica. Inc. 2. ed. 1990, p. 52-3 (com adaptações).

Nessa passagem, Heródoto critica a explicação de alguns gregos para os fenômenos do rio Nilo. De acordo com o texto, julgue as afirmativas a seguir.

- I. Para alguns gregos, as cheias do Nilo devem-se ao fato de que suas águas são impedidas de correr para o mar pela força dos ventos do noroeste;
- II. O argumento embasado na influência dos ventos do noroeste nas cheias do Nilo sustenta-se no fato de que, quando os ventos param, o rio Nilo não sobe;
- III. A explicação de alguns gregos para as cheias do Nilo baseava-se no fato de que fenômeno igual ocorria com rios de menor porte que seguiam na mesma direção dos ventos.

É correto apenas o que se afirma em:

- A) I
- B) II
- C) I e II
- D) I e III
- E) II e III

STB Seção Videoaula



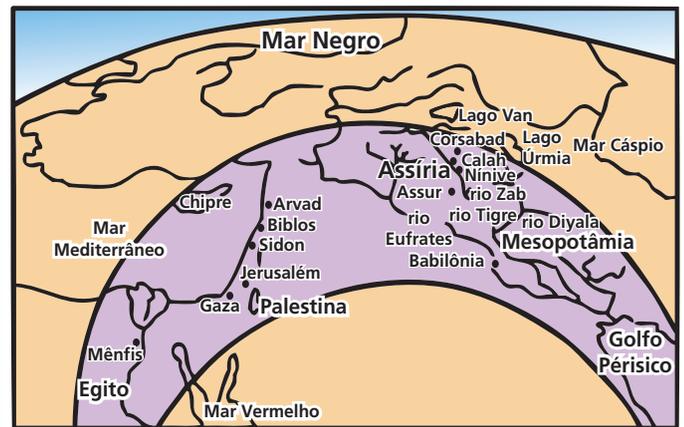
Civilização Egípcia

Aula 04

Civilizações da Mesopotâmia

C-1	H-3
C-2	H-7
C-3	H-12

Introdução



Crescente Fértil.

O termo Mesopotâmia significa “terra entre rios” e corresponde à região compreendida entre os rios Tigre e Eufrates, inserida na área do Crescente Fértil, território ocupado atualmente pelo Iraque, parte do Irã e estendendo-se ao norte da Arábia Saudita. O norte da Mesopotâmia era montanhoso e desértico, dificultando as práticas agrícolas. Já ao sul, eram abundantes as planícies férteis, o que possibilitou grande desenvolvimento agrícola.



Disponível em: <<http://alexandrehistoria.blogspot.com>>. Acesso em: 09 dez. 2010.

Segundo descobertas arqueológicas, a região foi palco da sedentarização dos primeiros grupos humanos, no final do período paleolítico, surgindo, a partir daí, as primeiras aldeias que originaram os primeiros núcleos urbanos, que serviram de base para a formação de uma das civilizações mais antigas da história da humanidade.

A água e a fertilidade do solo fizeram da região uma área rica em relação aos ambientes predominantemente áridos e desérticos que a cercavam, tornando-a alvo de constantes conflitos e invasões.

A região era caracterizada, ainda, pelas constantes enchentes, que eram irregulares e violentas, especialmente ao sul, na chamada baixa Mesopotâmia, o que obrigava os habitantes da região a construir diques e barragens, além de reservatórios e canais de irrigação para um melhor aproveitamento das águas. Tal situação demandava a constituição de um poder político forte e centralizado, necessário na coordenação do trabalho de grandes contingentes humanos recrutados sob o regime de servidão para a realização destas construções, caracterizando o Império Teocrático de Regadio.

Povos

Inicialmente, a região da Mesopotâmia foi ocupada pelos sumérios, população de origem semita oriunda do Planalto do Irã, que se fixou na região, por volta de 2500 a.C., mais ao sul, onde fundaram cidades-Estados independentes entre si, como Ur, Uruk, Lagash, Eridu, Nippur e Shamash, que estão entre as mais antigas do mundo. Estas cidades tinham governo próprio e não apresentavam unidade política, apesar de traços culturais comuns derivados de sua origem única. Governadas por um Patesi, considerado representante dos deuses, as cidades possuíam grupos sociais e econômicos diferenciados.

Os sumérios lançaram as bases culturais da Mesopotâmia, com os vários povos que, posteriormente, ocuparam a região adotando vários traços de sua cultura, como a escrita cuneiforme, algumas divindades, e os princípios jurídicos que norteavam suas normas consuetudinárias, baseadas no princípio do “Olho por olho, dente por dente”.

As constantes guerras e conflitos entre as cidades sumerianas levaram ao seu enfraquecimento militar e favoreceram que fossem dominadas, por volta de 2300 a.C., pelos Acádios, povo de origem semita governado pelo rei Sargão I, que impôs dominação sobre as cidades sumérias e promoveu a unidade política da região, com a formação do primeiro império da região da Mesopotâmia.

O domínio acadiano sobre a Mesopotâmia se deu por aproximadamente três séculos, quando revoltas internas associadas à luta pela autonomia das cidades sumerianas, associadas a invasores estrangeiros, arruinaram seu domínio, levando à decadência do primeiro estado unificado da região mesopotâmica.

Dentre os inimigos que contribuíram para o declínio do império acadiano estão os amorritas, oriundos da Península Arábica, que se fixaram na Mesopotâmia, tendo como principal cidade sua capital: Babel ou Babilônia. Aproveitando-se da instabilidade da região, motivada pelas disputas entre os vários povos, impuseram dominação sobre toda a região da Mesopotâmia.

O principal soberano amorrita foi Hamurabi, que além de garantir o domínio unificado da região, caracterizando o Primeiro Império Babilônico e transformando sua capital no mais importante centro econômico e cultural da região, foi o grande responsável pela elaboração do mais antigo código de leis escritas conhecido: o Código de Hamurabi.

Baseado no Princípio de Talião, ou seja, “Olho por olho, dente por dente”, o código estabelecia a punição, de acordo com o crime cometido. Além disto, a posição social do indivíduo também era levada em consideração, demonstrando as diferenças sociais e privilégios naquela sociedade. Além de aspectos penais, o Código de Hamurabi regulava questões ligadas à propriedade, família, adultério, indenizações e escravidão.

O governo de Hamurabi foi marcado também pela ênfase ao deus Marduk, o principal da Babilônia, que ficou conhecido e passou a ser cultuado em toda a Mesopotâmia. Em sua homenagem, foi erguida a Torre de Babel.



A Torre de Babel, de Pieter Brueghel.

A morte de Hamurabi foi seguida pelo declínio de seu império, que sofreu algumas invasões, com destaque para os assírios, aproximadamente em 1300 a.C. Originários do norte da Mesopotâmia, a região de Assur, montanhosa e com abundância de madeira e minério, os assírios desenvolveram, desde o início, um Estado militarizado, como forma de defender seu território das constantes invasões e garantir a sua sobrevivência a partir da dominação de outros povos. Este Estado militarizado foi se aperfeiçoando na arte da guerra, com a formação do primeiro exército permanente da história, com recrutamento obrigatório e a utilização de armas inovadoras, como lanças e aríetes.

A expansão assíria levou ao domínio de toda a Mesopotâmia. Este domínio foi marcado pelo terror e crueldade com que tratavam os inimigos. Além das torturas, impunham mortes com sofrimentos prolongados, mutilações e execuções em massa, como forma de impor respeito e garantir o seu domínio a partir do medo dos povos dominados.

O ápice de seu domínio ocorreu por volta do século VII a.C., nos reinados de Senaqueribe e Assurbanipal, que estenderam seus domínios até o Egito, passando pela Ásia Menor e Palestina. No reinado deste último, foi criada uma biblioteca em Nínive, que passou a ser a capital do império, com rico acervo literário de diversos povos e culturas.

No final do século VII a.C., após a morte de Assurbanipal, o Império Assírio foi dominado pelos **caldeus** ou **neobabilônios**, comandados pelo rei Nabopolassar, que pôs fim ao violento e opressor Império Assírio, dando início a uma nova fase de domínio da Babilônia na região.

Este domínio atingiu seu apogeu no reinado de Nabucodonosor (604 a 561 a.C.), filho de Nabopolassar, que promoveu grandes construções e obras públicas, como templos, obras hidráulicas, palácios e os famosos Jardins Suspensos, em homenagem à sua esposa Semírames e considerados uma das sete maravilhas do mundo antigo.

Ainda no governo de Nabucodonosor, houve a expansão territorial com a dominação da Síria e da Palestina, de onde parte dos judeus foram trazidos como escravos, no episódio conhecido na história judaica como Cativo Babilônio.

Já no século VI a.C., após a morte de Nabucodonosor, o império caldeu foi dominado pelos persas, comandados pelo imperador Ciro. Depois a região foi dominada ainda por macedônios e romanos.

Aspectos econômicos

A economia da região da Mesopotâmia tinha como principal atividade a agricultura, que era regida segundo o Modo de Produção Asiático, tendo a servidão da população camponesa como base da mão de obra. Apesar de algumas semelhanças com o Egito, na Mesopotâmia o Modo de Produção Asiático era caracterizado por uma maior maleabilidade, especialmente no tocante à propriedade privada, numerosa entre os mesopotâmios, já que no país dos faraós predominava a propriedade estatal das terras e rebanhos.

Quanto à produção, havia o controle do armazenamento e da distribuição de excedentes por uma aristocracia governamental, que comandava ainda as construções e o acesso a reservatórios de água, alimentos e até mesmo de estradas, cobrando altos tributos que serviam para manter sua riqueza e *status*.

Foram desenvolvidos ainda o comércio e o artesanato, favorecidos pela intensa urbanização e pelos constantes contatos com a Índia e a Arábia. Havia ainda intensas relações comerciais pelas vias fluvial e marítima com os fenícios. A intensidade do comércio trouxe prosperidade a várias cidades, como a Babilônia que passou a ser parte fundamental das principais rotas comerciais do período.

Com relação aos assírios, é importante lembrar que a base de sua economia estava no saque e imposição de tributos aos povos dominados, já que correspondiam a um povo que priorizava as atividades militares e guerreiras, além de ocuparem uma região cuja prática da agricultura é extremamente dificultada pela aridez e pelo relevo montanhoso.

Estrutura social

A organização social dos povos da Mesopotâmia lembrava a do Egito Antigo, na medida que havia um chefe político – o Patesi, a quem todos deveriam se submeter, e diversos grupos dominantes que transmitiam seus privilégios e funções hereditariamente, como sacerdotes, nobres, comerciantes e militares.

Havia ainda uma população composta majoritariamente por camponeses pobres submetidos ao regime de servidão, artesãos e escravos, proporcionalmente em maior número que no Egito.

Apesar do desenvolvimento comercial, a estrutura social hierárquica e rígida dificultava sobremaneira a mobilidade social, notadamente nos grupos dominantes que pretendiam transferir seus privilégios a sua descendência, sem correr o risco de perdê-los em gerações posteriores.

Religião

Os fundamentos da religião dos povos da Mesopotâmia foram lançados pelos sumérios e incorporados, alterados ou associados a outros elementos pelos povos que dominaram posteriormente a região. Era comum a adoração a vários deuses, muitos deles associados a fenômenos da natureza. Este politeísmo era marcado ainda pela noção da possibilidade de forças entre deuses e homens, com estes últimos prestando adorações, solenidades, libações, construção de templos e cultos em troca de benefícios concedidos por aqueles.

Ao contrário dos egípcios, os mesopotâmicos não acreditavam na possibilidade de retorno dos mortos ao seu corpo, acreditando que a morte selava o fim da existência terrena e que os corpos deveriam ser respeitosamente enterrados, para impedir que as almas ficassem vagando por toda a eternidade. Os mesopotâmicos acreditavam ainda em rituais mágico-religiosos e na possibilidade de forças sobrenaturais interferirem de forma negativa na vida das pessoas.

Os mesopotâmicos acreditavam em magias e adivinhações a partir da observação dos astros, que poderiam interferir diretamente na vida terrena e das pessoas, desenvolvendo a ciência astronômica.

Cultura

As bases culturais dos povos que ocuparam a Mesopotâmia foram lançadas pelos sumérios, com destaque para a escrita cuneiforme, que se tornou padrão na região, também utilizada por povos vizinhos. Composta por símbolos que representavam vogais e consoantes, a escrita acabou sendo decifrada no início do século XIX, a partir dos trabalhos de Georg Grotefend e H.C. Hawlison.

Na literatura, merece destaque a obra *Epopéia* de Gilgamés, que narra, de forma épica, a aventura de Gilgamés, rei de Uruk, em sua luta pela sobrevivência em meio a uma grande inundação, vista por estudiosos como inspiradora do Dilúvio narrado no *Antigo Testamento*, além dos mitos sobre a criação do mundo, uma obra do deus Marduk, o principal deus da Babilônia.

O comércio estimulou o desenvolvimento das operações matemáticas, com destaque para a criação da álgebra e cálculos de divisão e subtração, além do estudo da raiz quadrada dos números. As construções de obras hidráulicas, templos e palácios foram resultado de evolução na arquitetura e na engenharia, com a ampla utilização de arcos e esculturas em relevo na ornamentação das paredes.

Outra ciência que se desenvolveu na Mesopotâmia foi a Astronomia, associada à Astrologia, motivada pelas observações do céu, onde procuravam prever os acontecimentos a partir da interpretação do movimento dos astros. Assim, desenvolveram conhecimentos acerca de eclipses e movimentos do sol, da lua e dos planetas. Foram criados os signos do zodíaco e formulado um calendário que dividia o ano em doze meses, divididos em semanas de sete dias, que eram compostos por 12 horas.

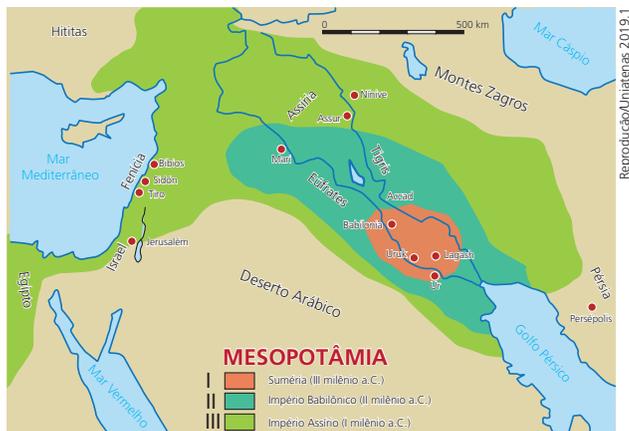


Porta de Ishtar.



Exercícios de Fixação

01. (Uniatenas/2019.1)



Disponível em: <<http://febres7.blogspot.com/p/civilização-mesopotamiza.html>>.

A partir do século III a.C foram surgindo e desenvolvendo-se na região do “crescente fértil”, entre os grandes rios Nilo, Tigre e Eufrates, as primeiras civilizações com estado teocrático e estrutura social bem definida. A respeito dessas civilizações e suas características gerais, assinale a alternativa correta.

- A) Tais povos conseguiram através do controle das águas e da produção do excedente agrícola, entre outros motivos, possibilitar surgimento das primeiras Cidades-Estados.
- B) Os sumérios foram os primeiros povos a constituírem um império no crescente fértil, com sede em Lagash.
- C) São chamadas de Zigurates as pirâmides da região, que tinham em comum com as pirâmides egípcias, o fato de serem tanto local sagrado de adoração e prática de comércio.
- D) Os sumérios, durante o governo de Hamurábi, criaram um conjunto de leis que visava o controle do Estado sobre questões sociais e econômicas, por exemplo. Tais leis ficaram conhecidas também pelo princípio da Lei de Talião.
- E) A atual região do crescente fértil tem vital importância hoje, devido às riquezas naturais e o turismo, o que é impulsionado pela ótima qualidade de vida dos habitantes e políticas que visam a manutenção da paz na região.

02. (Unaerp/2018) A Mesopotâmia se desenvolveu enquanto civilização entre os rios Tigre e Eufrates, na região que hoje conhecemos como Oriente Médio. Assim, como aconteceu no Egito, a construção de diques e canais de irrigação propiciou uma forte agricultura, que trouxe riqueza às cidades-Estado que lá se desenvolveram. Contudo, diferentemente do que acontecera na terra dos faraós, a Mesopotâmia foi sucessivamente dominada por diferentes povos e todos eles lá deixaram suas marcas.

Entre tais povos, não podemos incluir os

- A) hititas.
- B) caldeus.
- C) assírios.
- D) amoritas.
- E) sumérios.

03. (Uece/2018) O código de Hamurabi é o mais famoso e orgânico código de leis existente, cujo significado não é o de uma medida legislativa, visto conter dúvidas a respeito da aplicação concreta de suas disposições nos veredictos judiciais. No que diz respeito a esse código, é correto afirmar que

- A) buscava demonstrar quão bem organizado e bem governado seria o reino sob o comando do monarca.
- B) precedia os veredictos judiciais, buscando promulgar novas disposições.
- C) tornava o rei dependente da tradição inaugurada por Ur-Nammu, fundador da terceira dinastia de Ur.
- D) considerava a possibilidade de uma medida legislativa ser um instrumento de debilidade da realeza.

04. (UFSC/2012 – Adaptada) Várias sociedades antigas se desenvolveram ao longo de rios. Sobre elas, assinale a(s) proposição(ões) correta(s).

- () As antigas China e Índia também são consideradas sociedades hidráulicas e se favoreceram, respectivamente, dos rios Amarelo e Indo.
- () A Mesopotâmia, região localizada entre os rios Tigre e Eufrates, foi assim batizada pelos gregos por ficar entre os dois rios.
- () Vários povos formavam o que conhecemos por Mesopotâmia. Entre os principais, figuram aqueus, jônios, eólios e dórios.
- () O Egito foi uma sociedade expansionista desde o período inicial de sua unificação política, o que levou aquela sociedade a estender suas conquistas até o território que hoje conhecemos como Paquistão.

Assinale a opção que contém a sequência correta:

- A) V – V – F – F
- B) V – F – V – F
- C) F – V – V – F
- D) F – F – V – V

05. (UFSC/2006 – Adaptada) “Bagdá – O famoso tesouro de Nimrud, desaparecido há dois meses em Bagdá, foi encontrado em boas condições em um cofre no Banco Central do Iraque em Bagdá, submerso em água de esgoto, segundo informaram autoridades do exército norte-americano. Cerca de 50 itens, do Museu Nacional do Iraque, estavam desaparecidos desde os saques que seguiram à invasão de Bagdá pelas forças da coalizão anglo-americana.

Os tesouros de Nimrud datam de aproximadamente 900 a.C. e foram descobertos por arqueólogos iraquianos nos anos 80, em quatro túmulos reais na cidade de Nimrud, perto de Mosul, no norte do país. Os objetos, de ouro e pedras preciosas, foram encontrados no cofre do Banco Central, em Bagdá, dentro de um outro cofre, submerso pela água da rede de esgoto.

Os tesouros, um dos achados arqueológicos mais significativos do século 20, não eram expostos ao público desde a década de 90. Uma equipe de pesquisadores do Museu Britânico chegará na próxima semana a Bagdá para estudar como proteger os objetos.”

O Estado de São Paulo. Versão eletrônica. São Paulo: 07 jun. 2003. Disponível em: <www.estadao.com.br>.

Assinale proposição correta em relação às sociedades que se desenvolveram naquela região na Antiguidade.

- A) A religião teve notável influência na vida dos povos da Mesopotâmia. Entre eles surgiu a crença em uma única divindade (monoteísmo).
- B) Os babilônios ergueram magníficas construções feitas com blocos de pedra, das quais são exemplos as pirâmides de Gisé.
- C) Os povos da Mesopotâmia, além da significativa contribuição no campo da Matemática, destacaram-se na Astronomia e entre eles surgiu um dos mais famosos códigos de leis da Antiguidade, o de Hamurabi.
- D) Muitos dos povos da Mesopotâmia possuíram governos autocráticos. Entre os caldeus surgiu o sistema democrático de governo.



Exercícios Propostos

01. (IFRS 2018) Leia o trecho a seguir.

O QUE DIZ O PRIMEIRO DOCUMENTO ESCRITO DA HISTÓRIA



Simbolos abstratos formam o documento escrito mais antigo de que se tem conhecimento até hoje

Na Antiguidade, acreditava-se que a escrita vinha dos deuses. Os gregos pensavam tê-la recebido de Prometeus. Os egípcios, de Tot, o deus do conhecimento. Para os sumérios, a deusa Inanna a havia roubado de Enki, o deus da sabedoria.

Mas à medida que essa visão perdia crédito, passou-se a investigar o que levou civilizações antigas a criar a escrita. Motivos religiosos ou artísticos? Ou teria sido para enviar mensagens a exércitos distantes?

O enigma ficou mais complexo em 1929, após o arqueólogo alemão Julius Jordan desenterrar uma vasta biblioteca de tábuas de argila com figuras abstratas, um tipo de escrita conhecida como “cuneiforme”, com 5 mil anos de idade [...].

As tábuas estavam em Uruk, uma cidade [...] das primeiras do mundo – às margens do rio Eufrates, onde hoje fica o Iraque. Ali, desenvolveu-se uma escrita que nenhum especialista moderno conseguia decifrar.

Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/geral-39842626>>. Acesso em: 04 set. 2017.

De acordo com o trecho, podemos identificar que o texto está tratando do modelo de escrita antiga desenvolvido

- A) no Egito do período faraônico.
 B) na China anterior ao primeiro imperador.
 C) em uma das primeiras civilizações da Mesopotâmia.
 D) na Anatólia do período bíblico.
 E) na Grécia dos tempos homéricos.
02. (UEA/2017.2) Às vezes se denomina “Crescente Fértil” a importante região que forma um arco de território desde o Delta do Nilo através da Palestina e do Levante, estende-se a leste ao longo das colinas da Anatólia e termina nas montanhas situadas entre o Irã e o Mar Cáspio, incluindo os vales fluviais da Mesopotâmia.
- J. M. Roberts. *O livro de ouro da história do mundo*, 2001.
- O excerto descreve um espaço geográfico e histórico em que
- A) constituíram-se os padrões culturais europeus, como o teatro trágico, e as organizações políticas populares, como a democracia.
 B) predominaram a uniformidade cultural, com o emprego de um só idioma, e longo período de paz social, com a ausência de guerras.

- C) ocorreram mudanças culturais significativas, como a invenção da escrita, e políticas, como a formação de Estados.
 D) permaneceram precários os contatos entre as comunidades, como nas do centro da África, e as atividades econômicas, com a coleta.
 E) desapareceram as fontes históricas escritas, como os códigos de leis, e registros arqueológicos, como as peças de cerâmica.

03. (UFRS/2000) Leia os itens abaixo, que contém possíveis condições para o surgimento do Estado nas sociedades da Antiguidade.

- I. Gradativa diferenciação da sociedade em classes sociais, impulsionada por uma divisão social do trabalho mais intensa, capaz de produzir excedentes de alimentos.
 II. Passagem da economia comunal para uma economia escravista, estimulada por guerras entre povos vizinhos, propiciando aumento da produção de excedentes e de trocas, com uma divisão do trabalho entre agricultura, pecuária e artesanato.
 III. Constituição da propriedade da terra e do regime de servidão coletiva nas sociedades orientais para que as grandes construções públicas fossem realizadas sob orientação dos grupos dirigentes.

Quais dentre eles apresentam efetivas condições para tal surgimento?

- A) Apenas I. B) Apenas I e II.
 C) Apenas I e III. D) Apenas II e III.
 E) I, II e III.

04. (Unesp/2003) O palácio real constitui naturalmente, na vida da cidade mesopotâmica, um mundo à parte. Todo um grupo social o habita e dele depende, ligado ao soberano por laços que não são somente os de parente a chefe de família, ou de servidor a senhor. (...) Este grupo social é numeroso, de composição muito variada, abrangendo trabalhadores de todas as profissões, domésticos, escribas, artesãos, homens de negócios, agricultores, pastores, guardiões dos armazéns, etc., colocados sob a direção de um intendente. É que a existência de um domínio real, dotado de bens múltiplos e dispersos, faz do palácio uma espécie de vasta empresa econômica, cujos benefícios contribuem para fundamentar solidamente a força material do soberano.

Aymard/Auboyer, “O Oriente e a Grécia – As civilizações imperiais”.

- A) Como se organizava a vida social e política na Mesopotâmia?
 B) Um dos grandes legados da Mesopotâmia foi a criação do Código de Hamurabi. Quais os principais aspectos desse Código?

05. (UFRGS/2013) Durante o reinado de Hamurabi na Babilônia (1792-1750 a.C.), foi escrita uma relação de sentenças legais que, modernamente, é conhecida pelo nome de Código de Hamurabi.

O objetivo da obra era:

- A) estabelecer uma ordem constitucional para fundar o Estado imperial mesopotâmico.
 B) enaltecer a pessoa do rei, associando-a ao poder, à justiça e à sabedoria.
 C) proporcionar aos cidadãos do império um código legal universal e aplicável a todas as situações conflituosas.
 D) impor a lei do Talião como norma exclusiva para a ordem constitucional mesopotâmica.
 E) promover a igualdade jurídica entre todos os súditos do rei.

06. (Uece/2014-2) A forma mais importante de escrita do Oriente Médio antigo, usada em diferentes sistemas, considerada o primeiro sistema de escrita complexa existente no mundo, surgiu:
- A) no Egito e recebeu o nome de hieróglifo.
 B) na Ásia Oriental e recebeu o nome de hãzi.
 C) no vale do Indo e recebeu o nome de sânscrito.
 D) na Suméria e recebeu o nome de cuneiforme.
07. (UEL/2012) Ao usar os elementos terra e água, o ser humano produz, historicamente, uma construção material e simbólica, a qual pode ser desfrutada de diversas formas. Com base no enunciado, atribua (V) verdadeiro ou (F) falso para as afirmativas a seguir.
- () Na Mesopotâmia, canais de irrigação propiciaram a criação das primeiras cidades.
 () Roma Antiga foi abastecida de água por longos aquedutos, possibilitando o seu crescimento.
 () Na antiga Cidade do México, Tenochtitlán, canais e diques contornavam a cidade auxiliando sua defesa.
 () Na Dubai atual, construíram-se canais trazendo o oceano para o deserto e, desta forma, criaram-se oásis.
 () Recife ficou conhecida como a Veneza brasileira devido ao Rio São Francisco, hoje represado pela usina de Itaparica.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- A) V – V – V – F – F B) V – V – F – F – V
 C) V – F – F – V – V D) F – V – F – V – F
 E) F – F – V – F – V

08. (UEG/2012)

“Artigo 200: Se um homem arrancou um dente de um outro homem livre igual a ele, arrancarão o seu dente.

Artigo 201: Se ele arrancou o dente de um homem vulgar pagará um terço de mina de prata.

Artigo 202: Se um homem agrediu a face de um outro homem que lhe é superior, será golpeado sessenta vezes diante da assembleia com um chicote de couro de boi.

Código de Hamurabi. in: Vicentino; Dorigo. *História para o Ensino Médio*. São Paulo: Scipione, 2001. p. 47.

Estes artigos pertencem ao célebre Código de Hamurabi, primeiro registro escrito de leis de que se tem notícia. Com base na leitura dos exemplos apresentados, conclui-se que:

- A) a pena pelo delito cometido pode variar de acordo com a posição social da vítima e do agressor.
 B) para a legislação de Hamurabi, a Lei de Talião era absoluta, sempre “olho por olho, dente por dente”.
 C) Hamurabi conseguiu unificar a Babilônia a partir da implantação de um só código de leis para todo o território.
 D) os antigos babilônios consideravam que agredir a face de um homem era mais grave do que arrancar seu dente.
09. (Fuvest/2007) Tendo em vista a economia, a sociedade, a política e a religião, os manuais de História Antiga agrupam, de um lado, as civilizações do Egito e da Mesopotâmia, e, de outro, as da Grécia e de Roma. Indique e descreva dois aspectos comuns aos pares indicados, isto é, às civilizações:
- A) egípcia e mesopotâmica.
 B) grega e romana.

10. (Ufal/2010) A sociedade humana realiza feitos, fabrica instrumentos, estabelece regras, organiza grupos de convivência. Na política, essas ações são importantes e permitem mudanças de comportamentos. Analisando as experiências políticas dos povos da Antiguidade, podemos afirmar que:

- A) o autoritarismo foi predominante, com ressalva para a sociedade grega, onde a democracia se fez presente de forma ampla.
 B) as monarquias vitalícias permitiram a centralização de poder apenas na Antiguidade Oriental.
 C) as religiões, com seu poder e a atuação de seus sacerdotes, foram decisivas para resolver certas questões.
 D) os governantes procuraram socializar as riquezas sociais, com destaque para o estabelecimento da República em Roma.
 E) as Assembleias Populares garantiram a ampliação das relações democráticas, em Atenas e em Esparta.



Fique de Olho

Sobre a história da Mesopotâmia na Antiguidade, consulte:

- LEICK, Gwendolyn. *Mesopotâmia: a invenção da cidade*. Imago, 2003.
- ANUKI, Yasmin. *Da Mesopotâmia ao Terceiro Milênio: Iraque, a ressurreição de um povo*. Fissus, 2004.
- ARBORIO MELLA, Frederico. *Dos sumérios a Babel: Mesopotâmia, história, civilização e cultura*. Hemus, 1995.

ARTIGOS DO CÓDIGO DE HAMURABI

Art. 200. Se um homem arrancou um dente de um outro homem livre igual a ele, arrancarão o seu dente.

Art. 201. Se ele arrancou o dente de um homem vulgar pagará um terço de uma mina¹ de prata.

Art. 202. Se um homem agrediu a face de um outro homem que lhe é superior, será golpeado sessenta vezes diante da assembleia com um chicote de couro de boi.

Art. 229. Se um pedreiro edificou uma casa para um homem, mas não a fortificou e a casa caiu e matou o seu dono, esse pedreiro será morto.

Art. 230. Se causou a morte do filho do dono da casa, matarão o filho desse pedreiro.

Art. 231. Se causou a morte do escravo do dono da casa, ele dará ao dono da casa um escravo equivalente.

Art. 232. Se causou a perda de bens móveis, compensará tudo que fez perder. Além disso, porque não fortificou a casa que construiu e ela caiu, deverá reconstruir a casa que caiu com seus próprios recursos.

¹Mina: medida de peso equivalente a cerca de 500 gramas.

Código de Hamurabi. Bauru: Edipro, 1994, p. 36 e 38 – Série Clássicos.

Aula
05

Hebreus

C-1	H-3, 4
C-2	H-7
C-3	H-15

Introdução

A história da civilização hebraica marcou a civilização ocidental, contribuindo fortemente para sua formação religiosa e cultural. Em sua religião – o Judaísmo, encontramos as bases e as origens do Cristianismo. É importante ressaltar que Jesus era judeu e veio ao mundo para cumprir antigas profecias judaicas, não sendo reconhecido por estes como o Messias.

A base do estudo da história hebraica é a Bíblia, mais precisamente a parte do Antigo Testamento, onde encontramos o Pentateuco, ou seja, os cinco primeiros livros atribuídos ao patriarca Moisés: Gênesis, Êxodo, Números, Levítico e Deuteronômio.

Ainda segundo a Bíblia, os hebreus são um povo de origem semita, ou seja, descendentes de Sem, filho de Noé, que teria escapado junto com sua família e salvado vários animais do dilúvio ao construir, obedecendo ordens de Deus, um barco, conhecido como Arca de Noé.

Localização Geográfica e Povoamento

A história dos hebreus teve início na região da Mesopotâmia, precisamente ao redor de Ur, na Caldeia, onde eram pastores seminômades, que viviam conforme as tradições e realidade locais. Segundo a Bíblia, por volta de 2000 a.C, o primeiro patriarca hebreu, chamado Abraão, teria recebido de Deus a incumbência de guiar seu povo à terra prometida, o vale fértil do Rio Jordão, a terra de Canaã, região atualmente chamada de Palestina.

Situada no litoral do Mar Mediterrâneo, ao sul da Fenícia, próxima ao Egito e à Mesopotâmia, a Palestina possuía algumas terras férteis às margens do Rio Jordão, que propiciava a prática da agricultura e do pastoreio. O restante do território era composto por áreas montanhosas e secas.

A disputa por estas terras tem, desde a Antiguidade, motivado conflitos sangrentos estimulados especialmente por questões religiosas, o que tem prejudicado as relações entre os povos e gerado crescentes rivalidades ao longo dos tempos.

Evolução Política

A história política dos hebreus é dividida em três fases, de acordo com a forma de liderança estabelecida: Patriarcado, quando a liderança político-religiosa era exercida por patriarcas instituídos segundo a vontade de Deus; Juizado, quando a liderança coube a chefes militares ou juízes; e Monarquia, com a organização política estatal instituída e comandada por reis.

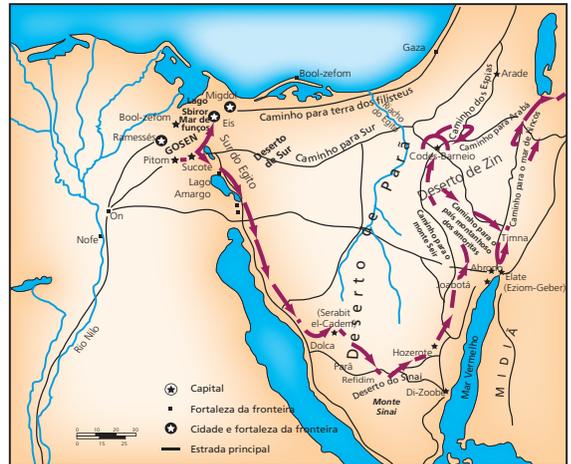
Patriarcado

O primeiro patriarca hebreu foi Abraão, a quem o Deus laweh concedeu a missão de conduzir seu povo para a terra prometida, o vale fértil do Rio Jordão. Lá chegando, por volta de 2000 a.C., os hebreus encontraram a região ocupada por cananeus, o que gerou os primeiros conflitos na região.

Em meados do século XVIII a.C., algumas tribos hebraicas migraram para o Egito, que estava sob domínio dos hicsos, provavelmente fugindo da aridez da região de Canaã. No Egito, estiveram inicialmente associados aos dominadores hicsos, sendo escravizados após a expulsão destes por volta do século XVI a.C.

Vivendo a opressão da escravidão, os hebreus incorporaram alguns valores de seus dominadores, porém, mantendo a essência

de sua cultura, especialmente o monoteísmo religioso. Guiados pelo patriarca Moisés, os hebreus fugiram do Egito por volta de 1250 a.C., episódio conhecido como Êxodo, no qual teriam atravessado o Mar Vermelho e vagado no deserto durante quarenta anos, até chegar novamente à Palestina, que era ocupada por cananeus, filisteus, arameus e moabitas, contra os quais deveriam lutar pela posse do território.



Disponível em: <<http://www.cpad.com.br>>. Acesso em: 29 jul. 2012.

Segundo a Bíblia, durante a estada no deserto, Moisés teria recebido de Deus a Tábua dos 10 Mandamentos, o que selou a aliança definitiva entre o povo eleito e seu deus único.



DORÉ, Gustave (1832-1883). *Moisés Quebrando as Tábuas da Lei* (1866). Gravura em Madeira.

Juizado

A luta pela terra prometida impôs aos hebreus a necessidade de um comando militar unificado nas figuras dos juízes, instituídos para atender esta necessidade, sem que os patriarcas deixassem de existir.

Sob a liderança de juízes como Gedeão, Gefté, Sansão e Samuel, os hebreus obtiveram importantes vitórias contra seus inimigos, o que significava o controle de territórios na região da Palestina.

Associado à necessidade de um comando militar unificado, a partir daquelas conquistas territoriais, houve a necessidade de administração destas terras, o que levou à instituição da monarquia com a nomeação do primeiro rei – Saul, por volta de 1010 a.C., quando teve início a constituição efetiva de uma organização estatal, com aparelho burocrático e todos os seus elementos constituintes.

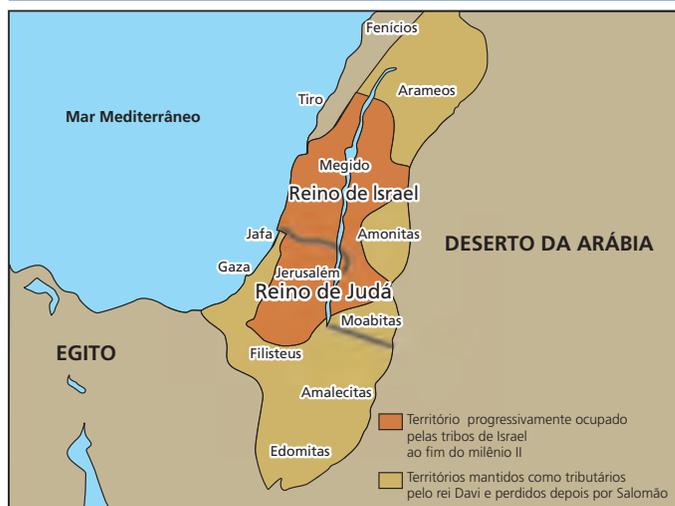
Monarquia

O estado hebreu atingiu seu apogeu nos reinados de Davi e Salomão, no século X a.C. Sob a liderança do primeiro, os hebreus derrotaram os filisteus, o que lhes garantiu o controle efetivo e a conquista da Palestina.

Com Salomão (966-926 a.C.), foi organizado o estado, com a montagem de uma burocracia governamental, grupos sociais privilegiados, construções de templos e palácios e grande exploração da população por meio de uma onerosa carga tributária. Neste governo foi construído o Templo de Jerusalém, local sagrado, onde ficaria abrigada a Arca da Aliança, contendo a tábua dos 10 Mandamentos.

A opressão fiscal gerou insatisfações e instabilidade interna, o que levou à divisão do reino dos hebreus em Israel e Judá após a morte de Salomão, no episódio conhecido como Cisma (926 a.C.). A divisão se deu quando dez das doze tribos se recusaram a aceitar Roboão como sucessor de Salomão. Israel teve Samaria como capital, enquanto Judá teve como capital a cidade de Jerusalém.

O Cisma



A divisão enfraqueceu militarmente cada uma das partes, favorecendo invasores externos. O reino de Israel foi dominado no século VIII a.C. pelos assírios, que, comandados pelo rei Sargão II, deportaram e escravizaram a maioria de sua população.

Já o reino de Judá foi dominado pelos caldeus, em 587 a.C., quando parte de sua população foi escravizada e conduzida à Mesopotâmia, no episódio conhecido como Cativo Babilônio, que teve fim em 539 a.C., quando Ciro, rei persa, liderou a conquista da Mesopotâmia e permitiu a volta dos hebreus à Palestina, que passaria a integrar os domínios do Império Persa.

Economia e Sociedade

No período que antecedeu a centralização política, ou seja, na era dos Patriarcas e Juizes, predominava, entre os hebreus, o pastoreio e a agricultura familiar coletivista de subsistência. No período da Monarquia, já havia se consolidado a propriedade privada e o comércio tinha atingido pleno desenvolvimento.

A sociedade hebraica foi marcada inicialmente pela igualdade e coletivismo, estrutura que deu lugar a uma sociedade de classes na transição para o período da monarquia, quando as classes sacerdotais e os burocratas passaram a ter privilégios. A família real estava acima de todos e havia ainda uma classe enriquecida

de proprietários de terras e rebanhos e comerciantes. A maioria da população era composta por camponeses, pastores e escravos. Estes últimos correspondiam à classe menos favorecida, mas que podia conquistar a liberdade nos períodos de jubileu.

Aspectos Culturais – Religião

As principais heranças culturais deixadas pelos hebreus foram a obra literária e o monoteísmo religioso. A obra literária corresponde ao *Antigo Testamento*, com destaque para os cinco primeiros livros (*Gênesis, Êxodo, Números, Levítico e Deuteronômio*) que formam o Pentateuco. Além deste, existem os Livros Históricos, os Livros Proféticos e os Livros Didáticos. O Talmude corresponde aos livros escritos pelos sacerdotes, que condiziam os ensinamentos religiosos.

O maior destaque da arquitetura hebraica foi a construção do Templo de Salomão, ou Templo de Jerusalém, construído para abrigar a Arca da Aliança, que continha a Tábua dos Dez Mandamentos da lei de Deus. Destruído quando da invasão dos caldeus, a tábua desapareceu e nunca mais foi encontrada. Reconstruído, o novo templo tinha uma sala reservada, separada por um véu, na qual o Sumo Sacerdote era o único que tinha acesso e podia falar diretamente com Deus.

O templo foi novamente destruído pelos romanos, no contexto da Diáspora (séc. I e II), restando dele apenas uma parede externa, conhecida atualmente como Muro das Lamentações, local sagrado para os judeus.



Exercícios de Fixação

01. (Urca/2015.1)

“Quando o senhor restaurou nossa sorte tudo nos pareceu um sonho. O nosso rosto encheu-se de alegria, A nossa boca de riso, os outros povos diziam ‘Grandes coisas fez o

Senhor com eles’. Sim, maravilhas fez o Senhor conosco.

Por isso estamos felizes. Muda Senhor, agora também, a nossa sorte, como as torrentes repentinas no seco solo da Neguev.

Quem semeia com lágrimas colhe com alegria. Aquele que sai andando e chora enquanto semeia, A volta, estará cantando carregando sua colheita.

Salmo, 126. In Jaime Pinsky (org.) 100 Textos de história antiga. 4ª. ed. Sao Paulo: Contexto, 1988, p. 55.

Considerando o texto anterior e os seus conhecimentos sobre o povo Hebreu na Antiguidade, assinale a alternativa correta:

- A) Acreditavam em vários Deuses e na possibilidade de intervenção divina em seu cotidiano.
- B) Para eles, a intervenção divina seria apenas para garantir a felicidade, sendo as dificuldades de sobrevivência resultantes da ação humana.
- C) Por entenderem que Deus pode intervir no seu cotidiano, os Hebreus migraram para o Egito em busca da Terra Prometida, o vale do Neguev.
- D) As facilidades de sobrevivência por conta da fertilidade da região do Neguev faziam com que os Hebreus acreditassem num Deus bondoso e generoso.
- E) As crenças na intervenção divina na solução dos problemas cotidianos somavam-se as dificuldades geradas pela localização geográfica do local onde habitavam.

02. (UVA/2016.1) Moisés, grande vulto da história hebraica, estadista, historiador, legislador e moralista, só não está relacionado a um dos fatos abaixo. Assinale-o:
A) Êxodo.
B) Decálogo.
C) Estabelecimento dos fundamentos do monoteísmo puro.
D) Diáspora.
03. (Uece/2018) A palavra “ariano” se referia a um grupo de línguas indo-europeias até que Houston Stewart Chamberlain, inspirado em Joseph-Arthur de Gobineau, passou a usá-la com conotações raciais, destacando a superioridade sobre os “semitas”. Semita, por sua vez, era um termo utilizado para indicar um grupo de línguas que incluía
A) hebraico e árabe. B) inglês e francês.
C) alemão e austríaco. D) latim e grego.
04. (UFPI/2008) Entre as principais características da Civilização Hebraica, merecem destaque especial:
A) a religião politeísta em que as figuras mitológicas de Abraão, Isaac e Jacó formavam uma tríade divina.
B) a criação de uma federação de cidades autônomas e independentes (cidades-estado) controladas por uma elite mercantil.
C) a criação de um alfabeto (aramaico) que seria incorporado e aperfeiçoado pelos egípcios, tornando-se conhecido como escrita hieroglífica.
D) as práticas religiosas caracterizadas pela crença na existência de um único Deus (monoteísmo) e no messianismo, pois acreditavam na vinda de um messias libertador do povo hebreu.
E) as inovações tecnológicas desenvolvidas na agricultura, possibilitando grande crescimento da produtividade agrícola na região palestina.
05. (Uece/2008) “A estada dos filhos de Israel no Egito durou quatrocentos e trinta anos. No mesmo dia que findavam os quatrocentos e trinta anos, os exércitos de Iahweh saíram do país do Egito”.

Ex. 12,40.

Sobre o “exílio” dos hebreus no Egito, assinale o correto.

- A) Algumas tribos hebraicas deslocaram-se para a zona do delta do Rio Nilo, para fugir da grave carestia que assolou a Palestina em meados de 1.700 a.C.
B) O povo hebreu, após inúmeros combates e disputas, foi derrotado pelos egípcios e conduzido em regime de escravidão para a terra dos faraós.
C) Os hebreus se organizaram como mercenários e em atividades comerciais, ocupando as vias das caravanas no deserto, a serviço do faraó egípcio.
D) Quando os *hyksos* invadiram o Egito levaram consigo algumas tribos hebraicas e arregimentaram os homens como soldados mercenários em seus exércitos.



Exercícios Propostos

01. A Palestina, onde surgiram os reinos de Israel e de Judá, fundados pelos hebreus, é uma estreita faixa de terra banhada pelo rio Jordão, a sudeste do Líbano, no sudoeste da Ásia.

Analisar as afirmativas:

- I. Os hebreus foram um dos únicos povos da chamada antiguidade oriental que durante a maior parte de sua história teve uma religião monoteísta;
II. A principal fonte da história dos hebreus é a Bíblia;
III. Foi no período do Êxodo que os hebreus elaboraram o seu sistema religioso monoteísta;

- IV. Os hebreus caracterizaram-se por ser um povo essencialmente comerciante;
V. Durante toda sua história os hebreus caracterizaram-se por ser um povo conquistador.

Estão corretos:

- A) apenas I, II e III.
B) apenas II, IV e V.
C) apenas I, II, III e V.
D) todos os itens.

02. (UFRR/2014) “O senhor visitou Sara, como ele tinha dito, e cumpriu em seu favor o que havia prometido. Sara concebeu e, apesar de sua velhice, deu à luz um filho de Abraão, no tempo fixado por Deus. Abraão pôs o nome de Isaac ao filho que lhe nascera de Sara”.

Gênese, 21.

De Isaac descendem todos os hebreus. Sobre os hebreus e a antiguidade oriental é incorreto afirmar:

- A) O Código de Hamurábi contém alguns direitos de Família, tais como: o homem tinha uma esposa principal e podia dispor de concubinas; a mulher principal tinha direitos que a concubina não possuía.
B) O reino de Davi foi superior aos impérios egípcios e babilônicos e até hoje Davi é o símbolo do poder político dos hebreus, no moderno Estado de Israel.
C) O hebraico é uma língua semita, pertencente ao mesmo grupo do aramaico e de outras línguas faladas na Mesopotâmia.
D) De 1200 a.C. a 1030 a.C., os hebreus desenvolveram um sistema tribal sem propriedade particular de bens de produção. Governantes existiram apenas em ocasiões de guerra.
E) Entre os hebreus, lavé passou de um deus tribal para um deus universal; os profetas Amós e Isaías foram os grandes responsáveis pela mudança.

03. (Uece/2011.2 2ª Fase) Canaã foi a palavra utilizada na Antiguidade para referir-se à região que, grosso modo, compreende os territórios atuais do Líbano, Palestina, Israel, e partes da Síria e da Jordânia. Palco de inúmeras invasões, em especial por parte dos hebreus que acreditaram que lá seria o local prometido por Deus a eles. Sobre Canaã é correto afirmar-se que

- A) era um local muito disputado e, quando da chegada dos hebreus, era habitada também pelos filisteus.
B) era uma denominação fictícia para narrativas romanceadas oriundas da Mesopotâmia.
C) após a ocupação hebraica, descrita no Livro de Juízes, a região recebeu o nome de Fenícia.
D) não resistiu às invasões, especialmente à dos hebreus, pois também professava o monoteísmo.

04. (UFSC/2008 – Adaptada) “Subitamente, entreabria-se o quadro sonoro para irromper o coro das lamentações. Acabavam no ar, luciolas extintas, os derradeiros sons da harpa de David; perdia-se em ecos a derradeira antístrofe de Salomão; [...] Clamavam as imprecações do dilúvio, os desesperos de Gomorra; flamejava no firmamento a espada do anjo de Senaqueribe; dialogavam em concerto tétrico as súplicas do Egito, os gemidos de Babilônia, as pedras condenadas de Jerusalém.”

POMPÉIA, Raul. *O Ateneu*. São Paulo: Ática, 1990. p. 37.

Sobre os hebreus e os judeus, é correto afirmar que:

- A) Senaqueribe foi o rei responsável pela retirada dos hebreus de Jerusalém para a Babilônia, fato este conhecido como Êxodo.
- B) no século XX, após a Segunda Guerra Mundial, com a criação do Estado de Israel pela ONU, os judeus voltaram a se reunir em um território.
- C) no primeiro milênio a.C., os hebreus foram retirados à força de Canaã pelos egípcios, que os levaram ao vale do rio Nilo e os fizeram escravos.
- D) a construção do Templo de Jerusalém pelo rei David foi um marco na centralização política dos hebreus durante o período monárquico.
- E) a religião dos hebreus não teve qualquer importância na construção da identidade daquele povo.

05. (UFTPR/2008) Os hebreus se constituíram inicialmente em um pequeno grupo de pastores nômades, organizados em clãs, chefiados por um patriarca. Conduzidos por Abraão, deixaram a cidade de Ur, na Mesopotâmia, e se fixaram na Palestina ("Canaã", a Terra Prometida), por volta de 2000 a.C. Todavia, entre os povos da Antiguidade Oriental, os hebreus foram um dos que mais influenciaram a cultura da civilização ocidental, uma vez que o cristianismo é considerado uma continuação das tradições religiosas hebraicas. Sobre esse povo, assinale a alternativa incorreta.

- A) As guerras geraram a unidade política dos hebreus. Esta unidade se firmou primeiro em torno de juízes e, depois, em volta dos reis.
- B) A religião foi uma das bases da cultura hebraica e sua principal característica sempre foi a crença em vários deuses, entre os quais o principal era Jeová que, segundo a tradição, morava no monte Sinai junto a outros deuses e semideuses.
- C) Durante o domínio romano na Palestina, o nacionalismo dos hebreus foi sufocado pelos imperadores romanos e o auge da repressão aconteceu com a destruição do templo de Jerusalém, quando os hebreus, então, dispersaram-se por várias regiões do mundo. Esse episódio ficou conhecido como Diáspora.
- D) A Palestina era uma pequena faixa de terra que se estendia pelo vale do rio Jordão. Limitava-se ao norte com a Fenícia, ao sul, com as terras de Judá, a leste, com o deserto da Arábia e, a oeste, com o mar Mediterrâneo.
- E) Os hebreus eram um povo de origem semita, assim como os árabes.

06. (UFSM/2013)



MELLO & COSTA. *História Antiga e Medieval: da comunidade primitiva ao Estado Moderno*. São Paulo: Scipione, 1993. p. 67. Adaptado.

O mapa acima indica os diversos caminhos do povo hebreu na Antiguidade, destacando a migração de Ur para a Palestina (por volta de 1900 a.C.), a ida ao Egito (1700 a.C.), o Êxodo (1200 a.C.), a deportação para a Babilônia e o regresso à Palestina (século VI a.C.).

A partir desses dados, pode-se inferir:

- A) O povo hebreu realizou trocas comerciais e culturais com o Egito e a Mesopotâmia, e essas trocas influenciaram na sua formação cultural e religiosa.
- B) Como se percebiam como "povo eleito por Deus", os hebreus recusavam qualquer influência das culturas e das religiões dos povos do Oriente Médio.
- C) A força política e militar dos hebreus se impôs sobre os reinos do Oriente Médio, originando uma cultura e religião dominantes na região.
- D) As migrações dos povos da Antiguidade eram raras, devido às péssimas condições das estradas e à precariedade dos meios de transporte.
- E) As migrações de povos tornaram-se possíveis com as facilidades criadas pelas sociedades estatais no Egito e Mesopotâmia.

07. “A formação da *Sagrada Escritura* foi lenta e muito complicada. A maior parte dos seus livros são obras de muitas mãos e a composição de alguns deles durou séculos. Assim, o Pentateuco, marcado pelo cunho de Moisés, só conheceu a forma definitiva muitos séculos depois da sua morte (séc. V a.C.); a literatura profética, iniciada com Amós e Oseias (séc. VIII a.C.), terminou com Joel e Zacarias (séc. IV a.C.); os livros históricos, embora contendo tradições do séc. XIII a.C., foram escritos aproximadamente entre os séc. V e I a.C.; e a literatura sapiencial, iniciada com Salomão (séc. X a.C.), só a partir do séc. V a.C. recebeu a sua forma definitiva e alguns livros são do limiar do Novo Testamento.”

Disponível em: <<http://www.capuchinhos.org>>. Acesso em: 07 de julho de 2012.

Qual a importância do *Antigo Testamento* para os hebreus?

- A) Corresponde a relatos onde estão as bases históricas e religiosas do Judaísmo.
- B) Traz os princípios jurídicos e políticos da organização do Estado de Israel.
- C) Indica os valores éticos e religiosos do Islamismo, a religião hebraica.
- D) Nele está o embasamento para os castigos divinos previstos no Apocalipse.
- E) Relata os ensinamentos dos profetas, destacando-se Maomé e Jesus Cristo.
08. (UPF/2012) Com relação à civilização hebraica é incorreto afirmar:
- A) O denominado “Cativo da Babilônia” constituiu-se no processo de diáspora dos hebreus da região da Palestina. Esse processo os tornou um povo vagante desde aquela migração forçada e conseqüente dispersão de sua civilização – situação só reparada com a criação do Estado de Israel em 1948.
- B) Suas leis foram sistematizadas a partir de reelaborações de códigos de várias civilizações do Oriente Próximo, todavia, apresentaram uma novidade em relação às demais ao defender os pobres, viúvas e órfãos.
- C) A defesa de um deus uno, transcendente e bom implicava a vivência ética e moral visando à salvação futura de cada um.
- D) A consideração de si mesmos como “povo eleito” incutia nos hebreus a responsabilidade de serem exemplos de moralidade e vivência para as demais civilizações antigas.
- E) A importância dedicada à história devia-se à compreensão de que é na atuação temporal/cotidiana que se está constituindo o caminho para a salvação futura.
09. (PUC-PR/2010) Na Antiguidade, muitos povos consideravam que as doenças eram enviadas pelos deuses. No final do século VIII a.C., quando os assírios sitiaram a cidade de Jerusalém e ameaçaram invadi-la, uma epidemia virulenta acometeu o acampamento matando muitos soldados. Nessa ocasião, Ezequias, rei de Judá, considerou essa epidemia uma bênção de Deus.
- Nesse contexto, marque a alternativa incorreta sobre a religião dos hebreus.
- A) Os hebreus consideravam Deus como soberano absoluto, fonte de todo o Universo e dono de uma vontade suprema.
- B) O Deus hebreu era transcendente, não se identificava com nenhuma força natural; estava acima da natureza.
- C) Os hebreus consideravam Deus bom e que fazia exigências éticas ao seu povo. Ao contrário dos deuses do Oriente Próximo, Deus não era atraído pela luxúria ou impelido pelo mal.
- D) Deus para os hebreus era uno, soberano, transcendente e bom.
- E) Para os hebreus, o poder de Deus vinha de um poder preexistente, habitava a natureza e fazia parte dela.

10. (Uern/2012) O povo hebreu é muito conhecido por ser berço das três grandes religiões monoteístas do mundo: cristianismo, islamismo e judaísmo. Sobre a trajetória desse povo, é correto afirmar que:

- A) tiveram como um de seus principais líderes, Sidarta Gautama.
- B) pode ser considerado seminômade, devido às suas grandes e duradouras migrações.
- C) também é reconhecido pelos deslumbrantes zigurates.
- D) dominou durante 400 anos o Egito, período este que foi extremamente importante para o seu desenvolvimento.



Fique de Olho

1. LIVROS

- BOTTÉRO, Jean. *Nascimento de Deus: a Bíblia e o historiador*. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- DONNER, Herbert. *História de Israel e dos povos vizinhos*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- GARELLI, Par Paul. *O Oriente Próximo asiático: das origens às invasões dos povos do mar*. São Paulo: EDUSP, 1982.
- *História antiga dos hebreus: de Moisés a Samuel*: livro 211-A, aluno, 1985. Edições Luz do Evangelho.
- JOHNSON, Paul. *História dos judeus*, 1995. Imago.
- JOSEFO, Flávio. *História dos hebreus: obra completa*, 1998. CPAD.
- SCHEINDLIN, Raymond P. *História Ilustrada do povo judeu*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- SZKLAROWSKY, Leon Fredja. *Hebreus: história de um povo para crianças de todas as idades*, 2000. Elevação.

2. SITES

- <http://www.conib.org.br/> Confederação Israelita no Brasil. Acesso em: 19 de setembro de 2008.
- <http://www.conversaojudaica.org>. Acesso em: 19 de setembro de 2008.
- www.brasilescola.com/historiag/hebreus.htm. Acesso em: 28 de julho de 2008.

3. FILMES E DOCUMENTÁRIOS

- *Promessas de Um Novo Mundo. (Promises.)* Gênero: Documentário – (EUA/Palestina/Israel): 2001. Direção: Justine Arlin, Carlos Bolado e B.Z. Goldberg. (Sinopse: Em plena Jerusalém, crianças palestinas e israelenses falam sobre como é a vida delas em meio ao constante conflito no Oriente Médio. Recebeu uma indicação ao Oscar)
- *Os Dez Mandamentos (The ten commandments, 1956, EUA)*, Direção: Cecil B. DeMille. (Sinopse: Épico que, inspirado na narrativa bíblica, conta a história de Moisés, do nascimento no Egito à liderança do povo judeu rumo à Terra Prometida.)



Seção Videoaula



Civilização Hebraica

Bibliografia

ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Letícia Fagundes de. *Conexões com a História*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.

AQUINO, Rubim Leão Santos de e outros. *História das Sociedades: das Comunidades Primitivas às Sociedades Medievais*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou Ofício de Historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BOCK, A. M.; et al. *Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2003.

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Reinaldo. *Domínios da História*. São Paulo: Campus, 2000.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Sete olhares sobre a Antiguidade*. Brasília: Editora UNB, 1994.

_____. *Antiguidade Oriental: Política e Religião*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

COTRIM, Gilberto. *História Geral: para uma geração mais consciente*. 2º grau. São Paulo: Saraiva, 1996.

HERING, Fábio Adriano. "O texto de Heródoto e os seus desdobramentos modernos: uma questão imperialista". In: *Revista virtual de humanidades*, n. 10, v. 5, abr/jun, 2004, p.4-8;19-23.

HOBBSAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

KAMP, Andréas. "Heródoto o pai da História?" In: O pensamento político na História de Heródoto, *Colóquio de pesquisa filosófica-UFRJ*, 2002.

KOSHIBA, Luís. *História – Origens, estruturas e processos*. Uma Leitura da História Ocidental para o Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2000.

MOTA, Miriam Becho e BRAICK, Patrícia Ramos. *História das Cavernas ao Terceiro Milênio*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

_____. *História: das cavernas ao Terceiro Milênio*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

NEVES, Joana. *História Geral – A Construção de um Mundo Globalizado*. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

PINSKY, Jaime. *As Primeiras Civilizações*, 22. ed, Contexto, 2005.

SILVÉRIO, Valter Roberto[coord.] *Síntese da coleção História Geral da África: Pré-história ao século XVI / coordenação de Valter Roberto Silvério e autoria de Maria Corina Rocha, Mariana Blanco Rincón, Muryatan Santana Barbosa*. – Brasília: UNESCO, MEC, UFSCar, 2013.

VICENTINO, Cláudio. *História Geral: Ensino Médio*. Volume único. São Paulo: Scipione, 2006.



Anotações

HISTÓRIA III

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

Objetivo(s):

- Entender a Revolução Industrial como uma revolução técnica e tecnológica, porém, com repercussões ideológicas.
- Interpretar o processo de desenvolvimento da Revolução Industrial também como um esteio da expansão do capitalismo como sistema.
- Identificar a emancipação norte-americana como um processo revolucionário, fundado nos valores liberais, capazes de concretizar as principais ideias iluministas.
- Analisar a mentalidade francesa em função da transição do Antigo Regime e as novas ideias do Iluminismo que impregnaram a intelectualidade de então.
- Verificar os diversos momentos e a forma de atuação dos variados grupos sociais durante o processo revolucionário.
- Enumerar os elos existentes entre a fase de predomínio da alta burguesia no centro administrativo e o Golpe do 18 de Brumário.
- Avaliar de que modo Napoleão representou uma forma de investimento da burguesia francesa para desbancar o crescimento econômico da burguesia industrial da Inglaterra.
- Verificar o conteúdo ideológico existente nas Guerras Napoleônicas como uma forma de difusão do Iluminismo, dos ideais revolucionários franceses, da Declaração Universal e do Código Napoleônico.

Conteúdo:

AULA 01: REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Introdução	64
As Etapas do Processo de Industrialização.....	66
A Invasão da Robótica	69
Exercícios	70

AULA 02: INDEPENDÊNCIA DAS TREZE COLÔNIAS INGLESAS

Introdução	74
As Treze Colônias	74
O Comércio Triangular.....	75
A Guerra dos Sete Anos	76
O Fim da Negligência Salutar.....	77
O Processo de Emancipação em Guerra.....	78
A Formação do Estado e a Condição Revolucionária	79
Exercícios	82

AULA 03: REVOLUÇÃO FRANCESA – DO FIM DO ANTIGO REGIME À QUEDA DO REI

Introdução	85
Os Grupos Políticos	87
Exercícios	92

AULA 04: REVOLUÇÃO FRANCESA – DA CONVENÇÃO AO DIRETÓRIO

Introdução	96
Exercícios	102

AULA 05: A ERA NAPOLEÔNICA E O CONGRESSO DE VIENA

Introdução	105
Exercícios	112

Introdução



Companhia de aço Carnegie.

Wikimedia Foundation

O ocaso do **mundo medieval** em face do desenvolvimento dos Estados Modernos Absolutistas, o advento das Grandes Navegações, a aplicação de práticas econômicas mercantilistas, além de uma nova configuração de mentalidade a partir do Renascimento Cultural e da Reforma Protestante encontram no Iluminismo o ponto culminante de transformações que abalariam tronos e altares.

As grandes **alterações ideológicas** não afetaram somente o âmbito da política nacionalizante de Estados Absolutistas como a Inglaterra, a França, Portugal ou a Espanha; também não respingaram apenas no imaginário filosófico das elites intelectuais do clero, da nobreza ou de parte da burguesia. Essas **alterações liberalizantes** abriram caminho para o repensar dos processos produtivos em geral.

As antigas oficinas medievais, mormente as corporações de ofício, caracterizadas pelo **trabalho meramente manual** (no qual o artesão dominava todo o desenvolvimento do produto até o seu acabamento), cederam lugar às imposições do comércio marítimo que intensificava as relações econômicas dos principais entrepostos modernos, exigindo maior velocidade, sob a orientação dos princípios mercantilistas – era a **manufatura**.

Entretanto, foi no ambiente das manufaturas, e a partir da necessidade de superação daquela atmosfera predominantemente rural e artesanal, que surgiram **mecanismos de produção** mais engenhosos, complexos e velozes; frutos de uma pressão feita pela ampliação das possibilidades que o capitalismo alcançava, na transição da modernidade à contemporaneidade. A **maquinofatura**, engrenada a partir do ferro e mediante a força gerada pelo vapor na combustão dos carvões, ocupava uma posição de protagonismo, tornando-se o epicentro de uma nova revolução, a **Revolução Industrial**.



Wikimedia Foundation



Wikimedia Foundation

HINE, Lewis (1974-1940). *Mecânico da casa de máquinas trabalhando na bomba a vapor, 1920.*

O pioneirismo inglês

De todas as nações europeias que alcançaram uma dimensão absolutista na formulação dos seus Antigos Regimes, a Inglaterra, muito precocemente e, para sermos mais precisos, desde 1215 com a **Magna Carta** (Grande Carta das liberdades, ou concórdia entre o rei João e os barões para a outorga das liberdades da Igreja e do rei inglês), já havia elaborado as suas bases ou princípios parlamentares a partir de um acordo entre os barões latifundiários, o papa e João Sem Terra com a finalidade de delimitar os poderes do soberano. Com esse documento, que se tornou uma verdadeira referência para as legislações políticas de outros países, criava-se a **Câmara dos Lordes** e a **Câmara dos Comuns**, base fundamental para a existência do futuro parlamento inglês.



Wikimedia Foundation

Magna Carta

Esse passado ainda medieval, estruturado em tais bases de construto estatal, fizeram da Inglaterra um terreno fértil à **primeira revolução liberal** burguesa da história, permeada de uma guerra civil (reivindicadora da ratificação da Magna Carta); de uma República Puritana (embora ditatorial, centrada em Oliver Cromwell); e de uma tentativa de Restauração Stuart (com a fracassada iniciativa de renovar o absolutismo), barrada pela **Revolução Gloriosa** (1688), com a assinatura do *Bill Of Rights*, fato que consolidou aos ingleses uma definitiva **Monarquia Parlamentar**, tão consistente, que vigora até os dias atuais. Esse parlamentarismo daria à burguesia politizada uma mobilidade legislativa capaz de abrir caminho para o investimento estatal e incentivos fiscais na invenção de máquinas.

Outros fatores internos do pioneirismo britânico

A Inglaterra, além dos elementos de caráter ideológicos e político-institucionais, desfrutava de uma geomorfologia e infraestrutura repleta de **ferro** e de **carvão**, matérias-primas essenciais para a confecção de máquinas que suportassem uma produtividade mais ampla e veloz.

À medida que inventos e inventores elaboravam novos instrumentos de produção, a demanda por ferro e carvão passou a crescer, redimensionando o mundo do trabalho, antes enraizado no passado feudal, para uma condição de **extrativismo mineral**, contando não somente com a iniciativa privada mas também com o estímulo monetário estatal.



National Portrait Gallery, Reino Unido

COOPER, Samuel (1609-1672).
Oliver Cromwell, 1656.

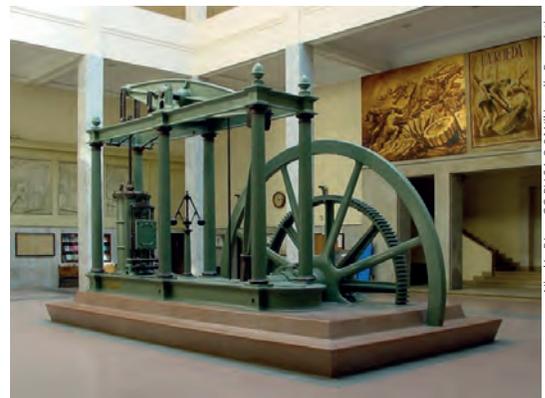
As reformas aplicadas pela **Ditadura Cromwell**, sobretudo com o estabelecimento dos Atos de Navegação, exigiram a elaboração e formação de uma marinha mercante, capaz de servir de instrumento de transporte e distribuição daquilo que se tornaria uma maciça produção industrial inglesa.

À medida que a navegação inglesa se tornou ostensiva e cada vez mais experiente, sobretudo com a vitória sobre os holandeses, prejudicados pelos Atos de Navegação, a **pirataria** tomou um lugar de destaque, compondo o processo de **acumulação de capitais** pelo entesouramento que tais incursões marítimas promoviam. O excedente de capital, também resultante da racionalização na utilização das terras para fins agrários, contribuiria sobejamente para compor o conjunto de fatores que desencadeariam a Revolução Industrial, mas não foi somente isso.

Na obra *A Utopia* (1516), de Thomas Morus, há um curioso registro do momento em que as transformações econômicas industrializantes começavam a atingir os campos ingleses: “na Inglaterra, os carneiros estão a devorar os homens...”. Uma metáfora significativa que revela o desmembramento das terras férteis daquelas destinadas à criação de carneiros, cuja lã seria utilizada na indústria incipiente e pioneira que estava surgindo, a **indústria têxtil**. Eram os **cercamentos** ou **enclosures** que provocavam um ostensivo êxodo rural forçado, convertendo camponeses expulsos em operários das zonas urbanas ou imigrantes a se lançarem – juntamente com os puritanos perseguidos – na aventura de fazerem a “Nova Inglaterra” nas Treze Colônias da América. Alguns analistas denominam esse momento de transformação dos campos como Revolução Agrícola Inglesa ou Superação do Feudalismo Inglês.

Enquanto a produção agrícola crescia, individualizada por um **particularismo capitalista**, ampliava-se a oferta de alimentos, contribuindo para o aumento populacional com a queda da taxa de mortalidade, o que também se somava ao lastro de oferta de mão de obra, alimentando assim outros aspectos da industrialização e urbanização crescentes.

Aquele processo de acumulação de capitais exigiu a elaboração de uma complexa **infraestrutura bancária** capaz de, inclusive, financiar empreendimentos industriais por mais tímidos que fossem. Empréstimos eram feitos a artesãos e inventores com a participação societária dos próprios banqueiros em uma perspectiva liberal investidora isenta de receios.



Nicolás Pérez CC BY-SA 3.0/Wikimedia Foundation

Máquina a vapor de Watts.

A aplicação de uma política, de certo modo, protecionista, por parte do governo inglês, em relação aos tecidos de lã das Índias, forçou a necessária criação de um mercado interno de tecidos. Consequentemente, despertou o interesse de alguns inventores em elaborar maquinaria compatível que aperfeiçoasse a qualidade do fio retorcido, uma vez que a lançadeira volante (*fly-shuttle*), ao ampliar o ritmo da produção, exigiu a criação de novos mecanismos. O problema foi solucionado por James Hargreaves com a confecção da **spinning jenny** (1770), uma engenhoca de fiação múltipla: dezesseis fios ao mesmo tempo. Como os fios não eram muito

resistentes, o invento foi otimizado por Richard Arkwright com a criação do **bastidor hidráulico**, que reunia a concepção da *spinning jenny* com a da *spinning mule*, de Samuel Crompton (1779), capaz de elaborar fios mais fortes e em maior quantidade. O fato dessas máquinas serem relativamente baratas ajudou a disseminar a mecanização têxtil nas **fábricas domésticas**.

À medida que os resultados financeiros desses empreendimentos se fizeram visíveis à sociedade, eles se tornaram uma verdadeira febre entre os mais diversos segmentos, convergindo artesãos e burgueses, banqueiros e alguns nobres à criação de **sistemas fabris não domésticos**, substituindo, gradativamente, as anteriores. Porém, esse fenômeno não se deu da noite para o dia.



Markus Schwelb CC BY-SA 3.0/Wikimedia Foundation

Máquina de fiar.

As Etapas do Processo de Industrialização

Conforme os analistas e historiadores, técnicos e estudiosos do fenômeno da Revolução Industrial, ela teria ocorrido em duas grandes etapas.

A **Primeira Revolução Industrial** teria se iniciado com o advento da produção têxtil, em 1750, chegando até meados de 1860, quando países como a França e a Alemanha passaram a inaugurar empreendimentos nas zonas limítrofes às matérias-primas compatíveis. Uma característica desse primeiro período da revolução tecnológica seria a limitação das máquinas à utilização do **ferro** e do **carvão**, ficando restrito o seu raio de atuação ao ambiente geográfico da Inglaterra, quase que exclusivamente.

A datação não é precisa, mas cogita-se que a **Segunda Revolução Industrial** teria se delimitado entre os anos de 1860 e 1910, no preâmbulo da Primeira Guerra Mundial. Nesse período, o fenômeno da industrialização já havia se espalhado de tal modo, que cerca de mais de dez nações europeias já se achavam não somente mecanizadas como também no pleno exercício do imperialismo, do neocolonialismo, como resultado da escassez de mercados consumidores. Essa fase foi marcada pela utilização do **petróleo** e da **eletricidade** como instrumentos da força motriz das máquinas; um verdadeiro salto tecnológico, se levarmos em consideração o primeiro período de desenvolvimento.

Utilizadas a primeira e segunda grandes guerras como período de transição ou indefinições, alguns estudiosos apontam para uma **Terceira Revolução Industrial**, a partir de 1950, com o advento da robótica, ou pelo menos, as bases da automação plena dos processos produtivos; período que vigoraria até os tempos atuais.

As condições do operariado e o impacto socioeconômico



Wikimedia Foundation

As fábricas químicas da BASF em Ludwigshafen, Alemanha (1881).

O amplo desenvolvimento do capitalismo, o aumento do processo produtivo e a criação de um mercado de consumo permearam a expansão urbana. A sensação de euforia, de progresso, de evolução tomava conta da mentalidade em geral, alcançando variados segmentos sociais, entretanto, essa atmosfera foi produzida em meio à flagrante **dicotomia social**.

Tendo em vista esse **processo de urbanização**, as cidades industriais inglesas se estruturaram dentro de uma logística que exigia a construção das **moradias operárias** no entorno das fábricas, de modo a evitar a locomoção dos proletários por longas distâncias, também em função da carga horária elevada.

Não se pode, entretanto, falar de crescimento da malha urbana de um modo regular, tendo em vista que os **bairros ricos** eram bem diferenciados daqueles destinados à moradia do operariado em questão. Além de se situarem distantes do epicentro das fábricas e indústrias, a arquitetura urbana dos bairros burgueses era planejada, com sistema de esgoto e infraestrutura bem definidos. Este cenário em nada se parecia com os **cortiços** e **favelas proletárias** irregulares, lamacentas, inóspitas e assimétricas, com suas vias estreitas e sinuosas.

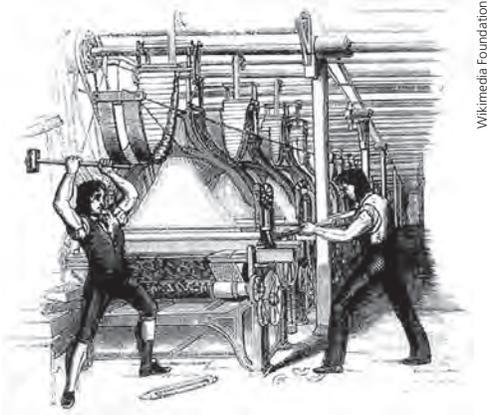


Domínio Público

As relações de trabalho ainda sofriam a influência do sistema feudal ou das antigas relações servis entre mestres e aprendizes das corporações de ofício. A **capitalização** ou **monetização** dessas relações não alteraram significativamente a condição de subalternidade e de pobreza do operariado nem a noção de *status* preexistente.

Do mesmo modo que as relações servis do passado eram coletivistas e familiares, toda a família se achava obrigada ao serviço junto às novas máquinas de tear, por exemplo, devido aos reduzidos valores pagos e, ainda, pela força dos costumes.

Na verdade, as **novas relações de trabalho** se tornaram, gradativamente, bem mais hostis do que aquelas servis do passado – era o fim do antigo paternalismo corporativista medieval. Houve uma total despersonalização das figuras envolvidas no mundo do trabalho; um distanciamento se alargou entre patrões e empregados, refletindo o abismo que se ampliava entre ricos e pobres.



Wikimedia Foundation

O nível de **controle dos superiores** tornou-se um verdadeiro fenômeno a ser estudado quando os trabalhadores tiveram a sua saúde afetada, quando passaram a morar em residências de propriedade dos seus patrões e comprar alimentos nas vendas que lhes pertenciam.

Durante muito tempo, operários, antes artesãos ou camponeses, tiveram, no ambiente doméstico dos seus patrões, o eixo da produção. Somente se transferiram para as cidades quando o **sistema fabril** se consolidou, exigindo espaços maiores e bem mais próximos dos mercados que paulatinamente atingiam uma intensidade considerável.

Trabalhar nas fábricas urbanas significava estar em contato com **estruturas gigantescas**, de inúmeros andares, cansativo comprimento, chaminés imensas; uma paisagem acinzentada que combinava a fumaça ao concreto, a uma vida mecanizada, cada vez mais cinza no seu sentido.

O operário passaria a enquadrar-se no ritmo daquele monstro produtivo, das suas engrenagens. Uma **disciplina imposta** que não obedecia mais às estações da natureza, sempre visando a perspectiva do lucro e da produtividade em alta escala, mediante uma **ostensiva racionalização dos métodos e processos** de elaboração dos objetos fabris.

Todo o espaço físico sofreu um processo de **quadriculamento**, por meio do qual o controle da dimensão do movimento do operário era definido, tornando viável o seu isolamento. Isso permitia não somente a sua localização como também o seu ordenamento de conformidade com a linha de produção a que pertencia, para fins de evitar “gargalos” ou a perda de tempo, bem como estabelecer uma logística eficaz de ocupação do espaço. Desse modo, os operários eram caracterizados conforme a sua **velocidade** e a sua **habilidade**. Tal disposição ou configuração também permitia o pleno gerenciamento do processo produtivo, com a vigilância cerrada de cada artífice, acompanhando a totalidade do sistema fabril, da sua matéria-prima até o acabamento.

Lembramos que todas essas medidas relativas à segmentação e **especialização produtiva** contribuíam para a inferiorização do operariado, de modo a justificar o valor por ele auferido, mesmo em face das dezenas de horas aplicadas em um trabalho exaustivamente repetitivo. Isso também marginalizava e tornava obsoleto qualquer conhecimento do operário quanto ao seu passado artesanal e quanto à presente operação das máquinas ou junto às mesmas; um mecanismo praticamente cego e autônomo de produção. Desse modo, homens, mulheres e crianças se achavam nivelados, diferenciados apenas quanto aos valores a serem recebidos.

O sistema fabril exigia a criação de uma organização que abrigasse mecanismos de **vigilância e fiscalização** para evitar fraudes, roubos e desperdícios; papel desempenhado pelos chamados contramestres e vigilantes, com a possível multa aos operários que se enquadrassem nesses casos. Estavam proibidos brincadeiras, momentos inoportunos de sono, trocar histórias e anedotas ou quaisquer contos que distraíssem o operário, e, sobretudo, bebidas alcoólicas.



Gyula Gyukli/123RF/Getty

A **concepção de tempo** mudou radicalmente no imaginário do trabalhador, uma vez estabelecido o processo de mecanização. Os operários se fixavam diariamente nas indústrias em um período que variava de 12 a 16 horas diárias, sem ver a luz do Sol, com uma vida cujo referencial não era mais as estações ou dias, mas os minutos que determinavam a posição de suas mãos, de seu corpo, sobretudo, quando este deveria se posicionar em conformidade com o tamanho e a forma da máquina que operava. Era, portanto, muito comum perder-se a noção do tempo, principalmente quando a posição dos relógios e os marcadores de tempo estavam sob o controle dos patrões e gerentes das fábricas.

Mulheres e crianças nas fábricas

O **trabalho das mulheres** não diferia em nada daquele aplicado pelos homens. A carga horária, o sistema de controle sobre elas, a ergonomia da produção, o ritmo; porém, o valor que recebiam não era o mesmo, mas bastante inferior.



Wikimedia Foundation

Algumas mulheres poderiam desfrutar de alguma autonomia caso viessem a prestar serviços para a classe média em atividades domésticas, mas era numerosa a presença delas nas grandes fábricas urbanas, mesmo que em áreas que exigissem menor esforço, como as de tecelagem. No entanto, e apesar da intensidade do processo produtivo, também vamos vê-las nas vidraçarias e até em minas ou na operação de máquinas pesadas.

Ressalte-se que **a gravidez** não era um fator de grande impedimento ao exercício profissional das mulheres da Revolução Industrial. Vamos flagrar a sua presença até o último mês de gestação, chegando a voltar ao trabalho mesmo entre a terceira ou a quarta semana depois do parto.

Visualizadas pelos empresários da época como passivas e pouco resistentes à disciplina imposta pelo sistema fabril, as mulheres se tornaram instrumentos lucrativos, uma vez que geralmente recebiam metade do que um homem operário auferia. Além disso, conforme sua atuação, muitas mulheres eram destacadas para complementar atividades masculinas, podendo também substituí-los em alguns casos.

As crianças, por sua vez, recebiam metade do valor atribuído às mulheres. Não desprezível, entretanto, uma vez que compunham o rendimento geral da família para poder se manter.

O **trabalho infantil** integrou a engrenagem do sistema produtivo da fábrica conforme as possibilidades de atuação. As crianças foram utilizadas em minas, cujas galerias eram muito estreitas, por meio do uso de pequenos vagões; também em portinholas de ventilação em áreas de produção de carvão; como auxiliares dos cozinheiros; desentortando arames; religando fios de lã partidos. Apesar de serem infantes, esses pequenos membros da industrialização chegaram a trabalhar entre 15 e 16 horas diárias, atingindo o turno da noite.



Wikimedia Foundation

Os filhos, de um modo ou de outro, **perdiam o contato com os pais**. Apesar de inicialmente utilizarem-se apenas de crianças órfãs nas fábricas, a intensificação do processo produtivo logo integrou a família como um todo. Muitas delas ensaiavam as suas primeiras atividades por volta dos **seis anos**, com salários que pouco ultrapassavam um quinto do que recebia uma pessoa adulta, estando também expostas aos mais diversos acidentes e enfermidades.

A hostilidade das relações de trabalho também alcançava os infantes quando, em face da fadiga inevitável, elas vinham a reduzir o ritmo da produção. **Sofriam empurrões e até socos**, de modo que o ambiente de trabalho poderia se tornar bastante difícil para as crianças; muitas chegaram a fugir, sendo caçadas pelos policiais logo que acionados pelos seus superiores.

Instrução escolar? As crianças foram completamente prejudicadas nesse sentido; muito embora aquelas caracterizadas pela pobreza não tivesse mesmo acesso a nenhuma forma de educação, a não ser a que os pais podiam oferecer em caráter doméstico. Mas como? Se o tempo de trabalho lhes permitia a mínima convivência diária.



Royal Collection/Wikimedia Foundation

A Grande Assembleia Cartista de 1848, em Londres.

• **Texto para reflexão**

UMA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL SEM NOME

Por Nilton Sousa

Desde a eclosão da Revolução Industrial, tem sido marcante um dilema: **Homem × Máquina**. Até que ponto a mecanização inicial da mão de obra afetou negativamente a vida humana, e se houve fatores positivos, quais foram? Temos em vista que, da mecanização à automação, o mundo do trabalho sofreu grandes alterações com implicações, inclusive, sociais, alargando o abismo entre ricos e pobres, como também fazendo explodir diversos movimentos operários de vulto.



Wikimedia Foundation

Um estudo recente (2013), realizado na Universidade de Oxford, desenvolveu uma forma de mensurar **o efeito da tecnologia na vida humana**, apontando que aproximadamente 45 a 48% dos empregos existentes no país se acham ameaçados pelo processo de robotização da produção nos mais variados setores industriais.

A tese original era de que as máquinas tinham o sentido da sua existência vinculado à necessidade de facilitar o cotidiano – a relação do homem com a produção – porém, as perspectivas se direcionam à um horizonte onde **as máquinas também estarão “disputando” vagas de emprego**, com mais largas chances de assimilação.



National Archives and Records Administration, College Park

Esse fenômeno não ocorre tão somente nos Estados Unidos, conforme a pesquisa retro mencionada. Esse mesmo grupo de cientistas analisou a Inglaterra e concluiu que, nas duas décadas vindouras, ou menos do que isso, cerca de 35% das vagas de empregos estarão destinadas à produção automática de robôs.

Mesmo com todos esses prognósticos alarmantes, outros aspectos do estudo afirmam que nem todos os setores da economia virão a absorver essa alteração ou **automação robótica** no mesmo nível ou intensidade. Ou seja, dependendo da sua área de atuação profissional, será maior ou menor o risco de você perder o seu emprego para um androide. Sua remuneração também será levada em conta.

Afirma-se que determinadas áreas profissionais, como a de serviços, transportes, vendas e produção industrial, serão aquelas que mais correrão o risco de **robotização do trabalho aplicado**. Fato que não ocorreria com o mesmo nível de mobilidade e aplicação em ambientes tais como o financeiro, tributário, educação, artes, ciências e direito.



Binaysequence CC BY-SA 3.0 / Wikimedia Foundation

Ainda de acordo com o estudo realizado pela Universidade de Oxford, as áreas onde a ameaça substitutiva é menor serão aquelas que envolvem o **exercício da criatividade** e não dispensam o recurso do cérebro humano. Uma vez que somente os métodos e processos repetitivos e não variáveis, em uma linha de imprevisibilidade, é que se achariam adequados a um sistema padronizado, como o da automação dos métodos e processos produtivos em série.

Já existem exemplos desse fenômeno de **substituição da mão de obra pela robótica** nos Estados Unidos, como é o caso do "patrulha", constituído e munido de *scanners a laser*, câmeras, microfones e sensores de alto potencial. Tais robôs são capazes de detectar comportamentos estranhos na baía de São Francisco e acionar sistemas de segurança.

O mais impressionante é que os "patrulhas" também são capazes de armazenar, em memória, pelo menos 300 placas de veículos por minuto, monitorando e enviando esses dados a um centro de controle, além de perceberem odores e calor. Estão, inclusive, munidos de um alarme que é acionado caso alguém tente danificá-lo ou destruí-lo. Foram projetados não só para fins de segurança do governo, mas deverão ser aplicados em *shoppings*, hotéis, escolas etc. Os pesquisadores imaginam que essa invenção venha a reduzir a criminalidade em, pelo menos, 50 a 60%.

Imagina-se que a robótica se torna uma excelente aplicação nos casos em que o trabalho é **monótono** e envolva **risco considerável à vida**.

A Invasão da Robótica



Shadow Robot Company CC BY-SA 3.0 / Wikimedia Foundation

Conforme as análises prévias, a indústria é o setor produtivo onde a intensidade de uso dos robôs pode vir a se tornar ostensivo, tendo em vista o princípio do custo-benefício, o tempo de produção, o acabamento, a redução dos riscos de falhas. Estes exemplos são apontados como uma das grandes vantagens da adoção da robótica nessa área, **projetando uma perda de 60 milhões de empregos em todo o mundo**, de maneira geral, sendo menos da metade desse número nos países ricos.

São muitos os argumentos favoráveis à **utilização de robôs nas fábricas e indústrias**, tais como a redução de falhas de produção, o aumento da velocidade do processo produtivo, o baixo custo efetivo de investimento e a redução do tempo de produção.

Conforme levantamentos feitos a partir de 2013, o Japão é considerado a nação mais industrializada do mundo – cerca de 300 robôs para cada dez mil operários – sucedida por países como a Alemanha e a Coreia do Sul, com aproximadamente 250 a 280 robôs.

O Brasil está situado entre aqueles países de menor índice na utilização de robôs na área industrial, ocupando a 36ª posição em meio a cerca de 49 países.

Quando se vê a **indústria automobilística** como a de mais ampla absorção do processo produtivo robotizado, supervisionado por funcionários especializados, chega-se a perguntar o que ocorrerá quando essas máquinas vierem a ser observadas por outras máquinas, o que não é muito impossível de ocorrer.



Rainer Plenzel / 23RF / iStockphoto

Essa Revolução Industrial, ainda sem nome, é o resultado de um construto que reúne o mapeamento digital, associado à Internet e à inteligência artificial conectada por meio de redes complexas e abrangentes; máquinas com a capacidade de aprender sequenciamentos lógicos e rápidos de procedimentos.

ALGUMAS RAZÕES DO PIONEIRISMO INGLÊS NA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL



Domínio Público

A Inglaterra foi pioneira na industrialização. Isso ocorreu porque esse país concentrava condições favoráveis para o desenvolvimento da produção industrial:

- Tinha grande reserva de capitais oriundos da exploração colonial;
- Possuía um Estado afinado com os interesses do Capitalismo inglês, responsável por criar uma legislação favorável aos negócios burgueses, principalmente após a Revolução Gloriosa de 1688;
- O cercamento dos campos, que substituiu a antiga produção agrícola feudal pela criação de ovelhas, foi responsável pela formação de um mercado fornecedor de matéria-prima têxtil (a lã) e do primeiro grupo de operários, formado por trabalhadores que, expulsos do campo, iam para as cidades em busca de outros meios de sobrevivência;
- Finalmente, possuía grandes reservas de carvão, um dos mais importantes combustíveis dos primeiros tempos da industrialização.

PETTA, Nicolina Luiza de; OJEDA, Eduardo Aparicio Baez. *História – Uma abordagem integrada*. São Paulo: Moderna, s/d. p. 115.



Exercícios de Fixação

01. (Fuvest/2017)

NÍVEIS PER CAPITA DE INDUSTRIALIZAÇÃO, 1750-1913 (REINO UNIDO EM 1900 = 100)

País	1750	1800	1860	1913
Alemanha	8	8	15	85
Bélgica	9	10	28	88
China	8	6	4	3
Espanha	7	7	11	22
EUA	4	9	21	126
França	9	9	20	59
Índia	7	6	3	2
Itália	8	8	10	26
Japão	7	7	7	20
Reino Unido	10	16	64	115
Rússia	6	6	8	20

Ronald Findlay e Kevin O'Rourke. *Power and Plenty: Trade, War, and the World Economy in the Second Millennium*. Princeton: Princeton University Press, 2007. Adaptado.

Com base na tabela, é correto afirmar:

- A industrialização acelerada da Alemanha e dos Estados Unidos ocorreu durante a Primeira Revolução Industrial, mantendo-se relativamente inalterada durante a Segunda Revolução Industrial.
- Os países do Sul e do Leste da Europa apresentaram níveis de industrialização equivalentes aos dos países do Norte da Europa e dos Estados Unidos durante a Segunda Revolução Industrial.
- A Primeira Revolução Industrial teve por epicentro o Reino Unido, acompanhado em menor grau pela Bélgica, ambos mantendo níveis elevados durante a Segunda Revolução Industrial.
- Os níveis de industrialização verificados na Ásia em meados do século XVIII acompanharam o movimento geral de industrialização do Atlântico Norte ocorrido na segunda metade do século XIX.
- O Japão se destacou como o país asiático de mais rápida industrialização no curso da Primeira Revolução Industrial, perdendo força, no entanto, durante a Segunda Revolução Industrial.

02. (Fuvest/2019) Sob qualquer aspecto, este [a Revolução Industrial] foi provavelmente o mais importante acontecimento na história do mundo, pelo menos desde a invenção da agricultura e das cidades. E foi iniciado pela Grã Bretanha. É evidente que isto não foi acidental.

Eric Hobsbawm, *A Era das Revoluções*. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 19ª edição, p. 52.

A Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra nos decênios finais do século XVIII,

- deveu-se ao pioneirismo científico e tecnológico dos britânicos, aliado a uma grande oferta de mão de obra especializada e a uma política estatal pacifista e voltada para o comércio.
- originou-se das profundas transformações agrárias expressas pela concentração fundiária, perda da posse da terra pelo campesinato e formação de uma mão de obra assalariada.
- vinculou-se à derrocada da aristocracia e à ascensão da burguesia, orientada pela política mercantilista e sintetizada na filosofia de Adam Smith.
- resultou da supressão de leis protecionistas de inspiração mercantilista e do combate ao tráfico negreiro, com vistas à conquista de mercados externos consumidores.
- decorreu da ampla difusão de um ideário Ilustrado, o qual teria promovido aquilo que o sociólogo alemão Max Weber descreve como o "espírito do capitalismo".

03. (Unesp/2017) Nem todos os homens se renderam diante das forças irresistíveis do novo mundo fabril, e a experiência do movimento dos quebradores de máquina demonstra uma inequívoca capacidade dos trabalhadores para desencadear uma luta aberta contra o sistema de fábrica. De um lado, esse movimento de resistência visava investir contra as novas relações hierárquicas e autoritárias introduzidas no interior do processo de trabalho fabril, e nessa medida a destruição das máquinas funcionava como mecanismo de pressão contra a nova direção organizativa das empresas; de outro lado, inúmeras atividades de destruição carregaram implicitamente uma profunda hostilidade contra as novas máquinas e contra o marco organizador da produção que essa tecnologia impunha.

Edgar de Decca. *O nascimento das fábricas*, 1982. Adaptado.

De acordo com o texto, os movimentos dos quebradores de máquinas, na Inglaterra do final do século XVIII e início do XIX,

- expunham a rápida e eficaz ação dos sindicatos, capazes de coordenar ações destrutivas em fábricas de diversas partes do país.
 - representavam uma reação diante da ordem e da disciplinarização do trabalho, facilitadas pelo emprego de máquinas na produção fabril.
 - indicavam o aprimoramento das condições de trabalho nas fábricas, que contavam com aparato de segurança interna contra atos de vandalismo.
 - revelavam a ingenuidade de alguns trabalhadores, que não percebiam que as máquinas auxiliavam e facilitavam seu trabalho.
 - simbolizavam a rebeldia da maioria dos trabalhadores, envolvidos com partidos e agrupamentos políticos de inspiração marxista.
04. (IFSP/2013) Por volta dos séculos XV e XVI, os artesãos tinham grande interesse pelo seu trabalho específico e pela habilidade de realizá-lo. Assim, por exemplo, vidreiros, especialistas na difícil arte de fazer garrafas, copos e contas de vidro se realizavam, chegando até a revelar certo senso artístico. Dessa maneira, cada artesão se integrava totalmente em seu trabalho, interessando-se por ele.

MARX, K. e ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Hucitec. 1986. p. 81. Adaptado.

Passados alguns séculos, a Revolução Industrial do século XIX trouxe aos trabalhadores

- A) a mesma satisfação que os artesãos dos séculos XV e XVI tinham em seu trabalho.
- B) uma maior satisfação, pois, com a produção industrial, o fruto de seu trabalho era de melhor qualidade.
- C) uma satisfação todo dia, pois, no século XIX, a jornada de trabalho era de apenas 6 horas diárias e sobrava muito tempo para o lazer.
- D) uma satisfação a todo mês, quando ele recebia seu salário e, ao final de um ano, quando ele podia ter férias.
- E) nenhuma satisfação, pois o operário não via o produto final de seu trabalho.

05. (UFTM/2011) Leia o texto.

Em 1801, em todo o continente [europeu], não havia mais de 23 cidades com mais de 100 mil habitantes, agrupando menos de 2% da população da Europa. Em meados do século, seu número já se elevava para 42; em 1900 eram 135 e, em 1913, 15% dos europeus moravam em cidades. Quanto às cidades com mais de 500 mil habitantes que, na época, pareciam monstros, só existiam duas no início do século XIX: Londres e Paris. Às vésperas da Primeira Guerra Mundial, elas já eram 149.

RÉMOND, René. *Introdução à história do nosso tempo – O Século XIX*, 1976.

A situação descrita pode ser explicada

- A) pela pressão dos senhores feudais, que substituíram os antigos servos por trabalhadores livres.
- B) pela descoberta dos antibióticos, que contribuiu para erradicar doenças e aumentar a expectativa média de vida.
- C) pelo crescimento da publicidade, que incentivava o deslocamento de populações por todo o continente.
- D) pelo processo de industrialização, que concentrou a produção e a mão de obra nos centros urbanos.
- E) pela política armamentista, que incentivava o serviço militar obrigatório e o crescimento do exército nas áreas urbanas.



Exercícios Propostos

01. (UEMG/2017) “Uma sociedade de bem-estar social teria sem dúvida distribuído alguns destes vastos acúmulos para fins sociais. Na Inglaterra do período de 1780 a 1840 nada era menos provável. Virtualmente livre de impostos, as classes médias continuaram a acumular em meio a um populacho faminto, cuja fome era o reverso daquela acumulação.”

HOBBSAWM, Eric. *A Era das Revoluções: Europa, 1789-1848*. Tradução de Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977, p. 75.

Em resposta às transformações acima salientadas, os trabalhadores organizaram-se para lutar por seus direitos, formando

- A) partidos operários de composição camponesa e de multidões em paralisação.
- B) manifestações fabris de exigência de salário e de impedimento de grevistas.
- C) associações políticas de discussões sindicais e de simpatia pelos cercamentos.
- D) movimentos sociais de destruição de máquinas e de reivindicações por escrito.

02. (Famema/2017) Nassau Senior, economista de renome, passou por Manchester em 1837, e assim descreveu o que viu: “Num lugar encontramos toda uma rua seguindo o curso de um canal, porque dessa forma era possível conseguir porões mais profundos, sem o custo de escavações, porões destinados não ao armazenamento de mercadorias ou de lixo, mas à residência de seres humanos. Nenhuma das casas dessa rua esteve isenta do cólera”. A média de vida era determinada pelo lugar onde se morava – segundo o relatório do Dr. P. H. Holland, que realizou uma investigação num subúrbio de Manchester, em 1844. “Quando verificamos ser a taxa de mortalidade quatro vezes maior em algumas ruas do que em outras, e duas vezes maior em grupos de ruas do que em outros, não podemos deixar de concluir que multidões de nossos irmãos, centenas de vizinhos próximos, são anualmente destruídos por falta das precauções mais simples”.

Leo Huberman. *História da riqueza do homem*, 1986. Adaptado.

O relatório alude

- A) aos efeitos sociais da industrialização, com a formação de bairros operários onde as condições de habitação e higiene eram precárias.
- B) às causas das epidemias nas áreas rurais da Inglaterra, devido à concentração dos camponeses em aldeias sob condições degradantes.
- C) aos ideais do socialismo científico, que formulava críticas à organização industrial da produção, mas não oferecia meios práticos de mudança.
- D) aos resultados do planejamento urbano das metrópoles, cujo objetivo principal foi integrar socialmente a população trabalhadora das periferias.
- E) aos motivos da distribuição de renda na economia britânica, devido ao aumento da massa salarial e da produtividade proporcionada pelas fábricas.

03. (UFRGS/2006) Leia o texto a seguir, extraído de uma obra de autoria do humanista inglês Tomás Morus.

“Vossos carneiros [...] Normalmente tão mansos, tão fáceis de alimentar com pouca coisa, ei-los transformados, dizem-me, em animais tão vorazes e ferozes que devoram até mesmo os homens, devastando e despovoando os campos, as granjas, as aldeias. Com efeito, em todas as regiões do reino, onde se encontra a lã mais fina e, portanto, a mais cara, os nobres e os ricos – sem falar de alguns abades, santos homens, não contentes de viverem à larga e preguiçosamente das rendas anuais que a terra assegurava aos seus antepassados, sem nada fazerem em favor da comunidade (prejudicando-a, deveríamos dizer) – não deixam mais nenhum lugar para o cultivo, acabam com as granjas, destroem as aldeias [...]”

MORUS, Thomas. *Utopia*. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 37. Adaptado.

Com esta passagem, o autor pretendeu denunciar

- A) o levante dos ciompi.
- B) as Jacqueries.
- C) as revoluções comunais.
- D) o Grande Medo.
- E) os cercamentos.

04. (Unesp/2006) Leia os dois textos seguintes.

“No Ocidente Medieval, a unidade de trabalho é o dia [...] definido pela referência mutável ao tempo natural, do levantar ao pôr-do-sol. [...] O tempo do trabalho é o tempo de uma economia ainda dominada pelos ritmos agrários, sem pressas, sem preocupações de exatidão, sem inquietações de produtividade.”

Jacques Le Goff. *O tempo de trabalho na 'crise' do século XIV*.

“Na verdade não havia horas regulares: patrões e administradores faziam conosco o que queriam. Normalmente os relógios das fábricas eram adiantados pela manhã e atrasados à tarde e, em lugar de serem instrumentos de medida do tempo, eram utilizados para o engano e a opressão.”

Anônimo. *Capítulos na vida de um menino operário de Dundee*, 1887.

Entre as razões para as diferentes organizações do tempo do trabalho, pode-se citar:

- A) a predominância no campo de uma relação próxima entre empregadores e assalariados, uma vez que as atividades agrárias eram regidas pelos ritmos da natureza.
- B) o impacto do aparecimento dos relógios mecânicos, que permitiram racionalizar o dia de trabalho, que passa a ser calculado em horas no campo e na cidade.
- C) as mudanças trazidas pela organização industrial da produção, que originou uma nova disciplina e percepção do tempo, regida pela lógica da produtividade.
- D) o conflito entre a Igreja Católica, que condenava os lucros obtidos a partir da exploração do trabalhador, e os industriais, que aumentavam as jornadas.
- E) a luta entre a nobreza, que defendia os direitos dos camponeses sobre as terras, e a burguesia, que defendia o êxodo rural e a industrialização.

05. (Mackenzie/2014) A respeito das consequências do processo industrial na Inglaterra, durante os anos 1840, Friedrich Engels escreveu:

Todas as grandes cidades possuem um ou vários “bairros de má reputação” – onde se concentra a classe operária. É certo que é frequente a pobreza morar em vielas escondidas, muito perto dos palácios dos ricos, mas, em geral, designaram-lhe um lugar à parte, onde, ao abrigo dos olhares das classes mais felizes, tem de se safar sozinha, melhor ou pior. Estes “bairros de má reputação” são organizados em toda a Inglaterra mais ou menos da mesma maneira, as piores casas na parte mais feia da cidade (...).

ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. Lisboa: Afrontamento, 1975. p.59

Pela análise da citação acima e do contexto histórico da época, assinale a alternativa correta.

- A) Em uma perspectiva comparada, o Brasil também vivenciou, à mesma época citada do excerto, um processo industrial significativo, com exploração da mão de obra imigrante na implantação dos setores de infraestrutura. Esse processo ficou conhecido como “desenvolvimentismo”.
- B) Apesar dos avanços verificados no processo produtivo, a introdução de máquinas pouco contribuiu para a remodelação do espaço urbano, uma vez que continuaram predominantes as mesmas concepções medievais, com destaque para os “bairros de má reputação”.

- C) No início do século XIX, as cidades industriais europeias lembravam os antigos espaços urbanos da época renascentista: remodelados conforme as necessidades da população – elite e populares.
- D) A Europa vivenciou, naquele período, o nascimento de ideologias contestatórias do sistema capitalista, destacando-se o Anarquismo defendido por Engels, segundo o qual o melhor caminho para alcançar uma sociedade mais justa seria a social democracia.
- E) A consolidação da maquinofatura no processo produtivo provocou uma definitiva separação entre capital e trabalho, gerou amplas camadas marginalizadas do processo de acumulação capitalista e criou concepções burguesas de ocupação dos espaços públicos.

06. (Unisinos/2012) O capitalismo é um sistema em que os bens e serviços, inclusive as necessidades mais básicas da vida, são produzidos para fins de troca lucrativa; em que até a capacidade humana de trabalho é uma mercadoria à venda no mercado; e em que, como todos os agentes econômicos dependem do mercado, os requisitos da competição e da maximização do lucro são as regras fundamentais da vida. (...) O objetivo básico do sistema capitalista, em outras palavras, é a produção e a autoexpansão do capital.

WOOD, Ellen Meiksins. *A origem do capitalismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 12.

Houve um momento na História em que ficaram mais evidentes os efeitos negativos do sistema capitalista sobre os trabalhadores. No início do processo de industrialização europeu, a situação dos operários das fábricas comprovava o que diz Ellen Wood no trecho acima. Estamos falando, respectivamente, de qual período da História e de qual país europeu, que viveu essa experiência de maneira pioneira?

- A) História Moderna; França.
- B) História Medieval; Inglaterra.
- C) História Moderna; Inglaterra.
- D) História Contemporânea; França.
- E) História Moderna; Alemanha.

07. (PUC-RJ/2012) Entre 1837 e 1839, o escritor inglês Charles Dickens publicou o romance *Oliver Twist*. Abaixo, estão reproduzidos os primeiros parágrafos desse texto de Dickens:

Dentre os vários monumentos públicos que enobrecem uma cidade de Inglaterra, cujo nome tenho a prudência de não dizer, e à qual não quero dar um nome imaginário, um existe comum à maior parte das cidades grandes ou pequenas: é o asilo da mendicidade.

Lá em certo dia, cuja data não é necessário indicar, tanto mais que nenhuma importância tem, nasceu o pequeno mortal que dá nome a este livro.

Muito tempo depois de ter o cirurgião dos pobres da paróquia introduzido o pequeno Oliver neste vale de lágrimas, ainda se duvidava se a pobre criança viveria ou não; se sucumbisse, é mais que provável que estas memórias nunca aparecessem, ou então ocupariam poucas páginas, e deste modo teriam o inapreciável mérito de ser o modelo de biografia mais curioso e exato que nenhum país em nenhuma época jamais produziu.

DICKENS, Charles. *Oliver Twist*, Tradução de Machado de Assis e Ricardo Lísias, 1ª. Ed. São Paulo: Hedra, 2002.

Considerando a passagem anterior, assinale a alternativa que indica corretamente as características do período a que Dickens se refere.

- A) Crescimento urbano e pobreza que acompanharam o desenvolvimento material da Revolução Industrial.
- B) Revolução comercial, Reforma Protestante e surgimento de uma nova ética de trabalho.
- C) Crise econômica do feudalismo e ascensão das ideias científicas do liberalismo.
- D) Espírito regenerador dos valores cristãos praticados pela Contrarreforma na Inglaterra.
- E) Exaltação da classe operária inglesa e suas propensões naturais para o socialismo e a revolução.

08. (UEL/2012) A Revolução Industrial, no século XVIII, implicou a utilização e a transformação intensiva dos elementos naturais, por intermédio das máquinas que substituíram, em parte, o trabalho humano e manual. Dentre essas novas máquinas e equipamentos, destacaram-se aqueles que surgiram a partir da invenção de James Watt, em 1768.

Com base no enunciado e nos conhecimentos sobre a Primeira Revolução Industrial, assinale a alternativa correta.

- A) A mão de obra fabril excluiu as crianças e as mulheres da linha de montagem industrial.
- B) Criaram-se equipamentos domésticos movidos a eletricidade, como as primeiras máquinas de lavar roupas.
- C) Desenvolveram-se transportes terrestres e marítimos, como o trem e o navio, movidos a vapor.
- D) O controle da produção na fábrica era realizado pelo ajuste dos mecanismos aos relógios biológicos dos trabalhadores.
- E) Substituiu-se a tração animal por aquela movida a gásôênio, impulsionando o transporte público.

09. (UFJF-PISM-2/2018) Leia a tabela abaixo, que apresenta dados relativos à expansão do transporte ferroviário francês no final do século XIX.

Ano	km explorados	Viajantes (milhões)	Toneladas (milhões)
1869	16.938	4.272	5.508
1875	19.746	4.786	8.136
1890	33.550	7.942	11.759
1900	38.044	14.063	16.557

ORTIZ, Renato. *Cultura e Modernidade*, São Paulo: Brasiliense, 1998, p. 23.

Tendo em vista o processo econômico apontado na tabela, que mudanças na esfera dos hábitos culturais são perceptíveis na vida cotidiana das pessoas nesse contexto?

- A) O retorno da vida burguesa para uma paisagem bucólica marcada pela beleza e tranquilidade do mundo rural.
- B) A rápida transformação dos mecanismos de comunicação graças à expansão dos telefones celulares e seus aplicativos capazes de conectar pessoas situadas em diversas partes do mundo.
- C) A necessidade da regulação nacional e internacional do Tempo, o que produziu um incremento na instalação de relógios públicos e a estruturação de um sistema de fusos horários que fosse capaz de regular viagens internacionais.

D) O retorno da produção artesanal, baseada na valorização dos trabalhos manuais e na recusa às transformações industriais introduzidas pelas máquinas.

E) A expansão do uso de bens de consumo duráveis que transformaram a vida e o cotidiano doméstico, tais como máquinas de lavar, ferro elétrico, geladeiras e eletrodomésticos em geral.

10. (UERJ/2006) O jovem operário entra então de vez na idade adulta? Seguramente não. Ele requer proteção e controle. Proteção: segundo a lei de 1841 (na Inglaterra), até os dezesseis anos é proibido fazê-lo trabalhar aos domingos e mais de doze horas por dia.

PERROT, M. In: LEVI, G. & SCHMITT, J. C. "História dos jovens". São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

No Brasil, o artigo 67 do Estatuto da Criança e do Adolescente proíbe a contratação de menores para trabalho noturno, perigoso, insalubre e penoso. O Estatuto também proíbe que os adolescentes trabalhem em locais prejudiciais à sua formação e ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social.

MOTA, M. B. e BRAICK, P. R. "História: das cavernas ao terceiro milênio". São Paulo: Moderna, 1997.

Apesar da existência de leis e estatutos que impedem a exploração do trabalho de crianças e adolescentes, essa é ainda uma realidade do mundo contemporâneo. O emprego das mãos de obra infantil e adolescente, tanto na época da Revolução Industrial inglesa como nos dias atuais, tem raízes comuns, como:

- A) êxodo rural e industrialização tardia.
- B) retraimento demográfico e baixa escolaridade.
- C) desvalorização salarial e concentração fundiária.
- D) excesso de leis trabalhistas e desigualdade socioeconômica.
- E) latifúndio e alta taxa de êxodo urbano.



Fique de Olho

Livros:

DECCA, Edgar de; MENEGUELLO, Cristina. *Fábricas e homens: A Revolução Industrial e o cotidiano dos trabalhadores*. São Paulo: Atual, 1999. (Coleção História geral em documentos)

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassa Nezi (Orgs.). *História da Cidadania*. Contexto, 2003.

Sites:

https://www.youtube.com/watch?v=cwISAR3Be_E
<https://www.youtube.com/watch?v=-ejiQjOgQCc>

Filme:

Tempos Modernos. Direção de Charles Chaplin. Inglaterra, 1936.



Seção Videoaula



Revolução Industrial Inglesa

Aula
02

Independência das Treze Colônias Inglesas

C-2	H-7, 8
C-3	H-11, 13

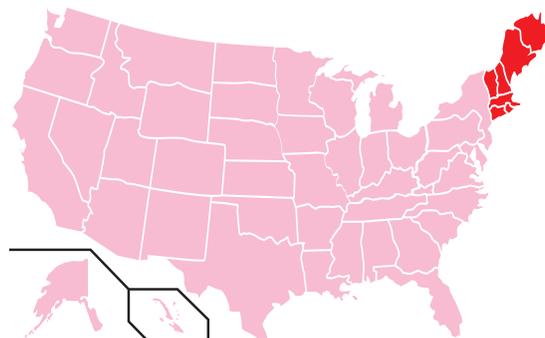
Introdução



A Inglaterra do século XVII vivia um turbilhão de transformações permeadas e desencadeadas por uma grave disputa de poder entre o rei e o parlamento, que lhe exigia a assinatura da **Petição de Direitos**. O parlamento veio a ser dissolvido pela arbitrariedade monárquica, sob a imposição do *Ship Money* (um imposto abusivo que recairia sobre todo o território inglês, prejudicando a burguesia), desencadeando a **Revolução Puritana** e uma **Guerra Civil** (1642), e confrontando as tropas reais e os populares de maioria calvinista, liderados por Oliver Cromwell. Os populares dividiam-se em duas tendências: a dos *diggers*, que defendiam uma ampla reforma agrária, e a dos *levellers*, que exigiam a isonomia das leis a todos os cidadãos.

Esse contexto causou insegurança em inúmeros ingleses, sobretudo, em face das **perseguições religiosas** que os calvinistas ou puritanos sofriam com o processo de guerra, tornando as Treze Colônias de ultramar um ambiente seguro, capaz de garantir a sua sobrevivência.

Em comunhão com esses fatos, vamos acompanhar a **Revolução Agrícola Inglesa** ou *enclosures* causando um êxodo rural forçado nos camponeses, cujas terras arrendadas na antiga perspectiva feudal lhes foram desapropriadas e cercadas para a criação de carneiros. Esta iniciativa da nobreza progressista, identificada como a *gentry*, produziu um verdadeiro exército de reserva de mão de obra para a zona urbana, mas também incontáveis desiludidos que migrariam para as Treze Colônias, na tentativa de fazer a **Nova Inglaterra**, muitos deles em convergência com as viagens dos perseguidos religiosos.



Nova Inglaterra – O sonho puritano.

Os pioneiros peregrinos teriam chegado por volta de 1620, em um navio chamado *Mayflower*, tendo se fixado em Plymouth, Massachusetts.

Esse fenômeno migratório foi intenso e progressivo; famílias inteiras se fixaram, sobretudo, nas regiões nortista e central, estruturando-se em minifúndios comunitários de caráter religioso.

A presença precoce desses puritanos – aliada a uma mentalidade já iluminista, bem como a certa autonomia das colônias do norte – a participação colonial na Guerra dos Sete Anos e ainda o resultado da opressão tributária inglesa sobre os colonos produziram a busca de emancipação em relação à Coroa Britânica, refletindo em um processo de independência que também ficou conhecido como **Revolução Norte-Americana**.

Era a primeira vez que os ideais iluministas deixavam o plano meramente teórico e especulativo para se transformar em uma realidade concreta, formulada por meio da elaboração de um Estado que reunia o pensamento de autores como Rousseau, Montesquieu, John Locke e preservava o ideal de **autonomia dos estados** previamente constituídos.

As Treze Colônias

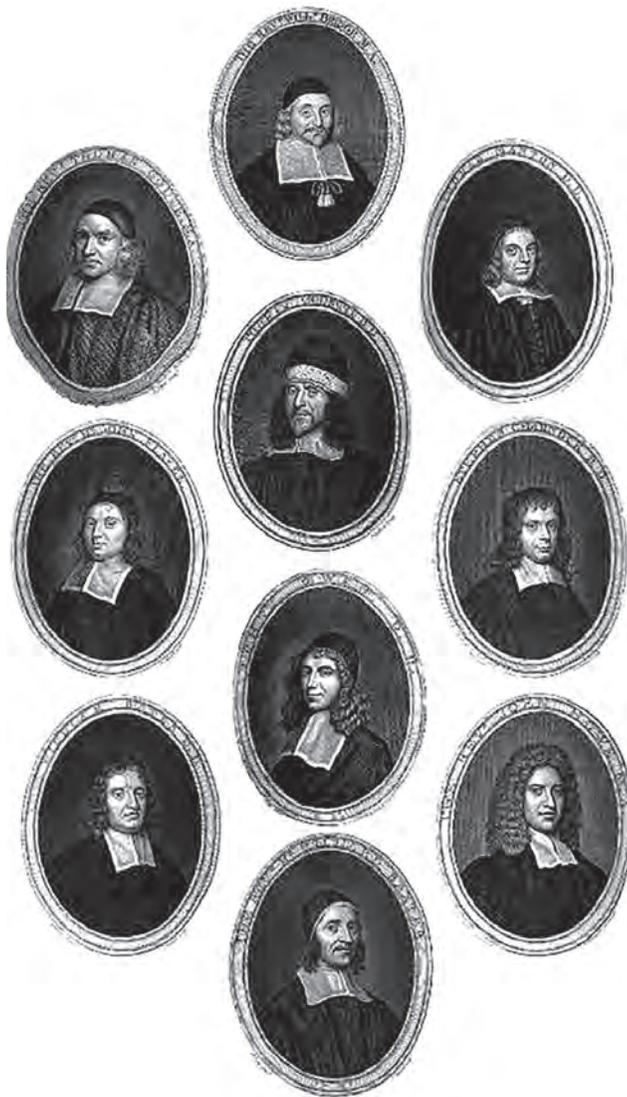


Atlas histórico escolar. Rio de Janeiro: FAE, 1997. p. 125.

As **primeiras incursões colonizadoras** promovidas pelos ingleses na região norte da América confrontaram-se, inevitavelmente, com os nativos locais, exigindo o pronto estabelecimento de povoados, tais como o de Jamestown, no atual estado da Virgínia, por volta de 1608, mediante a vitória inglesa sobre os silvícolas Powhatan.

A Coroa Britânica instituiu duas companhias gerais de comércio, com a finalidade de estimular o processo de ocupação territorial do norte da América. Tais companhias iniciaram uma campanha para atrair **imigrantes** com a promessa de terras cultiváveis; desse modo, inúmeros aventureiros, degredados e camponeses se dirigiram para as colônias existentes. Até mulheres chegaram a ser comercializadas como esposas aos colonos.

Também vieram outros **grupos de religiosos**, tais como batistas, presbiterianos e anglicanos, também remanescentes de perseguições sofridas na Inglaterra, conforme os governos que ascendiam durante o processo revolucionário no século XVII.



Wikimedia Foundation

Ressalte-se ainda que **povos de outras nacionalidades** também buscaram a América como instrumento de sobrevivência e ideal de riqueza. Eram escoceses, irlandeses, alemães, holandeses e franceses.

Todos esses grupos mencionados anteriormente contribuíram para a formação das colônias do norte ou Nova Inglaterra, do centro e do sul, ao largo do Oceano Atlântico.

O Comércio Triangular



O **livre intercâmbio** dos nortistas com o mercado externo deu origem ao Comércio Triangular, que consistia na integração comercial da América, Antilhas e continente africano. Tratava-se de um complexo de vínculos comerciais existentes entre a metrópole inglesa e as suas colônias de ultramar; uma espécie de **intercontinentalidade**, contando ainda com integrações secundárias no continente asiático e suas respectivas mercadorias.

Tal relação comercial, em termos específicos, integrava as bases mercantilistas que determinavam os vínculos entre produtores e distribuidores, fornecedores de matéria-prima e manufatureiro, compradores e vendedores, colonizados e colonizadores, com a primazia da sede administrativa.

A perspectiva do chamado comércio triangular **não era exclusiva da Inglaterra** e seus domínios coloniais. Também se estruturava na dinâmica naval de países como Holanda, França, Espanha e Portugal, mesmo a última nação estando em crise econômica geral.

Funcionava da seguinte forma: o continente europeu fornecia produção manufatureira – tais como rum, tecidos, ferro, joias e outras variedades de menor valor – tendo como foco o continente africano, estabelecendo um **processo de escambo** na troca dos referidos produtos por escravos, mediante contato com traficantes locais. Colonos americanos se tornaram grandes compradores de escravos nesse esquema de mercado, **sem a necessidade de intermediários metropolitanos**.

Os escravos eram, portanto, o epicentro desse complexo comercial, em face dos altos lucros auferidos pelos traficantes, bem como pelas possibilidades de desenvolvimento econômico das regiões americanas destinadas ao extrativismo vegetal e mineral.

A condição oferecida aos escravos nas embarcações era desumana; muitos dos quais não resistiam, morrendo a bordo dos navios. Chegando ao seu destino, eram trocados por barras de ouro e prata, açúcar, tabaco e até “letras de crédito”.

O ciclo se completava quando a própria Europa também absorvia grande parte daqueles produtos americanos, destinando ao “novo continente” seus manufaturados; também havia a exportação e reexportação desses mesmos produtos para mercados asiáticos. Porém, asseveramos que somente famílias ricas, detentoras de territórios provedores de minas, plantações ou manufaturas regionais é que tinham condições de adquirir produção europeia.

Por isso, colônias espanholas, tais como México, Peru, Bolívia e Colômbia, e regiões brasileiras de grandes latifundiários alcançaram alguma notoriedade, sobretudo, no que se refere à absorção de mão de obra escrava, salvo aquelas áreas que praticavam a **mita** ou **encomienda**. Sendo assim, a mão de obra escrava tornou-se a força motriz da riqueza da aristocracia fundiária ou crioula dessas colônias. Mesmo assim, os Estados Unidos chegaram a ultrapassar o Brasil em termos de aquisição de escravos, fato esse resultante da intensa movimentação do **Comércio Triangular**, sobretudo durante o século XVII, o que equivalia a uma posição nortista de autonomia frente à lógica mercantilista do Pacto Colonial, normalmente imposto pelas metrópoles do Velho Mundo. Os Estados Unidos chegaram a explorar também rotas marítimas no Atlântico, consolidando ainda mais a interação desse mercado triangular.

Diferentemente do Brasil e das colônias espanholas da América Central e Latina, cujos dividendos eram, em grande parte, auferidos pelas metrópoles na compensação de suas dívidas – e também, em parte, entesourando os seus cofres – as **colônias inglesas do Norte** mantinham o capital circulante no interior de seus próprios mercados, elemento bastante propulsor da futura industrialização dessa região.

Anote-se esse fator retro mencionado como instrumento capaz de estimular a busca por manter e alargar os horizontes do comércio **sem restrições ou intervencionismo estatal**, fundamento também da luta por emancipação política e econômica colonial.

A Guerra dos Sete Anos



HAYMAN, Francis (1708-1776). *Robert Clive and Mir Jafar depois da Batalha de Plassey, 1757-1760*. Óleo sobre tela.

A rivalidade entre França e Inglaterra já vinha de longe e remonta às origens dessas nações como estados modernos absolutistas, quando do desenvolvimento da **Guerra dos Cem anos**, ainda na Idade Medieval.

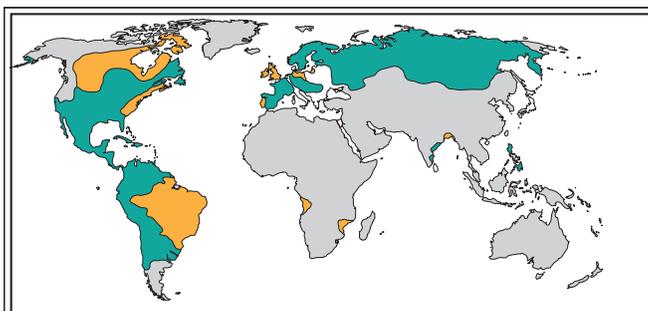
O que há de *sui generis* na guerra moderna dos sete anos é que ela foi capaz de se irradiar pelas colônias em disputa nos **três continentes** dominados pelo poder metropolitano europeu, francês e inglês.

Portanto, pode-se dizer que foi uma guerra que atingiu um **caráter global**, inclusive alcançando os limites relativos às ilhas do Caribe e ao norte da América. Os conclave referentes ao continente americano tiveram a participação ostensiva de **colonos nortistas**, sob a promessa de terras. Porém, os contingentes nativos se fizeram observar em ambos os lados do conflito, mesmo nas batalhas marítimas que confrontaram a Coroa Britânica com a Espanha e a França.

Na América, Montreal e Quebec foram apropriados pelos ingleses, ampliando ainda o raio de domínio do Reino Unido sobre as ilhas do Caribe.

Na região da Índia, as tropas britânicas confrontaram os indianos do ainda antigo Império Mongol, que se achavam aliados do exército francês, sobretudo em Calcutá, com a vitória definitiva dos ingleses que anexaram a região, fato que revela as origens do imperialismo britânico naquela nação hindu-muçulmana.

Como foi dito anteriormente, a referida guerra também se desenvolveu **no interior do próprio continente europeu**, de um modo mais intenso ainda e com reflexos ainda mais alarmantes quanto aos gastos e baixas militares, envolvendo regiões como Prússia, Áustria, Silésia, Saxônia e Boêmia, estendendo-se inclusive às imediações de Portugal. Foram sete ostensivos anos de batalhas diversificadas que abalaram a infraestrutura dos países protagonistas em questão, de 1756 a 1763, ininterruptamente.



Participantes da Guerra dos Sete Anos
 ■ Reino Unido, Prússia, Portugal, com aliados
 ■ França, Espanha, Áustria, Rússia, Suécia, com aliados

Futuramente, tais prejuízos econômicos se tornariam elemento determinante para que a Coroa Britânica viesse a estabelecer uma série de **restrições e taxações** voltadas para as colônias do norte em especial, a fim de tentar se compensar financeiramente e recrudescer o controle dos seus domínios colonialistas.

Quando a Guerra dos Sete Anos deu sinais de arrefecimento, por volta de 1762, o sucessor do trono russo, Pedro III, iniciou um processo diplomático de acordos com a Prússia, fazendo com que a Suécia também viesse a declarar armistício.

As **derrotas francesas** foram fragorosas e humilhantes para Luís XV que a governava na época, sobretudo quando o Duque de Brunswick subjogou-os na Batalha de Wilhelmstal a partir de uma aliança anglo-prussiana, também com o ocaso do exército austríaco em Burkesdorf, resultando em uma nova configuração do mapa europeu.

Saturadas as nações envolvidas, tornou-se viável e prudente um acordo entre todas as partes. Desse modo foi assinado o **Tratado ou Paz de Hubertusburgo**, declarando o armistício, mediante o reconhecimento da autonomia prussiana e seu domínio sobre as regiões conquistadas. A Áustria perderia esses territórios; sendo assim, a Prússia, que era um singular estado germânico, atingiu o *status* de potência no interior da região central da Europa, tornando-se um dos principais protagonistas das futuras reuniões diplomáticas e guerras que ainda desequilibrariam o continente a partir de 1790, quando as guerras revolucionárias francesas viriam a se estabelecer, sob o comando de Napoleão Bonaparte.



Tratado de Hubertusburgo

O **resultado da guerra**, entretanto, não foi muito favorável aos colonos, tendo em vista que as promessas territoriais da metrópole não foram cumpridas. Ainda assim, podemos afirmar que os antigos puritanos, iluministas burgueses, adquiriram, com isso, autodeterminação, sentimento nacionalista e experiência de guerra; caracteres imprescindíveis à futura luta por sua emancipação política.

O Fim da Negligência Salutar

Na introdução de nossa abordagem, dizíamos que as **colônias do norte**, caracterizadas pelo mercado interno, minifúndio, policultura, trabalho predominante livre e ostensivo povoamento particularizado – ao contrário das terras do sul colonial – permitiram o funcionamento de uma espécie de Pacto Colonial flexível, o que permitia aos nortistas não somente a participação ativa no Comércio Triangular mas também o fato de desfrutar do que se convencionou chamar de **negligência salutar**. Em termos mercantilistas de sistema colonial, a Inglaterra não praticava igualmente o controle metropolitano exigido aos sulistas.

A negligência salutar, portanto, refere-se a uma espécie de **lacuna no exercício do exclusivismo comercial**, próprio da lógica do capitalismo comercial do século XVI, deixando a insipiente colônia do norte livre para comercializar com outras nações; liberdade essa que passou a ser ameaçada depois que a Inglaterra saiu vitoriosa da Guerra dos Sete Anos.

Nesse sentido, observa-se um contrassenso quando verificamos que, se a Inglaterra tornou-se o berço da primeira revolução liberal burguesa da história com a **Revolução Gloriosa**, a sua política externa estava voltada para a exploração de suas colônias. Ela preservava os princípios fundamentais do conjunto de práticas econômicas mercantilistas que, agora, voltavam-se para as colônias do norte, sobretudo, pela percepção de que a negligência salutar acabou se tornando um instrumento de desenvolvimento das referidas regiões, representando mesmo uma ameaça à **Companhia Inglesa de Comércio**. Além disso, nem sempre o comércio exclusivista com os sulistas resultava na plena observância do Pacto Colonial imposto, tornando-se um elemento concorrente do comércio britânico a partir do contrabando ou mercado formal.

Entretanto, os custos da **Guerra dos Sete Anos** saturaram os cofres metropolitanos, exigindo medidas compensatórias. O objetivo era estabelecer o fim do Comércio Triangular, anulando a antiga negligência salutar e impondo tributos e restrições aos colonos em todo o território dominado.

As consequências da referida guerra, entretanto, produziram grandes insatisfações e ressentimentos entre os colonos, uma vez que as terras a eles destinadas não foram cedidas, inclusive, com uma proibição formal do parlamento inglês quanto à expansão nortista no Canadá, em 1763. Tal restrição foi, mais tarde, consolidada através do Pacto de Quebec (1774).

Em 1764, a Coroa Inglesa estabeleceu a **Lei da Moeda**, que provocou uma grande desvalorização do papel-moeda usado pelos colonistas. Acrescente-se também que a promessa de ocupação das terras relativas ao Canadá não foi cumprida e uma sucessiva onda de monopólios sobre produtos foi estabelecida – como a **Lei do Selo**, instituída pelo parlamento inglês em 1765, de modo a taxar todos os documentos oficiais ou não que circulassem no interior das colônias, inclusive, livros, jornais e até cartas de baralho. Esse abusivo imposto foi rejeitado pelos colonos que, em represália, passaram a boicotar os produtos manufaturados da metrópole, causando graves prejuízos aos cofres britânicos. Isso levou a uma reação do setor privado da própria Inglaterra, forçando a suspensão das taxações, porém, renovadas com a criação de novos impostos sobre tintas, chumbo, vidros (tarifas Townshend). No mesmo ano, também, foi instituída a **Lei do Aquartelamento**, uma exigência financeira que pesaria sobre os colonos no sentido de dar suporte ao fornecimento de alimento e alojamento às tropas britânicas.

Além da Lei do Selo, a metrópole também estabeleceu a **Lei do Açúcar** (1765), que revogava a **Lei do Melaço**, reduzindo o valor tributário cobrado sobre o produto, porém, restringindo o comércio do açúcar, a fim de evitar contrabando e garantir os lucros dos camponeses britânicos nas Antilhas. Desse modo, somente o açúcar antilhano poderia circular e somente a **Companhia Inglesa** poderia vender a referida mercadoria. Isso afetou não somente os lucros dos colonos como também o comércio triangular com a África, na aquisição de mão de obra escrava.

Os colonos também buscaram promover protestos em um **movimento em Boston**, em 1770. Uma espécie de manifestação pacífica abominando aquela tributação que julgavam injusta e espoliadora. As tropas metropolitanas, entretanto, reagiram de modo violento, causando, no mesmo ano, o **Massacre de Boston**, reforçando o ideário emancipacionista que já era preconizado através dos escritos do autor liberal Thomas Paine.

Em 1773, foi instituída a **Lei do Chá**, cujo objetivo era monopolizar o produto, excluindo os colonos dos lucros diretos, provocando o seu contrabando e a consequente reação inglesa, baixando ainda mais o seu preço. Era uma lei autorizada pelo parlamento britânico, determinando a venda exclusiva do produto à **Companhia Inglesa das Índias Orientais**. Esse fato desencadeou o **Boston Tea Party** ou **Festa do Chá de Boston**, episódio grave no qual os colonos, disfarçados de índios e liderado por John Hancock, lançaram o chá das embarcações inglesas no mar, causando profundos prejuízos à Companhia Inglesa.



Festa do Chá de Boston.

Em face da insurreição e dos seus desdobramentos quanto à disputa de poder com os colonos, a Inglaterra instituiu as **leis intoleráveis**, determinando o fechamento do porto de Boston, o julgamento dos responsáveis na metrópole e o pagamento de indenização pelo chá. Além disso, tais imposições também exigiam o fim das reuniões coloniais em Massachusetts, com a proibição de quaisquer formas de manifestações ou protestos públicos. Os colonos também estariam obrigados a alojar os oficiais britânicos em suas respectivas propriedades, bem como a ocupação militar de Massachusetts e a redução da tradicional extensão territorial das colônias pela ampliação das delimitações do Canadá.

Diante de todas as leis coercitivas e restritivas da metrópole e, sobretudo, das leis intoleráveis, acompanhadas de um crescente monopólio comercial sobre produtos lucrativos, os colonos reuniram-se, formando uma delegação de doze colônias, em 1774, na Filadélfia, Pensilvânia – era o **Primeiro Congresso Continental**. Seu objetivo central era acabar com todos os entraves impostos pela Inglaterra, de modo a criarem associações regionais, fragmentando o poder e desautorizando os funcionários britânicos. Outro objetivo que os colonos acalentaram nesse congresso foi o de formular uma representação política no parlamento para atender aos seus anseios de proteção colonial, direito de voz e de voto quanto às leis que viessem a ser apreciadas em relação às suas respectivas regiões. A sistemática oposição da Inglaterra reforçou a tendência separatista e radical de muitos ativistas da independência. A reação inglesa foi novamente agressiva, provocando as batalhas de Concord e Lexington, com a destruição de um depósito de armas dos colonos.

O Processo de Emancipação em Guerra

As tensões se ampliaram com a negativa do rei Jorge III, que impedia qualquer forma de representação política dos colonos no parlamento inglês, resultando na realização do **Segundo Congresso da Filadélfia**, inspirado em documentos, tais como o *Common Sense* (1775), de autoria do escritor Thomas Paine. O documento assumia um caráter separatista, por meio do qual os colonos formalizaram e consolidaram o processo de guerra emancipacionista contra a Inglaterra. Tratava-se de uma convenção de treze delegados, representando as suas respectivas colônias, na qual foi elaborada a **Declaração de Independência dos Estados Unidos**, definindo George Washington como líder do recém-formado exército continental, constituído a partir de contingentes convocados em todas as colônias, e apontando em Thomas Jefferson a coordenação de esforços para redigir uma declaração de independência, juntamente com ativistas como Benjamim Franklin, Paine, Dickson e Samuel Adams.



TRUMBULL, John (1756-1843).
Declaração da Independência, 1819. Óleo sobre tela.

A concentração de esforços junto à monarquia inglesa, para aceitar uma representação política colonial, saturou-se com a plena rejeição da proposta e a declaração de traição, mediante decreto real, agora confrontado pela formalização da Declaração de Independência, em 4 de julho de 1776, muito embora os ativistas não tenham conseguido expandir a revolução na direção da Flórida Oriental e do Quebec.

A Declaração de Independência dos Estados Unidos sintetizava os **princípios do Iluminismo** de modo bastante objetivo, tornando a guerra de emancipação não somente um processo de libertação colonial mas uma luta entre o liberalismo e a tradição do antigo regime europeu, servindo de exemplo para outros movimentos congêneres.

A declaração tornou-se um **documento de referência** mundial, uma vez que integrava postulados dos principais autores iluministas: a isonomia de John Locke, a democracia de Rousseau, a liberdade de expressão de Voltaire, a divisão de poderes proposta por Montesquieu. Enfim, o direito de resistência à opressão e o direito à propriedade privada.



ROMNEY, George (1734-1802).
Retrato de Joseph Brant, 1776.

Galeria Nacional do Canadá, Ottawa, Canadá.

A **Guerra de Independência** das Treze Colônias contou com o apoio de países como a França, o que é um anacronismo, pois este país vivia ainda sob as correntes do absolutismo monárquico da família Bourbon. Porém, Luís XVI, desejando vingar-se das antigas derrotas de seu antecessor na Guerra dos Sete Anos, financiou a emancipação colonial em dois milhões de libras, agravando a crise interna da monarquia francesa, além de enviar soldados e presentear os Estados Unidos com a Estátua da Liberdade.



Soldados franceses atacando uma guarnição inglesa na Batalha de Yorktown.

Wikimedia Foundation

A **participação francesa**, com um contingente de cerca de sete mil e quinhentos soldados, sob o comando de La Fayette, resultaria, inclusive, em um impulso às forças liberais francesas, uma vez que a independência norte-americana representou a aplicação das ideias iluministas e a formulação de um Estado que integrava tais ideias, fazendo-as se tornarem factíveis e viáveis, encorajando o movimento burguês liberal na França.

Além da França, a República dos Países Baixos e a Espanha convergiram seus esforços para fornecer suprimentos, munições e armamentos desde o início da guerra de emancipação. Apesar disso, as forças conservadoras metropolitanas conseguiram controlar Nova York por meio da Marinha Real, dificultando também o acesso dos colonos às regiões costeiras. Porém, a Inglaterra não alcançou o êxito de cooptar contingentes leais nesses territórios, desfechando em sua derrota nas Batalhas de Saratoga (1777).

A **integração da Espanha** aos exércitos insurretos, em guerra aberta contra a Inglaterra, exigiu a mobilização de forças opositoras também na Ásia e Europa e, na América, provocou a dispersão dos exércitos da Flórida e sua consequente expulsão, restabelecendo o controle da região sul-americana. Entretanto, a mesma sorte não se deu na área relativa às Caraíbas em face do poderio naval da Grã-Bretanha, que também frustrou qualquer incursão militar no estreito de Gibraltar.

A combinação de exércitos franceses e coloniais favoreceu a **rendição inglesa em Yorktown**, na Virgínia, em 1781, porém, o envolvimento financeiro da França foi determinante para o desgaste da monarquia Bourbon, contribuindo decisivamente para uma série de revoltas que compuseram a Revolução Liberal Burguesa daquela nação.



O general Washington e o Marquês de La Fayette com suas tropas no Vale Forge.

As baixas, os gastos com a guerra e o ônus moral dos conflitos exigiram um acordo de paz. Em 1783, seria assinado um armistício entre a Inglaterra e o país recém-emancipado. O **Tratado de Paris** estabelecia o reconhecimento britânico da soberania norte-americana, na circunscrição limítrofe dos territórios da Flórida (sul), do rio Mississippi no oeste e, ao norte, no Canadá.

A Formação do Estado e a Condição Revolucionária

Comparada a outras independências, a emancipação das Treze Colônias assume **condição e patamar diferenciados**, tendo em vista que não estamos diante de uma mera alteração das disposições políticas, com a formulação de um novo governo.

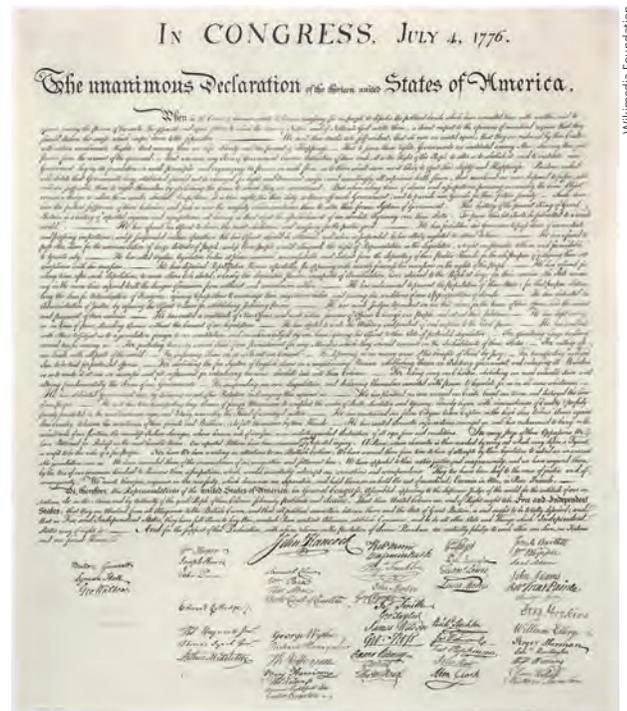
Os Estados Unidos se tornaram o resultado de uma luta de colonos que, influenciados pelo Iluminismo, passaram a aplicar os seus princípios de modo bastante eclético, em face dos múltiplos autores e teorias adotados. Saíram de uma situação de opressão metropolitana para uma **libertação de caráter republicano e democrático**.

E como, no caso das Treze Colônias, a comarca, a região, o localismo se cristalizou e se consolidou antes de qualquer concepção estatal, a criação de **assembleias estaduais e legislações próprias**, específicas, em sintonia com a Constituição Federal; adotou o sistema federalista, que se tornou o mais adequado à formação da estrutura política do país.

Apesar de toda a atmosfera liberal da emancipação norte-americana, houve limites bem claros quanto à manutenção da escravidão. Thomas Jefferson, um dos principais mentores do emancipacionismo, chegou a eliminar mais de cem parágrafos do texto inicial da Constituição (1787), uma vez que os mesmos versavam sobre a cidadania negra. Além dessa mudança, o parlamentar também convenceu a Assembleia a abandonar a ideia de **Confederação pelo Federalismo**, visando preservar o poder das comarcas ou regiões, o ideal de autarquia ou autonomia de cada colônia, agora convertidas em Estados propriamente ditos.

• Texto para reflexão

A DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA



Wikimedia Foundation

Quando, no curso dos acontecimentos humanos, torna-se necessário a um povo dissolver os laços políticos que o ligavam a outro e assumir, entre os poderes da Terra, posição igual e separada, a que lhe dão direito as Leis da Natureza e as do Deus da Natureza, o respeito digno para com as opiniões dos homens exige que se declarem as causas que os levam a essa separação.

Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens são criados iguais, dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a Vida, a Liberdade e a procura da Felicidade. Que a fim de assegurar esses direitos, governos são instituídos entre os homens, derivando seus justos poderes do consentimento dos governados; que, sempre que qualquer forma de governo se torne destrutiva de tais fins, cabe ao povo o direito de alterá-la

ou abolí-la e instituir novo governo, baseando-o em tais princípios e organizando-lhe os poderes pela forma que lhe pareça mais conveniente para realizar-lhe a Segurança e a Felicidade. Na realidade, a prudência recomenda que não se mudem os governos instituídos há muito tempo por motivos leves e passageiros; e, assim sendo, toda experiência tem mostrado que os homens estão mais dispostos a sofrer enquanto os males são suportáveis do que a se desagrar, abolindo as formas a que se acostumaram. Mas quando uma longa série de abusos e usurpações, perseguindo invariavelmente o mesmo objeto, indica o desígnio de reduzi-los ao Despotismo absoluto, assistem-lhes o direito, bem como o dever, de abolir tais governos e instituir novos Guardiões para sua futura segurança. Tal tem sido o sofrimento paciente destas colônias e tal agora a necessidade que as força a alterar os sistemas anteriores de governo. A história do atual Rei da Grã-Bretanha compõe-se de repetidas injúrias e usurpações, tendo todos por objetivo direto o estabelecimento da tirania absoluta sobre estes Estados. Para prová-lo, permitam-nos submeter os fatos a um mundo cândido:

Recusou assentimento a leis das mais salutares e necessárias ao bem público.



DUPLESSIS, Joseph (1725-1802). Retrato de Benjamin Franklin, 1785. Óleo sobre tela

Galeria Nacional, Washington D.C., Estados Unidos.

Proibiu aos governadores a promulgação de leis de importância imediata e urgente, a menos que a aplicação fosse suspensa até que se obtivesse o seu assentimento e, uma vez suspensas, deixou inteiramente de dispensar-lhes atenção.

Recusou promulgar outras leis para o bem estar de grandes distritos de povo, a menos que abandonassem o direito de representação no legislativo, direito inestimável para eles e temível apenas para os tiranos.

Convocou os corpos legislativos a lugares não usuais, sem conforto e distantes dos locais em que se encontram os arquivos públicos, com o único fito de arrancar-lhes, pela fadiga, o assentimento às medidas que lhe conviessem.

Dissolveu Câmaras de Representantes repetidamente porque se opunham com máscula firmeza às invasões dos direitos do povo.

Recusou por muito tempo, depois de tais dissoluções, fazer com que outros fossem eleitos; em virtude do que os poderes legislativos incapazes de aniquilação voltaram ao povo em geral para que os exercesse; ficando, durante esse tempo, o Estado exposto a todos os perigos de invasão externa ou convulsão interna.

Procurou impedir o povoamento destes estados, obstruindo, para esse fim, as leis de naturalização de estrangeiros, recusando promulgar outras que animassem as migrações para cá e complicando as condições para novas apropriações de terras.

Dificultou a administração da justiça pela recusa de assentimento a leis que estabeleçam poderes judiciários.

Tornou os juízes dependentes apenas da vontade dele para gozo do cargo e valor e pagamento dos respectivos salários.



STUART, Gilbert (1755-1828). Retrato de George Washington, 1797. Óleo sobre tela.

Clark Art Institute, Massachusetts, Estados Unidos.

Criou uma multidão de novos cargos e para eles enviou exames de funcionários para perseguir o povo e devorar-nos a substância.

Manteve entre nós, em tempo de paz, exércitos permanentes sem o consentimento dos nossos corpos legislativos.

Tentou tornar o militar independente do poder civil e a ele superior.

Combinou com outros sujeitar-nos a uma jurisdição estranha à nossa Constituição e não reconhecida pelas nossas leis, dando assentimento aos seus atos de pretensa legislação:

- Para aquartelar grandes corpos de tropas entre nós;
- Para protegê-las, por meio de julgamentos simulados, de punição por assassinatos que viessem a cometer contra os habitantes destes estados;
- Para fazer cessar o nosso comércio com todas as partes do mundo;
- Por lançar impostos sem nosso consentimento;
- Por privar-nos, em muitos casos, dos benefícios do julgamento pelo júri;
- Por transportar-nos por mar para julgamento por pretensas ofensas;
- Por abolir o sistema livre de leis inglesas em província vizinha, aí estabelecendo governo arbitrário e ampliando-lhe os limites, de sorte a torná-lo, de imediato, exemplo e instrumento apropriado para a introdução do mesmo domínio absoluto nestas colônias;
- Por tirar-nos nossas cartas, abolindo as nossas leis mais valiosas e alterando fundamentalmente a forma do nosso governo;
- Por suspender os nossos corpos legislativos, declarando-se investido do poder de legislar para nós em todos e quaisquer casos.

Abdicou do governo aqui por declarar-nos fora de sua proteção e fazendo-nos guerra.

Saqueou os nossos mares, devastou as nossas costas, incendiou as nossas cidades e destruiu a vida do nosso povo.

Está, agora mesmo, a transportar grandes exércitos de mercenários estrangeiros para completar a obra de morte, desolação e tirania já iniciada em circunstâncias de crueldade e perfídia, raramente iguais nas idades mais bárbaras e totalmente indignas do chefe de uma nação civilizada.

Obrigou os nossos concidadãos aprisionados no mar alto a tomarem armas contra a própria pátria, para que se tornassem algozes dos amigos e irmãos ou para que caíssem em suas mãos.



Biblioteca do Congresso, Washington D. C., Estados Unidos.

BROWN, Mather (1761-1831).
Retrato de Thomas Jefferson, 1786.

Provocou insurreições internas entre nós e procurou trazer contra os habitantes das fronteiras os índios selvagens e impiedosos, cuja regra sabida de guerra é a destruição sem distinção de idade, sexo e condições.

Em cada fase dessas opressões, solicitamos reparação nos termos mais humildes; responderam a nossas petições apenas com repetido agravo. Um príncipe cujo carácter se assinala deste modo por todos os atos capazes de definir um tirano não está em condições de governar um povo livre.

Tão pouco deixamos de chamar a atenção de nossos irmãos britânicos. De tempos em tempos, os advertimos sobre as tentativas do Legislativo deles de estender sobre nós uma jurisdição insustentável. Lembramos-lhes das circunstâncias de nossa migração e estabelecimento aqui. Apelamos para a justiça natural e para a magnanimidade e conjuramo-los, pelos laços de nosso parentesco comum, a repudiarem essas usurpações que interromperiam inevitavelmente nossas ligações e nossa correspondência. Permaneceram também surdos à voz da justiça e da consanguinidade. Temos, portanto, de aceitar a necessidade de denunciar nossa separação e considerá-los, como consideramos o restante dos homens, inimigos na guerra e amigos na paz.

Nós, por conseguinte, representantes dos ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, reunidos em CONGRESSO GERAL, apelando para o Juiz Supremo do mundo pela retidão das nossas intenções, em nome e por autoridade do bom povo destas colônias, publicamos e declaramos solenemente, que: estas colônias unidas são e, de direito, têm de ser ESTADOS LIVRES E INDEPENDENTES; que estão desobrigados de qualquer vassalagem para com a Coroa Britânica, e que todo vínculo político entre elas e a Grã-Bretanha está e deve ficar totalmente dissolvido; e que, como ESTADOS LIVRES E INDEPENDENTES, têm inteiro poder para declarar a guerra, concluir a paz, contrair alianças, estabelecer comércio e praticar todos os atos e ações a que têm direito os estados independentes. E em apoio desta declaração, plenos de firme confiança na proteção da Divina Providência, empenhamos mutuamente nossas vidas, nossas fortunas e nossa sagrada honra.

John Hancock.

GEORGIA: Button Gwinnett, Lyman Hall, Geo. Walton.
CAROLINA DO NORTE: Wm. Hooper, Joseph Hewes, John Penn
CAROLINA DO SUL: Edward Rutledge, Thos Heyward, junr., Thomas Lynch, junr., Arthur Middleton
MARYLAND: Samuel Chase, Wm. Paca, Thos. Stone, Charles Carroll, of Carrollton
VIRGÍNIA: George Wythe, Richard Henry Lee, Ths. Jefferson, Benja. Harrison, Thos. Nelson, jr., Francis Lightfoot Lee, Carter Braxton
PENNSYLVANIA: Robt. Morris, Benjamin Rush, Benja. Franklin, John Morton, Geo. Clymer, Jas. Smith, Geo. Taylor, James Wilson, Geo. Ross
DELAWARE: Caesar Rodney, Geo. Read
NOVA YORK: Wm. Floyd, Phil. Livingston, Frank Lewis, Lewis Morris
NOVA JERSEY: Richd. Stockton, Jno. Witherspoon, Fras. Hopkinson, John Hart, Abra. Clark
NOVO HAMPSHIRE: Josiah Bartlett, Wm. Whipple, Matthew Thornton
BAÍA DE MASSACHUSETTS: Saml. Adams, John Adams, Robt. Treat Paine, Elbridge Gerry
RHODE-ISLAND E PROVIDENCE: C. Step. Hopkins, William Ellery
CONNECTICUT: Roger Sherman, Saml. Huntington, Wm. Williams, Oliver Wolcott.

A REVOLUÇÃO

Com as revoluções inglesa e francesa criaram-se todos os instrumentos institucionais (político-jurídicos) e intelectuais (ideológicos) que permitiram e garantiram à burguesia, a partir do século XIX, o exercício da dominação social e da hegemonia política no mundo contemporâneo (e isto de forma incontestável pelo menos até a revolução russa de 1917).

A Revolução Inglesa tornou possível, pela primeira vez, à sociedade e, dentro dela, particularmente aos homens de propriedade, a conquista e o gozo da liberdade civil e política. A garantia desta liberdade (concebida como natural), destes direitos civis e políticos, era agora assegurada pelos próprios indivíduos (transformados em cidadãos) e não mais por uma autoridade monárquica de origem divina ou humana.

A teoria da liberdade civil e política foi formulada por Locke, o primeiro grande filósofo do liberalismo, na segunda metade do século XVII, com base nos resultados decorrentes da Revolução de 1640 e 1688.



Museus Reais de Belas Artes, Bruxelas, Bélgica

WAPPERS, Egide Charles Gustave (1803-1874). *Episódios dos dias de setembro de 1830 em Bruxelas, 1834.* Óleo sobre tela.

Com a Revolução Francesa foi dado um passo à frente: à ideia (liberal) de liberdade civil e política acrescentava-se a da igualdade (ou justiça) social.

O aparecimento da democracia política (elaborada teoricamente pouco antes da revolução por J. J. Rousseau e adotada pelos jacobinos) e social (exigida e praticada pelos *sans-culottes*), se não rompia ideologicamente com o liberalismo, destruiu e superava, definitivamente, todas as concepções político-ideológicas herdadas do passado. A frase atribuída a Mirabeau, “não é a liberdade que faz a revolução, é a igualdade”, revela que a partir da Revolução Francesa nenhuma nova revolução (social) poderia ser possível sem este novo conteúdo. Ora, a ideia de igualdade, de democracia política e social, ultrapassava as necessidades e os interesses políticos da burguesia. Por esta razão, no século XIX, a burguesia passou a renunciar a toda ideia de revolução, preferindo aliar-se, sempre que possível, às forças do Antigo Regime.

De maneira que, se a democracia política e social, tal como é hoje praticada pelo Estados (liberais democráticos) europeus e não europeus de capitalismo avançado, é reivindicada pela ideologia liberal burguesa como parte integrante de seu patrimônio, deve ser lembrado que suas conquistas não pertencem à burguesia.

Foram as lutas da classe operária (às vezes secundadas pela pequena burguesia e campesinato) que, pouco a pouco, obrigaram, desde os fins do século XIX, os Estados liberais a se transformarem em Estados liberais e democráticos.

E, finalmente, [...] nem mesmo durante as revoluções inglesa e francesa foi a burguesia a classe que iniciou, conduziu e levou a bom termo a revolução e suas conquistas. No caso da inglesa, este papel coube principalmente à *gentry*, secundada pelos *yeomen* e artesãos urbanos, e, no caso da francesa, à pequena burguesia, aos *sans-culottes* e aos camponeses.

FLORENZANO, Modesto. *Revoluções burguesas*. São Paulo: Brasiliense, 2007. p. 116-119.



Exercícios de Fixação

01. (UFU/2016) Uma verdadeira paixão pelos Estados Unidos tomara conta dos franceses nos anos que precederam a revolução, como testemunham Chateaubriand e o próprio Franklin, que escrevia de Paris a seus correspondentes americanos: “aqui é comum dizer que nossa causa é a do gênero humano”. Além do mais, essa república fora fundada por colonos com quem a França tecera contra a Inglaterra uma aliança vitoriosa: os que tinham se engajado na aventura eram conhecidos por ter sofrido [...] de “inoculação americana”.

OZOUF, Mona. *Varenes: a morte da realeza*, 21 de junho de 1791. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 175-176 (Adaptado).

A historiografia é consensual em afirmar que o movimento revolucionário francês e os ideais iluministas foram de grande importância para diversas lutas coloniais ocorridas na América. Menos estudada é a influência que os norte-americanos exerceram sobre os revolucionários franceses. Essa influência pode ser explicada, para além dos fatores mencionados na citação de Mona Ozouf,

- A) pela forte tradição liberal dos colonos norte-americanos que, durante a luta pela independência, foram contrários a toda forma de exploração do trabalho.
- B) pelo forte apelo simbólico que exercia o exemplo norte-americano de emancipação colonial, visto como caso modelar de luta contra a opressão dos poderes instituídos.

- C) pelo desprezo que os colonos norte-americanos tinham em relação à religião, vista por eles como braço aliado do poder da metrópole inglesa, contra a qual deveriam lutar.
- D) pela defesa da doutrina fisiocrata que, no plano político, se traduzia na permanência de privilégios constitucionais para as camadas senhoriais.

02. (UPF/2015) Na Declaração de Independência dos Estados Unidos da América, em 1776, os colonos, na escrita de Thomas Jefferson, registraram:

“Estas colônias unidas são, e têm o direito a ser, Estados livres e independentes e toda ligação política entre elas e a Grã-Bretanha já está e deve estar totalmente dissolvida.”

É correto dizer que a afirmação de liberdade e independência presente no documento está relacionada:

- A) ao interesse das colônias do Norte de se separarem das colônias do Sul, em função dos entraves que a organização social escravista sulina criava ao desenvolvimento capitalista.
- B) à vontade dos colonos norte-americanos de se aliarem com a França revolucionária, que lhes oferecia oportunidades mais promissoras para as trocas comerciais.
- C) ao propósito dos colonos de alcançar a autonomia política, embora preservando o monopólio comercial, que favorecia a economia das colônias do Norte.
- D) à formalização de uma separação política que, na prática, já existia, como comprova a liberdade comercial da qual gozavam tanto as colônias do Norte quanto as do Sul.
- E) à reação dos colonos norte-americanos, baseada nas ideias dos filósofos iluministas, contra a tentativa de reforçar as medidas de exploração colonial impostas pela Inglaterra.

03. (Enem/2007) Em 4 de julho de 1776, as treze colônias, que vieram inicialmente a constituir os Estados Unidos da América (EUA), declaravam sua independência e justificavam a ruptura do Pacto Colonial. Em palavras profundamente subversivas para a época, afirmavam a igualdade dos homens e apregoavam como seus direitos inalienáveis: o direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade. Afirmavam que o poder dos governantes, aos quais cabia a defesa daqueles direitos, derivava dos governados.

Esses conceitos revolucionários que ecoavam o Iluminismo foram retomados com maior vigor e amplitude treze anos mais tarde, em 1789, na França.

COSTA, Emília Viotti da. Apresentação da coleção. In: Wladimir Pomar. *Revolução Chinesa*. São Paulo: UNESP, 2003. Adaptado.

Considerando o texto anterior, acerca da independência dos EUA e da Revolução Francesa, assinale a opção correta.

- A) A independência dos EUA e a Revolução Francesa integravam o mesmo contexto histórico, mas se baseavam em princípios e ideais opostos.
- B) O processo revolucionário francês identificou-se com o movimento de independência norte-americana no apoio ao absolutismo esclarecido.
- C) Tanto nos EUA quanto na França, as teses iluministas sustentavam a luta pelo reconhecimento dos direitos considerados essenciais à dignidade humana.
- D) Por ter sido pioneira, a Revolução Francesa exerceu forte influência no desencadeamento da independência norte-americana.
- E) Ao romper o Pacto Colonial, a Revolução Francesa abriu o caminho para as independências das colônias ibéricas situadas na América.

04. (G1 – CPS/2012) Quando falamos da cidade de Nova Iorque, uma das primeiras coisas que vem à nossa mente é a Estátua da Liberdade. Você sabe o verdadeiro nome desse monumento? Na realidade, chama-se A Liberdade iluminando o mundo, e foi, em 1886, um presente dado pelo governo francês para os Estados Unidos, que comemoravam o centenário de sua independência.



Considerando essas informações, é correto afirmar que esse monumento

- A) foi dado pelos franceses aos estadunidenses, pois os Estados Unidos haviam sido uma colônia francesa de exploração.
- B) representa a aliança firmada entre os EUA e a França naquele momento, devido ao início da Segunda Guerra Mundial.
- C) aponta para a possibilidade da construção de um regime socialista nos EUA, semelhante ao da França pós-revolucionária.
- D) demonstra que, desde a independência, os EUA aboliram a escravidão, garantindo assim a liberdade de todos os seus habitantes.
- E) simboliza a relação histórica entre a independência dos Estados Unidos e os princípios da filosofia iluminista surgidos na França.

05. (Unioeste/2017) Tomando como base a citação a seguir:

“A história escrita do mundo é, em larga medida, uma história de guerras, porque os Estados em que vivemos nasceram de conquistas, guerras civis ou lutas pela independência. Ademais, os grandes estadistas da história escrita foram, em geral, homens de violência, pois ainda que não fossem guerreiros – e muitos o foram – compreendiam o uso da violência e não hesitavam em colocá-la em prática para seus fins.”

KEEGAN, John. *Uma História da Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 399.

Depreende-se do texto que

- A) a Guerra dos Cem anos foi um conflito ininterrupto, ocorrido no século XVI, que envolveu duas das principais potências da Europa: Inglaterra e França. O cenário era marcado por fortes crises e pelo crescimento da economia urbana e do comércio.
- B) o primeiro conflito bélico que teve proporções globais ocorreu entre 1941 e 1945 e foi chamado de Primeira Guerra Mundial, batizada por seus contemporâneos como “A grande guerra”.
- C) o processo de independência dos Estados Unidos ocorreu na virada da década de 1770 para 1780. No Segundo Congresso Continental, ocorrido no dia 04 de julho de 1776, foi escrita a Declaração de Independência.
- D) entre 1965 e 1975 ocorreu a guerra do Vietnã: uma batalha sangrenta e custosa, mas que marcou a maior vitória americana na Ásia durante o século XX e a derrocada do comunismo naquela região do globo.
- E) liderado por Fulgêncio Batista e patrocinado pelos Estados Unidos, a Revolução Cubana marcou o fim do regime comunista que foi instaurado na ilha de Cuba por Fidel Castro e Che Guevara.



Exercícios Propostos

01. (PUC-RJ/2014) Os parágrafos que se seguem foram extraídos do documento “Declaração de Independência dos Estados Unidos”, assinado pela unanimidade dos representantes políticos das Treze Colônias, no Segundo Congresso Continental no ano de 1776.

“Quando no decurso da História do Homem se torna necessário um povo quebrar os elos políticos que o ligavam a outro e assumir, de entre os poderes terrenos, um estatuto de diferenciação e igualdade ao qual as Leis da Natureza e do Deus da Natureza lhe conferem o direito, o respeito que é devido perante as opiniões da Humanidade exige que esse povo declare as razões que o impellem à separação. (...)”

(...) o Povo tem direito a (...) instituir um novo governo, assentando os seus fundamentos nesses princípios e organizando os seus poderes do modo que lhe pareça mais adequado à promoção de sua Segurança (...).”

Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$declaracao-de-independencia-dos-estados](http://www.infopedia.pt/$declaracao-de-independencia-dos-estados)>.

Assinale a alternativa que corresponde corretamente ao conjunto de ideias e ideais relacionados à época histórica tratada pelo documento.

- A) O liberalismo enquanto doutrina defendia a menor intervenção possível do Estado na condução política da sociedade.
- B) O racionalismo científico renascentista atribuía ao homem o poder de conhecimento e intervenção tanto na natureza como na condução política das sociedades.
- C) O nacionalismo partia do pressuposto de que a lealdade do indivíduo ao Estado-nação deveria estar acima dos interesses pessoais ou dos interesses de determinados grupos.
- D) O Iluminismo defendia, de modo geral, a ideia de que o Estado deveria assegurar ao Homem o direito de expressar sua consciência de forma autônoma, bem como os direitos inalienáveis à vida e à busca da felicidade.
- E) As doutrinas sociais emergentes do contexto da sociedade industrial pregavam a ampliação da participação política à classe operária, além de melhores condições de vida para a mesma.

02. (UPE-SSA 2/2016) O XIX foi o século de efervescência nacionalista na Europa, marcado pela implantação das instituições da Revolução Francesa e pelo desenvolvimento das forças produtivas via Revolução Industrial inglesa. A ruptura com o processo colonial no Novo Mundo se deriva dessas revoluções europeias. Surge uma coleção de nações com variados processos genéticos e padrões de construção diferenciados.

LESSA, Carlos. *Nação e Nacionalismo a partir da experiência brasileira*. São Paulo: Estudos Avançados. 22 (62), 2008. Adaptado.

Os primeiros processos de emancipação política, no contexto descrito, que causaram grande impacto na América Latina e influenciaram fortemente os demais territórios ocorreram, respectivamente,

- A) no Brasil e na Argentina.
- B) na Guiana e no Suriname.
- C) no México e na Venezuela.
- D) na Colômbia e no Equador.
- E) nos Estados Unidos e no Haiti.

03. (Unesp/2016) Todos os homens são criados iguais, dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, entre os quais figuram a vida, a liberdade e a busca da felicidade. Para assegurar esses direitos, entre os homens se instituem governos, que derivam seus justos poderes do consentimento dos governados. Sempre que uma forma de governo se dispõe a destruir essas finalidades, cabe ao povo o direito de alterá-la ou aboli-la, e instituir um novo governo, assentando seu fundamento sobre tais princípios e organizando seus poderes de tal forma que a ele pareça ter maior probabilidade de alcançar-lhe a segurança e a felicidade.

Declaração de Independência dos Estados Unidos (1776).
In: Harold Syrett (org.). Documentos históricos dos Estados Unidos, 1988.)

O documento expõe o vínculo da luta pela independência das treze colônias com os princípios

- A) liberais, que defendem a necessidade de impor regras rígidas de protecionismo fiscal.
- B) mercantilistas, que determinam os interesses de expansão do comércio externo.
- C) iluministas, que enfatizam os direitos de cidadania e de rebelião contra governos tirânicos.
- D) luteranos, que obrigam as mulheres e os homens a lutar pela própria salvação.
- E) católicos, que justificam a ação humana apenas em função da vontade e do direito divinos.

04. (PUC-PR/2009) O chá veio da China e atingiu a Europa no início do século XVII, com o primeiro carregamento chegando a Amsterdã em 1609. A partir do século XVIII, a Inglaterra torna-se o principal importador de chá da Europa. Nesse mesmo período, o chá consistiu em importante bebida da população dos Estados Unidos da América, ainda colônia inglesa. A partir desse contexto, marque a alternativa correta:

- A) Esse período é marcado pela questão dos impostos, especialmente a aprovação, em 1773, do imposto inglês sobre o chá, produto importado e muito consumido pelos colonos.
- B) Em meados do século XVIII, fortaleceram-se as relações entre colonos norte-americanos e a sua metrópole inglesa, especialmente com o apoio dos colonos contra os invasores espanhóis.
- C) Além do imposto sobre o chá, o Parlamento inglês aprovou também o imposto sobre o açúcar. No entanto, essa lei não foi tão grave, pois esse produto não era importante para os Estados Unidos, que, nessa época, quase não consumiam açúcar.
- D) A Lei do Chá está relacionada ao episódio em que colonos ingleses, vestidos de índios, jogaram um carregamento de chá no mar, no porto de Boston. Esse incidente radical levou a Inglaterra a reconhecer a independência dos Estados Unidos.
- E) Os conflitos entre Inglaterra e França (Guerra dos Sete Anos – 1756-1763) estão relacionados diretamente à ‘Guerra de Secessão’ norte-americana.

05. (FGV/2012) Consideramos (...) que todos os homens são criados iguais, que são dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a Vida, a Liberdade e a busca da Felicidade. Que para garantir esses direitos são instituídos entre os homens governos que derivam os seus justos poderes do consentimento dos governados; que toda vez que uma forma qualquer de governo ameaça destruir esses fins, cabe ao povo

o direito de alterá-la ou aboli-la e instituir um novo governo, assentando a sua fundação sobre tais princípios e organizando-lhe os poderes da forma que pareça mais provável de proporcionar Segurança e Felicidade.

A Declaração de Independência dos Estados Unidos.
Rio de Janeiro: Zahar, 2004. p. 53.

Sobre a Declaração de Independência dos Estados Unidos, é correto afirmar que

- A) defendia o princípio da igualdade de direitos dos seres humanos, mas condenava o direito à rebelião como uma afronta à ordem social.
- B) o radicalismo da sua formulação, com respeito ao direito de rebelião dos escravos, provocou forte reação dos proprietários de escravos em toda a América.
- C) sua formulação foi baseada no ideário liberal-iluminista e acabou influenciando outros movimentos políticos na América e na Europa.
- D) influenciada pelos tratadistas espanhóis, a declaração defendia a origem do poder divino e condenava a desobediência dos subordinados.
- E) a declaração sustentava que os governos poderiam cercar a liberdade dos indivíduos em nome da segurança e da felicidade coletivas.

06. (ESPM/2012) Em 1773, procurando aliviar as dificuldades financeiras da Companhia das Índias Orientais, o governo britânico concedeu-lhe o monopólio do chá nas colônias. Os colonos reagiram e, disfarçados de índios, patriotas de Boston, abordaram navios que transportavam chá, lançando a mercadoria nas águas do porto.

ALLEN, H. C. *História dos Estados Unidos da América*.

A ação descrita pelo texto levou o parlamento britânico a promulgar, em 1774, as Leis Coercitivas ou, como foram chamadas pelos colonos, Intoleráveis. Tais leis

- A) lançavam impostos sobre vidro e corantes.
- B) interditavam o porto de Boston até que fosse pago o prejuízo causado pelos colonos.
- C) proibiam a emissão de papéis de crédito na colônia que, até então, eram usados como moeda.
- D) impunham aos colonos os custos do alojamento e fornecimento de víveres para as tropas britânicas enviadas para a colônia.
- E) enfraqueceram a autoridade do governador de Massachusetts.

07. (FGV/2011) A Constituição dos Estados Unidos da América, de 1787, é considerada a primeira experiência significativa de Estado federal. Isso se deve

- A) ao princípio constitucional baseado na pluralidade de centros de poder soberanos e coordenados.
- B) ao princípio constitucional caracterizado pela inexistência de leis gerais válidas para toda a nação.
- C) ao princípio constitucional baseado na absoluta submissão das unidades federativas ao governo central.
- D) ao princípio constitucional de garantia dos direitos individuais do cidadão e das minorias sociais.
- E) ao princípio constitucional baseado no corporativismo e na negação do direito de rebelião e insubordinação política.

08. (UFRGS/2011) A Guerra dos Sete Anos (1756-1763) conferiu à Inglaterra a condição de principal potência marítima da Europa. Esse conflito
- A) possibilitou a recuperação econômica da Inglaterra.
 - B) foi travado entre potências imperiais, tendo desdobramentos em territórios americanos.
 - C) decorreu da rivalidade entre Inglaterra e Portugal.
 - D) contou com expressiva participação de escravos africanos nas disputas.
 - E) foi encerrado com a assinatura do Tratado de Londres.
09. (EspCEEx-Aman/2011) A Independência dos Estados Unidos da América foi o primeiro grande indicador histórico da ruína do Antigo Regime. Durante esse processo de independência,
- A) a criação da Lei do Selo foi uma consequência do esforço inglês em fortalecer o Pacto Colonial e levou os colonos americanos a efetuar um boicote comercial à Inglaterra.
 - B) a "marcha para o oeste" despertou os sentimentos expansionistas e nacionalistas dos colonos americanos, incentivando os movimentos de independência.
 - C) o Primeiro e o Segundo Congresso Continental da Filadélfia resultaram na suspensão dos tributos impostos por Townshend, exceto o que se referia ao comércio do chá.
 - D) os colonos americanos receberam apoio militar da Holanda e da Espanha nas lutas pela emancipação.
 - E) Thomas Jefferson exerceu um papel importante, tendo sido nomeado comandante das tropas americanas na guerra e se tornado o primeiro presidente americano.
10. (Mackenzie/2010) O processo da emancipação das Treze Colônias Inglesas da América do Norte, na segunda metade do século XVIII, é denominado de Revolução Americana pois
- A) representou o fim do Pacto Colonial naquela parte do continente americano, servindo de modelo para os demais processos emancipatórios americanos.
 - B) rompeu o Pacto Colonial mercantilista e criou uma sociedade liberal e democrática para todos os setores sociais.
 - C) foi a primeira etapa das Revoluções Liberais que, a partir de então, iriam propagar-se somente na Europa.
 - D) assinalou o início de uma sociedade capitalista, baseada no trabalho assalariado, livre das instituições feudais.
 - E) a ideologia de seus grandes líderes era a mesma que caracterizaria, pouco tempo depois, a Revolução Inglesa.



Fique de Olho

Livros:

DRIVER, Stephanie Schwartz. *A Declaração de Independência dos Estados Unidos*. Jorge Zahar Editor Ltda, 2006.
 MCCULLOUGH, David G. *1776: A história dos homens que lutaram pela independência dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Site:

<https://www.youtube.com/watch?v=GU2NpvodKWQ>

Filme:

O Patriota – Guerra de Independência dos EUA, 1776. Direção de Roland Emmerich. EUA, 2000.

Seção Videoaula



Independência dos Estados Unidos

Aula 03

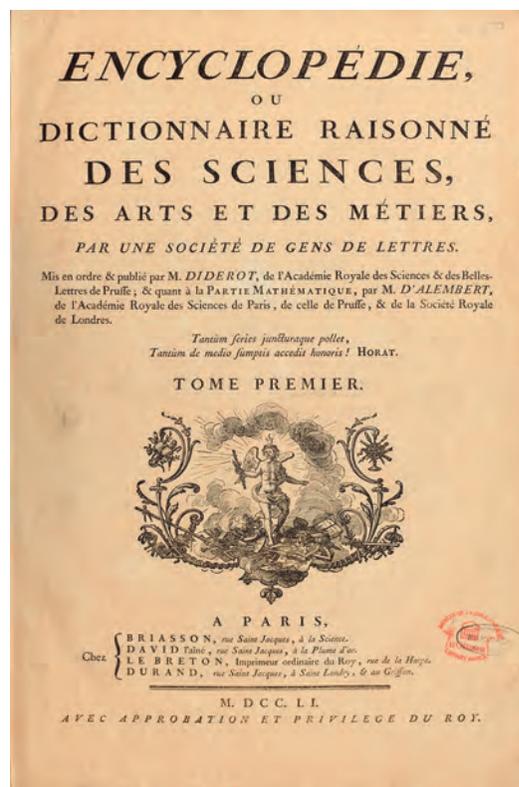
Revolução Francesa – Do Fim do Antigo Regime à Queda do Rei

C-1	H-1
C-2	H-10
C-3	H-11, 13

Introdução

As **ideias iluministas** não se restringiram às suas páginas nem à elaboração meticulosa dos seus autores. Percorriam gradativamente toda a Europa, tal como se tivessem uma vida própria pela ressonância que passaram a ter na mentalidade de inúmeros segmentos sociais, especialmente no interior da classe burguesa.

Vale ressaltar que, embora o assim chamado “pai da ilustração”, John Locke tenha formulado seus ideais de um mundo liberal no ambiente geográfico da Inglaterra, **foi na França que o Enciclopedismo alcançou maior profusão**.



Primeira página da Enciclopédia publicada entre 1751 e 1766.

A exaltação do racionalismo e do conhecimento humano com Diderot e D’alembert, a liberdade de expressão em Voltaire, a proposição da divisão dos poderes com Montesquieu e a circulação das ideias do suíço Rousseau – pregando um estado representativo e democrático – criaram uma atmosfera de ansiedade por transformações em todos os níveis, não somente cultural, intelectual, mas também social, econômico, político e ideológico.

Como se costuma dizer, o Movimento Iluminista com uma mão sacudiu o altar e com a outra, o trono...

Na França, formaram-se vários grupos de intelectuais com a finalidade de estudar os princípios do enciclopedismo: eram **espécies de clubes, associações ou agremiações burguesas**, nem todas completamente burguesas e que, mais tarde, vieram a se consolidar como partidos políticos, já que muitos dos seus membros integravam parte do parlamento.

A existência e circulação desse ideário foi fatal em um **ambiente francês em ebulição**, tendo em vista a fome camponesa, a alta concentração fundiária, os privilégios nobiliárquicos e clericais, o centralismo excessivo na pessoa dos monarcas, uma tributação abusiva e ainda carregada de resquícios do sistema feudal, a fragilidade da imagem da corte, a efervescência de uma vontade coletiva por mudanças radicais, algumas, moderadas, outras e a inaceitável manutenção do **Antigo Regime**.

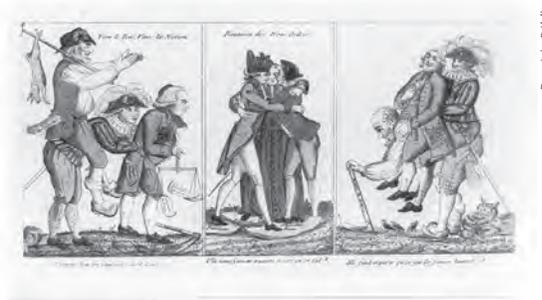
A economia francesa arrastava um **deficit** que persistia desde as ações extravagantes de Luís XIV, em face da sustentação do maior corte da história e da construção do palácio. Uma avalanche de dívidas que se ampliaram quando Luís XV envolveu o país na Guerra dos Sete Anos, resultando em derrota e graves prejuízos e ainda os impulsos vingativos de Luís XVI, gastando cerca de dois milhões de libras com o apoio à Guerra de Independência das Treze Colônias.

Em face dessa realidade caótica, os tributos tendiam a se ampliar, provocando revoltas internas, com reforço às iniciativas burguesas na busca de mudanças inevitáveis; era a **corrosão do passado absolutista e daquela sociedade ainda estamental**. O ano de 1789 foi o marco desse fenômeno histórico chamado Revolução Francesa que abalaria o mundo, com repercussões variadas, por meio das guerras napoleônicas, chegando a inspirar os mais diversificados movimentos liberais nas colônias da América, processos de emancipação, bem como outras revoluções com a Liberal do Porto, em Portugal e até as bases da Revolução Socialista Russa.



O despertar do Terceiro Estado.

Domínio Público



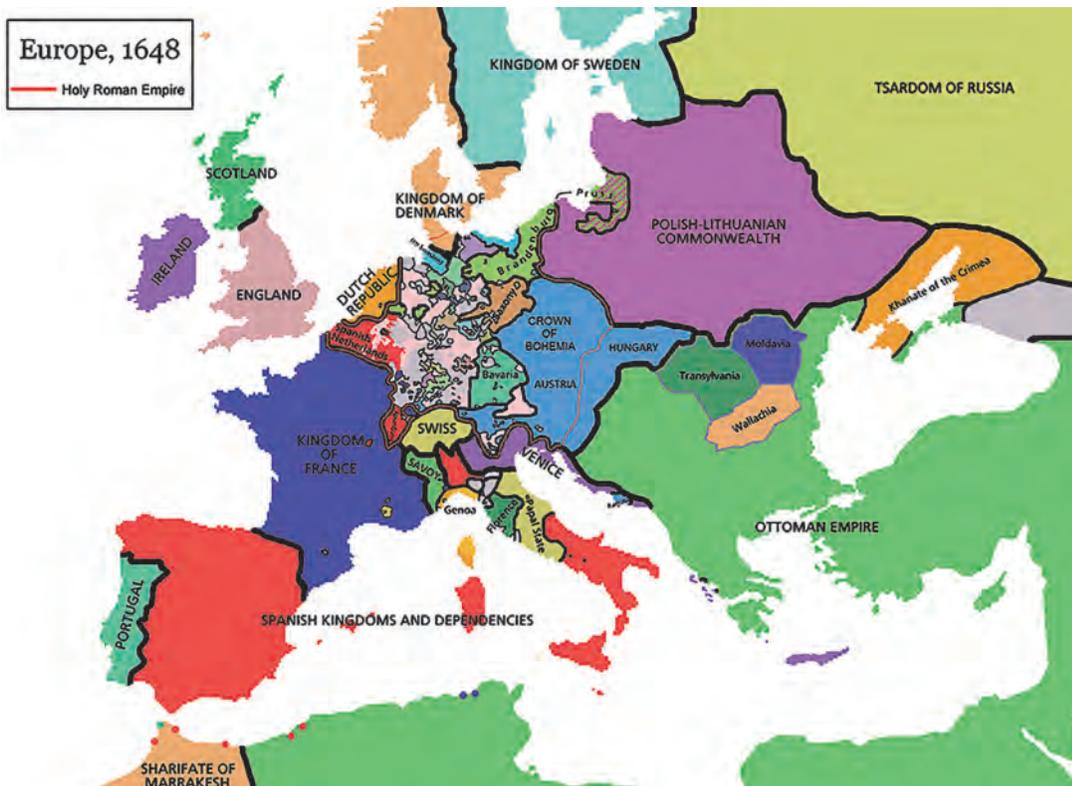
A sociedade francesa do Antigo Regime.

Domínio Público

O já corroído Antigo Regime

A existência de um rei com poderes centralizadores havia sido o resultado da **crise do sistema feudal**. Além disso, a França, como a Inglaterra, viveu sob a tempestuosa Guerra dos Cem Anos, cujo militarismo contribuiu para acentuar a evidência do rei para além de um mero suserano dos suseranos e produzir o Absolutismo, no advento da modernidade.

Governava os franceses, a **Dinastia Bourbon**, que se iniciou sob o reinado de Henrique IV, tendo em Richelieu, ministro do sucessor Luís XIII, um cérebro estruturador do absolutismo a partir de deliberações que consolidaram a centralização e **ampliação do poder nacional acima do poder regional dos antigos senhores feudais**. Tal cristalização do poder foi acompanhada pelo acúmulo de uma vasta riqueza, após a vitória sobre os austríacos Habsburgos, como desfecho da **Guerra dos Trinta Anos** – um conjunto de embates territoriais, econômicos, dinásticos e religiosos europeus.



A geografia da Guerra dos 30 anos.

Gabagool CC BY 3.0/Wikimedia Foundation



Wikimedia Foundation

Ministro Colbert, do Rei Luís XIV

O ápice inquestionável do Estado Moderno Absolutista Francês ocorreu sob o governo de Luís XIV, o conhecido e autocognominado “Rei Sol”, cuja extravagância em luxo, autoritarismo e vaidade levaram-no a constituir a maior corte de todo o continente. A riqueza da França, acumulada ao longo das guerras, teve uma boa equalização no **ministério de Colbert**, que elaborou todo um aparato financeiro baseado no intervencionismo, na uniformização de taxas, tarifas e comércio, fortalecendo a dinâmica do mercado interno. O Coubertismo, como ficou assim chamado o mercantilismo francês, tornou-se o mais avançado e completo conjunto de práticas do capitalismo nascente até então, pois locupletava-se de uma balança de comércio favorável e por medidas protecionistas que permearam as colônias francesas com o oportuno Pacto Colonial.

Entretanto, os **choques entre o monarca e os interesses da incipiente burguesia** produziram tensões que impediram o pleno desenvolvimento econômico do país, atrasando qualquer possível processo de industrialização. Essas tensões culminariam com a revolução no século XVIII.

Desse modo, o sucessor Luís XV veio a herdar uma pesada máquina administrativa, por demais dispendiosa, já densamente tributária para o povo, tendo sustentado o ócio aristocrático da elite que se concentrava com o famoso “Rei Sol”, no Palácio de Versalhes. O baixote Luís XV, do alto dos seus saltos, veio a se envolver com a **Guerra dos Sete Anos**, cujas despesas aviaram ainda mais os cofres públicos, fazendo a antes próspera França viver sob empréstimos estrangeiros.

A **derrota francesa** na guerra contra a Inglaterra levou a graves prejuízos econômicos, e a morte de Luís XV transferiu para o jovem Luís Capeto, agora Luís XVI, um conjunto de problemas que atingiam todas as esferas do poder. Assumiu o trono com apenas vinte e um anos de idade, após recente casamento com a austríaca Maria Antonieta, fruto de uma tentativa de aliança com aquela antiga nação inimiga. O fato é que, mesmo em face de todas as questões urgentes a exigir reparos na infraestrutura da economia, o **desastre financeiro** se alargou quando o jovem rei se determinou a integrar os esforços emancipacionistas das Treze Colônias.

Além disso, o Estado era ineficiente e incompetente, tendo que sustentar uma **Assembleia ou espécie de parlamento** composto por deputados que apenas figuravam, sem ação administrativa efetiva, uma vez que **não se reunia desde 1614**. A sua composição obedecia ao sistema estamental da sociedade, com o injusto inconveniente de funcionar com o direito atribuído de **um voto por estado**. Desse modo, uma população de aproximadamente vinte e cinco milhões que compunha o Terceiro Estado, contando com um terço dos deputados e com direito a apenas um voto, estava submetida ao clero, do Primeiro Estado e à nobreza do segundo que, juntos, somavam, aproximadamente, oitocentos mil integrantes com dois votos soberanos.



Biblioteca Nacional da França

Assembleia dos Estados Gerais – 1789.

Como se não bastassem esses fatores corrosivos ao Antigo Regime, até a natureza e as estações, com a sua sazonalidade agressivamente alterada, contribuíram para formar um ambiente em ebulição. Os franceses foram avassalados por **chuvas torrenciais** em contraste com posteriores **secas devastadoras** e novas tempestades, comprometendo as colheitas, destruindo plantações, desestruturando o sistema agrícola e causando uma onda sistemática de fome camponesa generalizada.

Mas os verdadeiros golpes que o Antigo Regime Francês sofreu, vieram da **intelectualidade burguesa**, encharcada de Iluminismo, enxergando no absolutismo, no mercantilismo, na sociedade estamental, no voto por estado e nos privilégios nobiliárquicos-clericais um passado a ser abolido, extirpado do organismo geral da França.

Os Grupos Políticos

A disseminação do Iluminismo, e de seus princípios, estimulou a formação das mais diversificadas agremiações ideológicas com o objetivo inicial e desprezioso do seu estudo, que, à medida que mergulhavam nas obras de Montesquieu, Voltaire, Diderot e D’Alembert, sentiam-se imbuídas de um senso de missão para transformar a França.

Assemelhavam-se a **clubes ou irmandades** que se integravam conforme a afinidade de conclusões ou interpretações, quanto às formas de governo que almejavam. Alguns eram mais radicais, outros mais conservadores, com variações e oposições bem próprias.

Os partidários de Jacques-René Hébert, também chamados de **hebertistas**, estruturaram-se na defesa do racionalismo extremo, radicais de esquerda no processo revolucionário, chegando a adotar uma postura de ateísmo e total “Culto à Razão” e lutando pela descristianização da França. Tiveram uma atuação significativa na queda dos girondinos, exigindo, inclusive, o sistemático combate aos contrarrevolucionários, dentro e fora da geografia francesa, por acreditarem que a Revolução deveria se difundir pela Europa, e ainda reivindicaram a aprovação da **Lei dos Suspeitos** e da **Lei do Máximo**. Após a prisão de Hébert e sua consequente condenação à morte, os seus ativistas, como Jacques-Claude Bernard e François-Nicolas Vincent, perderam força de atuação política, desagregando o grupo.



Wikimedia Foundation

Convento Cordeliers em 1793.

A Sociedade dos Amigos dos Direitos do Homem e do Cidadão, também denominados de Clube dos Cordeliers (referência feita ao convento parisiense dos Cordeliers), colocou-se como defensora dos interesses das classes mais subalternas e suburbanas, mesmo as mulheres, embora fosse em tese. Seus integrantes afirmavam-se os verdadeiros defensores do caráter constitucional e observadores atentos das ações da Convenção Nacional. Era uma espécie de grupo formado diversificadamente por funcionários públicos, artesãos, comerciantes e assalariados em geral. Camille Desmoulins e o editor Jean-Paul Marat, entre outros, chegaram a integrar o grupo dos Cordeliers.

Os **jacobinos** – assim denominados porque os seus integrantes costumavam se reunir no convento dos dominicanos, ou jacobins, que funcionava na rua Saint-Honoré, em Paris – chegaram a ser liderados por Maximilien Robespierre e foram considerados o grupo mais radical da Revolução Francesa.

Formados por homens oriundos da pequena burguesia urbana, os jacobinos ficaram reconhecidos na história principalmente por seu republicanismo radical e também pelo papel centralizador, desempenhado pelo Estado no processo revolucionário. Durante a formação da Assembleia e na Convenção Nacional, sentavam-se à esquerda, representando uma espécie de oposição.

Os **jacobinos ou montanhese**s (em face de se sentarem nos bancos mais elevados da assembleia) eram apoiados pelos **sans-culottes**, um grupo de classes populares – pintores, escultores, alfaiates, operários – que exigiam mudanças mais próximas das suas necessidades, reforçando a necessidade da instauração de uma República; eram **grandes opositores dos girondinos, bem como da aristocracia ou nobreza**.

Os **girondinos**, posicionados à direita da Assembleia, portavam-se como um grupo moderado, conservador, de um certo modo, porém, também ávidos por mudanças no sistema político já que lutavam pela implementação de uma monarquia constitucional. **Temiam o radicalismo dos sans-culottes e dos jacobinos**, receosos de perder o controle do processo revolucionário. Desejavam a revolução dentro de uma conveniência que não ameaçasse o seu *status*, já que eram latifundiários, banqueiros, donos de manufaturas, não aceitando, portanto, uma participação popular mais ampla, sobretudo nas eleições. Por isso visavam o sistema de **voto censitário**; queriam a liberalização das atividades econômicas com a redução ou anulação da intervenção do Estado. Entre os principais integrantes deste segmento político-ideológico estavam homens como Jacques Pierre Brissot. Não obstante a sua postura moderada, os girondinos chegaram a usar de violência e sistemática oposição contra os jacobinos, sobretudo na fase da **Convenção Nacional**, por meio de conspirações e assassinatos.

A **planície ou pântano**, também denominados “sapos”, abrigavam, no seu interior, os membros mais moderados da Revolução Francesa e ainda eram bastante numerosos, chegando a cerca de quatrocentos representantes a atuarem dentro da Convenção Nacional. Bastante variado ou marcado por grande heterogeneidade ideológica, muitos dos seus integrantes oscilavam as suas posições em proximidade aos jacobinos, porém, bem mais junto aos girondinos. Havia abades, como o famoso Sieyès, notabilizado pelos seus panfletos, tais como aquele que perguntava: “O que é o Terceiro Estado? Tudo... O que tem sido o Terceiro Estado? Nada! O que quer o Terceiro Estado? Ser alguma coisa...”; também Jean-Jacques-Régis de Cambacérès.

Com o desenvolvimento do processo revolucionário, sobretudo na **Convenção**, a ambiguidade da planície chegou ao ponto de pregar uma moderação em seus discursos, porém, apoiando medidas do **Comitê da Salvação Pública**, mesmo mantendo uma sistemática oposição à pessoa de Robespierre.



Os radicais “sem culote”.

Os **sans-culottes**, em muitas análises superficiais, chegaram a ser confundidos com marginais, mendigos ambulantes, desempregados em geral. Porém, tratava-se de um segmento social eminentemente urbano, tornando-se a base da **radicalização revolucionária**, sobretudo quando suas reivindicações chegaram a ser extremamente democráticas e igualitárias. A partir de 1792, representaram, com precisão, as massas urbanas de Saint-Antoine e de San-Marcel, tornando-se a verdadeira **massa de manobra** das denominadas jornadas parisienses de 10 de agosto de 1792 e de 2 de junho a 5 de setembro de 1793, integrando os exércitos revolucionários. Eram artesãos, profissionais de ofício, profissionais autônomos, prestadores de serviços variados; por isso, os primeiros a serem atingidos pelas crises de abastecimento, de viveres ou taxações variadas. Eles se reconheciam, entre si, como cidadãos e protestavam contra a nobreza, que nada produzia, a partir da forma com que se vestiam, sem culote, traço da roupa que identificava a aristocracia.

Da Assembleia dos Três Estados à Constituinte

Depois das fracassadas tentativas de reformas econômicas elaboradas por Luís XVI e, sobretudo, quando as suas medidas acabaram onerando o povo com a alta do preço do trigo e do pão, **revoltas estouraram na França** com a invasão de armazéns e estabelecimentos comerciais, violência e roubos. Pressionado pelos bancos, o indeciso monarca resolveu nomear, como ministro, Jacques Necker, um economista muito popular e aceito pelas massas. Necker defendia a plena distribuição de trigo a preços acessíveis, o combate à inflação e a redução do preço do pão.

O então recém-empossado ministro, ao analisar as contas públicas, aconselhou a **convocação dos Estados Gerais**, que não se reuniam em 175 anos, com a finalidade de votar medidas sanadoras, concordando com a duplicação dos representantes do Terceiro Estado e sugerindo ainda que o clero e a nobreza participassem do pagamento dos impostos. O **modelo de votação** seria definido na própria assembleia: se por estamento (orgânico) ou se por cabeça (inorgânico). Seria assim formulado o encontro com o Primeiro Estado, composto por 291 deputados; a nobreza do Segundo Estado, com 270, e os deputados do Terceiro, em número de 578, relativo aos pequenos proprietários e burguesia.

O rei convocou a Assembleia, e a reunião dos três Estados veio a se tornar uma **oportunidade para a burguesia difundir os seus ideais e ainda exigir voto por cabeça**, além de exigirem que o clero e a nobreza pagassem os impostos, fato que polemizou o encontro com as reações opositoras do clero e da nobreza, que não pretendiam onerar-se com impostos. O monarca, temeroso quanto aos rumos políticos, chegou a impedir a entrada dos deputados do Terceiro Estado no salão principal após uma polêmica que durou seis semanas. Por isso, tais parlamentares, revoltados, concentraram-se na quadra de esportes do jogo da péla, episódio por isso conhecido como **Revolta da Péla**, por meio da qual os deputados se autodeclararam Assembleia Nacional Constituinte e elaboraram a **Declaração Universal dos**

Direitos do Homem e do Cidadão.



DAVID, Jacques-Louis (1748-1825). *O juramento do jogo de Péla*, 1791.

A Declaração elaborada tornou-se o documento mais importante da base constitucional francesa e objeto de toda uma pressão jurídica que a monarquia sofreria. **Estava desencadeada a Revolução Francesa na perspectiva política e institucional.** Até ali, os mais diversos grupos de girondinos, jacobinos e planície, apesar das suas diferenças, estavam requerendo o fim do absolutismo e a implantação de uma monarquia constitucional.

A **crise institucional**, produzida pela luta dos interesses em jogo, tornou evidente ou formalizou o processo revolucionário diante da inabilidade administrativa do Estado para a solução dos graves problemas que assolavam a França. A partir de então, Luís XVI e a corte passaram a se isolar no **Palácio de Versalhes**, subdimensionando o dilema sócio-econômico e político, porém, chegou a determinar a concentração de cerca de trinta mil soldados em derredor de Paris.



Palácio de Versalhes

A Queda da Bastilha

Há certo consenso no sentido de afirmar que a **tomada da Bastilha** se tornou o grande marco inicial do processo revolucionário francês, em face do seu caráter eminentemente popular. Uma espécie de ativismo do povo, atuando de um modo decisivo e oferecendo à burguesia a percepção de que, sendo possível massificar a revolução, também seria inevitável a vitória sobre o **Antigo Regime**. Entretanto, não podemos nos afastar da compreensão quanto à complexidade desse fenômeno histórico na França, tendo em vista as várias ideologias, as diversificadas tendências políticas e a multiplicidade das classes sociais, apesar do Terceiro Estado representar um estamento único. Além disso, devemos ainda considerar os interesses em jogo dos países que passaram a ser afetados pela ação revolucionária francesa.

Construída em 1370, aquela prisão originária da monarquia de Carlos VI tornou-se emblemática no sentido de ser um instrumento de controle e tortura nas mãos das monarquias posteriores, sobretudo contra aqueles que se insurgissem contra o regime absolutista. Isso tornou-se evidente quando o regente **Cardeal Richelieu** passou a utilizá-la para prender políticos, opositores do governo ou da religião católica, fossem nobres, burgueses ou letrados.

Nesse sentido, destruir a Bastilha significaria acabar com um símbolo de opressão; um monumento representativo do próprio passado ou Antigo Regime.



HOUËL, Jean-Pierre (1735-1813). *Tomada da Bastilha*, 1789.

O rei Luís XVI tomou a iniciativa de cercar Paris com, aproximadamente, trinta mil homens armados, além de afastar o ministro das Finanças Jacques Necker, o que se tornou o estopim para a futura Queda da Bastilha, por meio de uma série de motins que se iniciaram a partir de 12 de julho de 1789. Na prisão, havia a pólvora necessária para que as classes mais subalternas, principalmente os **sans-culottes**, pudessem reagir à possibilidade de dissolução da assembleia. Nascia ali a "Milícia de Paris".

Os ativistas, em geral, estavam adornados com espécies de gorros, vermelho e azul (cores simbólicas de Paris), separados pelo branco (cor da casa real dos Bourbons) – daí nascia a tricolor, base da bandeira francesa. Homens, mulheres e crianças demoliram a prisão, signo do horror, em um dia em que havia somente sete encarcerados; tijolo por tijolo, a população enfurecida destruiu o edifício, decapitando o seu comandante Bernard-René de Launay. Informado sobre o dramático desfecho da Queda da Bastilha, **Luís XVI teria perguntado que revolta seria aquela, obtendo a resposta de que não se tratava de uma simples revolta, mas de uma revolução.**

A **Queda da Bastilha** foi um fenômeno revelador de que a revolução teve essa força extraordinária porque havia uma crise econômica e social, **comum a todos os segmentos sociais**, permitindo a articulação de forças, mesmo que, em suas especificidades, o Terceiro Estado tivesse as suas divisões e antagonismos internos. A atuação dos **sans-culottes** permitiu à burguesia perceber a possibilidade de usar as massas urbanas como instrumento de imposição de medo e pressão sobre a aristocracia nobiliárquica e clerical.

O Grande Medo

Como foi dito na introdução, **a grave crise na qual a França se achava foi estrutural e sistêmica**, repercutindo sobre os mais variados setores das atividades econômicas, tanto na zona urbana quanto na rural. Desse modo, com as já constantes tempestades seguidas de estiagens conforme a irregularidade do tempo, as colheitas iam mal. **O fracasso da ação militar do rei em Paris**, a proclamação da Constituinte e a Queda da Bastilha exigiram dos nobres a criação de uma milícia rural para evitar os saques da produção agrícola. Os boatos de violência e de oportunistas saqueadores armados, bem como a retenção da produção, ampliam o estado de tensão que levou os camponeses a invadirem propriedades, casas, vilarejos e solares, em face da fome e da miséria que sofriam, matando pombos e coelhos como forma de sobrevivência.

O grande medo se iniciou na região de Franche-Comté, alastrando-se por diversas outras regiões e, embora associado comumente a camponeses, **também chegou a ser integrada por nobres empobrecidos com a crise ou subordinados a grandes proprietários.**

Esses eventos, que se intensificaram no período que vai de 20 de julho a 5 de agosto, levaram ao desgaste do que ainda resistia do feudalismo nas atividades rurais da França.

As Mulheres Peixeiras ou Marcha sobre Versalhes

Diante da intensificação das revoltas múltiplas, a família real procurou se isolar no Palácio de Versalhes, deixando ao parlamento e ao exército a tarefa de contenção dos focos revolucionários.

A Queda da Bastilha criou uma atmosfera de encorajamento e euforia entre os mais diversos segmentos do Terceiro Estado. Desse modo, mulheres dos mercados parisienses começaram a protestar contra a inflação abusiva que estava ocorrendo, decorrência do *deficit* público e, sobretudo, com o aumento da taxa do preço do trigo e do pão. Daí o evento ser conhecido como Marcha das Mulheres ou a **Revolta das Mulheres Peixeiras**, ocorrido em outubro de 1789, devido ao fato de usarem enormes facas para descamar os peixes no comércio.



Biblioteca Nacional da França.

A Revolta das Mulheres Peixeiras.

Outros manifestantes acabaram se integrando ao movimento, dentre eles pequenos burgueses e *sans-culottes* que exigiam a **homologação** da Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão. Cercaram o palácio em cerca de vinte mil ativistas e, como o rei demorava a atender às suas reivindicações, invadiram o palácio, dominando os soldados, cortando as suas cabeças e espetando-as em sinal de desprezo. Parte da multidão subiu as escadarias e, entrando pelo corredor, gritavam afirmando querer retalhar a rainha, que se evadiu para o quarto do monarca apavorada. Após acordo, a multidão exigiu que o rei e a rainha voltassem para o Palácio das Tulherias, em Paris, sede do governo, sendo escoltados até lá por uma multidão que já contava aproximadamente sessenta mil.

Essa revolta, em particular, consolidou a soberania da **Assembleia Nacional Constituinte**, delimitando a total fraqueza do poder real e ajudando a radicalizar o encaminhamento da Revolução.

A tentativa de fuga do rei



Palácio de Versalhes, Versalhes, França.

CALLET, Antoine-François (1741-1813).
Luís XVI, Rei da França e de Navarra
(1754-1793), 1789.

A Queda da Bastilha, bem como as agitações que se seguiram, provocaram a fuga de inúmeros aristocratas para fora da França e, em especial, para a Áustria. Isso, de certo modo, foi tornando a ideia de uma fuga da família real uma possibilidade concreta. Sob o apoio de conselheiros, em especial, Axel de Fersen, que estava radicado em Paris, tendo grande proximidade da rainha, a corte, composta por ela, Luís e os quatro filhos, disfarçados de criados, evadiu-se do Palácio das Tulherias na noite de 20 para o dia 21 de junho de 1791 com um grupo de funcionários diretos, cortesãos, em direção à Bélgica. Embora as carruagens tenham percorrido aproximadamente cento e sessenta quilômetros até Varennes, fronteira da Áustria, o projeto de fuga fracassou, tendo sido parados pela fiscalização local e sendo identificados; uma milícia local de revolucionários percebeu naquele ato uma conspiração.

O rei passaria a ser considerado um traidor da França, novamente escoltado para Paris, sendo vaiado pela multidão, onde aguardaria processo; era a morte política do rei, já que a sua existência ainda era defendida pelos girondinos.

As provas de um **plano contrarrevolucionário** foram, mais tarde, encontradas em um armário pessoal do monarca, no Palácio da Tulherias, e ainda foram descobertos contatos da rainha com a Áustria, na possibilidade de organizar uma invasão que fizesse fracassar a Revolução.

• Texto para reflexão

HINO DA FRANÇA – A MARSELHESA



Jebulon CC0/Wikimedia Foundation

“A Marselhesa” personificada em escultura no Arco do Triunfo.

Avante, filhos da Pátria,
O dia da Glória chegou.
Contra nós, a tirania
O estandarte encarnado se eleva!
Ouvistes nos campos rugirem
Esses ferozes soldados?
Vêm eles até nós
Degolar nossos filhos, nossas mulheres.
Às armas cidadãos!
Formai vossos batalhões!
Marchemos, marchemos!
Nossa terra do sangue impuro se saciará!

O que deseja essa horda de escravos
de traidores, de reis conjurados?
Para quem (são) esses ignóbeis entraves
Esses grilhões há muito tempo preparados? (bis)
Franceses! Para vocês, ah! Que ultraje!
Que élan deve ele suscitar!
Somos nós que se ousa criticar
Sobre voltar à antiga escravidão!

Que! Essas multidões estrangeiras
 Fariam a lei em nossos lares!
 Que! As falanges mercenárias
 Arrasariam nossos fiéis guerreiros (bis)
 Grande Deus! Por mãos acorrentadas
 Nossas fronteiras sob o jugo se curvavam
 E déspotas vis tornar-se-iam
 Mestres de nossos destinos!

Estremeçam, tiranos! E vocês pérfidos,
 Injúria de todos os partidos,
 Tremei! Seus projetos parricidas
 Vão enfim receber seu preço! (bis)
 Somos todos soldados para combatê-los,
 Se nossos jovens heróis caem,
 A França outros produz
 Contra vocês, totalmente prontos para combatê-los!

Franceses, em guerreiros magnânimos,
 Levem / carreguem ou suspendam seus tiros!
 Poupem essas tristes vítimas,
 que contra vocês se armam a contragosto. (bis)
 Mas esses déspotas sanguinários
 Mas esses cúmplices de Bouillé,
 Todos esses tigres que, sem piedade,
 Rasgam o seio de suas mães!...

Entraremos na batalha
 Quando nossos antecessores não mais lá estarão.
 Lá encontraremos suas marcas
 E o traço de suas virtudes. (bis)
 Bem menos ciumentos de suas sepulturas
 Teremos o sublime orgulho
 De vingá-los ou de segui-los.

Amor Sagrado pela Pátria
 Conduza, sustente nossos braços vingativos.
 Liberdade, querida liberdade
 Combata com teus defensores!
 Sob nossas bandeiras, que a vitória
 Chegue logo às tuas vozes viris!
 Que teus inimigos agonizantes
 Vejam teu triunfo e nossa glória.

MONDAINI, Marco. *Direitos Humanos*. Edição 1. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

SIGNIFICADO DA REVOLUÇÃO

Enquanto os elementos de novidade, começo e violência, todos intimamente associados ao nosso conceito de revolução, estão claramente ausentes do significado original da palavra, bem como do seu primeiro emprego metafórico na linguagem política, existe uma outra conotação do termo astronômico, que já mencionei brevemente, e que ainda permanece muito forte em nosso próprio uso da palavra. Refiro-me à noção de irresistibilidade, o fato de que o movimento giratório das estrelas segue uma trajetória predeterminada e é independente de qualquer influência do poder humano. Sabemos, ou acreditamos saber, a data exata em que a palavra “revolução” foi usada pela primeira vez com uma ênfase exclusiva na irresistibilidade, e sem qualquer conotação de um movimento giratório recorrente. E tão importante se apresenta essa ênfase ao nosso entendimento de revolução, que se tornou uma prática comum datar o novo significado político do antigo termo astronômico a partir do momento desse novo uso.

A data foi a noite do 14 de julho de 1789, em Paris, quando Luís XVI recebeu, do duque de La Rochefoucauld-Liancourt, a notícia da Queda da Bastilha, da libertação de uns poucos prisioneiros e da defecção das tropas reais frente a um ataque popular. O famoso diálogo que se travou entre o rei e seu mensageiro é muito lacônico e revelador.

O rei, segundo consta, exclamou: “*C’est une révolte*”, e Liancourt corrigiu-o: “*Non, Sire, c’est une révolution*”. Aqui ouvimos ainda palavra – e politicamente pela última vez – no sentido da antiga metáfora que transfere, do céu para a terra, o seu significado. Mas aqui, talvez pela primeira vez, a ênfase deslocou-se inteiramente do determinismo de um movimento giratório cíclico para a sua irresistibilidade.



BOILLY, Louis-Léopold (1761-1845).
 Retrato de um típico sans-culotte.

O movimento ainda é visto através da imagem dos movimentos das estrelas, mas o que é enfatizado agora é que está além do poder humano detê-lo e, como tal, é uma lei em si mesma. O rei, ao declarar que a investida contra a Bastilha era uma revolta, reafirmou o seu poder e os vários meios à sua disposição para fazer face à conspiração e ao desafio à autoridade; Liancourt replicou que o que tinha acontecido era irrevogável e além do poder de um rei. O que Liancourt viu – e o que devemos ver e entender, ouvindo esse estranho diálogo – que julgou ser, e sabemos que com razão, irresistível e irrevogável?

A resposta, para começar, parece simples. Por trás dessas palavras, podemos ainda ver e ouvir a multidão em marcha, o seu avanço avassalador pelas ruas de Paris – que ainda era, nessa época, não apenas a capital da França, mas de todo o mundo civilizado – a sublevação da população das grandes cidades, inextricavelmente mesclada ao levante do povo pela liberdade, ambos irresistíveis pela pura força do seu número. E essa multidão, aparecendo pela primeira vez em plena luz do dia, era, na verdade, a multidão dos pobres e dos oprimidos, que em todos os séculos passados tinham estado ocultos na obscuridade e na degradação.

O que a partir de então tornou-se irrevogável e que os protagonistas e espectadores da revolução imediatamente reconheceram como tal, foi que o domínio público – reservado, até onde a memória podia alcançar, àqueles que eram livres, ou seja, livres de todas as preocupações relacionadas com as necessidades da vida, com as necessidades físicas – fora forçado a abrir seu espaço e sua luz a essa imensa maioria dos que não eram livres, por estarem presos às necessidades do dia a dia.

ARENDETT, Hannah. *Da Revolução*. São Paulo: Ática; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1988. p. 38-9.



Exercícios de Fixação

01. (Unesp/2019) Analise a tela *Marat assassinado*, pintada por Jacques-Louis David em 1793.



DAVID, Jacques-Louis (1748-1825). *A Morte de Marat*, 1793. Óleo sobre tela.

Essa pintura apresenta estilo

- A) gótico, expresso no confronto entre claro e escuro, e representa uma importante passagem bíblica.
- B) barroco, expresso no contraste entre os objetos retratados, e valoriza a importância da leitura e da escrita.
- C) romântico, expresso no conteúdo religioso da cena, e representa o predomínio da emoção sobre a razão.
- D) neoclássico, expresso na modelação da musculatura do corpo, e representa um episódio político da época.
- E) moderno, expresso na imprecisão das formas e dos contornos do desenho, e representa o cotidiano do homem da época.

02. (Fuvest/2019) É difícil acreditar que a Revolução Francesa teria sido muito diferente, mesmo que a Revolução Americana nunca tivesse acontecido. É fácil mostrar que os americanos não tentaram uma semelhante ruptura substancial com o passado, como fizeram os franceses. No entanto, (...) as duas revoluções foram muito parecidas.

Robert R. Palmer, *The Age of The Democratic Revolution: The Challenge*, Princeton, Princeton University Presse, vol. I, 1959, p.267.

Com base no texto e em seus conhecimentos acerca da Revolução Francesa e do revolucionário processo de independência dos Estados Unidos, assinale a afirmação correta.

- A) A revolução norte-americana repercutiu pouco nos movimentos liberais da Europa e, mesmo na França da época da Ilustração, seu impacto foi mais de ordem econômica do que política.
- B) O processo de independência dos Estados Unidos foi marcado pela ausência de divisões internas entre os colonos e pela exclusão das camadas populares da sociedade no processo político.
- C) O processo de independência dos Estados Unidos foi consumado pela redação de uma Constituição, cuja elaboração ficou a cargo de notáveis, que representavam os interesses das classes proprietárias.
- D) A guerra da independência norte-americana caracterizou-se pela ausência de radicalismo político e social, o que se deveu à menor penetração dos ideais Ilustrados nos últimos anos do período colonial.
- E) A revolução norte-americana repercutiu não só na Ilustração europeia e na Revolução Francesa, como demonstrou de modo teórico e prático a viabilidade de um grande Estado republicano e democrático.

03. (Enem/2017) Fala-se muito nos dias de hoje em direitos do homem. Pois bem: foi no século XVIII — em 1789, precisamente — que uma Assembleia Constituinte produziu e proclamou em Paris a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Essa Declaração se impôs como necessária para um grupo de revolucionários, por ter sido preparada por uma mudança no plano das ideias e das mentalidades: o Iluminismo.

FORTES, L. R. S. *O Iluminismo e os reis filósofos*. São Paulo: Brasiliense, 1981 Adaptado.

Correlacionando temporalidades históricas, o texto apresenta uma concepção de pensamento que tem como uma de suas bases a

- A) modernização da educação escolar.
- B) atualização da disciplina moral cristã.
- C) divulgação de costumes aristocráticos.
- D) socialização do conhecimento científico.
- E) universalização do princípio da igualdade civil.

04. (Unesp/2018) A gravura representa a marcha de mulheres revolucionárias até o palácio real de Versalhes em, 5 de outubro de 1789.



A participação das mulheres na Revolução Francesa

- A) levou à conquista do direito de voto, porém, não do direito de exercer cargos executivos no novo governo francês.
- B) teve ressonância parcial nas decisões políticas, pois apenas as mulheres da alta burguesia envolveram-se nos protestos políticos e civis.
- C) foi notável nas manifestações e clubes políticos, porém, seus direitos políticos e sociais não foram ampliados significativamente.
- D) originou a igualdade de direitos civis em relação aos homens após a proclamação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.
- E) diminuiu bastante após os conflitos e a violência generalizada que marcaram a tomada da Bastilha.

05. (Famerp/2017) A Revolução é feita de sombra, mas, acima de tudo, de luz.

Michel Vovelle. *A Revolução Francesa explicada à minha neta*, 2007.

A frase apresenta a Revolução Francesa, destacando

- A) a aliança de setores católicos, associados à luz da revelação divina, com a ação revolucionária, que representava as trevas da morte.
- B) o contraste entre a obscura violência de alguns de seus momentos e a razão luminosa que guiou muitos de seus propósitos.
- C) a vitória do projeto aristocrático, que representava a luz, sobre as lutas burguesas, que representavam as sombras.
- D) o contraponto entre o esforço obscuro de impor o terror e a vontade iluminista de restaurar a monarquia parlamentar.
- E) a derrota do ideal republicano, que associava a revolução às trevas, e o sucesso da monarquia absoluta, liderada pelo Rei Sol.



Exercícios Propostos

01. (Unioeste/2018)

“Infelicidade! Nossos cidadãos encarcerados nesses locais,

Servem para cimentar esse alojamento odioso;
Com as próprias mãos eles erguem, nos ferros aviltados,
Essa morada do orgulho e da tirania.

Mas, creia-me, no momento em que eles virem seus vingadores

Eles mesmos destruirão essa assustadora obra,
Instrumento de sua vergonha e de sua escravidão”

Com esses dizeres, um “americano” do Peru conclama seu povo à libertação da escravidão na peça dramática *Alzira*, [...], escrita por Voltaire em 1736. O texto é piedoso com a sorte dos escravos do Novo Mundo, demonstra simpatia por sua revolta e saúda a possibilidade de uma reconciliação final baseada na liberdade coletiva.

Em 1766, o francês Joseph Mosneron assistiu à representação dessa obra a bordo do navio [francês][...]. Comoveu-se com os versos que ouviu, apesar de a princesa *Alzira*, a heroína que dá nome ao romance, ser representada por um vigoroso marinheiro com ares de Hércules. Enquanto o pontilhão servia de palco [improvisado] para os atores, nos porões embaixo dele aglomeravam-se centenas de seres humanos capturados na África. Eles estavam sendo transportados, justamente, para o Caribe.

Como explicar essa esquizofrenia? Como é possível que Mosneron tenha se abalado com a peça e não com os personagens reais que a inspiraram? Suponho que o próprio texto de *Alzira* contribui para isso, ao evocar a escravidão apenas dos “americanos”, e omitir qualquer menção ao tráfico transatlântico de africanos, em pleno apogeu quando Voltaire escreveu a peça. [...].

O século das Luzes, que assistiu a insurreição da filosofia contra o monarquismo, o absolutismo e a Igreja, foi também o ápice da expansão desse comércio absurdo. A França enviou, no total, 1,1 milhão de escravos para as colônias [...] antes da proibição definitiva do tráfico, em 1831. A abolição seria instituída em territórios franceses apenas em 1848.

Na verdade, esse tipo de negócio já era quase clandestino desde 3 de julho de 1315, quando um edito de Luís X baniu a possibilidade de escravidão em todo o reino. Porém, no século XV, a demanda por mão de obra aumentou nas colônias e fez-se necessário tomar certas atitudes. A solução inicial foi explorar as populações locais, exterminadas com rapidez. Recorreu-se, então, aos “alistados” brancos, homens geralmente forçados ao exílio que assinavam contratos válidos por três anos e eram tratados nas mesmas condições que os negros.

Um panfleto anônimo, ‘Sobre a necessidade de se adotar a escravidão na França’, expressa a visão da época: era preciso ‘colocar pobres e indigentes para trabalhar’. Menosprezos racial e de classe não são incompatíveis [com a França iluminista]? [...]

GRESH, Alain. Escravidão à francesa. *Le Monde Diplomatique*. 1 abril 2008. Disponível em: <<http://diplomatique.org.br/escravidaao-a-francesa/>>. Acesso em: 10 ago. 2017. Adaptado.

A partir das considerações indicadas na matéria, as quais apontam a influência histórica dos pensadores iluministas e da participação francesa nos debates sobre liberdade e cidadania, e correto afirmar.

- A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, em 1789, aboliu as desigualdades vivenciadas na França até aquele momento e, também, inspirou outros povos a buscarem essa noção de liberdade e cidadania em seus países.
- Ao final do processo de contestação monárquico francês, a burguesia saiu fortalecida e houve o fim dos privilégios da nobreza, sendo redistribuída suas terras aos camponeses e população desabrigada.
- Os princípios iluministas, envolvendo a valorização do conhecimento científico e de contestação à escravidão, foram amplamente difundidos por combaterem ações escravistas desenvolvidas em outros países, além de impedir tomadas de decisões francesas que fossem favoráveis à exploração escrava.
- O princípio “liberdade, igualdade e fraternidade”, utilizado como slogan de mudança histórica, determinou o debate e a ação comum na França (incluindo políticas reparatórias) para que todos os cidadãos usufríssem desses ideais a curto e longo prazo.
- Os conflitos recentes na França (evidenciados em enfrentamentos nas ruas, canções, redes sociais e etc.) sugerem que a desigualdade social, aliada aos problemas étnicos, ainda não foram superados e suscitam discussões sobre noções de liberdade e cidadania no País.

02. (Famema/2017) Nosso atual modelo de Estado é fruto da Revolução Francesa, que, fascinada pela democracia grega, considerava que os atenienses criaram o princípio do Estado legal – um governo fundado em leis discutidas, planejadas, emendadas e obedecidas por cidadãos livres – e a ideia de que o Estado representa uma comunidade de cidadãos livres. Ao afirmarem que o governo era algo que as pessoas criavam para satisfazer as necessidades humanas, os atenienses consideravam seus governantes homens que haviam demonstrado capacidade para dirigir o Estado, e não deuses ou sacerdotes.

Flavio de Campos e Renan G. Miranda.
A escrita da História, 2005.

De acordo com o excerto e seus conhecimentos, é correto afirmar que

- a concepção moderna de democracia deriva da Revolução Francesa e da Atenas antiga, embora nesta a cidadania estivesse limitada à minoria da população.
- a democracia ateniense, por fundamentar-se na comunidade de homens livres, não era compatível com a existência de trabalho escravo.
- a Revolução Francesa ampliou o conceito de democracia grega, ao tornar cidadãos todos os habitantes da comunidade, inclusive as mulheres e os estrangeiros.
- os gregos desenvolveram a noção de lei como uma emanção dos deuses, à qual os homens deveriam obedecer após discussão em assembleia.
- os atenienses vinculavam a política à religião e, por isso, seu Estado nacional dependia da razão divina e limitava a expressão política dos cidadãos.

03. (UFPA/2016) Norman Hampson, autor de *História Social de la Revolución Francesa*, aborda as tensões na sociedade francesa do século XVIII:

A França do *ancien régime*... era uma sociedade extremamente complexa, caracterizada por grandes variações locais em todos os níveis. Por uma série de razões – políticas, econômicas, sociais e religiosas – as tensões foram se tornando cada vez maiores durante a segunda metade do século XVIII (...).

Apud MARQUES, Adhemar et al. *História Contemporânea através de textos*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 18.

Considerando o que diz Hampson, essa realidade da sociedade francesa daquele século se expressa nas tensões decorrentes da

- A) alta dos tributos implementados durante o reinado de Luís XVI, que atingiu, sobretudo, os servos que viviam em glebas fora dos muros da cidade e que eram arrendadas pelos aristocratas do 2º Estado.
- B) tomada de consciência da classe trabalhadora que vivia no campo, ao reconhecer que era explorada pela Corte, a qual tinha como única função nomear, convocar ou demitir ministros, impedindo o rei de governar.
- C) luta de classes que se estabeleceu entre burgueses e camponeses, representantes das então recentes forças produtivas que se estabeleceram na França após a superação do feudalismo e do clericalismo.
- D) sobrecarga de taxas sobre o campesinato enquanto as ordens privilegiadas (nobreza e clero) ocupavam os lugares honoríficos e lucrativos, ao mesmo tempo em que a burguesia ficava fora do poder.
- E) dependência em que vivia a burguesia em relação à nobreza, que tudo controlava, desde os impostos até a produção de alimentos, como forma de evitar a revolução no campo.

04. (ESPM/2015) “Declaramos que não podemos mais suportar, juntamente com a enorme maioria dos homens, o trabalho e o suor em benefício de uma pequena minoria. Há muito tempo que menos de um milhão de indivíduos vem desfrutando aquilo que pertence a mais de vinte milhões de seus semelhantes. Jamais projeto mais vasto foi concebido ou posto em prática. Alguns homens de gênio, alguns sábios, o mencionaram de tempos em tempos, com voz baixa e trêmula. Nenhum deles teve a coragem de dizer toda a verdade. Povo da França, abri vossos olhos e vossos corações à plenitude da felicidade. Reconhecei e proclamai conosco a República dos Iguais!”

Graco Babeuf. *Manifesto dos Iguais*. Citado em Edmundo Wilson. *Rumo à Estação Finlândia*.

O Manifesto dos Iguais de Babeuf surgiu no contexto:

- A) da Revolução Gloriosa.
- B) da Revolução Francesa.
- C) da Revolução Liberal de 1848.
- D) da Revolução de 1848, na França.
- E) da Comuna de Paris.

05. (UEL/2015) Leia o texto a seguir.

A conquista do tempo através da medida é claramente percebida como um dos importantes aspectos do controle do Universo pelo homem. De um modo não tão geral, observa-se como, em uma sociedade, a intervenção dos detentores do poder na medida do tempo é um elemento essencial do seu poder: o calendário é um dos grandes emblemas e instrumentos do poder; por outro lado, apenas os detentores carismáticos do poder são senhores do calendário: reis, padres, revolucionários.

LE GOFF, J. *História e Memória*. Trad. de Bernardo Leitão et al. 7.ed. Campinas: Unicamp, 2013. p.442.

No processo histórico das sociedades humanas, os senhores do poder procuram ampliar o seu domínio socioeconômico vinculando-o ao tempo cronológico.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, um exemplo de apropriação do tempo associado a um poder que originou um novo calendário.

- A) O Édito de Constantino impôs o calendário Justiniano a todo o Ocidente cristão, modificando as datas de celebrações religiosas.
- B) A Reforma Calvinista produziu uma nova contagem de tempo para a sociedade referente ao mundo sagrado, consagrando a epopeia da libertação.

- C) A Revolução Chinesa criou um novo calendário, apropriando-se do controle da temporalidade no campo pelas novas técnicas agrícolas desenvolvidas por Mao Tse Tung.
- D) A Revolução Francesa rompeu com o calendário em vigor a partir da deposição do rei pela Convenção, criada para formular uma nova constituição.
- E) A Revolução Inglesa modificou o calendário no qual se regulava a balança comercial britânica com as suas colônias, aprimorando a concentração do lucro.

06. (EsPCEx-Aman/2015) A Revolução Francesa teve início em 1789. Neste processo,

- A) a Assembleia Nacional Constituinte, representando interesses das classes populares, foi responsável por abolir a escravidão, acabar com os privilégios do clero e da nobreza e instituir o voto universal.
- B) a partir de 1792, os girondinos deram início ao Período do Terror, executando milhares de pessoas acusadas de serem contrarrevolucionários.
- C) o Diretório foi um governo que conseguiu conciliar diferentes interesses, obtendo o apoio dos jacobinos por meio de medidas populares, como o tabelamento de preços de alimentos, e da alta burguesia, estimulando o desenvolvimento da indústria de algodão.
- D) o 18 Brumário foi um golpe de estado que recebeu o apoio de um grupo político-militar e foi responsável por consolidar os interesses burgueses na França.
- E) a Convenção Nacional teve início com a tomada da Bastilha, símbolo da arbitrariedade do poder real e pôs fim ao absolutismo francês, limitando o poder do rei com a instauração de uma monarquia constitucional.

07. (Fatec/2015) Leia o texto escrito por um contemporâneo à Revolução Francesa.

O poder executivo em cada país está nas mãos de uma pessoa chamada rei. Mas a constituição francesa distingue entre o rei e o soberano. Ela considera a posição de rei como oficial, mas coloca a soberania na nação.

PAINÉ, Thomas. *Os Direitos do Homem; uma resposta ao ataque do Sr. Burke à Revolução Francesa*. Petrópolis: Vozes, 1989, p. 75. Originalmente publicado em 1791-1792.

Refletindo sobre o texto, é correto associá-lo a uma das ideias da filosofia iluminista. Trata-se

- A) do Contrato Social, que define o povo como o elemento soberano da nação.
- B) do Constitucionalismo, que garante pela lei o direito divino do rei absolutista.
- C) da Liberdade Comercial, que define as normas de comércio pelo *laissez-faire*.
- D) da Igualdade Jurídica, que garante que todos tenham os privilégios da nobreza.
- E) da Divisão de Poderes, que articula Legislativo, Executivo, Judiciário e Moderador.

08. (Uepa/2015) Leia o texto para responder à questão.

Agora vai, agora vai, agora vai!
 À força os aristocratas
 Agora vai, agora vai, agora vai!
 Os aristocratas serão enforcados,
 A liberdade triunfará!
 Apesar dos tiranos,
 Tudo será alcançado,
 Agora vai, agora vai, agora vai!

Canção “Ça ira” (autor desconhecido), 1790. In: FELIZARDO, Joaquim. *A revolução francesa: Da queda da Bastilha ao 9 de Termidor*.

Porto Alegre: LP&M, 1985. p. 15-6.

As ideias presentes nos versos desta canção da França revolucionária indicam o(a)

- A) sucesso da revolução que teve caráter aristocrático, pois garantiu, durante o período do Diretório, as conquistas da armada francesa formada a partir da antiga cavalaria, reduto político da nobreza.
- B) violência popular durante o período da Convenção, quando os *sans-culottes*, apoiados pela Guarda Nacional, invadiram a Bastilha e libertaram os presos políticos defensores da igualdade civil entre as ordens sociais.
- C) aspecto agressivo da revolução durante o período da Monarquia Constitucional, quando os girondinos, representantes dos trabalhadores urbanos, aprovaram as punições severas aos inimigos do projeto revolucionário.
- D) ânimo exaltado de determinados grupos que apoiavam os ideais revolucionários por considerarem o Absolutismo um regime opressor das liberdades de expressão e legitimador da dominação aristocrática.
- E) contradição do processo revolucionário francês, que se apoiava em princípios liberais, mas, na prática, violava o direito de expressão dos nobres e desconsiderava o apelo popular em favor da aristocracia.
09. (Fuvest/2013) Oh! Aquela alegria me deu náuseas. Sentia-me ao mesmo tempo satisfeito e descontente. E eu disse: tanto melhor e tanto pior. Eu entendia que o povo comum estava tomando a justiça em suas mãos. Aprovo essa justiça, mas poderia não ser cruel? Castigos de todos os tipos, arrastamentos e esquartejamentos, tortura, a roda, o cavalete, a fogueira, verdugos proliferando por toda parte trouxeram tanto prejuízo aos nossos costumes! Nossos senhores colherão o que semearam.

BABEUF, Graco. citado por R. Darnton. *O beijo de Lamourette. Mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 31. (Adaptado).

O texto é parte de uma carta enviada por Graco Babeuf à sua mulher, no início da Revolução Francesa de 1789. O autor

- A) discorda dos propósitos revolucionários e defende a continuidade do Antigo Regime, seus métodos e costumes políticos.
- B) apoia incondicionalmente as ações dos revolucionários por acreditar que não havia outra maneira de transformar o país.
- C) defende a criação de um poder judiciário, que atue junto ao rei.
- D) caracteriza a violência revolucionária como uma reação aos castigos e à repressão antes existentes na França.
- E) aceita os meios de tortura empregados pelos revolucionários e os considera uma novidade na história francesa.
10. (PUC-RJ/2013) A Revolução Francesa constitui um dos capítulos mais importantes da longa e descontínua passagem histórica do feudalismo ao capitalismo. Com a Revolução (científica) do século XVII e a Revolução Industrial do século XVIII na Inglaterra, e ainda com a Revolução Americana de 1776, a Grande Révolution lança os fundamentos da História contemporânea.

Mota, C. G. *A Revolução Francesa*.

Entre as transformações promovidas pela Revolução na França, iniciada em 1789, é correto afirmar que

- A) os privilégios feudais e o regime de servidão foram abolidos destruindo a base social que sustentava o Antigo Regime absolutista francês.
- B) a Revolução aboliu o trabalho servil e fortaleceu o clero católico instituindo uma série de medidas de caráter humanista.
- C) os revolucionários derrubaram o rei e proclamaram uma República fundamentada no igualitarismo radical na qual a propriedade privada foi abolida.
- D) a Revolução rompeu os laços com a Igreja Católica, iniciando uma reforma de cunho protestante que se aproximava dos ideais da ética do capitalismo moderno.
- E) a Revolução, mesmo em seu momento mais radical, não foi capaz de romper com as formas de propriedade e trabalho vigentes no Antigo Regime.



Fique de Olho

Livros:

SCHAMA, Simon. *Cidadãos – Uma crônica da Revolução Francesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SOLLÉ, J. *A Revolução Francesa em Questão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1989.

VOVELLE, M. *O Estado na Revolução Francesa, 1789-99*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

Sites:

<https://www.youtube.com/watch?v=-zA29cRZtis>

https://www.youtube.com/watch?v=Lk84_Katllk

Filmes:

A noite de Varennes, de Ettore Scola, 1982.

Danton, de Andrej Wajda, 1983.



Seção Videoaula



Revolução Francesa - Parte I

Aula
04

Revolução Francesa – Da Convenção ao Diretório

C-1	H-1
C-2	H-10
C-3	H-11, 13

Introdução



Domínio Público

A visão panorâmica do estopim da Revolução.

A revolução, quanto ao seu processo de desenvolvimento na França, **não pode ser analisada mediante um olhar unilateral**, como se a mesma fosse o resultado da ação de um único segmento social. No que pese à condição social – de como os franceses estavam divididos a partir do critério do sangue, do poder, do *status* religioso, da propriedade e do estamento – podemos observar um corpo sociologicamente heterogêneo com interesses comuns. Porém, quando analisamos o conjunto das manifestações, revoltas e movimentos que se estabeleceram, percebemos uma **revolução popular** diante da eclosão de ativismos como da Milícia de Paris, do Grande Medo, da Queda da Bastilha, das Mulheres Peixeiras, dos Massacres de Setembro ou da Conspiração dos Iguais, podendo-se ainda afirmar que, em determinados aspectos, é uma revolução “*sans-culotte*”.

Ao tempo em que esse fenômeno histórico reflete anseios de classes subalternas, também resulta de uma articulação cuidadosa da burguesia: uma **revolução burguesa** na medida em que estourou a Revolta da Péla, a elaboração da Assembleia Nacional Constituinte e sua consecutiva Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

Por isso mesmo, o processo revolucionário se desenvolveu em etapas ou grandes momentos, variando o seu percurso conforme os protagonistas sociopolíticos que lhes assumiam o controle: a **Monarquia Constitucional** (1789-1792), na qual a reunião dos três estados provocou a reação burguesa com a exigência da aceitação de uma Constituinte; a **Convenção Nacional** (1792-1795), inicialmente sob a direção dos girondinos, sem grande alcance transformador, sobretudo quando o ideal monárquico parlamentar fracassa diante da tentativa de fuga do rei e comprovado plano contrarrevolucionário. Daí a radicalização desse período, passando para as mãos dos montanheses ou jacobinos o controle dos rumos da revolução. Inicia-se assim a **República Jacobina** (02 de julho de 1793 – 17 de julho de 1794), marcada pela ditadura de Robespierre, a partir do Comitê da Salvação Pública, também marcada pela Fase do Terror e por medidas extremamente populares. E o **Diretório** (1795-1799), que passou a anular e revogar as medidas jacobinas em uma perspectiva moderadora, reprimindo a Conspiração dos Iguais e abrindo caminho para o Golpe do 18 de Brumário.



Museu do Louvre, Paris, França.

DELACROIX, Eugène (1798-1863). *A Liberdade guiando o povo*, 1830. Óleo sobre tela.

A **repercussão da Revolução Francesa** se fez sentir fora dos seus limites geográficos, constituindo-se em uma ameaça ao Antigo Regime de outras nações. Países como a Prússia e a Rússia perceberam no encaminhamento das ideias iluministas um elemento com força capaz de desagregar a estrutura dos poderes tradicionalmente elaborados em sua sociedade, economia e política. Barrar essa onda de **liberalismo** era uma questão de sobrevivência dos valores que mantinham dinastias por séculos no poder.

Em um sentido macro-histórico, é necessário perceber que o mundo europeu se achava dicotomizado pela luta de forças de permanência contra forças de transformação. Essa polarização reflete o **conjunto dos movimentos liberais** relativos à Revolução Inglesa, Industrial, Francesa e Era Napoleônica contra a arcaica reação dos valores tradicionais do Antigo Regime, que se verão representados por instituições como o Congresso de Viena e a Santa Aliança.

A Guerra Franco-Austríaca, de 1792

A pressão popular com as jornadas populares, a manifestação das Mulheres Peixeiros, o fracasso da tentativa de fuga da corte e o processo que se iniciou por traição levaram a Áustria a ameaçar o novo governo que se estruturava dentro de uma perspectiva radical.

O monarca da Prússia, Frederico Guilherme II, iniciou uma **campanha internacional pela restauração do absolutismo francês**. Várias outras nações conservadoras apoiaram o seu ato político por meio da Declaração de Pillnitz.

A notícia correu as ruas de Paris como uma tempestade, acirrando profundamente os sentimentos mais radicais e o reforço da ideia de que o rei estava, realmente, tramando contra a nação.

A França estava sob um dilema: declarar ou não guerra contra a Áustria, em face das ameaças militares sofridas pelo Duque de Brunswick, caso alguma coisa acontecesse à família real. Os girondinos defendiam um ataque surpresa, imaginando desviar a atenção dos mais radicais, apaziguando internamente o país, enquanto o rei encarava no ato uma oportunidade de retomar o seu poder, com a derrota das alas revolucionárias. **A Assembleia se antecipou e declarou guerra** ao império austríaco em 20 de abril de 1792, sob a oratória calorosa de Georges Danton, apesar das discordâncias de Robespierre, pois este temia o enfraquecimento da revolução. Diante do fato, o rei e a rainha fingiam aderir à revolução, porém, suspeitas recaíram sobre as correspondências de Maria Antonieta para a sua mãe, a rainha Maria Tereza, da Áustria.



Triunfo de Marat

Os jornais, especialmente, o *Amigo do Povo*, de Jean Paul Marat, exploraram sobejamente a notícia, ampliando a **revolta das classes subalternas**, especialmente os *sans-culottes*, que já haviam invadido o Palácio das Tulherias e causado a morte de aproximadamente oitocentas pessoas, de ambos os lados. Embora o rei buscasse o apoio e proteção da Assembleia, foi detido na prisão do templo com a família, sob pressão popular através de uma comuna que exigiu, em apoio aos jacobinos, uma nova assembleia que se constituiu em **Convenção Nacional**, definida por sufrágio universal. O monarca foi destituído; era o fim da monarquia e o início da fase mais radical do processo revolucionário.

A informação de que os exércitos austríacos, agora unidos aos prussianos, haviam invadido a França, bem como a Prússia tinha tomado a cidade de Verdun e estavam se dirigindo a Paris, causou um verdadeiro pânico na multidão. Desse modo, os *sans-culottes*, preocupados com o desdobramento da invasão e a libertação dos presos políticos representantes do Antigo Regime, **resolveram tomar de assalto as prisões**, matando os encarcerados. Padres, nobres, mulheres considerados conspiradores ou traidores, apontados como inimigos da revolução e com ligações estrangeiras, foram julgados sumariamente por esses populares, sem chance de defesa, e executados em suas celas, entre 2 e 5 de setembro de 1792. Esse episódio violento da Revolução Francesa ficou conhecido como **Massacres de Setembro**: uma ostensiva chacina que deixou cerca de duzentos mortos em poucos dias, fato estimulado pelo sangrento jornal de Jean Paul Marat.



Não obstante os avanços do exército contrarrevolucionário, a ofensiva militar revolucionária alcançou a **vitória contra os prussianos** em Valmy, que foi determinante para evitar a ocupação do interior da França, porém, sem nenhum tratado de paz ou trégua, o que provocou, cada vez mais, o **isolamento do país** diante das outras nações europeias e a gradativa formação de uma coalizão da Áustria e da Prússia com a Suécia, a Dinamarca e a Suíça.

A Convenção Nacional

A derrota do rei e a sua **destituição de poderes** abriram caminho para a ascensão dos jacobinos, que empreenderiam a fase mais radical da Revolução Francesa. A família real estava presa, o rei e a rainha estavam sendo investigados e processados (e a possibilidade de condenação não era remota), tendo em vista a tentativa de fuga, as correspondências de Maria Antonieta à Áustria e a percepção de que a corte estava fazendo **jogo duplo**.



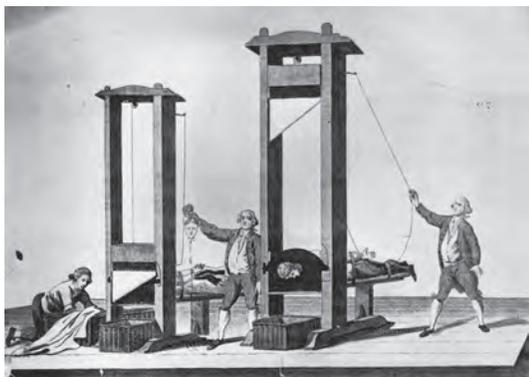
Constituía-se, então, a **Convenção Nacional**, uma grande assembleia cujo objetivo era elaborar **uma nova constituição**. Estava, desse modo, abolida a monarquia e proclamada a república francesa: momento de euforia nacional e revolucionária, no qual os ativistas desejavam reformar, inclusive, o calendário.

A Convenção Nacional era composta pelos três principais grupos que protagonizaram a revolução francesa: girondinos, jacobinos e planície, mas, com a **derrocada da monarquia**, os ideais mais populares e radicais prevaleceram sob o comando dos montanheses.

Prioridade da convenção, além da **implementação do regime republicano**, era o destino do monarca. Acusado de traição, Luís XVI foi condenado à execução pública na guilhotina, em 1793, fato que acirrou ainda mais a oposição dos países estrangeiros de Antigo Regime.

A Convenção Nacional se fez representar através da criação do **Comitê da Salvação Pública**, composto por doze integrantes, porém, esse núcleo de poder seria manipulado e centralizado por Robespierre que, de início, era contra a pena de morte, mas sua voz foi determinante para a utilização da “navalha nacional”, como passou a ser chamada a guilhotina.

Pode-se afirmar que a **execução do monarca** iniciou uma fase ainda mais radical e sangrenta no interior do processo revolucionário: a **Fase do Terror**, dividida em “Terror” e “Grande Terror”.



Domínio Público

Durante a Fase do Terror, o **jornal de Jean Paul Marat** tornou-se um dos maiores promotores do rolar de cabeças, tendo em vista que o “amigo do povo” enxergava conspirações em toda parte. Muitos dos soldados que tentaram defender o Palácio das Tulherias e sobreviveram já haviam, antes mesmo do rei, sido executados publicamente.

Segundo Robespierre, a guilhotina se tornou um instrumento de manutenção da ordem e da virtude, **elemento capaz de inibir reações contrarrevolucionárias**, daí a sua intensificação para os casos mais variados de oposição à nova república instaurada. A Fase do Terror levou, aproximadamente, trinta mil franceses à guilhotina.

Durante essa **fase radical** e de extremada tensão em diversas cidades francesas, uma camponesa de nome Charlotte Corday, atribuindo toda a culpa da guilhotina e carnificina revolucionária ao jornalista Marat, planejou matá-lo, forjando a existência de uma **lista de traidores do exército**, sendo convidada por ele a entregá-la pessoalmente. No momento em que ele estava lendo a lista, Corday o apunhalou no peito, sendo mais tarde guilhotinada pelo crime.



Musées Reais de Beaux-Arts, Bruxelas, Bélgica.

DAVID, Jacques-Louis (1748-1825). *A Morte de Marat*, 1793. Óleo sobre tela.

Jean Paul Marat foi exaltado como **primeiro mártir da Revolução Francesa**, passando a ser cultuado como uma espécie de santo revolucionário, tornando-se célebre a pintura de Jean-Louis David do seu corpo em uma banheira, tendo a posição da cabeça semelhante à de Jesus na obra *Pietà*, de Michelangelo.

Como os sofriam a pressão popular dos *sans-culottes*, os montanheses, liderados por Robespierre, com feição de verdadeira **ditadura**, estabeleceram a criação de um **novo calendário**, no qual os meses eram divididos eliminando-se o domingo cristão e de acordo com as estações do ano como forma de negar o passado monárquico. Com isso, o jurista jacobino procurou eliminar as influências do Antigo Regime do clericalismo católico cristão pela chamada **descristianização** do calendário, enfraquecendo a instituição e lançando as bases da **Constituição Civil do Clero**, além da **separação da Igreja do Estado**, sendo a religião um assunto privado e a **tolerância dos demais credos** que não se opusessem ao novo governo. Ele criou, inclusive, um dia dedicado **ao culto da virtude e da razão**; depois esse culto foi substituído por uma religião deísta voltada para a adoração de um ser supremo e a crença na imortalidade.

Durante a Convenção Nacional, também foram tomadas outras medidas, como a criação do **Comitê de Segurança Geral**, usado como polícia interna para coibir insurreições e traições; o **Tribunal Revolucionário**, para julgar e condenar os conspiradores, criado por Georges Danton que, ironicamente, foi julgado pelo mesmo – quatro meses depois de haver sido constituído – a partir de articulações de Robespierre, que se tornou o seu opositor; a **abolição dos escravos** existentes nas colônias francesas; o **ensino laico, público e gratuito**; o **confisco das propriedades** pertencentes à nobreza estrangeira; a proposição de uma **reforma agrária**; a criação de um **novo exército**, de natureza popular; a proposição do **sufrágio universal masculino**; além disso, a instituição da **Lei do Máximo** e a **Lei dos Suspeitos**, uma forma de **tabelamento dos preços** para fins de controle do processo inflacionário que se agigantava. Essas medidas foram amplamente festejadas pelos *sans-culottes* e camponeses.

Além disso, a convenção buscou, de alguma forma, estabelecer **maior liberdade econômica para os camponeses**. Grandes propriedades foram fragmentadas e vendidas a preços acessíveis aos cidadãos menos favorecidos; houve o **cancelamento de indenizações** dirigidas aos nobres que perdiam os seus privilégios.

Em paralelo aos avanços do jacobinismo, na fronteira, o exército francês via nascer um gênio militar, um novo herói, o “corso francês”; um jovem chamado **Napoleão Bonaparte** se apresentava à mentalidade francesa como um revolucionário armado, na luta contra os países retrógrados e arcaicos, mantenedores do Antigo Regime.



Wikimedia Foundation

À medida que Robespierre mandava para a guilhotina todos quantos acreditasse serem **subversivos** entre girondinos, planície e até jacobinos, cada vez mais se isolava no Comitê da Salvação Pública e na Convenção. Ao perceber a sua perda de influência, ele tentou blefar ou jogar com a assembleia, **apresentando uma lista de traidores**, ameaçando os demais com a mesma estratégia do terror e da guilhotina, porém, foi barrado, vetado e preso.

Acusado de fora da lei, Robespierre foi isolado na prefeitura com mais dois comparsas. Na madrugada, os estampidos de pistola fizeram os soldados constatarem o suicídio de um deles, tendo o outro pulado pela janela, enquanto o antigo líder jacobino se achava desacordado com uma bala na mandíbula. Assim ele foi conduzido para o mesmo comitê que outrora dirigira, onde o seu destino foi selado: a guilhotina. Acreditavam, os girondinos e os membros da planície, que somente a morte do autor do terror poderia apaziguar os ânimos públicos.



Wikimedia Foundation

Esse momento de queda de Maximilien Robespierre ficou conhecido como **Revolta do 9 Termidor** ou **Revolta Termidoriana**, ocorrida no ano II da Revolução Francesa, um golpe da planície contra a ditadura jacobina, capaz de cooptar o poder nas mãos da alta burguesia, tão temerosa de perder o controle da revolução para as massas populares.

O Diretório

Ainda no contexto da Convenção Nacional, o executivo passou a ser administrado por **cinco membros escolhidos** pelo legislativo, ou **diretores**, com maioria girondina. A alta burguesia passou a controlar o poder público, de modo a evitar que as medidas populares anteriores tivessem continuidade.

De **caráter moderado**, o Diretório mantinha o regime republicano apesar do golpe articulado contra os jacobinos. Uma **burguesia financista** anulava o alcance popular do período, não sem reações.

Vale ressaltar que o que significou **o fim da Fase do Terror** não representou, porém, o fim do funcionamento da guilhotina; instrumento que ainda serviria aos interesses dos girondinos e da planície, agora em aliança também com o exército. Seria elaborada a **Constituição do ano III**, em 1795, cujo epicentro se concentrava na atenção das prerrogativas da alta burguesia, para evitar o retorno aos valores do regime feudal, ao mesmo tempo em que impedisse o radicalismo revolucionário.

Uma das estratégias que os girondinos usaram para afastar as massas populares do processo decisório político foi o estabelecimento do **sufrágio** ou voto censitário masculino dos alfabetizados, como uma forma de manter o poder no círculo estreito das elites. Ressalta-se ainda que a nova constituição exaltava a prerrogativa do **direito à propriedade privada** como instrumento da ordem social.

Além dessa medida, o Diretório revogou muitas outras, retomando o processo de escravidão colonialista, deliberação consolidada mais tarde, na Era Napoleônica; revogou ainda a **Lei dos Suspeitos**. A escolha dos diretores era complexa, pois era feita através de duas câmaras denominadas de **Conselho dos Quinhentos** e **Conselho dos Anciãos**; a reforma agrária proposta pelos jacobinos também foi anulada quanto à perspectiva de oferecer aos mais pobres o acesso à propriedade.

Apesar de toda a moderação aplicada pelos novos diretores da França, a fase do Diretório **não conseguiu conter as reações dos defensores de encaminhamentos mais populares ou radicais**; ainda havia muitas oposições articuladas pelos jacobinos e pelos *sans-culottes*.

O Diretório foi um **curto período de quatro anos** em meio aos mais diversos complôs, tanto dos chamados realistas (defensores da volta da monarquia) quanto dos republicanos mais extremistas.

Quando os diretores resolveram revogar a Lei do Máximo, um novo levante ocorreu em 1796, quando o jornalista radical Graco Babeuf iniciou um protesto contra a propriedade privada em oposição ao parlamento, exigindo igualitarismo pleno entre os homens. O movimento teve uma reação violenta do governo, que o reprimiu, levando muitos dos seus ativistas à prisão, deportação e, alguns deles, à execução, como o próprio Babeuf, que foi condenado ao enforcamento. Esse motim ficou conhecido como **Revolta ou Conspiração dos Iguais**.

O movimento, embora fracassado, criou uma atmosfera de tensão nos membros mais conservadores do governo, tendo em vista que estava clara uma nova percepção popular sobre o destino da França, no qual o lema "*liberté, égalité, fraternité*" não atendia às classes pobres e mais subalternas. O povo havia constatado **o caráter eminentemente burguês** do desfecho do processo revolucionário. Por isso, um temor se apoderou da assembleia devido à possibilidade de uma guerra civil iminente.



Yannick Bannert CC BY 2.0/Wikimedia Foundation

"Liberdade, Igualdade e Fraternidade" da frente do Tribunal de Comércio de Paris.

Esse estado de insegurança, marcado pela instabilidade do próprio período, a volta de membros tradicionais da aristocracia, o crescimento da influência dos realistas – em face das revoltas populares, com o consequente **Golpe do 18 Frutidor** do ano V (1797), articulado pelos girondinos contra a maioria realista eleita – revelavam uma **perda da direção dos rumos da revolução**, sobretudo quando muitos membros da Assembleia começavam a questionar a Constituição do ano III, reivindicando alterações. Tais questionamentos eram encabeçados por revisionistas como Sieyès que, ao se tornar diretor, veio a fomentar o **Golpe do 18 de Brumário** (9 de novembro de 1799).

Alguns analistas atribuem ao Diretório um caráter de **desvirtuamento** das bases fundamentais da Revolução Francesa, tendo em vista representar um freio aos anseios mais populares de transformação socioeconômica, como se houvesse **setorizado** os princípios do Iluminismo em favor de um único segmento do Terceiro Estado.

Na perspectiva da periodização histórica, essa fase seria a **última fase da revolução**, tendo o processo se encerrado com a ascensão de Napoleão. Porém, existem outras interpretações que situam o Diretório como a última etapa do processo revolucionário **dentro da França**, sendo a Era Napoleônica uma forma de expansão dos seus valores liberais, para desbancar o Antigo Regime de outros países europeus.

As Guerras Revolucionárias



SIEVEKING, Georg Heinrich. A Execução de Luís XVI, 1792

Através da **Declaração de Pillnitz**, os impérios austríaco e prussiano formularam um pacto militar contra a França revolucionária, a partir de 1792. Não se tratava apenas de lutar contra os efeitos dos ideais iluministas; na verdade, havia interesses territoriais em jogo, inclusive um plano de partilha entre Leopoldo II e Frederico Guilherme, da Prússia, sobre regiões como Alsácia, Lorena e Polônia. Esses interesses seriam, mais tarde, compartilhados pelo reino da Sardenha.

A **execução de Luís XVI**, em 1793, provocou a retirada apressada dos embaixadores estrangeiros da França; Províncias Unidas, Espanha e Inglaterra transferiram de volta os seus embaixadores, sobretudo quando a Convenção formalizou o estado de guerra no mesmo ano.

Desse modo, uma declaração de guerra, que se dirigia somente à Áustria, acabou desencadeando **uma série de alianças**, em face da reação de nações como a Espanha, sem falar no envolvimento da Bélgica, que foi invadida pelos franceses durante o processo de confronto militar.

A Inglaterra, cujo ranço contra os franceses já era histórico, conseguiu também, por sua vez, amearhar outras coalizões, ligando-se ao Sacro Império Romano-Germânico, bem como à Áustria e à Prússia e ainda com muitos dos estados italianos. Enquanto isso, a Rússia, comprometendo-se com a Grã Bretanha em não estabelecer mais amplos acordos militares com a França, exigiu a neutralidade inglesa sobre o destino da Polônia.



VERNET, Horace (1789-1863). Batalha de Valmy, 1826. Óleo sobre tela.

A vitória na **batalha de Valmy** levou as forças revolucionárias a avançarem na direção da Polônia, tendo já ocupado a região da Renânia, parte do território germânico, Saboia e Países Baixos Austríacos.

Depois do **regicídio**, ou seja, depois da execução do rei Luís XVI, a guerra contra as forças conservadoras das nações europeias de Antigo Regime tornou-se uma questão determinante para o destino final da revolução. Em face disso, um novo *front* abriu-se nos Pirenéus, sobretudo quando algumas regiões coloniais francesas passaram a ser ocupadas pela Inglaterra.

A situação externa exigia um militarismo intensivo, mas o fenômeno revolucionário tornou-se ainda mais complexo com a eclosão da **Revolta da Vendeia**. Pressões internas e externas se tornaram um dilema crônico, a partir de rebeliões antirrevolucionárias ocorridas em diversas cidades.



Revolta ou Guerra da Vendeia.

A partir de março de 1793, houve uma recusa ostensiva ao recrutamento obrigatório para a guerra. O processo de chamada à guerra, assemelhando-se aos antigos procedimentos da monarquia, esbarrou em forte resistência, sobretudo no território do Loire, Mauges, Cholet e diversos povoados dos bosques vendeanos. Tecelões e camponeses invadiram Cholet e assassinaram o chefe da **Guarda Nacional**; a oeste espocaram outras rebeliões de vulto, principalmente no povoado de Machecoul, onde foram massacrados centenas de militares patriotas.

Formava-se, então, o que se convencionou chamar de Vendeia Militar: uma sublevação formal não somente contra a derrocada da monarquia ou do Antigo Regime mas a formação de um regime também autoritário, de uma revolução que pregava a **liberdade, a igualdade e a fraternidade**. Desse modo, o povo da Vendeia parecia colocar Deus e o monarca como representação da sua causa, muito mais pelas incertezas e frustrações que o novo período apontava.

Durou até dezembro de 1793 a **Guerra da Vendeia**, quando o movimento foi completamente rechaçado pelos radicais republicanos, tornando-se, a região, uma espécie de reduto hostil ao encaminhamento revolucionário, após a morte de aproximadamente dez mil soldados.

Enquanto o **interior da França** debatia-se em suas próprias contradições, do ponto de vista externo, a Holanda conseguiu a sua expulsão da Renânia e Países Baixos enquanto o governo de Robespierre procedia a repressão interna da Vendeia e de outras regiões; fato que também contribuiu para recrudescer a **centralização** nas mãos do denominado "o incorruptível". Apesar disso, as tentativas espanholas e inglesas de domínio do território de Toulon, em comunhão com os contrarrevolucionários, faliu em face da ação militar dos republicanos. A campanha se tornou ainda mais sangrenta quando Espanha e Portugal resolveram investir nos Pirenéus, tendo a Convenção declarado "*levée en masse*" (levante em massa).

Após inúmeros recuos e avanços das tropas francesas, o governo republicano constituiu um plano estratégico para sublevar a Áustria, avançando a partir do território italiano e forçando as tropas inimigas a enfraquecerem a sua atuação ao norte, na Alemanha, onde as unidades francesas criaram uma nova ofensiva para a definitiva vitória.



Wikimedia Foundation.

DETAILLE, Édouard (1848-1912). *Napoleão à Toulon*.

O exército francês nas esferas italianas, em Nice, foi liderado por **Napoleão Bonaparte**, em uma sequência de vitórias em Montenotte, Piemonte, Lombardia, Arcola, encontrando alguma resistência em Mântua. Apesar disso, as derrotas francesas nas linhas de frente alemãs não eram as melhores, de modo que o **avanço contra Viena** somente foi possível depois da completa ocupação da Itália.

Enquanto a guerra avançava, a **ameaça britânica de ocupação das colônias espanholas**, fizeram com que o governo rompesse com a antiga coligação, aliando-se à França, através do **Tratado de Basileia** e declarando guerra à Grã-Bretanha. Esse novo elemento, no curso da guerra, garantiu o avanço de Napoleão e suas tropas para capitular a resistente região de Mântua, após a vitória nas batalhas de Rivoli.

Com a **invasão da Áustria** e o **cerco francês a Leoben**, articulado pelo seu mais jovem fenômeno militar, próximo de sublevar Viena, o imperador austríaco propôs acordo de paz. Um armistício preliminar, ou “Paz de Leoben”, consolidado formalmente como “Tratado de Campo Formio”, demarcando o golpe final na Primeira Coligação contra a França e a sua revolução em curso, cedendo a Napoleão territórios da Bélgica e reconhecendo a existência da região Cisalpina, fundada anteriormente na Itália, bem como a ocupação francesa da margem esquerda do rio Reno.

O **fracasso da Coligação antirrevolucionária** pode ser explicado em face de não haver se estabelecido um único e uniforme acordo entre as nações envolvidas, e sim meros acordos bilaterais sem grande força militar. As **oposições preexistentes entre a Prússia e a Rússia**, em face dos interesses na Polônia, em 1794, retiraram os russos da coligação, retirando dos prussianos a força que poderiam ter nos Países Baixos, ficando a Áustria e a Inglaterra, de certo modo, isoladas na resistência de estados menores, tais como Hanôver, Saxônia e Hesse-Kassel.

A demora de uma guerra que se acreditava de rápida duração levou ao cansaço das tropas, bem como à desestruturação financeira do governo prussiano de Catarina II, de modo que uma guerra contra a revolução resultou na perda efetiva de territórios.

O **Tratado de Paris**, em 1796, foi outro golpe contra a Coligação, tendo em vista que o Reino da Sardenha teve que assinar um acordo de paz, dando aos franceses a garantia de encaminhar suas tropas através do Piemonte.

Desse modo, o **Império Britânico viu-se isolado na guerra contra a França**.

Diante de todo o processo de guerra, **crescia a imagem de Napoleão Bonaparte**. Os jornais exploravam suas vitórias como a corporificação da força revolucionária contra o passado opressor, representado pelas inimigas nações da França. Tal expressão de poder permitiu ao inoxidável **estrategista e gênio militar** apresentar-se como opção ao que os mais conservadores girondinos, principalmente Emmanuel Sieyès, a articular o Golpe do 18 de Brumário, após a vitória francesa no Egito. Começava a Era Napoleônica.

• **Texto para reflexão**

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO



Museu Carnavalet, Paris, França.

LE BARBIER, Jean-Jacques-François (1738-1826). *Representação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*, 1789.

Este documento, que tornou-se um clássico para as democracias do mundo contemporâneo, foi aprovado no dia 26 de agosto de 1789, pela Assembleia Constituinte, no contexto inicial da Revolução Francesa. Seus princípios iluministas tinham como base a liberdade e igualdade perante a lei, a defesa inalienável à propriedade privada e o direito de resistência à opressão.

Eis aqui a íntegra desse importante documento:

A Assembleia Nacional reconhece e declara, em presença e sob os auspícios do Ser Supremo, os direitos seguintes do homem e do cidadão:

- I. Os homens nascem e permanecem livres e iguais perante a lei; as distinções sociais não podem ser fundadas senão sobre a utilidade comum;
- II. O fim de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem; esses direitos são: a liberdade e a propriedade, a segurança e a resistência à opressão;
- III. O princípio fundamental de toda autonomia reside essencialmente na nação; nenhuma corporação, nenhum indivíduo pode exercer autoridade que não emane expressamente;
- IV. A liberdade consiste em fazer tudo que não perturbe a outrem. Assim, os exercícios dos direitos naturais de cada homem não têm limites senão os que asseguram aos outros membros da sociedade o desfrute desse mesmo direito; esses limites não podem ser determinados senão por lei;
- V. A lei só tem o direito de proibir as ações que prejudiquem a sociedade; tudo quanto não for impedido por lei não pode ser proibido e ninguém é obrigado a fazer o que a lei não ordena;
- VI. A lei é a expressão de vontade geral; todos os cidadãos têm o direito de concorrer pessoalmente ou pelos seus representantes para a sua formação; deve ser a mesma para todos, seja os protegendo, seja ela os punindo. Todos os cidadãos, sendo iguais aos seus olhos, são igualmente admissíveis a todas as dignidades, lugares e empregos públicos, segundo as respectivas capacidades e sem outras distinções que não sejam as das suas virtudes e as dos seus talentos;
- VII. Ninguém pode ser acusado, preso, nem detido, senão nos casos determinados pela lei, e segundo as formas por ela prescritas. Os que solicitam, expedem ou fazem executar ordens arbitrárias devem ser punidos; mas todo cidadão chamado em virtude da lei deve obedecer *incontinenti*; ele torna-se culpado em caso de resistência;

- VIII. A lei só deve estabelecer as penas estritas e evidentemente necessárias e ninguém pode ser punido senão em virtude de uma lei estabelecida e promulgada anteriormente ao delito e legalmente aplicada;
- IX. Todo homem é presumido inocente, até que tenha sido declarado culpado, e se for indispensável será preso, mas todo rigor que não for necessário contra sua pessoa deve ser severamente reprimido pela lei;
- X. Ninguém deve ser inquietado pelas suas opiniões, mesmo religiosas, desde que as suas manifestações não prejudiquem a ordem pública estabelecida pela lei;
- XI. A livre comunicação das opiniões e dos pensamentos é um dos direitos mais preciosos do homem; todo cidadão pode então falar, escrever, imprimir livremente; devendo responder pelos abusos desta liberdade em casos determinados pela lei;
- XII. A garantia dos direitos do homem e do cidadão necessita uma força pública; essa força é então instituída para vantagem de todos e não pela utilidade particular aos quais é confiada;
- XIII. Para manutenção da força pública e para os gastos de administração, uma contribuição comum é indispensável; ela deve ser igualmente repartida entre todos os cidadãos na razão das suas faculdades;
- XIV. Os cidadãos têm o direito de constatar, por si mesmos ou pelos seus representantes, a necessidade da contribuição pública, de consenti-la livremente, de seguir o seu emprego, de determinar a quantidade e a duração;
- XV. A sociedade tem o direito de pedir contas a todo agente público de sua administração;
- XVI. Toda sociedade na qual a garantia dos direitos não é assegurada, nem a separação dos poderes determinada, não tem constituição;
- XVII. A propriedade, sendo um direito inviolável e sagrado, ninguém dela pode ser privado se não for por necessidade pública, legalmente constatada, sob a condição de uma justa e prévia indenização.



Exercícios de Fixação

01. (UEG/2016) Leia o texto a seguir.

Socialmente, os *sans-culottes* representam os cidadãos que vivem de seu trabalho, seja como artesãos, seja como profissionais de ofício; alguns, depois de uma vida laboriosa, se tornam pequenos proprietários na cidade, e usufruem as rendas de um imóvel.

PÉRONNET, Michel. *Revolução Francesa em 50 Palavras-chaves*. São Paulo: Brasiliense, 1988. p. 248.

A análise do texto demonstra que os interesses sociais dos *sans-culottes*, importantes personagens da Revolução Francesa, se confundiam com os

- A) da pequena burguesia que, apesar das conquistas econômicas, via-se pressionada pelo aumento no custo de vida.
 - B) dos camponeses, já que ambos lutavam pela abolição dos privilégios feudais no campo e posse de terras coletivas.
 - C) dos membros do baixo clero, uma vez que lutavam por reformas sociais, mas não eram contra a liberdade religiosa.
 - D) da classe dos girondinos, pois apesar das diferenças de classe, ambos os grupos eram politicamente moderados.
02. (PUC-RS/2016) “A história moderna termina em 1789, com aquilo que a Revolução batizou de ‘Antigo Regime’(...).”

FURET, François. *Pensando a Revolução Francesa*. São Paulo: Paz e Terra, 1989. P. 17.

A partir do texto de Furet e dos conhecimentos sobre a Revolução Francesa, é correto afirmar:

- A) A Santa Aliança foi uma reação repressiva aos movimentos liberais, buscando a restauração do Antigo Regime através de um pacto militar.
 - B) A homogeneidade social da burguesia conferia uma convergência de interesses comuns bem definidos aos rumos do processo revolucionário.
 - C) A Revolução Francesa alçou a burguesia ao poder político, ao derrubar a Monarquia Absolutista, mas, do ponto de vista econômico, manteve privilégios feudais.
 - D) A Revolução Francesa é um movimento que denota a maturidade burguesa ao remover os últimos entraves ao capitalismo, ao liberalismo e à democracia.
 - E) Os valores da Revolução Francesa, como igualdade, liberdade, fraternidade, justiça e democracia, não foram questionados nas disputas internas do movimento revolucionário.
03. (IFPE/2016) “O governo revolucionário tem necessidade de uma atividade extraordinária, precisamente porque ele está em guerra. Suas regras não são uniformes nem rigorosas, porque as circunstâncias são tumultuadas e inconstantes (...). O governo revolucionário não tem nada em comum com a anarquia nem com a desordem. Sua meta, ao contrário, é de as reprimir para implantar e consolidar o reinado das leis.”

Discurso de Robespierre diante da Convenção, 25 de dezembro de 1793. In: COSTA, M.; DOUBLET, F. (coord.). *Histoire Géographie*, 4ª ed. Paris: Magnard, 1998. p. 60.

Durante a Revolução Francesa, ao assumir a direção da Convenção (1792-1794), os jacobinos adotaram medidas para conter as forças contrarrevolucionárias. O discurso de Robespierre, ao afirmar que as ações do governo revolucionário não podem estar submetidas a regras uniformes e rigorosas, procurava justificativas para

- A) a criação do Tribunal Revolucionário, para julgar os suspeitos de atitudes contrarrevolucionárias. Muitas vezes, o destino dessas pessoas era a morte na guilhotina.
 - B) a instituição do voto censitário, sendo assim apenas pessoas com posses poderiam exercer o poder de voto e se candidatar para mandatos eletivos.
 - C) a convocação dos Estados Gerais, órgão consultivo formado por representantes dos três estados e que não se reunia desde 1614.
 - D) a criação do Diretório, órgão que desempenhava o poder Executivo e era composto de cinco pessoas eleitas entre os deputados.
 - E) a coroação de Napoleão Bonaparte, definida a partir de uma plebiscito que aprovou o fim do Consulado e a transformação da França em Império.
04. (G1 – IFRA / 2017) “Se a economia do mundo do século XIX foi formada principalmente sob a influência da Revolução Industrial britânica, sua política e ideologia foram formadas fundamentalmente pela Revolução Francesa.”

HOBBSAWM, Eric. *A Era das Revoluções: Europa 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. P. 83.

A citação de Eric Hobsbawm destaca a importância das Revoluções Industrial e Francesa para a história do Ocidente, especialmente porque

- A) consolidaram o capitalismo e a sociedade burguesa no Ocidente.
- B) ambas fortaleceram o Antigo Regime europeu.
- C) construíram a base para a consolidação dos Estados Absolutistas na Europa.
- D) diminuíram as diferenças entre burgueses e proletários em todo o Ocidente da era Moderna.
- E) restabeleceram os laços entre as metrópoles e suas colônias na América.

05. (Udesc/2017) “Renunciar à liberdade é renunciar à qualidade de homem, aos direitos da humanidade, e até aos próprios deveres. Não há nenhuma reparação possível para quem renuncia a tudo. Tal renúncia é incompatível com a natureza do homem. Assim, seja qual for o lado por que se considerem as coisas, o direito de escravizar é nulo, não somente porque ilegítimo, mas porque absurdo e sem significação. As palavras escravidão e direito são contraditórias; excluem-se mutuamente.

O Contrato Social, de Jean-Jacques Rousseau.

O livro *O Contrato Social*, escrito por Rousseau e lançado em 1762, apresenta ideias que confluem com as lutas por “liberdade, igualdade e fraternidade”, conhecido lema da Revolução Francesa.

Com base na citação de Rousseau – *O Contrato Social*, assinale a alternativa correta a respeito das relações entre a Revolução Francesa e a prática da escravidão.

- A) Um dos princípios da Revolução Francesa, a igualdade, está previsto na Declaração dos direitos do homem e do cidadão. Por este motivo, a partir de 1791, a escravidão, em todas as suas formas, foi abolida e jamais restabelecida nas colônias francesas.
- B) Ainda que o posicionamento dos revolucionários fosse homogêneo no que diz respeito ao fim da escravidão, esta foi abolida apenas em 1791, com a assinatura de um tratado entre Napoleão e o líder haitiano Toussaint Louverture. Após a assinatura deste tratado, a escravidão jamais foi restabelecida em uma colônia francesa.
- C) A defesa da liberdade e as lutas pelo fim da escravidão eram pautas bastante cômodas para os revolucionários franceses, pois a França nunca contou com pessoas escravizadas em suas colônias.
- D) Os posicionamentos dos revolucionários a respeito da escravidão eram relativamente contraditórios. Apesar das preleções de Rousseau, alguns grupos defendiam, primeiramente, apenas o fim do tráfico negreiro. As lutas pela abolição da escravidão e a independência do Haiti, concretizada apenas em 1804, são representativas destas contradições.
- E) Como a obra não cita as mulheres, pode-se concluir que Jean-Jacques Rousseau era um defensor da escravidão apenas para as mulheres.



Exercícios Propostos

01. (Fatec/2016) Se não têm pão, que comam brioches!

A frase, erroneamente atribuída à rainha da França, Maria Antonieta, foi considerada uma resposta cínica às inquietações populares que levaram à eclosão da Revolução Francesa.

Assinale a alternativa que aponta corretamente algumas das causas da insatisfação da população francesa às vésperas dessa Revolução.

- A) Contrários ao lema da monarquia, “Liberdade, Igualdade, Fraternidade”, os camponeses alegavam que a distribuição de renda provocava o empobrecimento da classe média.
- B) A grave crise econômica, aliada a condições climáticas adversas, inflacionou os preços nas cidades e no campo; sofrendo com a fome, a população pagava altos impostos para manter os privilégios do clero e da nobreza.
- C) A substituição de culturas alimentares pelo algodão, decretada por Luís XVI, levou ao aumento da mortalidade infantil e da fome entre os camponeses, favorecendo a burguesia vinculada à indústria têxtil.

D) Para sustentar os custos das guerras napoleônicas, o rei Luís XVI aumentou a cobrança de impostos dos camponeses e dos trabalhadores das cidades que, insatisfeitos, se rebelaram contra o governo central.

E) Devido à falta de terras férteis, à baixa produção de alimentos e à fome, a população demandava o aumento da ocupação francesa nas Américas e na África para a ampliação da produção agrícola.

02. (Uece/2014) “Quem era a burguesia? Eram os escritores, os doutores, os professores, os advogados, os juizes, os funcionários – as classes educadas; eram os mercadores, os fabricantes, os banqueiros – as classes abastadas, que já tinham direitos e queriam mais. Acima de tudo, queriam – ou melhor, precisavam – lançar fora o jugo da lei feudal numa sociedade que realmente já não era feudal. Precisavam deitar fora o apertado gibão feudal e substituí-lo pelo folgado paletó capitalista. Encontraram a expressão de suas necessidades no campo econômico, nos escritos dos fisiocratas de Adam Smith; e a expressão de suas necessidades, no campo social, nos trabalhos de Voltaire, Diderot e dos enciclopedistas. O *laissez-faire* no comércio e indústria teve sua contrapartida no ‘domínio da razão’ na religião e na ciência.”

HUBERMAN, Leo. *História da Riqueza do Homem*. 21ª ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1986, p. 149.

Essa burguesia, descrita por Leo Huberman, foi responsável por uma das principais transformações políticas e sociais, que teve um impacto duradouro na história do país onde ocorreu e, mais amplamente, em todo o continente europeu. Essa burguesia está ligada à

- A) Revolução Gloriosa, de 1688 a 1689.
- B) Revolução Francesa, de 1789 a 1799.
- C) Revolução Russa, de 1917.
- D) Revolução de Avis, de 1383 a 1385.

03. (Uece/2014) Atente para as seguintes citações:

- I. “Os reis, aristocratas e tiranos, independentemente da nação a que pertençam, são escravos que se revoltam contra o soberano da Terra, isto é, a humanidade, e contra o legislador do universo, a natureza.”
(Maximilien Robespierre, líder e comandante do terror Jacobino, defensor de ideias revolucionárias para aquele tempo, como voto universal, eleições diretas, educação gratuita e obrigatória, e imposto progressivo, segundo a renda.)
- II. “[...] garantir a propriedade do rico, a existência do pobre, o usufruto do industrial e a segurança de todos.”
(Boissy d’Anglas, sobre o objetivo da Constituição de 1795, da qual foi o relator, promulgada pela Convenção após a queda do regime de terror implantado pelos jacobinos sob liderança de Robespierre.)

Analisando as citações anteriores, pode-se afirmar corretamente que

- A) representam, respectivamente, os momentos de maior radicalização popular e de acomodação burguesa dentro do movimento revolucionário que derrubou o Antigo Regime na França em 1789.
- B) caracterizam o processo de reação da nobreza que, liderada por Robespierre, atacou os interesses da burguesia que a escravizava.
- C) significam o fim do Estado Burguês, pois tanto Robespierre quanto d’Anglas desejavam a segurança de todos os franceses indistintamente.
- D) ambas reproduzem a preponderância dos princípios burgueses de supremacia da liberdade individual e da fraternidade entre as classes sociais.

04. (Unicamp/2014)



Reprodução/Unicamp/2014

Observe a obra do pintor Delacroix, intitulada *A Liberdade guiando o povo* (1830), e assinale a alternativa correta.

- A) Os sujeitos envolvidos na ação política representada na tela são homens do campo com seus instrumentos de ofício nas mãos.
- B) O quadro evoca temas da Revolução Francesa, como a bandeira tricolor e a figura da Liberdade, mas retrata um ato político assentado na teoria bolchevique.
- C) O quadro mostra tanto o ideário da Revolução Francesa reavivado pelas lutas políticas de 1830 na França quanto à posição política do pintor.
- D) No quadro, vê-se uma barricada do *front* militar da guerra entre nobres e servos durante a Revolução Francesa, sendo que a Liberdade encarna os ideais aristocráticos.

05. (Fatec/2008) Artigo 6º – A lei é a expressão da vontade geral; todos os cidadãos têm o direito de concorrer, pessoalmente ou por seus representantes, à sua formação; ela deve ser a mesma para todos, seja protegendo, seja punindo. Todos os cidadãos, sendo iguais a seus olhos, são igualmente admissíveis a todas as dignidades, lugares e empregos públicos, segundo sua capacidade e sem outras distinções que as de suas virtudes e de seus talentos.

Declaração dos direitos do homem e do cidadão,
26 de agosto de 1789.

O artigo dado anteriormente estava diretamente relacionado aos ideais

- A) socialistas que fizeram parte da Revolução Mexicana.
 - B) capitalistas que fizeram parte da Independência dos EUA.
 - C) comunistas que fizeram parte da Revolução Russa.
 - D) iluministas que fizeram parte da Revolução Francesa.
 - E) anarquistas que fizeram parte da Inconfidência Mineira.
06. (UFSCar/2008) A 5 de outubro, oito ou dez mil mulheres foram a Versalhes; muita gente as acompanhou. A Guarda Nacional forçou o sr. de La Fayette a conduzi-las para lá na mesma noite. No dia 6, elas trouxeram o rei e obrigaram-no a residir em Paris. (...) Não devemos procurar aqui a ação dos partidos. Eles agiram, mas fizeram muito pouco.
- A causa real, certa, para as mulheres, para a multidão mais miserável, foi uma só, a fome. Tendo desmontado um cavaleiro, em Versalhes, mataram o cavalo e comeram-no quase cru.
- (...) O que há no povo de mais povo, quero dizer, de mais instintivo, de mais inspirado, são, por certo, as mulheres. Sua ideia foi esta: "Falta pão, vamos buscar o rei; se ele estiver conosco, cuidar-se-á para que o pão não falte mais. Vamos buscar o padeiro!"

MICHELET, Jules. *História da Revolução Francesa*, 1989.

Sobre aquele momento da Revolução Francesa, é correto afirmar.

- A) O povo, constituído principalmente de funcionários da nobreza, acreditava que era necessário separar o rei da corte, para que se pudessem fazer as reformas econômicas.
 - B) A Assembleia havia assinado a Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão, e o povo acreditava que o rei era seu aliado para resolver o problema da circulação de cereais.
 - C) Os revolucionários estavam negociando com o rei a assinatura de sua deposição, visando a instalação de uma República na França.
 - D) O rei e a rainha eram vistos como inimigos do povo e cúmplices da aristocracia, responsabilizada pela crise econômica.
 - E) O rei escolhera ficar em Versalhes, com a finalidade de proteger a nobreza dos ataques do povo.
07. (UFPR/2008) O Jacobinismo transpôs a linha diante da qual hesitavam os constituintes. [...] Colocou-se no lugar de uma liberdade negativa que não atribui ao homem qualquer objetivo, uma liberdade dependente da ação virtuosa. Colocou-se no lugar da livre associação dos indivíduos independentes, anteriormente a qualquer sociedade, uma cadeia social que em toda parte e sempre manifestava sua preeminência sobre as individualidades. Em lugar da liberdade dos modernos, colocou-se a liberdade militante e mobilizada dos antigos. Nesse ponto, naufragou o individualismo dos direitos do homem. É preciso reconhecer a coerência dos Jacobinos. Embora tenham continuado a evocar a liberdade em fórmulas paradoxais e exaltadas (o "despotismo da liberdade"), não camuflaram o reino do extraordinário. Opuseram a liberdade da Constituição à liberdade da Revolução: "A Constituição", disse Saint-Just, "é o reino da liberdade vitoriosa e pacífica. A Revolução consiste na guerra da liberdade contra os seus inimigos".

OZOUF, Mona. *Liberdade*. In: OZOUF, M. & FURET, François. *Dicionário crítico da Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. p. 784-785.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que estiveram em jogo no episódio da Revolução Francesa dois conceitos de liberdade:

- A) aquele que se fundava no direito natural e se opunha à ordem aristocrática do Antigo Regime e aquele que se fundava na ideia de um contrato social que, por meio da vontade geral, regularia o estado civil.
- B) o dos antigos, que definia liberdade como ausência de coerção, e o dos modernos, que a definia como vontade positiva; o segundo postulava uma representação objetiva da felicidade humana, e o primeiro não contemplava qualquer representação de tal felicidade.
- C) um deles de concepção aristotélica, que subordinava os objetivos morais à liberdade, e o outro que submetia a vida humana à finalidade virtuosa e justificava, por antecipação, as restrições impostas à liberdade.
- D) as liberdades no plural – franquias e privilégios – dos modernos em oposição à liberdade absoluta, isto é, a garantia da liberdade individual vigente no Antigo Regime em oposição ao aniquilamento dessas liberdades em favor do bem estar coletivo preconizado pelos revolucionários.
- E) a "liberdade francesa", que se define pela supressão da necessidade de igualdade, e a "liberdade inglesa", fundada na ideia de que os indivíduos apresentam uma mesma solução se confrontados com os termos de um mesmo problema político.

08. (UFPe/2008)

O TERCEIRO ESTADO SUSTENTAVA AS ORDENS PRIVILEGIADAS



Reprodução/UFPe/2008

- A situação expressa na charge foi um dos fatores da
- A) Revolução Francesa, iniciada pelos burgueses, proletários e camponeses, indignados com a ordem monárquica feudal.
 - B) Revolução Inglesa, promovida pelos radicais de Cromwell que buscavam a igualdade de todos perante a lei.
 - C) Revolução Gloriosa, idealizada pelo holandês Guilherme de Orange, com o objetivo de chegar ao trono inglês.
 - D) Revolta do 18 de Brumário, planejada pelos jacobinos, aliados da aristocracia rural francesa, para chegar ao poder.
 - E) Revolução de 1789, quando a pobreza urbana e rural insurgiu-se contra as classes burguesas, proclamando a Comuna de Paris.

09. (UPE-SSA 2/2016) O Princípio de Separação dos Poderes, embora tenha sido positivado por meio da revolução constitucionalista do final do século XVIII, tem raízes muito mais profundas, tendo em vista que a preocupação de atribuir as funções fundamentais do estado a órgãos distintos é objeto de reflexão e discussão desde os primórdios da organização estatal. A separação dos poderes do Estado tem suas bases definidas por meio de uma teoria, que se desenvolveu ao longo do tempo, mediante a reflexão de filósofos que remontam à Antiguidade, consagrando-se efetivamente após a análise de Montesquieu, no século XVIII.

BARBOSA, Marília Costa. *Revisão da Teoria da Separação dos Poderes do Estado*. Escola Superior do Ministério Público do Ceará. Adaptado.

- Diante do contexto explicado, qual a principal característica da separação dos poderes no pensamento de Montesquieu?
- A) Combater a expansão dos ideais socialistas.
 - B) Possibilitar a exploração dos trabalhadores.
 - C) Garantir a manutenção do Antigo Regime.
 - D) Propiciar a expansão da industrialização.
 - E) Assegurar a liberdade dos indivíduos.

10. (Unesp/2015) O pensamento iluminista, baseado no racionalismo, individualismo e liberdade absoluta do homem, ao criticar todos os fundamentos em que se assentava o Antigo Regime, revelava as suas contradições e as tornava transparentes aos olhos de um número cada vez maior de pessoas.

FLORENZANO, Modesto. *As revoluções burguesas*, 1982. Adaptado.

- Entre as críticas ao Antigo Regime mencionadas no texto, podemos citar a rejeição iluminista do
- A) princípio da igualdade jurídica.
 - B) livre comércio.
 - C) liberalismo econômico.
 - D) republicanismo.
 - E) absolutismo monárquico.



Fique de Olho

- Livros:**
 HOBBSAWN, Eric J. *A Revolução Francesa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
 SOLLÉ, J. *A Revolução Francesa em Questão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1989.
 VOVELLE, M. *O Estado na Revolução Francesa (1789-99)*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

Site:
<https://www.youtube.com/watch?v=0kFjebuEWtM>

Filme:
Casanova e a revolução. Direção de Ettore Scola. França/Itália, 1982.



Seção Videoaula



Revolução Francesa - Parte II

Aula 05

A Era Napoleônica e o Congresso de Viena

C-2	H-7, 8
C-3	H-13, 15

Introdução



Palácio de Versalhes, França.

GROS, Antoine-Jean (1771-1835). *Bonaparte na ponte de Arcole*, 1796. Óleo sobre tela.

A Revolução Francesa pode ser caracterizada como um **fenômeno complexo e heterogêneo**, na medida em que reuniu as mais diversas forças atuantes em sentido ideológico, social e político.

Embora a base comum do Iluminismo criasse uma perspectiva de unidade inicial para o movimento, o processo e encaminhamento dos fatos revolucionários levaram ao reforço de tendências sobre outras, com **avanços e recuos, radicalismo e conservadorismo**; uma dicotomia permeada pela constante pressão popular.

Aliás, grande parte do movimento poderia ter sido definido como de **levantes subalternos**, porém, a burguesia comercial atuou de modo a equalizar as contradições, sendo mais tarde desfalcada pela ação dos membros da planície e girondinos, sobretudo quando o radicalismo atingiu níveis exasperadores com o **Grande Terror, na Convenção Nacional**.

A **derrocada de Robespierre** abriu caminho para a ressurreição dos **monarquistas** ou **realistas**, que encontraram alguma ressonância nas ações revogadoras da **alta burguesia**, governante do **Diretório**.

Em paralelo a essa luta interna nas camadas superiores do Terceiro Estado, a guerra revolucionária fora da França tornava embrionário o surgimento de um **herói nacional** que os jornais transformavam, gradativamente, em um mito.

Como a fase final da revolução não conseguiu cooptar todos os segmentos em seu favor e a revogação das medidas jacobinas levaram à **Conspiração dos Iguais** – como reflexo vivo da percepção de que as massas foram mero instrumento de manobra e intimidação sobre o poder do **Antigo Regime** – a tensão se estabeleceu no interior do corpo dos diretores franceses, exigindo-lhes pensar em uma alternativa que preservasse os seus direitos adquiridos.

A alta burguesia não queria o retorno dos monarquistas, tampouco a retomada do poder pelos grupos radicais, partidários de Robespierre. Entretanto, também não dava conta de se manter no governo, em função do desequilíbrio instaurado.

Uma **quarta via** foi pensada pelo revisionista Sieyès e recaía exatamente sobre o exercito francês, uma vez que somente o **poder militar** poderia conter todas as forças sob um foco capaz de neutralizá-las, ao tempo em que consolidava as conquistas revolucionárias até então alcançadas.

Desse modo, **Napoleão Bonaparte** tornava-se o epicentro dessa estratégia político-iluminista; uma espécie de revolucionário, cuja coragem estava estampada em todos os jornais, ideal de homem francês, estrategista vitorioso, visionário incomparável, defensor de peito aberto nos campos de batalha. Um **mito** que se construiu como representação de todos aqueles membros do Terceiro Estado que ansiavam pela transformação da França.



Palácio de Versalhes, França.

BOUCHOT, François (1800-1842). *Napoleão Bonaparte no coup d'état do 18 de Brumário em St. Cloud, 1840*. Óleo sobre tela.

O **Golpe do 18 de Brumário** foi o ponto de partida de uma revolução tão grandiosa que não coube dentro da França, tendo que ser levada junto ao mosquete e à baioneta de cada soldado francês para além das próprias fronteiras.

O Consulado – Napoleão, o Primeiro Cônsul

Muito embora, os historiadores anotem a ascensão de Napoleão ao **Consulado**, ostentando a posição de primeiro cônsul, os fatos, as realizações e as manobras políticas do período o revelam muito mais como um ditador.



Wikimedia Foundation

E apesar de a França haver ganhado uma nova constituição, definida pelo **sufrágio universal**, o poder continuava centrado nas mãos de um grupo seletivo de burgueses manufatureiros e empresários; a manobra de Napoleão, portanto, foi manter uma imagem que representasse a ideia de popularidade por meio de **plebiscitos**.

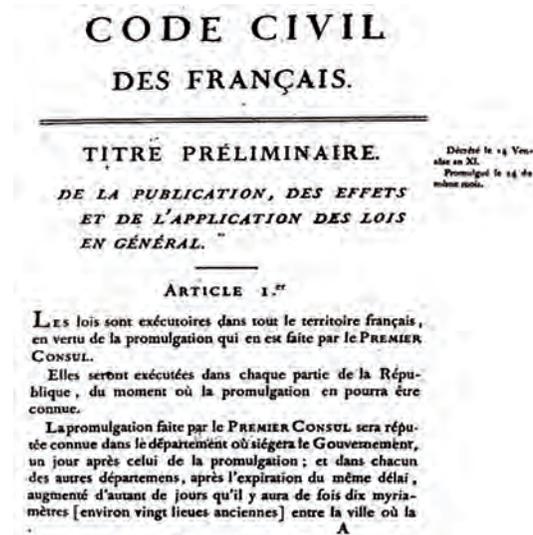
A nova constituição parecia mais um elemento representativo de democracia do que democracia em si, tendo em vista que o legislativo existia, mas não tinha o poder de elaborar nem votar projetos de lei; era o **Conselho de Estado** que o fazia, sob o controle direto do primeiro cônsul.

Desse modo, o “corso francês” consolidou a abolição dos poderes aristocráticos regionais, criando uma perspectiva meritocrática de ascensão profissional.

Instituiu um processo de centralização do controle sobre as finanças e impostos, também extinguindo quaisquer formas de isenção tributária atribuídas ao clero e à nobreza, utilizando-se desses recursos para superar a crise inflacionária preexistente.

Entre as maiores realizações do primeiro cônsul estava a reforma do ensino e a reforma jurídica, cujo processo havia se iniciado durante a fase jacobina. Foram criados os liceus ou ginásios, sobretudo nas cidades com mais amplo fluxo ou concentração populacional, bem como uma escola capaz de preparar novos professores. Além disso, o estado criou uma nova universidade para fins de controle de todo o sistema e elaborou escolas militares e de ensino técnico.

Segundo muitos juristas e historiadores, o maior ato de Napoleão foi a criação do **Código Civil**, também denominado **Código Napoleônico**, instituído em 1810. O novo conjunto de leis sócio-políticas e econômicas trazia em seu bojo as bases iluministas ressonantes com os anseios da alta burguesia, o que resultou em uma forma de conquista e manipulação sobre ela. Tinha por paradigmas o individualismo e a uniformidade ou isonomia de aplicação e a uniformização no sentido de abolir todos os privilégios atribuídos, no passado, pelo Antigo Regime.



Wikimedia Foundation

O Código Civil protegia e legitimava, sob a chancela do Estado, a **propriedade privada** e o **direito individual**, dirigindo contratos, relações comerciais, sociedades e proibindo agremiações, agrupamentos e sindicalizações de classe, beneficiando, principalmente, o empresariado francês.

Durante o consulado, Napoleão **reuniu membros das mais diversas tendências**, integrando, inclusive, emigrados especialistas em várias áreas de conhecimento, além de dividir o poder com mais dois cônsules, Emmanuel Sieyès e Roger Ducos; um conservador burocrata do Antigo Regime e radical da Fase do Terror; sem contar que outro radical foi inserido como ministro da Polícia interna e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros era Talleyrand, membro oportunista da aristocracia.

Bonaparte insistiu na necessidade de **reconciliação** com a Igreja Católica, através da concordada de 1801, para fins de garantir a influência ideológica do Estado sobre os cidadãos dentro e fora da França, cabendo ao papado o poder de disciplinar, internamente, o corpo eclesiástico, silenciando, em troca, quaisquer reivindicações relativas à desapropriação sofrida no período jacobino, recebendo, como uma forma de compensação, uma espécie de pensão do governo. Permanecia ainda o princípio da **liberdade de expressão religiosa**, assegurada durante a **des cristianização** implementada por Robespierre.

Percebe-se que o **primeiro cônsul mesclava ações** ora beneficiárias à aristocracia nobiliárquica e clerical, ora radicais, como pelo fato de haver invadido o estado independente de Baden, em 1804 e executado o duque de Enghien, da família Bourbon, sob a acusação de conspiração em um **atentado contra a sua vida**, algo na verdade forjado como pretexto: uma tentativa de compensar, diante dos extremistas, o fato de Napoleão haver deportado centenas de jacobinos, sob a mesma acusação, alguns anos antes. Era uma forma de aumentar a sua popularidade.

Acrescente-se ainda as **reformas administrativas e financeiras**, com a criação do **Banco de França**, fazendo Napoleão despontar como uma grande esperança da burguesia quanto a desbancar o poder econômico da Inglaterra que, através da sua Revolução Industrial, estava acumulando cada vez mais mercados consumidores, em detrimento do comércio francês.

Napoleão ainda consolidou a **reforma agrária**, antes proposta pelos jacobinos durante o processo revolucionário; reformou o sistema tributário, conseguindo um mais amplo controle sobre a circulação de capitais e converteu a antiga **Escola Politécnica** (1794) em instituição militar; além de estimular o ensino superior.

A fase imperial e o bloqueio continental

Nota-se que todo o ecletismo administrativo de Napoleão era uma forma de atingir e influenciar os mais diversos segmentos da sociedade, definindo a fase do consulado como um **período de conquista**; uma forma de angariar apoios múltiplos para o próximo passo daquele que se revelou um estrategista somente nos campos de batalha.

O ano de 1804 foi marcado pela vitória, em aproximadamente oitenta por cento, de Napoleão em um plebiscito que votava pela implantação de uma monarquia imperial e sua consequente **coroação** na Catedral de Notre



GERARD, François (1770-1837). José Bonaparte como Rei da Espanha, 1808. Óleo sobre tela.

Dame, em Paris. Muito embora ele haja se autocoroado, deixando clara a sua posição perante a Igreja e rompendo, de modo classicamente iluminista, com uma tradição que se iniciou no século XIX com Carlos Magno e o Papa.

A **fase imperial** era apenas mais um movimento arguto do antigo primeiro cônsul a fim de avançar na direção de um sonho: o “sonho da Grande França”, ou seja, o domínio francês sobre toda a Europa.

Desse modo, pode-se afirmar que esta fase foi caracterizada por um amplo investimento na consolidação do poder napoleônico; na criação de uma vasta infraestrutura militar expansionista, capaz de ocupar as mais diversas regiões da Europa; na **oposição sistemática contra a Inglaterra**, também por meio da propaganda quanto a seu domínio financeiro sobre outras nações.

A política estrangeira, portanto, procurava situar a França como **um país libertador** de outros da influência e poder financeiro britânico, bem como um difusor dos ideais revolucionários, capaz de emancipar os povos da opressão sofrida pelo Antigo Regime em que viviam.



DAVID, Jacques-Louis (1748-1825). Napoleão cruzando os Alpes, 1802. Óleo sobre tela.

A **política expansionista francesa**, nesse período, foi marcada pelo processo de difusão do Iluminismo, dos ideais revolucionários, da nova constituição e do Código Civil, de modo que muitos dos povos invadidos se sentiam ansiosos pela guerra, pois **seriam libertos da opressão do Antigo Regime**. Essa ideologização da imagem de Napoleão em muito contribuiu para o sucesso das suas incursões militares.

Via terrestre, o exército francês desenvolveu o que chamaram à época de “mito da invencibilidade”. A estratégia, muito bem articulada das unidades em colunas, o movimento correto delas, o cerco formulado com meticuloso cuidado e a sequência de guerra, bem como a habilidade dos soldados no confronto corpo a corpo deram a Napoleão esse *status* no continente europeu. Porém, **via marítima**, a infraestrutura naval francesa estava muito aquém de ameaçar a Inglaterra.

O “sonho da Grande França” estava ameaçado pela solidez da marinha britânica e, dessa forma, a economia francesa ainda se debatia em face do fluxo de capitais ingleses, predominantes na Europa, com um nível de industrialização que ultrapassava a capacidade produtiva da burguesia francesa, restringindo os seus mercados consumidores.

Tornava-se urgente a necessidade de deliberar uma medida que isolasse a Inglaterra economicamente, por isso Napoleão lançou mão do chamado **Bloqueio Continental**, em novembro de 1806, através do qual o governo francês ameaçava de guerra toda e qualquer nação que mantivesse comércio com os britânicos; uma forma de embargo capaz de neutralizar o poder financeiro daquela nação industrial.



late Britain, Londres, Inglaterra.

TURNER, William (1775-1851). *A Batalha de Trafalgar*. 1806.

As invasões napoleônicas levaram a muitas nações, como o Sacro Império Germânico, a Itália, a Espanha e Portugal, a **alterações políticas** e a **processos de fragmentação territorial**.

Com a promessa de levar a **liberdade, a igualdade e a fraternidade** aos povos oprimidos pelo Antigo Regime de suas nações, Bonaparte conseguia despertar a simpatia dos mais variados segmentos sociais dessas regiões cooptadas, sobretudo da burguesia local, ansiosa pela ampliação das liberdades comerciais.

No entanto, o que, de início, pareceu liberdade transformou-se, mais tarde, em opressão tributária. Napoleão alimentava os seus exércitos de entusiasmo e vigor, a partir dos **saques e pilhagens** promovidos, o **confisco dos bens** das coroas reinantes, os tributos impostos a essas nações vencidas e a alteração dos seus calendários, antes cristãos, em eventos civis e nacionalistas à moda iluminista laica. Essas medidas despertaram antipatias naqueles que enxergavam na presença francesa a renovação de seus organismos políticos.

As **insatisfações internas** dos povos submetidos ao poderio militar napoleônico acabariam se tornando focos de revoltas e instrumentos de **insurreições gerais contra a França**, gerando uma onda de nacionalismo que se somaria às coalizões militares articuladas com o objetivo de expulsar os franceses.

Embora o império russo, antes neutro, mantivesse boas relações diplomáticas, com a França, não suportando a pouca ressonância econômica de Napoleão, cujas promessas industriais não foram cumpridas, e percebendo o anacronismo de permitir o **avanço do liberalismo na Europa**, ideologia ameaçadora ao seu absolutismo e Antigo Regime, rompeu com o Bloqueio Continental.

Então, em 1812, a França declara guerra à Rússia, avançando com um exército de aproximadamente seiscentos mil soldados, durante um **inverno devastador**.



Wikimedia Foundation.

NORTHEN, Adolph (1828-1876). *Retirada de Napoleão de Moscou*.

Os russos, além de contarem com a atuação do “General Inverno”, aplicaram a estratégia da “Terra Arrasada”, na qual eles devastavam grandes faixas territoriais, deixando o inimigo sofrer a fome e o frio, sem teto ou abrigo e sem água.

O frio intenso, além de provocar grave hipotermia e necrosar as extremidades dos corpos dos soldados, também rompia os botões de suas casacas e calças, deixando-os aos trapos diante de uma neve tão espessa que dificultava a sua movimentação.

Amotinados na região nordeste do país, os russos aguardavam o avanço dos soldados franceses e faziam ataque baseados na **guerra de guerrilha**, aniquilando o inimigo de modo que o exército invasor teve mais de quinhentas mil baixas.

Napoleão, a essa altura, sobretudo em face dessa **campanha militar fracassada na Rússia**, começava a perder o suporte do seu apoio interno.

A **burguesia**, que depositou tanta esperança quanto à ruína da Inglaterra e financiou as campanhas militares, desde então, passou a questionar os destinos da França sob o comando de Napoleão.

As **famílias francesas** dos mais diversos segmentos sociais também questionavam o governo em face de tantas mortes – filhos, amigos, tios, irmãos, pais – perdas irreparáveis que rompiam com a antiga admiração e popularidade alcançada pela imagem de Napoleão Bonaparte.

Fatores internos somavam-se agora à **reação das nações submetidas** ao jugo francês. A Inglaterra, a Áustria, a Prússia, a Rússia e a Suécia constituíram-se em uma coligação, em 1813, vencendo as tropas francesas na Batalha de Leipzig; subsidiadas também por outros países europeus, iniciaram uma densa campanha militar para derrotar em definitivo o “corso francês”.

Ressalta-se ainda que a **derrota francesa na Rússia** também foi acompanhada pelo fracasso das campanhas militares articuladas contra os países ibéricos.

A derrota na Batalha de Leipzig forçou Napoleão a assinar o **Tratado de Fontainebleau**, que exigia a sua imediata abdicação ao trono francês, podendo exercer a sua soberania na **Ilha de Elba**, mediante, ainda, o recebimento de uma pensão anual. Voltava ao poder, na França, a família Bourbon, com a ascensão de Luís XVIII, que era irmão do último rei, decapitado na Revolução.



Biblioteca do Congresso, Washington D.C., Estados Unidos.

Mas, na ilha de Elba, Napoleão tramava o seu retorno, tendo em vista as informações que lhe chegavam quanto à **insatisfação do povo francês** em relação ao novo governo, sobretudo, dos parisienses. Foi assim que, “sem atirar uma bala de canhão”, conforme disse, Napoleão foge do exílio e retorna a Paris, estabelecendo o que se convencionou chamar de o **Governo dos Cem Dias**.

Este governo foi uma tentativa de retomada da capacidade Administrativa napoleônica sem grande êxito. A rearticulação do exército em unidades uniformes não foi completamente viável; os **problemas internos**, sobretudo com uma nova crise econômica que se abatia sobre os franceses, também ameaçavam a ordem instituída.



SADLER II, William (1782-1839). A Batalha de Waterloo. Óleo sobre tela.

Uma **nova coligação** levou à derrota definitiva de Napoleão, na Bélgica, em 1815, na **Batalha de Waterloo**, a partir de uma ação militar integrada da Inglaterra com a Prússia e um erro tático de movimentação das colunas francesas. Dessa vez, após a completa abdicação, Bonaparte foi exilado na **ilha de Santa Helena**, situada no Atlântico Sul e de posse da Inglaterra, até falecer em 1821.

O Congresso de Viena e a onda conservadora

A coligação militar que se opôs à França serviu de base para a formação de um congresso que passaria a discutir os rumos da Europa depois de todo aquele processo de guerra e cujos efeitos ainda se faziam sentir no continente.



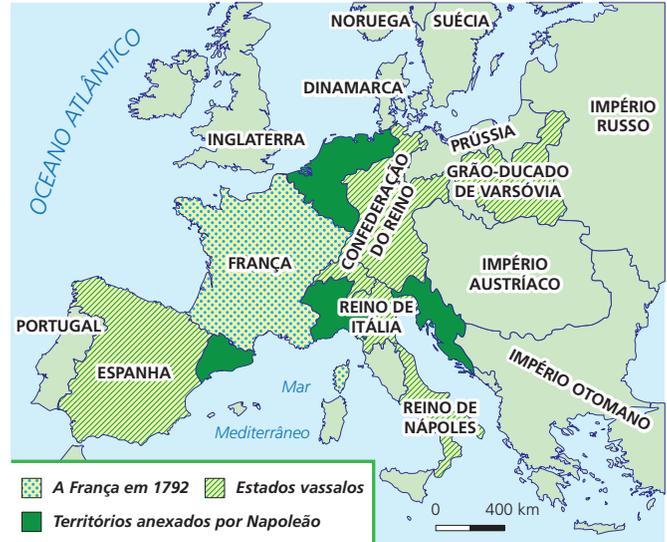
Sob o pretexto de estabelecer uma "paz duradoura", o **Congresso de Viena** integrou os interesses políticos, territoriais e econômicos, bem como ideológicos da Áustria, Prússia, Rússia e Inglaterra.

O objetivo fundamental do congresso era **restabelecer os princípios do Antigo Regime**; uma forma de reação ultraconservadora com a finalidade de aniquilar a disseminação dos princípios iluministas e desdobramentos da Revolução Francesa.

Dos países que formavam o congresso, a Inglaterra era a única que havia superado o passado através da **Revolução Gloriosa** e da **Revolução Industrial**. Por isso, parece contraditória a sua posição junto a essa instituição, porém, a sua presença era uma forma de garantir a **neutralização completa da França** como ameaça aos seus interesses econômicos.

O Iluminismo, as influências da Revolução Norte-Americana, a Revolução Francesa e a difusão do liberalismo econômico e político haviam criado uma atmosfera de insegurança nos países de base absolutista. Restaurar os antigos valores era uma forma de evitar que a força renovadora desses ideais lhes ameaçassem o trono.

O Congresso de Viena estabelecia o **Princípio da Legitimidade**, criado especialmente por Talleyrand, que tentava reduzir os efeitos das punições que a França sofreria e através do qual determinava a devolução dos antigos territórios invadidos pela França aos seus antigos proprietários nacionais; uma espécie de redesenho do mapa europeu sem, entretanto, garantir o completo retorno às antigas fronteiras, já que esse procedimento não foi aplicado aos principados alemães. O princípio foi vastamente apoiado por Metternich, da Áustria, e absorvido como fundamento geral da reação conservadora europeia.



Através do **Princípio da Restauração**, o congresso devolvia ao trono os antigos monarcas, como o fez à França, restaurando o poder dos Bourbons com o retorno de Luís XVIII, muito embora o termo "legitimidade" também fosse utilizado para esse processo, genericamente.

A França ainda teve que pagar **sansões de guerra**, sob ocupação militar estrangeira: uma pesada indenização, ao longo de cinco anos consecutivos, às nações prejudicadas, fato que aprofundaria a sua crise econômica.

Internamente a França voltou a ser uma monarquia, embora constitucional. Luís XVIII governou sob uma constituição outorgada, porém com grande concentração de poderes nas mãos do monarca, apesar de reconhecer o direito de imprensa, culto e opinião. Portanto, era uma espécie de legislação mista que preservava o **sufrágio censitário** e que serviu de base para outras nações, a fim de evitar novas revoltas.



A vitória das forças conservadoras e o seu jogo político.

O **ultraconservadorismo extremo** levou Áustria, Prússia e Rússia a elaborarem a **Santa Aliança**, inspirada na santíssima Trindade, no exercício de um princípio que se chamou de **Princípio da Intervenção**: um órgão militar com o objetivo de combater os movimentos liberais ou revolucionários europeus. No entanto, os interesses da nova instituição também se estendiam ao ponto de evitar emancipações na América.

A intenção de combater as independências no "Novo Mundo" levou à reação do presidente James Monroe, com a Doutrina Monroe, que afirmava: "a América para os americanos", em 1823, opondo-se duramente a qualquer forma de intervenção europeia no continente, sob pena de reação militar.

Além disso, a função da Santa Aliança, como foi criada, chocava-se frontalmente com o projeto econômico da Grã-Bretanha, cuja industrialização exigia cada vez mais mercados consumidores, sendo os **processos de independência** necessários a esse fim. Por isso, a Inglaterra rompeu com o Congresso de Viena, não apoiando a nova iniciativa conservadora.

O Congresso, apesar de conservador, não tinha uma perfeita homogeneidade, em face do **choque de interesses** que surgiu entre os seus protagonistas nacionais. Havia receio de que o império russo, de Alexandre I, viesse a se tornar uma potência ameaçadora, por isso, foram preservados os reinos franceses da Baviera, Saxônia e Wütemberg. Além disso, a Rússia exigia a anexação quase que completa da Polônia; proposta somente aceita se a Áustria pudesse se apropriar da Saxônia. Portanto, o que se convencionou chamar de “concerto europeu” de estabilidade permanente não estava tão próximo da realidade.



O redesenho do mapa europeu.

Pode-se afirmar que o congresso não atingiu as suas metas a longo prazo, uma vez que as guerras napoleônicas já haviam espalhado os princípios iluministas e os ideais franceses de revolução.

A mentalidade europeia, em termos populares, já estava mais liberal do que conservadora como queriam as nações de Antigo Regime. O **nacionalismo** implementado como reação ao domínio de Napoleão se uniu aos **apelos democráticos** de diversos grupos políticos, no interior das nações envolvidas no congresso.

Havia uma espécie de “primavera” em gestação que ainda eclodiria no final da primeira metade do século XIX, onda de ideologias que não comportava mais a imposição de um passado arcaico e opressor.

De certo modo, a Revolução Francesa não morreu por completo, nem as suas contradições internas evitaram que os seus princípios se sedimentassem nas mais diversas geografias da Europa, com repercussões no mundo inteiro.

• **Texto para reflexão**

DO BLOQUEIO CONTINENTAL



Charge produzida no início do século XIX pelo caricaturista inglês James Gillray, que procura representar o Bloqueio Continental (1806).

- 1º Que a Inglaterra não admite o direito das gentes, universalmente seguido por todos os povos civilizados.
- 4º Que ela estende às cidades e portos de comércio não fortificados, às embocaduras de rios, o direito de bloqueio, que, segundo a razão e o uso de todos os povos civilizados, só se aplica às praças fortes; que ela declara bloqueadas praças diante das quais nenhum vaso de guerra ela possui (...).
- 5º Que semelhante monstruoso abuso do direito de bloqueio só tem por fim impedir comunicações entre povos e elevar o comércio e a indústria da Inglaterra sobre a ruína da indústria e do comércio do continente.
- 6º Que tal sendo o objetivo evidente da Inglaterra, qualquer poder que, no continente, comercie com mercadorias inglesas, favorece assim seus objetivos e se torna seu cúmplice.

Em consequência, decretamos:

- I. As Ilhas Britânicas são declaradas em estado de bloqueio.
 - II. Qualquer comércio e correspondência com as Ilhas Britânicas são proibidos.
 - III. Todo súdito inglês, qualquer que seja a sua condição, encontrado nos pontos ocupados por tropas nossas (...) será constituído prisioneiro de guerra.
 - IV. Todo depósito, toda mercadoria, toda propriedade pertencente a um súdito inglês é declarada de boa presa.
 - V. O comércio de mercadorias inglesas é proibido e toda mercadoria pertencente à Inglaterra ou proveniente de suas colônias é declarada de boa presa.
 - VII. Nenhum navio, vindo diretamente da Inglaterra ou de colônias inglesas ou lá tendo passado depois da publicação deste decreto, será recebido em qualquer porto.
 - VIII. Todo navio que, por meio de falsa declaração, infringir este dispositivo será capturado; o navio e sua carga serão confiscados como se fossem propriedade inglesa.
- (...)

Decreto de Berlim. In: CARVALHO, Delgado de. *História documental: Moderna e contemporânea*. Rio de Janeiro, Ed: Record, 1976.

NAPOLEÃO



DELAROCHE, Paul (1797-1856). *Napoleão abdicando em Fontainebleau*, 1845. Óleo sobre a tela.

Napoleão, com todas as suas privilegiadas características de personalidade, inteligência e talentos, não teria liderado com êxito a consolidação de uma revolução burguesa, caso tivesse nascido sob uma conjuntura econômica, política, social e cultural diferente. Imagine Napoleão vivendo na época de Luís XIV, o chamado Rei Sol. Muito provavelmente teria uma participação superficial nas transformações da história. Mas jamais comandaria, com sucesso, uma transformação de caráter profundo e generalizado na sociedade francesa, como foi a consolidação da revolução burguesa. Não existia, durante a monarquia de Luís XIV, uma conjunção de fatores que permitisse essa transformação. A burguesia não tinha a consciência e a força que a levasse a promover uma revolução, muito menos a consolidá-la. As dificuldades econômicas não estavam insustentáveis. O rei e a nobreza ainda tinham condições de manter o domínio político de força. As ideias e valores culturais que justificavam o Antigo Regime ainda não estavam suficientemente desacreditados. Novos valores, que substituíssem os anteriores, ainda não haviam sido totalmente desenvolvidos e divulgados. O indivíduo pode atuar na história de maneira transformadora. Mas o grau de transformação resultante de sua atuação depende muito menos de suas capacidades pessoais que da conjuntura de fatores históricos existentes.

In: MELLO, Leonel Itaussu A. *Construindo consciências: História*. 1 ed. São Paulo: Scipione, 2006. p. 80. Adaptado.



Exercícios de Fixação

01. (UEMG-2016 – Adaptada) “Há duzentos anos, em 9 de junho de 1815, encerrava-se o Congresso de Viena, conferência de países europeus que, após nove meses de deliberações, estabeleceu um plano de paz de longo prazo para o continente, que vivia um contexto político conturbado(...). Para alcançar esse objetivo, os diplomatas presentes ao Congresso de Viena criaram um mecanismo de pesos e contrapesos conhecido como “Concerto Europeu”(…). O Concerto Europeu procurou substituir um arranjo unipolar por um sistema inovador de consultas plurilaterais. Esse esforço visava a garantir a estabilidade europeia no pós-guerra”.

Disponível em: <<http://blog.itamaraty.gov.br/63-historia/146-200-anos-do-congresso-de-viena>>. Acesso em: 20/7/2015.

O contexto conturbado vivido pela Europa antes do Congresso de Viena e os resultados deste foram, respectivamente:

- A) A guerra dos sete anos, que colocaram em confronto Inglaterra e França em função de disputas territoriais na América. – A expulsão da França da Liga das nações por ter desrespeitado regras internacionais preestabelecidas.
- B) A disputa imperialista protagonizada pelas nações europeias em função da crise econômica vivida no século XIX. – Evitou-se provisoriamente um conflito de proporções mundiais já que, por meio de concessões, garantiu-se um equilíbrio político.
- C) A expansão napoleônica que destronou reis e promoveu a invasão e ocupação militar sobre diversas regiões. – Restauração das monarquias depostas por Napoleão, legitimação das existentes à época e a criação da Santa Aliança.
- D) A primeira grande guerra, que foi consequência de um momento marcado pelo nacionalismo exacerbado e por rivalidades econômicas e territoriais. – A imposição de uma paz despreocupada com o equilíbrio mundial pois humilhava os derrotados.

02. (Unesp/2011) Artigo 5.º – O comércio de mercadorias inglesas é proibido, e qualquer mercadoria pertencente à Inglaterra, ou proveniente de suas fábricas e de suas colônias é declarada boa presa.

(...)

Artigo 7.º — Nenhuma embarcação vinda diretamente da Inglaterra ou das colônias inglesas, ou lá tendo estado, desde a publicação do presente decreto, será recebida em porto algum.

Artigo 8.º — Qualquer embarcação que, por meio de uma declaração, transgredir a disposição acima, será apresada e o navio e sua carga serão confiscados como se fossem propriedade inglesa.

(Excerto do Bloqueio Continental, Napoleão Bonaparte. Citado por Kátia M. de Queirós Mattoso. Textos e documentos para o estudo da história contemporânea (1789-1963), 1977.)

Esses artigos do Bloqueio Continental, decretado pelo Imperador da França em 1806, permitem notar a disposição francesa de

- A) estimular a autonomia das colônias inglesas na América, que passariam a depender mais de seu comércio interno.
 - B) impedir a Inglaterra de negociar com a França uma nova legislação para o comércio na Europa e nas áreas coloniais.
 - C) provocar a transferência da Corte portuguesa para o Brasil, por meio da ocupação militar da Península Ibérica.
 - D) ampliar a ação de corsários ingleses no norte do Oceano Atlântico e ampliar a hegemonia francesa nos mares europeus.
 - E) debilitar economicamente a Inglaterra, então em processo de industrialização, limitando seu comércio com o restante da Europa.
03. (Uema/2015) O mapa a seguir representa a divisão geopolítica europeia no início do século XIX, destacando a estratégia militar napoleônica conhecida como Bloqueio Continental.

A CONQUISTA DA EUROPA



Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

A linha de Bloqueio Continental que se estende de Portugal até a Noruega, representada no mapa, revela a intenção francesa de

- A) integrar a economia europeia, com a isenção das tarifas alfandegárias.
- B) fortalecer a França, garantindo-lhe a livre circulação pelos portos britânicos.
- C) desenvolver a economia espanhola, consolidando seu monopólio comercial na Península Ibérica.
- D) isolar a Grã-Bretanha, impedindo-lhe o acesso a importantes mercados da Europa continental.
- E) inibir o comércio de escravos oriundos de portos africanos, situados ao norte da Linha do Equador.

04. (FGV/2014) Observe o infográfico a seguir.



TEIXEIRA, F. C. da S. e outros (coord.), *Impérios na História*. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2009, p. 207.

Com base no infográfico, é correto afirmar:

- A) A principal característica do Império Austro-Húngaro, no início do século XX, era a articulação entre diversas nacionalidades através de um democrático regime parlamentarista inspirado na experiência inglesa.
 - B) O Império Austro-Húngaro constituiu-se como reação nacionalista à ofensiva do Império napoleônico, que procurou incorporar antigos domínios dos Habsburgos e do Sacro Império Romano-Germânico.
 - C) A inabilidade política em lidar com as minorias foram fatores importantes no agravamento das tensões que desembocaram na fragmentação e colapso do Império Austro-Húngaro em 1918.
 - D) A indiscutível maioria eslava levou o Império Austro-Húngaro a articular-se com Rússia e Inglaterra na formação da Tríplice Entente, que combateria alemães, italianos e franceses durante a Primeira Guerra Mundial.
 - E) Apesar da heterogeneidade da constituição do Império Austro-Húngaro, a questão das nacionalidades não se mostrou relevante no contexto da Primeira Guerra Mundial.
05. (FGV/2008) Os soberanos do Antigo Regime venceram Napoleão, em quem eles viam o herdeiro da Revolução. A escolha de Viena para a realização do Congresso, para a sede dos representantes de todos os Estados europeus, foi simbólica, pois Viena era uma das únicas cidades que não havia sido sacudida pela Revolução e a dinastia dos Habsburgos era o símbolo da ordem tradicional, da Contrarreforma, do Antigo Regime.

RÉMOND, René. *O século XIX: introdução à história do nosso tempo*.

- Acerca do Congresso de Viena (1815), é correto afirmar que
- A) tornou-se a mais importante referência da vitória do liberalismo na Europa, na medida em que defendia a legitimidade de todas as dinastias que aceitavam a limitação dos seus poderes por meio de cartas constitucionais.
 - B) países como a Inglaterra, Portugal e a Espanha, os mais prejudicados com o expansionismo napoleônico, defendiam que a França deveria tornar-se republicana, com o intuito de evitar novos surtos revolucionários.
 - C) foi orientado, entre outros, pelo princípio da legitimidade – que determinava a volta ao poder das antigas dinastias reinantes no período pré-revolucionário, além do recebimento de volta dos territórios que possuíam em 1789.

- D) presidido pelo chanceler austríaco Metternich, mas controlado pelo chanceler francês Talleyrand, decidiu-se por uma solução conciliatória após o caos napoleônico: haveria restauração das dinastias, mas não a volta das antigas fronteiras.
- E) criou, a partir da sugestão do representante da Prússia, um organismo multinacional, a Santa Aliança, que detinha a tarefa de incentivar regimes absolutistas a se modernizarem com o objetivo de sufocar as lutas populares.



Exercícios Propostos

01. (Fuvest/2011) A cena retratada no quadro simboliza a



Francisco José de Goya y Lucientes, 03 de maio (de 1808) em Madri.

- A) estupefação diante da destruição e da mortalidade causadas por um tipo de guerra que começava a ser feita em escala até então inédita.
 - B) Razão, propalada por filósofos europeus do século XVIII, e seu triunfo universal sobre o autoritarismo do Antigo Regime.
 - C) perseverança da fé católica em momentos de adversidade, como os trazidos pelo advento das revoluções burguesas.
 - D) força do Estado nacional nascente, a impor sua disciplina civilizatória sobre populações rústicas e despolidizadas.
 - E) defesa da indústria bélica, considerada força motriz do desenvolvimento econômico dos Estados nacionais do século XIX.
02. (UFMG/2004) Leia este texto:

Antes, Napoleão havia levado o Grande Exército à conquista da Europa. Se nada sobrou do império continental que ele sonhou fundar, todavia ele aniquilou o Antigo Regime, por toda parte onde encontrou tempo para fazê-lo; por isso também, seu reinado prolongou a Revolução, e ele foi o soldado desta, como seus inimigos jamais cessaram de proclamar.

LEFEBVRE, Georges. *A Revolução Francesa*. São Paulo: IBRASA, 1966. p. 573.

- Tendo-se em vista a expansão dos ideais revolucionários proporcionada pelas guerras conduzidas por Bonaparte, é correto afirmar que
- A) os governos sob influência de Napoleão investiram no fortalecimento das corporações de ofício e dos monopólios.
 - B) as transformações provocadas pelas conquistas napoleônicas implicaram o fortalecimento das formas de trabalho compulsório.

- C) Napoleão, em todas as regiões conquistadas, derrubou o sistema monárquico e implantou repúblicas.
- D) o domínio napoleônico levou a uma redefinição do mapa europeu, pois fundiu pequenos territórios, antes autônomos, e criou, assim, Estados maiores.

• Texto para a questão 03.

“Sob os preceitos do Iluminismo (...) a Academia Francesa de Ciências assumiu a incumbência de criar medições padronizadas. (...) A Academia convencionou que a unidade-padrão de comprimento seria a décima milionésima parte da distância entre o Polo Norte e o Equador. (...) Os padrões de massa e de volume foram calculados a partir do metro, seguindo o mesmo princípio. O grama foi definido como a massa de 1 decímetro cúbico de água pura a 4 °C, temperatura em que atinge a maior densidade. O litro passou a equivaler ao volume de um cubo com 10 centímetros de lado (ou seja, 1 centímetro cúbico). Foi uma mudança e tanto. (...) Apesar da revolução no pensamento e na concepção de mundo, um fator não mudou: as medidas continuaram a ser usadas como instrumento de poder. (...) Na época, dois impérios rivalizavam em equilíbrio de poder: o francês, sob o comando de Napoleão Bonaparte, e o inglês. Por isso, a França e todos sob sua influência direta ou indireta adotaram o sistema métrico decimal, como o Brasil, que, em 1862, por decreto de dom Pedro II, abandonou as medidas de varas, braças, léguas e quintais para aderir ao metro.”

Superinteressante, nº 186, São Paulo: Abril, 2003. p. 45-6.

03. (PUC-Camp/2004) O iluminismo inspira o movimento revolucionário francês no final do século XVIII. No tocante a esse movimento, pode-se afirmar que
- A) a ascensão de Napoleão Bonaparte ao poder estava relacionada à garantia de consolidar o poder político da alta burguesia contra ameaças da esquerda e de forças externas contrárias à difusão dos ideais da Revolução Francesa.
 - B) o governo de Napoleão Bonaparte tornou-se conhecido pela intensa repressão política, sendo inclusive o responsável direto pela ordem de execução de Luis XV e de sua família, durante a segunda fase da Revolução Francesa.
 - C) a Comuna de Paris, sob o comando de Robespierre, Marat e Danton, desencadeou a luta política que provocou a deposição do Império Napoleônico, iniciado com a Revolução Francesa.
 - D) a queda de Napoleão Bonaparte, no início da Revolução Francesa, teve grande repercussão na Assembleia Constituinte, já que os senhores feudais perderam a hegemonia sobre o poder legislativo.
 - E) os jacobinos, que tiveram uma participação ativa na Revolução Francesa, aliaram-se à Napoleão Bonaparte buscando garantir, no seu governo, garantias sociais para os camponeses e para os operários de Paris.

04. (PUC-MG/2004 – Adaptada) O mapa a seguir mostra a Europa Ocidental nos anos iniciais do século XIX. A situação assinalada resultou na vinda da Corte Portuguesa para o Brasil, em 1808.



Reprodução/PUC-MG/2004-Adaptada

Portanto, o mapa retrata:

- A) O Tratado de Comércio e Navegação, assinado entre D. João e lord Strangford, que garantia liberdade comercial para ingleses e portugueses.
- B) O Tratado de Fontainebleau, assinado por França e Espanha, que supunha a invasão de Portugal e divisão de suas colônias.
- C) A Convenção Secreta, acordo entre Inglaterra e Portugal, que determinava a defesa marítima dos lusitanos pelos ingleses.
- D) o Bloqueio Continental determinado por Napoleão Bonaparte, que proibia os países europeus de comercializarem com os ingleses.
- E) o Bloqueio Continental foi uma proposta de nivelamento das taxas alfandegárias, que definia as áreas de comércio e de influência.

05. (Fatec/2010) Considere a foto para responder à questão.



Paris – Arco do Triunfo

Disponível em: <<http://www.linternauta.com>>. Acesso em: 02.09.2009.

- O Arco do Triunfo foi iniciado por ordem de Napoleão Bonaparte em 1806, e a Paris dos boulevares (das avenidas) surgiu a partir da reforma urbana implantada pelo barão Haussmann, prefeito de Paris entre 1853 e 1870, período em que a França era governada por Luís Bonaparte. A foto demonstra o resultado final dessas duas iniciativas que representam a vitória do projeto
- A) socialista de uma cidade em que seus espaços devem pertencer igualmente a todos os cidadãos.
 - B) burguês em que o embelezamento da cidade, os parques, novos edifícios e monumentos devem atender mais às necessidades da classe burguesa do que às da população mais pobre.
 - C) anarquista de uma cidade onde a população não precisaria de um órgão governamental, pois os próprios cidadãos a governariam.
 - D) neoliberal em que a economia da cidade deve ser gerada não mais pelo investimento do Estado e sim pelo livre investimento das empresas privadas.
 - E) comunista de uma cidade moldada nas diretrizes da Primeira Internacional Comunista.

06. (Ibmec-SP/2009) A expansão napoleônica no século XIX influenciou decisivamente vários acontecimentos históricos no período. Dentre esses acontecimentos, podemos destacar
- A Independência dos Estados Unidos. Com a atenção da Inglaterra voltada para as batalhas com a marinha napoleônica, os colonos americanos declararam sua independência, vencendo rapidamente os ingleses.
 - a formação da Santa Aliança, um pacto militar entre Áustria, Prússia, Inglaterra e Rússia que evitou a eclosão de movimentos revolucionários na Europa e impediu a independência das colônias espanholas e inglesas na América.
 - a Independência do Brasil. Com a ocupação de Portugal pelas tropas napoleônicas, houve um enfraquecimento da monarquia portuguesa que culminou com as lutas pela independência e o rompimento de D. Pedro I com Portugal.
 - a Independência das colônias espanholas. Em 1808, a Espanha foi ocupada pelas tropas napoleônicas ao mesmo tempo em que se difundiam os ideais liberais da Revolução Francesa que inspirou as lutas pela independência.
 - o Congresso de Viena. A França de Napoleão assinou um pacto com a Áustria, Inglaterra e Rússia cujo objetivo maior era estabelecer uma trégua e reorganizar todo o mapa europeu.
07. (UFC/2008) Entre 1792 e 1815, a Europa esteve em guerra quase permanente. No final, os exércitos napoleônicos foram derrotados. Em seguida, as potências vencedoras, Rússia, Prússia, Grã-Bretanha e Áustria, conjuntamente com a França, reuniram-se no Congresso de Viena, que teve como consequência política a formação da Santa Aliança. A partir do comentário acima, marque a alternativa que contenha duas decisões geopolíticas aprovadas pelo citado Congresso.
- Defesa do liberalismo e auxílio aos movimentos socialistas na Europa.
 - Restabelecimento das fronteiras anteriores a 1789 e isolamento da França do cenário político europeu.
 - Valorização das aristocracias em toda a Europa continental e ascensão dos girondinos no governo da França a partir de 1815.
 - Reentronização das casas reais destituídas pelos exércitos napoleônicos e criação de um pacto político de equilíbrio entre as potências europeias.
 - Apoio aos movimentos republicanos e concentração de poderes na coroa britânica, permitindo a esta a utilização da sua marinha de guerra como instrumento contrarrevolucionário.
08. (PUC-RJ/2008) Como general, cônsul e, depois, imperador, Napoleão Bonaparte transformou a França de um país sitiado em uma potência expansionista com influência em todo o continente europeu. No entanto, a expansão francesa, com seus ideais burgueses, encontrou muitas resistências, principalmente entre as nações dominadas por setores aristocráticos.
- Assinale a opção que identifica corretamente uma ação implementada pelo governo napoleônico.
- o estabelecimento do catolicismo cristão e romano como religião de estado.
 - a descentralização das atividades econômicas, o que permitia que as economias locais prosperassem sem o pagamento de impostos.
 - a adoção do Código Civil que garantia a liberdade individual, a igualdade perante a lei e o direito à propriedade privada.
 - o estímulo, por parte das leis francesas, à criação de sindicatos de trabalhadores, livres da influência do Estado.
 - a estatização de toda a propriedade agrícola, comercial e industrial nas regiões dominadas pelo exército napoleônico.
09. (FGV/2005) Entre 1814-1815, representantes das nações europeias reuniram-se no chamado Congresso de Viena. As principais discussões desses encontros giraram em torno
- da adoção do Código Napoleônico por todos os Estados europeus, como forma de modernizar as instituições sociais e adequá-las ao desenvolvimento capitalista do período.
 - da reorganização da Europa após as guerras napoleônicas, procurando garantir à burguesia os avanços conquistados após anos de revoluções.
 - da definição de fronteiras e governantes europeus a partir da ideia de legitimidade, isto é, a restauração do poder e das divisões territoriais anteriores à Revolução Francesa.
 - da necessidade de banir definitivamente os princípios fundamentais do Antigo Regime, tais como a desigualdade jurídica, a dominação aristocrática e o absolutismo.
 - da implementação do Parlamentarismo como a única forma de garantir a dominação aristocrática e a restauração das dinastias destronadas pelas revoluções.
10. (Unesp/2005) Durante o império de Napoleão Bonaparte (1804-1814), foi instituído um Catecismo, que orientava a relação dos indivíduos com o Estado.
- O cristão deve aos príncipes que o governam, e nós devemos particularmente a Napoleão 1º, nosso imperador, amor, respeito, obediência, fidelidade, serviço militar, os impostos exigidos para a conservação e defesa do império e de seu trono; nós lhe devemos ainda orações fervorosas pela sua salvação, e pela prosperidade espiritual e material do Estado.
- Catecismo Imperial de 1806.
- O conteúdo do Catecismo contradiz o princípio político da cidadania estabelecido pela Revolução de 1789, porque
- o cidadão participa diretamente das decisões, sem representantes políticos e comandantes militares.
 - a cobrança de impostos pelo Estado impede que o cidadão tenha consciência de seus direitos.
 - a cidadania e a democracia são incompatíveis com as formas políticas da monarquia e do império.
 - o cidadão foi forçado, sob o bonapartismo, a romper com o cristianismo e o papado.
 - o cidadão reconhece os poderes estabelecidos por ele e obedientes a leis.



Fique de Olho

Livros:

ENGLUND, Steven. *Napoleão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
HORNE, Alistair. *A era de Napoleão*. São Paulo: Objetiva, 2013.

Sítio:

<https://www.youtube.com/watch?v=RAKccN0jO4>

Filmes:

Os duelistas. Direção de Ridley Scott. Reino Unido, 1977.
Napoleón. Direção de Abel Gance. EUA, 1927.



Seção Videoaula



Império Napoleônico



Anotações

TEMAS E ATUALIDADES

Objetivo(s):

- Explicar a importância do estudo de atualidades na construção de uma análise crítica do contexto, tanto brasileiro quanto internacional, nas questões políticas, econômicas, sociais e culturais.
- Atentar para a necessidade do diálogo entre as várias áreas do conhecimento, visando compreender as transformações, conflitos e desafios que caracterizam as sociedades do final do século XX até os dias atuais.
- Destacar a importância dos meios de comunicação como recursos do estudo de temas atuais.
- Analisar o papel das leis e da justiça nas relações de poder em algumas sociedades ao longo da história, destacando as civilizações ocidentais.
- Perceber a importância do direito no sentido de consolidar os interesses de determinados grupos sociais no controle das instituições políticas, bem como ressaltar as conquistas sociais como democracia, cidadania e direitos trabalhistas, hoje garantidas por lei em vários países.
- Buscar compreender como se deu o processo de construção do exercício de cidadania e, em especial, no Brasil.
- Perceber o longo caminho na conquista da democracia no Brasil e seus desafios nos dias atuais.

Conteúdo:

AULA 01: ESTUDO DE ATUALIDADES

Introdução	118
Exercícios	120

AULAS 02 E 03: A EVOLUÇÃO DO DIREITO NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Introdução	123
Exercícios	126

AULAS 04 E 05: CIDADANIA E DEMOCRACIA

Introdução	133
Exercícios	135

Aula
01

Estudo de Atualidades

C-3 H-11, 15

Introdução



scamra11/23RF/Gettyimages

Imagine que, durante uma aula de atualidades, um professor da área de ciências humanas esteja trabalhando com os alunos sobre o fenômeno da globalização. No decorrer da exposição teórica, ele afirma que esse fenômeno é um processo de integração econômica, política e cultural que vem se intensificando nas últimas décadas, e em particular com as mudanças ocorridas no final do século XX, como os avanços tecnológicos da Terceira Revolução Industrial e a derrocada dos regimes socialistas no leste europeu, que teve como símbolos a queda do muro de Berlim, ou mesmo a desintegração da União Soviética, representando, assim, o fim da Guerra Fria e o início de uma Nova ordem mundial.

Nesse momento da aula, um aluno poderia indagar ao professor sobre o que foi a Guerra Fria e quais suas características, e provavelmente teria como resposta as tensões e rivalidades envolvendo Estados Unidos e União Soviética, que tiveram início com as transformações geopolíticas no final da Segunda Guerra Mundial.

Percebemos na situação criada que, para uma melhor compreensão do tema sugerido, a Globalização, faz-se necessário um conhecimento prévio de outros conteúdos, entender os processos históricos, suas origens, transformações e o contexto onde foi desenvolvido.

Se fôssemos continuar seguindo a mesma linha de raciocínio, fazendo relações entre os fatos históricos, iríamos perceber que a Segunda Guerra Mundial só pode ser entendida se levarmos em conta os principais episódios ocorridos no Período Entreguerras, como o Tratado de Versalhes, a construção do primeiro Estado socialista da História, fruto da Revolução Russa, a Crise de 1929 e o avanço dos regimes totalitários na Europa. A Primeira Guerra, por sua vez, foi motivada, entre outros fatores, pelas disputas imperialistas dos países industrializados, controlados politicamente pela burguesia que, instalada no poder, superou os entraves herdados do antigo regime europeu através das revoluções liberais, inspiradas na filosofia iluminista, criando condições para o desenvolvimento do capitalismo, em um longo processo que denominamos transição feudo-capitalista, que vinha se desenrolando desde o final da Idade Média.

Note que no início do texto o exemplo trabalhado foi globalização. O nosso objetivo é chamar a atenção para o fato de que mesmo quando estamos estudando temas relacionados com a atualidade, o tempo presente, precisamos levar em consideração em sua análise, a existência de toda uma construção histórica, condições econômicas, sociais, culturais e um jogo complexo de interesses.

“Por que estudar História? Para que estudar o passado se o importante é o presente? Ouvidas com frequência pelos professores, essas perguntas inquietam. Quando feita pelos alunos expressam de algum modo a falta de sentido no que lhes é ensinado. Os professores se esforçam para dar respostas convincentes, advertindo-os para a importância de se conhecer a dinâmica e as transformações das sociedades, mas a sensação, muitas vezes, é de que isso não é compreendido. [...] Num mundo onde os meios de comunicação acentuam a importância do tempo presente, em que o aqui e agora parecem ocupar todas as atenções e o antigo é qualificado como velho e descartável, o estudo da História torna-se difícil, desafiador e, para muitos, desnecessário. Felizmente ainda há os que acreditam que a história é indispensável para compreender a sociedade, superando visões imediatistas ou fatalistas, que naturalizam o social, omitindo seus significados histórico e cultural.”

MONTEIRO, A. M. Os professores de História ainda são necessários? *Nossa história*. São Paulo: Vera Cruz, ano 1, nº 5, p.85, mar. 2004.

Outro aspecto importante que precisa ser lembrado é a necessidade de domínio sobre alguns termos, definições e conceitos que são fundamentais para a compreensão do tema estudado. No caso da globalização, precisamos ter noções básicas, um conhecimento prévio sobre capitalismo, neoliberalismo, intervencionismo estatal, blocos econômicos, protecionismo alfandegário, mercado, capital, investimentos, meios de comunicação, urbanização, consumismo, desemprego estrutural, cultura, imigração, preconceito e tantos outros.

A importância de estudar atualidades

Estudar atualidades, “ficar por dentro” do que está acontecendo no Brasil e no mundo, tem se tornado cada vez mais essencial para um bom desempenho nas provas de vestibulares e concursos das mais variadas áreas. Além do mais, o estudo de temas atuais possibilita relacionar os fatos ocorridos no cotidiano com os conteúdos ministrados em sala de aula, permitindo ao leitor interessado no assunto uma maior capacidade de pensar os problemas atuais através de uma percepção mais crítica, indo além do senso comum. Possibilita ainda uma compreensão dos processos históricos e as transformações vivenciadas pelas várias sociedades, identificando e analisando suas semelhanças e diferenças, rupturas e permanências, que contribuíram para construção da realidade em que estamos inseridos.

“Essa forma clássica de pensar a história permite estabelecer relações de causa e efeito entre acontecimentos periódicos sucessivos e, para o aluno, apresenta a vantagem de dar sentido ao mundo em que vive. A ideia de dar um sentido ao presente, tendo como referência o passado, é o cerne da utilidade social da história. É também uma postura que torna impossível qualquer pretensão a um discurso historiográfico definitivo, à medida que as questões colocadas para o passado não cessam de evoluir.”

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004. P. 76.

Como entender o movimento separatista checheno ou a crise na Ucrânia sem levar em consideração fatores como o processo de desintegração da União Soviética, a importância geopolítica dessas regiões, suas potencialidades econômicas e suas questões étnicas e religiosas? E os conflitos na Palestina entre árabes e israelenses? Suas raízes estão bem mais longínquas da criação do Estado de Israel. Outros temas como o racismo e a violência contra a mulher no Brasil só podemos compreendê-los analisando o passado colonial, escravista e patriarcal.

Perceba que o estudo de temas atuais exige não só está “atenado” com o que está acontecendo, mas, principalmente, relacionar os fatos em evidência ao seu contexto histórico, origens e processos que os conduziram à realidade que nos é apresentada.

Desafios em estudar atualidades



Rechenida Thippayos/123RF/Gettyimages

A leitura de temas atuais exige de professores e alunos uma pesquisa que deva ir além dos livros didáticos e apostilas. Muitos dos conteúdos cobrados nas avaliações ainda estão se desenvolvendo e sendo noticiados na mídia. Revistas, jornais, *sites* de notícias, vídeos, entrevistas, dentre outros, são recursos e ferramentas nessa tarefa.

“Já se foi o tempo em que se acreditava que, quanto mais distante de nós, mais científica poderia ser a História. Vivíamos ainda o mito da História Positivista, aquela que fazia os documentos falarem, como se a História não fosse uma articulação entre o nosso olhar e o acontecido. Não que eu aceite a ideia de esquecer o passado remoto. Fingir que filósofos gregos, profetas hebreus, legisladores romanos ou Papas medievais não nos influenciam é ingênuo e tolo. Como ingênuo e tolo é estudar o tempo presente de forma histórica, apenas pelo noticiário televisivo ou de rádio, com suas fórmulas batidas e levianas (“estamos observando um momento histórico, senhoras e senhores”). Estudar História é não apenas usar documentos, mas apropriar-se dele, articulá-los com outros, confrontá-los com terceiros, e, fundamentalmente, usar o conhecimento teórico para que não saia de tudo isso uma erudição inconsequente.

A diferença entre informação e conhecimento é a mesma que separa o acontecimento do fato histórico. A aceleração do tempo histórico, com o encolhimento das distâncias, seja pelos meios de transporte, seja pelos de comunicação, fez com que uma História Contemporânea não possa terminar na Segunda Guerra Mundial.”

MARQUES, Adhemar Martins. *História do tempo presente* / Ademar Martins Marques, Flávio Costa Berutti, Ricardo de Moura Faria. – São Paulo: Contexto, 2003 – Textos e documentos; 7.

As análises e interpretações do tempo presente, do fato imediato, exigem um cuidado dobrado por parte dos historiadores e de outros profissionais que precisam atentar para os riscos e armadilhas que correm na busca de tentar compreender e explicar para a sociedade, um contexto no qual estão inseridos. A história e o sujeito histórico se aproximam de tal forma que pode chegar a confundir-se com o própria objeto de estudo.

Essa perspectiva, que apronta para uma relação inevitável entre os acontecimentos e o historiador, apresenta as dificuldades de escrever sobre o que estamos vivenciando, participando, de forma consciente, na crença que o processo em andamento estaria mudando os rumos da história. Portanto, interpretar e produzir um conhecimento sobre o imediato torna-se um desafio constante, tanto para os que estão escrevendo sobre o tema, como para os leitores que vão buscar na produção do conhecimento histórico a compreensão da realidade da qual são parte integrante.

Hoje, temos a consciência de que o historiador carrega consigo uma bagagem acumulada em sua trajetória, ele não está imune aos valores e tendências de seu tempo, de sua formação acadêmica, de suas convicções ideológicas e das diversas experiências vivenciadas. Os resultados de suas pesquisas são um retrato dessa bagagem. Em outras palavras, percebe-se que na produção do conhecimento histórico, seja ele clássico, medieval, moderno, contemporâneo ou atual, o historiador vai buscar no passado, ainda que um passado mais recente, fundamentos para a compreensão da realidade.

Um outro aspecto relevante na análise do tempo presente, é que, diferentemente dos historiadores que estudam períodos mais distantes da história, que já conhecem os desdobramentos do processo que estão pesquisando, o historiador do fato atual escreve sem ter em mãos elementos que possam garantir qual o desfecho do processo em construção, a curto e principalmente longo prazo. Portanto, torna-se ainda mais difícil a análise de sua pesquisa e exige do mesmo cuidados e reservas em não cair na tentação em recorrer a sua bola de cristal, afinal, é inerente ao ser humano projetar perspectivas, principalmente diante de cenários caracterizados por transformações que geram dúvidas e incertezas. Nesse caso, os cuidados devem ser redobrados.

Se a análise do tempo presente requer cuidados redobrados por parte dos historiadores, por outro lado, pode proporcionar algumas vantagens. Observe o que escreveu o historiador francês Roger Chartier sobre o tema:

“o pesquisador é contemporâneo de seu objeto e divide com os que fazem a história, seus atores, as mesmas categorias e referências. Assim, a falta de distância, ao invés de um inconveniente, pode ser um instrumento de auxílio importante para um maior entendimento da realidade estudada, de maneira a superar a descontinuidade fundamental, que ordinariamente separa o instrumental intelectual, afetivo e psíquico do historiador e aqueles que fazem a história”.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural. Entre Práticas e Representações*. Lisboa, Bertrand Brasil. 1993, p. 8.

No entanto, é sempre bom lembrar que não devemos limitar nossas interpretações sobre determinado assunto a uma única fonte de informação. Os meios de comunicação têm suas linhas editoriais, seus interesses. As matérias veiculadas nos são apresentadas muitas vezes de forma superficial, simplificada e tendenciosa, e porque não, distorcida, com o objetivo de formar nossa opinião e construir uma visão sobre o tema que não condiz com a sua totalidade, mostrando apenas parte da verdade. Portanto, faz-se necessário a busca por uma pluralidade de fontes, fazendo comparações, relacionando com os saberes já adquiridos, contextualizando com as diversas áreas do saber. Esse exercício possibilita uma concepção mais ampla, crítica e aprofundada dos problemas que afligem a humanidade no tempo presente, nos afastando do risco de preconceitos, numa busca constante em transformar a informação em conhecimento, tornando-nos sujeitos históricos em condições de construir uma sociedade que priorize valores como a justiça, a democracia, a tolerância e a pluralidade.

Portanto, nosso objetivo nas próximas aulas é apresentar temas que julgamos fundamentais para a compreensão do mundo em que estamos inseridos. O desafio aqui não é apresentar respostas prontas ou muito menos soluções para as questões levantadas, e sim, possibilitar ao aluno uma leitura que o leve a perceber como se desenvolveram as construções históricas, suas transformações e seus significados, sempre considerando as relações entre o passado e o presente. Respeitando suas temporalidades e espaços que serviram de palco para o desenrolar da história das sociedades.



Exercícios de Fixação

01. (Udesc/2018) O conhecimento histórico acadêmico ou científico é construído, prioritariamente, por meio de práticas de investigação e análise. Para a construção do conhecimento histórico, as fontes ou vestígios são, portanto, elementos fundamentais.

Analise os itens abaixo, e coloque (V) para o que for fonte histórica e (F) para o que não for fonte histórica.

- () Jornais e Revistas
- () Fotografias
- () Documentos oficiais de Estado
- () Cartas e documentos pessoais

Assinale a alternativa correta, de cima para baixo.

- A) V – V – V – V
- B) V – F – F – F
- C) F – V – V – V
- D) V – V – F – F
- E) F – V – V – F

02. (Ulbra/2012) Leia o texto abaixo:

As imagens, a Internet, a televisão, os MPs, o telefone e tudo o mais que permite ao sujeito articular com os mundos mexeu, descaradamente, com o tempo pluralizando-o e transformando-o em bites. As viagens podem ser ao passado, ao futuro e, quando interessante, a um presente que pode ser lento ou perene, entre outras coisas. As reprises de seriados e novelas sobrepõem tempos acavando o passado e o presente. Em tempos de rádio-novela ou mesmo nos primórdios da televisão, as tramas duravam até dois anos, como foi o caso da novela de rádio “O direito de nascer”. Hoje, em tempos pós-modernos, não conseguimos lembrar ao certo quais novelas ocorreram no ano em que estamos. Os seriados de televisão podem provocar vivências em ritmo lento ou podem em pouco tempo transitar por uma infinidade de informações ou, ainda, vender a ideia de uma vida em tempo real na TV. Os programas de auditório, principalmente em sábados e domingos, sobrepõem cenários, atores e enredos; os filmes para cinema são consumidos em casa pela via do DVD e feitos em série ou etapas que confundem a ordem das histórias. Todas essas novidades do mundo em que vivemos colocam o sujeito em um mix de tempo e espaço ao alcance das mãos.

Roberto dos Santos. *Pós-modernidade, história e representação: cultura negra e identidade*. Mouseion, v. 3, n. 5, p. 68-82, Jan.-Jul./2009. Disponível em http://www.unilasalle.edu.br/museu/mouseion/pos_modernidade_cultura_negra.pdf

Qual alternativa abaixo está em consonância com a ideia de tempo histórico apresentado pelo texto?

- A) A análise histórica precisa levar em consideração que o tempo e as informações são relativizadas pelos sujeitos.
- B) A História é uma ciência estática que mantém as mesmas ideias desde a sua criação.
- C) O tempo histórico somente pode ser medido pela sequência de datas e fatos heroicos.
- D) O passado define os caminhos da História, de tal forma que o presente não atua na construção do conhecimento histórico.
- E) As informações apresentadas pelos meios de comunicação devem ser utilizadas, sem questionamento, para a construção da Ciência Histórica.

03. (Enem/2014) A Comissão Nacional da Verdade (CNV) reuniu representantes de comissões estaduais e de várias instituições para apresentar um balanço dos trabalhos feitos e assinar termos de cooperação com quatro organizações. O coordenador da CNV estima que, até o momento, a comissão examinou, “por baixo”, cerca de 30 milhões de páginas de documentos e fez centenas de entrevistas.

Disponível em: <www.jb.com.br>. Acesso em: 2 mar. 2013. Adaptado.

A notícia descreve uma iniciativa do Estado que resultou da ação de diversos movimentos sociais no Brasil diante de eventos ocorridos entre 1964 e 1988. O objetivo dessa iniciativa é

- A) anular a anistia concedida aos chefes militares.
- B) rever as condenações judiciais aos presos políticos.
- C) perdoar os crimes atribuídos aos militantes esquerdistas.
- D) comprovar o apoio da sociedade aos golpistas anticomunistas.
- E) esclarecer as circunstâncias de violações aos direitos humanos.

04. (UFSM/2011) Leia os textos:

Texto I

“A intensa radiação solar na região equatorial é responsável direta pelas altas taxas de evaporação da água de sua superfície, levando à formação de massas de ar quente e úmido que condicionam os altos índices pluviométricos observados. Assim, elevadas temperaturas, intensa radiação solar e muita chuva caracterizam o clima das regiões tropicais e nos fazem entender as luxuriantes formações florestais e as riquezas dos recifes de corais típicos dessas latitudes. Esses fatores reunidos explicam, ainda, a elevada produtividade associada aos referidos ecossistemas.”

UZUNIAN & BIRNER. *Biologia*. São Paulo: Harbra, 2007. p.820.

Texto II

“É seguramente fácil encontrar casos de correlação íntima entre um fato geográfico e um fato social. A contiguidade* de duas regiões, planície e montanha, onde a ordem dos trabalhos não é a mesma e onde as colheitas amadurecem em datas diferentes, torna disponíveis os trabalhadores que alugarão periodicamente seus braços. A presença de uma grande cidade faz nascer à sua porta cultivos especiais, associados a hábitos igualmente especiais, como o dos horticultores. A ocorrência bem localizada de um produto de primeira necessidade pode engendrar consequências sociais e políticas.”

VIDAL DE LA BLANCHE, Paul. As condições geográficas dos fatos sociais. http://www4.fct.unesp.br/raul/saude_ambiental/condicoes_geograficas_faros_sociais.pdf

*contiguidade = proximidade, vizinhança.

O desenvolvimento das ciências neste século XXI oferece uma variedade de explicações sobre os processos que envolvem as relações entre os seres humanos e os ecossistemas.

A História, ciência social, na medida em que estabelece o diálogo e o debate com os demais campos do conhecimento científico, pode confrontar explicações e buscar novas e mais abrangentes formas de entender o conjunto dos processos que envolveram as ações humanas ao longo do tempo e nos diversos espaços.

Como se pode perceber, através das informações da Biologia e da Geografia nos textos apresentados, essa abertura é possível e necessária, porque a História é uma ciência cada vez mais

- A) pragmática.
- B) experimental.
- C) teórica.
- D) interdisciplinar.
- E) factual.

05. (Simulado-SFB) Os historiadores se deparam hoje com esse fenômeno inusitado: a transformação do acontecimento em imagem. [...] Não se busca mais tornar politicamente inteligíveis uma situação ou um acontecimento, mas apenas mostrar sua imagem. Conhecer se reduz a ver ou, mais ainda, a “pegar no ar”, já que a mensagem da mídia é efêmera. [...]

Circe Bittencourt. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998. p. 122. (repensando o ensino)

O trecho sugere que a imagem

- A) passa uma informação objetiva e confiável.
- B) não pode ser considerada uma fonte histórica.
- C) distingue os conceitos de informação e conhecimento.
- D) analisada fora de contexto pode ocasionar interpretações distorcidas.
- E) permite ao historiador selecioná-la como um documento escrito e irrefutável.



Exercícios Propostos

01. (Uece/2016) Leia atentamente o seguinte excerto:

“Se o homem comum não conhece as suas origens ele é como um macaco louco. Ele não conhece ao certo as relações de sua grande família, é como um dragão descomunal. Ele que não conhece as circunstâncias e o curso das ações de seu nobre pai e avô é como um homem que, tendo preparado a dor para seus filhos, joga-os neste mundo”.

MOMIGLIANO, A. *As raízes clássicas da historiografia moderna*. Bauru: EDUSC, 2004, p.55

Do trecho acima, depreendem-se algumas características da escrita da História, quais sejam:

- A) conservação da memória do passado, quadro cronológico e interpretação dos acontecimentos.
- B) conhecimento da natureza, origem das espécies animais e lembrança ancestral.
- C) dialética socrática, valores teóricos e morais e busca pela verdade intrínseca da origem humana.
- D) atitude crítica em relação ao registro dos acontecimentos, desinteresse pelo passado e árvore genealógica.

02. (Udesc/2015) “A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado. Mas talvez não seja menos vão esgotar-se em compreender o passado se nada se sabe do presente.”

Marc Bloch. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 65.

Assinale a alternativa que contém a definição de história mais coerente com a citação do historiador Marc Bloch.

- A) A História é a ciência que resgata o passado para explicar o presente e fazer previsões sobre o futuro.
- B) A História é uma ciência que visa promover o entretenimento dos expectadores do presente e um conhecimento inútil sobre o passado.
- C) A História é, tal como a literatura, uma narrativa sobre o passado determinada pela imaginação do historiador.
- D) A História é a ciência que se refugia no passado para não compreender as questões do presente.
- E) A História é uma ciência que formula questões sobre o passado a partir de inquietações e experiências vividas no presente.

03. (UPE/2013) A diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo o que o homem diz ou escreve, tudo o que fabrica, tudo o que toca pode e deve informar sobre ele.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001, p. 79. Adaptado.

Sobre as fontes históricas, com base no texto acima, assinale a alternativa correta.

- A) O pensamento marxista aboliu a utilização de fontes escritas nas pesquisas históricas.
- B) A afirmação do texto sintetiza a nova perspectiva historiográfica sobre as fontes históricas.
- C) Os utensílios produzidos pelo homem se enquadram como registros arqueológicos e não como fontes para o historiador.
- D) Marc Bloch, no texto, defende a primazia das fontes escritas.
- E) A escola positivista foi a primeira a fazer uso da chamada história oral.

04. (Uern/2015) É impossível compreender seu tempo para quem ignora todo o passado. Ser uma pessoa contemporânea e também ter consciência das heranças, consentidas ou contestadas.

René Remond. in Bittencourt, C. *Ensino da História. Fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez. 2004. p. 155.

A história tem um caráter instrumental para a compreensão das experiências sociais, culturais, tecnológicas, políticas e econômicas da humanidade ao longo do tempo. Sobre o papel da história na formação da cidadania, assinale a alternativa correta.

- A) O ensino da história não apenas contribui para o desenvolvimento da consciência, mas dá suporte à construção da própria identidade do indivíduo.
- B) No decorrer dos períodos históricos, a fundamentação teórica que incita a obediência às leis foi a principal contribuição da história na formação cidadã.
- C) A história, em uma visão contemporânea, passou a ter como prioridade o estudo do presente, dando ao passado um caráter arcaico e antiquado, dispensável à pesquisa histórica.
- D) A história como ciência básica e fundamentalmente teórica incide de forma relativa e tênue nas atividades práticas da vida humana, tendo, portanto, neutralidade em relação à política.

05. (FFB)

VEÍCULOS AUTÔNOMOS E ELÉTRICOS

(...) Em 2018, os primeiros veículos dirigidos automaticamente apareceram ao público. Ao redor de 2020, a indústria automobilística inteira começará a ser demolida. Nossos filhos jamais necessitarão de uma carteira de habilitação ou serão donos de um carro. Isso mudará as cidades, pois necessitaremos de 90-95% menos de carros para isso.

Poderemos transformar áreas de estacionamento em parques! Cerca de 1 milhão e 200 mil pessoas morrem a cada ano de acidentes automobilísticos em todo mundo. Temos, agora, 1 acidente a cada 100 mil km, mas com veículos autodirigidos, isso cairá para 1 acidente a cada 10 milhões de km. Isso salvará mais de 1 milhão de vidas a cada ano.

Companhias tradicionais de carro adotam a tática evolucionária e constroem carros melhores, enquanto as companhias tecnológicas, como Tesla, Apple e Google, adotarão a tática revolucionária e construirão um computador sobre rodas. Companhias seguradoras terão problemas enormes, porque sem acidentes, o seguro ficará 100 vezes mais barato. O modelo de negócios de seguros de automóveis deles desaparecerá!

Os negócios imobiliários também mudarão. Pelo fato de poderem trabalhar enquanto se deslocam, pessoas vão se mudar para mais longe para viver em uma vizinhança mais bonita.

Disponível em: <<http://www.gilbertogodoy.com.br/ler-post/a-4a-revolucao-industrial>>.

O texto anterior apresenta uma

- A) sintonia, interligando as quatro fases da revolução industrial e seus desdobramentos que modificaram de forma significativa a história da humanidade.
- B) perspectiva otimista, baseada em especulações fictícias sem comprovação material concreta de investigação, se aproximando das publicações utópicas defendidas ao longo da história.
- C) contradição entre a quarta revolução industrial e a impossibilidade de manutenção do sistema capitalista, uma vez que o progresso científico será acompanhado pelo desenvolvimento sustentável.
- D) tendência presente em outros momentos da história, em que pessoas inseridas em determinado contexto, acreditavam na história como sendo linear e em constante progresso, na direção de um futuro extraordinário.
- E) visão cíclica da história da industrialização, em que os progressos tecnológicos se esgotam criando novas necessidades que exigem novas soluções, criando um ritmo repetitivo nos processos históricos.

06. (Uern/2012) Leia.

AS DIFERENTES PERCEPÇÕES DO TEMPO

Percepção I

“Quando olhamos as horas no relógio e programamos os nossos compromissos, temos uma vivência bastante comum do tempo cronológico.”

COTRIM, Gilberto. *História Global – Brasil e Geral*. Volume Único. Ensino Médio. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva 2005, p. 13.

Percepção II

“O tempo é muito mais do que as horas marcadas por um relógio, ou dos dias de um calendário, ou os anos de um século, é também tradição, mentalidade e ritmo.”

COTRIM, Gilberto. *História Global – Brasil e Geral*. Volume Único. Ensino Médio. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva 2005, p. 13.

De acordo com as percepções depreende-se que

- A) ambas tratam de noções do tempo cronológico.
- B) ambas tratam de noções do tempo histórico.
- C) a percepção I trata do tempo histórico e a percepção II do tempo cronológico.
- D) a percepção I trata do tempo cronológico e a percepção II do tempo histórico.

07. (UEA/2014) As ciências, as técnicas, as instituições políticas, as ferramentas mentais, as civilizações apresentam ritmos próprios de vida e de crescimento.

BRAUDEL, Fernand. *Escritos sobre a história*, 1969. Adaptado.

No fragmento, o historiador Fernand Braudel critica a classificação da história em grandes períodos unificados e homogêneos, ao ressaltar que:

- A) a mudança histórica é orientada pelas concepções que os homens têm da política, da sociedade e da economia.
- B) as sociedades humanas seguiram, a partir da Revolução Industrial, um mesmo modelo de transformação histórica.
- C) as artes, a cultura e a tecnologia modificam-se, diferentemente dos fatos políticos, de maneira muito semelhante.
- D) a existência social dos homens é múltipla e que os elementos que a compõem modificam-se de forma desigual no decorrer do tempo.
- E) a economia é a determinação mais poderosa na vida dos homens e que a história da humanidade é impulsionada pelas novidades técnicas.

08. (Uern/2013) Felizmente, a Revolução Francesa ainda está viva. Pois a Liberdade, a Igualdade, a Fraternidade, os valores da Razão e do Iluminismo – os valores que construíram a civilização moderna (...) – são mais necessários do que nunca, na medida em que o irracionalismo, a religião fundamentalista, o obscurantismo e a barbárie estão, mais uma vez, avançando sobre nós. É, portanto, uma boa coisa que, no ano de seu bicentenário (1989), tenhamos a ocasião de pensar novamente sobre os acontecimentos históricos que há dois séculos transformaram o mundo. Para melhor.

Hobsbawm, Eric. *Ecoss da Marselhesa*: Dois séculos reveem a Revolução Francesa. São Paulo: Companhia da Letras, 1996. p. 127. In: Marques, Adhemar. *Pelos caminhos da história*. Ensino Médio. Curitiba: Positivo, 2006. p. 254.

Na visão do autor do texto, um dos mais conceituados historiadores de nosso tempo, a “Revolução Francesa ainda está viva”. Acerca do pensamento de Hobsbawm e os acontecimentos que permeiam o cotidiano atual, é correto afirmar que:

- A) é possível estabelecer relações de semelhança entre os atores sociais, que protagonizaram a revolução burguesa em questão, e os embates, que ainda permanecem presentes em nossa sociedade.
- B) a presença de sinais de conflito, tais como o “irracionalismo” e o “obscurantismo”, citados pelo historiador, comprova a total ineficácia do processo revolucionário empreendido em 1789.
- C) percebe-se, nos dias atuais, que os entraves feudais, os quais foram os grandes causadores da Revolução Francesa, permanecem como uma constante na realidade de toda a Europa Ocidental.
- D) como ainda existem, na atualidade, as mesmas classes sociais do período moderno, palco da Revolução Francesa, a história permanece a mesma, sem alterações que possam ser consideradas válidas.

09. (Simulado-SFB) “É o presente que faz aflorar questões objetivas e concretas que nos desafiam – e com essas questões em mente é que buscamos respostas no passado. Trocando em miúdos, a História serve para que o homem conheça a si mesmo – assim como suas afinidades e diferenças em relação aos outros. Saber quem somos permite definir para onde vamos.”

BOSCHI, C. C. *Por que estudar História?* São Paulo: Ática, 2007. p. 12.

De acordo com o texto exposto, pode-se perceber que a História

- A) possibilita projetar o futuro na perspectiva de não repetirmos os erros do passado.
- B) transita entre o presente e o passado a partir de nossas inquietações diante do mundo.
- C) permite compreender o passado através de documentos escritos, tal como este aconteceu.
- D) consolida seu papel de conhecimento científico por meio de pesquisas objetivas de caráter universal.
- E) contribui para resgatar as culturas passadas na tentativa de hierarquizá-las de acordo com o seu legado.

10. (Uern/2013) O herói revela-se ao mundo por seus trabalhos fabulosos. Pratica atos de coragem, salva pessoas e, muitas vezes, sacrifica a própria vida por uma causa maior que ele mesmo (...). Em nossa sociedade, era comum construir determinadas memórias enaltecendo os heróis. Mas também é possível construir-la (a memória) destacando ações, lutas e conquistas coletivas, como lutas por direitos iguais, direito a terra, saúde...

CABRINI, Conceição. *História temática: diversidade cultural e conflitos*. Ensino Fundamental. 3ª Ed. Reform. São Paulo: Scipione, 2009. *Coleção História Temática*. Cap. Mito e memória histórica.

Acerca do significado de “sujeito histórico” e do seu papel real na construção da história, é correto afirmar que:

- A) só se pode considerar o sujeito como de fato “sujeito histórico” caso sua ação gere mudanças efetivas e positivas para a construção de instituições sociais significativas ao estabelecimento da ordem social vigente.

- B) o sujeito histórico, visto na história, é diferente daquele descrito na historiografia, pois essa, como meio oficial de transmissão de cultura às gerações vindouras, seleciona apenas os fatos realmente relevantes e coletivos.
- C) o sujeito histórico, na verdade, representa cada ser humano em contextos históricos distintos com suas especificidades e características que, atuando em grupo ou isoladamente, produz ações para si e/ou para a coletividade.
- D) as novas tendências historiográficas lançam a ideia de que só é válido o estudo das massas, do cotidiano e das mentalidades, invalidando, portanto, o conceito e a necessidade da existência de um "sujeito histórico" específico.



Fique de Olho

Observe que os exemplos citados anteriormente, globalização, conflitos étnicos, preconceitos, dentre outros, que ainda estão em evidência e permanecem como desafios nesse início de século, nos trazem uma nova abordagem: a necessidade do diálogo entre as disciplinas. Para uma análise crítica de temas presente nos noticiários, percebemos as relações de dependência das várias áreas do conhecimento.

"A interdisciplinaridade se caracteriza pela articulação entre teorias, conceitos e ideias, em constante diálogo entre si [...] que nos conduz a um exercício de conhecimento: o perguntar e o duvidar."

FAZENDA, I. C. (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. 2 ed. Campinas: Papirus, 1997. p. 28.

Vale ressaltar que as matrizes das quatro áreas de conhecimentos estabelecidas pelo "novo Enem" (2009) indicam essa direção:

"Para todas as áreas a serem avaliadas, interdisciplinaridade, contextualização e capacidade de resolver problemas serão o eixo norteadores no novo exame"

Disponível em: <<http://historico.enem.inep.gov.br>>. Acesso em 10 dez. 2011.



A Evolução do Direito Numa Perspectiva Histórica

C-3 H-12

Introdução



Vitalii Mironov/123RF/EasyPix

deusa grega chamada de Justitia pelos romanos, era a divindade da Justiça, das leis e da ordem

Nessas aulas vamos trabalhar um assunto que, sem dúvida, é marcado por polêmicas e controvérsias. Vamos estudar a evolução das leis e do direito ao longo da história e mais especificamente na história recente do Brasil. Ainda que tenhamos como foco principal papel da justiça como instituição na organização das sociedades, poderemos sem dúvida contemplar outras temas neste mesmo contexto, afinal, cidadania e democracia estão diretamente associadas ao cumprimento de deveres e na garantia de direitos. Outra situação em que poderemos relacionar ao direito diz respeito às lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas.

Existe uma grande variação de definições para o termo direito, por isso, alguns estudiosos afirmam chegar a uma definição comum, mas sabe-se que tem origem no latim *directus* ou *directum*, que significa reto, no sentido retidão, o certo, o correto, o mais adequado. Para outros autores, a palavra faz referência à deusa romana da justiça, Justitia, que segurava em suas mãos uma balança com fiel. Dizia-se que havia justiça quando o fiel estava absolutamente perpendicular em relação ao solo: *de rectum*. Em termos gerais, é também um conjunto de normas (leis) vigentes em uma determinada região, portanto, segui-las é andar em linha reta, ou seja, enquadrar-se naquilo que é considerado aceitável em uma sociedade.

Talvez não tenhamos percebido quão importante é o papel do direito e da justiça na estruturação das sociedades, mas a questão da interpretação e aplicação das leis sempre esteve presente na evolução histórica das sociedades, quer seja na relação dos indivíduos com o Estado ou dos indivíduos entre si. De fato a relevância do direito é bastante ampla, já que se manifesta desde os mínimos grupamentos como escolas, condomínios, associações, passando pelos municípios, estados e a União, até as relações internacionais.

Quem tem razão, ou melhor, quem tem direito sobre tal discussão? Desde a origem das primeiras civilizações, essa parece ser uma discussão importante, afinal a não solução de tais questões poderia gerar conflitos graves, colocando em risco a própria existência do grupo social em que se insere.

Faremos um breve passeio pela história, destacando alguns elementos jurídicos presentes e demonstrando que desde as primeiras civilizações sempre houve uma preocupação com a ordenação de leis.



Imagens: 123RF/EasyPix

Código de Hamurábi

Dos mais antigos citamos, na região da Mesopotâmia, o Código de Hamurabi, que para muitos foi apenas uma compilação dos códigos sumerianos, tem sido popularmente sintetizado na chamada expressão de Talião "Olho por olho, dente por dente, braço por braço". Esse código ainda se notabiliza pela aceitação do tratamento desigual perante a lei, isto é, a penalidade variava de acordo com a classe da vítima,

como também em alguns casos, do agressor. Ainda na região da antiga Mesopotâmia, destacamos o código Assiriano. Consta-se que enquanto os babilônicos atribuíam maior gravidade a delitos como traição e sedição, os Assírios consideravam delitos graves o aborto e a homossexualidade, devido às suas necessidades militares, já que tais práticas poderiam reduzir a natalidade e reduzir o tamanho do exército.



Oleg Ivanov/123RF/Getty

Torá – Lei mosaica

Entre os Hebreus, temos a chamada Lei Torá ou Mosaica, referência aos cinco primeiros livros do Antigo Testamento atribuídos a Moisés. Neste caso, o direito se vinculou à religião, materializando-se nos 10 mandamentos. A relevância deste código se observa na medida que, ele fundamenta as bases do monoteísmo ético desse povo, a obediência a tais princípios contribuiu ao longo de séculos, mesmo após algumas diásporas, para a manutenção de sua identidade cultural desse povo ainda que em terras estrangeiras. Para os hebreus fortalece-se a ideia da figura do rei justo, elemento escolhido por Deus pela sua imparcialidade, coragem, capacidade. Ele julga e decide os casos passados e ordena para os casos futuros. Dentro da tradição judaica a justiça, é vista como um atributo divino (segundo ela, não se desvia o julgamento nem por dinheiro e nem por afeição, nem por temor ao rico e nem por favor ao pobre).

Na Grécia Antiga, a divisão em cidades-estados favoreceu a existência de códigos de natureza bem distinta. Inicialmente destacamos que a constituição espartana que estruturou aquela sociedade em bases oligárquicas foi atribuída a um legislador mítico chamado Licurgo. Em Atenas, destacamos a atuação de Drácon, cujo rigor rendeu a adjetivação de draconiana para os códigos que tinham uma acentuada severidade em suas penas. Com Sólon observou-se uma preocupação em reduzir as tensões sociais, estabelecendo entre outras coisas, o fim da escravidão por dívidas. Sólon também criou um tribunal de justiça que foi ganhando importância progressivamente, chamado Helieú, aberto a todos os cidadãos e que julgava casos de diversas naturezas. O modelo democrático grego se consolidou com Clístenes, onde também foi criado o ostracismo, banindo por 10 anos cidadãos nocivos à ordem pública.



Michal Bednarek/123RF/Getty

Fórum romano

A civilização romana é considerada a origem do direito moderno. Os romanos costumavam dizer que “*ubi societas ibi jus*”, ou seja, “onde há sociedade há direito”. Apesar da falta de documentação, especula-se que, durante a fase da Monarquia, o rei acumulava funções, inclusive de supremo juiz, ainda que tivesse seu poder limitado pelo Conselho de Anciãos. Durante a República comandada pela elite patricia, os plebeus se insurgiram e obtiveram algumas conquistas, nas quais destacamos a Lei das XII Tábuas, que transformaram a tradição oral em leis escritas, tornando-a acessível a quem pudesse ler. Na República, entre os magistrados, destacamos o papel do Pretor que, com seus editos, administrava a justiça, cabendo-lhe em alguns casos o papel de definir e interpretar a lei emitindo, ainda, instruções ao júri visando a sentença da causa. A separação entre o direito público e o privado remonta aos gregos, mas se notabilizou entre os romanos. Atribuído ao jurisconsulto Caio o direito privado se divide em Direito Civil (*Jus Civile*) – aplicado aos que na qualidade de cidadãos possuem direitos políticos, Direito das gentes (*Jus Gentium*) – considerado a origem do Direito Internacional e o Direito natural (*Jus Naturale*) – tratava-se de uma filosofia jurídica, sendo considerada a origem dos Direitos Humanos.

No que se convencionou chamar de Idade Média (séc. V ao XV), especialmente no ocidente, que se estruturava no modelo feudal, a Igreja tornou-se uma poderosa instituição com poder supranacional, atuando inclusive na área jurídica, como se observa na criação de um tribunal para julgar os hereges em 1231, chamado Tribunal da Santa Inquisição ou do Santo Ofício. Aliás, o modo de produção feudal é resultado das heranças romanas e dos “bárbaros” com destaque para os germânicos. Nesse sentido, vale lembrar que entre os bárbaros predominava um direito baseado nos costumes, denominado de consuetudinário. Entre esses grupos era comum a prática do comitatus, isto é, uma aliança entre os chefes das tribos guerreiras. No Império Carolíngio destacamos durante o governo de Carlos Magno a realização de leis escritas chamadas capitulares. Ainda nesse período, no oriente, no chamado Império Bizantino, por determinação de Justiniano, destacamos o *Corpus Juris Civilis*, uma espécie de compilação e ampliação do direito romano, que se dividia em Código (codex) – que era o conjunto de leis romanas, Digestos (Pandectas) – comentários dos grandes juristas sobre estas leis, Institutas – representavam os princípios fundamentais do Direito Romano e as Novelas – novas leis do período de Justiniano.

Na modernidade, observamos que a ascensão da burguesia exigia a reformulação da estrutura política. A lógica burguesa contribuiu para a divisão em três poderes, e nesse sentido os códigos jurídicos precisavam se adequar a nova realidade socioeconômica. Neste contexto, destacamos que a função do Estado foi rediscutida e os privilégios de classe que favoreciam o clero e a nobreza foram questionados e progressivamente abolidos. Ainda que com algumas divergências autores contratualistas como Hobbes, Locke e Rousseau fundamentavam suas propostas em um pacto entre governantes e governados. Nesse sentido, o pensador político inglês John Locke (1632-1704) considerava poder político o direito de fazer leis para regular e preservar a propriedade. Eis a nova função do Estado – defender a propriedade privada. A burguesia sabia que a sua trajetória até o controle do poder político passava pela difusão do ideal liberal fundamentado no princípio de que todos devem ser considerados iguais perante a lei. Mas observe que há diferença entre igualdade jurídica e igualdade social, como destaca o historiador inglês Eric Hobsbawm, ao afirmar sobre a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão que “Este documento é um manifesto contra a sociedade hierárquica de privilégios nobres, mas não um manifesto a favor de uma sociedade democrática e igualitária.” Dentre as contribuições mais destacadas neste período de transição para o mundo contemporâneo, podemos mencionar o Código Civil Napoleônico de 1804, que assegurava as conquistas burguesas ao proteger a propriedade e limitar as greves. Observe que Napoleão se orgulhava mais dele do que de sua astúcia militar. “Minha maior glória não consistiu em ter ganho quarenta batalhas; Waterloo apagará a memória de tantas vitórias. O que nada apagará, o que viverá eternamente, é o meu Código Civil.”



Declaração dos direitos do homem e do cidadão de 1789

No mundo contemporâneo são inúmeras as aplicações do direito e da justiça na estruturação das sociedades. Nessa fase, destaque para o direito internacional, especialmente para o período da chamada Guerra Fria (1947 a 1991). Nesse contexto e a título de exemplo, citamos a Declaração Universal dos Direitos Humanos aprovada em 10 de dezembro de 1948, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, que, em seu artigo 5º, afirma: Ninguém será submetido à tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.



Hermin Utomo/123RF/EasyPix

Recentemente no Brasil a atuação do poder judiciário em decisões sobre temas polêmicos tem despertado na opinião pública uma maior atenção a essa importante instituição que é o poder judiciário, que se manifesta nas mais variadas áreas. Nestes últimos anos, só no STF foram julgadas inúmeras questões que podem afetar a vida de milhões de pessoas. Temas como uso das células-tronco em pesquisas, constitucionalidade das terras de comunidades quilombolas, sistema de cotas raciais para universidades, união estável de pessoas do mesmo sexo, revisão da Lei da Anistia, aplicação da Lei da Ficha Limpa, julgamento dos envolvidos no Mensalão etc.

A título de exemplo vamos abordar alguns destes temas. Em 2009 o destaque foi para o caso do italiano Cesare Batiste, ex-ativista de esquerda, condenado por crimes cometidos na Itália. A questão foi julgada pelo STF que concordou com a extradição do ex-ativista para a Itália, mas que entendeu que a palavra final caberia ao Presidente da República, que decidiu por mantê-lo no Brasil, criando um clima de animosidade com as autoridades italianas, que entenderam que o Brasil descumpriu acordos bilaterais, envolvendo os dois países. Em 2010 foi a vez da proposta de revisão da Lei da Anistia de 1979 ser levada para o plenário do STF, que poderia levar a reabertura de alguns casos envolvendo agentes de órgãos de repressão com base na interpretação do Art. 1º que se refere ao perdão a crimes conexos “de qualquer natureza” quando

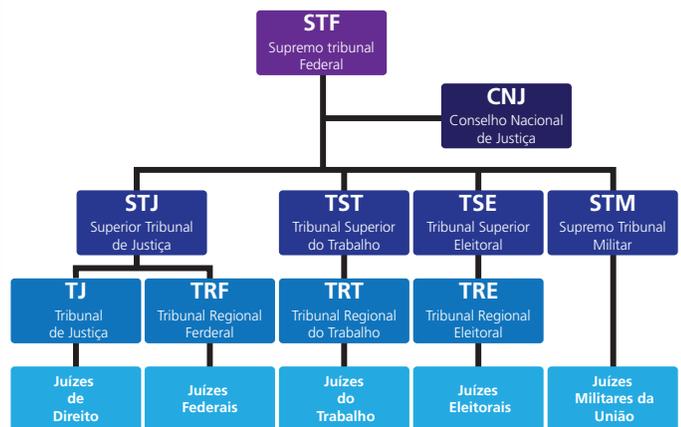
relacionados aos crimes políticos. O relator do caso, ministro Eros Grau, afirmou que não caberia ao STF fazer alterações na Lei da Anistia, apenas interpretá-la. Seu voto foi seguido por outros seis ministros da Corte. Fruto de uma ação denominada de Iniciativa Popular com mais de 1,6 milhão de assinaturas, a Lei da Ficha Limpa sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2010, tem aparecido com frequência nas pautas do STF. A lei torna inelegível o candidato condenado em decisão colegiada por crimes contra a administração pública, o sistema financeiro, ilícitos eleitorais, de abuso de autoridade, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas, tortura, racismo, trabalho escravo ou formação de quadrilha. Depois de muitas controvérsias a Lei da Ficha Limpa foi finalmente aplicada as eleições de 2012.

Outro importante tema julgado em 2011 no STF foi o reconhecimento da união estável entre pessoas do mesmo sexo também conhecida como união homoafetiva. Acredita-se que essa decisão abrirá caminho para o reconhecimento de questões envolvendo heranças, pensões ou mesmo relações de dependência como a que se observa em planos de saúde e previdência social.

De todos os casos no STF o que mais tem chamado a atenção pela importância e pelo número de envolvidos é o julgamento do escândalo do mensalão, maior crise vivida no governo Lula. O esquema veio à tona em 2005 após denúncias feitas pelo então deputado Roberto Jefferson do PTB e referia-se a um esquema que envolveu cerca de 40 pessoas que distribuía um valor mensal para parlamentares aprovarem os projetos do governo. O caso é considerado o mais importante já julgado pelos próprios integrantes do STF desde a redemocratização.

Precisamos despertar para a importância do poder Judiciário que atua para garantir que as leis sejam cumpridas e sua interpretação seja uniforme. Porém entendemos que a estruturação deste poder tem características singulares especialmente quando comparado aos outros poderes no Brasil, pois ao contrário do poder executivo e legislativo em que o povo escolhe seus representantes por voto direto, no judiciário a população não tem participação na escolha de seus representantes, na verdade os magistrados se submetem a concursos e/ou são indicados pelo executivo. Portanto, torna-se necessário cada vez mais iniciativas de esclarecimento sobre o funcionamento e a aplicabilidade do poder judiciário.

Observe a imagem abaixo sobre a estrutura do funcionamento do poder judiciário no Brasil.



Após a observação do esquema, podemos constatar que são órgãos que compõe o poder Judiciário no Brasil: o Superior Tribunal Federal, Conselho Nacional de Justiça, Superior Tribunal de Justiça, Tribunais Regionais Federais e Juizes Federais e nos Estados o Tribunal de Justiça e Juizes de Direito. Vale lembrar ainda existem os segmentos específicos da justiça como, por exemplo, a justiça eleitoral, do trabalho e militar.

Vamos destacar aqui a função de alguns deles iniciando pelo Supremo Tribunal Federal, com sede em Brasília. O STF é órgão de cúpula do Poder Judiciário brasileiro e tem como função principal a guarda da Constituição Federal, apreciando casos que envolvam lesão ou ameaça a ela. Processa e julga as ações penais, nos crimes comuns, contra o chefe do Executivo Federal, senadores e deputados federais. O STF é composto por 11 ministros, todos nomeados pelo Presidente da República, pós-aprovação pela maioria absoluta do Senado Federal, escolhidos dentre brasileiros natos de mais de 35 anos e menos de 65, com notável saber jurídico e reputação ilibada. O Superior Tribunal de Justiça foi criado pela Constituição Federal de 1988, sendo a corte responsável pela proteção do ordenamento jurídico federal, seguindo os princípios constitucionais. Confiou-se, portanto, ao STJ a missão de assegurar a aplicação uniforme do direito federal, no âmbito de todo o País. O STJ é a última instância da Justiça comum brasileira para as causas infraconstitucionais, ou seja, aquelas não relacionadas diretamente à Constituição. O órgão aprecia feitos provenientes de todo o território nacional, que envolvem matérias oriundas da Justiça comum. Finalmente destacamos que a organização da Justiça Estadual cabe aos respectivos Estados e ao Distrito Federal, observados os princípios estabelecidos na Constituição. Como regra geral, a Justiça Estadual compõe-se de dois graus de jurisdição: o primeiro é representado pelos juízes estaduais, e o segundo, pelo Tribunal de Justiça (TJ). Os Tribunais de Justiça têm suas competências definidas na Constituição Estadual, cabendo-lhes a iniciativa da Lei de Organização Judiciária. A principal competência dos TJs consiste na revisão das decisões proferidas pelos juízes estaduais em 1ª instância.

Embora seja de atribuição do poder legislativo a elaboração das leis cabe ao judiciário zelar pela sua aplicação, por isso, antes de aprovar qualquer projeto de lei, as casas legislativas submetem suas decisões a apreciação de comissões específicas para avaliar a viabilidade jurídica e constitucional desses projetos.



Exercícios de Fixação

01. (PUC-Camp/2018) [...] A evolução realizou-se de fato e o conjunto das prescrições divinas que constituem a Lei (Torá) é formado por diversas contribuições, sem que se consiga um acordo para ventilá-las e datá-las uma a uma. Contentar-nos-emos, assim, com as linhas gerais.

AYMARD, André e AUBOYER, Jeannine. *O Oriente e a Grécia antiga*. v.2. In: CROUZET, Maurice (dir.), *História geral das civilizações*. Trad. São Paulo: Difel, 1971, p. 54.

O texto refere-se a uma civilização que se desenvolveu no primeiro milênio antes de Cristo. É correto afirmar:

- A) A importância da história dessa civilização se expressa, principalmente, por meio da constituição de um Estado centralizado baseado na religião dualista, dos egípcios e dos persas.
- B) Os antigos povos que originaram essa civilização tinham como livro sagrado o *Novo Testamento*, que compreende vários outros livros, dentre os quais está o *Genesis*, que trata da Criação.
- C) A importância do estudo dessa civilização se justifica pelo monoteísmo ético que surge e se desenvolve, constituindo um ponto de partida para o cristianismo e o islamismo.
- D) Os traços religiosos e culturais específicos dessa civilização decorrem do seu distanciamento ante as demais culturas dos povos do Oriente Próximo e o caráter democrático do governo.
- E) Os governantes dessa civilização eram considerados deuses, o que obrigava toda a população a prestar-lhes obediência e culto divino e a dedicar-se à produção para sustentar os reis.

02. (ESPM/2018) Observe a matéria que aborda a intervenção federal no estado do Rio de Janeiro:

SENADO ANALISA DECRETO SOBRE INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO

Caso o texto que estipula a intervenção seja aprovado pela maioria simples dos senadores presentes, o Congresso Nacional poderá publicar o decreto legislativo referendando a decisão de Temer de intervir no Rio de Janeiro.

Fonte: Jornal do Brasil, 20/02/2018. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/pais/noticias/2018/02/20/senado-analisa-decreto-sobre-intervencao-federal-no-rio-de-janeiro/>>.

- A alternativa que encerra a assertiva correta é:
- A) O governador do estado do Rio de Janeiro foi destituído e em seu lugar o governo federal nomeou um interventor militar.
 - B) O fato de o estado do Rio de Janeiro apresentar o maior número de homicídios do país foi o principal motivo da intervenção.
 - C) A intervenção ocorreu na segurança pública do estado e o interventor não responde ao governador do estado.
 - D) O governador foi mantido no cargo e o interventor indicado pelo presidente da república está subordinado ao governo do estado do Rio de Janeiro.
 - E) A ordem da intervenção veio da esfera militar e foi decidida pelo conjunto das forças armadas do país.

03. (UPE-SSA/1-2018) Observe a imagem abaixo:



Chronica Maioria II, de Matthew Paris (séc. XIII).

Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/File:Matthew_Paris_Elephant_from_Parker_MS_16_fol_151v.jpg>. Acesso em: 10/07/2017.

Essa imagem representa o famoso Elefante de Cremona, um presente que o Sultão Al-Kamil, do Egito, deu para o Sacro Imperador Romano-Germânico Frederico II em 1229. Esse fato indica que as relações internacionais nesse período se caracterizavam

- A) por conflitos e diplomacia.
- B) pelo isolamento entre muçulmanos e cristãos.
- C) unicamente pelas guerras.
- D) exclusivamente por trocas comerciais.
- E) pelo privativo da corte papal em Roma.

04. (UPF/2018) “As Revoluções [inglesas e francesa], além de outras peculiaridades, são notórias como canteiros de ideologias, particularmente ideologias populares de protesto. Uma característica comum às revoluções [inglesas e francesa] é terem ocorrido num período pré-industrial, em que a luta pelo poder ou pela sobrevivência – seja pelo controle do Estado ou por objetivos mais limitados – não se limitava a dois adversários apenas. Em cada uma dessas revoluções, esteve presente um elemento popular adicional que também lutava por um lugar ao sol.”

RUDÉ, George. *Ideologia e protesto popular*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1982.

Comparando as revoluções burguesas inglesas e francesa, é correto afirmar:

- A) Ao contrário do que ocorreu na Inglaterra, na França, o processo revolucionário levou ao fortalecimento da pequena nobreza, que era marginalizada durante o antigo regime.
- B) Na Inglaterra, a luta contra o absolutismo diferenciou-se da trajetória revolucionária da França, pois possibilitou que os anseios populares fossem atendidos pelo novo regime.
- C) Ao contrário da Revolução Inglesa, na França, a revolução foi marcada pelas disputas religiosas e pela ausência do apoio popular, principalmente dos camponeses, que ficaram inertes diante dos acontecimentos.
- D) A Revolução Francesa foi seguida de um forte processo de industrialização no país, enquanto na Inglaterra, a revolução, por ser um processo meramente político, provoca uma estagnação econômica.
- E) Diferentemente do que ocorreu na França, a Revolução Inglesa cria condições para o fortalecimento do Parlamento, no qual os interesses da burguesia em ascensão estão representados.

05. (G1-IFSC/2015) Brasília – A Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados e a Procuradoria dos Direitos dos cidadãos entregam (...) à Organização das Nações Unidas (ONU), em Genebra, Suíça, um relatório denunciando “violações” dos direitos econômicos, sociais e culturais no Brasil. O relatório inclui assassinatos de índios, falta de acesso dos negros ao mercado de trabalho e redução das verbas governamentais para algumas das áreas sociais. (...)

Adaptado: TEIXEIRA, Francisco M. P., *Brasil, História e Sociedade*. São Paulo: Ed. Ática, 2000. p. 324.

Sobre os direitos dos cidadãos é correto afirmar que:

- A) No Brasil, a punição exemplar e rápida de todos os tipos de criminosos faz cumprir o direito fundamental da igualdade de todos perante a lei, confirmado pelo baixo índice de criminalidade.
- B) O fim da desigualdade social no Brasil é mostrado pelo alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) divulgado nos recentes relatórios da ONU.
- C) O exercício de certos direitos, como a liberdade de pensamento e o voto para cargos políticos, garantem outros direitos como segurança e emprego.
- D) A comissão, citada no texto acima, nada encontrou sobre atos de violação de direitos humanos.
- E) Algumas medidas foram criadas pelo governo brasileiro na área dos direitos humanos, entre elas, a indenização paga pelo Estado aos presos políticos assassinados durante a ditadura militar.

06. (UFSC/2017 – Adaptada) Leia os trechos a seguir.

CONSTITUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (1787)

Nós, o povo dos Estados Unidos, a fim de formar uma União mais perfeita, estabelecer a justiça, assegurar a tranquilidade interna, prover a defesa comum, promover o bem-estar geral, e garantir para nós e para os nossos descendentes os benefícios da Liberdade, promulgamos e estabelecemos esta Constituição para os Estados Unidos da América.

Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/constituicao-dos-estados-unidos-da-america-1787.html>>.
Acesso em: 6 set. 2016.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO

- I. Os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos; as distinções sociais não podem ser baseadas senão na utilidade comum.
- IV. A liberdade consiste em poder fazer tudo aquilo que não prejudique a outrem. Assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem outros limites senão os que assegurem aos membros da sociedade o gozo desses mesmos direitos; esses limites não podem ser determinados senão pela lei.

PELLEGRINI, Marco; DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila. *Novo olhar – História*. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013, p. 190.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS (1948)

Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.

Art. 1º. Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>.
Acesso em: 6 set. 2016.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL (1988)

Capítulo I

DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...].

ALVES, Alexandra; OLIVEIRA, Leticia Fagundes de. *Conexões com a História*. v. 3. São Paulo: Moderna, 2010, p. 272.

Sobre os trechos apresentados e sobre a construção/constituição dos Direitos Humanos, assinale (V) para as proposições verdadeiras e (F) para as falsas:

- () a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, redigida no contexto da Revolução Francesa (1789-1799), foi inspirada em princípios liberais e iluministas e tornou constitucional o direito à cidadania de todos os franceses, sem distinção de gênero, raça ou condição social.
- () embora defenda a ideia de igualdade entre os estadunidenses, a Constituição do país manteve em vigor a escravidão, que só seria abolida na década de 1860.
- () a Constituição brasileira de 1988, promulgada em plena ditadura civil-militar, foi uma tentativa do governo brasileiro de reduzir as pressões do Conselho dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) pelo restabelecimento da democracia no país.
- () o lema “liberdade, igualdade e fraternidade”, disseminado pelos revolucionários franceses, também foi incorporado na política externa, como no apoio do governo da França ao processo de independência da colônia de Santo Domingo (Haiti).
- () a Constituição brasileira de 1988 reconheceu e assegurou aos remanescentes de quilombos o direito às terras tradicionalmente ocupadas.
- () os ideais democráticos estabelecidos pela Constituição estadunidense foram determinantes para garantir que a expansão territorial em direção à costa oeste durante o século XIX tivesse ocorrido de forma pacífica e democrática entre os diferentes povos envolvidos.

07. (Enem/2017)

TEXTO I

Sólon é o primeiro nome grego que nos vem à mente quando terra e dívida são mencionadas juntas. Logo depois de 600 a.C., ele foi designado “legislador” em Atenas, com poderes sem precedentes, porque a exigência de redistribuição de terras e o cancelamento das dívidas não podiam continuar bloqueados pela oligarquia dos proprietários de terra por meio da força ou de pequenas concessões.

FINLEY, M. *Economia e sociedade na Grécia antiga*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013 (adaptado).

TEXTO II

A “Lei das Doze Tábuas” se tornou um dos textos fundamentais do direito romano, uma das principais heranças romanas que chegaram até nós. A publicação dessas leis, por volta de 450 a.C., foi importante pois o conhecimento das “regras do jogo” da vida em sociedade é um instrumento favorável ao homem comum e potencialmente limitador da hegemonia e arbítrio dos poderosos.

FUNARI, P. P. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2011 (adaptado).

O ponto de convergência entre as realidades sociopolíticas indicadas nos textos consiste na ideia de que a

- A) discussão de preceitos formais estabeleceu a democracia.
- B) invenção de códigos jurídicos desarticulou as aristocracias.
- C) formulação de regulamentos oficiais instituiu as sociedades.
- D) definição de princípios morais encerrou os conflitos de interesses.
- E) criação de normas coletivas diminuiu as desigualdades de tratamento.

08. (IFPB/2009 – Adaptada) Para o filósofo Roberto Romano, da Unicamp, o atual modelo de “presidencialismo imperial” desenvolvido no Brasil, concentra mais poderes no Executivo, enfraquecendo o Congresso e sistema partidário.

Analisando a afirmação acima à luz da Constituição de 1988, podemos confirmá-la através

- A) das constantes intervenções do Executivo no Judiciário, caracterizando o Presidencialismo Imperial.
- B) da incapacidade do Governo Federal em dialogar com o Congresso, partidos políticos e sociedade civil.
- C) do desgaste do Congresso e dos partidos políticos, que não conseguem atender às expectativas do cidadão brasileiro.
- D) das Emendas Constitucionais que alteraram o texto constitucional de 1988.
- E) do grande número de Medidas Provisórias oriundas do Executivo.

09. (Enem) “Somos servos da lei para podermos ser livres.”

CÍCERO

“O que apraz ao príncipe tem força de lei.”

ULPIANO

As frases acima são de dois cidadãos da Roma Clássica que viveram praticamente no mesmo século, quando ocorreu a transição da República (Cícero) para o Império (Ulpiano).

Tendo como base as sentenças acima, considere as afirmações:

- I. A diferença nos significados da lei é apenas aparente, uma vez que os romanos não levavam em consideração as normas jurídicas;
- II. Tanto na República como no Império, a lei era o resultado de discussões entre os representantes escolhidos pelo povo romano;

- III. A lei republicana definia que os direitos de um cidadão acabavam quando começavam os direitos de outro cidadão.
- IV. Existia, na época imperial, um poder acima da legislação romana.

Estão corretas, apenas:

- A) I e III.
- B) II e III.
- C) II e IV.
- D) I e IV.
- E) III e IV.

10. (Uerj/2019) Preâmbulo da Constituição da República Federativa do Brasil (1988)

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição da República Federativa do Brasil.

planalto.gov.br

A Constituição brasileira vigente promoveu mudanças que visam a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, como menciona seu preâmbulo.

A premissa de garantir e valorizar esses direitos está relacionada ao seguinte aspecto naquela conjuntura do país:

- A) Atendimento de pressões externas pela abertura do regime.
- B) Aumento do extremismo ideológico pelos partidos políticos.
- C) Crise da economia nacional causada pela escalada da inflação.
- D) Crítica da repressão política instituída pelos governos autoritários.



Exercícios Propostos

01. (UFRGS/2013) Durante o reinado de Hamurábi na Babilônia (1792-1750 a.C.), foi escrita uma relação de sentenças legais que, modernamente, é conhecida pelo nome de Código de Hamurábi.

O objetivo da obra era

- A) estabelecer uma ordem constitucional para fundar o Estado imperial mesopotâmico.
- B) enaltecer a pessoa do rei, associando-a ao poder, à justiça e à sabedoria.
- C) proporcionar aos cidadãos do império um código legal universal e aplicável a todas as situações conflituosas.
- D) impor a lei do Talião como norma exclusiva para a ordem constitucional mesopotâmica.
- E) promover a igualdade jurídica entre todos os súditos do rei.

02. (SFB)

OS DEZ MANDAMENTOS – ÊXODO 20:1 A 17

Então falou Deus todas estas palavras, dizendo: Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão:

- 1. Não terás outros deuses diante de mim.
- 2. Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas da terra.

3. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão.
4. Lembra-te do dia do sábado, para santificar.
5. Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.
6. Não matarás.
7. Não adulterarás.
8. Não furtarás.
9. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.
10. Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

Disponível em: <<http://www.osdezmandamentos.com.br/>>.
Acesso em: 17/04/2014. Adaptado.

A análise do documento permite observar que:

- A) o Estado laico garantia a tolerância religiosa e leis justas.
 - B) estabeleciam limites a justiça e os preceitos religiosos.
 - C) a lei mosaica influenciou o direito romano base da justiça ocidental.
 - D) a igualdade de gêneros e o reconhecimento da propriedade privada.
 - E) os preceitos morais, éticos e jurídicos em sintonia com os valores religiosos.
- 03.** (Enem-2ª Aplicação/2016) A Lei das Doze Tábuas, de meados do século V a.C., fixou por escrito um velho direito costumeiro. No relativo às dívidas não pagas, o código permitia, em última análise, matar o devedor; ou vendê-lo como escravo “do outro lado do Tibre” – isto é, fora do território de Roma.
- CARDOSO, C. F. S. *O trabalho compulsório na Antiguidade*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- A referida lei foi um marco na luta por direitos na Roma Antiga, pois possibilitou que os plebeus
- A) modificassem a estrutura agrária assentada no latifúndio.
 - B) exercessem a prática da escravidão sobre seus devedores.
 - C) conquistassem a possibilidade de casamento com os patrícios.
 - D) ampliassem a participação política nos cargos políticos públicos.
 - E) reivindicassem as mudanças sociais com base no conhecimento das leis.
- 04.** (Uece/2014) Era costume submeter o acusado de cometer um crime a um perigo, para ver se era ou não culpado. Por exemplo, colocar sua mão em água fervendo, ou fazê-lo segurar um ferro em brasa dentre outras atrocidades. Acreditava-se que, se inocente, Deus produziria um milagre, não deixando que algum mal acontecesse ao presumível culpado. A Igreja Católica lutou contra e procurou extinguir esse costume que era:
- A) herança do Direito Romano, no qual os acusados não tinham direito a uma defesa baseada em fatos fundamentados.
 - B) uma prática originária dos primeiros cristãos que, apoiados pela Igreja Católica, acreditavam na intervenção divina como única forma de justiça.
 - C) proveniente da tradição bárbara dos povos germânicos, que tinham uma cultura monoteísta desde antes da chegada do cristianismo na Europa.
 - D) uma tradição que, mesmo rejeitada pela Igreja Católica, perdurou na Europa e em outras regiões do mundo, até mesmo depois da Idade Média.

- 05.** (UFPR/2019) Em 5 de outubro de 1988 foi promulgada a Constituição que se encontra em vigência no Brasil. A respeito da história da construção e da aplicação dessa Constituição, considere as seguintes afirmativas:
- I. Essa Constituição ampliou os direitos civis, políticos e sociais, tais como a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a garantia ao acesso universal à educação e à saúde.
 - II. Após 30 anos da promulgação dessa Constituição, comemora-se o cumprimento do item III do artigo 3º da Constituição: “erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais”.
 - III. Essa Constituição foi elaborada por uma Assembleia Nacional Constituinte eleita por voto indireto em colégio eleitoral, por conta da rejeição da emenda das “Diretas Já” pelo Congresso Nacional.
 - IV. Essa Constituição foi elaborada com a finalidade de romper com o período da ditadura civil-militar (1964-1985) e atender ao processo de redemocratização.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente a afirmativa I é verdadeira.
 - B) Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras.
 - C) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
 - D) Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
 - E) As afirmativas I, II, III e IV são verdadeiras.
- 06.** (UFPR) “A justiça sem a força é impotente; a força sem a justiça é tirânica. A justiça sem a força será contestada, porque há sempre maus; a força sem a justiça será acusada. É preciso reunir a justiça e a força; e dessa forma, fazer com que o justo seja forte, e o que é forte seja justo”.

Pascal. *Pensamentos* V, 298. Apud. BARROS, Alberto Ribeiro de. “A teoria da soberania de Jean Bodin”. São Paulo: UNIMARCO, 2001.

Essa passagem dos *Pensamentos* do filósofo e matemático Blaise Pascal (1623-1662) remete à relação de equilíbrio que deve existir entre o poder político e a justiça. A respeito dessa questão central para a filosofia e a ciência política desde o século XVII, assinale a alternativa correta.

- A) Nos séculos XVII e XVIII, as monarquias absolutistas foram controladas pelos parlamentos em toda a Europa, prevalecendo as teorias políticas constitucionais sobre a teoria do direito divino dos reis.
- B) Ao escrever sobre as formas de governo, Montesquieu (1689-1755) aproximou-se do pensamento político de John Locke, tornando-se um opositor da monarquia e defensor do regime republicano democrático.
- C) John Locke (1632-1704) defendia que ninguém podia isentar-se das leis que regem a sociedade civil, criticando enfaticamente as teorias absolutistas, que consideravam uma prerrogativa do poder monárquico não se submeter às leis que regulavam a vida dos súditos.
- D) Os pensadores políticos dos séculos XVI e XVII que defenderam a causa política da monarquia eram seguidores dos princípios políticos pragmáticos enunciados por Maquiavel no começo do século XVI, mesmo que para tanto tivessem que renunciar à moral e à religião.
- E) Thomas Hobbes (1588-1679) foi um defensor do equilíbrio entre executivo e legislativo, pregando a necessidade de um parlamento forte que moderasse a monarquia.

07. (Unesp/2016) Todos os homens são criados iguais, dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, entre os quais figuram a vida, a liberdade e a busca da felicidade. Para assegurar esses direitos, entre os homens se instituem governos, que derivam seus justos poderes do consentimento dos governados. Sempre que uma forma de governo se dispõe a destruir essas finalidades, cabe ao povo o direito de alterá-la ou aboli-la, e instituir um novo governo, assentando seu fundamento sobre tais princípios e organizando seus poderes de tal forma que a ele pareça ter maior probabilidade de alcançar-lhe a segurança e a felicidade.

Declaração de Independência dos Estados Unidos (1776).
In: Harold Syrett (org.). *Documentos históricos dos Estados Unidos*, 1988.

O documento expõe o vínculo da luta pela independência das treze colônias com os princípios:

- A) liberais, que defendem a necessidade de impor regras rígidas de protecionismo fiscal.
- B) mercantilistas, que determinam os interesses de expansão do comércio externo.
- C) iluministas, que enfatizam os direitos de cidadania e de rebelião contra governos tirânicos.
- D) luteranos, que obrigam as mulheres e os homens a lutar pela própria salvação.
- E) católicos, que justificam a ação humana apenas em função da vontade e do direito divinos.

08. (PUC-PR/2016) A Revolução Francesa foi um dos momentos mais importantes no processo de formação do mundo contemporâneo. Foi um movimento violento que sepultou o absolutismo na cena política e o mercantilismo na economia, tendo um papel de grande destaque a burguesia, interessada em instituir um regime que atendessem aos seus interesses. Durante a revolução tomou forma um corpo legislativo denominado Assembleia Nacional, que tomou parte central na consolidação das reformas objetivadas pela revolução. Dentre as principais reformas realizadas na fase moderada da Revolução Francesa (1789-1791), pela Assembleia Nacional, podemos citar corretamente:

- A) Abolição dos privilégios especiais do clero e da nobreza; Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão; subordinação da Igreja ao Estado; elaboração de uma constituição para a França; reformas administrativas e judiciárias; e ajuda à economia francesa.
- B) Declaração Universal dos Direitos Humanos; elaboração do Editto de Nantes, que dava liberdade religiosa para os não católicos; criação do Banco da França; legalização da anexação dos territórios da margem esquerda do Reno; elaboração do Código Civil Francês.
- C) Criação do Código Civil Francês; criação do Banco da França; elaboração da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão; elaboração das primeiras leis trabalhistas que proibiam o trabalho infantil; concessão do direito ao voto às mulheres.
- D) Direito de voto para todos os homens, independente da renda; favorecimento de legislação que incentivava o capitalismo comercial; reforma do sistema educacional com a criação dos liceus clássicos e de ofícios; maior autonomia para as províncias históricas da França; criação de uma estrutura descentralizada de governo na França.
- E) Regulamentação das leis trabalhistas na França; extensão do direito de voto para todos os homens e mulheres maiores de 18 anos; reconhecimento do direito de minorias; criação do Código Civil; a França se tornou uma confederação descentralizada, dividida em cantões com alto grau de autonomia política; elaboração da Constituição Civil do Clero.

09. (Enem/2010)

JUDICIÁRIO CONTRIBUIU COM DITADURA NO CHILE, DIZ JUIZ GUZMAN TAPIA

As cortes de apelação rejeitaram mais de 10 mil *habeas corpus* nos casos das pessoas desaparecidas. Nos tribunais militares, todas as causas foram concluídas com suspensões temporárias ou definitivas, e os desaparecimentos políticos tiveram apenas trâmite formal na Justiça. Assim, o Poder Judiciário contribuiu para que os agentes estatais ficassem impunes.

Disponível em: <<http://www.cartamaior.com.br>>.
Acesso em: 20 jul. 2010. Adaptado.

Segundo o texto, durante a ditadura chilena na década de 1970, a relação entre os poderes Executivo e Judiciário caracterizava-se pela

- A) preservação da autonomia institucional entre os poderes.
- B) valorização da atuação independente de alguns juízes.
- C) manutenção da interferência jurídica nos atos executivos.
- D) transferência das funções dos juízes para o chefe de Estado.
- E) subordinação do poder judiciário aos interesses políticos dominantes.

10. (Unicamp/2015) A igualdade, a universalidade e o caráter natural dos direitos humanos ganharam uma expressão política direta pela primeira vez na Declaração da Independência americana de 1776 e na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789. Embora se referisse aos "antigos direitos e liberdades" estabelecidos pela lei inglesa e derivados da história inglesa, a *Bill of Rights* inglesa de 1689 não declarava a igualdade, a universalidade ou o caráter natural dos direitos. Os direitos são humanos não apenas por se oporem a direitos divinos ou de animais, mas por serem os direitos de humanos em relação uns aos outros.

HUNT, Lynn. *A invenção dos direitos humanos: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 19. Adaptado.

Assinale a alternativa correta.

- A) A prática jurídica da igualdade foi expressa na Declaração de Independência dos EUA e assegurada nos países independentes do continente americano após 1776.
- B) A lei inglesa, ao referir-se aos antigos direitos, preservava a hierarquia, os privilégios exclusivos da nobreza sobre a propriedade e os castigos corporais como procedimento jurídico.
- C) No contexto da Revolução Francesa, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão significou o fim do Antigo Regime, ainda que tenham sido mantidos os direitos tradicionais da nobreza.
- D) Os direitos do homem, por serem direitos dos humanos em relação uns aos outros, significam que não pode haver privilégios, nem direitos divinos, mas devem prevalecer os princípios da igualdade e universalidade dos direitos entre os humanos.
- 11. (Enem/2011) Os três tipos de poder representam três diversos tipos de motivações: no poder tradicional, o motivo da obediência é a crença na sacralidade da pessoa do soberano; no poder racional, o motivo da obediência deriva da crença na racionalidade do comportamento conforme a lei; no poder carismático, deriva da crença nos dotes extraordinários do chefe.

BOBBIO, N. *Estado, Governo, Sociedade: para uma teoria geral da política*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Adaptado.

O texto apresenta três tipos de poder que podem ser identificados em momentos históricos distintos. Identifique o período em que a obediência esteve associada predominantemente ao poder carismático:

- A) República Federalista Norte-Americana.
- B) República Fascista Italiana no século XX.
- C) Monarquia Teocrática do Egito Antigo.
- D) Monarquia Absoluta Francesa no século XVII.
- E) Monarquia Constitucional Brasileira no século XIX.

12. (PUC-RJ/2008) Como general, cônsul e, depois, imperador, Napoleão Bonaparte transformou a França de um país sitiado numa potência expansionista com influência em todo o continente europeu. No entanto, a expansão francesa com seus ideais burgueses encontrou muitas resistências principalmente entre as nações dominadas por setores aristocráticos. Assinale a opção que identifica corretamente uma ação implementada pelo governo napoleônico.

- A) O estabelecimento do catolicismo cristão e romano como religião de estado.
- B) A descentralização das atividades econômicas, o que permitia que as economias locais prosperassem sem o pagamento de impostos.
- C) A adoção do Código Civil que garantia a liberdade individual, a igualdade perante a lei e o direito à propriedade privada.
- D) O estímulo, por parte das leis francesas, à criação de sindicatos de trabalhadores, livres da influência do Estado.
- E) A estatização de toda a propriedade agrícola, comercial e industrial nas regiões dominadas pelo exército napoleônico.

13. (Enem/2010) O artigo 402 do Código penal Brasileiro de 1890 dizia:

Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação de capoeiragem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens.

Pena: Prisão de dois a seis meses.

SOARES, C. E. L. A *Negregada instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro: 1850-1890*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1994. Adaptado.

O artigo do primeiro Código Penal Republicano naturaliza medidas socialmente excludentes. Nesse contexto, tal regulamento expressava

- A) a manutenção de parte da legislação do Império com vistas ao controle da criminalidade urbana.
- B) a defesa do retorno do cativo e escravidão pelos primeiros governos do período republicano.
- C) o caráter disciplinador de uma sociedade industrializada, desejosa de um equilíbrio entre progresso e civilização.
- D) a criminalização de práticas culturais e a persistência de valores que vinculavam certos grupos ao passado de escravidão.
- E) o poder do regime escravista, que mantinha os negros como categoria social inferior, discriminada e segregada.

14. (Enem/2004) Em conflitos regionais e na guerra entre nações tem sido observada a ocorrência de sequestros, execuções sumárias, torturas e outras violações de direitos.

Em 10 de dezembro de 1948, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou a Declaração Universal dos Direitos do Homem, que, em seu artigo 5º, afirma: Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.

Assim, entre nações que assinaram essa Declaração, é coerente esperar que

- A) a Constituição de cada país deva se sobrepor aos Direitos Universais do Homem, apenas enquanto houver conflito.
- B) a soberania dos Estados esteja em conformidade com os Direitos Universais do Homem, até mesmo em situações de conflito.
- C) a violação dos direitos humanos por uma nação autorize a mesma violação pela nação adversária.
- D) sejam estabelecidos limites de tolerância, para além dos quais a violação aos direitos humanos seria permitida.
- E) a autodefesa nacional legitime a supressão dos Direitos Universais do Homem.

15. (Udesc/2018) A Constituição de 1988, conhecida como “Constituição Cidadã”, foi elaborada por meio de uma assembleia nacional constituinte e marca o período que se convencionou chamar “Nova República”.

Analisar as proposições, segundo este Texto Constitucional.

- I. É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios estabelecer cultos religiosos ou igrejas ou manter com eles, ou com seus representantes, relações de dependência ou aliança;
- II. São reconhecidos quatro poderes: Executivo, Legislativo, Judiciário e Moderador;
- III. Homens e mulheres são iguais, em direitos e obrigações;
- IV. Ninguém será submetido à tortura, ao tratamento desumano ou degradante.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.
- B) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- C) Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- D) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- E) Somente a afirmativa I é verdadeira.

16. (ESPM/2011)

Art. 44. O Poder Legislativo é exercido pelo Congresso Nacional que se compõe da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

Art. 46. O Senado Federal compõem-se de representantes dos Estados e do Distrito Federal, eleitos segundo o princípio majoritário.

Constituição da República Federativa do Brasil; promulgada em: 05/10/1988.

Quanto ao Senado Federal, de acordo com a Constituição citada, é correto assinalar:

- A) Cada Estado e o Distrito Federal contam com dois senadores.
- B) Cada Estado e o Distrito Federal contam com três senadores.
- C) O mandato dos senadores é de quatro anos.
- D) A cada quatro anos, um dos dois senadores de cada Estado e do Distrito Federal é substituído.
- E) Os senadores não possuem suplentes.

17. (Enem/2010) A lei não nasce da natureza, junto das fontes frequentadas pelos primeiros pastores: a lei nasce das batalhas reais, das vitórias, dos massacres, das conquistas que têm sua data e seus heróis de horror: a lei nasce das cidades incendiadas, das terras devastadas; ela nasce com os famosos inocentes que agonizam no dia que está amanhecendo.

FOUCAULT, M. Aula de 14 de janeiro de 1976. In. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999

O filósofo Michel Foucault (séc. XX) inova ao pensar a política e a lei em relação ao poder e à organização social.

Com base na reflexão de Foucault, a finalidade das leis na organização das sociedades modernas é

- A) combater ações violentas na guerra entre as nações.
- B) coagir e servir para refrear a agressividade humana.
- C) criar limites entre a guerra e a paz praticadas entre os indivíduos de uma mesma nação.
- D) estabelecer princípios éticos que regulamentam as ações bélicas entre países inimigos.
- E) organizar as relações de poder na sociedade e entre os Estados.

18. (Unesp/2016)

- 129. Se a esposa de alguém for surpreendida em flagrante com outro homem, ambos devem ser amarrados e jogados dentro d'água, mas o marido pode perdoar a sua esposa, assim como o rei perdoa a seus escravos. [...]
- 133. Se um homem for tomado como prisioneiro de guerra, e houver sustento em sua casa, mas mesmo assim sua esposa deixar a casa por outra, esta mulher deverá ser judicialmente condenada e atirada na água. [...]
- 135. Se um homem for feito prisioneiro de guerra e não houver quem sustente sua esposa, ela deverá ir para outra casa e criar seus filhos. Se mais tarde o marido retornar e voltar a casa, então a esposa deverá retornar ao marido, assim como as crianças devem seguir seu pai. [...]
- 138. Se um homem quiser se separar de sua esposa que lhe deu filhos, ele deve dar a ela a quantia do preço que pagou por ela e o dote que ela trouxe da casa de seu pai, e deixá-la partir.

Esses quatro preceitos, selecionados do Código de Hamurabi (cerca de 1780 a.C.), indicam uma sociedade caracterizada

- A) pelo respeito ao poder real e pela solidariedade entre os povos.
- B) pela defesa da honra e da família numa perspectiva patriarcal.
- C) pela isonomia entre os sexos e pela defesa da paz.
- D) pela liberdade de natureza numa perspectiva iluminista.
- E) pelo antropocentrismo e pela valorização da fertilidade feminina.

19. (PUC-SP/2016) "Desde a promulgação da Constituição de 1988, o sistema partidário e o legislativo constituíram as principais vias pelas quais as demandas da população foram canalizadas para o sistema político. As mudanças socioeconômicas desde então promovidas podem ser insuficientes, mas não são poucas. E foram alcançadas por meio do voto e de sua representação no Executivo e no Legislativo."

Argelina Cheibub Figueiredo. "O Brasil na encruzilhada: democracia ou reformas?", in Angela Alonso e Miriam Dolnikoff (org.). 1964, do golpe à democracia. São Paulo: Hedra, 2015, p. 40.

A partir do texto, pode-se afirmar que, após o fim do regime militar brasileiro (1964-1985),

- A) o processo de redemocratização fracassou, ao não realizar mudanças profundas na composição e na atuação dos partidos políticos brasileiros.
- B) o aparato político partidário e parlamentar brasileiro, apesar de suas limitações, contribuiu para o aprimoramento da ordem democrática.
- C) os projetos de democratização e de reforma social foram bem-sucedidos graças aos eficazes mecanismos brasileiros de representação política.
- D) os avanços sociais e políticos, ocorridos no país, foram mínimos e não provocaram alteração significativa no cotidiano da maioria dos brasileiros.

20. (Enem-cancelado/2009) A política implica o envolvimento da comunidade cívica na definição do interesse público. Vale dizer, portanto, que o cenário original da política, no lugar de uma relação vertical e intransponível entre soberanos e súditos na qual a força e a capacidade de impor o medo exercem papel fundamental, sustenta-se em um experimento horizontal. Igualdade política, acesso pleno ao uso da palavra e ausência de medo constituem as suas cláusulas pétreas.

LESSA, R. Sobre a invenção da política. *Ciência Hoje*. Rio de Janeiro, v. 42, nº 251. ago. 2008. Adaptado.

A organização da sociedade no espaço é um processo histórico-geográfico, articulado ao desenvolvimento das técnicas, à utilização dos recursos naturais e à produção de objetos industrializados. Política é, portanto, uma organização dinâmica e complexa, possível apenas pela existência de determinados conjuntos de leis e regras, que regulam a vida em sociedade. Nesse contexto, a participação coletiva é

- A) necessária para que prevaleça a autonomia social.
- B) imprescindível para uma sociedade livre de conflitos.
- C) decisiva para tornar a cidade atraente para os investimentos.
- D) indispensável para a construção de uma imagem de cidade ideal.
- E) indissociável dos avanços técnicos que proporcionam aumento na oferta de empregos.



Fique de Olho

Notícias STF

Quinta-feira, 05 de maio de 2011

SUPREMO RECONHECE UNIÃO HOMOAFETIVA

Os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), ao julgarem a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 4277 e a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 132, reconheceram a união estável para casais do mesmo sexo.

AÇÕES

A ADI 4277 foi protocolada na Corte inicialmente como ADPF 178. A ação buscou a declaração de reconhecimento da união entre pessoas do mesmo sexo como entidade familiar. Pediu, também, que os mesmos direitos e deveres dos companheiros nas uniões estáveis fossem estendidos aos companheiros nas uniões entre pessoas do mesmo sexo.

Já na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 132, o governo do Estado do Rio de Janeiro (RJ) alegou que o não reconhecimento da união homoafetiva contraria preceitos fundamentais como igualdade, liberdade (da qual decorre a autonomia da vontade) e o princípio da dignidade da pessoa humana, todos da Constituição Federal. Com esse argumento, pediu que o STF aplicasse o regime jurídico das uniões estáveis, previsto no artigo 1.723 do Código Civil, às uniões homoafetivas de funcionários públicos civis do Rio de Janeiro.

Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=178931>>

Introdução



blueimgmedia/12.3RF/Gettyimages

Cidadania: direitos e deveres do cidadão.

Quantos hoje, num universo superior a 190 milhões de brasileiros sabem verdadeiramente o que é cidadania? Ser cidadão é somente ter direito ao voto? Circunstâncias aparentemente simples como abrir uma conta em um banco, tirar carteira de habilitação ou passaporte, participar de uma ONG, submeter-se a concursos ou até mesmo ser candidato a cargos eletivos estão ligados à cidadania.

Bem, historicamente podemos associar a origem do pensamento político à Grécia Antiga, mas desde o surgimento das primeiras civilizações no crescente fértil a relação dos indivíduos e o Estado e também entre si mesmo constituíam importantes objetos de estudo de diversas ciências sociais. Nestas relações é indispensável observarmos os conceitos de **política**, **cidadania** e **democracia**, embora ressalte-se que a tais conceitos foram atribuídos novos significados nas diversas sociedades ao longo da história.

Primeiramente sobre **política**, podemos inferir, dentro das várias definições possíveis, que em sentido estrito é a arte ou ciência de governar, dirigir e administrar, e em sentido genérico, designa o estudo do fenômeno do poder. Foram os pensadores gregos os primeiros a estruturar o pensamento político dividindo-o em categorias, sendo as formas puras classificadas em monarquia, aristocracia e democracia, e as formas impuras em tirania, oligarquia e demagogia. Podemos de certa forma compreender a necessidade dos elementos que constituem uma sociedade de participar das decisões a serem tomadas, e é aí que entra outro conceito, o de **cidadania**.

Cidadania vem do latim, *civitas*, "cidade" e etimologicamente indica aquele que vive na cidade, mas com os gregos antigos, este conceito foi substancialmente modificado e atualmente tem um sentido bem mais amplo.

"A rigor, podemos definir cidadania como um complexo de direitos e deveres atribuídos aos indivíduos que integram uma Nação, complexo que abrange direitos políticos, sociais e civis.

(...) historicamente, a cidadania é, muitas vezes, confundida com democracia, ou seja, com o direito de participação política, de votar e ser votado. No entanto, nem o voto é uma garantia de cidadania, nem a cidadania pode ser resumida ao exercício do voto".

Silva, Kalina Vanderlei/Silva, Maciel Henrique, *Dicionário de Conceitos Históricos*. São Paulo: Contexto, 2005. P. 48.

Dessa forma, observamos que reconhecer a cidadania nem sempre é estabelecer um modelo democrático de governo, isto é, voltado para os interesses do povo, afinal, Esparta não conheceu a democracia, mas reconhecia os esparciatas, descendentes dos conquistadores dóricos, como cidadãos legítimos.

Na Grécia Antiga, o direito à cidadania era resultado do grau de parentesco que possuíam com o geronte, líder mais antigo dos genos, sendo, portanto, um eupátrida (bem nascido), o que lhe garantia privilégios e obrigações específicas (terras, religião gentílica e direito ao voto), sendo um mecanismo de exclusão para mulheres, estrangeiros e escravos. Dessa forma, diferentemente do conceito moderno, a democracia na Grécia era para poucos e exercida diretamente, cabendo a cada cidadão, discutir e aprovar em votação os projetos públicos. Atualmente, via de regra, a população detentora de direitos políticos indica seus representantes para elaborar e votar projetos ou para gerir os negócios do Estado.

O conceito atual de cidadania e democracia foi resultado das transformações políticas e sociais do século XVIII com as Revoluções Liberais Burguesas, que fundamentaram seus ideais em teóricos como John Locke, Voltaire e Montesquieu, e buscavam superar o Antigo Regime, substituindo o Estado de Nascimento de origem feudal pelo Estado de Direito. Analisando criticamente, podemos perceber que os documentos jurídicos que surgiram da Independência das 13 colônias e da Revolução Francesa, não são necessariamente contra as desigualdades, mas contra o critério delas, como observou o historiador Eric Hobsbawm, ao se referir sobre a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789: "*Este documento é um manifesto contra a sociedade hierárquica de privilégios nobres, mas não um manifesto a favor de uma sociedade democrática e igualitária*". A exaltação do trabalho, da preparação pessoal e da competição exige regras que garantam aos seus participantes, igualdade de condições na disputa, mas ao final apenas o mais competente, o mais apto triunfará.

No Brasil, as primeiras manifestações do sentimento de cidadania podem ser observadas nos movimentos sociais que questionavam o Pacto Colonial (ex. Inconfidência Mineira e na Conjuração Baiana) e permeou outras grandes passagens da história nacional, como a campanha Abolicionista, a Proclamação da República e a Redemocratização do país após o regime militar, quando cantar o hino nacional e está nas ruas e praças era expressão direta de liberdade e cidadania.

Nestes e em outros momentos percebemos a grande contradição entre os ideais propostos e o resultado final desses processos, gerando certa frustração em determinados episódios. Tomemos como exemplo o clima de esperança que se verificou após a Proclamação da República, afinal, trará o novo regime a cidadania que Império limitava? A esperança durou pouco, pois a Constituição de 1891 acabou cerceando o direito político da grande maioria da população e favorecendo a corrupção ao estabelecer, em linhas gerais, o voto aberto, direto, apenas aos homens maiores de 21 anos e que fossem alfabetizados.



Não obstante a tais frustrações, observamos que nos momentos em que a democracia foi ameaçada na fase republicana, com o poder legislativo fechado ou colocado em recesso, com os meios de comunicação colocados sob censura, regidos por projetos constitucionais autoritários como os de 1937 e 1967, foram inúmeras as iniciativas da sociedade em busca da reconstrução dos direitos políticos e sociais. Lembremos então do célebre Manifesto dos Escritores Mineiros pelo fim do Estado Novo de Vargas, bem como da atuação da Ordem dos Advogados do Brasil e do Comitê Brasileiro de Anistia ou ainda da campanha “Diretas Já” no contexto do regime militar.

Atualmente, apesar da definição constitucional de República Federativa e de Estado Democrático de Direito, podemos perceber que o processo democrático, ainda em fase de construção, já deu sinais de evolução em se tratando de uma jovem democracia (tomado como referência o ano de 1985, com o fim do regime militar). A Constituição de 1988 é o signo maior desse processo histórico, sendo denominada de Constituição Cidadã, pois restabeleceu as liberdades individuais e ampliou sensivelmente os direitos sociais e coletivos, abordando temas específicos como meio ambiente, leis trabalhistas, racismo, legislação indígena, reforma agrária, entre outros.

Dessa evolução jurídico-constitucional podemos citar ainda o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Estatuto do Idoso. Politicamente mencionamos que nesse período a nação elegeu e retirou de forma legal (*impeachment*) o primeiro presidente eleito por voto direto após 29 anos de pleito indireto, Fernando Collor de Mello, envolvido em escândalos de corrupção. Quanto ao sistema eleitoral, o Brasil possui um dos mais rápidos e eficientes processos de apuração devido a informatização do voto. A ação da sociedade civil organizada em movimentos como o Ação Cidadania contra a fome, a miséria e pela vida, o Movimento pela Ética na Política, Viva Rio, também são mostras da evolução do pensamento cidadão.



É verdade que ainda há muito a ser conquistado, especialmente no que se refere a despertar na população como um todo, o interesse pela fiscalização da gestão pública, para que se consiga inibir a corrupção, reconhecidamente à grande mazela que compromete as bases da democracia no sistema político brasileiro. Nesse sentido, a justiça tem papel fundamental através das ações do Ministério Público e dos Tribunais de Contas e de iniciativas como a Ação Popular, a Ação Civil Pública, na fiscalização dos gastos públicos, assegurando o cumprimento das leis e impedindo eventuais abusos de poder.

Um primeiro passo para a formação de uma mentalidade cidadã é a compreensão da forma como estão organizados os poderes na esfera federal, estadual e municipal. Afinal, quem responde pelo poder Executivo, Legislativo e Judiciário?

No caso do **poder Executivo**, temos na esfera federal o Presidente da República, os Governadores nos estados e os Prefeitos nos municípios. Como o Brasil é uma República federalista e presidencialista, o presidente da República responde tanto pela chefia de Estado (o mais alto representante público de um Estado-Nação) como pela chefia de Governo (controla o poder executivo), embora aos estados seja assegurado constitucionalmente sua autonomia. Ao **poder Legislativo** cabe em primeiro plano a elaboração das leis, que, a nível federal, é atribuição do Congresso Nacional formado pelos 513 Deputados Federais, e pelos 81 Senadores, que também tem função de fiscalizar o poder executivo. Nos estados cabe aos deputados estaduais e nos municípios aos vereadores, realizar tais funções. De acordo com a legislação em vigor, os deputados federais são eleitos por estados. Cada estado tem uma representação proporcional a sua população, definida por lei complementar, porém, com o número mínimo de oito e máximo de setenta deputados por Estado. No entanto, perceba que no Senado todas as 26 unidades da Federação e o Distrito Federal possuem a mesma representatividade, com três senadores cada, renovados a cada 4 anos intercaladamente na proporção 1/3 e 2/3 e com mandatos de 8 anos.



Importante atribuição para o equilíbrio entre os poderes tem o Judiciário (Superior Tribunal Federal, Conselho Nacional de Justiça, Superior Tribunal de Justiça, Tribunais Regionais Federais e Juízes Federais e nos Estados, o Tribunais de Justiça e Juízes de Direito), sua função geral é zelar pelo cumprimento das leis e que a sua interpretação seja uniforme. Vale lembrar ainda que no Brasil existem os segmentos específicos da justiça, como, por exemplo, a Justiça Eleitoral, a Justiça do Trabalho e a Justiça Militar.

Além do conhecimento do processo político, o combate à miséria e a pobreza, não apenas com programas assistencialistas, mas com políticas públicas de inclusão social, são essenciais para garantir a dignidade humana, e por consequência, o estabelecimento da cidadania na sua plenitude.



Para concluir, podemos citar o pensamento do sociólogo Herbert de Souza, que afirma que são cinco os princípios da democracia: **liberdade, participação, diversidade, solidariedade e igualdade**, e que, separadamente já seriam capazes de transformar o mundo. Eis, pois o grande desafio da democracia: abandonar o “eu individual” e coletivamente, baseados em valores éticos, criar condições para a aplicação integral destes cinco princípios de maneira simultânea.



Exercícios de Fixação

01. (Enem/2017) Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 27 abr. 2017.

A persistência das reivindicações relativas à aplicação desse preceito normativo tem em vista a vinculação histórica fundamental entre

- A) etnia e miscigenação racial.
- B) sociedade e igualdade jurídica.
- C) espaço e sobrevivência cultural.
- D) progresso e educação ambiental.
- E) bem-estar e modernização econômica.

02. (Enem/2017) Fala-se muito nos dias de hoje em direitos do homem. Pois bem: foi no século XVIII — em 1789, precisamente — que uma Assembleia Constituinte produziu e proclamou em Paris a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Essa Declaração se impôs como necessária para um grupo de revolucionários, por ter sido preparada por uma mudança no plano das ideias e das mentalidades: o Iluminismo.

FORTES, L. R. S. *O Iluminismo e os reis filósofos*. São Paulo: Brasiliense, 1981. Adaptado.

Correlacionando temporalidades históricas, o texto apresenta uma concepção de pensamento que tem como uma de suas bases a

- A) modernização da educação escolar.
- B) atualização da disciplina moral cristã.
- C) divulgação de costumes aristocráticos.
- D) socialização do conhecimento científico.
- E) universalização do princípio da igualdade civil.

03. (Enem PPL/2018) Num país que conviveu com o trabalho escravo durante quatro séculos, o trabalho doméstico é ainda considerado um subemprego. E os indivíduos que atuam nessa área são, muitas vezes, vistos pelos patrões como um mal necessário: é preciso ter em casa alguém que limpe o banheiro, lave a roupa, tire o pó e arrume a gaveta. Existe uma inegável desvalorização das atividades domésticas em relação a outros tipos de trabalho.

RANGEL, C. *Domésticas: nascer, deixar, permanecer ou simplesmente estar*. In: SOUZA, E. (Org.). *Negritude, cinema e educação*. Belo Horizonte: Mazza, 2011 (Adaptado).

Objeto de legislação recente, o enfrentamento do problema mencionado resultou na

- A) criação de novos ofícios.
- B) ampliação de direitos sociais.
- C) redução da desigualdade de gênero.
- D) fragilização da representação sindical.
- E) erradicação da atividade informal.

04. (Unicamp/2019) Como regime social, o fascismo social pode coexistir com a democracia política liberal. Em vez de sacrificar a democracia às exigências do capitalismo global, trivializa a democracia até o ponto de não ser necessário sacrificá-la para promover o capitalismo. Trata-se, pois, de um fascismo pluralista e, por isso, de uma forma de fascismo que nunca existiu. Podemos estar entrando num período em que as sociedades são politicamente democráticas e socialmente fascistas.

(Adaptado de Boaventura de Sousa Santos, *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010, p. 47.)

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre o assunto, a coexistência entre fascismo e democracia é

- A) facilitada por processos eleitorais que dão continuidade a fascismos que sempre existiram.
- B) promovida pela aceitação social que banaliza a democracia em favor do capitalismo global.
- C) dificultada por processos eleitorais que renovam a democracia, inviabilizando os fascismos.
- D) possibilitada pela aceitação social de sociedades politicamente fascistas e socialmente democráticas.

05. (Enem/2017) Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse modo ao longo de séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mais rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.

GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Penso, 2012. Adaptado.

Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente,

- A) defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo.
- B) universalização de direitos e respeito à diversidade.
- C) segregação do território e estímulo ao autogoverno.
- D) políticas de compensação e homogeneização do idioma.
- E) padronização da cultura e repressão aos particularismos.

06. (UFU/2017) Um sistema político democrático contemporâneo é aquele que

- A) estabelece o direito ao voto como única forma de participação política.
- B) controla e limita a participação política de determinados grupos da sociedade civil.
- C) garante apenas aos cidadãos letrados o acesso aos debates no espaço público.
- D) permite a elaboração de direitos políticos universalizáveis.

07. (Enem/2018) Um dos teóricos da democracia moderna, Hans Kelsen, considera elemento essencial da democracia real (não da democracia ideal, que não existe em lugar algum) o método da seleção dos líderes, ou seja, a eleição. Exemplar, neste sentido, é a afirmação de um juiz da Corte Suprema dos Estados Unidos, por ocasião de uma eleição de 1902: “A cabine eleitoral é o templo das instituições americanas, onde cada um de nós é um sacerdote, ao qual é confiada a guarda da arca da aliança e cada um officia do seu próprio altar”.

BOBBIO, N. *Teoria geral da política*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000 (adaptado).

As metáforas utilizadas no texto referem-se a uma concepção de democracia fundamentada no(a)

- A) justificação teísta do direito.
- B) rigidez da hierarquia de classe.
- C) ênfase formalista na administração.
- D) protagonismo do Executivo no poder.
- E) centralidade do indivíduo na sociedade.

08. (UFU/2018)



A personagem Mafalda, do cartunista Quino, está reagindo à primeira definição de democracia nessa charge. Tal reação é oportuna pela diversidade de desdobramentos e pelos usos que a democracia foi e está sendo utilizada ao longo dos séculos. Mesmo passando tanto tempo desde a primeira definição de democracia, algumas afirmações permanecem válidas. Assinale a alternativa correta.

- A) A democracia deve ser estabelecida pela igualdade jurídica nas eleições, uma segurança pública militarizada e o nacionalismo integral ou ultranacionalismo.
- B) Em um sistema democrático, o poder pode ser atribuído com base em eleições livres em que ocorra a participação política ampla e a concorrência justa pelos cargos eletivos.
- C) Em uma democracia liberal, o governo eleito expressa a vontade do povo e, para isso ser possível, esse governo deve possuir poderes ilimitados sem regulações.
- D) A democracia deve ser estabelecida com o braço forte do Estado para permitir a uma pessoa ou a um grupo o poder político necessário para se conduzir o país ao progresso.

09. (Enem-2ª aplicação/2016) O processo de justiça é um processo ora de diversificação do diverso, ora de unificação do idêntico. A igualdade entre todos os seres humanos em relação aos direitos fundamentais é o resultado de um processo de gradual eliminação de discriminações e, portanto, de unificação daquilo que ia sendo reconhecido como idêntico: uma natureza comum do homem acima de qualquer diferença de sexo, raça, religião etc.

BOBBIO, N. *Teoria geral da política*: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

De acordo com o texto, a construção de uma sociedade democrática fundamenta-se em:

- A) A norma estabelecida pela disciplina social.
- B) A pertença dos indivíduos à mesma categoria.
- C) A ausência de constrangimentos de ordem pública.
- D) A debilitação das esperanças na condição humana.
- E) A garantia da segurança das pessoas e valores sociais.

10. (Enem-PPL/2014)

Texto I

DEPUTADO (DEFINIÇÃO DO SÉCULO XVIII)

Substant. Aquele a quem se deu alguma comissão de jurisdição, ou conhecimento. Mandado da parte de alguma República, ou soberano. O que tem comissão do ministro próprio.

SILVA, & M. *Dicionário da língua portuguesa*. Lisboa: Offi cina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789. Adaptado.

Texto II

DEPUTADO (DEFINIÇÃO DO SÉCULO XXI)

[...]

- 4. Aquele que representa os interesses de outrem em reuniões e decisões oficiais.
- 5. Aquele que é eleito para legislar e representar os interesses dos cidadãos.
- 6. Aquele que é comissionado para tratar dos negócios alheios.

AULETE, C. *Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa*. São Paulo: Lexikon. 2010. Adaptado.

A mudança mais significativa no sentido da palavra “deputado”, entre o século XVIII e os dias de hoje, dá-se pelo (a)

- A) aumento na importância como representação política dos cidadãos.
- B) crescente participação dos funcionários no poder do Estado.
- C) incentivo à intermediação dos interesses de particulares.
- D) criação de diversas pequenas cidades-repúblicas.
- E) diminuição do poder das assembleias.



Exercícios Propostos

01. (UPF/2019)

“No tempo de Péricles (461-429 a.C), o comparecimento à assembleia soberana era aberto a todo cidadão. A assembleia era um comício ao ar livre que reunia centenas de atenienses do sexo masculino, com idade superior a 18 anos. Todos os que compareciam tinham direito de fazer uso da palavra. As decisões da assembleia representavam a palavra final na guerra e na paz, nos tratados, nas finanças, nas legislações, nas obras públicas, no julgamento dos casos mais importantes, na eleição de administradores, enfim na totalidade das atividades governamentais”.

(BRAICK, P. R.; MOTA, M. B. *História*: Das cavernas ao terceiro milênio. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2013, p. 102)

O texto acima refere-se a Atenas, considerada o berço da Democracia no mundo antigo.

- Sobre aquele regime democrático, está correto afirmar que
- A) apenas os homens livres, proprietários, nascidos em Atenas, filhos de pais e mães atenienses, eram considerados cidadãos, com direito à participação direta nas decisões tomadas.
 - B) baseava-se na participação direta de toda a população nas Assembleias Legislativas, que uma vez por ano se reuniam em praça pública, chamada de Ágora, e deliberavam sobre os mais variados assuntos.
 - C) os estrangeiros, bem como os escravos libertos, podiam participar livremente das decisões tomadas nas assembleias, representando seus próprios interesses.
 - D) é um equívoco chamá-lo de democrático, pois negava a participação dos representantes eleitos pelos proprietários de terras.
 - E) como não havia escravos em Atenas, a quase totalidade da população tinha participação política daquela Cidade-Estado.

02. (Unesp/2018) A gravura representa a marcha de mulheres revolucionárias até o palácio real de Versalhes em 5 de outubro de 1789.



Disponível em: <www.fafich.ufmg.br>.

- A participação das mulheres na Revolução Francesa
- A) levou à conquista do direito de voto, porém não do direito de exercer cargos executivos no novo governo francês.
 - B) teve ressonância parcial nas decisões políticas, pois apenas as mulheres da alta burguesia envolveram-se nos protestos políticos e civis.
 - C) foi notável nas manifestações e clubes políticos, porém seus direitos políticos e sociais não foram ampliados significativamente.
 - D) originou a igualdade de direitos civis em relação aos homens após a proclamação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.
 - E) diminuiu bastante após os conflitos e a violência generalizada que marcaram a tomada da Bastilha.

03. (Enem/2011)

Texto I

A ação democrática consiste em todos tomarem parte do processo decisório sobre aquilo que terá consequência na vida de toda coletividade.

GALLO, S. et al. *Ética e Cidadania. Caminhos da Filosofia*. Campinas: Papyrus, 1997. Adaptado.

Texto II

É necessário que haja liberdade de expressão, fiscalização sobre órgãos governamentais e acesso por parte da população às informações trazidas a público pela imprensa.

Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em: 24 abr. 2010.

- Partindo da perspectiva de democracia apresentada no texto I, os meios de comunicação, de acordo com o texto II, assumem um papel relevante na sociedade por
- A) orientarem os cidadãos na compra dos bens necessários à sua sobrevivência e bem-estar.
 - B) fornecerem informações que fomentam o debate político na esfera pública.
 - C) apresentarem aos cidadãos a versão oficial dos fatos.
 - D) propiciarem o entretenimento, aspecto relevante para conscientização política.
 - E) promoverem a unidade cultural, por meio das transmissões esportivas.

04. (Enem-2ª aplicação/2010) A Convenção da ONU sobre Direitos das Pessoas com Deficiências, realizada, em 2006, em Nova York, teve como objetivo melhorar a vida da população de 650 milhões de pessoas com deficiência em todo o mundo. Dessa convenção foi elaborado e acordado, entre os países das Nações Unidas, um tratado internacional para garantir mais direitos a esse público. Entidades ligadas aos direitos das pessoas com deficiência acreditam que, para o Brasil, a ratificação do tratado pode significar avanços na implementação de leis no país.

Disponível em: <http://www.bbc.co.uk>. Acesso em: 18 mai. 2010. Adaptado.

- No Brasil, as políticas públicas de inclusão social apontam para o discurso, tanto da parte do governo quanto da iniciativa privada, sobre a efetivação da cidadania. Nesse sentido, a temática da inclusão social de pessoas com deficiência
- A) vem sendo combatida por diversos grupos sociais, em virtude dos elevados custos para a adaptação e manutenção de prédios e equipamentos públicos.
 - B) está assumindo o *status* de política pública bem como representa um diferencial positivo de *marketing* institucional.
 - C) reflete prática que viabiliza políticas compensatórias voltadas somente para as pessoas desse grupo que estão socialmente organizadas.
 - D) associa-se a uma estratégia de mercado que objetiva atrair consumidores com algum tipo de deficiência, embora esteja descolada das metas da globalização.
 - E) representa preocupação isolada, visto que o Estado ainda as discrimina e não lhes possibilita meios de integração à sociedade sob a ótica econômica.

05. (Unicamp/2013) “O Plenário da Câmara aprovou, em segundo turno, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 438/01, do Senado, que permite a expropriação de imóveis rurais e urbanos onde a fiscalização encontrar exploração de trabalho escravo, e os destina à reforma agrária e a programas de habitação popular. A proposta é oriunda do Senado e, como foi modificada na Câmara, volta para exame dos senadores”.

“Aprovada PEC do trabalho escravo”. Notícias online no sítio da Comissão Pastoral da Terra. Disponível em <http://www.cptnacional.org.br/index.php/noticias/49-trabalhoescravo/1099-aprovada-pec-do-trabalho-escravo>. Acessado em: 04/08/2012.

Embora o Brasil esteja plenamente inserido na era da denominada sociedade digital e do consumo, e a população tenha conquistado algumas garantias para o exercício de sua cidadania, o país ainda enfrenta relações de exploração de trabalho análogas às do período da escravidão. Sobre o trabalho escravo no Brasil, pode-se afirmar que:

- A) É uma prática mantida por fazendeiros do interior do Brasil que, embora registrem em carteira seus funcionários, não realizam de maneira adequada o pagamento de um salário mínimo, conforme obriga a lei em vigor.

- B) As relações de exploração de trabalho análogas à escravidão são identificadas pelos fiscais do Ministério do Trabalho apenas em regiões distantes dos grandes centros urbanos, onde a presença do Estado é precária.
- C) É uma prática mais comum nas fazendas de produção de carvão e de criação de gado do interior do Brasil, sendo quase inexistente nas fazendas modernas de produção de grãos e de cana-de-açúcar.
- D) Relações de exploração de trabalho análogas à escravidão ainda são encontradas em diferentes partes do país, tanto em áreas rurais quanto em áreas urbanas.

06. (Enem/2013) Rua Preciados, seis da tarde. Ao longe, a massa humana que abarrotava a Praça Puerta Del Sol, em Madri, se levanta. Um grupo de garotas, ao ver a cena, corre em direção à multidão. Milhares de pessoas fazem ressoar o slogan: "Que não, que não, que não nos representem". Um garoto fala pelo megafone: "Demandamos submeter a referendo o resgate bancário".

RODRÍGUEZ, O. "Puerta Del Sol, o grande alto-falante". *Brasil de Fato*, São Paulo, 26 maio-1 jun. 2011. Adaptado.

Em 2011, o acampamento dos Indignados espanhóis expressou todo o descontentamento político da juventude europeia. Que proposta sintetiza o conjunto de reivindicações políticas destes jovens?

- A) Voto universal.
- B) Democracia direta.
- C) Pluralidade partidária.
- D) Autonomia legislativa.
- E) Imunidade parlamentar.

07. (Enem/2014) Compreende-se assim o alcance de uma reivindicação que surge desde o nascimento da cidade na Grécia Antiga: a redação das leis. Ao escrevê-las, não se faz mais que assegurar-lhes permanência e fixidez. As leis tornam-se bem comum, regra geral, suscetível de ser aplicada a todos da mesma maneira.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992. Adaptado.

Para o autor, a reivindicação atendida na Grécia Antiga, ainda vigente no mundo contemporâneo, buscava garantir o seguinte princípio:

- A) Isonomia – igualdade de tratamento aos cidadãos.
- B) Transparência – acesso às informações governamentais.
- C) Tripartição – separação entre os poderes políticos estatais.
- D) Equiparação – igualdade de gênero na participação política.
- E) Elegibilidade – permissão para candidatura aos cargos públicos.

08. (Uern/2013) Cidadania e cidadão são palavras que vêm do latim "civitas". O termo indicava a convivência das pessoas que participavam das decisões sobre os rumos da sociedade.

COTRIM, Gilberto. 1955. *História Global – Brasil e Geral*. Volume único. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2005. p. 81.

A história cumpre o papel de educar as novas gerações com concepções, ideias e informações consideradas válidas, adequadas ou corretas, segundo consensos mínimos que vão se construindo nas gerações anteriores e se legitimando ao longo do tempo. O conceito e a prática de cidadania são exemplos disso. Acerca do sentido atual do conceito de cidadania e do papel da história na construção desse conceito, assinale a afirmativa correta.

- A) Ao longo do século passado, através das mudanças sociopolíticas ocorridas principalmente no Brasil, o conceito de cidadania se destituiu totalmente do sentido social, passando a ser um ato puramente individual.
- B) Ser cidadão hoje é apenas estar em dia com suas obrigações eleitorais, mantendo-se informado sobre os pleitos e os trâmites das eleições, já que a palavra cidadania é sinônimo de "política" enquanto forma de governo.

- C) Na atual conjuntura, a partir de discussões constantes e uma educação mais intensa e democrática, o termo cidadania ganha um sentido mais amplo de participação na vida social e, principalmente, de legitimidade de direitos e deveres.
- D) A partir dos conceitos históricos que vão sendo deflagrados a cada período e em cada cultura específica, o conceito de cidadania perde o sentido inicial e passa a ser sinônimo de condição socioeconômica, ou seja, o cidadão e quem detém poder.

09. (Uern/2015) Observe a charge e leia o trecho.



Reprodução-Uern/2015

Disponível em: <<http://tinyurl.com/oowhdbl>>

A Ágora ou praça central era o espaço onde se reuniam os cidadãos para discutir a vida política e decidir sobre as ações a serem tomadas.

Vainfas, 2010.

Ao analisarmos a charge e o texto, e tendo em vista o contexto da Grécia Antiga e o do Brasil atual em relação à participação política, é possível inferir que:

- A) em ambos os casos, apesar da ideia de democracia preconizar a participação de todos, existiam (e existem) limites para o exercício pleno desse direito.
- B) na Grécia, cidadão era apenas aquele que participava das gerúrias, por ser considerado "homo politicus". No Brasil, só se considera cidadão o indivíduo com mais de 18 anos.
- C) tanto na Grécia quanto no Brasil, a democracia era (e é) caracterizada pela participação universal, ou seja, de toda a população votante e em dia com suas obrigações eleitorais.
- D) como no Brasil o voto atual é direto e secreto, o processo democrático torna-se mais transparente e incorruptível, o que não era possível na Grécia, devido ao controle de poder dos generais.

10. (UEFS/2017) A cidadania tal como é entendida modernamente é constituída por um conjunto de atributos e direitos que envolvem três dimensões: a dos direitos civis, a dos direitos políticos e a dos direitos sociais. Os direitos civis dizem respeito à liberdade de consciência e de palavra, ao direito de ir e vir, à liberdade de imprensa, à não interferência do Estado nos assuntos privados do indivíduo etc.

TEIXEIRA, 2000, p. 174.

Considerando-se a abrangência dos direitos sociais, pode-se identificá-los, dentre outros, como o direito:

- A) ao trabalho e a um salário digno, à educação, à habitação e à saúde.
- B) à livre associação partidária, à candidatura a cargos políticos e ao direito de votar e ser votado.
- C) de ser julgado por seus pares e de permanecer em liberdade, mesmo que condenado em segunda instância.
- D) de assumir funções públicas, mesmo sem concurso, à liberdade religiosa e à livre opção política e ideológica.
- E) à participação em movimentos políticos, em protestos urbanos e em greves de categorias profissionais.

11. (Udesc/2016) Uma das grandes reivindicações da sociedade democrática contemporânea, no Brasil, é a construção de uma noção de cidadania efetivamente inclusiva, que garanta direitos civis, igualdade e justiça para todos.

Assinale a alternativa que melhor contempla a noção de cidadania, no Brasil contemporâneo.

- A) O conceito de cidadania implementado no Brasil é tributário apenas daquele cunhado na França, durante a Revolução de 1789. O primeiro registro escrito que o utilizou foi a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, segundo a qual “os homens nascem livres e iguais em direitos.”
- B) As reivindicações a respeito da cidadania nos dias atuais não podem ser relacionadas aos processos políticos anteriores, como a Abolição da Escravatura, a Proclamação da República ou o Golpe Militar de 1964.
- C) A ideia de cidadania implementada no Brasil pode ser compreendida exclusivamente pelas particularidades do processo de construção deste país como nação, independentemente de processos políticos ou sociais que envolvam o Brasil a outros espaços.
- D) A ideia de cidadania implementada no Brasil pode ser compreendida apenas se forem observadas, entre outras questões, as particularidades do processo de construção do Brasil como nação.
- E) A noção de cidadania reivindicada pelos movimentos sociais é uma concepção endógena, advinda da organização dos grupos indígenas que habitavam o território brasileiro antes da chegada dos europeus.

12. (Enem 2ª aplicação/2016) A favela é vista como um lugar sem ordem, capaz de ameaçar os que nela não se incluem. Atribuir-lhe a ideia de perigo é o mesmo que reafirmar os valores e estruturas da sociedade que busca viver diferentemente do que se considera viver na favela. Alguns oficientes do direito, ao defenderem ou acusarem réus moradores de favelas, usam em seus discursos representações previamente formuladas pela sociedade e incorporadas nesse campo profissional. Suas falas se fundamentam nas representações inventadas a respeito da favela e que acabam por marcar a identidade dos indivíduos que nela residem.

RINALDI, A. *Marginais, delinquentes e vítimas: um estudo sobre a representação da categoria favelado no tribunal do júri da cidade do Rio de Janeiro*. In: ZALUAR, A.; ALVITO, M. (Orgs.). *Um século de favela*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.

- O estigma apontado no texto tem como consequência o (a)
- A) aumento da impunidade criminal.
 - B) enfraquecimento dos direitos civis.
 - C) distorção na representação política.
 - D) crescimento dos índices de criminalidade.
 - E) ineficiência das medidas socioeducativas.

13. (Fuvest/2019) É difícil acreditar que a Revolução Francesa teria sido muito diferente, mesmo que a Revolução Americana nunca tivesse acontecido. É fácil mostrar que os americanos não tentaram uma semelhante ruptura substancial com o passado, como fizeram os franceses. No entanto, (...) as duas revoluções foram muito parecidas.

Robert R. Palmer, *The Age of The Democratic Revolution: The Challenge*, Princeton, Princeton University Presse, vol. 1, 1959, p.267.

Com base no texto e em seus conhecimentos acerca da Revolução Francesa e do revolucionário processo de independência dos Estados Unidos, assinale a afirmação correta.

- A) A revolução norte-americana repercutiu pouco nos movimentos liberais da Europa e, mesmo na França da época da Ilustração, seu impacto foi mais de ordem econômica do que política.
- B) O processo de independência dos Estados Unidos foi marcado pela ausência de divisões internas entre os colonos e pela exclusão das camadas populares da sociedade no processo político.
- C) O processo de independência dos Estados Unidos foi consumado pela redação de uma Constituição, cuja elaboração ficou a cargo de notáveis, que representavam os interesses das classes proprietárias.
- D) A guerra da independência norte-americana caracterizou-se pela ausência de radicalismo político e social, o que se deveu à menor penetração dos ideais Ilustrados nos últimos anos do período colonial.
- E) A revolução norte-americana repercutiu não só na Ilustração europeia e na Revolução Francesa, como demonstrou de modo teórico e prático a viabilidade de um grande Estado republicano e democrático.

14. (Enem/2016) A democracia deliberativa afirma que as partes do conflito político devem deliberar entre si e, por meio de argumentação razoável, tentar chegar a um acordo sobre as políticas que seja satisfatório para todos. A democracia ativista desconfia das exortações à deliberação por acreditar que, no mundo real da política, onde as desigualdades estruturais influenciam procedimentos e resultados, processos democráticos que parecem cumprir as normas de deliberação geralmente tendem a beneficiar os agentes mais poderosos. Ela recomenda, portanto, que aqueles que se preocupam com a promoção de mais justiça devem realizar principalmente a atividade de oposição crítica, em vez de tentar chegar a um acordo com quem sustenta estruturas de poder existentes ou delas se beneficia.

YOUNG, I. M. *Desafios ativistas à democracia deliberativa*. *Revista Brasileira de Ciência Política*. nº 13. jan. -Abr. 2014.

As concepções de democracia deliberativa e de democracia ativista apresentadas no texto tratam como imprescindíveis, respectivamente,

- A) a decisão da maioria e a uniformização de direitos.
- B) a organização de eleições e o movimento anarquista.
- C) a obtenção do consenso e a mobilização das minorias.
- D) a fragmentação da participação e a desobediência civil.
- E) a imposição de resistência e o monitoramento da liberdade.

15. (Enem-PPL/2012) Ao longo dos anos 1990, a luta pelas condições de circulação por parte das pessoas com necessidades especiais foi uma constante na sociedade. Tal mobilização ocasionou ações como o rebaixamento das calçadas, construção de rampas para acesso a pisos superiores, para possibilitar o acesso ao transporte coletivo, entre outras.

SOUZA, M. A. *Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: participação e possibilidades das práticas democráticas*. Disponível em: <<http://ces.uc.pt>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

As lutas pelo direito à acessibilidade, movidas, principalmente, a partir dos anos de 1990, visavam garantir a

- A) igualdade jurídica.
- B) inclusão social.
- C) participação política.
- D) distribuição de renda.
- E) liberdade de expressão.

16. (Enem-PPL/2015)



GILMAR, Disponível em: <www.deficientefisico.com>. Acesso em: 6 dez. 2012.

O cartum evidencia um desafio que o tema de inclusão social impõe às democracias contemporâneas. Esse desafio exige a combinação entre

- A) participação política e formação profissional diferenciada.
- B) exercício da cidadania e políticas de transferência de renda.
- C) modernização das leis e ampliação do mercado de trabalho.
- D) universalização de direitos e reconhecimento das diferenças.
- E) crescimento econômico e flexibilização dos processos seletivos.

17. (Enem/2012) Na regulamentação de matérias culturalmente delicadas, como, por exemplo, a linguagem oficial, os currículos da educação pública, o *status* das Igrejas e das comunidades religiosas, as normas do direito penal (por exemplo, quanto ao aborto), mas também em assuntos menos chamativos, como, por exemplo, a posição da família e dos consórcios semelhantes ao matrimônio, a aceitação de normas de segurança ou a delimitação das esferas pública e privada — em tudo isso reflete-se amiúde apenas o autoentendimento ético-político de uma cultura majoritária, dominante por motivos históricos. Por causa de tais regras, implicitamente repressivas, mesmo dentro de uma comunidade republicana que garanta formalmente a igualdade de direitos para todos, pode eclodir um conflito cultural movido pelas minorias desprezadas contra a cultura da maioria.

HABERMAS, J. *A inclusão do outro: estudos de teoria política*. São Paulo: Loyola, 2002.

A reivindicação dos direitos culturais das minorias, como exposto por Habermas, encontra amparo nas democracias contemporâneas, na medida em que se alcança

- A) a secessão, pela qual a minoria discriminada obterá a igualdade de direitos na condição da sua concentração espacial, num tipo de independência nacional.
- B) a reunificação da sociedade que se encontra fragmentada em grupos de diferentes comunidades étnicas, confissões religiosas e formas de vida, em torno da coesão de uma cultura política nacional.
- C) a coexistência das diferenças, considerando a possibilidade de os discursos de autoentendimento se submeterem ao debate público, cientes de que estarão vinculados à coerção do melhor argumento.

- D) a autonomia dos indivíduos que, ao chegarem à vida adulta, tenham condições de se libertar das tradições de suas origens em nome da harmonia da política nacional.
- E) o desaparecimento de quaisquer limitações, tais como linguagem política ou distintas convenções de comportamento, para compor a arena política a ser compartilhada.

18. (Uerj-simulado/2018) “Direitos Humanos” é uma daquelas expressões que, por sua amplitude, tem sido usada de várias maneiras e a serviço de diversas ideologias. Cada um que queira definir quais são os direitos, cada qual que queira estabelecer seu padrão do “humano”. No Brasil, por exemplo, a mídia relaciona a dita expressão quase sempre com a questão policial, atribuindo-lhe um sentido negativo de estímulo à impunidade. Essa imagem, além de reducionista, por desprezar outras dimensões como a dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (DESCs) e a dos Direitos de Solidariedade, é também falsa. No particular da luta contra a tortura, o que se defende não é o “criminoso”, mas a pessoa, independentemente de quem seja e de que título carregue: assassino, estuprador, menor infrator, policial, governador... Não se milita pela impunidade, mas pelo respeito às garantias mínimas estabelecidas em nossa Constituição, por um sistema prisional mais ressocializador, por uma polícia que transmita menos medo e mais segurança. Luta-se também contra a impunidade daqueles que se julgam acima da lei.

Adaptado de fundacaomargaridaalves.org.br, 06/09/2006.

A expressão analisada no texto tem como fundamento o seguinte princípio iluminista:

- A) legítima defesa.
- B) igualdade jurídica.
- C) soberania popular.
- D) liberdade individual.

19. (Uema/2016) Até meados de 1970, mais de dois terços de todas as sociedades do mundo poderiam ser consideradas autoritárias. Atualmente menos de um terço das sociedades é de natureza autoritária. A democracia não está mais concentrada nos países ocidentais, ela agora é defendida, ao menos em princípio, em muitas regiões do mundo.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Um exemplo de situação vivenciada em países democráticos é

- A) a disseminação das expressões artísticas, literárias e musicais, para que a população se adeque às estratificações sociais.
- B) a possibilidade de consulta popular, em forma de plebiscito, para que o povo expresse suas opiniões a respeito de uma questão específica.
- C) a redução de oportunidades, para que o cidadão possa intervir em aspectos da vida pública, junto com o Governo.
- D) a concentração de riquezas nas mãos do Estado, para que o governo possa aumentar as igualdades sociais.
- E) o grande número de partidos políticos, para que os políticos usem, de forma ilimitada, o poder.

20. (Uema/2011) Em um Estado democrático de direito, cidadania é um conceito chave, muito recorrente. Em linhas gerais, ao longo da história, ser cidadão era ser membro da cidade, civitas. Considerando-se que cidadania é um direito e dever constitucional, pode-se então afirmar que são princípios de cidadania:

- A) Participação política; democracia; liberdade econômica; pertencimento; voto.
- B) Liberdade absoluta; eleições; igualdade; participação política; direitos civis.
- C) Igualdade política; liberdade política; participação política e pertencimento.
- D) Pertencimento; propriedade; igualdade; fraternidade; liberdade econômica.
- E) Eleições; igualdade política; liberdade absoluta; participação; pertencimento.



Fique de Olho

- A seguir alguns exemplos dos avanços da legislação brasileira na garantia do direito à cidadania:

25 ANOS DO ECA: ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Aprovado em 13 de julho de 1990, o ECA trouxe avanços importantes e tornou a efetivação dos direitos de crianças e adolescentes uma “prioridade absoluta” para a família, a sociedade em geral e o poder público. O Estatuto estabelece a garantia do acesso à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à **convivência familiar e comunitária**. Segundo o **ECA**, a política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente será efetivada por meio de um conjunto articulado de ações da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/noticias/2015/julho/eca-25-anos-de-avancos-na-promocao-e-defesa-dos-direitos-de-criancas-e-adolescentes>>

ESTATUTO DO IDOSO

O Estatuto do Idoso é destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos

A Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que institui o Estatuto do Idoso, dispõe sobre papel da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público de assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à **convivência familiar e comunitária**.

Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/legislacao/estatuto-do-idoso>>

LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA SERÁ SANCIONADA 2ª FEIRA (6) 03/07/2015

A Lei Brasileira de Inclusão da **Pessoa com Deficiência** será sancionada nesta segunda-feira (6), às 15 horas, no Palácio do Planalto. Com mais de 100 artigos, a norma assegura direitos e beneficia a vida das pessoas com deficiência, ao promover a garantia da equiparação de oportunidades, da autonomia e da acessibilidade para este segmento da população brasileira.

Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/noticias/2015/julho/lei-brasileira-de-inclusao-da-pessoa-com-deficiencia-sera-sancionada-2a-feira-6>>

Bibliografia

- BURNS, Edward McNall. *História da Civilização Ocidental*. Vol1. Ed. Globo.
- FAZENDA, I. C. (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. 2 ed. Campinas: Papyrus, 1997.
- MUNAKATA, Kazumi. *A Legislação Trabalhista no Brasil*. Brasiliense, São Paulo, 1984.
- KOSHIBA, Luiz. *História, Origens, Estruturas e Processos*. Ed. Atual.
- MARQUES, Adhemar Martins. *História do tempo presente / Ademar MARTINS MARQUES, Flávio Costa Berutti, Ricardo de Moura Faria*. – São Paulo: Contexto, 2003 – Textos e documentos; 7.
- MONTEIRO, A. M. *Os professores de História ainda são necessários? Nossa História*. São Paulo: Vera Cruz, ano 1, nº 5, 2004.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004.>
- <<http://www.camara.gov.br>>
- <<http://historico.enem.inep.gov.br>>
- <<http://jus.com.br>>
- <<http://www.terra.com.br>>



Anotações

GEOGRAFIA I

CIÊNCIA GEOGRÁFICA

Objetivo(s):

- Disseminar no aluno a habilidade de analisar e refletir sobre os aspectos da Geografia Física e Humana.
- Interpretar os conceitos referentes aos vários tipos de paisagens.
- Entender que a Geografia teve sua perspectiva influenciada pelo iluminismo através do positivismo e pela perspectiva crítica.
- Analisar as diversas correntes de pensamentos geográficos ao longo da história de vida da Geografia.
- Analisar as escolas geográficas alemã e francesa.
- Compreender que cada corrente de pensamento representava uma ideologia de uma potência dominante.
- Analisar, comparar e buscar as críticas no que tange à teoria que cada corrente prega.
- Compreender a necessidade da orientação para a sociedade e sua modernização.
- Analisar as diversas técnicas de orientação ao longo da história da civilização.
- Identificar a presença da orientação geográfica aplicada às fases do capitalismo.
- Investigar a relação entre a projeção da sombra de um corpo e os pontos cardeais.
- Identificar as diferenças conceituais entre paralelos e meridianos.
- Relacionar o estudo dos paralelos e latitudes.
- Relacionar o estudo dos meridianos e longitudes.
- Investigar a aplicação das coordenadas geográficas na esfera social e militar.
- Identificar a importância da elaboração de mapas.
- Analisar e interpretar mapas com temas específicos.
- Compreender os tipos de mapas existentes e entender sua aplicabilidade.
- Estudar a história da Cartografia entendendo-a como ferramenta de acumulação de riqueza durante as várias fases do capitalismo.

Conteúdo:

AULA 01: CIÊNCIA GEOGRÁFICA I

Introdução	144
A ciência geográfica.....	144
A influência do Iluminismo na Geografia.....	144
A evolução da Geografia.....	144
Objetos de estudo da Geografia	145
Os Princípios da Geografia.....	145
Definições de espaços.....	146
Exercícios	146

AULA 02: CIÊNCIA GEOGRÁFICA II – AS CORRENTES DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

Introdução	150
A Geografia a serviço do Imperialismo	150
Resumo didático das correntes geográficas	152
Exercícios	153

AULA 03: LOCALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO GEOGRÁFICA

Introdução	156
Meios de Orientação.....	157
Períodos zênites e projeção de sombra	159
Exercícios	160

AULA 04: COORDENADAS GEOGRÁFICAS

Introdução	163
Paralelos	164
Meridianos.....	164
Antípoda de pontos	165
Zonas de Iluminação da Terra	165
Exercícios	166

AULA 05: CARTOGRAFIA I

Introdução	169
A origem dos mapas	169
As visões da Terra	169
A Cartografia e o capitalismo	169
Técnicas de mapeamento.....	170
Outras técnicas cartográficas	171
Cartografia temática	173
Exercícios	174

Aula
01

Ciência Geográfica I

C-6 H-26,27

Introdução



Pablo Scapinachs Armstrong/123RF/Gettyimages

Desde o aparecimento do ser humano na Terra, o exercício da localização e orientação praticado pelos nossos ancestrais mais primitivos passa a ser de fundamental importância para a sua sobrevivência. Essa lei da sobrevivência cria no indivíduo e em grupos a necessidade de buscar a compreensão dos fatos que os cercam visando aprimorar ainda mais a sua noção de meio, de localização e de espaço.

Claro que, nesse período da história, a Geografia, enquanto disciplina, ainda estava muito longe de surgir, mas uma coisa podemos afirmar: o homem já se utilizava do saber geográfico e, mais do que isso, já aplicava esse saber a seu favor.

Ao longo do tempo, as sociedades agrupadas passavam a se especializar no entendimento do mundo, e essas antigas civilizações davam aos elementos da natureza – o Sol, as estrelas e os ventos astronômicos – meios ou “ferramentas” de estudos.

A Grécia Antiga foi uma das primeiras sociedades que se preocuparam em entender o mundo a sua volta, e o senso de localização e orientação que ela praticava contribuiu para o fortalecimento e desenvolvimento dessa civilização. As noções geográficas adquiridas pelos gregos permitiram conhecer elementos e fenômenos da natureza. Veja alguns exemplos:

- Entender o sentido dos ventos: ajudou na navegação.
- Entender o regime das chuvas: ajudou na agricultura.

Milhares de anos se passaram, mas a verdade é que essa fantástica civilização deixou um legado e uma herança cultural vital para as gerações futuras.

O grego Estrabão descreveu várias regiões circunvizinhas do império romano, sistematizando uma forma diferente de estudar o espaço. Assim, estava nascendo o estudo que se popularizou como Geografia Regional e, a partir desse estudo, viria a contribuição da obra de Estrabão, chamada *Geographicae*.



Brian Borou/Wikimedia Foundation

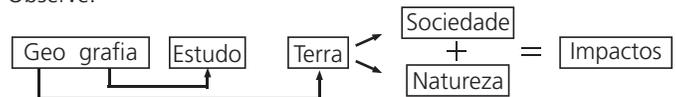
A ciência geográfica

A Geografia vem, ao longo de sua existência, se empenhando em prestar seu conhecimento a serviço de disseminar, no homem, maior sensibilidade e capacidade de entendimento do mundo para que ele possa se adaptar no seu espaço e se desenvolver mesmo em condições físicas adversas.

Não seria nenhum exagero associar a Geografia a uma ferramenta de poder do espaço, pois a macrovisão de conhecimento proporcionada pelo seu estudo potencializa o homem à condição de agente capaz de modificar e adaptar seu espaço de acordo com seus interesses.

As páginas dos livros de História são uma testemunha da vitalidade e funcionalidade do saber geográfico a serviço da expansão e evolução da humanidade, se não vejamos: o registro de mapas nas cavernas, o surgimento das civilizações hidráulicas estruturadas em solos férteis para a atividade agrícola, a chegada do europeu na América no período mais primitivo do capitalismo (comercial), a orientação e as coordenadas geográficas a serviço dos países dominantes, a Era dos Satélites em plena Guerra Fria, a criação do GPS e, por que não dizer, contribuir para uma eventual viagem tripulada a Marte no futuro.

Pela extensa área de estudo e atuação da Geografia, podemos então formar um conceito prático e didático. Observe:



Fazendo uma relação com base no esquema acima, podemos conceber dentro de um conceito simples e objetivo que a Geografia é uma ciência destinada a estudar a relação entre sociedade e natureza e seus impactos.

À medida que o tempo passa, o homem ganha maior capacidade de se apropriar da natureza e passa a moldar o espaço de acordo com suas necessidades e interesses e, claro, isso tem um preço ambiental.



William Nelson Huggins/Wikimedia Foundation

LD17/Wikimedia Foundation

Avenida Atlântica (RJ)

As imagens mostram a Avenida Atlântica em dois momentos. Nela percebemos a evolução da organização espacial e o processo histórico.

A influência do Iluminismo na Geografia

O Iluminismo permitiu a revolução de ideias mais antropocêntricas que, por sua vez, vai favorecer a maior idade dos pensamentos. Dentro desse contexto, os pensadores Immanuel Kant e Auguste Comte vão influenciar a Geografia a ter uma visão descritiva, modelo conhecido como positivismo.

A evolução da Geografia

Começemos este tópico com a seguinte pergunta: “O que seria dos países colonizadores do século XVI caso não tivesse a bordo dos navios que realizavam as grandes expedições marítimas alguém com habilidades e técnicas de localização e orientação?”

A resposta soaria para as potências europeias um prejuízo enorme, pois fatalmente essas expedições estariam sentenciadas a se perder e não obteriam o êxito almejado, descobrir terras.

Então, saber Geografia era uma forma de acumular riquezas, afinal, o capitalismo comercial, fase mais primitiva do capitalismo, era marcado pelo mercantilismo.

Com certeza, o sucesso da empreitada comercial e marítima e, claro, a ampliação dos horizontes geográficos foram ingredientes que encorajaram o homem a querer entender a si e a tudo aquilo ao seu redor.

A partir do século XVI, a Geografia recebeu significativa influência da filosofia, onde muitos pensadores começaram a analisar o papel do espaço na formulação do raciocínio humano. Essa etapa da Geografia vai ser possível graças a um movimento muito estudado nos livros de humanas, o Renascimento. De caráter artístico e científico, esse movimento ocorreu entre os séculos XV e XVI. Esse movimento já começa a favorecer um pensamento mais antropocêntrico, ou seja, mais livre no que tange aos dogmas da igreja. O Renascimento vai abrir esse espaço para outro movimento antropocêntrico, o Iluminismo.

O Iluminismo favoreceu a revolução de ideias mais antropocêntricas e assim os pensamentos ganham “maior idade”, isto é, um caráter mais científico.

Um dos primeiros pensadores a analisar o raciocínio humano considerando o papel do espaço foi o filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804). Ele imaginou que a Geografia pudesse ser a base da história, ou seja, que entender o cenário dos acontecimentos fosse importante para conhecer a história.

O pensador Auguste Comte criou uma doutrina, o positivismo, segundo a qual as leis naturais regem a evolução da humanidade.

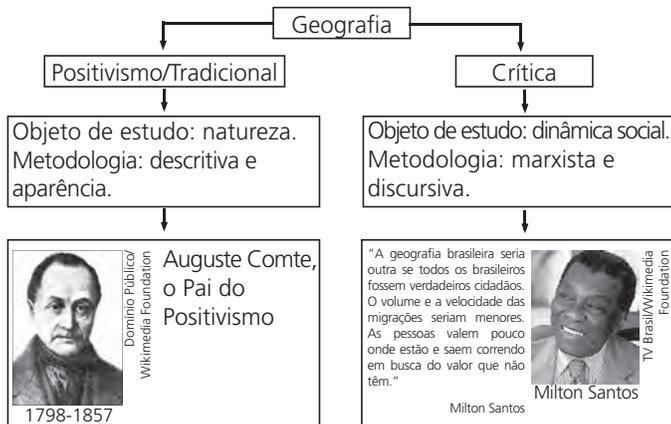
A geografia, como nas demais ciências humanas, passou a ter o positivismo como sua base de sustentamento metodológico.

Os pensadores Immanuel Kant e Auguste Comte vão influenciar a Geografia a ter uma visão descritiva, modelo conhecido como positivismo.

A saber!

O positivismo criado por Auguste Comte é uma corrente de pensamento sociológico que vai influenciar na Geografia, pois ela considera que o entendimento da paisagem do espaço só é possível através das aparências, da descrição, da observação, devendo-se ater aos fatos perceptíveis.

No final do século XX, a Geografia vai passar a ser dialética e marxista, modelo conhecido como Geografia Crítica. O geógrafo brasileiro Milton Santos foi um grande representante dessa perspectiva.



Objetos de estudo da Geografia

Sendo o espaço geográfico o principal objeto de estudo da Geografia, podemos verificar que essa enriquecedora ciência atua em duas áreas, são elas: Física (elementos da natureza) e Humana (elementos da sociedade). Embora a Geografia seja, formalmente, dividida, na prática se faz necessário um estudo integrado e não isolado, ou seja, relacionando aspectos físicos aos aspectos sociais.

Geografia Física

- Geologia
- Geomorfologia
- Pedologia
- Climatologia
- Biogeografia
- Fitogeografia
- Hidrografia

Geografia Humana

- Geopolítica
- Economia
- Comércio
- Indústria
- Transportes
- Demografia
- Urbanização

Percebemos, de forma absolutamente clara, que a Geografia apresenta um rico e diversificado “estoque” de assuntos onde ela consegue enxergar com precisão “cirúrgica” a dinâmica, a interação e o funcionamento de todos esses elementos.

Os Princípios da Geografia

- **Princípio da Extensão:** elaborado por Friedrich Ratzel, consiste na ideia de que o geógrafo, ao estudar um fenômeno (um *tsunami* ou a fome no sertão), deve delimitar a área da ocorrência do fato.
- **Princípio da Analogia:** elaborado por Karl Ritter e Paul Vidal de La Blach, consiste na ideia de que o geógrafo, depois de ter praticado o primeiro princípio, deve comparar o fenômeno da área delimitada com o mesmo fenômeno ocorrido em outra área. Exemplo: ao estudar o porquê da falta de chuva no Saara, busca semelhanças e diferenças da falta de chuva na Antártica.
- **Princípio da Causalidade:** elaborado por Alexander Humboldt, aqui, o geógrafo, já munido das informações extraídas do segundo princípio, deve agora buscar a explicação, isto é, as causas do fato.
- **Princípio da Conexão:** elaborado por Jean Brunhes, consiste na ideia de que deve o geógrafo praticar um estudo de forma sistematizada, relacionando fatores humanos e físicos. Exemplo: a agricultura (ação humana) provoca o desmatamento na Amazônia que favorece a redução da umidade (rios voadores) e reduz o índice de pluviosidade (ação natural) em várias partes do Brasil.
- **Princípio da Atividade:** elaborado por Jean Brunhes, consiste na ideia de que todo fenômeno geográfico é dinâmico.

Você viu que cada princípio geográfico teve a citação de nomes de geógrafos que se destacaram no século XIX. Os alemães Alexander Von Humboldt (1769-1859) e Karl Ritter (1779-1859) estudaram o espaço geográfico. Humboldt era naturalista e explorador, ficou conhecido pelas suas contribuições à geologia, climatologia e oceanografia. Ensinou na Universidade de Gottingen.

Em 1779, Humboldt iniciou uma expedição de cinco anos pela América Latina, onde visitou países como Equador, Colômbia, Venezuela, México e Peru. Ao visitar a Amazônia, chamou-a de Hileia (palavra que significa “da floresta”).

Karl Ritter destacou a importância da relação entre a superfície da Terra e os seres humanos. Foi professor da Universidade de Berlim, e seu mais importante trabalho, *Die Erdkunde*, enfatizava a influência de fenômenos físicos na atividade humana.

O geógrafo Milton Santos (1926-2001) afirmou que o mundo contemporâneo passa por fortes transformações. Se alguém que vivesse no século XVI, pleno período das descobertas de terras, voltasse à terra nos dias de hoje, ele iria testemunhar os avanços fenomenais, como navios e aviões modernos e uma sociedade mundializada ou globalizada. Essa inclusão de técnicas no espaço geográfico não passou despercebida por Milton Santos, que passou a chamá-la de espaço técnico-científico-informacional.

Definições de espaços

Espaço geográfico

É uma produção social realizada ao longo do tempo através do trabalho. Ele é habitado, transformado, alterado e utilizado pelo ser humano. É bom destacar que o espaço geográfico é uma superfície que não abriga somente o ser humano, mas também os seus feitos e suas obras. Portanto, trata-se de uma paisagem humanizada com vida social que se dá através do fluxo de pessoas, comércio, isto é, o espaço da produção.

Categorias de análise do espaço geográfico

A título de estudo do espaço geográfico, os pesquisadores geográficos se apropriam de quatro categorias no que tange à percepção de espaço, são eles: território, paisagem, lugar e região.

Território

O que define o termo território é a ideia de um espaço delimitado que está submetido a uma relação de posse ou de poder. A formação de um território se dá através de conquistas que pode ou não envolver guerras. Há casos em que o território não apresenta seus limites muito claros, como é o caso de território delimitado por grupos terroristas.

Leitura complementar

Ao mencionarmos “território brasileiro” estamos nos reportando ao seu espaço delimitado que obedece ao poder das instituições políticas e o exercício desse poder é reconhecido internacionalmente, fato esse que configura aquilo que chamamos de soberania, ou seja, o Brasil é soberano (poder reconhecido) sobre o seu território.

Nação

População ligada por um conjunto de características em comum como cultura, práticas sociais, idiomas, dentre outros. O caro aluno deve saber que nem sempre uma nação corresponde a um Estado, ou a um país, pois há muitas nações sem territórios e sem soberania, como é o caso dos Curdos, no Oriente Médio, e dos Bascos que vivem entre a Espanha e a França. A Espanha e a Ucrânia são consideradas como Estados Multinacionais, pois nelas ocupam nacionalidades diferentes no mesmo território.

Paisagem

Para Milton Santos, a paisagem é tudo aquilo que a vista alcança como se fosse a imagem de um “retrato”, podendo ser natural, humana ou cultural. É o espaço onde percebemos através dos nossos sentidos. É tudo aquilo que se manifesta diante de nós, aquilo que podemos ver, ouvir, sentir, tocar e cheirar.

Lugar

É aquele em que o indivíduo se encontra ambientado, integrado e ligado afetivamente, isto é, definido também como uma ideia de pertencimento.

O conceito de lugar pode ser observado no trecho da música “Samba do Avião”, de Tom Jobim.

Região

Dentre as modalidades de espaço, esse de longe é o mais complexo e possui vários conceitos mas podemos afirmar que região é definida e dividida pelo homem conforme suas características físicas e sociais. Isso ajuda a entender que o homem pode elaborar diferentes regiões para adotar e aplicar estratégias de ações políticas como a divisão do Brasil por regiões: Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul.



Exercícios de Fixação

01. (Enem)

O meu lugar,
Tem seus mitos e seres de luz,
É bem perto de Oswaldo Cruz,
Cascadura, Vaz Lobo, Irajá.
O meu lugar,
É sorriso, é paz e prazer,
O seu nome é doce dizer,
Madureira, ia, laiá.
Madureira, ia, laiá
Em cada esquina um pagode num bar,
Em Madureira.
Império e Portela também são de lá,
Em Madureira.
E no Mercado você pode comprar
Por uma pechincha você vai levar,
Um denço, um sonho pra quem quer sonhar,
Em Madureira.

CRUZ, A. *Meu lugar*.

Disponível em: <<http://www.vagalume.uol.com.br>>.
Acesso em: 16 abr. 2010. Fragmento.

A análise do trecho da canção indica um tipo de interação entre o indivíduo e o espaço. Essa interação explícita na canção expressa um processo de

- A) expansão urbana.
- B) autoss segregação espacial.
- C) pertencimento ao espaço.
- D) homogeneização cultural.
- E) exclusão sociocultural.



02. (Upe-2018-Adaptada) Leia o texto a seguir.

Esse mundo globalizado, visto com fábula, exige certo número de fantasias... Um mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta através da disposição, cada vez maior, de mercadorias para o consumo... Podemos indagar se não estamos diante de uma ideologização maciça, segundo a qual a realização do mundo atual exige como condição essencial o exercício de fabulações.

Milton Santos, 2000.

O geógrafo Milton Santos faz uma importante abordagem sobre o processo geopolítico contemporâneo, cujo contexto socioespacial está amplamente relacionado com.

- a fraca crença na flexibilização das relações sociais de produção e na terceirização de algumas etapas do processo produtivo para consolidar os ajustes espaciais necessários à nova acumulação do capital globalizado.
- a criação de expressões que são dadas como regras. Termos, como "aldeia global", "morte do Estado" e "flexibilidade", aparecem, comumente, veiculados pela mídia e são adotados como modelo político e econômico na economia *keynesiana*.
- a redução do tempo, por meio da informação em rede, e o encurtamento do espaço para proprietários de multinacionais ou agentes financeiros internacionais que transformam a compressão da distância em vantagens econômicas e em poder.
- a difusão cada vez maior de notícias. O mito do tempo-espaço e o mercado dito global, homogêneo, que vêm aumentando a fragmentação espacial e social e a desterritorialização das pessoas e do processo produtivo.
- a valorização da experiência do indivíduo ou do grupo, visando compreender o comportamento e as maneiras de sentir das pessoas em relação aos seus lugares e visão do mundo, que são expressas por meio das atitudes e dos valores humanos, nos espaços de vivência.

- 03.** (Enem PPL/2015) Dubai é uma cidade-estado planejada para estarrecer os visitantes. São tamanhos e formatos grandiosos, em hotéis e centros comerciais reluzentes, numa colagem de estilos e atrações que parece testar diariamente os limites da arquitetura voltada para o lazer. O maior *shopping* do tórrido Oriente Médio abriga uma pista de esqui, a orla do Golfo Pérsico ganha milionárias ilhas artificiais, o centro financeiro anuncia para breve a torre mais alta do mundo (a Burj Dubai) e tem ainda o projeto de um campo de golfe coberto! Coberto e refrigerado, para usar com sol e chuva, inverno e verão.

Disponível em: <<http://viagem.uol.com.br>>. Acesso em: 30 jul. 2012. Adaptado.

No texto, são descritas algumas características da paisagem de uma cidade do Oriente Médio. Essas características descritas são resultado do(a)

- criação de territórios políticos estratégicos.
 - preocupação ambiental pautada em decisões governamentais.
 - utilização de tecnologia para transformação do espaço.
 - demanda advinda da extração local de combustíveis fósseis.
 - emprego de recursos públicos na redução de desigualdades sociais.
- 04.** "A materialidade artificial pode ser datada, exatamente, por intermédio das técnicas: técnicas da produção, do transporte, da comunicação, do dinheiro, do controle, da política e, também, técnicas da sociabilidade e da subjetividade. As técnicas são um fenômeno histórico. Por isso, é possível identificar o momento de sua origem. Essa datação é tanto

possível à escala de um lugar quanto à escala do mundo. Ela é também possível à escala de um país, ao considerarmos o território nacional como um conjunto de lugares."

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 46.

- A partir do texto anterior, nos remete a ideia correta de que
- a escala matemática permite a compreensão dos espaços nas escalas do lugar, da região, do território nacional bem como estas se articulam.
 - o espaço possui múltiplas dimensões e a compreensão dos fenômenos espaciais requer um estudo que considere as diferentes escalas geográficas.
 - os fenômenos mundiais se sobrepõem e definem a cultura do lugar que, com a globalização, perdeu sua importância.
 - as paisagens humanas que compõem o território, em uma sociedade globalizada, tendem a inviabilizar os fluxos de ideias, pessoas e mercadorias.
 - o estudo da geografia deve ser aplicado, inicialmente, no aspecto físico para análise posterior dos aspectos humanos, configurando assim o princípio da extensão.

- 05.** (Uepa/2014) "A história do homem sobre a Terra é a história de uma rotura progressiva entre o homem e o entorno. Esse processo se acelera quando, praticamente ao mesmo tempo, o homem se descobre como indivíduo e inicia a mecanização do Planeta, armando-se de novos instrumentos para tentar dominá-lo. A natureza artificializada marca uma grande mudança na história humana da natureza. Hoje, com a tecnociência, alcançamos o estágio supremo dessa evolução."

SANTOS, Milton. *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional*. Hucitec. São Paulo, 1998. p. 17.

O texto tem como temática aspectos da relação homem-natureza em diferentes épocas. A partir do mesmo e utilizando seus conhecimentos geográficos, assinale a alternativa correta sobre esta relação.

- O avanço do meio técnico-científico informacional possibilitou uma maior preservação da natureza, haja vista que as indústrias modernas utilizam tecnologia que restringe a poluição ambiental, além do fato de que, nas sociedades contemporâneas, há maior preocupação com a preservação do meio ambiente.
- As sociedades contemporâneas têm um grande consumo de energia devido ao emprego de tecnologias que facilitam a comunicação, levando muitos países à maior exploração das fontes energéticas com redução dos impactos ambientais, principalmente nos rios e florestas, graças à utilização de tecnologias modernas na apropriação dos recursos naturais renováveis.
- A tecnociência tem entre seus princípios básicos a utilização intensa da mão de obra humana, o estímulo à preservação da natureza e redução da ação do homem sobre esta, que ainda se apresenta impotente frente às grandes tragédias da natureza, a exemplo dos furacões e *tsunamis*.
- Nas sociedades primitivas, cada grupo humano construía seu espaço de vida com as técnicas que inventava para tirar da natureza os elementos indispensáveis à sua sobrevivência; organizava a produção, sua vida social e o espaço geográfico na medida de suas próprias forças e necessidades.
- Nos dias atuais, os objetos tecnológicos que nos servem são cada vez mais técnicos, criados para atender finalidades específicas, facilitando as comunicações, mudando as relações sociais, interpessoais e com a natureza, graças às políticas estatais de diversos países estimulados pelas Conferências Mundiais sobre o Meio Ambiente, a exemplo da Rio+20.



Exercícios Propostos

01. (Enem/2015)

A Unesco condenou a destruição da antiga capital assíria de Nimrod, no Iraque, pelo Estado Islâmico, com a agência da ONU considerando o ato como um crime de guerra. O grupo iniciou um processo de demolição em vários sítios arqueológicos em uma área reconhecida como um dos berços da civilização.

Unesco e especialistas condenam destruição de cidade assíria pelo Estado Islâmico.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 30 mar. 2015. Adaptado.

O tipo de atentado descrito no texto tem como consequência para as populações de países como o Iraque a desestruturação do(a)

- A) homogeneidade cultural.
- B) patrimônio histórico.
- C) controle ocidental.
- D) unidade étnica.
- E) religião oficial.

02. (Uece – Adaptada) Atente ao excerto a seguir.

“Assim, não distinguimos natureza e fenômenos naturais, uma vez que concebemos a natureza decalcando nosso conceito nos corpos da percepção sensível. Vemos a natureza vendo o relevo, as rochas, os climas a vegetação, os rios etc. [...] Dito de outro modo, a natureza que concebemos é a da experiência sensível, cujo conhecimento organizamos numa linguagem geométrico-matemática”.

MOREIRA, Ruy. *Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica*. São Paulo. Ed. Contexto, 2006. p. 47.

Ao ler o trecho anterior, pode-se concluir acertadamente que a categoria da Geografia que mais se aproxima do pensamento do autor é o(a)

- A) lugar.
- B) região.
- C) território.
- D) paisagem.
- E) primeira paisagem.

03. (UFPE) “Os fatos da realidade geográfica estão intimamente ligados entre si e devem ser estudados em suas múltiplas relações. Não basta estudar isoladamente os diversos fenômenos que compõem a realidade; eles estão ligados uns aos outros.” Este é o princípio geográfico conhecido como

- A) Princípio de Conexão.
- B) Princípio do Atualismo.
- C) Princípio de Atividade.
- D) Princípio do Criticismo.
- E) Princípio da Complexidade Crescente.

04. (Uece/2015) Atente para o seguinte texto:

Serra da Boa Esperança, esperança que encerra
 No coração do Brasil um punhado de terra
 No coração de quem vai, no coração de quem vem
 Serra da Boa Esperança meu último bem
 Parto levando saudades, saudades deixando
 Murchas caídas na serra lá perto de Deus
 Oh minha serra eis a hora do adeus vou-me embora
 Deixo a luz do olhar no teu olhar Adeus

BABO, Lamartine.

O conceito de lugar foi utilizado durante muito tempo na geografia para expressar o sentido de localização de um determinado sítio. Atualmente, este conceito vai além da simples localização de fenômenos geográficos, expressando uma contextualização simbólica que compreende um conjunto de significados.

Portanto, com base no texto anterior e na perspectiva atual de lugar, pode-se afirmar corretamente que

- A) para o autor do texto, a serra representa uma dimensão da paisagem na qual o sentimento de posse está relacionado a sua perspectiva econômica.
- B) a simbologia representada pela serra é motivada por laços emocionais que foram construídos na dimensão do espaço vivido.
- C) a relação sujeito-lugar é percebida na perspectiva de uma relação simplesmente natural envolvendo apenas os elementos da natureza.
- D) a serra constitui-se enquanto aspecto morfológico como um espaço vazio de conteúdo, sem história, refletindo apenas uma porção da natureza desprovida de afetividade.

05. (UFBA – Adaptada) Durante a Guerra Fria, os laboratórios do Pentágono chegaram a cogitar da produção de um engenho, a bomba de nêutrons, capaz de aniquilar a vida humana em uma dada área, mas preservando todas as construções. O Presidente Kennedy afinal renunciou a levar a cabo esse projeto. Senão, o que na véspera seria ainda o **espaço**, após a temida explosão seria apenas **paisagem**. Não temos melhor imagem para mostrar a diferença entre esses dois conceitos.

SANTOS, 1996, p. 85.

SALVADOR – BAHIA



Wikimedia Commons



Sailko/Wikimedia Commons

ONTEM

HOJE

Com base na leitura do texto e na observação das ilustrações, podemos conceber que o espaço geográfico é

- A) atemporal.
- B) dinâmico.
- C) estático.
- D) imutável.
- E) pontual.

06. (UCPel) O conjunto de lugares, marcados por diferentes naturezas, que passaram por diferentes processos históricos, unidos por uma complexa rede de relações que se realizam nas mais variadas escalas, denomina-se

- A) ecossistema.
- B) bioma.
- C) espaço geográfico.
- D) nicho geográfico.
- E) conurbação urbana.

07. (Uece – Adaptada) Atente ao seguinte excerto:

“O espaço entendido como espaço social, vivido, em estreita correlação com a prática social não deve ser visto como espaço absoluto, [...] O espaço também não é um instrumento político, um campo de ações de um indivíduo ou grupo, ligado ao processo de reprodução da força de trabalho através do consumo”.

Corrêa, R. L. *Espaço, um conceito-chave da geografia. Geografia: conceitos e temas*. Castro, I. E. et. al. Rio de Janeiro. 1995. p. 25.

Partindo dessa concepção de espaço, de acordo com a Geografia Crítica, é correto afirmar que espaço pode ser entendido como

- A) um espaço absoluto que forma um conjunto de pontos independentes de qualquer coisa.
- B) uma relação excludente entre a noção de planície isotópica e sua representação matricial.
- C) um ponto fixo, ou o lugar da hierofania.
- D) o *lócus* da reprodução das relações sociais de produção.
- E) uma área atemporal e marcada pela homogeneização do espaço.

08. (UPE) O texto a seguir, escrito pelo geógrafo pernambucano Manuel Correia de Andrade, examina algumas questões relacionadas ao espaço geográfico. Analise-o.

“O espaço geográfico, ao contrário do espaço natural, é um produto da ação do homem. O homem, sendo um animal social, naturalmente atua em conjunto, em grupo, daí ser o espaço geográfico eminentemente social. A dicotomia entre as ciências da natureza e as ciências da sociedade é falsa, de vez que se torna difícil separar, de forma absoluta, o natural do social. O homem transforma sempre o espaço em que vive e, ao transformá-lo, transforma a própria natureza, fazendo com que os desafios naturais à sua ação sejam diversos da própria natureza modificada pelo homem.”

ANDRADE, Manuel Correia de. *Geografia Econômica*. São Paulo: Editora Atlas S.A, 12 ed.

Com base no texto, é correto afirmar que

- A) o espaço natural é formado e tão somente determinado pelas interações clima-relevo na superfície terrestre, sem a participação antrópica.
- B) o homem começou a produzir espaço geográfico no momento em que pôde abandonar as atividades de caça, pesca e coleta e passou a realizar trabalhos agrícolas e de criação de animais.
- C) a Geografia não pode ser considerada uma ciência social, porque se volta especialmente para a estruturação natural da superfície terrestre, que varia no tempo e no espaço; ela é uma ciência da Terra.
- D) a ação do homem sobre a natureza se dá, de forma uniforme, no tempo e no espaço, contudo a intensidade dessa ação é uma função inversa das necessidades sociais.
- E) os conceitos de modo de produção e de formações econômico-sociais não são mais necessários para a compreensão da produção do espaço geográfico em face da expressiva revolução técnico-científica.

09. (Enem) O homem construiu sua história por meio do constante processo de ocupação e transformação do espaço natural. Na verdade, o que variou, nos diversos momentos da experiência humana, foi a intensidade dessa exploração.

Disponível em: <<http://www.simposioreformaagraria.propp.ufu.br>>. Acesso em: 9 jul. 2009. Adaptado.

Uma das consequências que pode ser atribuída à crescente intensificação da exploração de recursos naturais, facilitada pelo desenvolvimento tecnológico ao longo da história, é:

- A) A diminuição do comércio entre países e regiões, que se tornaram autossuficientes na produção de bens e serviços.
- B) A ocorrência de desastres ambientais de grandes proporções, como no caso de derramamento de óleo por navios petroleiros.
- C) A melhora generalizada das condições de vida da população mundial, a partir da eliminação das desigualdades econômicas na atualidade.
- D) O desmatamento, que eliminou grandes extensões de diversos biomas improdutivos, cujas áreas passaram a ser ocupadas por centros industriais modernos.
- E) O aumento demográfico mundial, sobretudo nos países mais desenvolvidos, que apresentam altas taxas de crescimento vegetativo.

10. (Unesp) Observe as imagens.



Copacabana, início do século XX.



Copacabana, início do século XXI.

As imagens apresentam, em momentos históricos distintos, uma das paisagens mais conhecidas do Brasil: a praia de Copacabana, no Rio de Janeiro. A partir da análise das paisagens, pode-se notar o intenso processo de adensamento e verticalização das edificações ocorrido na região ao longo do último século.

Considerando a dinâmica da formação do espaço urbano no Brasil contemporâneo, é correto afirmar que o processo de verticalização observado no bairro de Copacabana se deve, especialmente,

- A) à constante valorização do solo urbano em uma região da cidade bastante cobiçada pela elite econômica, intensamente explorada pelo mercado imobiliário.
- B) ao interesse do poder público e do mercado imobiliário em instalar condomínios populares nessa região da cidade, ao longo do último século.
- C) às condições oferecidas pelo meio físico que, por apresentar um relevo bastante acidentado, limitou o número de áreas aptas à ocupação humana na cidade.
- D) à política de planejamento urbano, que teve como objetivo concentrar a oferta de habitações e serviços básicos em apenas alguns lugares da cidade.
- E) à política de planejamento urbano, que privilegiou a ocupação de planícies e encostas com o objetivo de preservar a paisagem natural e estimular o turismo na cidade.

Aula
02

**Ciência Geográfica II –
As Correntes do Pensamento
Geográfico**



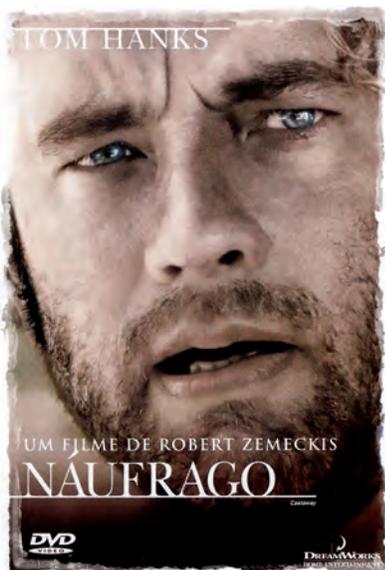
Introdução



Gennadiy Poznyakov/123RF/Esaypix



Fique de Olho



Divulgação

No filme *Náufrago*, dirigido por Robert Zemeckis, que estreou nos cinemas em 2000, Tom Hanks vive uma situação de isolamento numa ilha. É uma obra cinematográfica que nos ajuda a refletir sobre a necessidade de o homem se adaptar ao seu meio como forma de sobrevivência e qualidade de vida. Nessa ilha, ele consegue se alimentar e desenvolver habilidades para se adaptar às limitadas condições naturais em que vive.

A ciência geográfica é os olhos da ciência, pois ela enxerga o espaço geográfico e fornece ao homem uma melhor compreensão sobre o mundo em que vivemos. Diante dessa analogia, a Geografia vai, ao longo de sua existência e, mediante contextos históricos, enxergar o mundo sob perspectivas diferentes.

A Geografia emerge como disciplina a partir do século XIX na Alemanha. Ao longo de sua existência, ela vem incorporando várias correntes de pensamentos, várias maneiras de enxergar o espaço geográfico. O interessante é que cada corrente de pensamento geográfico retrata ou representa um momento ou um discurso ideológico de um país dominante.

Podemos afirmar de forma categórica que a propagação do ensino geográfico contribuiu para o desenvolvimento alemão. Diante do século XIX, a Geografia tornou-se uma ferramenta relevante das grandes potências imperialistas para ampliar o horizonte de seus domínios territoriais. Ao oferecer uma compreensão melhor do espaço, essa ciência possibilitou aos impérios reconhecer as áreas ricas em recursos naturais, que lhes dariam ainda mais poder. Afinal, o acesso a matérias-primas era indispensável nessa fase do capitalismo industrial.

Sendo assim, a Geografia esteve a serviço do imperialismo alemão, do imperialismo francês e das superpotências na Guerra Fria.

A Geografia a serviço do Imperialismo

Para entendermos as correntes geográficas é de fundamental importância conhecermos o contexto histórico da segunda metade do século XIX. Essa época foi uma fase de grandes transformações políticas, pois tínhamos uma Europa protagonista das Revoluções Industriais sedentas por mercado e matéria-prima e para dispensar as inovações industriais a África e a Ásia vão passar a sofrer o neocolonialismo.

Percebemos que, dentro desse contexto histórico, a Geografia vai ser a ciência que vai permitir que essas potências europeias concretizem suas ambições capitalistas. É bom lembrar ao caro aluno que, nesse período, o pesquisador Charles Darwin lançou seus trabalhos sobre a evolução das espécies e elaborou a Teoria da Seleção Natural, segundo a qual os animais mais fortes têm mais chance de sobreviver e reproduzir-se que os menos habilitados.

Seção Videoaula



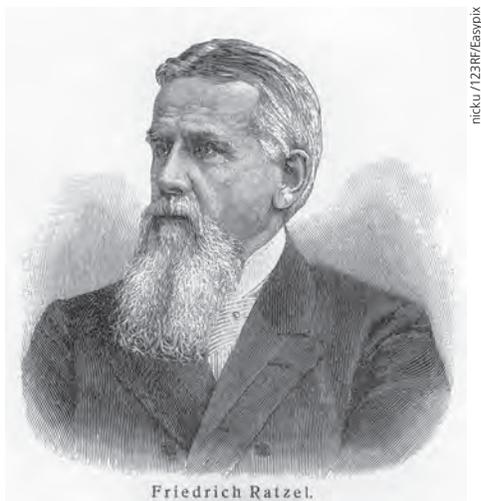
Ciências Geográficas

Nessa época, era comum nas universidades da Alemanha se utilizar da teoria de Darwin e associá-la aos estudos na Geografia e havia muitos debates entre grupos de jovens estudantes.

Fica claro que a teoria darwinista caía como uma luva para os anseios alemães. Trocando em miúdos: se os animais mais fortes se sobrepõem aos mais fracos, então os países fortes deveriam dominar os mais fracos. Nesse contexto, surge o trabalho do pesquisador Friedrich Ratzel (1844-1904), autor de uma corrente geográfica conhecida como determinismo geográfico. Ratzel justifica seu pensamento por meio do conceito de “espaço vital”. O espaço vital foi utilizado como uma ideia na qual consiste que um país busque sempre novos territórios que não lhe pertença como forma de gerar o desenvolvimento, ou seja, o determinismo afirma que “espaço é poder”.

Conheça mais sobre Friedrich Ratzel

Friedrich Ratzel (1844-1904)



nicku/123RF/Gettyimages

- Pensador alemão;
- Precursor do Determinismo;
- Foi bastante influenciado pela obra de Charles Darwin.

Pensador alemão que foi reconhecido como um dos principais teóricos clássicos da Geografia. Ratzel foi bastante influenciado pela obra de Charles Darwin, que prega a ideia de que a evolução se dá por meio da luta entre as diferentes espécies, de forma que aquelas que possuísssem as características de melhor adaptação ao meio, sobreviveriam, isto quer dizer que os seres humanos, raças e etnias mais aptos venceriam e dominariam os povos considerados inferiores. Ainda com base em Darwin, Ratzel acreditava que as condições naturais é que determinam a vida em sociedade, nesse caso, o homem era visto como “escravo” do seu próprio espaço.

Essas ideias foram usadas como fundo ideológico para justificar a dominação dos povos europeus, que se colocaram como civilização mais desenvolvida e que, portanto, tinham a missão de dominar os povos inferiores, um exemplo disso foi o imperialismo europeu na África e Ásia.

Com base nessa ideia, foi criado o conceito de espaço vital, que seria as condições espaciais e naturais para a manutenção e consolidação do poder do Estado sobre o território.

Resumindo, o determinismo de forma didática é simplesmente se ater à ideia de que aquelas populações que dispusessem de melhor espaço vital estariam mais aptas a se desenvolver e a conquistar outros territórios.

Conheça mais sobre Paul Vidal de La Blach

Paul Vidal de La Blach (1845-1918)



lebulon/Wikimedia Foundation

- Geógrafo francês;
- Fundador da Escola Regional Francesa;
- Foi considerado um dos responsáveis pela difusão da Geografia Humana, apesar de afirmar que a Geografia não deveria estudar o homem, mas o meio em que ele vive.

Na França, desenvolveu-se e propagou-se uma perspectiva geográfica diferente da alemã. Os franceses perceberam que o ensino da Geografia não deveria ser exclusivo dos militares, era necessário levar um conhecimento do território aos habitantes da França. O expoente máximo desse movimento na França, que vai ter a missão de se opor ao determinismo, teve início com o estudioso Paul Vidal de La Blach (1845-1918). La Blach pregou concepções que valorizam a relação homem-natureza, estudando as possibilidades de intervenção do homem no espaço. Essa ideia justifica o nome dessa corrente ou pensamento: o possibilismo, que se trata de uma crítica ao determinismo, que estava a serviço das ambições imperialistas alemãs.

Faz-se necessário enfatizar que o possibilismo desconsiderava e rejeitava a rígida ideia de relação homem-natureza disseminada na Alemanha, segundo a qual o desenvolvimento de uma sociedade dependia basicamente de condições naturais. Essas críticas ratificam a rivalidade política franco-alemã, pois, em cada país, a Geografia trabalhava em favor dos interesses de seus respectivos estados.

Para La Blach, as regiões representam um meio vivo que proporciona o desenvolvimento da sociedade. Com base nesse contexto, percebemos que essa escola tinha métodos que se caracterizavam pela observação, comparação e conclusão.

A evolução da Geografia no Pós-Segunda Guerra Mundial

Ao final da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos e a União Soviética saem como grandes vitoriosos e assumem o papel de potência que a Europa teve. Como superpotências, a partir de 1945 esses países vão imprimir ou tentar impor seus interesses sobre todo o mundo, afinal, estamos na geopolítica da Guerra Fria.

A partir desse contexto, os geógrafos vão sintonizar seus estudos e tomam uma postura mais sensível a essa bipolarização geopolítica do mundo, desenvolvendo formas de ensinar e estudar a Geografia. Vão surgir novas escolas geográficas (nesse contexto, a palavra “escola” é entendida como linha de pensamento comum

a um grupo de geógrafos de um país ou universidades num determinado período). Nos EUA, onde tem forte influência militar, afinal, a força bélica era a condição preponderante para medir uma superpotência, vai nascer uma escola geográfica pautada por uma vertente tecnicista, que reduziu a Geografia a uma ciência quantitativa. Com o *status* de maior economia do mundo, esse país se empenhava em fazer um monitoramento quantitativo, fato esse que demandava a elaboração de um banco de dados, ou de informações, sobre os mais variados temas.

Entre as décadas de 1940 e 1950 vão surgir, respectivamente, dois teóricos: Richard Hartshorne (Geografia Regional) e Walter Cristaller (geógrafo pragmático/quantitativo).

Conhecendo Richard Hartshorne (Geografia Regional)

Richard Hartshorne (1899-1992)

- Geógrafo norte-americano;
- Tem o estudo baseado na diferenciação de áreas.

Foi um dos representantes da Geografia no século XX e teve suas obras difundidas no meio acadêmico. Hartshorne teve seus estudos embasados nas ideias do geógrafo alemão Alfred Hettner. De acordo com Hettner, a Geografia não deveria se ater como ciência preocupada em buscar as relações entre homem e meio, como faziam os franceses e os alemães da geografia clássica. Segundo ele, o objetivo dessa ciência deveria ser o de realizar a diferenciação de áreas, avaliando suas características gerais e específicas como forma de entender o seu espaço dentro de sua singularidade.

Hartshorne e sua obra vão abrir espaço para uma nova interpretação da geografia e proporcionar a base teórico-conceitual que instituirá o pensamento geográfico posterior conhecido por Nova Geografia.

Conhecendo Walter Cristaller (Geografia Pragmática ou Quantitativa)

Walter Cristaller

- Geógrafo alemão.

Essa corrente apresenta uma abordagem metodológica baseada no neopositivismo lógico, que surgiu com a necessidade da exatidão através de conceitos mais teóricos e apoiados em uma explicação matemático-estatística.

Essa corrente predominou na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, entre as décadas de 1960 e 1970, e foi usada como fundo ideológico e instrumento de poder estatal, pois ela manipulava dados através de resultados estatísticos.

Vale destacar que essas ideias foram submetidas a críticas que consideram a Geografia Quantitativa uma corrente que não considera as peculiaridades dos fenômenos, pois o método matemático explica o que acontece em determinados momentos, mas não explica os intervalos entre eles, isto é, considera o todo dos dados como regra comum a todos desconsiderando as particularidades.

A saber!

Neopositivismo: o pós-positivismo ou neopositivismo manifestou-se, em alguns momentos, como uma evolução da filosofia positivista, em outros como uma crítica ou dissidência de alguns pensadores aos preceitos positivistas. Surgido no século XX, o neopositivismo foi uma corrente filosófica de matriz empirista, que considera a grande tarefa da filosofia a análise da linguagem, acabando com os pseudo-problemas

filosóficos. Uma das formas mais conhecidas atualmente desta corrente é a filosofia analítica. O neopositivismo defende a adoção do método científico nas ciências sociais, preferindo modelos experimentais com teste de hipóteses, tendo como objetivo último, a formulação de teorias explicativas de relações causais.

Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/GCSB/artigo_positivismo.htm>.

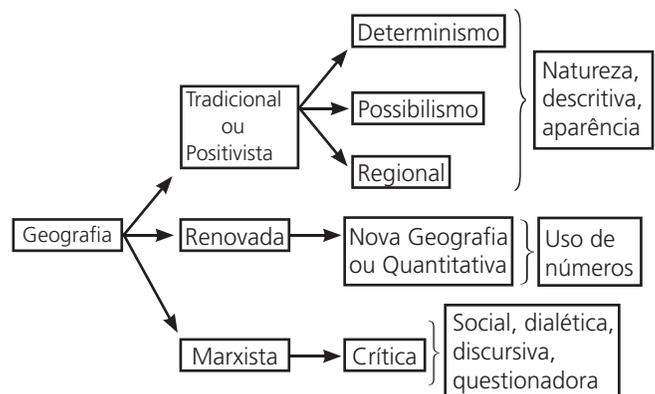


Milton Santos

Na década de 1970, surge uma geografia de orientação marxista e seu exponencial vai se dar no contexto dos movimentos nacionalistas e os efeitos da descolonização observadas nos continentes da Ásia e África. Essa geografia ganha uma fama de libertadora, pois, ao contrário das escolas anteriores, a Geografia Crítica estuda a relação homem-natureza tendo como ponto de partida a sociedade, ou seja, os males evidentes no espaço geográfico não ocorrem devido a números, ou individualidades regionais ou por determinismo ambiental, mas sim por questões sociais e políticas ao longo de um processo histórico, isto é, o desenvolvimento é fruto de social e não natural. O grande geógrafo brasileiro Milton Santos foi um grande representante dessa linha de pensamento e publicou várias obras nas quais mostrava suas críticas ao mundo globalizado, ou melhor, mundializado como gostava de falar. A publicação de suas obras são estudadas nas universidades e debatidas entre grupos de alunos. São obras do autor: *Por uma Geografia Nova* (1978), *Pensando o espaço do homem* (1982), *Espaço e método* (1985), *Metamorfose do espaço habitado* (1988), *Técnica, espaço, tempo* (1994) e outros.

Resumo didático das correntes geográficas

A Geografia emerge como disciplina a partir do século XIX na Alemanha. Ao longo de sua existência, a geografia vem incorporando várias correntes de pensamentos, várias maneiras de enxergar o espaço geográfico. O interessante é que cada corrente de pensamento geográfico retrata ou representa um momento ou um discurso ideológico de um país dominante. Veja o esquema abaixo para melhorar seu entendimento.



Determinismo

No século XIX, para apoiar o seu expansionismo, a Alemanha cria a corrente determinista ambiental baseada no pensamento de Lamarck “espaço é vital”, baseado na teoria da seleção natural de Darwin sobre a sobrevivência e a adaptação dos indivíduos mais bem dotados em face do meio natural. Ela costura a ideia de que a natureza, aí representada pelo território e pelos recursos naturais, será elemento definidor do progresso do espaço geográfico.

A conclusão que nós tiramos é de que era conveniente para Alemanha se apoiar nesse argumento, pois a Revolução Industrial que já havia nascido demandava matéria-prima e mercado consumidor. A reação da França, sua rival, foi imediata e cria outra corrente de pensamento que visava desmascarar o expansionismo germânico, a corrente Possibilista.

O Possibilismo

Ainda no século XIX, a corrente francesa entende que a natureza não determina o comportamento humano, não determina o progresso do espaço geográfico, ela vai entender que a natureza será uma fornecedora de possibilidades para que o homem possa ser um agente modificador do espaço geográfico. É bom enfatizar que, nessa corrente, a França não vai esquecer de que a natureza, embora não determine, vai influenciar no progresso, pois, por meio dos recursos naturais, ela vai possibilitar ao homem as vias para o desenvolvimento.

Método Regional

No século XX (1940), a geografia empresta suas bases para outro império justificar seu expansionismo, dessa vez, os EUA. Esse terceiro paradigma se opõe ao determinismo e ao possibilismo, e prega a ideia de que as diferenças entre regiões não é vista a partir das relações entre homem e natureza, mas sim da integração de fenômenos heterogêneos, ou seja, cada região apresenta fenômenos geográficos diferentes que contribuíram para a diferenciação dos espaços.

Nova Geografia ou Geografia Quantitativa

Ainda no século XX, após a Segunda Guerra Mundial e no contexto da Guerra Fria, surge na Suécia e depois na Inglaterra e EUA outro discurso ideológico, a Nova Geografia (Geografia Teórica ou ainda Geografia Quantitativa). Essa vem também com um papel ideológico a ser cumprido, o de justificar a expansão capitalista. Esse pensamento vai camuflar as relações de exploração através da nova organização do espaço, isto é, da Nova Divisão Internacional do Trabalho, sinalizando uma falsa ideia de que o desenvolvimento seria uma etapa a ser superada a curto ou médio prazo. Esse pensamento aplicava ali um eufemismo na exploração dos países subdesenvolvidos.

É bom pontuar também que essa corrente considerava a matemática e estatística para explicar fenômenos do espaço.

Geografia Crítica

No século XX, nas décadas de 1960 e 1970, a Nova Geografia e os outros paradigmas tradicionais são submetidos a severas críticas baseadas na dialética marxista. A partir daqui há uma geografia que questiona e contesta o pensamento dominante, a dialética. Objeto de estudo: organização do espaço (dinâmico).



Exercícios de Fixação

01. (Enem/2016) A linhagem dos primeiros críticos ambientais brasileiros não praticou o elogio laudatório da beleza e da grandeza do meio natural brasileiro. O meio natural foi elogiado por sua riqueza e potencial econômico, sendo sua destruição interpretada como um signo de atraso, ignorância e falta de cuidado.

PADUA, J. A. *Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888)*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. Adaptado.

Descrevendo a posição dos críticos ambientais brasileiros dos séculos XVIII e XIX, o autor demonstra que, via de regra, eles viam o meio natural como

- A) ferramenta essencial para o avanço da nação.
 B) dádiva divina para o desenvolvimento industrial.
 C) paisagem privilegiada para a valorização fundiária.
 D) limitação topográfica para a promoção da urbanização.
 E) obstáculo climático para o estabelecimento da civilização.
02. (UnirG) A experiência geográfica é a diversidade de lugares e de homens. O que se passa noutro lugar não se parece com o que se passa aqui. O tempo não passa da mesma forma, ali o ritmo das estações é diferente, as estiagens mais longas, o frio mais intenso, os ventos mais violentos. As pessoas não têm os mesmos reflexos, os mesmos hábitos; eles não falam a mesma língua, não praticam a mesma religião. A alteridade dos homens se acrescenta à novidade e ao exotismo dos lugares.

CLAVAL, Paul. *Terra dos homens: a geografia*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 51

O texto anterior apresenta alguns elementos que fazem com que os lugares sejam caracterizados de formas diferentes. Com base no que foi exposto no texto, é correto afirmar que o lugar

- A) refere-se a uma dimensão do espaço geográfico com características físicas, humanas e culturais definidas, capazes de distingui-lo de outras unidades espaciais.
 B) caracteriza-se por possuir elementos que revelam a diversidade das formações espaciais, as quais são originadas pelos elementos deterministas da natureza.
 C) modifica-se com as mudanças naturais que influenciam as características das estações do ano e implicam em novas organizações espaciais das ações humanas.
 D) identifica-se por um conjunto de elementos humanos que o caracteriza a partir de processos produtivos espaciais entre os sujeitos que o habitam.
03. (UPE/2013) Considere o texto a seguir.

O espaço geográfico, ao contrário do espaço natural, é um produto da ação do homem. O homem, sendo um animal social, naturalmente atua em conjunto, em grupo, daí ser o espaço geográfico eminentemente social.

(...) A ação do homem não ocorre de forma uniforme no espaço e no tempo. Ela se faz de forma mais intensa em determinados momentos e nas áreas, onde se pode empregar uma tecnologia mais avançada ou em que se dispõe de capitais mais do que naquelas em que se dispõe de menores recursos e conhecimentos. Daí a necessidade de uma visão do processo histórico, levando-se em conta tanto o processo evolutivo linear como os desafios que se contrapõem a este processo e que barram ou desviam da linha por ele seguida. Para melhor compreender o processo de produção do espaço geográfico,

é indispensável a utilização de conceitos hoje largamente aceitos nas ciências sociais, como os de modo de produção e de formação econômico-sociais. Ao analisarmos a evolução da humanidade e da conquista da natureza pelo homem, temos que admitir que esse começou a produzir o espaço geográfico na ocasião em que pôde abandonar as atividades de caça, pesca e coleta como principais e passou a realizar trabalhos agrícolas e de criação de animais. Claro que a passagem foi feita lentamente e que o homem, transformado em agricultor e criador de animais, continuou a caçar e a pescar, como o faz até os dias atuais, mas essas atividades, antes exclusivas, tornaram-se complementares.

ANDRADE, Manuel Correia de. *Geografia Econômica*. São Paulo: Editora Atlas, 1987. Adaptado.

É correto afirmar que o autor, no texto que você acabou de ler, A) opõe-se à posição filosófica assumida pelos geógrafos que defendem a Geografia Crítica.

B) estabelece os mais importantes princípios que norteiam o determinismo geográfico, uma das correntes fundamentais da Geografia Clássica que explica a produção do espaço geográfico.

C) defende que o espaço natural, por suas características particulares, assemelha-se ao espaço social e que deve ser estudado pela História e pela Geografia.

D) advoga que a produção do espaço geográfico é uma função dos níveis técnico e econômico em que se encontra a sociedade.

E) propõe que, para o equilíbrio do Sistema Terra, é necessário que os seres humanos retornem às atividades extrativas, especialmente à caça e à pesca, e também à agricultura tradicional.

04. (Uece/2015) Atente para os excertos a seguir.

I. "Seus defensores afirmam que as condições naturais especialmente as climáticas interferem na sua capacidade de progredir. Estabeleceu-se uma relação causal entre o comportamento humano e a natureza na qual tiveram esteio as teorias darwinistas sobre a sobrevivência e a adaptação dos indivíduos ao meio circundante."

CORREA, R. L. *Região e Organização Espacial*, São Paulo: Ática, 2007.

II. "Neste processo de trocas mútuas com a natureza, o homem transforma a matéria natural, cria formas sobre a superfície terrestre. Nesta concepção o homem é um ser ativo que sofre a influência do meio, porém que atua sobre este transformando-o."

MORAES, A. C. R. *Geografia: Pequena História Crítica*. São Paulo: HUCITEC, 1986.

Os excertos anteriores estão relacionados às correntes do pensamento geográfico. Assim, pode-se afirmar corretamente que os excertos I e II representam respectivamente

A) a Geografia Crítica e o Possibilismo.

B) o Determinismo e a Geografia Teorético-quantitativa.

C) o Determinismo e o Possibilismo.

D) o Determinismo e a Geografia Humanista.

05. (UFPE) "O tratamento dos aspectos físicos do planeta ou, como querem alguns, do quadro natural, não faz da Geografia e nem da Geografia Física uma ciência natural, biológica ou da terra; ela é, acima de tudo, uma ciência do espaço e é aí que encontramos sua característica fundamental. Enquanto divisão geral das ciências, ela se encontra indubitavelmente entre as ciências humanas e é ali o seu lugar correto, haja vista possuir como objetivo primeiro o estudo do jogo de influências entre sociedade e natureza na organização do espaço."

MENDONÇA, Francisco. *Geografia Física: Ciência Humana*. Ed. Contexto, 1989.

Após a leitura do texto, pode-se afirmar que o autor

A) considera que a Geografia, por ser uma ciência do espaço, não mantém relações com as ciências naturais, que se dedicam ao estudo da estruturação natural das paisagens.

B) defende que a Geografia é uma ciência humana, mas, mesmo assim, não pode ser considerada uma ciência social porque também estuda a estruturação do quadro natural.

C) só considera como análise geográfica a interpretação das interferências do quadro natural sobre a produção do espaço geográfico.

D) defende que o objetivo central da ciência geográfica é a análise da produção do espaço a partir das relações entre a sociedade e o meio natural.

E) concorda com o fato de que a Geografia é apenas uma disciplina e não uma ciência natural, biológica ou da Terra.



Exercícios Propostos

01. (UFPA) "Os espaços [...] requalificados atendem, sobretudo, aos interesses dos atores hegemônicos da economia, da cultura e da política e são incorporados plenamente às novas correntes mundiais. O meio técnico-científico-informacional é a cara geográfica da globalização."

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997, 2. ed., p. 191.

Considerando o texto, é correto afirmar, acerca do processo de globalização:

A) Os sistemas de informação hoje existentes, apesar de avançados, ainda não possibilitam trocas de imagens, sons, dados e voz em tempo real por todo o mundo, o que promove uma relativa distância entre os espaços regionais.

B) Após a onda de inovação tecnológica que perdurou da Segunda Guerra Mundial até os anos 70, um novo caminho, a revolução tecnocientífica, baseado na emergência dos microeletrônicos e da transmissão de informações, reordena o espaço global.

C) Uma das características que marcaram desde o início a "Era da Informação" foi a utilização de tecnologias de mais durabilidade e de difícil substituição.

D) De acordo com a Nova Ordem Mundial, não é mais o poderio militar que impossibilita a circulação de informação em tempo real, mas, sim, o poderio econômico e tecnológico.

E) A força cultural no mundo ocidentalizado impede que cada vez mais pessoas bebam os mesmos refrigerantes, comam nas mesmas redes de lanchonetes, ouçam os mesmos tipos de músicas, assistam aos mesmos filmes e utilizem a mesma rede mundial de computadores para comunicação on-line.

02. (Uece-Adaptada) Adotando o positivismo lógico como método de conhecimento da realidade, esse novo paradigma da geografia buscava leis ou regularidades representadas sob a forma de ordenamentos espaciais. Empregava-se o uso de técnicas estatísticas e modelos matemáticos como método de apreensão do real, assumindo uma pretensa neutralidade científica para o ordenamento espacial.

A corrente do pensamento geográfico que se relaciona com o enunciado anterior é denominada

A) Possibilista.

B) Crítica.

C) Pragmática.

D) Determinista.

E) Humanista.

- D) As possibilidades dos conflitos sociais nos espaços geográficos tropicais são maiores na faixa de baixas latitudes, onde o meio natural é mais adverso.
- E) Os seres humanos produzem espaços geográficos, mas essa produção é determinada fundamentalmente pelos elementos que compõem o quadro natural.

09. (UFC) A teoria determinista teve forte influência da teoria evolucionista de Darwin. Escolha a alternativa que apresenta, corretamente, um princípio do determinismo geográfico fundamentado na teoria da evolução.
- A) As pessoas podem atuar no meio natural, gerando modificações e determinando seu desenvolvimento.
 - B) A construção do espaço nas diferentes sociedades depende das interações entre elementos sociais, culturais, físicos e biológicos.
 - C) As condições ambientais, em especial o clima, são capazes de influenciar o desenvolvimento intelectual e cultural das pessoas.
 - D) Os grupos humanos devem crescer em seus próprios territórios. Não deve haver deslocamentos, uma vez que o homem é um elemento da paisagem.
 - E) A relação entre a sociedade, o trabalho e a natureza é fundamental na apropriação dos recursos e na produção de espaços diferenciados.
10. (UFC) Sobre as grandes questões teórico-metodológicas da Geografia e as relações entre a sociedade e a natureza, é possível afirmar, de modo correto, que:
- A) A discussão sobre a influência da natureza na sociedade esteve sempre ausente na Geografia, eclodindo na atualidade graças à exaustão dos recursos naturais que expõe a humanidade ao risco de extinção.
 - B) A escola ratzeliana da Geografia, conhecida como determinista, defendia a teoria do domínio da sociedade sobre a natureza, através do uso da ciência e da tecnologia adaptadas aos gêneros de vida das civilizações.
 - C) A teoria possibilista de La Blache, defendendo a capacidade de controle da natureza pela sociedade, contribuiu para o desenvolvimento e a independência política das colônias europeias na África e Ásia, no início do século XX.
 - D) O conhecimento geográfico da natureza e da sociedade e o desenvolvimento tecnológico, colocados a serviço das minorias, asseguraram a eliminação dos contrastes econômicos, sociais e espaciais no mundo desenvolvido.
 - E) A construção e o desenvolvimento da ciência geográfica resultaram da necessidade de a sociedade conhecer e comandar sua existência e mobilidade, no tempo e no espaço, asseguradas pelo uso dos recursos da natureza.



Fique de Olho

Você pode acompanhar a entrevista de Milton Santos ao programa *Roda Viva*. Apesar da data (1997), sua fala é atual. Segue o link:

<https://www.youtube.com/watch?v=G9WoAjHEGBC>



Seção Videoaula



Correntes do Pensamento Geográfico

Aula
03

Localização e Orientação geográfica

C-2 H-6

Introdução



Maksym Yemelyanov/123RF/Esy/px

Desde os tempos mais primitivos, a história da humanidade foi acompanhada de um conhecimento vital para sobrevivência e expansão da civilização, a localização. A orientação esteve presente quando os primeiros seres humanos migravam em busca de alimentos; nas expedições marítimas durante o capitalismo comercial, pois um navio que se aventurasse em alto mar sem a presença de um homem sem noções de orientação, o investimento estaria fadado a se perder; durante a Guerra Fria, a orientação deu sua contribuição na corrida armamentista.

Se voltássemos no tempo podíamos testemunhar o quão as civilizações usaram e aplicaram o estudo de orientação. Nos primórdios da humanidade, isso existia como forma de sobrevivência, afinal, era preciso encontrar alimentos e abrigo. À medida que o tempo vai passando, vão surgindo novas necessidades bem como: estabelecer e traçar rotas de comércio e de navegação, planejar táticas e estratégias no campo de batalha, encontrar recursos naturais, definir de forma positiva o melhor local para a fixação de um determinado setor da indústria, entre outras finalidades. Portanto, fica claro que desde o homem paleolítico (passando pelo egípcio, sumério, chinês, grego, romano, árabe e o navegador europeu) até o homem moderno (agora influenciado pelas tecnologias surgidas na Terceira Revolução Industrial), a localização do espaço geográfico sempre foi uma necessidade. Isso ratifica a ideia de que, ao longo da história, a Cartografia sempre exerceu crescente importância, pois ela resume esse conjunto de conhecimentos científicos, artísticos e técnicos voltados para a elaboração de mapas e plantas.

No nosso cotidiano é comum nos depararmos com situações onde a orientação e localização se faz presente. Uma das maiores preocupações das famílias quando vai alugar ou comprar uma casa é a localização: se existe transportes coletivos para o trabalho e para escola, se há segurança, se há serviços e comércios, escolas áreas de lazer etc. No que tange às empresas, sua localização é um fator determinante na sua fixação e no seu eventual sucesso ou fracasso, pois essas indústrias necessitam de recursos naturais, de infraestrutura, de mercado consumidor etc.

Fica claro, agora, que a orientação geográfica é uma forma de conhecer e dominar o espaço geográfico. À medida que a sociedade evoluiu, a orientação também evoluiu e foram surgindo modernos equipamentos e técnicas de orientação que vai da bússola ao GPS.

Dependendo das características do espaço geográfico, dos aspectos culturais dos povos, da disponibilidade de equipamentos, recursos, como plantas e mapas, e dos referenciais, a maneira de orientar-se e localizar-se varia.

Meios de Orientação

A orientação que vem do céu

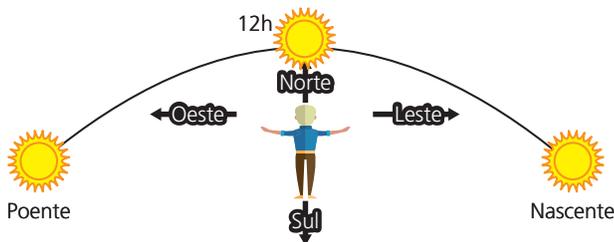
Nos tempos mais primórdios da orientação, era realizada a observação de astros. No decorrer de muito tempo, era comum os viajantes usarem com frequência esse artifício, sendo as principais referências o Sol, a Lua e as estrelas. No entanto, a localização não era precisa como as fornecidas por instrumentos de orientação modernos.



Os astros não serviam tão somente para inspirar os amantes, a literatura ou simplesmente contemplar sua beleza, mas o céu com seus astros assumiu uma função que hoje é do GPS (claro que há de se fazer as devidas diferenças). Os astros eram ferramentas ou equipamentos que permitiam aos homens orientar-se mesmo sem equipamentos na superfície.

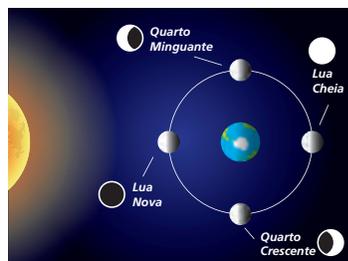
Vale destacar que a orientação pelos astros depende de vários fatores, bem como: a condição do ar (céu limpo), a localização do observador no planeta Terra (distância em relação à Linha do Equador), a época do ano e a utilização de equipamentos astronômicos para se alcançar uma orientação mais próxima da precisa.

O Sol pode ser utilizado como uma ferramenta, seu movimento aparente, pois esse astro aparece sempre no leste e se põe no lado oposto, isto é, oeste. Definindo um lado, no nascer ou pôr do sol, pode-se, de modo aproximado, utilizar os pontos de orientação e, a partir daí, orientar-se.



Orientação pelo sol

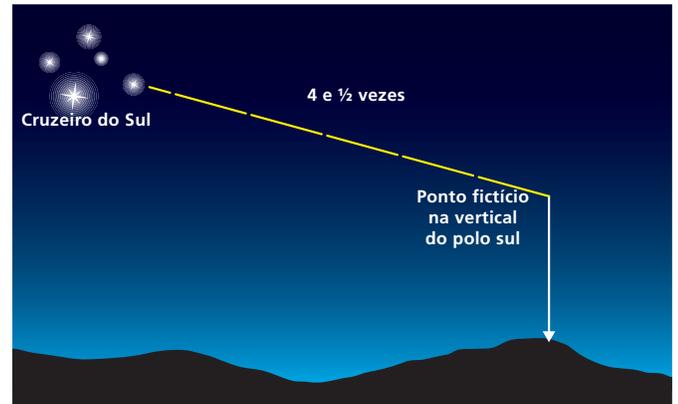
De acordo com o geógrafo e astrônomo Paulo Henrique Sobreira, "independente da fase da Lua e do horário, ela sempre surge no lado leste e desaparece no lado oeste. Os horários de nascer e ocaso da Lua variam principalmente de acordo com suas fases. Na Lua Cheia, por exemplo, em uma dada localidade, ela nasce por volta das 18h (...) e se põe próximo às 6h. No dia seguinte, o nascer e o ocaso ocorrerão cerca de 50 minutos mais tarde para aquela mesma localidade. Dessa forma, a Lua pode ser vista também durante o dia, principalmente nas fases de Crescente e Minguante."



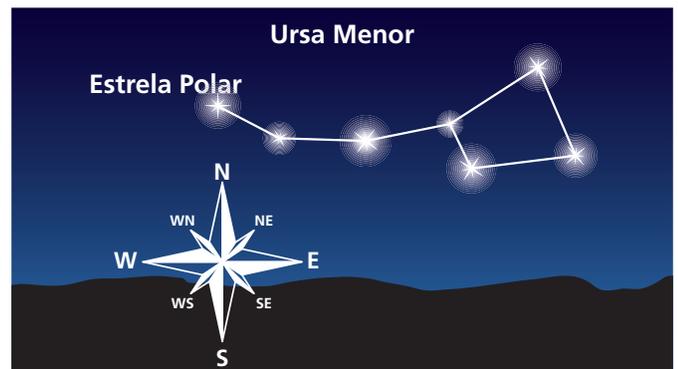
Orientação pela lua

Cruzeiro do Sul

O Cruzeiro do Sul só pode ser visto do Hemisfério Sul. No caso do Brasil, é possível orientar-se por essa constelação, inclusive a porção do nosso território que está no Hemisfério Norte.



A Estrela Polar, visível no Hemisfério Norte, pode ser utilizada para a determinação aproximada do ponto norte.



Da bússola ao Sistema de Posicionamento Global (GPS)



Burmakin Andrey/123RF/Gettyimages



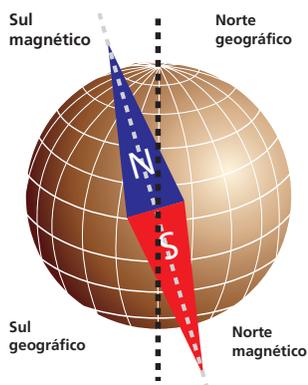
arosoft/123RF/Gettyimages



handof/23RF/Gettyimages

Leitura complementar

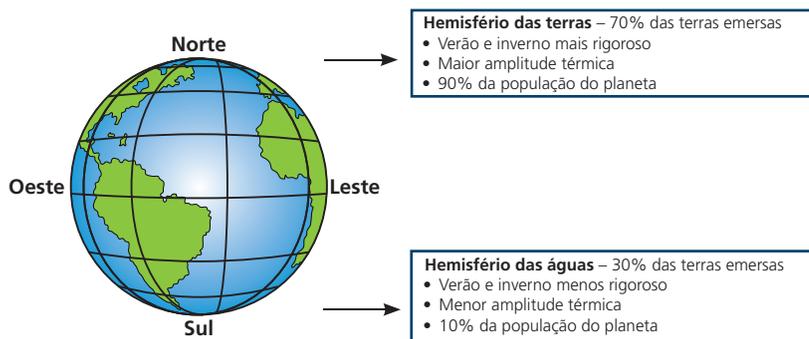
A bússola criada pelos chineses é um ímã e, como todo ímã, as forças opostas se atraem, portanto, se a bússola aponta para o norte significa dizer que ela está atraída pela força magnética sul da Terra.



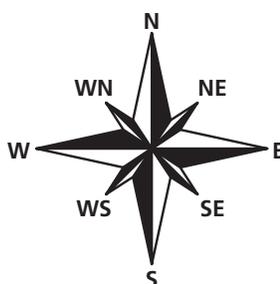
Pontos cardeais, colaterais e subcolaterais

A rosa dos ventos aponta os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais com as abreviaturas usadas internacionalmente (em bússolas, cartas náuticas, navegação aérea etc). Em países de língua portuguesa, o leste (também chamado este) muitas vezes é representado por L e o oeste, por O ou W.

• **Pontos cardeais**



• **Colaterais:** Nordeste (NE), Noroeste (NO ou NW), Sudeste (SE) e Sudoeste (SO ou SW).



• **Pontos subcolaterais:** são oito pontos situados entre um ponto cardinal e um colateral.

Temos: norte-nordeste (NNE), este-nordeste (ENE), este-sudeste (ESSE), sul-sudoeste (SSO), oeste-sudoeste (OSO), oeste-noroeste (ONO) e norte-noroeste (NNO).

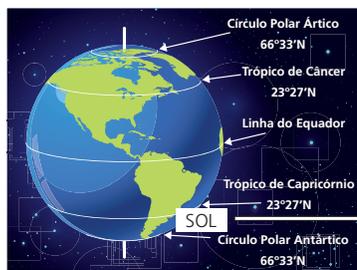
	Cardeais	Colaterais	Subcolaterais
	N – norte	NO – noroeste	NNO – norte-noroeste
	S – sul	NE – nordeste	NNE – norte-nordeste
	L – leste	SE – sudeste	SSE – sul-sudeste
	O – oeste	SO – sudoeste	SSO – sul-sudoeste
			ENE – este-nordeste
			OSO – oeste-sudoeste
			ONO – oeste-noroeste

Períodos zênites e projeção de sombra

Zênite ou meio dia solar corresponde ao fenômeno onde o Sol está acima da cabeça de um observador na superfície terrestre.

No dia 21 de março e 23 de setembro uma pessoa que estiver na Linha do Equador não terá sua sombra projetada, no chamado meio-dia solar, isto é, seu zênite. No dia 21 de dezembro será o zênite para quem estiver no Trópico de Capricórnio e no dia 21 de junho é a vez de quem estiver no Trópico de Câncer ter seu zênite. Dessa maneira, temos dois zênites na Linha do Equador e um zênite para o Trópico de Câncer e um para o Trópico de Capricórnio.

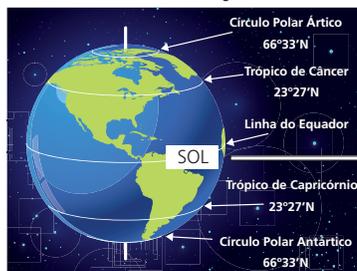
Verão (21 de dezembro)



Meio-dia solar nas áreas cortadas pelo Trópico de Capricórnio.

- Um indivíduo que estiver no zênite não terá sua sombra projetada.
- Um morador que estiver acima do trópico terá sua sombra projetada para o sentido norte.
- Um indivíduo que se encontra abaixo do trópico terá sua sombra projetada para o sentido sul.

Outono (21 de março)



Meio-dia solar das áreas cortadas pela Linha do Equador.

- Um indivíduo que situa-se no zênite não terá sua sombra projetada.
- O indivíduo que se situa abaixo da linha do Equador terá sua sombra projetada para o sentido sul.
- O indivíduo que se situa acima da Linha do Equador terá sua sombra projetada para o sentido norte.

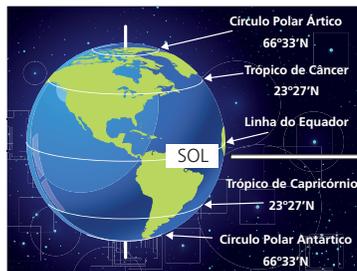
Inverno (21 de junho)



Meio-dia solar das áreas cortadas pelo Trópico de Câncer.

- O indivíduo que situa-se no zênite não terá sua sombra projetada.
- O indivíduo que se situa acima do trópico terá sua sombra projetada para o sentido norte.
- O indivíduo que se situa abaixo do trópico terá sua sombra projetada para o sentido sul.

Primavera (23 de setembro)



Meio-dia solar nas áreas cortadas pela Linha do Equador.

- O indivíduo que situa-se no zênite não terá sua sombra projetada.
- O indivíduo que se situa abaixo da Linha do Equador terá sua sombra projetada para o sentido sul.
- O indivíduo que se situa acima da Linha do Equador terá sua sombra projetada para o sentido norte.

Iluminação de imóveis



- Na zona temperada do norte é interessante que a casa tenha sua frente voltada para o sentido sul, isto é, apontando para Zona Tropical onde a iluminação é maior.
- No Nordeste, a casa cuja frente está voltada para o norte terá sombra durante seis meses e sol durante seis meses do ano.
No Nordeste são mais valorizadas as casas voltadas para a nascente.
- Na zona temperada do sul é interessante que a casa tenha sua frente voltada para o sentido norte, isto é, apontando para Zona Tropical onde a iluminação é maior.



Exercícios de Fixação

01. (Uerj)

AVIÃO LEVANTOU VOO EM 2018 E ATERROU EM 2017

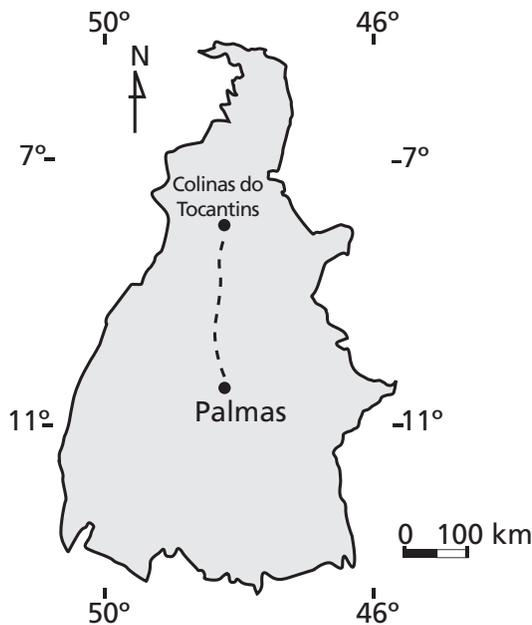
Um avião das linhas aéreas do Havá fez uma espécie de viagem ao passado, ao sair da Nova Zelândia quando já passava da meia-noite de 1° de janeiro e chegar ao Havá quando ainda era manhã de 31 de dezembro. Tudo se explica com o sistema de fusos horários do globo.

Disponível em: <sicnoticias.sapo.pt>. 01 jan. 2018. Adaptado:

A “viagem ao passado” relatada na reportagem é explicada pelo percurso do avião, que fez necessariamente a seguinte trajetória:

- A) Do hemisfério sul para o hemisfério norte
- B) Do hemisfério norte para o hemisfério sul
- C) Do hemisfério oeste para o hemisfério leste
- D) Do hemisfério leste para o hemisfério oeste
- E) Do hemisfério boreal para o hemisfério nascente.

02. (UFT) Analise este mapa, em que está indicada a localização das cidades de Palmas e de Colinas do Tocantins.



Suponha a realização de uma viagem de automóvel de Palmas a Colinas do Tocantins, cuja duração aproximada é de quatro horas, com partida marcada para as 13 horas de um dia ensolarado, na véspera do Natal. É correto afirmar que, durante essa viagem, o motorista vai receber os raios solares mais intensamente

- A) de frente e pela direita.
- B) de frente e pela esquerda.
- C) pelas costas e pela direita.
- D) pelas costas e pela esquerda.
- E) nessa hora o Sol estará acima da cabeça do motorista.

03. (Uerj – Adaptada)



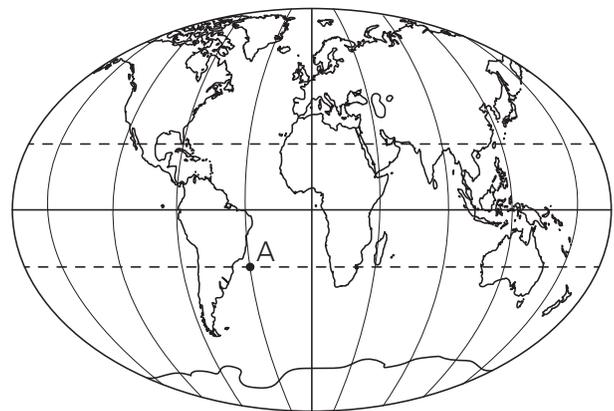
QUINO.

Disponível em: <http://br.pinterest.com>.

Admita que os personagens dos quadrinhos estão olhando para o leste. Dessa forma, eles estão localizados em uma praia situada no litoral da

- A) América do Sul.
- B) Ásia das Monções.
- C) Europa Setentrional.
- D) Austrália Meridional.
- E) Sudeste Asiático.

04. (Ufal)



Disponível em: <http://atividadesnotuxpaint.files.wordpress.com>. Acesso em: 28 nov. 2013. Adaptado.

Em geografia, chama-se hemisfério a uma metade da superfície da Terra limitada por um círculo máximo. A divisão da Terra pelo Equador forma dois hemisférios, assim como sua divisão pelo meridiano de Greenwich. O ponto A no mapa encontra-se no hemisfério

- A) norte oriental.
- B) boreal austral.
- C) meridional oriental.
- D) austral leste.
- E) sul ocidental.

05. (G1 - CPS/2019)

LOGO ALÉM DE BELÉM

Ao longo do curso dos rios
Floresce um novo universo
Às margens do ano 2000

Ilhas, **istmos**, igarapés
Império Verde
Dominando o horizonte
Da costa do Amapá
Ao pé da cordilheira distante

Nova realidade se configura
Dentro da mesma nação
Nasce uma nova cultura
Nova civilização...

Fluvial
Tropical flutuante
Fluvial

Ocidental verdejante

Fluvial

Setentrional navegante

Fluvial

Regional universalizante

Disponível em: <<https://tinyurl.com/y8br779m>> Acesso em: 08 out. 2018.

Adaptado.

As palavras destacadas, na quarta estrofe, podem ser substituídas correta e respectivamente pelos termos

- A) leste e sul.
- B) leste e norte
- C) leste e oeste.
- D) oeste e norte.
- E) oeste e sul.



Exercícios Propostos

01. (PUC-RS/2014) No dia 8 de março deste ano, o voo MH 370 da Malaysia Airlines partiu de Kuala Lumpur, capital da Malásia, em direção a Pequim, na China, mas não chegou ao seu destino, pois o avião supostamente desapareceu ao sul do oceano Índico. Caso o voo tivesse completado seu trajeto, o traçado da rota de Kuala Lumpur a Pequim teria seguido, aproximadamente, o rumo

- A) sudeste.
- B) nordeste.
- C) sudoeste.
- D) sul-sudeste.
- E) norte-noroeste.

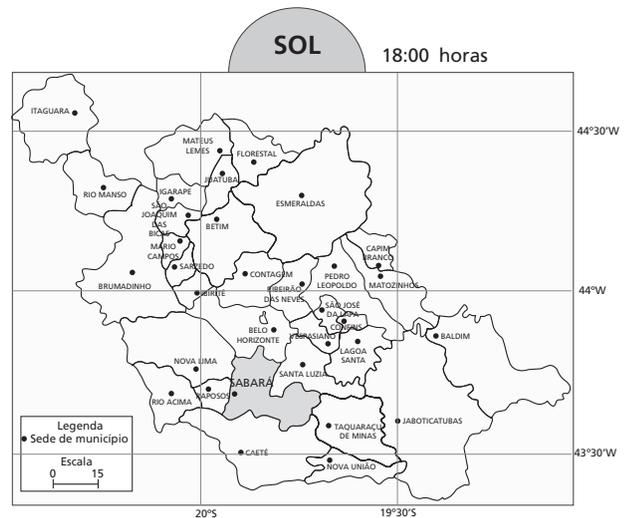
02. (Uece/2017) Grande parte dos ventos que atuam sobre os depósitos eólicos no litoral do Ceará possuem direções predominantes entre E e ESE. Considerando esse ponto subcolateral ESE, pode-se afirmar corretamente que ele se encontra posicionado entre as direções

- A) S-SSE.
- B) S-SE.
- C) E-SE.
- D) SE-SSE

03. (FFB) Imaginemos que somos pesquisadores sobre a vida de Da Vinci e temos que fazer um estudo e apontar características sobre a Itália, país onde o gênio nasceu. Ao fazer esse trabalho, chegamos às seguintes conclusões sobre Da Vinci e sua origem:

- A) Viveu os frios rigorosos da Europa condicionado pela altitude de montanhas no sul do continente.
- B) Nasceu no norte da Europa, região influenciada pelo frio rigoroso típico de áreas de 23° latitude.
- C) Nasceu num território separado da África pelo Mar Vermelho, cuja vegetação é marcada pelo predomínio da taiga.
- D) Nasceu no continente europeu cuja zona de iluminação permite a presença de apenas duas estações bem definidas.
- E) Sentiu na Europa invernos mais rigorosos do que o inverno no hemisfério sul devido a maior extensão de terras emersas no hemisfério norte.

04. (UFG) Observe o mapa a seguir.



SIMIELLI, Maria Elena. *Geoatlas*. São Paulo: Ática, 2003. p. 144. Adaptado.

A leitura e a interpretação do mapa, por meio da análise da rede geográfica e dos pontos de referência, indicam que o município de Sabará localiza-se

- A) ao norte de Belo Horizonte e ao sul de Caeté.
- B) a oeste de Nova Lima e a leste de Santa Luzia.
- C) a leste de Belo Horizonte e a oeste de Caeté.
- D) a oeste de Raposos e a leste de Santa Luzia.
- E) ao sul de Raposos e ao sul de Taquaraçu de Minas.

05. (Enem) Leia o texto a seguir.

O JARDIM DE CAMINHOS QUE SE BIFURCAM

(...) Uma lâmpada aclarava a plataforma, mas os rostos dos meninos ficavam na sombra. Um me perguntou:

— O senhor vai à casa do Dr. Stephen Albert? Sem aguardar resposta, outro disse:

— A casa fica longe daqui, mas o senhor não se perderá se tomar esse caminho à esquerda e se em cada encruzilhada do caminho dobrar à esquerda.

BORGES, J. *Ficções*. Rio de Janeiro: Globo, 1997, p. 96. Adaptado.

Quanto à cena descrita anteriormente, considere que

- I. o Sol nasce à direita dos meninos;
- II. o senhor seguiu o conselho dos meninos, tendo encontrado duas encruzilhadas até a casa.

Concluiu-se que o senhor caminhou, respectivamente, nos sentidos

- A) oeste, sul e leste. B) leste, sul e oeste.
- C) oeste, norte e leste. D) leste, norte e oeste.
- E) leste, norte e sul.

06. (Unicamp) A imagem a seguir mostra um local por onde passa o Trópico de Capricórnio.



Sobre o Trópico de Capricórnio, podemos afirmar que:

- A) É a linha imaginária ao sul do Equador, onde os raios solares incidem sobre a superfície de forma perpendicular, o que ocorre em um único dia no ano.
 - B) Os raios solares incidem perpendicularmente nesta linha imaginária durante o solstício de inverno, o que ocorre duas vezes por ano.
 - C) Durante o equinócio, os raios solares atingem de forma perpendicular a superfície no Trópico de Capricórnio, marcando o início do verão.
 - D) No início do verão (21 ou 22 de dezembro), as noites têm a mesma duração que os dias no Trópico de Capricórnio.
07. (UFRGS/2015) Um menino que mora em uma cidade localizada sobre a Linha do Equador (latitude 0°) quer construir uma casa para a morada de pássaros, de forma que possa aproveitar melhor a entrada de raios de Sol. O menino deve colocar a entrada da casa orientada no sentido
- A) norte, pois assim terá Sol na maior parte do ano.
 - B) oeste, pois terá sempre o Sol da manhã nas estações de inverno e verão.
 - C) sul, pois terá sempre o Sol na estação do inverno, mas não no verão.
 - D) norte, pois terá sempre o Sol na estação do inverno, mas não no verão.
 - E) leste, pois sempre terá o Sol da manhã nas estações de inverno e verão.

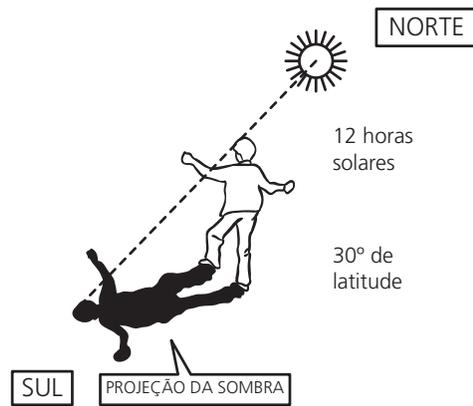
08. (Ufjf-pism/2016) (...) desde pequenos ouvimos que o Sol nasce no leste e se põe no oeste somente em dois dias ao ano,
- A) no começo e no término do horário de verão.
 - B) no início do perigeu e do apogeu da Terra.
 - C) no início do plantio e no início da colheita.
 - D) nos dias em que o Sol passa pelos polos.
 - E) nos equinócios de outono e primavera.

Disponível em: <<http://migre.me/rZES5>>. Acesso em: 29 out. 2015.

O Sol nasce no leste e se põe no oeste somente em dois dias ao ano,

- A) no começo e no término do horário de verão.
- B) no início do perigeu e do apogeu da Terra.
- C) no início do plantio e no início da colheita.
- D) nos dias em que o Sol passa pelos polos.
- E) nos equinócios de outono e primavera.

09. (PUC-RS – Adaptada)



Levando em consideração o horário, a posição do Sol, a posição da sombra e a latitude, é possível concluir que o menino do desenho se encontra no Hemisfério _____, pois _____.

- A) Norte – o Sol encontra-se ao norte, posição permanente, nesse horário, nos equinócios.
 - B) Sul – a sombra, nesse horário, está ao sul, local de entrada de luminosidade em todas as estações do ano.
 - C) Norte – o Sol encontra-se ao norte, lugar de entrada da luminosidade no verão.
 - D) Sul – o Sol encontra-se ao norte, lugar de entrada de maior luminosidade.
 - E) Norte – a sombra encontra-se ao norte, lugar de entrada de maior luminosidade em todas as estações do ano.
10. (FFB) Em 1917, o prefeito Amaro Cavalcanti assinou o decreto 1143, que estabelecia rígidos horários e normas de comportamento para aquela prática nas praias do Leme de Copacabana. Durante o verão, os banhos de mar ficavam restritos a dois períodos diários: das cinco às oito horas e das dezessete às dezenove, com uma hora adicional aos domingos e feriados. Os banhistas ficavam também obrigados a “apresentar-se com vestuário apropriado, guardando a necessária decência e compostura”, sendo “expressamente proibidos quaisquer ruídos e vozerias na praia ou no mar”. Desobedecer a qualquer dos oito artigos do decreto acarretava multa de 20 mil réis ou, “na falta de pagamento”, cinco dias de prisão.
- BOECHAT, Ricardo. *Copacabana Palace*, 1999, p. 43.
- O texto anterior faz referência a normas rígidas estabelecidas no ano de 1917 no Rio de Janeiro, em pleno verão. Levando em consideração os aspectos astronômicos, podemos conceber que
- A) o verão no Rio de Janeiro assim como no Brasil inicia no dia 21 de janeiro, data que marca o início do afélio, isto é, a Terra está mais próxima do Sol.
 - B) o verão no Rio de Janeiro é marcado pelo zênite solar sobre a capital carioca, fenômeno esse, que definirá a ausência da projeção da sombra dos habitantes da cidade.
 - C) o verão no Rio de Janeiro apresenta calor mais rigoroso do que o verão no Nordeste, pois nessa estação, o Sol nasce, como sempre, no Hemisfério Leste, no trecho mais ao sul do Brasil.
 - D) o verão no Rio de Janeiro coincide com o fenômeno *El Niño*, fenômeno esse responsável pela redução do índice pluviométrico na região Sudeste e concentração de chuvas na região Nordeste.
 - E) o verão no Rio de Janeiro é marcado pelo fenômeno equinócio sendo responsável por favorecer maior diferença entre o dia e a noite, fato que justifica a aplicação do horário de verão nessa cidade.



Fique de Olho

O SOL DA MEIA-NOITE

O fenômeno ocorre nas proximidades dos polos terrestres, durante o verão, quando o Sol pode ser visto 24 horas por dia. Isso acontece porque a inclinação do eixo da Terra em relação ao plano da sua órbita faz com que a luz solar incida quase perpendicularmente sobre os polos, durante seis meses de cada ano. Entre outubro e março, o Sol da meia-noite ocorre no Polo Sul; de abril a setembro, no Polo Norte – pode ser presenciado, portanto, nos países da Península da Escandinávia (Noruega, Suécia, Finlândia e Dinamarca), além do norte do Canadá e da Rússia, em dezembro; e na Antártida em julho. Nos polos propriamente ditos, tanto o dia solar quanto a noite duram um semestre inteiro.

Revista Mundo Estranho/Abril Comunicações S/A



Seção Videoaula



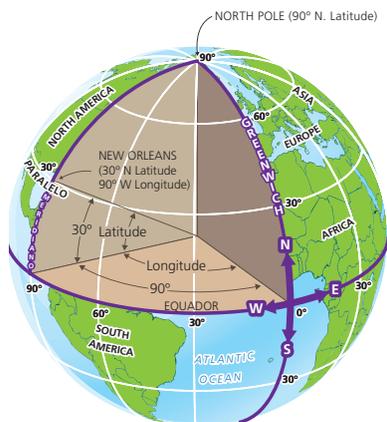
Orientação Geográfica

Aula

04

Coordenadas Geográficas

C-2 H-6



Introdução

Quando as expedições marítimas (Grandes Navegações) ganharam força, no século XV, a noção da Linha do Equador foi resgatada devido às pesquisas e aos estudos dos antigos escritos de astrônomos gregos e recalculada pelos cartógrafos da época, porém havia no meio desse caminho um grande desafio para esse empreendimento seguir em frente: como descobrir a própria localização em alto-mar?

Era essencial ter um ponto de referência, a partir do qual se determinaria a orientação. Os navegantes precursores passaram a guiar-se pelas estrelas (aula 3 desse volume), cuja posição fixa no espaço serviu para criar um sistema de coordenadas geográficas. Esse sistema vai permitir uma maior confiança no que tange aos investimentos financeiros que propiciaram as Grandes Navegações.

Sendo assim, as coordenadas geográficas foram desenvolvidas para dar mais segurança aos navegantes e, principalmente, para permitir que se registrasse em mapas a exata localização dos pontos de destino e as rotas que levaram até eles.



Astrolábio planisférico do rei Afonso, o Sábio. O astrolábio foi fundamental para propiciar as grandes expedições portuguesas nos séculos XV e XVI.

Curiosidade!

Linha do Equador é o local de rotação mais veloz da Terra.

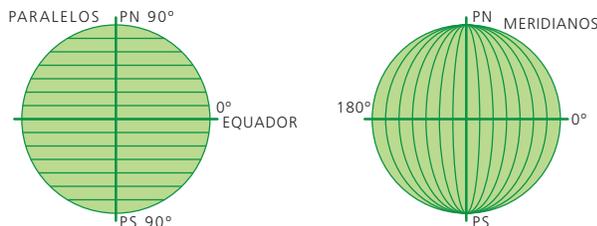
- 1) A Terra, como todo mundo sabe, leva 24 horas para dar uma volta completa em torno do seu eixo. Apesar disso, devido ao seu formato esférico, o planeta é mais "gordo" no Equador e mais "magro" perto dos polos – o que faz com que sua velocidade de rotação não seja a mesma em todas as partes do globo.
- 2) No Equador, a circunferência do planeta é de 40.076 quilômetros. Com a Terra dando uma volta em torno de si mesma em 24 horas, essa linha gira a 1.669 km/h.
- 3) O círculo menor, próximo ao Polo Norte, mede só 25 mil quilômetros, aproximadamente. Ele completa, dessa forma, uma volta em torno de si mesmo a apenas 1.000 km/h.
- 4) Assim, se um satélite for lançado do Equador – em vez de do norte da Europa – ganhará um impulso extra de mais de 600 km/h.

Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/por-que-os-satelites-costumam-ser-lancados-a-partir-do-equador,>>

Criada na antiguidade, numa época em que o homem ainda não fazia ideia de como era a Terra, o Equador Celeste era considerado uma linha, pois, quando o Sol passava sobre ela, os dias ficavam com a mesma duração que as noites, por isso o nome "equador", que vem do latim que quer dizer "igualador", porque a linha igualava dias e noites.

As linhas imaginárias

Como se pode ver na figura exposta no início dessa aula, o globo terrestre foi dividido por uma rede de linhas imaginárias, medidas em graus, minutos e segundos, onde através dela é possível definir com exatidão a posição de um ponto ou acidente geográfico na superfície terrestre. Essa localização é feita por paralelos (mede a latitude) e por meridianos (mede a longitude).

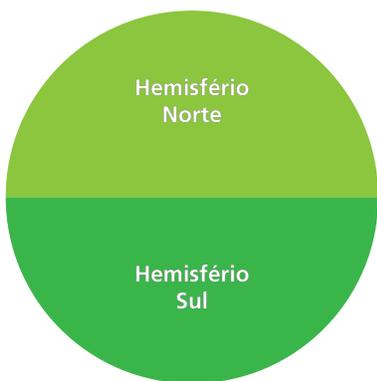


Os paralelos formam círculos cada vez menores à medida que se aproxima dos polos.

A distância entre os meridianos varia, pois ela vai diminuindo próximo aos polos e aumentando próximo ao Equador.

A circunferência da Terra na latitude do Equador é cerca de 40.000 km que, se dividido por 360, teremos 111 km que equivale a 1°, então temos:
 1° = 111 km
 15° = 1650 km

Paralelos

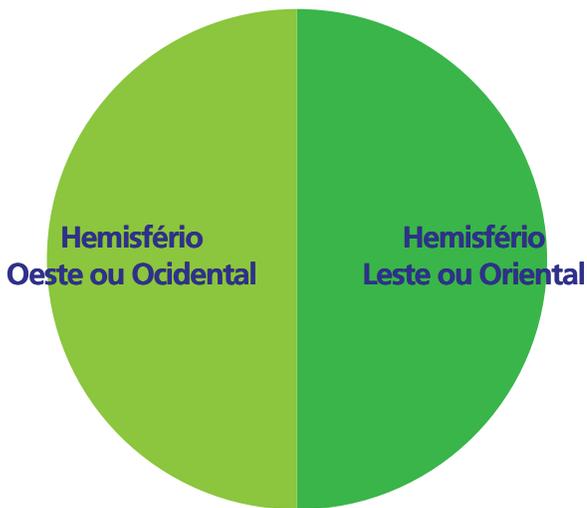


O Equador, principal paralelo, é o que circunda o globo, paralelamente ao plano do Equador, unindo todos os pontos de mesma latitude. Todos os seus pontos estão a igual distância de ambos os polos, formando um plano que divide a Terra em duas partes iguais: o Hemisfério Norte (também chamado de setentrional ou boreal) e o Hemisfério Sul (também chamado de meridional ou austral).

Além do Equador, os principais paralelos são: Trópico de Câncer, Trópico de Capricórnio, Círculo Polar Ártico e o Círculo Polar Antártico.

A posição dos paralelos e o intervalo entre eles são determinados por uma escala que varia de 0° a 90° ao norte do Equador e 0° a 90° ao sul do Equador.

Meridianos



Os meridianos são linhas imaginárias que cortam a Terra do Polo Norte ao Polo Sul. O Meridiano de referência para os demais é o Meridiano de Greenwich que passa pelo observatório astronômico de mesmo nome na Inglaterra. O Meridiano de Greenwich divide a Terra em leste e oeste; a posição e o intervalo entre os meridianos são determinados por uma escala que varia de 0° a 180° a leste de Greenwich e 0° a 180° a oeste de Greenwich. Os meridianos determinam a longitude que indica a localização de determinado ponto em relação ao Meridiano de Greenwich.

O estabelecimento da Linha do Equador como paralelo inicial foi fácil de ser concebida, por ser o maior e ocupar a posição central da Terra em relação às regiões polares. Porém, os meridianos têm o mesmo tamanho e não contornam toda a Terra (formam uma semicircunferência) e, neste sentido, nenhum se qualifica como principal.

Somente em 1884 ficou estabelecido, por convenção internacional, que o meridiano de referência ou principal seria o que passava pelo antigo observatório de Greenwich, próximo à cidade de Londres.

Leitura complementar

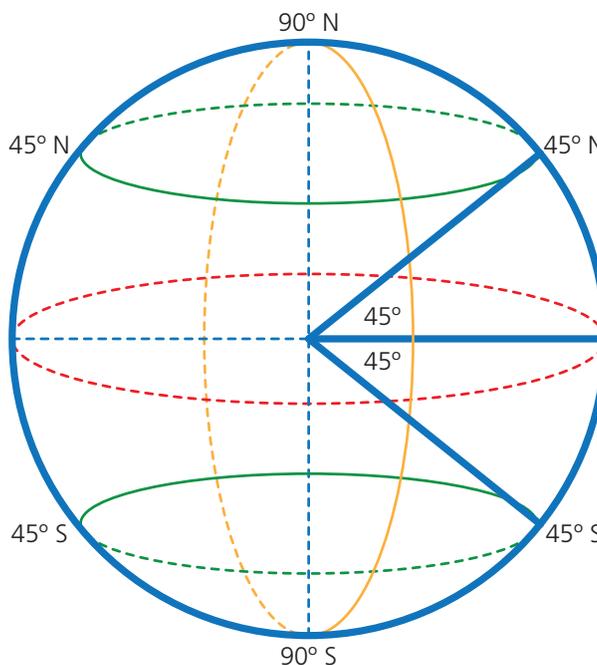
Greenwich é um bairro situado na porção sudeste de Londres que ganhou fama internacional, pois a partir do observatório Real da região, é definido o Meridiano de Greenwich onde, por definição, a longitude é 0° (zero grau), isto é, serve de base para o Tempo Médio de Greenwich (TMG).

Trata-se de um bairro com muitas árvores e uma paisagem que convida os londrinos e turistas a aproveitar o clima e a vegetação para fazerem picnic. Na região ainda é possível conhecer um parque histórico considerado patrimônio da Unesco como é o caso do National Maritime Museum e o Old Royal Naval College.

Vale lembrar que foi no ano de 1884 que a Inglaterra passou a ser definida como o “meio do mundo”, dividindo o globo em ocidente e oriente, e definindo o fuso horário.

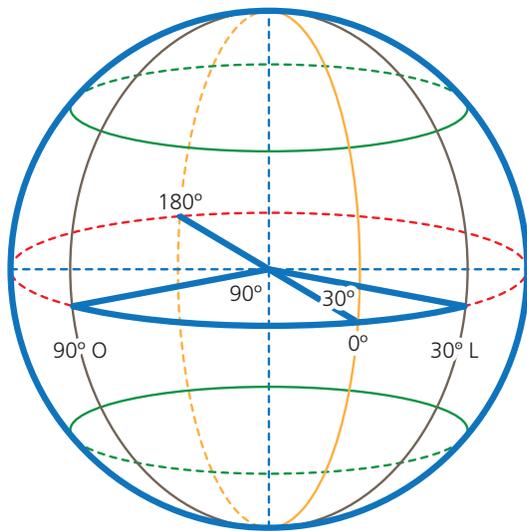
Latitude

É a distância, em graus, de qualquer ponto da superfície terrestre em relação à Linha do Equador, cujo vértice é o centro da Terra. A latitude do Equador é 0 e nos hemisférios Norte e Sul, as medidas variam até 90° no polo Norte e 90° no Polo Sul.



Longitude

É a distância em graus de qualquer ponto da superfície terrestre em relação ao Meridiano de Greenwich. Ao contrário da latitude, a longitude varia de 0 a 180 graus, nos hemisférios leste e oeste, sendo que o meridiano 180° é o antimeridiano de Greenwich e, portanto, o limite entre os dois hemisférios.



A seguir está uma tabela das distâncias das longitudes em algumas latitudes.

• 0° > 111.32 km (69.17 mi)	• 70° > 38.19 km (23.73 mi)
• 5° > 110.90 km (68.91 mi)	• 72° > 34.50 km (21.44 mi)
• 10° > 109.64 km (68.13 mi)	• 73° > 32.65 km (20.29 mi)
• 15° > 107.55 km (66.83 mi)	• 75° > 28.90 km (17.96 mi)
• 20° > 104.65 km (65.02 mi)	• 78° > 23.22 km (14.43 mi)
• 25° > 100.95 km (62.72 mi)	• 79° > 21.31 km (13.24 mi)
• 30° > 96.49 km (59.95 mi)	• 80° > 19.39 km (12.05 mi)
• 35° > 91.29 km (56.72 mi)	• 82° > 15.54 km (9.66 mi)
• 40° > 85.39 km (53.06 mi)	• 83° > 13.61 km (8.46 mi)
• 45° > 78.85 km (48.99 mi)	• 84° > 11.67 km (7.25 mi)
• 48° > 74.62 km (46.37 mi)	• 85° > 9.73 km (6.05 mi)
• 49° > 73.17 km (45.47 mi)	• 86° > 7.79 km (4.84 mi)
• 50° > 71.70 km (44.55 mi)	• 87° > 5.84 km (3.63 mi)
• 55° > 63.99 km (39.76 mi)	• 88° > 3.90 km (2.42 mi)
• 60° > 55.80 km (34.67 mi)	• 89° > 1.95 km (1.21 mi)
• 63° > 50.67 km (31.47 mi)	
• 64° > 48.93 km (30.40 mi)	
• 65° > 47.18 km (29.31 mi)	

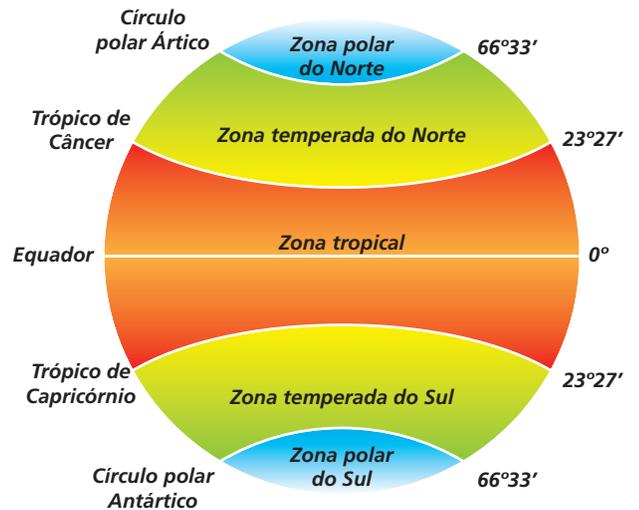
Disponível em: <<http://www.confluence.org>>

Antípoda de pontos

Cada latitude ou longitude tem o seu antípoda. Veja.

- **Latitude:** manter a coordenada e inverter os hemisférios.
Ex.: antípoda de Belo Horizonte 20° latitude sul corresponde a 20° latitude norte.
- **Longitude:** inverter os hemisférios e subtrair por 180°.
Ex.: antípoda de Belo Horizonte 44° longitude oeste corresponde a 136° longitude leste.

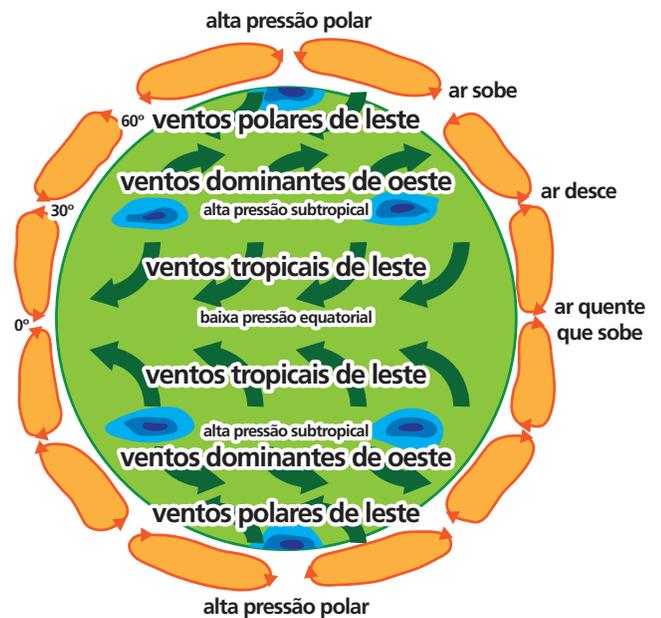
Zonas de Iluminação da Terra



Em função da esfericidade, da inclinação do eixo imaginário e do movimento de translação, a Terra é aquecida de forma desigual, e é essa diferença de temperatura que favorece a diferença da pressão atmosférica e permite o deslocamento dos ventos, isto é, a diferença de radiação vai ser responsável por determinar se a pressão atmosférica será alta ou baixa. Você vai pegar essa informação e associar à seguinte informação: o vento se desloca das áreas de alta pressão (anticlonais ou dispersora de ar) para áreas de baixa pressão (ciclônicas ou receptoras de ar).

Vejamos:

- Pouca radiação = temperatura baixa = pressão atmosférica alta = zona de divergência
- Muita radiação = temperatura alta = pressão atmosférica baixa = zona de convergência



O ar se desloca das áreas de alta pressão atmosférica (anticlinal) para as áreas de baixa pressão atmosférica (cyclonal)

LATITUDE	ZONA	DINÂMICA DO AR	ÁREA	FAVORECE A OCORRÊNCIA
90 graus	Polar (alta pressão)	Zona de divergência	Anticlinal	Deserto frio e seco
60 graus	Subpolar (baixa pressão)	Zona de convergência	Ciclinal	Vegetação temperada
30 graus	Subtropical (alta pressão)	Zona de divergência	Anticlinal	Deserto quente e seco
0 grau	Equatorial (baixa pressão)	Zona de convergência	Ciclinal	Vegetação tropical



Exercícios de Fixação

01. (UFRGS/2019) Um avião partiu de Los Angeles (EUA), coordenadas geográficas 34° N; 118° O, para Tóquio (Japão), sobrevoando o oceano Pacífico. Precisar par para reabastecer durante o voo.

Assinale a alternativa que indica as coordenadas geográficas aproximadas de um local possível para o reabastecimento.

- A) 20° N; 155° O
- B) 28° N; 16° O
- C) 51° S; 59° O
- D) 23° S; 45° L
- E) 60° N; 60° L

02. (UFRGS/2017) Um grupo de exploradores está pesquisando em um sítio arqueológico, localizado nas coordenadas geográficas 0° e 120° L.

Sobre a localização desse sítio, é correto afirmar que se encontra no

- A) hemisfério norte.
- B) continente asiático.
- C) continente americano.
- D) hemisfério ocidental.
- E) continente africano.

03. (Enem/2010) Pensando nas correntes e prestes a entrar no braço que deriva da Corrente do Golfo para o norte, lembrei-me de um vidro de café solúvel vazio. Coloquei no vidro uma nota cheia de zeros, uma bola cor rosa-choque. Anotei a posição e data: latitude 49°49' N, longitude 23°49' W. Tampei e joguei na água. Nunca imaginei que receberia uma carta com a foto de um menino norueguês, segurando a bolinha e a estranha nota.

KLINK. A. Parati: *entre dois polos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. Adaptado.

No texto, o autor anota sua coordenada geográfica, que é

- A) a relação que se estabelece entre as distâncias representadas no mapa e as distâncias reais da superfície cartografada.
- B) o registro de que os paralelos são verticais e convergem para os polos, e os meridianos são círculos imaginários, horizontais e equidistantes.
- C) a informação de um conjunto de linhas imaginárias que permitem localizar um ponto ou acidente geográfico na superfície terrestre.

D) a latitude como distância em graus entre um ponto e o Meridiano de Greenwich, e a longitude como a distância em graus entre um ponto e o Equador.

E) a forma de projeção cartográfica, usada para navegação, onde os meridianos e paralelos distorcem a superfície do planeta.

04. (Enem/2010) Pensando nas correntes e prestes a entrar no braço que deriva da Corrente do Golfo para o norte, lembrei-me de um vidro de café solúvel vazio. Coloquei no vidro uma nota cheia de zeros, uma bola cor rosa-choque. Anotei a posição e data: Latitude 49°49' N, Longitude 23°49' W.

Tampe e joguei na água. Nunca imaginei que receberia uma carta com a foto de um menino norueguês, segurando a bolinha e a estranha nota.

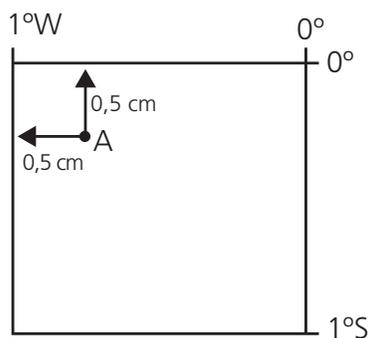
KLINK. A. Parati: *entre dois polos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. Adaptado.

No texto, o autor anota sua coordenada geográfica, que é

- A) a relação que se estabelece entre as distâncias representadas no mapa e as distâncias reais da superfície cartografada.
- B) o registro de que os paralelos são verticais e convergem para os polos, e os meridianos são círculos imaginários, horizontais e equidistantes.
- C) a informação de um conjunto de linhas imaginárias que permitem localizar um ponto ou acidente geográfico na superfície terrestre.
- D) a latitude como distância em graus entre um ponto e o Meridiano de Greenwich, e a longitude como a distância em graus entre um ponto e o Equador.
- E) a forma de projeção cartográfica, usada para navegação, onde os meridianos e paralelos distorcem a superfície do planeta.

05. (UFG-GO) O sistema de coordenadas geográficas, usado na elaboração de mapas, consiste numa rede de paralelos e meridianos, cujos valores, em graus, estabelecem as latitudes e longitudes, respectivamente.

Analise o quadrado apresentado a seguir, com 2 cm de lado, formado por paralelos e meridianos.



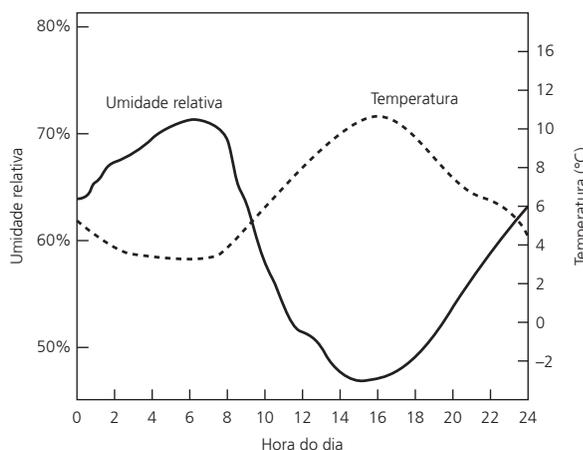
O ponto A indicado na figura apresenta como coordenadas geográficas, aproximadamente,

- A) latitude 0° 30' norte e longitude 1° 30' oeste.
- B) latitude 1° 25' sul e longitude 0° 35' leste.
- C) latitude 0° 15' sul e longitude 0° 45' oeste.
- D) latitude 1° 45' norte e longitude 1° 15' leste.
- E) latitude 0° 35' norte e longitude 0° 25' oeste.



Exercícios Propostos

01. (Enem/2009) Umidade relativa do ar é o termo usado para descrever a quantidade de vapor de água contido na atmosfera. Ela é definida pela razão entre o conteúdo real de umidade de uma parcela de ar e a quantidade de umidade que a mesma parcela de ar pode armazenar na mesma temperatura e pressão quando está saturada de vapor, isto é, com 100% de umidade relativa. O gráfico representa a relação entre a umidade relativa do ar e sua temperatura ao longo de um período de 24 horas em um determinado local.



Considerando as informações do texto e do gráfico, conclui-se que

- A) a insolação é um fator que provoca variação da umidade relativa do ar.
 B) o ar vai adquirindo maior quantidade de vapor de água à medida que se aquece.
 C) a presença de umidade relativa do ar é diretamente proporcional à temperatura do ar.
 D) a umidade relativa do ar indica, em termos absolutos, a quantidade de vapor de água existente na atmosfera.
 E) a variação da umidade do ar se verifica no verão, e não no inverno, quando as temperaturas permanecem baixas.
02. (FFB/2018)

(...) Charlie Misner, um visitante americano do Departamento e que se tornou padrinho de Robert, no batizado na Capela de Caius em junho, queria que Stephen fosse visita-lo na Universidade de Maryland depois do curso de verão em Seattle para falarem sobre singularidades (...) de alguma forma, ajudados por uma legião de pais ansiosos, nenhum deles mais do que a minha mãe, conseguimos fazer o *check-in* no aeroporto de Londres na hora, na manhã de 17 de julho de 1967.

Jane Hawking A Teoria de Tudo A Extraordinária História de Jane e Stephen Hawking.

Sabendo que o avião partiu de Londres às dez horas com destino à Seattle situada a 120° oeste de Greenwich, e que a duração de voo é de nove horas. O avião que levará Stephen Hawking pousará em Seattle às.

- A) 2 horas do dia 17 de julho.
 B) 11 horas do dia 17 de julho.
 C) 1 hora do dia 18 de julho.
 D) 9 horas do dia 18 de julho.
 E) 8 horas do dia 18 de julho.

03. (EsPCEX) Em um exercício militar, ao planejar um deslocamento, o comandante responsável identificou dois pontos para os quais deverá deslocar sua tropa. Estes pontos apresentam as seguintes coordenadas geográficas:

Ponto "A" – Latitude: $29^\circ 49' 30''$ S
 Longitude: $54^\circ 54' 00''$ W

Ponto "B" – Latitude: $29^\circ 45' 00''$ S
 Longitude: $54^\circ 55' 30''$ W

Após a chegada ao ponto A, um grupo de militares dessa tropa será deslocado para o ponto B, tendo que seguir em que direção?

- A) Leste
 B) Oeste
 C) Nordeste
 D) Sudeste
 E) Noroeste

04. (UFPR) Ao planejar uma viagem de férias utilizando o programa Google Earth, você anotou as coordenadas geográficas de dois locais que gostaria de visitar na Ilha do Mel (PR) sendo, o primeiro, de coordenadas $25^\circ 33' 26.28''$ S (latitude) e $48^\circ 18' 30.75''$ O (longitude), e o segundo, de coordenadas $25^\circ 33' 46.27''$ S (latitude) e $48^\circ 18' 10.10''$ O (longitude).

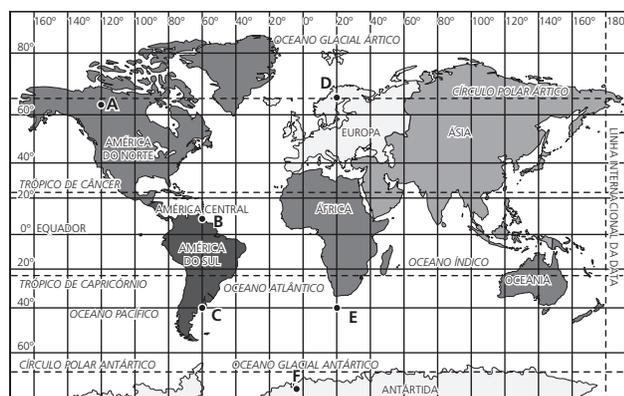
Com base nos valores das coordenadas, é correto afirmar que do primeiro para o segundo ponto você se deslocou para

- A) Leste.
 B) Nordeste.
 C) Sudeste.
 D) Oeste.
 E) Noroeste.

05. (UEM) Sobre a representação cartográfica da Terra, assinale a opção correta.

- A) Os paralelos são linhas traçadas paralelamente ao Meridiano de Greenwich.
 B) A distância em graus, que vai do Equador aos polos, chama-se longitude.
 C) O Equador divide o globo em Hemisfério Oriental e Ocidental.
 D) No Hemisfério Meridional, encontram-se os paralelos: Trópico de Capricórnio e Círculo Polar Antártico.
 E) A distância em graus de um ponto da superfície terrestre ao Meridiano de Greenwich varia de 0° a 90° .

06. (UFPEl)



- Tendo por base a localização geográfica dos pontos assinalados no mapa e seus conhecimentos, é correto afirmar que
- os pontos C e E estão no Hemisfério Sul, em zona subtropical; possuem a mesma longitude (40°), mas estão em latitudes diferentes e fazem parte da área de dispersão dos ventos alísios de sudeste.
 - o ponto F está localizado em uma região de ventos polares por causa da alta pressão, típica das zonas de baixa latitude, como no caso do Círculo Polar Antártico.
 - o ponto D é mais setentrional do que o ponto E; ambos estão localizados no Hemisfério Oriental, a leste de Greenwich, e possuem a mesma longitude (20°), mas as latitudes são diferentes.
 - no ponto A, os raios solares nunca incidem perpendicularmente à superfície terrestre; apesar de o ponto A estar no mesmo hemisfério do ponto B, tem sua hora adiantada em relação a este ponto.
 - na latitude do ponto D, as temperaturas tendem a ser menores do que na latitude do ponto B, apesar de ambos estarem no hemisfério meridional, em diferentes zonas climáticas.

07. (SFB) Observe a imagem a seguir.



Disponível em: <<http://www.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 25 jul. 2011.

- A partir da análise da imagem, é correto afirmar que:
- Quando a aeronave realizou o último contato com o Brasil, os relógios em Paris marcavam 8h30min.
 - Em sua trajetória, do Rio de Janeiro até o destino pretendido, a aeronave seguia no sentido sudeste-noroeste.
 - No momento do último contato com o Brasil, a aeronave sobrevoava o oceano Atlântico em uma região de baixa latitude.
 - A região da queda do avião encontra-se próxima do Equador em uma zona de divergência de ventos alísios.
 - A região da queda de avião situa-se no Mar Mediterrâneo.

08. (Etec) Segundo a escritora Tatiana Belinki: “Foi aos dez anos de idade, a minha primeira grande impressão gastronômica do Trópico de Capricórnio – e nunca mais me refiz dela”.

- Sobre essa linha imaginária, é correto afirmar que
- divide a Terra em dois hemisférios: norte e sul.
 - divide a Terra em dois hemisférios: oriental e ocidental.
 - passa pela Rússia, em função da incidência da luz do Sol.
 - estabelece o limite entre a zona tropical e a zona temperada do sul.
 - estabelece o limite entre a zona tropical e a zona temperada do norte.

09. (UCPel) A temperatura atmosférica varia de um lugar para outro, mas também pode apresentar variações no decorrer do tempo, pois vários fatores estão relacionados à sua distribuição ou variação.

Sobre os fatores que interferem na variação e distribuição da temperatura atmosférica, é correto afirmar que

- as variações de temperaturas no continente são menos acentuadas que nos oceanos devido à diferença do comportamento térmico no meio sólido e no líquido.
- a influência da altitude ocorre, porque o calor é irradiado da superfície da Terra para o alto e a atmosfera se aquece por irradiação. Assim, quanto maior a altitude, maior a temperatura.
- o relevo pode facilitar ou dificultar a passagem de massas de ar, por isso a presença de altas cadeias de montanhas no litoral evitam a formação de desertos.
- a variação da temperatura com a latitude deve-se, fundamentalmente, à forma esférica da Terra e, em função disso, a insolação diminui a partir do Equador em direção aos polos.
- o fenômeno da continentalidade térmica explica por que, quanto mais distante estiver uma área do continente, menores são suas oscilações térmicas.

10. (UCS-RS) Um navio em perigo lançou um SOS, comunicando estar à deriva na costa oriental da Ásia. Então, é correto afirmar que o navio lançou o SOS, quando estava no oceano

- Índico.
- Pacífico.
- Glacial Ártico.
- Atlântico.
- Glacial Antártico.



Fique de Olho

O Centro de Lançamento de Foguetes de Alcântara, localizado no município de Alcântara (MA), é considerado um dos locais mais estratégicos do mundo para o lançamento de foguetes. A latitude de 2 graus e 18 minutos favorece um menor consumo de combustível, uma vez que, em latitudes baixas, a velocidade do movimento de rotação da Terra chega ser 1.670 km por hora, fato que ajuda no impulso do foguete.



Seção Videoaula



Coordenadas Geográficas



Introdução

É uma arte, uma área, um ramo da Geografia que desempenhou e desempenha um papel fundamental na sociedade, desde tempos mais primitivos para marcar o trajeto que levaria o homem primitivo aos alimentos até os tempos atuais para mapear territórios, localizar alvos militares e recursos naturais.

Uma das áreas que rapidamente ocupou lugar de relevância na Geografia foi a Cartografia. Para os gregos, a parte do planeta habitável era apenas o Hemisfério Norte, e o Hemisfério Sul, com o forte calor, era considerado uma região inóspita para a vida humana. Vale ressaltar que o valor do norte em relação ao sul era notado desde os tempos antigos e essa concepção acompanhou muitos estudiosos que se dedicaram à Geografia, fato esse que nos ajuda a entender que o eurocentrismo (concepção cartográfica que colocava a Europa no centro do mundo) foi uma herança da Grécia Antiga.

A Cartografia motivou importantes modalidades de orientação, e podemos mencionar como exemplo o sistema de coordenadas geográficas, a posição dos oceanos, mesmo incorretas, e a construção dos primeiros mapas-múndi.

A origem dos mapas

Antes das grandes navegações dos séculos XV e XVI, os mapas já tinham surgido. Nas sociedades mais primitivas, o homem sente a necessidade de localizar seus recursos e caminhos que o levava até as áreas onde havia alimentos, afinal esses tipos de informações eram de relevância para a sua sobrevivência e o homem utilizava variados meios e formas para documentá-las.



Mapa de Ga-Sur. Estima-se que esse mapa tenha sido gravado pelos babilônios por volta de 2500 a.C. É um dos mais antigos mapas de que se tem notícia.

O mapa de Ga-Sur data de 2500 a.C e tem sua origem na Mesopotâmia. Esse mapa já é uma confirmação de que o homem registrava e documentava informações necessárias para sua sobrevivência e, claro, não havia nem caneta e nem papel, por isso as escritas em rochas ou barros. O mapa ilustrado anteriormente se preocupava em representar os principais rios da região, especialmente o Eufrates, e o território nas proximidades.

Na China Imperial, muitos mapas foram produzidos e utilizados por navegantes, que documentavam suas viagens e depois entregavam as informações ao seu soberano.

Na Idade Média, os mapas representavam a religiosidade e seu poderio na época. Em muitos mapas a cidade de Jerusalém ocupava o centro do mundo

Ao atingir o seu auge, o comércio estimula uma corrida para descobrir e conquistar novas terras, em busca de mais mercadorias. Dessa forma, a Cartografia ganha uma dimensão ainda maior, pois dela dependia o sucesso das expedições e, portanto, das empreitadas comerciais.

Roteiros do litoral por onde os navios passavam se popularizaram e passaram a ser conhecidos como portulanos. Nesse contexto, havia uma preocupação em orientar os navegantes daquele local, mas sem contar ainda com a precisão das latitudes e longitudes, que só passariam a ser usados muito tempo depois.

Conforme as navegações se desenvolviam, as técnicas acompanhavam essa evolução. Consequentemente, os mapas ficaram mais sofisticados, tornando-se objeto de cobiça dos navegadores e comerciantes. Sua elaboração era cercada de segredos e segurança. Surgiu inclusive um estilo, um modo especial de criar mapas. Esse estilo ficou conhecido como Escola de Sagres.

As visões da Terra

Ao longo do tempo, mais especificamente desde a antiguidade, várias concepções sobre a Terra permearam as mentes humanas. Vamos dividir essas ideias em dois setores: sobre a forma da terra e sobre a posição da terra. Em relação à posição da Terra no universo, existem duas correntes que predominaram até o fim da Idade Média: a geocêntrica e a heliocêntrica.

A teoria geocêntrica consiste na ideia de que a Terra seria o centro do universo, ou seja, o Sol, a Lua e os outros corpos celestes giravam em torno da Terra. Tal teoria foi realizada por Ptolomeu nos primeiros anos da era Cristã e foi adotada pela Igreja Católica, dominante na Europa, como uma maneira de demonstrar a preocupação de Deus com relação à humanidade.

No século XVIII, surgiram vários cientistas que criticaram a teoria de Ptolomeu; tal teoria passou a ser chamada de Heliocêntrica, criada por Nicolau Copérnico, astrônomo de origem polonesa. O livro de Copérnico afirmava que a Terra gira em torno do seu próprio eixo e, além disso, realiza um movimento em torno do Sol. Já podemos concluir que essa teoria vai ser combatida pela igreja da época.

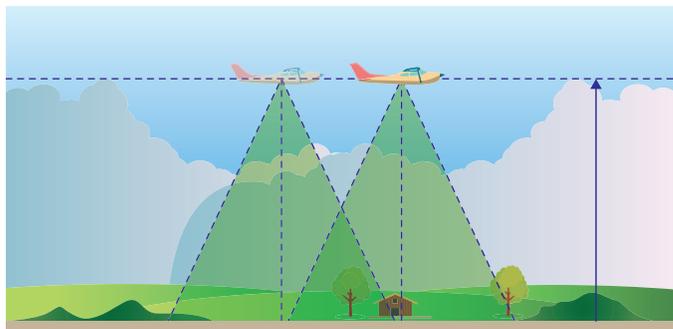
A Cartografia e o capitalismo

O capitalismo usou e abusou desse saber geográfico, pois, sem ele, as expedições marítimas europeias ocorridas durante o capitalismo colonial estavam fadadas a se perderem; no capitalismo industrial essa ciência possibilitou aos impérios reconhecer as áreas ricas em recursos naturais que lhes dariam ainda mais poder, afinal, a matéria-prima era indispensável à fase do capitalismo industrial; no capitalismo financeiro e informacional, a Guerra Fria impulsionou a evolução da Cartografia e ela vai se dispor a serviço do Estado (EUA e URSS), fornecendo a essas potências um melhor estudo, reconhecimento e espionagem do território dos adversários e com isso montar uma estratégia político-militar.

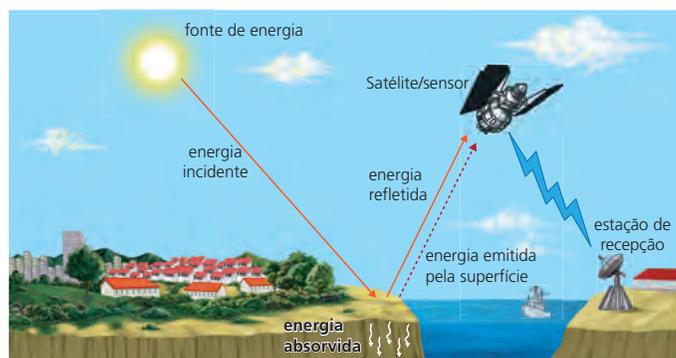
Técnicas de mapeamento

Aerofotogrametria

Desenvolvido no século XIX e utilizado na Primeira Guerra Mundial, capta imagens da superfície terrestre através de equipamentos fotográficos fixados em balões e aviões.



Sensoriamento remoto: conjunto de técnicas de captação e registro de informações através de radar e satélites para reprodução de mapas. Essa técnica permite revelar elementos geográficos da superfície terrestre como: florestas ou desmatamento, áreas de cultivo, cidades e indústrias e na atmosfera ela permite revelar a formação de nuvens, furacões e incêndios florestais.



Técnica de sensoriamento remoto

O sensoriamento remoto faz parte da tecnologia GPS.

O GPS – Sistema Global de Posicionamento

Tecnologia de 24 satélites desenvolvida pelo Departamento de Defesa Americano no final da década de 1970 e início dos anos 80. Cada satélite transmite para um receptor na Terra informações como coordenadas, posição e velocidade de um ponto qualquer na Terra.

Essa nova tecnologia favoreceu a espionagem e também os disparos de mísseis balísticos, permitindo aos comandantes do exército um grau de confiança sem precedentes sobre onde eles estão em um campo de batalha.

A primeira aplicação do GPS em uma guerra foi em 1991, na “Operação Pente Fino”, no Kuwait, durante a Guerra do Golfo Pérsico onde os comandantes montaram uma ação que antes do GPS era impossível: 400 mil soldados avançaram pela noite do deserto do Iraque surpreendendo o exército iraquiano, fato que os estudiosos de guerra chamaram de “Gancho de esquerda”. É por isso que o GPS passa a ser considerado a maior revolução em assunto militar desde a bomba atômica em 1945.

Outras funções do GPS

O uso e aplicação do GPS pode ser visto em várias áreas: transportes (aéreo e marítimo), pescadores, e para pessoas que apenas querem se orientar.

O GPS proporciona também um auxílio preciso para a agricultura gerando a chamada “agricultura de precisão” onde uma máquina agrícola dotada do receptor GPS armazena dados relativos à produtividade em um cartão magnético, e esses dados são manipulados com a ajuda de um programa de computador que origina um mapa de produtividade da lavoura. As informações permitem também aprimorar a aplicação de corretivos e fertilizantes. A União Europeia e a China já começaram a construir os seus próprios GPS para não terem de depender do sistema estadunidense.

Nos últimos anos, órgãos governamentais brasileiros vêm utilizando imagens de satélites e o GPS para identificar com precisão os limites das fazendas improdutivas a serem desapropriadas para a reforma agrária, para controlar queimadas em florestas, para demarcar limites fronteiriços etc.

Leitura complementar

IBGE REVÊ ALTITUDE DE SETE PICOS BRASILEIROS: O DA NEBLINA FICA MAIS ALTO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revisou a altitude dos sete maiores pontos culminantes do país. Os dois pontos mais altos, os picos da Neblina e o 31 de Março, ficaram oficialmente 1,52 metro mais elevados. Segundo as medições feitas no final de 2015, o Pico da Neblina passou a ter 2.995,30 metros.

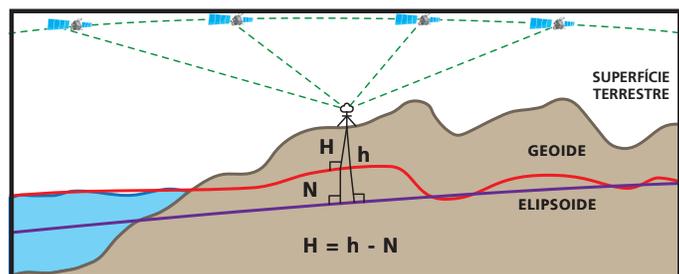
De acordo com a medição anterior, feita em 2004 e 2005, o principal ponto culminante do Brasil, localizado na Serra do Imeri, no Amazonas, tinha 2.993,78 metros.

O segundo mais alto pico brasileiro, o 31 de Março, situado na mesma serra, a menos de um quilômetro de distância do Pico da Neblina, passou de 2.972,66 na medição de 2004/2005 para 2.974,18 metros na medição atual.

Essa revisão da altitude não significa que o pico ficou mais alto, mas sim que as tecnologias e os modelos de medição estão mais avançados. Medir a altitude de um pico não é tarefa simples. O primeiro passo é instalar um equipamento de GPS (sistema de posicionamento global).

O GPS informa aos pesquisadores determinada altitude em relação a uma superfície imaginária regular chamada elipsoide, estabelecida com base em cálculos matemáticos para representar a forma da Terra.

No entanto, o nível do mar depende também da aceleração da gravidade, que muda de lugar para lugar. A aceleração da gravidade em Brasília, por exemplo, é diferente da observada em Florianópolis. Isso significa que, se o mar chegasse até Brasília, ele teria uma altitude diferente daquela que tem em Florianópolis.



Essa superfície de nível do mar, que leva em consideração a aceleração da gravidade na Terra, é chamada de geóide. E a altitude real precisa ser medida levando-se em consideração esse geóide. O desafio dos pesquisadores é justamente saber a posição dessa superfície imaginária.

“O geóide é o nível médio do mar prolongado para dentro do continente. Para calcular o geóide, a gente precisa saber o valor da aceleração da gravidade em todos os pontos do território brasileiro. Para isso, o IBGE vem sistematicamente, desde a década de 90, mandando equipes a campo para medir o valor da gravidade. A gente usa um equipamento chamado gravímetro”, explica Luiz Paulo Fortes, coordenador de Geodésia do IBGE.

O que melhorou nesses últimos dez anos foi justamente o conhecimento do geóide no território brasileiro. Além dos dois maiores picos, o IBGE revisou as altitudes dos outros cinco principais pontos culminantes. Em todos eles, as altitudes foram revistas para baixo: Pico da Bandeira (passou de 2.891,98 para 2.891,32 metros), Pedra da Mina (de 2.798,39 para 2.798,06), Agulhas Negras (de 2.791,55 para 2.790,94), Cristal (de 2.769,76 para 2.769,05) e Monte Roraima (de 2.734,06 para 2.734,05).

Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-02/ibge-reve-altitudes-de-sete-picos-brasileiros-pico-da-neblina-fica-mais-alto>>.

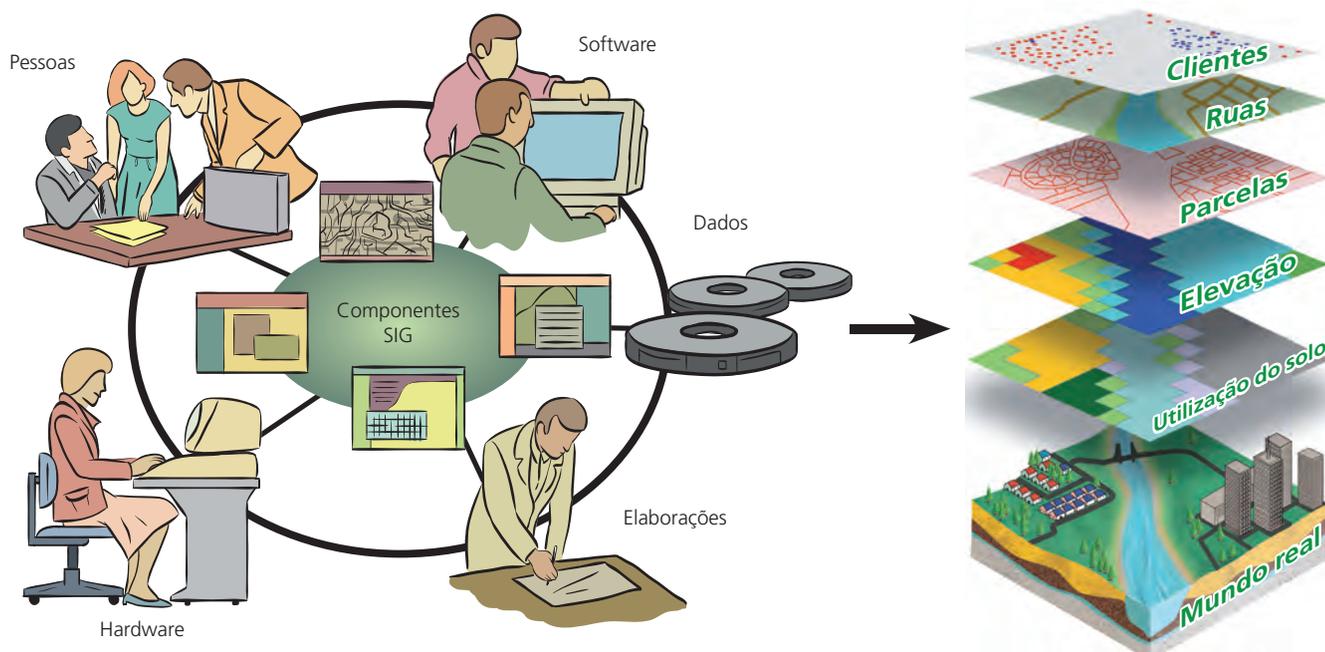
Outras técnicas cartográficas

SIG

Outro campo de atuação para o geógrafo, bem mais recente, é o SIG (Sistemas de Informações Geográficas), trata-se de uma tecnologia de processamento de informações geográficas através de *softwares* (programas pra computadores), que necessitam constantemente de novas informações de pessoal qualificado para pesquisá-la e analisá-la. A função desse profissional é sistematizar dados geográficos sobre inúmeros fenômenos de uma área (região) sobre ruas, casas, automóveis, matas, edifícios, rios, campos de cultivo etc onde esses dados geográficos são obtidos de diversas formas – imagens de satélites, pesquisas de campo, estatísticas, etc e todos esses inúmeros dados podem ser cruzados entre si e terá vital utilidade para qualquer tipo de ação no nível espacial como: melhorar o trânsito, estabelecer a melhor localização para certa indústria, monitorar as alterações ambientais, poluições, controlar ou combater epidemia, combater o crime etc...

Outros dados para o SIG: mapas digitalizados ou escaneados, dados-informações de fontes diversas como censos, pesquisas, estatísticas, GPS como localização correta de recursos, imagens de satélites e fotos aéreas.

O SIG vai abstrair informações específicas para se usar um mapa com objetivo específico (ex. SIG do trânsito que mostra o mapa de uma determinada região com número de capotamentos e atropelamentos com base em dados coletados em pesquisas e estatísticas).



Resumindo!

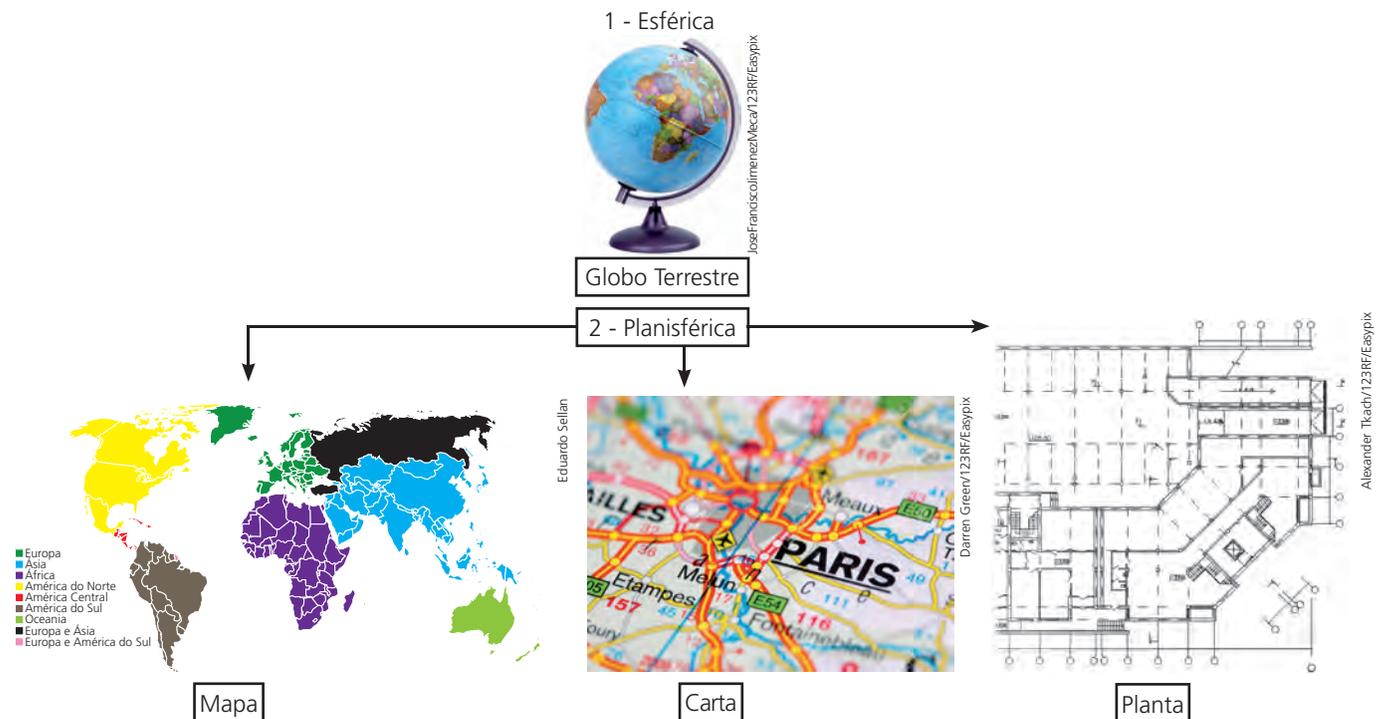
O SIG é uma base de dados (informações) adquiridas por imagens processadas pelo geoprocessamento. Depois que esses dados são armazenados pelo SIG, este tem a função de abstrair dados (informações), correlacionar, ou seja, cruzar informações para elaborar mapas ou gráficos pra uma necessidade específica.

Elementos de um mapa



Representação da superfície terrestre

Considerada uma das linguagens da comunicação visual, a representação gráfica pode ser feita por meios de mapas e de gráficos. É comum nos depararmos com essas representações nos noticiários televisivos, na internet, em jornais e revistas. Os mapas e gráficos se apropriam de elementos convencionados. Para melhor entender as informações contidas no mapa, é importante interagir com sua linguagem, aprendendo a decodificar seus símbolos e convenções.



- Representação ilustrativa.
- Não se preocupa com detalhes.
- Em geral, é aplicado para territórios de maior extensão.

- Representação com detalhes.
- Tem destino prático, permitindo a avaliação precisa de distâncias, direções e a localização geográfica de pontos.
- Aplicado em áreas de pequenas extensões territoriais.

- Também se destina em fornecer imagens com detalhes.
- Muito utilizada em edificações, principalmente por arquitetos e engenheiros.

Cartografia temática

Todo mapa apresenta informações que são fundamentais e ajuda a entender melhor fenômenos geográficos variados. Cada tema abordado pela Geografia pode ter a sua representação cartográfica correspondente. Vamos usar o clima do Brasil para exemplificarmos essa ideia cartográfica. Nesse caso, há a distribuição territorial dos diferentes tipos climáticos ou destacar a distribuição das temperaturas médias ou das chuvas; um mapa pedológico representa o território do Brasil de acordo com os tipos de solos; um mapa de relevo representará as diferentes unidades geomorfológicas; um mapa político do Brasil mostra os limites territoriais dos estados.



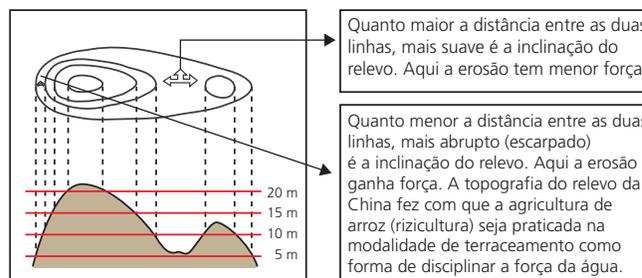
A representação das altitudes é feita pela degradação de cores: verde (representa áreas de baixas altitudes), tons claros e escuros de amarelo e laranja (médias altitudes), marrom e vermelho-escuro (maiores altitudes).

As informações nos mapas podem ser física, política, econômica, demográfica, entre outros. Veja abaixo alguns exemplos de mapas temáticos da geografia física.

- Geológico – rocha
- Geomorfológico – relevo
- Pedológico – solo
- Hidrológico – águas superficiais
- Hidrogeológico – água subterrânea
- Biogeográfico – fitogeográfico e zoogeográfico
- Pluviométrico – pluviosidade
- Hipsométrico – altitudes dos relevos classificados por cores
- Batimétrico – profundidade oceânica

Topográficos

- Curvas de nível ou isoípsa: oferece a descrição de relevos colinosos.

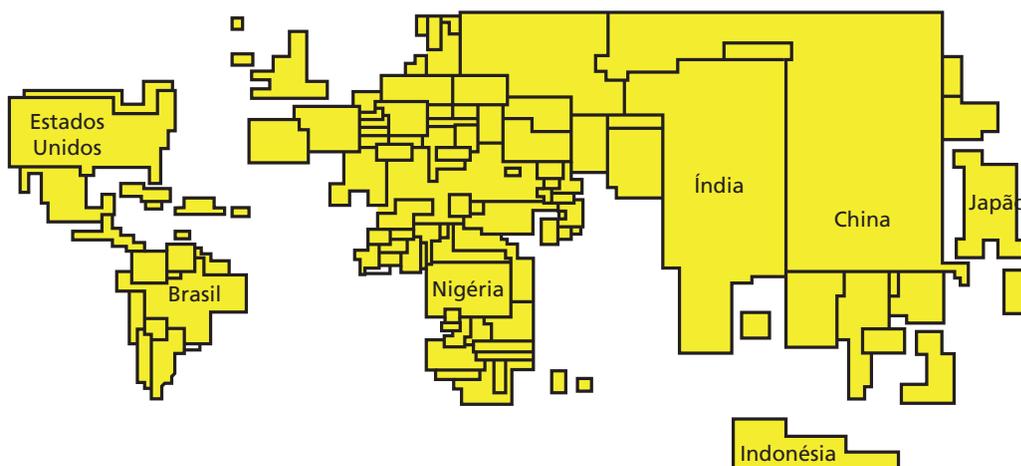


Isolinhas: são linhas que servem para representar fenômenos de mesma intensidade.

- Isóbaras – linhas que unem pontos de mesma pressão atmosférica.
- Isóbatas – linhas que unem pontos de igual profundidade.
- Isoígras – linhas que unem pontos de igual umidade.
- Isoietas – linhas que unem os pontos de igual precipitação.
- Isotermas – linhas que unem pontos de igual temperatura.
- Isoípsas – linhas que unem pontos de igual altitude.

Mapa Anamorfose

Um mapa anamórfico distribui os territórios com a extensão proporcional ao tema proposto pelo mapa.



Mapa anamórfico populacional.

Fique por dentro

QUEM DESENHOU O PRIMEIRO MAPA-MÚNDI?

A primeira imagem que retrata o mundo como o conhecemos hoje é do cartógrafo alemão Martin Waldseemüller (1475-1522). Dividindo a Terra entre Oriente e Ocidente, ela foi feita em abril de 1507, 15 anos depois da chegada dos europeus ao continente americano. O mapa de Waldseemüller foi o primeiro a utilizar o termo “América” e estava baseado nos desenhos de Ptolomeu (90-168 d.C.), cientista grego considerado o pai da Cartografia. Conhecido inicialmente como Cosmografia Universal, ele foi reproduzido em mil cópias, das quais apenas uma sobrevive até hoje, na Biblioteca do Congresso norte-americano. Antes do alemão, outros povos tentaram registrar suas concepções de mundo, mesmo que de forma incompleta, como os chineses, que esboçaram mapas datados de 10 mil a.C. mas tudo mudou durante a Idade Moderna. Com a expansão mercantilista, novos elementos foram incorporados aos mapas-múndi com detalhes, informações e precisão inéditos até então. Os portugueses, graças à grande experiência na navegação, incorporaram rotas marítimas, direção de ventos, estimativas de tempo e distâncias entre portos, elaborando a cartografia mais avançada da Europa no século XIV! Mas os holandeses tomaram a frente quando Gerard Mercator estabeleceu um novo modelo de projeção no século XVI, baseado nas distâncias náuticas, com desenhos que representavam rios e montanhas. A partir daí, os holandeses lideraram a distribuição de mapas pelos próximos 100 anos.

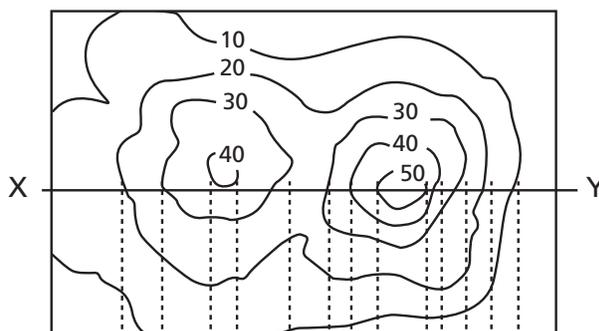
Em 2012, bibliotecários alemães encontraram uma cópia do mapa-múndi feito por Waldseemüller. O documento estava esquecido numa caixa desde a Segunda Guerra Mundial.

Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quem-desenhou-o-primeiro-mapa-mundi>>. Adaptado.

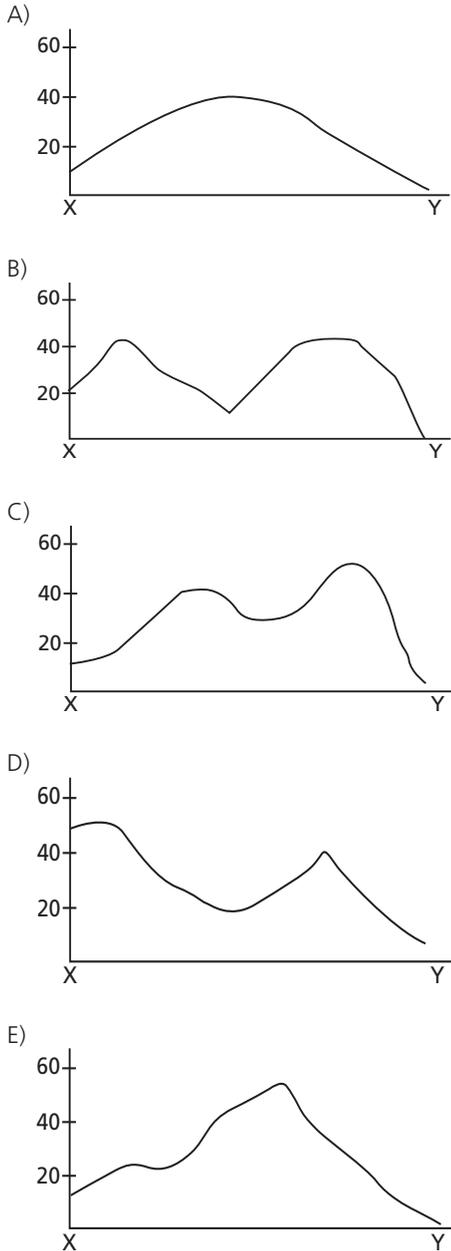


Exercícios de Fixação

01. (Ufal) Observe atentamente a figura a seguir. Trata-se de um esboço de curvas de nível.



Assinale qual a forma de relevo que mais se aproxima do que está representado pelas curvas de nível no trecho XY.



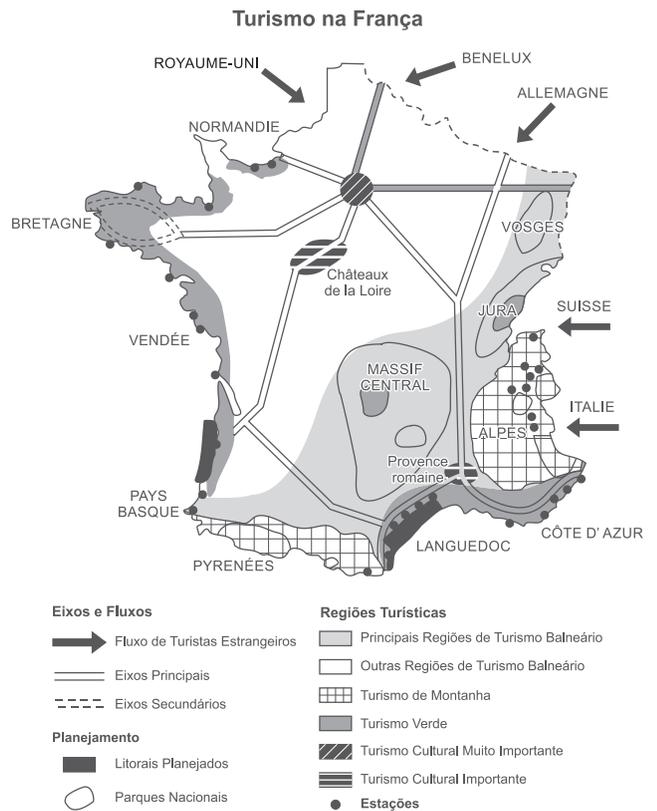
02. (Enem/2015) O Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia ensina indígenas, quilombolas e outros grupos tradicionais a empregar o GPS e técnicas modernas de georreferenciamento para produzir mapas artesanais, mas bastante precisos, de suas próprias terras.

LOPES, R. J. O novo mapa da floresta. *Folha de S. Paulo*, 7 maio 2011. Adaptado.

A existência de um projeto como o apresentado no texto indica a importância da cartografia como elemento promotor da

- A) expansão da fronteira agrícola.
- B) remoção de populações nativas.
- C) superação da condição de pobreza.
- D) valorização de identidades coletivas.
- E) implantação de modernos projetos agroindustriais.

03. (Enem-PPL2016) A imagem apresenta um exemplo de croqui de síntese sobre o turismo na França:



PONTUSCHKA, N.N.; PAGANELLI, T.L.; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007. Adaptado.

- Os croquis são esquemas gráficos que
- A) têm as medidas representadas em escala uniforme.
 - B) ressaltam a distribuição espacial dos fenômenos e os fatores de localização.
 - C) têm a representação gráfica de distâncias do terreno feita sobre uma linha reta graduada.
 - D) indicam a relação entre a dimensão do espaço real e a do espaço representado, por meio de uma proporção numérica.
 - E) proporcionam a obtenção de informações acerca de um objeto, área ou fenômeno localizado na Terra, sem que haja contato físico.

04. (Uefs) Uma empresa anunciou que a partir de 2018 celulares deverão ter um GPS (Sistema de Posicionamento Global) com precisão de até 30 centímetros. Essa situação vai ser benéfica principalmente para quando estamos sendo guiados em ruas que ficam lado a lado, caso de grandes avenidas em que existe uma pista local, uma expressa e uma central. Os GPS atuais raramente acertam em qual das três você está.

Disponível em: <<https://tecnologia.uol.com.br>. Acesso em: 08 out. 2017. Adaptado.

O funcionamento do GPS é possível devido ao emprego de

- A) sensores de aerofotogrametria.
- B) satélites naturais de precisão.
- C) radares de sensoriamento remoto.
- D) satélites globais de localização.
- E) sensores de energia eletromagnética.

05. (Enem/2015) O Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia ensina indígenas, quilombolas e outros grupos tradicionais a empregar o GPS e técnicas modernas de georreferenciamento para produzir mapas artesanais, mas bastante precisos, de suas próprias terras.

LOPES, R. J. "O novo mapa da floresta".
Folha de S. Paulo, 7 maio 2011. Adaptado.

A existência de um projeto como o apresentado no texto indica a importância da cartografia como elemento promotor da

- A) expansão da fronteira agrícola.
- B) remoção de populações nativas.
- C) superação da condição de pobreza.
- D) valorização de identidades coletivas.
- E) implantação de modernos projetos agroindustriais.



Exercícios Propostos

01. (UEL/2010) Analise a imagem a seguir.



Parte do litoral paranaense contendo a Ilha do Mel.

Disponível em: <www.ilhadomelonline.com.br>.

Sobre a obtenção e interpretação de imagens como a apresentada, é correto afirmar:

- A) Dentre os diversos objetivos da utilização do sensoriamento remoto destaca-se a obtenção e análise de informações sobre materiais, objetos ou fenômenos na superfície da Terra, a partir de dispositivos situados a distância.
- B) O sensoriamento remoto é uma sofisticação tecnológica entendida como avanço técnico que realiza mapeamento e convenções cartográficas de imagens adquiridas por sensores próximos de seus alvos.
- C) Na utilização do sensoriamento remoto, os dispositivos de coleta de dados têm função de digitalizar a informação proveniente dos materiais, objetos ou fenômenos terrestres, para posterior processamento e interpretação possível de ser realizado por qualquer pessoa.
- D) As atividades de sensoriamento remoto excluem o processamento digitalizado de imagens, pois a técnica por si mesma fornece instrumentos que facilitam a identificação e extração de informações para posterior interpretação.
- E) A transformação de imagens em dados que possam representar informações úteis está inteiramente realizada, uma vez que o sensoriamento remoto descarta a necessidade do especialista humano para identificar cada uma das classes de objetos passíveis de reconhecimento.

02. (UFPR/2018) Alguns aplicativos instalados em dispositivos móveis permitem que mapas digitais e imagens de satélites sejam utilizados para encontrar caminhos, locais de interesse, desvios e alertas de acidentes, de fiscalização ou até mesmo de trânsito intenso. A informação georreferenciada é cada vez mais comum também em apps que oferecem produtos, serviços e relacionamentos sociais. [...] Atualmente encontram-se em funcionamento os sistemas de navegação por satélite norte-americano (GPS) e russo (GLONASS), e estão parcialmente implantados os projetos de navegação por satélite europeu (GALILEO), chinês (COMPASS ou BeiDou-2) e, mais recentemente, o japonês (MICHIBIKI).

A respeito da tecnologia de navegação por satélite, considere as seguintes afirmativas.

- I. É a mais importante fonte de dados de navegação terrestre, pois fornece tanto a posição geográfica quanto a atualização da base de dados geográficos dos aparelhos celulares (arruamento, pontos de interesse, direções de vias, entre outros);
- II. A informação enviada pelos satélites até o aparelho receptor (*smartphone* ou *tablet*, por exemplo) se propaga por ondas eletromagnéticas e independe da existência de rede de internet;
- III. A existência de várias constelações artificiais de sistemas de posicionamento por satélites tende a tornar o sistema impreciso, devido às interferências entre os sinais emitidos pelos diferentes satélites.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente a afirmativa I é verdadeira.
- B) Somente a afirmativa II é verdadeira.
- C) Somente a afirmativa III é verdadeira.
- D) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- E) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.

03. (SFB)



Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?>>.

Sobre o mapa anterior, podemos conceber que:

- A) É de vital importância para a navegação aérea, pois informa a condição do clima.
- B) É de vital importância para a navegação aérea, pois informa a condição do tempo.
- C) É de vital importância para a navegação aérea, pois se trata de uma carta náutica.
- D) É de vital importância para o conhecimento sobre o índice pluviométrico, pois se trata de uma isópsa.
- E) É de vital importância para o conhecimento sobre o índice pluviométrico, pois se trata de uma isóbara.

08. (Ufam) A novela da Rede Globo, "Caminho das Índias", mostrou na cena do dia 23 de maio, a seguinte situação: "Após ganhar alguns presentes e flores de Ramiro, Melissa fica muito desconfiada da atitude 'bondosa' e pega o carro dele para ver no GPS os lugares que o marido foi – assim, descobre que o presidente da Cadore estacionou o carro em frente ao prédio de Gaby tarde da noite".

Disponível em: <<http://www.tudoagora.com.br/>>. Acesso em: 1 set. 2009.

Sobre o GPS, leia as assertivas a seguir e assinale somente as que estão corretas.

- I. O GPS é considerado, atualmente, a mais moderna e precisa ferramenta de determinação da posição de um ponto da superfície terrestre. É um termo em inglês que significa *Global Positioning System*;
 - II. O GPS permite apenas o monitoramento de deslocamentos realizados em pequenas distâncias de um ponto para outro, em linha reta;
 - III. O GPS é um instrumento de orientação utilizado apenas em automóveis importados;
 - IV. O GPS representa uma tecnologia desenvolvida inicialmente para fins bélicos. Foi durante a Guerra do Golfo que sua aplicação obteve sucesso;
 - V. GPS é um sistema que se baseia na utilização de mapas e cartas milimetricamente representadas em um gráfico de escalas pequenas.
- A) Apenas I e IV são corretas.
 B) Apenas II e V são corretas.
 C) Apenas I e III são corretas.
 D) Apenas II e III são corretas.
 E) Apenas IV e V são corretas.

09. (UFG) Para atingir o objetivo de ler e interpretar mapas, o leitor necessita de identificar e analisar os elementos de representação cartográfica. Dentre esses, a escala cumpre um papel importante, visto que é a partir de que se tem
- A) a localização de um fenômeno na superfície terrestre.
 - B) a apresentação da superfície esférica no plano.
 - C) os diferentes fusos horários no globo.
 - D) a identificação dos diferentes hemisférios terrestres.
 - E) o nível de detalhe das informações representadas.

10. (UFC) As disputas entre nações pelo poder definem setores estratégicos no desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Este é o caso de instrumentos e técnicas utilizados pelas potências mundiais durante a Guerra Fria. Como decorrência, parte dessa tecnologia cria, hoje, novas possibilidades para a Cartografia. Acerca desse tema, é correto afirmar que
- A) o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) é o órgão responsável pelos satélites brasileiros, que captam e transmitem dados climáticos e ambientais.
 - B) o sistema de aerofotografias permite observar a evolução de frentes frias e quentes, bem como a temperatura da Terra e a formação de tufões e furacões.
 - C) o sofisticado Sistema de Posicionamento Global, que foi concebido para estudos ambientais, emite, por meio do aparelho GPS, sinais de alta precisão recebidos pelos satélites.
 - D) a Cartografia automática alimentada pelas técnicas de sensoriamento remoto utilizadas hoje dispensa a geração de dados estatísticos e os levantamentos de campo.
 - E) o fundamento do Sistema de Informações Geográficas (SIG) é simples: um avião percorre uma faixa em linha reta e fotografa sucessivamente uma área, gerando imagens estereoscópicas.



Fique de Olho

1. No capitalismo informacional começam a aparecer os chamados *hackers* – verdadeiros terroristas espaciais que podem alterar sinais, alvos e bloquear. Esses *hackers* podem trabalhar para grupos terroristas para também sequestrar nossos satélites de comunicações podendo alinhar mísseis para atacar outros satélites ou até mesmo uma região da superfície.
2. As potências não travaram uma guerra pelo polo norte porque as forças magnéticas do polo podem provocar um caos nas bússolas enviando mísseis horrivelmente fora da rota. A solução que os Estados Unidos criaram foi o GPS, pois colocando um receptor GPS numa ogiva nuclear, os mísseis podem ser guiados com precisão sobre o polo norte. A tecnologia foi miniaturizada, e agora receptores de GPS podem ser instalados em armas ainda menores.



Seção Videoaula



Cartografia

Bibliografia

- AB'SÁBER, Aziz Nacib. *Os domínios de Natureza no Brasil: as potencialidades paisagísticas*. Ateliê Editorial.
- ADAS, Melhem. *Panorama geográfico do Brasil*. Moderna.
- COELHO, Marcos de Amorim. *Geografia Geral*. Moderna.
- GARCIA, Hélio Carlos. GARAVELLO, Tito Marcio. *Geografia: de olho no mundo do trabalho*; São Paulo, 2005.
- LUCCI, Elian Alabi; BRANCO; Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. *Território e sociedade no mundo globalizado*. Ed. Saraiva, 2010.
- MORAES, Paulo Roberto. *Geografia Geral e do Brasil*. Harbra.
- SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. *Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalizado*. Ed. Scipione, 2008.
- SILVA, Vagner Augusto da. *Geografia Geral e do Brasil: povos e territórios*. São Paulo.
- TAMDJIAN, James Omnig; MENDES, Ian Lazzari. *Geografia: estudos para compreensão do espaço*. Ed. FTD, 2004.

GEOGRAFIA II

GEOGRAFIA ECONÔMICA

Objetivo(s):

- Reconhecer as principais características (produção industrial, tecnologia, consumo e comércio) dos países centrais e periféricos.
- Identificar os critérios usados para medir o desenvolvimento, como IDH, o PNB e a renda *per capita*.
- Analisar os blocos americanos e a área de influência dos EUA no mundo.
- Contrapor globalização e regionalização e perceber como essas duas tendências coexistem.
- Situar o Brasil no cenário regional (Mercosul).
- Compreender o papel do Mercosul, seus objetivos, sua importância e seus problemas.
- Perceber as mudanças na regionalização do Brasil.
- Perceber a importância da tropicalidade no território brasileiro.
- Identificar as regionalizações existentes no espaço brasileiro.

Conteúdo:

AULA 01: REORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL E OS ORGANISMOS MULTILATERAIS NOS SÉCULOS XX E XXI

ONU	180
Teoria dos mundos	181
A divisão Norte-Sul	182
IDH	184
Exercícios	186

AULA 02: A GLOBALIZAÇÃO E AS CONSEQUÊNCIAS ECONÔMICAS, POLÍTICAS E SOCIAIS

A Nova Ordem Mundial	191
Neoliberalismo	192
Globalização	193
Exercícios	195

AULA 03: BLOCOS ECONÔMICOS E A INTEGRAÇÃO DA ECONOMIA-MUNDO

Introdução	199
Tipos de blocos	200
Exercícios de Fixação	209

AULA 04: A INSERÇÃO DO BRASIL NO GLOBO

Introdução	214
Posição geográfica e astronômica	215
Exercícios	218

AULA 05: FORMAÇÃO TERRITORIAL BRASILEIRA (AS REGIÕES BRASILEIRAS/POLÍTICA DE REORDENAMENTO TERRITORIAL)

Introdução	222
Regiões brasileiras	224
Organização político-administrativa	225
Disparidades regionais	225
Exercícios	226

Aula
01

Reorganização Internacional e os Organismos Multilaterais nos Séculos XX e XXI

C-2	H-7, 8,
	H-9

ONU

A Segunda Guerra Mundial foi um grande divisor de águas na história da humanidade, reconfigurando toda a geopolítica do planeta. Um dos desdobramentos mais importantes desse conflito foi a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), que foi fundada em 24 de outubro de 1945, na Conferência de São Francisco, Califórnia, por 51 países, em substituição à Liga das Nações (1919-1946). A Liga das Nações possuía sede em Genebra, na Suíça, e estava enfraquecida devido à ausência de importantes países, como Estados Unidos, União Soviética e Alemanha.



Bandeira da ONU



Secretário-Geral
António Guterres

Principais objetivos da ONU

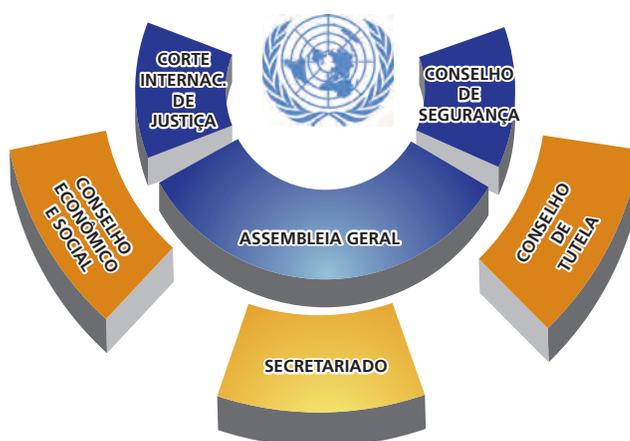
- Manter a paz mundial;
- Garantir os direitos humanos;
- Promover o desenvolvimento socioeconômico entre as nações;
- Incentivar as autonomias das etnias dependentes;
- Tornar mais fortes os laços entre os países soberanos.

A estrutura das Nações Unidas está baseada em cinco órgãos principais: a Assembleia Geral, o Conselho de Segurança, o Conselho Econômico e Social, o Secretariado e o Tribunal Internacional de Justiça. O Conselho de Segurança é o responsável por manter a paz e a segurança entre os países do mundo. É composto por 15 Estados-membros, sendo cinco membros permanentes – China,

França, Rússia, Reino Unido e Estados Unidos – e por 10 membros temporários, mantidos por um período de dois anos. Os cinco membros permanentes têm o poder de veto sobre as resoluções do Conselho.

Atualmente, existe uma aliança de países denominada de G4 (Alemanha, Brasil, Índia e Japão), que busca reformular o Conselho de Segurança por meio da criação de quatro novos assentos permanentes, pois a composição presente não representa de forma equitativa os Estados-nação. Contrário a essa reivindicação, surgiu o *Coffee Club*, formado por países que se opõem à expansão. É o caso da Itália, que é contra a entrada da Alemanha; a Coreia do Sul e a China são contra o Japão; o Paquistão, contrário à Índia; a Argentina e o México são contra o Brasil.

Os “capacetes azuis”, como são conhecidos os soldados das missões de Paz da ONU, estão presentes em mais de 50 países, com destaque para o Congo (MONUSCO), onde, pela primeira vez, conta com uma brigada de intervenção, com autorização para combate direto. O Brasil participa das missões de Paz da ONU desde 1947, quando enviou observadores para a região dos Balcãs. Nosso país está presente em oito missões de paz, em diferentes continentes, com destaque para o Haiti, onde comandou por 13 anos a MINUSTH (Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti) e empregou 73 mil homens ao longo desse período.



Existem várias organizações e agências das Nações Unidas voltadas para questões específicas. Algumas das agências mais atuantes são: o FMI (Fundo Monetário Internacional), a OMC (Organização Internacional do Comércio), a OMS (Organização Mundial de Saúde), a OIT (Organização Internacional do Trabalho), a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) etc.

Com a adesão do Sudão do Sul (2011), o mais jovem país do mundo, a Organização das Nações Unidas possui representação de 193 Estados-membros. Todos são Estados soberanos, reconhecidos internacionalmente, exceto o Vaticano – que possui *status* de observador – e países sem reconhecimento pleno, como o Taiwan – que para a China é uma província rebelde, porém, reconhecido como uma nação soberana por outros países.

Com o final da Guerra Fria, o papel da ONU foi ampliado e ela se tornou a mais importante organização supranacional do planeta. Todavia, acontecimentos como a invasão do Iraque por tropas comandadas pelos EUA, em 2003, sem a devida anuência, fragilizaram o poder dessa instituição.



O FMI (Fundo Monetário Internacional) foi fundado em 1944 pelo tratado de Bretton Woods. Possui sede na cidade norte-americana de Washington e seu objetivo é estabelecer a cooperação econômica em escala global, assegurando o bom funcionamento do sistema financeiro mundial pelo monitoramento das taxas de câmbio e da balança de pagamentos, através de assistência técnica e financeira. É composto por 188 países, em que cada membro possui uma cota de participação, com o destaque para nações centrais, que são os maiores contribuintes; por essa razão, são eles que gerenciam o organismo. Na concessão de empréstimos, a nação em crise precisa assinar uma carta de intenções com o órgão, com vistas à redução dos gastos públicos, elevação de impostos e redução de salários. Esse órgão teve um papel de destaque ao formar a Troika (Comissão Europeia e Banco Central Europeu) e socorrer economicamente alguns dos integrantes dos PIIGS (Portugal, Itália, Irlanda, Grécia e Espanha).

O Banco Mundial, ou BIRD (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento), é outra importante instituição financeira criada em Bretton Woods e sediada na capital dos Estados Unidos, Washington. Foi fundado originalmente com a finalidade de auxiliar as nações que foram gravemente impactadas pela Segunda Guerra Mundial e hoje concede financiamentos para governos, que devem ser destinados, essencialmente, para infraestrutura de transporte, geração de energia, saneamento, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social. É composto por 184 países-membros, sendo os Estados Unidos os maiores acionistas, o que lhes concede a direção e o poder de veto em todas as decisões.



A Organização Mundial do Comércio (OMC) foi fundada em 1995, em substituição ao Acordo Geral de Tarifas e Comércio – (GATT), criado em 1948. Seu papel é supervisionar um grande número de acordos sobre as regras do comércio entre os seus 156 Estados-membros. A rodada atual de negociações é a Rodada Doha, que teve início em 2001 e deverá ser retomada nos próximos anos. Essa negociação foi travada devido à falta de consenso entre as nações centrais e periféricas no tocante aos subsídios agrícolas e ao protecionismo. O atual diretor-geral da OMC é o diplomata brasileiro Roberto Azevedo.

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) foi criada em 1945 e possui sede na cidade de Roma, Itália. Seu objetivo central é o combate à fome e à pobreza, promover o desenvolvimento agrícola e buscar a segurança alimentar. Atualmente, é formada por 191 países-membros, e o seu diretor-geral é o brasileiro José Graziano. Segundo a FAO, 795 milhões de pessoas passam fome no planeta.

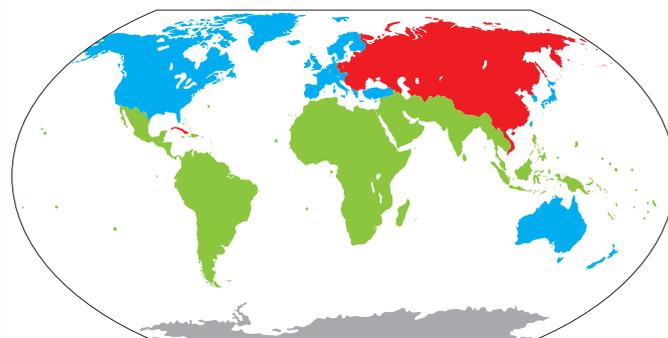


Teoria dos mundos

Ao longo da história do século XX, várias foram as formas de regionalizar os países. Uma das mais expressivas surgiu na França, em 1952, através das ideias de Alfred Sauvy, que usou pela primeira vez a expressão Terceiro Mundo, para designar o conjunto de países que se encontravam fora do centro das decisões políticas mundiais. O termo era uma alusão à divisão da sociedade do seu país no período que antecedeu a Revolução Francesa. Naquele momento, o Estado francês se encontrava assim organizado: o Primeiro Estado (Igreja), o Segundo Estado (nobreza) e o Terceiro Estado (o povo). Nessa hierarquia de poder, as decisões eram tomadas pelo Primeiro e Segundo Estados, cabendo ao Terceiro Estado apenas a produção da riqueza e o pagamento de impostos para sustentar economicamente a nação.

A configuração política do pós-Segunda Guerra pode ser assim sintetizada.

- Primeiro Mundo: países capitalistas desenvolvidos – Estados Unidos, Reino Unido, França, Canadá, Japão, Alemanha Ocidental etc.;
- Segundo Mundo: países socialistas – União Soviética, Polônia, Hungria, Alemanha Oriental, Romênia etc.;
- Terceiro Mundo: países subdesenvolvidos capitalistas – Argentina, Brasil, México etc.



- 1º Mundo
- 2º Mundo
- 3º Mundo

A expressão Terceiro Mundo foi amplamente utilizada, durante o período do pós-Segunda Guerra Mundial, para designar o conjunto de países subdesenvolvidos. Essa expressão ganhou força em 1955 com a realização da Conferência de Bandung (Indonésia), que reuniu 29 países (1/3 da população mundial) da Ásia e África, que firmaram a política de não alinhamento às superpotências. A Conferência de Belgrado (Sérvia), em 1961, criou oficialmente o Movimento dos Não Alinhados. Os grandes idealizadores desse movimento foram os governantes da Índia (Jawaharlal Nehru), da Iugoslávia (Josip Broz Tito) e do Egito (Gamal Abdel Nasser). Entre os principais objetivos desse movimento, podemos citar: o combate à pobreza, a busca pelo desenvolvimento econômico, apoio às lutas nacionais pela independência e a oposição ao imperialismo e ao neocolonialismo. Esse movimento reuniu 115 países; os seus membros representavam 55% da população do planeta e quase dois terços dos países-membros da ONU.



Tito (Iugoslávia), Nehru (Índia) e Nasser (Egito).

A divisão Norte-Sul

Durante um longo período, a geopolítica mundial foi marcada pelo confronto entre duas superpotências: Estados Unidos e União Soviética. O mundo encontrava-se dividido entre Oeste (capitalista) e Leste (socialista). O fim do socialismo no Leste Europeu acabou com esse confronto e trouxe à tona outros contrastes: a extrema desigualdade entre os países do Norte (ricos e industrializados) e Sul (geralmente pobres e com baixo índice de industrialização), e com isso as diferenças econômicas e sociais entre as nações ficaram mais evidentes.

DIVISÃO NORTE-SUL



Essa forma de regionalização, que emergiu com o final da Guerra Fria, tem por base a posição geográfica dos países. A divisão Norte-Sul é uma divisão socioeconômica e política utilizada para atualizar a Teoria dos Mundos. A partir dessa divisão, separam-se os países desenvolvidos, chamados de países do norte, dos países do sul, grupo de países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento.

Muitos denominam de Equador Social a linha que separa os dois conjuntos de países. Essa forma de regionalizar pode gerar imprecisões na classificação, pois alguns países do Hemisfério Norte (como Albânia, China, Índia, México e as nações do Oriente Médio) encontram-se na porção sul; enquanto outros países do Hemisfério Sul (como Austrália e Nova Zelândia), por se tratarem de economias mais desenvolvidas, encontram-se na parte norte. Para classificarmos um país pelos critérios econômicos e sociais, devemos considerar: a renda *per capita*, a dependência econômica e tecnológica, a parcela da população que tem acesso minimamente satisfatório à educação, saúde, nutrição, saneamento básico, moradia.

Características dos países desenvolvidos

- Dominação econômica;
- Apresentam estrutura industrial completa;
- Agropecuária moderna e intensiva;
- Desenvolvimento científico e tecnológico elevado;
- Modernos e eficientes meios de transporte e comunicação;
- População predominantemente urbana;
- Predomínio da PEA nos setores secundário e terciário;
- Altos níveis de escolaridade;
- Elevado nível de vida da população;
- Boas condições de alimentação, habitação e saneamento básico;
- Baixo crescimento demográfico;
- Baixa taxa de natalidade e mortalidade infantil;
- Elevada expectativa de vida.

Características dos países subdesenvolvidos

- Passaram por um grande processo de exploração durante o Período Colonial e Neocolonial;
- Baixo nível de industrialização, com exceção de alguns países.
- Dependência econômica, política e cultural em relação às nações desenvolvidas;
- Deficiência tecnológica e baixo nível de conhecimento científico;
- Rede de transporte e meios de comunicação deficientes;
- Baixa produtividade na agricultura que geralmente emprega numerosa mão de obra;
- População ativa empregada principalmente no setor primário ou no setor terciário;
- Urbanização tardia;
- Baixo nível de vida da maioria da população;
- Elevado crescimento demográfico;
- Elevada taxa de natalidade e mortalidade infantil;
- Baixa expectativa de vida.

Entretanto, existe um grupo de países subdesenvolvidos que possuem um considerável parque industrial, como é o caso do Brasil, México, Argentina, Tigres Asiáticos etc. A industrialização desse grupo ocorreu de forma retardatária, baseada nas substituições das importações ou em plataformas de exportação. Esse relativo progresso é, em grande parte, sustentado por países desenvolvidos, que os utilizam para expandir seus parques industriais e assegurar maiores lucros. Um exemplo nítido desse processo é o caso de algumas economias asiáticas que evoluíram muito nas últimas décadas, principalmente no setor industrial através do capital e tecnologia japoneses.

Alguns fatores atraem esses investimentos estrangeiros para os países subdesenvolvidos, como:

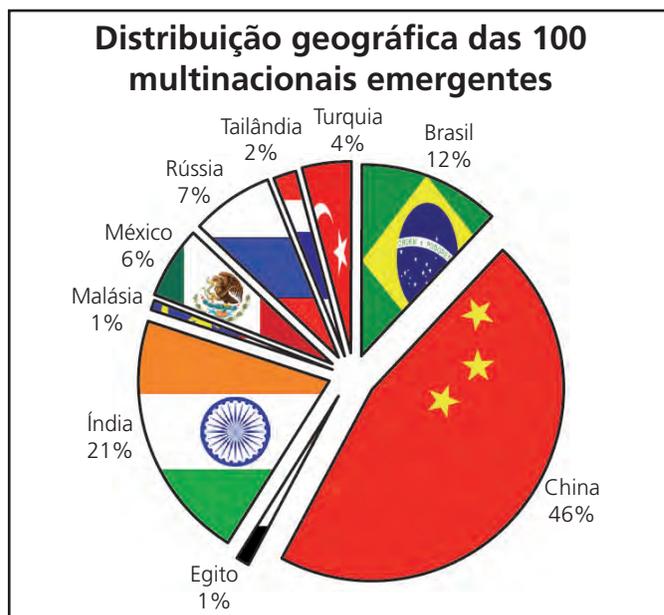
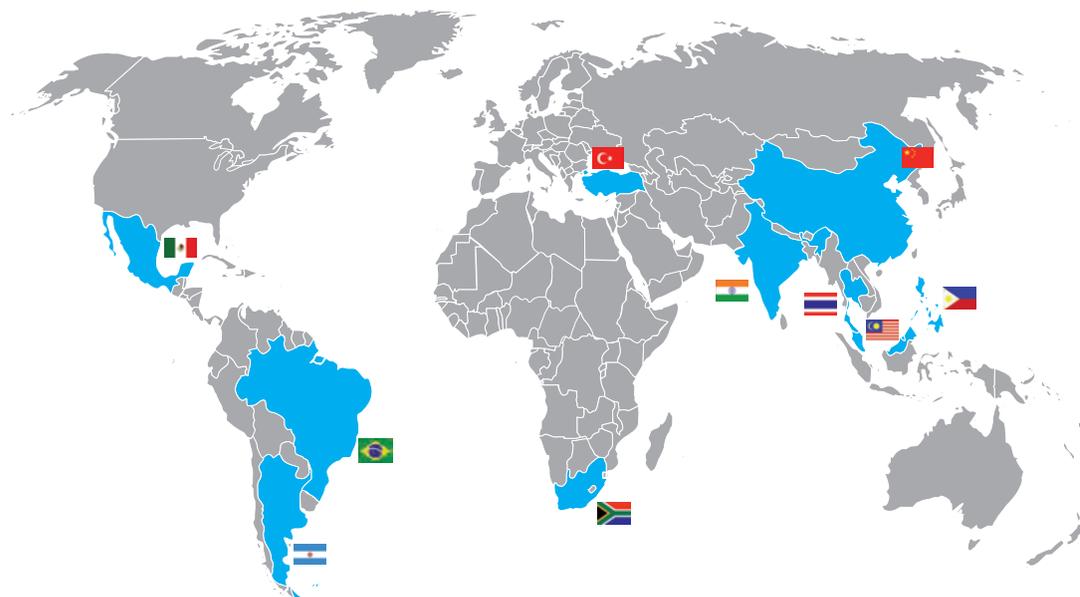
- mão de obra barata e qualificada;
- isenção de impostos;
- doação de terrenos em áreas privilegiadas;
- remessa de lucro das transnacionais para a sede dessas empresas;
- legislação ambiental flexível.

Países centrais/periféricos/semiperiféricos

Países centrais – São aqueles que detêm maior poder político, econômico e militar. O centro da economia mundial é formado por países que concentram as sedes das principais empresas globais, os maiores parques industriais, as principais organizações bancárias, as mais importantes bolsas de valores. É evidente que essa gigantesca concentração de poder acaba beneficiando a população como um todo, que passa a usufruir de empregos melhores e com elevados salários. Da mesma forma, os governos passam a arrecadar mais e conseguem devolver os impostos recolhidos na forma de serviços como saúde, educação, infraestrutura etc. Destacam-se entre os principais centrais os Estados Unidos, o Canadá, o Japão, a maioria dos países da Europa Ocidental etc.

Países periféricos – Os países da periferia do sistema capitalista de produção são aqueles que dependem financeiramente e tecnologicamente dos países centrais, têm economias pouco desenvolvidas, possuem pouca influência no cenário internacional. Mantêm uma economia agroexportadora baseada na mão de obra barata, no latifúndio e na concentração da renda. A grande maioria dos problemas registrados nesses países foi originária de intervenções externas, como a colonização pelos europeus ou as disputas oriundas do período da Guerra Fria. Nas relações de troca entre países centrais e periféricos, as relações são desproporcionais.

Países semiperiféricos ou emergentes – Normalmente esta denominação é utilizada para referenciar países com grau de desenvolvimento intermediário, situados abaixo do nível dos países desenvolvidos, mas em estágio superior, se comparados com os países menos desenvolvidos do mundo. Os países semiperiféricos, a exemplo dos periféricos, têm grande desvantagem em relação aos países centrais, tanto em termos de trocas comerciais quanto na distribuição dos investimentos financeiros. No entanto, a semiperiferia consegue se manter em um patamar intermediário de riqueza e bem-estar, sem cair na miserabilidade que permeia os países periféricos. A maioria desses países faz parte de um grupo denominado do NIC (Novos Países Industrializados), justamente por serem países que se industrializaram recentemente. Este é o caso do Brasil, México, Argentina e Chile, na América Latina, Índia, China e Tigres Asiáticos, na Ásia.



IDH

É uma medida comparativa usada para classificar os países pelo seu grau de desenvolvimento humano e para ajudar a classificar os países como desenvolvidos (desenvolvimento humano muito alto), em desenvolvimento (desenvolvimento humano médio e alto) e subdesenvolvidos (desenvolvimento humano baixo). O índice foi elaborado em 1990 pelos economistas Amartya Sen e Mahbub ul Haq, e vem sendo usado desde 1993 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). A estatística é composta a partir de dados de expectativa de vida ao nascer, educação e PIB (PPC) *per capita*. O índice varia em uma escala de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, mais elevado é o IDH.

A cada ano, 188 países-membros da ONU são classificados de acordo com essa medida. Em 2018, o Brasil registrou IDH de 0,759 (79º), o que inclui o país entre aqueles que apresentam desenvolvimento elevado. A expectativa de vida ao nascer é de 75 anos, a média de escolaridade é de 7,8 anos e a renda *per capita* anual é de US\$ 10.000.

A primeira colocação no *ranking* mundial permanece com a Noruega (0,953), seguida por Suíça (0,944) e Austrália (0,939). Os três piores colocados são Sudão do Sul (0,388), República Centro- -Africana (0,367) e Niger (0,354). O Brasil está atrás de quatro países da América do Sul, como Chile (44º lugar), Argentina (47º), Uruguai (55º) e Venezuela (78º).

Entre os BRICS, o Brasil ficou em segundo lugar, atrás apenas da Rússia (49º), China (86º), África do Sul (113º) e Índia (130º) completam o *ranking*.

Ranking de desenvolvimento humano

Os primeiros têm maior desenvolvimento; os últimos, menor. De 189 países, Brasil é o 79º.

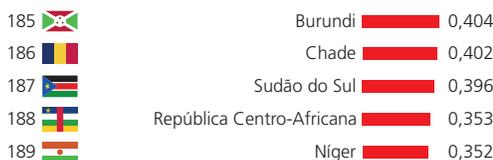
Desenvolvimento humano 'muito alto'.



Países próximos da faixa do Brasil.



Desenvolvimento humano 'baixo'.



Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (Pnud)

Principais organizações supranacionais

G7 – É um fórum internacional que reúne os sete países mais industrializados e desenvolvidos economicamente do mundo (Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Itália e o Canadá). A função desse grupo é debater os atuais problemas do globo, sobretudo os de ordem econômica, pois, como se trata de potências mundiais, possuem força política e econômica junto às mais importantes instituições ou organizações mundiais, como ONU, FMI, OMC. A Rússia foi retirada desse grupo, devido ao apoio aos rebeldes que atuam na Ucrânia.



Oleksii Machylyk/RF/EasyPix

BRICS – A sigla foi criada por Jim O’Neill para designar um conjunto de países (Brasil, Rússia, Índia, China e mais tarde a África do Sul) em um estudo de 2001 para o banco do investimento Goldman Sachs. São países emergentes que reúnem várias características, como um crescimento econômico elevado. Ao contrário do que algumas pessoas possam pensar, estes países não compõem um bloco econômico, apenas compartilham de uma situação econômica com índices de desenvolvimento e situações econômicas parecidas. Na última reunião desse grupo, realizada em 2014, os seus membros decidiram criar um Banco para prover o maior desenvolvimento. Esse banco terá sede em Xangai, na China, com capital de 50 bilhões de dólares, e será presidido inicialmente pela Índia. Se forem mantidas as atuais projeções, os países do BRICS estarão na liderança da economia mundial até 2020, com o PIB chinês, superando a economia dos EUA, e o Brasil se tornando a quinta potência econômica do globo. Destaca-se também a criação de um fundo contra crises financeiras, com valor estimado em 100 bilhões de dólares.

OS BRICS E O MUNDO		
Alguns indicadores da importância atual do grupo de países formado por Brasil, Rússia, Índia e China.		
População (em bilhões de habitantes)	Bric	2,75
	Mundo	7,4
PIB (em trilhões de dólares)	Bric	4,2
	Mundo	44
PIB <i>Per Capita</i> (em dólares)	Bric	6650
	Mundo	6885
Crescimento econômico (variação do PIB em 2005)	China	9,9%
	Índia	8,3%
	Rússia	6,4%
	Brasil	2,3%
	Mundo	4,8%
Participação dos Bric no comércio mundial 14%		
Participação dos Bric no investimento direto 15%		
Participação dos Bric nas reservas financeiras 33%		

Reprodução

Disponível em: <www.geografiaparatos.com.br>

G20 – Essa organização foi criada em 1999, sendo formada pelos ministros de finanças e chefes dos bancos centrais das 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia. Juntos, representam 90% do PIB, 80% do comércio e dois terços da população mundial. Além do G20 financeiro, existe o G20 agrícola, formado por nações agroexportadoras que reivindicam fim do protecionismo e subsídios agrícolas existentes nos países desenvolvidos.



Christophe Testu/123RF/EasyPix

OEA – A Organização dos Estados Americanos (OEA) foi criada em 1948, possui sede em Washington (Estados Unidos). Seu princípio básico é o respeito à soberania das 35 nações filiadas, em que os conflitos entre os Estados-nação deverão ser solucionados de forma pacífica. Devido à Revolução Socialista e o aliamento com a URSS, Cuba foi suspensa da OEA em 1962. A suspensão foi revogada em 2009.



Borislav Marmic/123RF/EasyPix

UNASUL – A UNASUL (União de Nações Sul-Americanas) é uma organização composta por 12 nações sul-americanas, com o objetivo de fortalecer as relações comerciais, culturais, políticas e sociais entre os países componentes, conjugando as principais organizações comerciais da região: Mercosul e Comunidade Andina de Nações (CAN). Em dezembro de 2014, foi inaugurada em Quito, capital do Equador, a sede da UNASUL.



mananganandh/123RF/EasyPix

OTAN – (Aliança Militar do Atlântico Norte) foi criada em 1949, no contexto da Guerra Fria, como um sistema de defesa mútua em resposta a qualquer agressão aos seus Estados--membros. Possui sede em Bruxelas, na Bélgica, sendo composta por 28 países da Europa e América do Norte. Com o final da URSS, a OTAN continuou a garantir a segurança militar no continente europeu. Alguns integrantes do Pacto de Varsóvia passaram a integrar a OTAN; até mesmo a Rússia é um membro consultor.



Domínio Público



Exercícios de Fixação

01. (Enem/2017) Após a Declaração Universal dos Direitos Humanos pela ONU, em 1948, a Unesco publicou estudos de cientistas de todo o mundo que desqualificaram as doutrinas racistas e demonstraram a unidade do gênero humano. Desde então, a maioria dos próprios cientistas europeus passou a reconhecer o caráter discriminatório da pretensão superioridade racial do homem branco e a condenar as aberrações cometidas em seu nome.

SILVEIRA, R. Os selvagens e a massa: papel do racismo científico na montagem da hegemonia ocidental. *Afro-Ásia*, nº 23. 1999. Adaptado.

A posição assumida pela Unesco, a partir de 1948, foi motivada por acontecimentos então recentes, dentre os quais se destacava o(a)

- A) ataque feito pelos japoneses à base militar americana de Pearl Harbor.
- B) desencadeamento da Guerra Fria e de novas rivalidades entre nações.
- C) morte de milhões de soldados nos combates da Segunda Guerra Mundial.
- D) execução de judeus e eslavos presos em guetos e campos de concentração nazistas.
- E) lançamento de bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki pelas forças norte-americanas.

02. (Enem/2017) A primeira Guerra do Golfo, genuinamente apoiada pelas Nações Unidas e pela comunidade internacional, assim como a reação imediata ao Onze de Setembro, demonstravam a força da posição dos Estados Unidos na era pós-soviética.

HOBSBAWM, E. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

Um aspecto que explica a força dos Estados Unidos, apontada pelo texto, reside no(a)

- A) poder de suas bases militares espalhadas ao redor do mundo.
- B) alinhamento geopolítico da Rússia em relação aos EUA.
- C) política de expansionismo territorial exercida sobre Cuba.
- D) aliança estratégica com países produtores de petróleo como Kuwait e Irã.
- E) incorporação da China à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

03. (Enem/2017) Palestinos se agruparam em frente a aparelhos de televisão e telas montadas ao ar livre em Ramalah, na Cisjordânia, para acompanhar o voto da resolução que pedia o reconhecimento da chamada Palestina como um Estado observador não membro da Organização das Nações Unidas (ONU). O objetivo era esperar pelo nascimento, ao menos formal, de um Estado palestino. Depois da aprovação da resolução, centenas de pessoas foram à praça da cidade com bandeiras palestinas, soltaram fogos de artifício, fizeram buzinações e dançaram pelas ruas. Aprovada com 138 votos dos 193 da Assembleia-Geral, a resolução eleva o *status* do Estado palestino perante a organização.



Palestinos comemoram elevação de status na ONU com bandeiras e fogos.

Disponível em: <<http://folha.com>>. Acesso em: 4 dez. 2012. Adaptado.

A mencionada resolução da ONU referendou o(a)

- A) delimitação institucional das fronteiras territoriais.
- B) aumento da qualidade de vida da população local.
- C) implementação do tratado de paz com os israelenses.
- D) apoio da comunidade internacional à demanda nacional.
- E) equiparação da condição política com a dos demais países.

04. (Enem/2018) Em Beirute, no Líbano, quando perguntado sobre onde se encontram os refugiados sírios, a resposta do homem é imediata: “em todos os lugares e em lugar nenhum”. Andando ao acaso, não é raro ver, sob um prédio ou num canto de calçada, ao abrigo do vento, uma família refugiada em volta de uma refeição frugal posta sobre jornais como se fossem guardanapos. Também se vê de vez em quando uma tenda com a sigla ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), erguida em um dos raros terrenos vagos da capital.

JABER, H. Quem realmente acolhe os refugiados? *Le Monde Diplomatique Brasil*. out. 2015. Adaptado.

O cenário descrito aponta para uma crise humanitária que é explicada pelo processo de

- A) migração massiva de pessoas atingidas por catástrofe natural.
- B) hibridização cultural de grupos caracterizados por homogeneidade social.
- C) desmobilização voluntária de militantes cooptados por seitas extremistas.
- D) peregrinação religiosa de fiéis orientados por lideranças fundamentalistas.
- E) desterritorialização forçada de populações afetadas por conflitos armados.

05. (Enem/2018) A situação demográfica de Israel é muito particular. Desde 1967 a esquerda sionista afirma que Israel deveria se desfazer rapidamente da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, argumentando a partir de uma lógica demográfica aparentemente inexorável. Devido a taxa de nascimento árabe ser muito mais elevada, a anexação dos territórios palestinos, formal ou informal, acarretaria dentro de uma ou duas gerações uma maioria árabe “entre o rio e o mar”.



DEMANT, P. Israel: a crise próxima. *História*, n. 2. jul.-dez. 2014.

A preocupação apresentada no texto anterior revela um aspecto da condução política desse Estado identificado ao(a)

- A) abdicação da interferência militar em conflito local.
- B) busca da preeminência étnica sobre o espaço nacional.
- C) admissão da participação proativa em blocos regionais.
- D) rompimento com os interesses geopolíticos das potências globais.
- E) compromisso com as resoluções emanadas dos organismos internacionais.



Exercícios Propostos

01. (PUC/2006.1) Sobre a origem da divisão "Norte/Sul" do mundo: É em 1980 que nasce o par Norte/Sul, numa publicação do Banco Mundial (presidido por Willy Brandt) da Comissão Independente, intitulado *Norte-Sul: um programa de sobrevivência*.

Em seguida, o termo se torna corrente e é utilizado tanto no domínio público quanto nos materiais escolares.

Transcrição de palestra de Christian Grataloup. Vida e morte do par Norte/Sul, In: *Les Cafés Géographiques*, 30/09/2015,

Disponível em: <<http://cafe-geo.net>>. Acesso em: 25 out. 2015.

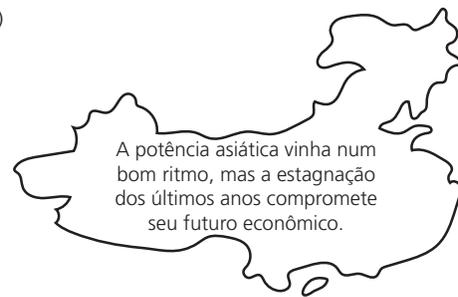
A expressão Norte/Sul, de largo uso atualmente, tem uma história que revela um aspecto das relações internacionais. A esse respeito, pode ser afirmado que

- A) ela substitui a divisão do mundo entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, isso porque houve uma queda grande da desigualdade entre os países do mundo.
 - B) essa divisão é apenas uma frase de efeito, pois ao pretender distinguir os países ricos dos pobres, comete uma confusão, pois vários dos países ricos do mundo estão no Sul.
 - C) como expressão da moda, tem o mesmo significado que a oposição entre Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo, e entre países desenvolvidos e países subdesenvolvidos.
 - D) foram as desigualdades existentes na escala mundial, entre os países, que deram origem à distinção entre Norte/Sul.
02. (ESPM-SP/2010) A expressão BRIC surgiu para designar um grupo de países emergentes que vêm ganhando relativo destaque no cenário internacional. A alternativa em que a informação se correlaciona corretamente com o mapa no contexto de 2009 é:

A)



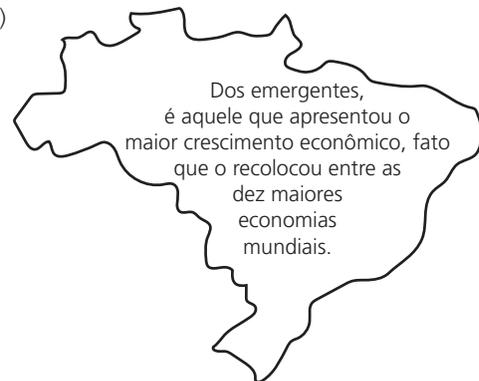
B)



C)



D)



E)



03. (UFMG) A ONU organizou, no final do século XX, um plano de ação – denominado Metas do Milênio –, que tem como um de seus objetivos a melhoria da condição de vida nas regiões menos desenvolvidas do mundo. De acordo com o cronograma desse plano, os níveis de pobreza da população mundial começariam a reduzir nos primeiros anos do século XXI. Considerando essa informação, é incorreto afirmar que o fator responsável pelo não cumprimento do cronograma do Plano de Metas da ONU é

- A) a exigência da ONU quanto à aplicação de estratégias de desenvolvimento sustentável nos países pobres ter reduzido o retorno de capital, desestimulando os investimentos estrangeiros.
- B) a defasagem entre a ajuda prometida pelos países da OCDE – ou pelos países mais desenvolvidos – e aquela efetivamente concedida até o momento atual.
- C) a incapacidade de universalização da educação primária, já constatada em um número significativo dos países-alvo do programa.
- D) o aumento do percentual da população que convive com a fome em regiões como o Oriente Médio e a África Subsaariana, em contraposição ao que se esperava no conjunto das Metas.

04. (FGV) A charge, publicada em 2007 por um jornal inglês, ironiza a inserção da China na economia internacional.



Congress of the Chinese Communists. 17 Oct 2007. Disponível em: <<http://www.globocartoon.com>>.

A mensagem veiculada pela charge

- A) indica a abertura da interface litorânea ao investimento de capital externo, graças à criação de zonas econômicas especiais, e o fechamento da fronteira continental, ameaçadas por movimentos separatistas.
- B) representa a adoção pelo governo chinês do chamado socialismo de mercado, no qual são mantidas as instituições políticas centralizadas, mas se adotam, no plano econômico, princípios da economia de mercado.
- C) mostra a dualidade da economia chinesa, em que a aceitação do capital externo na modernização da economia urbano-industrial contrasta com a estrutura fundiária, ainda marcada pelos princípios socialistas.
- D) identifica a ruptura do modelo socialista graças à adoção dos princípios liberais, tanto no plano econômico – sociedade por ações – quanto no político – pluralismo partidário e alternância de poder.
- E) apresenta a nova configuração da política chinesa, na qual todos os cidadãos deliberam, como acionistas, sobre as decisões políticas e o planejamento econômico do país.

05. Uma das conferências que selaram o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a Conferência de San Francisco, originou a Carta de San Francisco (26 de junho de 1945), que estabeleceu a Organização das Nações Unidas (ONU). Seu Artigo 23 estabelece os Estados Unidos da América, a União Soviética (URSS), a França, a Grã-Bretanha e a China como membros permanentes do Conselho de Segurança, órgão responsável pela “manutenção da paz e segurança internacionais”, podendo declarar ou vetar guerras em nome de todos os membros. A escolha desses países deve-se

- A) ao reconhecimento jurídico da contribuição da China, aliada ao Japão do imperador Hiroito, para a derrota da Alemanha nazista.
- B) à preocupação de repartir o poder em uma nova ordem internacional, para que não houvesse qualquer nova potência hegemônica.
- C) à recusa da Alemanha, do Japão e da Itália ao convite para integrar o Conselho de Segurança devido ao ressentimento popular com respeito aos países aliados.
- D) à preocupação de proteger os países em desenvolvimento de agressões imperialistas e dificultar o surgimento de regimes totalitários.
- E) à nova correlação internacional de forças que, em 1945, já prenunciava a polarização entre estadunidenses e soviéticos, além de conceder poder decisório aos países que haviam enfrentado as potências do Eixo.

06. (Cásper) O genocídio e a crise humanitária em Darfur (Sudão) e o conflito entre Israel e o Líbano em 2006 têm mostrado a dificuldade do Conselho de Segurança em adotar algumas ações e resoluções urgentes, capazes de impedir ou controlar conflitos com consequências humanitárias graves. Em relação ao Conselho de Segurança da ONU, é correto afirmar que:

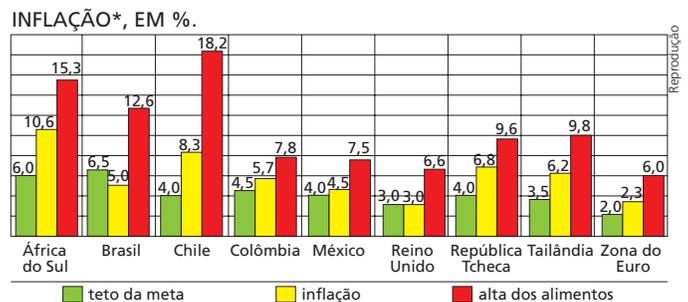
- I. Cinco membros do Conselho de Segurança são permanentes e têm poder de veto, de acordo com o estipulado na Carta das Nações Unidas. São eles: China, França, Estados Unidos, Reino Unido e Federação Russa;
- II. O Conselho de Segurança dá muita importância à prevenção de conflitos armados em um primeiro momento, mas, depois de uma disputa já ter começado, o primeiro objetivo é tentar encontrar uma solução diplomática;
- III. O Conselho de Segurança não tem poder de estabelecer sanções econômicas, já que isso é uma atribuição que só pode ser tomada em conjunto com outro órgão da ONU, que é a OMC (Organização Mundial do Comércio);
- IV. Cinco membros do Conselho de Segurança são permanentes e têm poder de veto, de acordo com o estipulado na Carta das Nações Unidas. São eles: França, Alemanha, Estados Unidos, Reino Unido e Rússia. A Venezuela postulou, sem sucesso, o seu ingresso nesse grupo em 2006;
- V. A Carta das Nações Unidas, espécie de Constituição da ONU, estabelece que o Conselho é o órgão primordialmente responsável pela manutenção da paz e da segurança internacionais.

Estão corretas

- A) II, IV e V.
- B) I, III e V.
- C) II, III e IV.
- D) I, II e V.
- E) todas as afirmativas.

07. A economia global enfrentou, em 2008, uma explosão geral no preço dos alimentos. Assim, apesar da expansão das safras agrícolas, os estoques mundiais de alimentos reduziram-se ao seu menor nível nos últimos 25 anos, em função do aumento da demanda. Estudo do FMI (Fundo Monetário Internacional) revela o impacto do aumento projetado dos preços dos alimentos, no comércio exterior, em 2007 e 2008. Observe o gráfico.

META DE INFLAÇÃO, INFLAÇÃO ACUMULADA E ALTA DOS ALIMENTOS EM ALGUMAS ÁREAS DO GLOBO, EM PORCENTAGEM



*Acumulado em 12 meses, até abril/2008.

Bancos Centrais, 2008.

PIB Per Capita (em dólares)	Bric	6650
	Mundo	6885
Crescimento econômico (variação do PIB em 2005)	China	9,9%
	Índia	8,3%
	Rússia	6,4%
	Brasil	2,3%
	Mundo	4,8%
Participação dos Bric no comércio mundial		14%
Participação dos Bric no investimento direto		15%
Participação dos Bric nas reservas financeiras		33%
Revista Exame, julho de 2006.		

Disponível em: <www.geografiaparatodos.com.br>.

BRIC é um acrônimo criado em novembro de 2001 pelo economista Jim O’Neill, chefe de pesquisa em economia global do grupo financeiro Goldman Sachs, para designar, no relatório *Building Better Global Economic Brics*, os quatro principais países emergentes do mundo: Brasil, Rússia, Índia e China.

Usando as últimas projeções demográficas e modelos de acumulação de capital e aumento de produtividade, o Goldman Sachs mapeou as economias dos países BRICS até 2050. A conclusão do relatório é que esse grupo de países pode tornar-se a maior força na economia mundial, superando as economias dos países do G6 (Estados Unidos da América, Japão, Alemanha, Reino Unido, França e Itália) em termos de valor do PIB (em dólares americanos). Além da importância econômica, os BRICS tenderiam a aumentar sua influência política e militar sobre o resto do mundo.

O estudo ressalta, no entanto, que cada um dos quatro enfrenta desafios diferentes para manter o crescimento na faixa desejável. Por isso, existe uma boa probabilidade das previsões não se concretizarem, por políticas inadequadas, simplesmente por má sorte ou ainda por erros nas projeções e falhas do próprio modelo matemático adotado.

Mas se os BRICS chegarem pelo menos perto das previsões, as implicações para a economia mundial serão grandes e mudanças podem ocorrer mais rapidamente do que se imagina. De acordo com o estudo, o grupo deverá concentrar mais de 40% da população mundial e um PIB de mais de 85 trilhões de dólares.

Atualmente, os BRICS não formam um bloco político (como a União Europeia), nem uma aliança de comércio formal (como o Mercosul e a Alca), e muito menos uma aliança militar (como a Otan), mas constituem uma aliança através de vários tratados de comércio e cooperação assinados em 2002.

Se considerado como um bloco econômico, em 2050, o grupo dos BRICS já poderá ter ultrapassado a União Europeia e os Estados Unidos da América. Entre os países do grupo haveria

uma clara divisão de funções. O Brasil e a Rússia seriam os maiores fornecedores de matérias-primas – o Brasil como grande produtor de alimentos e a Rússia, de petróleo –, enquanto os serviços e produtos manufaturados seriam principalmente providos pela Índia e pela China, onde há grande concentração de mão de obra e tecnologia.

O Brasil desempenharia o papel de país exportador agropecuário, sendo que a sua produção de soja e de carne bovina seria suficiente para alimentar mais de 40% da população mundial. A cana-de-açúcar também desempenharia papel fundamental na produção de combustíveis renováveis e ambientalmente sustentáveis – como o álcool e o biodiesel. Além disso, seria o fornecedor preferencial de matérias-primas essenciais aos países em desenvolvimento – como petróleo, aço e alumínio –, sobretudo na América Latina e particularmente na área do Mercosul (Argentina, Venezuela, Paraguai, Uruguai), fortemente influenciada pelo Brasil. No entanto, talvez o mais importante trunfo do Brasil esteja em suas reservas naturais de água, em sua fauna e em sua flora, ímpares em todo o mundo, que tendem a ocupar o lugar do petróleo na lista de desejos dos líderes políticos de todos os países. O Brasil ficaria em 4º lugar no *ranking* das maiores economias do mundo em 2050.

A Rússia desempenharia o papel de fornecedor de matérias-primas, notadamente hidrocarbonetos. Mas seria também de exportador de mão de obra altamente qualificada e de tecnologia, além de ser uma grande potência militar, característica herdada da Guerra Fria.

A Índia deve ter a maior média de crescimento entre os BRICS. Estima-se que em 2050 esteja no 3º lugar no *ranking* das economias mundiais, atrás apenas da China (em 1º) e dos EUA (em 2º). Além de potência militar, o país tem uma grande população, e tem realizado vultosos investimentos em tecnologia e qualificação da mão de obra, o que a qualificaria a concentrar no setor de serviços especializados.

A China deve ser, em 2050, a maior economia mundial, tendo como base seu acelerado crescimento econômico sustentado durante todo início do século XXI. Dada a sua população e a disponibilidade de tecnologia, sua economia deve basear-se na indústria. Grande potência militar, a China se encontra atualmente em um processo de transição do capitalismo de Estado para o capitalismo de mercado, processo que já deverá estar completado em 2050.

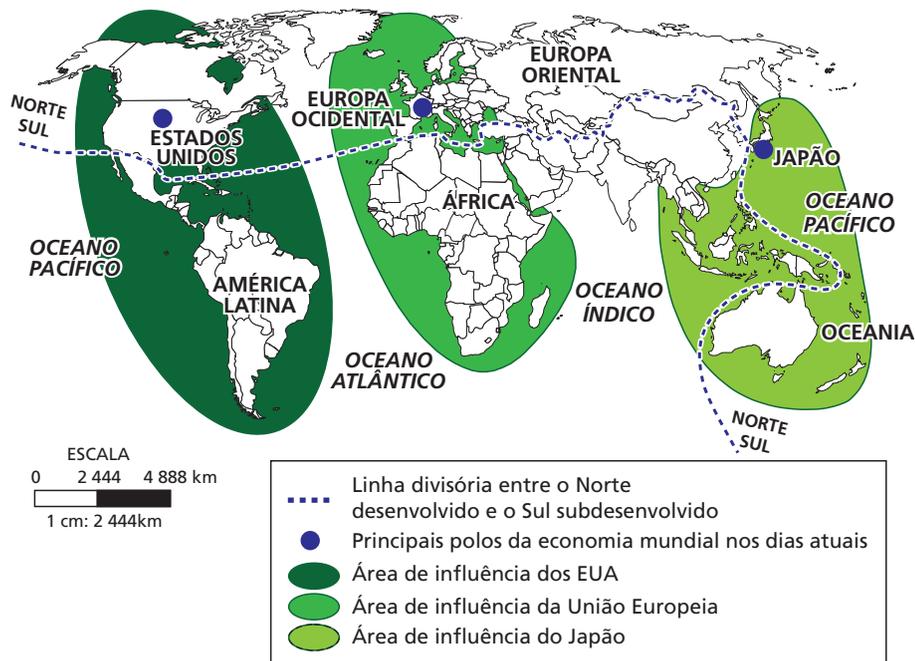
- www.undp.org.br
- Fornece as edições do Relatório de Desenvolvimento Humano, publicado pela ONU.

 Seção Videoaula



Conjunto de Países e Relações Comerciais

A Nova Ordem Mundial



Mapa com a divisão norte-sul e a área de influência dos principais centros de poder.

A década de 1980, foi marcada pelo colapso da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que durante um período relativamente curto de tempo experimentou mudanças estruturais significativas com a *Glasnost* (transparência política) e *Perestroika* (reestruturação econômica), implantadas por Mikhail Gorbachev em 1985. Essas mudanças resultaram na dissolução da URSS em 1991, após 69 anos de existência. A Federação Russa ficou como sua sucessora, pois ficou com grande parte do território soviético, com a maioria do seu parque industrial e militar e também com o assento permanente no Conselho de Segurança da ONU.

Com o fim do socialismo no Leste Europeu, simbolizado pela queda do Muro de Berlim, em 1989, surgiram as economias de transição para o capitalismo. Esse sistema tornou-se hegemônico, expandindo-se para todos os rincões do planeta. A bipolaridade do mundo pós-guerra cede espaço para a multipolaridade do poder global, substituindo a rígida geometria bipolar.

Na presente Nova Ordem Mundial, ou Multipolar, o poderio militar não é mais o critério principal a ser estabelecido para determinar o poder global de uma nação. O poder é medido pela capacidade econômica e tecnológica de cada país, em que podemos perceber a existência de pelo menos três grandes polos: o primeiro organizado em torno dos EUA, que é a nação que mais dispõe de capitais e tecnologia em todo o continente americano; o segundo, em torno da União Europeia, onde a Alemanha, após a unificação, funciona como eixo de ligação entre o Leste e Oeste do continente; e um terceiro, o bloco asiático, ou do Pacífico, em que o Japão centraliza uma vasta área de influência, com destaque também para Índia, Rússia e o espetacular crescimento da economia chinesa.

Desde 1979, com a implantação do Socialismo de Mercado, a China experimentou um crescimento econômico em torno de 10% ao ano, sendo atualmente uma das economias mais dinâmicas do globo, isso se deve, sobretudo, pelo fato de possuir o maior mercado consumidor do planeta (1,4 bilhões de habitantes); além de uma mão de obra barata, oferecendo facilidades para atração de capitais internacionais. Esse crescimento econômico não foi acompanhado de democracia, pois o país apresenta graves problemas políticos internos.

Entretanto, existe ainda outra forma de perceber o atual momento da história, seguindo a proposta da unimultipolaridade. Tal expressão é utilizada para designar o duplo caráter da ordem de poder global: "uni" para designar a supremacia militar e política dos EUA e "multi" para designar os múltiplos centros de poder. A supremacia militar incontestável dos Estados Unidos é exercida de forma intensa, em todas as partes do mundo onde seus interesses econômicos ou geopolíticos se fazem presentes. Com o final da Guerra Fria e a dissolução do Pacto de Varsóvia (1991), a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) se consolidou como o maior e mais poderoso tratado militar internacional.

Recentemente apareceu uma outra classificação que subdivide as atuais nações nas seguintes categorias: hiperpotência (um estado que é militar, econômico, tecnológico e atualmente dominante em todo o planeta, no caso os EUA), grandes potências (Rússia, China e Europa), potências regionais (Brasil e Índia) e potências médias ou sub-regionais.

Neoliberalismo

Esse termo surgiu em 1938 para designar uma prática político-econômica baseada nas ideias de pensadores como Milton Friedman, que contestavam os princípios do pensamento keynesiano. Com a Grande Depressão e a grave tensão social provocada pela crise de 1929, o economista inglês Jonh Keyne formulou, na década de 1930, uma estratégia que defendia as políticas econômicas voltadas à construção de um Estado de Bem-Estar Social, também chamado de *Welfare State*. O Estado passaria a ser o grande vetor do desenvolvimento econômico e social da nação.

Teses keynesianas	Teses neoliberais
Maior intervenção do Estado na economia	Menor intervenção do Estado na economia
Menos livre iniciativa/concorrência	Mais livre iniciativa/concorrência
Nacionalização	Privatização
Maior controle de despesas públicas	Maior controle das despesas públicas
Estimulação emprego no setor público	Estimulação emprego no setor privado
Menos preocupações na inflação	Redução de inflação

Com o Tratado de Bretton Woods (1944) foram redefinidas as regras da economia mundial, com o estabelecimento do padrão ouro/dólar, a criação de instituições como o FMI, Banco Mundial e a adoção das políticas keynesianas. As décadas seguintes foram de rápido crescimento nos países europeus e no Japão (Plano Colombo) que viveram um verdadeiro milagre econômico. A Europa renasceu devido ao financiamento conseguido por meio do Plano Marshall, e o Japão teve o período de maior progresso de sua história. Foi a Era Dourada do capitalismo.

Após a crise do petróleo (1973 e 1979), os neoliberais começaram a defender a ideia de que o governo já não podia mais manter os pesados investimentos que haviam sido realizados após a Segunda Guerra Mundial, pois a nova conjuntura era marcada por inflação, balança comercial negativa e elevação do déficit público. Os neoliberais apontaram o modelo keynesiano como sendo o responsável pela crise. A alta inflacionária seria o resultado da grande oferta de moeda pelos bancos centrais; a regulamentação das atividades econômicas, como sendo os culpados pela queda da produção e da baixa competitividade.

A solução que propunham para a crise seria a redução gradativa do poder do Estado, com a diminuição de tributos, a privatização das empresas estatais e a redução do poder do Estado de controlar preços. Segundo esse pensamento, o Neoliberalismo deixaria a economia mais competitiva, proporcionaria o desenvolvimento tecnológico e, através da livre concorrência, faria os preços e a inflação caírem. Os gastos públicos do governo neoliberal com educação, previdência social e outras ações de cunho assistencial seriam reduzidas ao máximo.

Essa teoria ganhou força nos governos conservadores de Margaret Thatcher (Inglaterra), Ronald Reagan (Estados Unidos), Helmut Kohl (Alemanha). Mas, o primeiro país do mundo a adotar os preceitos neoliberais foi o Chile, durante o governo de Augusto Pinochet.

O consenso de Washington (1989), elaborado por economistas e instituições financeiras com sede em Washington (capital dos Estados Unidos), como FMI, BIRD e Departamento do Tesouro dos EUA, reuniu um conjunto de medidas que passaram a ser receitas para promover o ajuste macroeconômico dos países em desenvolvimento.

No Brasil, durante o governo Collor (1990-92), ocorreu a abertura da economia, quando produtos de origem estrangeira invadiram o mercado, com a redução dos impostos de importação. Todavia, o processo de aceleração de abertura econômica se fez de forma mais intensa no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (1994-2002), no qual ocorreu o incentivo aos investimentos externos mediante incentivos fiscais e privatizações de empresas estatais. Empresas transnacionais e fundos de investimentos adquiriram ou buscaram associação com as empresas nacionais, fazendo com que, em apenas uma década, a participação de empresas globais na economia brasileira mais que dobrasse.

No governo Lula (2002-2010), Dilma Rousseff (2011-2016), Michel Temer (2016-2017) e Jair Bolsonaro, a orientação política e econômica neoliberal foi mantida.

É importante salientar que nem todos os países em desenvolvimento incorporaram plenamente os preceitos neoliberais. Países do BRICS, como China e Índia, que se destacam pelo acentuado crescimento econômico, adotaram uma abertura gradual e restritiva.

Características gerais do Neoliberalismo

- Redução de impostos e tributos;
- Estado mínimo;
- Flexibilização das leis trabalhistas;
- Privatização de empresas estatais;
- Abertura da economia para os capitais internacionais;
- Abertura da economia para a entrada de multinacionais;
- Fim do protecionismo econômico;
- Aumento da produção, como objetivo básico para atingir o desenvolvimento econômico;
- Preços regulados pela lei da oferta e da procura.



Georgios Kollidas/123RF/Getty

Adam Smith (1723 – 1790) – Elaborou os fundamentos da economia moderna, ao editar a obra *A Riqueza das Nações*, na qual demonstrou que a riqueza de um país seria produto da atuação de indivíduos motivados pelos seus próprios interesses (*self-interest*). “Não é da benevolência do padeiro, do açougueiro ou do cervejeiro que eu espero que saia o meu jantar, mas sim do empenho deles em promover seu autointeresse”. A livre concorrência entre os agentes capitalistas regularia o mercado, trazendo como consequência a queda dos preços, o crescimento econômico e o desenvolvimento tecnológico.



Domínio Público

John Maynard Keynes – Economista inglês cujo pensamento influenciou a macroeconomia moderna ao defender a intervenção estatal na economia, em que os governos deveriam usar medidas fiscais e monetárias para reduzir as consequências negativas dos ciclos econômicos (recessão, depressão e *booms*). O Estado seria o grande vetor do desenvolvimento econômico e social da nação. As ideias de John Keynes foram amplamente divulgadas no período posterior à Segunda Guerra Mundial, sendo que praticamente quase todos os países de inspiração capitalista adotaram as suas recomendações. Seu trabalho mais importante foi a *Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*.



Domínio Público

O economista americano **Milton Friedman** (1912-2006) foi o fundador da Escola Monetária de Chicago, sendo considerado um dos maiores economistas da história. Foi um grande defensor das ideias liberais e um dos elaboradores do sistema neoliberal, amplamente difundido a partir da década de 1970, com as crises do petróleo. Recebeu o Prêmio Nobel de Economia em 1976.

Globalização

O termo globalização foi usado, pela primeira vez, em meados da década de 1980, por Theodore Levitt, em a *Globalização dos Mercados*, para definir a rápida difusão de produtos, serviços e tecnologia no comércio internacional. Contrário ao que muitos possam pensar, esse processo de aprofundamento da integração econômica, social, cultural e política é um processo bastante antigo. Teve início nos séculos XV e XVI com as Grandes Navegações e se desenvolveu a partir da Revolução Industrial. Durante grande parte do século XX, esse fenômeno passou despercebido devido ao período da Guerra Fria, e hoje muitos economistas analisam a globalização como resultado do pós-Segunda Guerra Mundial ou como resultado da Revolução Tecnológica a partir da melhoria dos meios de transporte e comunicação.

A globalização é, antes de mais nada, um fenômeno econômico, em que o papel das corporações transnacionais é fundamental. Com a saturação dos mercados nos países do Norte, essas empresas se lançaram na busca de novos mercados, principalmente nos países subdesenvolvidos. Essa reestruturação, também chamada de fragmentação do processo produtivo, busca o barateamento da produção, estabelecendo contatos comerciais e financeiros de forma rápida e eficiente, auferindo lucros maiores aos acionistas. Muitas dessas empresas transferem seus parques fabris para várias partes do globo, onde podem encontrar fatores locais como mão de obra, matéria-prima e energia mais baratas, além de uma legislação ambiental mais flexível. Desse modo, um tênis pode ser projetado nos Estados Unidos, produzido em um tigre asiático com matéria-prima do Brasil e comercializado em diversos países do mundo. Contudo, o centro responsável pela pesquisa e desenvolvimento, bem como pela mídia, fica situado em um país desenvolvido. Os lucros obtidos em toda essa cadeia podem ser investidos em outro país que possua uma taxa de juros elevada e atraia capital especulativo.

Através de uma verdadeira reengenharia, as empresas utilizam cada vez mais recursos tecnológicos, pautados na robótica, na microeletrônica, na rede de computadores, nos meios de comunicação via satélite etc. Esse processo de mundialização é estabelecido através de diferentes fluxos: mercadorias, pessoas, cultura, capitais, informações.

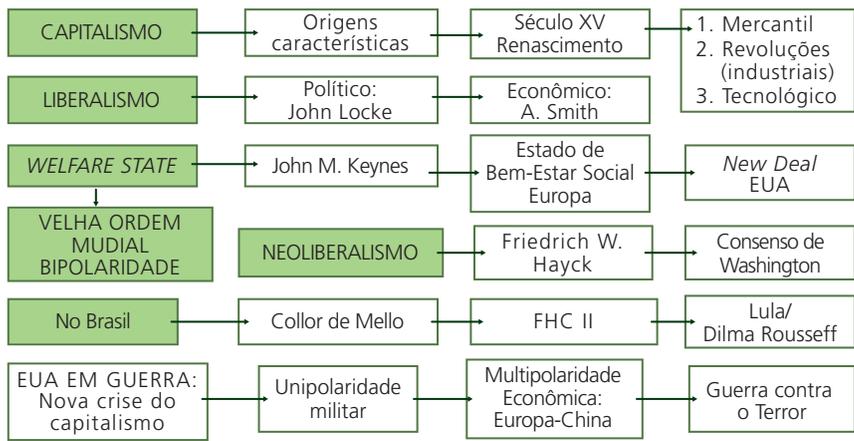


dimaberku7/123RF/Getty

Entre os fatores que concorrem para o avanço do processo de globalização, podemos citar:

- o fim da Guerra Fria;
- a expansão e o barateamento dos meios de comunicação e transporte, especialmente o marítimo, pelo qual ocorre grande parte das transações comerciais (importação e exportação) entre os países;
- a eliminação das barreiras protecionistas, frutos do sistema neoliberal;
- o papel das corporações transnacionais, que realizam mais de um terço do comércio global;
- a criação de blocos econômicos regionais, através da eliminação parcial ou total de tarifas alfandegárias.

**A HISTÓRIA E AS FASES DO CAPITALISMO:
DO MERCANTILISMO AO NEOLIBERALISMO**



Corporações transnacionais

As Nações Unidas conceituam as empresas multinacionais como sociedades que possuem ou controlam meios de produção ou serviços fora do país onde estão estabelecidas. Entretanto, a palavra “transnacional” expressa melhor a noção de que as empresas não pertencem a várias nações (multinacionais), mas sim de que atuam além das fronteiras de seus países de origem; muitas vezes, não têm de obedecer às determinações da matriz da empresa, pois possuem a liberdade de mover os recursos de acordo com os seus interesses locais. A estratégia dessas empresas passa pela fragmentação do processo produtivo, deslocalizando determinados segmentos com intuito de reduzir os custos de produção e maximizar os lucros. As primeiras empresas transnacionais surgiram no final do século XIX, entretanto, só atingiram o auge de atuação global após a Segunda Guerra Mundial. A maior parte das empresas transnacionais é originária de países industrializados, que, após terem conquistado o mercado interno, montaram filiais em outros países, principalmente nos países em desenvolvimento. Atualmente há registro de, aproximadamente, 40.000 empresas transnacionais em atividade, sendo a maioria originária dos Estados Unidos, União Europeia e Japão; no entanto, existem empresas de origem indiana, mexicana, brasileira etc.

A chegada de empresas globais em um determinado país é algo bastante positivo, pois haverá a geração de empregos, disseminação da tecnologia, do conhecimento, incremento do comércio e, de certa forma, desenvolvimento; entretanto, temos de destacar que a maior parte dos lucros gerados por estas empresas é carreado para a matriz. No relatório do desenvolvimento humano realizado pela ONU, das cem maiores fortunas do mundo, cinquenta pertencem a países e 50 pertencem a megaempresas. O valor das ações da Microsoft é quase o dobro do PIB da Argentina.



Kunaspix/123RF/EasyPix

A Divisão Internacional do Trabalho

A Divisão Internacional do Trabalho (DIT) consiste na divisão das atividades e serviços entre os países do globo. Ao longo do tempo, existiram diversos arranjos produtivos relacionados com as diferentes fases da evolução histórica do sistema capitalista de produção. As regiões do mundo passaram a desenvolver funções diferenciadas.

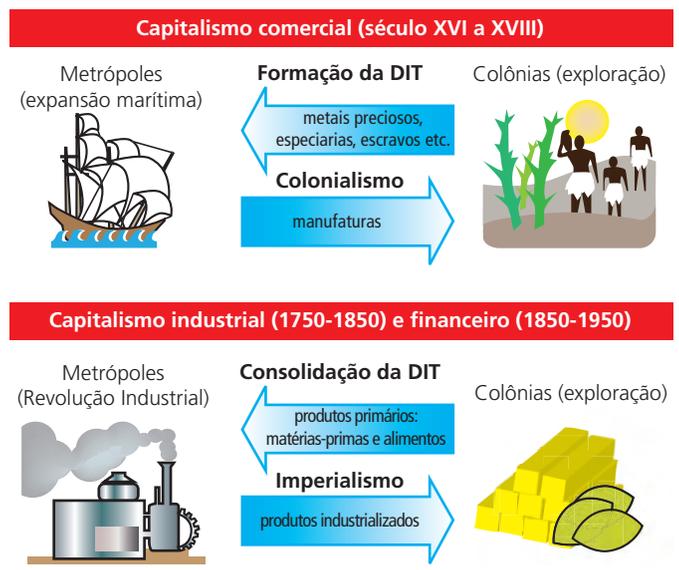
Foi estabelecida pela primeira vez, em escala global, no início do sistema capitalista (capitalismo comercial ou mercantilista), no final do século XV e ao longo do século XVI, quando a Europa iniciava seu expansionismo econômico pelo mundo. Essa forma de divisão de atividades era pautada na distribuição e circulação das mercadorias entre as metrópoles e suas colônias. Dessa maneira, as colônias tinham o papel de fornecer matérias-primas, metais preciosos e até mesmo escravos; cabendo à metrópole o fornecimento de manufaturas. A Europa passou a impor funções econômicas a várias outras partes do mundo, onde a necessidade de expandir seu comércio resultou na conquista de novas terras.

Com o desenvolvimento do sistema capitalista (industrial e financeiro), ocorreu uma mudança substancial, na forma de relação entre as nações. Com a Revolução Industrial, a Divisão Internacional do Trabalho sofreu modificações causadas pelo surgimento de um novo modelo de produção, no qual as fábricas tomaram o lugar da produção artesanal, derivando dessa mudança o aparecimento da segunda DIT. Nesse momento da história, o mundo estava dividido entre países especializados em fornecer matéria-prima e países que utilizavam essa matéria-prima para a industrialização. Os fornecedores de matéria-prima se tornaram subdesenvolvidos e os que industrializavam as matérias-primas comandaram o sistema capitalista na sua fase financeira.

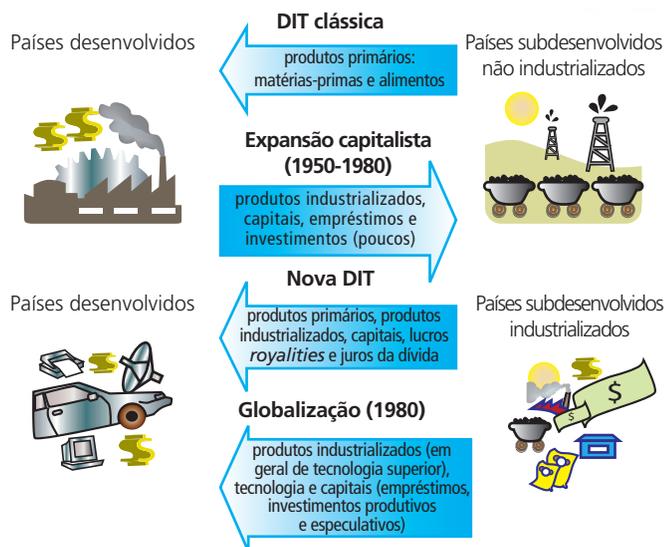
Com a Revolução Técnico-Científica-Informacional e a consolidação do capitalismo, surgiu a terceira DIT ou “Nova DIT”. As grandes corporações assumiram posições estratégicas, se tornaram os grandes vetores da globalização não apenas da produção, mas também do consumo. Nesse período, as nações subdesenvolvidas realizaram os seus processos de industrialização tardiamente.

Na atual DIT, os países são agrupados em três categorias (centrais, semiperiféricos e periféricos). Na distribuição de papéis produtivos, as nações periféricas e semiperiféricas exportam *commodities* às nações centrais, estas, por sua vez, exportam aos países semiperiféricos capitais produtivos ou especulativos e produtos da terceira geração tecnológica. Os países semiperiféricos elaboram produtos da segunda geração tecnológica, que, por sua vez, são destinados aos países periféricos.

EVOLUÇÃO ESQUEMÁTICA DA DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (DIT)



Capitalismo financeiro (após a Segunda Guerra Mundial)



Exercícios de Fixação

01. (Enem/2017) A diversidade de atividades relacionadas ao setor terciário reforça a tendência mais geral de desindustrialização de muitos dos países desenvolvidos sem que estes, contudo, percam o comando da economia. Essa mudança implica nova divisão internacional do trabalho, que não é mais apoiada na clara segmentação setorial das atividades econômicas.

RIO, G. A. P. A espacialidade da economia, In: CASTRO, I. E.:GOMES. P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). *Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. Adaptado.

Nesse contexto, o fenômeno descrito tem como um de seus resultados a

- A) saturação do setor secundário.
- B) ampliação dos direitos laborais.
- C) bipolarização do poder geopolítico.
- D) consolidação do domínio tecnológico.
- E) primarização das exportações globais.

02. (Enem/2017) O *New Deal* visa restabelecer o equilíbrio entre o custo de produção e o preço, entre a cidade e o campo, entre os preços agrícolas e os preços industriais, reativar o mercado interno – o único que é importante – pelo controle de preços e da produção, pela revalorização dos salários e do poder aquisitivo das massas, isto é, dos lavradores e operários, e pela regulamentação das condições de emprego.



CROUZET, M. Os Estados perante a crise. In: *História geral das civilizações*. São Paulo: Difel, 1977. Adaptado.

Tendo como referência os condicionantes históricos do entreguerras, as medidas governamentais descritas objetivavam

- A) flexibilizar as regras do mercado financeiro.
- B) fortalecer o sistema de tributação regressiva.
- C) introduzir os dispositivos de contenção creditícia.
- D) racionalizar os custos da automação industrial mediante negociação sindical.
- E) recompor os mecanismos de acumulação econômica por meio da intervenção estatal.



Exercícios Propostos

03. (Enem/2017) O comércio soube extrair um bom proveito da interatividade própria do meio tecnológico. A possibilidade de se obter um alto, desenho do perfil de interesses do usuário, que deverá levar às últimas consequências o princípio da oferta como isca para o desejo consumista, foi o principal deles.

SANTAELLA, L. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das minhas à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003. Adaptado.

Do ponto de vista comercial, o avanço das novas tecnologias, indicado no texto, está associado à

- A) atuação dos consumidores como fiscalizadores da produção.
- B) exigência de consumidores conscientes de seus direitos.
- C) relação direta entre fabricantes e consumidores.
- D) individualização das mensagens publicitárias.
- E) manutenção das preferências de consumo.

04. (FGV/2019) A China é relativamente uma recém-chegada no continente africano. Mas desenvolveu um plano agressivo de investimento e comércio com grandes projetos de infraestrutura e cooperação econômica, em especial na África Subsaariana, formada por 47 dos 54 países do continente.

Disponível em: <<https://noticias.bol.uol.com.br>>. Acesso em: 25 ago. 2018. Adaptado.

Na atualidade, as relações sino-africanas têm suas raízes nos interesses

- A) políticos e ideológicos do governo de Xi Jinping.
- B) ideológicos do governo de Deng Xiaoping.
- C) econômicos do governo de Hu Jintao.
- D) geopolíticos e econômicos do governo de Mao Tsé-Tung.
- E) políticos e ideológicos do governo de Mao Zedong.

05. (FGV/2019) A tecnologia, a globalização e as mudanças climáticas são forças planetárias que estão sendo aceleradas ao mesmo tempo. Elas atuam direta ou indiretamente umas em relação às outras.

Sobre a atuação das forças anteriores citadas, analise as afirmações a seguir.

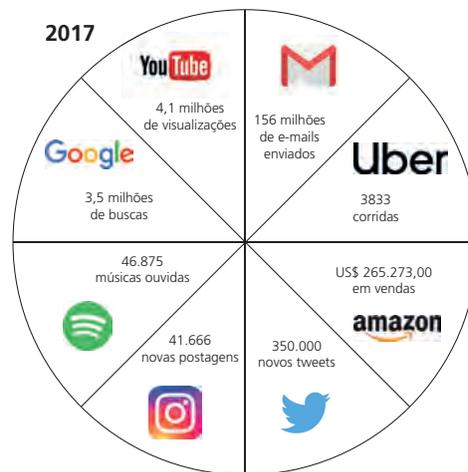
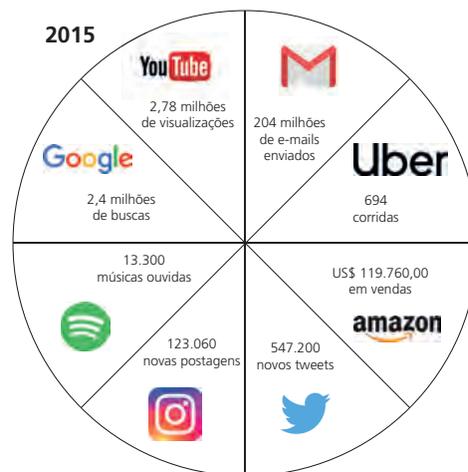
- I. O uso das novas tecnologias digitais e os projetos de sistemas inteligentes devem permitir intervenções que possibilitem a restauração e a regeneração do ambiente natural;
- II. As assimetrias de poder são equilibradas pelo compartilhamento da tecnologia e das informações que, em contexto global, tende a suprimir a segregação digital;
- III. As tecnologias digitais e a infraestrutura de comunicação global alteram os conceitos tradicionais de trabalho e de remuneração, possibilitando o surgimento de novos tipos de empregos flexíveis e transitórios.

Está correto o que se afirma em

- A) I e II, somente.
- B) II, somente.
- C) I e III, somente.
- D) I, II e III.
- E) II e III, somente.

01. (Fuvest/2018) No mundo virtual, milhões de pessoas falam, compram, compartilham dados e se reúnem para tratar dos mais variados assuntos.

Nas figuras, os números mostram a movimentação média, em 1 minuto, de algumas das principais empresas e ferramentas de Internet nos anos de 2015 e 2017.



Disponível em: <<http://www.excelacom.com>>. Adaptado.

Sobre a Internet e os números mostrados nas figuras, é correto afirmar:

- A) Após um crescimento até a primeira década do século XXI, as ferramentas na Internet apresentaram estagnação de utilização nos últimos anos.
- B) Para todos os governos do mundo, independentemente do regime, a democratização da Internet é uma ação estratégica.
- C) O controle de dados e informações é descentralizado, o que confere equanimidade aos países membros da ONU.
- D) A Internet está em constante e rápida mudança, com novas ferramentas aparecendo com contribuições relevantes, enquanto outras vão perdendo espaço.
- E) Empresas do ramo de serviços têm apresentado crescimento acentuado, o que não é observado em relação a empresas do ramo de entretenimento.

02. (PUC/2014) Leia:

“...a tecnologia com base em avançada teoria e pesquisa científica dominou o *boom* econômico da segunda metade do século XX, e não mais apenas no mundo desenvolvido. Sem a última palavra em genética, a Índia e a Indonésia não poderiam ter produzido alimentos suficientes para suas populações em explosão, e no fim do século a biotecnologia se tornou um elemento importante tanto na agricultura quanto na medicina.”

Eric Hobsbawm. *A Era dos extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 507.

Em termos de reestruturação dos espaços, em suas diversas escalas, é correto afirmar que novos conhecimentos vindos das pesquisas científicas produziram

- uma diminuição expressiva das relações sociais no interior de um país, e mesmo entre as populações de países diferentes, em razão da multiplicação dos meios tecnológicos virtuais, que dispensam as viagens e os contatos.
- a ampliação significativa dos fluxos comerciais, como a diminuição do impacto das distâncias, em razão das novas tecnologias de transportes que alteraram as velocidades e a capacidade de carga.
- redução da extensão das áreas agricultáveis, na medida em que os aportes científicos na agricultura aumentaram de tal modo a produtividade, que novos desmatamentos tornaram-se desnecessários.
- uma fragilização ainda maior das fontes de recursos naturais visto que as novas tecnologias automatizadas da produção de bens materiais ampliaram a produção predadora e os impactos ambientais, como a poluição, por exemplo.
- uma eficiência muito maior na prospecção e exploração de fontes de energia fósseis, por meio das tecnologias informatizadas, de modo a garantir para o planeta uma autossuficiência inédita nesse tipo de energia.

03. “Atualmente, com a globalização da economia, a situação dos trabalhadores assalariados está se deteriorando cada vez mais. Intensifica-se a abertura ou a transferência de filiais de empresas para países onde os salários são mais baixos e a legislação trabalhista é mais flexível, em detrimento dos trabalhadores.”

MOREIRA, João Carlos. *Geografia*. São Paulo: Scipione, 2005. p. 444.

Assinale, entre as alternativas a seguir, aquela que reflete a situação dos trabalhadores no mundo globalizado.

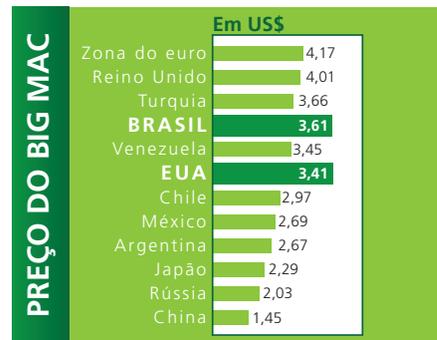
- A participação da população economicamente ativa no mercado de trabalho envolve, cada vez mais, a necessidade de investimentos em escolas profissionalizantes e universidades, com grande grau de qualificação profissional, com exceção dos empregos no setor terciário.
- Há sobra e falta de emprego ao mesmo tempo, dependendo da qualificação da mão de obra e do acesso às escolas pela maioria da população economicamente ativa. Muitas vagas não são preenchidas por falta de qualificação exigida para o cargo.
- Os assalariados dos países pobres têm uma participação mais favorável na renda nacional auferida, pois podem ser despedidos sem encargos muito grandes para as empresas e substituídos rapidamente por outros.
- O investimento em robotização e informática nas grandes empresas leva ao desemprego estrutural, fortalecendo a ação dos sindicatos e a força dos empregados menos qualificados em negociações trabalhistas.
- O desemprego não é um dos maiores problemas do mundo atual. Entre os países desenvolvidos, o que tem provocado discussões em encontros do G8, no Fórum Econômico Mundial, é a procura de trabalhadores imigrantes para seus postos de trabalho.

04. “A elevação do padrão de vida nos países emergentes, como China, Brasil e Índia, engrossa a camada da população disposta a gastar com bens não essenciais e a defender valores democráticos.”

TEIXEIRA, Duda. “A classe média e seus papéis”. *Revista Veja*, São Paulo, 2.157 ed. 24 mar. 2010.

A citação acima refere-se à demografia dos países emergentes. Sobre esse assunto, é incorreto afirmar que

- segundo estudo recente da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne os países ricos, a população de classe média está aumentando rapidamente e pode mais do que dobrar nos próximos vinte anos, chegando a 4,9 bilhões de habitantes.
 - todos os novos membros da camada social intermediária do mundo viverão em países emergentes – principalmente nos BRICS (Brasil, Rússia, Índia e China). Em termos proporcionais, a classe média, em 2030, representará, pela primeira vez, mais da metade dos habitantes do mundo.
 - há diferentes maneiras de definir quem faz parte desse estrato populacional. A OCDE considera uma renda familiar de 10 a 100 dólares por dia. Por esse critério, a classe média brasileira é mais rica do que a chinesa, por exemplo.
 - na última década, e como consequência da globalização, nos países citados, percebe-se diminuição das diferenças entre as classes sociais, fato comprovado pela socialização do espaço da cidade.
 - as mesmas características que dão relevância política à classe média também definem o seu papel econômico. A preocupação pessoal com o futuro e a ambição social refletem-se, por exemplo, no investimento na educação dos filhos e em gastos com academia de ginástica, turismo e ingressos de cinema.
05. A revista *The Economist* divulgou o preço do sanduíche Big Mac do McDonald’s, em vários países do mundo, convertendo-o em dólares.



The Economist

Folha de S. Paulo, 06.07.2007.

A análise dos dados e de outros conhecimentos sobre o assunto permite concluir que

- o sanduíche é mais caro no Brasil do que nos EUA devido à importação dos ingredientes para a composição do lanche.
- nos países que adotam o euro, o lanche é mais caro devido às restrições ao McDonald’s nos países europeus.
- na China e Rússia, mercados considerados emergentes, o Big Mac é mais barato do que em países como o Brasil, que possui condições econômicas semelhantes.
- o preço do sanduíche no Japão reflete a importância econômica do país e a parceria financeira com os EUA.
- Venezuela e Turquia têm moedas mais valorizadas e abriram recentemente os seus mercados, sendo o McDonald’s um novo empreendimento nesses países.

Em relação às imagens anteriores, julgue as assertivas:

- I. A imagem II complementa a imagem I, pois o mundo se une de forma plena, mas a maior área de terras emersas no Hemisfério Norte não deve ser menosprezada e, por isso, a professora faz esse apontamento;
- II. As duas imagens seguem a mesma linha ideológica e o planeta representado pelo globo reforça a ideia de conexão e fluidez das comunicações;
- III. A imagem I oferece a ideia de mundo conectado e acessível a todos, enquanto a imagem II apresenta uma ideia diferente, onde os países do norte se beneficiam mais do processo de globalização.

Assinale a alternativa que contenha somente afirmações corretas.

- A) I
C) III
- B) I e II
D) II e III

10. (PUC/2018)

BRASILEIRO FICOU CONHECIDO POR SER O PRIMEIRO A GANHAR O “NOBEL DE GEOGRAFIA”

Por G1

01/10/2018 10h31



Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/10/01/geografamilton-santos-ehomenageado-por-doodle-do-google.ghml>>

No dia 1º de outubro de 2018, a Google, gigante do ramo de tecnologia da informação, homenageou, através do doodle (modificação na logo original de busca) em sua Santos, que ganhou em 1994, no mesmo dia 1º de outubro, o prêmio Valtrin Lud, considerado o “Nobel da Geografia”. Muitos intelectuais consideram o professor como maior expoente da geografia brasileira. Dentre as várias contribuições que Milton Santos deixou, assinale a alternativa que evidencia um dos trabalhos mais importantes realizados por ele, em uma carreira acadêmica de mais de 50 anos.

- A) Ao estudar os aspectos naturais do território brasileiro, o professor elaborou, na década de 1970, uma nova classificação física, dividindo o Brasil em seis domínios Morfoclimáticos: Amazônico, Caatinga, Cerrado, Araucárias, Mares de Morros e Pradarias, com áreas de transição entre eles.
- B) O professor que, durante boa parte de sua vida foi militante político e exerceu vários cargos administrativos, sobretudo na área de geografia urbana, atuou em diferentes governos, tanto na esfera municipal, estadual e federal, colocando em prática seus estudos relacionados ao planejamento urbano.
- C) Ao estudar o fenômeno da globalização, o professor apresentou três formas distintas de compreendê-la: a globalização como fábula (aquela que nos é mostrada e oferecida); a globalização como perversidade (considerada real e perversa); e a globalização como possibilidade (uma outra globalização, mais humana).
- D) Seus estudos, na área de população, são referência mundial. Sua teoria, baseada na “sujeição moral” que defende a ideia de privação voluntária, para tentar diminuir o avanço da população mundial é motivo de críticas. Mas muitos governos a defendem, sobretudo aqueles mais fragilizados no aspecto social.



Fique de Olho

A **Divisão Internacional do Trabalho** consiste na divisão de produção no cenário mundial entre os países desenvolvidos e emergentes. Os primeiros exportam tecnologia, empresas e empréstimos, enquanto os emergentes exportam produtos industrializados e matéria-prima.

A **Divisão Social do Trabalho** é o modo como se distribui o trabalho nas diferentes sociedades ou estruturas socioeconômicas.

A **Divisão Territorial do Trabalho** diz respeito às diferenças econômicas que se apresentam nas diversas regiões do mundo, e também entre cidades e estados de uma mesma nação. Ou seja, cada território, ou região, pode produzir determinado produto da cadeia e contribuir para o desenvolvimento da economia.



Seção Videoaula



Formação da Economia Global

Aula
03

Blocos Econômicos e a Integração da Economia-Mundo

C-2 / H-7, 9

Introdução

Com o final da Guerra Fria e a intensificação do processo de globalização, o fluxo mundial de comércio aumentou de forma exponencial. Isso se deve, sobretudo, à criação de megablocos econômicos, que são um tipo de acordo intergovernamental que visam proteger seus mercados e reduzir ou eliminar as barreiras comerciais entre os países-membros.

Em linhas gerais, a criação de blocos regionais aumenta o crescimento econômico dos países envolvidos, pois fornece um acesso amplo a um maior mercado consumidor e gera o barateamento de insumos e mão de obra. Contudo, as ações de cooperação reduzem as possibilidades de expansão do comércio em escala global. Muitos teóricos entendem que blocos regionais estão provocando a fragmentação da economia mundial, prejudicando o livre comércio. Seria essa mais uma contradição do processo de globalização, que prega a abertura econômica em escala mundial, mas se fechando em escala regional.

Os países europeus foram os primeiros a formar uma comunidade de integração econômica com a criação da BENELUX (Bélgica, Holanda e Luxemburgo) no final da Segunda Guerra Mundial. O BENELUX acabou trazendo vantagens aos países envolvidos e foi capaz de atrair novos membros ao longo do tempo. Do ponto de vista político e econômico, a criação desse primeiro bloco tinha por finalidade inicial viabilizar a recuperação do Velho Mundo, abalado pela Segunda Guerra. Depois dessa primeira integração, vários outros países buscaram fortalecimento se unindo às nações vizinhas, de modo que, durante a década de 1990, mais de 50% de todo o comércio mundial foi realizado por blocos comerciais regionais.

Principais vantagens oferecidas pela criação de blocos econômicos:

- A redução ou eliminação de taxas alfandegárias;
- Ampliação dos fluxos comerciais, financeiros, culturais;
- Circulação de pessoas, bens e serviços;
- Acesso a um maior mercado consumidor.



Tipos de blocos

Dependendo do nível de associação econômica, os blocos comerciais podem apresentar diferentes estágios de integração. Atualmente, existem quatro classificações: a zona de livre comércio, a união aduaneira, o mercado comum e a união econômica e monetária. Esses estágios são baseados nas fases passadas pelo bloco, mas não é uma ordem obrigatória para sua criação. O único que seguiu todos os passos citados foi a União Europeia.

A zona de livre comércio permite que produtos elaborados por um país possam entrar nos demais membros desse tipo de acordo, isentos de taxas de importação. A união aduaneira amplia a integração comercial e estabelece regras para o comércio, com países que não fazem parte dessa união. O terceiro tipo diz respeito à criação do mercado comum, que implica em uma integração maior, além de permitir a livre circulação de mercadorias, pessoas e capital entre os países-membros. A integração máxima ocorre com a criação da união econômica e monetária, que estabelece a adoção de uma moeda única.

Características dos Tratados Econômicos Regionais	
Zona de livre comércio	<ul style="list-style-type: none"> • Livre circulação de mercadorias, ou seja, não há impostos na circulação de produtos entre os países-membros; • A moeda nacional é mantida; • Cada país define o imposto de importação para os produtos vindos de nações não pertencentes ao bloco e as regras para o trânsito de capitais, serviços e pessoas.
União aduaneira	<ul style="list-style-type: none"> • Livre circulação de mercadorias; • Cada país define suas regras para a circulação de capitais, serviços e pessoas; • A moeda nacional é mantida; • Imposto de importação comum para as mercadorias vindas de nações não pertencentes ao bloco.
Mercado comum	<ul style="list-style-type: none"> • Livre circulação de mercadorias, capitais, serviços e pessoas; • Imposto de importação comum para produtos vindos de nações não pertencentes ao bloco; • A moeda nacional é mantida.
União econômica e monetária	<ul style="list-style-type: none"> • Livre circulação de mercadorias; • Imposto comum para produtos vindos de fora do bloco; • Livre circulação de capitais, serviços e pessoas; • Moeda é comunitária. Exemplo: euro, na União Europeia.

MAGNOLI, Demétrio. *Globalização – Estado Nacional e Espaço Mundial*. Ed. Moderna.

Principais blocos econômicos

BLOCOS ECONÔMICOS – DADOS COMPARATIVOS						
Bloco	Integrantes	Data de criação	Área (em km)	PIB (em milhões de US\$)	População (em milhões)	PIB per capita (em US\$)
Apec	20 países e Hong Kong	1989	62.322.098	25.326.500	2.664,0	9.506
Asean	10 países	1967	4.523.445	817.800	558,6	1.464
Can	4 países	1969	3.804.710	247.500	94,5	2.619
Caricom	14 países e 4 territórios	1973	439.157	68.900	15,9	4.333
CEI	10 países	1991	22.100.900	988.800	270,1	3.660
Mercosul	7 países (5 membros plenos e 2 associados)	1991	12.826.908	1.073.600	261,4	4.107
Nafta	3 países	1988	21.315.771	14.298.700	436,4	32.765
Sadc	14 países	1992	9.271.734	342.800	248,2	1.381
União Europeia	27 países	1957	4.323.172	16.583.200	430,0	27,720

* A Venezuela está temporariamente suspensa.

CEI

Comunidade dos Estados Independentes foi criada em 1991 com a fragmentação da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que resultou na criação de 15 repúblicas independentes, das quais 12 passaram a integrar a CEI, e as repúblicas bálticas (Estônia, Letônia e Lituânia) foram integradas à União Europeia.

Esse bloco regional possui sede em Minsk, capital de Belarus, e está organizada em uma confederação de Estados soberanos. Seus membros são: Armênia, Azerbaijão, Belarus, Cazaquistão, Federação Russa, Moldávia, Quirguistão, Tadjiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão. Sua estrutura abriga dois conselhos: um formado pelos chefes de Estado e outro pelos chefes de Governo, que se encontram de três em três meses.



Originalmente, pretendia-se estabelecer uma moeda única, o rublo, e a centralização das forças militares. Porém, essa integração foi bastante prejudicada devido à instabilidade política da região, que enfrenta alguns movimentos separatistas. Em 1997, a maioria de seus membros assinou um acordo, criando uma união alfandegária que pretende dinamizar a economia local.

A Geórgia integrou a CEI até 2009. Com a guerra da Ossétia do Sul, o parlamento local decidiu pela retirada da comunidade. Em 2014, devido à ocupação da península da Crimeia pelos russos e o apoio a movimentos separatistas, o parlamento ucraniano anunciou a retirada do país da CEI e a intenção de se unir à União Europeia.



Wikimedia Foundation

CEI	
Fundação	1991
Tipo	Organização internacional
Sede	Minsk, Bielorrússia
Membros	10 países

União Europeia

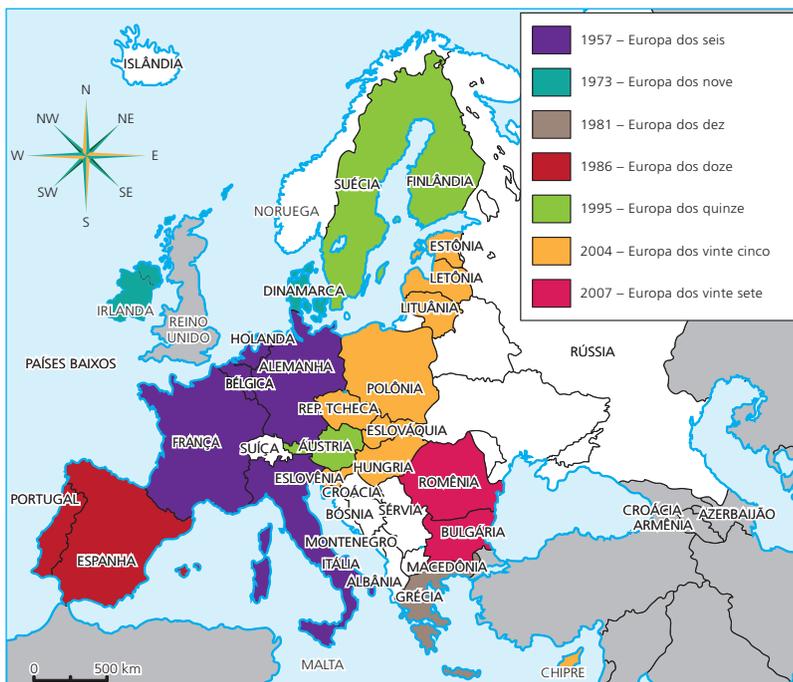


UNIÃO EUROPEIA	
Língua oficial	24 línguas oficiais
Formação	
– Tratado de Roma	25 de março de 1957
– Tratado de Maastricht	7 de fevereiro de 1992
IDH (2011)	0,876 (13º) – muito elevado
Moeda	euro

O sucesso do BENELUX acabou atraindo novos países europeus ao longo do tempo. A CECA (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço) foi estabelecida pelo Tratado de Paris (1951). No ano de 1957 (Tratado de Roma), nasceu o Mercado Comum Europeu (MCE), que resultou, em 1992 (Tratado de Maastricht), na criação da União Europeia (UE). Atualmente, cerca de 27 países fazem parte desse bloco, e outros, como a Turquia, são candidatos a entrar. As políticas da UE têm por objetivo assegurar a livre circulação de bens, serviços e capitais, legislar assuntos comuns na justiça e manter políticas comuns de comércio. Os cidadãos dos países-membros são também cidadãos da União Europeia e, portanto, podem circular e estabelecer residência livremente pelos países-membros. O bloco possui uma população de mais de 500 milhões de pessoas, com alto poder de compra, e um PIB nominal de 16 trilhões de dólares, o que representa cerca de 20% do PIB do globo.

A moeda única, Euro, e atualmente adotada por 18 países membros (Áustria, Bélgica, Chipre, Estônia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Irlanda, Itália, Letônia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Portugal, Eslovênia, Eslováquia e Espanha). Alguns membros como Dinamarca e Suécia, se recusaram a utilizar a moeda comum. Os outros membros devem se adequar às exigências estabelecidas. O Parlamento Europeu é eleito a cada cinco anos pelos cidadãos da UE, e o comando desse bloco é rotativo, mudando em um intervalo de 6 meses. A UE mantém representantes diplomáticos na ONU, na Organização Mundial do Comércio (OMC), no G8 e no G20. Outras instituições são: Comissão Europeia, Parlamento Europeu e Conselho de Ministros, o Tribunal de Justiça da União Europeia e o Banco Central Europeu. A União da Europa Ocidental (UEO) é o braço armado da UE e age em sintonia com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Membros: França, Itália, Luxemburgo, Holanda, Bélgica, Alemanha (1957), Dinamarca, Irlanda (1973), Grécia, Espanha, Portugal (1981/1986), Áustria, Suécia e Finlândia. Em 2004, ocorreu o ingresso de mais 10 países: Letônia, Estônia, Lituânia, Eslovênia, República Tcheca, Eslováquia, Polônia, Hungria, Malta, Chipre, Bulgária, Romênia e Croácia fazem parte da União Europeia.



Em uma decisão histórica, os britânicos optaram por sair da União Europeia (*Brexit*), o que pode mudar o rumo da geopolítica mundial nas próximas décadas. Até hoje, nunca um país-membro havia deixado a UE. Em 1975, houve um referendo parecido, mas venceu a permanência. A saída não é imediata, deverá durar dois anos, entretanto, analistas temem que essa decisão britânica possa gerar um efeito dominó, fazendo com que outros membros abandonem essa importante integração socioeconômica. O Reino Unido pagará ao menos €40 bilhões como forma de indenização.

MERCOSUL



MERCOSUL	
Capital	Montevideu, Urugui
Língua oficial	Português, Castelhana e Guarani
Formação	
– Tratado de Assunção	26 de março de 1991
– Protocolo de Ouro Preto	17 de dezembro de 1994
IDH (2007)	0,827 – elevado

O Mercado Comum do Sul foi oficialmente criado com o Tratado de Assunção, em 1991, no Paraguai, que estabeleceu uma zona de livre comércio entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. A origem do MERCOSUL está nos acordos comerciais entre Brasil e Argentina, elaborados em meados dos anos 80. A entrada em vigor do Tratado de Ouro Preto fez com que o bloco evoluísse para a categoria de União Aduaneira, em que cerca de 90% das mercadorias fabricadas nos países-membros podem ser comercializadas internamente sem tarifas de importação. Alguns setores, porém, mantêm barreiras tarifárias temporárias, que deverão ser reduzidas gradualmente. Outro objetivo é estabelecer tarifa zero entre os países e, em um futuro, uma moeda única.

A sede desse bloco fica na cidade de Montevidéu, no Uruguai. Como todos os processos envolvendo a integração de países, o aperfeiçoamento dessas regras de liberação econômica é gradual. Outros países sul-americanos estão associados ao bloco, como Chile, Peru, Colômbia, Equador e Venezuela. Em 2007, Israel assinou o primeiro Acordo de Livre Comércio (ALC) com o bloco, sendo o primeiro país fora do continente a estreitar relações com o MERCOSUL. No ano de 2010, foi a vez de o Egito assinar também um ALC.

Todavia, é importante separar o grau de relações entre os países-membros. Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai fazem parte da União Aduaneira, enquanto os demais países fazem parte da zona de livre comércio, ou seja, não possuem todas as vantagens comerciais que esse tipo de bloco propicia. Desde 2006, a Venezuela pleiteava adentrar na União Aduaneira, na qual já tinha recebido o aval do Senado da Argentina, Brasil e Uruguai. As mudanças ocorridas na política do Paraguai fizeram com que esse país fosse temporariamente suspenso até 2013. Segundo a cláusula de 1996, só integram o MERCOSUL nações com instituições políticas democráticas. Nesse interím, os demais países do bloco aprovaram a entrada da Venezuela como membro efetivo. A entrada desse país representa um acréscimo de mais de 27 milhões de pessoas no mercado consumidor do bloco, bem como vitalizar a economia brasileira, já que o mais novo membro efetivo do bloco é um grande exportador de petróleo, possuindo bastante petrodólares.

Países integrantes



MERCOSUL SEM A VENEZUELA

Sede	Montevidéu
Idiomas oficiais	Espanhol, português e guarani
Superfície total	12.296.406 km²
População total	284.740.000 habitantes
PIB total	US\$ 3.091.366 milhões
Valores incluem ao temporariamente suspenso Paraguai.	

VENEZUELA

Superfície total	916.445 km²
População total	28.834.000 habitantes
PIB total	US\$ 351.609 milhões
Os valores da Venezuela serão acrescentados ao bloco MERCOSUL.	

TOTAL DO BLOCO

Superfície total	13.212.851 km²
População total	313.574.000 habitantes
PIB total	US\$ 351.609 milhões

Em dezembro de 2016 a Venezuela foi suspensa do Mercosul por descumprir tratados que versam sobre a ordem democrática. A decisão teve como base o protocolo de Ushuaia.

Após 20 anos de negociações, o Mercosul e a UE selaram um acordo de livre comércio entre os dois blocos que, juntos, representam cerca de 25% do PIB mundial e 780 milhões de pessoas. Tal acordo poderá representar um acréscimo de 100 bilhões nas exportações brasileiras, mais para entrar em vigor, necessita passar pelo parlamento dos países envolvidos.

NAFTA

NAFTA – North American Free Trade Agreement – (Acordo de Livre Comércio da América do Norte) teve início em 1994 a partir da expansão do Tratado de Livre Comércio Canadá-EUA, de 1989. Diferente da UE, o NAFTA não criou um conjunto de instituições governamentais, fazendo desse bloco um acordo comercial pautado nas leis específicas. O principal objetivo é consolidar o comércio regional da América do Norte e fazer frente à expansão da União Europeia, eliminando todo tipo de tarifa em um prazo de 15 anos. Oferece aos países-membros vantagens comerciais como o fim das barreiras alfandegárias, proteção comercial, regras comerciais em comum e a redução de tarifas de, aproximadamente, 20 mil produtos.

A estrutura do NAFTA não estabelece a livre circulação de trabalhadores entre os países, e sim a formação de um território onde possam atuar as empresas em um espaço protegido. Esse espaço existe para proteger os produtos fabricados pelos países envolvidos, elevando a taxa de importação sobre alguns produtos elaborados em outras partes do globo.



Sangonini/23RF/Easypix

Os Estados Unidos exercem um papel hegemônico dentro do NAFTA, o que torna o bloco bastante desigual pelo gigantismo da economia americana frente ao México. A criação de empresas maquiladoras reduziu a migração de mexicanos para os EUA, mas gerou descontentamento em alguns sindicatos dos EUA, pois ao mesmo tempo estão preocupados com o fechamento de fábricas e a elevação do desemprego. Em 2018, o governo Donald Trump renegou as bases econômicas do NAFTA, que passou a ser denominado USMCA, novo acordo de trocas comerciais entre os Estados Unidos, o México e o Canadá.

APEC



Wikimedia Foundation

APEC	
Fundação	1989
Tipo	Fórum econômico
Sede	Singapura
Membros	21 membros

A Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC) foi estabelecida em 1989 na Austrália, a partir da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), e seus principais parceiros estratégicos na região do Pacífico, EUA e Japão. Somente anos mais tarde, em 1994, na Conferência de Seattle, esse espaço econômico adquiriu características de um bloco regional. Nessa oportunidade, os seus países-membros (Austrália, Brunei, Canadá, Indonésia, Japão, Malásia, Nova Zelândia, Filipinas, Singapura, Coreia do Sul, Tailândia, Estados Unidos, China, Hong Kong, Taiwan, México, Papua-Nova Guiné, Chile, Peru, Rússia e Vietnã) assumiram o compromisso de ampliar o comércio regional.

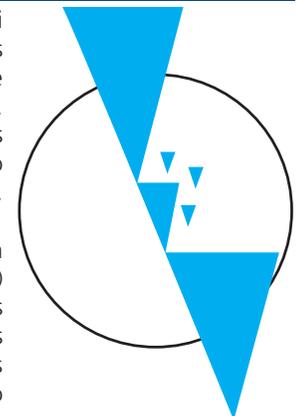
Por se tratar de um bloco bastante heterogêneo, a integração econômica ainda caminha lentamente. A APEC não forma ainda uma área de livre comércio, pois os países-membros impõem muitas barreiras à livre circulação. Em 2020, quando estiver em pleno funcionamento, será o maior bloco econômico do mundo com um PIB de US\$ 16,5 trilhões, em que, somadas as produções industriais de seus países-membros, chega-se à metade de toda produção industrial do globo e a 46% das exportações mundiais.



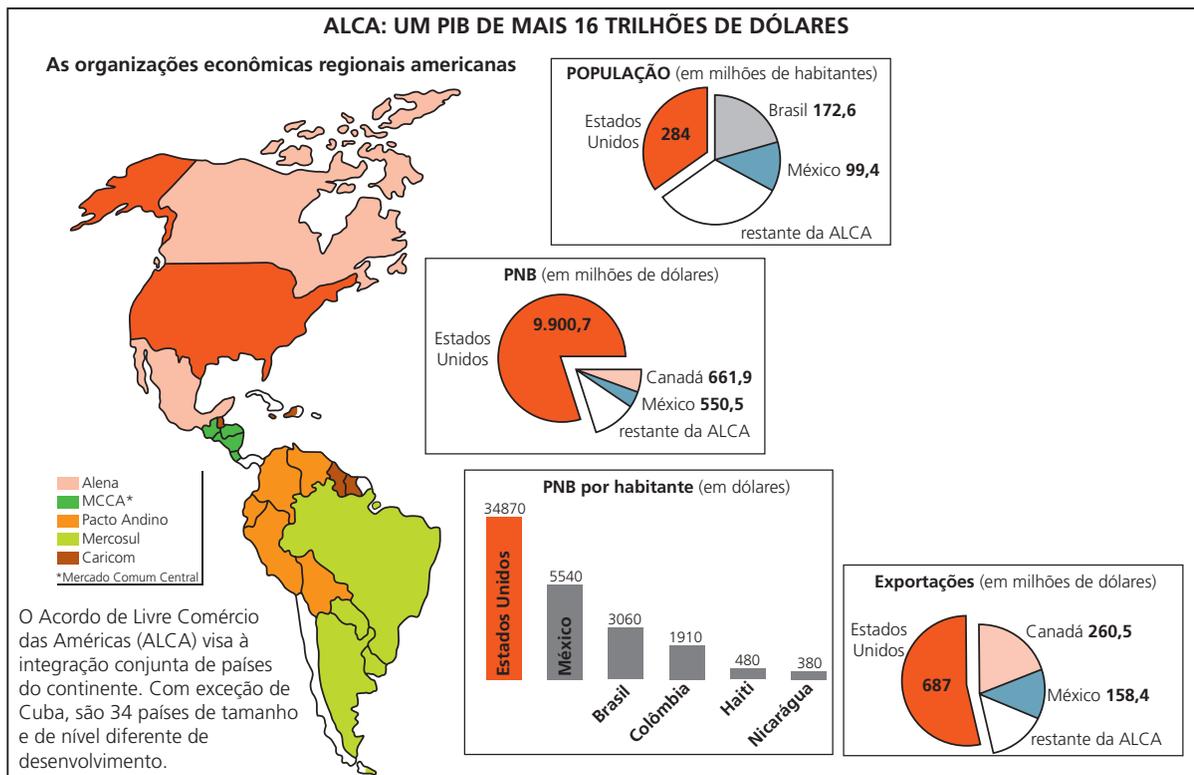
ALCA

A ideia inicial de criar um grande bloco econômico reunindo as três Américas teve início em Miami na cúpula das Américas, em 1994, com o objetivo de eliminar as barreiras alfandegárias entre os 34 países americanos (exceto Cuba). Os EUA são os maiores interessados na criação desse bloco, pois apesar de participarem de vários blocos comerciais, vêm registrando seguidos déficit em sua balança comercial. Necessita, portanto, apresentar um saldo comercial positivo, e a América Latina é uma das poucas regiões do globo onde as contas dos EUA não fecham no vermelho. Para isso, em 2002, foi aprovado nos EUA o *fast-track*, que permite que o presidente possa realizar acordos comerciais sem a intromissão do congresso, dando certa garantia jurídica.

A previsão era que em janeiro de 2005 esse bloco iniciaria suas atividades; contudo, existe uma preocupação por parte dos países latinos, que reside nas barreiras não tarifárias (sanitárias, leis *antidumping*) que atualmente os Estados Unidos aplicam para salvaguardar a sua economia. O Brasil já entrou com várias representações junto à OMC (Organização Mundial do Comércio), protestando contra os subsídios dados aos produtores de algodão e os excessivos impostos que incidem sobre o suco de laranja, tornando nossos produtos menos competitivos. Alguns economistas entendem que a criação de um único bloco econômico no território americano poria fim aos processos de integrações regionais como a Comunidade Andina, o Mercosul, o Caricom, o MCCA, entre outros.



Caso seja criado, esse bloco se tornaria o segundo maior acordo comercial do mundo, reunindo 34 países, com um PIB de trilhões de dólares (superior a UE) e com uma população estimada em mais de 800 milhões de indivíduos.



Outros blocos

Comunidade Andina

Essa organização é derivada do antigo Pacto Andino, que foi criado em 1969. Em 1996, passou a ser denominado de Comunidade Andina, e na mesma década começou a vigorar uma zona de livre comércio entre os países-membros. Na atualidade, esse bloco econômico é formado pela Bolívia, Colômbia, Equador e Peru. Alguns países, como o Chile (1977) e a Venezuela (2006), deixaram o bloco. É livre a circulação de pessoas entre os países-membros. A sede do bloco fica no Peru, mais precisamente na cidade de Lima. A Comunidade Andina possui 120 milhões de habitantes. Atualmente, é discutida a criação da União de Nações Sul-Americanas, que consiste em uma entidade que reuniria o Mercosul e a Comunidade Andina em uma única zona de livre comércio.



ASEAN

A Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) foi criada em 1967, na Tailândia, e possui como objetivo principal assegurar a estabilidade política e desenvolvimento econômico do Sudeste Asiático. No ano de 1992, seus membros assinaram um acordo com o objetivo de eliminar as barreiras alfandegárias entre os países. A sede desse bloco fica em Jacarta e seus componentes são: Brunei, Camboja, Singapura, Filipinas, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Tailândia e Vietnã.



SADC

A Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral foi criada em 1992 com o propósito de formar um mercado comum entre as nações africanas e buscar a cooperação para manter a estabilidade política na região. Atualmente engloba 14 países do sul da África (Angola, África do Sul, Butsuana, Lesoto, Malauí, Maurício, Moçambique, Namíbia, República Democrática do Congo, Seicheles, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue).

Os países-membros somam uma população de aproximadamente 210 milhões de pessoas e um PIB de aproximadamente 700 bilhões de dólares. A região apresenta graves dificuldades geradas pelas secas prolongadas, pela epidemia de Aids e pela pobreza quase que generalizada. A erradicação destes problemas está entre as principais metas do grupo.





CARICOM

O Mercado Comum e Comunidade do Caribe (CARICOM), criado em 1973, é um bloco de cooperação econômica e política formado por 14 países e quatro territórios. Como ASEAN, também possui projetos na área de integração e desenvolvimento econômico. Membros: Barbados, Guiana, Jamaica, Trinidad e Tobago (1973), Antígua e Barbuda, Belize, Dominica, Granada, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, São Cristóvão e Névis, Suriname, Bahamas, mas não participa do Mercado Comum. Territórios: Montserrat, Ilhas Turcas e Caicos, Anguila.



CARICOM

Aliança do Pacífico



Domínio Público



Domínio Público

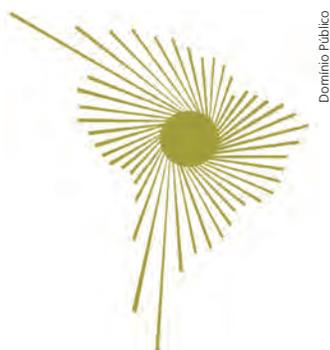
Alianza del Pacífico

É o mais novo bloco comercial existente no contexto econômico da América Latina. Foi formado em 2012, contando com cinco países membros (Chile, Colômbia, México, Peru e Costa Rica) e dezenas de outros associados. O principal objetivo dessa organização de caráter econômico é eliminar as tarifas aduaneiras e estreitar as relações com as nações asiáticas. Apesar do pouco tempo de existência, as trocas comerciais entre seus componentes já são superiores ao MERCOSUL.

ALIANÇA DO PACÍFICO

Língua oficial	Castelhano
Modelo	Bloco comercial
População	
– Estimativa de 2012	206.831.371 hab.
PIB (base PPC)	Estimativa de 2012
– Total	US\$ 2,883 trilhões
– Per capita	US\$ 13.036,00
IDH (2011)	0,752 – Alto

ALBA



Domínio Público

ALBA (Alternativa Bolivariana para as Américas) é a alternativa criada pelo ex-líder venezuelano Hugo Chávez para se contrapor à criação da ALCA (Área de Livre Comércio das Américas). Além do aspecto econômico, essa integração contempla a cooperação social e política entre os seus integrantes. Fazem parte dessa organização nações da América do Sul e Caribe (Venezuela, Cuba, Bolívia, Nicarágua, Dominica, Equador, Antígua e Barbuda e São Vicente e Granadinas). Os países-membros discutem a introdução de uma nova moeda regional, o SUCRE.

ALBA

Língua oficial	Espanhol, Inglês, Quíchua, Aymarâ e Guarani
Fundação	
– Acordo Cubano-Venezuelano	14 de dezembro de 2004
– Tratado de Comércio dos Povos	29 de abril de 2006
Área	
– Total	2.625.829 km²
População	73.453.238 hab.
PIB (base PPC)	Estimativa de 2008
– Total	US\$ 669.206 bilhões
– Per capita	US\$ 9.110,64
Moeda	SUCRE

TPP



O Tratado Transpacífico (TTP) foi assinado em 2015, e deverá ser o maior acordo comercial da história do capitalismo. Esse megabloco reúne as três pontas do Oceano Pacífico: 5 países americanos (EUA, Canadá, México, Peru e Chile), 5 asiáticos (Japão, Malásia, Vietnã, Singapura e Brunei) e 2 da Oceania (Austrália e Nova Zelândia) – países esses que, somados, representam 40% da economia mundial. Ao entrar em vigor (2025), reduzirá a zero 90% das tarifas dos bens comercializados entre seus membros. O TPP pode alterar profundamente o desenvolvimento do comércio mundial, já que é mais do que um simples acordo de cooperação comercial.

É importante ressaltar as negociações entre os Estados Unidos e a União Europeia, para a criação do TTIP (Transatlantic Trade and Investment Partnership), que poderá aglutinar as maiores economias do globo. As negociações entre a Comissão Europeia e o Governo dos Estados Unidos começaram em julho de 2013 e seguem avançando.



O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou uma ordem executiva para iniciar a saída do país do Tratado de Associação Transpacífico (TTP). É importante salientar que após a saída dos Estados Unidos, tal acordo não deve entrar em vigor, apesar dos demais países envolvidos terem manifestado a intenção de avançar nas negociações econômicas.

Donal Trump anunciou também que vai renegociar o tratado do NAFTA, acordo de livre-comércio integrado por Estados Unidos, Canadá e México, e vai abandonar o tratado a menos que o país consiga “um acordo junto” para o Estado Unidos.



Exercícios de Fixação

01. (Enem/2017) México, Colômbia, Peru e Chile decidiram seguir um caminho mais curto para a integração regional. Os quatro países, em meados de 2012, criaram a Aliança do Pacífico e eliminaram, em 2013, as tarifas aduaneiras de 90% do total de produtos comercializados entre suas fronteiras.

OLIVEIRA, E. Aliança do Pacífico se fortalece e Mercosul fica à sua sombra. *O Globo*, 24 fev. 2013. Adaptado.

O acordo descrito no texto teve como objetivo econômico para os países-membros

- A) promover a livre circulação de trabalhadores.
 B) fomentar a competitividade no mercado externo.
 C) restringir investimentos de empresas multinacionais.
 D) adotar medidas cambiais para subsidiar o setor agrícola.
 E) reduzir a fiscalização alfandegária para incentivar o consumo.
02. (Fuvest/2017) Às vésperas da Cúpula do G20, que teve início em 7 de julho de 2017, em Hamburgo, na Alemanha, a chanceler alemã, Angela Merkel, discursou no Parlamento e referiu-se a atores políticos importantes no cenário mundial, conforme os trechos transcritos a seguir.

Quem pensa que os problemas deste mundo podem ser resolvidos com o isolacionismo e o protecionismo está cometendo um enorme erro. Somente juntos podemos encontrar as respostas certas às questões centrais dos nossos tempos (...) Não podemos esperar até que a última pessoa na Terra esteja convencida da evidência científica das mudanças climáticas. Em outras palavras: o acordo climático (de Paris) é irreversível e não negociável.

Disponível em: <<http://fb.com.br/pais/noticias>>.

Analise as três afirmações seguintes, quanto aos objetivos e ao teor desses trechos do discurso.

- I. Podem ser entendidos como uma crítica à saída dos EUA do acordo sobre as mudanças climáticas construído na COP21 de 2015, em Paris, à época assinado pelo ex-presidente Barack Obama. A saída foi justificada pelo atual presidente Donald Trump, afirmando que o acordo seria prejudicial à economia americana;
- II. Trata-se de um elogio à recente postura de algumas autoridades do Reino Unido, o qual, em seu processo denominado *Brexit*, pretende proteger a economia britânica, mas sem afetar seus compromissos financeiros com o acordo de Paris de 2015 e os relacionados com as questões estratégicas coletivas da Comunidade Europeia;
- III. Faz-se uma crítica direta à França, que, mesmo tendo sido a sede da COP21 de 2015, vem continuamente desobedecendo a esse acordo, pois contraria as metas firmadas de emissão de CO₂ em suas atividades industriais.

Está correto o que se afirma em

- A) I, apenas.
 B) II, apenas.
 C) I e III, apenas.
 D) II e III, apenas.
 E) I, II e III.

03. (PUC/2018) Leia cada uma das afirmativas abaixo, sobre a saída do Reino Unido da União Europeia – denominada BREXIT – e assinale a alternativa que contém a sequência correta, quanto a veracidade ou não das alternativas.

- I. O partido nacionalista Ukip, da Inglaterra, apresentou-se como uma das vozes mais fortes a defender a saída do Reino Unido da União Europeia;
- II. A diferença entre o total de votos a favor e contra a saída do Reino Unido da União Europeia foi pequena, de apenas 4%. A maior parte dos votos a favor da saída estava concentrada na área das grandes cidades;
- III. A xenofobia tem sido claramente apontada por analistas como um dos fortes elementos que levou a população britânica a votar a favor da saída do Reino Unido da União Europeia;
- IV. O Reino Unido contribuía com aportes volumosos para o orçamento da União Europeia, o que não mais acontecerá com a sua saída.

- A) I-F, II-V, III-F, IV-F
 B) I-V, II-V, III-V, IV-F
 C) I-V, II-F, III-F, IV-V
 D) I-V, II-F, III-V, IV-V

04. (Mackenzie/2017) Leia o texto a seguir.

“Líderes de 11 países europeus reunidos em Viena neste sábado (24/09) para analisar a crise migratória no continente discutiram o reforço das fronteiras externas da União Europeia e destacaram a necessidade de fazer novos acordos com os países de origem dos refugiados.

Os países da chamada rota dos Balcãs, que foi utilizada por milhões de migrantes para chegar ao continente, concordaram em buscar meios mais práticos para prevenir outro fluxo migratório de grandes proporções como o do ano passado, que gerou divisões profundas no bloco das 28 nações.”

Disponível em: <www.dw.com/pt-br>.
 Acessado em: 24 set. 2016.

No texto, a expressão “rota dos Balcãs” corresponde ao caminho de entrada de muitos refugiados no continente europeu. Com base nessas informações e em seus conhecimentos a respeito deste fenômeno, assinale a alternativa que identifique países da União Europeia que se destaquem como entrada e países que se destaquem por se constituírem como destino final de permanência deles.

	Países de passagem	Países mais procurados como destino final
A)	Sérvia, Polônia e Finlândia	Alemanha, Portugal e Ucrânia
B)	Grécia, Bulgária e Romênia	Áustria, Alemanha e França
C)	Portugal, Espanha e Suíça	Reino Unido, França e Noruega
D)	Macedônia, Croácia e Suíça	Polônia, Rússia e Países Baixos
E)	Rússia, Ucrânia e Bélgica	França, Alemanha e Grécia

05. (FMABC) Observe o mapa para responder à questão.



Disponível em: <www.diploweb.com>.

Caso o Brexit se concretize, a União Europeia perderá 5,4% de sua área, 12,91% de sua população e 15,16% de seu PIB. Nesse contexto, a futura admissão da Turquia e dos candidatos dos Balcãs

- A) ampliaria a participação do bloco na produção e comercialização mundial de produtos agrícolas.
- B) tornaria o bloco mais desigual, principalmente quanto às diferenças sociais e à renda per capita.
- C) consolidaria o bloco como o maior e mais rico mercado consumidor de produtos industrializados.
- D) compensaria a saída do Reino Unido, principalmente se os candidatos entrassem em grupo.
- E) representaria uma nova visão para o bloco sobre formas de administrar o mercado financeiro.



Exercícios Propostos

01. (PUC/2017) O presidente chinês, Xi Jinping, afirmou, em Davos, onde abriu o Fórum Econômico Mundial, no dia 17 de janeiro, que culpar a globalização não resolverá os problemas do mundo. (...) Essa foi a primeira vez que um presidente chinês participou de um Fórum Econômico Mundial. O mandatário Xi Jinping chegou a Davos com um surpreendente discurso defensor do livre-comércio, alertando contra as guerras comerciais e os recuos no processo de globalização. “Temos que continuar defendendo o desenvolvimento do livre-comércio. Qualquer tentativa de interromper os fluxos de capital, tecnologias e produtos [...] é impossível e vai contra a marcha da História”, salientou.

Rita do Val. *Geografia-Conhecimento prático*. ano 8 edição 70, fev./mar. 2017, São Paulo: Scala, p. 23.

Entre as alternativas a seguir, assinale a que melhor explica as declarações do presidente chinês.

- A) O discurso foi um recado à política protecionista e isolacionista defendida pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que, ao assumir a presidência, prometeu recuperar a economia do país por meio de medidas protecionistas e da criação de barreiras fiscais.
 - B) A China pretende ampliar seus mercados especificamente entre os países árabes e para isso requer a parceria com os Estados Unidos. Tal parceria poderá aperfeiçoar o Acordo Ásia-Pacífico e fortalecer a economia chinesa.
 - C) Donald Trump vê na China um parceiro importante, e as declarações do presidente chinês podem aproximá-los, pois interessa a ambos um incremento nas relações comerciais. Ambos têm consciência do processo de globalização.
 - D) A China entende que a participação do Estado na economia não é importante e manifestou preocupação com relação às guerras comerciais que podem advir de retaliações de países que não tenham essa postura.
02. (UFPI) A organização dos países em blocos econômicos visa facilitar a economia dos países, estimulando as trocas e a produção. Sobre os principais blocos, suas características e finalidades, assinale a alternativa correta.
- A) **ALCA** – constituída por países africanos, promove a valorização de seus produtos, possibilitando a concorrência com a economia asiática.
 - B) **MERCOSUL** – reúne todos os países da América Latina e visa ampliar as trocas comerciais e o fluxo de pessoas entre os seus membros.
 - C) **CEI** – reúne os países da Europa Ocidental que são liderados pela Inglaterra que, por sua vez, detém a hegemonia econômica desta parte de continente.
 - D) **União Europeia** – formada por todos os países da Europa, permite a livre circulação, no continente, de pessoas e mercadorias.
 - E) **NAFTA** – formado pelos países da América do Norte, eliminou as barreiras tarifárias entre os seus membros.
03. (FGV) “Todo mundo sabe que o mundo está atravessando a pior crise econômica desde a década de 1930. [Na União Europeia] As reações protecionistas são dolorosamente conhecidas: protestos contra trabalhadores estrangeiros, exigências de proteção ao comércio e um nacionalismo financeiro cujo objetivo é limitar a circulação de dinheiro pelas fronteiras.”

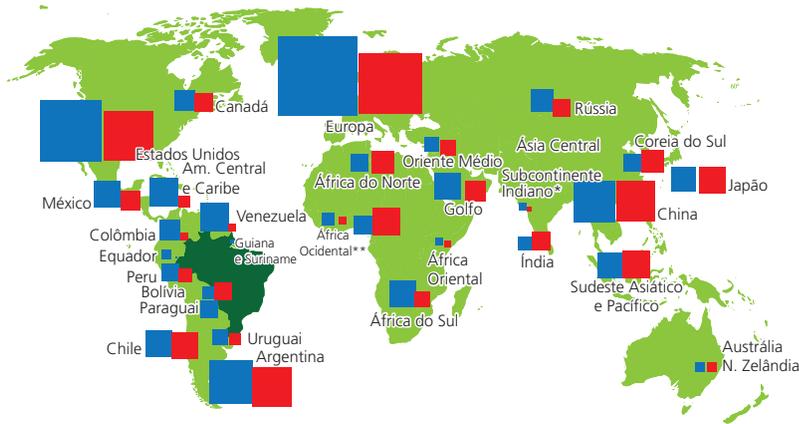
Exame Ceo. Abril de 2009.

A leitura do texto e os conhecimentos sobre a dinâmica econômica da atual década permitem afirmar que

- A) a oportunidade de o bloco europeu tornar-se a principal potência econômica e financeira do mundo foi perdida.
- B) a saída viável para os países da Europa centro-oriental é diminuir a ação individualista dos Estados em detrimento da integração.
- C) os planos europeus de integração devem aumentar de intensidade, sobretudo no que se refere à entrada de novos membros.
- D) a Europa Ocidental enfrenta um dilema entre avançar na integração ou cada país defender seus interesses nacionais.
- E) os planos de expansão de áreas de influência econômica europeia tornaram-se inviáveis frente à crise.

04. Veja o mapa com atenção.

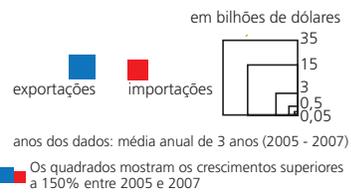
COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL, 2007



*excluindo Índia
**excluindo Nigéria

segundo Marie-Françoise DURAND, Philippe COPINSCHI
Benoit MARTIN, Delphine PLACIDI,
Atlas da mundialização, dossiê especial Brasil,
São Paulo, Editora Saraiva, 2009

Atelier de cartographie de Sciences Po. 2008.
www. Sciences-po.fr/cartographie



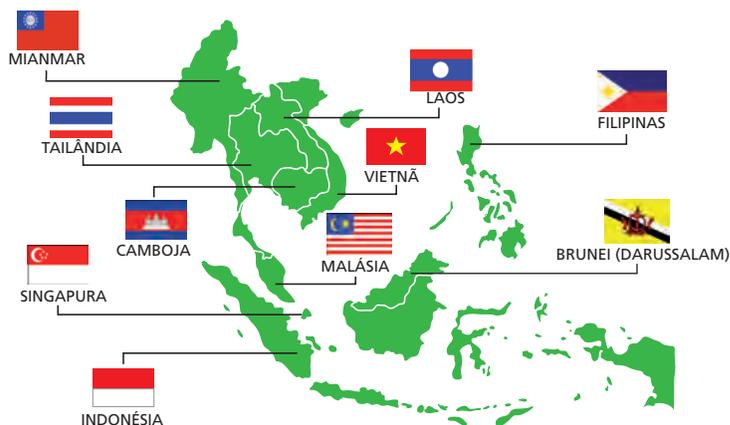
Fonte: Nações Unidas, UN Comtrade. <http://comtrade.org>

Disponível em: <http://cartographie.sciences_po.fr>. Acesso em: 19/10/2010.

Tendo em vista o representado, a relação correta do Brasil com respeito ao comércio exterior é:

- A) América do Norte → *deficit* comercial.
- B) Europa → equivalência na balança comercial.
- C) Países vizinhos → *deficit* comercial.
- D) Japão → crescimento acelerado das importações.
- E) China → rápido crescimento do comércio e equivalência na balança.

05. (Unics) Na figura a seguir (FERREIRA, M.P., 2007), está representado um dos atuais blocos econômicos que comandam o mercado comercial internacional e a Nova Divisão Internacional do Trabalho. Foi organizado em 1967 e tem como principal objetivo promover o desenvolvimento econômico, social e cultural; salvaguardar a estabilidade econômica e política e ser um fórum para resolver conflitos entre seus 10 países-membros. Representa um mercado de 500 milhões de pessoas e um PIB de 800 bilhões de dólares. Indique a sigla que corretamente identifica esse bloco econômico.



FERREIRA, M.P., 2007.

- A) ALC – Associação Asiática de Livre Comércio.
- B) CCM – Comunidade e Mercado Comum do Caribe.
- C) ASEAN – Associação das Nações do Sudeste Asiático.
- D) ALCA – Área de Livre Comércio das Américas.
- E) APEC – Associação de Cooperação Econômica do Pacífico.

06. Criado em resposta às crises econômicas do final da década de 1990, o G20 reflete o contexto de
- A) unilateralidade da antiga ordem mundial, marcada pela supremacia britânica no conselho de Segurança das Nações Unidas.
 - B) bipolaridade da antiga ordem mundial, caracterizada pela estabilidade financeira dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
 - C) multipolaridade da antiga ordem mundial, marcada pelo fortalecimento da cooperação entre blocos econômicos.
 - D) multipolaridade da nova ordem mundial, caracterizada pela diversidade de interesses das economias industrializadas e emergência.
 - E) bipolaridade da nova ordem mundial, caracterizada pelo controle estadunidense e soviético das instituições financeiras internacionais.

07. (Fatec/2017) Leia o texto publicitário no jornal eletrônico Observador On Time, de Portugal, em 19 de janeiro de 2017, que apresenta as ideias de Helena Garrido.

“O mundo está mudando e não sabemos bem como. Enquanto a China se mostra como uma grande defensora da globalização, os Estados Unidos e o Reino Unido querem destruir esse processo.

O presidente chinês Xi Jinping defendeu explicitamente a globalização, considerando que os problemas que o mundo hoje enfrenta são o resultado de má governança e não da liberdade de circulação de pessoas, capital, mercadoria e serviços.”

Disponível em: <<http://tinyurl.com/hd kb5nu>>. Acesso em: 25 jan. 2017. Adaptado.

Esse texto expõe uma contradição que é

- A) o fato de o governo comunista chinês defender um processo tipicamente capitalista, enquanto países capitalistas, como Estados Unidos e Reino Unido, estão se retirando de blocos econômicos.
 - B) o fim dos blocos econômicos clássicos, como a União Europeia, o MERCOSUL e o NAFTA, e o surgimento de outro tipo de bloco econômico, baseado no índice de GINI dos países membros.
 - C) a saída do Reino Unido da União Europeia e a entrada desse Reino na Parceria Transpacífico, comandada pela China comunista e pela Rússia, presidida por Wladimir Putin.
 - D) a adoção do capitalismo pelo governo chinês, ao abraçar ao livre mercado, e a adesão do governo estadunidense ao comunismo, por intermédio da eleição de Donald Trump.
 - E) a insistência do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em defender a formação de um bloco econômico com a China, um país comunista, que rechaça tal ideia estadunidense.
08. (Unicamp) Criada em 2010, no início da crise financeira grega, a Troika (composta pelo Banco Central Europeu, Comissão Europeia e Fundo Monetário Internacional) tem sido a principal protagonista dos planos de resgate de países europeus em crise. Contudo, as medidas de austeridade impostas a esses países têm promovido mais desigualdades sociais e, contrariamente ao desejado, têm aumentado o desemprego.
- A) Indique duas medidas de austeridade impostas pela Troika aos países em crise da Zona do Euro.
 - B) Além do desemprego, indique duas consequências sociais provocadas pela recessão econômica em que se encontram esses países europeus.

09. (UPE)

EUROPA E EUA QUEREM BARRAR “TENTAÇÃO PROTECIONISTA”

A Proposta dos governos americano e europeu é a de que países emergentes e ricos congelem tarifas de importação por tempo indeterminado

Europa e Estados Unidos propõem que todos os países emergentes, além dos próprios ricos, congelem suas tarifas de importação por um tempo indeterminado como forma de barrar a “tentação protecionista”. A proposta está sendo feita depois que ficou claro, para a comunidade internacional, que a Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC) não será concluída no curto ou médio prazo. Nesta terça-feira, 21, o diretor geral da entidade, Pascal Lamy, confirmou que a pressão protecionista no mundo cresce de forma perigosa, à medida que as repercussões da crise insistem em afetar a economia mundial. Sem conseguir um acordo para liberalizar o comércio nos países emergentes, como Brasil, China e Índia, os governos de Estados Unidos e Europa querem pelo menos que essas três grandes economias se comprometam a não mais elevar suas tarifas de importação.

21 de junho de 2011, 18h 17. Jornal O Estado de São Paulo. Adaptado.

O protecionismo, tratado no texto acima, se caracteriza pela adoção isolada ou conjunta de algumas medidas. Identifique-as entre os itens a seguir.

- I. Cláusulas ambientais e trabalhistas;
- II. Barreiras fitozoossanitárias;
- III. Cláusulas culturais;
- IV. Barreiras tarifárias;
- V. Barreiras não tarifárias.

Apenas estão corretos:

- A) I e II
- B) III e V
- C) II e IV
- D) I, IV e V
- E) I, II, IV e V

10. (Fatec/2017) Leia o texto.

No dia 23 de junho de 2016, o Reino Unido realizou um referendo sobre sua permanência na União Europeia (UE). Aproximadamente 17,4 milhões de britânicos votaram a favor do Brexit (saída), enquanto cerca de 16 milhões votaram contra.

Representantes de diversos órgãos da UE lançaram uma declaração conjunta sobre o resultado do referendo do Reino Unido. Um dos trechos da declaração afirma que “... trata-se de uma situação sem precedentes, mas estamos unidos na nossa resposta. Permaneceremos fortes e defenderemos os valores essenciais da UE de promover a paz e o bem-estar dos seus povos. A União de 27 Estados-Membros irá continuar.

Aguardamos agora que o governo do Reino Unido concretize essa decisão do povo britânico o mais rapidamente possível, por mais doloroso que esse processo se possa revelar. Qualquer atraso prolongaria desnecessariamente a incerteza.

Estamos prontos para lançar rapidamente as negociações com o Reino Unido relativamente aos termos e às condições da sua saída da União Europeia. Até esse processo estar concluído, o Reino Unido continua a ser um membro da União Europeia com todos os direitos e obrigações que daí decorrem. ”

Disponível em: <<http://tinyurl.com/h5szb75>>. Acesso em: 05.10.2016. Adaptado.

Oficialmente, o referendo não torna obrigatória a saída do Reino Unido da UE. Caso esse processo se concretize, pode-se afirmar corretamente que a UE

- A) retirará do Reino Unido as prerrogativas de Estado-Membro, como a isenção de tarifas alfandegárias entre todos os outros signatários da UE.
- B) voltará ao estágio de Zona de Livre Comércio, acabando com a livre circulação de mercadorias entre os Estados-Membros restantes.
- C) substituirá a moeda do Reino Unido pelo marco alemão, uma vez que a libra não será mais aceita pelos Estados-Membros da UE.
- D) deverá excluir o Reino Unido do Parlamento Europeu, substituindo-o pela Escócia, uma república da Grã-Bretanha.
- E) fechará o Banco Central Europeu, retirando o euro de circulação nos Estados-Membros que ainda compõem a UE.



Fique de Olho

Os blocos econômicos existentes no mundo são:

Países ACP: Associação de Países da África, Caribe e Pacífico;

ACP-EU: Acordo de Cotonou. Um acordo comercial entre a União Europeia;

AEC: Associação dos Estados do Caribe;

AELC: Associação Europeia de Livre Comércio;

ALADI: Associação Latino-Americana de Integração;

ALALC: Associação Latino-Americana de Livre Comércio;

ALBA: Aliança Bolivariana para as Américas;

ALCA: Área de Livre Comércio das Américas;

APEC: Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico;

ASEAN: Associação de Nações do Sudeste Asiático;

CEFTA: Acordo Centro-Europeu de Livre Comércio;

CAFTA-DR: Comunidade de Livre Comércio entre Estados Unidos Central e República Dominicana;

CAN: Comunidade Andina de Nações;

CAO: Comunidade da África Oriental;

CARICOM: Comunidade do Caribe;

CARIFTA: Associação de Livre Comércio do Caribe;

CEA: Comunidade Econômica Africana;

CEDEAO: Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental;

CEEA: Comunidade Econômica Eurasiática;

CEEAC: Comunidade Econômica dos Estados da África Central;

CEI: Comunidade dos Estados Independentes;

CEMAC: Comunidade Econômica e Monetária da África Central;

IBAS: Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul;

COMECOM: Conselho para Assistência Econômica Mútua;

COMESA: Mercado Comum da África Oriental e Austral;

MERCOSUL: Mercado Comum do Sul;

NAFTA: Tratado Norte-Americano de Livre Comércio;

OCDE: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico;

OECD: Organização dos Estados do Caribe Oriental;

SAARC: Associação Sul-Asiática para a Cooperação Regional;

SADC: Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral;

UA: União Africana;

UAAA: União Aduaneira da África Austral;

UE: União Europeia;

UEMOA: União Econômica e Monetária do Oeste Africano;

UMA: União do Magrebe Árabe;

UNASUL: União de Nações Sul-Americanas.



Seção Vídeoaula



Os Blocos Econômicos

Introdução

Com as medições mais precisas realizadas a partir do Programa RADAM-Brasil, o território nacional foi expandido para 8.515.767 km². O cálculo anterior, que tinha sido realizado em 1922, estimava que o território era de 8.511.198 km². Essa dimensão impressionante nos coloca na 5ª posição, em terras descontínuas, entre os maiores países do globo, superado apenas pela Rússia (17.075.400 km²), o Canadá (9.984.670 km²), a República Popular da China (9.596.960 km²) e os Estados Unidos (9.371.175 km²). Porém, se observarmos somente a porção contínua, superamos os Estados Unidos, pois sem o Alasca e o Haváí sua área cai para 7.852.155 km². Por esse motivo, somos considerados um país continental, uma vez que o território nacional possui uma dimensão física de um verdadeiro continente. Ocupamos 1,7% da superfície do globo, 5,7% das terras emersas do planeta Terra, 20% da superfície da América e 47% da superfície da América do Sul.

- **Áreas ecúmenas:** a área habitável ou já habitada da Terra;
- **Áreas anecúmenas:** são áreas desprovidas de povoamento ou que, devido às suas condições naturais, abrigam pouquíssimos indivíduos.

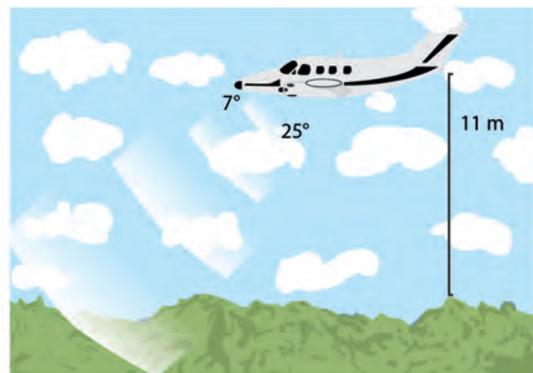


Atlas geográfico escolar. IBGE, Países. Rio de Janeiro. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 17 jul. 200.

O Brasil, entre todos os países de dimensões continentais (Rússia, Canadá, China, Estados Unidos e Austrália), é o único totalmente ecúmeno, ou seja, que possui possibilidade de ser quase inteiramente aproveitável. Esse fato não ocorre nas estepes frias da Rússia, nas partes gélidas do Canadá; nos grandes desertos da Mongólia e Turquestão, na China; nas regiões das montanhas rochosas e desertos, como o Colorado e Arizona, nos Estados Unidos; no grande coração seco da Austrália. No Brasil não existem porções anecúmenas. Não existem desertos, já que em nenhuma região a pluviosidade é inferior a 300 mm; não há cadeias de montanhas suficientemente elevadas, não existindo neves eternas e geleiras. Possuímos uma grande diversidade de climas e solos, o que faz o Brasil ser conhecido como o celeiro do mundo.

RADAM-BRASIL

Projeto de mapeamento que operou entre 1970 e 1985, que inicialmente cobriu o espaço amazônico, e que posteriormente foi ampliado para todo o território nacional. As imagens foram coletadas através da técnica de sensoriamento remoto (aerofotogrametria), no qual o uso do radar permitiu a ampla coleta de imagens da superfície do território brasileiro, que foram posteriormente interpretadas e divulgadas através de mapas temáticos do meio físico e biótico nacional (geológico, geomorfológico, pedológico, fitogeográfico), que até hoje são utilizados como referência no aproveitamento do imenso potencial natural.

**Posição geográfica e astronômica**

O subcontinente sul-americano é dividido em quatro partes distintas: Andina (Bolívia, Colômbia, Chile, Equador, Peru e Venezuela), Platina (Argentina, Paraguai e Uruguai), Setentrional (Guiana, Guiana Francesa e Suriname) e Centro-Oriental. O gigante da América do Sul ocupa a porção Centro-Oriental.



O território brasileiro localiza-se integralmente no Hemisfério Ocidental da Terra, ou seja, a Oeste do Meridiano de Greenwich. O país é cortado simultaneamente ao norte pela Linha do Equador e ao sul pelo Trópico de Capricórnio. Dessa forma, possui a maior parte de seu território situado no Hemisfério Sul (93%) e uma pequena parte no Hemisfério Norte (7%). Praticamente 92% do território se encontra na zona tropical ou intertropical do globo, e a outra na zona temperada do sul ou subtropical (8%).

- A Linha do Equador atravessa os estados do Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.
- O Trópico de Capricórnio passa pelos estados de Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo.

Limites e fronteiras

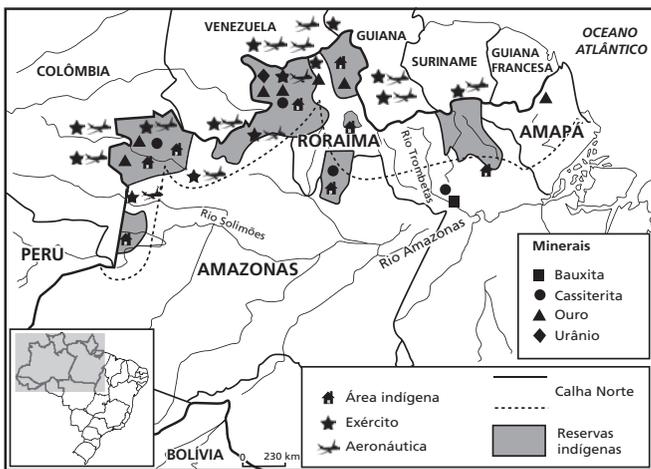
O Brasil possui limites com todos os países da América do Sul, exceto com o Equador e o Chile. Ao norte faz fronteira com a Guiana, Guiana Francesa, Suriname e Venezuela; a noroeste com a Colômbia; a oeste com o Peru e a Bolívia; a sudoeste com o Paraguai e a Argentina; e ao sul com o Uruguai. A leste, nordeste e sudeste é banhada pelo Oceano Atlântico.

O Brasil tem 24.253 km de fronteira, sendo 16.886 km terrestres e 7.367 km marítimas. A Bolívia e o Peru são os países com os quais o Brasil possui as maiores fronteiras; enquanto que as menores fronteiras são com o Suriname, Guiana Francesa e Uruguai. Apresenta um dos maiores litorais do planeta, que tem início na foz do rio Oiapoque, no cabo Orange, ao norte (estado do Amapá), até o Arroio Chuí, no sul (Rio Grande do Sul). A linha costeira do Brasil é constituída principalmente por praias de mar aberto.

FRONTEIRAS DO BRASIL	
País	Extensão
Argentina	1.261 km
Bolívia	3.423 km
Colômbia	1.644 km
Guiana	1.606 km
Guiana Francesa	730,4 km
Paraguai	1.365 km
Peru	2.995 km
Suriname	593 km
TOTAL	16.886 km



O PROJETO CALHA NORTE



Foi elaborado em 1985 durante o governo do presidente José Sarney. Consiste em ampliar a presença nacional na região amazônica para guarnecer uma das fronteiras mais vulneráveis do território nacional, a partir da instalação de quartéis e pelotões de fronteira do Exército brasileiro. A área do projeto corresponde ao norte da Calha dos rios Solimões e Amazonas, ao longo de 6,5 mil quilômetros de fronteiras com a Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa, que representam 1,2 milhão de km. Com a criação do Plano Colômbia (2000), elaborado pelo governo dos Estados Unidos, que consiste no apoio financeiro e militar ao governo colombiano, cujo propósito é combater a produção, o tráfico de cocaína e desestruturar as FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), o projeto Calha Norte volta a ser importante para a defesa da soberania, pois poderá ocorrer o transbordamento desse conflito para o território nacional.

O SIVAM



O conjunto de prédios do SIVAM em Manaus – Julho de 2002.

Foi inaugurado em 2002 pelo Presidente Fernando Henrique, com a finalidade de fiscalizar a Amazônia Legal (5,5 milhões de m²), através da vigilância do espaço aéreo, bem como a monitoração ambiental da região, combatendo a exploração predatória, o narcotráfico e a ocupação das reservas indígenas, pois o sistema conta com uma parte civil, denominada de SIPAN (Sistema de Proteção da Amazônia).

Foram instaladas 17 bases fixas de radares, 6 bases móveis montadas em aviões e melhorada a infraestrutura aeronáutica da FAB (Força Aérea Brasileira) com o objetivo de fortalecer a presença do Estado brasileiro, diante de uma possível ameaça à soberania territorial a projetos de internacionalização da Amazônia. O aporte financeiro do projeto SIVAM é estimado em US\$ 1,4 bilhão, no qual a empresa americana Raytheon foi a vencedora de uma licitação internacional, envolta em denúncias de espionagem e pesado lobby da diplomacia dos Estados Unidos.

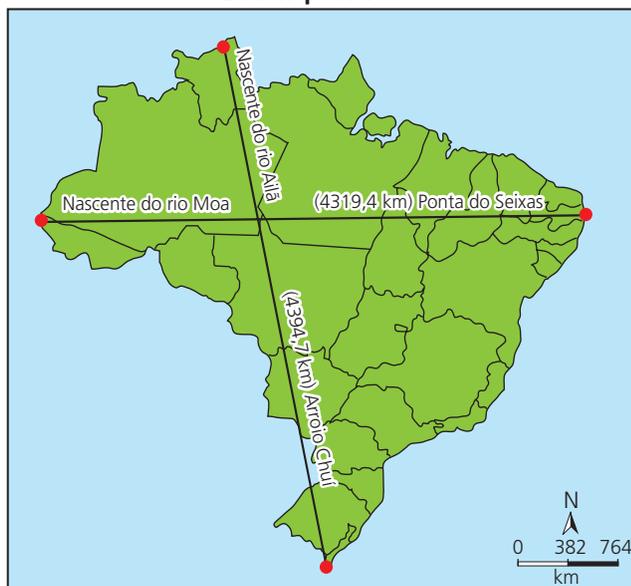
Pontos extremos

Os pontos extremos são os acidentes geográficos que se encontram mais afastados do centro geográfico do país. O país está situado entre os paralelos 5°16'19" de latitude norte e 33°45'09" de latitude sul, e entre os meridianos 34°45'54" e 73°59'32" de longitude oeste. As distâncias no interior do território são grandiosas. Da nascente do rio Ailã, ponto extremo norte, em Roraima, até o arroio Chuí, no Rio Grande do Sul, são 4.394 km. Enquanto da Ponta do Seixas, extremo leste, na Paraíba, à Serra da Contamana, no Acre, extremo oeste, são 4.319 km. Entretanto, os arquipélagos de Fernando de Noronha, Atol das Rocas, São Pedro e São Paulo e Trindade e Martim Vaz (28° 50' long.) estão situados mais a leste. O território brasileiro possui o formato aproximado de um gigantesco triângulo, é mais extenso no sentido leste-oeste do que no sentido norte-sul. Como essas distâncias são quase iguais, costuma-se dizer que o Brasil é um país equidistante.

Os pontos extremos do Brasil

- Ao norte, a nascente do rio Ailã, no monte Caburai, Estado de Roraima (5°16' de latitude norte), na fronteira com a Guiana;
- Ao sul, o Arroio Chuí, no Rio Grande do Sul (33°45' de latitude sul), fronteira com o Uruguai;
- O extremo leste da parte do Brasil é a Ponta do Seixas, em João Pessoa, na Paraíba (34°47' de longitude oeste);
- A oeste, a Serra da Contamana ou do Divisor, no Acre (73°59' de longitude oeste), na fronteira com o Peru.

Brasil político



Amazônia Azul

Além do gigantismo do território brasileiro, o país também possui uma vasta possessão marinha. Trata-se da Amazônia Azul ou território marítimo, que é uma área de aproximadamente 3,6 milhões de quilômetros quadrados – equivalente à superfície da Floresta Amazônica. Essa região é compreendida pela extensão do mar territorial brasileiro (12 milhas), somada à zona contígua e à zona economicamente exclusiva (de 200 milhas náuticas ou 370 km).

O Brasil está reivindicando, junto à CNUDM (Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar), a extensão dos limites de sua Plataforma Continental. A região correspondente a uma área de 963 mil km, que elevará a Amazônia Azul para 4,5 milhões de km².

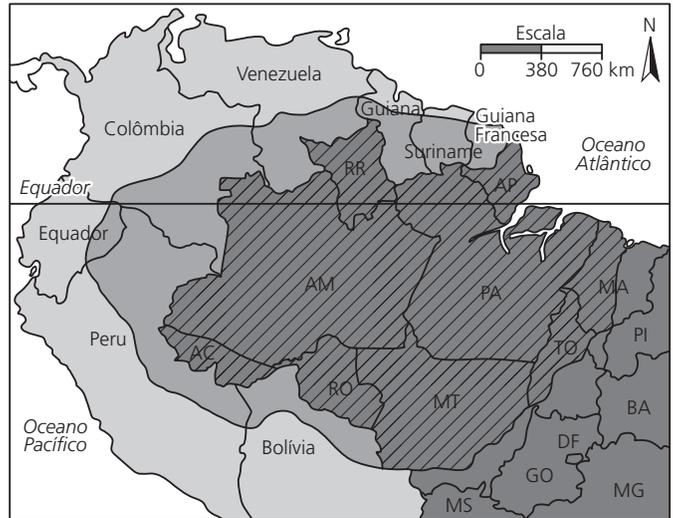
Essa região possui uma importância estratégica, pois por ela circulam aproximadamente 95% do nosso comércio exterior (importações e exportações), bem como apresenta muitas riquezas minerais, como a camada pré-sal, outros minerais dissolvidos na água, assim como a pesca, devido à enorme diversidade de espécies marítimas que habitam esta região.



Essa área, criada pelo Estado no final da década de 1960, pertence ao seguinte empreendimento regional:

- A) Projeto Calha Norte.
- B) Zona Franca de Manaus.
- C) Rodovia Transamazônica.
- D) Programa Grande Carajás.

02. (UCS) Analise o mapa a seguir.



Área hachurada

ARBEX JR., J.; OLIC, N. B. *O Brasil em regiões: norte*. São Paulo: Moderna, 2000. p. 9.

Na década de 1960 foi criada a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), que redefiniu a Amazônia Brasileira. Além dessa redefinição territorial, ocorreu a renomeação da região (área hachurada no mapa anterior), que passou a se chamar

- A) Amazônia Internacional.
- B) Região Norte.
- C) Pacto Amazônico.
- D) Amazônia Legal.
- E) Floresta Amazônica.



Exercícios de Fixação

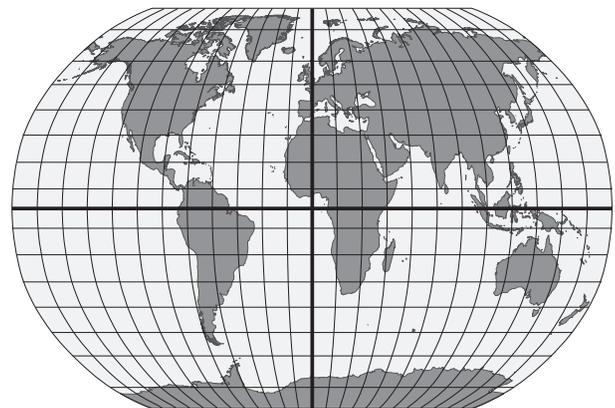
01. (Cederj)

A GEOPOLÍTICA DO ESTADO

Na Amazônia brasileira, o Estado favoreceu a economia urbana para fins geopolíticos. O mais flagrante caso moderno foi a criação de uma área na qual o Estado tentou, pela primeira vez, introduzir a substituição de importações. Ao conceder incentivos fiscais federais e estaduais à produção empresarial de bens de consumo inéditos ou de produção inexpressiva no Brasil, o Estado teve claro objetivo geopolítico, implantando uma economia industrial em meio a uma região dominada ainda por uma economia mercantil em área pouco povoada e com um passado de disputas.

BECKER, B. *A urbe amazônica*. Rio de Janeiro: Garamond, 2013, p. 44. Adaptado.

03. (Ufal)



Disponível em: <<http://atividadesnotuxpaint.files.wordpress.com>>. Acesso em: 28 set. 2013. Adaptado.

Em geografia, chama-se hemisfério uma metade da superfície da Terra limitada por um círculo máximo. A divisão da Terra pelo Equador forma dois hemisférios, assim como sua divisão pelo meridiano de Greenwich. O ponto A no mapa encontra-se no hemisfério

- A) norte oriental.
- B) boreal austral.
- C) meridional oriental.
- D) austral leste.
- E) sul ocidental.

04. (Famerp/2019) Em 14.08.2017, nas Nações Unidas, em Nova Iorque, começou a ser discutida a proposta portuguesa de extensão de sua plataforma continental. Agora para o início da discussão sobre a proposta de poder legal do país sobre os fundos marinhos para lá das 200 milhas marítimas, Portugal entregou uma adenda que contém um novo mapa das "fronteiras" da plataforma continental. Mas o que é então a extensão da plataforma continental? Ao abrigo Convenção das Nações Unidas sobre o Mar (ou Lei do Mar da ONU), os países costeiros têm a oportunidade de alargar pacificamente o seu território no mar.

Disponível em: <www.publico.pt>.
Acesso em: 15.08.2018. Adaptado.

A expansão da plataforma continental diz respeito, portanto, ao aumento

- A) da soberania sobre o espaço aéreo sobrejacente.
- B) das taxas aduaneiras sobre o comércio externo.
- C) da soberania sobre os recursos naturais.
- D) da jurisdição sobre o solo e o subsolo marinhos.
- E) das taxas sobre as pesquisas científicas no oceano.

05. (Cesgranrio- RJ) A ocupação do território brasileiro, restrita, no século XVI, ao litoral e associada à lavoura de produtos tropicais, estendeu-se ao interior durante os séculos XVII e XVIII, ligada à exploração de novas atividades econômicas e aos interesses políticos de Portugal em definir as fronteiras da colônia. As afirmações a seguir relacionam as regiões ocupadas a partir do século XVII e suas atividades dominantes.

- I. No vale amazônico, o extrativismo vegetal – as drogas do sertão – e a captura de índios atraíram os colonizadores;
- II. A ocupação do pampa gaúcho não teve nenhum interesse econômico, estando ligada aos conflitos luso-espanhóis na Europa;
- III. O planalto central, nas áreas correspondentes aos atuais estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, foi um dos principais alvos do bandeirismo, e sua ocupação está ligada à mineração;
- IV. A zona missionária no Sul do Brasil representava um obstáculo tanto aos colonos, interessados na escravização dos indígenas, quanto a Portugal, dificultando a demarcação das fronteiras;
- V. O Sertão nordestino, primeira área interior ocupada no processo de colonização, foi um prolongamento da lavoura canavieira, fornecendo novas terras e mão de obra para a expansão da lavoura.

As afirmações corretas são:

- A) somente I, II e IV.
- B) somente I, II e V.
- C) somente I, III e IV.
- D) somente II, III e IV.
- E) somente II, III e V.



Exercícios Propostos

01. (UFMG) Uma característica do território brasileiro bastante relevante é a sua grande extensão longitudinal. Do extremo leste, a Ponta do Seixas, em Paraíba, até o extremo oeste, a Nascente do Rio Moa, no Acre, há uma distância de 4.319 quilômetros.

Uma característica socioespacial do Brasil resultante do fator acima apresentado é:

- A) elevada variação climática.
- B) presença de domínios naturais diversificados.
- C) existência de vários fusos horários.
- D) acentuada unidade topográfica.
- E) facilidade para o deslocamento rodoviário.

02. (UVA) O território brasileiro se encontra localizado totalmente no hemisfério ocidental e sua maior parte no hemisfério meridional, com uma extensão territorial de 8.511.996 km², sendo um país tropical porque a maior parte de sua área territorial contínua se estende do Equador ao:

- A) Trópico de Capricórnio.
- B) Círculo Polar Ártico.
- C) Trópico de Câncer.
- D) Círculo Polar Antártico.
- E) Zona Temperada.

03. (UVA/2002) O território brasileiro possui grandes recursos naturais, mas estes se encontram subaproveitados.

Análise as alternativas abaixo, que versam sobre o assunto, e coloque a letra **(V)** nas frases verdadeiras e **(F)** nas frases falsas.

- () O solo no Brasil constitui um grande recurso natural e é muito bem aproveitado para agricultura e pecuária.
- () A estrutura geológica do território brasileiro possui grandes recursos naturais.
- () A grande insolação recebida pelo território brasileiro favorece o aproveitamento da energia solar.
- () Apesar da grande quantidade de recursos naturais que o Brasil possui, a maioria de sua população vive na pobreza porque esses recursos não são explorados, ou, quando são, apenas uma minoria da população deles se beneficia.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) F, F, V, V
- B) V, V, F, F
- C) F, V, V, V
- D) V, F, F, F

04. As linhas do Equador e do Trópico de Capricórnio cortam o território brasileiro. Portanto, o Brasil possui terras nos dois hemisférios (norte e sul) e nas Zonas Tropical e Temperada Sul. Sobre a localização do Brasil, é verdadeiro afirmar que

- A) a linha do Equador e o Trópico de Capricórnio cortam, respectivamente, as cidades de Macapá e Curitiba.
- B) Amapá, Rondônia, Pará e Amazonas são os estados brasileiros que possuem terras no Hemisfério Norte.
- C) 7% das terras do Brasil estão no Hemisfério Norte e 8% na Zona Temperada do Sul.
- D) a região Sul está localizada integralmente na Zona Temperada Sul.
- E) o Brasil localiza-se totalmente na Zona Intertropical.

05. (UFSC/2004) Observe atentamente o mapa da América do Sul. Baseando-se nele e em conhecimentos acerca das características decorrentes da localização do Brasil, assinale a(s) proposição(ões) correta(s).



- I. A posição geográfica dos estados da região Sul, entre os quais inclui-se Santa Catarina, favorece às suas relações comerciais com os demais países do MERCOSUL;
- II. A maior parte do território brasileiro fica compreendida entre o Equador e o Trópico de Capricórnio, o que determina suas características climáticas;
- III. Na porção oeste, o Brasil limita-se com vários países da América do Sul, já no extremo sul faz fronteira com o Uruguai;
- IV. O estado de Santa Catarina, por estar localizado ao sul do Trópico de Capricórnio, apresenta temperaturas elevadas durante todo o ano e uma irregular distribuição de chuvas;
- V. O Brasil tem um vasto litoral banhado pelo Oceano Atlântico e extensas fronteiras terrestres com todos os países atravessados pela Cordilheira dos Andes.

Está(ão) correta(s):

- A) I, II e III
 B) I, II e IV
 C) I, III e V
 D) II, IV e V
 E) III, IV e V

06. (Fatec/2015) Em 1903 foi assinado por representantes dos governos brasileiro e boliviano o Tratado de Petrópolis, no intuito de resolver a questão fronteiriça entre os dois países que perdurava há algum tempo. Entre outras pautas, ficou acordada a compra do território do Acre pelo Brasil, bem como a construção de uma ferrovia, posteriormente denominada Madeira-Mamoré.

Essa ferrovia tinha como principal objetivo o escoamento

- A) da madeira amazônica reflorestada, largamente utilizada pelos mercados moveleiro e da construção civil dos Estados Unidos.
- B) da borracha, cujo consumo nas indústrias dos Estados Unidos e da Europa crescia graças ao descobrimento da técnica de vulcanização.
- C) do gado de corte, amplamente criado nas franjas da floresta amazônica e consumido principalmente por países do continente americano.
- D) da soja, que a partir do início do século XX começa a ganhar espaço de plantio no sudoeste amazônico para abastecer o mercado japonês.
- E) do minério de ferro, abundantemente encontrado na região fronteiriça entre os dois países e de grande importância para o setor siderúrgico francês e inglês.

07. Em síntese, o Brasil é um país inteiramente ocidental, predominantemente do Hemisfério Sul e da Zona Intertropical. Considere as afirmações:

- I. O Brasil situa-se a oeste do Meridiano de Greenwich;
- II. O Brasil é cortado ao norte pela linha do Equador;
- III. Ao Sul, é cortado pelo Trópico de Câncer;
- IV. Ao Sul, é cortado pelo Trópico de Capricórnio, apresentando 92% do seu território na Zona Intertropical, entre os Trópicos de Câncer e Capricórnio;
- V. Os 8% restantes estão na Zona Temperada do Sul.

- A) Apenas I, II e IV são verdadeiras.
 B) Apenas I e II são verdadeiras.
 C) Apenas IV e V são verdadeiras.
 D) Apenas I, II, IV e V são verdadeiras.
 E) Apenas I, II, III e V são verdadeiras.

08. (UFSC) Com relação à localização do Brasil e de Santa Catarina, assinale a proposição correta.

- A) O território brasileiro localiza-se totalmente em áreas de baixas latitudes.
- B) Santa Catarina encontra-se com 2/3 de suas terras na porção setentrional do Trópico de Capricórnio.
- C) Em relação ao Meridiano de Greenwich, o território de Santa Catarina está totalmente inserido no Hemisfério Oriental.
- D) Na América do Sul, o Brasil é o único país que é cortado pelos paralelos de 0° e 23°27' N.
- E) Santa Catarina possui fronteira com um dos países-membros do MERCOSUL.

09. Analise o mapa e marque a alternativa incorreta.



- A) O Brasil está localizado na América do Sul e é banhado somente pelo Oceano Atlântico.
- B) Dos países sul-americanos, somente Chile e Equador não possuem fronteira com o Brasil.
- C) A porção sul do Brasil é cortada pela linha do Equador, mais precisamente nos estados de Amapá, Pará, Roraima e Amazonas.
- D) Bolívia e Peru estão localizados a oeste do território brasileiro.
- E) O Trópico de Capricórnio corta o território brasileiro na porção sul.

10. (Unesp/2011.2 – 1º dia) O mapa representa a “Amazônia Azul”, uma área de aproximadamente 4,5 milhões de km², traçada ao longo do litoral brasileiro.



Scientific American Brasil. Oceanos: origens, transformações e o futuro. Adaptado.

Sobre a “Amazônia Azul”, pode-se afirmar que

- A) é uma área que o Brasil delimitou para opor-se à salvaguarda e à exploração dos recursos naturais.
- B) é uma região onde a exploração pesqueira está embargada para permitir a exploração do pré-sal.
- C) foi criada para que os recursos vivos na Zona Econômica Exclusiva – ZEE sejam exclusivamente pescados por navios fábricas.
- D) essa demarcação objetivou delimitar áreas de pequeno interesse comercial e assegurar os impostos para todos os estados da União.
- E) nessa área, o Brasil pretende exercer seus direitos de soberania ou jurisdição para melhor salvaguardar e explorar os recursos naturais nela existentes.



Fique de Olho

Muitos brasileiros desconhecem, mas nosso país teve um papel decisivo na fundação da ONU (Organização das Nações Unidas) e na criação do Estado de Israel. O Brasil participou da Conferência de San Francisco (25 e 26 de abril de 1945), quando delegações de 51 países decidiram substituir a Liga das Nações por um organismo mais completo e que contasse com a participação de todos os Estados independentes.

Em 1947, o presidente Eurico Gaspar Dutra nomeou o Embaixador Oswaldo Aranha como chefe da missão brasileira junto à ONU. Notório pela sua oratória, Oswaldo Aranha foi escolhido como Presidente da Assembleia Geral da ONU em 1947 e reeleito em 1948. Abriu aquela que foi considerada a primeira Sessão da Assembleia Geral, tradição que se mantém até os dias atuais, quando o chefe do Estado Brasileiro é o primeiro orador deste foro internacional. Durante a criação do Conselho de Segurança, o Brasil foi indicado como um dos futuros integrantes na condição de membro permanente, mas a sua indicação foi vetada pela URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas).

Com a comoção gerada pelo Holocausto durante a Segunda Guerra Mundial, a decisão de criar um Estado judeu ganhou força. O governo Britânico se declarando incapaz de resolver a questão, deixou a cargo da ONU essa questão diplomática. Foram apresentadas duas propostas: a primeira era a partilha da Palestina, criando um Estado judeu e outro árabe. A segunda, proposta pelos países árabes, era da independência imediata da Palestina, uma vez que 70% da população era formada por árabes. Em 16 de setembro de 1947, preside a sessão da ONU em que é aprovada a partilha da Palestina, com a futura criação do Estado de Israel em 1948, razão pela qual foi homenageado por Israel.



Domínio Público



Seção Videoaula



O Território em Construção

Introdução

Uma região pode ser qualquer área geográfica que forme uma unidade distinta em virtude de determinadas características, compondo um recorte temático do espaço. Desse modo, regionalizar significa dividir o espaço geográfico em porções menores, tendo como objetivo facilitar a administração e o planejamento governamental. Podem ser estabelecidos diferentes critérios para a regionalização, que contemplem os aspectos de natureza física, os aspectos culturais, os socioeconômicos, entre outros.

A primeira divisão regional do Brasil foi estabelecida em 1913, para fins escolares. Nesta proposta, o Brasil foi dividido nas regiões Setentrional (AM, PA e território do Acre), Norte Oriental (MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL), Central (MT e GO), Oriental (SE, BA, MG, ES, RJ e o DF) e Meridional (SP, PR, SC e RS). Com a criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), que se tornou o órgão responsável pelo levantamento e divulgação de dados estatísticos, começou uma campanha para adotar uma divisão regional oficial para o Brasil.

Em 1942, foi estabelecida a primeira divisão regional oficial do Brasil, quando surgiram as cinco regiões naturais (Norte, Nordeste, Leste, Sul e Centro). Os critérios para a regionalização dessas porções do território foram puramente físicos, contemplavam o clima e a vegetação de cada região. Ao longo da década de 1940, algumas transformações pontuais ocorreram na divisão oficial. Na região Norte, foram incluídos os territórios do Rio Branco, Amapá e Guaporé; a região Nordeste foi dividida em Nordeste Ocidental (MA e PI) e Nordeste Oriental; a região Leste se dividia em Leste Setentrional (BA e SE) e Leste Meridional (MG, ES, RJ e DF).



Em 1969, foi elaborada a atual divisão regional do território brasileiro. Essa divisão baseia-se em critérios político-administrativos e de homogeneidade, em que são contemplados os elementos físicos da paisagem, bem como os aspectos humanos e econômicos. A principal modificação ocorreu com a criação da região Sudeste em substituição da região Leste. O estado de São Paulo passou a integrar essa nova região e os estados de Sergipe e Bahia passaram a fazer parte da região Nordeste.

Após a elaboração da atual divisão regional do Brasil, efetivamente implementada em 1 de janeiro de 1970, diversas alterações foram implementadas, modificando a ordem político-administrativa do país, quando em 1975 o estado da Guanabara (que corresponde ao atual município do Rio de Janeiro, que em sua área estava localizado o antigo Distrito Federal) foi fundido com o estado do Rio de Janeiro; em 1977, o estado do Mato Grosso foi fragmentado em duas porções, surgindo assim o Mato Grosso do Sul; em 1982, o antigo território do Guaporé foi promovido à condição de estado, nascendo dessa forma Rondônia.

BRASIL – POLÍTICO



Existem outras formas paralelas de regionalização do espaço brasileiro. Em 1967, o geógrafo Pedro Pinchas Geiser dividiu o Brasil em três complexos geoeconômicos (Amazônia, Nordeste e Centro-Sul). Esses complexos não respeitam os limites entre as regiões e se baseiam nos aspectos histórico-econômicos, através da D.T.T. (Divisão Territorial do Trabalho), na qual são considerados o papel de cada região para a formação do PIB nacional.

OS TRÊS COMPLEXOS REGIONAIS BRASILEIROS



Pedro Pinchas Geiger: Organização regional do Brasil. *Revista Geográfica*. Rio de Janeiro, n. 61, julho/dezembro de 1964. p. 51. In: Angélica Alves Magnano. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro, v. 57, n. 4, outubro/dezembro de 1995. p. 77 (Adaptada).

Outra divisão foi estabelecida pelo geógrafo Milton Santos, ao utilizar como referência o meio técnico-científico-informacional. O país seria dividido em quatro regiões (Amazônia, Nordeste, Centro-Oeste e Concentrada).

MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO INFORMAL E AS REGIÕES DO BRASIL (1999)



SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro, Record, 2001. Encarte 2.

Regiões brasileiras

BRASIL: DIVISÃO REGIONAL E TOTAL DA POPULAÇÃO



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Norte

A região Norte é a mais extensa do país (3.869.637,9 km², ou 45% do território nacional), apresenta uma população de 17,2 milhões de habitantes, por esse motivo possui a menor densidade demográfica (4 hab./km²). Nas últimas décadas, tem se destacado devido às graves questões ecológicas e agrárias. Com relação aos seus aspectos físicos, apresenta a maior bacia hidrográfica do mundo e a maior floresta tropical. Sua economia está alicerçada no extrativismo vegetal e mineral. Merece destaque o parque industrial, com a Zona Franca de Manaus, e a expansão do agronegócio na região com o nome de Arco de Fogo (RO – PA – TO).

Nordeste

A região se destaca por ser a terceira mais extensa do país, com um território de 1.556.001 km² (18%), onde grande parte de seus domínios se encontra no Polígono das Secas. Devido a esse fato, somado à grande concentração de terra e renda, a região apresenta os mais baixos indicadores socioeconômicos do país. O clima semiárido domina a paisagem e influencia outros fatores físicos, como a vegetação caatinga, os solos rasos, os rios intermitentes. Sua população é de 53 milhões de habitantes.

Centro-Oeste

A região ocupa uma área de 2.612.077,2 km² (18,86%), sendo a segunda mais extensa do país. Caracteriza-se por ser a região menos populosa do país, com uma população de 16,2 milhões de habitantes. Possui clima tropical típico, marcado por duas estações bem distintas ao longo do ano. A presença do Cerrado e do Pantanal também ajuda a caracterizar essa região. Nas últimas décadas, vem sofrendo um aumento expressivo de sua população, devido à expansão da fronteira agropecuária.

Sudeste

Possui um território de 927.286 km² (10,6%), sendo a mais populosa, com cerca de 85 milhões de habitantes. É o centro econômico do país, com destaque para os setores industrial, serviços e atividade agrícola. Possui o maior PIB, bem como as duas cidades mais populosas do Brasil: São Paulo, com pouco mais de 11 milhões de habitantes, e Rio de Janeiro, com cerca de 6 milhões. Apesar de ser a mais desenvolvida, no que diz respeito aos aspectos econômicos, a região Sudeste apresenta uma série de graves problemas sociais, especialmente em suas grandes cidades.

Sul

É a que possui a menor área, 575.316 km² (6,8%), e sua população é de mais de 29 milhões de habitantes. É a terceira mais populosa e a segunda mais povoada. Apresenta os melhores indicadores socioeconômicos do país. É caracterizada pelo clima subtropical, pela Mata dos Pinhais e pela agricultura desenvolvida e diversificada. Sua população é formada na sua maioria por descendentes europeus.

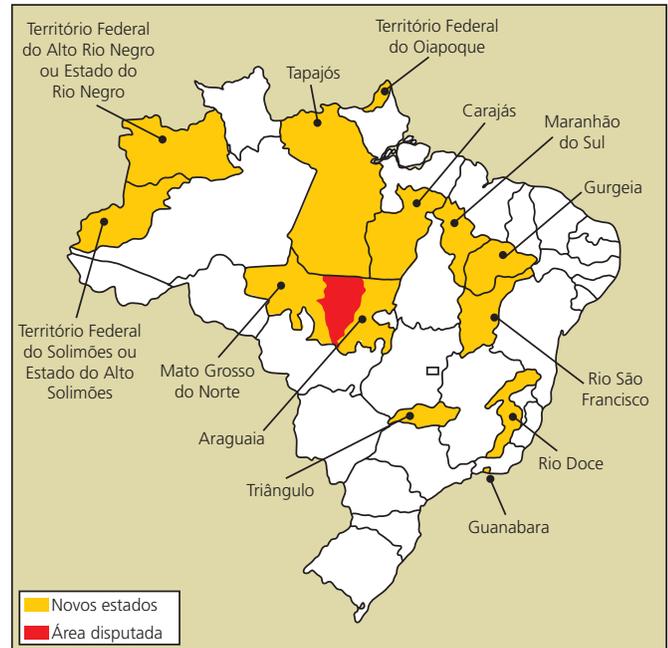
Organização político-administrativa

A organização político-administrativa da República Federativa do Brasil é formada por 26 Estados, 1 Distrito Federal e 5.565 Municípios. O Distrito Federal, onde se encontra Brasília, é a unidade na qual está a sede do Governo Federal, com seus poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário; os Estados são as unidades de maior hierarquia, que abrigam a Capital, sede do governo; e os Municípios, que formam as unidades de menor hierarquia. Existem também os Distritos, que são as unidades administrativas dos municípios.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, ocorreram novas mudanças na organização político-administrativa do Brasil. A porção norte de Goiás foi separada com o nome de Tocantins, que foi incluído na região Norte. Os territórios que ficavam sob a administração do Governo Federal (Roraima, Amapá) passaram à categoria de Estados com a exceção de Fernando de Noronha, que foi anexado ao Estado de Pernambuco.

Atualmente, no Congresso Nacional, existem 13 propostas para a criação de novas unidades da federação. Se todos os projetos forem aprovados, o Brasil passará a ter 37 estados e quatro territórios da União. Pelas propostas apresentadas, poderão surgir os estados do Solimões, Maranhão do Sul, São Francisco, Gurgeia, entre outros, e os territórios do Marajó, Alto Rio Negro e Oiapoque.

NOVOS ESTADOS PODEM SER CRIADOS



Último Segundo – IG
Disponível em: <www.geografiaparatos.com.br>

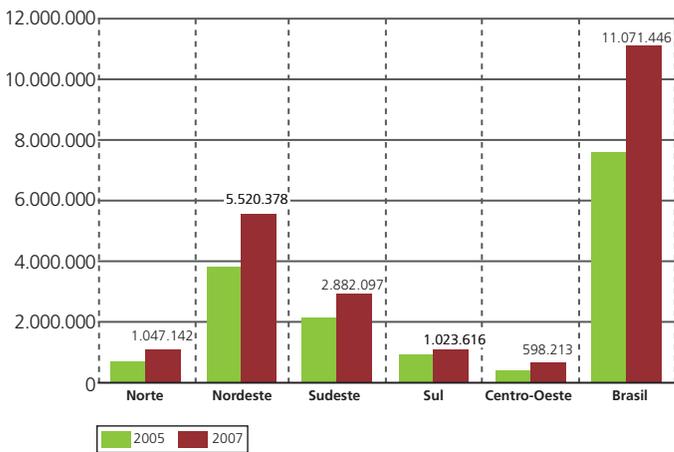
Em 2011, ocorreu no estado do Pará uma consulta popular (plebiscito) que custou aos cofres públicos cerca de 19 milhões de reais, na qual foi proposta a divisão do estado em três partes: Pará, Carajás e Tapajós. Pelo projeto, o Tapajós ocuparia 58% do atual território do Pará e teria 27 municípios, a capital Santarém. Carajás teria 25% do território com 39 cidades, capital Marabá. O Pará remanescente ficaria com 17% do território, continuaria com a capital Belém. O resultado do sufrágio foi pela não separação (66% dos votos).

Disparidades regionais

Em 1974, o economista Edmar Lisboa Bacha popularizou o termo Belíndia, relacionando ao Brasil, onde o regime militar estava criando um país dividido entre os que moravam em condições semelhantes a Bélgica e outros que tinham um padrão de vida semelhante à Índia.

Segundo o Índice Gini, o Brasil (0,515) é o décimo país mais desigual do globo, número semelhante ao registrado pela Suazilândia (esse indicador usado pela ONU varia de 0 a 1; quanto menor, melhor). Os 10% mais ricos ficam com 51% da renda nacional. O rendimento médio mensal familiar *per capita* desses 10% era 17 vezes maior do que os 40% mais pobres. O Brasil é um país profundamente desigual – cerca de 90% da população brasileira se apropria de somente 25% da renda nacional. Entretanto, nas últimas décadas, essa disparidade vem apresentando uma redução.

FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO BOLSA FAMÍLIA (2005-2007)



G1, 28 mar. 2008.
Disponível em: <www.geografiaparatos.com.br>

Essa desigualdade, antiga e persistente, é sentida também entre as macrorregiões. Apresentando grandes disparidades não só nos níveis de renda, mas também nos indicadores econômicos e sociais. As regiões Sul e Sudeste apresentam indicadores bem superiores aos registrados nas regiões Nordeste e Norte. A região Sudeste responde por 56,8% do PIB nacional, o Nordeste, que abriga 30% da população nacional, participa com apenas 13,1% do PIB, constituindo-se, dessa maneira, a região brasileira mais pobre.

Essas desigualdades regionais sempre foram registradas pela história, mas atingiram um ponto crítico durante a década de 1950, com a industrialização da região Sudeste. Esse fato levou o Governo Federal a criar as Superintendências de Desenvolvimento Regional, com o intuito de promover o desenvolvimento das regiões mais atrasadas, mediante a aplicação de recursos federais. Essa política teve início no Governo do presidente Juscelino Kubitschek e foi ampliada pelos governos militares para outras regiões do país.

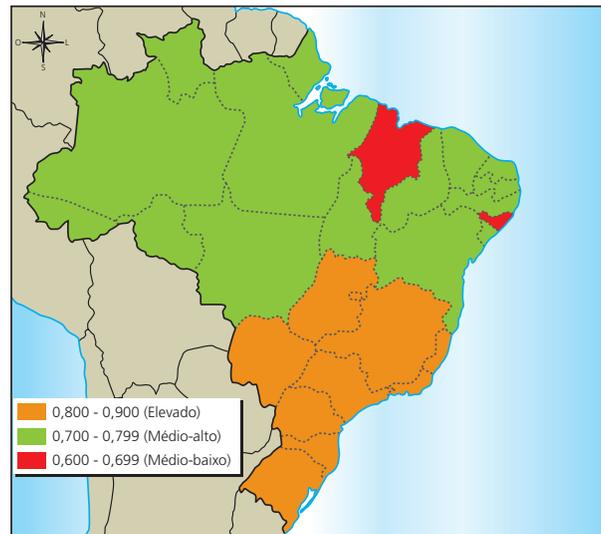
SUDENE – (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) criada em 1959, com atuação na região Nordeste. A missão institucional da SUDENE é de promover o desenvolvimento incluyente e sustentável de sua área de atuação e a integração competitiva da base produtiva regional na economia nacional e internacional. Foi extinta no ano de 2001 e substituída pelo FINOR. Foi recriada no Governo Lula.

SUDAM – (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia) criada em 1966, no Governo do presidente Castelo Branco, com atuação em toda Amazônia Legal, que corresponde à região Norte e a porções dos Estados do Maranhão e Mato Grosso. Tem a finalidade de promover o desenvolvimento da região amazônica, gerando incentivos fiscais e financeiros especiais para atrair investidores privados, nacionais e internacionais.

SUDESUL – (Superintendência de Desenvolvimento da região Sul) criada em 1967.

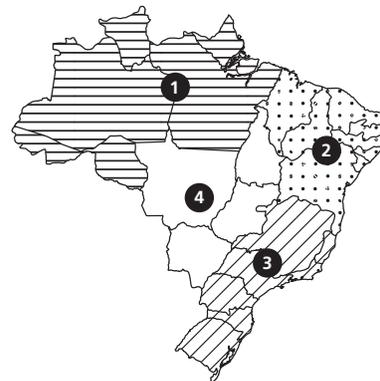
SUDECO – (Superintendência de Desenvolvimento da região Centro-Oeste) criada em 1967. A SUDECO voltou a existir em maio de 2011, 21 anos após sua extinção.

ESTADOS DO BRASIL SEGUNDO O IDH



Exercícios de Fixação

01. (Fecasper) No final da década de 1990, foi proposta uma nova regionalização para o país, conforme se pode observar a seguir.



Santos, Milton & Silveira, Maria Laura. *O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 308.

Essa divisão regional foi realizada a partir de critérios

- A) morfoestruturais e climáticos, sendo que 1 corresponde à região de grandes rios e terras baixas florestadas que ainda permanecem com grandes espaços praticamente intocados.
- B) de planejamento estratégico, sendo que 2 corresponde à região com maior número de estudos e políticas de intervenção, a exemplo do recente projeto de transposição das águas do rio São Francisco.
- C) de concentração de meios técnico-científicos e de difusão de informações, sendo que 3 corresponde à região que concentra maior número de atividades associadas ao processo de globalização.
- D) relacionados à biodiversidade, sendo que 1 e 4 são regiões que se destacam pela grande variedade de animais e formações vegetais, a exemplo da floresta Amazônica, do Cerrado e do Pantanal.
- E) político-administrativos, sendo que 2 e 3 são regiões que englobam mais da metade dos eleitores do país e, portanto, usufruem de maior representatividade popular no Congresso Nacional.

02. (FMABC) Considere duas visões de um mesmo espaço geográfico brasileiro.

A enorme ilha de devastação, rodeada de cerrado por todos os lados, parece uma miragem, uma obra extraterrestre nesse interiorão que foi tido até há pouco tempo como um dos mais remotos e inacessíveis do país. [...] O alto do imenso chapadão vai rapidamente coalhando-se dessa geometria uniforme das grandes plantações de soja. [...]

HAESBAERT, Rogério. Geógrafo.

Ah, plástica de soja para as rugas.
Para quem? [...] para alguém de gula sanguessuga?
[...] Com o verde que veste a dama do oeste agride o agreste.
Eu agrido, tu agrides, ela agreste.
Há muito tempo guardava no armário,
a anágua casta do cerrado....

CLEBET, Luiz. Poeta.

O espaço descrito é o

- A) oeste da Bahia.
- B) leste do Pará.
- C) oeste do Maranhão.
- D) sul do Amazonas.
- E) norte de Minas Gerais.

03. (Ufal) O gráfico mostra o percentual de municípios com taxas de analfabetismo igual ou superior a 25% da população no Brasil e por estados.



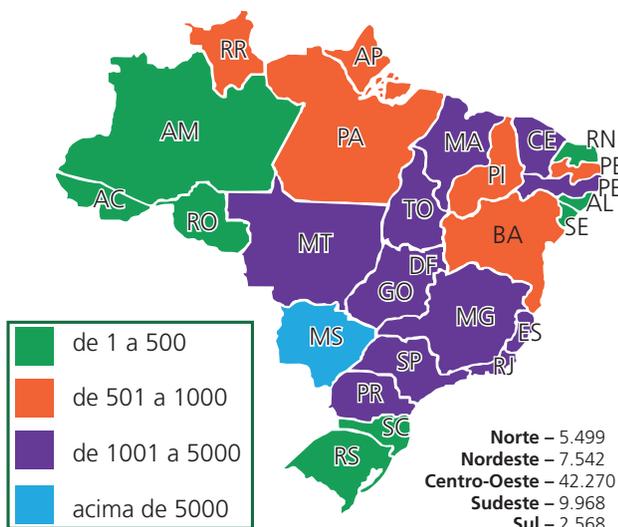
IBGE (2010). Elaboração Disoc/Ipea
Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>.
Acesso em: 30 nov. 2013.

O gráfico demonstra claramente que há um descompasso entre as regiões brasileiras, pois

- A) os estados do Sudeste não aparecem no gráfico, demonstrando que não possuem nenhum município com mais de 25% da população analfabeta.
- B) todos os estados nordestinos aparecem no gráfico e apresentam índices superiores à média do Brasil.
- C) todas as regiões são representadas no gráfico, mas apenas duas apresentam índices acima da média nacional.
- D) os índices dos estados da região Norte superam a média brasileira e se aproximam da média do Nordeste.
- E) apesar de todos os estados do Centro-Oeste aparecerem no gráfico, seu índice é abaixo da média brasileira.

04. (Unesp) O número de casos de dengue no Brasil aumentou 25,64% nos dois primeiros meses de 2007, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Observe o mapa que contém a distribuição espacial da doença por região e estados brasileiros, segundo os casos registrados entre janeiro e fevereiro de 2007.

DENGUE: NÚMERO DE CASOS



Ministério da Saúde, 2007.

Assinale a alternativa que contém, em ordem decrescente, as regiões que concentravam o maior número de casos e aquela onde o grau de ocorrência da doença foi uniforme em todos os estados.

- A) Centro-Oeste, Nordeste e Sul; região Norte.
- B) Sudeste, Nordeste e Norte; região Centro-Oeste.
- C) Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste; região Sudeste.
- D) Sudeste, Nordeste e Sul; região Nordeste.
- E) Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste; região Sul.

05. Observe os mapas que representam diferentes propostas de regionalização para o Brasil: o Mapa 1 refere-se à divisão regional do IBGE e o Mapa 2, à divisão de Milton Santos e Maria Laura Silveira, expressa na obra *O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI*.

MAPA 1



MAPA 2



Sobre essas propostas de regionalização do espaço brasileiro, assinale a alternativa correta.

- A) Nas propostas de regionalização representadas nos mapas 1 e 2, não são respeitados os limites entre as unidades da federação.
- B) Na proposta de regionalização representada no mapa 1, o território brasileiro está dividido de acordo com os tipos climáticos.
- C) Na proposta de regionalização representada no mapa 1, o principal critério adotado foi o processo de ocupação do território brasileiro.
- D) A proposta de regionalização representada no mapa 2 está fundamentada no conceito de região natural.
- E) A proposta de regionalização representada no mapa 2 baseia-se na difusão diferenciada do meio técnico-científico-informacional.



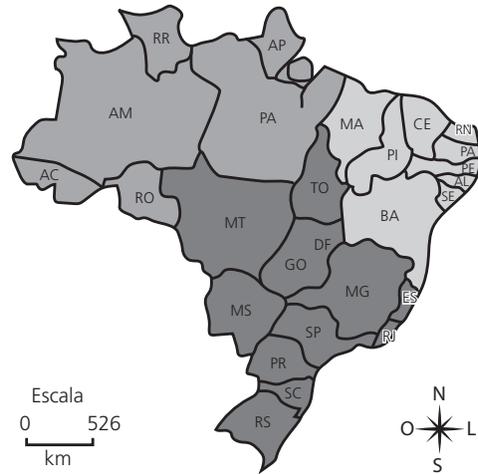
Exercícios Propostos

01. (UEG)

UMA NOVA VISÃO

O geógrafo Milton Santos e a professora Maria Laura Silveira propuseram uma nova regionalização do Brasil, baseada em quatro regiões ou em “quatro Brasis”. O critério principal definidor dessa nova regionalização foi o do “meio técnico-científico-informacional”, isto é, a “informação” e as “finanças” estão irradiadas de maneiras desiguais e distintas pelo território brasileiro, determinando “quatro Brasis”.

ALMEIDA, Lúcia Marina A. de; RIGOLIN, Tércio B. *Geografia*. São Paulo: Ática. 2002, p. 386. (Série Novo Ensino Médio)



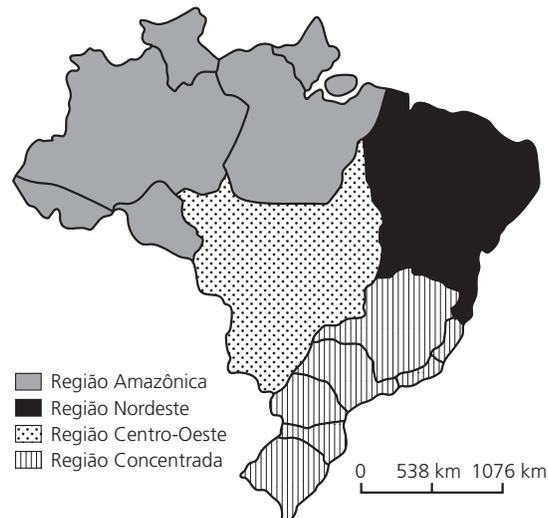
Considerando o texto e o mapa anteriores, que apresenta essa nova regionalização, relacione a segunda coluna com a primeira.

- I. Região Concentrada
 - II. Região Centro-Oeste
 - III. Região Amazônica
 - IV. Região Nordeste
- () Região de ocupação recente, apresenta uma agricultura moderna mecanizada e produtiva.
 - () Região com baixa densidade técnica e demográfica.
 - () Região que concentra maior população, maior número de indústrias, portos e aeroportos, rodovias e infovias, maiores centros urbanos e universitários, entre outros.
 - () Região cuja agricultura apresenta uma mecanização inferior à da região Centro-Oeste e à da região Concentrada.

Marque a alternativa com a sequência correta:

- A) IV – III – II – I.
- B) I – III – IV – II.
- C) II – III – I – IV.
- D) III – I – II – IV.
- E) I – II – III – IV.

02. (UEMS/2009) Os geógrafos Milton Santos e Maria Laura Silveira propuseram, em 2001, a seguinte divisão regional para o território brasileiro:



SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Sobre a divisão regional brasileira exposta no mapa, é correto afirmar que:

- A) devido à complexa realidade territorial do Brasil na atualidade, essa divisão regional leva em consideração, principalmente, a densidade das técnicas e a velocidade da difusão de informações.
- B) é errônea, pois não respeita a divisão regional estabelecida pelo IBGE em 1970, que distingue as regiões Sul e Sudeste.
- C) a região Nordeste caracteriza-se pela implantação mais consolidada dos dados da ciência, da técnica e da informação.
- D) a região da Amazônia caracteriza-se por alta densidade demográfica e, atualmente, conta com uma densa rede de transportes e comunicação.
- E) não há diferenças significativas entre a Região Concentrada e a região Nordeste, no que diz respeito às redes de transporte e comunicação.

03. A percepção da Amazônia, no Brasil e no mundo, é a da paisagem da floresta. Uma ideia pronta baseada na magnitude de sua natureza.

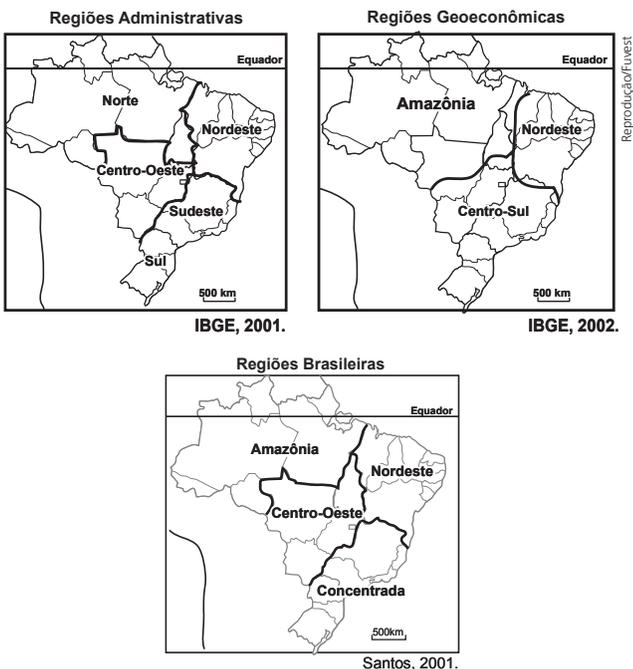
A esse respeito, analise as afirmações a seguir.

- I. A imagem recorrente da Amazônia a divulga como espaço de domínio da floresta equatorial, imbricada a elementos como o clima e a hidrografia;
- II. A concepção predominante da Amazônia privilegia o quadro natural anterior à presença do homem e tende a desconsiderar seus processos históricos e suas identidades culturais;
- III. A ideia difundida da Amazônia como reservatório natural está relacionada aos interesses existentes na exploração de sua biodiversidade.

Está correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) II, apenas.
- C) III, apenas.
- D) I e II, apenas.
- E) II e III, apenas.

04. (Fuvest)



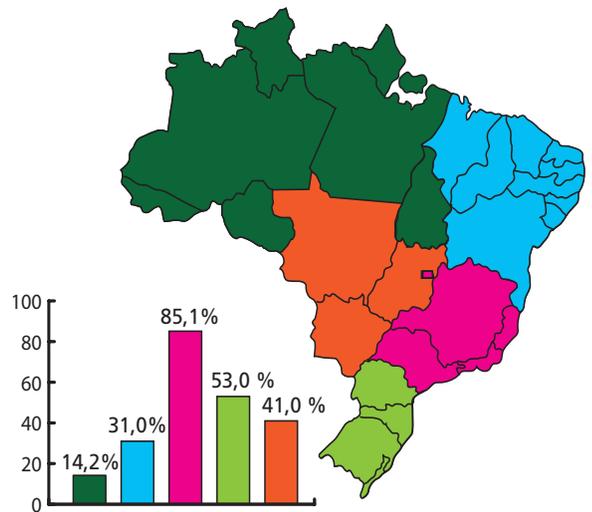
- A partir dos mapas anteriores,
- A) comente os critérios utilizados para o estabelecimento de cada uma das três regionalizações do Brasil.
- B) compare as regiões Sudeste, Centro-Sul e a Região Concentrada quanto à industrialização.

05. (UFF) Sabe-se que ao longo do século XX os governos procuraram melhorar a qualidade dos serviços de saneamento em nosso extenso país. Entretanto, não se pode negar que as condições desses serviços ainda são precárias.

As informações, a seguir, apresentam desigualdades regionais no tocante à distribuição dos serviços de saneamento básico e aos casos de mortalidade infantil.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO NO PAÍS

Porcentagem dos domicílios urbanos servidos por água tratada, esgoto e coleta de lixo.



Em que as crianças de 0 a 4 anos morrem por diarreia e infecções intestinais.

- Norte: 3.394
- Nordeste: 17.310
- Sudeste: 7.522
- Sul: 2.561
- Centro-Oeste: 1.829

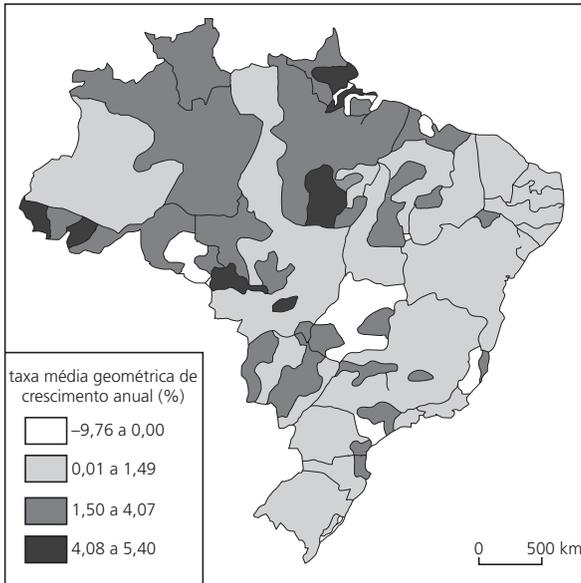
Fundação Nacional de Saúde. In: Folha de S. Paulo, 2000.

Assinale a opção que explica uma relação entre as informações apresentadas e o quadro regional brasileiro.

- A) As políticas públicas de implantação de serviços de saneamento, que privilegiaram as grandes concentrações urbanas, explicam a distribuição desigual de casos de mortalidade infantil pelas regiões brasileiras.
- B) A concentração da população no espaço rural das regiões Sul e Centro-Oeste explica seus poucos casos de mortalidade infantil, quando comparados aos observados nas outras regiões mais urbanizadas.
- C) Nas regiões mais desenvolvidas econômica, educacional e tecnologicamente, é maior o percentual de domicílios atendidos pelos serviços de saneamento, o que explica os poucos casos de mortalidade infantil observados nessas regiões.
- D) A região Nordeste apresenta o maior número de casos de mortalidade infantil, o que é explicado pela grande concentração demográfica nas suas áreas rurais, hoje desprovidas de serviços de saneamento.
- E) A distribuição do saneamento básico, os níveis de renda e a concentração demográfica são fatores que explicam as diferenças regionais nos casos de mortalidade infantil.

06. (Fuvest) Analise o mapa.

TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA NO PERÍODO DE 2000 A 2010



Atlas Nacional do Brasil, Digital, IBGE. Acesso em: set. 2016. (Adaptado)

- A) Cite uma região brasileira que teve grande crescimento populacional no período indicado e explique dois fatores que levaram a esse crescimento.
- B) O elevador crescimento em algumas áreas, no período representado no mapa, significa a reversão da tendência histórica de concentração populacional no país? Justifique sua resposta.

07. (Unifesp) O geógrafo Milton Santos definiu uma região concentrada no Brasil. Ela é formada pela elevada densidade dos setores de serviços e industrial, configurando um meio técnico-científico informacional que corresponde aos setores econômicos mais avançados do país. Assinale a alternativa que indica corretamente a região concentrada.

- A)
- B)

- C)
 - D)
 - E)
- 0 510 km

08. (UFPB/2003) A região semiárida do Nordeste do Brasil, representada no mapa a seguir, onde predomina a caatinga, constitui um ecossistema ecologicamente frágil e propenso à desertificação.



MAGNOLI, D. e ARAÚJO, R. Projeto de Ensino de Geografia. Geografia do Brasil, p. 69.

Relacionando a informação anterior com o mapa, é correto afirmar que

- A) as características socioeconômicas dos espaços que não estão inseridos nas áreas suscetíveis à desertificação diferenciam-se destas apenas devido à sua localização geográfica.
- B) além da localização geográfica, contribuem para acelerar o processo de desertificação da área em destaque o uso inadequado do solo, as práticas agropecuárias e as atividades de mineração.
- C) o fator pluviosidade é o determinante no processo de desertificação da área em destaque, onde se verificam as menores médias pluviométricas anuais da região Nordeste.
- D) o processo de desertificação da área em destaque é decorrente da intensa urbanização e das agressões ao ambiente provocadas pelas atividades urbano-industriais.
- E) as áreas que compõem a região sertaneja apresentam processos evidentes de desertificação, em razão de sua distância em relação à região amazônica e de sua baixa pluviosidade.

09. (Fatec/2014) O mapa a seguir retrata a territorialização do Brasil num estreito diálogo com a Literatura.



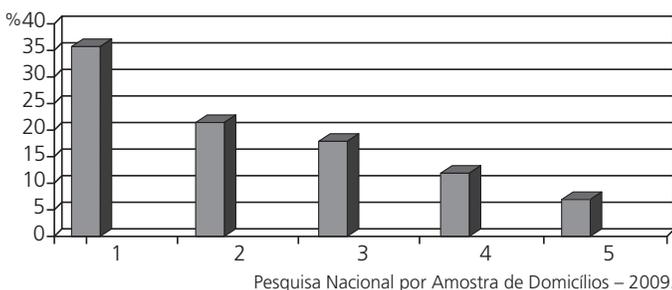
- Sertão do Cariri – “O Romance da Pedra do Reino” – Ariano Suassuna
- Zona do Cacaú – “Terras do Sem-Fim”, “Cacaú”, “São Jorge dos Ilhéus” – Jorge Amado
- Gerais – “Grande Sertão Veredas” – João Guimarães Rosa
- Sertão dos Confins – “Vila dos Confins” e “Chapadão do Bugre” – Mário Palmério
- Sertão de Goiás – “O Tronco”, “Ermos e Gerais” e “A Terra e as Carabinas” – Bernardo Elis
- Campanha Gaúcha – Trilogia “O Tempo e o Vento” – Érico Veríssimo

Considerando a geografia econômica brasileira e observando o mapa do regionalismo literário, podemos afirmar que

- A) a economia canavieira do sul da Bahia foi o contexto em que Jorge Amado ambientou as obras mencionadas.
- B) a expansão da soja destruiu boa parte do bioma do cerrado, domínio que serviu de cenário para a obra *Os sertões*, de Guimarães Rosa.
- C) a campanha gaúcha esteve presente nas obras de Érico Veríssimo e foi uma tradicional área de pecuária extensiva.
- D) a pecuária extensiva caracteriza as propriedades do agreste nordestino, cenário que inspirou as obras de Ariano Suassuna.
- E) o contexto de coronéis e jagunços foi retratada na obra *Chapadão do Bugre*, de Mário Palmério, e teve como cenário o sertão nordestino.

10. Observe o gráfico para responder à questão.

BRASIL: PROPORÇÃO DE MIGRANTES NA POPULAÇÃO TOTAL DE CADA REGIÃO (2008)



A leitura do gráfico e os conhecimentos sobre a realidade brasileira permitem afirmar que as colunas 1 e 2 representam, respectivamente, as regiões

- A) Sul e Centro-Oeste que, graças ao crescimento das áreas de pastagens, têm expandido a pecuária de corte e, com isso, atraído forte migração.
- B) Sul e Norte que, devido ao processo de descentralização das atividades industriais, têm oferecido novos campos de trabalho aos migrantes.
- C) Centro-Oeste e Norte, onde a expansão das atividades agropecuárias, sobretudo as destinadas à exportação, tem sido um forte atrativo para os migrantes.
- D) Sudeste e Nordeste, onde a ampliação da oferta de empregos nas indústrias automobilística e de informática incentivou a vinda de novos migrantes.
- E) Nordeste e Centro-Oeste, onde o crescimento da agricultura de transgênicos tem significado novas oportunidades de emprego aos migrantes.



Fique de Olho

O geógrafo Milton Santos apresentou uma proposta de regionalização do Brasil, procurando reunir Estados de acordo com suas atividades econômicas, dando o nome para essa divisão de região Concentrada (unindo o Sul e o Sudeste), região Amazônica, região Nordeste e região Centro-Oeste.

BRASIL – DIVISÃO REGIONAL SEGUNDO MILTON SANTOS – 1999



Milton Santos e Maria Laura Silveira. *O Brasil território e sociedade no início do século XXI*, Rio de Janeiro/ São Paulo; Record, 2001. p. 268-73 (adaptado).

O mapa dos quatro Brasis foi apresentado em 2000 por Milton Santos no XII Encontro Nacional de Geógrafos.

Bibliografia

ADAS, Melhem. *Panorama Geográfico do Brasil*. Moderna.
 COELHO, Marcos de Amorim. *Geografia Geral*. Moderna.
 _____. *Geografia do Brasil*. Moderna.
 GARCIA, Helio Carlos. *Geografia: de olho no mundo do trabalho*. São Paulo: Scipione, 2005.
 Lúcia, Marina e Tércio. *Fronteira da Globalização*. Ática.
 MORAIS. *Geografia Geral e do Brasil*. Harbra.
 SILVA, Vagner Augusto da. *Geografia do Brasil e Geral*. São Paulo: Escala Educacional, 2005.
 VESENTINI, William. *Sociedade e Espaço – Geografia Geral*. Ática.
 VESENTINI, José William. *Geografia Série Brasil*. Ática.



Anotações

GABARITOS

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Língua Portuguesa I

Aula 01: O Homem, a Linguagem e a Comunicação									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	D	C	C	C	B	B	B	B	A

Aula 02: Elementos da Comunicação e Funções da Linguagem									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	D	E	E	B	B	E	A	D	B

Aula 03: A Arte – Modalidades, Estética, Funções e Estados									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	A	A	D	C	E	B	A	A	B

Aula 04: Compreensão Textual I									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	D	E	A	A	A	C	D	C	D

Aula 05: Trabalhando Competências e Habilidades em Exercícios Diversos									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	C	D	A	A	C	C	D	B	C

Língua Portuguesa II

Aula 01: Conceito de Literatura, Noções de Gêneros Literários e Figuras de Linguagem									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	C	B	A	C	A	D	E	C	D

Aula 02: Quinhentismo I – Literatura de Informação									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	D	B	A	C	D	E	B	A	D

Aula 03: Quinhentismo II – Literatura de Formação									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	E	C	B	E	C	D	A	E	A

Aula 04: Barroco I – Poesia									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	A	A	D	C	B	A	E	D	D

Aula 05: Barroco II – Prosa Prosa Sermonística									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	A	E	C	C	A	C	B	A	D

Língua Portuguesa III

Aula 01: O Texto Dissertativo-Argumentativo, o Tema, a Tese e a Argumentação									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	-	-	-	-	-	-	-	-	-

– Resolução e resposta no *site*.

Aula 02: A Introdução do Texto Dissertativo-Argumentativo e o Domínio da Norma Culta									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
-	-	A	-	-	-	-	-	-	-

– Resolução e resposta no *site*.

Aula 03: O Planejamento do Texto Dissertativo-Argumentativo e a Coesão Textual									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

– Resolução e resposta no *site*.

Aula 04: O Desenvolvimento do Texto Dissertativo-Argumentativo e a Legibilidade									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	B	-	-	-	-	-	-	E	A

– Resolução e resposta no *site*.

Aula 05: A Conclusão do Texto Dissertativo-Argumentativo e a Intervenção Social									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	D	-	-	-	-	-	-	-	-

– Resolução e resposta no *site*.

Língua Portuguesa IV

Aula 01: Estrutura e Formação das Palavras									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	E	D	E	D	B	C	B	A	E

Aula 02: Substantivo e Adjetivo									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	B	C	A	D	C	E	A	B	C

Aula 03: Estudo do Artigo e do Numeral									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	B	D	C	C	E	A	C	A	D

GABARITOS

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

Aula 04: Emprego dos pronomes pessoais dos casos reto e oblíquo									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	C	C	A	B	E	C	A	B	D

Aula 05: Colocação Pronominal									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	B	D	B	A	E	D	E	C	A

Língua Portuguesa V

Aula 01: A Arte na Contemporaneidade									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	A	A	C	D	C	A	C	B	A

Aulas 02 e 03: O Texto Artístico I – As Narrativas e a Poesia									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	C	D	B	D	B	D	B	C	C
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
D	E	E	D	E	A	B	C	A	D

Aula 04: O Texto Artístico II – A Música no Enem e em Outros Vestibulares									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	E	A	E	C	C	D	E	B	C

Aula 05: O Texto Artístico III – A Fotografia, As Charges, As Tirinhas, Os Cartuns e Outras Linguagens									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	C	B	D	D	A	E	B	A	A

Língua Inglesa

Aula 01: Introdução à Leitura em Língua Inglesa									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	D	D	C	D	D	B	B	C	C

Aula 02: Identificando o Gênero Textual									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	A	E	C	A	C	C	E	A	A

Aula 03: Palavras Amigas: Cognatos e Estrangeirismos									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	B	E	E	A	D	D	C	B	B

Aula 04: Skimming									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	C	A	C	B	E	B	D	A	A

Aula 05: Scanning									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	A	B	C	E	D	E	A	E	E

Espanhol

Aula 01: Compreensão de Texto									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	A	D	B	E	B	C	B	A	A

Aula 02: Artigos									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	C	B	C	D	C	B	C	B	B

Aula 03: Compreensão de Texto									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	D	A	C	A	B	D	C	E	D

Aula 04: Regras de Eufonia									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	C	B	A	D	A	C	D	C	A

Aula 05: Compreensão de Texto									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	B	D	D	B	D	A	B	A	D

Ciências Humanas e suas Tecnologias

História I

Aula 01: Expansão Marítima Portuguesa e o "Descobrimento do Brasil"									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	A	E	B	A	D	D	A	C	D

Aula 02: Período Pré-Colonial e Administração Colonial I									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	C	B	A	B	E	D	B	E	C

Aula 03: A Administração Colonial II									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	C	D	B	C	E	D	B	D	A

GABARITOS

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

Aula 04: Economia Colonial I									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	D	D	A	D	B	A	D	B	C

Aula 05: Economia Colonial II									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	B	D	A	D	A	A	C	D	B

História II

Aula 01: Introdução aos Estudos Históricos									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	B	C	B	D	D	A	A	B	A

Aula 02: Periodização Histórica e Introdução à História da África									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	D	C	C	C	E	B	B	A	B

Aula 03: Civilização Egípcia									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	D	-	A	D	C	E	D	B	A

- Resolução e resposta no *site*.

Aula 04: Civilizações da Mesopotâmia									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	C	E	-	B	D	A	A	-	C

- Resolução e resposta no *site*.

Aula 05: Hebreus									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	A	A	B	B	A	A	A	E	B

História III

Aula 01: Revolução Industrial									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	A	E	C	E	C	A	C	C	C

Aula 02: Independência das Treze Colônias Inglesas									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	E	C	A	C	B	A	B	A	A

Aula 03: Revolução Francesa – Do Fim do Antigo Regime à Queda do Rei									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	A	D	B	D	D	A	D	D	A

Aula 04: Revolução Francesa – Da Convenção ao Diretório									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	B	A	C	D	B	A	A	E	E

Aula 05: A Era Napoleônica e o Congresso de Viena									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	D	A	D	B	D	D	C	C	E

Temas e Atualidades

Aula 01: Estudo de Atualidades									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	E	B	A	D	D	D	A	B	C

Aulas 02 e 03: A Evolução do Direito Numa Perspectiva Histórica									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	E	E	D	B	C	C	A	E	D
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
B	C	D	B	A	B	E	B	B	A

Aulas 04 e 05: Cidadania e Democracia									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	C	B	B	D	B	A	C	A	A
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
D	B	E	C	B	B	C	B	B	C

Geografia I

Aula 01: Ciência Geográfica I									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	D	A	B	B	C	D	B	B	A

Aula 02: Ciência Geográfica II – As Correntes do Pensamento Geográfico									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	C	D	E	D	C	B	B	C	E

Aula 03: Estudo da Orientação Geográfica									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	C	E	C	A	A	E	E	D	C

Aula 04: Coordenadas Geográficas									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	B	E	C	D	C	C	D	D	B

GABARITOS

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

Aula 05: Cartografia I

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	B	B	E	B	B	B	A	E	A

Geografia II

Aula 01: Reorganização Internacional e os Organismos Multilaterais nos Séculos XX e XXI

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	A	A	B	E	D	E	B	C	D

Aula 02: A Globalização e as Consequências Econômicas, Políticas e Sociais

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	B	B	D	C	–	B	C	C	C

– Resolução e resposta no *site*.

Aula 03: Blocos Econômicos e a Integração da Economia-Mundo

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	E	D	E	C	D	A	–	E	A

– Resolução e resposta no *site*.

Aula 04: A Inserção do Brasil no Globo

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	A	C	C	A	B	D	E	C	E

Aula 05: Formação Territorial Brasileira (as Regiões Brasileiras/Política de Reordenamento Territorial)

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	A	D	–	E	–	D	B	C	C

– Resolução e resposta no *site*.



Anotações

Anotações

